

ANAIS DO EVENTO



III Congresso Brasileiro de Saúde On-line

ISSN: 2675-8008 | Vol.3 N.2 (2022)



A editora IME é a editora vinculada ao **III Congresso Brasileiro de Saúde Online** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **III CONBRASAU** estão publicados através da Revista Multidisciplinar em Saúde (ISSN: 2675-8008).

APRESENTAÇÃO

O **III Congresso Brasileiro de Saúde On-line** ocorreu entre os dias **06 a 09 de junho de 2022**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da Saúde.

O objetivo central do evento foi difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutindo temas de grandes relevâncias na área da Saúde, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O III CONBRASAU também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 06 de junho de 2022

Palestras:

- Abertura do evento
- Estética: Qual é a sua dor?
- Leishmaniose, uma doença negligenciada e opções de tratamento
- Monitoramento terapêutico na prática clínica
- Impactos da fase analítica e pós analítica do hemograma
- Risco de reativação de toxoplasmose associado ao uso de medicamentos imunossupressores

Dia 07 de junho de 2022

Palestras:

- Desenvolvimento e tecnologias aplicadas em vacinas
- Educação em saúde
- O uso das PICS (Práticas Integrativas Complementares) no SUS
- O gatilho ambiental do câncer
- Harmonização: Intercorrências na HOF
- A importância da atividade física no combate ao sedentarismo

Dia 08 de junho de 2022

Palestras:

- Medicina periodontal: a relação da periodontite com doenças sistêmicas
- Switch da terapia antimicrobiana oral para endovenosa
- Aromaterapia clínica e sua aplicação na promoção da saúde
- Atendimento ao paciente idoso

Dia 09 de junho de 2022

Palestras:

- Exercício físico na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis
- Aplicações da genética na perícia criminal
- Doenças da vesícula biliar
- Síndrome da hipoplasia do coração esquerdo: o que o enfermeiro precisa saber?
- A face oculta da criptococose: mortalidade no Brasil
- Encerramento do evento



MACRODACTILIA UNILATERAL ESTÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO EM VITÓRIA DA CONQUISTA

PEDRO HENRIQUE ZUBA XAVIER; LETÍCIA RIBEIRO MOREIRA

INTRODUÇÃO: Macroactilia é o crescimento congênito, não hereditário de um ou mais dígitos, representando 0,9% das anomalias congênitas de extremidades superiores. Técnicas alternativas à amputação podem restabelecer a função e a estética do membro afetado, mas suscitam dúvidas quanto a sua aplicabilidade. **OBJETIVOS:** Discutir a real necessidade de amputação dos dígitos acometidos com macroactilia, frente outras condutas terapêuticas. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados os termos nas plataformas do Pubmed, Scielo e Lilacs o seguinte descritor: treatment of macrodactyly. Os critérios de inclusão foram: publicados até os últimos 10 anos, população de 0 a 18 anos e relevância ao objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A raridade e variedade de apresentações da macroactilia, com malformações ósseas e de partes moles, torna difícil o seu manejo clínico. As intervenções dividem-se em três vertentes: controle de crescimento longitudinal, redução de tamanho e amputação. A epifisiodesse é um método que estabiliza o crescimento pela ressecção da placa epifisária nas bases das falanges, devendo ser realizada no tempo adequado, quando o dedo da criança estiver do mesmo tamanho do dedo análogo do genitor de mesmo sexo. A osteotomia é preferível quando há crescimento longitudinal acentuado na falange distal, sendo ressecada e atingindo um comprimento adequado. O eixo horizontal é corrigido por redução de partes moles, diferentemente da epifisiodesse, é realizada a qualquer momento da vida. É imprescindível considerar sempre procedimentos alternativos em deformidades mínimas a moderadas. A amputação necessita de longo período de convencimento dos pais, por suas consequências óbvias, sendo indicada em crescimento muito desproporcional aos outros dedos e comprometimento de função. **CONCLUSÃO:** Como o tratamento é cirúrgico, a macroactilia fornece desafios próprios, sendo a resistência dos pais as medidas agressivas, como a amputação, um dos desafios na recuperação da funcionalidade do membro acometido. Possibilidades alternativas de intervenção fornecem novas perspectivas ao tratamento, evitando mutilações desnecessárias.

Palavras-chave: Macroactilia; dedos/anormalidades; gigantismo/patologia; deformidades congênitas da mão/cirurgia; falanges dos dedos da mão/anormalidades..



**REPENSE O AUTISMO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA COM ENFOQUE NA
DESCONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DO AUTISMO E NA AVALIAÇÃO DO CUIDADO
A ESSAS PESSOAS NO SUS**

IASMIN MARIA DE VASCONCELOS SILVA; ANA LUIZA MONTEIRO PIMENTEL; CLARICE
LIMA MACHADO; INGRID SARMENTO LEITE; JONAS VASCONCELOS ALENCAR DO
NASCIMENTO; KAROLAYNE CAVALCANTE DE OLIVEIRA; LARA VIEIRA PESSOA

Introdução. O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento definido pelo desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, e podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Seu diagnóstico se faz costumeiramente na infância e, por isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa um lugar importante no cuidado a essas pessoas, já que ela é responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento infantil. . **Objetivo.** Entender os desafios enfrentados pela saúde pública em consonância com a comunidade autista, compreender as políticas públicas voltadas ao autismo e correlacionar o desenvolvimento pedagógico e familiar com o autismo. **Metodologia.** Uso da rede social Instagram, contando com suas ferramentas de disseminação de informações para a discussão de temáticas com o público alvo. Para elaboração do produto foi utilizado o site Canva, artigos encontrados na PubMed, na Biblioteca Virtual de Saúde, no Google Acadêmico e conteúdo do Ministério da Saúde. Foram programadas 27 postagens com temáticas variadas acerca do autismo, seguindo uma sequência lógica e com postagens dinâmicas no período de 02 de maio de 2021 à 18 de novembro do mesmo ano. O mecanismo de avaliação foi o quiz do Story do Instagram e o público alvo a população de todas as faixas etárias, gêneros e níveis de escolaridade. **Resultados.** A avaliação foi feita por meio de enquetes do Instagram, com uma amostra de 62 seguidores da rede social, obteve-se 100% de resultados positivos. A interação com o público, em especial com as mães de crianças autistas nos permitiu identificar falhas comuns no acompanhamento dessa população na APS. **Conclusão.** O objetivo do produto foi alcançado, uma vez que o nível de satisfação dos seguidores foi máximo. É de extrema importância aprofundar e disseminar os conhecimentos acerca de uma abordagem humanizada voltada para o SUS, aliado à família e à educação, a fim de conscientizar a população de seus direitos e deveres quanto aos autistas. A experiência com esse produto foi muito enriquecedora para o nosso aprendizado, posto que, além das pesquisas acerca dos assuntos abordados, tivemos várias interações com mães de autistas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista (tea), Atenção primária à saúde (aps), Instagram, Sistema único de saúde (sus)..



**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES PARTICIPANTES DO PLANEJAMENTO FAMILIAR
ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO USO DO ÁCIDO FÓLICO NA PREVENÇÃO DE
DEFEITOS DO TUBO NEURAL**

ANDREIA APARECIDA BARBOSA; ANNA KARINA ALMEIDA; PEDRO HENRIQUE ZUBA
XAVIER

INTRODUÇÃO: O ácido fólico é um suplemento vitamínico barato, sem riscos à saúde e com comprovação da eficácia. A suplementação de ácido fólico antes e durante a gestação, em mulheres em idade fértil, é fundamental na prevenção de deformidades do tubo neural. **OBJETIVOS:** Descrever o conhecimento das mulheres participantes do planejamento familiar acerca da importância do uso do ácido fólico na prevenção de defeitos do tubo neural. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Definiu-se como população a ser pesquisada, mulheres participantes das reuniões de Planejamento da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Bairro Vila Telma da cidade de Montes Claros, MG, Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que entre as mulheres que preenchem os critérios de inclusão (idade igual ou maior de 18 anos, sexo feminino, participar das reuniões de Planejamento Familiar e ter sido gestante), grande parte fazia uso do ácido fólico. Entretanto, observou-se que o uso era feito sem o conhecimento dos benefícios. A pequena parte que não utilizava ou que utilizava de forma incorreta, pode ser justificado pelo baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, menor idade da mãe, falta de um parceiro e por gestações não planejadas. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário a suplementação do ácido fólico antes da concepção e durante o período de formação do tubo neural, para prevenir esse tipo de malformação, destacando que os profissionais da saúde possuem papel importante na orientação das mulheres e na prescrição do ácido fólico no período pré-concepcional, visando a prevenção de futuros defeitos do tubo neural.

Palavras-chave: Planejamento familiar; ácido fólico; defeitos do tubo neural..



A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSAS COM FIBROMIALGIA

JÉSSICA ALVES BENEVINUTO

Introdução: A fibromialgia caracteriza-se por dores crônicas em vários pontos do corpo. Apresentando sintomas como fadiga, rigidez matinal, distúrbio do sono e entre outros sintomas. podendo apresentar em idosos, crianças e adolescentes sendo mais acometida em mulheres. Ainda não há uma causa específica sobre a doença, infelizmente não tem cura mas existe diversos tipos de tratamentos que proporciona benefícios a paciente. Através da incapacidade que a doença acomete, acaba desenvolvendo doenças psicológicas apresentando sentimento de tristeza em mulheres idosas

Objetivo: Ressaltar a contribuição do tratamento fisioterapêutico voltado para a melhora na qualidade de vida em idosas portadoras de fibromialgia. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que abordam a relevância, da atuação fisioterapêutica sobre a melhora na qualidade de vida em idosas com fibromialgia. **Resultados:** Foi evidenciado que, a fibromialgia ela não afeta somente o físico e sim, o psicológico devido as limitações que a doença acomete em um indivíduo, prejudicando o seu estilo de vida funcional e isso pode levar a desencadear, ansiedade, depressão, estresse, insônia e entre outras doenças mentais. A fisioterapia junto com uma equipe multidisciplinar tem uma atuação muito importante nesse momento em trazer bem-estar físico e mental. **Conclusão:** A fibromialgia apresenta diversos sintomas, que conseqüentemente afeta a qualidade de vida de uma pessoa, principalmente em idosos que tende a sofrer mais com os impactos que a doença causa, a fibromialgia tende a apresentar dores de intensidade alta, causa comprometimentos em suas atividades de vida diária, psicológicos e entre outros. A fisioterapia utiliza diversos meios, através de suas condutas cinesioterapêuticas e hidroterapia com o objetivo de prevenir complicações funcionais e oferecer a melhora do seu estado de saúde, aliviando os sintomas acometidos pela síndrome, oferecendo o bem estar para pacientes portadoras de fibromialgia, além de proporcionar mais independência ao realizar suas atividades de vida diária. E com o auxílio de um tratamento multidisciplinar, tornando mais benéfico o seu tratamento e evitando o desenvolvimento e o agravamento de doenças psicossocial.

Palavras-chave: Fibromialgia. qualidade de vida em idosos. tratamento fisioterapêutico..



O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

CLARICE SENNA GOEPFERT; FELIEPE ROMÉRIO MARQUES DURÃES BARBOSA; MARIA GRABRIELA ALVES DA SILVA; VICTÓRIA MARIA ALVES FERREIRA

Introdução: A doença renal crônica é um problema de saúde pública, uma vez que a enfermidade possui alta taxa de morbimortalidade e gera altos gastos para o sistema de saúde. Ela é subdividida em cinco estágios, sendo o último, o que necessita de terapia de substituição da função renal, sendo que a mais realizada é a hemodiálise. Muitos dos pacientes com essa doença são espiritualizados e, muitas vezes, se utilizam da fé para lidar melhor com a patologia. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da religiosidade e da espiritualidade para o enfrentamento da doença renal crônica em pacientes em hemodiálise. **Material e métodos:** A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a busca de artigos nas bases de dados US National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Cochrane Library por meio dos descritores: “Espiritualidade”, “Religião” e “Insuficiência Renal” e, também, foi utilizado o guideline do Kidney Disease Improving Global Outcome (2012). **Resultados:** Como resultado, foi observado que a crença possibilita ao indivíduo o aumento da qualidade de vida, em razão de proporcionar apoio aos pacientes e, também, é usada como forma de superação para encarar o tratamento, conceito conhecido como *cooping* religioso. **Conclusão:** Os autores concluem que a maior religiosidade/espiritualidade tem influência positiva na saúde do paciente, promovendo maior resiliência no enfrentamento da doença e maior adesão ao tratamento. É importante que os profissionais de saúde valorizem o aspecto da espiritualidade e religiosidade ao cuidar do paciente renal crônico para obter mais sucesso ao longo do processo de tratamento.

Palavras-chave: Doença renal crônica, Espiritualidade, Hemodiálise.



MACRODACTILIA UNILATERAL ESTÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO EM VITÓRIA DA CONQUISTA

PEDRO HENRIQUE ZUBA XAVIER; LETÍCIA RIBEIRO MOREIRA

INTRODUÇÃO: Macroactilia é o crescimento congênito, não hereditário de um ou mais dígitos, representando 0,9% das anomalias congênitas de extremidades superiores. Técnicas alternativas à amputação podem restabelecer a função e a estética do membro afetado, mas suscitam dúvidas quanto a sua aplicabilidade. **OBJETIVOS:** Discutir a real necessidade de amputação dos dígitos acometidos com macroactilia, frente outras condutas terapêuticas. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados os termos nas plataformas do Pubmed, Scielo e Lilacs o seguinte descritor: treatment of macrodactyly. Os critérios de inclusão foram: publicados até os últimos 10 anos, população de 0 a 18 anos e relevância ao objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A raridade e variedade de apresentações da macroactilia, com malformações ósseas e de partes moles, torna difícil o seu manejo clínico. As intervenções dividem-se em três vertentes: controle de crescimento longitudinal, redução de tamanho e amputação. A epifisiodesse é um método que estabiliza o crescimento pela ressecção da placa epifisária nas bases das falanges, devendo ser realizada no tempo adequado, quando o dedo da criança estiver do mesmo tamanho do dedo análogo do genitor de mesmo sexo. A osteotomia é preferível quando há crescimento longitudinal acentuado na falange distal, sendo ressecada e atingindo um comprimento adequado. O eixo horizontal é corrigido por redução de partes moles, diferentemente da epifisiodesse, é realizada a qualquer momento da vida. É imprescindível considerar sempre procedimentos alternativos em deformidades mínimas a moderadas. A amputação necessita de longo período de convencimento dos pais, por suas consequências óbvias, sendo indicada em crescimento muito desproporcional aos outros dedos e comprometimento de função. **CONCLUSÃO:** Como o tratamento é cirúrgico, a macroactilia fornece desafios próprios, sendo a resistência dos pais as medidas agressivas, como a amputação, um dos desafios na recuperação da funcionalidade do membro acometido. Possibilidades alternativas de intervenção fornecem novas perspectivas ao tratamento, evitando mutilações desnecessárias.

Palavras-chave: Macroactilia; dedos/anormalidades; gigantismo/patologia; deformidades congênitas da mão/cirurgia; falanges dos dedos da mão/anormalidades..



**REPENSE O AUTISMO: UMA PROPOSTA EDUCATIVA COM ENFOQUE NA
DESCONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO DO AUTISMO E NA AVALIAÇÃO DO CUIDADO
A ESSAS PESSOAS NO SUS**

IASMIN MARIA DE VASCONCELOS SILVA; ANA LUIZA MONTEIRO PIMENTEL; CLARICE LIMA MACHADO; INGRID SARMENTO LEITE; JONAS VASCONCELOS ALENCAR DO NASCIMENTO; KAROLAYNE CAVALCANTE DE OLIVEIRA; LARA VIEIRA PESSOA

Introdução. O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento definido pelo desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, e podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Seu diagnóstico se faz costumeiramente na infância e, por isso, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa um lugar importante no cuidado a essas pessoas, já que ela é responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento infantil. . **Objetivo.** Entender os desafios enfrentados pela saúde pública em consonância com a comunidade autista, compreender as políticas públicas voltadas ao autismo e correlacionar o desenvolvimento pedagógico e familiar com o autismo. **Metodologia.** Uso da rede social Instagram, contando com suas ferramentas de disseminação de informações para a discussão de temáticas com o público alvo. Para elaboração do produto foi utilizado o site Canva, artigos encontrados na PubMed, na Biblioteca Virtual de Saúde, no Google Acadêmico e conteúdo do Ministério da Saúde. Foram programadas 27 postagens com temáticas variadas acerca do autismo, seguindo uma sequência lógica e com postagens dinâmicas no período de 02 de maio de 2021 à 18 de novembro do mesmo ano. O mecanismo de avaliação foi o quiz do Story do Instagram e o público alvo a população de todas as faixas etárias, gêneros e níveis de escolaridade. **Resultados.** A avaliação foi feita por meio de enquetes do Instagram, com uma amostra de 62 seguidores da rede social, obteve-se 100% de resultados positivos. A interação com o público, em especial com as mães de crianças autistas nos permitiu identificar falhas comuns no acompanhamento dessa população na APS. **Conclusão.** O objetivo do produto foi alcançado, uma vez que o nível de satisfação dos seguidores foi máximo. É de extrema importância aprofundar e disseminar os conhecimentos acerca de uma abordagem humanizada voltada para o SUS, aliado à família e à educação, a fim de conscientizar a população de seus direitos e deveres quanto aos autistas. A experiência com esse produto foi muito enriquecedora para o nosso aprendizado, posto que, além das pesquisas acerca dos assuntos abordados, tivemos várias interações com mães de autistas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista (tea), Atenção primária à saúde (aps), Instagram, Sistema único de saúde (sus)..



**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES PARTICIPANTES DO PLANEJAMENTO FAMILIAR
ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO USO DO ÁCIDO FÓLICO NA PREVENÇÃO DE
DEFEITOS DO TUBO NEURAL**

ANDREIA APARECIDA BARBOSA; ANNA KARINA ALMEIDA; PEDRO HENRIQUE ZUBA
XAVIER

INTRODUÇÃO: O ácido fólico é um suplemento vitamínico barato, sem riscos à saúde e com comprovação da eficácia. A suplementação de ácido fólico antes e durante a gestação, em mulheres em idade fértil, é fundamental na prevenção de deformidades do tubo neural. **OBJETIVOS:** Descrever o conhecimento das mulheres participantes do planejamento familiar acerca da importância do uso do ácido fólico na prevenção de defeitos do tubo neural. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva. Definiu-se como população a ser pesquisada, mulheres participantes das reuniões de Planejamento da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Bairro Vila Telma da cidade de Montes Claros, MG, Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que entre as mulheres que preenchem os critérios de inclusão (idade igual ou maior de 18 anos, sexo feminino, participar das reuniões de Planejamento Familiar e ter sido gestante), grande parte fazia uso do ácido fólico. Entretanto, observou-se que o uso era feito sem o conhecimento dos benefícios. A pequena parte que não utilizava ou que utilizava de forma incorreta, pode ser justificado pelo baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, menor idade da mãe, falta de um parceiro e por gestações não planejadas. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário a suplementação do ácido fólico antes da concepção e durante o período de formação do tubo neural, para prevenir esse tipo de malformação, destacando que os profissionais da saúde possuem papel importante na orientação das mulheres e na prescrição do ácido fólico no período pré-concepcional, visando a prevenção de futuros defeitos do tubo neural.

Palavras-chave: Planejamento familiar; ácido fólico; defeitos do tubo neural..



A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES IDOSAS COM FIBROMIALGIA

JÉSSICA ALVES BENEVINUTO

Introdução: A fibromialgia caracteriza-se por dores crônicas em vários pontos do corpo. Apresentando sintomas como fadiga, rigidez matinal, distúrbio do sono e entre outros sintomas. podendo apresentar em idosos, crianças e adolescentes sendo mais acometida em mulheres. Ainda não há uma causa específica sobre a doença, infelizmente não tem cura mas existe diversos tipos de tratamentos que proporciona benefícios a paciente. Através da incapacidade que a doença acomete, acaba desenvolvendo doenças psicológicas apresentando sentimento de tristeza em mulheres idosas

Objetivo: Ressaltar a contribuição do tratamento fisioterapêutico voltado para a melhora na qualidade de vida em idosas portadoras de fibromialgia. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura que abordam a relevância, da atuação fisioterapêutica sobre a melhora na qualidade de vida em idosas com fibromialgia. **Resultados:** Foi evidenciado que, a fibromialgia ela não afeta somente o físico e sim, o psicológico devido as limitações que a doença acomete em um indivíduo, prejudicando o seu estilo de vida funcional e isso pode levar a desencadear, ansiedade, depressão, estresse, insônia e entre outras doenças mentais. A fisioterapia junto com uma equipe multidisciplinar tem uma atuação muito importante nesse momento em trazer bem-estar físico e mental. **Conclusão:** A fibromialgia apresenta diversos sintomas, que conseqüentemente afeta a qualidade de vida de uma pessoa, principalmente em idosos que tende a sofrer mais com os impactos que a doença causa, a fibromialgia tende a apresentar dores de intensidade alta, causa comprometimentos em suas atividades de vida diária, psicológicos e entre outros. A fisioterapia utiliza diversos meios, através de suas condutas cinesioterapêuticas e hidroterapia com o objetivo de prevenir complicações funcionais e oferecer a melhora do seu estado de saúde, aliviando os sintomas acometidos pela síndrome, oferecendo o bem estar para pacientes portadoras de fibromialgia, além de proporcionar mais independência ao realizar suas atividades de vida diária. E com o auxílio de um tratamento multidisciplinar, tornando mais benéfico o seu tratamento e evitando o desenvolvimento e o agravamento de doenças psicossocial.

Palavras-chave: Fibromialgia. qualidade de vida em idosos. tratamento fisioterapêutico..



O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

CLARICE SENNA GOEPFERT; FELIEPE ROMÉRIO MARQUES DURÃES BARBOSA; MARIA GRABRIELA ALVES DA SILVA; VICTÓRIA MARIA ALVES FERREIRA

Introdução: A doença renal crônica é um problema de saúde pública, uma vez que a enfermidade possui alta taxa de morbimortalidade e gera altos gastos para o sistema de saúde. Ela é subdividida em cinco estágios, sendo o último, o que necessita de terapia de substituição da função renal, sendo que a mais realizada é a hemodiálise. Muitos dos pacientes com essa doença são espiritualizados e, muitas vezes, se utilizam da fé para lidar melhor com a patologia. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da religiosidade e da espiritualidade para o enfrentamento da doença renal crônica em pacientes em hemodiálise. **Material e métodos:** A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a busca de artigos nas bases de dados US National Library of Medicine, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Cochrane Library por meio dos descritores: “Espiritualidade”, “Religião” e “Insuficiência Renal” e, também, foi utilizado o guideline do Kidney Disease Improving Global Outcome (2012). **Resultados:** Como resultado, foi observado que a crença possibilita ao indivíduo o aumento da qualidade de vida, em razão de proporcionar apoio aos pacientes e, também, é usada como forma de superação para encarar o tratamento, conceito conhecido como *cooping* religioso. **Conclusão:** Os autores concluem que a maior religiosidade/espiritualidade tem influência positiva na saúde do paciente, promovendo maior resiliência no enfrentamento da doença e maior adesão ao tratamento. É importante que os profissionais de saúde valorizem o aspecto da espiritualidade e religiosidade ao cuidar do paciente renal crônico para obter mais sucesso ao longo do processo de tratamento.

Palavras-chave: Doença renal crônica, Espiritualidade, Hemodiálise.



SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO - ATÉ ONDE OS EXAMES DE IMAGEM PODEM SUBSTITUIR A ELETRONEUROMIOGRAFIA?

CLARICE SENNA GOEPFERT; FELIPE ROMÉRIO MARQUES DURÃES BARBOSA; MARIA GABRIELA ALVES DA SILVA; VICTÓRIA MARIA ALVES FERREIRA

A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) resulta da compressão crônica focal do nervo mediano sob o ligamento transversal do punho, devido ao aumento da área nervosa, sendo a neuropatia mais comum da extremidade superior e a causa mais comum de encarceramento de nervo periférico. Ela é caracterizada por dor, dormência ou formigamento no pulso, mãos ou dedos e os sintomas neurológicos vão desde parestesia e/ou hiperestesia na região de distribuição do nervo mediano até hipotrofia ou atrofia do músculo tenar, com exacerbação durante a noite e movimentos repetitivos. O diagnóstico é essencialmente clínico por meio da história clínica e do exame físico com os testes de Tinel, Phalen e Durkan, porém, podem ser utilizados métodos de diagnóstico por imagem para auxiliar no diagnóstico, são eles eletroneuromiografia (ENMG), ultrassonografia (USG), ressonância magnética e tomografia computadorizada. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é mostrar e comparar os achados relacionados ao diagnóstico da STC por meio de exames de imagem, como a USG em detrimento do exame de ENMG. **Material e métodos:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados *US National Library of Medicine* e *Scientific Electronic Library Online* por meio dos descritores “Síndrome do Túnel do Carpo”, “Ultrassonografia”, “Eletroneuromiografia” e “Diagnóstico” com inclusão de artigos que tratavam dos exames de imagem e da ENMG relacionados à STC e, com exclusão de artigos incompatíveis com o estudo. Esses foram agrupados em prevalência de STC na população geral; caráter da dor; sensibilidade e especificidade dos exames. **Resultados:** Como resultado, foi observado que a ENMG é dominante sobre os exames de USG, Tinel, Phalen e Durkan no estudo com pacientes com média de idade de 49 anos, em que a maioria apresentava algum tipo de dor. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível observar que apesar de os métodos diagnósticos por imagem apresentarem vantagens e desvantagens, a ENMG constatou ser superior em sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de STC.

Palavras-chave: Diagnóstico, Eletroneuromiografia, Síndrome do túnel do carpo, Ultrassonografia.



VERIFICAÇÃO DAS CIRCUNSTÂNCIAS FAVORÁVEIS ASSOCIADAS AO PARTO NORMAL EM DETRIMENTO AO PARTO CESÁREO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA A RESPEITO DESSAS PRÁTICAS

ARNALDO NETO DA CUNHA BANDEIRA; ANA MARIA ROMANI; GABRIEL CHELES NASCIMENTO MATOS; GABRIEL MUNHOZ ANDRADE; ROMILDO MINGARDO NETO

Introdução: O aumento do número de cesárias nas duas últimas décadas tornou-se evidente. Nesse sentido, essa percepção é decorrente de uma correlação de fatores diversos, como a facilidade da realização de um procedimento cirúrgico, a praticidade no agendamento cirúrgico e a diminuição da duração do procedimento. Entretanto, ela pode ser um indício para um maior risco materno-fetal, uma vez que não há a priorização efetiva das questões físicas e psicológicas da paciente. Logo, observa-se que o parto vaginal é uma alternativa fundamental na ausência dessas exceções, posto que há maior equilíbrio fisiológico da mulher bem como um pós-operatório mais curto e com menor nível de dor, o que proporciona contentamento psicossocial da paciente. **Objetivo:** Diante disso, este estudo correlacionou os fatores fisiológicos e psicológicos que advogam a favor do parto vaginal em contraponto com a preferência atual pelo parto cesariano. **Material e métodos:** Para tanto, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, por meio das principais ferramentas online de busca de artigos científicos em português, como: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e MedScape, no intervalo de 2000 a 2021. A escolha da literatura se deu principalmente com os descritores relacionados com parto cesáreo, parto normal, motivos, benefícios e malefícios. Ainda, as bibliografias incompletas foram descartadas, além daquelas que não fomentaram o estudo e aquelas cujas literaturas eram replicadas. **Resultados:** Assim, foi observado, ao longo do estudo, a indubitável vantagem do parto normal no que concerne a fatores fisiológicos, como menor contração de infecções, hematomas e hemorragia, maior adaptação respiratória do bebê, favorecimento da amamentação com prevalência da lactação, menor tempo de recuperação da mulher. Outrossim, os fatores psicossociais ratificam a importância desse procedimento, pois a produção hormonal favorável ao trabalho de parto e parto desencadeia respostas físicas e comportamentais no binômio mãe-bebê, o que reverbera em um maior protagonismo feminino nesse procedimento. **Conclusão:** Por fim, este estudo demonstrou que a compreensão das manifestações biológicas e sociais viabiliza a escolha do parto vaginal em relação ao cesáreo, haja vista que garante segurança e equilíbrio fisiológico para a manutenção de um procedimento saudável.

Palavras-chave: Parto normal, Cesárea, Preferência.



IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

GABRIEL RODRIGUES PINTO

Introdução: No momento atual é exigido da população brasileira o isolamento, que afeta no significativo afastamento da vida social em virtude da pandemia por COVID-19. No Brasil a violência física é discutida pelos órgãos públicos muito antes da atual pandemia, porém a chegada da mesma acarretou no aumento significativo de violência contra as mulheres, por conta do novo modo de vida que contribui de forma significativa para o aumento da violência. Sendo assim ressalta-se as violências físicas, pois o isolamento social provocado pela COVID-19 contribui com a facilidade do agressor em permanecer agredindo cada vez mais suas vítimas, uma vez que estão dividindo o mesmo espaço por um período maior de tempo, facilitando ainda mais a ocorrência contínua de agressões domésticas.

Objetivo: Refletir sobre os impactos da pandemia da COVID-19 em relação a violência contra as mulheres. **Material e métodos:** Essa pesquisa se consistiu em uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados com relação ao tema em questão, utilizou-se o Google Acadêmico, que resultou em 15 publicações, após a leitura dos títulos e restringido o período de corte para os anos 2020 e 2021 emergiram 4 que nortearam o trabalho. **Resultados:** Durante o período da pandemia em apenas dois meses de isolamento ocorreu um aumento de 22% na taxa de feminicídio, onde 143 mulheres foram mortas em 12 estados, da mesma forma a dificuldade em denunciar ou registrar os casos na delegacia aumentaram em 25%. Além disso, durante o isolamento mais severo que ocorreu no mês de abril de 2021 a taxa de ligações da Polícia Militar através do nº190 cresceu em 38%. **Conclusão:** As consequências da violência deixam marcas imensuráveis na vida das vítimas, para o avanço no combate a esse cenário é essencial o reconhecimento da violência e a desigualdade como um problema social que deve ser levado em consideração, e não um assunto privado ou individualizado. Neste contexto a educação surge como uma oportunidade, para mudanças significativas trazendo informação, empatia e identificando potenciais vítimas e agressores, promovendo a compreensão das leis para que se fiscalize e amplie as ações governamentais.

Palavras-chave: Mulher, Pandemia, Violência.



PROBLEMAS DE SAÚDE NA POPULAÇÃO IDOSA OCASIONADOS PELA COVID-19

GABRIEL RODRIGUES PINTO

Introdução: Devido a pandemia da COVID-19 as autoridades sanitárias tomaram medidas de segurança e instruíram a população em como se prevenir contra a contaminação e propagação do vírus. Porém os dados mostram que nenhum segmento populacional está isento da doença, evidenciou-se com o decorrer da pandemia que a população idosa é a mais afetada pelo vírus, pois o quadro infeccioso se evolui mais rapidamente nas pessoas acima de 60 anos, acarretando em alguns casos o falecimento. A situação atual ocasionou nos idosos diversas implicações, como problemas biopsicossociais, econômicos, falta de autonomia e o surgimento de doenças e agravos da própria saúde. **Objetivo:** Evidenciar os problemas desencadeados na população idosa pela pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Essa pesquisa se consistiu em uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados com relação ao tema em questão, utilizou-se a base de dados do PubMed e Scientific Eletronic Library Online (SciElo), que resultou em 11 publicações que se enquadraram com o objetivo estabelecido, o período de corte foi estabelecido entre anos 2020 e 2021. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a área mais afetada na população idosa foi referente a saúde mental, devido a necessidade de isolamento, que resultou no desenvolvimento de ansiedade ocasionada pelo medo constante de ser contaminado e possivelmente desenvolver todos os agravantes da doença. Outro fator prejudicial foi o desenvolvimento de quadros depressivos, uma vez que ficaram em isolamento e foram privados de socialização ou de executarem suas atividades físicas, bem como lazer. A falta de ativação comportamental trouxe como consequência a solidão para a população idosa, bem como altos níveis de colesterol e pressão, diminuição na capacidade cognitiva e o agravamento dos quadros depressivos pré-existentes. Além dos problemas relacionados a saúde mental os idosos também ficaram mais suscetíveis a violência doméstica uma vez que ficaram confinados por maior tempo. **Conclusão:** Os idosos apresentaram durante a pandemia maior ocorrência de problemas de cunho psíquico comparado a outras faixas-etárias, o que nos mostra a necessidade de uma atenção maior para com essa população, bem como a necessidade de políticas de conscientização contra a violência desse grupo populacional.

Palavras-chave: Isolamento, Pandemia, Saúde do idoso.



CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

GABRIEL RODRIGUES PINTO

Introdução: Em 2019 uma nova doença foi descoberta, infectando todo o mundo, a qual compromete as funções respiratórias e prejudica diversas funções orgânicas do organismo, nomeada mundialmente como Covid-19, os estudos mostraram que a infecção pode se manifestar através de sintomas que se agravam e desencadeiam insuficiência respiratória grave, ou até mesmo de forma assintomática, além das variedades sintomatológicas e facilidade de transmissão. Após alguns meses de contaminação a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo estava enfrentando uma pandemia devido a rápida transmissão do vírus SARS-CoV-2, com isso o sistema de saúde de diversos países entraram em colapso. **Objetivo:** Analisar as consequências da pandemia nos profissionais de saúde. **Material e métodos:** Essa pesquisa se consistiu em uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados com relação ao tema em questão, utilizou-se a base de dados do PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), que resultou em 08 publicações que se enquadraram com o objetivo estabelecido, o período de corte foi estabelecido entre os anos 2020 e 2021. **Resultados:** Os profissionais de saúde se depararam com situações jamais esperadas, carga horária de trabalho exaustiva, falta de recursos e profissionais, números altíssimos de óbitos diários, dúvida nos protocolos de tratamento e em meio a esse caos que inúmeros profissionais ficaram na linha de frente ao combate da pandemia. Tendo em visto todos esses aspectos é irrefutável que a atual pandemia agregou de forma negativa na saúde mental dos profissionais de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de quadros ansiosos, depressivos e transtorno de estresse pós-traumático. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de uma atenção maior com a saúde mental, principalmente no que se refere aos profissionais de saúde presentes na linha de frente ao combate do vírus, pois lidam diariamente com os estressores relacionados ao cenário pandêmico. Se faz necessário medidas que contribuam de forma positiva e proporcionem melhora na saúde mental desses profissionais, como acompanhamento terapêutico, auxílio psicológico, carga horário de trabalho reduzida e uma rede de apoio que possa acolher esses profissionais.

Palavras-chave: Pandemia, Profissionais de saúde, Saúde mental..



SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO - ATÉ ONDE OS EXAMES DE IMAGEM PODEM SUBSTITUIR A ELETRONEUROMIOGRAFIA?

CLARICE SENNA GOEPFERT; FELIPE ROMÉRIO MARQUES DURÃES BARBOSA; MARIA
GABRIELA ALVES DA SILVA; VICTÓRIA MARIA ALVES FERREIRA

A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) resulta da compressão crônica focal do nervo mediano sob o ligamento transversal do punho, devido ao aumento da área nervosa, sendo a neuropatia mais comum da extremidade superior e a causa mais comum de encarceramento de nervo periférico. Ela é caracterizada por dor, dormência ou formigamento no pulso, mãos ou dedos e os sintomas neurológicos vão desde parestesia e/ou hiperestesia na região de distribuição do nervo mediano até hipotrofia ou atrofia do músculo tenar, com exacerbação durante a noite e movimentos repetitivos. O diagnóstico é essencialmente clínico por meio da história clínica e do exame físico com os testes de Tinel, Phalen e Durkan, porém, podem ser utilizados métodos de diagnóstico por imagem para auxiliar no diagnóstico, são eles eletroneuromiografia (ENMG), ultrassonografia (USG), ressonância magnética e tomografia computadorizada. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é mostrar e comparar os achados relacionados ao diagnóstico da STC por meio de exames de imagem, como a USG em detrimento do exame de ENMG. **Material e métodos:** O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados *US National Library of Medicine* e *Scientific Electronic Library Online* por meio dos descritores “Síndrome do Túnel do Carpo”, “Ultrassonografia”, “Eletroneuromiografia” e “Diagnóstico” com inclusão de artigos que tratavam dos exames de imagem e da ENMG relacionados a STC e, com exclusão de artigos incompatíveis com o estudo. Esses foram agrupados em prevalência de STC na população geral; caráter da dor; sensibilidade e especificidade dos exames. **Resultados:** Como resultado, foi observado que a ENMG é dominante sobre os exames de USG, Tinel, Phalen e Durkan no estudo com pacientes com média de idade de 49 anos, em que a maioria apresentava algum tipo de dor. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível observar que apesar de os métodos diagnósticos por imagem apresentarem vantagens e desvantagens, a ENMG constatou ser superior em sensibilidade e especificidade para o diagnóstico de STC.

Palavras-chave: Diagnóstico, Eletroneuromiografia, Síndrome do túnel do carpo, Ultrassonografia.



VERIFICAÇÃO DAS CIRCUNSTÂNCIAS FAVORÁVEIS ASSOCIADAS AO PARTO NORMAL EM DETRIMENTO AO PARTO CESÁREO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA A RESPEITO DESSAS PRÁTICAS

ARNALDO NETO DA CUNHA BANDEIRA; ANA MARIA ROMANI; GABRIEL CHELES NASCIMENTO MATOS; GABRIEL MUNHOZ ANDRADE; ROMILDO MINGARDO NETO

Introdução: O aumento do número de cesárias nas duas últimas décadas tornou-se evidente. Nesse sentido, essa percepção é decorrente de uma correlação de fatores diversos, como a facilidade da realização de um procedimento cirúrgico, a praticidade no agendamento cirúrgico e a diminuição da duração do procedimento. Entretanto, ela pode ser um indício para um maior risco materno-fetal, uma vez que não há a priorização efetiva das questões físicas e psicológicas da paciente. Logo, observa-se que o parto vaginal é uma alternativa fundamental na ausência dessas exceções, posto que há maior equilíbrio fisiológico da mulher bem como um pós-operatório mais curto e com menor nível de dor, o que proporciona contentamento psicossocial da paciente. **Objetivo:** Diante disso, este estudo correlacionou os fatores fisiológicos e psicológicos que advogam a favor do parto vaginal em contraponto com a preferência atual pelo parto cesariano. **Material e métodos:** Para tanto, foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, por meio das principais ferramentas online de busca de artigos científicos em português, como: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e MedScape, no intervalo de 2000 a 2021. A escolha da literatura se deu principalmente com os descritores relacionados com parto cesáreo, parto normal, motivos, benefícios e malefícios. Ainda, as bibliografias incompletas foram descartadas, além daquelas que não fomentaram o estudo e aquelas cujas literaturas eram replicadas. **Resultados:** Assim, foi observado, ao longo do estudo, a indubitável vantagem do parto normal no que concerne a fatores fisiológicos, como menor contração de infecções, hematomas e hemorragia, maior adaptação respiratória do bebê, favorecimento da amamentação com prevalência da lactação, menor tempo de recuperação da mulher. Outrossim, os fatores psicossociais ratificam a importância desse procedimento, pois a produção hormonal favorável ao trabalho de parto e parto desencadeia respostas físicas e comportamentais no binômio mãe-bebê, o que reverbera em um maior protagonismo feminino nesse procedimento. **Conclusão:** Por fim, este estudo demonstrou que a compreensão das manifestações biológicas e sociais viabiliza a escolha do parto vaginal em relação ao cesáreo, haja vista que garante segurança e equilíbrio fisiológico para a manutenção de um procedimento saudável.

Palavras-chave: Parto normal, Cesárea, Preferência.



IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

GABRIEL RODRIGUES PINTO

Introdução: No momento atual é exigido da população brasileira o isolamento, que afeta no significativo afastamento da vida social em virtude da pandemia por COVID-19. No Brasil a violência física é discutida pelos órgãos públicos muito antes da atual pandemia, porém a chegada da mesma acarretou no aumento significativo de violência contra as mulheres, por conta do novo modo de vida que contribui de forma significativa para o aumento da violência. Sendo assim ressalta-se as violências físicas, pois o isolamento social provocado pela COVID-19 contribui com a facilidade do agressor em permanecer agredindo cada vez mais suas vítimas, uma vez que estão dividindo o mesmo espaço por um período maior de tempo, facilitando ainda mais a ocorrência contínua de agressões domésticas.

Objetivo: Refletir sobre os impactos da pandemia da COVID-19 em relação a violência contra as mulheres. **Material e métodos:** Essa pesquisa se consistiu em uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados com relação ao tema em questão, utilizou-se o Google Acadêmico, que resultou em 15 publicações, após a leitura dos títulos e restringido o período de corte para os anos 2020 e 2021 emergiram 4 que nortearam o trabalho. **Resultados:** Durante o período da pandemia em apenas dois meses de isolamento ocorreu um aumento de 22% na taxa de feminicídio, onde 143 mulheres foram mortas em 12 estados, da mesma forma a dificuldade em denunciar ou registrar os casos na delegacia aumentaram em 25%. Além disso, durante o isolamento mais severo que ocorreu no mês de abril de 2021 a taxa de ligações da Polícia Militar através do nº190 cresceu em 38%. **Conclusão:** As consequências da violência deixam marcas imensuráveis na vida das vítimas, para o avanço no combate a esse cenário é essencial o reconhecimento da violência e a desigualdade como um problema social que deve ser levado em consideração, e não um assunto privado ou individualizado. Neste contexto a educação surge como uma oportunidade, para mudanças significativas trazendo informação, empatia e identificando potenciais vítimas e agressores, promovendo a compreensão das leis para que se fiscalize e amplie as ações governamentais.

Palavras-chave: Mulher, Pandemia, Violência.



PROBLEMAS DE SAÚDE NA POPULAÇÃO IDOSA OCASIONADOS PELA COVID-19

GABRIEL RODRIGUES PINTO

Introdução: Devido a pandemia da COVID-19 as autoridades sanitárias tomaram medidas de segurança e instruíram a população em como se prevenir contra a contaminação e propagação do vírus. Porém os dados mostram que nenhum segmento populacional está isento da doença, evidenciou-se com o decorrer da pandemia que a população idosa é a mais afetada pelo vírus, pois o quadro infeccioso se evolui mais rapidamente nas pessoas acima de 60 anos, acarretando em alguns casos o falecimento. A situação atual ocasionou nos idosos diversas implicações, como problemas biopsicossociais, econômicos, falta de autonomia e o surgimento de doenças e agravos da própria saúde. **Objetivo:** Evidenciar os problemas desencadeados na população idosa pela pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Essa pesquisa se consistiu em uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados com relação ao tema em questão, utilizou-se a base de dados do PubMed e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), que resultou em 11 publicações que se enquadraram com o objetivo estabelecido, o período de corte foi estabelecido entre anos 2020 e 2021. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a área mais afetada na população idosa foi referente a saúde mental, devido a necessidade de isolamento, que resultou no desenvolvimento de ansiedade ocasionada pelo medo constante de ser contaminado e possivelmente desenvolver todos os agravantes da doença. Outro fator prejudicial foi o desenvolvimento de quadros depressivos, uma vez que ficaram em isolamento e foram privados de socialização ou de executarem suas atividades físicas, bem como lazer. A falta de ativação comportamental trouxe como consequência a solidão para a população idosa, bem como altos níveis de colesterol e pressão, diminuição na capacidade cognitiva e o agravamento dos quadros depressivos pré-existentes. Além dos problemas relacionados a saúde mental os idosos também ficaram mais suscetíveis a violência doméstica uma vez que ficaram confinados por maior tempo. **Conclusão:** Os idosos apresentaram durante a pandemia maior ocorrência de problemas de cunho psíquico comparado a outras faixas-etárias, o que nos mostra a necessidade de uma atenção maior para com essa população, bem como a necessidade de políticas de conscientização contra a violência desse grupo populacional.

Palavras-chave: Isolamento, Pandemia, Saúde do idoso.



CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

GABRIEL RODRIGUES PINTO

Introdução: Em 2019 uma nova doença foi descoberta, infectando todo o mundo, a qual compromete as funções respiratórias e prejudica diversas funções orgânicas do organismo, nomeada mundialmente como Covid-19, os estudos mostraram que a infecção pode se manifestar através de sintomas que se agravam e desencadeiam insuficiência respiratória grave, ou até mesmo de forma assintomática, além das variedades sintomatológicas e facilidade de transmissão. Após alguns meses de contaminação a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo estava enfrentando uma pandemia devido a rápida transmissão do vírus SARS-CoV-2, com isso o sistema de saúde de diversos países entraram em colapso. **Objetivo:** Analisar as consequências da pandemia nos profissionais de saúde. **Material e métodos:** Essa pesquisa se consistiu em uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos que foram publicados com relação ao tema em questão, utilizou-se a base de dados do PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), que resultou em 08 publicações que se enquadraram com o objetivo estabelecido, o período de corte foi estabelecido entre os anos 2020 e 2021. **Resultados:** Os profissionais de saúde se depararam com situações jamais esperadas, carga horária de trabalho exaustiva, falta de recursos e profissionais, números altíssimos de óbitos diários, dúvida nos protocolos de tratamento e em meio a esse caos que inúmeros profissionais ficaram na linha de frente ao combate da pandemia. Tendo em visto todos esses aspectos é irrefutável que a atual pandemia agregou de forma negativa na saúde mental dos profissionais de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de quadros ansiosos, depressivos e transtorno de estresse pós-traumático. **Conclusão:** Evidenciou-se a necessidade de uma atenção maior com a saúde mental, principalmente no que se refere aos profissionais de saúde presentes na linha de frente ao combate do vírus, pois lidam diariamente com os estressores relacionados ao cenário pandêmico. Se faz necessário medidas que contribuam de forma positiva e proporcionem melhora na saúde mental desses profissionais, como acompanhamento terapêutico, auxílio psicológico, carga horário de trabalho reduzida e uma rede de apoio que possa acolher esses profissionais.

Palavras-chave: Pandemia, Profissionais de saúde, Saúde mental..



MECANISMOS INTRACELULARES DA ATIVAÇÃO DA DEFESA IMUNOLÓGICA DO COMPLEXO PRINCIPAL DE HISTOCOMPATIBILIDADE (MHC).

ANTONIO MUNIZ DA SILVA NETO; LUIZ FELIPE NEVES FRAZÃO; JESSICA GODOY NASCIMENTO; ÍTALLO CARNEIRO ARAÚJO PEREIRA VIEIRA; IDEL DE OLIVEIRA MARTINS

Introdução: A necessidade de atuar contra microrganismos cada vez mais desenvolvidos se reflete na ativação de defesas imunológicas específicas. Essas defesas são mediadas via moléculas de membrana presentes em células nucleadas e células apresentadoras de antígenos profissionais (APCs), que atuam realizando apresentação de antígenos para células efetoras da imunidade adquirida, via Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC). Contudo, faltam estudos aprofundados acerca dessas defesas, agravando episódios recorrentes de doenças imunológicas na sociedade brasileira. **Objetivo:** Descrever as respostas imunológicas para ativação do Complexo de Histocompatibilidade Principal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas bases de dados do PubMed. Foram selecionados artigos da língua inglesa publicados entre os anos de 2017 e 2022. Utilizou-se descritores: Complexo Principal de Histocompatibilidade e Resposta Imune. Os critérios de inclusão foram estudos originais e não originais; artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, totalizando 22 artigos selecionados. **Resultados:** Após análise das literaturas, evidenciou-se que o combate entre nosso organismo e microrganismo é regulada por linfócitos T quando ocorre reconhecimento de patógenos expressos nas moléculas de membrana. Quando a ligação de MHC acontece, uma cascata de reações intracelulares se faz presente para tornar essas células funcionais. O MHC é diferenciado em classe 1 e 2, sendo a classe 1 apresentada aos linfócitos TCD8, e a classe 2, apresentado ao linfócito TCD4 por meio das APCs. A ativação do MHC resulta de processos intracelulares que culminam com ligações entre patógenos e o MHC recém-formado, tornando-se funcional quando é expresso nas membranas celulares. Ademais, o MHC de classe 1 é expresso em células nucleadas e nestes casos serve para realizar a apresentação de substâncias próprias para as células do sistema imune, visando não desencadear defesas imunológicas contra as próprias células, pois quando não ocorre esse mecanismo, desenvolve-se doenças autoimunes, explicando grande parte das preocupantes taxas de patologias imunológicas na sociedade brasileira. **Conclusão:** Esse estudo ressalta sobre a resposta imunológica decorrente do MHC, resultante de contaminações, e suas regulações. Assim, entende-se a complexidade das informações atuais acerca do tema e a falta de estudos objetivos que deveriam auxiliar na diminuição da gravidade de imunopatologias.

Palavras-chave: Complexo principal de histocompatibilidade, Patógenos, Resposta imune e sinalizações intracelulares.



**RELATO DE EXPERIENCIA: A BUSCA ATIVA DE MULHERES NA TRIAGEM DO CSF
PADRE PALHANO/SOBRAL-CE PARA COLETA DE CITOPATOLOGICO**

REGILANIA PARENTE DE ALBUQUERQUE ARAUJO; MARIA LARISSA SOARES
CARNEIRO; FRANCISCA ISABELLY DOS SANTOS DIAS; REGINA CLAUDIA MARIA DE
ARAUJO

Introdução: O câncer de colo uterino agride em especial mulheres na idade reprodutiva, e isso constitui grave problema de saúde pública, devido ao alto índice de mortalidade, provocada pelo diagnóstico tardio. **Objetivo:** Mostrar a importância de buscar mulheres de 25 a 64 anos na triagem da unidade básica de saúde de forma dinâmica e com metodologias ativas, com intuito de aumentar o índice de coletas de citopatológicos de mulheres que há mais de 2 anos não fazem o exame. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência, em um trabalho realizado no CSF Padre Palhano, Sobral/Ceara. Buscamos identificar as mulheres com exame de citopatológicos atrasados a mais de dois anos e que naquele momento comparecia a unidade para outro tipo de atendimento, e já era orientada a importância da coleta e realização do procedimento no mesmo dia. Assim ofertamos o serviço diariamente e sem agendamento, fazendo com que as mulheres tivessem melhor adesão ao exame. **Resultados:** Muitas mulheres se sentiram importantes e já aceitavam a proposta de coletar o exame naquele momento, assim não perdiam tempo outro dia para vir à unidade, também conseguimos reduzir assim a vergonha e preconceito que as mulheres sentem até mesmo por não conhecer corretamente o procedimento. Nossa cobertura de citopatológico teve uma melhora bem significativa, melhorando o nosso indicador. **Conclusão:** O processo de trabalho em um centro de saúde da Família tem papel importante junto a essa população, principalmente no que se refere à educação em saúde, de forma a mudar conceitos e conseguir ampla cobertura para a realização da prevenção. O gestor precisa aliar o conhecimento à prática, ter estrutura física, organização de trabalho adequada e oferecer atendimento humanizado às mulheres, sendo o acolhimento e a informação as principais estratégias de abordagem, de forma a obter adesão plena ao exame preventivo do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: Educação em saúde, Citopatológico, Saúde da mulher.



AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE VULVOVAGINITES EM PACIENTES QUE UTILIZAM INIBIDORES DE SGLT-2 PARA TRATAMENTO DE DIABETES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM; ANA CECÍLIA ARAÚJO CABRAL; MIKHAEL MORAIS DE SOUZA; LETÍCIA FAGUNDES DO NASCIMENTO SILVA; RENAN GATIS AYRES

Introdução: A diabetes Mellitus é um distúrbio do metabolismo intermediário que cursa com hipoinsulinismo, resultando em um estado de hiperglicemia sanguínea constante. Atualmente, estima-se que 463 milhões de pessoas no mundo convivam com a diabetes mellitus, das quais 90% são acometidas pelo seu tipo 2 (DM2). Por sua característica multifatorial, existem diversas abordagens para o manejo de seu tratamento como: regulação alimentar, prática de exercícios e utilização de fármacos atenuantes da resistência insulínica e aumento de sua secreção pancreática. Atualmente, existem drogas inibidoras do Cotransportador de sódio-glicose 2 (SGLT-2) que atuam no túbulo renal proximal, diminuindo a reabsorção de glicose, fazendo-a ser excretada pelas vias urinárias (glicosúria). No entanto, o fluxo de glicose nas vias urogenitais deixa o ambiente favorável a colonizações micóticas e bacterianas, podendo ocasionar infecções locais. **Objetivo:** O presente estudo tem por finalidade avaliar o risco para desenvolvimento de vulvovaginites em pacientes diabéticas que utilizam inibidores de SGLT-2 para controle glicêmico. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre os anos de 2012 e 2021 nas plataformas PUBMED e BVS adotados a partir dos descritores “*SGLT-2 inhibitors*” e “*vulvovaginal*” associados pelo operador booleano “and”. Desta seleção, encontrou-se 27 artigos, dos quais 8 foram excluídos por duplicação, restando 19 publicações com texto completo disponibilizado. Após exclusão por análise de título e resumo das 19 pesquisas, 15 foram submetidas a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 12 artigos para compor esta revisão bibliográfica. **Resultados:** Todos os trabalhos científicos relataram aumento na incidência de infecções urogenitais com uso de inibidores de SGLT-2. Ademais, estudos randomizados e controlados apontaram uma incidência de 10% de infecções em pacientes tratadas no grupo inibidor de SGLT-2 (Canagliflozina) em comparação a 3% do grupo placebo. A maioria dos eventos adversos foram encontrados em mulheres com cultura micótica e/ou bacteriológica prévia positiva e ocorreram de intensidade leve a moderada, respondendo bem ao tratamento padrão. **Conclusão:** A glicosúria induzida pela terapia com SGLT-2 resulta no aumento da incidência de infecções urogenitais em mulheres com DM2 e pode ser considerada um fator de risco para essas infecções.

Palavras-chave: Diabetes, Infecção urinária, Inibidor do sgl-2, Vulvovaginite.



INFLUÊNCIA DA DIETA VEGETARIANA SOBRE O EIXO MICROBIOTA-INTESTINAL-CÉREBRO

JÉSSICA BAUMWOLLE LEVANDOSKY DE SOUZA; CAROLINA VIEIRA DE MELLO
BARROS PIMENTEL

Introdução: A literatura científica sustenta que existe relação entre saúde intestinal e o eixo intestino-cérebro. A “ocidentalização” da alimentação unida a um estilo de vida sedentário resulta em modificações da microbiota intestinal, que, por sua vez, desempenha um papel importante na saúde do indivíduo. Uma alteração da microbiota intestinal pode causar um estado de disbiose e esse fato pode estar associado a algumas alterações da função cerebral e, conseqüentemente, na percepção de bem estar. A manutenção de uma dieta vegetariana pode provocar uma melhora intestinal ao alterar a microbiota intestinal, influenciando, ao final, em um melhor estado de bem estar. **Objetivos:** Analisar a influência da dieta vegetariana sobre a composição da microbiota intestinal; Avaliar o consumo alimentar de vegetarianos; Discutir a relação entre saúde intestinal e saúde mental; Abordar as intervenções dietéticas como potenciais estratégias terapêuticas associadas para distúrbios psiquiátricos. **Material e métodos:** Questionário de Frequência Alimentar (QFA ELSA-Brasil - Versão Reduzida), Questionário "Inventário de Ansiedade de Beck (IBA), Plataforma Online de Hospedagem de Pesquisas "Survey Monkey". **Resultados:** Os efeitos no organismo da dieta vegetariana devem ser compreendidos para além da simples supressão de produtos cárneos: VEG possuem maior ingestão de fibras, ácidos graxos poliinsaturados, vitaminas, minerais e fitoquímicos, além de conter menor conteúdo calórico e menor quantidade de gordura saturada quando comparados aos ONI. **Conclusão:** Em vista da influência direta da nutrição na microbiota intestinal e da aparente atuação da microbiota intestinal no desenvolvimento do sistema de neurotransmissores, na modulação de transtornos afetivos, transtornos relacionados ao estresse e na percepção da dor, as dietas vegetarianas estão ganhando reconhecimento como um padrão dietético saudável e terapêutico.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, Eixo microbiota-intestino-cérebro, Dieta vegetariana.



ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIAÇÕES ANATÔMICAS E O DESENVOLVIMENTO DE ANEURISMAS DE ARTÉRIAS INTRACRANIANAS

MATHEUS SANTANA COSTA; BRENO CEDRAZ ANDRADE DA SILVA; CARLA LUIZA MACHADO E SANTOS; NÍVEA CORREIA MOREIRA

Introdução: As artérias cerebrais podem apresentar variações diferentes dependendo de sua estrutura anatômica, sendo que essas variações podem desempenhar um papel considerável no desenvolvimento do aneurisma. **Objetivo:** Correlacionar as variações anatômicas com a prevalência de aneurismas; identificar as variações anatômicas mais comuns das artérias intracranianas; determinar a prevalência de aneurismas a partir da identificação dessas variações anatômicas e associar a prevalência de aneurismas nas artérias cerebrais com variações anatômicas encontradas, considerando o perfil sociodemográfico dos pacientes. **Material e métodos:** Estudo observacional, analítico, transversal de caráter quantitativo, através da análise de laudos de angiorressonância magnética de artérias intracranianas. Foram analisados e selecionados laudos de pacientes entre 12 e 75 anos, ambos os gêneros, atendidos entre janeiro/2018 a dezembro/2020, que apresentaram alterações anatômicas de artérias intracranianas detectadas a partir do exame. Determinou-se laudos de pacientes que apresentam variações anatômicas e a presença de aneurisma. Assim, para verificar a associação de variações anatômicas e presença de aneurismas, foi calculado as razões de prevalência de aneurismas em relação aos laudos que confirmaram a anatomia com variação. **Resultados:** Observou-se 709 laudos de exames de Angiorressonância Magnética do Crânio de ambos os sexos com idade entre 18 e 87 anos desde julho/2021 a dezembro/2018, sendo 201 laudos com variações anatômicas, dos quais, 168 pacientes do sexo feminino. Ao total 43 aneurismas, sendo 31 laudos de pacientes de sexo feminino. A idade dos acometidos com aneurismas variaram entre 18 e 87 anos. Dessa forma, a prevalência de aneurismas entre os laudos de variações anatômicas foi de 4,9. Foi constatado que a prevalência de aneurismas no sexo feminino foi de 1,36 e do sexo masculino foi de 3,72. Os aneurismas: sacular no segmento oftálmico da artéria carótida interna esquerda e aneurisma sacular da bifurcação do segmento M1 da artéria cerebral média direita estão mais associados a variações com a persistência da origem fetal das artérias cerebrais posteriores. **Conclusão:** Há associação entre a presença de variações anatômicas e o surgimento de aneurismas, possibilitando uma prevenção da ruptura desses aneurismas. Recomenda-se a vigilância do gênero feminino. Os aneurismas mais prevalentes foram encontrados na artéria sacular do segmento oftálmico e carótida interna esquerda.

Palavras-chave: Alterações anatômicas, Artérias cerebrais, Vascularização cerebral.



MECANISMOS INTRACELULARES DA ATIVAÇÃO DA DEFESA IMUNOLÓGICA DO COMPLEXO PRINCIPAL DE HISTOCOMPATIBILIDADE (MHC).

ANTONIO MUNIZ DA SILVA NETO; LUIZ FELIPE NEVES FRAZÃO; JESSICA GODOY NASCIMENTO; ÍTALLO CARNEIRO ARAÚJO PEREIRA VIEIRA; IDEL DE OLIVEIRA MARTINS

Introdução: A necessidade de atuar contra microrganismos cada vez mais desenvolvidos se reflete na ativação de defesas imunológicas específicas. Essas defesas são mediadas via moléculas de membrana presentes em células nucleadas e células apresentadoras de antígenos profissionais (APCs), que atuam realizando apresentação de antígenos para células efetoras da imunidade adquirida, via Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC). Contudo, faltam estudos aprofundados acerca dessas defesas, agravando episódios recorrentes de doenças imunológicas na sociedade brasileira. **Objetivo:** Descrever as respostas imunológicas para ativação do Complexo de Histocompatibilidade Principal. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas bases de dados do PubMed. Foram selecionados artigos da língua inglesa publicados entre os anos de 2017 e 2022. Utilizou-se descritores: Complexo Principal de Histocompatibilidade e Resposta Imune. Os critérios de inclusão foram estudos originais e não originais; artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, totalizando 22 artigos selecionados. **Resultados:** Após análise das literaturas, evidenciou-se que o combate entre nosso organismo e microrganismo é regulada por linfócitos T quando ocorre reconhecimento de patógenos expressos nas moléculas de membrana. Quando a ligação de MHC acontece, uma cascata de reações intracelulares se faz presente para tornar essas células funcionais. O MHC é diferenciado em classe 1 e 2, sendo a classe 1 apresentada aos linfócitos TCD8, e a classe 2, apresentado ao linfócito TCD4 por meio das APCs. A ativação do MHC resulta de processos intracelulares que culminam com ligações entre patógenos e o MHC recém-formado, tornando-se funcional quando é expresso nas membranas celulares. Ademais, o MHC de classe 1 é expresso em células nucleadas e nestes casos serve para realizar a apresentação de substâncias próprias para as células do sistema imune, visando não desencadear defesas imunológicas contra as próprias células, pois quando não ocorre esse mecanismo, desenvolve-se doenças autoimunes, explicando grande parte das preocupantes taxas de patologias imunológicas na sociedade brasileira. **Conclusão:** Esse estudo ressalta sobre a resposta imunológica decorrente do MHC, resultante de contaminações, e suas regulações. Assim, entende-se a complexidade das informações atuais acerca do tema e a falta de estudos objetivos que deveriam auxiliar na diminuição da gravidade de imunopatologias.

Palavras-chave: Complexo principal de histocompatibilidade, Patógenos, Resposta imune e sinalizações intracelulares.



RELATO DE EXPERIENCIA: A BUSCA ATIVA DE MULHERES NA TRIAGEM DO CSF PADRE PALHANO/SOBRAL-CE PARA COLETA DE CITOPATOLOGICO

REGILANIA PARENTE DE ALBUQUERQUE ARAUJO; MARIA LARISSA SOARES CARNEIRO; FRANCISCA ISABELLY DOS SANTOS DIAS; REGINA CLAUDIA MARIA DE ARAUJO

Introdução: O câncer de colo uterino agride em especial mulheres na idade reprodutiva, e isso constitui grave problema de saúde pública, devido ao alto índice de mortalidade, provocada pelo diagnóstico tardio. **Objetivo:** Mostrar a importância de buscar mulheres de 25 a 64 anos na triagem da unidade básica de saúde de forma dinâmica e com metodologias ativas, com intuito de aumentar o índice de coletas de citopatológicos de mulheres que há mais de 2 anos não fazem o exame. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência, em um trabalho realizado no CSF Padre Palhano, Sobral/Ceara. Buscamos identificar as mulheres com exame de citopatológicos atrasados a mais de dois anos e que naquele momento comparecia a unidade para outro tipo de atendimento, e já era orientada a importância da coleta e realização do procedimento no mesmo dia. Assim ofertamos o serviço diariamente e sem agendamento, fazendo com que as mulheres tivessem melhor adesão ao exame. **Resultados:** Muitas mulheres se sentiram importantes e já aceitavam a proposta de coletar o exame naquele momento, assim não perdiam tempo outro dia para vir à unidade, também conseguimos reduzir assim a vergonha e preconceito que as mulheres sentem até mesmo por não conhecer corretamente o procedimento. Nossa cobertura de citopatológico teve uma melhora bem significativa, melhorando o nosso indicador. **Conclusão:** O processo de trabalho em um centro de saúde da Família tem papel importante junto a essa população, principalmente no que se refere à educação em saúde, de forma a mudar conceitos e conseguir ampla cobertura para a realização da prevenção. O gestor precisa aliar o conhecimento à prática, ter estrutura física, organização de trabalho adequada e oferecer atendimento humanizado às mulheres, sendo o acolhimento e a informação as principais estratégias de abordagem, de forma a obter adesão plena ao exame preventivo do câncer de colo uterino.

Palavras-chave: Educação em saúde, Citopatológico, Saúde da mulher.



AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE VULVOVAGINITES EM PACIENTES QUE UTILIZAM INIBIDORES DE SGLT-2 PARA TRATAMENTO DE DIABETES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM; ANA CECÍLIA ARAÚJO CABRAL; MIKHAEL MORAIS DE SOUZA; LETÍCIA FAGUNDES DO NASCIMENTO SILVA; RENAN GATIS AYRES

Introdução: A diabetes Mellitus é um distúrbio do metabolismo intermediário que cursa com hipoinsulinismo, resultando em um estado de hiperglicemia sanguínea constante. Atualmente, estima-se que 463 milhões de pessoas no mundo convivam com a diabetes mellitus, das quais 90% são acometidas pelo seu tipo 2 (DM2). Por sua característica multifatorial, existem diversas abordagens para o manejo de seu tratamento como: regulação alimentar, prática de exercícios e utilização de fármacos atenuantes da resistência insulínica e aumento de sua secreção pancreática. Atualmente, existem drogas inibidoras do Cotransportador de sódio-glicose 2 (SGLT-2) que atuam no túbulo renal proximal, diminuindo a reabsorção de glicose, fazendo-a ser excretada pelas vias urinárias (glicosúria). No entanto, o fluxo de glicose nas vias urogenitais deixa o ambiente favorável a colonizações micóticas e bacterianas, podendo ocasionar infecções locais. **Objetivo:** O presente estudo tem por finalidade avaliar o risco para desenvolvimento de vulvovaginites em pacientes diabéticas que utilizam inibidores de SGLT-2 para controle glicêmico. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre os anos de 2012 e 2021 nas plataformas PUBMED e BVS adotados a partir dos descritores “*SGLT-2 inhibitors*” e “*vulvovaginal*” associados pelo operador booleano “and”. Desta seleção, encontrou-se 27 artigos, dos quais 8 foram excluídos por duplicação, restando 19 publicações com texto completo disponibilizado. Após exclusão por análise de título e resumo das 19 pesquisas, 15 foram submetidas a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 12 artigos para compor esta revisão bibliográfica. **Resultados:** Todos os trabalhos científicos relataram aumento na incidência de infecções urogenitais com uso de inibidores de SGLT-2. Ademais, estudos randomizados e controlados apontaram uma incidência de 10% de infecções em pacientes tratadas no grupo inibidor de SGLT-2 (Canagliflozina) em comparação a 3% do grupo placebo. A maioria dos eventos adversos foram encontrados em mulheres com cultura micótica e/ou bacteriológica prévia positiva e ocorreram de intensidade leve a moderada, respondendo bem ao tratamento padrão. **Conclusão:** A glicosúria induzida pela terapia com SGLT-2 resulta no aumento da incidência de infecções urogenitais em mulheres com DM2 e pode ser considerada um fator de risco para essas infecções.

Palavras-chave: Diabetes, Infecção urinária, Inibidor do sgl-2, Vulvovaginite.



INFLUÊNCIA DA DIETA VEGETARIANA SOBRE O EIXO MICROBIOTA-INTESTINAL-CÉREBRO

JÉSSICA BAUMWOLLE LEVANDOSKY DE SOUZA; CAROLINA VIEIRA DE MELLO
BARROS PIMENTEL

Introdução: A literatura científica sustenta que existe relação entre saúde intestinal e o eixo intestino-cérebro. A “ocidentalização” da alimentação unida a um estilo de vida sedentário resulta em modificações da microbiota intestinal, que, por sua vez, desempenha um papel importante na saúde do indivíduo. Uma alteração da microbiota intestinal pode causar um estado de disbiose e esse fato pode estar associado a algumas alterações da função cerebral e, conseqüentemente, na percepção de bem estar. A manutenção de uma dieta vegetariana pode provocar uma melhora intestinal ao alterar a microbiota intestinal, influenciando, ao final, em um melhor estado de bem estar. **Objetivos:** Analisar a influência da dieta vegetariana sobre a composição da microbiota intestinal; Avaliar o consumo alimentar de vegetarianos; Discutir a relação entre saúde intestinal e saúde mental; Abordar as intervenções dietéticas como potenciais estratégias terapêuticas associadas para distúrbios psiquiátricos. **Material e métodos:** Questionário de Frequência Alimentar (QFA ELSA-Brasil - Versão Reduzida), Questionário "Inventário de Ansiedade de Beck (IBA), Plataforma Online de Hospedagem de Pesquisas "Survey Monkey". **Resultados:** Os efeitos no organismo da dieta vegetariana devem ser compreendidos para além da simples supressão de produtos cárneos: VEG possuem maior ingestão de fibras, ácidos graxos poliinsaturados, vitaminas, minerais e fitoquímicos, além de conter menor conteúdo calórico e menor quantidade de gordura saturada quando comparados aos ONI. **Conclusão:** Em vista da influência direta da nutrição na microbiota intestinal e da aparente atuação da microbiota intestinal no desenvolvimento do sistema de neurotransmissores, na modulação de transtornos afetivos, transtornos relacionados ao estresse e na percepção da dor, as dietas vegetarianas estão ganhando reconhecimento como um padrão dietético saudável e terapêutico.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, Eixo microbiota-intestino-cérebro, Dieta vegetariana.



ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIAÇÕES ANATÔMICAS E O DESENVOLVIMENTO DE ANEURISMAS DE ARTÉRIAS INTRACRANIANAS

MATHEUS SANTANA COSTA; BRENO CEDRAZ ANDRADE DA SILVA; CARLA LUIZA MACHADO E SANTOS; NÍVEA CORREIA MOREIRA

Introdução: As artérias cerebrais podem apresentar variações diferentes dependendo de sua estrutura anatômica, sendo que essas variações podem desempenhar um papel considerável no desenvolvimento do aneurisma. **Objetivo:** Correlacionar as variações anatômicas com a prevalência de aneurismas; identificar as variações anatômicas mais comuns das artérias intracranianas; determinar a prevalência de aneurismas a partir da identificação dessas variações anatômicas e associar a prevalência de aneurismas nas artérias cerebrais com variações anatômicas encontradas, considerando o perfil sociodemográfico dos pacientes. **Material e métodos:** Estudo observacional, analítico, transversal de caráter quantitativo, através da análise de laudos de angiorressonância magnética de artérias intracranianas. Foram analisados e selecionados laudos de pacientes entre 12 e 75 anos, ambos os gêneros, atendidos entre janeiro/2018 a dezembro/2020, que apresentaram alterações anatômicas de artérias intracranianas detectadas a partir do exame. Determinou-se laudos de pacientes que apresentam variações anatômicas e a presença de aneurisma. Assim, para verificar a associação de variações anatômicas e presença de aneurismas, foi calculado as razões de prevalência de aneurismas em relação aos laudos que confirmaram a anatomia com variação. **Resultados:** Observou-se 709 laudos de exames de Angiorressonância Magnética do Crânio de ambos os sexos com idade entre 18 e 87 anos desde julho/2021 a dezembro/2018, sendo 201 laudos com variações anatômicas, dos quais, 168 pacientes do sexo feminino. Ao total 43 aneurismas, sendo 31 laudos de pacientes de sexo feminino. A idade dos acometidos com aneurismas variaram entre 18 e 87 anos. Dessa forma, a prevalência de aneurismas entre os laudos de variações anatômicas foi de 4,9. Foi constatado que a prevalência de aneurismas no sexo feminino foi de 1,36 e do sexo masculino foi de 3,72. Os aneurismas: sacular no segmento oftálmico da artéria carótida interna esquerda e aneurisma sacular da bifurcação do segmento M1 da artéria cerebral média direita estão mais associados a variações com a persistência da origem fetal das artérias cerebrais posteriores. **Conclusão:** Há associação entre a presença de variações anatômicas e o surgimento de aneurismas, possibilitando uma prevenção da ruptura desses aneurismas. Recomenda-se a vigilância do gênero feminino. Os aneurismas mais prevalentes foram encontrados na artéria sacular do segmento oftálmico e carótida interna esquerda.

Palavras-chave: Alterações anatômicas, Artérias cerebrais, Vascularização cerebral.



TROMBOSE VENOSA PROFUNDA ASSOCIADA À UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

KLAYVER CLÁUDIO DO NASCIMENTO; GABRIELA DA SILVA RAMOS; JADE MARTINI QUINTAS; DÉBORA SILVA DO NASCIMENTO; JÚLIA MARIA DO NASCIMENTO SILVA

Introdução: A busca por métodos para prevenir a gestação acompanha a sociedade desde os primórdios, entretanto, é possível afirmar que muitas mulheres vem começando a vida sexual cada vez mais cedo, sucedendo com a prática contraceptiva, na qual 66% das jovens entre 15 a 19 anos sexualmente ativas, já utilizam algum método contraceptivo, sendo eles o preservativo, a pílula e os injetáveis, os mais procurados segundo dados da pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher (PNDS). Contudo, como todo medicamento, a utilização indiscriminada de contraceptivos orais (CO's), podem acarretar em riscos à saúde, tais como o aumento do risco de tromboembolismo venoso (TEV), incluindo trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP). **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo, identificar as principais consequências que o uso irracional de contraceptivos orais pode desencadear no organismo e seus agravamentos para a saúde da mulher.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica através de consulta a artigos científicos selecionados através de banco de dados eletrônicos, tais como Scientific Electronic Library Online (Sciello) e Pubmed, além de dados do Ministério da Saúde (MS), utilizando como descritores: trombose; contraceptivos orais; doenças cardiovasculares. A critério de inclusão, foram selecionados artigos compreendidos entre 2018-2021, além dos com acesso ao texto completo. **Resultados:** Os ACOs são medicamentos esteroidais que atuam bloqueando o eixo neuro-endócrino responsável pela regulação hipofisária dos níveis hormonais feminino. Além disso, segundo a literatura, os contraceptivos podem causar resistência às proteínas C-reativas, que são anticoagulantes naturais do organismo, que é evidenciado pela utilização irracional de contraceptivos combinados que consiste na associação de hormônios, tais como o estrogênio e a progesterona. Assim sendo, quem faz a utilização recorrente de maneira indiscriminada, sem acompanhamento de um profissional tem mais chances de desenvolver complicações trombóticas em consequência ao dano na homeostasia de coagulação sanguínea. **Conclusão:** Dessa forma, os riscos de trombolismo venoso em mulheres que fazem utilização de anticoncepcionais é 5 vezes maior, quando em comparação aos que não utilizam esse tipo de contracepção. Além disso, os riscos são ainda maiores quando utilizado de forma recorrente a longo prazo.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares., Trombose, Contraceptivos orais.



IMPLANTAÇÃO DE SILICONE MAMÁRIO POR VIA TRANSABDOMINAL ASSOCIADA A ABDOMINOPLASTIA

VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM; PEDRO CELSO DE CASTRO PITA; ANA CECÍLIA ARAÚJO CABRAL; FELIPE RIGATTI DE SOUZA; EDUARDO HENRIQUE VIEIRA BRAZ

Introdução: As mamoplastias de aumento estão no topo dos desejos femininos, sendo realizados no Brasil mais de 200.000 implantes de silicone anualmente. Muitas dessas pacientes também desejam realizar abdominoplastias, no entanto, o método tradicional para efetuação simultânea dos procedimentos é uma incisão submamária em cada mama e uma incisão horizontal suprapúbica deixando, ao final, três cicatrizes na paciente. **Objetivos:** Reproduzir uma técnica que garanta melhores resultados estéticos com menos cicatrizes. **Relato de caso:** Trata-se de uma paciente jovem com queixa de mama hipotrófica e flacidez abdominal, sendo indicada uma técnica de implante mamário transabdominal conjunto com abdominoplastia. A cirurgia foi realizada através de uma incisão transversa suprapúbica e descolamento do retalho dermogorduroso acima da aponeurose do músculo reto do abdome até a altura do apêndice xifoide. Considerando o apêndice xifoide 12 horas, foram abertos dois túneis nos sentidos 1h e 11h sobre os arcos costais em direção as mamas para descolamento do tecido mamário glandular superior da fáscia do músculo peitoral maior. Posteriormente, foi realizada a colocação das próteses no espaço retroglandular através dos túneis, seguindo para reconstrução do sulco inframamário, utilizando pontos simples com fio absorvível. Tudo isso com objetivo de garantir uma boa simetria estética e restaurar o aspecto natural das mamas. Por fim, os túneis abertos foram suturados e partiu-se para a dermolipectomia abdominal, reconstrução de um novo umbigo e fixação do retalho abdominal superior à incisão transversa realizada inicialmente. **Discussão:** A mastoplastia de aumento por via transabdominal associada à abdominoplastia é indicada para pacientes sem ptose mamária, visto que mulheres com ptose conseguem melhores resultados estéticos através da mastopexia. Possíveis complicações para este procedimento conjunto relatadas na literatura são seromas submamários, deiscência de prótese e cicatrizes hipertróficas. Ainda, podem ser utilizadas próteses de tamanhos diferentes para garantir uma melhor simetria estética dependendo de cada caso. A reconstrução do sulco inframamário é realizada com pontos próximos para reestabelecer a característica semicircular fisiológica da mama. Por fim, a incisão horizontal suprapúbica é fechada deixando apenas uma cicatriz, produzindo um excelente resultado estético. **Conclusão:** O implante transabdominal mostra-se como alternativa para diminuição de cicatrizes e maior satisfação da paciente.

Palavras-chave: Abdominoplastia, Mamas, Silicone.



LABIOPLASTIA DE HIPERTROFIA DE GRANDES LÁBIOS VAGINAIS

VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM; PEDRO CELSO DE CASTRO PITA; ANA CECILIA ARAÚJO CABRAL; FELIPE RIGATTI DE SOUZA; EDUARDO HENRIQUE VIEIRA BRAZ

Introdução: A construção de um ideal de vagina é consequência do aumento da sexualização feminina e maior acesso à pornografia. Atualmente, há um padrão equivocadamente de vulva desejável: sem pelos, rósea, grandes lábios firmes, pequenos lábios discretos e clitóris sem projeção. Assim, as mulheres que fogem desse padrão se sentem inseguras e indesejáveis, acarretando em danos psicológicos. A hipertrofia dos grandes lábios não é considerada uma patologia, contudo, pode causar desconforto durante atividades físicas e dor nas atividades sexuais, além do constrangimento ao utilizar roupas íntimas ou justas, podendo gerar transtornos psicológicos pela inaceitação de seu corpo.

Objetivo: Demonstrar uma técnica de redução dos grandes lábios vaginais de uma paciente com hipertrofia labial. **Relato de caso:** Trata-se de uma paciente jovem com queixa de excesso de pele e flacidez nos lábios vaginais insatisfeita com a aparência de sua vulva. Indicou-se o procedimento de ressecção cirúrgica vaginal com anestesia local e sedação. Inicialmente foram realizadas marcações em formato de uma elipse com raios menores medindo 1,5 cm em ambos os lados partindo da altura da comissura anterior dos lábios até sua comissura posterior. A seguir foi iniciada a ressecção da pele, gordura e músculo subjacente utilizando um bisturi juntamente com a cauterização hemostática. Por fim, as incisões foram fechadas com fio absorvível monocryl em dois planos, sendo todo o procedimento realizado dentro de uma hora. **Discussão:** Apesar da diversidade de apresentação dos lábios vaginais, várias mulheres se sentem desconfortáveis com sua aparência íntima e buscam procedimentos estéticos. A labioplastia possui indicação em mulheres que possuem alterações anatômicas que as incomodam nas atividades diárias e práticas sexuais. A Hipertrofia vaginal pode ser fisiológica com o envelhecimento ou por alterações hormonais na adolescência, comorbidades e gestações. Alguns procedimentos utilizados para correção são a lipoaspiração dos grandes lábios, ressecção cirúrgica do excesso de pele e gordura ou cirurgias a laser para diminuição da flacidez. Ainda, estudos apontam que a labioplastia de grandes lábios melhora a autoestima da paciente e prazer sexual, sendo excelente para obtenção de resultados estéticos, reconstrutivos e funcionais. **Conclusão:** A labioplastia mostra-se um excelente procedimento para aumentar autoestima da paciente e revigorá-la.

Palavras-chave: Grandes lábios vaginais, Rejuvenescimento, Labioplastia.



UTILIZANDO O GUASHA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

CLAUDIA JULIANA OLIVEIRA DOS SANTOS; NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO FARIAS

Introdução: A atuação da terapia ocupacional no contexto hospitalar vem sendo cada vez mais reconhecida, pois a profissão atua diretamente com a atividade humana, estimulando uma melhor qualidade de vida, no decorrer da hospitalização. Com isso, foi realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, um estágio curricular que buscou fomentar a experiência profissional na alta complexidade em saúde. **Objetivo:** Relatar sobre a utilização de uma técnica de indução miofascial, empregando o instrumento Guasha, no contexto hospitalar, para alívio de dor e tensões musculares e potencializar os benefícios da prática. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise descritiva da prática com suporte teórico embasado na literatura. **Resultados:** Foi realizada uma anamnese com uma usuária para se entender sobre seu histórico clínico e ocupacional. A mesma relatou sentir desconforto e fortes dores abdominais e lombares, provenientes de quadro de endometriose, apresentando também dificuldade para dormir. O Guasha, técnica da Medicina Tradicional Chinesa, consiste em raspagem da pele até o surgimento de petéquias, sendo uma alternativa de terapia simples, que se obtêm resultados em curto prazo, promovendo a melhora de uma série de afecções, como a de quadros dolorosos. A aplicação da técnica foi realizada nos Membros Inferiores da paciente, obtendo-se o resultado de diminuição nas dores e também conseguindo auxiliar na diminuição de ansiedade na usuária antes de procedimento cirúrgico do qual passaria, segundo relatos da mesma em feedback. **Conclusão:** Através da utilização do Guasha, foi possível alcançar resultados positivos, assim como observou-se que no processo de hospitalização, a técnica trouxe efeitos eficientes, como mudanças da percepção de dor após a aplicação. Ademais, o estágio proporcionou o entendimento que a terapia ocupacional apresenta um olhar diferenciado nos atendimentos no hospital, com recursos diversificados e abordagem pautada em humanização.

Palavras-chave: Guasha, Terapia ocupacional, Relato de experiência.



O VIÉS DE PESO EM NUTRICIONISTAS ENVOLVIDOS NA TERAPÊUTICA DA OBESIDADE

JÉSSICA BAUMWOLLE LEVANDOSKY DE SOUZA

Introdução: A formação acadêmica do profissional da nutrição, herança da divisão social do trabalho médico nos hospitais, o predispõe a valorizar o aspecto biológico, os alimentos e suas modificações físico-químicas, os processos de preparação, os requerimentos nutricionais, a adequação dietética e a situação fisiopatológica do indivíduo, esquecendo-se do sujeito por detrás do alimento e da doença, separado das questões sociais da condição. **Objetivo:** Analisar a influência do viés de peso em nutricionistas envolvidos na terapêutica da obesidade e as implicações da estigmatização na conduta nutricional, além de apontar as consequências para o paciente com obesidade do estigma do peso do profissional da saúde na prevenção e tratamento da obesidade. **Material e métodos:** Estudo de revisão sistemática sobre a influência negativa do viés de peso em nutricionistas envolvidos na terapêutica da obesidade e as implicações da estigmatização na conduta nutricional. **Resultados:** Identificou-se crenças enviesadas, disfuncionais e refutáveis sobre a etiologia da obesidade; existe a tendência dos nutricionistas verem a obesidade como problema comportamental e psicológico, a inatividade física como principal causa, além de enfatizar as alterações emocionais e o “vício em comida” do indivíduo com obesidade; a possibilidade de serem propensos ao estigma relacionado ao peso pode ter efeitos deletérios no resultado do tratamento e na saúde física e mental geral do paciente. **Conclusão:** A obesidade é um problema grave em diversas instâncias (pelas consequências sanitárias, econômicas e sociais ligadas à estigmatização e discriminações); reconhecer este quadro indica outros fatores além da adiposidade na precarização da saúde das pessoas com obesidade, e, embora os fatores biológicos sejam indubitavelmente importantes, há evidências de que o estigma do peso é um desses fatores.

Palavras-chave: Nutricionista, Obesidade, Estigma.



TROMBOSE VENOSA PROFUNDA ASSOCIADA À UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

KLAYVER CLÁUDIO DO NASCIMENTO; GABRIELA DA SILVA RAMOS; JADE MARTINI QUINTAS; DÉBORA SILVA DO NASCIMENTO; JÚLIA MARIA DO NASCIMENTO SILVA

Introdução: A busca por métodos para prevenir a gestação acompanha a sociedade desde os primórdios, entretanto, é possível afirmar que muitas mulheres vem começando a vida sexual cada vez mais cedo, sucedendo com a prática contraceptiva, na qual 66% das jovens entre 15 a 19 anos sexualmente ativas, já utilizam algum método contraceptivo, sendo eles o preservativo, a pílula e os injetáveis, os mais procurados segundo dados da pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher (PNDS). Contudo, como todo medicamento, a utilização indiscriminada de contraceptivos orais (CO's), podem acarretar em riscos à saúde, tais como o aumento do risco de tromboembolismo venoso (TEV), incluindo trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP). **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo, identificar as principais consequências que o uso irracional de contraceptivos orais pode desencadear no organismo e seus agravamentos para a saúde da mulher.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica através de consulta a artigos científicos selecionados através de banco de dados eletrônicos, tais como Scientific Electronic Library Online (Sciello) e Pubmed, além de dados do Ministério da Saúde (MS), utilizando como descritores: trombose; contraceptivos orais; doenças cardiovasculares. A critério de inclusão, foram selecionados artigos compreendidos entre 2018-2021, além dos com acesso ao texto completo. **Resultados:** Os ACOs são medicamentos esteroidais que atuam bloqueando o eixo neuro-endócrino responsável pela regulação hipofisária dos níveis hormonais feminino. Além disso, segundo a literatura, os contraceptivos podem causar resistência às proteínas C-reativas, que são anticoagulantes naturais do organismo, que é evidenciado pela utilização irracional de contraceptivos combinados que consiste na associação de hormônios, tais como o estrogênio e a progesterona. Assim sendo, quem faz a utilização recorrente de maneira indiscriminada, sem acompanhamento de um profissional tem mais chances de desenvolver complicações trombóticas em consequência ao dano na homeostasia de coagulação sanguínea. **Conclusão:** Dessa forma, os riscos de trombolismo venoso em mulheres que fazem utilização de anticoncepcionais é 5 vezes maior, quando em comparação aos que não utilizam esse tipo de contracepção. Além disso, os riscos são ainda maiores quando utilizado de forma recorrente a longo prazo.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares., Trombose, Contraceptivos orais.



IMPLANTAÇÃO DE SILICONE MAMÁRIO POR VIA TRANSABDOMINAL ASSOCIADA A ABDOMINOPLASTIA

VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM; PEDRO CELSO DE CASTRO PITA; ANA CECÍLIA ARAÚJO CABRAL; FELIPE RIGATTI DE SOUZA; EDUARDO HENRIQUE VIEIRA BRAZ

Introdução: As mamoplastias de aumento estão no topo dos desejos femininos, sendo realizados no Brasil mais de 200.000 implantes de silicone anualmente. Muitas dessas pacientes também desejam realizar abdominoplastias, no entanto, o método tradicional para efetuação simultânea dos procedimentos é uma incisão submamária em cada mama e uma incisão horizontal suprapúbica deixando, ao final, três cicatrizes na paciente. **Objetivos:** Reproduzir uma técnica que garanta melhores resultados estéticos com menos cicatrizes. **Relato de caso:** Trata-se de uma paciente jovem com queixa de mama hipotrófica e flacidez abdominal, sendo indicada uma técnica de implante mamário transabdominal conjunto com abdominoplastia. A cirurgia foi realizada através de uma incisão transversa suprapúbica e descolamento do retalho dermogorduroso acima da aponeurose do músculo reto do abdome até a altura do apêndice xifoide. Considerando o apêndice xifoide 12 horas, foram abertos dois túneis nos sentidos 1h e 11h sobre os arcos costais em direção as mamas para descolamento do tecido mamário glandular superior da fáscia do músculo peitoral maior. Posteriormente, foi realizada a colocação das próteses no espaço retroglandular através dos túneis, seguindo para reconstrução do sulco inframamário, utilizando pontos simples com fio absorvível. Tudo isso com objetivo de garantir uma boa simetria estética e restaurar o aspecto natural das mamas. Por fim, os túneis abertos foram suturados e partiu-se para a dermolipectomia abdominal, reconstrução de um novo umbigo e fixação do retalho abdominal superior à incisão transversa realizada inicialmente. **Discussão:** A mastoplastia de aumento por via transabdominal associada à abdominoplastia é indicada para pacientes sem ptose mamária, visto que mulheres com ptose conseguem melhores resultados estéticos através da mastopexia. Possíveis complicações para este procedimento conjunto relatadas na literatura são seromas submamários, deiscência de prótese e cicatrizes hipertróficas. Ainda, podem ser utilizadas próteses de tamanhos diferentes para garantir uma melhor simetria estética dependendo de cada caso. A reconstrução do sulco inframamário é realizada com pontos próximos para reestabelecer a característica semicircular fisiológica da mama. Por fim, a incisão horizontal suprapúbica é fechada deixando apenas uma cicatriz, produzindo um excelente resultado estético. **Conclusão:** O implante transabdominal mostra-se como alternativa para diminuição de cicatrizes e maior satisfação da paciente.

Palavras-chave: Abdominoplastia, Mamas, Silicone.



LABIOPLASTIA DE HIPERTROFIA DE GRANDES LÁBIOS VAGINAIS

VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM; PEDRO CELSO DE CASTRO PITA; ANA CECILIA ARAÚJO CABRAL; FELIPE RIGATTI DE SOUZA; EDUARDO HENRIQUE VIEIRA BRAZ

Introdução: A construção de um ideal de vagina é consequência do aumento da sexualização feminina e maior acesso à pornografia. Atualmente, há um padrão equivocadamente de vulva desejável: sem pelos, rósea, grandes lábios firmes, pequenos lábios discretos e clitóris sem projeção. Assim, as mulheres que fogem desse padrão se sentem inseguras e indesejáveis, acarretando em danos psicológicos. A hipertrofia dos grandes lábios não é considerada uma patologia, contudo, pode causar desconforto durante atividades físicas e dor nas atividades sexuais, além do constrangimento ao utilizar roupas íntimas ou justas, podendo gerar transtornos psicológicos pela inaceitação de seu corpo.

Objetivo: Demonstrar uma técnica de redução dos grandes lábios vaginais de uma paciente com hipertrofia labial. **Relato de caso:** Trata-se de uma paciente jovem com queixa de excesso de pele e flacidez nos lábios vaginais insatisfeita com a aparência de sua vulva. Indicou-se o procedimento de ressecção cirúrgica vaginal com anestesia local e sedação. Inicialmente foram realizadas marcações em formato de uma elipse com raios menores medindo 1,5 cm em ambos os lados partindo da altura da comissura anterior dos lábios até sua comissura posterior. A seguir foi iniciada a ressecção da pele, gordura e músculo subjacente utilizando um bisturi juntamente com a cauterização hemostática. Por fim, as incisões foram fechadas com fio absorvível monocryl em dois planos, sendo todo procedimento realizado dentro de uma hora. **Discussão:** Apesar da diversidade de apresentação dos lábios vaginais, várias mulheres se sentem desconfortáveis com sua aparência íntima e buscam procedimentos estéticos. A labioplastia possui indicação em mulheres que possuem alterações anatômicas que as incomodam nas atividades diárias e práticas sexuais. A Hipertrofia vaginal pode ser fisiológica com o envelhecimento ou por alterações hormonais na adolescência, comorbidades e gestações. Alguns procedimentos utilizados para correção são a lipoaspiração dos grandes lábios, ressecção cirúrgica do excesso de pele e gordura ou cirurgias a laser para diminuição da flacidez. Ainda, estudos apontam que a labioplastia de grandes lábios melhora a autoestima da paciente e prazer sexual, sendo excelente para obtenção de resultados estéticos, reconstrutivos e funcionais. **Conclusão:** A labioplastia mostra-se um excelente procedimento para aumentar autoestima da paciente e revigorá-la.

Palavras-chave: Grandes lábios vaginais, Rejuvenescimento, Labioplastia.



UTILIZANDO O GUASHA COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

CLAUDIA JULIANA OLIVEIRA DOS SANTOS; NICOLE STEFANY DE OLIVEIRA SALGADO FARIAS

Introdução: A atuação da terapia ocupacional no contexto hospitalar vem sendo cada vez mais reconhecida, pois a profissão atua diretamente com a atividade humana, estimulando uma melhor qualidade de vida, no decorrer da hospitalização. Com isso, foi realizado na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, um estágio curricular que buscou fomentar a experiência profissional na alta complexidade em saúde. **Objetivo:** Relatar sobre a utilização de uma técnica de indução miofascial, empregando o instrumento Guasha, no contexto hospitalar, para alívio de dor e tensões musculares e potencializar os benefícios da prática. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise descritiva da prática com suporte teórico embasado na literatura. **Resultados:** Foi realizada uma anamnese com uma usuária para se entender sobre seu histórico clínico e ocupacional. A mesma relatou sentir desconforto e fortes dores abdominais e lombares, provenientes de quadro de endometriose, apresentando também dificuldade para dormir. O Guasha, técnica da Medicina Tradicional Chinesa, consiste em raspagem da pele até o surgimento de petéquias, sendo uma alternativa de terapia simples, que se obtêm resultados em curto prazo, promovendo a melhora de uma série de afecções, como a de quadros dolorosos. A aplicação da técnica foi realizada nos Membros Inferiores da paciente, obtendo-se o resultado de diminuição nas dores e também conseguindo auxiliar na diminuição de ansiedade na usuária antes de procedimento cirúrgico do qual passaria, segundo relatos da mesma em feedback. **Conclusão:** Através da utilização do Guasha, foi possível alcançar resultados positivos, assim como observou-se que no processo de hospitalização, a técnica trouxe efeitos eficientes, como mudanças da percepção de dor após a aplicação. Ademais, o estágio proporcionou o entendimento que a terapia ocupacional apresenta um olhar diferenciado nos atendimentos no hospital, com recursos diversificados e abordagem pautada em humanização.

Palavras-chave: Guasha, Terapia ocupacional, Relato de experiência.



O VIÉS DE PESO EM NUTRICIONISTAS ENVOLVIDOS NA TERAPÊUTICA DA OBESIDADE

JÉSSICA BAUMWOLLE LEVANDOSKY DE SOUZA

Introdução: A formação acadêmica do profissional da nutrição, herança da divisão social do trabalho médico nos hospitais, o predispõe a valorizar o aspecto biológico, os alimentos e suas modificações físico-químicas, os processos de preparação, os requerimentos nutricionais, a adequação dietética e a situação fisiopatológica do indivíduo, esquecendo-se do sujeito por detrás do alimento e da doença, separado das questões sociais da condição. **Objetivo:** Analisar a influência do viés de peso em nutricionistas envolvidos na terapêutica da obesidade e as implicações da estigmatização na conduta nutricional, além de apontar as consequências para o paciente com obesidade do estigma do peso do profissional da saúde na prevenção e tratamento da obesidade. **Material e métodos:** Estudo de revisão sistemática sobre a influência negativa do viés de peso em nutricionistas envolvidos na terapêutica da obesidade e as implicações da estigmatização na conduta nutricional. **Resultados:** Identificou-se crenças enviesadas, disfuncionais e refutáveis sobre a etiologia da obesidade; existe a tendência dos nutricionistas verem a obesidade como problema comportamental e psicológico, a inatividade física como principal causa, além de enfatizar as alterações emocionais e o “vício em comida” do indivíduo com obesidade; a possibilidade de serem propensos ao estigma relacionado ao peso pode ter efeitos deletérios no resultado do tratamento e na saúde física e mental geral do paciente. **Conclusão:** A obesidade é um problema grave em diversas instâncias (pelas consequências sanitárias, econômicas e sociais ligadas à estigmatização e discriminações); reconhecer este quadro indica outros fatores além da adiposidade na precarização da saúde das pessoas com obesidade, e, embora os fatores biológicos sejam indubitavelmente importantes, há evidências de que o estigma do peso é um desses fatores.

Palavras-chave: Nutricionista, Obesidade, Estigma.



AValiação da Adesão ao Tratamento com Antirretroviral entre Pacientes com HIV/AIDS em um Hospital Pediátrico

MARIA DE FÁTIMA MENEZES AZEVEDO; FRANCISCO XAVIER SABÓIA COELHO; MARIA DE JESUS LIMA DO NASCIMENTO; FRANCISCO EINSTEIN DO NASCIMENTO

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, habitualmente conhecida por (AIDS), esse vírus ataca vagarosamente o sistema imunológico, de forma que as principais células a serem infectadas são os linfócitos T CD4, linfócitos CD4+ e macrófagos. **Objetivo:** Verificar o acesso ao tratamento com antirretroviral, buscando informações que permitam desenvolver e programar intervenções que auxiliem o paciente e o cuidador na adesão à terapia medicamentosa. **Material e métodos:** Tratou-se de um estudo quantitativo, observacional, através da análise dos dados, compilados por meio da estatística descritiva. O período considerado para análise foi de julho a dezembro de 2016 perfazendo um total de 180 dias. Os pacientes avaliados foram divididos em grupo segundo a tabela de Steiner, considerando-se três parâmetros: 1) boa adesão: menos de 29 dias de atraso (> 95% de adesão) que corresponde a retirada dentro do período estipulado; 2) zona crítica; entre 29-74 dias de atraso (entre 95-70% de adesão) e 3) má adesão: mais de 74 dias de atraso. **Resultados:** Dos 31 pacientes com HIV/AIDS em tratamento com antirretroviral, verificou-se 68% (n= 21) eram do gênero feminino. A faixa foi de 01 a 18 anos. Sendo de 01-03 anos com 10% (n= 03), 04-07 anos com 26% (n=08), de 08-10 anos com 13% (n=04), de 11-14 anos com 29% (n=09) e de 15-18 anos com 22% (n=07). Tendo procedência de 52% (n=16) que moravam na capital 48% (n=15) que moravam no interior. As classes terapêuticas mais prescritas foram os inibidores da transcriptase reversa análogo de nucleosídeo associado aos inibidores de protease 42% (n=13), seguido dos inibidores da transcriptase reversa análogo de nucleosídeo associado aos inibidores da integrase 29% (n=09). Segundo a classificação do método validado por Steiner obtivemos os seguintes resultados: 22,6% (n=07) dos pacientes tiveram uma boa adesão do tratamento, 22,6% (n=07) estavam na zona crítica e 54,8% (n=17) tiveram uma má adesão do tratamento. **Conclusão:** Verifica-se um maior percentual de pacientes dentro da faixa considerada de má adesão ao tratamento com antirretroviral, portanto torna-se relevante o acompanhamento farmacoterapêutico desse grupo de pacientes.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida, Antirretrovirais, Adesão à medicação.



GENÉTICA E BASES MOLECULARES ENVOLVIDAS NOS TRÊS TIPOS DE CÂNCER DE MAMA: HER-2 POSITIVO, TRIPLO NEGATIVO E RERP POSITIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

DANIELE TAFURI DANUNCIO; LÍVIA MARIA SISCON; FLAVIANA ROSSATO; LUIZA TEODORO CAMPOS FALEIROS; LÍVIA FERREIRA SILVA VERZOLA

Introdução: Este presente estudo ressalta a notabilidade do conhecimento sobre a genética e bases moleculares envolvidas nos três tipos de câncer de mama, HER-2 positivo, triplo negativo e RERP positivo. **Objetivo:** Ao descrever as alterações genéticas que levam ao surgimento do câncer bem como sua classificação imuno-histoquímica, o estudo tem como propósito associar o que esses fatores implicam na clínica dos pacientes, incluindo taxa de agressividade, tratamento e prognóstico. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma busca por informações na forma de descritores no Portal Regional em Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde, que realiza busca ativa dentro das seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Ademais, também foram realizadas buscas em outras bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PubMed) e Cochrane Library, empregando como palavras chaves: “câncer de mama/breast cancer”, “mutações genéticas” e “biologia molecular”. Após a aplicação dos descritores descritos anteriormente, os artigos foram priorizados, mas não exclusivamente, de no máximo 10 anos de publicação, preferivelmente que não sejam de revisão de literatura. **Resultados:** Foi possível evidenciar os fatores genéticos que levam ao surgimento do câncer, definir a classificação da doença e como ela é obtida, além de correlacionar cada tipo com o tratamento e prognóstico dos pacientes. **Conclusão:** Com esse estudo, foi cabível perceber que mesmo sendo um assunto pouco emitido, o entendimento sobre como as alterações genéticas e os perfis dos tipos de cânceres é essencial para que seja correlacionado com a clínica do paciente, destacando quais são as implicações e fatores encontrados em seu prognóstico e tratamento.

Palavras-chave: Biologia molecular, Câncer de mama/breast cancer, Mutações genéticas.



O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LEONARDA MARIA DE LIMA SILVA; ANA KARINA DE CARVALHO SANTOS SOUSA¹;
BEATRIZ DIAS DE SOUSA; FRANCISCO NORONHA PEREIRA; MATEUS DE SÁ BORGES

Introdução: O envelhecimento da população mundial é um fenômeno constante. A Organização Mundial da Saúde estima que em 2025 o número de pessoas na terceira idade poderá chegar a 1,2 bilhões de pessoas, sendo representada, principalmente, por idosos, ou seja, pessoas com mais de 80 anos. Dessa forma, o envelhecimento é um grande e importante desafio para a saúde pública atual, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, em decorrência da desigualdade social e ambiente de pobreza. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é descrever, frente a literatura, a atuação da Fisioterapia na promoção da saúde do idoso; caracterizar os artigos selecionados com base na Fisioterapia e na saúde do idoso; descrever os principais problemas enfrentados pelos idosos e relatar as principais intervenções da Fisioterapia na vida do idoso e os benefícios que ela propõe. **Material e métodos:** A busca bibliográfica foi realizada na Scielo, Google acadêmico, BVS e ainda na portaria do manual do idoso, ambos no idioma português. Foram encontrados um total de 3.094 artigos, dos quais, foram utilizados 8 e o período da pesquisa foi entre outubro e novembro de 2021, os artigos passaram por os critérios de inclusão e exclusão e os que foram excluídos foram os que não tinham seu conteúdo na íntegra para avaliação. **Resultados:** O estudo analisou artigos sobre o papel da fisioterapia na promoção da saúde do idoso. Dos 536 artigos encontrados, das fontes exploradas ocorreram 5 sobre a fisioterapia na geriatria e 3 sobre a geriatria geral, sobre a fisioterapia na geriatria. Os artigos buscaram em seus objetivos observar e apontar as qualidades e benefícios que os serviços fisioterapêuticos podem proporcionar e sobre a geriatria geral, abordaram sobre o envelhecimento, bem como as consequências desta idade e, ainda, a atenção básica da saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a prática regular de exercícios físicos promovem melhoras associadas ao equilíbrio, flexibilidade, funcionalidade e aumento da resistência muscular, promovendo melhor qualidade de vida para pessoas idosas e que a prática da fisioterapia sobre os idosos é bastante importante na promoção da saúde do idoso.

Palavras-chave: Fisioterapia, Idoso, Geriatria.



**AMAMENTAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL:
DIFICULDADES MATERNAS**

ADRIANE ARAGÃO LISBOA; VIVIANE GABRIELA NASCIMENTO; INGRID ERBERT

Introdução: Recém-nascido pré-termo é caracterizado pelo nascimento antes de trinta e sete semanas de gestação, ocasionando modificações no cuidado deste recém-nascido, podendo interferir na percepção das mães no manejo do aleitamento materno. **Objetivo:** Compreender os principais desafios maternos, na amamentação de recém nascido pré-termo, em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados do LILACS, entre o período de 2004 a 2015, utilizando como critério de inclusão os artigos que possuem como temática a percepção de mães frente ao aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva com publicações na íntegra apresentando resumos indexados, publicados em língua inglesa e portuguesa. Sendo então encontrados quarenta e sete artigos e de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados nove artigos. **Resultados:** Os principais achados, refere-se a reparação do binômio mãe-filho, na dificuldade da manutenção da lactação, na redução da produção de leite materno, na identificação dos benéficos do aleitamento para mãe, na diferença da sucção do prematuro para o recém-nascido a termo e da relevância de uma rede de apoio, para reduzir o desmame precoce, uma vez que o aleitamento materno estimula a coordenação de deglutição, sucção e respiração, permitindo maior contato entre mãe e recém-nascido. **Conclusão:** Os nove artigos analisados, demonstram que o ato de amamentar não depende exclusivamente das mulheres, mas sim de política pública, os profissionais da saúde e da família e amigos, para promover auxílio no manejo ao aleitamento materno, questionando a respeito as orientações da técnica da ordenha, um dos principais fatores de queixa das mães

Palavras-chave: Aleitamento materno, Recém nascido pré-termo, Unidade de terapia intensiva neonatal.



AValiação da Adesão ao Tratamento com Antirretroviral entre Pacientes com HIV/AIDS em um Hospital Pediátrico

MARIA DE FÁTIMA MENEZES AZEVEDO; FRANCISCO XAVIER SABÓIA COELHO; MARIA DE JESUS LIMA DO NASCIMENTO; FRANCISCO EINSTEIN DO NASCIMENTO

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, habitualmente conhecida por (AIDS), esse vírus ataca vagarosamente o sistema imunológico, de forma que as principais células a serem infectadas são os linfócitos T CD4, linfócitos CD4+ e macrófagos. **Objetivo:** Verificar o acesso ao tratamento com antirretroviral, buscando informações que permitam desenvolver e programar intervenções que auxiliem o paciente e o cuidador na adesão à terapia medicamentosa. **Material e métodos:** Tratou-se de um estudo quantitativo, observacional, através da análise dos dados, compilados por meio da estatística descritiva. O período considerado para análise foi de julho a dezembro de 2016 perfazendo um total de 180 dias. Os pacientes avaliados foram divididos em grupo segundo a tabela de Steiner, considerando-se três parâmetros: 1) boa adesão: menos de 29 dias de atraso (> 95% de adesão) que corresponde a retirada dentro do período estipulado; 2) zona crítica; entre 29-74 dias de atraso (entre 95-70% de adesão) e 3) má adesão: mais de 74 dias de atraso. **Resultados:** Dos 31 pacientes com HIV/AIDS em tratamento com antirretroviral, verificou-se 68% (n= 21) eram do gênero feminino. A faixa foi de 01 a 18 anos. Sendo de 01-03 anos com 10% (n= 03), 04-07 anos com 26% (n=08), de 08-10 anos com 13% (n=04), de 11-14 anos com 29% (n=09) e de 15-18 anos com 22% (n=07). Tendo procedência de 52% (n=16) que moravam na capital 48% (n=15) que moravam no interior. As classes terapêuticas mais prescritas foram os inibidores da transcriptase reversa análogo de nucleosídeo associado aos inibidores de protease 42% (n=13), seguido dos inibidores da transcriptase reversa análogo de nucleosídeo associado aos inibidores da integrase 29% (n=09). Segundo a classificação do método validado por Steiner obtivemos os seguintes resultados: 22,6% (n=07) dos pacientes tiveram uma boa adesão do tratamento, 22,6% (n=07) estavam na zona crítica e 54,8% (n=17) tiveram uma má adesão do tratamento. **Conclusão:** Verifica-se um maior percentual de pacientes dentro da faixa considerada de má adesão ao tratamento com antirretroviral, portanto torna-se relevante o acompanhamento farmacoterapêutico desse grupo de pacientes.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida, Antirretrovirais, Adesão à medicação.



GENÉTICA E BASES MOLECULARES ENVOLVIDAS NOS TRÊS TIPOS DE CÂNCER DE MAMA: HER-2 POSITIVO, TRIPLO NEGATIVO E RERP POSITIVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

DANIELE TAFURI DANUNCIO; LÍVIA MARIA SISCON; FLAVIANA ROSSATO; LUIZA TEODORO CAMPOS FALEIROS; LÍVIA FERREIRA SILVA VERZOLA

Introdução: Este presente estudo ressalta a notabilidade do conhecimento sobre a genética e bases moleculares envolvidas nos três tipos de câncer de mama, HER-2 positivo, triplo negativo e RERP positivo. **Objetivo:** Ao descrever as alterações genéticas que levam ao surgimento do câncer bem como sua classificação imuno-histoquímica, o estudo tem como propósito associar o que esses fatores implicam na clínica dos pacientes, incluindo taxa de agressividade, tratamento e prognóstico. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada uma busca por informações na forma de descritores no Portal Regional em Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde, que realiza busca ativa dentro das seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Ademais, também foram realizadas buscas em outras bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PubMed) e Cochrane Library, empregando como palavras chaves: “câncer de mama/breast cancer”, “mutações genéticas” e “biologia molecular”. Após a aplicação dos descritores descritos anteriormente, os artigos foram priorizados, mas não exclusivamente, de no máximo 10 anos de publicação, preferivelmente que não sejam de revisão de literatura. **Resultados:** Foi possível evidenciar os fatores genéticos que levam ao surgimento do câncer, definir a classificação da doença e como ela é obtida, além de correlacionar cada tipo com o tratamento e prognóstico dos pacientes. **Conclusão:** Com esse estudo, foi cabível perceber que mesmo sendo um assunto pouco emitido, o entendimento sobre como as alterações genéticas e os perfis dos tipos de cânceres é essencial para que seja correlacionado com a clínica do paciente, destacando quais são as implicações e fatores encontrados em seu prognóstico e tratamento.

Palavras-chave: Biologia molecular, Câncer de mama/breast cancer, Mutações genéticas.



O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LEONARDA MARIA DE LIMA SILVA; ANA KARINA DE CARVALHO SANTOS SOUSA¹;
BEATRIZ DIAS DE SOUSA; FRANCISCO NORONHA PEREIRA; MATEUS DE SÁ BORGES

Introdução: O envelhecimento da população mundial é um fenômeno constante. A Organização Mundial da Saúde estima que em 2025 o número de pessoas na terceira idade poderá chegar a 1,2 bilhões de pessoas, sendo representada, principalmente, por idosos, ou seja, pessoas com mais de 80 anos. Dessa forma, o envelhecimento é um grande e importante desafio para a saúde pública atual, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, em decorrência da desigualdade social e ambiente de pobreza. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é descrever, frente a literatura, a atuação da Fisioterapia na promoção da saúde do idoso; caracterizar os artigos selecionados com base na Fisioterapia e na saúde do idoso; descrever os principais problemas enfrentados pelos idosos e relatar as principais intervenções da Fisioterapia na vida do idoso e os benefícios que ela propõe. **Material e métodos:** A busca bibliográfica foi realizada na Scielo, Google acadêmico, BVS e ainda na portaria do manual do idoso, ambos no idioma português. Foram encontrados um total de 3.094 artigos, dos quais, foram utilizados 8 e o período da pesquisa foi entre outubro e novembro de 2021, os artigos passaram por os critérios de inclusão e exclusão e os que foram excluídos foram os que não tinham seu conteúdo na íntegra para avaliação. **Resultados:** O estudo analisou artigos sobre o papel da fisioterapia na promoção da saúde do idoso. Dos 536 artigos encontrados, das fontes exploradas ocorreram 5 sobre a fisioterapia na geriatria e 3 sobre a geriatria geral, sobre a fisioterapia na geriatria. Os artigos buscaram em seus objetivos observar e apontar as qualidades e benefícios que os serviços fisioterapêuticos podem proporcionar e sobre a geriatria geral, abordaram sobre o envelhecimento, bem como as consequências desta idade e, ainda, a atenção básica da saúde. **Conclusão:** Conclui-se que a prática regular de exercícios físicos promovem melhoras associadas ao equilíbrio, flexibilidade, funcionalidade e aumento da resistência muscular, promovendo melhor qualidade de vida para pessoas idosas e que a prática da fisioterapia sobre os idosos é bastante importante na promoção da saúde do idoso.

Palavras-chave: Fisioterapia, Idoso, Geriatria.



**AMAMENTAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL:
DIFICULDADES MATERNAS**

ADRIANE ARAGÃO LISBOA; VIVIANE GABRIELA NASCIMENTO; INGRID ERBERT

Introdução: Recém-nascido pré-termo é caracterizado pelo nascimento antes de trinta e sete semanas de gestação, ocasionando modificações no cuidado deste recém-nascido, podendo interferir na percepção das mães no manejo do aleitamento materno. **Objetivo:** Compreender os principais desafios maternos, na amamentação de recém nascido pré-termo, em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados do LILACS, entre o período de 2004 a 2015, utilizando como critério de inclusão os artigos que possuem como temática a percepção de mães frente ao aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva com publicações na íntegra apresentando resumos indexados, publicados em língua inglesa e portuguesa. Sendo então encontrados quarenta e sete artigos e de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados nove artigos. **Resultados:** Os principais achados, refere-se a reparação do binômio mãe-filho, na dificuldade da manutenção da lactação, na redução da produção de leite materno, na identificação dos benéficos do aleitamento para mãe, na diferença da sucção do prematuro para o recém-nascido a termo e da relevância de uma rede de apoio, para reduzir o desmame precoce, uma vez que o aleitamento materno estimula a coordenação de deglutição, sucção e respiração, permitindo maior contato entre mãe e recém-nascido. **Conclusão:** Os nove artigos analisados, demonstram que o ato de amamentar não depende exclusivamente das mulheres, mas sim de política pública, os profissionais da saúde e da família e amigos, para promover auxílio no manejo ao aleitamento materno, questionando a respeito as orientações da técnica da ordenha, um dos principais fatores de queixa das mães

Palavras-chave: Aleitamento materno, Recém nascido pré-termo, Unidade de terapia intensiva neonatal.



DIFICULDADES DO TRATAMENTO DA DIABETES EM PACIENTE DE SÃO LUÍS: REVISÃO DE LITERATURA

LEOBRUNO REVIL TORRES FERREIRA; ANNAMY SANTOS ABREU; GEISYANE VICTÓRIA BARROS PEREIRA; GABRYELLE MARTINS FRANCO DE ALMEIDA; CYNTHIA DE ARAUJO TORRES

Introdução: A diabetes é uma doença crônica decorrente da incapacidade da insulina de exercer seus efeitos, causando o aumento dos níveis de açúcar no sangue. O tratamento da Diabetes tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida da pessoa com a doença. Contudo, em São Luís esse tratamento vem enfrentando algumas dificuldades por parte dos pacientes, seja pela falta de informação, seja dificuldade de acesso aos remédios na periferia da cidade ou pelos efeitos colaterais da medicação. **Objetivo:** Identificar as dificuldades para o acesso ao tratamento da diabetes em pacientes de São Luís, com base na análise dos aspectos biopsicossociais da população acometida, bem como observar os obstáculos entre tratamento e paciente diabético, a fim de servir como suporte para criação de estratégias que venham dirimir esse cenário. **Métodos:** Para tanto, foram realizados um levantamento de dados bibliográficos em 24 artigos científicos nos diretórios Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, sendo utilizados 15 deles para embasar o presente trabalho. Ao pesquisar utilizou-se os seguintes descritores: diabetes e abandono do paciente ao tratamento. Utilizando como método de exclusão artigos que relacionavam o tema com outros fármacos que fosse utilizados concomitante aos antidiabéticos. **Resultados:** Com base no levantamento de informações, observou-se que, normalmente pessoas em situação de vulnerabilidade são as que mais sofrem com a doença. Em um estudo com 60 pacientes portadores de Diabetes Mellitus realizado na Policlínica da Cohab na Capital Maranhense, observou-se que 45,3% dos entrevistados declaram esquecer frequentemente de tomar medicação. Somente 15,3% tomam a medicação corretamente. Os principais efeitos relatados são diarreia com 38%, emagrecimento e tontura com 38,3% dos casos e por última boca seca com 36,3%, a maioria dos entrevistados sofre com mais de um efeito colateral ou adverso e 18% deles referiram não ter sido corretamente avisados sobre tais problemas. **Conclusão:** Nesse sentido, fica evidente que há uma grande necessidade de orientar a pessoas sobre os antidiabéticos seja na promoção de campanhas midiáticas, seja nas comunidades voltadas à população vulnerável, seja no posto de saúde onde os enfermos fazem o tratamento.

Palavras-chave: Diabetes, Dificuldades do tratamento, Abandono.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

ALDAIR DE LIMA SILVA; MARIA JÚLIA SOUZA MARQUES; LARYSSA GRAZIELLE FEITOSA LOPES; EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES

Introdução: A violência é conceituada como o uso da força física e/ou autoridade capazes de gerar danos. Vitima em média um milhão de pessoas em todo o mundo, se configurando como um problema de saúde pública, logo, pode provocar as vítimas danos temporários e/ou permanentes, além de prejuízos e superlotação dos leitos no sistema de saúde. A violência divide-se em categorias para melhor especificá-las, alcançando objetivos políticos, econômicos ou sociais, e dividem-se em violência interpessoal intrafamiliar, violência interpessoal extradomiciliar e violência autoprovocada e ainda se classifica conforme a sua natureza, que pode ser física, psicológica, sexual, patrimonial, dentre outras, atingindo o seu grau de maior atrocidade que é a morte. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas dos casos de violência notificados na IV Gerência Regional de Saúde do estado de Pernambuco no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de dados secundários, tem caráter transversal, qualitativo e quantitativo, os dados foram coletados das fichas de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificação dentre os anos de 2015 a 2019. Analisando as seguintes variáveis: faixa etária, tipos de violências, raça e sexo e excluindo a escolaridade. **Resultados:** Foram notificados 5.010 casos de violência no período de tempo estudado, desses classifica o município de Caruaru-PE com a maior frequência dos casos notificados, registrando 3.072 (61,3%), destaca-se a física como o tipo de violência mais comum, totalizando 3.609 (51,2%) casos. Com relação à cor/raça, a parda foi a mais acometida 3.528 (70,4%), segundo o sexo, percebe-se uma predominância no gênero feminino com 3.860 (77%), enquanto a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos 1.290 (26,0%). **Conclusão:** É notório a necessidade de ações mais efetivas por meio das políticas públicas já existentes, fortificação da educação continuada, da punição mais rigorosa que visem a redução e/ou a erradicação dessas atrocidades, visto que, a mesma acarreta como consequência vários aspectos negativos no âmbito físico, social e psicológico.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva, Estudos transversais, Notificação, Vigilância, Violência.



EFICÁCIA DE TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS CONVENCIONAIS E COMPLEMENTARES PARA LOMBALGIA EM GESTANTES

MARIANE COSTA; ANA CAROLINA DE RAMOS CAMPOS

Introdução: Sabe-se que a lombalgia é muito comum em gestantes, sendo uma das principais queixas no período gestacional. Mas a dor lombar não se restringe apenas a esse grupo, devido a isso existem embasamento científico para tratamento da lombalgia causadas por outros fatores. **Objetivo:** Identificar qual tratamento é eficaz para lombalgia em gestantes. **Material e métodos:** O tipo de pesquisa realizada foi uma revisão bibliográfica, sendo utilizado para a busca de palavras-chave, Dor Lombar e Gestantes, o critério de inclusão era a obrigatoriedade de o artigo conter tratamento para lombalgia. Foram utilizados estudos publicados entre 2017 e 2021, encontrados na base de dados SciELO. **Resultado:** As formas de tratamento citadas nos artigos foram, Pilates, Hidroterapia, Acupuntura e Kinesio Taping, aplicadas em gestante entre 18 a 42 anos e em diferentes fases do pré-natal. Pode-se observar resultados positivos nas intervenções com Pilates, apesar de não serem descritos com especificidade os exercícios realizados, houve diminuição da dor e melhora em testes de equilíbrio e força na grande maioria dos estudos. Sobre a aplicação da hidroterapia, todos estudos avaliados foram a curto prazo, houve melhora da dor, mas sem alterações nas limitações físicas relatadas em questionário, sendo conclusivo a necessidade de mais estudos específicos e com maior tempo de duração. Em relação a acupuntura, foram apresentadas alterações nos aspectos sensoriais como tipo e intensidade da dor, com uma diminuição com média de 50% em cada estudo. A pratica de kinesio tapping, mostrou resultados positivos na analgesia, com resultados de até 70% de diminuição da média da EVA (escala visual analógica, aplicada para o paciente quantificar sua dor de zero a dez) após as sessões. **Conclusão:** Dentre os tratamentos analisados o Pilates foi o que mostrou mais resultados em relação a funcionalidade, isso se dá devido a melhora da força e mobilidade proporcionada a gestante. Porém, todas as intervenções revelaram melhora da dor pela aplicação da EVA, e como a dor influencia em diversos fatores consequentemente podemos esperar melhora na qualidade de vida dessas gestantes, sendo de grande importância a intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Dor lombar, Gestantes, Terapia.



EFEITOS FISIOTERAPÊUTICOS NO DESEMPENHO FUNCIONAL DO MEMBRO SUPERIOR EM MULHERES MASTECTOMIZADAS SUBMETIDAS A HIDROTERAPIA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIA CRISTINA CARVALHO; ANA PAULA MARIA DOS SANTOS

Introdução: A mastectomia é o procedimento cirúrgico padrão ouro para o tratamento do câncer de mama. No entanto, causa receio por está atrelado a alterações psicológicas, além das limitações na funcionalidade do membro homolateral a cirurgia, o que diretamente dificulta a realização das atividades de vida diárias (AVD's) das mulheres submetidas ao procedimento. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos da Fisioterapia Aquática, aplicada em mulheres mastectomizadas e verificar as repercussões do tratamento na qualidade de vida e na funcionalidade do membro superior acometido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, para qual foi realizada buscas sobre o tema em revistas e livros especializados e bases de dados como *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), sendo a análise feita nas publicações dos últimos dez anos. Para melhor especificidade da pesquisa, os estudos selecionados apresentaram em seu desenvolvimento pacientes com sequelas físicas no pós-operatório de mastectomia. **Resultados:** Foram encontrados resultados significativos em relação a melhorar a flexibilidade, do equilíbrio, da propriocepção, da reeducação postural, consciência corporal e qualidade de vida após a intervenção, mesmo com um programa de reabilitação com curta duração. **Conclusão:** A fisioterapia aquática aparenta-se como favorável ao tratamento devido às propriedades da água e os efeitos fisiológicos, visto que melhora significativamente a amplitude de movimento, força muscular e equilíbrio anteroposterior, contribuindo com a funcionalidade do membro acometido ao realizar AVD's e qualidade de vida das pacientes. Todavia é necessário que novas pesquisas sejam realizadas para efetivar os benefícios do tratamento.

Palavras-chave: Câncer de mama. mastectomia. hidroterapia.



DIFICULDADES DO TRATAMENTO DA DIABETES EM PACIENTE DE SÃO LUÍS: REVISÃO DE LITERATURA

LEOBRUNO REVIL TORRES FERREIRA; ANNAMY SANTOS ABREU; GEISYANE VICTÓRIA BARROS PEREIRA; GABRYELLE MARTINS FRANCO DE ALMEIDA; CYNTHIA DE ARAUJO TORRES

Introdução: A diabetes é uma doença crônica decorrente da incapacidade da insulina de exercer seus efeitos, causando o aumento dos níveis de açúcar no sangue. O tratamento da Diabetes tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida da pessoa com a doença. Contudo, em São Luís esse tratamento vem enfrentando algumas dificuldades por parte dos pacientes, seja pela falta de informação, seja dificuldade de acesso aos remédios na periferia da cidade ou pelos efeitos colaterais da medicação. **Objetivo:** Identificar as dificuldades para o acesso ao tratamento da diabetes em pacientes de São Luís, com base na análise dos aspectos biopsicossociais da população acometida, bem como observar os obstáculos entre tratamento e paciente diabético, a fim de servir como suporte para criação de estratégias que venham dirimir esse cenário. **Métodos:** Para tanto, foram realizados um levantamento de dados bibliográficos em 24 artigos científicos nos diretórios Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, sendo utilizados 15 deles para embasar o presente trabalho. Ao pesquisar utilizou-se os seguintes descritores: diabetes e abandono do paciente ao tratamento. Utilizando como método de exclusão artigos que relacionavam o tema com outros fármacos que fosse utilizados concomitante aos antidiabéticos. **Resultados:** Com base no levantamento de informações, observou-se que, normalmente pessoas em situação de vulnerabilidade são as que mais sofrem com a doença. Em um estudo com 60 pacientes portadores de Diabetes Mellitus realizado na Policlínica da Cohab na Capital Maranhense, observou-se que 45,3% dos entrevistados declaram esquecer frequentemente de tomar medicação. Somente 15,3% tomam a medicação corretamente. Os principais efeitos relatados são diarreia com 38%, emagrecimento e tontura com 38,3% dos casos e por última boca seca com 36,3%, a maioria dos entrevistados sofre com mais de um efeito colateral ou adverso e 18% deles referiram não ter sido corretamente avisados sobre tais problemas. **Conclusão:** Nesse sentido, fica evidente que há uma grande necessidade de orientar a pessoas sobre os antidiabéticos seja na promoção de campanhas midiáticas, seja nas comunidades voltadas à população vulnerável, seja no posto de saúde onde os enfermos fazem o tratamento.

Palavras-chave: Diabetes, Dificuldades do tratamento, Abandono.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

ALDAIR DE LIMA SILVA; MARIA JÚLIA SOUZA MARQUES; LARYSSA GRAZIELLE FEITOSA LOPES; EFRAIM NAFTALI LOPES SOARES

Introdução: A violência é conceituada como o uso da força física e/ou autoridade capazes de gerar danos. Vitima em média um milhão de pessoas em todo o mundo, se configurando como um problema de saúde pública, logo, pode provocar as vítimas danos temporários e/ou permanentes, além de prejuízos e superlotação dos leitos no sistema de saúde. A violência divide-se em categorias para melhor especificá-las, alcançando objetivos políticos, econômicos ou sociais, e dividem-se em violência interpessoal intrafamiliar, violência interpessoal extradomiciliar e violência autoprovocada e ainda se classifica conforme a sua natureza, que pode ser física, psicológica, sexual, patrimonial, dentre outras, atingindo o seu grau de maior atrocidade que é a morte. **Objetivo:** Analisar as características epidemiológicas dos casos de violência notificados na IV Gerência Regional de Saúde do estado de Pernambuco no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de dados secundários, tem caráter transversal, qualitativo e quantitativo, os dados foram coletados das fichas de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificação dentre os anos de 2015 a 2019. Analisando as seguintes variáveis: faixa etária, tipos de violências, raça e sexo e excluindo a escolaridade. **Resultados:** Foram notificados 5.010 casos de violência no período de tempo estudado, desses classifica o município de Caruaru-PE com a maior frequência dos casos notificados, registrando 3.072 (61,3%), destaca-se a física como o tipo de violência mais comum, totalizando 3.609 (51,2%) casos. Com relação à cor/raça, a parda foi a mais acometida 3.528 (70,4%), segundo o sexo, percebe-se uma predominância no gênero feminino com 3.860 (77%), enquanto a faixa etária mais acometida foi a de 20 a 29 anos 1.290 (26,0%). **Conclusão:** É notório a necessidade de ações mais efetivas por meio das políticas públicas já existentes, fortificação da educação continuada, da punidade mais rigorosa que visem a redução e/ou a erradicação dessas atrocidades, visto que, a mesma acarreta como consequência vários aspectos negativos no âmbito físico, social e psicológico.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva, Estudos transversais, Notificação, Vigilância, Violência.

REGURGITAÇÃO MITRAL: IMPASSE ATUAL PRESENTE EM NEONATOS E CRIANÇAS

GABRIELLA ELLER GONÇALVES; EDSAMARA DA SILVA YOSHIDA; MARÍLIA CRISTINA GOMES DE LIMA; VINÍCIUS DUTRA CAMPELO

RESUMO

A regurgitação mitral (RM), ocasionalmente chamada de insuficiência da valva mitral, consiste em uma valvulopatia caracterizada pelo mal fechamento da valva mitral, fato que permite retorno sanguíneo do ventrículo esquerdo para o átrio esquerdo. Os indicativos da RM divergem de acordo com o fator, magnitude e taxa de gradação. A RM aguda, assim, por vezes pode ocasionar insuficiência cardíaca ou choque cardiogênico. Por outro lado, pacientes com insuficiência mitral crônica podem ser assintomáticos por diversos anos, conforme o grau da regurgitação. Como resultado dessa valvulopatia, o ventrículo esquerdo se distende e o miocárdio da referida câmara tornar-se hipertrófico. Essa dilatação ventricular esquerda resulta ainda em contrações mais fracas, pós-carga elevada, débito cardíaco atenuado e, eventualmente, insuficiência cardíaca esquerda. O momento do início da terapia, bem como qual tipo de intervenção escolher são considerações primordiais e determinantes no tratamento da RM. Indivíduos com insuficiência mitral têm prognósticos múltiplos com base em quando a condição sucede e na magnitude das anormalidades congênitas relacionadas. Devido aos folhetos e elementos subvalvulares minúsculos, jovens e frágeis, o manejo da patologia valvar mitral em recém-nascidos e crianças é um imenso desafio cirúrgico. Outrossim, lesões da valva mitral em crianças podem ocasionar em uma variedade de deformidades morfológicas e estruturais, bem como anormalidades cardíacas correlacionadas e um impacto brusco no crescimento da valva mitral; como resultado, a cirurgia em pacientes jovens carece de abordagens de reparo valvar tecnicamente delicadas e complexas. A regurgitação da valva mitral pode ser tratada com fármacos que auxiliam o ventrículo esquerdo a bombear de forma mais eficaz, resultando em menor escape de sangue para o átrio esquerdo, em conformidade com a proporção do vazamento no coração. Se o medicamento não obtiver o êxito esperado, a criança pode precisar de cirurgia a fim de reparar ou substituir a valva mitral. A RM pode provir, também, arritmias. Dessa forma, se isso advir, a criança pode vir a precisar de remédios com finalidade de ajudar a estabilizar seus batimentos cardíacos.

Palavras-chave: Patologia Cardiovascular; Doença Pediátrica; Anomalias Clínicas; Valvopatias.

ABSTRACT

Mitral regurgitation (MR), occasionally named mitral valve regurgitation, consists of a valve disease characterized by poor closure of the mitral valve, which allows blood to return from the left ventricle to the left atrium. The MR indicators differ according to the factor, magnitude and gradation rate. Acute MR, therefore, may sometimes lead to heart failure or cardiogenic shock. Besides this, patients with chronic mitral regurgitation may be asymptomatic for several years, depending on the degree of regurgitation. As a result of this valve disease, the left ventricle distends and the myocardium in that chamber becomes hypertrophic. The left ventricular dilation further results in weaker contractions, high afterload, attenuated cardiac output, and eventually left heart failure. The timing of initiation of therapy, as well as which type

of intervention to choose, are primary and determining considerations in the treatment of MR. Individuals with mitral regurgitation have multiple prognoses based on when the condition occurs and the magnitude of related congenital abnormalities. Due to the tiny, young and fragile leaflets and subvalvular elements, the management of mitral valve pathology in neonates and children is an immense surgical challenge. Furthermore, mitral valve injuries in children may lead to a variety of morphological and structural deformities, as well as correlated cardiac abnormalities and a sudden impact on mitral valve growth; as a result, surgery in young patients lacks technically delicate and complex valve repair approaches. Mitral valve regurgitation may be treated with drugs that help the left ventricle pump more efficiently, resulting in less blood leaking into the left atrium, in line with the rate of leakage in the heart. If the drug is not successful, the child may need surgery to repair or replace the mitral valve. MR may also feature arrhythmias. This way, if this happens, child may need medication to help stabilize their heartbeat.

Key Words: Cardiovascular Pathology; Pediatric Disease; Clinical Anomalies; Valve Diseases.

1 INTRODUÇÃO

Crianças nascidas concomitante com limitações na valva mitral afluem o risco de expressar uma ampla gama de complicações clínicas o qual carecem de ser tratadas. Neonatos e jovens com canais nas paredes que dividem as câmaras cardíacas em superiores e inferiores podem desenvolver regurgitação da valva mitral, podendo vir a ser expressa em comunicação atrial, comunicação interventricular ou comunicação interventricular (BAGHAEI et al., 2015).

Outrossim, em relação aos recém-nascidos e às crianças com insuficiência da valva mitral, a cirurgia dessa enfermidade é a principal alternativa resolutive. A substituição da valva mitral (SVM) é exercida uma vez que o reparo da valva mitral não é anatomicamente viável por meio de medicamentos (MATER et al., 2019). As revisões literárias e bibliográficas que comprovam resultados de SVM em pacientes pediátricos são limitadas pela escassa extensão de amostras em diversos países, e pela inserção de pacientes de diversos intervalos de idade e, por meio da função de um único centro quantitativo epidemiológico. (RAGHUVVEER, 2003).

A SVM explicita dados numéricos significativos em pacientes juvenis e tem sido correlacionada à alta taxa de mortalidade o qual varia de 10% a 36% (YOSHIMURA, 1999). Em crianças, a medicação terapêutica anticoagulante de longo prazo, conjuntamente foi correlatada ao acréscimo da morbidade e à possibilidade de SVM recorrente. O impacto da SVM em crianças menores de cinco anos ainda está sendo argumentado e estudado (CHOI, 2021).

Dessa forma, é primordial salientar e explicitar o impasse clínico pediátrico que, por vezes, demanda intervenção cirúrgica em pacientes pediátricos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo apresenta um projeto de revisão de literatura, viabilizando explicitar o conteúdo relacionado à revisão literária com enfoque na valvuloplastia mitral pediátrica, por meio do seu diagnóstico, meios terapêuticos e cirurgia eletiva. Assim sendo, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cirurgia cardíaca, Doenças cardíacas, valvulopatia aórtica cardíaca, Doenças das valvas cardíacas e Medicina de emergência pediátrica, seguidos dos operadores booleanos E e OU (AND e OR). Por conseguinte, a presente pesquisa foi realizada por meio de revisões através dos idiomas português, inglês e espanhol, a fim de abranger um maior suporte literário.

As literaturas referentes, na qual foram catalogados levantamentos de estudos científicos bibliográficos interligados a artigos científicos, periódicos e monografias foram estabelecidas nas bases de dados Scielo e Pubmed com enfoque, principalmente e majoritariamente, e quando necessário, em artigos com intervalo de anos de 10 anos até a presente data da publicação do artigo. Foram excluídos do estudo: resumos, cartas editoriais, duplicatas em idiomas diferentes e arquivos com download indisponível.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Patologias valvares cardiológicas são alterações anatômicas e fisiológicas que causam estenose ou insuficiência valvar, no qual acarreta alterações hemodinâmicas no organismo (CAO et al., 2020). A RM é a segunda indicação mais frequente de cirurgias cardíacas na Europa e alteração valvar mais persistente em países desenvolvidos (ROBINSON et al., 2021). Já no Brasil, a maior incidência de insuficiência mitral é devido à doença valvar reumática (CAMAROZANO; CAMAROZANO, 2021).

Países industrializados apresentam redução na incidência dos casos de doenças cardíacas reumáticas (ROBINSON *et al.*, 2021). Entretanto, a febre reumática aguda é propulsora em mortalidade em jovens, sobretudo crianças e mulheres jovens, devido a dano valvar, em países de renda baixa a alta (PASSOS, 2021).

A RM é classificada em primária, quando há alterações no folheto e no aparelho valvar (KANEKO *et al.*, 2021). Todavia, elas podem ocorrer conjuntamente. Tem-se, também, a regurgitação secundária, funcional, quando as variações anatômicas se encontram no átrio ou ventrículo esquerdo (VE), mas a anatomia da valva mitral encontra-se preservada (SALIK; LEE; WIDRICH, 2022).

A classificação de Carpentier define a mobilidade do folheto em normal, tipo 1, mais presente, com causa mais comum dilatação anular, tem-se alargamento do átrio esquerdo (AE) e VE, associada a fibrilação atrial (FA) (GIRDAUSKAS et al., 2019). Casos raros, acontece por perfuração no folheto da

valva. O tipo 2, excessiva, quando a regurgitação ocorre pelo prolapso do folheto. Além do, tipo 3, restritiva, caracterizada por mudanças na forma do ventrículo, e alterações no movimento das suas paredes (ROBINSON *et al.*, 2021).

Ademais, o subtipo folheto tipo 3 é subdividido em duas categorias. O tipo 3a, ocorre na sístole e na diástole, mais frequente, tem como etiologias a doença reumática, a fibrose resultante de radioterapia e a espessamento por estímulo inflamatório. Já o tipo 3b, ocorre quando os folhetos estão normais, mas aderidos no VE, restringindo sua movimentação durante a sístole (ROBINSON *et al.*, 2021).

Outrossim, a direção do jato de regurgitação, é crucial para a qualificação da extensão da patologia da valva mitral. Jatos centrais, presentes em AE dilatado, causados por fibrilação atrial, e dilatação do VE. Jatos direcionados posteriormente são ocasionados por amarração do folheto posterior, no caso de RM isquêmica, por formar um pseudoprolapso. Jatos direcionados anteriormente ocorre quando prolapso do folheto posterior. Entretanto, jatos direcionados por perfuração de folheto é dependente do local de perfuração, sendo a base do folheto anterior o local provável (ROBINSON *et al.*, 2021).

Exames auxiliam na identificação do refluxo mitral, um deles é o Doppler de fluxo colorido. Entretanto, é condicionado a observador dependente, o qual necessita de uma interpretação qualitativa. Além de está condicionado a aspectos hemodinâmicos do paciente, pois, o refluxo sanguíneo da VM é diretamente relacionado a frequência cardíaca e pressão arterial (ROBINSON *et al.*, 2021).

O cirurgião, no que lhe concerne, pode utilizar o mapeamento 3D com o Doppler, para observar em tempo real a VM dentro do átrio esquerdo. Logo, a ecocardiografia permite ao cirurgião avaliar múltiplos jatos em uma visualização atrial (ROBINSON *et al.*, 2021).

O aumento de volume, como também da pressão, no átrio esquerdo, devido à insuficiência mitral grave, acarreta alterações hemodinâmicas. O influxo mitral eleva a quantidade de sangue ejetada no AE, o que aumenta a pressão e a resistência do fluxo de sangue para frente, acarretando um fluxo pulmonar sistólico reverso (LAVALL *et al.*, 2018).

Segundo artigo publicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a cirurgia de insuficiência valvar mitral, seja reparo ou substituição, deve ser realizada antes do desenvolvimento de hipertensão pulmonar e de insuficiência da valva tricúspide. Apresenta bons prognósticos (POMERANTZEFF, 2019).

O aumento da pressão atrial esquerda, devido a RM, promove o aumento do capilar arterial pulmonar e a conseqüente elevação da pressão sistólica da artéria pulmonar. Ademais, a RM aguda, ligada a um aumento inesperado de volume, acarreta elevação da pressão dentro da câmara, a qual permanece com tamanho inalterado. Isso promove aumento da pressão venosa pulmonar, precursores significativos de

edema agudo de pulmão, podendo evoluir para choque cardiogênico (SALIK; LEE; WIDRICH, 2022).

Da totalidade das cirurgias cardíacas pediátricas, 18% são valvuloplastias. Em algumas situações, há a necessidade de substituição tecidual, o que poderá ser pericárdio autólogo, o xenopericárdio, que são biocompatíveis, além de próteses. (ZAIDI *et al.*, 2014)

Um dos métodos de correção de IM é a substituição da valva defeituosa por valva cardíaca protética. Entretanto, a substituição valvar em pacientes jovens não é muito recomendada. Devido possível incompatibilidade do anel mitral e a prótese, como também a necessidade de substituição futura (TSUDA *et al.*, 2019)

O reparo da VM é possível em pacientes assintomáticos, com regurgitação grave primária de origem não reumática, estando eles com função do ventrículo esquerdo mantida (CAMARAZANO; CAMARAZANO, 2021). Em crianças, o reparo mitral é o mais assertivo. Entretanto, casos de substituições é possível pela não possibilidade de reparo ou a própria falha do reparo (AL NASEF *et al.*, 2022).

O risco da substituição valvar também está relacionado a formação de trombos devidos a ativação do sistema de coagulação sanguíneo, agente desencadeador de insuficiência cardíaca e, em casos graves, morte súbita. Pacientes de cirurgia valvar devem passar por terapia anticoagulante com o fármaco varfarina. Todavia, em crianças, a anticoagulação apropriada é complicada de ser alcançada (CAO *et al.*, 2020). Outrossim, diuréticos e betabloqueadores de frequência cardíaca, também são vias de manejo da patologia da VM (MASSARONI *et al.*, 2017).

As idades das crianças também condicionam o sucesso das intervenções na valva mitral. Por conta do tamanho ínfimo das estruturas anatômicas, complicações como aprisionamento de folheto pode ocorrer. Assim, é bem evidenciado que quanto menor a idade, menores os resultados positivos, especialmente em reparos em pacientes muito novos com doenças da valva mitral congênita (AL NASEF *et al.*, 2022).

Um bom resultado ao tratamento do paciente de alto risco, qualquer seja a abordagem de escolha, depende da experiência da equipe, como também de comorbidades presentes no paciente, evidenciando a necessidade de um tratamento individualizado (ROBINSON *et al.*, 2021).

Uma alternativa para pacientes de alto risco com insuficiência mitral é o reparo transcater da válvula mitral. O MitraClip é o dispositivo mais usado, sendo de cromo-cobalto e revestido de poliéster. Por conseguinte, sua técnica consiste em criar um orifício duplo, fixando os folhetos da válvula mitral (KANEKO *et al.*, 2021).

Ademais, o implante transcater valve-in-valve é uma opção para biopróteses disfuncionais em pacientes pediátricos graves, não indicados para cirurgia convencional, demonstrando resultados satisfatórios. Todavia, é indicativo de estudos mais detalhados (AL NASEF *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo relata dados adicionais e revisões literárias sobre as evidências que sugerem condição anatômica da valva mitral e a idade juvenil do paciente. Entretanto, tal efeito, congestivo mitral, faz o coração trabalhar mais, com finalidade de bombear o sangue em direção ao resto do corpo humano. Portanto, essa suspeita se dá por meio do diagnóstico uma vez que a enfermidade do sopro cardíaco acontece no organismo humano, e assim, quando o mesmo é detectado por meio do exame clínico médico. Além disso, com finalidade de impulsionar o sangue por meio da valva aórtica acometida pela regurgitação, a câmara cardíaca inferior esquerda, ventrículo esquerdo, necessita bombear a pressões enormemente elevadas. Não obstante, no coração, não é bombeado sangue suficiente a fim de abastecer e fornecer totalmente ao corpo humano sangue rico em oxigênio, assim, o sangue do átrio esquerdo mistura-se com o sangue do ventrículo esquerdo. Por conseguinte, em relação aos neonatos, é possível que o ventrículo esquerdo, sofram por meio de estresse súbito posteriormente ao nascimento e, não bombeie adequadamente com o ritmo cardíaco.

Outrossim, em sua grande maioria, crianças mais velhas, o qual apresentam alterações na valva mitral e não explicitam nenhum sintoma, são mais difíceis detectar o impasse que estão inseridas; contudo, conforme o processo da regurgitação torna-se mais complexo, a criança pode vir a desenvolver sintomas mais intensos, levando-se assim, a deterioração da valva. Dessa forma, conforme os medicamentos tornam-se ineficazes, a cirurgia passa a ser uma alternativa mais viável com finalidade de solucionar tal problema.

Desse modo, um diagnóstico precoce, por meio do reconhecimento dos sintomas apresentados e correlacionados a tal doença cardíaca, pode ser de exímia importância para o tratamento final em pacientes pediátricos com problema de regurgitação nessa valva.

REFERÊNCIAS

AL NASEF, M. et al. Transcatheter Mitral Valve-in-Valve Implantation in Pediatric Patients, *CJC Open*, v. 4, n. 1, p. 20–27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cjco.2021.08.007>. Acessado em: 20 mar. 2022.

BAGHAEI, R. et al. Early and Mid-Term Outcome of Pediatric Congenital Mitral Valve Surgery. *Research in Cardiovascular Medicine*, v. 4, n. 3, e28724, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5812%2Fcardiovascmed.28724v2>. Acessado em: 15 mar. 2022.

CAMAROZANO, A. C.; CAMAROZANO, L. M. Como Eu Faço Avaliação Ecocardiográfica na

Regurgitação Valvar Mitral. **Atha Comunicação e Editora**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.47593/2675-312X/20213402ecom12>. Acessado em: 12 mar. 2022.

CAO, H. et al. Gene-based anticoagulation regimens for an infant after mitral-valve replacement. **Medicine**, v. 99, n. 2, e. 18651, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097%2FMD.00000000000018651>. Acessado em: 1 mar. 2022.

CHOI, P. S. et al. Revisiting prosthesis choice in mitral valve replacement in children: Durable alternatives to traditional bioprostheses. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 161, n. 1, p. 213- 225.e3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jtcvs.2020.04.173>. Acessado em: 1 mar. 2022.

GIRDAUSKAS, E. et al. Minimally invasive mitral valve repair for functional mitral regurgitation. **European Journal of Cardio-Thoracic Surgery**, v. 55, n. 1, p. i17–i25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ejcts/ezy344>. Acessado em: 25 fev. 2022.

KANEKO, H. et al. Percutaneous Mitral Valve Intervention Using MitraClip for Functional Mitral Regurgitation and Heart Failure. **International Heart Journal**, v. 62, n. 1, p. 4-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1536/ihj.20- 712>. Acessado em: 20 fev. 2022.

LAVALL, D. et al. Mitral valve interventions in heart failure. **ESC Heart Failure**, v. 5, n. 4, p. 552–561, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ehf2.12287>. Acessado em: 3 mar. 2022.

MASARONE, D. et al. Pediatric Heart Failure: A Practical Guide to Diagnosis and Management. **Pediatrics & Neonatology**, v. 58, n. 4, p. 303-312, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedneo.2017.01.001>. Acessado em: 7 mar. 2022.

MATER, K. et al. Patient-Specific Approach to Mitral Valve Replacement in Infants Weighing 10 kilograms or less. **World Journal for Pediatric and Congenital Heart Surgery**, v. 10, n. 3, p. 304-312, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2150135119837200>. Acessado em: 25 fev. 2022.

PASSOS, L. S. A.; NUNES, M. C. P.; AIKAWA, E., Rheumatic Heart Valve Disease Pathophysiology and Underlying Mechanisms, **Frontiers in Cardiovascular Medicine**, v. 7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fcvm.2020.612716>. Acessado em: 25 fev. 2022.

POMERANTZEFF, P. M. A. Plástica da Valva em Pacientes Jovens, **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.113, n 4, p.757-757, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/abc.20190215>. Acessado em: 27 fev. 2022.

RAGHUVVEER, G. Predictors of Prosthesis Survival, Growth, and Functional Status Following Mechanical Mitral Valve Replacement in Children Aged <5 Years, a Multi-Institutional Study. **Circulation**, v. 108, n. 90101, p. 174II-179, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/01.cir.0000087659.65791.42>. Acessado em: 10 fev. 2022.

ROBINSON, S. et al. The assessment of mitral valve disease: a guideline from the British Society of Echocardiography, **Echo Research and Practice**, v. 8, n. 1, p. G87-G136, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1530/erp-20-0034>. Acessado em: 24 jan. 2022.

SALIK, I.; LEE, L. S; WIDRICH, J. Mitral Valve Repair, **StatPearls [Internet]**, v. 1, n. 549879, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK549879/>. Acessado em: 25 fev. 2022.

TSUDA, E.; YAMADA, O.; KITANO, M. Improvement of the outcome in patients with infantile dilated cardiomyopathy over three decades – The usefulness of long-term gradually medical supportive care, *Journal of Cardiology*, v. 74, n. 2, p. 189-194, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jjcc.2019.02.005>. Acessado em: 26 fev. 2022.

YOSHIMURA, N. et al. Surgery for mitral valve disease in the pediatric age group. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 118, n. 1, p. 99-106, 1999. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0022-5223\(99\)70148-0](https://doi.org/10.1016/s0022-5223(99)70148-0). Acessado em: 28 fev. 2022.

ZAIDI, A. H. et al. Preliminary experience with porcine intestinal submucosa (CorMatrix) for valve reconstruction in congenital heart disease: Histologic evaluation of explanted valves, *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 148, n. 5, p. 2216-2225.e1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jtcvs.2014.02.081>. Acessado em: 28 fev. 2022.



EFICÁCIA DE TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS CONVENCIONAIS E COMPLEMENTARES PARA LOMBALGIA EM GESTANTES

MARIANE COSTA; ANA CAROLINA DE RAMOS CAMPOS

Introdução: Sabe-se que a lombalgia é muito comum em gestantes, sendo uma das principais queixas no período gestacional. Mas a dor lombar não se restringe apenas a esse grupo, devido a isso existem embasamento científico para tratamento da lombalgia causadas por outros fatores. **Objetivo:** Identificar qual tratamento é eficaz para lombalgia em gestantes. **Material e métodos:** O tipo de pesquisa realizada foi uma revisão bibliográfica, sendo utilizado para a busca de palavras-chave, Dor Lombar e Gestantes, o critério de inclusão era a obrigatoriedade de o artigo conter tratamento para lombalgia. Foram utilizados estudos publicados entre 2017 e 2021, encontrados na base de dados SciELO. **Resultado:** As formas de tratamento citadas nos artigos foram, Pilates, Hidroterapia, Acupuntura e Kinesio Taping, aplicadas em gestante entre 18 a 42 anos e em diferentes fases do pré-natal. Pode-se observar resultados positivos nas intervenções com Pilates, apesar de não serem descritos com especificidade os exercícios realizados, houve diminuição da dor e melhora em testes de equilíbrio e força na grande maioria dos estudos. Sobre a aplicação da hidroterapia, todos estudos avaliados foram a curto prazo, houve melhora da dor, mas sem alterações nas limitações físicas relatadas em questionário, sendo conclusivo a necessidade de mais estudos específicos e com maior tempo de duração. Em relação a acupuntura, foram apresentadas alterações nos aspectos sensoriais como tipo e intensidade da dor, com uma diminuição com média de 50% em cada estudo. A pratica de kinesio tapping, mostrou resultados positivos na analgesia, com resultados de até 70% de diminuição da média da EVA (escala visual analógica, aplicada para o paciente quantificar sua dor de zero a dez) após as sessões. **Conclusão:** Dentre os tratamentos analisados o Pilates foi o que mostrou mais resultados em relação a funcionalidade, isso se dá devido a melhora da força e mobilidade proporcionada a gestante. Porém, todas as intervenções revelaram melhora da dor pela aplicação da EVA, e como a dor influencia em diversos fatores consequentemente podemos esperar melhora na qualidade de vida dessas gestantes, sendo de grande importância a intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Dor lombar, Gestantes, Terapia.



EFEITOS FISIOTERAPÊUTICOS NO DESEMPENHO FUNCIONAL DO MEMBRO SUPERIOR EM MULHERES MASTECTOMIZADAS SUBMETIDAS A HIDROTERAPIA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MARIA CRISTINA CARVALHO; ANA PAULA MARIA DOS SANTOS

Introdução: A mastectomia é o procedimento cirúrgico padrão ouro para o tratamento do câncer de mama. No entanto, causa receio por está atrelado a alterações psicológicas, além das limitações na funcionalidade do membro homolateral a cirurgia, o que diretamente dificulta a realização das atividades de vida diárias (AVD's) das mulheres submetidas ao procedimento. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos da Fisioterapia Aquática, aplicada em mulheres mastectomizadas e verificar as repercussões do tratamento na qualidade de vida e na funcionalidade do membro superior acometido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, para qual foi realizada buscas sobre o tema em revistas e livros especializados e bases de dados como *Physiotherapy Evidence Database (PEDro)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, sendo a análise feita nas publicações dos últimos dez anos. Para melhor especificidade da pesquisa, os estudos selecionados apresentaram em seu desenvolvimento pacientes com sequelas físicas no pós-operatório de mastectomia. **Resultados:** Foram encontrados resultados significativos em relação a melhorar a flexibilidade, do equilíbrio, da propriocepção, da reeducação postural, consciência corporal e qualidade de vida após a intervenção, mesmo com um programa de reabilitação com curta duração. **Conclusão:** A fisioterapia aquática aparenta-se como favorável ao tratamento devido às propriedades da água e os efeitos fisiológicos, visto que melhora significativamente a amplitude de movimento, força muscular e equilíbrio anteroposterior, contribuindo com a funcionalidade do membro acometido ao realizar AVD's e qualidade de vida das pacientes. Todavia é necessário que novas pesquisas sejam realizadas para efetivar os benefícios do tratamento.

Palavras-chave: Câncer de mama. mastectomia. hidroterapia.



RELAÇÃO DE ESTÍMULOS PATOLÓGICOS COM A DIFERENCIAÇÃO DE CÉLULAS T.

**ANTONIO MUNIZ DA SILVA NETO; LUIZ FELIPE NEVES FRAZÃO; ÍTALLO CARNEIRO
ARAÚJO PEREIRA VIEIRA; JESSICA GODOY NASCIMENTO; EDUARDO RIBEIRO
TAVARES**

INTRODUÇÃO: A atividade defensiva do nosso organismo depende do tipo de estímulo que vai desencadear tal reação. As principais células envolvidas na resposta imunológica específica são os subgrupos de linfócitos T, e a atuação deles é mediada por moléculas chamadas citocinas. Convém ressaltar que alterações genéticas que impedem a diferenciação dos linfócitos T nos seus subtipos específicos, podem resultar em agravamento de quadros patológicos. **OBJETIVO:** Descrever quais são as ações dos subgrupos de linfócitos TCD4 frente a diferentes tipos de patógenos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Scielo e do PubMed. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e estudos publicados entre os anos de 2018 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise das literaturas, foi evidenciado que a atuação na defesa do organismo pelas células do tipo TCD4 será realizada por seus subgrupos (Th1, Th2, Th17), cada qual terá funções específicas dependente dos tipos de microrganismos. Os linfócitos Th1 vão atuar contra patógenos resistentes à ação básica dos fagócitos, células que englobam e destroem esses patógenos, estimulando-os por meio de citocinas a aumentarem a intensidade de sua ação. Já o subgrupo Th2 atua na defesa contra parasitas, recrutando por meio de citocinas, outras células imunológicas tais como, mastócitos e eosinófilos, que terão a função de liberar enzimas para matar esses parasitas. Os linfócitos Th17 agem na defesa contra fungos e bactérias extracelulares, produzindo citocinas que vão recrutar mais fagócitos para o local da infecção, aumentando assim a taxa de fagocitose naquela região, eliminando os patógenos. **CONCLUSÃO:** Esse estudo ressalta sobre os tipos de ações imunológicas específicas para cada tipo de agente agressor, e, portanto, busca facilitar o entendimento acerca das respostas mediadas por células T, e a instigar a elaboração de estudos mais aprofundados sobre imunopatologias originadas pela incompetência na diferenciação de células T.

Palavras-chave: Citocinas; diferenciação de linfócitos; patógenos..



A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

ALBERTO DOGLAS XAVIER BARBOSA; KEYLA MARIA NASCIMENTO DE EÇA BARBOSA; RANIELE ROCHA PEREIRA DE ARAÚJO; JANAÍNA AMORIM DE ARRUDA SANTOS; KELLY PATRÍCIA CANTO DE MELO

Introdução: A Assistência Integral à Saúde da Criança foi um programa que surgiu na década de 80 no Brasil, coordenada entre o Governo Federal, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. O Ministério da Saúde baseou-se em uma análise das condições sanitárias e epidemiológica da citada população. Tendo em vista que, o acompanhamento das crianças inicia-se desde o nascimento até os cinco anos de idade. Podendo ser destacado o trabalho do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde/Unidades Básicas de Saúde, realizando a prática da puericultura de forma holística, garantindo a partir dela uma assistência segura durante todo o processo de crescimento e desenvolvimento infantil, garantindo posteriormente diversos resultados benéficos à qualidade de vida dos indivíduos.

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro(a) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com ênfase a pediatria. **Material e métodos:** Esta investigação consiste em um estudo descritivo voltado a uma revisão de literatura, realizada através da busca de divulgações científicas indexadas nos últimos 5 anos, nas bases de dados do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os termos: Saúde da criança e Diretrizes do SUS, Atenção básica. **Resultados:** Desenvolvendo uma análise do percurso histórico específico da construção da Política para a Atenção Integral a Saúde da Criança no Brasil, os autores identificaram a Unidade Básica de Saúde como a porta de entrada principal em relação à assistência. Pela mesma, o enfermeiro garante através de seu serviço, um acompanhamento ético e dinâmico voltado a saúde da criança. O método aplicado é a Puericultura, onde busca analisar todo o processo de crescimento, desenvolvimento físico e motor, afetividade, linguagem e aprendizagem cognitiva entre outros. **Conclusão** Conclui-se, portanto, que vários foram os desafios na implantação do serviço otimizado a saúde da criança, onde podemos constatar melhorias que vem acontecendo atualmente. O enfermeiro demonstra ser um excelente profissional voltado ao processo assistencial em saúde da criança, utilizando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, garantindo através destas práticas, diversos benefícios que refletem uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Criança, Atenção básica, Saúde da criança.



A UTILIZAÇÃO E EFICÁCIA DE TRATAMENTOS EM DIVERSOS CASOS DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE ESTRIAS.

ALBERTO DOGLAS XAVIER BARBOSA; AMADEU JOSÉ DE SOUZA FERREIRA; KEYLA MARIA NASCIMENTO DE EÇA BARBOSA; RANIELE ROCHA PEREIRA DE ARAÚJO; KELLY PATRÍCIA CANTO DE MELO

Introdução: Caracterizadas como afecções que acometem a derme, as estrias apresentam uma aparência por muita considerada desagradável na estética corporal. Tais lesões de caráter atróficas lineares paralelas, com aspectos de linhas de clivagem na pele e bilaterais, se fazem mais presentes durante fases como a puberdade devido ao crescimento intenso e rápido, na gestação ou em pessoas que apresentam obesidade grave, dadas as alterações hormonais caracterizadas pelo aumento de glicocorticoides nos estágios infecciosos. Nesse sentido os pacientes/clientes buscam por diversos procedimentos pelo qual possam amenizar e/ou até mesmo abolir tal problema. Foram verificados três em específicos, mais comumente apresentados e com feedbacks positivos: Galvanopuntura, Laserterapia e Radiofrequência. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva avaliar a eficácia no uso da Galvanopuntura, Laserterapia e Radiofrequência no tratamento das estrias. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, através da busca de publicações científicas indexados nos últimos 8 anos, tendo como base informativa Google Acadêmico e Portal SciELO. **Resultados:** Embora haja poucas fontes literárias resultados obtidos, a Galvanopuntura traz os melhores resultados consideráveis quanto ao aspecto da pele em sua textura e cor, levando em consideração a duração de seu tratamento por sessão, que é cerca de 15 minutos. Após a realização do tratamento observa-se uma inflamação local sem que haja efeitos colaterais extremos. Já a Laserterapia é um método terapêutico bastante promissor, diante de sua penetração entre derme e epiderme para as estrias rubra e alba, faz com que aumente a produção de colágeno da matriz extracelular, melhorando a vasodilatação e a elasticidade da pele, mesmo que haja alguns efeitos colaterais como a hiperpigmentação precisando ter uma tolerância à dor maior. A Laserterapia de baixa potência tem como objetivo a diminuição dos sinais e sintomas bastante promissores ao processo inflamatório das estrias rubras. A radiofrequência por sua vez, desempenha um papel importante devido à termoterapia, tornando o tratamento indolor, não invasivo e de fácil acesso. **Conclusão:** Conclui-se, portanto que a Galvanopuntura, Laserterapia e Radiofrequência, são formas de tratamentos aplicados nas estrias que trazem diversos resultados positivos melhorando a aparência estética e autoestima dos indivíduos.

Palavras-chave: Estrias, Tratamento, Eficácia.



DESCRIÇÃO DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA MARCHA EM IDOSOS

VAILDO HILMO PESSÔA BARBOSA; MARIA APARICIDA GOMES DA SILVA; YURI FELIX DOS SANTOS; CLAUDIO RENATO OLIVEIRA BRANDÃO DE CASTRO; RENATA KALILE BARRETO RAMOS

Introdução: O envelhecimento da população é uma realidade desafiadora na sociedade com notória diminuição de força e da potência muscular causando impacto na rotina dos idosos. O treinamento resistido é aquele realizado contra uma resistência, seja essa uma carga opositora, o próprio peso corporal, resistência elástica ou resistência gravitacional levando a uma melhora no quadro de força e propriocepção. Esse tipo de treinamento envolve uma vasta gama de modalidades nas quais inserem-se exercícios corporais com pesos, uso de faixas elásticas, exercícios pliométricos e corrida em ladeiras. Um das maiores eficiências do exercício resistido é na marcha do idoso onde existe, então uma melhora nos aspectos funcionais que mais se altera com o passar dos anos. **Objetivo:** Descrever os benefícios do exercício resistido na marcha em idosos. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados cinco artigos publicados no ano de 2017 a 2021, na língua inglesa e portuguesa que destacassem os efeitos diretos da modalidade. **Resultados e discussão:** Foi percebido que esse quadro pode ser melhorado com a prática do exercício resistido, apresentando mais eficácia no desenvolvimento da hipertrofia muscular, trazendo melhorias na densidade óssea e oferecendo melhoras fisiológicas e biomecânicas de MMF e MMS em pessoas acima de 60 anos, além de beneficiar na longevidade e qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações fisiológicas presentes no processo de envelhecimento acarretando problemas na marcha do idoso, podem ser prevenidas e atenuadas com a prática regular de exercício físico, principalmente os resistidos, por possibilitarem o fortalecimento dos músculos das pernas e costas, melhorias dos reflexos e da sinergia motora das reações posturais, acréscimos na velocidade da marcha e aumento da flexibilidade.

Palavras-chave: Exercícios físicos, Exercícios resistidos, Idosos, Marcha.



EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VITÓRIA RAQUEL DA SILVA REIS; DENISE ELLER LOBO CORREIA; DEUSDETH
CONSTANTINO MUNIZ DE LIMA

Introdução: A COVID-19 é uma enfermidade que tem como principal característica a alta taxa de transmissibilidade, além de sintomas que podem evoluir para alterações respiratórias graves e o comprometimento funcional em um curto período. Dessa forma, estudos mostram que indivíduos podem apresentar uma redução significativa na qualidade cardiorrespiratória, redução da força muscular e qualidade de vida reduzida após o período da infecção pelo novo Coronavírus. Neste cenário, a fisioterapia se tornou destaque na linha de frente à COVID-19, pois o fisioterapeuta atua em todos os estágios da doença, desempenhando um papel essencial na prevenção e tratamento de complicações pulmonares, além de utilizar recursos que melhoram as funções cognitivas e funcionais de cada indivíduo de maneira individual. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura com base em evidências a cerca da eficácia da intervenção fisioterapêutica na reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados: Scielo, PubMed, MedLine, Science Direct e Lilacs e assim, encontrados 10 artigos para compor a revisão, usando seguintes critérios de inclusão: estudos relacionados a COVID-19 e com relatos de intervenção fisioterapêutica, estudos nos idiomas inglês, português e espanhol, e como critérios de exclusão: artigos que não atendem aos critérios de inclusão e antecedentes a 2020. **Resultados:** A partir dos descritores utilizados foram encontrados um total de 19 artigos e destes, selecionados 10 artigos referentes à temática, incluídos neles estudos estrangeiros e em português e 9 artigos foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico nos casos de reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19 se tornou imprescindível, minimizando os efeitos causados pela infecção, melhorando as funções cognitivas e motoras, devolvendo a qualidade de vida para aqueles pacientes gravemente acometidos pelo vírus.

Palavras-chave: Covid-19, Fisioterapia, Reabilitação pulmonar.



RELAÇÃO DE ESTÍMULOS PATOLÓGICOS COM A DIFERENCIAÇÃO DE CÉLULAS T.

ANTONIO MUNIZ DA SILVA NETO; LUIZ FELIPE NEVES FRAZÃO; ÍTALLO CARNEIRO
ARAÚJO PEREIRA VIEIRA; JESSICA GODOY NASCIMENTO; EDUARDO RIBEIRO
TAVARES

INTRODUÇÃO: A atividade defensiva do nosso organismo depende do tipo de estímulo que vai desencadear tal reação. As principais células envolvidas na resposta imunológica específica são os subgrupos de linfócitos T, e a atuação deles é mediada por moléculas chamadas citocinas. Convém ressaltar que alterações genéticas que impedem a diferenciação dos linfócitos T nos seus subtipos específicos, podem resultar em agravamento de quadros patológicos. **OBJETIVO:** Descrever quais são as ações dos subgrupos de linfócitos TCD4 frente a diferentes tipos de patógenos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Scielo e do PubMed. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e estudos publicados entre os anos de 2018 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise das literaturas, foi evidenciado que a atuação na defesa do organismo pelas células do tipo TCD4 será realizada por seus subgrupos (Th1, Th2, Th17), cada qual terá funções específicas dependente dos tipos de microrganismos. Os linfócitos Th1 vão atuar contra patógenos resistentes à ação básica dos fagócitos, células que englobam e destroem esses patógenos, estimulando-os por meio de citocinas a aumentarem a intensidade de sua ação. Já o subgrupo Th2 atua na defesa contra parasitas, recrutando por meio de citocinas, outras células imunológicas tais como, mastócitos e eosinófilos, que terão a função de liberar enzimas para matar esses parasitas. Os linfócitos Th17 agem na defesa contra fungos e bactérias extracelulares, produzindo citocinas que vão recrutar mais fagócitos para o local da infecção, aumentando assim a taxa de fagocitose naquela região, eliminando os patógenos. **CONCLUSÃO:** Esse estudo ressalta sobre os tipos de ações imunológicas específicas para cada tipo de agente agressor, e, portanto, busca facilitar o entendimento acerca das respostas mediadas por células T, e a instigar a elaboração de estudos mais aprofundados sobre imunopatologias originadas pela incompetência na diferenciação de células T.

Palavras-chave: Citocinas; diferenciação de linfócitos; patógenos..



A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

ALBERTO DOGLAS XAVIER BARBOSA; KEYLA MARIA NASCIMENTO DE EÇA BARBOSA; RANIELE ROCHA PEREIRA DE ARAÚJO; JANAÍNA AMORIM DE ARRUDA SANTOS; KELLY PATRÍCIA CANTO DE MELO

Introdução: A Assistência Integral à Saúde da Criança foi um programa que surgiu na década de 80 no Brasil, coordenada entre o Governo Federal, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. O Ministério da Saúde baseou-se em uma análise das condições sanitárias e epidemiológica da citada população. Tendo em vista que, o acompanhamento das crianças inicia-se desde o nascimento até os cinco anos de idade. Podendo ser destacado o trabalho do Enfermeiro na Atenção Primária a Saúde/Unidades Básicas de Saúde, realizando a prática da puericultura de forma holística, garantindo a partir dela uma assistência segura diante todo processo de crescimento e desenvolvimento infantil, garantindo posteriormente diversos resultados benéficos à qualidade de vida dos indivíduos.

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro(a) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com ênfase a pediatria. **Material e métodos:** Esta investigação consiste em um estudo descritivo voltado a uma revisão de literatura, realizada através da busca de divulgações científicas indexadas nos últimos 5 anos, nas bases de dados do Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os termos: Saúde da criança e Diretrizes do SUS, Atenção básica. **Resultados:** Desenvolvendo uma análise do percurso histórico específico da construção da Política para a Atenção Integral a Saúde da Criança no Brasil, os autores identificaram a Unidade Básica de Saúde como a porta de entrada principal em relação à assistência. Pela mesma, o enfermeiro garante através de seu serviço, um acompanhamento ético e dinâmico voltado a saúde da criança. O método aplicado é a Puericultura, onde busca analisar todo o processo de crescimento, desenvolvimento físico e motor, afetividade, linguagem e aprendizagem cognitiva entre outros. **Conclusão** Conclui-se, portanto, que vários foram os desafios na implantação do serviço otimizado a saúde da criança, onde podemos constatar melhorias que vem acontecendo atualmente. O enfermeiro demonstra ser um excelente profissional voltado ao processo assistencial em saúde da criança, utilizando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), desde a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, garantindo através destas práticas, diversos benefícios que refletem uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Criança, Atenção básica, Saúde da criança.



A UTILIZAÇÃO E EFICÁCIA DE TRATAMENTOS EM DIVERSOS CASOS DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE ESTRIAS.

ALBERTO DOGLAS XAVIER BARBOSA; AMADEU JOSÉ DE SOUZA FERREIRA; KEYLA MARIA NASCIMENTO DE EÇA BARBOSA; RANIELE ROCHA PEREIRA DE ARAÚJO; KELLY PATRÍCIA CANTO DE MELO

Introdução: Caracterizadas como afecções que acometem a derme, as estrias apresentam uma aparência por muita considerada desagradável na estética corporal. Tais lesões de caráter atróficas lineares paralelas, com aspectos de linhas de clivagem na pele e bilaterais, se fazem mais presentes durante fases como a puberdade devido ao crescimento intenso e rápido, na gestação ou em pessoas que apresentam obesidade grave, dadas as alterações hormonais caracterizadas pelo aumento de glicocorticoides nos estágios infecciosos. Nesse sentido os pacientes/clientes buscam por diversos procedimentos pelo qual possam amenizar e/ou até mesmo abolir tal problema. Foram verificados três em específicos, mais comumente apresentados e com feedbacks positivos: Galvanopuntura, Laserterapia e Radiofrequência. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva avaliar a eficácia no uso da Galvanopuntura, Laserterapia e Radiofrequência no tratamento das estrias. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, através da busca de publicações científicas indexados nos últimos 8 anos, tendo como base informativa Google Acadêmico e Portal SciElo. **Resultados:** Embora haja poucas fontes literárias resultados obtidos, a Galvanopuntura traz os melhores resultados consideráveis quanto ao aspecto da pele em sua textura e cor, levando em consideração a duração de seu tratamento por sessão, que é cerca de 15 minutos. Após a realização do tratamento observa-se uma inflamação local sem que haja efeitos colaterais extremos. Já a Laserterapia é um método terapêutico bastante promissor, diante de sua penetração entre derme e epiderme para as estrias rubra e alba, faz com que aumente a produção de colágeno da matriz extracelular, melhorando a vasodilatação e a elasticidade da pele, mesmo que haja alguns efeitos colaterais como a hiperpigmentação precisando ter uma tolerância à dor maior. A Laserterapia de baixa potência tem como objetivo a diminuição dos sinais e sintomas bastante promissores ao processo inflamatório das estrias rubras. A radiofrequência por sua vez, desempenha um papel importante devido à termoterapia, tornando o tratamento indolor, não invasivo e de fácil acesso. **Conclusão:** Conclui-se, portanto que a Galvanopuntura, Laserterapia e Radiofrequência, são formas de tratamentos aplicados nas estrias que trazem diversos resultados positivos melhorando a aparência estética e autoestima dos indivíduos.

Palavras-chave: Estrias, Tratamento, Eficácia.



DESCRIÇÃO DOS EFEITOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO NA MARCHA EM IDOSOS

VAILDO HILMO PESSÔA BARBOSA; MARIA APARICIDA GOMES DA SILVA; YURI FELIX DOS SANTOS; CLAUDIO RENATO OLIVEIRA BRANDÃO DE CASTRO; RENATA KALILE BARRETO RAMOS

Introdução: O envelhecimento da população é uma realidade desafiadora na sociedade com notória diminuição de força e da potência muscular causando impacto na rotina dos idosos. O treinamento resistido é aquele realizado contra uma resistência, seja essa uma carga opositora, o próprio peso corporal, resistência elástica ou resistência gravitacional levando a uma melhora no quadro de força e propriocepção. Esse tipo de treinamento envolve uma vasta gama de modalidades nas quais inserem-se exercícios corporais com pesos, uso de faixas elásticas, exercícios pliométricos e corrida em ladeiras. Um das maiores eficiências do exercício resistido é na marcha do idoso onde existe, então uma melhora nos aspectos funcionais que mais se altera com o passar dos anos. **Objetivo:** Descrever os benefícios do exercício resistido na marcha em idosos. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados cinco artigos publicados no ano de 2017 a 2021, na língua inglesa e portuguesa que destacassem os efeitos diretos da modalidade. **Resultados e discussão:** Foi percebido que esse quadro pode ser melhorado com a prática do exercício resistido, apresentando mais eficácia no desenvolvimento da hipertrofia muscular, trazendo melhorias na densidade óssea e oferecendo melhoras fisiológicas e biomecânicas de MMF e MMS em pessoas acima de 60 anos, além de beneficiar na longevidade e qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** Conclui-se que as alterações fisiológicas presentes no processo de envelhecimento acarretando problemas na marcha do idoso, podem ser prevenidas e atenuadas com a prática regular de exercício físico, principalmente os resistidos, por possibilitarem o fortalecimento dos músculos das pernas e costas, melhorias dos reflexos e da sinergia motora das reações posturais, acréscimos na velocidade da marcha e aumento da flexibilidade.

Palavras-chave: Exercícios físicos, Exercícios resistidos, Idosos, Marcha.



EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VITÓRIA RAQUEL DA SILVA REIS; DENISE ELLER LOBO CORREIA; DEUSDETH
CONSTANTINO MUNIZ DE LIMA

Introdução: A COVID-19 é uma enfermidade que tem como principal característica a alta taxa de transmissibilidade, além de sintomas que podem evoluir para alterações respiratórias graves e o comprometimento funcional em um curto período. Dessa forma, estudos mostram que indivíduos podem apresentar uma redução significativa na qualidade cardiorrespiratória, redução da força muscular e qualidade de vida reduzida após o período da infecção pelo novo Coronavírus. Neste cenário, a fisioterapia se tornou destaque na linha de frente à COVID-19, pois o fisioterapeuta atua em todos os estágios da doença, desempenhando um papel essencial na prevenção e tratamento de complicações pulmonares, além de utilizar recursos que melhoram as funções cognitivas e funcionais de cada indivíduo de maneira individual. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura com base em evidências a cerca da eficácia da intervenção fisioterapêutica na reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados: Scielo, PubMed, MedLine, Science Direct e Lilacs e assim, encontrados 10 artigos para compor a revisão, usando seguintes critérios de inclusão: estudos relacionados a COVID-19 e com relatos de intervenção fisioterapêutica, estudos nos idiomas inglês, português e espanhol, e como critérios de exclusão: artigos que não atendem aos critérios de inclusão e antecedentes a 2020. **Resultados:** A partir dos descritores utilizados foram encontrados um total de 19 artigos e destes, selecionados 10 artigos referentes à temática, incluídos neles estudos estrangeiros e em português e 9 artigos foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico nos casos de reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19 se tornou imprescindível, minimizando os efeitos causados pela infecção, melhorando as funções cognitivas e motoras, devolvendo a qualidade de vida para aqueles pacientes gravemente acometidos pelo vírus.

Palavras-chave: Covid-19, Fisioterapia, Reabilitação pulmonar.



A EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO INTERIOR PAULISTA NA PANDEMIA DA COVID-19

YASMIN VICTORIO DE ALMEIDA BARROS; CASSIANA MENDES BERTONCELLO FONTES; MARCÍLIA ROSANA CRIVELI BONACORDI GONÇALVES; JOSÉ EDUARDO CORRENTE

Introdução: A partir do ano 2020 a Atenção Primária à Saúde (APS) assume seu papel de protagonista no combate a COVID-19, por ser o primeiro acesso aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). A COVID-19 intitulada como à Emergência de Saúde Pública, faz com que todos os serviços e profissionais de saúde se reorganizem e fortaleçam o trabalho em equipe para garantir o cuidado integral e de qualidade, por meio de condutas. **Objetivo:** Compreender a experiência dos profissionais atuantes em um Centro de Saúde Escola do interior paulista durante a pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Estudo qualitativo, fundamentado no referencial metodológico de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, a coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, após autorização e parecer do Comitê de Ética local. Foram realizadas entrevistas áudio-gravadas com 18 integrantes da equipe multiprofissional, através de equipamento digital móvel, com roteiro semiestruturado, por ferramenta Google Meet, ou chamada de vídeo por aparelho de celular, com agendamento prévio e que não interferiu nas atividades diárias. Os profissionais foram convidados a participar por meio de convite por e-mail, ao aceitarem, após leitura e compreensão assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de inclusão dos participantes utilizado foi: profissionais que de alguma maneira participaram ativamente do processo de atendimento no Centro de Saúde Escola da Unidade da Vila dos Lavradores. **Resultados:** As categorias referentes às unidades de fala foram: (re)organização do serviço, empatia, sentimentos, processo de trabalho da equipe de saúde e mobilização pelo trabalho em equipe. **Conclusão:** A (re)organização do serviço de APS, no qual os participantes do estudo estão vinculados foi um tema da análise de conteúdo que foi unânime entre os participantes do estudo; o desempenho do papel foi essencial na reorganização do atendimento dos usuários do SUS e demonstrou grande importância da atuação da equipe multiprofissional em algumas atividades de manutenção, principalmente da Saúde Mental.

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Profissionais, Experiência.



HIDROTERAPIA: O MÉTODO BAD RAGAZ COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

MARIA THEREZA CANAL AFOUMADO; FILIPE CARDOSO CONSTANTINO

INTRODUÇÃO: As pesquisas na área da fisioterapia têm sinalizado a eficácia da hidroterapia no tratamento e melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores de diversas doenças. Contudo, mesmo com o aumento de pesquisas embasadas na hidroterapia como forma de tratamento fisioterapêutico, observa-se atualmente que a literatura científica que aborda a temática da hidroterapia especificamente através do método Bad Ragaz ainda encontra-se escassa, o que justifica a escolha deste tema neste estudo. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho é evidenciar os benefícios da hidroterapia, especificamente através do método Bad Ragaz, como tratamento Fisioterapêutico nas diversas patologias assistidas pelos profissionais Fisioterapeutas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura, em que foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Scielo, em novembro de 2020. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram os seguintes: 1) artigos publicados no idioma português, com resumos disponíveis nessas bases de dados; e 2) artigos completos disponíveis. Os descritores usados foram “Bad Ragaz” e “Fisioterapia”. Foram encontrados 208 artigos e selecionados 15 destes. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa bibliográfica, observou-se que as técnicas hidroterapêuticas por meio do Bad Ragaz são utilizadas no tratamento de diversas intercorrências, como Artrite Reumatóide, síndrome de Pusher, síndrome de Down, espondilite anquilosante, hipertensão arterial, diabetes, doença de Parkinson, além de auxiliar no ganho de flexibilidade, força muscular e prevenção de quedas em idosos, reabilitação precoce de pacientes pós acidente vascular cerebral, entre outras. **CONCLUSÃO:** Com base na pesquisa realizada e nos resultados obtidos, conclui-se que a hidroterapia, especialmente através do método Bad Ragaz, é um recurso fisioterapêutico de grande relevância para relaxamento, aumento da amplitude articular, reeducação muscular, fortalecimento muscular, restauração de padrões normais de movimento, além da melhora da resistência geral. Portanto, esse método se mostra eficiente na melhora de diversas patologias, proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Hidroterapia, Bad-ragaz, Tratamento.



AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES NEUROLOGICAS MAIS PREVALENTES ASSOCIADAS A INFECCÃO PELO VÍRUS DO SARS-COV-2: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

LETICIA FAGUNDES DO NASCIMENTO SILVA; ANA CECÍLIA ARAUJO CABRAL;
MIKHAEL MORAIS DE SOUZA; VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM

Introdução: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhun, na China, começou a ser relatado os primeiros casos da doença provocada pelo vírus SARS-COV-2 que, em março de 2020, seria declarada oficialmente pela OMS como a pandemia do COVID-19. Apesar dessa doença ser comumente conhecida por causar manifestações respiratórias nos pacientes, é válido ressaltar as diversas outras sintomatologias relatadas ao longo desses anos de pandemia, como é o caso das manifestações neurológicas que, mesmo sendo incomuns, acabaram atingindo uma elevada parcela da população devido à grande proporção do COVID-19. **Objetivos:** O presente estudo tem a finalidade de identificar e caracterizar as principais manifestações neurológicas associadas à COVID-19, entendendo quais foram as mais prevalentes além dos principais mecanismos que tentam explicar como ocorre a infecção do sistema nervoso central. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão de bibliografia baseada em artigos publicados na plataforma Scielo, PUBMED e BVS entre os anos de 2020 e 2022. Foi utilizado como descritores “COVID-19” e “neurological manifestations” tendo como operador booleano o termo “and”. Foram encontrados 30 artigos acerca do tema, dos quais 2 foram excluídos por duplicação. Desta seleção, 15 foram excluídos por não abrangerem profundamente sobre o tema, restando 13 artigos que foram submetidos a análise para compor essa revisão bibliográfica. **Resultados:** Todos os artigos científicos revisados foram unânimes em classificar a anosmia e ageusia como os sinais neurológicos mais prevalentes do COVID-19, atingindo mais de 80% dos pacientes, sendo considerados marcadores precoces da doença. Além disso, outras manifestações que foram observadas em até 35% dos infectados pelo SARS-COV-2, foram as encefalites, síndrome de Guillain-Barré e doenças cerebrovasculares, associadas principalmente em pacientes que apresentam um quadro mais grave da doença. **Conclusão:** Apesar da grande prevalência do acometimento do aparelho respiratório, o vírus do SARS-COV-2 apresenta um neurotropismo que pode cursar com dano direto ou indireto ao sistema nervoso do paciente, geralmente manifestações neurológicas nos indivíduos infectados, sendo a anosmia, ageusia, síndrome de Guillain-Barré, encefalites e doenças cerebrovasculares as mais prevalentes.

Palavras-chave: "covid-19", Manifestações neurológicas, Infecção.



APLICAÇÃO CUTÂNEA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DA GELATINA DE WHARTON, ASSOCIADA COM MATRIZES ULTRAFINAS DE QUITOSANA, PARA A RECUPERAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS.

PÂMELLA EDUARDA VIEIRA; BIANCA CARVALHO FREIRE PIMENTEL; MARCO ANTONIO LIMA E SILVA; MATEUS ARAUJO SILVA; MATEUS POZZA

INTRODUÇÃO: O cordão umbilical, que liga a placenta ao feto, contém uma veia e duas artérias recobertas por um epitélio amniótico simples, circundadas pela geleia de Wharton (GW). Essa estrutura é formada por um tecido conjuntivo mucoso, composto por partículas imersas em uma substância basal. Na GW há células-tronco mesenquimais (CTM-GW), que podem ter efeitos positivos na recuperação de tecidos danificados, importante para a medicina regenerativa. **OBJETIVOS:** Retratar o benefício da aplicação cutânea de CTM-GW, juntamente com matrizes ultrafinas de quitosana, para a recuperação de feridas crônicas em pacientes com disfunções metabólicas. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica com revisão narrativa por meio da análise de artigos científicos produzidos de setembro de 2016 a dezembro de 2020. Utilizaram-se como fonte de pesquisa as bases de dados Pubmed e Scielo. **RESULTADOS:** O tratamento de feridas traumáticas, úlceras e queimaduras, atualmente feito com retalhos ou enxertos de pele, remete a problemas. A engenharia genética, ao buscar alternativas, criou a pele humana artificial (PHA), que fornece uma cobertura biológica, com células vivas e matrizes extracelulares. A fim de reproduzir a estrutura da pele humana normal, a PHA tem capacidade de regenerar a pele sem os inconvenientes do uso de autotransplantes e com maior chance de sucesso. As úlceras crônicas incluem lesões cutâneas que afetam, principalmente, grande parte da população com diabetes mellitus e apresentam sucessões contínuas de inflamação, com prejuízo na formação e remodelação do tecido. Tal processo resulta em uma cicatrização ou regeneração ineficaz, com um retardo em seu fechamento. A aplicação cutânea de CTM-GW associada com matrizes ultrafinas de quitosana, é capaz de induzir reconstrução da pele por meio da formação de tecido granular, e de reduzir o processo inflamatório crônico na área lesada, o que favorece o índice de recuperação de feridas crônicas. Para tal efeito, é necessário cultivar e caracterizar CTM-GW em matrizes ultrafinas de quitosana. **CONCLUSÃO:** Células-tronco mesenquimais autólogas ou alogênicas têm efeito reparador, seja por transdiferenciação direta compatível com células teciduais danificadas, ou indiretamente por efeitos parácrinos, antifibróticos, antiapoptóticos, com ação angiogênica, antiinflamatória e imunomoduladora. Portanto, são capazes de proporcionar reepitelização significativa e melhores resultados no tratamento de tecidos danificados.

Palavras-chave: Células-tronco mesenquimais; geleia de wharton; medicina regenerativa; úlceras crônicas..



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE PLANETÁRIA E A ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

GABRIELA SANTOS PEREIRA LIMA; MARIANNY DE SIQUEIRA VASCONCELOS; THUANY LACERDA MEDEIROS; CLARISSA MARIA DUBEUX LOPES BARROS; LÍGIA BARROS NUNES

Introdução: As práticas de sustentabilidade como a escolha alimentar e os hábitos diários podem impactar diretamente no meio ambiente e na saúde planetária. Os estudantes universitários podem modificar seus hábitos em função de novos comportamentos que se estabelecem nessa nova fase da vida. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de um grupo de estudantes universitários ingressantes em cursos da área de saúde de uma instituição de Ensino Superior em relação a saúde planetária e alimentação sustentável. **Metodologia:** Trata-se de um estudo tipo transversal, quantitativo, com dados coletados por meio de um questionário *online*, autoaplicado, desenvolvido baseado na escala hedônica. As variáveis explicativas foram subdivididas em 3 domínios: informações relacionadas à saúde planetária, interesses pessoais e disposição para mudança de padrão. Realizou-se uma análise através do teste qui-quadrado, considerando nível de significância $p > 0,001$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, obtendo o número do CAAE: 35055330.5.0000.5569. **Resultados:** Foram entrevistados 90 estudantes, sendo 78 do sexo feminino (86,66%) e 12 do sexo masculino (13,33%). Os resultados demonstraram que os estudantes de nutrição ($M=3,9$; $DP=0,91$) têm mais acesso a informações sobre sustentabilidade que os estudantes de outros cursos ($M=3,3$; $DP=0,94$), ($t(88)=2,83$, $p < 0,01$). **Conclusão:** As análises desse estudo demonstraram que quanto maior a promoção de conhecimento para os estudantes, maior o conhecimento geral sobre saúde planetária e a aderência ao comportamento sustentável. O curso de nutrição cumpre seu papel social e acadêmico ao promover experiências que permitem aos alunos se diferenciarem dos demais quanto as ações de sustentabilidade.

Palavras-chave: Saúde global, Comportamento alimentar, Meio ambiente.



A EXPERIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO INTERIOR PAULISTA NA PANDEMIA DA COVID-19

YASMIN VICTORIO DE ALMEIDA BARROS; CASSIANA MENDES BERTONCELLO FONTES; MARCÍLIA ROSANA CRIVELI BONACORDI GONÇALVES; JOSÉ EDUARDO CORRENTE

Introdução: A partir do ano 2020 a Atenção Primária à Saúde (APS) assume seu papel de protagonista no combate a COVID-19, por ser o primeiro acesso aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). A COVID-19 intitulada como à Emergência de Saúde Pública, faz com que todos os serviços e profissionais de saúde se reorganizem e fortaleçam o trabalho em equipe para garantir o cuidado integral e de qualidade, por meio de condutas. **Objetivo:** Compreender a experiência dos profissionais atuantes em um Centro de Saúde Escola do interior paulista durante a pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Estudo qualitativo, fundamentado no referencial metodológico de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, a coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, após autorização e parecer do Comitê de Ética local. Foram realizadas entrevistas áudio-gravadas com 18 integrantes da equipe multiprofissional, através de equipamento digital móvel, com roteiro semiestruturado, por ferramenta Google Meet, ou chamada de vídeo por aparelho de celular, com agendamento prévio e que não interferiu nas atividades diárias. Os profissionais foram convidados a participar por meio de convite por e-mail, ao aceitarem, após leitura e compreensão assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de inclusão dos participantes utilizado foi: profissionais que de alguma maneira participaram ativamente do processo de atendimento no Centro de Saúde Escola da Unidade da Vila dos Lavradores. **Resultados:** As categorias referentes às unidades de fala foram: (re)organização do serviço, empatia, sentimentos, processo de trabalho da equipe de saúde e mobilização pelo trabalho em equipe. **Conclusão:** A (re)organização do serviço de APS, no qual os participantes do estudo estão vinculados foi um tema da análise de conteúdo que foi unânime entre os participantes do estudo; o desempenho do papel foi essencial na reorganização do atendimento dos usuários do SUS e demonstrou grande importância da atuação da equipe multiprofissional em algumas atividades de manutenção, principalmente da Saúde Mental.

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Profissionais, Experiência.



HIDROTERAPIA: O MÉTODO BAD RAGAZ COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

MARIA THEREZA CANAL AFOUMADO; FILIPE CARDOSO CONSTANTINO

INTRODUÇÃO: As pesquisas na área da fisioterapia têm sinalizado a eficácia da hidroterapia no tratamento e melhoria da qualidade de vida de pacientes portadores de diversas doenças. Contudo, mesmo com o aumento de pesquisas embasadas na hidroterapia como forma de tratamento fisioterapêutico, observa-se atualmente que a literatura científica que aborda a temática da hidroterapia especificamente através do método Bad Ragaz ainda encontra-se escassa, o que justifica a escolha deste tema neste estudo. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho é evidenciar os benefícios da hidroterapia, especificamente através do método Bad Ragaz, como tratamento Fisioterapêutico nas diversas patologias assistidas pelos profissionais Fisioterapeutas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática da literatura, em que foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Scielo, em novembro de 2020. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram os seguintes: 1) artigos publicados no idioma português, com resumos disponíveis nessas bases de dados; e 2) artigos completos disponíveis. Os descritores usados foram “Bad Ragaz” e “Fisioterapia”. Foram encontrados 208 artigos e selecionados 15 destes. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa bibliográfica, observou-se que as técnicas hidroterapêuticas por meio do Bad Ragaz são utilizadas no tratamento de diversas intercorrências, como Artrite Reumatóide, síndrome de Pusher, síndrome de Down, espondilite anquilosante, hipertensão arterial, diabetes, doença de Parkinson, além de auxiliar no ganho de flexibilidade, força muscular e prevenção de quedas em idosos, reabilitação precoce de pacientes pós acidente vascular cerebral, entre outras. **CONCLUSÃO:** Com base na pesquisa realizada e nos resultados obtidos, conclui-se que a hidroterapia, especialmente através do método Bad Ragaz, é um recurso fisioterapêutico de grande relevância para relaxamento, aumento da amplitude articular, reeducação muscular, fortalecimento muscular, restauração de padrões normais de movimento, além da melhora da resistência geral. Portanto, esse método se mostra eficiente na melhora de diversas patologias, proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Hidroterapia, Bad-ragaz, Tratamento.



AVALIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES NEUROLOGICAS MAIS PREVALENTES ASSOCIADAS A INFECCÃO PELO VÍRUS DO SARS-COV-2: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

LETICIA FAGUNDES DO NASCIMENTO SILVA; ANA CECÍLIA ARAUJO CABRAL;
MIKHAEL MORAIS DE SOUZA; VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM

Introdução: Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhun, na China, começou a ser relatado os primeiros casos da doença provocada pelo vírus SARS-COV-2 que, em março de 2020, seria declarada oficialmente pela OMS como a pandemia do COVID-19. Apesar dessa doença ser comumente conhecida por causar manifestações respiratórias nos pacientes, é válido ressaltar as diversas outras sintomatologias relatadas ao longo desses anos de pandemia, como é o caso das manifestações neurológicas que, mesmo sendo incomuns, acabaram atingindo uma elevada parcela da população devido à grande proporção do COVID-19. **Objetivos:** O presente estudo tem a finalidade de identificar e caracterizar as principais manifestações neurológicas associadas à COVID-19, entendendo quais foram as mais prevalentes além dos principais mecanismos que tentam explicar como ocorre a infecção do sistema nervoso central. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão de bibliografia baseada em artigos publicados na plataforma Scielo, PUBMED e BVS entre os anos de 2020 e 2022. Foi utilizado como descritores “COVID-19” e “neurological manifestations” tendo como operador booleano o termo “and”. Foram encontrados 30 artigos acerca do tema, dos quais 2 foram excluídos por duplicação. Desta seleção, 15 foram excluídos por não abrangerem profundamente sobre o tema, restando 13 artigos que foram submetidos a análise para compor essa revisão bibliográfica. **Resultados:** Todos os artigos científicos revisados foram unânimes em classificar a anosmia e ageusia como os sinais neurológicos mais prevalentes do COVID-19, atingindo mais de 80% dos pacientes, sendo considerados marcadores precoces da doença. Além disso, outras manifestações que foram observadas em até 35% dos infectados pelo SARS-COV-2, foram as encefalites, síndrome de Guillain-Barré e doenças cerebrovasculares, associadas principalmente em pacientes que apresentam um quadro mais grave da doença. **Conclusão:** Apesar da grande prevalência do acometimento do aparelho respiratório, o vírus do SARS-COV-2 apresenta um neurotropismo que pode cursar com dano direto ou indireto ao sistema nervoso do paciente, geralmente manifestações neurológicas nos indivíduos infectados, sendo a anosmia, ageusia, síndrome de Guillain-Barré, encefalites e doenças cerebrovasculares as mais prevalentes.

Palavras-chave: "covid-19", Manifestações neurológicas, Infecção.



APLICAÇÃO CUTÂNEA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS DA GELATINA DE WHARTON, ASSOCIADA COM MATRIZES ULTRAFINAS DE QUITOSANA, PARA A RECUPERAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS.

PÂMELLA EDUARDA VIEIRA; BIANCA CARVALHO FREIRE PIMENTEL; MARCO ANTONIO LIMA E SILVA; MATEUS ARAUJO SILVA; MATEUS POZZA

INTRODUÇÃO: O cordão umbilical, que liga a placenta ao feto, contém uma veia e duas artérias recobertas por um epitélio amniótico simples, circundadas pela geleia de Wharton (GW). Essa estrutura é formada por um tecido conjuntivo mucoso, composto por partículas imersas em uma substância basal. Na GW há células-tronco mesenquimais (CTM-GW), que podem ter efeitos positivos na recuperação de tecidos danificados, importante para a medicina regenerativa. **OBJETIVOS:** Retratar o benefício da aplicação cutânea de CTM-GW, juntamente com matrizes ultrafinas de quitosana, para a recuperação de feridas crônicas em pacientes com disfunções metabólicas. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica com revisão narrativa por meio da análise de artigos científicos produzidos de setembro de 2016 a dezembro de 2020. Utilizaram-se como fonte de pesquisa as bases de dados Pubmed e Scielo. **RESULTADOS:** O tratamento de feridas traumáticas, úlceras e queimaduras, atualmente feito com retalhos ou enxertos de pele, remete a problemas. A engenharia genética, ao buscar alternativas, criou a pele humana artificial (PHA), que fornece uma cobertura biológica, com células vivas e matrizes extracelulares. A fim de reproduzir a estrutura da pele humana normal, a PHA tem capacidade de regenerar a pele sem os inconvenientes do uso de autotransplantes e com maior chance de sucesso. As úlceras crônicas incluem lesões cutâneas que afetam, principalmente, grande parte da população com diabetes mellitus e apresentam sucessões contínuas de inflamação, com prejuízo na formação e remodelação do tecido. Tal processo resulta em uma cicatrização ou regeneração ineficaz, com um retardo em seu fechamento. A aplicação cutânea de CTM-GW associada com matrizes ultrafinas de quitosana, é capaz de induzir reconstrução da pele por meio da formação de tecido granular, e de reduzir o processo inflamatório crônico na área lesada, o que favorece o índice de recuperação de feridas crônicas. Para tal efeito, é necessário cultivar e caracterizar CTM-GW em matrizes ultrafinas de quitosana. **CONCLUSÃO:** Células-tronco mesenquimais autólogas ou alogênicas têm efeito reparador, seja por transdiferenciação direta compatível com células teciduais danificadas, ou indiretamente por efeitos parácrinos, antifibróticos, antiapoptóticos, com ação angiogênica, antiinflamatória e imunomoduladora. Portanto, são capazes de proporcionar reepitelização significativa e melhores resultados no tratamento de tecidos danificados.

Palavras-chave: Células-tronco mesenquimais; geleia de wharton; medicina regenerativa; úlceras crônicas..



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE PLANETÁRIA E A ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL

GABRIELA SANTOS PEREIRA LIMA; MARIANNY DE SIQUEIRA VASCONCELOS; THUANY LACERDA MEDEIROS; CLARISSA MARIA DUBEUX LOPES BARROS; LÍGIA BARROS NUNES

Introdução: As práticas de sustentabilidade como a escolha alimentar e os hábitos diários podem impactar diretamente no meio ambiente e na saúde planetária. Os estudantes universitários podem modificar seus hábitos em função de novos comportamentos que se estabelecem nessa nova fase da vida. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de um grupo de estudantes universitários ingressantes em cursos da área de saúde de uma instituição de Ensino Superior em relação a saúde planetária e alimentação sustentável. **Metodologia:** Trata-se de um estudo tipo transversal, quantitativo, com dados coletados por meio de um questionário *online*, autoaplicado, desenvolvido baseado na escala hedônica. As variáveis explicativas foram subdivididas em 3 domínios: informações relacionadas à saúde planetária, interesses pessoais e disposição para mudança de padrão. Realizou-se uma análise através do teste qui-quadrado, considerando nível de significância $p > 0,001$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, obtendo o número do CAAE: 35055330.5.0000.5569. **Resultados:** Foram entrevistados 90 estudantes, sendo 78 do sexo feminino (86,66%) e 12 do sexo masculino (13,33%). Os resultados demonstraram que os estudantes de nutrição ($M=3,9$; $DP=0,91$) têm mais acesso a informações sobre sustentabilidade que os estudantes de outros cursos ($M=3,3$; $DP=0,94$), ($t(88)=2,83$, $p < 0,01$). **Conclusão:** As análises desse estudo demonstraram que quanto maior a promoção de conhecimento para os estudantes, maior o conhecimento geral sobre saúde planetária e a aderência ao comportamento sustentável. O curso de nutrição cumpre seu papel social e acadêmico ao promover experiências que permitem aos alunos se diferenciarem dos demais quanto as ações de sustentabilidade.

Palavras-chave: Saúde global, Comportamento alimentar, Meio ambiente.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR LCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AMADEU JOSE DE SOUZA FERREIRA; KELLY PATRÍCIA CANTO DE MELO; MATHEUS BARBOSA DA SILVA; RANIELE ROCHA PEREIRA DE ARAÚJO; ALBERTO DOGLAS XAVIER BARBOSA

Introdução: O joelho transmite cargas, participa no movimento, ajuda na conservação do momento de força e provê uma combinação de forças para atividades que envolvem o membro inferior; sustenta altas forças e está situado entre os dois braços de alavanca mais longos do corpo (fêmur e tíbia), o que o torna particularmente suscetível a injúrias, sendo um dos locais mais comuns de lesão desportiva. A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é a lesão ligamentar mais comum do joelho. Considerando-se que a ruptura desse ligamento atinge principalmente indivíduos jovens e adeptos de práticas desportivas, é necessário que o tratamento instituído lhes proporcione condições de retorno ao seu esporte. Um dos objetivos da reabilitação após uma lesão do LCA é restaurar a estabilidade articular do paciente para que ele possa retornar o mais seguro possível a níveis ilimitados de atividade pré-lesão. **Objetivo:** Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar a eficácia da intervenção fisioterapêutica no pós operatório de ligamento cruzado anterior (LCA). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, através da busca de publicações científicas indexados nos últimos 8 anos, tendo como base informativa Google Acadêmico e Portal Scielo. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstra que a fisioterapia é essencial no tratamento pós operatório de Ligamento cruzado anterior (LCA), através de um plano de tratamento adequado o fisioterapeuta fará com que o paciente se sinta mais seguro ao tratamento e gradativamente volte a sua rotina diária. A fisioterapia vai atuar de uma maneira segura e preventiva no qual restabeleça a funcionalidade contribuindo para o retorno das atividades desempenhadas pelo paciente no seu dia a dia. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a intervenção fisioterapêutica é uma forma de tratamento eficaz e segura no processo de recuperação de ligamento cruzado anterior (LCA). Sendo assim, vai caber a cada fisioterapeuta escolher a conduta de tratamento que seja adequada para o paciente e consiga atingir ótimos resultados na recuperação.

Palavras-chave: Ligamento cruzado anterior, Fisioterapia, Intervenções fisioterapêuticas.



GLOMERULONEFRITE PÓS-ESTREPTOCÓCICA: FISIOPATOLOGIA E MANEJO CLÍNICO.

VICTOR AUGUSTO DE MEDEIROS; JORDANA KAROLINY FERNANDES SANTOS; IOLE NEVES BRITO DE MIRANDA; JOSÉ ROBERTO FERRAZ FILHO; BRUNO TEIXEIRA GIUNTINI

Introdução: A glomerulonefrite pós-estreptocócica (GNPE) é uma complicação pós-infecciosa por cepas nefritogênicas do estreptococo beta hemolítico do grupo A, após faringite ou infecções da pele. Apresenta quadro clínico de hematúria, oligúria, edema e hipertensão arterial. Comumente ocorre resolução espontânea, contudo os desdobramentos clínicos podem levar a alta morbimortalidade. **Objetivos:** Reunir informações acerca da fisiopatologia da GNPE para contribuir com o manejo clínico e promover vigilância nos casos de potenciais infecções estreptocócicas. **Material e métodos:** Foi realizada busca nas plataformas PubMed, SciELO e BJNephrology nos idiomas inglês e português com os descritores “Glomerulonephritis” e “Post-streptococcal Glomerulonephritis”. Foram obtidos 537 resultados e selecionados 8 artigos, após exclusão de duplicatas, artigos com mais de 15 anos de publicação e abordagens indiretas do tema. **Resultados:** A GNPE tem maior incidência entre crianças do sexo masculino, na faixa etária de 2 - 10 anos, uma a doze semanas após quadro de faringite ou infecções da pele causadas por cepas do *streptococo* β -hemolítico do grupo A. Essa complicação pode estar presente entre os adultos, principalmente imunossuprimidos. A fisiopatologia está relacionada à atividade hemolítica bacteriana pela secreção da enzima estreptolisina. Esse processo induz uma resposta de hipersensibilidade do tipo III com formação e acúmulo de anticorpos (IgG / IgM) que são transportados pelo sangue aos componentes glomerulares. A deposição glomerular dos imunocomplexos causa inflamação com produção de citocinas, ativação do complemento (C3) e oxidação que lesionam o glomérulo. O indivíduo apresentará hematúria, proteinúria, infiltração de leucócitos e redução da taxa de filtração glomerular. Há também hipertensão arterial na vigência da síndrome nefrítica e o diagnóstico pode ser feito baseado nos achados clínicos. Exames complementares podem ser úteis no diagnóstico como urinálise, sorologias e hemograma. A GNPE é uma manifestação autolimitada e as medidas de tratamento requerem vigilância da função renal e suporte clínico, uso de penicilina profilática e em certos casos está indicado uso de diuréticos e vasodilatadores. Alguns pacientes, sobretudo imunossuprimidos, podem desenvolver complicações graves como desenvolvimento de doença renal crônica. **Conclusão:** A GNPE é um evento com remissão espontânea, mas com potencial agravante. Logo, medidas de vigilância, profilaxia e suporte clínico devem ser instituídas para melhor desfecho dos casos.

Palavras-chave: Glomerulonefrite, Nefrítica, Pós-estreptocócica.



**ACEITABILIDADE DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA PREVENÇÃO DE
PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE**

DAMARIS SANTANA CARDOSO; GILVANEZA PIEDADE SANTOS; ANA KAROLINA DE
SOUZA ANDRADE; TAMIRES ANDRADE DE OLIVEIRA; THAISA CALUMBY LIMA

Introdução: O uso irracional de medicamentos é um importante problema de saúde pública em todo mundo, gerando grande impacto nos resultados clínicos e econômicos. Nesse sentido, várias alternativas estão sendo implantadas para assegurar o alcance da qualidade e segurança dos serviços prestados aos pacientes. As intervenções farmacêuticas contribuem para a promoção do uso racional de medicamentos, auxiliando na farmacoterapia adequada do paciente e minimizando os problemas referentes a ela. **Objetivo:** Analisar a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas na prevenção de problemas relacionados a medicamentos. **Material e métodos:** Esse estudo possui uma abordagem por métodos mistos. Foram analisadas todas as intervenções farmacêuticas realizadas em um Hospital Universitário de Sergipe, desenvolvidas no período de janeiro a novembro de 2021. Após a coleta, os dados foram registrados separadamente em planilhas do Microsoft Excel®. As variáveis de interesse analisadas foram relacionadas a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas. **Resultados:** A maior parte das intervenções (64,2%) foram aceitas e dessas a maioria estava relacionada ao ajuste de dose, medicamento em falta, necessidade de medicamento adicional e via de administração. Das intervenções farmacêuticas que não foram aceitas, observou-se que 25,5% dos prescritores não justificaram e 10,2% justificaram. **Conclusão:** Considerando que a maioria das intervenções farmacêuticas foram aceitas sugere-se que isso pode estar relacionado a compreensão do papel do farmacêutico na equipe de saúde. Estas mudanças trazem benefícios clínicos e econômicos, visto que a atuação da equipe multidisciplinar visa promover uma farmacoterapia adequada e segura para o paciente, através da prevenção de problemas relacionados a medicamentos bem como do seu uso racional.

Palavras-chave: Farmácia clínica, Intervenções farmacêuticas, Problemas relacionados a medicamentos, Segurança do paciente.



ATIVIDADE FÍSICA, DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

WILLAMS TIAGO DOS SANTOS; MÁRCIO GETIRANA MOTA; TAÍSA PEREIRA SANTOS;
JOSEANE BARBOSA DE JESUS; GILDO FRANCISCO DOS SANTOS FILHO

Introdução: O isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19 acabou sendo um enorme desafio para a saúde física e mental de mulheres com câncer de mama, pois muitas desenvolveram quadros de depressão nesse período em que estiveram isoladas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar quais são os impactos da prática da atividade física na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e de que forma pode melhorar os sintomas clínicos, físicos e nos casos de depressão que muitas acabam desenvolvendo nesse período. **Material e métodos:** A metodologia utilizada para esta pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica acerca do tema e, para isso, foram utilizadas plataformas de pesquisa, tais como SciELO, Repositório, Medline, Lilac's, Google Acadêmico, sites em geral. Após aplicar os critérios de exclusão e inclusão, foram localizados cerca de 25 artigos publicados e 4 sites, todos abordando a temática em questão. **Resultados:** Os resultados encontrados pós a realização do estudo, constatou-se que a prática de atividade física possui efeito terapêutico e pode ser considerada uma ferramenta não farmacológica para auxiliar no tratamento de câncer de mama e nos quadros de depressão. **Conclusão:** O isolamento social que foi imposto pelo perigo iminente do contágio acabou contribuindo para aumento dos sintomas clínicos e físicos do câncer de mama e gerou o aumento percebido dos quadros de depressão, além de refletir em uma diminuição significativa da prática regular de atividade física devido a essa falta de interação com o mundo exterior e, portanto, a atividade física foi uma ferramenta eficaz e acessível na redução dos sintomas do câncer de mama e diminuiu os casos de depressão.

Palavras-chave: Atividade física, Câncer de mama, Covid-19, Depressão, Isolamento social.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR LCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AMADEU JOSE DE SOUZA FERREIRA; KELLY PATRÍCIA CANTO DE MELO; MATHEUS BARBOSA DA SILVA; RANIELE ROCHA PEREIRA DE ARAÚJO; ALBERTO DOGLAS XAVIER BARBOSA

Introdução: O joelho transmite cargas, participa no movimento, ajuda na conservação do momento de força e provê uma combinação de forças para atividades que envolvem o membro inferior; sustenta altas forças e está situado entre os dois braços de alavanca mais longos do corpo (fêmur e tíbia), o que o torna particularmente suscetível a injúrias, sendo um dos locais mais comuns de lesão desportiva. A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é a lesão ligamentar mais comum do joelho. Considerando-se que a ruptura desse ligamento atinge principalmente indivíduos jovens e adeptos de práticas desportivas, é necessário que o tratamento instituído lhes proporcione condições de retorno ao seu esporte. Um dos objetivos da reabilitação após uma lesão do LCA é restaurar a estabilidade articular do paciente para que ele possa retornar o mais seguro possível a níveis ilimitados de atividade pré-lesão. **Objetivo:** Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar a eficácia da intervenção fisioterapêutica no pós operatório de ligamento cruzado anterior (LCA). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, através da busca de publicações científicas indexados nos últimos 8 anos, tendo como base informativa Google Acadêmico e Portal Scielo. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstra que a fisioterapia é essencial no tratamento pós operatório de Ligamento cruzado anterior (LCA), através de um plano de tratamento adequado o fisioterapeuta fará com que o paciente se sinta mais seguro ao tratamento e gradativamente volte a sua rotina diária. A fisioterapia vai atuar de uma maneira segura e preventiva no qual restabeleça a funcionalidade contribuindo para o retorno das atividades desempenhadas pelo paciente no seu dia a dia. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a intervenção fisioterapêutica é uma forma de tratamento eficaz e segura no processo de recuperação de ligamento cruzado anterior (LCA). Sendo assim, vai caber a cada fisioterapeuta escolher a conduta de tratamento que seja adequada para o paciente e consiga atingir ótimos resultados na recuperação.

Palavras-chave: Ligamento cruzado anterior, Fisioterapia, Intervenções fisioterapêuticas.



GLOMERULONEFRITE PÓS-ESTREPTOCÓCICA: FISIOPATOLOGIA E MANEJO CLÍNICO.

VICTOR AUGUSTO DE MEDEIROS; JORDANA KAROLINY FERNANDES SANTOS; IOLE NEVES BRITO DE MIRANDA; JOSÉ ROBERTO FERRAZ FILHO; BRUNO TEIXEIRA GIUNTINI

Introdução: A glomerulonefrite pós-estreptocócica (GNPE) é uma complicação pós-infecciosa por cepas nefritogênicas do estreptococo beta hemolítico do grupo A, após faringite ou infecções da pele. Apresenta quadro clínico de hematúria, oligúria, edema e hipertensão arterial. Comumente ocorre resolução espontânea, contudo os desdobramentos clínicos podem levar a alta morbimortalidade. **Objetivos:** Reunir informações acerca da fisiopatologia da GNPE para contribuir com o manejo clínico e promover vigilância nos casos de potenciais infecções estreptocócicas. **Material e métodos:** Foi realizada busca nas plataformas PubMed, SciELO e BJNephrology nos idiomas inglês e português com os descritores “Glomerulonephritis” e “Post-streptococcal Glomerulonephritis”. Foram obtidos 537 resultados e selecionados 8 artigos, após exclusão de duplicatas, artigos com mais de 15 anos de publicação e abordagens indiretas do tema. **Resultados:** A GNPE tem maior incidência entre crianças do sexo masculino, na faixa etária de 2 - 10 anos, uma a doze semanas após quadro de faringite ou infecções da pele causadas por cepas do *streptococo* β -hemolítico do grupo A. Essa complicação pode estar presente entre os adultos, principalmente imunossuprimidos. A fisiopatologia está relacionada à atividade hemolítica bacteriana pela secreção da enzima estreptolisina. Esse processo induz uma resposta de hipersensibilidade do tipo III com formação e acúmulo de anticorpos (IgG / IgM) que são transportados pelo sangue aos componentes glomerulares. A deposição glomerular dos imunocomplexos causa inflamação com produção de citocinas, ativação do complemento (C3) e oxidação que lesionam o glomérulo. O indivíduo apresentará hematúria, proteinúria, infiltração de leucócitos e redução da taxa de filtração glomerular. Há também hipertensão arterial na vigência da síndrome nefrítica e o diagnóstico pode ser feito baseado nos achados clínicos. Exames complementares podem ser úteis no diagnóstico como urinálise, sorologias e hemograma. A GNPE é uma manifestação autolimitada e as medidas de tratamento requerem vigilância da função renal e suporte clínico, uso de penicilina profilática e em certos casos está indicado uso de diuréticos e vasodilatadores. Alguns pacientes, sobretudo imunossuprimidos, podem desenvolver complicações graves como desenvolvimento de doença renal crônica. **Conclusão:** A GNPE é um evento com remissão espontânea, mas com potencial agravante. Logo, medidas de vigilância, profilaxia e suporte clínico devem ser instituídas para melhor desfecho dos casos.

Palavras-chave: Glomerulonefrite, Nefrítica, Pós-estreptocócica.



**ACEITABILIDADE DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA PREVENÇÃO DE
PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE**

DAMARIS SANTANA CARDOSO; GILVANEZA PIEDADE SANTOS; ANA KAROLINA DE
SOUZA ANDRADE; TAMIRES ANDRADE DE OLIVEIRA; THAISA CALUMBY LIMA

Introdução: O uso irracional de medicamentos é um importante problema de saúde pública em todo mundo, gerando grande impacto nos resultados clínicos e econômicos. Nesse sentido, várias alternativas estão sendo implantadas para assegurar o alcance da qualidade e segurança dos serviços prestados aos pacientes. As intervenções farmacêuticas contribuem para a promoção do uso racional de medicamentos, auxiliando na farmacoterapia adequada do paciente e minimizando os problemas referentes a ela. **Objetivo:** Analisar a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas na prevenção de problemas relacionados a medicamentos. **Material e métodos:** Esse estudo possui uma abordagem por métodos mistos. Foram analisadas todas as intervenções farmacêuticas realizadas em um Hospital Universitário de Sergipe, desenvolvidas no período de janeiro a novembro de 2021. Após a coleta, os dados foram registrados separadamente em planilhas do Microsoft Excel®. As variáveis de interesse analisadas foram relacionadas a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas. **Resultados:** A maior parte das intervenções (64,2%) foram aceitas e dessas a maioria estava relacionada ao ajuste de dose, medicamento em falta, necessidade de medicamento adicional e via de administração. Das intervenções farmacêuticas que não foram aceitas, observou-se que 25,5% dos prescritores não justificaram e 10,2% justificaram. **Conclusão:** Considerando que a maioria das intervenções farmacêuticas foram aceitas sugere-se que isso pode estar relacionado a compreensão do papel do farmacêutico na equipe de saúde. Estas mudanças trazem benefícios clínicos e econômicos, visto que a atuação da equipe multidisciplinar visa promover uma farmacoterapia adequada e segura para o paciente, através da prevenção de problemas relacionados a medicamentos bem como do seu uso racional.

Palavras-chave: Farmácia clínica, Intervenções farmacêuticas, Problemas relacionados a medicamentos, Segurança do paciente.



ATIVIDADE FÍSICA, DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

WILLAMS TIAGO DOS SANTOS; MÁRCIO GETIRANA MOTA; TAÍSA PEREIRA SANTOS;
JOSEANE BARBOSA DE JESUS; GILDO FRANCISCO DOS SANTOS FILHO

Introdução: O isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19 acabou sendo um enorme desafio para a saúde física e mental de mulheres com câncer de mama, pois muitas desenvolveram quadros de depressão nesse período em que estiveram isoladas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar quais são os impactos da prática da atividade física na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama e de que forma pode melhorar os sintomas clínicos, físicos e nos casos de depressão que muitas acabam desenvolvendo nesse período. **Material e métodos:** A metodologia utilizada para esta pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica acerca do tema e, para isso, foram utilizadas plataformas de pesquisa, tais como SciELO, Repositório, Medline, Lilac's, Google Acadêmico, sites em geral. Após aplicar os critérios de exclusão e inclusão, foram localizados cerca de 25 artigos publicados e 4 sites, todos abordando a temática em questão. **Resultados:** Os resultados encontrados pós a realização do estudo, constatou-se que a prática de atividade física possui efeito terapêutico e pode ser considerada uma ferramenta não farmacológica para auxiliar no tratamento de câncer de mama e nos quadros de depressão. **Conclusão:** O isolamento social que foi imposto pelo perigo iminente do contágio acabou contribuindo para aumento dos sintomas clínicos e físicos do câncer de mama e gerou o aumento percebido dos quadros de depressão, além de refletir em uma diminuição significativa da prática regular de atividade física devido a essa falta de interação com o mundo exterior e, portanto, a atividade física foi uma ferramenta eficaz e acessível na redução dos sintomas do câncer de mama e diminuiu os casos de depressão.

Palavras-chave: Atividade física, Câncer de mama, Covid-19, Depressão, Isolamento social.

ATUALIZAÇÃO DE LITERATURA ACERCA DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ÓRTESES PARA MEMBRO INFERIOR EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA INFANTIL

BRUNA WANDSCHER, MARIA DEBORA RODRIGUES DA ROCHA, SULAMITA AGNA MARIA SILVA, VITORUGO DOS SANTOS ROCHA, HELOISA MARQUES

RESUMO

Introdução: A Encefalopatia Crônica Infantil (ECI) é uma doença neural que comumente afeta crianças em todo o mundo, as principais características da doença, estão relacionadas a danos no cérebro imaturo, causando deficiências primárias, como a diminuição do tônus muscular, perda do controle motor seletivo e equilíbrio, causando anormalidades na marcha e na qualidade de vida, tendo no uso de órteses, um importante instrumento para o tratamento eficaz em diversas condições que afetam a marcha e a postura, normalizando padrões de movimento com ECI espástica e também diminuindo a geração de potência no tornozelo, em crianças com marcha equino. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para determinar a eficiência da utilização de órteses na melhoria da marcha e funcionalidade de crianças com ECI. **Material e Métodos:** Os dados foram coletados nos bancos de dados *PubMed*, *Scielo*, *Lilacs*, através dos descritores “*Child*”; “*Foot Orthosis*”; “*Cerebral Palsy*”, utilizando os operadores booleanos “*OR*” e “*AND*” para cruzar os dados, usando os critérios de elegibilidade. Sendo um total de 511 artigos encontrados. Destes, 5 foram utilizados para construir este estudo. **Resultados:** Os artigos selecionados são ensaios clínicos randomizados publicados entre os anos de 2017 e 2022. No que se trata aos indivíduos da pesquisa, a população é constituída de crianças entre 4 a 18 anos de idade, com diagnóstico de ECI, que propuseram avaliar capacidade da marcha, funcionalidade, equilíbrio, estabilidade articular após uso das órteses: palmilhas, AFO, GRAFO, TWO, CAFO e Lokomat®Pediátrico. **Conclusão:** A eficácia do uso de órteses nos membros inferiores de crianças com Encefalopatia Crônica Infantil é evidente, pois foram observados os efeitos positivos que os diferentes tipos de órteses proporcionam na qualidade da marcha e funcionalidade desses indivíduos.

Palavras-chave: Criança; Órtese; Encefalopatia Crônica Infantil.

ABSTRACT

Introduction: Chronic Infantile Encephalopathy is a neural disease that commonly affects children around the world, the main features of the disease are related to damage to the immature brain, causing primary deficiencies such as decreased muscle tone, loss of selective motor control and balance. , causing abnormalities in gait and quality of life, having the use of orthoses, an important instrument for the effective treatment in several conditions that affect gait and posture, normalizing movement patterns with

spastic CIE and also decreasing the generation of power in the ankle, in children with equine gait.

Objective: The aim of this study was to conduct a literature review to determine the efficiency of using orthoses in improving gait and functionality in children with cerebral palsy. **Material e Methods:** Data were collected from PubMed, Scielo, Lilacs databases, using the descriptors “Child”; “Foot Orthosis”; “Cerebral Palsy”, using the Boolean operators “OR” and “AND” to cross the data, using the eligibility criteria. With a total of 511 articles found. Of these, 5 were used to build this study. **Results:** The selected articles are randomized clinical trials published between the years 2017 and 2022. With regard to the individuals in the research, the population consists of children between 4 and 18 years of age, diagnosed with Chronic Infantile Encephalopathy, who proposed to evaluate gait ability, functionality, balance, joint stability after using orthoses: insoles, AFO, GRAFO, TWO, CAFO and Pediatric Lokomat®. **Conclusions:** The effectiveness of using orthoses in the lower limbs of children with Chronic Infantile Encephalopathy is evident because the positive effects that the different types of orthoses provide on the quality of gait and functionality of these individuals were observed.

Key Words: Child; Orthosis; Chronic Infantile Encephalopathy.

1 INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica Infantil (ECI) é uma doença do desenvolvimento neural e a causa mais comum de deficiência física em crianças, causando anormalidades na marcha (YU *et al.*, 2019). A sua prevalência é de aproximadamente 2,1 em cada 1.000 nascimentos, sendo as crianças 74% dos casos no mundo. As principais características da doença, estão relacionadas a danos no cérebro imaturo, causando deficiências primárias, como a diminuição do tônus muscular, perda do controle motor seletivo e equilíbrio. Das deficiências secundárias, são elas, encurtamento, diminuição da amplitude de movimento e/ou fraqueza muscular. Todos esses danos à motricidade, e distúrbios em outras áreas, como a da linguagem, afetam negativamente a qualidade de vida e resultam em encargos econômicos e psicológicos (LIANG *et al.*, 2021).

A mobilidade para crianças com ECI, é um ponto importante no tratamento, pois possibilita a independência funcional e a participação da criança na sociedade. A manipulação ortopédica é um mecanismo de tratamento eficaz para diversas condições que afetam a marcha e a postura, melhorando e normalizando os padrões de movimento com PC espástica (ABOUTORABI *et al.*, 2017). As AFOs aumentam o comprimento da passada, a velocidade da marcha e diminuem a cadência. As AFOs posteriores (sólidas, articuladas, supra maleolares, dinâmicas) são capazes de aumentar a dorsiflexão do tornozelo no

contato inicial da marcha e também durante a fase de balanço, diminuindo a geração de potência do tornozelo no apoio, em crianças com marcha equina (LINTANF *et al.*, 2018).

Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para determinar a eficiência da utilização de órteses em deformidades nos pés de crianças, com ECI. Nosso objetivo foi determinar se as órteses têm efeitos positivos no tratamento dessas deformidades, a fim de melhorar parâmetros como a marcha e a postura, buscando respaldo científico dentro da literatura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com busca nos bancos de dados “*Pubmed*”, “*Scielo*” e “*Lilacs*”, através dos *descritores* “*Child*”; “*Foot Orthosis*”; “*Cerebral Palsy*”, utilizando os operadores booleanos “*OR*” e “*AND*” para cruzar os dados. As palavras-chave

utilizadas foram: criança, crianças, paralisia cerebral, órtese, órteses, órteses para membro inferior. Inicialmente foram encontrados 511 artigos. Destes, 5 artigos foram selecionados para leitura completa. Adotou-se a estratégia PICOS (tabela 1), sendo P: Crianças com diagnóstico de Encefalopatia Crônica Infantil; I: Uso de órtese; C: Comparação entre protocolo fisioterapêutico com uso de órtese e demais protocolos sem uso de órtese.; O: Desempenho da marcha, equilíbrio postural, distribuição de pressão do pé; S: Ensaios clínicos randomizados.

Quanto aos aspectos metodológicos, as pesquisas foram distribuídas na tabela 2 que apresenta o perfil das produções quanto ao autor, ano, indivíduos, objetivo do estudo, tipo de órtese, variáveis avaliadas e resultados. Os critérios de inclusão consistem em: ensaios clínicos randomizados que relataram sobre crianças diagnosticadas com Encefalopatia Crônica Infantil, que faziam o uso de órtese para membro inferior e escritos no período de 2017 a 2022. Por outro lado, as publicações que não se enquadram na temática escolhida e que não eram do período selecionado foram excluídas.

Tabela 1. Estratégia PICOS

Componente	Definição	Descritores DECS	Palavras-chaves
-------------------	------------------	-------------------------	------------------------

População de Interesse	Crianças com diagnóstico de Encefalopatia Crônica;	Child OR Children AND CP (Cerebral Palsy) OR Cerebral Palsy, Dystonic-Rigid OR Cerebral Palsies, Dystonic-Rigid OR Cerebral Palsy, Dystonic Rigid;	Criança, Crianças, Paralisia Cerebral.
I: Intervenção	Uso de Órtese;	Orthoses, Foot OR Foot Orthosis OR Orthosis, Foot OR Foot Orthotic Devices OR Device, Foot Orthotic OR Devices, Foot Orthotic OR Foot Orthotic Device;	Órtese, Órteses, Órteses para membro inferior.
C: Comparação	Entre protocolo fisioterapêutico com uso de órtese e demais protocolos sem uso de órtese.	–	–
O: Resultado	Melhora da funcionalidade, desempenho da marcha, equilíbrio postural e distribuição de pressão do pé;	Balance AND Foot Pressure Distribution.	–
S: Tipos de Estudos	Ensaio clínico randomizado.	–	–

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos seleccionados são ensaios clínicos randomizados publicados entre os anos de 2017 e 2022. No que se trata aos indivíduos da pesquisa, a população é constituída de crianças de variadas idades, entre 4 a 18 anos, com prevalência nas crianças de 6 a 8, e de ambos os sexos com diagnóstico de Encefalopatia Crônica Infantil e que faziam uso de órtese para membro inferior. Quanto aos tipos de órtese dos indivíduos envolvidos na pesquisa, pode-se observar uma maior variabilidade de descrições como palmilhas, AFO, GRAFO, TWO, CAFO e Lokomat®Pediátrico. Sendo assim, os estudos propuseram avaliar capacidade da

marcha, funcionalidade, equilíbrio, estabilidade articular após uso das órteses citadas anteriormente.

Em seus estudos, NETO e colaboradores (2017), faz um elogio à utilização das órteses convencionais, como a órtese rígida tornozelo-pé, para membro inferior de crianças com Encefalopatia Crônica Infantil. As mesmas são as mais utilizadas na atualidade, no entanto, são mais indicadas para crianças com deficiência motora acentuada, espasticidade e contraturas, não oferecendo estabilidade e liberdade durante a marcha, segundo PASINI, e colaboradores (2012). Assim, NETO e colaboradores (2017), seleciona 24 crianças com ECI e avalia o efeito do uso das palmilhas posturais na marcha, tendo então, resultados positivos. As palmilhas, proporcionaram uma reorganização no tônus das cadeias musculares e influenciaram a postura corporal através de alguns reflexos de correção, afetando diretamente na propriocepção, levando alterações às cadeias proprioceptivas ascendentes. Desta forma, as mesmas mostraram-se benéficas aos pacientes com ECI, promovendo uma reprogramação

postural, reduzindo a flexão plantar, melhorando a coordenação entre os músculos gastrocnêmio e tibial, além de, uma redução na flexão e rotação interna do joelho.

A órtese twister wrap (TWO) foi avaliada por EID e colaboradores (2018), com o intuito de analisar sua eficácia referente à distribuição da pressão no pé e o equilíbrio, em crianças com ECI diplégica espástica. Foram escolhidas 30 crianças entre 6 e 8 anos, divididas aleatoriamente em dois grupos, onde o grupo controle recebeu fisioterapia convencional e órtese tornozelo-pé (AFO), enquanto o grupo estudo recebeu o mesmo programa (AFO + fisioterapia) associadas à TWO. A AFO é muito utilizada em crianças com ECI como método de correção sólida, melhorando a estabilidade da articulação do tornozelo, a velocidade da marcha e reduzindo o gasto energético durante a caminhada. Já a TWO é empregada como órtese corretiva de plano transversal e pode aumentar o torque lateral na marcha. Desta maneira, EID e colaboradores (2018), estudou a associação entre a AFO e a TWO no tratamento dessas crianças, encontrando assim, efeitos benéficos, concluindo que a força elástica do TWO combinada com AFO pode melhorar a distribuição da pressão plantar e o equilíbrio postural em crianças com ECI diplégica espástica. E através destes achados, apoiou o uso potencial da TWO na reabilitação de crianças com ECI diplégica espástica com padrão de marcha em dedo do pé.

SANAD (2021), demonstrou em seus estudos a diferença e comparou os efeitos entre os dois tipos de órtese para membro inferior, a órtese de tornozelo sólido (AFO) e a órtese de tornozelo e pé de reação ao solo (GRAFO) no equilíbrio em crianças com ECI diplégica. Selecionou 30 crianças entre 6 e 9 anos, divididas em dois grupos (grupo: A-AFO e B-GRAFO), onde ambos receberam um programa de fisioterapia regular associados a 3 meses sucessivos de uso da órtese. Segundo KERKUM e colaboradores (2015), uma AFO rígida pode compensar a fraqueza dos flexores plantares do tornozelo e

também normalizar a cinemática e a cinética do joelho de forma eficaz em crianças com ECI, entretanto, possui a desvantagem de inibir a força de impulso na marcha. Já a órtese de reação do solo (GRAFO), pode ser utilizada para aumentar o poder do impulso na marcha e é uma intervenção comumente aplicada em crianças com ECI que andam agachadas. Desse modo, SANAD (2021), constatou que houve melhora significativa de todos os índices de estabilidade nas crianças em ambos os grupos, porém, o GRAFO obteve maior controle do equilíbrio em crianças com ECI diplérgica espástica em comparação com AFO sólido.

BORGHI e colaboradores (2021), comparou a eficácia de molas de fibra de carbono (CAFO), e órteses articuladas tornozelo-pé (HAFO) na melhoria da funcionalidade e capacidade de marcha em crianças com paralisia cerebral diplérgica e marcha agachada. A marcha de cada criança foi avaliada por meio de análise instrumental da marcha com CAFO e HAFO, em ordem aleatória e após um período de adaptação de 4 semanas. Nenhuma superioridade evidente do CAFO em relação ao HAFO foi encontrada na melhora do desempenho da marcha de crianças com ECI e marcha agachada. No entanto, os resultados sugerem a possibilidade de que a CAFO permita uma economia de energia e redução dos déficits mais comprometedores, o que vai de encontro com achados da revisão escrita por SOUZA e colaboradores (2015).

WALLARD e colaboradores (2018), buscou destacar os efeitos da reabilitação da marcha assistida robótica na marcha de crianças com ECI. Os dados foram obtidos de 30 crianças de 8 a 10 anos, com padrão de marcha saltitante espástica bilateral; As crianças foram divididas em dois grupos: i) Grupo Tratado (GT) incluindo 14 crianças (idade média \pm DP 8,3 \pm 1,2 anos) recebendo apenas vinte sessões de Lokomat®Pediátrico ii) Grupo Controle (GC) incluindo 16 crianças (idade média \pm DP 9,6 \pm 1,7 anos). O GC recebeu apenas fisioterapia diária ou terapia ocupacional com fisioterapeuta. Os resultados deste experimento confirmaram que a reabilitação robótica da marcha apresenta efeito benéfico na recuperação e melhora das funções posturais e locomotoras do paciente. SOUZA e colaboradores (2013), obteve resultados semelhantes em sua revisão de literatura, evidenciando que quando comparados com a terapia física convencional e outras técnicas bem estabelecidas na fisioterapia a reabilitação proposta foi bem sucedida.

Tabela 2. Artigos utilizados para síntese e principais informações

Autor/Ano	Amostra	Objetivo do Estudo	Tipo de Órtese	Variável	Resultados
NETO, Hugo Pasin et	24 crianças entre 4 e	O objetivo do presente estudo foi	Palmilhas posturais (EG utilizou palmilhas com	Avaliação da cadência e velocidade	Melhoras significativas na

al., 2017	12 anos com diagnóstico de PC;	avaliar o efeito das palmilhas posturais no desempenho da marcha	elementos corretivos e GC utilizou palmilha sem elementos corretivos);	da marcha, cinemática dos quadris, dorsiflexão do pé, flexão e rotação	velocidade e cadência da marcha no grupo experimental,
		em crianças com Paralisia Cerebral (PC);		interna do joelho;	juntamente com aumento da dorsiflexão do pé, uma redução na flexão do joelho e uma redução na rotação interna.
SANAD, Doaa Ahmed., 2021	30 crianças com PC dipléctica espástica de ambos os sexos, com idades entre 6 e 9 anos;	Avaliar o efeito moderado da órtese de tornozelo sólido (AFO) versus a órtese de tornozelo e pé de reação ao solo (GRAFO) no equilíbrio em crianças com PC dipléctica;	Órtese de tornozelo sólido (AFO) e órtese de tornozelo e pé de reação ao solo (GRAFO);	Avaliação do equilíbrio e da estabilidade de crianças com PC dipléctica;	Houve melhora significativa de todos os índices de estabilidade em ambos os grupos. Tendo como resultado: o GRAFO com maior controle do equilíbrio em crianças com PC dipléctica espástica em comparação com AFO sólido.
EID, Mohamed et al., 2018	30 crianças com diagnóstico de PC dipléctica espástica, com idades	Avaliar a eficácia da órtese twister wrap (TWO) na distribuição da pressão do pé e equilíbrio	Órtese twister wrap (TWO);	Avaliação da distribuição da pressão do pé e equilíbrio postural em crianças com PC dipléctica espástica;	A TWO pode fornecer correção da distribuição da pressão do pé e melhorar o equilíbrio

	entre 6 e 8 anos, de ambos os sexos;	postural em crianças com PC diplégica espástica;			postural em crianças com PC diplégica espástica.
BORGHI et al., 2021	10 crianças, com PC diplégica, entre 6 e 18 anos;	Comparar a eficácia de molas de fibra de carbono (CAFO), e órteses articuladas tornozelo-pé (HAFO) na melhora da funcionalidade e capacidade de marcha em crianças com PC diplégica e marcha agachada;	Carbon Ankle Seven® [CAFO], Ottobock® HealthCare, Duderstadt, Alemanha;	Melhora da funcionalidade e capacidade de marcha;	A mudança na dinâmica do tornozelo de apoio foi significativa para a energia total, tanto produzida quanto absorvida. A única mudança digna de nota foi relacionada ao aumento do valor de P para a energia de impulsão (de 0,052 para 0,11). A preferência das crianças foi igualmente distribuída entre as duas órteses.
WALLARD et al., 2018	30 crianças de 8 a 10 anos, com padrão de marcha saltitante espástica bilateral;	Destacar os efeitos da reabilitação da marcha assistida robótica na marcha de crianças com PC;	Lokomat®Pediátrico;	Valores pré e pós-teste dos parâmetros locomotores e dos dados cinéticos das forças propulsoras da trajetória dinâmica do Centro de Massa	Após essa reabilitação, essas crianças melhoram sua marcha, caracterizada especialmente por uma defasagem de tempo

				(COM) e do Centro de Pressão (COP). e controle do	mais adequada entre o instante de divergência
				equilíbrio na marcha;	da trajetória COM-COP e o instante em que as forças propulsoras para frente se tornaram aparentes.

PC - Paralisia Cerebral; EG - grupo experimental; GC - grupo controle; AFO - órtese de tornozelo sólido; GRAFO - órtese de tornozelo e pé de reação ao solo; TWO - órtese twister wrap.

4 CONCLUSÃO

Portanto, os benefícios da utilização de órteses em deformidades nos membros inferiores de crianças com Encefalopatia Crônica são notórios. Visto as deficiências que a mesma causa nestes indivíduos, os estudos mostraram efeitos positivos que os diferentes tipos de órteses proporcionam na qualidade da marcha e funcionalidade. Como, melhorias significativas nos parâmetros de velocidade e cadência da marcha, correção da distribuição da pressão do pé, e melhora no equilíbrio postural. As restrições físicas que as crianças com ECI possuem, podem ser preditores de má qualidade de vida, e ao perceber os benefícios que as órteses têm fornecido a esse público, o uso deste dispositivo será cada vez mais indicado e esta situação mudada, e assim contribuindo para que as crianças possam ser independentes nas atividades de vida diária.

REFERÊNCIAS

ABOUTORABI, A; ARAZPOUR, M; AHMADI, Bani M; SAEED H; HEAD JS. **Efficacy of ankle foot orthoses types on walking in children with cerebral palsy: A systematic review.** Ann Phys Rehabil Med. 2017 Nov;60(6):393-402. doi: 10.1016/j.rehab.2017.05.004. Epub 2017 Jul 13. PMID: 28713039. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28713039/>. Acesso em: 21 mar. 2022. EID, Mohamed A; ALY, Sobhy M; MOHAMED, Rasha A. **Effect of twister wrap orthosis on foot pressure distribution and balance in diplegic cerebral palsy.** Journal of Musculoskeletal & Neuronal Interactions, v. 18, n. 4, p. 543, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30511958/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

KERKUM, Yvette L. et al. **Optimizing Ankle Foot Orthoses for children with cerebral palsy walking**

with excessive knee flexion to improve their mobility and participation; protocol of the AFO-CP study. BMC pediatrics, v. 13, n. 1, p. 17, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33225375/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LIANG, X; TAN, Z; YUN, G; CAO, J; WANG, J; LIU, Q; CHEN, T. **Effectiveness of exercise interventions for children with cerebral palsy: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** J Rehabil Med. 2021 Apr 1;53(4):jrm00176. doi: 10.2340/16501977-2772. PMID: 33225375; PMCID: PMC8814858. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33225375/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LINTANF, M; BOURSEUL, JS; HOUX, L; LEMPEREUR, M; BROCHARD, S; PONS, C. **Effect of ankle-foot orthoses on gait, balance and gross motor function in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis.** Clin Rehabil. 2018 Sep;32(9):1175-1188. doi: 10.1177/0269215518771824. Epub 2018 May 1. PMID: 29714066. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29714066/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

NETO, Hugo Pasin et al. **Postural insoles on gait in children with cerebral palsy: Randomized controlled double-blind clinical trial.** Journal of Bodywork and Movement Therapies, v. 21, n. 4, p. 890-895, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29037645/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PASINI, Neto H; GRECCO, LAC; GALLI, M; OLIVEIRA, CS. **Comparação de órteses tornozelo-pé rígidas e articuladas em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática.** Fisioterapia Pediátrica. 24:308-312, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/61070>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SANAD, Doaa Ahmed. **Moderate effect of ankle foot orthosis versus ground reaction ankle foot orthosis on balance in children with diplegic cerebral palsy.** Prosthetics and Orthotics International, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34840276/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SOUSA, M. A. de; CEZARANI, A; MATTIELLO-SVERZUT, A. C. **Effect of using orthoses on prolonging ambulation in patients with Duchenne Muscular Dystrophy: review of literature.** Acta Fisiátrica, v. 22, n. 3, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311158751_Effect_of_using_orthoses_on_prolongin_g_ambulation_in_patients_with_Duchenne_Muscular_Dystrophy_review_of_literature. Acesso em: 22 mar. 2022.

SOUZA, F. B. do V. et al. **Benefits of robotic-assisted gait in spinal cord injury: a systematic review.** Acta Fisiátrica, v. 20, n. 3, p. 142–146, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103783>. Acesso em: 21 mar. 2022.

YU, Y; CHEN, X; CAO, S; WU, D; ZHANG, X; CHEN, X. **Gait synergetic neuromuscular control in children with cerebral palsy at different gross motor function classification system levels.** J Neurophysiol. 2019 May 1;121(5):1680-1691. doi: 10.1152/jn.00580.2018. Epub 2019 Mar 20. PMID: 30892974. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30892974/>. Acesso em: 21 mar. 2022.



ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO TABAGISMO COM USO DE MATRIZ SWOT: ESTUDO DE CASO

ANTONIO JORGE GOMES DA CUNHA

Introdução: O tabagismo é uma das principais causas de comorbidades na população com idade superior a 50 anos, no Brasil, cuja dependência à nicotina é maior. Esse grupo apresenta polifarmácia e possui maiores chances de interações medicamentosas e reações adversas que se agravam com a continuidade dos péssimos hábitos. **Objetivo:** Promover atenção farmacêutica e avaliar estratégia não-farmacológica para auxílio no abandono do tabagismo em paciente idoso. **Material e métodos:** O presente estudo adotou conceitos comportamentais e utilizou ferramenta inovadora de gestão, matriz swot, para identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças que influenciam a regularidade do vício em paciente voluntário, masculino, com 74 anos, tabagista a 17 anos, hipertenso, faz uso de atenolol, metamizol, ácido acetilsalicílico e que acessou quinzenalmente farmácia comunitária em Belém-PA por 5 meses. **Resultados:** Inicialmente, o paciente apontou como força sua capacidade em estabelecer rotinas e sua sólida vontade em deixar de fumar, e como fraqueza, foi levantado problemas como ansiedade e tristeza. Nos fatores externos, as ameaças diagnosticadas envolviam a solidão e o isolamento do paciente, e como oportunidades, dialogamos sobre a inserção de práticas esportivas. Com o passar dos 10 encontros, houve 37 recaídas, que se deram de forma regressiva 12, 10, 7, 5, 0, 2, 1, 0, 0, 0 e levaram ao aperfeiçoamento da matriz, adicionando novos estímulos e trabalhando nos fatores externos que criaram os cenários favoráveis para elas. Ao final, a matriz agregou múltiplos elementos e direcionou os esforços para a ocupação do paciente em uma rotina com maior interação social e dinamismo, revelando que a maior parte das recaídas teve origem na solidão. **Conclusão:** A solidão e abandono dos familiares na terceira idade é uma realidade e fator de risco para muitas doenças cardiovasculares, o estudo reforça que também é fator para a adesão tardia ao tabagismo. A matriz swot, geralmente pensada para empresas e serviços, quando voltada ao indivíduo, obtém êxito em compreender questões sociais e comportamentais que o cercam, através de uma construção colaborativa e progressiva do quadro e assim, levar os esforços em pontos constantes e críticos.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Matriz swot, Tabagismo.



A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PRESCRIÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PEDRO VITOR PROTA DE OLIVEIRA; MANUELLY PEREIRA DE MORAIS SANTOS;
RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES; SIMONTON ASSIS FERREIRA SOUZA DE
OLIVEIRA; THIAGO DE SOUZA LEÃO CÂMARA

Introdução: A depressão é um transtorno mental que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. Atualmente, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas tenham depressão e cerca de 260 milhões de pessoas são acometidas por transtorno de ansiedade. Ademais, a pandemia da COVID-19, decretada em 2020, impactou globalmente toda a população, sobretudo na questão da saúde mental, devido as medidas de quarentena e isolamento social. Em virtude desses acontecimentos, os casos de depressão e ansiedade se elevaram e, conseqüentemente, o consumo de fármacos para auxiliar no tratamento dessas doenças. **Objetivos:** O presente estudo tem por finalidade mensurar a influência da pandemia da Covid-19 na prescrição de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022 nas plataformas PUBMED e BVS adotados a partir dos descritores “antidepressants” e “Covid-19” associados pelo operador booleano “and”. Desta seleção, encontrou-se 308 artigos, dos quais 28 foram excluídos por duplicação, restando 268 com texto completo. Após exclusão por análise de título e resumo das 268 pesquisas, 24 foram submetidas a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 15 artigos para compor esta revisão bibliográfica. **Resultados e discussão:** Cerca de 80% dos trabalhos científicos relataram um aumento, variando entre 3 e 14%, nas prescrições e uso dos antidepressivos e ansiolíticos após o início da pandemia da COVID-19 em comparação com os anos anteriores. Ademais, vários estudos apontaram um crescimento maior no uso desses medicamentos na faixa etária dos idosos (> 65 anos). Contudo, cerca de 20% dos estudos apontaram uma redução ou não observaram mudanças no uso dos antidepressivos e ansiolíticos. Tais estudos ocorreram em locais onde as medidas de contenção da pandemia foram mais permissivas em contraste com a maioria dos outros países. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 e suas medidas restritivas para conter o avanço do vírus impactaram fortemente a saúde mental dos indivíduos, resultando, em 80% dos estudos, um maior número de prescrições de antidepressivos e ansiolíticos para tratamento destes transtornos mentais.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Antidepressivos, Covid-19, Pandemia.



A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO INDICADORES DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

SIMONTON ASSIS FERREIRA SOUSA DE OLIVEIRA; RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES; PEDRO VITOR PROTA DE OLIVEIRA; THIAGO DE SOUZA LEÃO CÂMARA; MANUELLY PEREIRA DE MORAIS SANTOS

Introdução: A pandemia da covid-19, decretada em 2020, alterou o estilo de vida da população mundial na medida em que mais medidas restritivas foram sendo implementadas. Nesse período houve o fechamento do espaço físico de diversas instituições consideradas “não essenciais”, dentre elas, as redes educacionais, migrando toda dinâmica de atividades escolares para o meio virtual. O objetivo da escola é, além de promover o ensino, estimular a prática de atividades físicas dos estudantes e, sobretudo em escolas públicas, garantir uma alimentação saudável dentro do ambiente escolar. No entanto, todas essas políticas de promoção a saúde foram afetadas em meio a pandemia e corroboraram para o aumento do índice de sobrepeso e obesidade infantil. **Objetivos:** O presente estudo tem por finalidade compreender como a pandemia da covid-19 influenciou nos índices de obesidade e sobrepeso na população pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre os anos de 2019 e fevereiro de 2022 na plataforma BVS, a partir dos descritores “Obesidade infantil”, “COVID-19” e “School”, associados pelo operador booleano “and”. Ainda, foram utilizados dados epidemiológicos de órgãos federais ligados ao Ministério da Saúde. Destas seleções foram encontrados 18 artigos, das quais 3 foram excluídas por análise de título e resumo e 1 por não possuir texto completo, 14 artigos foram submetidos a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 10 para compor esta revisão bibliográfica. **Resultado e Discussão:** Os trabalhos científicos evidenciaram um aumento do índice de sobrepeso e obesidade, mostrando que o índice de sobrepeso em crianças até 9 anos teve um aumento entre 1.1% a 3.7%, enquanto a obesidade aumentou de 0.4% a 2.6% de acordo com a faixa etária no mesmo intervalo de tempo. Ademais, as crianças que passaram mais tempo em quarentena apresentaram maiores riscos para intolerância a glicose, aumento do tempo de tela e pior qualidade do sono, contribuindo, assim, para o maior ganho de peso. **Conclusão:** Contata-se, portanto, que a pandemia da COVID-19 influenciou diretamente nos indicadores de obesidade e sobrepeso da população pediátrica, devido ao afastamento das crianças do ambiente escolar e maior tempo de quarentena em um ambiente doméstico obesogênico.

Palavras-chave: Atividade física, Covid-19, Estilo de vida, Obesidade infantil, Pandemia..



ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO TRATAMENTO DO TABAGISMO COM USO DE MATRIZ SWOT: ESTUDO DE CASO

ANTONIO JORGE GOMES DA CUNHA

Introdução: O tabagismo é uma das principais causas de comorbidades na população com idade superior a 50 anos, no Brasil, cuja dependência à nicotina é maior. Esse grupo apresenta polifarmácia e possui maiores chances de interações medicamentosas e reações adversas que se agravam com a continuidade dos péssimos hábitos. **Objetivo:** Promover atenção farmacêutica e avaliar estratégia não-farmacológica para auxílio no abandono do tabagismo em paciente idoso. **Material e métodos:** O presente estudo adotou conceitos comportamentais e utilizou ferramenta inovadora de gestão, matriz swot, para identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças que influenciam a regularidade do vício em paciente voluntário, masculino, com 74 anos, tabagista a 17 anos, hipertenso, faz uso de atenolol, metamizol, ácido acetilsalicílico e que acessou quinzenalmente farmácia comunitária em Belém-PA por 5 meses. **Resultados:** Inicialmente, o paciente apontou como força sua capacidade em estabelecer rotinas e sua sólida vontade em deixar de fumar, e como fraqueza, foi levantado problemas como ansiedade e tristeza. Nos fatores externos, as ameaças diagnosticadas envolviam a solidão e o isolamento do paciente, e como oportunidades, dialogamos sobre a inserção de práticas esportivas. Com o passar dos 10 encontros, houve 37 recaídas, que se deram de forma regressiva 12, 10, 7, 5, 0, 2, 1, 0, 0, 0 e levaram ao aperfeiçoamento da matriz, adicionando novos estímulos e trabalhando nos fatores externos que criaram os cenários favoráveis para elas. Ao final, a matriz agregou múltiplos elementos e direcionou os esforços para a ocupação do paciente em uma rotina com maior interação social e dinamismo, revelando que a maior parte das recaídas teve origem na solidão. **Conclusão:** A solidão e abandono dos familiares na terceira idade é uma realidade e fator de risco para muitas doenças cardiovasculares, o estudo reforça que também é fator para a adesão tardia ao tabagismo. A matriz swot, geralmente pensada para empresas e serviços, quando voltada ao indivíduo, obtém êxito em compreender questões sociais e comportamentais que o cercam, através de uma construção colaborativa e progressiva do quadro e assim, levar os esforços em pontos constantes e críticos.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Matriz swot, Tabagismo.



A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NA PRESCRIÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PEDRO VITOR PROTA DE OLIVEIRA; MANUELLY PEREIRA DE MORAIS SANTOS;
RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES; SIMONTON ASSIS FERREIRA SOUZA DE
OLIVEIRA; THIAGO DE SOUZA LEÃO CÂMARA

Introdução: A depressão é um transtorno mental que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. Atualmente, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas tenham depressão e cerca de 260 milhões de pessoas são acometidas por transtorno de ansiedade. Ademais, a pandemia da COVID-19, decretada em 2020, impactou globalmente toda a população, sobretudo na questão da saúde mental, devido as medidas de quarentena e isolamento social. Em virtude desses acontecimentos, os casos de depressão e ansiedade se elevaram e, conseqüentemente, o consumo de fármacos para auxiliar no tratamento dessas doenças. **Objetivos:** O presente estudo tem por finalidade mensurar a influência da pandemia da Covid-19 na prescrição de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022 nas plataformas PUBMED e BVS adotados a partir dos descritores “antidepressants” e “Covid-19” associados pelo operador booleano “and”. Desta seleção, encontrou-se 308 artigos, dos quais 28 foram excluídos por duplicação, restando 268 com texto completo. Após exclusão por análise de título e resumo das 268 pesquisas, 24 foram submetidas a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 15 artigos para compor esta revisão bibliográfica. **Resultados e discussão:** Cerca de 80% dos trabalhos científicos relataram um aumento, variando entre 3 e 14%, nas prescrições e uso dos antidepressivos e ansiolíticos após o início da pandemia da COVID-19 em comparação com os anos anteriores. Ademais, vários estudos apontaram um crescimento maior no uso desses medicamentos na faixa etária dos idosos (> 65 anos). Contudo, cerca de 20% dos estudos apontaram uma redução ou não observaram mudanças no uso dos antidepressivos e ansiolíticos. Tais estudos ocorreram em locais onde as medidas de contenção da pandemia foram mais permissivas em contraste com a maioria dos outros países. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 e suas medidas restritivas para conter o avanço do vírus impactaram fortemente a saúde mental dos indivíduos, resultando, em 80% dos estudos, um maior número de prescrições de antidepressivos e ansiolíticos para tratamento destes transtornos mentais.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Antidepressivos, Covid-19, Pandemia.



A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO INDICADORES DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

SIMONTON ASSIS FERREIRA SOUSA DE OLIVEIRA; RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES; PEDRO VITOR PROTA DE OLIVEIRA; THIAGO DE SOUZA LEÃO CÂMARA; MANUELLY PEREIRA DE MORAIS SANTOS

Introdução: A pandemia da covid-19, decretada em 2020, alterou o estilo de vida da população mundial na medida em que mais medidas restritivas foram sendo implementadas. Nesse período houve o fechamento do espaço físico de diversas instituições consideradas “não essenciais”, dentre elas, as redes educacionais, migrando toda dinâmica de atividades escolares para o meio virtual. O objetivo da escola é, além de promover o ensino, estimular a prática de atividades físicas dos estudantes e, sobretudo em escolas públicas, garantir uma alimentação saudável dentro do ambiente escolar. No entanto, todas essas políticas de promoção a saúde foram afetadas em meio a pandemia e corroboraram para o aumento do índice de sobrepeso e obesidade infantil. **Objetivos:** O presente estudo tem por finalidade compreender como a pandemia da covid-19 influenciou nos índices de obesidade e sobrepeso na população pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre os anos de 2019 e fevereiro de 2022 na plataforma BVS, a partir dos descritores “Obesidade infantil”, “COVID-19” e “School”, associados pelo operador booleano “and”. Ainda, foram utilizados dados epidemiológicos de órgãos federais ligados ao Ministério da Saúde. Destas seleções foram encontrados 18 artigos, das quais 3 foram excluídas por análise de título e resumo e 1 por não possuir texto completo, 14 artigos foram submetidos a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 10 para compor esta revisão bibliográfica. **Resultado e Discussão:** Os trabalhos científicos evidenciaram um aumento do índice de sobrepeso e obesidade, mostrando que o índice de sobrepeso em crianças até 9 anos teve um aumento entre 1.1% a 3.7%, enquanto a obesidade aumentou de 0.4% a 2.6% de acordo com a faixa etária no mesmo intervalo de tempo. Ademais, as crianças que passaram mais tempo em quarentena apresentaram maiores riscos para intolerância a glicose, aumento do tempo de tela e pior qualidade do sono, contribuindo, assim, para o maior ganho de peso. **Conclusão:** Contata-se, portanto, que a pandemia da COVID-19 influenciou diretamente nos indicadores de obesidade e sobrepeso da população pediátrica, devido ao afastamento das crianças do ambiente escolar e maior tempo de quarentena em um ambiente doméstico obesogênico.

Palavras-chave: Atividade física, Covid-19, Estilo de vida, Obesidade infantil, Pandemia..



EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO À DEFICIÊNCIA DE FERRO EM CRIANÇAS

MAYARA MARTINS DOS SANTOS; AGNES BUIVES FERRAZ; MARCEL PEREIRA RANGEL

Introdução: A deficiência de ferro é uma das carências nutricionais mais prevalentes no mundo, sendo responsável por diversos distúrbios, sobretudo na população infantil. Lactentes são considerados grupos de risco para esse déficit, pois apresentam elevada velocidade de crescimento, o que demanda maior aporte desse mineral. Essa depleção pode causar anemia ferropriva, impactando negativamente o crescimento, o desenvolvimento neuropsicomotor e a imunidade da criança. A alteração na função cognitiva é capaz de afetar a aquisição de habilidades e a capacidade intelectual, que pode perdurar apesar do tratamento farmacológico com ferro. Considerando as repercussões deletérias da deficiência desse mineral, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF), cuja finalidade é evitar anemia ferropriva através da suplementação profilática e universal de ferro em crianças entre seis e vinte e quatro meses de vida, gestantes e mulheres até o terceiro mês pós-parto e pós-aborto. Atualmente, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda a suplementação profilática para lactentes, variando a posologia e o início dela de acordo com a idade gestacional e o peso ao nascimento. De modo geral, a SBP orienta que recém-nascidos a termo com peso apropriado para a idade gestacional sejam suplementados, diariamente, com um miligrama de ferro elementar por quilo de peso dos três aos vinte e quatro meses de idade, independentemente da condição de aleitamento. **Objetivos:** Analisar aplicabilidade e verificar efetividade do PNSF. **Metodologia:** O trabalho foi produzido baseado na leitura de bibliografias pertinentes ao tema escolhido, fontes disponíveis em repositórios científicos eletrônicos. **Resultados:** Observa-se aplicação e efetividade insatisfatórias do PNSF, sendo possível identificar obstáculos para a implementação do mesmo, tais como cobertura deficiente dos serviços de saúde, divulgação irrisória do programa, falta de conhecimento acerca da relevância do PNSF e dos prejuízos da deficiência de ferro aos lactentes pelos profissionais de saúde e má adesão à suplementação pelos responsáveis dos lactentes. **Conclusão:** É necessário haver maior propagação da imprescindibilidade do PNSF nas Unidades Básicas de Saúde, além de capacitação dos profissionais quanto ao programa. Por fim, é fundamental enfatizar benefícios da suplementação e riscos da deficiência de ferro para os responsáveis dos lactentes.

Palavras-chave: Deficiência de ferro, Lactentes, Pnsf.



O cuidado humanizado ao recém-nascido prematuro através do Método Canguru

AGNES BUIVES FERRAZ; MAYARA MARTINS DOS SANTOS; MARCEL PEREIRA RANGEL

Introdução: O Método Canguru consiste em um formato de assistência ao recém-nascido prematuro e/ou em situação de baixo peso, dentro da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, que encoraja a presença dos pais nos cuidados diários com o bebê, bem como estimula o toque e a realização da posição canguru. Tal postura fundamenta-se em assegurar o neonato na vertical, no peito dos pais, mantendo um contato pele a pele. A utilização do método está inserida no contexto da humanização da assistência neonatal, no intuito de reduzir os impactos negativos do período de internação do recém-nascido, visto que a separação prolongada e precoce entre os pais e o bebê é capaz de repercutir em sequelas neurológicas e atrasos no desenvolvimento do recém-nascido. **Objetivos:** Descrever a importância do método canguru no cuidado ao recém-nascido prematuro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com base na análise de bibliografias referentes à temática escolhida, fontes estas que incluíram textos oficiais da Sociedade Brasileira de Pediatria, bem como publicações de autores sobre o Método Canguru. **Resultados:** O Método Canguru oferece numerosos benefícios para a relação entre os bebês e seus pais por favorecer o vínculo, reduzir o tempo de separação, proporcionar maior confiança da família em relação ao cuidado com o filho, e corroborar para uma melhor conexão dos pais com os profissionais da saúde envolvidos no processo. Ademais, essa estratégia estimula o desenvolvimento sensorial do bebê, além de reduzir a dor e o estresse dele. Outrossim, um importante fundamento do método é o incentivo ao aleitamento materno, no qual a mãe recebe orientações para a extração manual de seu leite e posterior oferecimento dele ao bebê com o auxílio da equipe de saúde. **Conclusão:** O Método Canguru é uma importante ferramenta para a família e para a equipe de saúde no cuidado ao recém-nascido prematuro e/ou em situação de baixo peso ao nascer, devendo, portanto, ser incentivado e orientado pelos profissionais da saúde para que ocorra da melhor forma possível.

Palavras-chave: Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, Método canguru, Política pública de saúde.



EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO À DEFICIÊNCIA DE FERRO EM CRIANÇAS

MAYARA MARTINS DOS SANTOS; AGNES BUIVES FERRAZ; MARCEL PEREIRA RANGEL

Introdução: A deficiência de ferro é uma das carências nutricionais mais prevalentes no mundo, sendo responsável por diversos distúrbios, sobretudo na população infantil. Lactentes são considerados grupos de risco para esse déficit, pois apresentam elevada velocidade de crescimento, o que demanda maior aporte desse mineral. Essa depleção pode causar anemia ferropriva, impactando negativamente o crescimento, o desenvolvimento neuropsicomotor e a imunidade da criança. A alteração na função cognitiva é capaz de afetar a aquisição de habilidades e a capacidade intelectual, que pode perdurar apesar do tratamento farmacológico com ferro. Considerando as repercussões deletérias da deficiência desse mineral, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF), cuja finalidade é evitar anemia ferropriva através da suplementação profilática e universal de ferro em crianças entre seis e vinte e quatro meses de vida, gestantes e mulheres até o terceiro mês pós-parto e pós-aborto. Atualmente, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda a suplementação profilática para lactentes, variando a posologia e o início dela de acordo com a idade gestacional e o peso ao nascimento. De modo geral, a SBP orienta que recém-nascidos a termo com peso apropriado para a idade gestacional sejam suplementados, diariamente, com um miligrama de ferro elementar por quilo de peso dos três aos vinte e quatro meses de idade, independentemente da condição de aleitamento. **Objetivos:** Analisar aplicabilidade e verificar efetividade do PNSF. **Metodologia:** O trabalho foi produzido baseado na leitura de bibliografias pertinentes ao tema escolhido, fontes disponíveis em repositórios científicos eletrônicos. **Resultados:** Observa-se aplicação e efetividade insatisfatórias do PNSF, sendo possível identificar obstáculos para a implementação do mesmo, tais como cobertura deficiente dos serviços de saúde, divulgação irrisória do programa, falta de conhecimento acerca da relevância do PNSF e dos prejuízos da deficiência de ferro aos lactentes pelos profissionais de saúde e má adesão à suplementação pelos responsáveis dos lactentes. **Conclusão:** É necessário haver maior propagação da imprescindibilidade do PNSF nas Unidades Básicas de Saúde, além de capacitação dos profissionais quanto ao programa. Por fim, é fundamental enfatizar benefícios da suplementação e riscos da deficiência de ferro para os responsáveis dos lactentes.

Palavras-chave: Deficiência de ferro, Lactentes, Pnsf.



O cuidado humanizado ao recém-nascido prematuro através do Método Canguru

AGNES BUIVES FERRAZ; MAYARA MARTINS DOS SANTOS; MARCEL PEREIRA RANGEL

Introdução: O Método Canguru consiste em um formato de assistência ao recém-nascido prematuro e/ou em situação de baixo peso, dentro da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, que encoraja a presença dos pais nos cuidados diários com o bebê, bem como estimula o toque e a realização da posição canguru. Tal postura fundamenta-se em assegurar o neonato na vertical, no peito dos pais, mantendo um contato pele a pele. A utilização do método está inserida no contexto da humanização da assistência neonatal, no intuito de reduzir os impactos negativos do período de internação do recém-nascido, visto que a separação prolongada e precoce entre os pais e o bebê é capaz de repercutir em sequelas neurológicas e atrasos no desenvolvimento do recém-nascido. **Objetivos:** Descrever a importância do método canguru no cuidado ao recém-nascido prematuro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com base na análise de bibliografias referentes à temática escolhida, fontes estas que incluíram textos oficiais da Sociedade Brasileira de Pediatria, bem como publicações de autores sobre o Método Canguru. **Resultados:** O Método Canguru oferece numerosos benefícios para a relação entre os bebês e seus pais por favorecer o vínculo, reduzir o tempo de separação, proporcionar maior confiança da família em relação ao cuidado com o filho, e corroborar para uma melhor conexão dos pais com os profissionais da saúde envolvidos no processo. Ademais, essa estratégia estimula o desenvolvimento sensorial do bebê, além de reduzir a dor e o estresse dele. Outrossim, um importante fundamento do método é o incentivo ao aleitamento materno, no qual a mãe recebe orientações para a extração manual de seu leite e posterior oferecimento dele ao bebê com o auxílio da equipe de saúde. **Conclusão:** O Método Canguru é uma importante ferramenta para a família e para a equipe de saúde no cuidado ao recém-nascido prematuro e/ou em situação de baixo peso ao nascer, devendo, portanto, ser incentivado e orientado pelos profissionais da saúde para que ocorra da melhor forma possível.

Palavras-chave: Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, Método canguru, Política pública de saúde.



RESPOSTA DA DOR FIBROMIÁLGICA AO TRATAMENTO COM ACUPUNTURA

LARISSA DA SILVA; ANA ELISA DE FREITAS SOUZA; LEONARDO DA COSTA LIMA;
MARIA TERESA AIRES CABRAL DIAS; FRANCISCO AIRES CORREIA LIMA

Introdução: A fibromialgia (FM) é caracterizada como uma síndrome crônica, dolorosa, não inflamatória e de etiopatogenia desconhecida que acomete, principalmente, mulheres com idade entre 35 - 44 anos. Entre os principais sintomas estão: dor musculoesquelética generalizada, rigidez, fadiga, distúrbios do sono e disfunções emocionais. Diante disso, a acupuntura, técnica baseada no equilíbrio do corpo através de estímulos em pontos de acúmulo de energias, tem se mostrado como um recurso não farmacológico promissor no tratamento da dor fibromiálgica, pois interfere no processamento sensitivo da dor e na liberação de opioides endógenos promovendo analgesia. **Objetivo:** Analisar a eficácia e mecanismo de ação da acupuntura no tratamento da dor de pacientes fibromiálgicos. **Metodologia:** Institui-se uma revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Medline, publicados no período entre 2014-2022, a partir dos descritores “fibromialgia”, “acupuntura”, “dor”. Foram selecionados 8 artigos. Critérios de inclusão: análise da acupuntura como tratamento coadjuvante ou absoluto na dor fibromiálgica. Critérios de exclusão: estudos que não demonstravam o efeito da acupuntura como tratamento. **Resultado:** Um dos objetivos imediatos do tratamento da FM, é o alívio da dor. A acupuntura pode ser um auxiliar valioso no controle da intensidade desse sintoma. Os resultados dos trabalhos analisados demonstraram benefício de 34 a 94,8% no controle da dor nestes pacientes, acrescidos de uma melhora dos distúrbios de humor, da qualidade do sono e da fadiga matinal. A inserção de agulhas em pontos de acúmulo de energia ao longo dos meridianos corporais leva a analgesia da dor, não só nos pontos em que foram inseridas as agulhas, mas também em outros pontos dolorosos. Os estudos revelam que isso está relacionado aos aumentos dos níveis de serotonina que a técnica possibilita, hormônio essencial no mecanismo da dor, emoção, humor, funções motoras, dentre outras. Ademais, a acupuntura promove um efeito analgésico central sobre o tálamo que atua diretamente no processamento da informação sensitiva. **Conclusão:** A acupuntura se mostrou como uma alternativa eficaz de tratamento para fibromialgia. Pois, além de promover analgesia é uma técnica de baixo custo e fácil aplicação, que melhora a capacidade funcional, emocional e mental, antes, afetadas pela doença.

Palavras-chave: Acupuntura, Dor, Fibromialgia.



IMUNO TERAPIA NO COMBATER AO CANCER

FELIPE SILVA MONTEIRO; BIANCA TIMBÓ DIAS EVARISTO; ANA LUIZA ALVES FONSECA PELLISSARO; DIEGO DE AGUIAR CASTRO RIBEIRO; GABRIEL DE CARVALHO PEREIRA

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade mundial. Portanto, a detecção precoce e o tratamento eficaz são fundamentais para a recuperação dos pacientes. Destarte, busca-se o desenvolvimento de terapias, visando garantir maior eficácia e menor mortalidade, com destaque a imunoterapia. Nesse contexto, o principal avanço é a compreensão dos mecanismos imunológicos e o aperfeiçoamento da identificação molecular de antígenos tumorais. Em suma, o médico deve conhecer o sistema imune e sua interação com células cancerígenas. **Objetivo:** Esclarecer a importância e a ação da imunoterapia no tratamento oncológico. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática de artigos científicos na base de dados “Pubmed” no período de 2017-2022, com as palavras chaves “câncer” e “immunotherapy”. Foram selecionados 10 artigos para elaboração deste resumo. Como critério de inclusão utilizou-se a exclusividade do tema e de exclusão, a superficialidade. **Resultado:** Desde 1891, avançamos no campo de imunoterapia contra o câncer. Trata-se de mecanismos de combate baseados no próprio sistema imunológico, que é capaz de eliminar as células neoplásicas por vias diferentes dos mecanismos da quimioterapia citotóxica. Nesse sentido, existem várias terapias disponíveis, como vacinas contra o câncer, anticorpos monoclonais, anticorpos biespecíficos, inibidores de checkpoint imunológico e terapia com células CAR-T. O objetivo dessas terapias é usar recursos inerentes à imunidade para combater neoplasias malignas. As imunoterapias, em geral, classificam-se como ativas e passivas. As ativas baseiam-se no estímulo direto de uma resposta e memória imune proporcionando respostas duradouras. Alternativamente, as imunoterapias passivas relacionam-se a respostas de curta duração e tratamento contínuo. A imunoterapia age estimulando os anticorpos a bloquearem as proteínas que se ligam às células oncológicas. Este instrumento pode ser utilizado no tratamento de vários tipos de câncer. O estímulo do sistema de defesa pela imunoterapia possibilita respostas duráveis e robustas quando utilizado em neoplasias com alto poder de mutação, em outras situações é interessante o uso combinado de tratamentos com imunoterapia. **Conclusão:** A imunoterapia é promissora no controle das neoplasias malignas e alcança respostas duradouras mesmo com resistência à quimioterapia citotóxica tradicional. As imunoterapias exigem familiaridade do clínico com perfil de toxicidade dessas drogas e com manejo de efeitos colaterais.

Palavras-chave: Câncer, Imunologia, Imunoterapia.



O IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL NO NASCIMENTO DE BEBÊS DE BAIXO PESO

MANUELLY PEREIRA DE MORAIS SANTOS; THIAGO DE SOUZA LEÃO CÂMARA;
RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES; SIMONTON ASSIS FERREIRA SOUZA DE
OLIVEIRA; PEDRO VITOR PROTA DE OLIVEIRA

Introdução: A reação inflamatória causada pela doença periodontal vem sendo associada ao aumento do risco de se desenvolver outras doenças inflamatórias crônicas, como artrite reumatoide, glomerulonefrite, aterosclerose e doenças obstrutivas pulmonares crônicas. O nascimento de recém-nascidos de baixo peso é um dos maiores determinantes de morbidade e mortalidade neonatais e pode resultar de um parto pré-termo, de restrição de crescimento intrauterino ou de ambos. O parto pré-termo é definido como aquele cujo nascimento antecede 37 semanas de gestação sendo a principal causa de recém-nascidos com baixo peso (< 2.500g). As infecções periodontais podem representar uma via infecciosa potencialmente maléfica à unidade feto-placentária, servindo como reservatórios para microorganismos anaeróbios gram-negativos e de seus produtos, como lipopolissacarídeos (LPS) e endotoxinas, além de produzirem quantidade significativa de mediadores inflamatórios, tais como: IL-1 β , IL-6, PGE2 e TNF- α , que estão relacionados com o início do trabalho de parto e podem atingir um nível crítico, estimulando o desencadeamento do parto pré-termo. **Objetivos:** Explorar estudos existentes quanto a associação entre a doença periodontal durante gestação e o nascimento de bebês com baixo peso, tendo em vista que trabalhos recentes indicam que patógenos periodontais podem se disseminar pelos tecidos fetais e placentários ocasionando efeitos adversos à saúde do binômio mãe-filho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de documentos científicos acessados nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS-BIREME, através dos seguintes descritores: doença periodontal, recém-nascidos de baixo peso, prematuros e complicações da gravidez. Essa seleção foi baseada em artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022. **Resultados e discussão:** Os trabalhos científicos evidenciaram que a doença periodontal pode ser incluída como fator de risco para o mecanismo de indução de parto prematuro de crianças de baixo peso. Esta associação ocorre através da liberação de mediadores inflamatórios, provenientes da doença periodontal, que alcançam a unidade fetoplacentária através da corrente sanguínea, induzindo o trabalho de parto prematuro e podendo afetar também o desenvolvimento fetal. **Conclusão:** Considerando que a doença periodontal aumenta a incidência de bebês de baixo peso ao nascimento, deve-se dar maior atenção à saúde periodontal das gestantes, principalmente em ações de saúde pública.

Palavras-chave: Doenças periodontais, Complicações na gravidez, Recém-nascido de baixo peso.



CONSEQUÊNCIAS DAS LESÕES EXTENSAS NO MÚSCULO ESQUELÉTICO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

CÉLIA CRISTINA HORTA

Introdução: As lesões térmicas que ocorrem em crianças e por derramamento de líquidos quentes estão entre os acidentes mais comuns. Quando superiores a 40% da extensão corporal são consideradas extensas e, além de respostas locais, levam a repercussões sistêmicas. Dentre tais repercussões estão o hipermetabolismo, o catabolismo proteico, a perda de massa muscular e o atraso no crescimento. **Objetivo:** Desta forma, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão sistemática da literatura de pesquisas que envolvam seres humanos e animais sobre as consequências das lesões térmicas extensas no músculo esquelético, como comprometimento sistêmico, em crianças. Além disso, discutir a importância desses dados para a reabilitação fisioterapêutica de pacientes queimados. **Metodologia:** Para isso, foram selecionados e avaliados artigos em inglês indexados nas bases de dados PubMed (*National Library of Medicine and National Institutes of Health*). Foram utilizadas como palavras-chave, nos dois idiomas já mencionados: “*burn injury*” or “*thermal injury*” and *children and “skeletal muscle*”. **Resultados:** Foram selecionados 34 artigos originais, sendo 21 estudos com experimentação animal e 13 estudos clínicos com seres humanos. **Conclusão:** Com isso, este trabalho conclui que a reabilitação de crianças queimadas através da fisioterapia imediata em hospitais promove sua melhora funcional e sistemática, além de aumentar a qualidade de vida através de programas de exercícios que promovam fortalecimento muscular e ganho de massa magra. As queimaduras podem decorrer através da exposição do indivíduo a chamas e labaredas, líquidos ferventes, superfície quente, gelo ou temperaturas muito frias, substâncias químicas e radiação, além do atrito e a própria fricção de pele. Qualquer um desses tipos de lesões causa calor excessivo interno, levando a danos no tecido corporal do indivíduo e acarretando a morte celular no local queimado.

Palavras-chave: Queimaduras, Músculo esquelético, Crianças, Fisioterapia..



AMIGAS DO PEITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS EFEITOS DAS RELAÇÕES GRUPAIS EM MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER DE MAMA.

RENATA VASCONCELOS JUAREZ MARTINS; NAZIR RACHID FILHO

Introdução: O câncer de mama, para mulheres brasileiras, tem causado grande preocupação na saúde pública. Para cada ano do triênio 2020-2022 serão esperados 66.280 novos casos ocupando a primeira posição como a neoplasia mais frequente em todas as regiões do Brasil. Isso pode ser atribuído à multiplicidade de fatores que contribuem para a incidência da doença tornando seu processo de “cura” uma questão complexa. Dentro dessa perspectiva, as práticas grupais para esse público surgem como um potente recurso de apoio para o enfrentamento do câncer de mama, colaborando significativamente para sua reabilitação integral. **Objetivo:** Discutir os efeitos das relações grupais em mulheres diagnosticadas com câncer de mama, analisando a literatura científica da última década e apresentar o grupo enquanto dispositivo para fomento de empoderamento e autonomia para mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Material e Método:** Optou-se por realizar uma revisão de literatura que se desenvolveu a partir de um levantamento bibliográfico na perspectiva qualitativa com intuito de identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis. Para isso, foi realizado uma busca pelos estudos primários nas bases de dados: Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos em Psicologia (PePSIC) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “câncer de mama” e “grupo de apoio” ou “grupos de apoio”. **Resultados:** Destacou-se que a troca de experiências e informações relacionadas ao tratamento, juntamente com o vínculo afetivo estabelecido entre as próprias participantes são fatores que levam as mulheres diagnosticadas com câncer de mama a participarem de um grupo de apoio. Além disso, após ingressarem no grupo foi possível identificar a participação ativa em ações disparadoras de empoderamento através da busca pelos direitos, melhores condições de vida e promoção da própria saúde. **Conclusão:** Os resultados deste estudo permitiram compreender que o vínculo estabelecido nos grupos de mulheres diagnosticadas com câncer de mama contribui não só para o enfrentamento da doença, mas também para o crescimento individual das participantes; as quais através do compartilhamento de experiência, suporte mútuo e amizade, foram capazes de atribuir um novo sentido para a vida, apesar no diagnóstico.

Palavras-chave: Câncer de mama, Grupo de apoio, Vínculo.



O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER: OS BENEFÍCIOS SUPERAM OS MALEFÍCIOS?

ANDRESSA ROLLEMBERG CRUCIOL FIGUEIREDO; LUCAS FRUET SPERANDIO; BIANCA TIMBÓ DIAS EVARISTO; MARCELLE PEIXOTO DE MENDONÇA

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é a desordem neurodegenerativa mais comum e de alta prevalência na população idosa. Essa doença cursa com alterações das funções metabólicas e fisiológicas, caracterizada pela degeneração lenta e progressiva da função cognitiva, desencadeando sintomas psicológicos e comportamentais. No controle da DA são utilizados benzodiazepínicos, entretanto esses fármacos possuem grande potencial de neurotoxicidade, o que sugere que esses medicamentos, especialmente em contexto de polifarmácia, sejam mais prejudiciais do que benéficos. **Objetivos** Esclarecer a finalidade e os efeitos dos benzodiazepínicos no tratamento da DA, avaliando se os benefícios superam os malefícios da terapia. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa na plataforma PubMed, com as palavras-chave ELDERLY, ANXIOLYTICS, DEMENTIA, com o uso dos restritores: últimos 10 anos, free full text, review e systematic review, nos idiomas português e inglês. Resultando em 8 artigos, dos quais 6 foram incorporados e 2 foram desconsiderados por não estarem de acordo com o tema. **Resultados:** A prevalência da Doença de Alzheimer (DA) na população idosa ocorre, sobretudo, devido alterações neuropatológicas, como perda neuronal e atrofia do núcleo supraquiasmático do hipocampo, interferindo na atividade colinérgica e, conseqüentemente, na transmissão do impulso nervoso. Em razão disso, sintomas como perda de memória recente, desorientação no tempo e espaço, agressividade e agitação psicomotora são comuns na DA e devem ser regulados por fármacos como a classe dos benzodiazepínicos. Avaliou-se, entretanto, que o uso desses medicamentos pode desencadear mais eventos adversos do que benefícios, por conta do seu efeito depressor sobre o sistema nervoso central (SNC) - interferindo no controle da progressão da doença - e pelas potenciais interações medicamentosas que essa classe tem com outras drogas. Ademais, vale ressaltar que a maioria dos pacientes com DA são pacientes de polifarmácia, logo, tais interações são comuns e acarretam desfechos como aumento de risco de quedas e fraturas, eventos cerebrovasculares, hospitalizações e mortalidade. Portanto, devem ser usados outros tipos de fármacos, visando o bom prognóstico do paciente com Alzheimer. **Conclusão:** O uso de benzodiazepínicos no tratamento da DA em idosos deve ser avaliado com cautela, visto que, em alguns casos, seus malefícios sobrepõem-se aos benefícios terapêuticos.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos, Doença de Alzheimer, Polifarmácia.



ADENOCARCINOMA ENDOMETRIOIDE DO ENDOMÉTRIO: RELATO DE CASO

NATHALIA VIVIANE ARAÚJO PINHEIRO; ANNA BEATRIZ DE ALMEIDA ARAÚJO; CAIO MALEF DA SILVA SOARES; LYVIA MARIA FERNANDES DE MORAIS; BRUNO MARINHO PINTO DE ÁGUILA

Introdução: O adenocarcinoma endometriode é um tipo de câncer de endométrio com prevalência em mulheres na pós-menopausa com idade compreendida entre 50 e 60 anos. A doença está relacionada ao envelhecimento, terapias hormonais, Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), ciclos menstruais irregulares, obesidade, menarca precoce, menopausa tardia e diabetes. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de uma neoplasia endometrial em paciente jovem. Discorrer sobre possibilidades de diagnóstico precoce, bem como tratamento adequado quando realizado em estágios iniciais. **Relato de Caso:** Paciente, 39 anos, sexo feminino, branca, solteira, nulípara, obesa, e Síndrome dos Ovários Policísticos, sem outras comorbidades, professora, relatou episódios de sangramento uterino anormal desde março de 2020, com ciclos menstruais irregulares, associado com dor pélvica, realizou ultrassonografia pélvica transvaginal que evidenciou pólipos endometriais medindo 4,4 cm e 5,0 cm e ovários multifoliculares. Foi encaminhada para avaliação no serviço de oncologia após biópsia do colo uterino, apresentando proliferação glandular atípica, com aspecto tubo endometriode e focos escamóides. No dia 28/09/2021, foi solicitada a realização do exame de ressonância nuclear magnética (RNM) de pelve e histeroscopia, com evidências de pólipos e espessamento heterogêneo do endométrio. Não foi possível realização de histeroscopia diagnóstica, sendo decidido por realizar hysterectomia com biópsia de congelação com diagnóstico de neoplasia maligna do endométrio. **Discussão:** O adenocarcinoma endometriode pode ser precedido de hiperplasia endometrial, e possui relação com o estrogênio, hormônio que promove proliferação anormal do endométrio. Em estágio inicial é geralmente tratado com radioterapia adjuvante, por isso a importância do diagnóstico precoce, em conjunto com exames complementares. É uma condição que acomete primordialmente pacientes em idade avançada, a paciente relatada é considerada uma exceção devido à sua idade. A possível explicação é que a paciente possui obesidade e SOP, fatores de risco para a condição. **Conclusão:** Com isso, é importante ressaltar os fatores de risco do adenocarcinoma endometriode, que devem ser levados em consideração por mulheres de todas as idades, pois essa doença não atinge apenas as que estão na faixa etária acima dos 50 anos. O diagnóstico precoce, junto com hábitos de vida saudáveis, diminuem os riscos de complicações e facilitam o prognóstico final.

Palavras-chave: Carcinoma endometriode; diagnóstico precoce; fatores de risco.



A INFLUÊNCIA DO CICLO CIRCADIANO NO EMAGRECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MIKHAEL MORAIS DE SOUZA; ANA CECÍLIA ARAÚJO CABRAL; LETÍCIA FAGUNDES DO NASCIMENTO SILVA; VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM

Introdução: O Ciclo Circadiano modula diversos sistemas fisiológicos, incluindo secreção de melatonina, cortisol e regulação do apetite. Atualmente, sabe-se que o horário das refeições está relacionado à absorção e armazenamento da glicose. Baseado nisso, estudos relataram que a prática de jejum diminui os níveis séricos de glicose, reduz a resistência insulínica, além de atenuar o nível de colesterol, pressão arterial sistólica e circunferência abdominal. **Objetivos:** Este estudo tem por finalidade destacar a influência do ciclo circadiano no emagrecimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre 2000 e fevereiro de 2022 nas plataformas PUBMED e BVS adotados a partir dos descritores “chronotherapy” e “weight loss” associados pelo operador booleano “and”. Desta seleção, encontrou-se 120 artigos, dos quais 3 foram excluídos por não apresentar texto completo, restando 117 publicações. Após exclusão por análise de título e resumo das 84 pesquisas, 33 foram submetidas a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 31 artigos para compor esta revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Sabe-se que o início exato da noite biológica pode diferir entre os indivíduos conforme seu ritmo circadiano. No entanto, um estudo demonstrou que, no geral, a maior ingestão de energia consumida próximo ao horário de dormir, aumenta o risco de desenvolver obesidade em cinco vezes mais. Ademais, estudos evidenciaram que indivíduos que tomaram cafés da manhã fartos e jantares pouco calóricos perderam, significativamente, mais peso do que aqueles que tomaram café da manhã com baixo índice energético e jantares fartos. Ainda, um estudo randomizado, comparando a ingestão do almoço em dois horários diferentes, 13h e 16h30, comprovou que a alimentação tardia diminuiu a tolerância à glicose e a energia gasta em repouso comparado à alimentação precoce, corroborando com um maior índice de sobrepeso. Outros estudos demonstraram que jantar tarde da noite associa-se a maiores riscos de dislipidemia, hiperglicemia e síndrome metabólica. Isso ocorre devido a maior resistência à insulina em indivíduos com maior ingestão calórica durante o jantar comparados aos de maior ingesta durante o café da manhã. **Conclusão:** Constata-se, portanto, que o estabelecimento de horários alimentares respeitando o ciclo circadiano ajuda na perda ponderal e no emagrecimento.

Palavras-chave: Ciclo circadiano, Cronoterapia, Emagrecimento, Perda de peso.



INSTITUIÇÃO DA CRONOTERAPIA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E A RELAÇÃO COM RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES

ANA CECÍLIA ARAÚJO CABRAL; VINICYUS EDUARDO MELO AMORIM; MIKHAEL
MORAIS DE SOUZA; LETICIA FAGUNDES DO NASCIMENTO SILVA; RENATO BRUNO
GOUVEIA DE ARAÚJO

Introdução: As variações circadianas são comuns a uma ampla variedade de processos celulares e bioquímicos e isso torna possível analisar qual é a hora mais adequada para a administração de um medicamento, levando ao conceito de cronoterapia. A cronoterapia objetiva coordenar o momento da liberação do fármaco e otimizar o efeito terapêutico, bem como sincronizar as concentrações medicamentosas com o ritmo da atividade da doença, e vem sendo aplicada de maneira vasta para o tratamento da hipertensão arterial. **Objetivo:** O presente estudo objetiva entender como a cronoterapia aplicada no tratamento da hipertensão otimiza o efeito terapêutico e impacta no risco de eventos cardiovasculares. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados nas plataformas “BVS” e “PUBMED”. Foram utilizados os descritores “Chronotherapy”, “Hypertension” e “Heart Disease Risk Factors”, sendo encontrados 27 artigos e, com base no protocolo Prisma, excluiu-se 3 duplicados, 9 que não foram publicados nos últimos 10 anos e 3 que não abordavam o tema de forma abrangente, restando 12 artigos para análise. **Resultados:** O estudo “Hygia Chronotherapy” verificou uma diminuição significativa do risco de eventos cardiovasculares, bem como demonstrou que a ingestão rotineira de medicamentos por hipertensos na hora de dormir resulta em melhor controle pressórico. Ademais, indicou que a cronoterapia de hipertensão na hora de dormir reduz o risco de doença cardiovascular, sobretudo em pacientes com doença renal, diabetes ou hipertensão resistente. O estudo “MAPEC” concluiu que a redução progressiva da pressão sistólica durante o sono atenua o risco de doença cardiovascular, derrame e desenvolvimento de diabetes. Todavia, foi estabelecida uma relação entre a hipotensão arterial noturna e o desenvolvimento e progressão de glaucoma de tensão normal. Cabe ainda ressaltar que há necessidade de estudos mais robustos para a avaliação do impacto da cronoterapia nos desfechos cardiovasculares. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a cronoterapia de medicamentos para hipertensão constitui uma estratégia nova e econômica para melhorar o controle dos níveis pressóricos. Além disso, vem sendo demonstrado que a instituição da terapêutica antes da hora de dormir mitiga eventos cardiovasculares. Entretanto, faz-se necessário mais estudos de longo prazo.

Palavras-chave: Cronoterapia, Eventos cardiovasculares, Hipertensão.



ESTUDO IN SILICO DAS ATIVIDADES BIOLÓGICAS E TOXIDADE DOS COMPOSTOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE EUGENIA STIPITATA MCVAUGH

ANTONIO JORGE GOMES DA CUNHA

Introdução: A *Eugenia stipitata McVaugh*, mais conhecida como araçá-boi, é uma planta da região amazônica, cujos frutos globosos tem sabor característico azedo e são largamente usados no preparo de cremes e suas folhas na preparação de chás. **Objetivos:** O presente trabalho *in silico* tem por finalidade prever o comportamento biológico e atividade tóxica das moléculas presentes no óleo das folhas da planta. **Metodologia:** Estudo *in silico*, cujas simulações computacionais ocorreram na plataforma PASS online (Prediction of Activity Spectra for Substances) e desenhos estruturais elaborados no Chemicalize.org, onde foi considerado as propriedades intrínsecas das moléculas, a depender apenas de sua estrutura e características físico-químicas para fornecer previsões simultâneas de atividades biológicas. As predições foram considerados quando PA (Probabilidade de ser ativo no alvo) > 70%. **Resultados:** O EsEO da planta apresenta diversas moléculas, como Guaiol, cuja atividade com maior destaque é como inibidor da testosterona 17beta-desidrogenase (NADP+) e no tratamento de distúrbios ginecológicos, mas apresenta toxicidade em contato com os olhos. Também, há a presença de Trans-Caryophyllene, que mostrou grande potencial antineoplásico, anti eczematoso e como agonista de apoptose, cuja atividade toxica se alinhou potencialmente a irritação. A molécula que apresenta maior função terapêutica foi o β -Eudesmol, cujas atividades se deram como, anti osteoporótico, analéptico respiratório, antineoplásico e inibidor da prostaglandina-E2 9-redutase, e teve sonolência e distúrbios do sono como principal atividade toxica. Há a presença de óxido de cariofileno, agente promissor como inibidor de expressão de HIF1A, antineoplásico (câncer de pulmão) e anti-inflamatório. **Conclusão:** O estudo *in silico*, contribui através de uma prospecção química para novos achados farmacológicos e investiga estruturalmente moléculas para fins inovadores. Assim, a maior parte dos compostos apresentam atividades antineoplásicas e ante eczematoso, no entanto, nas moléculas em maior teor existe grande potencial carminativo e antisseborreico, apontamentos que coincidem com as recomendações do uso popular dos chás da planta na região amazônica.

Palavras-chave: Eugenia stipitata, In silico, Fitoquímica, Atividade biológica, Toxicologia.



“O USO DO MEDICAMENTO DIMESILATO DE LISDEXANFETAMINA NO CONTROLE DA IMPULSIVIDADE POR ALIMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”

THIAGO DE SOUZA LEÃO CÂMARA; RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES; PEDRO VITOR PROTA DE OLIVEIRA; SIMONTON ASSIS FERREIRA SOUSA DE OLIVEIRA; MANUELLY PEREIRA DE MORAIS SANTOS

Introdução: O transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) é definido por episódios recorrentes de compulsão alimentar na ausência de comportamentos compensatórios como, por exemplo, vômitos, uso de laxantes e dieta excessiva. Um episódio de TCAP é caracterizado pela ingestão de uma quantidade de alimento maior do que a maioria da população em um período de tempo discreto. Alguns estudos utilizando o tratamento de curto prazo com Lisdexanfetamina para TCAP produziram efeitos terapêuticos robustos. Uma possível explicação seria seus fundamentos neurobiológicos envolvendo disfunção dos circuitos de dopamina e norepinefrina. **Objetivos:** Este estudo tem por finalidade avaliar o uso da Lisdexanfetamina (LDX) no tratamento da compulsão alimentar periódica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos publicados entre 2015 e fevereiro de 2022 na plataforma PUBMED adotados a partir dos descritores “Lisdexamfetamine dimesylate” e “binge eating” associados pelo operador booleano “and”. Desta seleção, encontrou-se 57 artigos com texto completo disponível, dos quais 19 foram excluídos por análise de título e resumo. Dessas, 38 foram submetidas a análise qualitativa, sendo selecionadas, por fim, 31 artigos para compor esta revisão bibliográfica. **Resultados:** A Lisdexanfetamina é o primeiro agente farmacológico que recebeu aprovação regulatória para o tratamento de TCAP. Os resultados dos ensaios clínicos indicam que a LDX é mais eficaz do que o placebo na redução dos episódios e na duração da compulsão alimentar, bem como no aumento das taxas de cessação. Em três ensaios clínicos randomizados controlados com placebo de 11 a 12 semanas, a LDX 50 ou 70 mg/dia reduziu significativamente os sintomas de TCAP conforme medido pelo número de dias de compulsão alimentar por semana. Tal pesquisa foi altamente robusta e as taxas de descontinuação devido aos efeitos adversos foram baixos. **Conclusão:** Constata-se, portanto, que o uso da Lisdexanfetamina é eficiente para o tratamento de transtornos alimentares periódicos, propiciando, inclusive, perda de massa corporal, como demonstrado pelos estudos com altos níveis de confiabilidade.

Palavras-chave: Transtorno de compulsão alimentar, Lisdexanfetamina, Perda de peso.



O USO DE LIRAGLUTIDA NO COMBATE À OBESIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES; MANUELLY PEREIRA DE MORAIS SANTOS;
THIAGO DE SOUZA LEÃO CÂMARA; SIMONTON ASSIS FERREIRA SOUSA DE OLIVEIRA;
PEDRO VITOR PROTA DE OLIVEIRA

Introdução: A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, que produz efeitos deletérios à saúde. Há um consenso na literatura de que sua etiologia é multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, históricos, ecológicos, políticos, socioeconômicos, psicossociais e culturais. Assim, o tratamento da obesidade é complexo e multidisciplinar. A liraglutida recebeu aprovação da ANVISA em 2016 como um adjuvante a uma dieta com redução calórica e aumento de atividade física para controle de obesidade em adultos. **Objetivo:** O presente estudo objetiva compreender o uso da liraglutida no tratamento farmacológico da obesidade. **Metodologia:** Essa pesquisa trata-se de uma revisão de bibliografia baseada em artigos publicados na plataforma Scielo, PUBMED e BVS entre os anos de 2020 e 2022. Foi utilizado como descritores “perda de peso”, obesidade” e “liraglutida” tendo como operador booleano o termo “and”. Foram encontrados 21 artigos acerca do tema, dos quais 4 foram excluídos por duplicação. Desta seleção, 6 foram excluídos por não abrangerem profundamente sobre o tema, restando 11 artigos que foram submetidos a análise para compor essa revisão bibliográfica. **Resultados:** A liraglutida é um agonista do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1). A dose de 3,0 mg do medicamento foi aprovada para o tratamento da obesidade por ser uma dose mais elevada do mesmo medicamento já aprovado para o tratamento do diabetes tipo 2 em dose de até 1,8 mg. O mecanismo do agonista do peptídeo semelhante ao GLP-1 tem uma ação hipotalâmica em neurônios envolvidos no balanço energético, em centros ligados a prazer e recompensa e uma ação menor na velocidade de esvaziamento gástrico. Sobre os efeitos adversos, apenas náuseas e vômitos transitórios foram citados em todos os artigos revisados, entretanto, tem sido interrogado na literatura um possível aumento no risco de pancreatite neoplasia de pâncreas pelo uso das terapias baseadas em incretinas. **Conclusão:** Portanto, liraglutida na dose de 3,0 mg SC 1x/dia, como adjuvante a uma dieta de baixo teor calórico e atividade física, representa uma boa alternativa para manejo medicamentoso do sobrepeso e obesidade e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Perda de peso, Obesidade, Liraglutida.



UTILIZANDO A LUDICIDADE NO PROCESSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NO CONTEXTO SOCIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

LUCIENE VIEIRA FERNANDES

Introdução: A ludicidade se caracteriza por um processo psicofisiológico que compõe o corpo, mente e comportamento humano, brincadeiras e jogos refletem a espontaneidade das ações desse processo. Desse modo, a utilização dessa abordagem favorece o desenvolvimento de potencialidades que permite o indivíduo se expressar, resgatar vivências da infância, entrar em contato com sua identidade e criar novas experiências. Nesse sentido, a utilização desta abordagem no processo terapêutico com crianças em um abrigo institucional visou potencializar o desenvolvimento destas e atribuir à construção da prática profissional uma experiência no contexto social especial. **Objetivo:** Relatar sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil no contexto social de Alta complexidade. **Material e métodos:** Refere-se a uma análise descritiva da atuação com amparo teórico embasado na literatura. Na primeira etapa foram feitas observações não estruturadas e elaboração de planejamentos de atividades. Na segunda etapa foram realizadas as intervenções por um período de 60 dias. Na terceira etapa elaborou-se um relatório sobre o desempenho dos usuários do início ao fim do processo terapêutico. **Resultados:** Foram realizados atendimentos grupais com sete acolhidos, entre 7 a 11 anos. O grupo obtinha dificuldades comportamentais e emocionais relacionadas aos contextos interpessoais e de adaptação do convívio na instituição. Por meio da ludicidade, foi possível identificar mudanças essenciais na superação de conflitos intrínsecos e extrínsecos, além de observar a criança ter controle de seu processo de transformação de vida atual. As abordagens lúdicas foram introduzidas durante todo o processo terapêutico, obteve-se grande aproveitamento com participação efetiva dos acolhidos, sendo possível mensurar mudanças significativas na socialização com o espaço, comunidade da instituição e uma nova ótica sobre o contexto vivido. **Conclusão:** Por meio da ludicidade foi possível identificar mudanças essenciais favoráveis ao desenvolvimento infantil e ao processo de transformação de vida atual. Igualmente, a prática no contexto social trouxe um amplo conhecimento e experiência sobre o papel da terapia ocupacional, no qual se discute a cerca dos direitos sociais, moradia, vínculo familiar e protagonismo.

Palavras-chave: Modelo lúdico, Terapia ocupacional, Relato de experiência..



UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATECTOMIAS PARCIAIS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM 10 ANOS.

YASMIN EVLEM DOMINGOS DE SOUZA; HORTÊNCIA MEDEIROS LOURENÇO; JULIANA MINERVINA DE SOUZA FREIRE; MARIA VITÓRIA SANTOS CERQUEIRA

Introdução: As hepatectomias parciais são procedimentos cirúrgicos de grande porte, comumente realizadas para tratamento de neoplasias hepáticas benignas ou malignas. A cirurgia é o tratamento mais indicado na ausência de metástase à distância e é recomendada a depender do estado clínico do paciente e da porcentagem do parênquima hepático a ser retirado, devendo restar aproximadamente 10% do peso corporal. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico a respeito da hepatectomia parcial na região Nordeste do Brasil durante 10 anos. **Métodos:** Revisão sistemática de literatura e coleta observacional, descritiva e transversal dos dados do procedimento cirúrgico de hepatectomia parcial na região Nordeste disponíveis no DATASUS -Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de dez anos (janeiro de 2011 a janeiro de 2021) analisando as variáveis relacionadas ao número de internações, taxa de mortalidade, óbitos e valores gastos. **Resultados:** No período de tempo analisado, ocorreram 830 internações por hepatectomia parcial na Região Nordeste. A Bahia apresenta maior prevalência com 188 internações e Alagoas possui menor expressão com 14 internações. 2011 foi o ano de maior número de internações, com 96 internações, acompanhado por uma gradativa redução até 2021 com 2 internações. A taxa de mortalidade total foi de 9,88, correspondendo a 82 óbitos. O Maranhão obteve maior taxa de mortalidade com 12,96, enquanto o Rio Grande do Norte apresentou menor taxa de mortalidade, 2,67. O Maranhão expõe maior número de óbitos com 21 casos, e os estados de Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte com os menores números de óbitos, 2 óbitos cada. Em relação ao valor total gasto pelo procedimento observa-se gasto de R\$2.132.948,34. A Bahia apresentou maiores gastos, R\$556.879,24, e Alagoas os menores valores, R\$23.263,16. Porém, ao longo dos anos estudados, muitos estados não notificaram os dados em relação às variáveis analisadas. **Conclusão:** O estudo evidenciou alto número de investimentos e internações na Bahia, e revela compromisso com a saúde do cidadão. O Maranhão, por sua vez, apresenta destaque negativo devido altos índices de mortalidade e óbitos. Os índices de óbitos do Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe foram baixos. Porém, é necessária atualização dos dados para correlacionarmos a importância do compromisso à saúde populacional.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hepatectomia parcial, Taxa de mortalidade.



TRATAMENTO FISIOTERÁPICO EM MULHERES ATLETAS COM DIAGNÓSTICO DE OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LILIAH JORRANNA DE SOUSA DIAS; MATEUS DE JESUS PINTO DOS SANTOS; ALAINE VERAS VIEIRA

Introdução: A Tríade da Mulher Atleta ou Síndrome da Deficiência Energética no Esporte (Relative Energy Deficiency in Sport, sigla RED-S) é uma doença que acomete mulheres praticantes de esportes que exigem um baixo peso corporal. Ela é caracterizada por apresentar baixos níveis de disponibilidade energética, amenorreia precoce e baixa densidade mineral óssea. **Objetivo:** Investigar na literatura as possíveis ações que a Fisioterapia pode tomar diante do quadro de osteoporose em mulheres com a Síndrome da Deficiência Energética no Esporte. **Metodologia:** Foi realizada busca pelo descritor “tríade da mulher atleta” nos bancos de dados SCIELO, PEDRO, MEDLINE e LILACS. Foram incluídos artigos escritos em português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2010 e 2021. Foram excluídos os estudos duplicados e os que não atendiam à temática abordada. Após definidos os artigos a serem usados na revisão, foi feita a leitura na íntegra de suas respectivas referências. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 158 artigos no MEDLINE, 5 no LILACS e 5 no SCIELO. Após aplicado os critérios de exclusão e, em seguida, a análise do conteúdo dos estudos selecionados, sobraram 6 artigos para a realização do trabalho. **Conclusão:** O “estopim” da RED-S não é o esporte, mas a baixa disponibilidade energética, o que leva ao distúrbio ósseo. Nesse sentido, a atuação do fisioterapeuta é de extrema importância para que sejam evitadas complicações relativas ao processo osteoporótico, sobretudo as fraturas. Foi observado que, nos casos em que a osteopenia está no início, a prática moderada de exercícios resistidos pode ajudar na melhora no nível da densidade mineral óssea, e que as terapias com ultrassom, laser de baixa potência e vibração mecânica também são recursos que o fisioterapeuta pode lançar mão na melhoria do metabolismo ósseo. Todavia, ainda são poucos os estudos direcionados à abordagem do fisioterapeuta na Síndrome da Deficiência Energética no Esporte, à vista disso, novas pesquisas são necessárias para que se possa dar melhor direcionamento ao profissional fisioterapeuta perante a RED-S e suas implicações.

Palavras-chave: Fisioterapia; osteoporose; tratamento; tríade.



A METFORMINA NO TRATAMENTO DO CÂNCER: ANÁLISE POR MEIO DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

ARTHUR MONTEIRO BATISTA; HANNA VITORIA BATISTA LEAL; RENAN RIOS DA COSTA CRUZ

INTRODUÇÃO: Pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus estão relacionados a um risco aumentado de desenvolver câncer, uma vez que essa patologia pode ser associada aos riscos advindos da obesidade, da resistência à insulina e da hiperinsulinemia. Uma das opções mais utilizadas para tratar o Diabetes Mellitus é a Metformina. Uma vez associado o risco aumentado para câncer entre os pacientes diabéticos, e a alta incidência do uso da Metformina por essa classe, estudos sugerem que seu uso pode estar relacionado à redução da progressão de doenças neoplásicas malignas. **OBJETIVOS:** Revisar através da literatura científica sobre o uso da Metformina no tratamento do Câncer, sob um viés fisiopatológico, objetivando elucidar conclusões a respeito do tema. **METODOLOGIA:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. O artigo possui como critérios de inclusão: artigos científicos internacionais, publicados em inglês, no período de 2017 a 2022. No eixo temático foram encontrados 28 artigos na PubMed e BVS, utilizando a MEDLINE como base de dados. Dos 28, 24 foram excluídos por fugirem da temática e não estarem em associação com o tema, restando 4, os quais foram selecionados, totalizando na revisão de 4 estudos. **RESULTADOS:** As literaturas constaram que como a Metformina atua na inibição da hiperinsulinemia, na resistência periférica e na ação do fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1, promovem a redução da inflamação e do efeito das adipocinas, o que ressalta a sua relevância para redução da carcinogênese. Entretanto, ficou evidente a necessidade da ampliação de estudos controlados e randomizados com maior número de pacientes, de forma a estabelecer pesquisas translacionais que visem a aplicabilidade da metformina como uma abordagem terapêutica de monoterapia ou terapia combinada para o tratamento do câncer. **CONCLUSÃO:** Em suma, o uso da Metformina tem o potencial de minimizar os riscos da progressão de neoplasias malignas, bem como a morte, por meio de monoterapia ou terapia combinada. Não obstante, faz-se necessário ainda a realização de estudos a longo prazo, controlados e randomizados, envolvendo grupos mais diversificados de pacientes, para que sua eficácia no tratamento dos diferentes tipos de câncer seja melhor compreendido e, por fim, melhor aplicado.

Palavras-chave: Metformina, Tratamento, Câncer.



ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AO IDOSO COM DESNUTRIÇÃO

JOELMA MARIA DOS SANTOS DA SILVA APOLINÁRIO; LAYSLLA DE SOUZA PAIVA LINS; CARLA SUELLE DA SILVA FONSECA; VERÔNICA DE LIMA RAMOS; LORRANE DE SOUSA BARBOSA

Introdução: A desnutrição em idosos pode ter como causa vários fatores. Está muito ligada as condições econômicas, sociais e dos locais em que os mesmos vivem. A desnutrição é uma consequência da deficiência de nutrientes essenciais para o nosso corpo o que é causada pela ingestão inadequada de alimentos ou pela ausência do consumo dos mesmos. **Objetivo:** Identificar o papel das equipes de saúde na assistência ao idoso com desnutrição. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sendo realizada no período de março de 2022. Desenvolvida a partir de uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDILINE) utilizando os seguintes descritores: Criança AND Desnutrição AND Assistência. Para melhores achados optou-se pelos seguintes critérios de inclusão: artigos que apresentaram conteúdo de acordo com o presente estudo e que estivessem no período de 2018 a 2022 disponibilizados de forma gratuita. Já os critérios de exclusão foram: Aqueles estudos que não seguem os critérios de inclusão exigidos. **Resultados:** Resultou um total de 103 artigos sendo 40 nas bases de dados Scielo e 63 na Mediline. Após aplicar os critérios de elegibilidade totalizaram 35 artigos que foram analisados através de uma leitura dos resumos. Com isso se deu um total de 8 artigos utilizados. Observa-se que as equipes de saúde são atuantes no acompanhamento de crianças com desnutrição pois os acompanham durante todo o período na terceira idade, as consultas subsequentes necessárias para identificação desse quadro e para sua resolução. **Conclusão:** Conclui-se que a desnutrição segue sendo um agravo de saúde pública, isso decorrente do aumento de casos de idosos com essa problemática. As equipes de saúde como sendo procuradas pelas famílias desses indivíduos para tratar essa condição, são fundamentais na assistência a esses pacientes, pois, devem seguir com intervenções que auxiliem esses indivíduos na resolução dos fatores que levam a esse quadro de saúde.

Palavras-chave: Farmácia, Desnutrição, Idoso, Saúde.



MULTIPROFISSIONALIDADE DO CUIDADO NO GRUPO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS EM UM MUNICÍPIO CEARENSE

RAÍRA KIRLLY CAVALCANTE BEZERRA; GEÓRGIA DE MENDONÇA NUNES LEONARDO

Introdução: Com o aumento progressivo das doenças crônicas, torna-se necessário o cuidado multiprofissional ao paciente hipertenso e diabético, proporcionando a interação entre vários conhecimentos, contribuindo com intervenções mais resolutivas e corresponsabilidade no tratamento. **Objetivo:** Analisar o trabalho da equipe multiprofissional em um grupo de hipertensos e diabéticos, denominado Hiperdia, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no município de Quixeramobim-Ce. **Material e métodos:** Trata-se de estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um grupo focal, sendo composto por participantes do grupo Hiperdia. Os relatos foram transcritos e organizados em arquivos distintos, sendo seguida a análise de conteúdo proposta por Bardin, conforme as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos resultados. O estudo foi desenvolvido respeitando os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos, conforme as determinações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESP/CE, sob o parecer nº 3495.178 e CAAE nº 18197019.0.0000.5037. **Resultados:** A inserção de práticas de cuidados à saúde no grupo de hipertensos e diabéticos, contribuiu para a melhora na qualidade de vida dos usuários, proporcionando modificações no estilo de vida, práticas de autocuidado e controle de fatores de risco modificáveis, promovendo também maior proximidade aos profissionais residentes, fortalecendo o vínculo entre ambos e ampliando o trabalho dos mesmos enquanto seres transformadores de saúde. **Conclusão:** A execução de atividades grupais representa importante participação na organização da Estratégia Saúde da Família, podendo ser eficiente para controle, tratamento e prevenção de complicações relacionadas às doenças crônicas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Educação saudável, Hipertensão, Saúde da família.



TRANSMISSÃO TRANSFUSIONAL DA DOENÇA DE CHAGAS EM DOAÇÕES DE SANGUE.

MARCELLA VITORIA BELEM SOUZA; ISABELA FREITAS SOARES; LAYNYELLE CARDOSO ALVES DA COSTA; AMANDA CAROLINE BECKMAN DOS REIS; HELENA ALICE CORRÊA COELHO

Introdução: Considerada uma doença tropical negligenciada, segundo a Organização Mundial da Saúde, a Doença de Chagas (DC) ganha destaque por ser um problema para a saúde pública em várias regiões do Brasil. É uma parasitose que possui uma dinâmica de transmissão ampla, proveniente do protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* que apresenta transmissão por via vetorial, oral, como também por via congênita, acidental, por transplante de órgãos e transfusão sanguínea. Contudo, a via transfusional é o meio mais relevante no banco de sangue, visto o poder de provocar a incidência da doença caso não haja segurança na qualidade da doação de sangue nos hemocentros. **Objetivo:** Apresenta como objetivo demonstrar a relação da transmissão transfusional da DC por meio do banco de sangue, demonstrando a importância da triagem para a reatividade da doença. **Material e métodos:** Foi utilizado como base artigos publicados entre 2016 e 2020, preferencialmente em língua portuguesa presentes nos bancos de dados como Scielo e Google Acadêmico, cujo apresentassem as palavras-chaves: Doença de Chagas e Transfusão Sanguínea, e relação direta ao tema. **Resultados:** O ciclo do protozoário no homem ocorre com a entrada do tripomastigota metacíclico na corrente sanguínea, que infecta e se multiplica nas células e seu rompimento libera na corrente sanguínea os tripomastigotas sanguíneos, que migram para outros tecidos e continuam o ciclo, permanecendo constantes no sangue favorecendo a transmissão pela via transfusional. Considerando isso, é necessário meios de diagnósticos adequados para evitar a propagação de Doenças Infecciosas Transmissíveis pelo Sangue e assegurar a qualidade das bolsas de sangue transfundidas. Desse modo, os hemocentros realizam um controle rígido para a realização da doação, através do Ciclo Hemoterápico composto por 3 etapas: triagem clínica (TC), triagem sorológica (TS) e triagem imunológica (TI) dos voluntários. Apesar da TC ser rígida, é passível de erros, sendo assim, a TS e a TI são essenciais para evitar essa via de transmissão. **Conclusão:** A Doença de Chagas apresenta grande importância pública e sua transmissão via transfusional é notável, principalmente, por interferir na qualidade das bolsas de sangue transfundidas. Sendo assim, de extrema importância o controle de qualidade nos testes realizados no Ciclo Hemoterápico.

Palavras-chave: Banco de sangue, Doença de chagas, Transfusão sanguínea.



ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE HIPERÓXIA EM INDIVÍDUOS COM OXIGENOTERAPIA INTERNADOS EM ENFERMARIA HOSPITALAR

MARIA CAROLINA SOUZA DOS SANTOS

Introdução: A oxigenoterapia consiste na administração do gás oxigênio em concentração superior àquela encontrada no meio ambiente, com a finalidade de atenuar ou tratar os casos de hipoxemia. **Objetivo:** O objetivo é através da análise de saturação periférica de oxigênio, analisar a prevalência de hiperóxia em pacientes internados em enfermaria hospitalar que estiverem em uso de oxigenoterapia suplementar. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo analítico e descritivo, com delineamento transversal. A população estudada foi constituída de indivíduos em uso de oxigenoterapia, internados nas enfermarias clínicas do Hospital Municipal Universitário de Taubaté, São Paulo. Foram incluídos todos os pacientes internados nas enfermarias clínicas, que estivessem em uso de oxigenoterapia suplementar no período da coleta e que aceitassem participar do estudo mediante assinatura do termo de consentimento. Foram excluídos pacientes menores de 18 anos, aqueles com histórico de uso de oxigenoterapia domiciliar prolongada, que estivessem sendo submetidos à ventilação mecânica (invasiva ou não invasiva) no momento da coleta ou que apresentassem alguma condição que impossibilitasse a compreensão e realização das atividades propostas, tais como sedação, rebaixamento do nível de consciência e/ou desordens cognitivas e mentais. **Resultados:** Os resultados obtidos foram a média de SpO₂ foi de 93% ± 0,03, sendo o menor valor 88% e o maior 99%. Dentre os participantes da pesquisa, três (37,5%) estavam com SpO₂ entre 92% e 96%, dois (25%) apresentavam SpO₂ maior ou igual a 97% e três apresentavam SpO₂ menor que 92%. **Conclusão:** O presente estudo possibilitou uma análise da hiperóxia, em indivíduos internados nas enfermarias clínicas do Hospital Municipal Universitário de Taubaté, São Paulo. Como foi dito anteriormente, o excesso de oxigênio no organismo do indivíduo pode levar redução do débito cardíaco, vasoconstrição, inflamação, estresse oxidativo e até ao óbito. Diante dos resultados obtidos, 25% dos pacientes estavam em hiperóxia com o risco de mortalidade aumentado em 1% devido à saturação apresentada (96-100%), e ainda assim apresentavam-se com desconforto respiratório, mesmo fazendo uso de terapia de oxigênio suplementar. 37,50% estavam com 92-96% de saturação periférica, uma faixa considerada adequada para se evitar danos e até um hiperóxia.

Palavras-chave: Hiperóxia, Hospitalização, Oxigenoterapia.



A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE ENSINAR E APRENDER

SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO; SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO; ROSILENE DA SILVA; DÉBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS

Introdução: A preocupação dos profissionais com a prática assistencial aumentou muito nos últimos 50 anos, e essa evolução tem sido facilitada pelo crescimento da produção teórica e de pesquisas; pelas mudanças no paradigma de saúde, cada vez mais é preciso ensinar e aprender, conceitos esses que de longe parecem fáceis, é preciso entender que o ensino envolve teoria e prática e, obviamente pessoas dotadas de conhecimentos prévios, acumulados ao longo de sua profissão; preocupação está voltada pela implementação de políticas públicas no enfrentamento dos desafios existentes. **Objetivo:** A presente revisão objetiva apresentar uma reflexão sobre a formação no ensino superior de enfermagem e a prática do cuidado assistencial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo caracterizado como revisão bibliográfica, cujo levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e Scielo (Scientific Electronic Library Online), entre 2012 e 2022. **Resultados:** A situação da enfermagem no mundo está sob discussão diante do cenário de saúde em que vivemos, o cuidado tem permeado discussões e a busca pela valorização da profissão nunca se fez tão presente, nota-se o fornecimento de bases para conversas no âmbito global, que tem suscitado valorização da profissão. O entendimento é amplo de que este momento é crucial para a enfermagem em todo o mundo; é imperativo que a voz da enfermagem reverbere e traga impactos que colabore com a transformação do presente, que vise além de tudo, ao dinamismo do processo ensino-aprendizagem; práticas pedagógicas voltadas para o processo de aprendizagem do profissional enfermeiro, assim como na busca pelo crescimento do corpo docente, atrelados a busca constante de formação continuada, necessárias para atualização constante do seu saber, do seu ensinar, do seu conhecimento. Formar profissionais voltados para a integralidade do cuidado é cada vez mais um grande desafio, o que nos traz também, conseqüentemente oportunidade de crescimento e desenvolvimento. **Conclusão:** Concluímos que o profissional enfermeiro precisa ser um pesquisador da própria prática, a formação do enfermeiro precisa ser redirecionada na reflexão da prática cotidiana, na busca dos objetivos que norteiam o processo de aprendizagem na enfermagem.

Palavras-chave: Ensino superior, Enfermagem, Prática assistencial.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES SUBMETIDOS A AMIDALECTOMIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO; ROSILENE DA SILVA; DÉBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS

Introdução: A amigdalite é uma inflamação das amígdalas. Apresenta sintomas como dor de garganta e de cabeça, febre, alterações da voz, halitose e dificuldade na deglutição. As amigdalites são mais frequentes em idade pediátrica, mas também podem acontecer em idade adulta. O tratamento é medicamento ou cirurgia para os casos de amigdalite recorrente ou antecedentes de complicações prévias. A cirurgia realizada é a amidalectomia que consiste na *remoção das amígdalas palatinas*. O procedimento é realizado por otorrinolaringologista, dura em torno de 30 minutos, acontecer no ambiente hospitalar e é utilizado anestesia geral. A enfermagem tem um papel fundamental no cuidado desses pacientes. **Objetivo:** Relatar casos de cuidados de enfermagem a pacientes submetidos a Amidalectomia em um hospital universitário de Belém. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, em que, foram analisados os prontuários em busca da melhor análise dos cuidados assistenciais prestados, bem como a Sistematização da Assistência de enfermagem. **Resultados:** É observado que a maioria dos pacientes são crianças, na fase escola, chegam após o procedimento bastante sonolenta, referem muita dor na garganta e dificuldade para deglutição, apresentam sangramento ao expelir a saliva e apresentam dificuldade para inicia dieta líquida. Cuidados de enfermagem: monitorização dos sinais vitais, controlo do balanço hídrico e medicações, higienização pessoal e hidratação da pele, fixação dos dispositivos invasivos, realização de posicionamento do corpo, repouso no leito, falar pouco, cuspir até que a saliva esteja clara, depois que a saliva estiver clara deverá engolir mesmo que sinta dor; ficar com a cabeça na horizontal; alimentação é somente líquidos naturais ou gelados. Caso haja sangramento vivo, excessivo, entresse em contato imediatamente com o médico. **Conclusão:** A enfermagem tem um papel fundamental na prestação de assistência no pré e pós-operatório e nas orientações para continuidade dos cuidados no domicílio.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Amidalectomia, Pós-operatório.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE SEPTOPLASTIA E TURBINECTOMIA: RELATO DE CASO

SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO; ROSILENE DA SILVA; DÉBORA
LOBATO DE SOUZA COSTA; DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS

Introdução: A septoplastia é uma cirurgia realizada para a correção do desvio do septo nasal. Na maioria das vezes, a septoplastia associada à turbinectomia. A turbinectomia é uma cirurgia de remoção parcial dos cornetos inferiores e/ou médios, promovendo aumento da passagem de ar pelo nariz. Essa cirurgia tem como finalidade restabelecer uma respiração nasal satisfatória. **Objetivo:** Relatar um caso de cuidados de enfermagem a um paciente submetido a septoplastia e turbinectomia em um hospital universitário de Belém. **Relato de caso:** Pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, em que, foram analisados os prontuários em busca da melhor análise dos cuidados assistenciais prestados. Paciente 29 anos, feminina, retornou do bloco cirúrgico em pós-operatório imediato de septoplastia e turbinectomia, em maca, com equipe de anestesia, em semi-narcolese; sinais vitais estáveis, respirando espontânea em ar ambiente, acesso venoso periférico em membro superior esquerdo salinizado; dieta zero, até está bem desperto, curativo tipo bigode sem sujidade externa, sem sinal de sangramento; diurese ausente. **Discussão:** Os principais cuidados de enfermagem prestado a esse paciente são: acomodar no leito, monitorização dos sinais vitais, controle das medicações, higienização pessoal e hidratação da pele, fixação dos dispositivos invasivos, realização de posicionamento do corpo, repouso no leito. A alimentação deve ser fria e pastosa ou líquida, evitando esforços para mastigação; realizar compressas frias sobre nariz e olhos caso necessário, atentar para sangramento, trocar o curativo, caso necessário; controle da diurese; orientar o paciente a respirar pela boca e não assoar o nariz, manter cabeceira elevada a 30°; lateral da cama elevadas e rodas travadas. Em caso de sangramento em grande quantidade, acionar de imediato a equipe de cirurgia. **Conclusão** A enfermagem tem um papel marcante na recuperação desses pacientes ao prestada uma assistência direta, de forma holística e humanizada, com o foco no autocuidado e nas orientações de cuidados no domicílio para o acompanhante e paciente.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Septoplastia, Turbinectomia.



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE E ERROS ASSOCIADOS AOS CUIDADOS EM SAÚDE

SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO; ROSILENE DA SILVA; DÉBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS

Introdução: A cultura de segurança do paciente é um termo que designa o envolvimento com um conjunto de estratégias voltadas à redução de riscos desnecessários dos usuários de serviços médicos e hospitalares. É a cultura na qual todos os trabalhadores assumem responsabilidade pela sua própria segurança, pela segurança de seus colegas, pacientes e familiares. Onde se encoraja a identificação, a notificação e a resolução dos problemas relacionados à segurança, por meio do aprendizado organizacional e fornecimento de recursos adequados. **Objetivo:** A presente revisão objetiva apresentar uma reflexão sobre a cultura de segurança do paciente no contexto dos cuidados em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo caracterizado como revisão bibliográfica, cujo levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pubmed, entre 2012 e 2022. **Resultados:** Estudos sobre a cultura da segurança estão focados principalmente na exploração do déficit da organização, comunicação e habilidades pessoais, assim como, a relação entre as atitudes de segurança e desempenho da equipe. No entanto, as crenças, atitudes e comportamentos dos membros da equipe em relação à segurança do paciente, o impacto físico e psicológico do risco de erro e do ônus na percepção e no desempenho dos profissionais, são essenciais. As evidências atuais permitem afirmar que a efetividade e segurança da assistência têm cenário propício em ambiente com cultura de segurança positiva, lançando mão de mecanismos de barreira para ocorrência de erros, que são executados por profissionais conscienciosos. Esse ambiente de trabalho ocasionaria menores riscos ocupacionais e trariam maior satisfação profissional. **Conclusão:** Observamos que fatores individuais como satisfação profissional e esgotamento (*burnout*) se relacionam estritamente com a cultura de segurança e podem impactar na assistência prestada. Reforçar uma cultura positiva na qual erros e eventos adversos podem ser discutidos pode ajudar a reduzi-los, ocasionar menor risco ocupacional, maior envolvimento e satisfação profissional e assim melhorar a segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Cuidados em saúde, Satisfação no trabalho.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM EXERESE DE PTERÍGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO; DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS;
DÉBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; ROSILENE DA SILVA

Introdução: O pterígio é uma pequena membrana avermelhada que cresce sobre a córnea, também conhecida como “carne no olho”. Essa membrana que progride para a córnea dificulta a visão por tornar a córnea opaca e causar a distorção da curvatura do olho afetado. A causa ainda não foi completamente elucidada, mas fatores genéticos junto com ambientais podem favorecer o surgimento do pterígio. Dentre os fatores ambientais encontra-se a exposição ao sol, poeira e vento. Os raios ultravioletas (UVA e UVB) e a irritação crônica do olho aparentemente exercem um importante papel na etiologia do pterígio. Apresenta uma incidência elevada em regiões tropicais, devido clima mais seco e quente. A enfermagem tem papel no preparo dos cuidados na prevenção e tratamento, um dos tratamentos é a exérese dessa membrana, enfermeiro é o responsável pela organização para isso aconteça. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em cuidados aos pacientes submetidos a exérese de pterígio. **Material e métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado em um hospital universitário referência em cirurgia oftalmológica, localizado no estado do Pará. **Resultados:** A organização dos cuidados ao paciente para realização de exérese, consiste na organização do setor com os mapas de cirurgias, divisão da equipe de enfermagem, preparo da sala de cirurgia e provisão do material necessário. Admissão dos pacientes, realização da anamnese e exame físico, para a elaboração da sistematização de enfermagem, e orientação para o paciente e familiar pela equipe; e encaminhamento ao centro cirúrgico; a conferência e identificação da lateralidade do sítio cirúrgico, por confirmação verbal, realizar a monitorização multiparametros dos sinais vitais; preparo do material e equipamentos; administração de medicamento para dilatação pupilar; administração de analgesia tópica; posicionamento do paciente na mesa cirúrgica; instrumentação cirúrgica. O pós-operatório imediato, a atuação envolve a observação do paciente, liberação da dieta e reforço das orientações dos cuidados no domicílio e o uso do colírio, com foco no autocuidado, e alta para domicílio. **Conclusão:** Destacou-se a importância da enfermagem na atuação em centro cirúrgico oftalmológico, evidenciado pelas diversas atividades desempenhadas, que necessitam de planejamento para garantir a segurança em todas as fases do perioperatório.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Pterígio, Pós-operatório.



RELAÇÃO ENTRE ENDOMETRIOSE E A OCORRÊNCIA DE PLACENTA PRÉVIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUCAS MARIANO DA SILVA BARBOSA; NATÁLIA VITÓRIA DOS SANTOS; ISABELA OLIVEIRA DA SILVA FLOR; LETÍCIA GABRIELLE CÉSAR DE CARVALHO MENEZES; ALINE LUCIA DE SOUZA

Introdução: A endometriose é definida como a presença de tecido semelhante ao endométrio (estroma e glândulas) fora do útero, que induz uma resposta inflamatória local. É uma condição crônica dependente de estrogênio que afeta mulheres em idade fértil, estando associada a dor pélvica e infertilidade. Nos últimos anos, a endometriose tem sido associada a um risco aumentado de complicações obstétricas como a placenta prévia. **Objetivos:** Identificar as principais relações entre a endometriose e a ocorrência da placenta prévia. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Libray Online (SciELO), Scopus, Nacional Institute of Medicine (NIH-PUBMED) e Web of Science. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “placenta previa”, “low lying placenta”, “placenta accreta”, “endometriosis” e “endometrioma”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021. A busca encontrou inicialmente 254 artigos e a leitura de seus resumos levou a seleção de 45, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 15 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 15 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2016 (n: 04) e os países que mais publicaram sobre o tema foi a Itália (n: 04) e Japão (n: 04). O tipo de estudo mais frequente foi o caso-controle (n: 09). Todos os estudos compararam gestantes com ou sem endometriose, de tal forma que se verificou que as mulheres com endometriose tiveram uma maior taxa de placenta prévia, especialmente aquelas submetidas a tecnologia de reprodução assistida, possivelmente associada à frequência e amplitude anormais das contrações uterinas observadas nas mulheres afetadas. **Conclusões:** Verificou-se que a endometriose pode potencialmente estar associada a complicações obstétricas como a placenta prévia. Embora exista uma correlação entre endometriose e aumento da taxa de placenta prévia, os resultados cirúrgicos de pacientes com endometriose que desenvolvem esta complicação permanecem pouco estudados.

Palavras-chave: Endometriose, Enfermagem obstétrica, Saúde da mulher.



DIAGNÓSTICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS PELA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON/ NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM: RELATO DE CASO

DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS; SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO;
DÉBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; ROSILENE DA SILVA

Introdução: A Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) e a Necrólise Epidérmica Tóxica (NET) são reações mucocutâneas agudas, caracterizadas por máculas eritematosas, localizadas principalmente no tronco e em membros proximais, que evoluem progressivamente para bolhas flácidas confluentes, levando ao destacamento epidérmico, causadas principalmente pelo uso de medicamentos. São patologias raras, porém apresentam um alto índice de mortalidade. As complicações mais frequentes são a sepse, a ceratoconjuntivite, a hiper ou hipopigmentação da pele e as complicações oculares. Numerosos casos necessitam de internação em unidades de terapia intensiva. **Objetivo:** Relatar os principais diagnósticos e cuidados de enfermagem de um caso com diagnóstico de Necrólise Epidérmica Tóxica internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Hospital Universitário. **Relato de caso:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, tipo relato de caso sobre os diagnósticos e intervenções de enfermagem realizadas em paciente com diagnóstico de NET, internado em março de 2022 na UTI do Hospital Universitário de Belém-Pará. Informações foram coletadas do prontuário do paciente em busca de cuidados prestados pela enfermagem. **Discussão:** Diagnósticos de enfermagem: Nutrição desequilibrada; Risco de infecção; Integridade da pele prejudicada; Comunicação verbal prejudicada; Dor aguda; Termorregulação ineficaz; Mobilidade física prejudicada; Eliminação urinária prejudicada. Cuidados de enfermagem: Alimentação precoce por meio de sonda nasoesférica fixada pela enfermeira; Monitorar ocorrência de náusea, vômito ou diarreia; Administrar medicamentos em cateter venoso central; realizar cateterismo vesical de demora; Realizar curativos com técnica estéril e medicação tópica. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem são essenciais para o cuidado com paciente, e é preciso que haja um raciocínio clínico que cooperem para decisões assertivas no processo de cuidado, que contribuam para o levantamento dos diagnósticos e planejamento das intervenções necessárias ao reestabelecimento do estado de saúde do cliente.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Necrólise epidérmica tóxica, Síndrome de stevens-johnson.



PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES MATERNAS E NEONATAIS DE GESTANTES COM ANOREXIA NERVOSA ATIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARLOS ALBERTO VIEIRA DA SILVA; LUCAS MARIANO DA SILVA BARBOSA; SABRINA LALESKA DA SILVA SOUZA; BIANCA PRISCILA VASCONCELOS DA CUNHA; YANE SHIRLEY SILVA DE FRANÇA

Introdução: A anorexia nervosa é um transtorno psiquiátrico caracterizado pela incapacidade de manter o peso normal, mais comumente devido ao medo intenso de ganho de peso. A gravidez em mulheres com este transtorno deve ser considerada de alto risco devido às fortes complicações maternas e neonatais que podem ocorrer. **Objetivos:** Identificar as principais complicações maternas e neonatais de gestantes com anorexia nervosa ativa. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “*anorexia nervosa*”, “*pregnancy*”, “*pregnant*”, “*prenatal*” e “*gravidity*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021. A busca encontrou inicialmente 634 artigos e a leitura de seus resumos levou a seleção de 69, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 17 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 17 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2019 (n: 04) e o país que mais publicou sobre o tema foi os EUA (n: 08). O tipo de estudo mais frequente foi a coorte de base populacional (n: 06). As principais complicações maternas decorrentes da anorexia nervosa ativa nas gestantes foram: anemia; hiperêmese; trabalho de parto prematuro; insuficiência hepática aguda; diabetes insípido gestacional; parto cesáreo; uso recreativo de substâncias, incluindo tabagismo e uso de álcool; piora da anorexia nervosa durante o período perinatal; má lactação; e negligência infantil. As principais complicações neonatais relatadas foram: restrição de crescimento intrauterino; pequeno para a idade gestacional (PIG); e baixo peso ao nascer. **Conclusões:** Verificou-se que a gravidez em mulheres com anorexia nervosa ativa pode ser complicada por riscos potenciais para a mãe e o feto. Outros estudos de maior qualidade seriam necessários para a formulação de um protocolo detalhado de manejo da gravidez em mulheres com este transtorno.

Palavras-chave: Anorexia, Enfermagem obstétrica, Gravidez, Saúde da mulher.



PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CINTIA RAQUEL MARTINS DA CUNHA; CAROLINNE SANTANA DE MORAIS MOTA; LETICIA CONCEIÇÃO DA SILVA; ANDERSON DA SILVA LIMA; THAÍS EMILIANO DE MELO DUPRAT

Introdução: A gravidez é um período que pode ser marcado por situações que envolvam violência por parceiro íntimo, acarretando uma série de complicações sejam físicas ou psicológicas, tanto para gestante quanto para o feto. O entendimento destas complicações permitirá que profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, possam estabelecer medidas de conscientização e enfrentamento desta problemática, seja na Atenção Primária à Saúde como na especializada. **Objetivos:** Identificar as principais complicações maternas e neonatais em gestantes vítimas de violência por parceiro íntimo. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Libray Online* (SciELO), Scopus, *Nacional institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “*intimate partner violence*”, “*pregnancy*” e “*pregnancy complications*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol e estudos com definição clara (dada pelos autores) de violência física, sexual ou psicológica perpetrada pelo parceiro íntimo durante a gravidez. A busca encontrou inicialmente 689 artigos e a leitura de seus resumos levou a seleção de 62, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 19 artigos na amostra final. **Resultados:** Nos 19 artigos incluídos, a taxa de prevalência de violência por parceiro íntimo em gestantes variou de 3,7% até 72,8%. A violência por parceiro íntimo foi significativamente associada às seguintes condições maternas adversas: parto prematuro; depressão pré-natal e pós-parto; aborto espontâneo; descolamento prematuro de placenta; peso gestacional em excesso; cesariana de emergência; infecção vaginal; infecção do trato urinário; sangramento vaginal; e ideação suicida. Verificou-se que as principais complicações neonatais foram: baixo peso ao nascer; pequeno para idade gestacional; e mortalidade neonatal. **Conclusões:** Verificou-se que as principais complicações entre gestantes vítimas de violência por parceiro íntimo ocorrem no âmbito obstétrico. Complicações neonatais também foram verificadas, sendo a de maior frequência o baixo peso ao nascer. O enfermeiro precisa estar atento a estas situações especialmente no pré-natal, traçando estratégias de cuidado e acompanhamento.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Gravidez, Violência por parceiro íntimo.



PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS ÀS COMPLICAÇÕES DE ACESSOS VENOSOS PERIFÉRICOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARLA EDUARDA SIQUEIRA ALBUQUERQUE; KAROLINY ALVES PEREIRA; ÉRICA LAYS LEITE PIRES; DHENIFER CRISTIANE MACEDO GONÇALVES; GEYSA KELLY LIMA DE FREITAS

Introdução: Grande parte das crianças hospitalizadas necessitam do uso de acesso venoso periférico para terapia parenteral, como para antibioticoterapia ou administração de fluidos intravenosos, além de serem inseridos profilaticamente antes de procedimentos e em pacientes instáveis clinicamente, principalmente para uso emergencial. Na maioria das ocasiões a inserção de cateteres periféricos em pacientes pediátricos se torna um procedimento desafiador, ocasionado pelas dificuldades processuais e fisiológicas do mesmo. **Objetivos:** Analisar as evidências dos principais fatores de risco modificáveis para as complicações relacionadas ao acesso venoso periférico em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Libray Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “*peripheral venous catheterisation*”, “*intravenous administration*” e “*pediatrics*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021. A busca encontrou inicialmente 279 artigos e a leitura de seus resumos levou a seleção de 92, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 17 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 17 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2019 (n: 05) e o país que mais publicou sobre o tema foi o Brasil (n: 05), seguido da Austrália (n: 03). O tipo de estudo mais frequente foi a coorte (n: 12), com nível de evidência III (moderado). Verificou-se que os fatores de risco encontrados se concentraram no tipo de cateter utilizado, nas condições clínicas e físicas das crianças, do tipo de medicamento infundido e do local de inserção. O fator mais frequente foi relacionado ao uso dos antibióticos cefotaxamina e vancomicina e ao anticonvulsivante fenitoína. **Conclusões:** Esta revisão possibilitou identificar vários fatores de risco para a ocorrência de complicações em acessos venosos periféricos pediátricos. O reconhecimento destes fatores de risco pela equipe de enfermagem pode evitar diversas complicações do acesso, evitando assim, maiores riscos as crianças submetidas a este procedimento.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica, Cateterismo periférico, Segurança do paciente.



PREVALENCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECANICA (PAV) EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2018 - AGOSTO DE 2020

GLEDSON OLIVEIRA SOUZA; BEATRIZ HOSANA BIASI; JARINNA MONTEIRO MAIA;
JUSCELINO BENEDITO NUNES SABÁ JUNIOR; EURINETO GOMES DO NASCIMENTO

Introdução: A PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA (PAV) É A INFECÇÃO NOSOCOMIAL MAIS COMUM NO AMBIENTE DA TERAPIA INTENSIVA, RESPONSÁVEL POR ATÉ 25% DE TODAS AS INFECÇÕES NA UTI E POR MAIS DE 50% DOS ANTIBIÓTICOS PRESCRITOS. PORTANTO TENDO EM VISTA A IMPORTANCIA DO TEMA E LAVANDO EM CONTA O ALTO CUSTO ASSISTENCIAL QUE UM PACIENTE COM PAV PODE GERAL AO HOSPITAL SERA FEITO UMA TENTATIVA DE DETALHAR O PERFIL DESSES PACIENTES NO HOSPITAL. **Objetivo:** OBSERVAR A PREVALENCIA DE PAV NA UTI DO HOSPITAL ADVENTISTA DE BELEM NO PERÍODO DE 2018-2020, AVALIAR FATORES DE RISCO QUE IMPACTAM COMUMENTE NOS PACIENTES COM DIAGNOSTICO DE PAV. **Método:** O DESENHO DO ESTUDO FOI OBSERVACIONAL, DO TIPO TRANSVERSAL E DESCRITIVO DE PRONTUÁRIOS DOS PACIENTES QUE FORAM NOTIFICADOS COM INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTENCIA A SAÚDE (IRAS) POR PAV, PELA CCIH DO HOSPITAL ADVENTISTA DE BELÉM (HAB). FORAM INCLUSOS TODOS OS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE PAV NA UTI DO HAB. A AMOSTRA FOI COMPOSTA DE 71 PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HAB NO PERÍODO DE JANEIRO/2018 A AGOSTO/2020, DE UM TOTAL DE 831 CASOS DE IRAS. **Resultados:** NESTE ESTUDO A TAXA DE PREVALÊNCIA DE PAV FOI DE 8,6%, NOS 3 ANOS AVALIADOS FORAM RESGISTRADAS INFECÇÕES EM 823 PACIENTES. DESTES 71 TIVERAM PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA - PAV (8,6%). NO PERÍODO ESTUDADO NAS CULTURAS REALIZADAS, FORAM IDENTIFICADOS 16 MICRORGANISMOS CAUSADORES DE INFECÇÃO. O QUE PODE SER CONSIDERADO UMA TAXA DE PREVALÊNCIA BAIXA QUANDO COMPARADA A OUTROS DADOS DE LITERATURA DE TRABALHOS SIMILARES COMO REALIZADO POR GUIMARÃES E ROCCO EM 2006 QUE OBSERVOU 38,5% DE DIAGNOSTICO DE PAV EM UM PERÍODO DE 18 MESES ENTRE OUTROS. **Conclusão:** CONCLUIMOS QUE O PRESENTE ESTUDO AO AVALIAR O NÚMERO DE PACIENTES COM PAV EVOLUIDOS NA UTI DO HOSPITAL APESAR DE MUITOS DESFECHOS DESFAVORÁVEIS, A PREVALÊNCIA DE PAV NA UTI DA INSTITUIÇÃO NO PERÍODO ESTUDADO FOI SIGNIFICATIVO, PORÉM NÃO FOI DESPROPORCIONAL AOS DADOS OBTIDOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES QUANDO COMPARADOS COM A LITARATURA VIGENTE.

Palavras-chave: Pneumonia associada a ventilação mecanica (pav), Infecção, Desfecho.



UTILIZAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

JOELMA MARIA DOS SANTOS DA SILVA APOLINÁRIO; RUTINÉIA GOMES DE LIMA;
LAYSLLA DE SOUZA PAIVA LINS; VERÔNICA DE LIMA RAMOS; LORRANE DE SOUSA
BARBOSA

Introdução: A pandemia do SARS-COV-2 trouxe diversas consequências no contexto psíquico, social e pessoal, fato esse que culminou-se com diversas pessoas procurando tratar patologias psiquiátricas tais como ansiedade, depressão, insônia dentre outros transtornos mentais. Com isso, é sabido que aumento nas vendas e utilização de psicotrópicos é um fato, onde pode-se atentar até mesmo como um caso de saúde pública. **Objetivo:** Verificar as consequências na utilização de psicotrópicos pelo grande aumento no seu uso durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Esta configurou-se em um estudo de caso do tipo comparativo e abordagem qualitativa através da revisão sistemática da literatura entre os meses de janeiro a março de 2022 e artigos publicados no período de 2019 a 2022 que possibilitou a construção de referencial teórico sobre assuntos relacionados às doenças psicossomáticas adquiridas durante a referida pandemia, utilizando os descritores: Saúde mental, SARS-COV2 e psicofármacos, das bases dados científicos das plataformas digitais PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). **Resultados:** Durante a pandemia da covid-19 estudos randomizados verificou que grande parte da população que fez uso dessas drogas tiveram várias reações adversas e consequências relacionadas ao uso destes medicamentos, onde 86% tiveram perda da memória tanto curta quanto longa, 69% amnésia anterógrada, 57% sonambulismo, 92% comprometimento psicomotor, 45% insônia de rebote, 78% dependência dentre outras consequências causadas pelo uso de uma das substância ou associação das mesmas. Vale salientar que, interrompendo o uso desses psicotrópicos as reações adversas tendem a desaparecer paulatinamente. **Conclusão:** A pandemia da covid-19 não trouxe apenas comprometimento da saúde pública como um todo, mas também o aumento das doenças psiquiátricas, deixando a população doente e com grandes sequelas no aspecto mental, social e familiar, diante disso faz-se necessário o acompanhamento desses psicofármacos por uma equipe multidisciplinar explanando ao paciente que é de suma importância tanto no quesito psiquiatra, psicólogo, farmacêutico e paciente, dando ênfase à farmacoterapia e assistência farmacêutica ao indivíduo que faz uso dessas substâncias, recuperando sua qualidade de vida, ressocialização e bem-estar tanto pessoal quanto familiar.

Palavras-chave: Covid-19, Farmacoterapia, Psicofármacos.



ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME (DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB): RELATO DE CASO

DEBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO;
DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS; ROSILENE DA SILVA

Introdução: A Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma Encefalopatia Espongiforme Transmissível que acomete humanos, sua incidência é rara, a forma de transmissão ainda é desconhecida, ela pode ser esporádica, familiar ou adquirida. Tem caráter neurodegenerativo sem tratamento, fatal em todos os casos. Causada por partícula proteínica infectante denominada “PRION”. É diagnosticada no país, ocorrendo em pessoas com idade entre 50 e 70 anos. O paciente típico com DCJ desenvolve demência progressiva rapidamente associada com sinais neurológicos multifocais, ataxia e mioclonias ficando mudo e imóvel na fase terminal. **Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente admitida em Hospital em João Pessoa com DCJ. **Relato do caso:** Mulher, 51 anos, apresentou demência rapidamente progressiva, mudança de comportamento (agressividade), após começou a apresentar mioclonias difusas. Apresentou Ressonância Magnética (RNM) de Crânio com a seguinte Impressão Diagnóstica: “Alterações simétricas envolvendo núcleos da base e córtex bifrontal, associado a certa proeminência dos sulcos para idade. É de fundamental importância a correlação desse achado com antecedentes e quadro clínico atual, porém, podendo estar diante de uma encefalopatia espongiforme (Doença de Creutzfeldt-jakob), anomalia na drenagem venosa do lobo frontal esquerdo. Sinusopatia inflamatória.”. Possuía resultado de dosagem da proteína 14.3.3 no líquido cefalorraquidiano (LCR) positivo. Sorologia herpes simplex: IgG – 16,9, IgM – 0,40. **Discussão:** A associação dos achados clínicos, radiológicos, eletroencefalográficos ou líquóricos permite diagnóstico de DCJ. O diferencial faz-se com outras doenças associadas a demências: doença de Alzheimer, não apresenta alterações encontradas nas ponderações em difusão; demência vascular, com múltiplos infartos, mas com anormalidades na difusão apenas nos infartos recentes, sem envolvimento cortical difuso; outras encefalopatias, que apresentam alterações na difusão restritas ao córtex, como MELAS (*mitochondrial myopathy, encephalopathy, lactic acidosis and stroke-like episodes*) e encefalopatia hipertensiva venosa. **Conclusão:** A DCJ é uma encefalopatia espongiforme rara, mas deve ser sempre colocada como diagnóstico diferencial em quadros de demência de rápida progressão. Os exames complementares são essenciais para identificação dos casos suspeitos, além de possibilitarem a exclusão de outras doenças. Quando o doente não tem história pessoal de exposição, como iatrogenia, e nem consumo de carne, ou subprodutos de bovinos contaminados, o quadro pode favorecer o diagnóstico de DCJ.

Palavras-chave: Demência, Doenças priônicas, Encefalopatias, Proteínas priônicas, Síndrome de creutzfeldt-jakob.



ASISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: RELATO DE CASO

DEBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO;
DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS; ROSILENE DA SILVA

Introdução: O cuidado a pacientes em morte encefálica (ME) caracteriza-se como atividade complexa, implementada pela equipe multiprofissional que atua em unidade de terapia intensiva (UTI). Destaca-se o papel do Enfermeiro, responsável por prestar cuidado direto ao potencial doador (PD) de órgãos e seus familiares, tendo importância fundamental no manejo das repercussões fisiopatológicas próprias da ME, monitorização hemodinâmica e prestação de cuidados. A consciência da irreversibilidade do quadro deve despertar no profissional a condição do aproveitamento dos órgãos para transplante. Entretanto, são imprescindíveis ações dos profissionais inerentes à manutenção desse corpo para que aguarde a decisão familiar com relação à doação dos órgãos aproveitáveis. **Objetivo:** Descrever cuidados realizados pela enfermagem ao PD de órgãos na UTI, analisando os aspectos mais relevantes a serem contemplados. **Relato do caso:** Paciente internado em um Hospital de Belém com diagnóstico de morte encefálica, após fechamento do protocolo, há continuação dos cuidados ao potencial doador, que são: manutenção da pressão arterial e pressão venosa central - manejo de líquidos e drogas; manutenção da temperatura - meios físicos; cuidados com córneas - higienização e proteção com gaze umedecida; manutenção da dieta; manuseio ventilatório - gasometrias frequentes, aspiração do tubo orotraqueal e pressão intrabalonete; prevenção de infecção; e monitorização eletrocardiográfica como manejo de parada cardiorrespiratória. **Discussão:** Em 2004 o Conselho Federal de Enfermagem normatizou a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, tendo incumbência de planejar, coordenar e executar os cuidados de enfermagem prestados aos PD. Demandas dos cuidados do paciente em ME só diferenciam-se de outros nas suas especificidades, pois, o objetivo da assistência é diferente, não se trata de um tratamento curativo. A assistência do enfermeiro está focada na estabilização dos efeitos deletérios que a morte encefálica ocasiona sobre o organismo gerando instabilidade hemodinâmica. **Conclusão:** É importante enfatizar que o cuidado proporcionado ao paciente em morte encefálica exige do enfermeiro, não apenas, habilidades técnicas, mas, de múltiplos aspectos (físicos, biológicos, psicológicos, sociais, espirituais, econômicos, políticos, sociológicos e históricos), que estão interligados. Assim, estes profissionais buscam contemplar dimensões técnica e bioética do cuidado ao paciente potencial doador de órgãos e de sua família.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Doação de órgãos, Morte encefálica.



PROTEINOSE ALVEOLAR PULMONAR: SINTOMATOLOGIA E TRATAMENTO EM UMA DOENÇA RARA

WAGNER ELIAS DE MELO MOREIRA; MÔNICA DE SOUSA CASSIMIRO; PAULA BACCARINI VIEGAS COSTA DA SILVA; LAILA CRISTINA MOREIRA DAMÁZIO; SAMYRA GIAROLA CECILIO

Introdução os pulmões são órgãos esponjosos, com aproximadamente 25 centímetros de comprimento e 3 centímetros de diâmetro envolvidos por pleuras. Seus brônquios ramificam-se dando origem a tubos cada vez mais finos, um conjunto altamente ramificado de bronquíolos, que terminam em pequenas bolsas formadas por células epiteliais, achatadas, recobertas por capilares sanguíneos denominados de alvéolos pulmonares. A Proteínose Alveolar Pulmonar é uma doença caracterizada pelo acúmulo de material lipoproteínico no interior dos alvéolos, que pode interferir significadamente nas trocas gasosas e na qualidade de vida daqueles que a possui. **Objetivos** identificar os sinais e sintomas em pacientes com Proteínose Alveolar Pulmonar e apontar o tratamento mais utilizado. **Metodologia** foram selecionados estudos relacionados com o curso da doença e utilizou-se as bases de dados eletrônicas do Scientific Electronic Livrary Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDlars online (MEDLINE) e os descritores usados foram: Proteínose Alveolar Pulmonar; Lavagem Pulmonar; Dispneia; Surfactantes Pulmonares; disponíveis no site dos Descritores em Ciências de Saúde (DECS). **Resultados** foram descritos no curso da doença sinais e sintomas como: dispneia, fadiga, mal-estar, perda ponderal, arrepios, artralgias, febre baixa intermitente e sudorese noturna. A Lavagem Pulmonar Total foi classificada como o melhor tratamento e o mais utilizado, sendo que poderá prevenir infecções e fibroses pulmonares, além de aliviar os sintomas. Não foi relacionado conduta fisioterapêutica para a enfermidade. **Conclusão** apesar de ser uma patologia rara, a Proteínose Alveolar deve estar presente no diagnóstico diferencial da dispneia de esforço, sendo possível controlar a doença através das lavagens pulmonares, impedindo sua progressão.

Palavras-chave: Dispneia, Lavagem pulmonar, Proteínose alveolar pulmonar, Surfactantes pulmonares.



O ESTRESSE PSICOLÓGICO COMO CAUSA DA CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO

RODRIGO ELIAS SOUZA PINTO; HIGOR CHAGAS CARDOSO; DÉBORA COSTA NOLETO;
GUSTAVO BENTO VASCONCELOS; VICTÓRIA MARIA FARIAS TORRES

Introdução: A cardiomiopatia de Takotsubo, também conhecida como síndrome do coração partido, é uma disfunção ventricular provocada, principalmente, pelo histórico de estresse emocional. Nesse sentido, por apresentar manifestações clínicas, como dor torácica e isquemia, muito semelhantes a outras síndromes coronarianas agudas, ela apresenta como seu principal diagnóstico diferencial o infarto agudo do miocárdio (IAM). Dessa forma, tendo em vista a fisiopatologia complexa e pouco esclarecida dessa condição, é necessário um maior conhecimento acerca das causas e complicações dessa cardiomiopatia. **Objetivo:** O objetivo desse presente estudo é analisar o impacto do estresse em pacientes com cardiomiopatia de Takotsubo. **Material emétodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e foram utilizadas como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), e The New England Journal of Medicine (NEJM) empregando os descritores: “Cardiomiopatia de Takotsubo” e “Estresse psicológico”. Foram selecionados 11 estudos originais em língua portuguesa e inglesa publicados entre 2005 e 2022. **Resultados:** Foi constatada a maior prevalência da Cardiomiopatia de Takotsubo em mulheres, em média 90% dos pacientes das amostras, principalmente, durante a pós-menopausa com idade média entre 60 a 75 anos, visto que durante esse período fisiológico a mulher apresenta um déficit de estrogênio, levando à uma ativação simpática do sistema nervoso central e disfunção do endotélio dos vasos sanguíneos, condições presentes na Síndrome de Takotsubo (ST). Além disso, a grande maioria dos pacientes tem como principal causa do desenvolvimento da ST, o histórico de estresse emocional, tanto físico quanto emocional. Essa condição leva a um aumento no nível de catecolaminas no organismo por meio da ativação simpática, o que contribui para um aumento da carga de trabalho cardíaca gerando, possivelmente, uma disfunção ventricular. **Conclusão:** Dessa forma, foi evidenciada a relação do estresse emocional como causa do desenvolvimento da cardiomiopatia de Takotsubo, condição que se mostrou mais prevalente nas mulheres com idade mais avançada e que estão na pós-menopausa.

Palavras-chave: Cardiomiopatia de takotsubo, Estresse psicológico, Cardiomiopatias.



LEISHMANIOSE VISCERAL: DESAFIO A SAÚDE PÚBLICA

THAYNNÁ CAMILA MORAIS AMARAL GONÇALVES DA SILVA; CHARLES DEMETRIUS GONÇALO DA SILVA JÚNIOR; CHRISTYNE MARIA AMARAL RODRIGUES DE OLIVEIRA; JULIETTE GONÇALVES DA SILVA; MARCELLE AMARAL RODRIGUES DE OLIVEIRA

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) está entre as doenças mais negligenciadas do mundo, e os motivos estão relacionados à maior prevalência em populações em condições de extrema pobreza, sendo classificada como prioritária nos programas da Organização Mundial de Saúde. **Objetivo:** Explanar a situação da leishmaniose visceral no contexto da saúde pública. **Material e método:** Revisão de literatura. **Resultados:** Considerada uma antropozoonose transmitida pelo protozoário *Leishmania spp.* através do repasto sanguíneo dos flebotomíneos. Os humanos integram o ciclo de transmissão da doença como hospedeiros acidentais, devido à proximidade com os mamíferos selvagens reservatórios da doença e do cão doméstico, hospedeiro intermediário do parasita. Esta patologia reverbera-se em sinais clínicos como febre intermitente, emagrecimento, fraqueza, hepatoesplenomegalia, sangramentos na boca e intestino, problemas respiratórios e diarreia. Estudos epidemiológicos apurados no Brasil trazem a predominância do perfil de pacientes acometidos como homens, jovens, pardos, residentes em zona rural e grau de escolaridade até o ensino médio. O diagnóstico é realizado com exames laboratoriais parasitológicos, moleculares e sorológicos, devendo ser executados rapidamente ao notar-se os primeiros sintomas, devido à alta letalidade provocada pela *Leishmania spp.* O tratamento clínico é feito com fármacos leishmanicidas associados a agentes leishmaiostáticos, eliminando o parasita. A utilização de imunostimulantes também é bem quista no tratamento. A prevenção ocorre através da redução do contato direto entre os seres humanos e o mosquito, com o uso de repelentes, higienização das áreas próximas as residências e abrigo dos animais domésticos, utilização de mosquiteiros e de telas apropriadas em janelas nas residências, manejo ambiental e promoção de atividades em saúde pública voltadas a conscientização da população a respeito da importância do manejo sanitário preventivo para a erradicação, mesmo que não definitiva, desta doença. Uma boa alternativa é utilizar coleiras antiparasitárias nos cães domésticos. A LV é uma doença de elevada letalidade e risco à saúde pública, sendo imprescindível reconhecer os sinais clínicos e metabólicos que o paciente apresenta. **Conclusão:** Desta forma, através do perfil epidemiológico da doença é possível a elaboração de estratégias de controle e prevenção, assim como entender o perfil da doença naquela região, cidade ou estado.

Palavras-chave: Antropozoonose, Epidemiologia, Flebotomíneos, Imunostimulantes, Leishmanicidas.



FEBRE MACULOSA BRASILEIRA: A VACINA NÃO É A SOLUÇÃO

THAYNNÁ CAMILA MORAIS AMARAL GONÇALVES DA SILVA; CHARLES DEMETRIUS GONÇALO DA SILVA JUNIOR; CHRISTYNE MARIA AMARAL RODRIGUES DE OLIVEIRA; JULIETTE GONÇALVES DA SILVA; MARCELLE AMARAL RODRIGUES DE OLIVEIRA

Introdução: Febre maculosa é uma antropozoonose que acomete zonas rurais e urbanas. Esta enfermidade apresenta gravidade variável, desde formas assintomáticas à graves com elevada letalidade. **Objetivo:** apontar as principais características desta enfermidade. **Material e Método:** Revisão de literatura. **Resultados:** Os agentes etiológicos da febre maculosa são os parasitas intracelulares obrigatórios denominados *Rickettsia rickettsii* e *Rickettsia parkeri*, ambas as espécies têm como vetores os carrapatos do gênero *Amblyomma*, principalmente as espécies *A. aureolatum* e *A. cajennense*, conhecido como “carrapato estrela”, carregando o patógeno no seu sistema vascular. Espécies como cão doméstico, equídeos, roedores e marsupiais são os agentes na proliferação das riquetsias e no transporte de vetores, atuando na disseminação da doença. A transmissão ocorre pelo repasto sanguíneo do carrapato contaminado, todavia, também pode haver infecção pela exposição à hemolinfa dos vetores. Durante o período de incubação, variável de 2 a 14 dias, a riquetsia se dissemina pelo organismo através de vasos linfáticos e capilares. Os sintomas duram cerca de uma semana, entre eles: febre alta, cefaleia, náuseas, êmese, icterícia, erupções cutâneas e hemorragias. Pacientes acometidos com a febre maculosa podem apresentar sequelas hepáticas e renais. O diagnóstico é realizado através da sorologia, reação de imunofluorescência direta, detectando os anticorpos anti-rickettsia e PCR, identificando a presença do material genético da bactéria, amplamente utilizado em casos iniciais e casos graves ou óbitos. O tratamento é realizado mediante terapia antibacteriana, com uso de fármacos como Doxiciclina e Cloranfenicol. A febre maculosa brasileira possui vacina, porém é contraindicada como rotina devido a sua proteção incompleta, baixa incidência e prevalência da patologia e o amplo sucesso do tratamento antimicrobiano, aliado ao baixo custo. **Conclusão:** De acordo com os fatos analisados, a profilaxia é a maior aliada no combate desta doença, cujos métodos mais utilizados são: uso de repelentes à base de Icaridina; utilização de roupas longas e sapatos fechados em áreas endêmicas, como pastos e gramados próximos a rios e lagos. Igualmente deve ser empregado medidas profiláticas para os animais e o ambiente, como uso de coleiras antiparasitárias e realização de limpeza periódica de ambientes em contato constante com animais ou próximo a áreas verdes.

Palavras-chave: Antibióticos, Antropozoonose, Carrapato, Rickettsia, Vetor.



ASSOCIAÇÃO DAS VARIÁVEIS REPRODUTIVAS, GESTACIONAIS E ANTECEDENTES CLÍNICOS EM GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM RECIFE, PERNAMBUCO

JESSIKA MARIA SILVA VERISSIMO DE LIMA MARQUES; VICTORIA MARIA DOS SANTOS SILVA; CAROLINA PEREGRINO REGO MONTEIRO; MARIA JOSEMERE DE OLIVEIRA BORBA; ELDA SILVA AUGUSTO DE ANDRADE

Introdução: A gravidez é um ciclo de expectativas e desenvolvimento, representando em alguns casos, riscos para saúde materna e fetal. Suas condições clínicas, metabólicas e obstétricas podem estar relacionadas a desfechos gestacionais desfavoráveis, visto que há diversos fatores que tornam uma gestação de alto risco. **Objetivo:** Descrever a associação das variáveis reprodutivas, gestacionais e antecedentes clínicos em gestantes de alto risco internadas em um centro de referência em Recife. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado entre abril a julho de 2021. A amostra foi selecionada conforme os critérios de inclusão: gestantes admitidas nas enfermarias de alto risco com idade superior a 14 anos. As variáveis reprodutivas e gestacionais coletadas foram: idade gestacional, número de gestação, intervalo interpartal, número de partos, presença de aborto e acompanhamento pré-natal. Para a avaliação clínica foram questionados a presença de antecedentes clínicos e internações anteriores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Medicina Professor Fernando Figueira, obtendo o número do CAAE: 40930420.0.0000.5201. **Resultados:** A amostra foi composta por 87 gestantes, com média de idade de $28,47 \pm 6,39$ anos. Referente às variáveis reprodutivas e gestacionais, a média do número de gestação foi de $2,75 \pm 1,83$ DP, destas 47,1% tiveram três ou mais gestações. A presença de aborto entre as mulheres estudadas foi de 33,3 %, sendo que 63% apresentaram ao menos um episódio. Em relação ao período gestacional 64% estavam no terceiro trimestre gestacional, com uma prevalência de 53,9% de gestantes com seis ou mais consultas de pré-natais. Os antecedentes clínicos mais frequentes observados foram doenças cardíacas (26,7%), obesidade e doenças infecciosas (23,3%) e doenças metabólicas (16,3%). Referente às internações anteriores, 62,3% não havia sido internada. **Conclusão:** O número de abortos é um indicador de saúde pública, visto que quanto maior o número de abortos, maior os riscos para a saúde materna. Os resultados reforçam a importância da assistência pré-natal e avaliação nutricional precoce, além de ações educativas com as gestantes, a fim de disseminar a ideia da boa alimentação, reduzindo possíveis complicações e controlando possíveis morbidades maternas e fetais.

Palavras-chave: Gestação de alto risco, Fatores de risco, Comorbidade.



ASUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D COMO COADJUVANTE NA PREVENÇÃO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES NAS MULHERES PÓS-MENOPAUSA

GIOVANA DIAS NONATO; BRUNA REGINA VAZ PAIVA; VICTORIA MARIA FARIAS TORRES; ROGÉRIO FAGUNDES VICENTE; DANILO SILVA ALMEIDA

Introdução: A expectativa de vida vem aumentando no mundo todo, assim o envelhecimento, menopausa e a dislipidemia que é prevalente nessa faixa etária, são considerados fatores de risco cardiovascular. Além disso, as baixas concentrações de vitamina D nessas mulheres devido à falta de exposição solar, função renal diminuída e uso de múltiplas drogas que diminuem a absorção e metabolização agrava ainda mais esses fatores de risco. Nesse sentido, vários são os benefícios documentados da vitamina D, seja na homeostase dos ossos, melhora da força muscular, desempenho físico, na cognição, menor risco de alguns cânceres, na diminuição de peso e dos níveis séricos de lipídios. Nesse viés, viu importância em verificar o impacto da suplementação na prevenção dos eventos cardiovasculares nessa população. Assim foi visto que, com intuito de proteção cardiovascular a suplementação de vitamina D se torna importante, a fim de deixar em valores acima de 20nmol/l, os quais já tem visto benefícios bem estabelecidos na saúde cardiovascular e na homeostase, trazendo efeitos positivos a essa mulher pós-menopausa exposta a diversos fatores de risco para eventos cardiovasculares. **Objetivo:** Compreender o impacto da suplementação de vitamina D e sua proteção contra eventos cardiovasculares nas mulheres pós-menopausa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas bases de dados virtuais Public Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2011 a 2021, obtidos utilizando os descritores ‘menopausa’, ‘vitamina D’, ‘suplementação’. **Resultados:** Vários são os benefícios da suplementação de vitamina D na prevenção de dislipidemia, osteoporose e eventos cardiovasculares. Dessa forma, sabe-se que níveis muito baixos, menores que 20nmol/l já são suficientes para exposição aos vários fatores de riscos, mas ainda, faltam dados mais certos sobre doses exatas e duração. **Conclusão:** Dessa maneira, foi concluído que a reposição de vitamina D melhorou a dislipidemia associada a menopausa através de efeitos de redução do colesterol, antioxidantes e anti-inflamatórios. Assim, monitorar os níveis séricos a fim de suplementar de maneira individualizada de acordo com cada realidade de saúde da mulher pós-menopausa traz grandes benefícios na redução de eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Menopausa, Vitamina d, Suplementação.



PRESCRIÇÕES DE TREINO RESISTIDO PARA IDOSOS A PARTIR DE PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTES EM ACADEMIAS DE ITABAIANA

LEONARDO DOS SANTOS; FELIPE JOSÉ AIDAR; PABLO DOS SANTOS PINHEIRO

Introdução: A terceira idade é mais uma etapa da vida que leva a uma série de modificações fisiológicas e funcionais inevitáveis sobre os sistemas neuro-músculo-esquelético e sensorial. Essas modificações poderão gerar déficits de equilíbrio e alterações na marcha que predispõem o idoso à quedas e limitações nas atividades da vida diária. Como estratégia para intervir nesta fase da vida, a prática de exercícios físicos tem sido amplamente recomendada pelos múltiplos benefícios à saúde. Por outro lado, estudos pontuam que o treinamento físico ameniza essas alterações, promovendo independência e qualidade de vida aos idosos. **Objetivo:** Realizar um levantamento teórico das metodologias de treinamento de musculação aplicadas em idosos e comparar com as prescrições dos profissionais na área, atuantes em academias de musculação na cidade de Itabaiana, sendo o foco direcionado sobre os modos de organização dos treinos prescritos para os idosos. **Métodos:** Foram selecionados 14 estudos que intencionalmente abordam o tema, mais 26 instrutores atuantes em salas de musculação (sendo 25% formado em licenciatura plena e 75% bacharelado em educação física), que responderam a uma entrevista semi-estruturada. **Resultados:** As prescrições empregadas no treinamento com idosos levam em conta a avaliação inicial, onde identificam os limites e os objetivos, porém no treinamento as variáveis das prescrições são reguladas a partir da disposição do idoso para o dia de treino, aproximando de uma ideia generalista. Sabendo que o processo de envelhecimento provoca modificações, as quais são provenientes da redução da força, por consequência da redução dos músculos, que por sua vez pode ter sido em virtude da pouca utilização pelas pessoas quando chegam a determinada idade, por vezes, fragilizando as estruturas que integram o corpo do sujeito, assim, influenciando que o instrutor aja subjetivamente em detrimento de dados concretos das avaliações. **Conclusão:** Os estudos e as respostas dos investigados reforçam a importância das avaliações para organizar e prescrever treinamentos de musculação, como elementos que a qualidade de vida da população idosa, embora continuamos sem conhecer exatamente qual a dose deve ser empregada com este grupo especial, essas observações servem de alerta para mantermos a cautela na prescrição dos exercícios.

Palavras-chave: Idoso, Musculação, Treinamento.



EXAME PAPANICOLAU: O AUTOCUIDADO DE ENFERMEIRAS DO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE

GEYSA KELLY LIMA DE FREITAS; CAROLINNE SANTANA DE MORAIS MOTA; TAMARA SILVA; SABRINA LALESKA DA SILVA SOUZA; BIANCA PRISCILA VASCONCELOS DA CUNHA

Introdução: O autocuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Para os profissionais de saúde, especificamente enfermeiras se cuidar é algo fundamental, e se faz necessário estar alerta, pois estudos mostram o aumento das doenças crônicas não transmissíveis nesses profissionais, entre essas doenças o câncer de colo uterino. **Objetivos:** O objetivo desse estudo busca compreender como as enfermeiras atuantes na atenção primária realizam o autocuidado relacionado ao seu exame de Papanicolau. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, para descrever e compreender se as enfermeiras que atuam na atenção primária realizam o seu exame de Papanicolau. O estudo foi realizado com dez enfermeiras de unidades básicas de saúde do município de Olinda/PE que trabalhavam a mais de 6 meses na unidade. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Para melhor análise os resultados foram divididos em quatro categorias: *Caracterização socioeconômica; Comportamento anterior e fatores pessoais; Conhecimento do autocuidado; Como as enfermeiras promovem o autocuidado sobre o exame Papanicolau.* A grande maioria possuía mais de cinco anos de tempo de serviço e relataram trabalhar em concomitantemente em outro serviço. Relacionado a atividades comportamentais a maioria das enfermeiras declarou não ter uma alimentação saudável, porém todas praticam algum tipo de atividade física. Em relação ao autocuidado foi possível observar que as enfermeiras entrevistadas têm o conhecimento sobre o autocuidado, mas não tem a adesão. Quanto realização do exame Citopatológico todas responderam que realizavam o exame periodicamente. **Conclusões:** Pôde-se refletir através da pesquisa que as enfermeiras demonstram conhecimento quanta a importância da realização do exame Papanicolau e realizam o exame dentro do tempo estimado pelo Ministério da saúde. No entanto, quando se trata de autocuidado as mesmas relatam que a falta de tempo e a sobrecarga de trabalho atrapalham no cuidado a saúde.

Palavras-chave: Autocuidado, Enfermeira, Papanicolau.



ANÁLISE IN SILICO DAS INTERAÇÕES MOLECULARES ENTRE O FLAVONOIDE AGATHISFLAVONA COM A PROTEÍNA NLRP3: BIOPROSPECÇÃO IN SILICO DE EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO

GABRIELE SOUZA PEREIRA; FLÁVIA SANTOS SANCHES; CAMILLA MELO OLIVEIRA LEITE; VINÍCIUS MENESES LELIS; NELSON FELIPE VENAS DE JESUS; FILLIPE MENDES DE ARAÚJO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma alteração neurodegenerativa ocasionada pela perda neuronal dopaminérgica da Substantia Nigra pars compacta (SNpc) e déficit de dopamina nos gânglios basais. Os sintomas se apresentam principalmente como rigidez postural, tremor de repouso, bradicinesia, ataxia, dentre outros distúrbios motores. Acredita-se que a proteína NLRP3, componente do inflamassoma, possa estar envolvida na patogênese da doença, uma vez que existem evidências de reações inflamatórias e alterações no sistema imunológico presentes na DP. **Objetivo:** Avaliar *in silico* a interação da agathisflavona com NLRP3 a fim de verificar se essa proteína é alvo molecular do flavonoide agathisflavona promovendo sua inibição. **Metodologia:** Foram utilizados os softwares AutoDockTools, AutoDockVina. e Discovery Studio e em termo de comparação foi utilizado o MCC950 como controle positivo de inibição para o NLRP3, uma vez que já foi demonstrado *in vivo*. **Resultado:** O docking foi realizado com o agathisflavona no domínio NACHT do NLRP3 inflamassoma e a ligação entre essas moléculas apresentou um valor de energia livre de Gibbs equivalente a -10.6 kcal/mol. O agathisflavona interagiu com os aminoácidos GLU:306; ARG:454; THR: 233; ALA:227; GLY:229; ILE:230; LYS:232; GLY:231; ARG:154; ALA:228; ILE:234 do NLRP3 e apresentou 6 ligações de van der Waal, 12 ligações de hidrogênio convencional, 2 ligações de carbono e hidrogênio, 1 ligação Pi-cation, 3 ligações Pi-Alkyl e 2 ligações de hidrogênio pi-donor. O MCC950, inibidor farmacológico do NLRP3, apresentou valor de energia livre igual a -9.7 kcal/mol se ligando também aos aminoácidos ARG:454; GLU:306; ARG:154; LEU:413; ILE:234; GLY:231; LYS:232; ILE:230; GLY:229; ALA:228; THR:233 e apresentando 4 ligações de van der Waal; 8 ligações de hidrogênio convencional; 1 ligação Pi-cation; 1 ligação Pi-Alkyl e 2 ligações Alkyl. **Conclusão:** O agathisflavona possui muitas interações similares com a ligante MCC950, demonstrando ser um potencial inibidor para a proteína, todavia fazendo-se necessário estudos complementares para corroborar a eficiência da molécula na inibição do NLRP3.

Palavras-chave: Agathisflavona, Inflamação, Molecular docking, Nlrp3.



PREVALÊNCIA DE IDENTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE

LUCAS JAMPERSA; CRISTIANO MIRANDA DE ARAÚJO; GISELLE APARECIDA DE ATHAYDE MASSI; KARINNA VERÍSSIMO MEIRA TAVEIRA; ADRIELE BARBOSA PAISCA

Introdução: O setor da saúde constitui-se como uma das portas de entrada para as vítimas de violência visto que, na maioria dos casos, as vítimas chegam para atendimento, devido as sequelas e/ou sintomas ocasionados. **Objetivo:** analisar a prevalência de situações de violência em crianças e adolescentes identificadas por profissionais clínicos da área da saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura realizada para artigos publicados até 23/02/2021, em seis bases de dados eletrônicas e na literatura cinzenta. Não houve restrições quanto ao idioma ou tempo da publicação. Foram classificados como potencialmente elegíveis: estudos transversais realizados com profissionais da saúde, que prestavam atendimentos clínicos voltados a crianças e adolescentes, e que se depararam com casos de violência. As estimativas de interesse foram calculadas usando meta-análises de efeitos aleatórios. **Resultados:** foram recuperadas 4285 referências, sendo 43 selecionadas para a síntese qualitativa. Para a meta-análise foram incluídos 34 artigos, que retratavam dados sobre a prevalência de relato de violência em crianças e adolescentes, no trabalho clínico de profissionais da saúde. A prevalência combinada total de relato de violência foi de 43% (IC95% = 35% - 51%; $I^2 = 97\%$), nos subgrupos a prevalência foi de 32% (IC95% = 14% - 54%; $I^2 = 97\%$) para fonoaudiólogos, 27% (IC95% = 22% - 33%; $I^2 = 97\%$) para dentistas, 65% (IC95% = 52% - 78%; $I^2 = 97\%$) para médicos. A meta-análise da notificação dos casos ocorreu com 30 artigos e foi de 33% (IC95% = 23% - 44%; $I^2 = 98\%$); nos subgrupos foi de 2% (IC95% = 1% - 4%; $I^2 = 98\%$) para fonoaudiólogos, 23% (IC95% = 11% - 38%; $I^2 = 98\%$) para dentistas, 58% (IC95% = 44% - 72%; $I^2 = 98\%$) para médicos. **Conclusão:** aproximadamente um a cada dois profissionais da saúde atuantes em contexto clínico se depararam com relatos de violência contra crianças e adolescentes, sendo que um a cada três profissionais da saúde notificam os casos.

Palavras-chave: Prevalência, Profissionais da saúde, Revisão sistemática, Violência..



VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TRABALHO CLÍNICO DE FONOAUDIÓLOGOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA

LUCAS JAMPERSA; CRISTIANO MIRANDA DE ARAÚJO; GISELLE APARECIDA DE
ATHAYDE MASSI

Introdução: O contato frequente, o tempo de permanência somente com a criança ou o adolescente, sem a presença dos pais ou responsáveis, a regularidade dos encontros, o conhecimento do cotidiano da criança e uma estreita relação com a família são fatores que permitem, ao fonoaudiólogo, compreender a dinâmica familiar em que situações de violência podem estar presentes. **Objetivo:** Analisar o conhecimento e a atuação do fonoaudiólogo perante a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** estudo de caráter transversal, ocorrido a partir do envio de questionários aos 4.297 fonoaudiólogos atuantes no Paraná e Santa Catarina, inscritos no Conselho Regional de fonoaudiologia, 3º região. Os dados coletados foram explorados a partir da Análise do Conteúdo. O estudo foi efetivado após a aprovação do Comitê de Ética com documento n.º. 34894720.6.0000.8040. **Resultados:** Dos 75 fonoaudiólogos participantes, 39 (52%) atenderam a crianças e/ou adolescentes com situações suspeitas ou confirmadas de violência. Crianças entre 2 e 12 anos, foram as mais atingidas pela violência. A violência psicológica (41,3%) e a física (38,7%) foram as mais citadas. O atraso no desenvolvimento da linguagem, relatado por 44,6% dos fonoaudiólogos, foi a alteração fonoaudiológica mais encontrada nas vítimas. Dos participantes, 57,5% assinalaram deter conhecimentos sobre violência, 65,3% descreveram-se como aptos para atuar em situações de violência intrafamiliar e 34,7% não se sentem preparados para tal. **Conclusão:** O conhecimento do fonoaudiólogo sobre a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes está voltado para a tipologia da violência, as formas de identificar situações de violência, bem como a procedimentos de acolhimento e encaminhamentos da vítima. Já, a atuação do fonoaudiólogo, nos casos de violência contra crianças e adolescentes, ocorre por meio de notificação, conversa com familiares, encaminhamentos e/ou contato com outros profissionais.

Palavras-chave: Adolescentes, Crianças, Fonoaudiologia, Violência.



O SABER E O FAZER FONOAUDIOLÓGICO EM CASOS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

LUCAS JAMPERSA; GISELLE APARECIDA DE ATHAYDE MASSI

Introdução: o Brasil está entre os países com maiores índices de violências contra crianças e adolescentes. Denúncias de violências contra crianças correspondem a 58% das ligações recebidas pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Sobre o atendimento prestado a vítimas de violência, em âmbito familiar, convém considerar que os serviços de saúde são uma das principais portas de entrada. Para escutar, acolher e ressignificar histórias de pessoas envolvidas em situações de violência familiar, o profissional da área da saúde precisa refletir e se apropriar de conhecimentos capazes de lhe dar suporte para atuar e intervir de maneira efetiva. É necessário que esse profissional tenha condições de garantir ajuda à vítima e a toda sua família, abandonando a tendência de incriminar e marginalizar ainda mais as pessoas envolvidas, inclusive aquela que agride. Por isso, não basta que o profissional apenas identifique os casos, ele deve estar preparado para conduzir cada situação, amenizando a culpa e a vergonha familiar. Nesse sentido, a clínica fonoaudiológica constitui-se como um espaço propício para identificar e trabalhar as alterações na linguagem, voz e motricidade oral de crianças e adolescentes, vítimas de violência intrafamiliar. **Objetivo:** analisar a partir de uma revisão integrativa da literatura, o conhecimento que fonoaudiólogos clínicos têm acerca da violência intrafamiliar e de como atuam diante de tal situação. **Metodologia:** a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE, sendo considerados artigos publicados em língua portuguesa, nos períodos de janeiro de 2000 a julho de 2019. **Resultados:** foram encontradas apenas três pesquisas publicadas, indicando que o conhecimento do fonoaudiólogo está relacionado à notificação de situações de violência aos órgãos públicos. No que se refere à conduta adotada pelos profissionais, nessas situações, foi citado o contato com a família para investigar a veracidade do relato da criança ou adolescente, bem como o encaminhamento do caso ao serviço social ou ao psicólogo. **Conclusão:** essa revisão integrativa ressalta o despreparo do fonoaudiólogo no enfrentamento de situações de violência intrafamiliar, apontando para a necessidade de ampliação de pesquisas que abordem essa temática.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Revisão integrativa, Violência.



EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL ENTRE 2010 - 2020.

ELIZETH MIYASHIRO ALEXANDRE MARQUES; WILMA LÚCIA MARQUES STIVAL PINA;
KARINE QUEIROZ POLETTO

Introdução: A Tripanossomíase americana é uma infecção parasitária humana que tem como hospedeiro intermediário o *Triatoma infestans*, cujo o agente etiológico é o protozoário *Trypanosoma cruzi*. A transmissão no Brasil ocorre, majoritariamente, por lesões na pele ou mucosas em contato com fezes ou urina do inseto infectado ou pela ingestão de alimentos contaminados com parasitos do triatomíneo. A fase aguda pode ser assintomática ou ocorrer febre, mal-estar e presença de chagoma. O diagnóstico baseia-se em exames parasitológicos diretos e o tratamento é através de antiparasitários. Diante das manifestações clínicas serem irrisórias, há um déficit na procura por assistência médica que, consequentemente, recrudesce a incidência de progressão da doença para a fase crônica. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos casos diagnosticados com doença de Chagas aguda nas centrais de atendimento, como unidades básicas de saúde e hospitais do Brasil no período de 2010-2020. **Metodologia:** Foi feita uma análise quantitativa e retrospectiva com coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. A pesquisa foi realizada através de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados dados relativos ao gênero, faixa etária, modos prováveis de infecção e número de casos por região do Brasil. **Resultados:** Foram levantados no período estudado, um total de 2.798 mil casos de doença de Chagas aguda no Brasil. Em relação ao gênero, 54,3% dos casos preponderou o sexo masculino e 45,7% o sexo feminino. Das faixas etárias, a maior incidência foi entre 20 a 39 anos com 34,3%, seguido dos 40 aos 59 anos com 24,9% do total de casos. Quanto aos modos de infecção prevaleceu a via oral com 77,1% dos casos, seguido do modo vetorial com apenas 7,9%. Entre as regiões, o Norte sobressaiu com 94,2% dos casos, sendo 79,4% destes concentrados no estado do Pará. Nesse viés, ressalta-se a importância do estudo epidemiológico dessa enfermidade para promover a sistematização da assistência em saúde. **Conclusão:** Dado o exposto, conclui-se que essa doença tem destaque na região Norte do país, com prevalência em indivíduos do sexo masculino, na faixa etária entre 20 a 39 anos, sendo transmitida principalmente pela via oral.

Palavras-chave: Infecções parasitárias, Triatomíneos, Tripanossomíase americana.



CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

PRISCILA PORTO DE SOUZA; PRISCILA PORTO DE SOUZA; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

Introdução: Os Cuidados Paliativos compreendem um fator importante na possibilidade de promover o bem-estar da paciente portadora de câncer do colo uterino em fase terminal, na medida em que esta os recebe, sendo este momento difícil tanto para ela quanto para sua família, visando à melhoria na qualidade de vida da paciente que não tinha prognóstico de cura e que, portanto, necessita de um tratamento mais humanizado não só na parte clínica, mas, principalmente, na parte emocional.

Objetivos: Descrever o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos à mulher portadora de Câncer do Colo do Útero; Identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro perante a paciente na promoção dos Cuidados Paliativos; Elaborar um folder explicativo orientando a mulher quanto o Câncer do Colo do Útero e a importância da realização periódica do exame preventivo (Papanicolau) como prevenção.

Material e métodos: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, realizada por meio de publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais, com análise qualitativa de artigos publicados entre os anos de 2012 a 2022, em bases de dados virtuais com artigos selecionados com data de publicação entre os últimos 10 anos. **Resultados:** Foram encontrados artigos que responderam ao objetivo da pesquisa, demonstrando que o Enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado à paciente portadora de câncer do colo do útero, uma vez que é o profissional da equipe de saúde mais próximo dessa paciente. Também se notou que é de suma importância a comunicação efetiva entre enfermeiro, paciente e família na busca de trazer resultados positivos no seu quadro clínico e tornar o processo dos cuidados paliativos menos doloroso e mais humanizado. **Conclusão:** Através das leituras, pesquisas e discussões sobre o tema abordado, pode-se concluir que o aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da paciente portadora de câncer do colo do útero, bem como para todo o processo de terminalidade, assim, os enfermeiros envolvidos no processo e indivíduos da sociedade precisam compreender a filosofia da humanização e dos cuidados paliativos, que priorizam o doente e o alívio do sofrimento, e não apenas a doença.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero, Cuidados paliativos, Enfermeiro.



BENEFÍCIOS DO PILATES NA SÍNDROME CLIMATÉRICA

**KARINA BATISTA DE ARAUJO; FABIELE RODRIGUES; IARA DE CASTRO OLIVEIRA;
THAIS PADUA; SIMONE ELIAS NIHUES**

Introdução: O climatério é um passagem hormonal que compreende o período reprodutivo para o não reprodutivo da mulher, com duração por volta de 5 anos pré-menopausa e 5 anos pós-menopausa, sendo a menopausa 12 meses completos sem menstruação pela mulher. Quando este climatério apresenta-se com sinais e sintomas exacerbados e desconfortantes para a mulher, é apresentada a clínica da Síndrome Climatérica. O Método Pilates trabalha o corpo como um todo, com exercícios para além do alongamento, com técnicas que trabalham força, resistência, respiração, e pode dar mais enfoque ao fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, importante para mulheres que sofrem com sinais e sintomas do climatério. **Objetivo:** Verificar se o Método Pilates é uma abordagem fisioterapêutica interessante para o tratamento da síndrome climatérica. **Material e métodos:** Foi realizada revisão bibliográfica durante o período de maio a junho de 2020, com a seleção de 9 trabalhos para compor o presente trabalho, utilizando livros e artigos de bases de dados virtuais, como Pubmed e Google Acadêmico. O período selecionado para busca foi de 2004 a 2020, utilizando os descritores: fisioterapia, Climatério e Método Pilates. **Resultados:** A Síndrome Climatérica mostrou-se uma fase muito complicada na vida mulher, com sinais e sintomas como ondas de calor, parestesia, depressão, insônia, cansaço excessivo entre outros. A abordagem fisioterapêutica através do Método Pilates mostrou-se importante para minimizar esses sintomas, como também na melhora da disposição com a liberação de hormônios que produzem bem-estar, aumento da força muscular, tonificação do corpo, atuando também na autoestima dessa mulher, o que é muito importante neste momento da vida. **Conclusão:** A fisioterapia com o método pilates é indicada, pois proporciona inúmeros benefícios, tanto físicos como mentais, auxiliando na redução de alguns sinais e sintomas, como a variação hormonal, enxaquecas, promovendo uma melhor disposição e bom humor, aumentando a concentração, equilíbrio, flexibilidade e força. O climatério é uma fase que nem sempre é fácil na vida da mulher, o apoio da família e um atendimento multidisciplinar pode auxiliar a mulher nesse período emblemático, aliviando os sintomas e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia, Climatério, Pilates.



ATRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

GLEISIANE GASPAR LEAL DE VASCONCELOS; ANA PAULA PORTO CRUZ; SIRIANE JEYSE DOS SANTOS MARTINS; KELVYA FERNANDA ALMEIDA LAGO LOPES

Introdução: A assistência prestada pelos enfermeiros caracteriza-se pela atenção integral à mulher grávida e sua família e acolhe-a nos centros de saúde/unidades primárias, aconselhando durante todo o pré-natal. As conexões profissionais dos usuários são essenciais para aumentar a confiança das gestantes e facilitar a continuidade dos cuidados para mães e bebês. A assistência pré-natal consiste em um conjunto de ações clínicas, psicossociais e educativas que visam prevenir e detectar precocemente patologia e complicações materno-fetais, além de monitorar o desenvolvimento da gravidez com o objetivo de alcançar resultados positivos para o bebê e reduzir o risco para a mãe.

Objetivo: Analisar as atribuições de enfermagem durante o pré-natal na atenção primária.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório de abordagem qualitativa de artigos existentes no banco de dado e biblioteca virtual – BDENF e BVS. Utilizando os seguintes descritores: Assistência de enfermagem, pré-natal, gestante. Após avaliar os resultados da busca, aplica-se os critérios de exclusão de artigos repetidos, textos incompletos e fuga ao tema. **Resultados:** De acordo com o decreto nº 94.406/87, da lei do Exercício Profissional da Enfermagem, as consultas de pré-natal de baixo risco podem ser acompanhadas por enfermeiros durante toda a gestação. As atribuições designadas aos enfermeiros são orientar as mulheres e seus familiares sobre a importância do pré-natal, da vacinação e aleitamento materno. Ademais, promover atividades educativas coletivamente e individualmente. Na consulta e educação pré-natal, os enfermeiros desempenham um papel importante ao encorajar e ajudar as mulheres grávidas a expressarem as suas necessidades e desejos e a orientá-las no seu planejamento reprodutivo. Ao realizar essas ações, o enfermeiro atua como educador, estimulando a gestante a exercer a autonomia e capacitando-a a assumir a liderança durante a gestação, o parto e o puerpério, contribuindo assim para um nascimento tranquilo e saudável.

Conclusão: Os enfermeiros são profissionais capacitados para dar uma boa assistência no pré-natal para promover e prevenir a saúde da mãe e da criança. Essa assistência qualificada irá promover uma gestação mais saudável e dará uma segurança a mãe na hora do parto e pós-parto.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Cuidado pré-natal, Gravidez.



ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA TERCEIRA IDADE

SIBELY GALINDO DA SILVA; RENATA CAREN LIMA FERREIRA; NATHALIANE JANYELE VILELA CAVALCANTE; JULIANA DA SILVA MARQUES; SFLÁVIA GYMENA SILVA DE ANDRADE

Introdução: Em diversos países a população idosa vem aumentando significativamente, atingindo uma grande parcela da população em aspecto mundial. O envelhecimento traz consigo transformações, mudanças do estilo de vida e fatores que podem desencadear o surgimento de doenças crônicas, que associados a alimentação inadequada e a obesidade, predisõem o desenvolvimento, por exemplo, da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e do Diabetes Mellitus (DM). **Objetivo:** Descrever a associação da obesidade no desenvolvimento de doenças crônicas na terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores de Ciências da Saúde (Decs): Idoso, obesidade, doença crônica. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre 2006 e 2018. E como critérios de exclusão, artigos repetidos na base de dados, totalizando 3 estudos. **Resultados:** As principais consequências da obesidade estão no aparecimento de doenças, pois o excesso de peso causa processos inflamatórios em diferentes regiões do corpo, e o acúmulo de gordura nas artérias e o aumento do colesterol nos vasos sanguíneos tem sido considerada uma das mais importantes desordens nutricionais da obesidade. A presença de doenças crônicas associadas à obesidade é um fator preocupante, tendo em vista que a sua associação e o seu descontrole podem desencadear consequências drásticas ao idoso e o risco de morte. O sedentarismo, por sua vez, trata-se da condição em que a pessoa não pratica qualquer tipo de atividade física regularmente, além de permanecer muito tempo sentado e não ter disposição para realizar atividades simples do dia-a-dia, influenciando diretamente na saúde, no bem-estar e na predisposição para o surgimento de morbidades. **Conclusão:** Visto que o envelhecimento traz consigo o surgimento de doenças crônicas e a obesidade é um dos principais fatores de riscos para o desenvolvimento da HAS e do DM. A importância da educação em saúde para a população idosa é indispensável para sensibilização e mudanças de hábitos, facilitando assim a prevenção e o surgimento de doenças crônicas, além de possibilitar uma vida saudável.

Palavras-chave: Idoso, Hipertensão, Diabetes mellitus.



PERCEPÇÕES A CERCA DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E A CAPACIDADE PREVENTIVA DA COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA

DIANA LAÍS AVIZ MORAES; ANDRIO DE ALMEIDA PINHEIRO

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) representa uma das maiores incidências de agravos relativos a saúde da mulher, o qual afeta, em sua maioria, mulheres acima dos 30 anos. Desenvolve-se por alterações celulares persistentes no colo do útero, que são facilmente detectáveis através do exame de Colpocitologia Oncótica (Papanicolau). **Objetivo:** Analisar os principais fatores pertinentes ao câncer do colo do útero e a importância do exame Papanicolau para a sua prevenção. **Metodologia:** Revisão literária de caráter qualitativa e explicativa, efetuada no período de 2022, com os portais sciELO, BVS e *Cochrane Library* para o local de coleta dos dados. Para a amostragem, foram utilizadas 08 revistas científicas as quais se apresentavam com critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, publicadas entre 2018-2022, com os descritivos “Saúde da Mulher”, “Câncer do Colo do Útero” e “Papanicolau”. Os critérios de exclusão foram: publicação parcial, estudo de caso, relato de experiência e ausência de fundamentação com o CCU e seus meios de prevenção. **Resultados:** Ao total, abordaram-se 12 estudos: 05 (sciELO), 04 (BVS), 03 (*C. Library*), no entanto, 04 foram descartados pelos critérios de exclusão. Com a análise dos estudos restantes para a amostragem, infere-se que o câncer do colo do útero pode se desenvolver de forma lenta, com o tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais e multiparidade representando alguns dos fatores de risco. Além disso, a infecção pelo vírus HPV (adquirida por relações sexuais), retrata a causa primária do CCU, ocasionando em lesões cervicais percussoras. O Papanicolau é crucial para a prevenção, pois é capaz de verificar a presença de alterações celulares, inflamações e infecções no colo uterino, podendo identificar o câncer no seu estágio inicial, em que as chances de cura são substanciais. **Conclusão:** Torna-se elementar para a saúde da mulher o incentivo à realização do exame de Colpocitologia Oncótica e o reforço da sua relevância, visto que muitas mulheres não se sentem no grupo de risco ou supõem que o exame não é propício. Em síntese, a prevenção garante o cuidado e segurança para a mulher, se dando também por práticas de educação sexual prévias.

Palavras-chave: Câncer do colo uterino, Papanicolau, Preventivo.



TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

WAGNER ELIAS DE MELO MOREIRA; IGOR DOMINGOS DOS ANJOS; LAILA CRISTINA MOREIRA DAMÁZIO; PAULA BACCARINI VIEGAS COSTA DA SILVA; MARTINELLE FERREIRA DA ROCHA TARANTO

Introdução: A articulação temporomandibular é a única junção móvel entre dois ossos que se movimentam no crânio, sendo bicondilar e que promove deslocamentos excursivos rotacionais e translacionais. Quando se apresenta em situações de desequilíbrio, pode gerar desconforto aos pacientes, dando origem as disfunções temporomandibulares. Estes distúrbios podem ser classificados como um grupo heterogêneo de condições neuromusculares e musculoesqueléticas envolvendo o complexo articulação, musculatura circundante e componentes ósseos. **Objetivos:** Esta revisão destina-se em relatar quais são os tratamentos preconizados na literatura das disfunções temporomandibulares dentro da odontologia, avaliando as etiologias e diagnósticos. **Metodologia:** Para a composição desse estudo, foi realizada a busca nas bases de dados do Medlars Online, Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando-se os descritores em ciências da saúde: “Transtornos da Articulação Temporomandibular”, “Terapia Miofuncional”, fazendo uso do operador booleano AND. A partir dessa busca foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2017 a 2022, resultando em 26 artigos. **Resultados:** Após a exclusão por duplicidade, oito artigos se adequaram a proposta desta revisão. Dentre os estudos abordados, observou-se maior prevalência de disfunções temporomandibulares nos indivíduos do sexo feminino, se ligando a produção do hormônio estrógeno. A maioria dos estudos não estabelece uma faixa etária de maior prevalência. O tratamento eleito se relaciona diretamente com a etiologia que é muita das vezes multifatorial, sendo as disfunções provenientes da má oclusão, hábitos parafuncionais, aspectos psicológicos como estresse e ansiedade, ou anormalidades na região do disco articular. A terapêutica se relaciona a classificação dos distúrbios como musculares, articulares, neurológicos e esqueléticos. Todavia, na odontologia a terapêutica consiste na orientação, autocuidado, utilização de medicamentos anti-inflamatórios, placas oclusais, uso de laserterapia de baixa intensidade e toxina botulínica. A intervenção multidisciplinar da fisioterapia, psicologia e da fonoaudiologia foi apontada em alguns estudos. **Conclusões:** A literatura aborda diferentes tratamentos se associando a etiologia e diagnóstico das disfunções temporomandibulares. De maneira geral, observa-se que para uma melhor conduta terapêutica, o profissional da odontologia deverá investigar a causa da disfunção, diagnosticar de maneira correta e associar a um tratamento multidisciplinar para um resultado efetivo.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular, Tratamento, Odontologia.



DIAGNÓSTICO CLÍNICO FUNCIONAL DE IDOSOS E APLICABILIDADE DE INSTRUMENTOS GERONTOGERIÁTRICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

WAGNER ELIAS DE MELO MOREIRA; IGOR DOMINGOS DOS ANJOS; PAULA BACCARINI VIEGAS COSTA DA SILVA; BRUNA CANHONI; DIBA MARIA SEBBA TOSTA DE SOUZA

Introdução: O processo de fragilização está relacionado ao envelhecimento, entretanto segue padrão heterogêneo podendo causar diferentes comprometimentos como a sarcopenia, que se associa ao declínio funcional, onde a participação de idosos em programas de exercícios e atividades físicas, são ações de prevenção que podem reduzir e/ou retardar a vulnerabilidade. **Objetivos:** O presente estudo busca identificar e analisar artigos com instrumentos gerontogerítricos confiáveis para o diagnóstico clínico funcional de idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida nas bases de dados do Medlars Online, Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, sendo incluídos artigos de pesquisa experimental e não-experimental, nos idiomas português e inglês, que respondessem ao objetivo da pesquisa, fazendo uso do operador booleano AND com os descritores em ciências da saúde: Idoso Fragilizado; Equilíbrio Postural; Avaliação Geriátrica, no período compreendido entre 2010 a 2020. **Resultados:** Os resultados apontam que os instrumentos mais utilizados na identificação da fragilidade em pessoas idosos são: Timed Up and Go, Escala de Tinneti, Escala de Barthel, Escala de Lawton, Índice de Katz, Medida da Independência Funcional, Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20, Teste de Desempenho Físico e Mini Exame do Estado Mental. Estes instrumentos avaliam a capacidade funcional, apontando fragilidade na marcha, equilíbrio, na independência para as atividades básicas e instrumentais da vida diária, domínios da função física e cognitiva. **Conclusão:** Portanto, é possível concluir a partir da identificação e análise dos instrumentos gerontogerítricos, que os mesmos apresentam aplicabilidade e precisão para o diagnóstico clínico funcional no aspecto multidimensional de idosos.

Palavras-chave: Avaliação geriátrica, Equilíbrio postural, Idoso fragilizado, Literatura de revisão como assunto.



ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL EM ESCOLARES QUE PARTICIPAM E NÃO PARTICIPAM DAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEONARDO DOS SANTOS; FELIPE JOSÉ AIDAR; PABLO DOS SANTOS PINHEIRO; THAINÁ MENEZES SANTOS

Introdução: A Síndrome Pré-Menstrual (SPM) é uma forma mais intensa da Tensão Pré-Menstrual (TPM), que pode ocorrer em mulheres na fase fértil da vida. Seus sintomas são diversos e muito variado podendo agrupar até 150 efeitos deletérios em níveis físicos, psicológicos e comportamentais, dos quais podemos citar dores abdominais, de cabeça, retenção hídrica, aumento da secreção vaginal, irritabilidade, perturbação do sono, falta de concentração, etc. Pesquisadores tem mostrado interesse nessa temática e investigado esse fenômeno em vários grupos e situações diferentes, mas quando se trata de escolares ainda existe uma lacuna. **Objetivo:** Esse estudo busca analisar a ocorrência da SPM entre as alunas da série final do ensino médio, que participam e não participam das aulas práticas de Educação Física (EF). **Material e métodos:** Participaram da amostra 227 alunas de quatro escolas públicas diferentes, após aplicação do critério de exclusão, restaram 109 com idade de 17 a 28 anos. As alunas foram divididas em dois grupos: aquelas que declaram participar das aulas práticas (AP) e aquelas que declaram não participar das práticas (ANP). Os fatores psicológicos e físicos potencialmente influenciados pela TPM foram medidos por meio do Premenstrual Sintomas Screening Tool (PSST), validado no Brasil. **Resultados:** Verificamos que 48% da amostra tinha a SPM, entre elas a maioria (69,8) declaram não participar das aulas práticas. Houve diferenças significativas entre os grupos nos itens raiva/irritação, falta de interesse me atividades sócias, dificuldade de concentração, desejo de comer, fadiga/falta de energia, sentindo-se sobre pressão ou fora de controle e seus relacionamentos familiares com $p < 0,05$. **Conclusão:** De acordo com os achados reforçamos que TPM e sua versão mais intensa SPM desenvolve sintomas que interfere na saúde, na qualidade de vida e nas relações que as mulheres venham estabelecer, por outro lado, o envolvimento com atividades práticas podem reduzir esses efeitos patológicos.

Palavras-chave: Educação física, Escolares, Síndrome pré-menstrual.



DESMISTIFICANDO A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

MIKAELLY DE OLIVEIRA SANTANA; GLÁUDYA ARICLÊNIA BERNARDO LINDOLFO DE OLIVEIRA

Introdução: O serviço de urgência e emergência, em âmbito hospitalar, constitui uma porta de entrada ainda pouco explorada, tanto sob a perspectiva da assistência como da acadêmica. A inserção do fisioterapeuta nas equipes de urgência e emergência é de fundamental importância, uma vez que potencializa a assistência imediata nas principais disfunções cardiorrespiratórias, reduzindo a necessidade de internação hospitalar, complicações cinético-funcionais e a evolução para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), promovendo uma maior qualidade de vida ao paciente. **Objetivo:** Descrever a atuação fisioterapêutica no setor de urgência e emergência hospitalar enquanto componente fundamental da equipe multiprofissional nesse cenário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, realizada nas bases de dados eletrônicos MEDLINE via PubMed, LILACS via BVS e SciELO, abrangendo os últimos dez anos (2012 a 2022), nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 37 artigos, sendo 9 enquadrando-se nos critérios de elegibilidade para a presente pesquisa. **Resultados:** A abrangente atuação fisioterapêutica nesse cenário incluiu como principais condutas terapêuticas manobras respiratórias, manipulação da assistência ventilatória mecânica, posicionamento no leito, aplicação da ressuscitação cardiopulmonar, ofertando, portanto, contribuições profícuas ao processo de melhora do quadro clínico do paciente crítico em ação conjunta com a equipe multiprofissional. **Conclusão:** Foi possível verificar que a atuação fisioterapêutica em unidades de pronto-atendimento favorece a diminuição da necessidade de internação hospitalar, a redução dos riscos de piora do quadro clínico do paciente, destacando a importância deste profissional na equipe multiprofissional para promover práticas assistencialistas em saúde cada vez mais humanizadas e especializadas em urgência e emergência.

Palavras-chave: Fisioterapia, Urgência, Emergência, Equipe multiprofissional, Assistência hospitalar.



SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI

BRUNO VASCONCELOS BORGES VIEIRA; LAURA CAMILA RODRIGUES ALVES

Introdução: Desde o início das primeiras faculdades até o evidente momento, é notável que o curso de medicina se tornou uma das principais opções para estudantes de todo o mundo. No entanto, as exaustivas horas de estudo, aliadas a uma qualidade de vida muito baixa e à carga curricular desgastante, acarretou em muitos estudantes com distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade, além de tentativas de suicídio e mortes. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo é demonstrar a pressão a que um típico estudante de medicina é submetido, não apenas pela faculdade, mas também pelas mudanças bruscas em sua vida e rotina. Se tenta entender os motivos de doenças e / ou patologias, bem como possíveis soluções. **Material e métodos:** Estudo quantitativo de tipo descritivo e de corte transversal. A população de estudo foi representada por estudantes do curso de Medicina das Universidade Sudamericana i em Pedro Juan Caballero/Paraguai. A mostra foi constituída por 234 alunos que aceitaram participar voluntariamente. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Se utilizou como técnica uma enquete via Google Forms e como instrumento, um questionário pré-elaborado segundo as variáveis de estudo. As variáveis foram: dados gerais, moradia, prática religiosa, atividades esportivas, uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, horas de estudo e percepções que resultassem em quadros como depressão e/ou ansiedade. O link do formulário foi socializado entre os estudantes via Whatsapp. **Resultados:** Com a análise dessas informações, foi possível ressaltar que apesar de 95,3% das respostas apresentar o padrão de “satisfeito” com o curso, 68% começaram a apresentar algum tipo de vício depois do ingresso universitário, como álcool e outros tipos de drogas, bem como também a desenvolver sintomas de ansiedade e/ou depressão, analisados pela escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD). **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que, devido a uma rotina exaustiva causada pela adaptação forçada ao curso, grande parte dos estudantes demonstraram sinais de transtornos psicológicos. Além disso, é notável a utilização de “válvulas de escape” tanto saudáveis, como atividades religiosas e físicas, quanto nocivas, como as drogas lícitas e ilícitas, gerando não só a degradação física, como também a mental.

Palavras-chave: Depressão, Fronteira, Paraguai.



PAPEL DO (A) ENFERMEIRO (A) NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

REBECA CRISTINA CARDOSO NEVES; TATIANE DE CÁSSIA SOUSA SENA DE ALMEIDA

Introdução: A descoberta de uma gravidez é um momento único na vida de uma mulher, o (a) enfermeiro (a) é o profissional que está mais ligado (a) a paciente neste momento a presença deste é fundamental e insubstituível, pois os mesmos adotam uma postura com empatia e moderação. Desta forma, proporciona uma experiência segura e eficaz no enfrentamento às ocorrências e na atenção voltada para a parturiente através do acolhimento e do respeito às suas necessidades, atuando da melhor forma. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi encontrar através da literatura pesquisada as abordagens sobre a atuação do (a) enfermeiro (a) no pré-natal, analisando a importância da educação em saúde na assistência ao pré-natal qualificado. **Material e métodos:** O método utilizado foi o de revisão da literatura, sendo pesquisados os assuntos com descritores/palavras-chave na base de dados LILACS, portal SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (Ministério da Saúde) disponível no idioma português, resultando em uma amostra de 19 publicações no período de 2010 a 2020 que atendiam aos critérios da pesquisa. **Resultados:** Os resultados da pesquisa demonstraram que o (a) enfermeiro (a) tem um papel fundamental no pré-natal, pois sempre buscam prestar um melhor atendimento de forma qualificado com bases nos conhecimentos teóricos adquiridos e fundamentado no processo de educação em saúde. **Conclusão:** Pode-se perceber o quanto a assistência ao pré-natal no Brasil realizada com qualidade por enfermeiros (as), pois este (a) é apto (a) para realizar a assistência devendo acolher a gestante e sua família de forma a ouvir suas dúvidas e questionamentos despido de quaisquer julgamentos ou preconceitos, criando um vínculo profissional de confiança.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem no pré-natal, Enfermeiro (a), Pré-natal.



INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM IDOSOS, BASEADOS NOS CONSTRUTOS DA GRATIDÃO E AUTOESTIMA: REVISÃO NA LITERATURA

LAIS BORGES NASCIMENTO ALVES; YURI KOZIMA PACHECO

Introdução: A Psicologia Positiva é um campo que visa potencializar o fortalecimento das forças pessoais e virtudes humanas, além de buscar a promoção do bem-estar pleno e melhorar a qualidade de vida das pessoas. A gratidão e a autoestima são construtos da Psicologia Positiva, que associadas à população idosa e ao processo de envelhecimento, são capazes de promover o envelhecimento positivo. **Objetivos:** Buscar na literatura intervenções psicológicas feitas em idosos, baseadas nos construtos da gratidão e autoestima. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica da literatura, através de livros e periódicos especializados, equivalendo também em uma revisão integrativa de literatura descrita por ser uma abordagem metodológica ampla, pois possibilita a inclusão de estudos experimentais e não experimentais com finalidade de possibilitar um entendimento completo do fenômeno analisado e sintetizar o conhecimento para adicionar a aplicabilidade de resultados de estudos significativos à prática. **Resultados:** Observou-se a carência de estudos que privilegiam a população idosa e estudos relacionados a intervenções psicológicas em idosos com base na psicologia positiva. Ainda que não sejam muitos, verificou-se que a gratidão e a autoestima podem contribuir fortemente para o envelhecimento positivo e bem-sucedido, assim como, para a promoção de saúde da pessoa idosa, visto que os afetos positivos nos idosos estarão mais desenvolvidos. **Conclusão:** Foi constatada a influência positiva da gratidão e da autoestima para o envelhecimento positivo, porém, se faz necessário o desenvolvimento de mais estudos que explorem os benefícios destes construtos na população de idosos, para assim, obter-se resultados consolidados. Ressalta-se a importância da realização de estudos voltados ao envelhecimento, para haver a elaboração de estratégias que promovam qualidade de vida e o bem-estar da população idosa, visto que há um aumento da população que está envelhecendo.

Palavras-chave: Autoestima, Envelhecimento, Gratidão, Idosos, Intervenção.



A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO A PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ALZHEIMER (DA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NAHENAND ROCHA ALVES FIRME; PASCALLY VIEIRA NASCIMENTO; NAYARNAND ROCHA ALVES FIRME; THAYNAR ROCHA DE ARAÚJO NASCIMENTO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, que compromete a autonomia e independência do paciente, afetando diretamente sua qualidade de vida. Além do uso de remédios, seu tratamento contém a utilização de técnicas terapêuticas complementares como a reabilitação neuropsicológica. Esse método terapêutico, com o uso dos remédios adequados, têm como finalidade diminuir o impacto dos sintomas e retardar os danos cerebrais causados pela doença. **Objetivos:** Analisar como a Reabilitação Neuropsicológica e a Reabilitação Cognitiva podem auxiliar positivamente no tratamento paliativo do Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, onde o processo de coletas de dados se deu através de pesquisas nas bases de dados Scielo e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Alzheimer”, “Tratamento” e “Não-farmacológico”, tendo como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** A Reabilitação neuropsicológica é uma técnica terapêutica que auxilia de forma não farmacológica no tratamento a pacientes com lesões cerebrais, distúrbios neurológicos e Alzheimer. Algumas das ferramentas utilizadas na reabilitação são procedimentos comportamentais, psicoterapia individual, treinamento cognitivo, terapias em grupo, porém, a reabilitação não é um conjunto fixo de ações, as técnicas adotadas vão de acordo com cada caso. A Reabilitação neuropsicológica é uma área relativamente nova e pouco estudada que vem mostrando bons resultados nos tratamentos em conjunto com a medicação adequada, promovendo melhorias físicas, cognitivas, sociais e nas atividades diárias do indivíduo. Contribuindo ativamente para a melhoria do aprendizado e mudanças comportamentais, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente diagnosticado com DA. **Conclusão:** a partir desse estudo, é notório que a reabilitação neuropsicológica tem se mostrado muito eficaz, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de pacientes diagnosticados com Alzheimer, contribuindo para a diminuição de sintomas e retardando danos cerebrais, promovendo melhorias cognitivas, físicos, mentais e sociais ao paciente. Sendo assim, a possibilidade de intervenções não farmacológicas devem ser apresentadas aos familiares como método complementar no tratamento do Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer, Não-farmacológico, Tratamento.



COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES AUDITIVAS

ANA LUIZA CAETANO DE DEUS; SAULO HENRIQUE DIAS OLIVEIRA; HENRIQUE SOUZA LEMOS HORTA; GABRIEL TAVARES SOUZA; HIGOR CHAGAS CARDOSO

Introdução: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa descrita inicialmente na China em 2019, que rapidamente progrediu para pandemia. Sua transmissão acontece por meio de gotículas e por contato. Embora a maioria dos pacientes sejam assintomáticos, a doença afeta diferentes pessoas de diferentes maneiras, sendo os sintomas mais comuns febre, tosse, odinofagia, cefaleia, fadiga e dispneia. Desde o seu surgimento, a infecção vem demonstrando causar danos a diferentes órgãos extrapulmonares, acometendo até o mesmo o sistema auditivo e podendo danificar suas estruturas. **Objetivo:** Descrever as possíveis alterações no sistema auditivo de pacientes infectados pelo vírus Sars-Cov-2. **Material e métodos:** Trata-se de revisão integrativa para a qual foram selecionados 12 artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo, PUBMED e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados os descritores “COVID-19”, “Hipoacusia”, “Perda de audição”, “Sars-Cov-2”. Foram incluídos estudos de acesso livre, originais, publicados nos idiomas português e inglês, entre 2020 e 2022. **Resultados:** Evidências indicam que há um aumento da prevalência do diagnóstico de surdez súbita em pacientes acometidos pela COVID-19, sem relação com outras doenças. A maioria dos estudos apresentou a hipoacusia de caráter neurológico como possível implicação da doença, tendo destaque a menor amplitude de resposta no exame de emissões otoacústicas evocadas por estímulo transiente e a perda de audição nas ondas de alta frequência, quando comparados os resultados com pacientes nunca infectados pelo vírus. Entretanto, encontrou-se estudos que demonstraram diminuição da audição também em baixas frequências. Isso sugere o comprometimento do funcionamento das células ciliadas da cóclea pelo Sars-Cov-2, porém não foi relatado nenhum caso em que o paciente tenha evoluído com surdez profunda. Ademais, alguns pacientes apresentaram queixas de otalgia e zumbido. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se a existência de manifestações extrapulmonares da COVID-19 que são menos prevalentes, com ênfase nas manifestações auditivas. A partir disso, sugere-se a implementação contínua dos estudos relacionados à compreensão da fisiopatologia das complicações extrapulmonares do Sars-Cov-2.

Palavras-chave: Covid-19, Hipoacusia, Perda de audição, Sars-cov-2.



TRATAMENTO DE INFECÇÕES LATENTES POR TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MILENA ALENCAR QUESSADA; GUILHERME FREIRE DE ALMEIDA; LAURA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA; NATALIA LOURENÇO DE FREITAS; RODRIGO SCALIANTE DE MOURA

Introdução: Tuberculose latente é uma infecção causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, sem manifestação da doença ativa. Entretanto, indivíduos com esse tipo de infecção possuem o risco de sair do estado inativo da doença para o estado ativo. A infecção se instala a partir da inalação de aerossóis oriundos das vias aéreas durante a fala, espirro ou tosse de um indivíduo com tuberculose ativa, sendo recorrente no ambiente familiar devido à heterogeneidade do cuidado. O tratamento deve ser estruturado em intervenções terapêuticas que garantam um melhor acesso a terapia e medicamentos. **Objetivo:** Analisar as formas de tratamento de infecções latentes por tuberculose em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, feita com estudos selecionados em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os estudos foram publicados nas bases de dados PubMed (*Public Medline*), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e Google Acadêmico nos últimos dez anos e encontrados a partir da busca dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “tuberculose latente”, “criança”, “tratamento”. **Resultados:** Os estudos indicam a construção do cenário de diagnóstico e tratamento da infecção latente por tuberculose (ILT) em crianças e adolescentes, informando que a positividade do teste tuberculínico é usada para comprovar a infecção e excluir a tuberculose ativa. No Brasil, a Rifampicina é utilizada no tratamento de ILT em menores de 10 anos e, desde 2021, se indica a terapia 3HP (Rifapentina associada à Isoniazida). Em muitos casos, há o emprego de práticas alternativas de cuidado, como chás de ervas medicinais e alimentação especial, concomitante com o uso dos medicamentos. Além disso, são comentadas barreiras que impedem a continuidade do processo terapêutico, como efeitos adversos da medicação, esquecimento dos responsáveis, recusa da criança e dificuldades econômicas e pessoais. Os exames clínicos mais solicitados foram a prova tuberculínica, raio-x e tomografia computadorizada do tórax e exame do aspirado gástrico e seus resultados mostravam-se, na maioria, normais ou positivos. **Conclusão:** Portanto, o presente estudo permite concluir que existem desafios no tratamento e no diagnóstico correto da infecção latente por tuberculose.

Palavras-chave: Criança, Tratamento, Tuberculose latente.



O CUIDANDO DO CUIDADOR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR E SAÚDE AOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

REMO CASIMIRO DE MELO

Introdução: Sabemos que a necessidade de se ofertar um cuidado aos profissionais de saúde, especialmente no serviço público de saúde, frente as exigências de fatores como: excessiva produtividade, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e estresse ocupacional, vem se tornando crescente nos estabelecimentos de saúde pública da atenção básica. Por isso, o Cuidando do Cuidador foi um espaço coletivo de atenção à saúde e bem estar desses profissionais da Unidade Básica de Saúde do interior do Ceará, construído pelos Profissionais Residentes que fazem parte da referida unidade. **Objetivo:** Promover saúde e bem estar como forma de cuidado aos profissionais do serviço, construindo um espaço integrado de cuidado e sensibilizando-os sobre a importância do autocuidado, além de favorecer a qualidade de vida e a integração das equipes de saúde, das três Estratégias Saúde da Família, que pertencem à Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Esse estudo é fruto da minha experiência como Profissional Residente em Saúde da Família e Comunidade, conjuntamente com outros dezenove Profissionais Residentes Multiprofissionais que atuam, também, nesse mesmo cenário de prática. A ação ocorreu no dia trinta de setembro, do ano de dois mil e vinte um, no período da manhã, das oito às onze, onde foram ofertadas quatro estações de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares em saúde: alongamento, escalda-pés, massoterapia e auriculoterapia. **Resultados:** Os dados obtidos apontaram que a ação foi muito significativa para os trabalhadores de saúde, e que o cuidado recebido favoreceu a ajudar a reduzir o estresse ocupacional e melhorar a qualidade de vida no trabalho, estando-os mais conscientes da importância do autocuidado. **Conclusão:** Conclui-se que o trabalhador de saúde pública precisa desses espaços integrados de cuidado, porque se sentem desvalorizados profissionalmente, sobrecarregados e desmotivados para o trabalho, podendo estarem propensos ao adoecimento psíquico e ocupacional.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Estresse ocupacional, Atenção básica.



FITOTERAPIA: O MANDACARU NA MEDICINA

JOÃO HENRIQUE RAMOS DE VASCONCELOS; EDUARDA VÍTORIA ALBUQUERQUE DE MELO SANTOS

Introdução: O uso de plantas para fins medicinais é uma tradição secular utilizada pelas pessoas das comunidades que aproveitam das plantas ao seu redor, isto não é diferente no sertão nordestino que é envolvido pela caatinga, que abriga o *Cereus jamacaru* planta da família das Cactaceae conhecido popularmente como mandacaru, essa planta possui diversas funções fitoterápicas. **Objetivo:** Difundir o conhecimento sobre o mandacaru para população, estimular o estudo acadêmico desta planta e do no bioma onde está inserida e abordar de maneira detalhada as propriedades medicinais do mandacaru, sua ação no organismo como neutralizador de algumas enfermidades. **Material e métodos:** O trabalho é uma revisão de literatura a partir de artigos publicados na Recima (Revista Científica Multidisciplinar) e congressos sobre o assunto. **Resultados:** O mandacaru é uma planta muito usada em comunidades para tratar diversas doenças como problemas renais, respiratórios e inflamações, além de estudos sobre as propriedades antibióticas e antitumorais dessa planta, também é importante saber quais partes do mandacaru são utilizadas, do caule frutos e raízes, além de como preparar devidamente, in natura através de infusão ou decocção, e ter conhecimento da formação química da planta que é o que a permite ter tantas funcionalidades, como a presença de amins sendo um dos componentes principais do mandacaru e ácidos graxos insaturados. **Conclusão:** O *Cereus jamacaru* conhecido popularmente como mandacaru é uma planta usada por comunidades como forma de tratar doenças, que apesar dessa vasta utilização ainda não é difundido seu potencial fitoterápico nem para população em geral e nem para a comunidade científica.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Medicina.



A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS VÍTIMAS

ANA PAULA BUENO ANDRADE; LUANA NUNES PRUDENTE; RAFAELA CARVALHO NETTO RIBEIRO; VITÓRIA SILVA MARGON; CRISTIANE ARAÚJO PÓVOA

Introdução: A violência obstétrica caracteriza-se como sendo qualquer ato ou conduta exercida pelo profissional de saúde perante o corpo e os processos reprodutivos da mulher, através de uma assistência desumanizada, do excesso de intervenções e da medicalização desnecessária durante a gravidez, parto, pós-parto e abortamento. Essas agressões acontecem de forma verbal, institucional, moral, física e psicológica. Sendo assim, trata-se de um ato de extrema relevância em vista da magnitude e importância na saúde materna e na saúde pública brasileira. **Objetivo:** Identificar as consequências físicas e psicológicas mais recorrentes que acometem as mulheres vítimas de violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas plataformas Scielo, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: ‘parto’, ‘violência de gênero’, ‘violência obstétrica’, ‘saúde da mulher’, ‘saúde pública’. Foram utilizados 17 artigos publicados em inglês e português de 2015 a 2021, de acordo com a relevância temática. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram diversas formas de violência obstétrica e suas repercussões na vida das vítimas, de modo que as implicações variaram conforme o tipo e o grau de abuso sofrido. Uma das formas de violência é a física, exemplificada por realização sem indicação de episiotomia, que pode causar dores, infecção, dispareunia e rompimento de pontos e manobra de Kristeller, a qual tem como possível consequência hematomas na barriga da mãe e fratura óssea craniana no bebê. Além disso, existe a violência obstétrica no âmbito psicológico, sendo tanto verbal por meio de piadas e xingamentos, quanto por falta de acolhimento e respeito da equipe médica. A combinação desses tipos de violação acarreta sentimentos de medo, humilhação, angústia, impotência, frustração, receio de uma nova gestação, vergonha e raiva. Em alguns casos, o vínculo mãe-filho é dificultado por conta da experiência traumática do primeiro contato entre eles. Por fim, evidenciou-se que a violência obstétrica é um fator contribuinte no aumento da morbimortalidade materna. **Conclusão:** A violência obstétrica é uma violação que acarreta a grandes consequências, as quais foram relatadas nos resultados, que podem acometer tanto a mãe quanto ao bebê, o que torna essa temática tão importante para discussão.

Palavras-chave: Parto, Violência de gênero, Violência obstétrica, Saúde da mulher, Saúde pública.



IP3R1 REGULA O DESENVOLVIMENTO E MATURAÇÃO RETINIANAS, E POSSUI POSSÍVEL PAPEL NA NEURITOGÊNESE DE CÉLULAS ESPECÍFICAS

MARINA FERRAREZI; MARÍLIA INÊS MÓVIO; THEO HENRIQUE VASCONCELLOS;
ALEXANDRE HIROAKI KIHARA

Introdução: A retina é composta por células fotossensíveis especializadas. Seu desenvolvimento envolve diversos processos onde o íon cálcio (Ca^{2+}) é de extrema importância. Relacionado a isso, os componentes da família do receptor inositol-1,4,5-trifosfato (IP3R) são descritos como essenciais no controle dos níveis do Ca^{2+} citosólico. Entretanto, pouco se sabe sobre o papel dos IP3R durante o desenvolvimento da retina. **Objetivo:** Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar os papéis de IP3R1 no desenvolvimento retiniano, observando a localização deste receptor durante o desenvolvimento e as consequências de sua inibição pelo fármaco 2-Aminoetoxidifenol borato (2-APB). **Material e métodos:** Para isto, ratos Long Evans provenientes do biotério da UFABC foram mantidos em um ciclo claro-escuro, e as análises descritivas realizadas em animais com 0, 5, 10 e 60 dias pós-natal. Para o bloqueio, 1 mM de 2-APB foi injetado no espaço subretiniano dos neonatos, e o tecido coletado após 10 dias. Os animais foram eutanasiados com sobredose de uretana (25%) e posterior decaptação. As retinas foram isoladas para análise da expressão gênica (rt-qPCR, n=6) e distribuição proteica (imunofluorescência, n=6). **Resultados:** Todos os procedimentos foram aprovados pela CEUA/UFABC #1102011018, e os resultados obtidos usando estatística descritiva e comparação por teste-t. Durante o desenvolvimento, observou-se aumento progressivo dos níveis mRNA de IP3R1 (PCR: $3^{-1.00}=0.5$ -fold expression; $p<0.05$), e análises por imunofluorescência demonstram uma tendência à acúmulo na retina interna. Após a inibição com 2-APB foram analisadas as células bipolares (anti-PKCa) e ganglionares (Brn3a). Embora a análise quantitativa não demonstrou diferenças nos números de células marcadas com Brn-3a (Ctl: 20.87 ± 0.43 vs. 2-APB: 20.50 ± 0.87 , $P=0.71$) e PCK α (Ctl: 40.20 ± 1.15 vs. 2-APB 35.50 ± 2.07 , $P=0.40$), observou-se uma diferença qualitativa nas ramificações das células bipolares após o tratamento, onde os neuritos parecem menos desenvolvidos e em menor quantidade. **Conclusão:** Em conclusão, os resultados mostraram que IP3R1 parece ter um papel central no desenvolvimento retiniano, com possível relevância na ramificação das células bipolares que revela um possível papel no controle da atividade sináptica.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Ip3r1, Retina, 2-apb.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CATETER IMPLANTADO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL PARA DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA (DVE): RELATO DE CASO

DEBORA LOBATO DE SOUZA COSTA; SUELLEN PATRÍCIA SALES DA COSTA LOUREIRO;
DIEGO JOÃO DE LIMA ARRAIS; ROSILENE DA SILVA

Introdução: A derivação ventricular externa (DVE) consiste em sistema de drenagem fechado usado com finalidade de drenar *liquor* e auxiliar na aferição da pressão intracraniana. É procedimento de urgência necessário em casos que existem distúrbios da circulação líquórica, hemorragias subaracnoides, intraventriculares ou intraparenquimatosas. A utilização da DVE pode acarretar complicações mecânicas, funcionais e infecciosas. **Objetivo:** Relatar através de um caso clínico os cuidados de enfermagem na manipulação do cateter de DVE. **Relato do caso:** Homem, 34 anos, vítima de queda de moto sem capacete, diagnóstico médico: Traumatismo Crânio Encefálico grave com contusões bifrontais. Paciente foi abordado cirurgicamente para drenagem de hematoma e colocação de DVE. Os cuidados de enfermagem realizados para esse paciente em virtude do sistema DVE foram: cabeceira do leito elevada entre 30 a 45 graus; sistema DVE em suporte exclusivo; checagem do sistema a cada 6 horas; zerar o cateter de DVE no conduto auditivo externo, evitando tracionamento deste; em caso de obstrução não desobstruir e/ou reposicionar; nunca aspirar ou ejetar solução no cateter; lembrar de abrir o cateter depois da realização de qualquer procedimento; cuidados no esvaziamento da bolsa coletora da DVE; avaliação e registro do aspecto e volume do débito; registrar nível de consciência, realização do curativo com técnica asséptica. **Discussão:** Diante das fragilidades e especificidades do processo de cuidado aos pacientes com lesão cerebral e necessidade de qualificar a assistência a partir da prática baseada em evidências, destaca-se que o papel da enfermagem é fundamental e vem ganhando mais visibilidade. Enfermeiros são responsáveis pelo atendimento de pacientes com DVE e dos cuidados com o cateter e sistema. A enfermagem deve garantir o posicionamento adequado, esterilidade e integridade do sistema de coleta da DVE. **Conclusão:** A equipe de enfermagem manipula o cateter de DVE, assim, torna-se fundamental o conhecimento técnico científico no cuidado desses dispositivos. Com a qualificação assistencial da enfermagem, obtém-se melhores práticas para um cuidado seguro e padronizado que visa à prevenção de desfechos, como tempo de permanência do sistema, complicações, infecção ou óbito relacionados à DVE.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Cuidados de enfermagem, Neurocirurgia, Unidade de terapia intensiva.



**EFEITOS DA DIETA ENTERAL RICA EM TRIGLICERÍDEOS DE CADEIA MÉDIA EM
PACIENTES COM QUILOTÓRAX EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE
PERNAMBUCO**

CAROLINA PEREGRINO REGO MONTEIRO; VICTÓRIA MARIA DOS SANTOS SILVA;
JESSIKA MARIA SILVA VERISSIMO DE LIMA MARQUES; DERBERSON JOSÉ DO
NASCIMENTO MACÊDO; GABRIELA SANTOS PEREIRA LIMA

Introdução: O derrame pleural quiloso, também conhecido por quilotórax, é uma condição rara caracterizada pelo acúmulo de quilo, no espaço pleural. Suas formas de tratamento podem ser de maneira conservadora ou cirúrgica. O tratamento conservador consiste em além de drenagem contínua do líquido torácico, ser feita a terapia nutricional, pobre em triglicerídeos de cadeia longa (TCL), com alta oferta de triglicerídeos de cadeia média (TCM) a fim de minimizar o fluxo do quilo pelo ducto torácico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos da dieta enteral rica em triglicerídeos de cadeia média e em crianças internadas com quilotórax em tratamento conservador. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo retrospectivo e longitudinal, realizado através da consulta em prontuários localizados no Setor de Arquivo Médico e Estatística (SAME) de uma instituição filantrópica coparticipante para análise. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Medicina Professor Fernando Figueira sob o número do parecer CAAE 36674720.2.0000.5201. A amostra foi composta por crianças e adolescentes que apresentaram quilotórax entre os anos de 2016 e 2021 na unidade de terapia intensiva pediátrica e enfermaria de cardiologia pediátrica, no qual foram coletados dados clínicos e antropométricos durante o período de internamento hospitalar. **Resultados:** Do total da amostra (n=18), 100% superaram o quilotórax apenas com a dieta enteral rica em TCM e isenta de TCL, sem a necessidade do uso de medicação (octreotida), intervenção cirúrgica e/ou nutrição parenteral total. Foi constatado que tanto a oferta calórica por quilograma de peso como a oferta proteica se mostraram determinantes para evolução ponderal durante o período de tratamento do quilotórax (p=0,002). **Conclusão:** A dieta enteral rica em TCM e isenta de TCL, é uma opção de tratamento eficaz e não prejudicial para crianças, uma vez que obtiveram desfecho positivo na evolução clínica, sem a necessidade do uso de medicamentos, intervenção cirúrgica ou nutrição parenteral. Os resultados reforçam a importância da abordagem nutricional em conjunto com a avaliação e monitorização do estado de saúde para prevenção de deficiências nutricionais.

Palavras-chave: Quilotórax, Estado nutricional, Nutrição enteral, Tratamento conservador.



O IMPACTO NAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM FASE DA DOENÇA TERMINAL SOB CUIDADOS PALIATIVOS

BRENA STEPHANIE MAGALHÃES MOURÃO; BRUNA GOULART SABOIA

Introdução: Os Cuidados Paliativos tem por objetivo cuidar de pacientes na fase terminal de sua doença, cuja assistência visa atingir as dimensões física, mental, espiritual e familiar do indivíduo. Com isso, em relação às crianças que padecem de doenças terminais sob cuidados paliativos, percebe-se diversos fatores que afetam a família em meio a essa situação. **Objetivos:** Demonstrar os impactos provocados nas famílias com crianças em fase terminal sob cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, utilizando-se a base de dados SciELO com as palavras-chave “cuidados paliativos” e “crianças”. Foram obtidos 7 artigos científicos, sendo 3 utilizados entre os períodos de 2012 a 2019. **Resultados:** As famílias sofrem o primeiro impacto com o diagnóstico da doença, com a percepção dos sinais e sintomas que vão se agravando até a possibilidade concreta da morte. Em seguida, pelo entendimento dos cuidados paliativos como um abandono tanto para a busca pela cura quanto para amenizar os sintomas da doença. Isso ocorre, principalmente, devido a falha de comunicação da equipe com a família sobre o desenvolvimento paulatino do quadro clínico, das possibilidades terapêuticas e na efetiva amenização da dor do paciente. Também, a maneira como o teor da notícia é dada, em relação à postura do profissional que a faz, tem impacto direto na família, uma vez que isso é percebido por ela como um parâmetro para o nível de dedicação do profissional para com a criança. Entretanto, crenças religiosas, espirituais, as redes de apoio e a assistência vinda da equipe de saúde colaboram para que a família lide com o processo de morte. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se o abalo que as famílias sofrem durante o processo com a ameaça à terminalidade da vida e a iminência da morte da criança em cuidados paliativos. Todavia, nesse curso, elas encontram redes de apoio de cunho social, vertente religiosa e da equipe de saúde que colaboram para que consigam lidar com a situação vivida. Ademais, é de suma importância que mais estudos sejam realizados acerca do tema, uma vez que é notória a escassez desse conteúdo, sendo ele de grande relevância social.

Palavras-chave: Crianças, Cuidados paliativos, Família, Pediatria.



EXPRESSÃO FUNCIONAL DE AGO2: POSSÍVEL PAPEL NA MATURAÇÃO E MIGRAÇÃO NEURONAL

JULIA MARIA GODOI LIMA; MARÍLIA INÊS MÓVIO; GABRIELI BOVI DOS SANTOS;
ALEXANDRE HIROAKI KIHARA

Introdução: MicroRNAs (miRNAs) são pequenos RNAs não-codificantes que controlam a produção de proteínas de forma pós-transcricional. A ação dos miRNAs depende de mecanismos mediados pelo complexo de silenciamento induzido por RNAs (RISC), mas há uma compreensão limitada da expressão de seus componentes, sendo a proteína Argonauta 2 (AGO2) um desses. **Objetivo:** O principal objetivo deste trabalho foi caracterizar o papel de AGO2 durante o desenvolvimento da retina. Ratos Long Evans neonatos foram provenientes do biotério da UFABC e mantidos em ciclo claro-escuro. **Material e métodos:** A eutanásia ocorreu por sobredose de uretana (25%) e posterior decapitação. As retinas foram isoladas e dissecadas para análise da distribuição de AGO2 por imunofluorescência (n=6), e a correlação de AGO2 com a proteína ki67 foi calculada baseado na colocalização de Spearman (n=6). Para indução do knockdown de AGO2, morfolino (MO) ou seu controle scramble foram injetados no espaço subretiniano de animais P0 sob anestesia, e as retinas coletadas após 2 e 5 dias para análise de imunofluorescência (n=6) e western blotting (n=8). Os resultados foram analisados usando estatística descritiva e comparados por teste-t. Todos os procedimentos com animais foram feitos de acordo com as normas de NIH e aprovadas pela CEUA/UFABC (16/2014 and 9965240217). **Resultados:** Nossos resultados demonstraram que a localização de AGO2 depende do estado de diferenciação celular. Em P0, a correlação de Spearman demonstrou colocalização das células AGO2+ na camada neuroblástica externa (ONBL) e na camada de células ganglionares (GCL) (0.25 ± 0.18 vs. -0.04 ± 0.22 , $p < 0.05$). Corroborando este achado, correlação forte desta proteína com a proteína Ki67 localizada na ONBL foi observada (0.8 ± 0.1 , $p < 0.05$). Nos experimentos com MO, obtivemos knockdown significativo de AGO2 5 dias após injeção (44% de redução), e uma tendência à redução após 48 horas (14%, $p = 0.054$). As proteínas de ciclo celular analisadas (Ciclina B1 e D1), entretanto, não demonstraram alteração. Por outro lado, o DCX+, um marcador de migração celular de neurônios imaturos, teve diminuição significativa em seus filamentos. **Conclusão:** Portanto, nossos resultados mostram que a distribuição de AGO2 depende do estágio de maturação celular, e que a proteína de interesse tem especial relação com os processos de maturação e migração celular.

Palavras-chave: Argonauta-2, Retina, Destino celular.



RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE REVISÃO DE ÓBITOS EM UMA CLÍNICA DE NEFROLOGIA

LAURA HANSEN PACHECO; ADRIANO SOUZA LIMA NETO; MARISSA PICOLO MENDES

Introdução: Em 10 de junho de 2021, foi criada a Comissão de Revisão de Óbitos (CRO) no Serviço de Nefrologia de Pirassununga (SENEPI), com o intuito de analisar os óbitos ocorridos em pacientes com doença renal crônica que realizam terapia renal substitutiva (diálise peritoneal ou hemodiálise) na Instituição. A CRO é composta por um médico nefrologista, uma enfermeira (responsável técnica pela Instituição) e uma psicóloga. As análises dos óbitos são feitas por meio da leitura do prontuário físico e eletrônico, preenchido pela equipe médica, enfermagem e equipe multidisciplinar, e discussão dessas informações entre os membros da comissão. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é relatar a experiência da revisão dos óbitos e o desenvolvimento de atividades desde a implantação da CRO. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e de observação, acerca da implantação da comissão de revisão de óbitos e as mudanças que podem ser desenvolvidas a partir dessas análises. **Resultados:** A criação de comissões hospitalares podem funcionar como ferramentas para a produção de indicadores relevantes que auxiliem na gestão, contribuindo para tomada de decisões e melhoria dos serviços prestados na Instituição. A análise dos eventos que sucederam os óbitos e a maneira como essas informações são encontradas nos prontuários, auxiliam na identificação das causas de morte mais frequentes e no rastreamento de possíveis falhas na cadeia de atendimento que possam ter contribuído para o óbito. A partir das análises realizadas notou-se um déficit de informações em prontuário, principalmente dos serviços externos à instituição, como hospitais de referências, Unidades Básicas de Saúde entre outros. **Conclusão:** A implantação da CRO proporcionou a identificação de ações que podem ser realizadas com o intuito de aprimorar o preenchimento dos prontuários e da comunicação entre equipes de saúde, com o objetivo de promover melhorias na qualidade do atendimento aos pacientes.

Palavras-chave: Comissão de óbitos, Serviços de saúde, Prontuários em saúde, Atendimento multidisciplinar.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DAS PARASIToses INTESTINAIS EM ZONAS RURAIS E ÁREAS PERIFÉRICAS BRASILEIRAS

RONALD PINTO COSTA; GABRIEL CHELES NASCIMENTO MATOS; GABRIEL ANGELO ARAUJO DE SOUZA; MIRELA LEITE FERNANDES; KENNETH ANDERSON MAGALHÃES

Introdução: As parasitoses intestinais são doenças causadas por protozoários ou helmintos e caracterizam-se por uma relação desarmônica, em que o parasita obtém benefícios, por meio da retirada de conteúdo nutricional proveniente do organismo hospedeiro. No Brasil, as condições socioeconômicas e culturais são determinantes no surgimento de infecções por parasitas intestinais, sobretudo, em áreas periféricas de centros urbanos e localidades rurais nas regiões norte e nordeste do país. **Objetivos:** Dessa forma, busca-se evidenciar a contribuição das práticas de educação em saúde na minimização de casos de infecções por parasitas intestinais no Brasil. **Material e métodos:** Assim, fez-se uso de pesquisa bibliográfica, através das principais plataformas virtuais disponíveis para busca de trabalhos científicos como Google Scholar, Scielo e PubMed, em português e inglês, entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados:** Com isso, constata-se que os determinantes sociais em saúde (DSS), como habitação, educação, aporte de água e esgoto são frequentemente associadas à problemática das enteroparasitoses, posto que as principais espécies, como *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma duodenale*, *Necator americanus*, *Trichuris trichiura*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli* e *Entamoeba histolytica*, disseminam-se mais facilmente em locais que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano e saneamento básico deficiente. Associado a isso, tem-se a falta de informação, pela população, acerca da transmissão e formas de prevenção de parasitoses. Nesse sentido, a educação em saúde é necessária à manutenção comportamental e à prevenção de enteroparasitoses, sobretudo, por meio de ações educativas com enfoque na comunidade, a fim de transmitir conhecimentos relacionados às práticas higiênico-sanitárias à população, minimizando novos casos de infecções e agravos associados. Com isso, atividades desenvolvidas, principalmente, pelas equipes de Saúde da Família, como reuniões, palestras, oficinas participativas em escolas e mobilização coletiva constituem ferramentas fundamentais à participação social na construção da saúde e no controle de doenças parasitárias. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que a efetivação das práticas educativas, as quais visam promover a participação dos indivíduos no reconhecimento dos problemas socio sanitários, em suas vivências diárias, corrobora para transformações estruturais, visto que intencionam mudanças nos hábitos de saúde da população local e o desenvolvimento de uma proximidade com os serviços básicos de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enteroparasitoses, Parasitoses intestinais, Saneamento básico.

ASPECTOS TEÓRICOS DO PROCESSO DE LUTO

NATASHA KETLEN ROSA DA COSTA, ANGELA MARIA ALVES E
SOUZA

RESUMO

A morte nos dias de hoje, ainda é vista como um tabu, onde as pessoas, em sua maioria não se sentem aptas para lidar ou falar sobre a finitude da vida. Embora nos deparemos com a morte sem perceber, como a perda de um emprego ou de um relacionamento, sem conseguir ver aquilo como uma espécie de morte, como um processo de perda e de consequente luto. Este trabalho é uma revisão bibliográfica incluindo artigos de periódicos eletrônicos e obras literárias, publicados ao longo dos últimos anos, disponibilizados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Objetiva elencar um conjunto de aspectos teóricos relacionados ao processo de luto, pontuando a diferença do luto considerado normal e do luto patológico. Bem como explicar as fases e tarefas do processo de luto, segundo os autores estudados. Embora não se possa enquadrar todos em um tipo de luto, há a concepção de que todos sofrem de uma forma ou de outra pela perda de um ente querido, colocando o luto como uma ferida, que como todas precisa de cuidado, atenção e principalmente, tempo. Apesar da perda e o luto sejam individuais e únicos de um modo geral, algumas reações, emoções, sensações físicas e comportamentos são previsíveis, como: a tristeza, a raiva, a confusão e a descrença. Essa variedade de reações mostra a pluralidade de possibilidades de se lidar com o luto, resultado da nossa singularidade. O luto é um fator natural, compreensível e esperado frente a perda de alguém amado, nenhum é menos doloroso ou significativo, mas alguns podem vir a se tornar patológicos e por isso é importante que ele seja vivido, em todas as suas fases ou tarefas para o enlutado conseguir elaborar a perda e ressignificar sua vida mediante aquela perda.

Palavras-chave: Fases do luto; Luto normal; Luto patológico; Morte; Tarefas do processo de luto.

1 INTRODUÇÃO

Normalmente, o termo “Luto” vem associado ao momento posterior a morte de algum ente querido, uma morte “real”, tangível, onde há, de fato, um corpo, ou quando a morte é certa, quando não há possibilidades terapêuticas. Não estamos acostumados ao fato de a morte também ser vivenciadas de outras formas como, a perda de uma parte do corpo, a perda de um emprego ou o término de um relacionamento, por exemplo, mesmo em todas essas situações estarmos passando por um processo de perda, que vivenciamos ao longo da vida e que precisamos de tempo pra aceitar e reaprender a viver com essas mudanças. Nunca o luto, deve ser encarado como sem sentido ou uma fraqueza, segundo Sanders (1999) a dor de uma perda é tão impossivelmente dolorosa, tão semelhante ao pânico, que existe um medo de que se uma pessoa alguma vez se entregar totalmente à dor, ela será devastada, para nunca mais emergir para estados emocionais comuns outra vez.

E segundo a Teoria do Apego do psiquiatra britânico John Bowlby(1995), o grau do apego é um fator essencial para tentar compreender as implicações que a morte gera nas pessoas que perderam alguém. Levando em conta esta teoria precisamos criar laços emocionais com pessoas, o apego é, portanto, inato a humanidade, é instintivo como os dos bebês e das crianças pelas pessoas que representam figuras de proteção e que cuidam delas. E quando há uma separação, mesmo que não pela morte em si, há a existência de um processo de luto, não só pelas razões emocionais, mas também pelo extinto de sobrevivência, já que nessa idade somos totalmente dependentes.

Para além da dificuldade de lidar com a perda, por conta do apego, ainda há o fato dela ser considerada um tabu. Não se pode falar em morte, por que pode atrai-la, por que nos obriga a enfrentar a nossa finitude e que a morte é inevitável, dificultando à adaptação a perda e, por conseguinte ao prosseguimento da vida.

De acordo com Shuchter e Zisook(1993 cit. por Hagman, 1996), o luto é um fenômeno natural que ocorre após a perda de alguém significativo, sendo um processo individual, que varia de pessoa para pessoa, de momento para momento e que envolve muitas dimensões do ser humano. E para Sullivan (1956 cit. por Sanders, 1999), o processo de luto oferece ao sobrevivente à oportunidade de se deslindar dos laços da vinculação.

Uma definição do processo de Luto é, portanto, muito complexa, já que a forma como cada pessoa lida com o Luto é diferente, mediante a personalidade, ao momento de vida, ao local e a cultura inserida, isso e o contexto da perda vão influenciar como cada pessoa vai enfrentar o luto.

O presente trabalho tem como objetivo elucidar a diferença do luto considerado normal e do luto patológico, esclarecendo os principais sentimentos, sensações físicas e comportamentos inerentes aos enlutados. Bem como, explicar as fases e tarefas do processo de luto.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão bibliográfica incluindo artigos de periódicos eletrônicos e obras literárias, publicados ao longo dos últimos anos, disponibilizados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Para seleção dos artigos estudados, foram analisados vários artigos científicos e obras literárias a respeito da temática luto. Para captação dos resultados, foi

realizado um levantamento e comparação entre opiniões de diversos autores: BOWLBY(1985), HAGMAN(1996), KUBLER-ROSS(1996), SANDERS(1999), SOUZA,ALVES e ARAÚJO(2018), WALSCH & MCGOLDRICK(1998) e WORDEN(1991,1998); buscando uma análise mais profunda sobre o tema.

3 LUTO “NORMAL” X LUTO PATOLÓGICO

Embora não se possa enquadrar todos em um tipo de luto, há a concepção de que todos sofrem de uma forma ou de outra pela perda de um ente querido, colocando o luto como uma ferida, que como todas precisa de cuidado, atenção e principalmente, tempo. Embora a perda e o luto sejam individuais e únicos de um modo geral, algumas reações, emoções, sensações físicas e comportamentos são previsíveis.

Sentimentos comuns durante o processo do luto (adaptado de Worden,1991)

SENTIMENTOS	CAUSAS/CONSEQUÊNCIAS
Tristeza	Talvez seja o mais comumente encontrado nas pessoas que estão passando por esse momento, muitas vezes se manifestando pelo choro, causando justamente pelo apego a pessoa “perdida”;
Raiva	Podendo vir, por exemplo, do fracasso sentido por não poder evitar a morte, frequentemente culpando a si ou a outras pessoas para manter a ideia de que algo poderia ser feito para evitar a morte, muitas vezes por se sentir indefesa, se vendo incapaz de existir sem o outro acaba por redirecionar erroneamente para outras pessoas ou a si mesmo, necessitando colocar a culpa pela morte em alguém, podendo levar a comportamentos agressivos para outros ou desenvolvimento de comportamentos suicidas;
Culpa	Além de se culpar por não ter podido salvar o ente, ela pode vir por comportamentos anteriores a morte, consequência de uma culpa por algo feito/não feito ou dito/ não dito, deixando a sensação de dever algo a ele, na maior parte do tempo ela é irracional e desaparece com o tempo, mas pode ser também o que leva, por exemplo, muitas vezes as pessoas em luto a ficarem levando flores ao túmulo, para poder mitigar um pouco da culpa fazendo algo pelo morto(embora esse possa não ser o púnico

	motivo);
Ansiedade	Pode variar de uma pequena sensação de insegurança a ataques de pânico que pode ser trazida pelo medo de não se sentir apta a cuidar de si ou de outros sobre suas responsabilidades, como irmãos mais velhos quando perdem os pais e viram responsáveis legais pelos irmãos mais novos, esposas/maridos que perderam seus cônjuges e têm filhos para cuidar. Nesses casos a ansiedade pode vir associada a sensação de solidão causada pela perda da convivência próxima ao falecido, ou também pela consciência repentina da própria mortalidade
Solidão	Frequentemente sentidos por pessoas sobreviventes a acidentes, onde outros morreram ou pelos que perderam cônjuges ou pessoas muito próximas e que estavam habituados ao convívio próximo no dia a dia;
Fadiga	Pode vir como uma apatia ou indiferença, podendo ser uma surpresa e angústia em pessoas mais ativas;
Choque	Ocorre mais comumente em casos de morte repentina, mas pode ocorrer em mortes esperadas;
Alívio	Quando o falecido causou alguma experiência negativa ou quando o mesmo estava sofrendo de alguma forma, mas na maioria das vezes é acompanhada pela culpa, de se sentir aliviado, principalmente se a pessoa em luto desejou a morte dele em algum momento. Esses sentimentos podem ser considerados normais durante o luto, mas se persistirem e com grande intensidade podem desencadear um luto complicado.
Torpor	Pode-se experimentar uma ausência de sentimentos, normalmente se ocorre logo após o recebimento da notícia, é uma espécie de defesa, bloquear inicialmente a dor que se imagina esmagadora e insuportável.

As sensações físicas que são mais comumente sentidas no período de luto são: o vazio no estômago; aperto no peito; nó na garganta; hipersensibilidade ao barulho; falta de ar; fadiga; boca seca; tremores; taquicardia, entre outros.

Os pensamentos que normalmente aparecem no período de luto, mas que não devem perdurar para evitar a ansiedade ou depressão, são:

- Confusão: levando a esquecimentos e dificuldade de se concentrar em alguma tarefa, sem conseguir ordenar pensamentos;
- Descrença: se recusar que o ente se foi, o que geralmente é o primeiro pensamento, especialmente se for uma morte súbita, essa descrença pode levar até a crença de que não é definitivo, o que levou até a criação das clínicas de criogenia, que conservam os corpos para possivelmente serem ressuscitados no futuro;
- Alucinações visuais ou auditivas: normalmente experiências passageiras e que ocorrem após pouco tempo de perda, num luto normal.

Os comportamentos mais recorrentes são os distúrbios de sono, podendo ser representados na dificuldade de dormir, ou na recusa pelo medo de se sonhar com o falecido, acordar em uma cama vazia, ou mesmo encarando a sua própria mortalidade e o medo de não acordar. Também podem ser acometidos por distúrbio de apetite, não conseguindo comer ou então comendo em excesso. O isolamento do resto do mundo, se afastando do convívio social, por não conseguir se adaptar ao mundo sem aquele ente querido. Além do choro que é considerado o mais comum, e em muitos casos benéfico, agitação e a visitação ou a guarda de objetos que evoquem a lembrança da pessoa falecida ou a fuga dos mesmos.

Essa variedade de reações mostra a pluralidade de possibilidades de se lidar com o luto, resultado da nossa singularidade. Somos complexos e subjetivos, e sendo assim, o luto é inerente a individualidade de cada um, não sendo possível prever com exatidão as possíveis reações que o indivíduo terá. Podemos considerar então como luto complicado aquele que traz danos intoleráveis tanto para quem está de luto, quanto para os que o cercam.

Algumas situações que podem gerar o luto complicado, são:

- Relacionamentos simbióticos, onde há exacerbada dependência, onde a perda evidencia essa sensação de dependência, a sensação de perder a si mesmo, de se sentirem incompletos e desamparados, podendo gerar assim uma dificuldade maior em aceitar sua morte.
- Quando existem sentimentos ambivalentes incompatíveis, como o amor e ódio pelo falecido, esses sentimentos podem ficar dissimulados, acarretando culpa e frustração por não terem sido expostos quando possível.
- O fato de o indivíduo aparentemente não tolerar uma grande carga emocional, nesses casos pode haver uma inibição de sentimentos causados por aqueles que o cercam, por medo destes não serem capazes de lidar com o luto. Na esperança de preservá-los, não os deixam participar de rituais de despedida ou tentando minimizar ou tornar inexistente a dor, como são os casos de crianças que são super protegidas e proibidas de estarem presentes nesses momentos, levando a um luto mais complicado.
- Há também o contrário, as pessoas que são consideradas fortes, que são as

“rochas” onde seus familiares, amigos e pessoas próximas se fixam, a eles não são permitidas nenhum tipo de demonstração de fraqueza ou de vulnerabilidade, são os responsáveis por cuidar e consolar os outros, privando assim a pessoa de viver seu próprio luto.

- No aborto muitas vezes, a dor é negada, alegando que não houve tempo para o apego, o que não acontece de fato, já que ele começa a existir desde o descobrimento da gravidez, gerando um sentimento de perda, não aceitar isso pode levar a dificuldades na superação do trauma.
- Já o suicídio, geralmente não é aceito, é dito como acidental, para evitar os sentimentos de vergonha e culpa, o que torna o luto complicado.
- Outra circunstância importante é quando não se tem certeza da perda, em casos de desaparecimento, sem um corpo, uma despedida com os rituais fúnebres, dificulta a aceitação da morte, levando a pessoas em luto uma continuidade da negação, por anos ou nunca aceitarem.

Essas são algumas das variáveis que podem estar envolvidas no processo do luto, não sendo necessariamente obrigatório neste processo, já que o luto é inerente a personalidade, portanto único. Logo, o tempo de luto, vai depender de cada caso, do processo como um todo e a intensidade dos sentimentos mostrados e não mostrados. O importante é conscientizar o indivíduo em luto, da impossibilidade de um reencontro corporal nessa vida, além da necessidade de ele continuar sua vida, buscando novas relações e a sua adaptação ao mundo sem o ente querido, mostrando que a vida dele não se foi junto com o falecido.

4 FASES/TAREFAS DO LUTO

Muitos autores retratam a maneira como se assimila o processo de luto através de fases ou etapas. O luto pode ser compreendido como um processo que é desencadeado com a perda de alguém importante para o indivíduo, sendo em alguns casos, antes da perda de fato, até sua elaboração, ou seja, quando a pessoa consegue ajustar-se à perda. Vamos analisar a perspectiva de dois autores sobre o processo de luto: o modelo da psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross, Kübler-Ross e do psicólogo Willian Worden.

4.1 Fase De Reação À Perda Por Kübler-Ross

Talvez as fases mais conhecidas do processo do Luto, sejam as 5 fases abordadas no Livro *Sobre a morte e o morrer* (Kübler-Ross, 1969), são as fases que eram geralmente observadas nos pacientes que recebiam o diagnóstico de que suas doenças não tinham mais cura, ou em pessoas que perdiam algum ente querido e que essas fases variavam entre pacientes terminais e enlutados. Mas nem todas as pessoas vão passar por todas essas fases, ou da mesma maneira ou na mesma ordem, o luto é individual.

- **Negação**

A primeira fase é a de negação, quando a notícia da morte ou eminência da morte é recebida, a reação instintiva é dizer “não”, é a incapacidade de se aceitar o fato de perder essa pessoa, não sendo capaz de falar o nome do ente querido e que ele está de fato morto, como se

proferir essas palavras fosse o que torna aquela situação real e enquanto elas não são ditas, se permanece numa espécie de limbo onde aquela pessoa não está realmente morta ou existe a possibilidade que ela “volte”. Essa negação pode ter graus diferentes desde uma rápida distorção da realidade a um grande delírio. Há pessoas que deixam os pertences ou a casa da mesma forma que o falecido deixou, ou em casos mais preocupantes, alguns raros casos em que o enlutado permanece com o corpo do falecido sem notificar ninguém da morte.

Outra forma de negação, é quando não negam a morte em si, mas o significado dela, tentando tornar a perda menos significativa do que de fato ela é, alegando que não era uma boa pessoa ou que não eram realmente tão próximos para que perda fosse sentida, agindo ao contrário do que comentado acima, se livrando rapidamente dos pertences do falecido, não querendo objetos que o lembrem dele para tentar minimizar a perda.

- **Raiva**

Segundo Kubler-Ross, a maioria não consegue se manter no primeiro estágio é quando se sai da bolha, quando o entorpecimento da negação não é mais possível, então os sentimentos começam a se externalizar, principalmente a raiva, revolta, inveja e o ressentimento. E essa raiva não possui uma lógica, ela pode ser direcionada a qualquer pessoa ou a todas; a equipe do hospital que não pôde fazer nada para salvar o ente querido, ou a si mesmo por não conseguir mudar a situação, ou a suas próprias crenças. Podendo acometer em um comportamento agressivo, é necessário dar ao indivíduo um certo espaço e compreender que não é o alvo dessa raiva, porque ela não possui um alvo específico, a não ser a própria morte.

- **Barganha**

A terceira fase seria a da barganha ou negociação, ainda há a esperança de que as coisas possam voltar. Ao perceberem que não vão conseguir nada com a raiva, tentam o apelo. É a famosa frase de promessas, onde são feitas negociações com quem se acha que tem o poder de reverter aquela situação, médicos ou entidades, qualquer um que possa tornar aquela situação irreal.

Os “SEs”, “Se eu tivesse só mais uma chance, mais um momento”, querendo só mais um pouco de tempo. Como quando o ente querido está numa fase terminal, e se busca todos os medicamentos e tratamentos possíveis, muitas vezes apenas prolongando o sofrimento daquela pessoa, querendo só mais algumas semanas ou meses, mas sem se importar com a qualidade de vida realmente, negociando com a morte por mais tempo porque é incapaz de se desapegar daquela pessoa.

O que mais se deseja nessa fase, é de alguma forma voltar no tempo e impedir de alguma forma impedir aquela morte, deve-se conscientizar que por traz da barganha do enlutado, existe a culpa por crer que poderia ter sido feito algo diferente, é de certa forma continuar preso ao passado.

- **Depressão**

Deve-se conseguir diferenciar a depressão como estágio de luto, de uma depressão patológica onde é necessário a intervenção medicamentosa. Durante o processo de luto, passar por uma depressão é uma reação comum e esperada após a perda de um ente querido. Pode ser o estágio mais intenso do luto e mais demorado, embora tenha passado pela autodefesa da

primeira fase e a explosão da segunda, é na depressão que o enlutado começa a verdadeiramente lidar com a consciência daquela morte.

Costuma ser dividida em preparatória e reativa. A depressão reativa ocorre quando surgem outras perdas devido à perda por morte, por exemplo, a perda de um emprego e, dessa maneira, tendo um prejuízo financeiro; como também a perda de papéis do âmbito familiar. Já a depressão preparatória é o momento em que a aceitação está mais próxima, é quando as pessoas ficam quietas, repensando seus momentos com o ente querido e estando mais receptíveis a ideia de que esses momentos não vão voltar.

- **Aceitação**

É o último estágio, quando se chega aqui já se consegue aceitar a realidade, que seu ente querido não está mais aqui, que não há possibilidade de encontro, nessa vida e que agora as coisas mudaram. Não significa que tudo está bem e resolvido, ele começa a encarar sua nova realidade, novas relações podem ser estabelecidas e se começa a reaprender a viver sem aquela pessoa. Nesse momento conseguem lidar com os sentimentos de forma serena e começam a se expressar de forma mais clara seus sentimentos, frustrações e dificuldades.

4.2 Tarefas do processo do Luto por Worden

Referir-se ao luto como um processo em etapas, pode fazer com que o envolvimento da pessoa seja reduzido e compreendendo de alguma forma que os resultados são apenas em decorrência do tempo. Então Worden(1998) elaborou tarefas para que os enlutados se vejam como indivíduos ativos no processo de luto. Precisa-se passar por quatro dessas “tarefas” que são baseadas na teoria do psicólogo americano Havinghurst, que trabalha com desenvolvimento infantil, o psicólogo teoriza que há algumas tarefas no desenvolvimento da criança que se não forem realizadas sua adaptação fica abalada e terão mais dificuldades em momentos posteriores; procurando o desenvolvimento de um luto saudável e prevenindo um processo de luto crônico.

As quatro tarefas do processo de luto propostas por Worden são:

- **Tarefa 1: Aceitar a realidade da perda.**

Quando se perde alguém, de causas naturais ou abruptas, de forma repentina ou esperada, há uma sensação de irrealidade. A primeira tarefa seriam então enfrentar essa morte como real; seria, fazendo uma conexão com Hubler-Ross, o momento que se consegue passar pela negação, aceitar que de fato essa pessoa morreu e não há como retornar. Aceitar que a morte é irreversível é o momento crucial para que esta tarefa seja completa. Rituais, como os velórios e o enterro, ajudam ao enlutado lidar com a realidade da perda e torna mais fácil a aceitação.

Outra forma de negar a morte, é a busca pelo espiritismo só nesse momento, para tentar contatar o falecido, para apenas negar a morte como o fim da ligação existente, esse desejo é normal, sua permanência é que não. Chegar a essa aceitação é difícil e leva tempo.

- **Tarefa 2: Para Elaborar a dor da perda.**

É uma tarefa importante, compreender que a dor, seja ela física ou emocional durante o luto é real, os sentimentos terão que ser reconhecidos e elaborados, se forem negados, onde o enlutado não se permite entrar em contato com esses sentimentos e nega a dor, pode vir a

resultar em comportamentos anormais e problemas físicos e psicológicos. Nem todos sentem a dor da mesma forma, mas é raro perder alguém próximo e não sentir dor, não costuma-se estar preparada para o turbilhão de emoções que a abalará neste processo, pode ser uma tarefa que requer aconselhamento psicológico, já que pode ser difícil lidar com isso sozinho.

- **Tarefa 3: Ajustar-se a um ambiente onde está faltando a pessoa que faleceu.**

Esse ajuste, é uma adaptação que envolve tarefas internas e externas, a perda não é apenas física, à ausência dela, mas também aos vários papéis que essa pessoa poderia ter, interferindo na forma como o enlutado vê a vida, a si mesmo, a seus valores e crenças. Readequar-se a um mundo sem uma pessoa muito querida pode ser difícil. Se adaptar as atividades que ela realizava ou a papéis que desenvolvia pode ser complicado ou frustrante, pois o enlutado pode sentir-se incapaz por não conseguir desenvolver ou encontrar alguém que desempenhe este papel que era executado por esse falecido.

- **Tarefa 4: Reposicionar em termos emocionais a pessoa que faleceu e continuar a vida.**

É a última tarefa proposta por Worden, encontrar um local adequado para o falecido na vida emocional do enlutado de maneira que o permita viver bem, esse é o objetivo primordial desta quarta tarefa. É preciso se desapegar do passado e conseguir criar novas conexões com as pessoas e com o mundo, se abrir a novas possibilidades, sem sentimentos de culpa ou traição para com o falecido.

Segundo Worden (1998), um sinal de um processo de luto terminado é quando a pessoa consegue pensar no falecido com saudade, mas sem dor, readquirindo um interesse pela vida e adaptando-se a novos papéis.

5. CONCLUSÃO

Como foi discutido no trabalho o processo de luto, decorrente da perda de um ente querido é muito variável, pode ser prolongado ou breve, mais intenso ou mais sereno, se mostrar em mais episódios de choro ou de acessos de fúria, variando de pessoas para pessoa, momento para momento, cultura para cultura.

O luto é um processo que todos os indivíduos passam em algum momento, seja pela perda de uma pessoa ou algo com uma grande importância sentimental. O luto é um fator natural, compreensível e esperado frente a perda de alguém amado, nenhum é menos doloroso ou significativo, mas alguns podem vir a se tornar patológicos e levarem a comportamentos depressivos permanentes, vícios e atitudes agressivas ou suicidas e estes requerem um cuidado extra. Por isso é importante que ele seja vivido, em todas as suas fases ou tarefas para o enlutado conseguir elaborar a perda e ressignificar sua vida mediante aquela perda.

Mesmo os processos de Luto que foram considerados “concluídos”, seja chegando a quinta fase da Kubbler-Ross ou finalizando a quarta tarefa de Worden, podem não ter um processo linear e podem em algum feriado ou aniversário trazer novamente as sensações sentidas durante esse luto, precisando passar novamente por esse processo(Walsh e McGoldrick,1998).

O luto pode ser visto como “concluído”, quando as pessoas se reconectam com a vida, se adaptam ao mundo sem a pessoa amada, mas para alguns ele demora muito tempo para acabar de verdade, a dor diminui à medida que se evita pensar no ente querido, mas com o tempo ela torna-se tolerável e os obriga a conviver com ela. Até entender que aquele falecido

tem seu espaço único na vida do enlutado e que sempre haverá uma lembrança dele, mas ele tem que continuar a viver sua vida e se apegar a outros, não sendo uma substituição e sim uma adaptação a esse novo mundo.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. Perda: tristeza e depressão. Vol. 3 da Trilogia Apego e Perda. São Paulo: Martins Fontes, 1985

HAGMAN, G.. Mourning: a review and a reconsideration. Journal of Psycho-Anal, 76; pp: 909-925. 1996

KUBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

SANDERS, C. . Grief. The Mourning After: Dealing with Adult Bereavement (2 nd ed.). New York: Jonh Wiley & Sons, Inc .., 1999

SOUZA, Ângela Maria Alves; ALVES, Maria Dalva Santos; ARAÚJO, Michell Ângelo Marques.(Organizadores). Estudo sobre luto, suicídio e psicooncologia. Fortaleza: Edições UFC, 2018, 2 ed. P. 34 - 57.

WALSCH, F. & MCGOLDRICK, M. Morte na Família: Sobrevivendo às Perdas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

WORDEN, J. . Grief Counseling and Grief Therapy. A Handbook for the Mental Health Practitioner (2 nd ed.). London: Routledge, 1991

WORDEN. J. W. Terapia do Luto. 2ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO BRASIL– PRINCIPAIS OBSTÁCULOS

NATASHA KETLEN ROSA DA COSTA, ANGELA MARIA ALVES E
SOUZA

RESUMO

O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão/tecidos de uma pessoa doente (receptor), por outro órgão/tecido normal de um doador vivo ou morto. De acordo com a legislação brasileira um doador de órgãos/tecidos não vivo pode doar órgãos como: rins, coração, pulmão, pâncreas, fígado e intestino; além dos tecidos: córneas, válvulas, entre outros. Entretanto para essa doação ser possível legalmente, é necessário o consentimento dos familiares e mesmo que essa doação possa ser vista como um ato de solidariedade, compaixão e amor, ela exige que seja tomada uma decisão em um momento que essas pessoas estão enfrentando uma extrema dor e angústia, causados pelo impacto da notícia da morte. O presente trabalho teve como objetivo identificar as principais causas que tornam o processo de doação lento ou até mesmo inviável. Para atingir o objetivo proposto foi realizado um tipo de estudo descritivo bibliográfico que inclui artigos de periódicos eletrônicos e obras literárias, publicados ao longo dos últimos anos, disponibilizados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online(SciELO), além da legislação vigente. A negativa familiar foi um dos principais motivos para que um órgão não seja doado no Brasil, havendo diversos fatores para a recusa familiar como: a desinformação da população e a dificuldade de compreensão referente à morte encefálica. Embora haja a evolução no ramo da medicina para permitir transplantes mais eficazes, ainda temos a legislação atrasada em relação às leis sobre a doação de órgãos. A adequação das Leis a nova realidade e investimento em ações educativas e campanhas de conscientização, esclarecendo todo o processo de retirada e transplante dos órgãos, além da importância que essa ação teria, poderiam elucidar a maioria das dúvidas que os pacientes e seus familiares possuem, permitindo assim, que a importância dessa atitude seja compreendida, e assim contribuindo para a diminuição do tempo e sofrimento para aqueles que aguardam um órgão na fila de transplante, melhorando e até salvando suas vidas.

Palavras-chave: Obtenção de tecidos e órgãos; Potencial doador; Transplantes.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos maiores programas públicos de doação, captação e transplantes de órgãos, tecidos e células do mundo, possuindo financiamento de mais de 95% dos procedimentos, que são concedidos a toda população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse transplante é a última esperança de vida para pacientes que possuem doenças graves, agudas ou crônicas, que não dispõem de outra forma de tratamento, sendo esta sua única chance de reverter o quadro de morte certa e dar a este paciente uma chance de sobrevivência. (BRASIL,2021)

Apesar do aumento da discussão sobre esse tema nos últimos anos, esse assunto ainda é considerado um tabu. Para o Conselho Federal de Medicina (CFM), doador falecido é aquele que sofre morte encefálica, ou seja, pessoa com parada total e irreversível de todas as funções do cérebro que foi constatada e cuja causa dessa parada é conhecida (CFM - BRASIL, 2017), esse paciente é considerado um potencial doador. Embora essa doação seja vista pela sociedade, de um modo geral, como um ato de solidariedade, compaixão e amor dos familiares, ela exige que seja tomada essa decisão em um momento que esses familiares estão enfrentando uma extrema dor e angústia que são causados pelo impacto da notícia da morte, por sentimentos como a perda, incredulidade, culpa e tantos outros resultados do primeiro momento do luto e da interrupção inesperada da vida do ente querido (ALENCAR, 2006).

A falta de esclarecimentos sobre como se dá o transplante, a sua importância, o noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos contribuem para alimentar dúvidas e arraigar mitos e preconceitos (NEUMANN, 1997).

Esse trabalho visa elucidar o que é a doação e transplante de órgãos no Brasil, os critérios de elegibilidade de possíveis doadores e identificar as principais causas que tornam o processo de doação lento ou até mesmo inviável.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é uma revisão bibliográfica narrativa incluindo artigos de periódicos eletrônicos e obras literárias, publicados ao longo dos últimos anos, disponibilizados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), além da legislação vigente. Para seleção dos artigos estudados, foram analisados vários artigos científicos e obras literárias pertinentes ao tema. Sendo avaliados, os temas, resumos e palavras-chaves como: morte encefálica, transplante de órgãos, educação em saúde, doação e captação de órgãos. Para captação dos resultados, realizamos um levantamento e uma comparação entre opiniões dos artigos selecionados, de diversos autores, buscando uma análise mais profunda sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, pulmão, rim, pâncreas, fígado) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor), por outro órgão ou tecido normal de um doador vivo ou morto (BIREME, 2008). De acordo com a legislação brasileira, para ser um doador de órgãos/tecidos não é necessário fazer cadastro ou um aviso prévio por escrito, já que no Brasil, essa doação é consentida pela autorização do cônjuge ou parente, maior de idade, obedecida a linha sucessória, reta ou colateral, até o segundo grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte,(BRASIL,2001)

depois da certificação médica do falecimento do paciente. Desse modo, é indispensável avisar em vida à família o desejo de ser um doador.

O doador vivo é a pessoa maior de idade e capaz, legalmente, que pode doar órgãos para seu cônjuge ou parentes consanguíneos até o quarto grau. No caso de doador vivo que não possua parentesco com o receptor é exigida autorização judicial prévia. Um doador vivo pode doar um dos rins, parte do fígado, parte da medula ou parte dos pulmões (BRASIL,2001). Para doar órgão em vida, o médico deverá avaliar o histórico clínico do candidato e as doenças prévias. A compatibilidade sanguínea é primordial em todos os casos, mas, há também, testes especiais para selecionar o doador que apresenta maior chance de sucesso. Os doadores não vivos são pacientes assistidos em UTI com quadro de morte encefálica, ou seja, morte das células do Sistema Nervoso Central, que determina a interrupção da irrigação sanguínea ao cérebro, incompatível com a vida, IRREVERSÍVEL E DEFINITIVA. Um doador não vivo pode doar órgãos como: rins, coração, pulmão, pâncreas, fígado e intestino; e tecidos como: córneas, válvulas, ossos, músculos, tendões, pele, cartilagem, medula óssea, sangue do cordão umbilical, veias e artérias. (BRASIL,2021).

3.1 COMO OCORRE A CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS

A captação de órgãos nos seguintes passos (MORAIS e MORAIS, 2012):

1. Identificação do potencial doador: é o paciente que se encontra internado em um hospital, sob cuidados intensivos, por injúria cerebral severa causada por acidente com traumatismo craniano, derrame cerebral, tumor e outros, com subsequente lesão irreversível do encéfalo.

2. Notificação: quando existe a identificação de um potencial doador em unidade de terapia intensiva ou pronto socorro, há a obrigatoriedade de notificação compulsória à Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos (CNCDO), descentralizados em OPOs (Organização de Procura de Órgãos). Assim, os profissionais de uma unidade de terapia intensiva têm o compromisso ético de notificar um potencial doador à CNCDO de seu estado.

3. Avaliação: a OPO se dirige ao Hospital, avalia o doador com base na história clínica, nos antecedentes médicos e exames laboratoriais, na viabilidade dos órgãos e na sorologia, para afastar a possibilidade de doenças infecciosas; e testa a compatibilidade com prováveis receptores. A família é consultada sobre a doação.

4. Informação do Doador Efetivo: terminada a avaliação, quando o doador é viável, a OPO informa a Central de Transplantes e passa as informações colhidas.

5. Seleção dos Receptores: a Central de Transplantes emite uma lista de receptores inscritos, selecionados em seu cadastro técnico, e compatíveis com o doador.

6. Identificação das Equipes Transplantadoras: a Central de Transplantes informa as equipes transplantadoras sobre a existência do doador e qual paciente receptor foi selecionado na lista única em que todos são inscritos por uma equipe responsável pelo procedimento do transplante.

7. Retirada dos Órgãos: as equipes fazem a extração dos órgãos no hospital onde se encontra o doador, em centro cirúrgico, respeitando todas as técnicas de assepsia e preservação dos órgãos. Terminado o procedimento, elas se dirigem aos hospitais para procederem à transplantação;

8. Liberação do Corpo: o corpo é entregue à família, dignamente recomposto.

3.2 DIFICULDADES NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Um único doador pode salvar/melhorar a qualidade de vida de muitos pacientes e, a depender da região do país, ele pode doar todos os órgãos e tecidos possíveis ou apenas

alguns, já quem existem locais em que ainda não se transplantam pele e ossos. Entretanto, a decisão da doação e de quais órgãos e tecidos serão doados, cabe à família do paciente falecido (CAJADO,2019). Acontece de algumas famílias decidirem doar o coração, o pulmão, os rins, mas preferem não doar as córneas. Então, a quantidade de órgãos a serem doados é variável, não só as condições dos pacientes, mas também relativa às condições do ambiente hospitalar disponível e às decisões dos familiares.

“Existe uma série de problemas no processo de doação/extração de órgãos para transplante. A equipe médica que deveria notificar a doação não recebe nenhum incentivo adicional por este ato o qual, inclusive, pode não fazer parte de suas rotinas [...]. Em muitos hospitais falta infraestrutura, recursos ou pessoal disponível para manter vivos, por 48 ou 72 horas, os pacientes com morte cerebral, dado que entre a confirmação da doação e a localização de um doador compatível, não decorrem, provavelmente, menos do que 24 horas, inclusive em virtude das exigências legais” (MARINHO, 2006).

Ainda segundo o autor, pode ainda haver um dilema entre a equipe médica, ter que escolher manter um possível doador com morte encefálica ou atender um paciente vivo na UTI.

A negativa familiar foi um dos principais motivos para que um órgão não seja doado no Brasil, segundo COCCARO (2020). Em 2018, 43% das famílias, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), recusaram a doação de órgãos de seus parentes após morte encefálica comprovada. Segundo MORAIS,MASSAROLLO(2009), diversos fatores contribuem para a recusa familiar para doação de órgãos e tecidos: a desinformação da população; a insatisfação com a conduta hospitalar; a dificuldade de compreensão referente à morte encefálica; abordagem familiar para a solicitação da doação inadequada; o desconhecimento do desejo do falecido em vida; a desconfiança sobre a seriedade do processo de doação/transplantes; o desejo de manter a integridade e\ou imagem do corpo; as crenças culturais e religiosas e a recusa em vida por parte do falecido. Vamos explicá-los um pouco mais afundo:

- A crença religiosa:

Foi notado que na maioria dos artigos a religião é considerada como sendo um dos motivos principais motivos para recusar a doação dos órgãos e tecidos para transplantes. A crença em Deus alimenta a esperança da família de que um milagre possa acontecer, a família acredita que o paciente pode ressuscitar com um milagre, mesmo tendo ciência da morte encefálica, ainda estão vivendo a fase de negação do luto, não conseguindo aceitar a morte como irreversível e definitiva, preferindo acreditar que o paciente vai melhorar. E quando apesar da dor a família aceita o fato da não possibilidade de volta do ente querido, o familiar tem dificuldade em aceitar a manipulação do corpo do parente com a finalidade de retirada dos órgãos para transplante, e essa não aceitação é outro motivo para negar a doação, por acreditar que o corpo é o templo sagrado de Deus e, portanto, intocável, com medo dele ficar “desfigurado”.

- A não compreensão do diagnóstico de morte encefálica:

Outro motivo que dificulta a aceitação da família sobre a doação de órgãos é a falta de entendimento dos familiares sobre a morte encefálica, dificultando a assimilação de que uma pessoa possa estar morta quando está com suporte avançado de vida. Nesses casos a família interpreta que a permissão para doar os órgãos é um atestado de morte para o paciente, uma autorização para que ele fosse assassinado, como se a não permissão indicasse que ele ainda poderia sobreviver.

Foi notada nas pesquisas a literatura que essa dificuldade de aceitação não é apenas por parte da família, mas também pela equipe médica responsável pelo paciente. Alguns profissionais manifestam sentimentos conflitantes, pois ao mesmo tempo em que reconhecem que a morte de uma pessoa possibilitará que outras continuem vivendo, considera que, mesmo o cérebro não funcionando, o coração está batendo e a pessoa deveria ser cuidada da mesma maneira como se ela estivesse viva.

- A inadequação da informação e a ausência de confirmação da morte encefálica:

A ausência de confirmação do diagnóstico de morte encefálica e o desencontro das informações transmitidas à família pela equipe do hospital geram dúvidas sobre o real quadro do paciente e são motivos para que aquela família se recuse a doar os órgãos. Alguns passos são importantes para conduzir respeitosamente uma entrevista, como: conhecimento do potencial doador, o que o médico disse pra Família, saber as condições emocionais da família, identificar o parente mais próximo e as pessoas que dão apoio à família.

- A desconfiança na assistência e o medo do comércio de órgãos:

Há a crença de que a morte do parente possa ser antecipada ou induzida objetivando a doação dos órgãos, ou pior, sua venda. A incredulidade da perda e o aumento da comercialização ilegal de órgãos podem levar os familiares a acreditarem que a equipe médica induziu a morte do familiar, dificultando as chances de convencer a família a fazer a doação de órgãos. A frieza da equipe médica, a demora em relatar o quadro do paciente e a rapidez para solicitar a doação dos órgãos, pode fazer com que os familiares questionem a legitimidade do processo.

- A inadequação no processo de solicitação da doação:

A solicitação da doação dos órgãos pela equipe médica, quando feita antes da confirmação do diagnóstico, é motivo de revolta e indignação para os familiares. A família, quando se sente cobrada pela equipe para autorizar a doação dos órgãos, fica desconfiada e recusa a doação, mesmo lamentando não respeitar o desejo do falecido de ser um doador.

- O desejo do paciente falecido, manifestado em vida, de não ser um doador de órgãos:

É respeitado o desejo do falecido, manifestado em vida, de não ser um doador de órgãos, sendo considerado pelo familiar que o importante é acatar o desejo do ente querido, mesmo que para algumas pessoas a vontade do paciente, depois de morto, não tenha importância ou que o ato de recusar a doação pareça uma atitude egoísta.

4 CONCLUSÃO

É inegável que a doação e o transplante de órgãos são grandes progressos na área da saúde, em virtude a esses procedimentos, pacientes que antes teriam uma morte certa ou uma pequena sobrevida ganham a expectativa de viver mais e com mais qualidade. Embora haja a evolução no ramo da medicina para permitir transplantes mais eficazes, ainda temos a legislação atrasada em relação às leis sobre a doação de órgãos.

Recentemente houve o primeiro transplante pareado do país, que se encontra em fase de pesquisa, ela compreende a troca de doadores quando há incompatibilidade entre os familiares. Havendo outra dupla doador-receptor na mesma situação e havendo compatibilidade com a primeira, propõe-se uma troca cruzada dos órgãos. A modalidade em tese poderia ser feita entre duplas de casais, pais e filhos ou irmãos e poderia reduzir significativamente a fila de transplantes.

Mas como visto nas pesquisas o tópico que mais se repetiu era a recusa da família em permitir o transplante. E pela lei é a família que deve autorizar a doação de órgãos, não há

permissão para que essa escolha seja feita respeitando a escolha do indivíduo, o que no caso até fere sua autonomia prevista na Constituição e no Código Civil.

É evidente, que há a necessidade de adequar a Lei 9.434/1997 às necessidades da população e do progresso em relação às descobertas médicas. Essa atitude acompanhada do investimento em ações educativas e campanhas de conscientização, esclarecendo todo o processo de retirada e transplante dos órgãos, além da importância que essa ação teria, poderiam elucidar a maioria das dúvidas que os pacientes e seus familiares possuem, permitindo assim, que a importância dessa atitude seja compreendida, e assim contribuindo para a diminuição do tempo e sofrimento para aqueles que aguardam um órgão na fila de transplante, melhorando e até salvando suas vidas., .

REFERÊNCIAS

ALENCAR, S.C.S. **Doação de órgãos e tecidos: a vivência dos familiares de crianças e adolescentes doadores**. 161 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná Paraná, 2006;

Associação Brasileira de Transplante de órgãos. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado(2011-2018). Registro Brasileiro de transplantes. Ano XXIV, n.4. Disponível em: <<https://site.abto.org.br/publicacao/rbt-2018/>>. Acesso em: 20 de Abril de 2022;

ARAÚJO, Mara Nogueira; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos. **Rev. bioética**. [Internet]. 2014 [acesso 02 dez 2021]. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400037>;

BIREME/OPAS/OMS. **Transplante de órgãos e tecidos**. 2008. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/transplante-de-orgaos-e-tecidos/#:~:text=O%20transplante%20%C3%A9%20um%20procedimento,um%20doador%20vivo%20ou%20morto.>>. Acesso em: 20 abril de 2022;

BRASIL. Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10211.htm#art1>. Acesso em: 5 abr. 2022;

BRASIL. Ministério da Saúde. **TRANSPLANTES E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**. 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/transplantes>>. Acesso em: 20 abril de 2022;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transplantes de órgãos: saiba a importância de conversar com a família e sobre como é o processo de doação** 2021. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/transplantes-de-orgaos-saiba-a-importancia-de-conversar-com-a-familia-e-sobre-como-e-o-processo-de-doacao>>. Acesso em: 20 abril de 2022;

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA.(CFM-BRASIL). **RESOLUÇÃO Nº 2.173, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2017.** Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. Brasília, 2017. p. 50-275;

CAJADO, Maria Constança Velloso. **PRINCIPAIS BARREIRAS PARA A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.**[Entrevista concedida a iSaúde]. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. 2019. Disponível em < <https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/principais-barreiras-para-a-doacao-de-orgaos/#:~:text=Maria%20Constan%C3%A7a%20Velloso%20Cajado%20%20E2%80%93%20Um,se%20transplantam%20pele%20e%20ossos.>>. Acesso em 20 abril de 2022;

COCCARO, Sandra. Central de Transplantes do Rio Grande do Sul registra queda nos transplantes durante pandemia. Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em <https://saude.rs.gov.br/central-de-transplantes-do-rio-grande-do-sul-registra-queda-nos-transplantes-durante-pandemia/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20coordenadora,do%20%C3%B3rg%C3%A3o%20doador%20e%20o%20receptor,do%20%C3%B3rg%C3%A3o%20doador%20e%20o%20receptor.>>. Acesso em 20 abril 2022;

MARINHO, A. Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro. **Cadernos de Saúde pública**, v. 22, p. 2229-2239, 2006. ISSN 0102-311X;

MORAES, Edvaldo Leal de; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, 22(2), 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/6bVX5pCxxXP8PgnyQ8YByHD/?lang=pt> . Acesso em 20 abril 2020.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012;

NEUMANN, J. **Transplante de órgãos e tecidos**. São Paulo: Sarvier; 1997. 465p;

PIMENTEL, Willian; SARSUR, Marcelo; DADALTO, Luciana. Autonomia na doação de órgãos *post mortem* no Brasil. **Rev. bioética**. [Internet]. 2018 [acesso 02 dez 2021]. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1983-80422018264271>;

Principais barreiras para a doação de órgãos. 2019. Disponível em: <<https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/principais-barreiras-para-a-doacao-de-orgaos/>>. Acesso em 15 nov. 2021;

SANTOS. Leila Aparecida. **VIVÊNCIA DA ENFERMAGEM NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS**. 2017. 44 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – Unidade II, Campo Grande, 2017;

TEXEIRA NC. Zaganelli MV. Salardi S. **Transplante de órgãos e tecidos: desafios no processo de doação post mortem**. Derecho y Cambio Social [Internet].

2020 Jul/Set [cited 2021 May 2];(61):202-
22. Available from: [https://www.derechocambiosocial.com](https://www.derechocambiosocial.com;);



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AGATA MARIA XAVIER DE ARAÚJO; LUÍS FELIPE OLIVEIRA FERREIRA

Introdução: O serviço de saúde, com advento da COVID-19, teve que se reinventar. A tecnologia se tornou uma importante aliada, pois através da triagem telefônica e consultas remotas, a atenção básica pode dar continuidade aos seus atendimentos. **Objetivo:** Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a assistência a pacientes com doenças crônicas na APS. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa. Buscaram-se publicações científicas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Foi lido artigos em inglês e português. As palavras-chave foram: Atenção Primária à Saúde, COVID-19 e Doença Crônica, indexadas no Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para os critérios de inclusão utilizaram-se artigos publicados nos últimos dois anos (2020-2022), artigos completos e disponíveis. Os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentam a temática abordada, que não contribuem com exatidão para o alcance do objetivo colocado e artigos que se tratavam de revisão de literatura. **Resultados:** A revisão da literatura rendeu 36 publicações, das quais 10 atenderam aos critérios de inclusão definidos. Os artigos selecionados destacaram o monitoramento remoto para pacientes com doenças crônicas como uma ferramenta de muita valia, pois evidenciavam objetivos equivalentes ou desfechos clínicos comparáveis aos fornecidos pelo cuidado presencial. Além disso, a redução de custos foi observada para determinadas condições em saúde. Outro ponto colocado foi a diminuição da necessidade da ida ao serviço de saúde e consequentemente redução da exposição desses pacientes a COVID-19. A participação dos profissionais de saúde em trabalho remoto de maneira assídua foi evidenciada. Porém, houve discordância à cerca da inclusão digital, devido as disparidades socioeconômicas existentes no Brasil. **Conclusão:** A Inserção do monitoramento remoto a nível de atenção básica se mostrou muito positivo durante o cenário pandêmico, entretanto, a formação profissional deve incluir orientações claras para melhor preparar os profissionais de saúde para essa nova forma de trabalho. Também, faz-se necessário que pesquisas sejam realizadas com a finalidade de identificar pontos importantes como: condições físicas, intelectuais, manuseio ou posse de aparelhos digitais pela população alvo e até onde a monitorização remota permite um cuidado eficaz e integral ao paciente.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Covid-19, Doença crônica.



OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

MARCOS ANTONIO CAMPELO LOPES

Introdução: No Brasil, a população LGBTQIA+ está entre as minorias sociais marginalizadas com menor acesso aos serviços de saúde, não recebendo a devida assistência em face aos julgamentos e juízos de valores dos profissionais, cuja discriminação existe em diversos espaços da sociedade, incluindo os lugares de produção do cuidado como a Atenção Primária. **Objetivo:** Conhecer os desafios da população LGBTQIA+ no acesso a Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2022, utilizando as bases de dados Scielo e The Lancet. Foram inclusos estudos em português e inglês a partir de 2015, que abordassem os desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ na atenção primária em saúde. Foram excluídos aqueles duplicados nas bases de dados e trabalhos publicados em anais de eventos. **Resultados:** A Atenção Primária em Saúde é a principal porta de entrada e o primeiro contato com a comunidade para dar assistência e promover o cuidado de forma universal e integral. O principal desafio, é o modelo de saúde heterossexual que se construiu no país ao decorrer do tempo, por ser um modelo de saúde que, em sua atenção primária e seu trabalho preventivo, não fomenta as pessoas LGBTQIA+ como público-alvo de várias ações, e que por sua vez, precisa de aparatos legais. A ausência de importância da própria territorialização voltada para essa população, torna um aspecto preocupante e discriminatório, demonstrando a omissão de cuidados e de uma abordagem integrativa e de equidade para as pessoas com orientação e identidade de gênero diferentes. Esses aspectos só reforçam o quanto ainda se está distante de um modelo de saúde universal que atenda dignamente e com qualidade esse segmento populacional, desde a prevenção até os serviços de saúde mais complexos. **Conclusão:** As necessidades específicas e os desafios enfrentados pela população LGBTQIA+ exigem preparo, a falta de treinamento pode perpetuar o preconceito e discriminação, resultando em cuidados de baixa qualidade e aumento na incidência de doenças. Por isso deve-se investir na educação profissional e em diretrizes práticas, para que haja oferta ampla e abrangente, científica e humana a esse grupo populacional.

Palavras-chave: Atenção primária, Lgbtqia+, Equidade.



EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO

MARCOS ANTONIO CAMPELO LOPES

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial. A transição demográfica e epidemiológica desencadeada nos últimos anos foi uma das responsáveis pela alteração da pirâmide etária mundial, que passou a ter como uma das suas características o aumento da população idosa. Com o envelhecimento populacional, ocorre paralelamente um declínio funcional nos indivíduos, sendo a fisioterapia uma opção de tratamento para os indivíduos nesse período.

Objetivo: Investigar os efeitos da intervenção fisioterapêutica na saúde do idoso. **Material e métodos:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *US National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Foram incluídos os artigos completos, publicados no período de 2009 a 2022, no idioma inglês e português, sendo excluídos os artigos de revisão, cartas ao leitor, textos incompletos, publicações em anais, artigos que não abordavam a temática proposta, protocolos e recomendações. Após o processo de busca, foram selecionados 10 artigos. **Resultados:** A partir da amostra selecionada, pode-se observar que a literatura evidencia que a intervenção fisioterapêutica no idoso pode prevenir quedas, aliviar dor, manter/melhorar a amplitude de movimento, a capacidade funcional, cardiovascular, respiratória, minimizar a fraqueza muscular e melhorar a qualidade de vida, bem como, auxiliar na socialização, autoconfiança e aumento na sensação de plenitude e bem-estar, tendo em vista a melhora no desenvolvimento das atividades diárias e no alívio da dor. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica traz desfechos positivos à saúde da população idosa, auxiliando em seus contextos psicológicos, sociais e familiar, sendo uma opção eficaz para manter a saúde dessa população. Percebendo-se a importância da inserção e intervenção da fisioterapia, na qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Envelhecimento, Fisioterapia, Idoso, Fases da vida.



A UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM PARKINSON

MARCOS ANTONIO CAMPELO LOPES

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo caracterizado por vários sintomas motores, incluindo comprometimento do equilíbrio e da marcha. Os dispositivos que empregam realidade virtual (RV) demonstraram ser promissores na reabilitação, pois podem fornecer aos pacientes com Parkinson, estimulação multissensorial. Dessa forma, criando um ambiente realista e melhorando a motivação e a adesão dos pacientes ao programa de reabilitação. **Objetivo:** Analisar a utilização da realidade virtual no processo de reabilitação em pacientes com Parkinson. **Metodologia:** Procedeu-se uma revisão da literatura usando a base de dados PUBMED. Foram utilizados os descritores: “Virtual Reality AND Parkinson”. Após a leitura dos resumos, foram incluídos os artigos que relacionavam a realidade virtual com a reabilitação em pacientes com Parkinson, artigos de revisão, estudos de caso, escritos em língua inglesa, publicados de 2015 a 2020. Foram excluídos os artigos que não tinham como foco a utilização da realidade virtual em pacientes com Parkinson, dissertações, teses e artigos incompletos. Foram selecionados 78 estudos, dos quais, 5 foram utilizados por atenderem os critérios de inclusão. **Resultados:** A realidade virtual pode levar uma melhora moderada no comprimento do passo, possibilitando uma melhor reabilitação e estimulando o equilíbrio. Além disso permite aumento da amplitude de movimento e de desempenho, principalmente de membros inferiores. O treinamento com RV é eficaz, embora recomendações específicas ainda não tenham sido estabelecidas. Tomados em conjunto com a reabilitação tradicional, a reabilitação por RV se apresenta mais eficaz do que quando comparada somente a reabilitação convencional. Também apresenta resultados de facilitação a adesão do paciente ao tratamento devido a atividade ser mais motivadora e dinâmica. **Conclusão:** Portanto, é necessita-se mais estudos para fornecer resultados e verificar suas vantagens potenciais. Entretanto, as evidências mostram que o uso da realidade virtual pode produzir melhorias significativas de qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Realidade virtual, Doença de parkinson, Reabilitação.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

JULIANA DINIZ PINTO; RITA DE CASSIA FERNANDES BORGES

Introdução: Este trabalho aborda a necessidade de orientar o público sobre a importância da responsabilidade na prevenção do câncer de mama por meio de educação e reconhecer o papel do enfermeiro na prevenção da doença. **Objetivo:** Conhecer a atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família (ESF) na assistência ao paciente com câncer da mama, identificar principais estratégias de prevenção do câncer de mama em ESF, elaborar um modelo SAE na prevenção de câncer de mama. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com revisão de pesquisa bibliográfica sobre os assuntos destacados referentes ao tema. Os dados foram coletados de artigos científicos indexados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Mostram a importância de ações do enfermeiro em educar para a saúde, com orientações e informações, já que o desconhecimento favorece a prática inadequada da técnica de prevenção. É preciso desenvolver melhorias contínuas na Unidade Básica de Saúde com relação à atenção das mulheres para prevenção do câncer de mama e dar atenção às idosas pelos programas públicos de saúde a respeito da detecção precoce e tratamento do câncer de mama. O cuidado mais citado foi a importância do autoexame de mama para detecção precoce. **Conclusão:** O enfermeiro pode ser um divulgador de maneiras de prevenção do câncer de mama, principalmente incentivando o autoexame e de como proceder após o diagnóstico positivo confirmado. A equipe de enfermagem tem participação fundamental no processo educativo para a saúde, o desconhecimento por parte das mulheres como paciente favorece a prática inadequada da técnica de prevenção disponível. Neste aspecto o autoexame da mama deve ser um tema a ser tratado de forma intensa entre os profissionais da saúde, para que haja conscientização sobre a morbidade e mortalidade do câncer da mama diante da realidade das estatísticas e problema cultural do brasileiro. Nesta perspectiva, o papel do enfermeiro na educação sobre o autoexame se sobressai, já que na literatura se verifica a sua importância, como primeira ação a ser realizada periodicamente.

Palavras-chave: Câncer da mama, Cuidados, Enfermeiro, Esf, Prevenção.



DESAFIOS PARA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO SARSCOV-2/COVID-19 E O PAPEL DA TELEMEDICINA E DA TELESSAÚDE

BEATRIZ CRISTINA DE FREITAS; ISABEL CRISTINA DE FREITAS; DAGMAR DE PAULA QUELUZ

Introdução: A pandemia causada pelo coronavírus SARSCov-2, impôs importantes limitações para um enfrentamento emergencial sem precedentes, com graves consequências para a saúde das populações, para os sistemas de saúde e para a atividade econômica. À medida que a pandemia continuou, estudos relataram grandes mudanças no acesso e na utilização dos serviços de saúde devido a medidas como bloqueios e isolamento, alterações no fluxo de atendimento dos serviços de saúde por realocamentos da força de trabalho e limitações do atendimento presencial. Tornando necessário que formas inovadoras fossem utilizadas para manter a assistência à saúde da população. A Telemedicina e a Telessaúde podem ser um recurso importante para manter o funcionamento dos serviços de saúde, aumentando a segurança, ofertando suporte clínico e eliminando barreiras. **Objetivo:** Objetivou-se responder a seguinte questão: qual foram as experiências com o uso da Telemedicina e Telessaúde durante a pandemia? **Material e Método:** Trata-se de uma revisão sistemática rápida, realizada em 8 bases de dados, incluindo apenas ensaios clínicos randomizados, de 2020 a 2021, de acordo com as diretrizes PRISMA-P e Cochrane. **Resultados:** foram identificados 56 estudos, 11 foram incluídos na análise. Apontou-se que o uso da Telemedicina e da Telessaúde é viável para: apoiar profissionais de saúde e pacientes por meio de triagem e monitoramento à distância, permitindo que uma pluralidade de serviços pudessem ser prestados à distância, possibilitando a continuidade do atendimento ambulatorial em domicílio, limitando a exposição à infecção; segunda opinião formativa construída com base na medicina baseada em evidências; podendo ser estruturado de acordo com um gradiente de complexidade e necessidades. Aponta-se melhorias nos fluxos de informações, no desempenho dos profissionais e acesso oportuno à diagnósticos e tratamentos. Dentre esses serviços destacam-se: teleconsulta, telemonitoramento, telereabilitação, manutenção e intervenção dietética, atendimento a pacientes com doenças crônicas, como DPOC, diabetes, dentre outros; monitoramento de transtornos mentais, e vigilância em saúde. Apontaram também limitações de requisitos tecnológicos sofisticados, baixos níveis de instrução e conhecimento tecnológicos por médicos, profissionais de saúde e pacientes. **Conclusão:** A telemedicina e a telessaúde devem ser pensados e estruturados para ajudar os sistemas de saúde a ampliarem o acesso a serviços de saúde.

Palavras-chave: Covid-19, Telemedicina, Telessaúde.



EXPERIENCIAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS

MICHELLE FRAINER KNOLL

Introdução: Junto com a Educação, a Fonoaudiologia contribui para o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo e colaborando com estratégias para a educação. A Fonoaudiologia na Educação pode atuar através de ações de prevenção e promoção da saúde, atuando na comunicação e na sua relação com a aprendizagem, considerando a aquisição, o desenvolvimento e as possíveis dificuldades nesses processos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma profissional fonoaudióloga na implantação de oficinas de linguagem pelo Programa Saúde na Escola (PSE), em escolas municipais de um município do interior do Rio Grande do Sul, com o intuito de minimizar as dificuldades advindas da epidemia de Covid-19. **Material e métodos:** As atividades são realizadas pela profissional de saúde em três turnos, manhã e tarde, dois turnos inteiros na escola localizada na cidade e um turno na escola rural. As oficinas são realizadas em uma sala com as crianças do Prés-A e B e turmas do segundo e terceiro ano separadamente, totalizando 4 oficinas por semana. Nas oficinas de linguagem, são utilizados diferentes materiais para confecção de cartazes e brinquedos educativos como EVA, papel pardo, cartolina, tampas de garrafa pet etc. **Resultados:** Até o momento foram trabalhadas nas oficinas a memória, linguagem e educação em saúde. As crianças participam bastante e interagem com a fonoaudióloga, mostrando bom vínculo e interesse nas atividades propostas. **Conclusão:** Pode-se inferir que essas oficinas estão sendo produtivas, despertando o interesse das crianças pela leitura e colaborando com o processo educativo e promoção em saúde, tendo em vista que estão mais participativas nas atividades. Com a comunicação estabelecida entre a fonoaudiologia e a escola, com o apoio da equipe de professores, são obtidos avanços importantes no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Ação coletiva, Educação em saúde..



“VEZ E VOZ DAS MÃES DE BEBÊS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA”

JOANA ANGELICA MARQUES PINHEIRO; MARÍLIA XIMENES FREITAS FROTA; LETÍCIA NEVES; THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA

Introdução: O diagnóstico da cardiopatia congênita repercute na vida da família e de forma mais impactante na vida da mulher que passa a se dedicar ao cuidado do filho, com mudança na rotina de vida exigindo condições emocionais para enfrentar o itinerário do diagnóstico ao tratamento da doença cardíaca. A cirurgia cardíaca e as internações hospitalares recorrentes, incluindo internamento em Unidades de Terapia Intensiva, são períodos que requerem cuidado não apenas ao bebê, mas a mãe que se encontra na instituição hospitalar aguardando a resolutividade do caso para ter sua vida de volta. **Objetivo:** Descrever roda de conversa realizada com mães de bebês com cardiopatia congênita internados em UTI pós cirurgia cardíaca. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo de roda de conversa, realizada com mães de bebês internados em UTI após cirurgia cardíaca, no intuito de permitir a livre expressão de sentimentos, a partilha de experiências e reflexões acerca do que vem vivenciando no curso do adoecimento do filho. **Resultados e Discussão:** As rodas de conversa têm formação semelhante ao círculo de cultura de Paulo Freire. A roda permitiu a fala, a escuta e a interação entre as mães, com diálogos e reflexões acerca das demandas relevantes da internação e de como melhorar a estadia hospitalar. Os dados mostraram o comportamento receptivo das mães à técnica, com relatos das vivências do diagnóstico à internação para cirurgia do filho e sobre o que esperam após a alta da UTI. Houve troca de informações e apoio entre as mães possibilitando aproximação e amizade entre elas com realidades próximas. **Conclusões:** Conclui-se que o cuidado ao bebê com cardiopatia congênita deve abranger às mães que aguardam a recuperação da cirurgia cardíaca em ambiente de UTI, no intuito de orientar e minimizar angústias, proporcionando assistência integral a diáde, e não apenas ao bebê isoladamente, seguindo os princípios fundamentais do cuidado integral à saúde, promovendo o conforto e melhora da qualidade de vida no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Cardiopatias congênitas, Vivências maternas, Roda de conversa.



DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA TELEMEDICINA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

PHILIPPE DE CARVALHO FONSECA; CAROLINA DE SOUZA TELES; YASMIN SEIXAS BARBOSA; LIVIA MARIA SIQUEIRA VIEIRA; ANA CLARA PORTUGAL DE CARVALHO

Introdução: O termo telemedicina é usado para designar as atividades que utilizam as tecnologias de informação e comunicação em favor da saúde. Na literatura, os termos telemedicina e telemedicina são frequentemente utilizados e expressam estratégias de respostas para problemas de saúde socialmente construídos, como escassez de profissionais e aumento da longevidade da população. Entre as diversas modalidades da telemedicina, a teleconsulta e o tele diagnóstico são as modalidades com maior aplicação nos países desenvolvidos. No Brasil, a telemedicina sempre foi um assunto rejeitado na área médica, e com a chegada da COVID-19 surgiu a necessidade de implementação e utilização do serviço para proteger a população e salvar vidas. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos desafios da implementação da telemedicina na estratégia de saúde pública do Brasil. **Materiais e Métodos:** Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa no intuito de buscar referências científicas sobre utilização da telemedicina no Brasil. As informações sobre o estudo foram extraídas das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: consulta remota, telemedicina, Brasil. Foram encontrados 337 artigos nas bases de dados. Após leitura do título e resumo foi selecionado 38 artigos para leitura na íntegra, restando 18 para elaboração do resumo. **Resultados:** A telemedicina tem mostrado grande importância na contemporaneidade por sua praticidade e rápido acesso. Nos locais que foram implementados os serviços, foi evidenciado resultados positivos e grande resolutividade dos problemas de saúde local. Entretanto, o serviço apresenta muitas limitações e precisa ser aperfeiçoado pelo sistema de saúde público do Brasil. Os desafios serão enormes, sendo o principal deles a aceitação do serviço por parte dos usuários e profissionais de saúde. Sendo assim, é importante promover debates sobre o assunto visando um avanço no entendimento do serviço e implementação do mesmo. **Conclusões:** A implementação do serviço de telemedicina no Brasil é de suma importância, porém caminha a passos lentos, principalmente pelos entraves do Conselho Federal de Medicina sobre a regulamentação e implementação do serviço na estratégia de saúde pública do Brasil.

Palavras-chave: Telemedicina, Consulta remota, Brasil, Telemonitoramento, Políticas de saúde.



A EXPANSÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NA SAÚDE COLETIVA: USO E ABUSO DA PESQUISA QUALITATIVA

PHILIPPE DE CARVALHO FONSECA; FAGNER SAMPAIO FILADELFO

Introdução: A abordagem da pesquisa qualitativa engloba todas as áreas dentro da saúde, bem como traz uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados. Desde 1990 presencia-se expansão da consolidação das Ciências Sociais em saúde e a antropologia da saúde na “saúde coletiva”. Tal expansão pode ser percebida dentro de três esferas, quais sejam: os aspectos Teóricos Metodológicos, a inserção da saúde dentro das ciências Sociais e a ciências sociais dentro da saúde coletiva. **Objetivo:** Desenvolver o contexto de consolidação da inserção das ciências sociais dentro da esfera da saúde coletiva, e, com isso, demonstrar as contribuições positivas e negativas da falta de aplicação deste referencial teórico no aproveitamento da pesquisa qualitativa. **Metodologia:** Foi feita uma busca de referências científicas sobre a expansão das ciências sociais na saúde coletiva e problemáticas nas ferramentas de pesquisa qualitativa. As informações foram extraídas das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, com descritores: pesquisa qualitativa, avanço, saúde coletiva. Foram encontrados 231 artigos nas bases de dados. Após leitura do título e resumo foram selecionados 28 artigos para leitura integral, restando 14 para elaboração desde resumo. **Resultados:** Existe certa má compreensão sobre os conceitos das técnicas metodológicas da pesquisa qualitativa, o que vem acarretando a produção de pesquisa de má qualidade com discursos sem referencial teórico, ainda mais quando passa a combinar metodologias qualitativas com metodologias quantitativas. Também destacamos que, em que pese a existência da expansão da pesquisa qualitativa na saúde coletiva, não houve a devida atenção ao referencial teórico das ciências sociais, o que também acarretou na falta de discussão mais aprofundada dos dados levantados, dando as pesquisas da área coletiva um status de frágil com a transcrição meramente dos dados coletados. **Conclusão:** Deve-se dar uma maior importância da temática dentro da academia, principalmente no tocante a programas multidisciplinares, a extrapolação das barreiras internas para, assim, buscar em cada ramo das ciências, especialistas para melhor transmissão de conhecimento. É de suma importância que a “dualidade” qualitativa-quantitativa, seja ultrapassada para que dê margem a uma “dueto” quali-quantitativa. Isso porque, não há sobreposição e sim complementação de uma para com o outro.

Palavras-chave: Avanço, Pesquisa qualitativa, Saúde pública.



PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE COLETIVA: PANORAMA E DESAFIOS

PHILIFE DE CARVALHO FONSECA; FAGNER SAMPAIO FILADELFO

Introdução: Dentro do âmbito da saúde coletiva temos que reconhecer o crescimento da abordagem qualitativa como forma orientadora dos trabalhos de pesquisa realizados. É certo que a pesquisa qualitativa vem trazendo respostas a desafios enfrentados nestas áreas, já que as pesquisas giram em torno do comportamento e existência humana. No entanto existem desafios a serem enfrentados para que haja afirmação dos seus pressupostos em todos os campos dos conhecimentos, principalmente sobre a saúde coletiva. Um dos principais desafios é a má interpretação dos pesquisadores quanto aos conceitos dentro do campo da saúde coletiva, bem como a falta de entendimento da distinção entre o qualitativo e qualidade. **Objetivo:** O texto permeia sobre a temática do qualitativo na pesquisa na área de saúde, informando os desafios enfrentados sobre esta forma metodológica. Objetiva-se também desenvolver o pensamento construindo o que vem a ser a pesquisa qualitativa, suas provocações, as ligações entre os diversos saberes e os desafios deste tipo de pesquisa dentro da saúde coletiva. **Metodologia:** Para o trabalho, foi feita uma pesquisa para buscar referências científicas sobre a pesquisa qualitativa e sua aplicação na saúde pública. As informações sobre o estudo foram extraídas das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed utilizando os descritores: Pesquisa Qualitativa e Saúde Pública. Foram encontrados 250 artigos nas bases de dados. Após leitura do título e resumo foi selecionado 20 artigos para leitura na íntegra, restando 13 para elaboração desde resumo. **Resultados:** Com relação aos desafios enfrentados perante as questões de ordem taxonômicas e terminologias empregadas pelos pesquisadores em suas análises, é de afirmar que se apresentam como um emaranhado de idiomas, produtos da interdisciplinaridade ofertada pela pesquisa qualitativa. **Conclusão:** Devemos estabelecer o caráter complexo dos objetos que são tratados pelas pesquisas qualitativas e a necessidade do surgimento de novas tendências/técnicas de investigação, bem como uma melhor forma de adaptação e recriação dos conceitos teóricos. O desafio inclui a incorporação de outras contribuições e saberes como a artes, cinema, teatro, fotografia, pintura, literatura, já que a pesquisa qualitativa é dotada de flexibilidade.

Palavras-chave: Pesquisa, Pesquisa qualitativa, Saúde pública.



NARRATIVA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PESQUISA ETNOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA: SUBSÍDIOS AO CAMPO DA SAÚDE

PHILIPPE DE CARVALHO FONSECA; FAGNER SAMPAIO FILADELFO

Introdução: O artigo em questão tem como tema central o trabalho de campo, narrativa e produção de conhecimento na pesquisa etnográfica contemporânea: subsídios ao campo da saúde. **Objetivo:** O texto busca uma forma linear de demonstrar como deve ser inserida este tipo de método qualitativo, também, nas pesquisas de saúde coletiva. Perpassando, inclusive em questões éticas, visto que devem ser evidenciadas quando se trata de uma pesquisa desse tipo, pois perpassam o trabalho no campo e vão para a publicação do trabalho. **Metodologia:** As informações sobre o estudo foram extraídas das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Pesquisa Etnográfica e Saúde Pública. Foram encontrados 421 artigos nas bases de dados. Após leitura do título e resumo foi selecionado 58 artigos para leitura na íntegra, restando 28 para elaboração desde resumo. **Resultados:** É importante destacar a dificuldade acadêmica sobre a sobrecarga crescente de trabalho vivenciado pelos pesquisadores nos âmbitos acadêmicos e a redução do tempo de conclusão de dissertações e teses, impostas pelas agências financiadoras. A pressão é uma cadeia linear. A manutenção dos cursos de pós-graduação que dependem de notas específicas, a imposição da própria instituição, das agências financiadoras sobre os coordenadores e o corpo docente, que, por sua vez, necessita da produção de pesquisa e resultados de publicação e campo mais rápidos, recaindo sobre os discentes. Um dos grandes desafios para a formação em pesquisa de base antropológica, notadamente de tipo etnográfica, consiste no desenvolvimento da capacidade dos pesquisadores em definir e apreender referenciais teórico-conceituais adequados ao seu estudo, os quais devem modular a observação, a percepção e a interpretação do pesquisador em todas as fases da pesquisa. **Conclusão:** As dificuldades são inúmeras para um aprendizado continuado sobre este método. Barreiras institucionais, barreiras na construção de um saber referencial norteador das ciências sociais, entraves com a disponibilidade para o campo, entraves doutrinários. O que não pode deixar de evidenciar que é crescente este esforço para a construção e utilização do saber etnográfico, visto que estes problemas podem ser superados.

Palavras-chave: Etnografia, Pesquisa etnográfica, Saúde pública.



ATENDIMENTO INTEGRAL OU PRONTO ATENDIMENTO? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE MISTA DE SAÚDE BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

MATHEUS ENEAS DE SOUSA FELIX; JOSE AUGUSTO GONÇALVEZ DE SOUZA NETO

Introdução: Dentro do contexto de saúde pública, as unidades mistas de saúde são ofertadas à população como forma de unificar a efetividade de um atendimento contínuo com a necessidade de um pronto atendimento. Esses locais ainda não são explorados em um contexto nacional, por isso a importância de haver relatos das experiências nesses ambientes. Nesse contexto, ao existirem em um mesmo lugar duas abordagens de saúde diferentes, é possível que a população não conheça realmente o papel de cada uma das abordagens e o momento certo para procura-las. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é relatar a experiência de um aprendizado sobre a organização de uma Unidade Mista de Saúde. **Metodologia:** O método utilizado foi descrever o relato de experiência vivenciada enquanto acadêmico de medicina e do médico atendente na unidade de saúde, por meio do acompanhamento presencial. A unidade mista de saúde Brigadeiro Eduardo Gomes é localizada no município de Porto Nacional, Tocantins, Norte do Brasil. **Resultados:** Durante o período de observação ficou evidente que a população possui dúvidas sobre o funcionamento de uma unidade mista de saúde, pois ainda enxergam o pronto atendimento noturno como uma extensão do atendimento diurno da unidade básica de saúde. Ainda, acabam levando suas demandas que deveriam ser solucionadas pela equipe de saúde de assistência integral, para a equipe noturna, que é responsável apenas pelos casos de emergência e urgência. Com isso, foi possível observar superlotação da unidade no período noturno, por usuários com demandas contínuas classificadas em um risco baixo e esperando por muito tempo na unidade, que durante um plantão noturno a equipe é composta por um médico, uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem. Em decorrência dessa superlotação, a comunidade parece pensar que não está recebendo atenção de qualidade, por isso trabalhar essa problemática é de grande importância para melhoria da experiência de saúde. **Conclusão:** O tema pode ser explorado e evidenciado de forma completa, por meio da conscientização da população como usuários da rede de saúde, e ao chegar nesse nível de consciência populacional, levaria a uma melhoria na saúde da população da Unidade Mista de Saúde Brigadeiro Eduardo Gomes.

Palavras-chave: Experiência, Saúde, Unidade mista.



**DO REMOTO AO PRESENCIAL: A RETOMADA DO ASSESSORAMENTO AOS
MUNICÍPIOS PELA GERENCIA REGIONAL DE SAÚDE PÓS EMERGÊNCIA EM SAÚDE
PÚBLICA**

ELANE RAFAELLA CORDEIRO NUNES SERAFIM; MACIEL BARROS LIRA; KARLA
MICHELLE DE LIMA ALVES; JANAINA RAMOS DOS SANTOS; MARIA DA CONCEIÇÃO
SANTANA

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19 os municípios passaram a receber assessoramento remoto das Gerências Regionais de Saúde no Estado de Pernambuco. Esta situação pode ter atrasado o alcance de metas e indicadores pactuados pelos municípios. **Objetivo:** Diante deste cenário, buscou-se relatar o retorno das atividades itinerantes de vigilância em saúde nos municípios da V Gerência Regional de Saúde (V GERES), pós retomada gradual das atividades decorrente da pandemia do novo coronavírus. Vinte e um municípios fazem parte da V GERES. **Material e Método:** No primeiro semestre de 2022, foi estabelecido um cronograma de visitas junto aos municípios para o retorno dessas atividades. Antes da visita, os indicadores e metas pactuados pela gestão foram analisados pela equipe da vigilância em saúde (VS) da V GERES e levados para discussão em conjunto com o município. Participaram deste momento atores da gestão, atenção básica e vigilância em saúde. Após, a VS deslocou-se ao setor municipal para identificar as potencialidades e fragilidades in loco. Situações que poderiam ser revistas e alteradas no momento da visita foram reajustadas. Para resoluções a curto e médio prazo um limite foi estabelecido para resposta. **Resultados:** Dos 21 municípios da regional foram visitados 11, até o mês de abril de 2022. Nestes municípios 100% de alteraram o banco de dados COVID-19 evoluindo paciente e encerrando casos em aberto; no banco de dados do SINAN, 45,5% encerraram casos de atendimento antirrábicos, 50% de seis enceraram casos de toxoplasmose, 100 % de cinco atualizaram informações sobre hanseníase; 90% dos onze atualizaram informações na ficha de tuberculose; dois incluíram novas notificações de intoxicação exógena; 33,3 % de seis, que não alcançaram 80% cobertura de vacinação antirrábica animal, realizaram vacinação em seu território e alcançaram a meta estimada. **Conclusão:** Conclui-se que o retorno das atividades itinerantes da V GERES fortaleceu a reorientação para tomada de decisão local nos municípios evidenciando a importância do assessoramento contínuo nos municípios.

Palavras-chave: Regionalização, Covid-19, Intervenção.



A DISLEXIA - PARA ALÉM DA SIMPLES NOMEAÇÃO: UM RELATO AUTOETNOGRÁFICO

ISABELA SIMOES SOARES HIDE; CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON

Introdução: A dislexia é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um Transtorno específico de leitura. Apresenta características essenciais a um comprometimento específico e significativo do desenvolvimento das habilidades da leitura. Políticas públicas de inclusão escolar são necessárias para construção de uma escola que contemple singularidades e subjetividades no território da aprendizagem. **Objetivo:** Refletir sobre o desenvolvimento humano de uma pessoa com dislexia no contexto escolar a partir de uma narrativa biográfica. **Metodologia:** Relato de caso de cunho auto etnográfico, entre 2008 a 2017, compreendendo um processo de escolarização do Ensino Fundamental II ao Ensino Superior. A coleta de dados se realizou por memória e registros próprios para a interpretação compreensiva dos fatos vividos. Promove a síntese metodológica pelo caráter reflexivo quando a pesquisadora faz a ressignificação do processo de escolarização no tempo presente. **Resultados:** O suporte teórico apresentou a relação entre os conceitos de dislexia, inclusão escolar, aprendizagem no território da saúde coletiva. Os resultados apontam 4 eixos: 1. A dislexia em mim que apresentam memórias e registros pessoais de olhares e comportamentos no início do processo de escolarização alheios à inclusão, quando o lugar dado a personalidade era tratada com indiferença, gerando insegurança e sofrimento psíquico; 2. O atravessar em mim da dislexia como uma doença, onde é exposto uma visão sociopolítica a forma que uma pessoa com dislexia é vista frente as leis e pela comunidade médica e 3. Silêncios, apagamentos e inclusões em uma trajetória de dislexia é discutido como a narrativa de uma pessoa com dislexia não tem sonoridade. 4. A dislexia resinificada aborda como a mudança para uma escola inclusiva gera orgulho e revela um processo de aceitação enquanto uma pessoa com dislexia juntamente a fenomenologia dessa trajetória. **Conclusão:** Aponta que o processo amadurecimento vivencial e educativo de uma pessoa com dislexia, que se deslocou para uma formação em Psicologia, atrela-se a uma política inclusiva que trabalhe a individualidade nas relações sociais, implicando alteridades para que um eu-dislexo torne-se autora.

Palavras-chave: Dislexia, Inclusão escolar, Relato de caso, Auto etnografia.



IMPACTOS DA APOSENTADORIA NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRUNA ROSA DE SOUZA

Introdução: Com a chegada da aposentadoria e, conseqüentemente a perda da atividade profissional, a pessoa idosa passa por uma fase de transição causando repercussões em vários âmbitos de sua vida podendo ocasionar sentimento de impotência, perda da autonomia e da independência. **Objetivos:** Identificar os impactos da aposentadoria na vida da população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada com base em artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e no SciELO, onde foram utilizados os seguintes descritores: Aposentadoria; Idoso; Saúde Mental. Para análise, foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e em português, publicados entre 2013 e 2021. Já os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, publicados fora do período estipulado e em língua estrangeira. Ao final da busca foram selecionados cinco artigos visando contemplar a questão norteadora da pesquisa: como a chegada da aposentadoria afeta a saúde mental da população idosa no país. **Resultados:** Nota-se, num primeiro momento, que a literatura pouco aborda a temática sobre a relação da aposentadoria com a saúde mental. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior a 60 anos. Verificou-se que a maior parte da população idosa ao se deparar com o momento da aposentadoria não consegue lidar com o tempo ocioso, passando a sentir-se inútil que com o tempo pode vir a acarretar um processo de depressão e/ou ansiedade. **Conclusão:** Desta forma, cabe aos profissionais de saúde preparar os idosos para o momento da aposentadoria e buscar formas para fazer com que eles preencham seu cotidiano com atividades que os façam bem e os tragam benefícios e sentimentos de pertencimento a sociedade dita como ativa.

Palavras-chave: Aposentadoria, Idoso, Saúde mental.



CONTRACEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: BARREIRAS AO ACESSO À INFORMAÇÃO E À OBTENÇÃO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA

WANESSA SANTOS MARINHO; NIVIA LAVÍNIA CHAGAS PEREIRA; LINDA CONCITA NUNES ARAUJO

Introdução: Os contraceptivos de emergência (CE) são indicados em casos de coito desprotegido, falha de anticoncepcionais usuais e agressão sexual, portanto, são auxiliares da prevenção primária da gravidez indesejada - relevante problema de saúde pública na adolescência. Apesar de sua importância, barreiras sociais dificultam o acesso à educação contraceptiva e acessibilidade desses métodos por adolescentes, bem como impedem, em cenário clínico, a oportunidade para direcionamento na iniciação de um método contraceptivo contínuo e eficaz. **Objetivo:** Discorrer sobre as barreiras sociais e culturais ao acesso à informação e à obtenção de CE na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, a partir de buscas on-line nas bases de dados PUBMED e SciELO, em um filtro de tempo de cinco anos, utilizando os descritores “Postcoital” e “Adolescent” associados pelo booleano AND. Após a leitura dos títulos, foram selecionados oito artigos, mantendo-se cinco deles após a leitura de seus resumos. Os critérios de exclusão foram outros métodos contraceptivos e faixa etária, já os de inclusão foram os materiais que possuíam identificação direta com o presente trabalho. **Resultados:** Os artigos selecionados consistem em revisão por pares e estudo transversal, predominantemente nas línguas inglesa e espanhola. De acordo com eles, o acesso à educação contraceptiva, particularmente para adolescentes, é afetado pela complexa dinâmica de influências sociais e culturais, com destaque para as repercussões sobre as esferas educacionais e familiares. Destarte, o tabu sexual da sociedade resulta na ausência de educação sexual nas escolas, sob o argumento de tal conduta antecipar comportamentos sexuais, considerados inaceitáveis. Ademais, a postura de julgamento e repreensão da cultura familiar, principalmente sobre meninas, repercute na ausência de orientações sexuais aos púberes, impactando negativamente sua maturação sexual, o que pode gerar prejuízos futuros irreparáveis. **Conclusão:** Portanto, considera-se que as barreiras sociais e culturais impactam negativamente o conhecimento e uso de CE. Logo, os ambientes escolar e familiar devem ser incentivados a debater sobre sexualidade, a fim de desmistificar o uso dos CE, pois os adolescentes necessitam conhecê-los independentemente do método contraceptivo escolhido, fato que não amplia a probabilidade de risco sexual.

Palavras-chave: Adolescente, Anticoncepcionais pós-coito, Educação sexual.



ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NAS DISFAGIAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS ACOMETIDOS POR COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

DANIELLA SPACASSASSI CENTURION; DAYANE GABRIELE BERTANHA RIBEIRO;
NATÁLIA OLIVEIRA DE JESUS

Introdução: A intervenção fonoaudiológica em ambiente hospitalar tem como objetivo avaliar a funcionalidade da deglutição dos pacientes para o retorno seguro à alimentação por via oral, desenvolver a melhora da comunicação e da voz, promovendo a qualidade de vida desse paciente. Diante o contexto atual, a Fonoaudiologia tem ganhado papel de destaque na atuação dentro da equipe multidisciplinar na assistência integral ao paciente hospitalizado com sequelas decorrentes da COVID-19. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo realizar revisão integrativa da literatura da atuação fonoaudiológica nas disfagias em ambiente hospitalar frente ao paciente com sequelas decorrentes da COVID- 19. **Métodos:** foi realizada busca considerando os descritores em três idiomas (português, inglês e espanhol): “COVID-19”, “Unidades de Internação” e “Fonoaudiologia”; “Transtornos de Deglutição” e “Unidade de Internação”; “COVID-19”, combinados por meio dos operadores “e/and/y”. A seleção das publicações foi realizada por meio de duas etapas: busca por estudos nas bases de dados com os descritores associados; seleção do material publicado no período pré-estabelecido; leitura de título e resumo buscando estudos que se relacionassem ao tema proposto; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; leitura completa do material selecionado. **Resultados:** A partir da metodologia utilizada, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, apenas 6 estudos foram analisados nesta revisão e categorizados. Houve um equilibrado número de publicações realizadas nos últimos dois anos, compreendendo em 50% (3) das publicações no ano de 2020 e 50% (3) do ano de 2021. Todos estão inseridos na área de Disfagia (6-100%) e apenas 1 (16%) dos estudos abordou o a área de voz em conjunto com a Disfagia. **Conclusão:** O novo contexto de pandemia pelo coronavírus com desenvolvimento e desfechos ainda incertos, especialmente no âmbito fonoaudiológico, suscitou novas abordagens e necessidades para a área da Disfagia. Esse estudo apontou que a inserção do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar no cuidado ao paciente infectado pelo coronavírus é primordial, e isso reforça a sua importância e possibilita futuras ampliações dentro da área de atuação e de conhecimento, e faz-se requerer a elaboração de estratégias de ação que visem maximizar a segurança e a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Covid-19, Fonoaudiologia, Transtornos de deglutição, Unidade de internação.



A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CAVIDADE ORAL REABILITADOS COM PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL

DANIELLA SPACASSASSI CENTURION; STELA VERZINHASE PERES; LÉSLIE PICCOLOTTO FERREIRA

Introdução: O câncer de cavidade oral representa um grave problema de saúde pública. Nas grandes ressecções têm-se como tratamento reabilitador a prótese bucomaxilofacial. Considera-se que pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico de cabeça e pescoço, quando protetizados, venham apresentar melhora na qualidade de vida. O WHOQOL-bref é um instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida e fornece uma alternativa válida e confiável em estudos que exijam uma breve avaliação da qualidade de vida. **Objetivo:** relacionar o perfil demográfico, de estilo de vida e aspectos clínicos aos Domínios do instrumento de qualidade de vida WHOQOL- bref em pacientes oncológicos protetizados. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com amostra probabilística por conveniência realizado entre pesquisadores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da FOSP. Esta foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUC-SP (CAEE: 17440819.9.0000.5482). Foram analisados 189 prontuários de pacientes com idade superior a 18 anos de idade, de ambos os gêneros, atendidos no Departamento de Reabilitação da FOSP, diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço conforme a Classificação Internacional de Doenças Oncológicas (CID-O 3ª edição). Os dados compreenderam o período de atendimento dos pacientes entre os anos de 2014 e 2019.. A análise partiu das variáveis e dos dados clínicos. O instrumento WHOQOL-bref foi aplicado e analisado no momento após a protetização. **Resultados:** Observa-se, mediante a análise dos resultados, que apesar das dificuldades sofridas pelo paciente ao longo do tratamento, a reabilitação com próteses obturadoras maxilares torna-se um importante recurso terapêutico na reabilitação do paciente, garantindo sua reintegração social, minimizando os distúrbios funcionais, estéticos e psicológicos. Com isso, a terapêutica oferecida pela FOSP propicia uma visão positiva frente a nova realidade do paciente. **Conclusão:** a qualidade de vida é mais comprometida no geral para os pacientes jovens. Quanto aos Domínios, o Físico mostrou-se mais comprometido para aqueles que consomem medicação e que referem outros sintomas; o Psicológico, para o gênero feminino; e o referente ao Meio Ambiente, para o gênero feminino e pacientes jovens.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Câncer de cabeça e pescoço, Prótese bucomaxilofacial.



DISBIOSE - O DESEQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL

KRISTEN GARCIA COSTA; GABRIELA SENSI SANTHIAGO

Introdução: O trato digestivo é colonizado por microrganismos derivados da microbiota materna e de fatores fenotípicos individuais. Porém esses microrganismos, majoritariamente fundamentais para nossa existência, podem causar doenças e distúrbios da saúde, mais comumente a disbiose. **Objetivo:** Evidenciar a disbiose, visando um melhor manejo clínico da condição. Também, introduzir mais uma doença no raciocínio clínico, entrando na linha de pensamento ao atender pacientes sintomáticos. Assim, ao apresentar os sintomas associados e fatores de risco e alarme, o tratamento é coerente. **Material e Métodos:** Este estudo consistiu em uma revisão literária de artigos escritos em inglês e português publicados nas bases de dados "Pubmed" e "Scielo" no período entre 2000-2021. **Resultados:** Com base nessa análise, destaca-se que a disbiose é uma condição clínica causada pelo desequilíbrio entre a relação bactérias protetoras e agressoras, formadoras da microbiota humana, tornando o trato gastrointestinal mais vulnerável e aumentando a permeabilidade intestinal, acarretando na maior passagem de lipopolissacarídeos para a circulação sistêmica, gerando um estado inflamatório crônico. Ademais, usuários descontrolados de antibióticos apresentam disbiose. A microbiota desregulada se desequilibra mais, desenvolvendo microrganismos exógenos ao ambiente intestinal. Ainda, encontraram regularmente disbiose em pacientes com má digestão e obesidade. Indivíduos com problemas digestivos possuem um pH alterado, desenvolvendo bactérias nocivas no intestino, desequilibrando a microbiota. Já parte dos obesos apresentam doenças inflamatórias crônicas, responsáveis pela quebra do equilíbrio intestinal, causando disbiose. Outrossim, o distúrbio apresenta clinicamente diarreia, cólica, gases, constipação crônica e esteatorréia. Como sintomas associados, fadiga, depressão, e colônias bacterianas nas fezes. Para diagnosticar, precisamos estudar o caso aprofundadamente, avaliando todo histórico alimentar do paciente, sedentarismo e medicação nos últimos anos. Já diagnosticada, o desequilíbrio é tratado seguindo a abrangência do caso. Em casos fracos, o tratamento pode ocorrer apenas com mudanças dietéticas, incluindo suplementação de glutamina ou probióticos. Em casos graves, os tratamentos envolvem desde usar antibióticos até realizar transplante de microbiota fecal. **Conclusão:** A microbiota intestinal, naturalmente, possui diversas bactérias essenciais, mas essas podem ser também patogênicas, influenciando diretamente na saúde do hospedeiro. Portanto, a disbiose intestinal favorece o desequilíbrio da microbiota. É importante saber diagnosticar e tratar corretamente, visando o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Desequilíbrio, Disbiose, Distúrbio, Microbiota, Microrganismos.



SAÚDE MENTAL BRASILEIRA: RETROCESSOS E A BUSCA PELO CUIDADO EM LIBERDADE

MARIA EDUARDA PEIXOTO DE CARVALHO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica Brasileira marca a luta por direitos humanos e amplia o movimento cultural que ampara o usuário da saúde mental. Entretanto, isso não foi o bastante para impedir o controverso movimento reacionário que ocorreu neste ano, com a abertura de um edital, pretendendo o financiamento de hospitais psiquiátricos no Brasil, esse projeto foi controverso aos eixos defendidos pela reforma psiquiátrica, indo na contramão do avanço que trouxe o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que visa a construção de uma saúde mental em liberdade. **Objetivos:** Compreender a necessidade dos avanços e da garantia dos direitos da atenção psicossocial e o lugar que esse serviço ocupa na saúde mental em defesa do cuidado em liberdade. **Metodologia:** Utilizou-se a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, levando em conta que ela propicia relação entre a teoria e a prática a partir de suas cinco etapas de sua construção. Foi realizada uma revisão bibliográfica, com busca em plataformas científicas da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** O hospital psiquiátrico de Barbacena é um tenebroso marco de miséria, higienização e institucionalização de usuários da saúde mental. Esses institucionalizados viviam em condições insalubres, com péssimas condições de moradia, alimentação, cuidado a saúde e higiene. Relatos deste passado registram um símbolo de segregação, marginalização, exploração de pessoas e posterior inviabilidade de reintegração à sociedade. **Conclusão:** Mais do que tratamento, os usuários precisavam de escuta. O novo modelo de assistência à saúde mental viabiliza cuidado, recuperação e a integração do paciente à família e comunidade. Possibilita retorno ao lar, fortalecimento de laços familiares e sociais outrora impossível no cenário dos grandes hospitais psiquiátricos. O estabelecido desse modelo de assistência à saúde mental, baseado em uma rede de serviços em liberdade, proporciona vínculo entre usuário, família e profissional, tratando-se de um atendimento humanizado que viabiliza a reintegração biopsicossocial.

Palavras-chave: Liberdade, Retrocesso, Saúde mental.



REPRESENTAÇÕES DE MASCULINIDADES EM UM MENINO GAY: NARRATIVAS AUTOETNOGRÁFICAS

BRUNO DANTAS DE MENEZES FILHO; CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON

Introdução: Essa narrativa apresenta uma compreensão da trajetória de vida de um menino identificado como afeminado, socialmente reconhecido como gay, que teve suas vivências e experiências atravessadas pelas representações das masculinidades tóxicas, da homofobia e da efeminofobia nos circuitos sociais de interações entre os gêneros e as identidades de orientação sexual. **Objetivos:** Compreender os efeitos das construções e das identidades de gênero na infância de um menino afeminado; analisar as repercussões do contexto familiar e escolar em um menino gay afeminado, considerando os impactos das masculinidades tóxicas e da homofobia como processos geradores de sofrimento psíquico; e refletir sobre as performances e performatividades de meninos gays afeminados como estratégias de potência para a promoção de saúde. **Metodologia:** Relato de caso de perfil auto etnográfico que utiliza dados de memória para validar e compreender a narrativa pessoal do autor. Contextualiza e problematiza aspectos biográficos a partir da trajetória de uma vida singular e subjetiva, entendendo o pessoal como dimensão política, portanto, com repercussão na saúde coletiva. **Resultados:** Entende as esferas familiar e escolar como bases fundamentais para o desenvolvimento infantil, assim como também são apresentadas como um dos principais ambientes de transmissão do preconceito no viés de gênero e sexualidade. Ambos caracterizados como os principais geradores de sofrimento psíquico, o que acarreta repercussões na saúde integral das pessoas, princípio fundante de atenção das políticas públicas orientadas pelo SUS. **Conclusão:** Aponta que o silenciamento de corpo e voz impelido aos gays afeminados gera sofrimento psíquico, que se expressa através da angústia pelas situações experienciadas pelo autor e por sua inibição de atos interpretados como afeminados. Considera que as subjetividades podem gerar respostas através de performances e de performatividades afeminadas de resistência e enfrentamento da dor. Reafirma que as masculinidades tóxicas e hegemônicas prejudicam o desenvolvimento psicológico, emocional e social dos meninos vistos como gays. Afirma o desenvolvimento emocional e pessoal do corpo-gay-autor que se deu no silêncio de seu sofrimento, resignificando os momentos de violência que passou, a fim de tornar sua trajetória uma referência para outras trajetórias afeminadas e, paralelamente, possa orientar políticas públicas para promoção de saúde integral às pessoas.

Palavras-chave: Masculinidades, Homofobia, Efeminofobia, Gay afeminado, Autoetnografia.



POLIMORFISMO DE GENES HLA DE CLASSE I E SUA RELAÇÃO AO TEMPO DE PROGRESSÃO A AIDS EM PACIENTES SOROPOSITIVOS

ANGELO FELIPE BARBOSA DE OLIVEIRA; AMANDA CAROLINE BECKMAN DOS REIS;
LAYNYELLE CARDOSO ALVES DA COSTA; ALEX EDUARDO LOPES DE QUEIROZ;
NATÁLIA DA SILVA SILVA

Introdução: A epidemia de HIV soma mais de 45 milhões de pessoas infectadas, até o final do ano de 2020, dentre estes indivíduos há os que fazem o uso de terapias antirretrovirais e os que não fazem. Dentro do grupo dos indivíduos que não fazem o uso de nenhuma terapia, há os que conseguem manter os níveis de células TCD4 estáveis e carga viral plasmática baixa por anos. Isto deve se ao fato destes indivíduos possuírem genes HLA (antígeno leucocitário humano), que irão expressar o MHC (complexo principal de histocompatibilidade) com determinadas características, que irão influenciar diretamente na ligação e apresentação dos antígenos virais para células citotóxicas. **Objetivos:** Descrever genes do complexo HLA de classe I que apresentem relação no longo tempo de progressão da infecção do HIV a AIDS e genes de risco que causam a rápida progressão da doença. **Metodologia:** Utilizando base de dados o Scientific Electronic Library online (SciELO), National Library of Medicine (NIH) e PubMed Central (PMC), pesquisar artigos da última década (2011-2022) utilizando as chaves de busca HIV; AIDS; GENES; HLA; a fim de reunir dados concretos acerca do assunto. **Resultados:** Foram encontrados sete genes associados a lenta progressão a AIDS, nas quais seis pertenciam a classe *HLA B* (*27; *39; *48; *55; *57; *81) e um pertencente a classe *HLA A* (*24). Foi relatado um gene associado a rápida progressão a doença da classe *HLA B* (*35) e três foram citados como possíveis genes de risco, todos pertencentes a classe *HLA B* (*08; *44; *51). **Conclusão:** De fato, o complexo de genes HLA exercem papel fundamental no tempo da progressão a AIDS, relacionando a taxa de replicação viral e o tempo de redução da contagem de células CD4+. Estudos aprofundados sobre genes HLA B classe I, se tornam necessários com o intuito de se compreender a fundo, o processo de ligação e apresentação dos antígenos virais das proteínas expressas por estes genes, a fim de desenvolver novos meios de tratamentos, vacinas ou cura desta epidemia de HIV.

Palavras-chave: Aids, Hiv, Hla, Genes, Polimorfismo.



SOBRECARGA DE PAIS CUIDADORES DE CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANA EMÍLIA ALCÂNTARA DE AVELAR; FLÁVIA ALVES DELGADO; BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES

Introdução: As pesquisas desenvolvidas nos últimos anos sobre o cuidado no manejo da criança com doença crônica, apontam que os pais são as principais pessoas envolvidas no processo de cuidado. Nesta conjuntura, suscitam importantes asserções, como a sobrecarga dos pais cuidadores, que além das responsabilidades domésticas, realizam atividades complexas e que não fazem parte de seu cotidiano. **Objetivos:** Compreender a sobrecarga de pais cuidadores de criança com doença crônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, desenvolvida nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDEF no período de 2018 a 2022. Como critério de inclusão, foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra e publicados em português e inglês. Foram excluídos da pesquisa, teses, manuais e artigos que não atendiam a temática. Foram utilizadas as palavras-chave: “cuidador familiar”, “doença crônica”, “saúde da criança”, analisando-se um total de 10 artigos. **Resultados:** A sobrecarga de pais cuidadores de criança com doença crônica pode culminar em distúrbios físicos agudos e crônicos, resultando em isolamento e depressão, além de desequilíbrio financeiro, diminuição da libido e autoacusação. Este processo é definido como objetivo quando corresponde aos efeitos físicos e/ou mentais, oriundos do ato de cuidar da criança com doença crônica, e subjetivo, quando relacionada à sensação negativa que o ato de cuidar provoca nos pais cuidadores. **Conclusões:** Evidenciou-se a partir deste estudo, a importância de compreender a sobrecarga de pais cuidadores a fim de que haja o conhecimento dos efeitos físicos e/ou mentais oriundos do ato de cuidar da criança com doença crônica, isso porquê a sobrecarga pode estar relacionada, também, à sensação negativa que provoca no cuidador.

Palavras-chave: Cuidador familiar, Doença crônica, Saúde da criança.



RELAÇÃO FAMILIAR DA MÃE CUIDADORA DE CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA A PARTIR DA ESCALA DE APGAR FAMILIAR: UM RELATO DE CASO

ANA EMÍLIA ALCÂNTARA DE AVELAR; FLÁVIA ALVES DELGADO; BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES

Introdução: A escala de APGAR familiar quantifica a percepção que o indivíduo tem do funcionamento da sua família. O APGAR mensura a adaptação da família, além da participação, crescimento, afeição, e resolução, a partir da satisfação do membro familiar com o compromisso que tem sido estabelecido. **Objetivos:** Relatar o caso de uma mãe cuidadora de criança com doença crônica que classificou o seu tipo de relação familiar a partir da escala de APGAR familiar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. **Resultados:** B.A.C, sexo feminino, 27 anos, casada, procedente de Recife-PE. A mãe da criança com doença crônica deu entrada no setor de oncologia pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) em Recife/PE, quando aceitou participar da pesquisa intitulada “avaliação da sobrecarga de pais enquanto cuidadores principais da criança com doença crônica” da autora. Em uma das etapas da coleta de dados, foi utilizado a escala de APGAR familiar e a pesquisadora realizou as seguintes perguntas: 1- Você está satisfeita com a ajuda que recebe da sua família quando tem algum problema com a sua necessidade?; 2- Você está satisfeita com a participação que a sua família oferece e permite?; 3- Você está satisfeita com a forma como a sua família aceita e apoia a sua vontade de realizar novas atividades?; 4- Você está satisfeita com a forma como a sua família expressa afeto e responde as suas emoções, como raiva, tristeza, amor?; 5- Você está satisfeita com a forma como vocês compartilham como uma família? E a mãe respondeu “Quase Nunca” para todas as perguntas, o que significa pontuação 0 na escala de APGAR familiar, classificando com “família com disfunção severa” a funcionalidade e o tipo de relação familiar dessa mãe. Neste caso, a mãe apontou que a falta de demonstração de afeto foi o principal motivo da classificação, uma vez que ela não recebe apoio da sua família para cuidar da filha com câncer. **Conclusões:** Foi evidenciado a partir deste relato de caso, que a escala de APGAR familiar é o instrumento mais adequado para avaliar a funcionalidade familiar.

Palavras-chave: Relações familiares, Cuidador familiar, Doença crônica.



A FAMÍLIA NO CUIDADO À CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA

ANA EMÍLIA ALCÂNTARA DE AVELAR; FLÁVIA ALVES DELGADO; BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES

Introdução: A convivência com a doença crônica na infância gera demandas de cuidado à família, bem como alterações em suas rotinas, uma vez que a família passa a viver sob forte aflição por serem os responsáveis pela criança. Nessa perspectiva, a família constitui-se como um instrumento fundamental no cuidado à criança com doença crônica. **Objetivos:** Compreender a importância da família no cuidado à criança com doença crônica. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, desenvolvida nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF no período de 2018 a 2022. Como critério de inclusão, foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra e publicados em português e inglês. Foram excluídos da pesquisa, teses, manuais e artigos que não atendiam a temática. Foram utilizadas as palavras-chave: “enfermagem familiar”, “doença crônica”, “saúde da criança”, analisando-se um total de 12 artigos. **Resultados:** Estudos apontam que a família é essencial para a continuidade do cuidado à criança com doença crônica. A presença dos familiares é decisiva para o cuidado da criança, uma vez que os pais preservam o pequeno mundo dos seus filhos, mantendo vivos os laços de afeto e contribuindo com o cotidiano gerado pelo elo criança/doença. Essa presença familiar conforta e deixa a criança feliz, pois ela compartilha os medos e encontra apoio para enfrentar e minimizar a dor, tornando a família, uma referência diante deste processo. **Conclusões:** Evidenciou-se a partir deste estudo, que o cuidado à criança com doença crônica visa estabelecer, inicialmente, o envolvimento da família nesse processo, pois o cuidar avança de acordo com a vinculação da figura familiar, já que o bem-estar de um afeta diretamente a condição do outro.

Palavras-chave: Enfermagem familiar, Doença crônica, Saúde da criança.



DIFICULDADES FINANCEIRAS ENFRENTADAS POR FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FLÁVIA ALVES DELGADO; ANA EMÍLIA ALCÂNTARA DE AVELAR; BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES

Introdução: Estudos publicados nos últimos anos sobre a doença crônica na infância, apontam que a dificuldade financeira é um dos problemas vivenciados pela família da criança diagnosticada com doença crônica. Nessa perspectiva, faz-se necessário abordar a temática para compreender as modificações ocasionadas na rotina familiar. **Objetivo:** Evidenciar as dificuldades financeiras enfrentadas por famílias de crianças com doença crônica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de bibliografia, com buscas realizadas BVS, sendo incluídos os artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando os descritores “Doença Crônica”, “Enfermagem Familiar” e “Saúde da Criança”, entre os descritores foi empregado o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível e que contemplassem a temática proposta. Após fazer a leitura e seleção dos artigos, apenas 08 compuseram esse estudo. **Resultados:** Diante dos achados, ficou perceptível que o diagnóstico da doença crônica da criança altera a dinâmica da família, principalmente, nas condições financeiras. Visto que as famílias que residem em municípios que não dispõem do tratamento, precisam deslocar-se para outras cidades para acompanhamentos ambulatoriais e internações. Os cuidados, geralmente, são desempenhados pelas mães, que precisaram deixar seu emprego formal para acompanhar o filho nas idas e vindas ao hospital, e ao pai, cabe a responsabilidade de trabalhar para prover o sustento da família. No entanto, nem sempre é o suficiente, pois além das despesas domésticas ainda tem os gastos com as viagens e alimentação, alterando todo o planejamento e estrutura da família. **Conclusão:** Frente a isso, é evidente que a família ao receber o diagnóstico da criança precisa readaptar sua rotina, a reestruturação financeira se torna inevitável, com isso, emergem as dificuldades em manter o sustento da família. Assim, o profissional de enfermagem, enquanto responsável pelos cuidados de saúde, se torna peça fundamental para identificar as necessidades e demandas dessas famílias e, sobretudo, notificar e solicitar o apoio social, a fim de amenizar o sofrimento e poder promover uma melhor qualidade de vida para a família.

Palavras-chave: Doença crônica, Enfermagem familiar, Saúde da criança.



ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E AS PARTICULARIDADES FÍSICAS E FUNCIONAIS DE UMA CRIANÇA COM A SÍNDROME DE RETT: RELATO DE CASO

ISABELLA VASCONCELOS OLIVEIRA BORGES; MARIA GABRIELA DE CASTRO SILVA; MATHEUS SANTOS MEDEIROS; MARIA VITÓRIA NERI OLIVEIRA; ISIS NUNES VEIGA

Introdução: A Síndrome de Rett (SR), conhecida como transtorno invasivo do desenvolvimento, é uma patologia neurodegenerativa e rara que causa uma desorganização genética de caráter progressivo ligada ao cromossomo X. De início, as crianças portadoras da SR parecem desenvolver-se normalmente, no entanto, ocorre a regressão do seu desenvolvimento com o surgimento da patologia. Esta é definida em quatro estágios: estagnação precoce, rapidamente destrutivo, pseudoestacionária e deterioração motora tardia, apresentando alterações musculoesqueléticas e respiratórias. **Objetivo:** analisar o desenvolvimento neuropsicomotor, as particularidades físicas e funcionais e a atuação da fisioterapia em uma criança com Síndrome de Rett. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de caso de uma paciente de 09 anos, com diagnóstico da SR. A paciente foi admitida no Centro Universitário UNIFAS no setor de neuropediatria da Clínica Escola apresentando apraxia, movimentos estereotipados e repetitivos, diminuição de força global, hipotonia generalizada e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número CAEE 40403820.1.0000.5600 e aprovado o Parecer número 4.557.397, obedecendo aos princípios éticos dispostos na Resolução número 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** As informações coletadas por meio de análise do prontuário da paciente corroboraram que as intervenções fisioterapêuticas contribuíram com a evolução clínica da paciente evidenciando melhoras das atividades motoras, diminuição dos efeitos deletérios do imobilismo, postergando o aparecimento de deformidades ósseas. Não há cura e nem um tratamento específico para pacientes que apresentam a SR, mas, existem intervenções que podem melhorar a qualidade de vida deles. **Conclusão:** O estudo evidenciou que as características físicas e funcionais apresentadas pela paciente em estudo condiz com os dados descritos na literatura, visto que são alterações que impactam diretamente no nível de independência social e funcional de pacientes portadores da SR. Também foi possível analisar que as intervenções fisioterapêuticas aplicadas a esta paciente demonstraram resultados positivos na melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Criança, Desenvolvimento neuropsicomotor, Fisioterapia, Síndrome de rett, Relato de caso.



PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES MATERNAS ENTRE GESTANTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARLA LINS DA SILVA; WÁLYSSA CHEIZA FERNANDES SANTOS; CAROLINNE SANTANA DE MORAIS MOTA

Introdução: Os potenciais efeitos adversos da COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, nos resultados maternos e perinatais, são motivos de grande preocupação na saúde pública. A infecção tem sido associada a várias complicações maternas, uma vez que a gravidez pode piorar o curso da COVID-19 quando comparada a mulheres não grávidas da mesma idade. **Objetivos:** Identificar as principais complicações maternas entre gestantes com COVID-19. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Libray Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “COVID-19”, “complications” e “pregnancy”. Foram incluídos artigos publicados entre julho de 2020 a março de 2022. A busca encontrou inicialmente 1084 artigos e a leitura de seus títulos e/ou resumos levou a seleção de 84, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 15 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 15 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2021 (n: 07) e o país que mais publicou sobre o tema foi o Reino Unido (n: 05), seguido do Irã (n: 03). O tipo de estudo mais frequente foi a coorte prospectiva (n: 06), com nível de evidência III (moderado). Verificou-se que as principais complicações maternas encontradas em gestantes com COVID-19 são: mortalidade materna, hipertensão gestacional, pré-eclampsia/eclampsia, hemorragia pós-parto, infecções que requerem antibióticos, morte fetal intrauterina e maior risco de admissão em UTI. Constatou-se também que alterações placentárias, envolvendo distúrbios de coagulação, infarto do tecido placentário e arteriopatia tecidual, são complicações maternas que levam diretamente risco ao feto. Essas complicações podem ocorrer após infecção especialmente no 1º ou 2º trimestre de gestação. **Conclusões:** Esta revisão possibilitou identificar diversas complicações obstétricas que podem ocorrer em gestantes com COVID-19, destacando-se mortalidade materna e a má perfusão vascular materna. Estudos futuros são necessários para compreender se fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais podem estar envolvidos sobre os resultados de parto.

Palavras-chave: Covid-19, Mortalidade, Gravidez.



O USO INDISCRIMINADO DE RITALINA PARA APRIMORAR DESEMPENHO ESTUDANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JOSEFA LÍVIA MATIAS DOS SANTOS; GUSTAVO FAGUNDES DOS SANTOS

Introdução: Na atualidade, com a crescente concorrência nos vestibulares, bem como com a autocobrança por sucesso acadêmico, incentivada pela pressão social voltada à faixa etária que se encontra na transição entre vestibular, universidade e vida profissional, a busca por mecanismos que aumentam o desempenho acadêmico e diminuem a sensação de cansaço se torna cada vez mais frequente. Nesse contexto, o uso de medicamentos, por exemplo, o Metilfenidato, geralmente voltado a distúrbios como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, sem prescrição médica, tornou-se uma alternativa para esses indivíduos. Entretanto, seu uso incorreto pode gerar riscos à saúde humana. **Objetivos:** Analisar o uso indiscriminado de Ritalina por estudantes durante sua vida acadêmica e as consequências desta prática. **Metodologia:** Revisão da literatura feita com artigos publicados no período de 2015 a 2022, escritos nas línguas inglesa ou portuguesa e encontrados nas bases de busca Google Scholar ou SCOPUS a partir da String de Busca “(“Ritalina” OR “Metilfenidato”) AND (“Studies” OR “Study” OR “Entrance” OR “Exam”)”. **Resultados:** Foram encontrados 40 artigos, dos quais 10 foram descartados por tipo de artigo e 23 por tangência à temática. Dos 7 artigos selecionados para a revisão, foram identificados os seguintes principais motivos para o uso indevido de Metilfenidato: aumento da concentração (42,86%), amenização de distúrbios psíquicos (14,29%) e aumento do desempenho acadêmico (14,29%), outros não especificaram o motivo (28,57%). Nestes estudos, os períodos de maior consumo da droga apontados foram: período de exames nas instituições (42,86%) e período próximo a vestibulares (14,29%), outros não especificaram o período de maior consumo (42,86%). O aumento da produtividade, grande objetivo do uso indevido da Ritalina por estudantes, foi citado em 28,57% dos artigos, enquanto 14,29% relataram não ocorrer tal benefício. Além disso, foram notados efeitos colaterais desse uso, como ansiedade, insônia, taquicardia e cefaleias. **Conclusão:** O uso indiscriminado de Metilfenidato resulta em problemas para a saúde do público estudantil, que, em meio às pressões sociais, buscam meios indevidos para obter maior foco nos estudos, aumentando tal uso nos períodos de maiores cobranças e provações, como a época de provas.

Palavras-chave: Acadêmico, Estudantes, Medicamentos, Metilfenidato, Ritalina.



IMPACTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA ALTA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VANESSA SOARES DE ARAUJO; ANA VITÓRIA COSTA BRAGA; GUSTAVO HENRIQUE DUARTE DE MORAIS; ROSELIANE DE SOUZA ARAÚJO

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e, mesmo havendo testes que detectam a infecção, tratamentos que permitem sua cura e vacina como forma de prevenção, ainda é uma grande problemática na saúde pública brasileira, especialmente entre povos indígenas. Nesse sentido, serviços de saúde ineficientes, pobreza, educação deficitária são exemplos de determinantes sociais da saúde que contribuem com a alta incidência da doença entre comunidades indígenas. **Objetivo:** Compreender a alta incidência de tuberculose entre povos indígenas brasileiros a partir de determinantes sociais da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram combinados com operadores booleanos da seguinte forma: “indigenous AND tuberculosis AND brazil”. Os filtros aplicados foram “free full text” e “in the last 5 years”. Dos 17 artigos encontrados, 6 foram excluídos. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordaram indígenas brasileiros, ou que não abordaram a tuberculose nesse grupo, ou que não levantaram determinantes sociais de saúde para o tema proposto. **Resultados:** De modo geral, os grupos indígenas no Brasil apresentam taxas de incidência de tuberculose três vezes maiores que a da população geral. A falta de informações sobre a doença entre indígenas como, por exemplo, sua forma de transmissão, associada a condições de vida desfavoráveis, como moradias mal ventiladas e com elevado número de pessoas por domicílio, contribuem para a propagação do agente infeccioso. Ademais, o escasso acesso aos serviços de saúde e a falta de infraestrutura e recursos locais, afetam os processos preventivos, de diagnóstico e tratamento da tuberculose. Em associação a esses determinantes sociais de saúde, o estigma entre grupos indígenas, que encaram a tuberculose como punição por espíritos malignos, faz com que muitos indivíduos, diante do medo do julgamento e abandono, não busquem tratamento, contribuindo para a alta incidência da doença. **Conclusão:** Ações isoladas no setor da saúde não são suficientes para o controle da tuberculose entre povos indígenas, sendo necessária a integração de estratégias culturalmente adaptadas às realidades locais, além da adoção de medidas de proteção social para essas comunidades e redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde, Indígenas, Tuberculose.



CLASSIFICAÇÃO DA SOBRECARGA EMOCIONAL DA MÃE CUIDADORA DE CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL: UM RELATO DE CASO

FLÁVIA ALVES DELGADO; ANA EMÍLIA ALCÂNTARA DE AVELAR; BETÂNIA DA MATA RIBEIRO GOMES

Introdução: O Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI), desenvolvido em Portugal, porém já adaptado e validado no Brasil, permite que os cuidadores informais possam quantificar a sobrecarga emocional a qual vivenciam nos cuidados com seus familiares. **Objetivo:** Relatar o caso de uma mãe cuidadora de criança com doença crônica, que através do QASCI quantificou a sobrecarga emocional que vivencia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. **Relato de caso:** J. C. S., sexo feminino, 26 anos, solteira, residente em Recife-PE, faz acompanhamento do filho com câncer no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), em Recife/PE. Após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a mãe cuidadora aceitou participar da pesquisa que traz como título “avaliação da sobrecarga de pais enquanto cuidadores principais da criança com doença crônica” da autora. Em uma das etapas da coleta de dados, foi utilizado o QASCI, que aborda a dimensão “Sobrecarga Emocional”. Essa sobrecarga pode ser quantificada através das seguintes perguntas que foram realizadas pela pesquisadora: 1- Sente vontade de fugir da situação em que se encontra?; 2- Considera que, tomar conta do seu familiar, é psicologicamente difícil?; 3- Sente-se cansada e esgotada por estar a cuidar de seu familiar? 4- Entra em conflito consigo própria por estar a tomar conta de seu familiar? As respostas da mãe foram: Para a primeira e quarta pergunta “Quase sempre” para a segunda e terceira pergunta “Sempre”, que trazem como pontuação 4 e 5, respectivamente. Após a análise dos dados, a mãe cuidadora obteve 18 pontos em uma escala de 20. **Discussão:** Sendo assim, foi evidenciado o alto nível de sobrecarga dessa mãe, que além dos afazeres domésticos, ainda tem que lidar com os cuidados do filho com câncer. **Conclusão:** Frente ao exposto, ficou perceptível que o QASCI é um instrumento eficiente na quantificação da sobrecarga emocional de cuidadores informais.

Palavras-chave: Cuidador familiar, Doença crônica, Esgotamento emocional.



AVANÇOS NA COMPREENSÃO SOBRE O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE: REVISÃO DE LITERATURA

FELLIPE OLIVEIRA MELO; MARIA LIVIA SESTINI; NADIA MORI VILARES; ALVARO TAVARES DE FIGUEIREDO

Introdução: O transtorno de personalidade dependente (TPD) consiste num padrão repetitivo marcado por esforços em manter relacionamentos próximos, devido à intensa necessidade de ser cuidado, levando a uma constante submissão e dificuldade em tomar decisões. Trata-se de uma patologia com implicações clínicas, sociais e jurídicas, de grande relevância para a sociedade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho consiste em compreender as características destas relações dependentes, diagnóstico e tratamento do transtorno. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada na base de dados da US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed). Os unitermos utilizados foram: “dependent personality disorder”; “dependency”; “personality” e selecionamos os artigos dos últimos 5 anos. Foram encontrados e selecionados 10 artigos. **Resultados:** O transtorno de personalidade dependente está inserido no cluster C do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), subgrupo dos transtornos de personalidade caracterizados pelo padrão de ansiosos e/ou controlados-controladores, e é conhecido por 3 características principais: apego, submissão e grande necessidade de cuidado. Possui o número F60.7 na Classificação Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde (CID-10). A prevalência mediana no TPD na população geral é cerca de 1%, sendo diagnosticado com mais frequência nas mulheres. É comum que estes pacientes tenham comorbidades, principalmente psiquiátricas, tais como outros transtornos de personalidade, depressão maior, ansiedade generalizada, pânico, alcoolismo. Assim como nos outros transtornos de personalidade, o tratamento é realizado principalmente por meio da psicoterapia cognitivo-comportamental. Já as medidas farmacológicas visam tratar as comorbidades e o sofrimento psíquico decorrente do próprio transtorno. **Conclusão:** São necessários mais estudos para melhor compreensão sobre a etiologia, perfil dos pacientes diagnosticados e diferentes estratégias tanto para a prevenção quanto para o tratamento da dependência.

Palavras-chave: Dependência, Personalidade, Transtorno de personalidade dependente.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ZOOSES PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO BÁSICA

GILLIANA PAULINE DA CUNHA NUNES; TARCISIO SOARES ARAUJO; NÁDIA DE MEDEIROS BARBOSA VIERA; HELAYNE MARTINS MENEZES; LUANA MARIA FARIAS

Introdução: Após anos de convívio entre animais e humanos, observamos que houve um aumento do número de pets que se tornaram parte da família brasileira, porém é perceptível a ausência do conhecimento dos tutores sobre os cuidados básicos com cães e gatos para evitar riscos de zoonoses. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi promover a educação em saúde sobre bem-estar animal e controle de zoonoses. O público alvo foram as equipes profissionais da residência multidisciplinar. **Metodologia:** As atividades ocorreram no período do mês de novembro de 2021. Foram realizadas palestras para a equipe abordando os temas sobre zoonoses e bem-estar-animal, retirando dúvidas e salientando a importância do médico veterinário na saúde pública. Posteriormente foi realizado um questionário sobre os assuntos. **Resultados:** O projeto alcançou uma equipe de 11 profissionais da saúde, onde através do questionário, obteve-se o dado que 70% dos participantes tinham animais em casa, sendo contabilizado que desses animais, 90% eram cães e os outros 10% gatos. Foi visto que apenas 30% desses animais receberam a vacina polivalente e 80% a vacina contra raiva, sendo que apenas 10% desses animais fazem o uso de vermífugos e controle de ectoparasitas. Sobre realizar periodicamente a higiene do animal e do local onde o mesmo vive, 40% das respostas foram afirmativas, 60% disseram às vezes. Foi relatado nas respostas que apenas 20% dos tutores conheciam as zoonoses que foram explanadas nas palestras. **Conclusão:** Fica perceptível que apesar do número de animais estarem aumentando nos lares brasileiros, grande parte dos tutores não tem conhecimento de cuidados e necessidades básicas para que estes tenham bem-estar e evitem a propagação de zoonoses. Dessa forma, as atividades como esta, promovidas para realizar educação em saúde visam melhorar a saúde pública e o convívio dos humanos com os animais, se tornando fundamentais. Quanto mais informada a equipe multidisciplinar de profissionais se torna, mais conscientização popular é feita, e melhor se torna o atendimento público.

Palavras-chave: Animais, Cuidados básicos, Zoonoses.



ATUALIZAÇÕES DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA FONOAUDIOLOGIA

DANIELLA SPACASSASSI CENTURION; ALICE PRADO DE AZEVEDO ANTUNES; LÉSLIE PICCOLOTTO FERREIRA

Introdução: O envelhecimento é definido pela Organização Mundial de Saúde como um processo natural que deve ser avaliado conforme a interação entre o indivíduo e ambiente. Dessa forma, deve ser avaliado do ponto de vista cronológico, biológico, psíquico, social e funcional. O fonoaudiólogo inserido na equipe multiprofissional de cuidados paliativos visa a garantir o convívio e a interação dos pacientes com familiares, por meio da reabilitação da comunicação e manutenção da alimentação por via oral, de maneira segura e prazerosa, aumentando-lhes a independência alimentar, minimizando os riscos de broncoaspiração, com atuação desde o diagnóstico inicial da doença até sua terminalidade. **Objetivo:** realizar uma revisão integrativa da literatura, a fim de explorar a abordagem fonoaudiológica no campo dos cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a abordagem fonoaudiológica no campo dos cuidados paliativos. As bases de dados selecionadas foram: LILACS, MEDLINE, PubMed, Scielo e BVS. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para localização dos artigos, foram “Cuidados Paliativos” e “Fonoaudiologia”, combinados de forma associada (e/and/y). Os critérios de inclusão inicialmente foram: ser trabalho inédito, publicado em periódicos científicos nos idiomas estabelecidos, ou teses disponíveis nas plataformas, que descrevessem a atuação fonoaudiológica com cuidados paliativos nos últimos dez anos. **Resultado:** foram encontrados 43 trabalhos. Destes, foram excluídos 34 por duplicidade, totalizando nove estudos. Nos últimos cinco anos, houve maior número de publicações na área de Disfagia. **Conclusão:** Diante dos estudos analisados, pode-se observar que a inserção da Fonoaudiologia na área dos Cuidados Paliativos tem relevância na clínica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, independentemente da idade do paciente.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Cuidados paliativos, Qualidade de vida.



IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

LISRHANNA ALVES DE AGUIAR; RICARDO HENRIQUE LINHARES ANDRADE;
ANDERSON DA CONCEIÇÃO ARAÚJO; ANDERSON ALVES DE AGUIAR; DANIEL
RODRIGUES DE FARIAS

Introdução: A pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 a 2021, apontou uma crescente atenção para o mundo, tendo como principal medida de prevenção e controle, o isolamento social. Essa precaução ampliou pressões psicológicas, não apenas em profissionais da saúde, mas em toda a população mundial, gerando impactos psicológicos negativos e doenças (aumento de estresse, histeria e depressão), e reduzindo a qualidade de vida populacional. **Objetivo:** Correlacionar o isolamento social durante o período da pandemia de COVID-19 com implicações na saúde mental da população em geral. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, onde foram pesquisados artigos relacionados ao distanciamento social e seus impactos durante a pandemia a partir dos descritores: Infecções por Coronavírus; Qualidade de vida; Saúde mental. Foram obtidos 27 artigos com esse enfoque, produzidos entre 2020 e 2021. Após análise, de acordo com critérios pré-estabelecidos, foram filtrados dois artigos que se adequaram ao presente estudo. Ao final do trabalho são expostos e discutidas possíveis soluções para diminuição dessa problemática. **Resultados:** A partir dos dados obtidos, observa-se que o isolamento social altera drasticamente hábitos e rotinas do dia-a-dia das famílias, assim como determina mudanças comportamentais e psíquicas. A saúde física e mental é deixada em segundo plano em virtude da abdicação de atividades físicas e práticas de lazer. A convivência familiar aumenta, além das preocupações e sobrecarga de tarefas. Ocorrem mudanças drásticas no humor evidenciando diversos problemas como ansiedade, estresse, irritabilidade e depressão (desencadeada por diversos fatores sociais, biológicos e psicológicos). Pessoas que passaram por eventos adversos (luto, agressão física, psicológica e sexual) estão mais propensas a apresentar distúrbios psicológicos. O isolamento inevitavelmente influencia na qualidade de vida da população independente da faixa etária. **Conclusão:** Os estudos evidenciaram a influência do isolamento social sobre a saúde mental das pessoas, representadas por modificações de humor e comportamentais, as quais são fatores predisponentes a diversas doenças, principalmente a depressão. Assim é necessário estimular a população a fazer atividades físicas e de lazer, mesmo em casa, atenuando assim sintomas e sobrecargas psicológicas.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus, Qualidade de vida, Saúde mental.



INTERVENÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA SÍNDROME DE RETT - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUCAS TEIXEIRA ALVES; MÁRCIA CARNEIRO DA SILVA; SANDY SANTIAGO DOS REIS;
MÁRCIA CORDEIRO DA SILVA SANTOS; ISIS NUNES VEIGA

Introdução: A síndrome de Rett (SR) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta principalmente crianças do sexo feminino independentemente dos seus grupos raciais e étnicos. Dividida em quatro estágios, a SR acarreta um processo de declínio funcional em seus portadores, repercutindo em limitações na execução das atividades do cotidiano. A intervenção fisioterapêutica é de extrema importância, pois atua com o objetivo de recuperar a capacidade funcional dessas pessoas. Inúmeros estudos relatam melhora física e cognitiva nos pacientes com SR, subsequentemente às abordagens fisioterapêuticas, acarretando uma melhora positiva na qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** Apresentar a importância da intervenção fisioterapêutica em crianças com síndrome de Rett. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com pesquisa nas seguintes bases de dados: Embase, LILACS, PEDro, Pubmed e SciELO. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos originais e revisões sistemáticas que abordavam intervenções fisioterapêuticas em crianças com síndrome de Rett, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, sem limite de ano de publicação. Foram excluídos anais de congressos, monografias, dissertações, teses, artigos nos quais a população estudada eram adolescentes ou adultos, revisões narrativas, integrativas e de literatura, além de artigos em duplicidade. A escolha dos artigos consistiu em forma online utilizando busca manual e realizando o cruzamento de palavras com os seguintes descritores: “*Síndrome de Rett*”, “*Tratamento*”, “*Modalidades Fisioterapêuticas*”, “*Pediatria*”; “*Rett Syndrome*”, “*Therapeutics*” “*Physical Therapy Modalities*”, “*Pediatrics*”. Utilizando como operador booleano o “*AND*”. **Resultados:** Foram encontrados 542 artigos, dos quais, após análise, foram selecionados 6 artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. **Conclusão:** As intervenções fisioterapêuticas impactaram positivamente na interação social, qualidade de vida e uma vida útil consideravelmente maior nas crianças com Síndrome de Rett, tendo em vista que tais abordagens buscam preservar e restaurar a funcionalidade que pode ser comprometida pela doença.

Palavras-chave: Modalidades fisioterapêuticas, Pediatria, Síndrome de rett, Tratamento.



IMUNIZAÇÃO INFANTIL: BAIXA ADESÃO E RISCOS À SAÚDE

VANESSA RAMOS MARTINS

Introdução: As doenças infectocontagiosas se apresentam como um inimigo na infância e precisam ser combatidas, visto que muitas podem elevar o número de morbimortalidade. Faz-se necessário que ocorra a imunização corretamente em tempo oportuno, se a vacinação estiver integrada ao cuidado da criança e da família a repercussão surgirá nos indicadores de saúde. Nos últimos cinco anos o número de crianças imunizadas vem caindo cada vez mais, elevando e justificando o aparecimento de doenças previamente erradicadas em nosso país. **Objetivo:** Objetivou-se neste estudo identificar a adesão vacinal de crianças nos últimos três anos. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo realizado a partir do banco de dados DATASUS do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações para o Estado do Rio de Janeiro a partir de 2017, analisando imunizantes do calendário vacinal da criança. **Resultados:** Dentre os resultados, quando analisados os imunizantes do calendário vacinal da criança, as vacinas contra rotavírus humano, tríplice bacteriana, tetra viral, tríplice viral, febre amarela, poliomielite, DTP apresentam adesão menor que 50%. É possível observar ainda, que quando há a necessidade de administração de reforço de vacinas, a adesão para as doses subsequentes acabam sendo mais reduzidas. Vale ressaltar que a adesão vacinal no ano de 2021 no rio de Janeiro foi de 47,51 % de acordo com os dados DATASUS. O retorno para a conclusão das doses vacinais são de extrema importância para a parcela da população em evidência. **Conclusão:** Conclui-se que diversos fatores estão atrelados ao número reduzido de adesão vacinal como o movimento anti vacina, a desinformação e primordialmente a redução do orçamento para campanhas de vacinação. Para a Enfermagem é necessário que ocorra a educação continuada a fim de garantir a técnica correta da vacinação. O devido rastreamento e captação das crianças com pendências vacinais implicam diretamente na prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Programa de imunização, Vacinação.



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL PARA UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

JULIANA FERNANDES RODRIGUES DA SILVA

Introdução: A violência sexual infantil pode ser definida no âmbito intrafamiliar e/ou extrafamiliar envolvendo crianças e adolescentes em procedimentos corporais induzidos ou realizados por adultos, com ou sem consentimento da criança, objetivando a gratificação das demandas sexuais da pessoa que comete a violência; caracteriza qualquer contato sexual entre uma criança e um adulto maior, que consiste numa situação de dominação na qual o dominador impõe atividades sexuais ao dominado.

Objetivo: Analisar o conhecimento do enfermeiro sobre a concepção da temática violência sexual infantil. **Material e métodos:** O trabalho ora apresentado é de caráter qualitativa e revisão bibliográfica do tema escolhido. As fontes do estudo são constituídas por periódicos de enfermagem coletados nas bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e revistas de enfermagem. A busca às bases de dados resultou em vinte e um artigos de 1998 a 2009. Dividiu-se em três capítulos: o primeiro, introdução intitulada a revisão de literatura. O segundo capítulo aborda o desenvolvimento e no último apresentam-se as conclusões obtidas com a realização do projeto.

Resultados: Este estudo poderá evidenciar que para enfrentar a violência sexual é imprescindível compreender o fenômeno, reconhecer que o problema existe e para intervir com qualidade exige também habilidade clínicas do enfermeiro, para que o atendimento de vítimas de violência sexual infantil seja satisfatório. **Conclusão:** O cuidado com a criança vítima de violência sexual infantil e sua família vai muito além da técnica, exige um cuidado específico com os sentimentos e emoções, postura profissional que influenciam diretamente na assistência e o conhecimento integrado de violência sexual infantil. Entre as atribuições que competem ao enfermeiro, tem a capacitação de sua equipe para a realização da abordagem e assistência a família e criança para que este atendimento traga benefícios a todos.

Palavras-chave: Criança, Enfermeiro, Ensino, Violência sexual.



CONSEQUÊNCIAS BIOPSIKOSSOCIAIS DA DIABETES MELITUS TIPO I EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS BRASILEIROS

GUSTAVO BARONI ARAÚJO; JOÃO PAULO BARROS IBIAPINA; BARBARA RODRIGUES FERREIRA; ANANDA CAROLINE VASQUES DANTAS COELHO; HELIO SERASSUELO JUNIOR

Introdução: A infância e a adolescência são fases em que ocorrem intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais. Além de lidarem com as condições próprias destes momentos, ao se defrontarem com o Diabetes Mellitus tipo I (DM 1), precisam enfrentar as demandas oriundas da doença e do tratamento, e com isso podem desenvolver distúrbios emocionais. Estas distúrbios, por sua vez, podem refletir no comportamento das crianças e adolescentes no ambiente escolar e familiar, bem como resultarem em uma maior dificuldade de adesão ao tratamento. **Objetivo:** Investigar as consequências biopsicossociais da DM 1 em crianças e adolescentes. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Lilacs e Pubmed/Medline. Foram construídos os seguintes termos de procura: ‘diabetes tipo I’, ‘crianças’, ‘adolescentes’, ‘biopsicossociais’ e ‘Brasil’. A partir disso, foram constituídos os seguintes agrupamentos para a busca: Consequências biológicas, consequências psicológicas e consequências sociais. Os critérios de inclusão foram: artigos originais de pesquisas realizadas no Brasil com seres humanos e que tivessem feito uma intervenção com dois ou mais profissionais da área de saúde publicados entre os anos de 2015 e 2021. **Resultados:** No total, 23 estudos atenderam a todos os critérios de inclusão. Foram constatados os seguintes desfechos: 9 estudos eram com crianças (6 – 12 anos) e 14 com adolescentes (12 – 17 anos). Observa-se que a DM 1 acarreta mudanças significativas em aspectos da composição corporal e na relação em que o indivíduo estabelece com o próprio corpo e isso se traduz principalmente no prisma da alimentação. O contexto social é fundamental para a terapêutica, uma vez que o ato de comer é complexo e não remete apenas à ingestão de nutrientes, mas também a emoções e sentimentos, além de serem atribuídos valores culturais ao alimento, o que dificulta o cumprimento das recomendações dietéticas. **Conclusão:** A DM 1 é responsável por diversas consequências biopsicossociais. Ressalta-se que os profissionais da saúde busquem estratégias que estimulem esta população na busca de uma hábitos saudáveis como a atividade física e alimentação adequada visando a promoção da saúde nos domínios biológicos, psicológicos e sociais.

Palavras-chave: Diabetes, Infância, Adolescência.



AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

ELAINE FIRMINO DA SILVA FREITAS; EVELLYN THALYTA NASCIMENTO DE PAULA ALMEIDA; JULIANA MORAIS DE ALBUQUERQUE ÂNGELO; BEATRIZ MICHAELLE CAVALCANTI DOS SANTOS; RAQUELI RODRIGUES LEITE

Introdução: A ocorrência de lesão por pressão (LP), nos serviços de saúde ainda é uma grande preocupação para as autoridades sanitárias, como também para a equipe de enfermagem, profissionais incumbidos nos cuidados ao paciente. Lesão por pressão (LP), caracteriza-se como um dano ao tecido, geralmente sobre uma proeminência óssea, causada por vários fatores, dentre eles a fricção, o cisalhamento, e o uso de dispositivos médicos. **Objetivos:** Identificar as principais ações de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de maio de 2022 na seguinte base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), e na Biblioteca Virtual em Saúde Scientific Electronic Library Online (ScieLo). Foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, lesão por pressão, prevenção. Para facilitar o cruzamento dos dados foi utilizado o operador booleano AND. **Resultados:** São várias as ações de enfermagem para prevenção da LP, levando em conta as particularidades de cada indivíduo. Algumas escalas podem ser utilizadas para auxiliar na assistência ao paciente e reduzir os danos à sua pele. O tratamento nutricional, mudança de decúbito e mobilização precoce do paciente, quando possível, são itens importantes que reduzem a incidência de LP. Sendo assim, O conhecimento da equipe de enfermagem sobre a prevenção da LP, torna-se fundamental nos processos de cuidados do paciente. **Conclusão:** Concluiu-se que o conhecimento e o treinamento da equipe de enfermagem colaboram para o fortalecimento das ações de prevenção das LPs. Portanto, um dos caminhos a ser seguido para a melhoria dessas ações é a educação permanente em saúde, uma vez que a atualização dos saberes, tem como finalidade aprimorar a assistência da enfermagem, visando sempre a redução de danos ao paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Lesão por pressão, Prevenção.



O EFEITO DA MÚSICA NA DOR E ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS A RINOSSEPTOPLASTIA SOB ANESTESIA GERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KAMYLA MILENE ALCÂNTARA FREITAS; MARIA EDUARDA GUEDES DE SOUSA;
RAÍSSA SANJUAN GUEDES LIMA; NAARA MAIA ARAUJO DO REGO MACHADO;
THALITA PEREIRA DA SILVA

Introdução: A música apresenta-se como um modo de tratamento não farmacológico. A utilização da musicoterapia mostra-se eficaz na diminuição de níveis elevados de estresse, além de resultados benéficos nas dores e ansiedades de pacientes. **Objetivos:** Analisar através de uma perspectiva literária os efeitos da música na dor e ansiedade em pacientes submetidos a rinosseptoplastia com anestesia geral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, em maio de 2022, utilizando como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “General Anesthesia”, “Music Therapy”, “Rhinoplasty” e “Nasal Septum” combinadas com o operador booleano “AND”. Sendo incluídos três artigos dos últimos cinco anos disponíveis em inglês e excluídos artigos disponíveis em relatos de casos sem relação com o tema. **Resultados:** O uso da musicoterapia resultou em uma redução da ansiedade no pré-operatório o que facilita a indução da anestesia, previne a resposta cardiovascular reflexa indesejada e reduz a dose anestésica necessária por meio da queda do consumo de oxigênio. No pós-operatório, atuou na diminuição da dor, podendo ser potencial poupador de opióides em alguns indivíduos, limitando os efeitos negativos desses fármacos. Além disso, melhorou a qualidade do despertar e aumentou a taxa de satisfação dos pacientes. Entretanto, não afetou parâmetros hemodinâmicos de forma significativa, como pressão arterial, frequência cardíaca e níveis séricos de cortisol e catecolaminas. **Conclusão:** Segundo os estudos selecionados nesta revisão, a musicoterapia trouxe benefícios no transoperatório e no pós-operatório do paciente submetido à septorrinoplastia. Ao estar associada à redução da ansiedade e da dor, a música se mostrou um agente potencializador da indução anestésica, levando à redução das doses necessárias para efeito do bloqueio da dor e da sedação, e consequentemente, menor incidência de eventos adversos associados aos anestésicos.

Palavras-chave: General anesthesia, Music therapy, Rhinoplasty, Nasal septum.



O ENFERMEIRO E A FITOTERAPIA: USO DA BROMELINA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE FERIDA CRÔNICA.

ADRIANA PATRÍCIA BASILIO; LEANDRA RUZENE CARLÚCIO; ROSANA MARIA FARIA VADOR

Introdução: As alterações no perfil da população geraram um gradativo aumento na expectativa de vida, ocorrendo um crescimento exponencial do número de lesões crônicas associadas a hábitos de vida inadequados e doenças de base. No índice epidemiológico em relação a prevalência das feridas crônicas, destaca-se que na maior parte dos países existe uma escassez de dados disponíveis, com grande variação dessa taxa. No Brasil, assim como nos demais países, os dados epidemiológicos sobre sua ocorrência ainda são incipientes, principalmente as de caráter crônico, com tratamento dispendioso tanto farmacológico quanto de material. O uso dos fitoterápicos surge como uma alternativa aos elevados custos associados ao tratamento, visto que o seu valor de compra é muito menor quando comparado com os produtos industriais utilizados, já que o Brasil apresenta a quarta maior biodiversidade do mundo, perfazendo um cenário extremamente propício a produção e utilização de plantas medicinais. **Objetivos:** Definir a atuação do enfermeiro frente as feridas crônicas, identificando o perfil sócio demográfico da população, discorrendo sobre o uso de bromelina para seu tratamento, bem como, os benefícios desse fitoterápico e elaborar um modelo de protocolo para sua aplicação. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, descritiva, quali-quantitativa, utilizando produções científicas nacionais e internacionais da Scielo, Lilacs, Bireme - BVS entre outras, tendo como descritores: Enfermeiro; feridas crônicas e Bromelina. **Resultados:** Foram encontrados 6 (55%) artigos para definição da atuação de enfermagem frente ao tratamento de feridas com fitoterápicos e 5 artigos (45%) que ponderaram quanto ao uso da bromelina feridas crônicas. **Conclusão:** A população acometida por feridas crônicas em sua grande maioria é constituída por idosos, portadores de doença vascular, insuficiência venosa, hipertensão e diabetes mellitus. O enfermeiro se destaca por acompanhar diariamente o tratamento das feridas, intervindo junto ao médico para a introdução de produtos alternativos já existentes no mercado ou novos, como é o caso da bromelina. Elaborou-se um modelo de protocolo para o uso da bromelina como cobertura primária, como coadjuvante no tratamento de feridas crônicas, incentivando sua implantação.

Palavras-chave: Enfermeiro, Feridas crônicas, Bromelina.



O PAPEL DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; KAIRA VENTORIN FIGUEIRA;
LETÍCIA FERNANDA DE MAGALHÃES; GABRIEL CHELES NASCIMENTO MATOS; TÁSSIA
SILVA MARTINS

Introdução: As emergências oncológicas são eventos agudos desencadeados por uma neoplasia maligna, de forma a ameaçar a vida do paciente. No Brasil, a letargia da atenção primária em saúde, faz com que o paciente oncológico, que deveria ser rastreado e encaminhado para a assistência especializada, busque, como porta de acesso, os centros de urgência e emergência, que proporcionam maior agilidade no atendimento. Em decorrência disso, nota-se que esses pacientes são expostos a maiores fatores de risco, aumentando a probabilidade de causar uma situação de emergência e, conseqüentemente, de mortalidade. **Objetivo:** Diante disso, objetivou-se identificar a importância que o atendimento aos pacientes oncológicos apresenta frente ao serviço de emergência. **Metodologia:** Para tanto, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica através das plataformas de busca online Scielo, PubMed e Google Acadêmico, compreendendo o intervalo de 2018 a 2022, no idioma português. **Resultados:** Foi observado que nos atendimentos de emergências oncológicas é necessária a junção de três determinadas áreas médicas, sendo elas: oncologia, avaliação de quadro clínico e metodologia cirúrgica, necessitando então de uma ação rápida na utilização de radioterapia em quadros clínicos em que se enquadra uma urgência para uma maior sobrevivência do paciente. Com isso, relacionado ao fator sintomatológico com o estágio da doença em questão, os pacientes tendem a necessitar de condutas específicas, onde muitos procuram o atendimento diante da intensa dor que está relacionada com as patologias oncológicas. Contudo, os quadros mais avançados da doença são aqueles em que possuem uma maior necessidade de um atendimento mais ágil, uma vez que o atraso ou uma atuação profissional desnecessária nesse processo inicial pode resultar em danos irreversíveis, como o óbito, estendendo então a importância da presença de profissionais capacitados para uma eficaz compreensão do caso clínico. **Conclusão:** Perante do exposto, torna-se evidente que o atendimento às emergências oncológicas têm fundamental importância na reversão de casos que caminham para o óbito, dessa forma, a qualificação de profissionais para rápido reconhecimento dessas condições e instituição da terapêutica apropriada é o ponto chave para modificar prognóstico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Oncologia, Neoplasias malignas, Emergências oncológicas, Atendimento médico, Mortalidade.



NARRATIVAS SOBRE O CONTEXTO ESCOLAR NA PANDEMIA DA COVID 19: entre a crítica, a encruzilhada e Exu

ALBA VALÉRIA SANTOS QUERINO; CLAUDIA VERÔNICA BORGES DE BARROS; JAMILE DE OLIVEIRA LIMA DOS SANTOS; JÚLIA MARIA CARDOSO SILVA FERREIRA; LÍGIA MARQUES VILAS BÔAS

Introdução: Corresponde a uma discussão que intersecciona os princípios de Paulo Freire de recriação da realidade com a Pedagogia das Encruzilhadas proposta por Luiz Rufino Rodrigues Júnior. O encontro paradigmático propõe, pela circularidade do poder, a reinvenção das pessoas e da vida. A educação contemporânea, atravessada pela pandemia da Covid 19, encontra no lócus das encruzilhadas desafios para estabelecer fissuras políticas que promovam sentidos de vida e de continuidade do viver. Nesse cenário, as construções pedagógicas perfilam atos de currículos, autenticados na coletividade, para emergir escolas intercíticas, ou seja, que pelo repertório cultural da comunidade (re)significam as adversidades para fazer viver em um mundo possível. **Objetivo:** Analisar com base nos princípios da (re)criação os atos de currículo construídos na escola contemporânea como uma trilha pedagógica de encruzilhada. **Metodologia:** Revisão bibliográfica comparativa e correlacional entre os princípios da Pedagogia Crítica e a Pedagogia das Encruzilhadas para compreensão dos processos de significação no contexto de saúde e de educação gerado pela pandemia. **Resultados:** Afirma a imagem de Exu como representante de um movimento crítico que, paralelamente, representa sentidos referenciais decoloniais para romper a ideia de uma escola de pensamento único. Situa a escola em um território complexo que inclui as diferenças e diversidades como uma encruzilhada, ou seja, um percurso de várias trilhas. Nessa trama, insere a compreensão da pandemia, recorrendo à ideia de intenso movimento em Exu, para encontrar sentido criativo de continuidade escolar que pressuponha as adversidades. Paralelamente, rejeita o negacionismo da ciência ou a não observância das consequências da emergência em saúde geradas pela pandemia. **Conclusão:** Afirma o mito da força de Exu como energia que gera movimento de (re)criar e de (re)fazer os sentidos de viver. Aponta, assim, a potência criativa da representação de Exu como a própria vida em caminhos e descaminhos, metáfora pedagógica para uma escola protagonista que concebe vida quando o contexto pandêmico sugere morte.

Palavras-chave: Pedagogia crítica, Pedagogia das encruzilhadas, Exu, Atos de currículo, Pandemia.



BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES COM A DOENÇA DE PARKINSON

DENISE FERREIRA DE LIMA SANTOS; CYNARA EMMILLIANE DA SILVA ALVES; MARIA CLARA CLEMENTE SANTOS; THAIS EDUARDA CABRAL DOS SANTOS; VINICIUS LIRA DE ANDRADE

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurológica que afeta o movimento humano, causando tremores, rigidez muscular e desequilíbrio. Além de distúrbios da linguagem e da escrita. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a DP é a segunda doença neurodegenerativa progressiva mais comum no mundo, comprometendo a capacidade funcional nas atividades diárias e independência física. O tratamento por meio da fisioterapia aquática (FA) reduz quedas, melhora a função e promove relaxamento garantindo a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Ressaltar os benefícios da fisioterapia aquática para a qualidade de vida de pacientes com a doença de Parkinson. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa por meio de busca nas bases de dados Scielo, PubMed, LILACS, PeDro, BIREME e Periódicos CAPES, com os termos: Doença de Parkinson; Hidrocinesioterapia; Hidroterapia; Qualidade de vida e seus descritores correlatos em inglês. Utilizando como limite os anos de 2013 a 2019 sem restrições de idiomas. Foram selecionados 6 artigos com os descritores e que atendiam ao objetivo do presente trabalho. **Resultados:** Os estudos indicam que a fisioterapia aquática traz diversos benefícios para indivíduos com DP, pois a água possibilita um treinamento de forma segura melhorando o equilíbrio, reduzindo quedas e o medo de cair, devido aos efeitos fisiológicos e físicos favorecidos pelo ambiente aquático, como empuxo, viscosidade, flutuabilidade, densidade e turbulência que irão auxiliar tanto no tratamento quanto na prevenção de alterações funcionais. Além disso, os efeitos da temperatura, que variam de 32°C a 35°C, favorecem a diminuição do tônus e rigidez muscular, proporcionando relaxamento e diminuindo espasmos, contribuindo positivamente com relação às alterações motoras típicas da doença. Vale ressaltar, que a FA também influencia em aspectos não motores, já que o ambiente em si promove melhora do desconforto físico e mobilidade, podendo assim, influenciar nos quesitos emocionais e psicológicos. **Conclusão:** Foi verificado que os efeitos da Fisioterapia Aquática na Doença de Parkinson são positivos comparados aos pacientes que não fazem o uso desse recurso, tendo em vista a qualidade de vida dos indivíduos, promovendo relaxamento muscular, funcionalidade, marcha, equilíbrio, mobilidade e coordenação.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Hidrocinesioterapia, Hidroterapia, Qualidade de vida.



RELAÇÕES SOBRE A SÍNDROME DE ASHERMAN E A INFERTILIDADE FEMININA

MARIANA LIMA VALE; JOÃO PEDRO BARRETO RICARTE; JOSEANE KALÉCIA CHAVES CRUZ SILVA; JOSÉ BÔTO CRUZ

Introdução: A Síndrome de Asherman constitui uma importante intercorrência que pode prejudicar a fertilidade, pois afeta o útero, um órgão imprescindível e que necessita de um elevado nível de integridade para mediar uma gravidez de forma adequada. **Objetivo:** Avaliar as relações entre a ocorrência da Síndrome de Asherman e os prejuízos à fertilidade feminina. **METODOLOGIA:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica de artigos selecionados na base de dados Google Acadêmico utilizando os descritores "Síndrome de Asherman", "Infertilidade", "Endométrio". **Resultados:** A Síndrome de Asherman é caracterizada pela presença de sinéquias uterinas, que são aderências que obliteram a cavidade uterina de forma parcial ou até mesmo total, em geral após trauma uterino, e ocasiona alterações menstruais, como hipomenorreia e amenorreia, já que nessa síndrome a camada basal do endométrio se encontra danificada e geralmente com grande parte da sua camada basal perdida. Dessa forma, a infertilidade é substancialmente presente em pacientes com Síndrome de Asherman, uma vez que o útero não apresenta tecido endometrial suficiente para que, por exemplo, a nidação e o desenvolvimento embrionário possam ocorrer, bem como as sinéquias uterinas podem obstruir a passagem dos espermatozoides dificultando a fecundação. Outrossim, abortos repetidos são comuns, tendo em vista que o crescimento uterino se torna limitado por tais aderências, ocasionando, sobretudo, anormalidades de implantação placentares e embrionárias que podem evoluir para aborto. Por esse viés, muitos autores destacam que o rompimento das sinéquias amenizou a taxa de abortamento de 79% para 22%, assim como as gestações bem-sucedidas passaram de 18% para 69% com esse procedimento. **Conclusão:** Em síntese, entende-se que a Síndrome de Asherman representa um conjunto de manifestações uterinas marcadamente caracterizadas pela presença de sinéquias, aderências teciduais, bem como porções endometriais com destruição da camada basal. Tais fatores podem comprometer substancialmente a fertilidade feminina, sobretudo por razões mecânicas.

Palavras-chave: Endométrio, Infertilidade, Síndrome de Asherman.



IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS NUTRICIONAIS NO CÂNCER GÁSTRICO

MICKELLY EVELIN RIBEIRO DA SILVA; AMANDA ELLEN DE ALBUQUERQUE SILVA;
CÁSSIA MILENA CAVALCANTI DE SANTANA; SUZANA SANTANA DA SILVA; GABRIELA
MARIA DA SILVA

Introdução: O câncer gástrico (CG) é um tumor maligno e o mais frequente entre as neoplasias do trato gastrointestinal, aparecendo, no Brasil, em quarto lugar nos homens e em sexto, nas mulheres. Evidenciou-se que o crescimento está limitado à mucosa (carcinoma intramucoso) ou submucosa (carcinoma submucoso) com ou sem metástase. O acompanhamento nutricional é necessário para o aumento da resposta ao tratamento e redução dos efeitos colaterais associados a patologia. **Objetivos:** Analisar intercorrências e fatores preponderantes que acometem o surgimento e desenvolvimento do câncer gástrico em indivíduos. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada através de estudos na base de dados do PubMed, LILACS, e Scielo, com artigos publicados de 2019 a 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os descritores: câncer de estômago, neoplasia gástrica e manejo nutricional. **Resultados:** Estudos apontam que o acometimento da neoplasia gástrica é de cunho multifatorial, o efeito deletério de mutações em genes com desordenada multiplicação de células da parede do órgão, hábitos de vida, histórico familiar, bactéria *Helicobacter pylori* e vírus são causas do seu desenvolvimento. Foi verificado que o câncer está frequentemente associado a distúrbios nutricionais: a ingestão de alimentos preparados com temperaturas elevadas podem induzir a produção de compostos cancerígenos, assim como o baixo consumo de frutas e legumes, preparações ricas em sódio, nitritos advindo das carnes processadas produzindo agentes cancerígenos. Pesquisas recentes mostram a influência de doenças crônicas como o diabetes mellitus, favorecendo o aparecimento de CG uma vez que pacientes com a neoplasia apresentavam altos níveis de glicose e insulina em jejum. **Conclusão:** Fatores comportamentais e nutricionais estão relacionados ao desenvolvimento do câncer gástrico e auxiliam tanto no tratamento quanto na prevenção, de modo a reduzir maiores danos e/ou evitar o surgimento do câncer através de atitudes profiláticas sob os alimentos com efeitos cancerígenos, e, dessa maneira, contribui não apenas para mudanças nos hábitos de vida, mas também favorece a atenuação dos fatores de riscos. Portanto, é essencial a educação em saúde visando a desinformação por parte da população para orientar e esclarecer estratégias para a aplicação das mesmas à nível individual e coletivo.

Palavras-chave: Câncer de estômago, Manejo nutricional, Neoplasia gástrica.



POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL: UM OLHAR PARA O CONTEXTO ESCOLAR

KARLA MENDONÇA MENEZES; JANNES ALVES CARDOSO

A Política de Saúde foi instituída pela Constituição da República Federativa do Brasil, a qual estabelece que a Saúde é direito de todos e dever do Estado. Nesse âmbito as diretrizes devem ser alcançadas por meio de políticas sociais e econômicas que visam promover o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde. As principais políticas públicas de saúde no Brasil estão associadas à criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, através da Lei nº 8.080. Inserida nesse contexto, a promoção de hábitos saudáveis integra políticas públicas que destacam a escola como espaço promotor de saúde e de formação cidadã, por meio de ações amparadas pelos documentos oficiais que regem a educação brasileira. **Objetivo:** Esse estudo integra uma monografia do curso de Especialização em Gestão em Saúde, e tem por objetivo analisar as políticas públicas de saúde direcionadas ao contexto escolar. **Material e Método:** Com abordagem qualitativa e delineamento exploratório e descritivo, foi desenvolvido por meio de uma análise documental, do tipo revisão bibliográfica. A busca pelos documentos foi conduzida na Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde (BVS). **Resultados:** Inicialmente foi possível estabelecer um panorama geral das ações e programas desenvolvidos pelo SUS, organizados dentro da Secretaria Executiva; Atenção Primária à Saúde; Atenção Especializada à saúde; Vigilância em Saúde; Trabalho e Educação na Saúde. Em continuidade, ao considerar as ações direcionadas ao contexto escolar, observou-se que essas são previstas na Atenção Primária à Saúde e estabelecidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, que visa ações de educação permanente em saúde e tem caráter intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, além de promover a articulação intersetorial e interpessoal relacionando-se com a comunidade. O PSE prevê ações prioritárias e obrigatórias que devem ser executadas e monitoradas pelas equipes de saúde em parceria com as instituições de ensino. **Considerações Finais:** Nossas observações evidenciam que existem importantes ações que visam fortalecer o espaço escolar enquanto espaço promotor de saúde.

Palavras-chave: Política pública de saúde, Promoção da saúde, Saúde na escola.



ALTERAÇÕES NOS PADRÕES ALIMENTARES MEDIANTE À SITUAÇÕES DE ESTRESSE

CÁSSIA MILENA CAVALCANTI DE SANTANA; AMANDA ELLEN DE ALBUQUERQUE SILVA; MICKELLY EVELIN RIBEIRO; SUZANA SANTANA DA SILVA; GABRIELA MARIA DA SILVA

Introdução: O sentido de gustação tem um importante papel no ato de se alimentar, permitindo distinguir os alimentos que não proporcionam tanto prazer ou que são danosos à saúde, dos que despertam o apetite. Esse sentido está inteiramente ligado ao sistema nervoso central (SNC), que funciona como uma orquestra, coordenando todo o organismo. O SNC possui áreas fundamentais no controle da alimentação, como o hipotálamo, eixo hipotálamo-pituitário-adrenal e o hipocampo. Durante situações de estresse, algumas mudanças hormonais e neurológicas ocorrem nessas áreas, como o aumento do hormônio cortisol, refletindo no comportamento alimentar, alterando o apetite e os padrões alimentares. **Objetivos:** Analisar as interferências que situações de estresse podem provocar nas preferências alimentares. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de estudos na base de dados do Scielo e LILACS, com artigos relacionados ao tema, e uma bibliografia relacionada à fisiologia geral, utilizando os descritores: Alimentação, estresse, paladar, sistema nervoso e sentidos gustativos. **Resultados:** As áreas cerebrais que possuem influência na alimentação atuam na auto seleção de alimentos, em resposta a dietas, no paladar, no controle da alimentação e também na preferência pela gordura. Assim, quando o estresse se apresenta em um nível excessivo no organismo, provoca alterações como a ativação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, que em resposta libera o hormônio adrenocorticotrófico. Esse hormônio age no córtex adrenal, promovendo a liberação de cortisol na corrente sanguínea, hormônio que está relacionado a mudanças nos padrões alimentares, como o aumento do consumo de alimentos mais calóricos, provocado por adaptações neuroendócrinas. Quando o estresse se torna crônico, pode ocorrer adaptações neurobiológicas que promovem mudanças na preferência alimentar, aumentando o consumo de alimentos palatáveis, como os *fast foods*. **Conclusão:** Fatores psicológicos e alimentares estão fortemente associados, demonstrando que doenças relacionadas ao maior consumo de alimentos prejudiciais à saúde, como a obesidade e diabetes, ou até mesmo o ganho de gordura corporal, podem estar relacionadas a alterações nos padrões alimentares pelo aumento do nível de estresse. Sendo assim, tratamentos psicológicos podem auxiliar no controle do estresse, contribuindo para que as áreas cerebrais não sejam afetadas e mantenham a estabilidade do paladar do indivíduo.

Palavras-chave: Alimentação, Estresse, Paladar, Sistema nervoso, Sentidos gustativos.



UMA ABORDAGEM SOBRE A FISIOPATOLOGIA E O DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE- UMA REVISÃO DE LITERATURA

CLARA HELENA CORDEIRO CAMPOS; GABRIELA CRISTINA LEME DE CARVALHO;
KAREN FERREIRA FERNANDES BRAZ; VANESSA FARIA DE ALMEIDA SCHNEIDER;
MELISSA DO VALLE VIEIRA AMOROSO DIAS

Introdução: A endometriose é um distúrbio ginecológico caracterizado pela presença de glândula e/ou estroma endometrial fora da cavidade uterina e acomete mulheres em idade reprodutiva. Seu diagnóstico é feito por meio da laparoscopia e complementado pela anamnese e outros exames. **Objetivo:** Compreender a fisiopatologia e o diagnóstico da endometriose. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura, por meio da busca nas plataformas Pubmed e Google Acadêmico, a partir dos descritores em inglês e em português endometriosis, diagnosis, infertility and pathophysiology, sendo selecionados 5 artigos. **Resultado:** A fisiopatologia da endometriose ainda é tema de discussão e apresenta teorias baseadas em evidências clínicas e experimentais, entre elas três serão discutidas. A primeira, chamada teoria da metaplasia celômica, aborda que da mesma superfície originam as células endometriais e as peritoneais. A metaplasia deveria aumentar com a idade, porém a endometriose está em maior parte relacionada à idade fértil. A segunda teoria, chamada teoria da indução diz sobre um derramamento de substâncias desconhecidas do útero e isso iria induzir à formação de tecido endometrial a partir de células mesenquimais indiferenciadas. Enfim, a teoria da menstruação retrógrada propõe que ocorra regurgitação transtubária da menstruação e as células endometriais disseminam e se implantam em diferentes locais, assim alterações anatômicas da pelve promovem o fluxo retrógrado e aumentam a chance de endometriose. O diagnóstico da endometriose é realizado a partir da anamnese e observa se a paciente relata dor pélvica, dispareunia, dismenorreia, disquezia, disúria e infertilidade. Dado que esses sintomas são usuais da endometriose, após deve ser feito o exame físico da pelve e caso haja mobilização uterina dolorosa deve-se suspeitar da doença. O exame padrão ouro para o diagnóstico definitivo é biópsia, realizada por laparoscopia, este exame é feito por do tecido lesionado e, posteriormente, sua análise possuindo como finalidade a determinação da endometriose. Ademais, são utilizados exames complementares tais como biomarcadores e de imagem. **Conclusão:** Assim, nota-se que a endometriose é uma doença muito prevalente no mundo, sendo que sua fisiopatologia ainda está em discussão com diversas teorias e o seu difícil diagnóstico representa um importante problema na saúde da mulher.

Palavras-chave: Endometriosis, Diagnosis, Infertility, Pathophysiology.



PERFIL DOS ACOMPANHANTES E DAS CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIA PEDIÁTRICA

NAOMI ARAÚJO DOS SANTOS; CARLOS EDUARDO PERES SAMPAIO; MARIA CLARA CARVALHO PEREIRA; JULYA CAROLINA FIGUEIREDO FERREIRA; KELLY ALVES MACEDO

Introdução: Buscando analisar o perfil dos pacientes internados na unidade de cirurgia pediátrica, de um hospital universitário, foram feitas análises dos dados coletados durante o período de abril e maio de 2022. **Objetivo:** O estudo apresentou como objetivo traçar o perfil das crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos e seus acompanhantes. Com proposta de direcionar a assistência de enfermagem no período pré-operatório. **Material e Método:** O método utilizado foi de entrevistas que são feitas durante as visitas ao hospital universitário no momento de pré-operatório dos pacientes. Este estudo, por envolver seres humanos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa de um Hospital Universitário no estado do Rio de Janeiro, Parecer no 1760/2007. **Resultados:** Foi observado que 22 (62,8%) dos 35 pacientes que foram avaliados na pesquisa foram do sexo masculino e 13 (37,2%) pacientes são do sexo feminino, como faixa etária variam entre 0 e 12 anos. O dado sobre a idade das crianças reflete na compreensão da cirurgia, nota-se que 27 das crianças (77,1%) não compreendem o porquê de estarem no hospital ou o porquê da cirurgia, visto que a maior parte possuem menos de 1 ano, representando 12 crianças (34,2%). Nenhuma das crianças entrevistadas apresentou manifestações fisiológicas de medo para com o hospital. Avaliando o perfil dos acompanhantes percebe-se que 31 (88,5%) das crianças são acompanhadas por suas mães, a idade das mães apresentou variação entre 20 até 49 anos. As principais cirurgias realizadas no hospital durante o período avaliado foram: Palatoplastia, Rinoplastia, Hernioplastia e o exame de colonoscopia representando 20 procedimentos (57,1%). Foi avaliado também se os responsáveis já tinham acompanhado outras cirurgias e 28 (80%) nunca tinha acompanhado nenhuma. Dentre os dados coletados foi perguntado aos acompanhantes se houve impactos gerados pela cirurgia em suas famílias e 22 (66,6%) disse que houve sim impacto e o mais comum foi a ansiedade. **Conclusão:** Os dados permitem traçar o perfil de acompanhantes e o perfil cirúrgico das crianças, e assim favorecer a compreender melhor as demandas e direcionar os cuidados de enfermagem para minimizar possíveis impactos.

Palavras-chave: Cirurgia, Pediatria, Enfermagem.



ALTA MORTALIDADE ENTRE PACIENTES COM CÂNCER E INFECÇÃO POR COVID-19

BRENDA VASCONCELOS ALVES; ANA GABRIELA DE OLIVEIRA FREITAS; ADRIANA VIEIRA FRIGHETTO; TÁSSIA SILVA MARTIN; GABRIEL CHELES NASCIMENTO MATOS

Introdução: O surgimento de novas variantes do betacoronavirus e sua rápida distribuição pelo globo deram início à pandemia causada pela Coronavirus Disease (COVID-19). Tal vírus ocasiona uma síndrome respiratória aguda grave, onde indivíduos com comorbidades, como o câncer, assumem pior prognóstico. Pacientes oncológicos correspondem a um grupo vulnerável, já que o próprio curso da doença e/ou seu esquema de tratamento propiciam infecções, podendo ocasionar morte diante da Covid-19. **Objetivos:** Buscou-se analisar como a pandemia de Covid-19 influenciou no alto índice de mortalidade entre pacientes oncológicos. **Metodologia:** Realizou-se revisão bibliográfica através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante a combinação dos termos Covid-19 e câncer, sendo selecionados artigos publicados entre 2019 e 2022, nos idiomas português e inglês que abrangeram em conteúdo o manejo de pacientes oncológicos durante a pandemia de Covid-19. **Resultados:** Pode-se observar que os pacientes com câncer não são afetados igualmente pelo SARS-CoV-2 em comparativo com estudos feitos no Brasil, visto que a taxa de mortalidade de pacientes oncológicos com Covid-19 foi superior a 12% chegando a 16%. A maioria desses pacientes encontrava-se em terapia sistêmica ativa ou radioterapia, principalmente por doença avançada ou metastática. Sabe-se ainda que, pacientes com câncer necessitam de visitas regulares de médicos e equipe multidisciplinar, fator este, determinante para que a ocorrência de infecção hospitalar por SARS-CoV-2 neste grupo seja cerca de 10 vezes maior do que em indivíduos sem neoplasias. **Conclusão:** Fica evidente a inter-relação de gravidade entre câncer e COVID-19, mesmo não estando claro se a alta mortalidade está associada à quimioterapia ou a fragilidades decorrentes da doença, esses dados guiam as condutas e reforçam a necessidade de medidas de prevenção, vislumbrando, assim, menores taxas de morbimortalidade deste grupo de pacientes.

Palavras-chave: Mortalidade, Covid-19, Oncologia, Complicações oncológicas, Complicações pós-covid.



O ESTADO DE FLOW E MINDFULNESS COMO FORMAS DE INTERVENÇÃO À INATIVIDADE FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

GABRIELA REMOR

Introdução: Estima-se que anualmente mais de 5 milhões de pessoas em todo o mundo morrem devido há práticas insuficientes de atividade física e que 50% dos adultos não estão engajados em um programa de atividade física regular. Entre as maiores consequências da inatividade física estão o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas como diabetes, hipertensão, doenças coronarianas, distúrbios mentais e outros. A necessidade de atividade física é fundamental para a manutenção da saúde do indivíduo, auxiliando na capacidade de autocontrole emocional e concentração. O desenvolvimento da atividade física implica em uma dinâmica complexa e uma necessidade humana que vai além do discurso epidemiológico e das metas típicas de condicionamento físico, devendo considerar-se também os aspectos psicológicos e as razões mais intrínsecas pelas quais os indivíduos são ativos, tenha ela indicações preventivas, terapêuticas ou de desempenho. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discutir novas possibilidades e formas de intervenções em atividade física com base nos conceitos de Estado de Flow e Mindfulness, relacionado aos fatores psicológicos, afetivos e a motivação intrínseca, visando o cumprimento das recomendações da Organização Mundial de Saúde. **Material e Método:** Essa pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scielo, SPORTDiscus, Scopus, Google Acadêmico, além de livros e websites relacionados a atividade física, Estado de Flow, Mindfulness, saúde física e mental. **Resultados:** Foram encontradas altas correlações entre Mindfulness e Estado de Flow quanto ao desenvolvimento de experiências positivas em contextos de atividade física, conduzindo o sujeito a encontrar uma harmonia consigo mesmo, foco no momento presente, bem como associação positiva com a motivação intrínseca, e bem-estar físico e mental, influenciando também o senso de propósito e comportamento do indivíduo na atividade, além de carregarem o potencial para manutenção da prática de atividade física por longos períodos. **Conclusão:** Fomentar programas de intervenções baseados em evidências que favoreçam estados psicológicos ótimos no contexto da atividade física dos indivíduos utilizando os conceitos de Estado de Flow e Mindfulness contribuiria para a manutenção de atividades a longo prazo e resultados positivos tanto para saúde do indivíduo quanto para saúde pública de modo geral.

Palavras-chave: Atividade física, Estado de flow, Mindfulness, Saúde, Saúde pública.



O EXERCÍCIO FÍSICO COMO INTERVENÇÃO PARA ATENUAR O QUADRO DE FRAGILIDADE

RHUAN PINHEIRO MARQUEZINI; VICTOR DE SOUZA RODRIGUES; DANIELLE MOREIRA MOHR; JOSIANE APARECIDA DE MIRANDA MESSER

Introdução: Considerada uma síndrome comumente associada ao envelhecimento e desenvolvimento de doenças crônicas, a fragilidade é caracterizada por uma redução da reserva funcional que envolve múltiplos sistemas orgânicos e promove um estado de vulnerabilidade fisiológica, por consequência, aumentando o risco de mortalidade. Sua avaliação se dá por meio do estado nutricional, do gasto de energia, da atividade física, mobilidade e força muscular, classificando os indivíduos em três categorias: frágeis, pré-frágeis e não frágeis. O processo de envelhecimento ocorre de forma heterogênea e cada indivíduo apresenta condições de saúde distintas, portando, utilizar os marcadores de fragilidade para identificar os indivíduos com maior probabilidade de piora no estado de saúde é imprescindível; **Objetivo:** Elucidar como a prática do exercício físico pode contribuir para atenuar a condição de fragilidade dos idosos; **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura desenvolvida com base em artigos publicados entre os anos de 2016 a 2022 nas bases de dados PubMed e Lilacs. Utilizou-se para a busca o operador booleano *AND* entre os descritores *frailty*, *physical exercise* e *health*, e suas respectivas traduções para o português. Os artigos considerados mais relevantes à temática foram incluídos; **Resultados:** Apesar de ser composta por múltiplos fatores, na avaliação da fragilidade os aspectos relacionados ao baixo nível de atividade física, lentidão da marcha e baixa força muscular tem exibido maior risco relativo para o desenvolvimento da síndrome. A literatura sugere que a intervenção com exercícios físicos é indispensável, e quando comparada a outras intervenções, parece ser mais efetiva. No que se trata de intervenções combinadas, como a educação nutricional em conjunto ao exercício físico, são alcançados efeitos adicionais. Programas de exercícios bem estruturados, principalmente os de caráter multicomponente – força muscular, equilíbrio, flexibilidade e capacidade aeróbica – tem se demonstrado particularmente interessante para impedir a piora da fragilidade e até mesmo reverter o quadro de pré-fragilidade; **Conclusão:** Avaliar a fragilidade e, por meio dela analisar o risco de piora do quadro de saúde dos indivíduos, possibilita aos profissionais intervir especificamente naqueles que mais necessitem. A implementação de um programa de exercícios físicos multicomponentes tem se apresentado como a opção mais indicada e eficiente.

Palavras-chave: Envelhecimento, Reserva funcional, Saúde.



DIFICULDADES NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 POR MEIO DO ARCO DE MAGUEREZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JUAN FELIPE SOARES OLIVEIRA; ROBERTA DE OLIVEIRA JAIME FERREIRA LIMA DOS SANTOS; MARCELLY FONTES SIMONASSE; PATRÍCIA DE CARVALHO PADILHA; VERÔNICA PINHEIRO VIANA

Introdução: o Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) é uma doença crônica metabólica de origem autoimune ou idiopática, caracterizada pela hiperglicemia sendo mais presente em crianças e adolescentes. Seu tratamento é obrigatório e complexo exigindo administração de insulina, monitorização da glicemia capilar, mudanças nos hábitos de vida e acompanhamento profissional. Portanto, é reconhecido o uso de tecnologias de educação em diabetes, destacando-se o brinquedo terapêutico, jogos e/ou aplicativos para a promoção em saúde por meio do engajamento do paciente. **Objetivo:** Relatar a aplicação do Arco de Magueretz em um ambulatório para crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 e identificar suas principais dificuldades. **Metodologia:** Relato de experiência realizado em um hospital do Rio de Janeiro utilizando o Arco de Magueretz como estratégia de coleta de dados. Os pesquisadores desenvolveram uma dinâmica lúdica em que os participantes votaram nas suas maiores dificuldades no manejo do tratamento e seu tipo de jogo preferido. **Resultados:** Foram coletados dados de 25 participantes entre seis e dezesseis anos de idade. Com a aplicação da dinâmica para a observação da realidade e levantamento de pontos-chave, as maiores dificuldades encontradas foram alimentação fora de casa, atividade física e contagem de carboidratos e o tipo de jogo preferível foi o de computador/celular. Precedida pela teorização, a hipótese de solução levantada foi a criação de um jogo de aplicativo que abordasse, principalmente, tais achados sendo levado ao setor como proposta para a transformação da realidade. **Conclusão:** A coleta de dados através do Arco promoveu engajamento dos participantes e levantou a possibilidade de transformação da realidade no local em que o estudo foi realizado conciliando ludicidade, tecnologia e educação em saúde conforme as demandas dos usuários.

Palavras-chave: Saúde da criança, Diabetes mellitus, Educação em saúde.



STATUS DE VITAMINA E NO LEITE MATERNO E FATORES ASSOCIADOS EM LACTENTES E LACTANTES – ARTIGO DE REVISÃO

NICOLIE MATTENHAUER DE OLIVEIRA; DANIELLE SOARES BEZERRA

Introdução: A vitamina E é um potente antioxidante, extremamente importante nos estágios iniciais da vida, desde a concepção até o desenvolvimento pós-natal. A única fonte deste micronutriente para lactentes é através do leite materno e suas concentrações dependem intrinsecamente do consumo alimentar materno, podendo a deficiência deste micronutriente refletir tanto nos lactentes quanto nas lactantes. **Objetivo:** O artigo teve por objetivo sistematizar informações sobre o status de vitamina E no leite humano e intercorrências clínicas presentes em lactantes e lactentes, a fim de encontrar possíveis interligações entre a ocorrência de situações adversas e a carência da vitamina E no grupo materno-infantil. **Material e métodos:** Foram avaliados estudos publicados a partir de 2006. Os descritores utilizados na busca foram “vitamina E”, “alfa-tocoferol”, “leite humano”, “lactação”, “puerpério”, “deficiência de vitamina E”, e seus equivalentes em inglês sendo utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os mesmos, em bases de dados nacionais e internacionais. **Resultados:** Das 41 publicações encontradas sobre a temática, 23 foram selecionadas por possuírem texto completo disponível e se encaixarem nos critérios de inclusão. A deficiência moderada e alta de vitamina E mostrou ter associação com possíveis fatores associados em grávidas, lactantes e lactentes. Grávidas tendem a sofrer com quadros de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e parto prematuro. Crianças prematuras estão mais suscetíveis à intercorrências graves devido ao intenso estresse oxidativo ao qual estão submetidas, gerando problemas no desenvolvimento de seus sistemas e infecções agravadas. Crianças nascidas a termo podem também desenvolver quadros de pré-diabetes, infecções respiratórias recorrentes, doenças neurodegenerativas, resposta imunológica prejudicada, quadros de patogênese cardiovascular, gastrointestinal, crescimento intrauterino restrito e outros em que o estresse oxidativo pode ser um fator de risco. **Conclusão:** Podendo-se concluir desta forma que existe um grau de associação entre a deficiência de vitamina E e intercorrências clínicas presentes em lactantes, grávidas e lactentes pré termo e à termo, porém ainda se vê a necessidade de uma maior elaboração de estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Alfa-tocoferol, Deficiência de vitamina e, Fatores associados, Lactação, Leite humano.



OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA SÍFILIS

AMANDA SILVA FLORENTINO; CARLA DE SOUZA MENDES; RUBENS JOSÉ LOUREIRO

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum* e transmitida, principalmente, pelo ato sexual desprotegido. Por mais que haja formas de diagnóstico e tratamento conhecidas, percebe-se o aumento exponencial dos casos de sífilis que tem desafiado muitos serviços de saúde, dentre eles a atenção primária que compreende ações para a promoção de saúde e prevenção de doenças. Outrossim, aspectos relacionados ao acesso, a cobertura e qualidade da atenção primária tem relação com o crescimento da infecção. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo é verificar os desafios encontrados pela atenção primária no controle de casos de sífilis. **Metodologia:** Quanto ao método, trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde no mês de maio de 2022. Para a busca, utilizou-se os descritores: Atenção Primária à Saúde AND Sífilis AND Doenças Sexualmente Transmissíveis. Foram selecionados artigos em texto completo publicados entre julho de 2016 a novembro de 2021. A princípio foram encontrados 93 artigos e após aplicar o critério de inclusão restaram 70 dos quais 10 compuseram a amostra final. **Resultados:** Percebe-se que em geral, tem-se muita dificuldade em elaborar ações de educação em saúde que motivem as pessoas a participarem e aderirem às medidas preventivas contra a sífilis. Outrossim, fatores organizacionais como infraestrutura deficitária e o pouco envolvimento da equipe multidisciplinar podem impactar na qualidade da atenção prestada. A falta de testes rápidos e tratamento adequado dentro da atenção primária também corroboram para o aumento da incidência da infecção. Ademais, o desconhecimento acerca de documentos oficiais orientados pelo Ministério da Saúde acerca da sífilis pelos profissionais mostra-se como um impasse no controle dos índices. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se que é essencial a integração da equipe multidisciplinar e ações educativas ativas que visem à participação dos indivíduos. Além do mais, verifica-se a necessidade de investimentos voltados para a atenção primária e o referenciamento quando não for capaz de solucionar a questão de saúde. Por fim, também é fundamental que ações permanentes em saúde aconteçam dentro desse espaço, a fim de qualificar os profissionais para que saibam identificar precocemente e tratar a infecção de maneira oportuna.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Doenças sexualmente transmissíveis, Sífilis.



INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

ÍVILA CARLA SOUTO REGO; ISADORA DE LIMA NEVES; NATÁLIA LEMOS MARTINS;
GABRIEL CHELES NASCIMENTO MATOS; TÁSSIA SILVA MARTINS

Introdução: O câncer, nas últimas décadas, tem aumentado sua prevalência dentro das doenças crônicas não transmissíveis. Com o avanço da medicina, diversas terapias podem ser usadas no tratamento oncológico, como cirurgia, quimioterapia, radioterapia e bioterapia. A quimioterapia é um dos tratamentos mais recomendados e envolve o uso de substâncias citotóxicas. Usualmente, essa terapêutica manifesta náuseas e vômitos, fadiga, má nutrição, alterações metabólicas, disfunções reprodutivas, alterações hematológicas e reações alérgicas como seus efeitos colaterais. Nesse contexto, desde os anos 1940, tem sido avaliado os impactos positivos e negativos das terapias oncológicas na qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Diante dessa perspectiva, o objetivo para tal estudo envolveu a percepção de qualidade de vida aplicada aos pacientes oncológicos que foram submetidos ao tratamento por quimioterapia. **Metodologia:** Para tal finalidade, utilizou-se a pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de artigos científicos em português por meio das ferramentas de busca virtuais como: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico e PubMed, entre os períodos de 2013 a 2020. **Resultados:** Desse modo, percebe-se que o tratamento quimioterápico do câncer interfere diretamente na qualidade de vida, apesar do aumento significativo da sobrevida dos pacientes. Logo, nota-se que, para impedir o processo natural, crônico e degenerativo da doença, o procedimento pode alterar as funções cognitivas, físicas e sociais desses indivíduos, como, a propagação do estresse oxidativo, podendo causar danos ao DNA neuronal, a dificuldade em realizar as funções executivas e de memória, a diminuição da autoestima e disposição, a perda evidente de cabelo e a diminuição do peso corporal. Além disso, é perceptível o desenvolvimento de sentimentos negativos de medo e incerteza do prognóstico durante o tratamento quimioterápico, o que compromete o bem-estar do paciente. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que os comportamentos sociais e emocionais apresentaram baixos níveis de funcionalidade em comparação aos aspectos físicos. Dessa forma, percebe-se a importância de ações em saúde por meio de uma assistência multidisciplinar, para que ocorra a amenização dos efeitos colaterais do tratamento quimioterápico e a promoção dos padrões ideais de qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Quimioterapia, Qualidade de vida, Oncologia.



PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ISABELLA GOMES MOREIRA NETO

Introdução: O presente trabalho aborda a prevenção de lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva, onde apontaremos que em pacientes críticos com distúrbios nutricionais, dificuldade de mobilização no leito pode ser um grande indicador. **Objetivo:** Tenho como objetivo identificar a atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a prevenção de lesão por pressão (LPP), apresentar a importância da atuação do enfermeiro na UTI para a prevenção de LPP e nomear os cuidados do enfermeiro na UTI para prevenção de LPP. **Metodologia:** Trate-se de um estudo do tipo descritivo exploratório com revisão de pesquisa bibliográfica sobre os assuntos destacados referentes ao tema. Os dados foram coletados de artigos científicos que foram realizados no decorrer dos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostram que as ações do enfermeiro na prevenção e no tratamento precoce para diminuir as complicações. Devendo então ter a intervenção do enfermeiro e a sua equipe, planejando os cuidados como avaliação dos riscos de cada paciente, cuidados com a pele, medidas de suporte mecânico e superfícies; a implementação de rotinas, da infraestrutura adequada, com os equipamentos, materiais e recursos humanos capacitados para o desenvolvimento da assistência com segurança e educação continuada para diminuição da LPP. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel relevante e de suma importância na Assistência de Saúde em Unidade de Terapia Intensiva, criando estratégias para a prevenção, tratamento precoce e capacitação da equipe para a ampliação de conhecimento em relação às ações do enfermeiro dentro da UTI na prevenção de LPP.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Prevenção, Unidade de terapia intensiva.



A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO PARA PACIENTES COM SUSCETIBILIDADE AO CÂNCER DE MAMA HEREDITÁRIO

RONALD PINTO COSTA; ANNE CAROLINE ACOSTA BRAGANÇA COELHO; GABRIELA MACARI DOS SANTOS; TÁSSIA SILVA MARTINS; GABRIEL CHELES NASCIMENTO MATOS

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente, excetuando-se o câncer de pele não melanoma, e com a maior taxa de mortalidade entre as mulheres no mundo. No Brasil, estima-se o surgimento de 66.280 novos casos da doença para o ano de 2022, informação que auxilia a tomada de decisões pelas entidades de saúde. Trata-se de um câncer multifatorial, que apresenta a predisposição hereditária como um dos fatores internos para o seu desenvolvimento. Diante disso, a identificação das características moleculares relacionadas à instalação de tumores é determinante no acompanhamento médico e na prevenção de risco para mulheres com herança de mutações genéticas associadas a genes neoplásicos. **Objetivos:** Dessa forma, buscou-se analisar o papel do aconselhamento genético para pacientes com suscetibilidade ao câncer de mama hereditário no Brasil. **Metodologia:** Para isso, fez-se uma pesquisa bibliográfica de artigos disponíveis entre os anos de 2018 e 2022, em inglês e português, por meio de plataformas digitais de busca, como Google Scholar, Pubmed e Scielo. Ademais, neste estudo, foram utilizados os descritores “neoplasias da mama”, “suscetibilidade genética”, “síndromes neoplásicas hereditárias” e “genes neoplásicos”. **Resultados:** Assim, foi analisado que o aconselhamento genético trouxe benefícios no diagnóstico precoce e na melhora do prognóstico dos pacientes, oferecendo a oportunidade de tratamento adequado aos indivíduos com histórico familiar de câncer de mama, com o intuito de reduzir danos e óbitos. Nesse sentido, essa ação de saúde fundamenta-se no histórico pessoal e familiar, nos achados característicos de exames físicos e no resultado de testes moleculares, os quais indicam alterações nos genes BRCA1 e BRCA2 e permitem identificar, precocemente, as mutações. Além disso, verificou-se a importância em **Conclusão:** Dessa forma, infere-se que o aconselhamento genético oferta um diagnóstico precoce e constitui-se como uma ferramenta capaz de guiar um tratamento personalizado para o paciente, o que proporciona menores taxas de morbimortalidade do câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da mama, Suscetibilidade genética, Síndromes neoplásicas hereditárias, Genes neoplásicos.



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

VANESSA CRISTINA FERREIRA RAMOS; RAFAEL CLEYDERMAN COELHO AZEVEDO

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde (MS) no Brasil, no ano de 2001, as Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIPs) ainda representavam a segunda causa de internações na Região Nordeste, e a terceira e quarta causas de internações, respectivamente, nas Regiões Sul e Sudeste. A infecção é a expansão de um agente infeccioso por intermédio da penetração ou multiplicação deste em determinado hospedeiro. Dessa forma, as DIPs poderão ser causadas por instrumentos - infecciosos - que invadem e destroem os tecidos por reação inflamatória ou por ação de substâncias líticas (lisinas) e ação de toxinas específicas, elaboradas pelos germes infectantes ou parasitos, aptos para ocasionar prejuízos locais. Identificando as áreas críticas relacionadas, onde a vigilância de saúde possa atuar para a prevenção e o tratamento. **Objetivos:** Com essa pesquisa, busca-se examinar como as pessoas podem, utilizando mecanismos simples, prevenir e tratar as DIPs. **Material e Método:** A pesquisa trata-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa, de objetos descritivos, explicativos e exploratórios, bem como a análise de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados de estudos SciELO e BVS. **Resultados:** A pesquisa corroborou para a orientação à população geral sobre as necessidades que cercam e as maneiras de prevenção e tratamento das DIPs de modo a reduzir a mortalidade e internações de indivíduos acometidos com a enfermidade e prevenir antecipadamente. **Conclusão:** Em síntese, é possível perceber que essa pesquisa propõe analisar a estratégia de conscientização direcionada ao corpo social e revela a importância da prevenção e do tratamento das doenças infectocontagiosas e parasitárias.

Palavras-chave: Dips, Prevenção, Tratamento.



APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE NA CRISTALIZAÇÃO DE PARTES NÃO CONVENCIONAIS DO MARACUJÁ

CÁSSIA MILENA CAVALCANTI DE SANTANA; AMANDA ELLEN DE ALBUQUERQUE SILVA; MICKELLY EVELIN RIBEIRO DA SILVA; SUZANA SANTANA DA SILVA; GABRIELA MARIA DA SILVA

Introdução: O desperdício de partes não convencionais da fruta é normalmente realizado de forma indevida, já que na maioria das vezes tais partes possuem quantidades próximas ou maiores de fibras, carboidratos, minerais e vitaminas do que suas partes nobres, e apresentam potencialidade de uso no desenvolvimento de novos produtos, visto que são inseridas com êxito em diferentes ambientes de alimentação. **Objetivo:** Aplicar as ferramentas de qualidade no processo de cristalização do maracujá, buscando realizar o reaproveitamento de sua casca. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de estudos na base de dados do Scielo e LILACS, com artigos e bibliografias, utilizando os descritores: Ferramentas de qualidade; Processo de cristalização; Desperdício alimentar. **Resultados:** As ferramentas da qualidade: brainstorming, fluxograma, teoria dos obstáculos, diagrama de Ishikawa e o ciclo PDCA, foram utilizadas no processo metodológico e aplicadas na realização do experimento. Na aplicação do brainstorming, o maracujá foi escolhido como matéria prima do estudo e a cristalização da sua casca como um dos produtos, dentre os 9 processos selecionados. Dessa forma, um fluxograma com 15 etapas foi realizado, demonstrando a importância das ferramentas de qualidade para a elaboração de novos produtos alimentícios. Além disso, foi desenvolvida a tabela de ação 5W2H para elaborar de forma organizada um plano para o processo da cristalização do maracujá. A teoria dos obstáculos realizou a correlação do processamento da cristalização com a interação de diferentes parâmetros. Seguiu-se a isso a aplicação do diagrama de Ishikawa, para encontrar as dificuldades na realização do experimento, estudo que foi complementado com o PDCA, que buscou soluções para os impasses encontrados. Ademais, o maracujá é uma fruta rica em alcaloides, flavonoides, carotenóides, minerais e vitaminas A e C, substâncias que possuem efeito funcional; sendo sua casca rica em niacina, ferro, cálcio e fósforo. **Conclusão:** Sendo assim, a cristalização pode ser uma boa opção para tornar partes não comestíveis de alimentos mais aceitáveis para a população, utilizando como estratégia nessa produção a aplicação das ferramentas da qualidade, que possibilita o aperfeiçoamento dos processos, constatação de problemas e estudo de parâmetros que podem melhorar a produtividade e o padrão de qualidade.

Palavras-chave: Desperdício alimentar, Ferramentas de qualidade, Processo de cristalização.



CRICOTIREOIDOSTOMIA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BEATRIZ ARAGÃO PASCOAL CARNEIRO; DIEGO RYAN LEITE SANTOS; FELIPE FREITAS MAIA; KAMYL A MILENE ALCANTÁRA FREITAS; RAMON BRASILEIRO DUARTE

Introdução: Em emergências de vias aéreas, a equipe pré-hospitalar precisa realizar a cricotireoidostomia quando as técnicas convencionais não puderem ser utilizadas ou falhadas. Devido a sua raridade, faz-se importante compreender a realidade desse tipo de cirurgia em situações emergenciais. **Objetivos:** Revisar a literatura vigente acerca da cricotireoidostomia em situações de emergência. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando como fonte de pesquisa o Cochrane Library. Os descritores utilizados estão presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e foram “Tracheostomy”, “Emergency” e “General Surgery” combinadas com o operador booleano “AND” resultando em dezesseis artigos nos últimos cinco anos. Dos quais, após aplicação de critérios de inclusão, 4 foram escolhidos em inglês por melhor se adequarem ao tema, e excluídos 12 artigos disponíveis sem relação com o tema. **Resultados:** Em pacientes cujos pontos anatômicos são impalpáveis antes da incisão inicial, como na obesidade mórbida, a técnica guiada por bougie trouxe benefícios em relação à técnica tradicional. Isso porque, o tempo médio para a técnica de bougie foi de 118s ao passo que para a técnica tradicional o tempo médio foi de 183s, sendo uma diferença mediana de 62s. Além disso, o sucesso na primeira tentativa ocorreu em 64% no grupo bougie enquanto que 50% no grupo da técnica tradicional. No que tange ao sucesso e a agilidade dos procedimentos cirúrgicos, com QuickTrach obteve-se uma taxa de 55% e o Melker uma taxa de 50%. Porém, o procedimento utilizando o kit QuickTrach se mostrou o mais ágil, com um tempo médio de 67,45 segundos, seguido pelo método cirúrgico com 94 segundos e pelo Melker com 140,75 segundos. Ademais, a instrução visual é o melhor método de ensino de cricotirotomia para residentes. **Conclusão:** De acordo com a pesquisa, a técnica guiada por bougie teve benefícios em relação a tradicional em pacientes cujos pontos anatômicos não são palpáveis, como na obesidade mórbida. Os benefícios encontrados estão no tempo de procedimento, onde a técnica guiada por bougie é, em média, 62s mais rápida que a tradicional. Além disso, a taxa de sucesso na primeira tentativa também se ampliou, trazendo mais segurança e agilidade.

Palavras-chave: Traqueostomia, Emergência, Cirurgia geral.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS ENTRE ADOLESCENTES NO NORDESTE DO BRASIL

YANA MARI CASTELO BRANCO RÊGO; MARIA EDILEIA VILAR LIRA; THATIANA ARAÚJO MARANHÃO; JESSIKA VALÉRIA DA SILVA BATISTA; CAROLINE BEATRIZ GOMES FERREIRA DA COSTA

Introdução: A mortalidade materna é o mais trágico desfecho das vítimas de complicações ao ciclo gravídico-puerperal, trata-se de uma das mais graves violações dos direitos humanos da mulher, evitável em 92% dos casos, o que demonstra a necessidade de melhorias na atenção obstétrica e ao planejamento familiar. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos maternos entre adolescentes de 10 a 19 anos no Nordeste do Brasil no período de 2010 a 2020. **Métodos** Estudo ecológico, que utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os óbitos maternos de adolescentes com idade de 10 a 19 anos, para tanto, utilizou-se estatística descritiva e inferencial. Por meio do software TabWin v.4.14® foram calculadas as taxas de mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos. **Resultados:** No período estudado foram registrados 902 óbitos maternos entre adolescentes no Nordeste, sendo a maioria de cor parda (624; 69,1%), com escolaridade que variava de 4 a 7 anos de estudo (368; 40,7%) e solteiras (615; 68,1%). Parcela expressiva dos óbitos ocorreu durante o puerpério até 42 dias (416; 46,1%) e o hospital foi o local de ocorrência mais prevalente (812; 90,0%). No Nordeste, a taxa média apresentada foi de 9,9 óbitos por 100.000 nascidos vivos. O Maranhão foi o estado que apresentou a maior taxa média de mortalidade registrada no período (18,0 óbitos por 100.000 nascidos vivos), seguido do Piauí (13,7 óbitos por 100.000 nascidos vivos) e do Alagoas (11,6 óbitos por 100.000 nascidos vivos). **Conclusões:** A mortalidade materna entre adolescentes de 10 a 19 anos no Nordeste se dá em sua maioria entre pardas e solteiras, prevalecendo os óbitos durante o puerpério até 42 dias. A Razão de Mortalidade Média do Nordeste ficou abaixo da média nacional que, de acordo com a Agência Nacional de Saúde, é de 68,9 por 100.000 nascidos vivos. O Maranhão possui a maior taxa de mortalidade média da região no período estudado.

Palavras-chave: , Gravidez na adolescência, Epidemiologia, Mortalidade materna.



ANTECEDENTES HISTÓRICOS E SEUS REFLEXOS NA CONDIÇÃO DE SAÚDE DA MULHER NEGRA

CARLA DE SOUZA MENDES; AMANDA SILVA FLORENTINO; CLAUDIA DE SOUZA DOURADO

Introdução: O racismo institucional é vivenciado mediante a prestação de serviços de saúde e sua influência vai desde a restrição ao acesso à saúde pela população negra até a relação entre os profissionais de saúde. Identifica-se uma ideologia presente nas redes de assistência à saúde ligada a pensamentos como ‘pessoas negras são mais resistentes à dor’ ou ‘negro não adoecer’ que tendem a minimizar queixas advindas de pessoas negras e minorar o uso de medicamentos e anestésias, principalmente tratando-se de mulheres nos procedimentos de pré-natal e parto. Pesquisas revelam que mulheres negras possuem o pior acesso e qualidade de atendimento em saúde, o que seria consequência do racismo institucional. **Objetivo:** Analisar as condições de saúde da mulher negra mediante ao racismo encontrado âmbito da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados do PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) durante o mês de Maio de 2022. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no DECS: Racismo AND Saúde da mulher AND população negra AND violência. Foram selecionados artigos completos gratuitos, com texto disponível para download, publicados entre janeiro de 2016 e dezembro de 2019 em português e inglês. A princípio, foram identificados 10 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão, seis estudos foram selecionados para a amostra final. **Resultados:** Percebe-se que a saúde da mulher negra é negligenciada em relação à da mulher branca, demonstrando a influência do racismo institucional nos processos de saúde e doença da população. A violência obstétrica é uma problemática que continua atual com predominância na população negra. Com isso, combate a essas desigualdades deve ser visto como prioridade; portanto, é necessário que o debate a respeito do racismo institucional seja constante nas instituições de saúde e entre os profissionais. **Conclusão:** Percebe-se que o racismo institucional está presente nas instituições de saúde, agindo de maneira implícita em todos os processos, seja nas relações profissionais ou no acesso ou atendimento à população negra. Logo, torna-se indispensável pensar a categoria raça e entender as especificidades da população negra para a obtenção de uma saúde igualitária.

Palavras-chave: Racismo, Saúde da mulher, População negra, Violência.



DOR ONCOLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA PARTICIPANTES DE UM TREINAMENTO FÍSICO: REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIELLE DOS SANTOS MOREIRA; LAVÍNIA CARNEIRO SANTANA; DANIEL OLIVEIRA SANTOS; JANI CLERIA PEREIRA BEZERRA; ESTÉLIO HENRIQUE M. DANTAS

Introdução: O câncer de mama já atingiu milhões de mulheres ao longo da história e a ciência, dessa forma, vem atrás de alternativas não medicamentosas para auxiliar essas mulheres a terem uma qualidade de vida melhor, tendo em vista que essas passam por intensos tratamentos quimioterápicos. O exercício físico trouxe o mecanismo mais viável para uma melhora física e mental. Seus benefícios são inúmeros, desde o aumento da força e da aptidão cardiorrespiratória à melhora na dor oncológica e na qualidade de vida geral. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar o cenário de mulheres com câncer de mama participantes de um treinamento de força, visando uma melhora da dor oncológica e da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa feita pelas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, BVS e Medline. Foi utilizado como critério de inclusão artigos que se correlacionassem com as palavras chaves utilizadas e trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Utilizaram-se os descritores: câncer de mama, dor oncológica e exercício em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os estudos recentes mostraram um efeito benéfico do treinamento físico na melhora da qualidade de vida e da dor oncológica nas mulheres em questão, apesar de essas possuírem grandes empecilhos em razão dos tratamentos, como a fadiga oncológica. O exercício, além de modificar a vascularização tumoral, melhorando o acesso farmacológico da quimioterapia nas células desejadas, diminui a hipóxia tumoral, o surgimento de novas células, reduz a taxa de mortalidade e ajuda a modular a inflamação sistêmica ocasionada por tal patologia, reduzindo níveis séricos de TNF- α , IL-6 e IL-10 e melhorando, assim, os pontos ressaltados. **Conclusão:** Conclui-se que através do exercício físico em diversas modalidades e em diferentes intensidades, é possível aliviar sintomas e sequelas causadas pela radiação e quimioterapia nos tratamentos de mulheres com câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama, Dor oncológica, Exercício.



ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM PACIENTES COM DISFAGIA APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DELZIANE FRANCISCA RIBEIRO NASCIMENTO; RAISSA COSTA DA SILVA; RILDO AUGUSTO DOS SANTOS JÚNIOR

Introdução: A disfagia é uma complicação comum do acidente vascular encefálico, podendo levar a um aumento da incidência de pneumonia aspirativa. Como possível modalidade de tratamento, a estimulação transcraniana por corrente contínua é uma tecnologia de estimulação cerebral não invasiva, usada como tratamento de intervenção não medicamentosa para algumas doenças neurológicas ou mentais devido à sua não invasão, segurança e portabilidade. **Objetivos:** Identificar os efeitos da estimulação transcraniana por corrente sanguínea em pacientes com disfagia após acidente vascular encefálico. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa realizado nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Libray Online* (SciELO), Scopus, *Nacional Institute of Medicine* (NIH-PUBMED) e *Web of Science*. A busca na literatura foi organizada pelos seguintes descritores: “*transcranial direct current stimulation*”, “*TDCS*”, “*dysphagia*”, “*post-stroke dysphagia*” e “*stroke*”. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol ou português, publicados entre 2016 e 2021 e cujos participantes eram todos pacientes com acidente vascular encefálico confirmado por tomografia computadorizada ou ressonância magnética. A busca encontrou inicialmente 796 artigos e a leitura de seus resumos levou a seleção de 67, ao qual foram lidos na íntegra totalizando em 11 artigos na amostra final. **Resultados:** Das 11 publicações analisadas, observou-se maior frequência de publicação do ano 2020 (n: 05) e o país que mais publicou sobre o tema foi os EUA (n: 05), seguido do Reino Unido (n: 03). O tipo de estudo mais frequente foi o ensaio clínico randomizado (n: 09), com nível de evidência II (forte). Verificou-se que no geral, os resultados de todos os estudos incluídos revelaram um tamanho de efeito agrupado estatisticamente significativo a favor da estimulação transcraniana por corrente sanguínea na disfagia pós acidente vascular encefálico. Constatou-se que a terapia foi eficaz para disfagia após acidente vascular encefálico hemisférico unilateral e paralisia bulbar, mas não para disfagia após acidente vascular encefálico atáxico e nos gânglios da base. **Conclusões:** Esta revisão possibilitou identificar que a estimulação transcraniana por corrente sanguínea apresentou efeitos benéficos entre pacientes com disfagia após acidente vascular encefálico. Porém, mais estudos multicêntricos e com maiores desfechos clinicamente relevantes são necessários para uma avaliação final de sua respectiva eficácia.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Disfagia, Transtornos de deglutição.



AS CONSEQUÊNCIAS DO ARMAZENAMENTO INCORRETO DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

EDIVAN LOURENÇO DA SILVA JÚNIOR; LUISA FERNANDA CAMACHO GONZALEZ

Introdução: Os medicamentos são produtos que demandam diversos cuidados, desde o processo de fabricação até a dispensação aos consumidores. O armazenamento adequado é um importante fator para evitar acidentes domésticos e danos à integridade dos fármacos, visando também a conservação e efetividade dos medicamentos. **Objetivo:** Analisar as consequências do armazenamento incorreto de medicamentos no âmbito da Saúde Pública. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de consultas nas bases de dados *Scielo*, *PubMed*, *LILACS* e *Google Acadêmico*, com a utilização dos descritores “Uso de Medicamentos” e “Armazenamento” considerando-se publicações de artigos científicos entre os anos de 2018 a 2022. Foram selecionados e utilizados dez artigos. **Resultados:** O armazenamento de medicamentos é uma das etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica, constituindo um processo que envolve o recebimento, a guarda, o controle de estoque e a expedição, envolvendo a indústria, distribuidores, governo, farmácias, hospitais e usuários finais. Nas primeiras etapas deste processo, tais produtos devem ser armazenados em conformidade às Boas Práticas de Armazenagem de Medicamentos (BPA), contado com instalações físicas e procedimentos que assegurem a qualidade, eficácia e segurança da medicação estocada. No que tange ao ambiente domiciliar, diversos autores apontam que são frequentes as práticas de armazenagem incorreta, tais como: exposição à umidade, sujeira e luz solar, bem como o armazenamento de produtos fora das embalagens e em locais ao alcance de crianças, além da guarda inadequada de produtos termolábeis. No âmbito da saúde pública, tais práticas conduzem ao aumento de custos decorrentes da perda de medicamentos, geram riscos de intoxicações e afetam a estabilização física e química das formas farmacêuticas, trazendo prejuízos à eficácia terapêutica. **Conclusão:** A partir da análise da literatura, conclui-se que o armazenamento adequado dos medicamentos é fundamental para sua correta conservação e utilização. Neste contexto, deve haver a educação permanente dos profissionais de saúde e da população e um controle eficaz da dispensação pelos órgãos públicos. Também é importante que haja a conscientização sobre formas adequadas de descarte e utilização de medicamentos, visando evitar consequências danosas para a saúde dos consumidores.

Palavras-chave: Uso de fármacos, Atenção à saúde, Armazenagem de medicamentos.



COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO

HORTENCIA DE CASSIA GARCEZ DOS SANTOS; ANDREIA SODRÉ MADEIRA; SARA NUNES PEREIRA

Introdução: Tendo em vista os futuros profissionais de Nutrição que farão parte da equipe multiprofissional do tratamento de doenças de conduta alimentar. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar o de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares, anorexia nervosa e bulimia nervosa, em alunos do curso de nutrição. **Material e Método:** A amostra foi composta por 95 graduandos do 1º ao 8º semestre de uma faculdade particular, 83 são mulheres e 12 são homens, de São Luís, capital do Estado do Maranhão, com idade acima dos 16 anos completos. A participação na pesquisa está vinculada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e aplicação de questionários. **Resultados:** Verificou-se a partir dos resultados obtidos pelo Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) que 41,1% desses alunos apresentaram comportamento de risco para transtornos alimentares, sendo 37,9% do sexo feminino e 3,2% do sexo masculino, a preocupação com a aparência corporal é visível. Na avaliação do estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal (IMC), a maioria dos estudantes encontram-se na eutrófia, são 66,3% da nossa amostra total. **Conclusão:** Os resultados obtidos pelo estudo concluiu que os alunos do curso de nutrição são suscetíveis a apresentar condutas de risco para o desenvolvimento de alterações no comportamento alimentar, salienta que a mensuração dos dados podem dar apoios que visam minimizar o aparecimento de transtornos entre universitários, nos quais os estudantes de nutrição estão incluídos, a fim de descaracterizar o preconceito, dando assim um grande passo em relação a identificação dos TA'S, tendo atitudes possivelmente associada ao ritmo de vida sobrecarregado e do padrão físico esperado pela sociedade quando se trata desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Estudantes, Nutrição, Transtornos, Alimentares.



O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS IOT NA REDUÇÃO DO USO DE AGROTÓXICOS E SUA CONSEQUENTE MANUTENÇÃO DA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUSTAVO FAGUNDES DOS SANTOS; JOSEFA LÍVIA MATIAS DOS SANTOS; FELIPE ALENCAR LOPES

Introdução: Com a necessidade de grandes produções agrícolas para satisfazer a demanda mundial, o uso de agrotóxicos é crescente, sobretudo, em países agroexportadores, como o Brasil. Esse contexto apresenta riscos à saúde humana a partir do uso inadequado de pesticidas, que podem acarretar doenças como Mal de Parkinson, cânceres e neuropatias periféricas. Nesse sentido, são necessários meios alternativos que estimulem a diminuição do uso de tóxicos e a preservação da saúde humana. Concomitantemente, as tecnologias de Internet das Coisas (IOT) vêm sendo exploradas na Agricultura 4.0, com técnicas de monitoramento e de fertilização de precisão, colaborando com a superação de problemas e com a racionalização de recursos. **Objetivos:** Avaliar como as diferentes formas de uso das tecnologias IOT no campo impactam na redução do contato do ser humano com agrotóxicos, bem como na consequente manutenção de sua saúde. **Metodologia:** Revisão da literatura feita com artigos publicados no período de 2015 a 2022, escritos na língua inglesa e encontrados na base de busca SCOPUS a partir da String de Busca *'iot' AND 'pesticides' AND ("fertilizers" OR "fertilization")*, tendo o foco no setor primário de produção alimentícia. **Resultados:** 68 publicações científicas foram encontradas, das quais 9 foram descartadas por tipo de publicação e 52 por tangência à temática. Nos 7 artigos incluídos nos estudos, foram identificadas técnicas IOT que evitam o contato humano com agrotóxicos, sendo 5 pela via oral e 6 pela via respiratória e cutânea, tendendo a evitar intoxicações agudas, subagudas ou crônicas. Nesses trabalhos, foram implementados métodos que focam na identificação de pragas agrícolas (43%), na automação da aplicação (29%), na fertilização de precisão (14%) e na identificação do perigo de consumo (14%). **Conclusão:** As intoxicações humanas geradas pelo contato com os pesticidas são um problema de saúde pública, os quais contemplam diferentes formas de interação com seres humanos, seja na aplicação direta, seja no consumo, resultando em distintas doenças e distúrbios. Portanto, em meio ao cenário de desenvolvimento tecnológico, as técnicas de Internet das Coisas no meio agrícola tendem a atenuar tais contatos por diferentes métodos de intervenção.

Palavras-chave: Agrotóxicos, Iot, Pesticidas, Saúde, Toxicologia.



REPERCUSSÕES A SAÚDE DA PESSOA IDOSA COM HIV/AIDS

LUCIANA ARAÚJO DOS REIS; CLAUDIO HENRIQUE MEIRA MASCARENHAS; TATIANE DIAS CASIMIRO VALENÇA; CLAUDINEIA MATOS DE ARAUJO; ALESSANDRA SOUZA DE OLIVEIRA

Introdução: A pessoa idosa ocupa uma parcela significativa no perfil epidemiológico da infecção do HIV/AIDS, no Brasil e no mundo, em virtude do aumento expressivo no número de pessoas com 60 anos ou mais que estão convivendo com o vírus nesta etapa da vida. Neste cenário, a saúde, considerada como completo bem-estar físico, mental e social, tem se tornado objeto de estudo neste grupo etário em seu convívio com HIV/AIDS, especialmente devido ao declínio natural que ocorre em todos estes aspectos, na velhice. **Objetivo:** Analisar as repercussões a saúde da pessoa idosa com HIV/AIDS. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório de caráter descritivo com abordagem qualitativa, a luz da Análise de Conteúdo de Bardin. Participaram do estudo 38 pessoas idosas, participantes de um serviço de atenção especializada a pessoas com infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS. A coleta dos dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, com roteiro contendo dados do perfil sociodemográfico: sexo, idade, estado civil, escolaridade, e dados acerca das repercussões do HIV/AIDS na saúde da pessoa idosa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, parecer nº 3.394.696. **Resultados:** Constatou-se o predomínio de pessoas idosas convivendo com HIV/AIDS do gênero masculino (78,94%), na faixa etária de 60-69 anos de idade (68,42%), em sua maioria separados (28,94%) quanto ao estado civil, com ensino fundamental incompleto (26,31%). Da análise do conteúdo integral das entrevistas, emergiram as seguintes categorias: Amparo da Terapia antirretroviral: sinônimo de bem-estar, estabilização da doença e carga viral indetectável; Repercussões Físicas: intensificação do declínio biológico, descompensação de doenças crônicas e exacerbação de dores generalizadas; Repercussões Psicossociais: isolamento, necessidade de manutenção do sigilo acerca do diagnóstico e o enfrentamento do preconceito. **Conclusão:** Conclui-se que as repercussões do HIV/AIDS a saúde das pessoas idosas que estão envelhecendo com o vírus foram minoradas com o tratamento medicamentoso, porém, é necessário avançar no cuidado holístico e singular ao ser que envelhece com a doença, mediante as múltiplas facetas da velhice, com combate ao preconceito e estigmas para garantia de um envelhecimento saudável aos que estão envelhecendo no convívio com o vírus.

Palavras-chave: Pessoa idosa, Hiv/aids, Saúde.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES: LIGA ACADÊMICA DE CUIDADOS PALIATIVOS E O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR (SAD)

CARLOS ROBERTO GOMES JUNNIOR; JUSSARA ANDRADE DA SILVA; SORAIA GERALDO ROZZA

Introdução: O Serviço de Assistência Domiciliar é uma importante esfera do cuidado, e evidencia o quanto amplo se estende a assistência em saúde, ofertando-a continuamente no âmbito domiciliar, equiparando a necessidade de assistência com a realidade e peculiaridade de cada paciente. Através da Liga de Cuidados Paliativos, em parceria com o Serviço de Assistência Domiciliar, foi oferecida aos ligantes a oportunidade de acompanhar as visitas e desenvolver ações. **Objetivo:** Descrever as experiências vivenciadas durante a graduação de Enfermagem através de atividades de extensão desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos em conjunto com o Serviço de Assistência Domiciliar. **Método:** Trata-se de um relato de experiências obtidas através de visitas domiciliares a pacientes e familiares acompanhados pelo Serviço de Assistência Domiciliar (SAD) do Hospital Regional Álvaro Fontoura, no município de Coxim, durante o segundo semestre de 2019. **Resultados:** As visitas domiciliares proporcionaram maior conhecimento a respeito do Serviço de Assistência Domiciliar, da atuação do enfermeiro, destacando o envolvido na assistência e cuidado aos pacientes do SAD, com notório papel administrativo, com ações de planejamento e organização. Ressalto também o trabalho em equipe, mostrando-se um divisor de águas, que através de uma equipe multiprofissional oferece assistência direta e cuidado agudo ao paciente no âmbito extra hospitalar, realizando múltiplos procedimentos com variáveis níveis de complexidade, alguns como o manejo clínico de feridas, sondagem, avaliações de risco, prevenção de complicações, assistência nutricional e ações educativas com pacientes, familiares e cuidadores, dando espaço aberto para tirar dúvidas, expor necessidades, criando vínculo, com respeito, confiança e sempre aberto para negociações, trabalhando também o processo do luto e suas fases, dando dignidade e conforto com apoio afetivo e psicológico. **Considerações finais:** A experiência de participar das visitas e estar inseridos no contexto assistencial domiciliar e paliativo foi de suma importância e contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico, mostrando diversas áreas de atuação de um enfermeiro no campo de do SUS e principalmente evidenciando o trabalho em equipe, e como isso interfere diretamente no cuidado prestado e no sucesso da assistência.

Palavras-chave: Assistência domiciliar, Cuidados paliativos, Enfermagem domiciliar, Serviços de assistência domiciliar, Visita domiciliar.



PREVALÊNCIA DA DISFUNÇÃO SEXUAL E ALTERAÇÕES UROGENITAIS DURANTE O CLIMATÉRIO

RAISSA ALVES DE ARAUJO; MARIA HOZANA SANTOS SILVA; AMANDA MELLO DE LIMA; ANA BEATRIZ DO CARMO MUNIZ; MARIA ALYCE SILVA CARDOSO

Introdução: A maioria das mulheres afirmam ser imprescindível ter uma vida sexual satisfatória. Segundo estudos realizados nos Estados Unidos da América, cerca de 43% das mulheres apresentam problemas que afetam a autoestima, relacionamento com os parceiros e qualidade de vida, e apenas 20% delas procuram ajuda profissional, referindo vergonha, receio e desconforto ao falar sobre o tema. No climatério, ocorrem distúrbios e mudanças fisiológicas, principalmente relacionadas à vagina, que cursam com a disfunção sexual (DS), levando a insatisfação com o sexo. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar a influência das alterações biológicas na disfunção sexual durante o climatério. **Metodologia:** Utilizou-se metodologia quali-quantitativa, com aplicação do questionário *Female Sexual Function Index* (FSFI) para mulheres entre 40-60 anos atendidas em Unidades de Saúde da Família (USF), em Aracaju, Sergipe, Brasil. A amostra de 415 mulheres foi definida pelo cálculo de Barbeta, sendo incluídas as adscritas e disponíveis na USF no período da coleta dos dados; e excluídas as portadoras de distúrbios psiquiátricos e/ou que limitassem a capacidade de comunicação. Os dados quantitativos foram descritos por meio de frequência simples e percentuais, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Consoante os resultados da FSFI, 69,3% das mulheres analisadas apresentaram disfunção sexual feminina. Sobre as modificações biológicas do climatério, 55,4% observaram alterações na vagina, destas 38,3% notaram a presença de ressecamento, 17,1% de ardência, 10,6% de dor e 3,6% de sangramento após relações sexuais. Ademais, 58,8% das mulheres relataram manter relação sexuais de 2 a 3 vezes por semana, sendo que 59,0% não estavam satisfeitas com a quantidade de relações sexuais e 49,7% não sentiam sempre prazer. **Conclusão:** Conclui-se que à maioria das mulheres analisadas possuem disfunção sexual, visto que o climatério afeta a vida biopsicossocial da mulher e atinge a sua sexualidade, pois nessa fase ocorrem alterações biológicas, como no sistema urogenital, que levam à redução na qualidade do sexo.

Palavras-chave: Climatério, Disfunções sexuais fisiológicas, Relação sexual.



GRUPO AMINUTRI - ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO INFANTIL: USO DE MÍDIA SOCIAL PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA

RENATA RAMOS DE BARROS CAVALCANTI; PRISCILA GOMES DE OLIVEIRA; JULIANA MORAIS DE SOUSA; JULIANA FERNANDES DOS SANTOS DAMETTO; KARLA DANIELLY DA SILVA RIBEIRO

Introdução: O cuidado nutricional em todas as fases da vida é de extrema importância, principalmente no que diz respeito à gestação e lactação, já que as necessidades nutricionais do binômio mãe-filho estão aumentadas nesse período. A busca por informações rápidas e práticas a respeito da introdução alimentar, boas práticas de alimentação e suprimento adequado de vitaminas e minerais é cada vez mais frequente e de relevância para a população materna. Entretanto, a utilização de fontes seguras e com embasamento científico se faz essencial para o processo de disseminação da informação. **Objetivo:** Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão Assistência Nutricional Materno Infantil (AMINutri), localizado no departamento de nutrição da UFRN, com narrativa descritiva, do tipo relato de caso. **Material e Método:** O grupo AMINutri foi criado para fomentar a promoção da alimentação adequada e saudável para a população materno-infantil de Natal-RN, atendida na atenção primária à saúde. É manuseado pelos estudantes do Curso de Nutrição e orientado pelas mestrandas e docentes, onde suas ações são criadas e divulgadas através da página social no Instagram (@aminutri.ufrn). Com a pandemia, as ações do grupo foram adaptadas para divulgar informações qualificadas com vista à promoção do cuidado nutricional. **Resultados:** Entre essas ações destacam-se a cartilha com dicas e receitas para promover a educação alimentar e nutricional para o público que procura assuntos no âmbito materno-infantil. Além desse material, há postagens com conteúdos relacionados à gestação, amamentação e alimentação infantil. Já são mais de 200 publicações, 1120 seguidores, 1410 contas alcançadas e 1345 interações com o conteúdo nos últimos meses. **Conclusão:** Dessa maneira, o uso da mídia social como um instrumento atrelado à transmissão de conhecimento científico é capaz de promover de forma favorável a difusão do conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis para o público materno-infantil, bem como contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos graduandos do curso de nutrição.

Palavras-chave: Cuidado nutricional, Crianças, Educação nutricional, Gestantes.



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

CHRISTIAN CREPALDI GUIMARÃES; SINARA APARECIDA BORGES; RICARDO FERREIRA NUNES

Introdução: A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19) nos fez permanecer em casa durante um longo período. Esse cenário atípico fez com que várias doenças fossem negligenciadas, dentre essas, doenças tropicais que apresentam uma taxa elevada de infectados anualmente no Brasil. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico de doenças tropicais negligenciadas (DTN) durante o período da pandemia de Covid-19 (2019-2021) em todo o território brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico e retrospectivo, realizado com informações secundárias do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados o número total de casos no período entre março/2020 até dezembro/2021. Foram observadas as seguintes DTN: dengue, doença de Chagas, leishmaniose, hanseníase, malária, esquistossomose e tuberculose. Em seguida, verificou-se: número de casos por ano e por região demográfica no Brasil. **Resultados:** Dentre as DTN com maior número de casos no ano de 2019, destaca-se a dengue (predominante na região Sudeste, com 65,58% dos casos); já a DTN menos incidente nesse mesmo ano foi a doença de Chagas (predominante na região Norte, com 91,14% dos casos). Houve uma redução do número de DTN durante a pandemia. Em 2021, a dengue ainda estava com o maior número de casos na região Sudeste, mas representando cerca de 34,32%, enquanto a doença de Chagas foi para nenhum caso (o que é indicativo de subnotificação). Esse fato pode estar relacionado por vários *lockdowns* ocorridos durante o período pandêmico, onde a maior parte da população concentrava-se dentro de seu domicílio e com um contato reduzido com o ambiente externo. Além disso, pode ter havido subnotificações dessas doenças, pois devido a quantidade de óbitos causados pela pandemia, o Sistema Único de Saúde estava com uma alta demanda de prontuários e sobrecarregado e sem a possibilidade de agilizar a notificação das DTN. Dentre as doenças com subnotificação, destacou-se a esquistossomose. **Conclusão:** Houve uma redução no número das DTN no período da pandemia do Covid 19. Apesar disso, esse grupo de doenças ainda acomete grande parte da população e devem ser notificadas para a criação de novas políticas públicas.

Palavras-chave: Coronavírus, Epidemiologia, Pandemia.



ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA DISFUNÇÃO SEXUAL DURANTE O CLIMATÉRIO

RAISSA ALVES DE ARAUJO; MARIA HOZANA SANTOS SILVA; AMANDA MELLO DE LIMA; ANA BEATRIZ DO CARMO MUNIZ; MARIA ALYCE SILVA CARDOSO

Introdução: Diversos estudos têm demonstrado o grande impacto do climatério e menopausa na função sexual, podendo levar a quadros disfuncionais com alterações importantes no âmbito de saúde da mulher. A disfunção sexual (DS) é caracterizada por distúrbios e mudanças psicofisiológicas no ciclo da resposta sexual, incluindo distúrbios de desejo sexual, excitação, orgasmo e dor durante e após relações sexuais, sendo reconhecida como um problema difundido na sociedade, influenciada tanto por fatores relacionados à saúde orgânica quanto psicossocial. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar a disfunção sexual durante o climatério. **Metodologia:** Utilizou-se metodologia quali-quantitativa, com aplicação do questionário *Female Sexual Function Index* (FSFI) para mulheres entre 40-60 anos atendidas em Unidades de Saúde da Família (USF), em Aracaju, Sergipe, Brasil. A amostra de 415 mulheres foi definida pelo cálculo de Barbeta, sendo incluídas as adscritas e disponíveis na USF no período da coleta dos dados; e excluídas as portadoras de distúrbios psiquiátricos e/ou que limitassem a capacidade de comunicação. Os dados quantitativos foram descritos por meio de frequência simples e percentuais, com nível de significância de 5%. **Resultados:** De acordo com a classificação dos domínios da FSFI, 69,3% apresentam disfunção sexual feminina. Pacientes com sintomatologia leve tem maior média de idade da Sexarca do que pacientes com sintomatologia moderada e severa ($p=0,026$). Quanto aos escores de excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação, dor e total da escala observamos que pacientes com ausência ou escassez de sintomatologia apresentam escore médio maior do que os pacientes com sintomatologia moderada a severa. O escore de desejo apresenta escore médio maior entre os com ausência ou escassez de sintomatologia do que os com sintomatologia severa. **Conclusão:** Neste estudo pôde-se concluir que a maioria das participantes apresentam disfunção sexual feminina. Portanto, é imprescindível que essas mulheres tenham acesso à informação em saúde, para uma melhor compreensão das mudanças do período de climatério, e sejam capazes de contemplar tais fases como integrantes de seus ciclos de vida e não como sinônimos de velhice, improdutividade e fim da sexualidade.

Palavras-chave: Climatério, Disfunção sexual, Saúde sexual.



EVALI: DOENÇA PULMONAR ASSOCIADA AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO

AMANDA MARTINS FAGUNDES; REBECA BULHÕES LOPES; CAROLINE ELER SILVA;
BRUNA BARBOSA DE MIRANDA LEDA; VICENTE GUIMARÃES FERNANDES BARCELOS
MARTINS

Introdução: A doença pulmonar causada pelo uso de cigarros eletrônicos (CE), também conhecidos como vape, e-cigarro ou pod, foi denominada pelo Center for Disease Control and Prevention como E-cigarette or Vaping product use-Associated Lung Injury (EVALI). Em 2007, o cigarro eletrônico foi apresentado como uma alternativa segura ao tabagismo. Desde 2009, a comercialização do produto é proibida no Brasil, visto que ainda não há informações precisas sobre os riscos do seu uso. Apesar disso, é encontrado facilmente pela população e seu consumo vem aumentando significativamente entre os jovens brasileiros. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo sintetizar os achados bibliográficos a respeito dos efeitos e das complicações pulmonares geradas pelo uso de cigarro eletrônico. **Métodos:** A presente revisão foi realizada no primeiro semestre de 2022, usando três bases de dados: PubMed, Medline e Scielo. Foram considerados como critérios de inclusão artigos nos idiomas inglês e português. Foram usados os seguintes descritores: “Electronic cigarette”, “Vaping”, “Lung injury”. **Resultados:** As principais manifestações clínicas descritas nos jovens e adultos internados com lesões pulmonares graves em decorrência do uso de CE (EVALI), foram: “dispneia (66,5%), tosse (64%), febre (60%), vômitos (48%), náuseas (45%), fadiga (40%) e dor torácica (35,5%), diarreia (25%) e dor abdominal (19%). Cerca 25% dos pacientes apresentaram taquipneia e hipoxemia e 3,6% hemoptise. O achado mais comum na TC de tórax foi a opacidade em vidro fosco predominante no lobo inferior. Além disso, foram encontrados nos dados laboratoriais aumento alarmante glóbulos brancos (leucocitose) e de marcadores inflamatórios, como PCR e VHS. **Conclusão:** A realização dessa revisão permite notar que o uso do cigarro eletrônico causa complicações pulmonares perigosas que podem evoluir para quadros de maior relevância, gerando danos ao sistema cardiovascular e riscos como, obliteração brônquica e doença pulmonar obstrutiva. Dessa maneira, é necessário conscientizar a população jovem e adulta a respeito dos riscos e desmistificar a ideia de que o cigarro eletrônico causa menos danos à saúde da população.

Palavras-chave: Electronic cigarette, Lung injury, Vaping.



EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO EM UMA PACIENTE RECUPERADA DE COVID-19: RELATO DE CASO

GRAZIELLE PETOMANN MONTEZANO

Introdução: A COVID-19 surgiu em 2019, na China, sendo que em 2020 foi declarada uma pandemia da doença. Além das consequências pulmonares, estão sendo documentadas outras consequências físicas e psíquicas, além das já conhecidas e causadas pela imobilidade prolongada adquirida na UTI.

Objetivo: Relatar o processo de reabilitação cardiopulmonar de uma paciente de 54 anos recuperada recentemente de COVID-19. **Metodologia:** A paciente participou de um programa para pacientes recuperados de COVID-19, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Unisinos, duas vezes por semana, sendo aproximadamente uma hora por atendimento, durante oito semanas, entre os meses de setembro e novembro de 2021. Foi realizada uma avaliação inicial através de anamnese, a força muscular foi avaliada através da força de preensão palmar, a força muscular de membros inferiores foi avaliada através do teste de sentar e levantar de 30 segundos, a capacidade funcional foi através do teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e a força muscular respiratória através da manovacuometria. Foram utilizados os questionários SF-36 e CFQ-11, para avaliação da qualidade de vida fadiga, respectivamente. O programa de reabilitação englobou treinamento muscular inspiratório, exercícios aeróbios, alongamentos e exercícios de fortalecimento muscular. **Resultados:** Após quatro semanas de atendimento, a paciente obteve melhora da capacidade funcional, demonstrada através do TC6, aumentando em 30m na segunda avaliação, e na forma muscular respiratória, através do aumento da pressão inspiratória máxima em 50cmH₂O. **Conclusão:** Os resultados obtidos reforçam a importância de programas de reabilitação cardiopulmonar para a população recuperada de COVID-19, principalmente àqueles que necessitaram de cuidados hospitalares.

Palavras-chave: Covid-19, Fisioterapia, Reabilitação, Terapia por exercício.



CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO RECONHECIMENTO E ATUAÇÃO EM URGÊNCIAS NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAIANE MELO DE OLIVEIRA; JOSÉ DUANNE BENEVIDES DE LIMA; ESUITE DE ABREU NETO; MARIA LIZANDRA DELFINO ALVES; TATIANE AURÉLIO DE SOUSA

Introdução: A organização do sistema de saúde brasileiro coloca a Atenção Primária à Saúde (APS) no centro da rede assistencial, sendo esta responsável por realizar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento de doenças, e ainda reabilitação dos usuários para a manutenção da saúde. O nível primário de atenção à saúde tem a atribuição e a prerrogativa primordial de acolher e atender as urgências de baixa gravidade/complexidade, proporcionando ao paciente a resolutividade exigindo dos profissionais a competência para possíveis atendimentos de urgências. A situação de emergência no âmbito da atenção à saúde pode ser compreendida como a ocorrência imprevista, que proporciona agravo à saúde com ou sem risco potencial de morte, o usuário necessita de assistência à saúde imediata. **Objetivo:** Relatar a experiência da capacitação de profissionais da APS quanto às urgências. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir da capacitação dos profissionais da APS de uma unidade no interior do Ceará. **Resultados:** A capacitação iniciou para os Agentes Comunitários de Saúde e equipe multiprofissional, foi utilizado banner para explicação e fixados fluxogramas na unidade. Abordou-se os temas Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), crise hipertensiva, Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Houve bastante interesse dos participantes, pois eram assuntos novos e de extrema importância para a sua realidade profissional. **Conclusão:** Embora que nos público participante houvesse profissionais de nível superior, observou-se o déficit de conhecimento acerca dos assuntos, pois não foi aprofundado na graduação e não há convívio na rotina de práticas. O projeto foi oportuno para reconhecer situações de urgências no qual o profissional deve estar capacitado para o acontecimento das mesmas, sendo fundamental para evitar a progressão não satisfatória do agravo à saúde.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Urgências, Educação continuada.



**“ENTRE MEDOS E VÍNCULOS FRAGILIZADOS”: O PESO QUE CARREGA O
DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS NA VELHICE, UMA DISCUSSÃO CONTEMPORÂNEA**

FRANCILENE BRITO DE OLIVEIRA

Introdução: A Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), caracterizada atualmente enquanto doença crônica, adentra em sua quarta década no Brasil, e no mundo. Diferente do perfil apresentado na década de 1980, cuja caracterização inicial da doença associava-se preliminarmente aos “grupos de riscos” (homossexuais, usuários de drogas, hemofílicos, e profissionais do sexo), a epidemia de HIV/Aids logo passou a acometer públicos distintos (homens heterossexuais, mulheres, idosos, gestantes e crianças). No entanto, no que diz respeito a população idosa, ainda há inúmeros tabus acerca da sexualidade deste público, o que contribui para invisibilizá-los perante a infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana. **Objetivo:** Portanto, o presente estudo tem por objetivos compreender as repercussões do diagnóstico de HIV/Aids na vida da pessoa idosa, por meio de um relato de experiência. Além disso, identificar ações de prevenção e promoção a saúde, bem como refletir sobre os tabus acerca da sexualidade, e por fim, caracterizar os aspectos socioeconômicos e culturais que afetam a vida dos idosos. **Material e Método:** As categorias estruturantes da pesquisa foram: HIV/Aids, Velhice e Sexualidade. Nesse viés, trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa, com o uso da pesquisa bibliográfica e relato de experiência, enquanto elemento essencial para apreender o peso social que carrega tal enfermidade. **Resultados:** Concluímos, contudo, que as repercussões do diagnóstico para esse grupo etário apresentam-se permeadas de estigmas, e preconceitos, deixando-os suscetíveis e vulneráveis a infecção, uma vez que, para além da cultura de não usar o preservativo nas relações sexuais, as campanhas preventivas estão voltadas para o público jovem e adulto, desconsiderando a sexualidade ativa nessa faixa etária, pelos tabus estabelecidos. **Conclusão:** Assim, a pesquisa apontou a necessidade de os profissionais de saúde solicitarem testes rápidos para HIV para esse público, assim como, realizar ações contínuas de prevenção, e aconselhamento pré e pós testes em espaços com grande concentração de idosos, para que ocorra discussões que promovam o conhecimento sobre essa enfermidade, tendo em vista que, todos encontram-se vulneráveis a infecção, diante disso enquanto os serviços de saúde não englobarem os idosos como sujeitos importantes para ações direcionadas no campo da prevenção de IST/Aids pouco irá avançar na luta contra a epidemia.

Palavras-chave: Hiv/aids, Velhic, Sexualidade.



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DURANTE PANDEMIA COVID 19

ANA CAROLINA ALVES NABUCO DE CARVALHO; ISABELLA CÁSSIA LIRA ALMEIDA;
MILENE LIMA GARCIA

Introdução: A imunização constitui uma das estratégias mais eficazes e seguras como forma de prevenção oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde a toda população. Nesse sentido, como consequência da situação pandêmica da COVID-19 declarada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, a qual foi orientada isolamento social, percebeu-se uma somatização aos fatores que influenciavam na baixa adesão a vacina, fazendo com que essa cobertura reduzisse ainda mais na pandemia. **Objetivo:** Comparar a cobertura vacinal nos anos de 2017 a 2020, e avaliar relações entre a pandemia COVID-19 e seus desdobramentos com os índices de cobertura vacinal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico realizado no ano de 2020 através da coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), associados à cobertura vacinal, local de internação, ano do processamento. Incluso os dados dos municípios do Estado de Sergipe, entre os anos 2017 e 2020. **Resultados:** No ano de 2017 a cobertura no estado de Sergipe foi em média 68,35%, sendo a maior na regional de Nossa Senhora da Glória com 76,41% e a menor na região de Aracaju 61,03%. No ano de 2018 a cobertura no estado de Sergipe foi em média de 77,21%. Em 2019 a média foi de 68,84%, sendo a maior na regional de Itabaiana 77,18%, e a menor com 62,78% na de Aracaju. Observando a cobertura vacinal no ano de 2020 no estado até o mês de outubro, foi de 54,10 % sendo a maior cobertura na região de saúde de Propriá com 67,34% e a menor na regional de Aracaju com 45,05% de todo local. **Conclusão:** No período avaliado entre 2017 a 2019, foi observado uma cobertura vacinal média, porém uma queda acentuada no ano 2020. A situação de isolamento social pode ter somado e influenciado diretamente para uma queda na cobertura no ano presente, podendo trazer impactos negativos futuros, como o aparecimento de doenças já erradicadas ou surtos de outras, levantando-se assim, um quadro preocupante na saúde pública.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Covid 19, Programas de imunização.



A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA RECUPERAÇÃO DO PACIENTE COM SÍNDROME PÓS – COVID-19

KAROLINE SARAIVA DA SILVA FERREIRA; KAELINY HOLANDA FALCÃO ONOFRE;
ANTÔNIA MACILENE MARQUES DA SILVA; ANA KARINE CASTELO BRANCO DE PAULA
GOMES; ANTONIA RAIANA GOMES MOREIRA

Introdução: A Síndrome pós covid19 se caracteriza por um conjunto de problemas de saúde, recorrentes ou contínuos, que afetam a qualidade de vida de milhares de indivíduos. Os pacientes podem apresentar sequelas traumatológicas, cardiológicas, neurológicas, dentre outras. A fisioterapia atua nos três níveis de atenção à saúde, portanto tem papel relevante na reabilitação e melhora da qualidade de vida dos pacientes que apresentam sequelas pós covid 19. **Objetivo:** Por tanto, este trabalho objetiva-se por relatar a atuação da fisioterapia junto a Equipe Estratégia Saúde da Família na recuperação de um paciente pós- covid 19, no município de Horizonte-CE da comunidade de Dourado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo- exploratório, realizado no período de março a dezembro de 2020. Paciente H.R.S., 50 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Síndrome pós covid-19, foi encaminhado para acompanhamento da Fisioterapia do NASF. **Resultados:** Na avaliação fisioterápica foi identificado cansaço aos mínimos esforços, diminuição da expansão e capacidade pulmonar, bloqueios articulares, diminuição da amplitude de movimento em MMSS e MMII, fraqueza e atrofia muscular severa, o que ocasionou a dependência completa para realização das atividades de vida diária. A periodicidade das visitas domiciliares foram de duas vezes por semana, durante seis meses. Nesse período foram realizados exercícios de reexpansão pulmonar, uso de incentivador, eletroestimulação, terapia manual, exercícios de ganho de força muscular, treino de equilíbrio, marcha e condicionamento aeróbico com uso de bastões, pesos e obstáculos, além de orientações posturais e exercícios em domicílio. Após as sessões o paciente apresentou melhora de sua funcionalidade, voltando a realizar as atividades de vida diária, inclusive deambulando sem auxílio. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia no âmbito da atenção primária a saúde se faz relevante para o paciente que apresenta a síndrome pós covid-19, proporcionando ao paciente a sua reabilitação, o resgate da autonomia e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Covid-19, Fisioterapia, Unidade de atenção primária a saúde.



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

LETÍCIA REGINA DOS SANTOS DA SILVA; ELIANA FÁTIMA DE ALMEIDA NASCIMENTO

Introdução: A atuação profissional do enfermeiro se dá no desenvolvimento de várias ações na educação e implantação de boas práticas. No âmbito da administração de medicamentos tem papel importante na orientação e supervisão da equipe de enfermagem, esta técnica é entendida como um cuidado de extrema complexidade, pela manipulação de elevada quantidade e variedade de medicamentos de forma que o enfermeiro deve possuir conhecimentos e habilidades. Com base nos dados citados este estudo abordará o seguinte problema: o enfermeiro prepara e administra medicamentos em sua rotina diária de trabalho. **Objetivos:** Levantar a atuação do enfermeiro frente à segurança do paciente na administração de medicamentos. **Metodologia** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada por meio de publicações em periódicos científicos nacionais, no período de setembro de 2021 a abril de 2022, usando a base de dados BDNF e a biblioteca eletrônica SciELO e LILLACS, com artigos selecionados com data de publicação entre os últimos 10 anos. Os descritores utilizados na busca dos artigos foram: Segurança do Paciente, Enfermagem e Erros de Medicação. Salienta-se que os descritores supracitados se encontram nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS). Foram selecionados 136 artigos que após a leitura do título 26 foram separados e após a leitura do resumo 17 foram escolhidos e lidos na íntegra, selecionando assim apenas 9 artigos. **Resultados:** Os artigos selecionados apontaram que o enfermeiro é quem detém todo conhecimento acerca de interação medicamentosa, vias de administração, mecanismos de ação dos medicamentos e equipamentos adequados para administrar de acordo com cada paciente e sua especificidade. Sendo assim responsável por orientar, supervisionar e ensinar a equipe que lidera como auxiliares e técnicos de enfermagem, garantindo a qualidade e segurança na assistência prestada. **Conclusão:** O enfermeiro tem o papel na supervisão e educação de sua equipe, através de treinamentos e aplicação de conhecimento colocando como prioridade a responsabilidade nas inúmeras tarefas que realiza sobre tudo na administração de medicamentos. A prevenção de erros de medicação vem na antecipação, identificação de sua ocorrência, e sobre os riscos que englobam a técnica, nunca negligenciando a notificação de possíveis erros priorizando a segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Enfermagem, Erros de medicação.



PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA

LUZIA DE JESUS SILVA; MARCIA FERREIRA BRASIL; MARIA GABRIELA ALVES LEITE;
PERLA KATHELEEN VALENTE CORRÊA; SARA DE PAULA FERNANDES LOPES

Introdução: Hanseníase é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*; caracteriza-se por alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés, pernas e olhos, podendo gerar incapacidades permanentes. O diagnóstico precoce é um elemento essencial para evitar transmissão, complicações e deficiências.

Objetivo: Analisar as informações dos prontuários de pacientes com hanseníase em um serviço de referência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo do tipo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Referência Especializada em Dermatologia Sanitária Marcello Cândia - Marituba/PA. A pesquisa realizou-se através de levantamento dos prontuários de pacientes diagnosticados com hanseníase que realizaram tratamento entre 2016 a 2020. Para definição amostral foram considerados 314 prontuários, utilizados para análise e conclusão de dados, além de identificar quantos pacientes foram beneficiados pelo tratamento sem qualquer prejuízo à sua saúde. As variáveis foram: idade, sexo, procedência, ocupação, escolaridade, forma clínica da doença, tempo de tratamento, existência de registro de reações hansênicas e as medicações utilizadas. O levantamento ocorreu em outubro e novembro/2021. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade da Amazônia (UNAMA) e aprovada por meio do parecer nº5074843. **Resultados:** Foram avaliados 314 prontuários sendo a maioria pacientes do sexo masculino (57,6%), idade entre 03 e 88 anos, de baixa escolaridade (47,5%), cor parda (93%), solteiros (49%), moradores de Belém (33,4%), de variadas profissões; quanto à hanseníase, há predominância de casos novos, multibacilares, na forma Dimorfa (54%), positivo para baciloscopia (60,8%), com esquema terapêutico para 12 doses (78,5%), com reações hansênicas do tipo 01 (45%); fazem tratamento com prednisona (45%) decorrente episódios reacionais durante o tratamento; quanto aos nervos afetados, a maioria não apresentou lesões (41,4%) e baixo grau de incapacidade (45,2%). **Conclusão:** Após a análise, considerou-se importante o diagnóstico precoce e o tratamento das reações hansênicas em centros de referência. O tratamento exige acompanhamento por longos períodos, especialmente para prevenir incapacidades, entretanto, muitos pacientes ainda são diagnosticados tardiamente apresentando maior risco de desenvolver reações e neurites. Porém, se forem tratados efetivamente, os danos recentes podem ser revertidos e a incapacidade evitada.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce, Hanseníase, Pacientes.



CARACTERIZAÇÃO DE BACTÉRIAS DO ÁCIDO LÁCTICO POTENCIALMENTE PROBIÓTICAS ISOLADAS DE LEITE DE ORIGEM ANIMAL

MARCELA FERNANDES DA MATTA; ISABELA SGUILLA ROTTA; ALESSANDRA BARBOSA FERREIRA MACHADO; ALINE DIAS PAIVA

Algumas bactérias, quando ingeridas em quantidades adequadas, são capazes de impactar positivamente a fisiologia humana, sendo consideradas probióticas. Dentre os efeitos benéficos, a capacidade de manutenção do equilíbrio da microbiota intestinal se destaca. Para serem utilizadas, essas bactérias devem ter sua identidade conhecida e apresentar características específicas, como resistência às condições adversas do trato gastrointestinal. **Objetivo:** Assim, o objetivo desse trabalho foi isolar e caracterizar Bactérias do Ácido Lático (BAL) potencialmente probióticas prospectadas a partir de leite de origem animal. **Material e Método:** Amostras de leite bovino foram inoculadas em ágar MRS. Após crescimento, as colônias foram analisadas por meio da coloração de Gram e teste de catalase. DNA total foi extraído e quantificado. O rDNA 16S foi amplificado e os produtos foram sequenciados. Para reconstrução da história evolutiva das BAL selecionadas foi realizada análise filogenética. Para avaliar a resistência ao pH ácido e a presença de sais biliares, os isolados foram expostos separadamente ao MRS pH 3,5 e ao MRS contendo 0,3% de sais biliares. A atividade antagonista das bactérias isoladas foi avaliada utilizando o teste de sobrecamada. **Resultados:** O perfil de susceptibilidade a antimicrobianos foi realizado pelo método de disco difusão. Do total de 15 bactérias isoladas, três foram selecionadas por serem bastonetes Gram-positivos e catalase negativos, e apresentaram 99% de identidade com *Lactobacillus amylovorus*, *Weissella paramesenteroides* e *Lactobacillus casei*. Os isolados apresentaram resistência *in vitro* ao estresse ácido e à presença de sais biliares; mostraram perfil de resistência aos antimicrobianos semelhante e capacidade de inibir o crescimento de bactérias potencialmente patogênicas. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados é possível sugerir que as bactérias isoladas são potencialmente probióticas. Estudos adicionais são necessários para entender os mecanismos moleculares de probiose das linhagens isoladas e caracterizadas nesse estudo.

Palavras-chave: ácido lático, Bactérias, Leite, Probióticos.



SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO PERÍODO DE 2017 A 2021

ARTHUR ARCOVERDE PINHEIRO; GABRIEL MENDES ANDRADE; GUILHERME CORDEIRO BEZERRA; BERNARDO DE SÁ FERNANDES CAMURÇA; LIANA CARVALHO LOPES RIBEIRO

Introdução: A sífilis congênita (SC) é causada pela infecção por *Treponema pallidum* no recém-nascido, podendo a transmissão ocorrer em qualquer momento da gestação, e possui relação estreita com a realização ou não do tratamento pela mãe. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sífilis é uma condição que atinge 12 milhões de pessoas no mundo e o Ministério da Saúde (MS) aponta que, em 2020, ocorreram 22.065 casos de sífilis congênita com 186 óbitos no País. **Objetivos:** Conhecer a prevalência de internações por SC no Brasil no período de 2017 a 2021, bem como observar as diferenças por regiões, estados e anos no lapso temporal. **Metodologia:** Estudo transversal, de caráter quantitativo, realizado via consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram extraídos os dados relativos ao período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 no que tange às internações, selecionando variáveis de região, unidade da federação e ano. **Resultados:** O período de 2017 a 2021 registrou 92.306 internações por SC no País. Foi observado que as regiões sudeste e nordeste apresentaram os maiores números, com, respectivamente, 34.721 e 34.721 internações. O estado do Rio de Janeiro, com 13.247 registros, e de Pernambuco, com 8.933, se destacaram nas suas respectivas regiões. Constatou-se aumento no número de internações no período, passando de 15.446 em 2017, 18.341 em 2018, 18.444 em 2019 para 19.008 e 21.067 em 2020 e 2021 respectivamente. **Conclusões:** Verificou-se que as internações por SC aumentaram no País no período, com destaque para as regiões sudeste e nordeste e para o considerável acréscimo em 2021. Foi possível conhecer melhor a epidemiologia por SC no Brasil e, conseqüentemente, viabilizar informações fidedignas quanto à realidade no sistema de saúde, propiciando subsídios para um melhor direcionamento de políticas públicas. Faz-se necessário realizar mais estudos para entender a real razão de tal acréscimo em 2021, ficando como hipótese o advento da pandemia de COVID-19 e a consequente diminuição no rastreamento e, outrossim, baixa adesão e acompanhamento do tratamento.

Palavras-chave: Epidemiologia, Internação, Pediatria, Sífilis.



ANÁLISE DOS DESFECHOS GESTACIONAIS ADVERSOS RELACIONADOS AO GRAU DE OBESIDADE PRÉVIO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL

FELIPE FARAH; PEDRO BONILAURI FERREIRA; LAURA LUIZ; RODRIGO RIBEIRO E SILVA; JEAN CARL SILVA

Introdução: A obesidade é um problema de saúde em expansão entre mulheres em idade reprodutiva. Existem inúmeros desfechos adversos maternos relacionados a obesidade gestacional. E em razão da nítida correlação entre a obesidade gestacional e diversos eventos desfavoráveis, a busca por informações sobre obesidade e os respectivos graus dessa patologia durante a gestação é extremamente relevante. **Objetivo:** Avaliar os desfechos gestacionais adversos relacionados ao grau de obesidade prévio. **Métodos:** Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado na Maternidade Darcy Vargas em Joinville–SC, no período de agosto a dezembro de 2020. Realizou-se uma entrevista a uma amostra composta de puérperas obesas. Dividiu-se as pacientes em 3 grupos, pacientes com obesidade grau 1 (IMC 30-34,9), grau 2 (IMC 35-39,9) e grau 3 (IMC>40,0), e foram comparados os desfechos gestacionais adversos nos grupos, através do cálculo de razão de chance ajustado para fatores de confusão, utilizou-se o intervalo de confiança de 95%. O projeto foi aprovado sob o número CAAE 28786020.5.0000.5363 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Regional Hans Dieter Schmidt, Joinville, SC, Brasil. **Resultados:** A amostra foi composta de puérperas com obesidade grau 1 n=263 (68,8%), grau 2 n=79 (20,6%) e grau 3 n=40 (10,4%). Quanto as características maternas, houve diferença no peso, escolaridade, cesariana prévias, número de consultas pré-natal, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Diabetes Mellitus prévio, Hipertensão Arterial Sistêmica prévia e tabagismo. Já, nas características do recém-nascido, houve diferença na via de parto e a necessidade de cesariana de emergência. Após o cálculo de razão de chance ajustado, utilizando o grupo de obesidade grau 1 como referência, verificou-se que a obesidade grau 2 aumentou a chance de recém-nascidos com baixo peso ao nascer (RC=5,720 IC95% 1,154-28,344) e a obesidade grau 3 aumentou a chance de DMG (RC=2,576 IC95% 1,263-5,257), quando comparadas com as pacientes com obesidade grau 1. Não houve interferência nos demais desfechos. **Conclusão:** A obesidade grau 2 elevou a chance de baixo peso ao nascer em 5,7 vezes, enquanto, a obesidade grau 3 elevou a chance de DMG em 2,5 vezes, quando comparadas as pacientes obesas grau 1.

Palavras-chave: Obesidade, Gravidez de alto risco, Complicações na gravidez.



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE OS ADOLESCENTES DA ATUALIDADE

TAINÁ RODRIGUES TOQUETON; ALINE LELIS GUIMARÃES; LUIZ GUSTAVO DA SILVA PRADO; ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; DÂMARYS ELOIR LIMA SANTOS VIEIRA

Introdução: Na geração atual uma das preocupações tem sido como os adolescentes têm lidado com as pressões do dia a dia, visto que tem crescido o número de indivíduos com depressão e tentativas automutiladoras como forma de extravasar essa cobrança. Nesse sentido, é visto que a grande maioria dos adolescentes tem esse comportamento como uma forma de escape das emoções influenciado pelos colegas da escola e/ou redes sociais. As evidências sugerem que os jovens que se automutilam são mais ativos nas redes sociais comparado aos que não se envolvem com essa prática. **Objetivo:** Discutir a influência das redes sociais no comportamento automutilador em adolescentes no século presente. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada nas bases de dados virtuais Public Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 a 2018, obtidos utilizando os descritores ‘‘automutilação’’, ‘‘depressão’’, ‘‘adolescentes’’, ‘‘redes sociais’’. **Resultados:** Dois fatores justificam os atos automutiladores, seja por alívio do sofrimento ou influência de um grupo, todavia não está bem estabelecido qual teria um peso maior. Nesse viés, foi visto que os jovens expostos a um maior tempo as redes sociais tem uma chance maior ao envolvimento com comportamentos automutiladores. Isso porque, através do contato online com outros adolescentes acabam compartilhando seus pensamentos depressivos e mutiladores e, assim, podem ser influenciados por outros jovens a concretizar o ato, pois fortalecem aquele pensamento autodestrutivo. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que as redes sociais tem uma grande influência no comportamento suicida dos jovens, sendo um grande desafio de saúde mental a essa faixa etária e que deve ser abordado pelos psiquiatras e psicólogos com objetivo de psicoeducação focada nessas demandas que essa nova fase do jovem e adolescente requer, ensinando-os a lidar com suas emoções e responsabilidades, e assim, sendo menos influenciados por terceiros.

Palavras-chave: Automutilação, Depressão, Adolescentes.



RELATO DE CASO: REUNIÃO PRÉVIA DA 9ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RANGEL NO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS-PE

GISELE BETÂNIA SOUZA XAVIER

Introdução: As Conferências Municipais de Saúde têm o escopo de avaliar a situação de saúde da população, a estrutura das Redes de Serviços e de Atenção à Saúde, os processos de trabalho da Secretaria Municipal de Saúde e criar diretrizes para auxiliar na elaboração do Plano Municipal de Saúde. Tal Conferência ocorre a cada quatro anos. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada no dia 02 de setembro de 2021 na Unidade Básica de Saúde Rangel, em Riacho das Almas-PE, durante estágio extracurricular em Nutrição Social. **Metodologia:** O estágio extracurricular em Nutrição Social aconteceu juntamente ao Nutricionista da equipe do NASF-AB no Município de Riacho das Almas-PE, no período entre 11 de agosto de 2021 e 03 de outubro de 2021. No dia 02 de setembro de 2021 na Unidade Básica de Saúde Rangel, aconteceu uma reunião prévia da 9ª Conferência Municipal de Saúde, com o tema: “Desafios do SUS durante e pós-pandemia”. Os Eixos dessa Conferência foram: I- Modelos de Atenção à Saúde, Vigilância em Saúde e garantia da integralidade do cuidado; II- Atenção Primária: A Saúde começa aqui; III- Participação Social na construção de Políticas Públicas e garantia de direitos. Reuniram-se a equipe do NASF-AB, funcionários da Secretaria Municipal de Saúde e usuários do SUS. Houve um momento de divisão em grupos para identificação das situações-problemas na localidade. Após, abordou-se os pontos levantados, os quais foram registrados para compor a pauta da 9ª Conferência Municipal de Saúde. **Conclusão:** Conforme o relato desta experiência, conclui-se que é tamanha a importância do estágio de Nutrição Social, bem como, a oportunidade de um estágio extracurricular, proporcionando diversas experiências na vida acadêmica e em especial na Atenção Básica, uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde, fundamentais para o futuro profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Nutrição social, Conferência, Saúde.



NEFROPATIA DIABÉTICA: UMA CONSEQUÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)

GISELE BETÂNIA SOUZA XAVIER

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por dois terços das mortes no mundo. O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que se caracteriza pela desregulação do metabolismo glicídico. Caso não haja o tratamento adequado, acarretará complicações ao organismo humano. A Nefropatia Diabética (ND), encontra-se numa tríade: Retinopatia, Nefropatia e Neuropatia. Precisamos enxergá-la como uma das consequências das doenças microvasculares, que ocorrem quando existe alguma lesão dos vasos sanguíneos pequenos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi abordar a fisiopatologia da Nefropatia Diabética e os tratamentos, inclusive o nutricional, para esta patologia. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa de literatura, que consiste em uma abordagem metodológica empregada para fornecer conhecimentos a partir de uma determinada temática. Vinte e quatro artigos foram utilizados como referência para o presente estudo. **Resultados:** A Nefropatia Diabética ou Doença Renal do Diabetes (DRD) é uma complicação que acomete de 20% a 40% dos pacientes com diabetes mellitus (DM) e representa a principal causa de doença renal crônica no mundo. Tem como principais fatores de risco a hiperglicemia, o aumento da pressão arterial e a predisposição genética, além disso, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) pode acelerar a progressão. Caso não haja intervenções específicas, 80% dos pacientes portadores de DM1 com microalbuminúria evoluirão para Nefropatia clínica e hipertensão arterial sistêmica (HAS) e 50% destes, num prazo de 10 anos, apresentarão IRCT. Em relação ao DM2, a Nefropatia clínica se desenvolverá em 20 a 40% dos casos, sendo que 20% destes também apresentarão IRC terminal. Os pacientes devem ter uma alimentação com controle de sódio e de lipídios. O tipo proteico e a quantidade ingerida pelo paciente portador de diabetes é um fator importante no quadro da ND. **Conclusão:** Concluiu-se que o Diabetes Mellitus é um problema grave de saúde e caso não seja devidamente tratado e controlado, haverá complicações graves no organismo humano. Concluiu-se também que, uma alimentação adequada para portadores de ND é fundamental para recuperação e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Nefropatia, Saúde.



FREQUÊNCIA DE ABUSO E/OU DEPENDÊNCIA POR DOCES EM ESTUDANTES COM DEPRESSÃO/ ANSIEDADE NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

BIANCA ESPEJO STANQUEVIS; VICTORIA SUZUKI CLEMENTE; ELISSA MARIA DO NASCIMENTO CARDOZO; PATRICIA MARIA VIEIRA

Introdução: A ansiedade e depressão são capazes de aumentar a ingestão de alimentos contendo açúcares simples, o que pode ocasionar abuso e/ou dependência por substâncias doces. Entre os grupos mais atingidos pela ingestão exacerbada de doces, de forma consciente ou inconsciente, são os jovens adultos durante a fase universitária. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo relacionar os transtornos de ansiedade e depressão com a frequência de abuso e/ou dependência de doces. **Métodos:** Foram aplicados os inventários de ansiedade e depressão de Beck, e questionário de avaliação e uso de substâncias doces em estudantes universitários do Curso de Graduação em Nutrição. Além disso, foi utilizado um formulário com perguntas socioeconômicas, preferências e aversões alimentares, e desejo de ingerir doces. **Resultados:** Com os resultados, nota-se uma maior frequência de estudantes do sexo feminino (87,78%), menores de 25 anos (90,00%) e que moram com amigos ou sozinho (92,22%). Entre os estudantes que apresentaram sintomas de ansiedade (61,11%), 63,64% deram resultado positivo para abuso e/ou dependência por doces e, entre estudantes que apresentaram sintomas de depressão (36,66%), a mesma percentagem foi encontrada como resultado positivo para abuso e/ou dependência por doces (61,11%). **Conclusão:** Nota-se diminuição dos níveis graves de ansiedade conforme andamento do curso, enquanto os níveis moderados aumentam. Os sintomas de depressão se mantêm ao decorrer do curso, com exceção de sintomas graves, que se extinguem ao final de curso. O abuso e/ou dependência por doces tem uma notável redução do início para o fim da graduação. Sobre os hábitos alimentares, torna-se evidente a preferência por doces e aversão por alimentos salgados, entre os estudantes que apresentaram resultado positivo para abuso e/ou dependência por doces.

Palavras-chave: Saúde dos estudantes, Ansiedade, Depressão.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

WILLY ROBERTO DE MORAES; RITA DE CASSIA FERNANDES BORGES

Introdução: A obesidade infantil é definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, podendo ser ocasionado por diversos fatores tendo como os principais a alimentação inadequada, o sedentarismo e a predisposição genética, entre outros que serão abordados na pesquisa. **Objetivos:** Elucidar a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil, identificar os fatores de risco ambiental, comportamental e genético e propor um modelo de sistematização de assistência de enfermagem para prevenção da obesidade infantil. **Método:** Elaborou-se uma pesquisa investigativa, bibliográfica, juntamente a uma coleta de dados panorâmicos, com o total de 29 artigos e 2 livros levando em conta dados de 2011 até 2022. **Resultados:** Com a pesquisa de revisão bibliográfica evidenciou-se que o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção dessa patologia, como: incentivar os bons hábitos alimentares, atentando os pais e responsáveis referente as complicações futuras dessa patologia, distinguindo as crianças que apresentam sobrepeso e obesidade através de avaliações antropométricas, uso do IMC , orientação de puericultura, instruções de alimentação adequada e de práticas de atividade física para o público infanto-juvenil, orientar e acompanhar os pais na mudança dos hábitos, desde o momento do pré-natal até o seu crescimento, inclusive do aleitamento materno e sua importância, uso de palestras educativas com foco em alimentação saudável, entre outras. Realizado também uma Sistematização de Assistência de Enfermagem verificou-se os principais diagnósticos relacionados a prevenção, evidenciando a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil e agindo diretamente nos fatores de risco. **Conclusão:** Desse modo, essa pesquisa referente a atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil, é relevante e expressiva por referir-se de uma patologia multifatorial em crescimento progressivo. Portanto a pesquisa evidencia a relevância do enfermeiro nesse cenário, e sua atuação frente as adversidades, apresentando ainda uma Sistematização de Assistência de enfermagem em relação à prevenção desta patologia. Foi possível concluir que o enfermeiro possui papel extremamente relevante nesse processo e que a colaboração dos pais e dos outros profissionais se faz indispensável para a prevenção da doença.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Enfermeiro, Prevenção.



USO DE ANÁLOGOS DE GLP-1 PARA FINS DE EMAGRECIMENTO

RITA ALESSANDRA CARDOSO; ALEXSANDRA GABRIELA GUERRA; SUNARA MARIA LOPES

Introdução: A liraglutida e a semaglutida têm ganhado destaque como alternativas para a rápida perda de peso. Conhecidas como fármacos incretinomiméticos, são análogos sintéticos do GLP-1, inicialmente indicados para o tratamento do *Diabetes mellitus*, mas que pela atuação na via da saciedade, promovem emagrecimento. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil de utilização de fármacos análogos ao GLP-1 com finalidade de emagrecimento. **Material e Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal de caráter exploratório e quantitativo utilizando como ferramenta um questionário impresso autoaplicável para obtenção de dados de clientes de uma drogaria da região central da cidade Araguari-MG que estejam efetuando a compra da liraglutida ou semaglutida com finalidade de emagrecimento. **Resultados:** foram aplicados trinta questionários. A média de idade dos participantes foi de 37 anos, sendo 66% casados e 27% solteiros, 3% viúvos, 3% divorciados, 83% dos respondentes correspondem ao sexo feminino. 72% dos voluntários possuem ensino superior completo ou incompleto, 10% possuem pós-graduação e 18% tem ensino médio completo ou incompleto. Em termos de acesso à assistência médica, 67% possuem plano de saúde. A maioria dos participantes (84%) utiliza a semaglutida e os demais (16%) a liraglutida. 85% dos participantes consideraram a estética e a saúde motivações equivalentes para o uso do medicamento, 6% foram levados apenas por motivos estéticos, e 9% entendem que apenas a saúde influenciou na decisão. Dentre os entrevistados, 54% já haviam feito o uso de outros medicamentos para emagrecimento anteriormente. Somente 10% dos participantes utilizam o medicamento por prescrição médica, enquanto que 81% tomaram conhecimento da existência dos fármacos por meio de familiares e amigos e 12% por meio de mídias sociais ou artigos científicos. **Conclusão:** Ficou evidente que o perfil de usuários de incretinomiméticos com finalidade de emagrecimento corresponde, em sua maioria, a pessoas do sexo feminino de meia idade, com elevado grau de escolaridade, que apesar de possuírem acesso à assistência médica por meio de plano de saúde, optam por fazer automedicação com um medicamento injetável visando o emagrecimento, alegadamente por motivos estéticos e de saúde.

Palavras-chave: Automedicação, Emagrecimento, Incretinomiméticos.



FAKE NEWS E A IMUNIZAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

PATRÍCIA PEREIRA TAVARES DE ALCÂNTARA

Introdução: A imunização é reconhecida como estratégia de impacto na redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Constitui-se como uma das intervenções em saúde mais custo-efetivas e seguras. Apesar disto, a imunização infantil tem enfrentado resistência. Com o avanço da tecnologia da informação, notícias se espalham rapidamente em redes sociais e muitas vezes disseminam informações não verídicas acerca da vacinação por meio das denominadas *fake news*. Nesse contexto, salienta-se a importância da educação em saúde por parte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o desenvolvimento de ações que visem a adesão da população à vacinação. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada durante as práticas educativas dos ACS acerca da imunização infantil.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por 5 ACS numa Estratégia Saúde da Família do município de Nova Olinda/CE, durante os meses de março e abril de 2022. De início foram levantados os indicadores acerca da cobertura vacinal das crianças menores de 5 anos. Para o enfrentamento dessa problemática foi planejado um roteiro de orientações acerca da imunização infantil a ser usado pelos ACS nas visitas domiciliares.

Resultados: Mediante as vivências percebeu-se que as ações educativas pautadas no diálogo podem estreitar os laços de comunicação profissional-comunidade. A ação educativa é a mola mestra do trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS), pois possibilita um momento de troca de informações e o compartilhamento de saberes profissional-comunidade. A vivência permitiu a aproximação dos ACS com universo de dúvidas apresentadas pelos responsáveis pelas crianças, assim como propiciou a atualização dos esquemas vacinais em atraso. Constatou-se que, transmitir informações verídicas acerca da imunização e desmistificar os mitos propagados pelas *fake news* deve ser uma atividade essencial e rotineira na atuação dos ACS. **Conclusão:** Com isso, enfatiza-se a importância da qualificação dos ACS para que estes elucidem mitos e verdades relacionados à imunização infantil. Logo, a experiência vivenciada possibilita a crítica-reflexiva acerca das competências, habilidades e saberes que possam servir de subsídio para a produção do cuidado que atenda à determinação biológico-histórico-social da saúde e ressignifiquem o trabalho em equipe no cuidado integral

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde, Educação em saúde, Imunização.



CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR DOENÇA ISQUÊMICA DO CORAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE CINCO ANOS

ANDRESSA DA SILVA BRITO; FABÍOLA VIEIRA DE MELLO; GABRIELA PESTANA DA COSTA; MAYARA XAVIER FRADE GOMES

Introdução: Doenças isquêmicas do coração (DIC) também conhecida como doença arterial coronariana (DAC) é uma doença que afeta as artérias do coração. As manifestações clínicas da doença arterial coronariana têm como principal causa a isquemia miocárdica. Na DAC a circulação sanguínea fica comprometida devido a formação de placas de gordura na parede dos vasos provocando isquemia, que é a diminuição de nutrientes e oxigênio para os músculos do coração. Essa patologia possui fatores variados que se tornam fatores de risco para o desenvolvimento da doença e que influenciam no prognóstico. O fumo, diabetes, hipertensão e colesterol elevado são citados pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por doenças isquêmicas do coração em Mato Grosso do Sul, no período de 2015 a 2019. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo com abordagem epidemiológica, ecológica, quantitativa e descritiva de objetivo exploratório. Os dados foram provenientes das informações disponibilizadas e publicadas pelo banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do DATASUS. Para a coleta dos dados e extração das variáveis foi utilizado o Programa Tabnet. **Resultados:** Observa-se que os números de óbitos por doença isquêmica do coração, apresentaram um padrão semelhante ao decorrer dos anos, com maior prevalência no sexo masculino, em indivíduos que possuíam menor escolaridade, de cor branca e com idade acima de 50 anos. **Conclusão:** As taxas de mortalidade em Mato Grosso do Sul apresentaram queda no decorrer dos anos analisados. O perfil de óbitos caracterizou-se por indivíduos do sexo masculino, na faixa etária dos 70 a 79 anos, com a cor/etnia branca e nível de escolaridade até o ensino fundamental.

Palavras-chave: Doença isquêmica do coração, Epidemiologia, Mortalidade.



CONSEQUÊNCIAS ALIMENTARES EM ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ITAYANNE VITÓRIA DE OLIVEIRA FERNANDES; LAISA VITÓRIA SANTOS DE MELO;
BÁRBARA VITÓRIA MELO DA SILVA

Introdução: O surgimento da pandemia da COVID-19 estabeleceu novos desafios para a adoção e a manutenção de uma alimentação saudável. As medidas de contenção recomendadas, como o distanciamento social e o isolamento domiciliar, impuseram alterações no acesso e no consumo de alimentos, podendo influenciar no comportamento alimentar. **Objetivo:** Analisar as consequências alimentares em adultos durante o período de pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da utilização das seguintes bases de pesquisas de dados eletrônicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Foi observado em 5 artigos, mudanças alimentares causadas pela pandemia da COVID-19, onde houve um aumento da alimentação compulsiva, com a ingestão maior de alimentos não saudáveis, de lanches entre as refeições e de consumo excessivo de álcool. Essas mudanças podem ser reflexos dos sentimentos alterados decorrentes do distanciamento social, como ansiedade, depressão e tédio. Também foi notório que a baixa escolaridade juntamente com o baixo nível socioeconômico dos adultos, influência na escolha de alimentos processados e ultraprocessados em comparação aos alimentos in natura. **Conclusão:** A pandemia do coronavírus levou a mudanças significativas no comportamento alimentar, provavelmente induzido pelo isolamento social e ingestão inadequada de alimentos processados e ultra processados, associados com a ausência ou diminuição da atividade física, podendo gerar um aumento ou agravamento de doenças crônicas não transmissíveis. Com isso, se faz necessário uma conscientização maior da população sobre reeducação alimentar e um retorno a atividades físicas, para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Alimentação, Impactos na saúde, Isolamento social, Pandemia.



PROBIÓTICOS COMO UMA ALTERNATIVA PROMISSORA PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

JULLI MARTINS PEIXOTO; JORDANY MOLLINE SILVA; JOÃO RAPHAEL CALIL LEMOS ARAÚJO; ISADORA DE OLIVEIRA RABELO; KELLEN CRISTINE PEREIRA

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DIIs), representadas principalmente pela Doença de Crohn e pela Colite Ulcerativa, caracterizam-se por um estado inflamatório crônico do trato gastrointestinal, com etiologia multifatorial. O tratamento baseia-se no emprego de fármacos, como corticosteroides, aminossalicilatos e imunossuppressores, que podem ser prejudiciais a longo prazo. Diante desse contexto, destacam-se alternativas, a exemplo dos probióticos, os quais consistem em microorganismos vivos cuja utilização em quantidades adequadas resulta em benefícios imunológicos e em redução dos sintomas. **Objetivo:** Analisar os efeitos terapêuticos do emprego de probióticos no tratamento das DIIs. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Scholar e PubMed, com seleção de 7 publicações. **Resultados:** Dentre os probióticos utilizados, o gênero *Lactobacillus* foi o mais avaliado e com os melhores resultados, seguido de *Bifidobacterium* e *Streptococcus*. De forma geral, esses microorganismos agem por meio dos seguintes mecanismos: redução das citocinas pró-inflamatórias (IL-1 β , TNF- α , IL-8, IL-6), da citocina anti-inflamatória IL-10 e do Fator de Transformação de Crescimento (TGF- β), diminuição do estresse oxidativo, inibição do crescimento de patógeno e modificação da permeabilidade intestinal. Como consequência, constatou-se melhora do quadro clínico, com atenuação da desnutrição protéico-calórica, dos sintomas gastrointestinais e dos danos histológicos. Vale ressaltar que grande parte dos desfechos positivos relacionaram-se à Colite Ulcerativa, sendo as evidências acerca dos efeitos na Doença de Crohn ainda incertas. **Conclusão:** Os potenciais benefícios decorrentes da inserção dos probióticos no manejo das DIIs evidenciam a importância de ampliar as pesquisas relacionadas a essa terapia adjuvante. A fim de validar recomendações gerais para o referido tratamento, deve-se caracterizar com maior precisão aspectos como indicações de uso, vias de administração, relação dose-efeito, tempo de tratamento, utilização de outras cepas probióticas e necessidade de avaliação histológica prévia.

Palavras-chave: Doenças inflamatórias intestinais, Probióticos, Resultado do tratamento.



SAÚDE NO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PRISCYLLA PALMEIRA DINIZ

Introdução: A amamentação desempenha um papel importante para a saúde da mulher e da criança. O leite humano é considerado o padrão ouro para alimentação infantil e crescimento e desenvolvimento da criança amamentada. O aleitamento materno (AM) é a estratégia mais eficaz para a prevenção da mortalidade infantil, além de promover a saúde física e mental da criança, estado nutricional, crescimento e desenvolvimento, o aleitamento materno é uma das práticas mais importantes para a promoção da saúde infantil, com efeitos positivos ao longo da vida. A falta de amamentação adequada pode levar a riscos à saúde e mais trazer despesas para famílias e governos. O desmame precoce e a alimentação complementar inadequada e no tempo incorreto continuam sendo práticas comuns em todo o país. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam as lactantes a interromperem o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do lactente. **Material e Método:** pesquisa descritiva e quantitativa. As informações foram coletadas no sistema do SISVAN, o local da amostra analisada é a área nordeste do Brasil no período de janeiro de 2020 até abril de 2022. **Resultados:** Pouco conhecimento acerca de leitura, de aleitamento, dos benefícios que o aleitamento exclusivo traz a saúde, falta de informação sobre a redução dos gastos familiares e medo de ter leite fraco ou falta de leite suficiente para suprir a necessidade da criança faz com que boas porcentagens das lactantes ofereçam outros alimentos além do leite materno nos 6 primeiros meses de vida do lactente. Os índices de aleitamento materno exclusivo nas regiões rurais do nordeste brasileiro foram mais baixos do que a área urbana. **Conclusão:** É necessário e de extrema importância que quanto menos favorecido e menos afortunado seja a lactente, mais orientação e mais ajuda sobre o assunto tenha. Aumentar o apoio e rede de apoio da lactante nos primeiros dias e semanas de vida do bebê é essencial para que os primeiros mil dias de vida da criança sejam passados com mais saúde e sucesso.

Palavras-chave: Aleitamento, Saúde pública, Sisvan.



SÍNDROME DE BURNOUT E O ESGOTAMENTO FÍSICO-MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA COVID-19

LAIANE DA SILVA COUTO

Introdução: Hodiernamente, a síndrome de burnout (SB) ou esgotamento profissional é conhecido por acometer profissionais, principalmente da área da saúde, que se encontra em esgotamento físico e psicológico devido as demandas excessivas de trabalho, que durante a pandemia COVID-19 acometeu diversos profissionais que estiveram na linha de frente. **Objetivo:** Realizar uma revisão sobre os impactos e consequências da síndrome de burnout durante a pandemia a qual envolve a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** A coleta de dados foi realizada por meio Scielo, Pubmed e BVS, com os descritores “síndrome de burnout”, “enfermagem” e “Covid-19”. Inicialmente, foi escolhido 10 artigos, e após critério de inclusão e exclusão, foram selecionados 5, sendo excluídos aqueles que não estavam relacionados a enfermagem, que apresentavam dados desatualizados referente a Covid-19 e, sendo incluídos aqueles elaborados nos últimos 2 anos com os descritores covid, síndrome de burnout. **Resultados:** Com base no estudo realizado, devido à alta incidência da covid, pouco conhecimento sobre o vírus, insumos insuficientes no início da pandemia e baixo salário, os profissionais de enfermagem passaram a ser sobrecarregados enfrentando nos serviços de saúde falta de infraestrutura, fator esse que submeteu os profissionais a situações estressantes, junto com ansiedade, tristeza e sensação de fracasso. A síndrome de burnout após acometer esses profissionais que se encontram em exaustão física e psicológica, reduz o desempenho destes trabalhadores e qualidade do atendimento trazendo comprometimento à saúde do paciente, deixando-os mais suscetíveis a possíveis erros ao ser realizado determinados procedimentos. **Conclusão:** Conclui-se que as condições a qual esses profissionais foram submetidos durante a pandemia: demandas extremas de trabalho, baixo salário e insumo insuficientes em hospitais, foram fundamentais para que a síndrome de burnout fosse desenvolvida, trazendo não só a esses profissionais um comprometimento físico, como também psicológico, de modo que a depressão também possa ser um grande alinhado associado a esse fator. Desse modo, deve ser fundamental o acompanhamento psicológico desses profissionais, como também, criação de medidas para discussão e reflexão de conflitos.

Palavras-chave: Covid-19, Enfermagem, Síndrome de burnout.



RELATO DE CASO: REUNIÃO PRÉVIA DA 9ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE TRAPIÁ NO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS-PE

GISELE BETÂNIA SOUZA XAVIER

Introdução: As Conferências Municipais de Saúde são fóruns públicos que acontecem a cada quatro anos, para discussão de Políticas Públicas de Saúde realizadas em etapas: Municipais, Regionais, Estaduais e a nível Nacional. Devem estar presentes prestadores, gestores, trabalhadores e usuários do SUS. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada no dia 09 de setembro de 2021 na Unidade Básica de Saúde Trapiá, em Riacho das Almas-PE, durante estágio extracurricular em Nutrição Social. **Relato de caso:** O estágio extracurricular em Nutrição Social aconteceu juntamente ao Nutricionista da equipe do NASF-AB no Município de Riacho das Almas-PE, no período entre 11 de agosto de 2021 e 03 de outubro de 2021. No dia 09 de setembro de 2021 na Unidade Básica de Saúde Rangel, aconteceu uma reunião prévia da 9ª Conferência Municipal de Saúde, com o tema: “Desafios do SUS durante e pós-pandemia”. Os Eixos dessa Conferência foram: I- Modelos de Atenção à Saúde, Vigilância em Saúde e garantia da integralidade do cuidado; II- Atenção Primária: A Saúde começa aqui; III- Participação Social na construção de Políticas Públicas e garantia de direitos. Reuniram-se a equipe do NASF-AB, funcionários da Secretaria Municipal de Saúde e usuários do SUS. Houve um momento de divisão em grupos para identificação das situações-problemas na localidade. Após, abordou-se os pontos levantados, os quais foram registrados para compor a pauta da 9ª Conferência Municipal. **Discussão:** As propostas que foram levantadas para a Unidade Básica de Saúde Trapiá, foram: aumento de cotas para exames citológicos e cotas ultrassonografia; aumento de vagas para atendimentos odontológicos; implantação de CAPS; um Sonar para as Enfermeiras; a volta de realizações de cirurgias de pequeno porte no Município; implantação do Projeto Movimento na localidade e materiais para as ACS. **Conclusão:** Conforme o relato desta experiência, conclui-se que é tamanha a importância do estágio de Nutrição Social, bem como, a oportunidade de um estágio extracurricular, proporcionando diversas experiências na vida acadêmica e em especial na Atenção Básica, uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde, fundamentais para o futuro profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Conferência municipal, Nutrição social, Saúde pública.



SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS COMO ESTRATÉGIA NÃO MEDICAMENTOSA PARA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES COM COVID-19

ANA BEATRIZ DE SOUZA MONTES; LAISA VITÓRIA SANTOS DE MELO; MARIA
EDUARDA TAVARES DE FREITAS; JAKELINE OLINDINA FRANCELINO

Introdução: O coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença infecciosa que ocasiona a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV), tem uma variada manifestação clínica em pacientes, incluindo sintomas gastrointestinais, existindo uma conexão entre intestino e pulmão, em que espécies microbianas probióticas podem influenciar na imunidade, sendo aliado a recuperação de pacientes portadores da doença. **Objetivos:** Compreender os efeitos da suplementação de probióticos como adjuvantes para a recuperação e prevenção de pacientes com coronavírus. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram utilizados 5 artigos, sendo que destes, 1 foi excluído através da estratégia PICO. Os descritores utilizados foram “gut microbiome” and “probiotic” and “COVID-19”. A coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo. **Resultados:** O uso diário de probióticos da cepa Bifidobacterium e Lactobacillus, proporcionaram aumento da expressão das células B, Iga intestinal, potencializando assim, a função imunológica. Melhoraram a homeostase da barreira intestinal e pulmonar, aumentando as células T reguladoras e reduzindo as citocinas pró-inflamatórias no intestino e no pulmão. Além disso, os Lactobacillus aumentaram a atividade da imunidade inata, e a produção de leucócitos, sendo uma estratégia profilática e de tratamento efetiva, para evitar/tratar o contágio do COVID-19. Foi visto também, que os metabólitos antimicrobianos, produzidos por esses probióticos, incluindo bacteriocinas, podem contribuir com efeitos benéficos contra o SARS-CoV, além de melhorar a recuperação pulmonar e intestinal desses pacientes. **Conclusão:** A suplementação de probióticos é uma estratégia de melhora dos sintomas do coronavírus. Os probióticos são eficazes no fortalecimento da função imunológica e na resposta inflamatória, contribuindo para a recuperação dos pacientes portadores da doença.

Palavras-chave: Covid-19, Gut microbiome, Probiotic.



VIDA CONJUGAL E COVID 19: IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA VIDA A DOIS

FABRICIO DE ANDRADE ROCHA; KALIL MAIHUB MANARA; ADRIANA WAGNER;
CLARISSA MARCELI TRENTINI

Introdução: Está comprovado que a qualidade da vida a dois é um importante fator para a saúde mental dos cônjuges e de outros membros da família, como os filhos do casal. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo compreender o impacto do distanciamento social durante a pandemia de Covid-19 sobre diversas áreas da vida conjugal. **Material e Método:** Foi realizado um levantamento online com 1121 brasileiros que residiam com parceiros amorosos. Os participantes responderam sobre suas práticas de distanciamento social durante a pandemia e sobre aspectos da sua relação amorosa. Os dados foram analisados através de regressões logísticas binárias. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes não relatou prejuízos na relação conjugal e 68% não relataram vontade de separação neste período. Porém, as regressões logísticas binárias demonstraram que as chances de relatar vontade de separação foram menores para indivíduos com maior tempo de coabitação, sendo 18% menores a cada 10 anos de relação. As chances de relatar vontade de se separar durante a pandemia foram maiores quando houve diminuição de comportamentos conjugais positivos, como a diminuição das manifestações de carinho e de afeto (3 vezes mais chances) e da frequência de relações sexuais (1,8 vezes mais chances). O aumento de conflitos e brigas aumentou em 6 vezes as chances de pensar em separação neste período. Também se observou um efeito significativo da intensidade do distanciamento social, mas não de sua duração, demonstrando que o confinamento do casal teve impacto na relação, independentemente do tempo de duração deste confinamento. Pessoas que relataram ter suspenso todas as atividades fora de casa tiveram 2,27 vezes mais chances de relatar vontade de separação durante o distanciamento social. **Conclusão:** Concluiu-se que estimular a manutenção de comportamentos conjugais positivos durante situações estressoras, como o distanciamento social durante a pandemia, pode contribuir para a qualidade conjugal e, conseqüentemente, para a saúde mental dos membros da família. Além disso, a compreensão dos efeitos do distanciamento social sobre as relações amorosas pode possibilitar o planejamento de intervenções psicoterápicas e psicoeducativas e até mesmo de políticas públicas para promoção de saúde mental familiar em momentos de crise, como os que foram vividos durante a pandemia.

Palavras-chave: Covid-19, Saúde mental, Conjugalidade, Separação, Distanciamento social.



AUTOLESÃO ENTRE ADOLESCENTES NO PERÍODO PANDÊMICO POR COVID-19

KAREN BEATRIZ OLIVEIRA DE ABREU; ALINE MAGALHÃES DE LIMA;
HANDESON BRITO ARAÚJO; ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA FERREIRA; MÁRCIA
ASTRÊS FERNANDES

RESUMO

Introdução: A autolesão é um problema de saúde pública, no qual o indivíduo provoca agressão direta ao próprio corpo, comumente representada por cortes, queimaduras e arranhões. A pandemia COVID-19 gerou mudanças drásticas no estilo de vida e nas questões socioeconômicas, reforçando as repercussões emocionais e psicológicas entre os jovens. **Objetivo:** avaliar o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes. **Material e Método:** Estudo de revisão sistemática da literatura, a qual utilizou-se a estratégia PICO (P: adolescentes; I: comportamento autodestrutivo; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora: “Qual o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes?”. A busca foi realizada em maio de 2022, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via *Pubmed*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, realizados com adolescentes (a partir de 10 a 19 anos), de ambos os sexos. **Resultados:** Foram identificados 137 estudos. Em seguida, foi realizada uma etapa de triagem que identificou 1 duplicação, prosseguindo para avaliação dos títulos e resumos, restando 43 estudos. Os quais foram lidos na íntegra para elencar a elegibilidade, resultando na inclusão de 7 artigos para discussão. **Conclusão:** Os fatores de risco para automutilação se mostram bem conhecidos e definidos, apesar disso, esse continua sendo um problema de saúde que vem se intensificando entre adolescentes. Ainda assim, conhecer tais fatores é um mecanismo essencial para sensibilizar familiares, cuidadores, professores e demais profissionais para que se possa prevenir ou identificar os casos. A pandemia COVID-19 teve um impacto negativo sobre os fatores de risco, exacerbando as condições que influenciam os casos de sofrimento mental, consumo de drogas, problemas socioeconômicos e limitando as relações interpessoais.

Palavras-chave: Agressão; Comportamento Autodestrutivo; Angústia Psicológica.

1 INTRODUÇÃO

A autolesão, também conhecida como escariação, automutilação e autoagressão, é um problema de saúde pública, no qual o indivíduo provoca agressão direta ao próprio corpo, comumente representada por cortes, queimaduras e arranhões. Em alguns casos, a ação pode

não ter intenção suicida ou não ter resultado fatal, é o caso do comportamento autolesivo (MORAES *et al.*, 2020).

Geralmente tem seu pico na adolescência, em torno dos 13 anos de idade, que é um período de transição onde o indivíduo está exposto a mudanças e diversidades, que podem ser estressores. Entre os principais fatores se encontram as questões familiares, uso de substâncias, violência, transtornos e sofrimento mental, socioeconômicos, de relacionamento e o isolamento (PEGORARO; VICENTIN, 2022).

Todos os fatores descritos foram impactados pela pandemia COVID-19, que gerou mudanças drásticas no estilo de vida e nas questões socioeconômicas, reforçando as repercussões emocionais e psicológicas, como o sentimento de solidão, estresse, sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios no sono e apetite (ALMEIDA *et al.*, 2021) Dessa forma, se faz necessário avaliar o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, elaborado segundo as recomendações do checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Dessa forma, foi elencado a estratégia PICO (P: adolescentes; I: comportamento autodestrutivo; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora “Qual o impacto da pandemia Covid-19 na ocorrência de casos de autolesão não suicida entre adolescentes?”.

A busca foi realizada em maio de 2022, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) via *Pubmed*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS, utilizando os seguintes DeCS: adolescentes, comportamento autodestrutivo e COVID-19, bem como, seus correspondentes self injurious behavior, self mutilation, adolescent e COVID-19, por meio de operadores booleanos “AND” e “OR”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, realizados com adolescentes (a partir de 10 a 19 anos), de ambos os sexos. E os critérios de exclusão: literatura cinzenta, teses, editoriais, protocolo, não corresponder à faixa etária e os que desviassem do escopo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 137 estudos, sendo 125 publicações na MEDLINE via *PubMed*, 11 na CINAHL e 1 na LILACS. Em seguida, foi realizada uma etapa de triagem que identificou 1 duplicação, prosseguindo para avaliação dos títulos e resumos, restando 43 estudos. Os quais foram lidos na íntegra para elencar a elegibilidade, resultando na inclusão de 7 artigos para discussão, todos pertencentes a MEDLINE via *PubMed*. A extração dos dados contemplou os dados de identificação do estudo e características metodológicas, como descrito no Quadro 1.

QUADRO 1 - Características dos estudos selecionados

AUTOR/ ANO/PAÍS	TÍTULO	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS
CORRIGAN et al., 2022; AUSTRÁLIA	Admissions of Children and Adolescents With Deliberate Self-harm to Intensive Care During the SARS-CoV-2 Outbreak in Australia	Tipo de estudo: Coorte Amostra: 813 crianças e adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos.
HERMOSILLO-DE-LA-TORRE et al., 2021; MÉXICO	Psychosocial Correlates of Suicidal Behavior among Adolescents under Confinement Due to the COVID-19 Pandemic in Aguascalientes, Mexico: A Cross-Sectional Population Survey.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 8.033 adolescentes mexicanos, com idade entre 14 a 21 anos.
Y et al., 2022; CANADÁ	Comparison of Self-harm or Overdose Among Adolescents and Young Adults Before vs During the COVID-19 Pandemic in Ontario.	Tipo de estudo: coorte Amostra: 1.690.733 adolescentes e adultos jovens, com idade entre 14 e 24 anos.
ROBILLARD et al., 2021; CANADÁ	The roles of pandemic-related stress, emotion regulation difficulties, and social distancing.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 809 jovens canadenses, com idade entre 12 a 18 anos.
TURNER et al., 2022; CANADÁ	Prevalence and Correlates of Suicidal Ideation and Deliberate Self-harm in Canadian Adolescents During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 809 adolescentes canadenses, com idades entre 12 e 18 anos.
et al., 2022; CHINA	Suicide Risk and Association With the Different Trauma During the COVID-19 Pandemic Period: A Cross-Sectional Study on Adolescents With Different Learning Stage in Chongqing, China.	Tipo de estudo: transversal Amostra: 1.248 adolescentes e jovens com média de idade de 16,8.
ZETTERQVIST et al., 2021; SUÉCIA	A potential increase in adolescent nonsuicidal self-injury during covid-19: A comparison of data from three different time points during 2011 - 2021.	Tipo de estudo: Transversal Amostras: (I) 3.060 adolescentes em 2011; (II) 5.743 adolescentes em 2014; (III) 3.258 adolescentes em 2020-2021, com idade entre 16 e 18 anos.

Fonte: Autores

A maioria dos estudos analisados demonstrou alguma associação entre sexo e gênero a diversos tipos de autolesão durante a pandemia, sendo que o sexo feminino apresentou maiores chances de comportamentos de autolesão, seja com intenção suicida ou não, e maior prevalência e incidência (HERMOSILLO-DE-LA-TORRE *et al.*, 2021; ZETTERQVIST *et al.*, 2021; TURNER *et al.*, 2022; RAY *et al.*, 2022; CORRIGAN *et al.*, 2022). Isso pode estar relacionado a vários fatores que expõe o gênero a condições diárias de estressores psicossociais que aumentam a vulnerabilidade (HERMOSILLO-DE-LA-TORRE *et al.*, 2021).

Também foram observados maior vulnerabilidade de grupos não binários. No estudo de Robillard *et al.* (2021) foi verificado que jovens não binários, transgêneros ou fluidos de gênero relataram mais incidência de automutilação deliberada do que homens cisgênero, corroborando com o estudo de Turner *et al.* (2022), no qual jovens transgêneros/não binários relataram mais ideação suicida e automutilação deliberada do que jovens cisgênero.

Quanto à idade, dois estudos observaram correlações diferentes. Robilliard *et al.* (2021) encontrou que o efeito indireto do estresse relacionado a pandemia COVID-19 na automutilação deliberada, por meio do acesso limitado às estratégias de regulação das emoções, foi mais forte entre jovens mais velhos, em oposição ao que era esperado nas hipóteses do estudo. Enquanto Hermosillo-de-la-Torre *et al.* (2021), encontraram que as chances de automutilação foram menores em adolescentes mais velhos.

Segundo Turner *et al.* (2021) os entrevistados que moravam com ambos os pais relataram menos casos de automutilação, do que os que moravam apenas com um dos pais ou pais divorciados. A separação tem efeitos negativos mais elevados sobre saúde mental, criando alto nível de estresse mental-emocional. Sendo o estímulo da resiliência e comunicação efetiva fatores de proteção a serem estimulados (WANG *et al.*, 2021).

Os estudos demonstram que a pandemia COVID-19 intensificou os casos de estresse, que pode estar associada a casos de automutilação deliberada, bem como, os casos de depressão e ansiedade (ROBILLARD *et al.*, 2021; ZETTERQVIST *et al.*, 2021). Além disso, em um estudo, a depressão e ansiedade foram relacionadas com 33% dos casos de automutilação (TURNER *et al.*, 2022). Sendo que, estudantes com sintomas depressivos de outro estudo, apresentaram quase cinco vezes as chances de autolesões (HERMOSILLO-DE-LA-TORRE *et al.*, 2021)

O estudo de Rey *et al.* (2022) constatou um declínio na razão de adolescentes que procuraram um atendimento de emergência por autolesão ou overdose durante a pandemia em comparação ao período pré-pandêmico, 39,7 a cada 10.000 pessoas/ano e 51,0 a cada 10.000 pessoas/ano, respectivamente. Os autores ainda constataram que a autolesão foi a mais prevalente (28,1 por 10.000 pessoas/ano), seguida por overdose (15,9 por 10.000 pessoas/ano). O uso de álcool, tabaco e outras substâncias ilícitas foram associados à autolesão entre adolescentes no estudo de Turner *et al.* (2021) ao averiguar que 42% dos participantes que fazem uso de tais substâncias, 4% foram associados à automutilação, além de concluir que as chances de ideação suicida e autolesão entre os jovens que fazem uso destas drogas são 40% maiores do que entre os que não relataram o consumo.

Hermosillo-de-la-Torre *et al.* (2021) também descreve que dos 21% dos adolescentes

que relataram comportamento suicida, 6% foram por autolesão. Os autores ainda relacionam esses comportamentos suicidas ao consumo das seguintes substâncias: álcool (47,1%), tabaco (19,1%) e maconha (8,9%). Yu *et al.* (2022) relata que 12,1% dos adolescentes participantes do seu estudo apresentaram comportamento de autolesão, dos quais 28,53% foram associados ao etilismo e 8,03% ao tabagismo.

Segundo o estudo de Corrigan *et al.* (2022), desde o período pré-pandêmico, observou-se um aumento nos casos de internação por automutilação, e isso evoluiu a ponto de a partir de março de 2020 registraram um aumento significativo de chances de admissão desses casos em Unidade de Terapia Intensiva. Outro estudo também relatou um aumento na prevalência de casos na medida que a pandemia evoluiu (ZETTERQVIST *et al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Os fatores de risco para automutilação se mostram bem conhecidos e definidos. Apesar disso, esse problema de saúde continua se intensificando entre adolescentes. Ainda assim, conhecer tais fatores é um mecanismo essencial para sensibilizar familiares, cuidadores, professores e demais profissionais para que se possa prevenir ou identificar os casos.

A pandemia COVID-19 teve um impacto negativo sobre os fatores de risco, exacerbando as condições que influenciam os casos de sofrimento mental, consumo de drogas, problemas socioeconômicos e limitando as relações interpessoais. O que demonstra a necessidade dos estudos de irem além de questões biomédicas e realizarem estudos que possam subsidiar medidas para diminuir as consequências da pandemia em longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. Reflexões sobre a pandemia da COVID-19 e os seus impactos para as práticas de automutilação. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjd.v7i3.25820.g20499>

CORRIGAN, C. et al. Admissions of Children and Adolescents With Deliberate Self-harm to Intensive Care During the SARS-CoV-2 Outbreak in Australia. **JAMA Netw Open**, v.5, n. 5, e2211692, 2022. DOI:<https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.11692>.

HERMOSILLO-DE-LA-TORRE, A.E. et al. Psychosocial Correlates of Suicidal Behavior among Adolescents under Confinement Due to the COVID-19 Pandemic in Aguascalientes, Mexico: A Cross-Sectional Population Survey. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n.

4977, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18094977>.

MORAES, D. X. et al. “Caneta é a lâmina, minha pele o papel”: fatores de risco da automutilação em adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.** v. 73, suppl 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0578>.

PEGORARO, R. F; VICENTIN, M. C. G. “Comecei para aliviar a dor”: algumas pistas sobre autolesão em adolescentes/jovens. *Psicol. Pesqui.* v. 16, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32538>

RAY, J.G. et al. Comparison of Self-harm or Overdose Among Adolescents and Young Adults Before vs During the COVID-19 Pandemic in Ontario. **JAMA Netw Open**, v. 5, n. 1, e2143144. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.43144>.

ROBILLARD, C.L. et al. Deliberate self-harm in adolescents during COVID-19: The roles of pandemic-related stress, emotion regulation difficulties, and social distancing. **Psychiatry Res**, v. 304, n. 114152, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.43144>.

TURNER, B.J. Prevalence and Correlates of Suicidal Ideation and Deliberate Self-harm in Canadian Adolescents During the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. **Can J Psychiatry**, v. 65, n. 5, 403-406, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/07067437211036612>.

WANG, F. et al. Impact of parental divorce versus separation due to migration on mental health and self-injury of Chinese childre: a cross sectional survey. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13034-021-00424-z>.

YU, Y. et al. Suicide Risk and Association With the Different Trauma During the COVID-19 Pandemic Period: A Cross-Sectional Study on Adolescent With Different Learning Stage in Chongqing, China. **Front Public Health**, v. 10, n. 858157, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.858157>.

ZETTERQVIST, M. et al. A potential increase in adolescent nonsuicidal self-injury during covid-19: A comparison of data from three different time points during 2011 - 2021. **Psychiatry Res**, v. 305, n 114208. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114208>.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

KAREN BEATRIZ OLIVEIRA DE ABREU, LUCIANA KARINE DE ABREU OLIVEIRA,
ALINE MAGALHÃES DE LIMA, HANDESON BRITO ARAÚJO, MÁRCIA ASTRÊS
FERNANDES

RESUMO

Introdução: A violência contra mulher é um tipo de agressão na qual o parceiro íntimo é o agressor mais comum ao redor do mundo. Essa violência pode ser física, psicológica, financeira, de diversos tipos. Sabe-se que em contextos de debilidades os casos de violência contra a mulher aumentam, como por exemplo, durante a pandemia da COVID-19. Ademais, é notório que todo tipo de violência deixa marcas e a violência sofrida por um parceiro íntimo tem grande repercussão na família da vítima. **Objetivo:** verificar as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19. **Material e Método:** Estudo de revisão sistemática da literatura, a qual utilizou-se a estratégia PICO (P: mulheres; I: violência doméstica; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora “Quais são as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19?”. A busca foi realizada maio de 2022, nas bases de dados Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, relacionado às mulheres, de todas as idades, e publicados em todos os idiomas. **Resultados:** Foram identificados 18 estudos. Durante o processo de seleção foram removidos 3 artigos duplicados, seguido para o critério de elegibilidade por meio da leitura de títulos e resumos, excluindo 10 artigos. Por fim, os artigos foram lidos na íntegra, excluindo 1 artigo e sendo incluídos apenas 4 artigos na discussão. **Conclusão:** Os estudos apontam que ocorreu um aumento dos episódios de abusos e consequentemente um aumento no sofrimento mental das vítimas. As intervenções disponíveis se mostraram restritas devido ao isolamento social e à indisponibilidade de redes de apoio. Sendo necessário novas abordagens e estratégias para acolher essas mulheres de maneira segura e duradoura.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Agressão; Feminino.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é um tipo de agressão mais presente em todas as sociedades. Dessa forma, cita-se a violência praticada por parceiros íntimos na qual é a de ocorrência mais comum ao redor do mundo. A violência pode ser física, psicológica, financeira, de diversos tipos. Os dados mundiais apontam que uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência

física ou sexual por parte do parceiro íntimo ou de qualquer outro autor ao longo da vida (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Sabe-se que em contextos de debilidades os casos de violência contra a mulher aumentam, como por exemplo, durante a pandemia da COVID-19 onde o isolamento permitiu que muitas mulheres vivessem 24 horas com seus parceiros de intimidade o que pode ter sido um fator para o aumento da violência doméstica nesse período (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Um dos fatores além do período constante de convivência pode ser a situação financeira familiar, redução do contato com amigos, famílias e serviços de saúde, dentre outros, foram fatores contribuintes para que a violência eclodisse. Ademais, é notório que todo tipo de violência deixa marcas e a violência sofrida por um parceiro íntimo tem grande repercussão na família da vítima. Sabe-se que as mulheres sofrem danos psicológicos como a depressão e ansiedade, podem ter gravidez indesejadas, ou seja, os danos para as vítimas são imensuráveis (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

No Brasil a lei foi instituída em 2003 e é relatado que apenas em 2009 as notificações começaram a ser realizadas e obtendo registros desses dados. A violência contra a mulher é algo recorrente ao longo das sociedades, porém, é um mal que ainda está longe de acabar (MASCARENHAS *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Dessa forma, esta revisão tem como objetivo verificar as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19.

2 MATERIAL E MÉTODO

Estudo de revisão sistemática da literatura, guiado segundo as recomendações do checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Dessa forma, foi elencado a estratégia PICO (P: mulheres; I: violência doméstica; Co: pandemia COVID-19) para formulação da pergunta norteadora “Quais são as evidências científicas disponíveis acerca dos casos de violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19?”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados no contexto da pandemia, relacionado às mulheres, de todas as idades, e publicados em todos os idiomas. E os critérios de exclusão foram: literatura cinzenta, dissertações, teses, opinião, editoriais, protocolo, diretrizes, estudos que desviasse do escopo. Para elaborar a expressão de busca o limite de temporalidade se deu de 2020 a 2022, sem limites de idioma ou cenário de estudo, com intuito de realizar um levantamento amplo.

Os Descritores (DeCS) estabelecido foram Violência Doméstica, mulheres e Covid-19, bem como, seus correspondentes em inglês, os *MeSH Terms* “*Domestic Violence*”, “*Women*” e Covid-19, organizados segundo os operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca foi realizada maio de 2022, nas bases de dados Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) via *Pubmed*.

Após o processo de identificação e seleção, a revisão seguiu para elegibilidade e inclusão, tendo inicialmente aplicado os critérios aos títulos e resumos, seguidos de avaliação criteriosa pelos autores. A extração de dados elencou a identificação do estudo, a partir de título, autores, ano e país, bem como, o processo metodológico utilizado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 18 estudos, sendo 4 da BDNF, 3 da LILACS e 11 da MEDLINE via *PubMed*. Durante o processo de seleção foram removidos 3 artigos duplicados, seguido para o critério de elegibilidade por meio da leitura de títulos e resumos, excluindo 10 artigos. Por fim, os artigos foram lidos na íntegra, excluindo 1 artigo e sendo incluídos apenas 4 artigos na discussão. Os dados dos artigos elencados foram distribuídos no Quadro 1, segundo os dados dos autores, títulos dos artigos e principais conclusões.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos

AUTOR/ANO/ PAÍS	TÍTULO DO ARTIGO	TIPOS DE ESTUDO
ABRAHAMS et al., 2022. África do Sul	The relationship between common mental disorders (CMDs), food insecurity and domestic violence in pregnant women during the COVID-19 lockdown in Cape Town, South Africa	Quantitativo
DEKEL; ABRAHAMS, 2021 África do Sul	'I will rather be killed by corona than by him...': Experiences of abused women seeking shelter during South Africa's COVID-19 lockdown	Transversal
NSGHIZADEH et al., 2021. IRÃ	Domestic violence and its relationship with quality of life in pregnant women during the outbreak of COVID-19 disease	Transversal
SANTOS et al., 2021. BRASIL	Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19	Exploratório- Descritivo

Fonte: Autores

Três estudos discutiram fatores socioeconômicos, sendo apontado que 94,4% das mulheres eram donas de casa (NSGHIZADEH et al., 2021); relatos de pobreza, desnutrição, regiões com baixo suporte policial e que seus provedores se encontravam desempregados ou com baixos salários, bem como, com mais acesso a álcool e cigarros (DEKEL; ABRAHAMS, 2021); e insegurança alimentar (ABRAHAMS et al., 2022). Tais fatores são apontados em outro estudo (SOUSA et al., 2021).

Além dessas questões, o estudo qualitativo com 16 mulheres que recorreram a abrigos para vítimas de violência, apontou que a pandemia COVID-19 aumentou os casos de abuso, bem como, limitou o acesso das mulheres a redes de apoio como familiares, amigos e instituições. E as forçou a se isolarem com seus agressores, sem que pudessem escapar momentaneamente da violência (DEKEL; ABRAHAMS, 2021; SANTOS et al., 2021). Dessa forma, as medidas restritas de isolamento para conter o coronavírus foram de ações globais e diante disso houve agravamento de problemas nesse período de isolamento e em relação à violência contra as mulheres, o isolamento foi um fator agravante devido ao contato único com os parceiros íntimos.

Um estudo no Egito apontou que as mulheres sofrem mais com as agressões durante o período de pandemia do que o pré e pós. Relata também que os parceiros usavam tabaco, álcool e drogas e que as agressões vinham de tapas, espancamento, chutar, puxar cabelo além das violências econômicas, emocionais e verbais. Desse modo, esses dados foram coletados em uma pesquisa online e sem identificação, ou seja, mulheres isoladas do vírus e das redes sociais, de amigos, famílias e qualquer tipo de rede de apoio (ABU-ELENIN, 2022).

Essas medidas também são citadas por enfermeiros, que assistem vítimas de violência, como um recurso que atrapalha o acolhimento, pois dificulta o acesso dos acompanhantes, devido ao distanciamento, e a comunicação, por conta do uso de equipamentos de proteção individualizados (SANTOS et al., 2021). Para assistir essas mulheres, é fundamental que se crie um ambiente seguro e se estabeleça um vínculo. Diante do atual cenário, o profissional precisa adotar uma postura acolhedora e investir no diálogo (FELTRIN; TOSO; CHEFFER, 2019).

O estudo transversal, realizado com 250 gestantes acompanhadas em uma clínica obstétrica, descobriu que as mulheres sofreram violência emocional (32,8%), seguida da sexual (12,4%) e física (4,8%) (NSGHIZADEH et al., 2021). A violência contra as mulheres é discutida principalmente a física na qual a mulher é agredida e a sexual onde são forçadas a ter relações sexuais, mas fala-se também sobre outros tipos de violência que impactam a vida das mulheres como a violência econômica onde o parceiro controla o dinheiro da mulher, violência emocional apela para chantagens, e a violência verbal (ABU-ELENIN, 2022).

Em um estudo, o sofrimento psicológico evoluiu proporcionalmente à violência emocional (ABRAHAMS et al., 2022). E a qualidade de vida das vítimas de violência, teve redução significativa quanto à saúde mental (NSGHIZADEH et al., 2021). A qualidade de vida pode sofrer redução significativa entre essas mulheres, pois as consequências das violências sofridas afetam a saúde física e emocional, bem como, sua inserção na sociedade e relações sociais (LUCENA et al., 2017).

4 CONCLUSÃO

Apesar da quantidade limitada dos estudos, a abordagem e rigor metodológico, permitiram que pudesse avaliar a violência doméstica contra mulheres durante a pandemia COVID-19. Os estudos apontam que ocorreu um aumento dos episódios de abusos e consequentemente um aumento no sofrimento mental das vítimas. As intervenções disponíveis se mostraram restritas devido ao isolamento social e à indisponibilidade de redes de apoio. Sendo necessário novas abordagens e estratégias para acolher essas mulheres de maneira segura e duradoura.

Os estudos disponíveis abordam perspectivas essenciais para a compreensão da violência vivenciada pelas vítimas. No entanto, é importante que haja mais estudos sobre o impacto e consequências da pandemia COVID-19 a curto e longo prazo, pois o sofrimento mental pode perdurar. Além disso, pesquisas podem ser eficazes para promover uma melhor assistência, pois os cuidados em um momento de vulnerabilidade, requerem conhecimento e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMS, Z. et al. The relationship between common mental disorders (CMDs), food insecurity and domestic violence in pregnant women during the COVID-19 lockdown in Cape Town, South Africa. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, v. 57, n.1, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1007/s00127-021-02140-7>>

ABU-ELENIN, M. M. et al. Domestic violence against married women during the COVID-19 pandemic in Egypt. **BMC Women's Health**. v. 22, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.1186/s12905-022-01674-5>>

FELTRIN, B.; TOSO, L. da S.; CHEFFER, M. H. SER ENFERMEIRO E O CUIDADO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: SITUAÇÕES VIVENCIADAS. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 143–152, 2019. DOI: 10.48075/vscs.v5i2.23533.

DEKEL, B.; ABRAHAMS, N. 'I will rather be killed by corona than by him...': Experiences of abused women seeking shelter during South Africa's COVID-19 lockdown. **PLoS One**, v. 16, n.10, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0259275>>

LUCENA, K. D. T. et al. Association between domestic violence and women's quality of life. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 25, 2017 DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1535.2901>>

MASCARENHAS, M. D. M. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. **Rev. Bras. Epidemiol.** v. 23, suppl. 1, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>>

NAGHIZADEH, S. et al. Domestic violence and its relationship with quality of life in pregnant women during the outbreak of COVID-19 disease. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n.88, 2021. DOI: 10.1186/s12884-021-03579-x.

OPAS. **COVID-19 e a violência contra a mulher, o que o setor/sistema de saúde pode fazer**. Genbra, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1103553>>

SANTOS, D. G. et al. Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19. **Enferm. foco**, v. 12, n.6, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4736>>

SOUSA, L. R. M, et al. A pandemia de Covid-19 e seus entrelaçamentos com desigualdade de gênero, insegurança alimentar e apoio social na América Latina. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, n. Supl. 1, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.1590/interface.200651>>



A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE AÇÕES EM SAÚDE PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

RAFAEL DE ANDRADE SILVA; WARLEY GIOVANE CARDOSO MARQUES; RITA ALESSANDRA CARDOSO

Introdução: Sabe-se que os fármacos são mecanismos de saúde que possuem a capacidade de reduzir sinais e sintomas clínicos relativos aos sofrimentos causados por patologias e, assim, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. No Brasil, entende-se que a Assistência Farmacêutica está inserida na Política Nacional de Medicamentos, que aponta a evidente necessidade de garantir a promoção do uso racional dos medicamentos e o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais.

Objetivos: Verificar como ações de promoção em saúde podem contribuir para o uso racional de medicamentos. **Metodologia:** Esse trabalho é uma revisão da literatura, que buscou evidências científicas em publicações dos últimos 10 anos utilizando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** As evidências encontradas na literatura sugerem que o consumo racional de medicamentos deve ser pensado desde a Atenção Primária à Saúde, incluindo sua inserção nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). O objetivo básico dessas ações também é garantir a integralidade da assistência à saúde, com ênfase na unidade familiar na comunidade em que está inserida. Ademais é importante considerar a criação de um diálogo entre o profissional e o usuário, levando em consideração os fatores culturais, organizacionais e hábitos, com o objetivo de promover a adesão do paciente ao tratamento. O farmacêutico pode estabelecer uma posição estratégica na interface entre distribuição de produtos farmacêuticos e sua utilização, uma vez que é o responsável pela dispensação do medicamento. **Conclusão:** Dessa forma, fica clara a importância da presença do farmacêutico em estratégias públicas para o desenvolvimento de ações voltadas à educação para o uso racional de medicamentos. A figura desse profissional no processo de educação da população torna-se necessária no sentido de contribuir para o desenvolvimento de hábitos adequados para a manutenção e recuperação da saúde geral.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Educação em saúde, Uso racional de medicamentos.



O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: DESTAQUE PARA AS AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

KAMILLA DE MELO MARTINS; GEOVANE LEITE DE ANDRADE; JEFERSON PEREIRA BORGES; JOÃO PAULO ASSUNÇÃO BORGES

Introdução: A saúde coletiva é regida por uma série de condutas que visam o bem-estar da população. A promoção de saúde e a prevenção são os principais meios para se conquistar esse objetivo. O farmacêutico possui papel fundamental nesse processo, uma vez que é responsável por garantir a saúde dos usuários no que diz respeito ao uso correto de medicamentos. A atenção farmacêutica nos diversos pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS) torna-se uma ferramenta essencial para garantir uma orientação adequada à farmacoterapia, bem como a importância do uso racional de medicamentos. **Objetivo:** sintetizar as evidências científicas acerca da atuação do farmacêutico e seu papel na RAS, com destaque para a promoção da saúde, ações preventivas e uso racional de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual buscou evidências sobre os impactos da promoção da saúde e ações de prevenção realizadas pelo farmacêutico nos diversos serviços da RAS. Adotou-se o limite temporal de estudos publicados nos últimos 20 anos, nas diversas bases de dados científicos, on line e gratuitos. **Resultados:** Ao final da seleção, 12 artigos foram incluídos na amostra desta revisão. Os achados mostraram como a assistência farmacêutica traz benefícios à comunidade, com ênfase para as ações preventivas e promotoras de saúde. Assim, a literatura mostrou que a presença e atuação do farmacêutico é essencial para a promoção da saúde e para a segurança no uso de medicações. São diversos os pontos positivos para a Saúde Pública e Coletiva, no sentido de combater o uso irracional de medicamentos e minimizar os danos à população. **Conclusão:** a atuação do profissional farmacêutico nos diversos pontos da RAS para atuar na promoção em saúde e desenvolver ações preventivas junto à população é de fundamental importância e merece destaque por parte dos profissionais, sobretudo no controle do uso irracional de medicamentos. É essencial que se considere a atuação do farmacêutico nas equipes de saúde, a fim de que se garanta a melhoria da utilização dos medicamentos nos diversos cenários onde são dispensados e ofertados aos usuários. Essas ações podem contribuir com a redução da morbimortalidade relacionados à farmacoterapia.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Educação em saúde, Farmacêutico, Redes de atenção à saúde.



PROBLEMÁTICA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM IDOSOS E DIAGNÓSTICO TARDIO: REVISÃO DE LITERATURA

ANNA GABRIELA SOUZA CAVALCANTE FERREIRA; JÚLIA GOMES FIGUEIREDO LOPES LIMA; LUÍSA BARROS CAVALCANTI; BIANCA SANTOS SIMÕES

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida, conhecida como AIDS, tornou-se um marco na história da humanidade.⁴ A epidemia dessa infecção representa um fenômeno global, dinâmico e instável.⁴ Entende-se também, que a sexualidade faz parte da vida de qualquer indivíduo, porém, quando relacionada à população idosa, apresenta-se cercada de mitos e crenças. É comum a associação, mesmo que equivocada, do processo de envelhecimento com a perda do desejo sexual.⁶

Objetivos: Realizar uma revisão de literatura acerca do problemático diagnóstico tardio da HIV/AIDS e os motivos do mesmo. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema nas bases de dados Scielo e MedLine utilizando as palavras-chave “Diagnóstico tardio” e “HIV” e “Idoso”. **Resultados:** A problemática está atrelada a três aspectos: os idosos não são vistos pelos profissionais de saúde como vulneráveis à infecção pelo HIV/AIDS; o idoso não se reconhece como vulnerável às infecções e os profissionais de saúde acabam por atribuir alguns sintomas sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na AIDS a outras morbidades mais significativas na população idosa.⁶ Houve um crescimento da longevidade no Brasil. E com isso, mudanças no perfil epidemiológico de algumas doenças, como a infecção pelo HIV/AIDS que hoje acomete muito mais idosos e por falta de investimento em prevenção e promoção de saúde, esse grupo fica mais exposto a vulnerabilidades.^{1,2} A infecção pelo HIV é diagnosticada no idoso por exclusão de outras doenças, pois muitos sintomas iniciais do HIV são geralmente atribuídos a doenças crônicas ou tendo relação com o envelhecimento. Sendo assim, o diagnóstico não ocorre na atenção primária, com a realização de exames sorológicos, atrasando o diagnóstico e o tratamento.¹ **Conclusão:** Com base no referencial teórico, tornou-se clara a relação entre a não visualização do paciente idoso como vulnerável à infecção pelo HIV/AIDS, bem como a dissociação, equivocada, do idoso com sua sexualidade.^{3,5} Contudo, verifica-se que a atenção à população idosa por parte dos profissionais de saúde e da atenção primária não é voltada para o âmbito das DSTs, especialmente HIV/AIDS.^{3,5,1} Portanto, é importante que haja um maior controle epidemiológico.^{3,5}

Palavras-chave: Diagnóstico tardio, Hiv, Idosos.



CRISES ÁLGICAS NA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANNA GABRIELA SOUZA CAVALCANTE FERREIRA; BIANCA SANTOS SIMÕES; ANNE KAROLYNNE MARTINS DE ALENCAR; AMANDA BRITO BARROS

Introdução: A doença falciforme é um termo genérico que engloba um grupo de anemias hemolíticas hereditárias.³ É originada por uma mutação no gene beta da hemoglobina pela substituição da base nitrogenada timina, representado pela letra (T) por adenina (A), como consequência, proporciona a troca do ácido glutâmico pela valina.^{1,2,4} O quadro clínico na infância e pode ser dividido em processos inflamatórios e infecciosos. Os processos inflamatórios tem como mecanismo principal a vaso-oclusão, causado pela adesão das hemácias falciformes e de leucócitos no endotélio vascular, gerando hipóxia tecidual e consequente dor. ^{1,5,6} **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura acerca da dor em pacientes com anemia falciforme. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema nas bases de dados Scielo e MedLine utilizando as palavras-chave “Anemia Falciforme” e “Manejo da dor” e “Tratamento anemia falciforme”. **Resultados:** O quadro clínico surge ainda na infância e pode ser dividido em processos inflamatórios e infecciosos. Os processos inflamatórios tem como mecanismo principal a vaso-oclusão, causado pela adesão das hemácias falciformes e de leucócitos no endotélio vascular, responsável pela obstrução na circulação sanguínea nos microcapilares. A obstrução no sistema vascular pode causar hipóxia e infarto tecidual, desencadeando dor óssea, articular e muscular, podendo ser acompanhada de febre e dispnéia.^{1,5} As crises álgicas ocasionadas pela obstrução da microcirculação corpórea, são um dos principais sintomas da doença e de atendimentos emergenciais. A assistência multidisciplinar ao indivíduo com anemia falciforme inicia-se com o acolhimento e a classificação de risco para o atendimento, aspecto este que envolve o gerenciamento da dor do paciente. ⁷ Terapia transfusional deve ser evitada no tratamento rotineiro de pacientes com doenças falciformes e está contraindicada na anemia assintomática, crises dolorosas não complicadas, infecções que não comprometam a vida ou instalação de necroses assépticas, porque não demonstra eficácia.^{2,4} **Conclusão:** Sabendo-se então, que doença falciforme tem grande prevalência no Brasil, sendo, um problema de saúde pública, sendo assim, deve receber atenção por parte do sistema de saúde e de promoção social, o que, refletirá na melhoria da qualidade, redução das dores e da expectativa de vida dos mesmos. ³

Palavras-chave: Anemia falciforme, Manejo da dor, Tratamento anemia falciforme.



PROJETO MÓBILE PARA ESTIMULAÇÃO SENSORIAL DE PACIENTES EM ADOECIMENTO PROLONGADO

MARIA MAGALHÃES AGUIAR; HELLEN FERREIRA DA SILVA SANTOS; ISABELLE SANTOS FISCINA; LILIAN ALMEIDA FERREIRA; LAÍS DAMASCENO OLIVEIRA

Introdução: São conhecidas as repercussões da hospitalização para o paciente pediátrico e seu acompanhante, como o desgaste físico e psicológico, submissão a intervenções invasivas, afastamento do ambiente familiar e comunitário, além de vulnerabilidades de ordem socioeconômica. Considerando as condições de saúde crônicas complexas, existem desafios quanto à autonomia, psicomotricidade e necessidade de suporte tecnológico. Deste modo, torna-se salutar pensar na promoção do desenvolvimento e da saúde mental, bem como na minimização de impactos referentes ao longo internamento através da estimulação com atividades lúdicas. **Objetivos:** Relatar intervenção que buscou estimular o desenvolvimento e a promoção da saúde mental de pacientes pediátricos em processo de adoecimento crônico e internação prolongada através da confecção e utilização de móveis. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de intervenção realizada, pelo Serviço de Psicologia de um hospital pediátrico filantrópico de Salvador. O projeto consistiu na produção artesanal de móveis para estimulação sensorial, adaptados às necessidades de cada paciente. Estes foram posicionados junto ao berço, planejado com a equipe assistencial. A escolha de pacientes ocorreu por avaliação da equipe de psicologia, utilizando como critérios idade, desenvolvimento neuropsicomotor e nível de interação. A intervenção foi realizada com consentimento dos responsáveis dos pacientes e seguiu os protocolos de biossegurança institucionais. A atividade durou em média uma semana com cada paciente, visando a efetividade da intervenção para o desenvolvimento das crianças. **Resultados:** Este projeto promoveu, através da estimulação lúdica, experiências prazerosas e de cuidado à saúde mental, atentando para o reconhecimento do lugar de sujeito do paciente, bem como para as diretrizes de ambiência e acolhimento preconizadas pela Política Nacional de Humanização, garantindo o direito de brincar da criança. Constatou-se entre os participantes, através de comunicação não verbal, a presença de atenção sustentada e interação com o móvel. Ademais, houve a percepção pelos acompanhantes que a utilização do móvel favoreceu a experiência lúdica da criança hospitalizada. Outro fator observado foi o favorecimento da realização de procedimentos pela equipe de saúde. **Conclusão:** A intervenção proposta possibilitou a minimização de impactos frente ao contexto de adoecimento crônico e longa hospitalização, mostrando-se como relevante tecnologia leve do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Criança, Hospitalização, Saúde mental, Promoção da saúde, Humanização da assistência.



ESCHERICHIA ALBERTII - UM ENTEROPATÓGENO EMERGENTE

LEONARDO FERREIRA OLIVEIRA; MERIANE GONÇALVES RESENDE; ISABELA BRUNA VIEIRA VELOSO; TAMARA ALVES DE SOUZA; THALITA MOTA MIRANDA

Introdução: *Escherichia albertii* é um enteropatógeno emergente de humanos, que apresenta considerável similaridade a *Escherichia coli*. Surto de origem alimentar causados por *E. albertii* foram relatados recentemente no Japão. Uma vez que essa bactéria possui o gene *eae*, comumente é identificada erroneamente como *E. coli* enteropatogênica (EPEC) ou enterohemorrágica (EHEC), devido à sua similitude fenotípicas e genéticas. **Objetivo:** Almeja-se verificar as principais características da *E. albertii* e relatar sobre os desafios relacionados a identificação da espécie. **Metodologia:** Fez-se revisão de literatura especializada consultando o PubMed®, sendo os descritores utilizados *Escherichia albertii* e *E. albertii*. Utilizou-se recorte temporal entre 2017 a 2022. Foram incluídos no trabalho um total de 15 artigos. **Resultados:** Bioquimicamente, essa bactéria apresentam como reações positiva: Vermelho de Metila, Lisina e Ornitina descarboxilase, fermentação do manitol e arabinose, apresentam DNASE à 25°C, além de produzirem ácidos e gás ao metabolizar a glicose. Cepas de *E. albertii* são frequentemente identificadas de forma errônea como *H. alvei*, *S. boydii*, *E. coli* ou *Y. ruckeri* por apresentar provas bioquímicas semelhantes. Um prova bioquímica extremamente relevante seria a fermentação na ramnose, uma vez que a maior parte das cepas de *E. coli* são capazes de utilizar esse carboidrato e o contrario é observado em cepas de *E. albertii*. Trabalhos utilizando de biologia molecular têm demonstrado algumas características genéticas únicas ou notáveis de *E. albertii*, incluindo marcadores responsáveis por características bioquímicas conhecidas e fatores de virulência apresentados por esse microrganismo. Além disso, diversas linhas de pesquisas tem avaliado a possibilidade da identificação através dos antígenos O e H. **Conclusão:** Pôde-se inferir que a *E. albertii*, permanece grosseiramente subcaracterizado, apesar de fortes evidências que implicam a bactéria em múltiplos surtos globalmente. Trabalhos visando criar ensaios diagnósticos sejam microbiológicos (provas bioquímicas ou meios cromogênicos), genotípicos ou sorológicos, são necessários frente o avanço desse microrganismo como patógeno emergente.

Palavras-chave: Enteropatógeno, *Escherichia*, *E. albertii*.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR OSTEOSSARCOMA DE FACE COM FERIDA ONCOLÓGICA: RELATO DE CASO

MARCOS JOSÉ RISUENHO BRITO SILVA; CARLOS HENRIQUE PEREIRA SOUSA; LAÍS DO ESPÍRITO SANTO LIMA; FRANCISCO BRUNO ALVES DA SILVA; MARY ELIZABETH DE SANTANA

Introdução: O osteossarcoma consiste em um tumor ósseo maligno que ocorre com maior prevalência em homens de faixa etária entre 10 e 25 anos. Após o diagnóstico, o tratamento convencional consiste em quimioterapia e cirurgia. Cabe a enfermagem prestar assistência para a melhoria da qualidade de vida, atentando também para problemas como as feridas oncológicas que ocasionalmente acometem esses pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre os cuidados de enfermagem a um paciente com osteossarcoma de face portador de ferida oncológica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso desenvolvido por um enfermeiro residente em oncologia de um centro de alta complexidade em oncologia (CACON) do Estado do Pará, no qual foi realizado o acompanhamento dos cuidados com uma ferida oncológica em um paciente com osteossarcoma em face internado em uma clínica de referência para câncer de cabeça e pescoço. **Resultados:** O acompanhamento do caso foi realizado pelo enfermeiro e médico do serviço, juntamente do residente de enfermagem, sendo observada a presença da ferida oncológica em hemiface esquerda com características do tipo fungosa maligna, de natureza friável e odor grau II, avaliada como estágio IV, podendo ser visualizada também extensão tumoral para a cavidade oral. Para o curativo da ferida foi utilizando como materiais a solução fisiológica (SF a 09%) gelada e adrenalina para a remoção da cobertura primária e redução do sangramento, respectivamente, solução de metronidazol para o controle do odor e da carga bacteriana. Além disso, utilizou-se a vaselina na cobertura primária com gaze e a secundária com acolchoado e bandagem, considerando a estética do curativo em região de face. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem no cuidado com as feridas oncológicas é realizada no intuito de redução de sintomas e para a melhoria da autoimagem do paciente, atentando para as necessidades biopsicossociais do paciente com osteossarcoma avançado a fim de proporcionar um cuidado integral.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica, Ferida oncológica, Osteossarcoma.



INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM UM GRUPO DE IDOSOS EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE CASO

CARLOS TADEU BIFFI; ESTEFANIA MARIA SOARES PEREIRA; ANA FLÁVIA MACHADO DE OLIVEIRA ALVES; ARTUR SOUZA DOS SANTOS; EDUARDO DE MOURA NETO

Introdução: O envelhecimento é um processo que envolve alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas que, junto a fatores socioculturais desfavoráveis pode ocasionar o aparecimento ou piora de comorbidades crônicas. Assim, torna-se essencial o planejamento e desenvolvimento de ações de saúde que promovam a melhoria dos hábitos de vida, como a alimentação saudável.

Objetivo: Capacitar população idosa sobre a atual classificação dos alimentos segundo o guia alimentar para população brasileira com intuito de melhorar as escolhas alimentares.

Metodologia: Trata-se de uma intervenção realizada por residentes do programa multiprofissional em saúde do idoso em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do interior de Minas Gerais. Participaram da atividade um nutricionista, duas enfermeiras, duas fisioterapeutas e 21 membros de um grupo de atividade física para idosos. Utilizou-se exposição dialogada, com apresentação da classificação dos alimentos nas categorias in natura ou minimamente processados; óleos, gorduras, sal e açúcar; alimentos processados e ultraprocessados. A abordagem enfatizou as recomendações gerais para a escolha de alimentos que compõem uma alimentação adequada e saudável.

Resultado: Foi solicitado aos participantes que levassem para o encontro, alimentos in natura e embalagens de alimentos com algum grau de processamento, consumidos em sua rotina alimentar. Iniciou-se de maneira expositiva a explicação sobre a classificação dos alimentos por grau de processamento e, em seguida foi solicitado aos participantes que os classificassem em caixas identificadas com placas de produtos in natura ou minimamente processados, alimentos processados e ultraprocessados, de acordo com o explicado anteriormente. Foram distribuídas placas com cores vermelha e verde que significavam certo ou errado e iniciou-se o momento de discussão sobre as classificações propostas pelos participantes, reforçando as recomendações de consumo dos alimentos. Houve uma média 75% de acertos. Além da quantidade diária recomendada, o modo de uso de óleos, gorduras, sal e açúcar foi abordado.

Conclusão: A dinâmica foi importante para esclarecimento de dúvidas e desmistificação sobre a temática de alimentação, sendo muito enriquecedora para troca de experiências e desenvolvimento de novos saberes.

Palavras-chave: Guias alimentares, Idoso, Saúde pública.



O ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

SAMIRA FERNANDES DA SILVA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

Introdução: A humanização constitui-se em importante estratégia para transformação das condições de trabalho. Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa cujo objetivo foi compreender como os profissionais da enfermagem (enfermeiros e técnicos) percebem a política de humanização no cenário de uma UTI e sua importância nesse processo. Para implementar o processo de humanização na unidade de terapia intensiva é necessário que o enfermeiro capacite toda equipe, afim de atender as necessidades dos pacientes e familiares. Neste contexto o enfermeiro tem papel fundamental na humanização, pois sua atividade permeia toda assistência a pessoa humana. **Objetivo:** Levantar as principais dificuldades do enfermeiro na humanização da assistência em UTI; identificar ações humanizadoras do enfermeiro em UTI; propor modelo de capacitação para os enfermeiros com as principais estratégias humanizadoras. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, entre 2011 e 2019, nas bases PubMed, Scielo. A consulta para identificação dos descritores deu-se no Descritores Ciência da Saúde (DeCS/BiremeDescritores: processos de enfermagem, saúde mental, Enfermeiros. **Resultados:** evidenciamos que as dificuldades encontradas pelos enfermeiros em trabalhar com atendimento humanizado, decorre do stress laboral, acúmulo de tarefas causada pela grande demanda de serviço; também identificamos que as principais ações humanizadoras consiste em seguir os princípios da humanização propostos pelo SUS, entre eles a capacitação da equipe, construção de uma relação de qualidade entre enfermeiro paciente e familiar. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental na promoção da humanização da assistência ao paciente na UTI e para tal foi elaborado um modelo de capacitação com os principais eixos dos pressupostos da humanização da assistência.

Palavras-chave: Enfermeiro, Uti, Assistência, Humanização.



SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO CÁRCERE: UMA REVISÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

ANA CLARA NOGUEIRA TADINI; EDUARDA DE MELO MORANDO AMARAL; LARISSA PRADO VALERIO; YHANNE DOS SANTOS SOARES SALLES

Introdução: A liberdade sobre os corpos se expressa de forma bastante explícita no ambiente penitenciário; como exemplar tem-se a indispensabilidade do uso da contraceção hormonal injetável para receber visita íntima. Neste contexto, no histórico do encarceramento, existe uma exclusão dos poderes públicos, na qual não vêm as mulheres como detentoras de direitos e de especificidades advindas das questões de gênero. Outrossim, as mulheres são acolhidas como “presos que menstruam”; sendo suas discrepâncias minimizadas à dimensão biológica. Contudo, as regalias das mulheres presas são violadas desde a construção das unidades prisionais, até a garantia de direitos essenciais, como, educação, saúde, trabalho, preservação de vínculos familiares e socialização. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de compreender o contexto e o acesso à saúde das mulheres desprovidas de liberdade. **Metodologia:** Os dados foram obtidos a partir dos bancos de dados Scielo e em fontes específicas da área, nas línguas portuguesa e inglesa. **Resultados:** O acesso à saúde sexual e reprodutiva no contexto prisional é restrito e muito distante dos princípios da resolutividade, da humanização, da integralidade e da assistência à saúde. Suas vulnerabilidades avultam neste “território fechado”. Da mesma maneira, os atendimentos são realizados segundo uma leitura médico heteronormativa centrada e direcionada apenas para a contraceção e para o ciclo gravídico puerperal. Deslocando a ordem, observam a mulher como um conjunto de órgãos em funcionamento, e não como um ser biopsicossocial. **Conclusão:** Compreender o contexto e o acesso à saúde das mulheres desprovidas de liberdade é avançar na discussão da atenção integral à saúde, principalmente no aspecto de saúde sexual e reprodutiva. Ademais, o reconhecimento do sexo feminino desprovido de liberdade, como detentoras de direitos e capazes de decidirem sobre seus corpos e sua saúde não é apenas uma necessidade, mas um dever do Estado. E para tal, é fundamental que tais tenham condições dignas e oportunidades de promoção e educação em saúde, bem como atendimento dentro dos princípios garantidos pelas políticas públicas, de acessibilidade, integralidade, resolutividade e humanização da assistência à saúde.

Palavras-chave: Saúde sexual, Saúde reprodutiva, Presídio feminino, Gênero.



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO

TACIENE ALINE DE SOUSA BASSANI; MARIA HELENA DO NASCIMENTO SOUZA

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser a principal porta de entrada e o contato preferencial dos usuários com o serviço de saúde. Para tanto, é necessário que os serviços de saúde sejam avaliados a fim de identificar possíveis problemas e repará-los para alcançar a melhoria da qualidade da assistência em saúde. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade dos serviços da APS na perspectiva dos enfermeiros. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa, em que foram entrevistados 86 enfermeiros de equipes saúde da família. O local do estudo foi constituído pelas Unidades de Saúde da Família, sendo 20 unidades do tipo A e 7 do tipo B, pertencentes à Coordenadoria de Saúde da Área de Planejamento (CAP) 3.1 do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu por meio do questionário Primary Care Assessment Tool - versão profissionais. Os dados foram processados com auxílio do programa Epi-Info versão 3.5 e do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21. **Resultados:** Para a análise foram calculadas medidas de tendência central e o teste estatístico de Mann Whitney, considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O atributo referente à acessibilidade (escore médio=4,72) não foi bem avaliado pelos enfermeiros, principalmente entre aqueles com maior tempo de atuação profissional ($p < 0,05$). Os demais atributos, longitudinalidade, integralidade, coordenação dos cuidados, orientação familiar e comunitária foram considerados satisfatórios (escore médio acima de 6,6). **Conclusão:** Conclui-se que é necessário ampliar o acesso da população aos serviços de saúde, garantindo a continuidade dos cuidados de forma integral e equitativa, bem como a qualidade das ações prestadas às pessoas, famílias e comunidade. Porém ressalta-se que o atributo de coordenação- Sistema de Informações foi o melhor avaliado, podendo estar relacionado à substituição dos prontuários convencionais para os eletrônicos.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde, Atenção primária à saúde, Avaliação em saúde, Enfermagem, Estratégia saúde da família.



ENDOMETRIOSE E A INFERTILIDADE FEMININA

ANA CLARA NOGUEIRA TADINI; EDUARDA DE MELO MORANDO AMARAL; LARISSA PRADO VALERIO; YHANNE DOS SANTOS SOARES SALLES

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade, sendo totalizada por uma doença ginecológica inflamatória. Estima-se que no mundo seis a dez por cento das mulheres com dificuldades reprodutivas sejam afetadas por essa doença. As afetadas, têm comumente sintomas como dispareunia, dismenorreia, dor pélvica intensa; mas, como podem ser assintomáticas. Essa variedade sintomática dar-se-á pela característica intrínseca dos diferentes fenótipos a ela associada. Outrossim, tem-se que o tratamento é individualizado, indo desde práticas observacionais, medidas terapêuticas, até procedimentos cirúrgicos. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura com o objetivo de correlacionar a dificuldade reprodutiva com uma doença ginecológica inflamatória. **Metodologia:** Concerne de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, para a qual foram considerados apenas os artigos mais relevantes. Foram buscados artigos indexados nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, LILACS e Scielo. O período de abrangência foi de 2005 a 2021. **Resultados:** Como base dos mecanismos que afetam a fertilidade das mulheres com endometriose, tem-se uma grande alteração anatômica pélvica. Tal, quando existente, é provocada pelo processo aderencial e pela presença de fluido peritoneal inflamatório. Dessa maneira, pode ocorrer disfunção tubo-ovariana, diminuição quantitativa e/ou qualitativa ovocitária, disfunção ou bloqueio do transporte de gametas e alteração da qualidade espermática. Ademais, a nível ovárico, a proporção de folículos primordiais presentes nos ovários com endometriomas, é significativamente menor. Outrossim, pela fisiopatologia conhecida da doença, os endometriomas contêm agentes potencialmente tóxicos, como o ferro livre que poderá danificar o tecido ovárico em redor. **Conclusão:** A endometriose relacionada à infertilidade feminina é um tema que gera controvérsias, uma vez que, pesquisadores não entraram em consenso. Porém conclui-se que é alta a prevalência da endometriose em mulheres inférteis. E, com isso, surge a necessidade de aprofundar as práticas usadas para o diagnóstico e tratamento da doença, bem como correlacionar um acompanhamento para mulheres com dificuldade em reproduzir decorrente da endometriose.

Palavras-chave: Endometriose, Infertilidade, Saúde da mulher.



UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS NATURAIS DA MEDICINA POPULAR NA PREVENÇÃO DE SINTOMAS DA COVID-19

RAFAEL BRAZ DE ALMEIDA; SANDRA MARISA PELLOSO

Introdução: a procura pela medicina popular tem sido recorrente, em que plantas medicinais são consumidas como agentes terapêuticos na prevenção de diversos sintomas e doenças. Na pandemia da COVID-19, grande parte da população sofreu mudanças na renda, no estilo de vida e restrições de acesso ao sistema de saúde convencional, fazendo com que a procura por métodos alternativos de cuidado seja uma realidade mais acessível. **Objetivo:** analisar as variáveis sobre as práticas do autocuidado da saúde com utilização de produtos naturais da medicina popular na prevenção de sintomas da COVID-19 e contribuir para a discussão sobre a adesão à terapia alternativa aplicada no contexto da pandemia. **Material e Método:** o estudo foi feito pela técnica de amostragem não probabilística *Snowball Sampling*, por meio de um levantamento realizado por questionário distribuído nacionalmente para toda população acima de 18 anos de idade, seguido análise estatística e revisão bibliográfica sobre compostos naturais utilizados com potencial atividade farmacológica na prevenção da COVID-19. **Conclusão:** foi demonstrado que as variáveis como escolaridade, idade e região geográfica influenciam significativamente à busca por produtos a base de plantas medicinais. Determinadas plantas citadas fornecem compostos com atividades farmacológicas evidenciadas na literatura como anti-inflamatória e antiviral, sendo alternativa adjuvante para aliviar o quadro da doença e reforçar imunidade, já sendo utilizadas culturalmente e implantadas no sistema de saúde de outros países para tratamento da infecção por SARS-CoV-2. No entanto, o cenário brasileiro evidencia as fragilidades no desenvolvimento de ações para integrar e melhorar o acesso da população aos serviços de saúde convencionais, assim como a necessidade de implantar protocolos alternativos padronizados, a fim de evitar possíveis intoxicações por uso incorreto desses produtos naturais.

Palavras-chave: Covid-19, Medicina popular, Plantas medicinais, Saúde coletiva.



ALTERAÇÕES NO SISTEMA IMUNOLÓGICO RELACIONADAS AO EXERCÍCIO FÍSICO

GIULIA ROBERTA PEREIRA; MARIANE RODRIGUES TEZA; MARINA DA ROCHA MONTEIRO; NATALIA GAGLIARDO ARAUJO; HELOISA SANDES GROSSI

Introdução: A prática regular de exercício físico é fundamental para a promoção da saúde e aumento da qualidade de vida, visto que, é responsável por alterações no sistema imunitário, contribuindo de forma eficaz para a redução das mortes evitáveis. **Objetivo:** Analisar e descrever as principais alterações imunológicas provenientes do exercício físico, assim como, aprimorar o conhecimento a disposição na literatura atual e a partir deste, complementar a produção científica já existente. **Metodologia:** Foi realizada busca nas plataformas Google acadêmico e Scielo de artigos em português com os termos “imunologia”, “exercício físico” e “sistema imune” **Resultados:** O sistema imunitário é uma importante forma de defesa, que evoluiu para proteção contra microrganismos patogênicos invasores. Tal proteção é constituída por células e moléculas que reconhecem e eliminam agressores estranhos. Nessa perspectiva, o exercício físico induz a liberação de catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), as quais exercem influência sobre inúmeros processos fisiológicos, sendo um fator a mais na modulação da imunidade. Essas alterações têm por base que o exercício físico é uma situação que proporciona um aumento do nível de estresse, dando origem a alterações nos sistemas de controle homeostáticos, induzindo mudanças no eixo imunoneuroendócrino. Nesse ângulo, essas mudanças estão relacionadas com a intensidade, tempo de execução e modalidade da atividade, sendo a intensidade uma importante variável, pois define como será a resposta imunológica do organismo. Dessa maneira, os exercícios feitos com uma intensidade moderada ou baixa, apresentam mais benefícios relacionados a forma com que o sistema imune age. Entretanto, a imunossupressão gerada pela alta intensidade, traz uma relação com a possibilidade de infecções. **Conclusão:** As alterações imunológicas ocasionadas pelo exercício físico são essenciais para um melhor funcionamento do corpo humano, desde que, realizadas com uma intensidade correta. Nesse viés, com o sedentarismo, o corpo humano diminui sua excreção de catecolaminas, alterando a modulação do sistema imune, sendo uma porta de entrada para doenças e agravos a saúde.

Palavras-chave: Exercício, Imunidade, Saúde.



A ADESÃO DA GESTANTE AO PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

GABRIELA VENTURIM BITENCOURT; MARIA LUÍSA BRINGMANN MAGALHÃES;
ADNALDO LUCAS DA SILVEIRA MAIA; TÂNIA MARA BORGHEZAN SAKAMOTO

Introdução: Durante o período gestacional, faz-se necessário um atendimento multiprofissional à gestante, visto que é um período repleto de mudanças fisiológicas, psicológicas e hormonais. O pré-natal odontológico compreende as consultas que irão avaliar a saúde bucal em associação a saúde geral e o bem-estar da gestante, através de uma anamnese apurada e do exame físico que consiste na verificação da condição de normalidade dos tecidos moles, levando ao diagnóstico de possíveis doenças bucais em seu estágio inicial, assim nos possibilita a intervenção de forma educativa, prevenindo agravos bucais e discrepando a crença de que procedimentos odontológicos causam malefícios ao bebê durante a gestação. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é discutir a adesão da gestante ao pré natal odontológico através da análise de produções científicas sobre a assistência odontológica prestada durante o acompanhamento pré natal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados Scielo, BVS e LILACS. Foram analisados na íntegra 12 artigos, publicados em português entre junho de 2009 e maio de 2020, destes, 10 preencheram os critérios de inclusão e exclusão do estudo. **Resultados:** Foi observado que o maior fator de distanciamento da gestante ao pré natal odontológico é, de fato, a desinformação sobre a importância desse cuidado, corroborado pelo medo de que o tratamento odontológico possa afetar o desenvolvimento do bebê. **Conclusão:** As pesquisas existentes demonstram baixa adesão das gestantes ao pré-natal odontológico, portanto existe a necessidade de investimentos em atividades educativas sobre saúde bucal durante a gravidez, pois tais conhecimentos influenciam diretamente na conduta desta parcela da população, tendo grande potencial para gerar melhoria na qualidade de vida da mulher durante esse período.

Palavras-chave: Gestante; odontologia, Pré natal, Saúde bucal.



EFEITO PROFILÁTICO DA ASPIRINA EM EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS

KELLEN CRISTINE PEREIRA; ISADORA DE OLIVEIRA RABELO; JORDANY MOLLINE SILVA; JULLI MARTINS PEIXOTO; JOÃO RAPHAEL CALIL LEMOS ARAÚJO

Introdução: O medicamento Aspirina de princípio ativo Ácido Acetilsalicílico (AAS) é um antiplaquetário empregado com intuito de prevenir a formação dos eventos tromboembólicos atrelados às grandes cirurgias e a doenças cardiovasculares prévia. A respeito da aplicabilidade dessa medicação para prevenir o Tromboembolismo Venoso (TEV) decorrentes de procedimentos cirúrgicos de artroplastia bilateral total de joelho e de artroscopia do joelho, o qual estabeleceu-se uma comparação acerca da efetividade da Aspirina com relação a Varfarina, assim como a intervenção farmacológica e não farmacológica. Além disso, a ação da aspirina foi analisada em relação à prevenção e no tratamento dos Acidentes Vasculares Cerebrais Isquêmicos (AVCi). **Objetivo:** Analisar sobre os efeitos da aspirina na prevenção de formação de êmbolos e trombos. **Metodologia:** O artigo em questão se trata de uma Revisão literária com busca nas plataformas PubMed e BVS. Dessa forma, em posterior utilizou-se as palavras-chaves Aspirina, Prevenção de doenças, Embolia e Trombose e o operador booleano AND e selecionados 12 artigos **Resultados:** O estudo realizado entre a prevenção de TEV relacionou a eficiência da aspirina em um comparativo com a Varfarina atrelado a cirurgia de artroplastia de joelho e também na artroplastia total de joelho bilateral simultânea o qual constatou que a administração da aspirina reduziu o risco de Embolia Pulmonar em 66% (odds ratio (OR) 0,44, IC 95% 0,25 a 0,78) e de TEV em 38% (OR 0,62, IC 95% 0,38 a 1,0). Ademais, o procedimento ortopédico artroscopia do joelho encontra-se atrelado a baixos riscos de eventos tromboembólicos não se encontrou evidências de aumento de sangramentos dentre os indivíduos usuário dessa medicação. A utilização da aspirina no que se refere aos AVCi demonstrou-se eficiente apenas no AVC Isquêmico com Aterotrombose (AVC em AT). **Conclusão:** A respeito da prevenção de TEV o fármaco aspirina possui eficácia maior em comparação a Varfarina após artroplastia bilateral total de joelho e, ainda, mostrou-se adequado na prevenção de TEV em todos os pacientes de risco. Em relação à utilização da aspirina pré-AVC possui a possibilidade da diminuição do risco de gravidade do AVC em AT e de deterioração neurológica precoce.

Palavras-chave: Aspirina, Prevenção de doenças, Embolia, Trombose.



CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL NA PREVENÇÃO DE ANEMIA FETAL

KELLEN CRISTINE PEREIRA

Introdução: A prática do clampeamento tardio do cordão umbilical está relacionado com a prevenção de anemia em neonatos pela entrada sangue contendo em torno de 75 mg de ferro. Conforme os parâmetros da Organização Mundial da Saúde o clampeamento para ser realizado de maneira profilática deve ser realizado de 1 a 3 minutos após o nascimento. Essa medida de prevenção à anemia no recém-nascido é imprescindível dado ao fato que a anemia pode cursar com deficiência nutricional, infecção e inflamação por doença, perda sanguínea aguda ou crônica e distúrbios genéticos da Hemoglobina (Hb). Diante da instauração de quadros anêmicos ocorre repercussões na capacidade de transporte do gás oxigênio pelas hemácias. **Objetivo:** Analisar sobre a profilaxia de clampeamento tardio do cordão umbilical na prevenção de anemia. **Metodologia:** O artigo em questão se trata de uma Revisão literária embasada em buscas bibliográficas nas plataformas PubMed e BVS. Dessa forma, em posterior pesquisa das palavras-chaves no " Descritores em Ciência em saúde" (DeCS) foram encontradas Constrição, Cordão umbilical, Prevenção de doenças, Anemia. Foram aplicadas em conjunto com os operadores booleanos AND. Diante disso, foram selecionados 9 artigos conforme a associação entre a o clampeamento tardio do cordão umbilical e a anemia. **Resultados e discussão:** Averiguou-se que esta prática teve impacto significativo na diminuição da mortalidade hospitalar, elevação do hematócrito em 27% e a redução de 10% no índice de crianças que necessitam de transplante de sangue. Em decorrência dessa medida resulta-se em elevados níveis de ferritina, aumento da mielina cerebral e desenvolvimento neuropsicomotor mais adequado nos primeiros anos de vida. Apesar da notável vantagem com o procedimento e os benefícios ao feto ainda não tem-se uma uniformidade no clampeamento. **Conclusão:** Constatou-se que o clampeamento tardio do cordão umbilical apresentou repercussões com a elevação do hematócrito e, em consequência, garante a prevenção da anemia nos recém-nascidos, principalmente em relação a anemia hemolítica imunológica moderada a grave.

Palavras-chave: Constrição, Cordão umbilical, Prevenção de doenças, Anemia.



VISITA DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA A COMUNIDADE

AMANDA SILVA MENDES; ANA FLÁVIA MACHADO DE OLIVEIRA ALVES; ARTUR SOUZA DOS SANTOS; CARLOS TADEU BIFFI; FERNANDA BONATO ZUFFI

Introdução: A visita domiciliar configura-se como estratégia de aproximação da equipe multidisciplinar com a família, uma vez que, pode-se identificar várias características importantes, como a qualidade de moradia, de higiene e das relações interpessoais no ambiente doméstico, ao considerar os aspectos biopsicossocioespirituais. Desta forma, a equipe multiprofissional pode realizar com mais precisão os diagnósticos de vulnerabilidade e traçar estratégias de enfrentamento eficazes e que atendam às necessidades elencadas. **Objetivo:** Relatar a experiência dos residentes multiprofissionais na realização de visitas domiciliares, para a recuperação e promoção da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades de um projeto de extensão realizado por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, que atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do interior de Minas Gerais, que possui três equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). As visitas domiciliares eram solicitadas de forma espontânea pelos profissionais de saúde das ESFs. Participavam das visitas domiciliares duas enfermeiras, dois fisioterapeutas e um nutricionista que prestavam orientações de forma interdisciplinar. Todas as visitas eram acompanhadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) da área adscrita e documentadas em formulário próprio. **Resultados:** Foram realizadas 12 visitas domiciliares durante um período de 35 dias. As principais comorbidades encontradas foram as respiratórias, neurológicas, músculo-esqueléticas, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e lesões de pele. Os procedimentos envolviam a aferição de sinais vitais; a realização de orientações interdisciplinares de acordo com as queixas, exame físico e observação analítica do ambiente; referências para outras instituições de saúde a depender da demanda e discussão do caso com a equipe da ESF para melhor manejo. O retorno das visitas ocorria em 30 dias, quando necessário. A maioria das famílias compreendia e aceitava as intervenções e orientações realizadas, já os casos de discordância, recusa e/ou de difícil manejo eram discutidos e encaminhados para a equipe da ESF. **Conclusão:** Constatou-se que a realização das visitas domiciliares foi de suma importância para o estreitamento do vínculo da equipe multiprofissional com as famílias, para o reconhecimento da realidade vivenciada pela população adscrita e para o acréscimo de conhecimentos na prática profissional.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Equipe multiprofissional, Promoção da saúde, Visita domiciliar.



A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO COMPARTILHADO DO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IARLA CRISTINA LUCIANO DE MORAIS; TAYNÁ VIEIRA DA SILVA; VITÓRIA ALVES PEREIRA

Introdução: Durante o período gestacional é importante que a mulher realize consultas mensais com o enfermeiro para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da gestação, avaliação de saúde da mulher e orientações pertinentes ao período no qual está vivenciando. É muito comum o profissional de referência, apesar de realizar orientações gerais quanto a alimentação e atividade física, tomar como conduta o encaminhamento para uma consulta com os profissionais especializados em cada área para haver um melhor acompanhamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma consulta de enfermagem compartilhada com o nutricionista e o profissional de educação física no acompanhamento do pré-natal. **Metodologia:** Este estudo é um relato de experiência realizado a partir de uma consulta pré-natal feita de modo compartilhado por três profissionais residentes de áreas distintas no mês de agosto/2021. **Resultados:** Foi iniciado atendimento pela enfermeira colhendo informações específicas da consulta pré-natal, como condições socioeconômicas e de saúde e histórico familiar. A nutricionista passou a intervir, realizando orientações mais direcionadas para sua alimentação durante o período gestacional e seu quadro de hipotireoidismo informado durante a anamnese. A profissional de educação física orientou sobre a importância da prática de exercício físico e que esta poderia ser mantida na gestação, mas de forma leve e respeitando seus limites. Ao final da consulta foram realizados na gestante e no seu parceiro os testes rápidos de sífilis, HIV, hepatite B e C, e solicitado exames de rotina do primeiro trimestre, sendo condutas habituais para o início de um pré-natal. **Conclusão:** Foi observado grande satisfação de ambos os usuários, alegando ter sido a primeira vez que haviam recebido um atendimento tão completo e esclarecedor sem precisar esperar meses por uma consulta com o nutricionista. Também foi de grande relevância para a experiência das residentes que buscaram trazer um diferencial no atendimento multiprofissional proporcionando benefícios ao paciente por meio da integralidade do cuidado. É válido ressaltar que esta prática não é comum no cotidiano de atendimentos na Atenção Primária à Saúde e foi visto como possibilidade de exercício do olhar multidisciplinar.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente., Cuidado pré-natal., Atenção primária à saúde..



OS EFEITOS DA VITAMINA D NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

MARCOS ADRIANO PEREIRA DOS SANTOS

Introdução: Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento. Tal síndrome pode ser causada por alterações estruturais ou funcionais cardíacas e caracteriza-se por sinais e sintomas típicos, que resultam da redução no débito cardíaco e/ou das elevadas pressões de enchimento no repouso ou no esforço. A vitamina D é essencial para função óptima de órgãos no organismo humano, como o coração, a sua deficiência tem chamado atenção na patogenia da IC e recentemente autores estão evidenciando a importância e prevalência do déficit de vitamina D na patogênese da IC. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico para avaliar a relação entre a IC e a vitamina D. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica básica e exploratória em duas bases de dados: *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Para os critérios de seleção, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “vitamina d”, “insuficiência cardíaca”, “doença cardiovascular”. **Resultados:** Após análise dos artigos utilizados, a insuficiência de vitamina D aparenta estar associada à maior prevalência e risco de IC, também causa a hiperativação do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA), contribuindo para o remodelamento ventricular esquerdo e surgimento e ou agravamento da IC e contribui para os elevados níveis de IL-17 e TNF α e, assim, promover o desenvolvimento de Insuficiência Cardíaca Crônica. Em relação a suplementação de vitamina D alguns estudos mostraram que ocorrem efeitos benéficos da mesma na estrutura e função ventricular esquerda e diminuição da atividade do SRAA e a suplementação vitamínica está associada com melhora na sobrevida, entretanto outros estudos apontam que a suplementação de vitamina D não possui efeito benéfico. **Conclusão:** No geral, conclui-se que a deficiência de vitamina D está associada a maior prevalência e risco de IC, mas não é possível afirmar se a suplementação desta vitamina resulta em menor incidência desta síndrome ou se possui papel benéfico em indivíduos com IC já estabelecida. Ensaios clínicos são necessários para estabelecer uma relação clara entre o nível de vitamina D e eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Doença cardiovascular, Insuficiência cardíaca, Vitamina d.



OS RISCOS DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO

JOÃO PEDRO PEREIRA DE CARVALHO; ARYANE ZEIDAN TEODORO TORRES; MATHEUS MAGALHÃES CARNEIRO; MARIA CLARA CARVALHO DE ALMADA; DANILO RAMOS DE OLIVEIRA

Introdução: O processo de envelhecimento é um ato natural e normal na vida do ser humano que se torna um processo de aceitação que não significa não permanecer saudável tanto fisicamente quanto no sentido cognitivo. O idoso é capaz de envelhecer saudável. É notório o quanto a população idosa vem crescendo e, conseqüentemente, a demanda para os medicamentos também. **Objetivo:** Identificar os riscos da polifarmácia na Saúde do Idoso, refletindo sobre suas manifestações idiopáticas e compreendendo o processo do envelhecimento junto da farmacologia. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura por meio de uma análise descritiva em bases de dados SciELO, MedlinePlus, ACM. Sendo utilizados os descritores: “Envelhecimento”, “Medicamentos” e “Idoso”, no período de 2012 a 2022. **Resultados:** Diante disso, foi observado que a polifarmácia em idosos pode aumentar a probabilidade de interações medicamentosas, reações adversas e de erros de medicação, além de dificultar a adesão e eficácia de tratamentos e, em casos mais graves, causar intoxicações ou até mesmo a morte. Para além da idade e das doenças, os idosos também tendem a se colocar em risco, visto que muitas vezes não atualizam suas receitas há anos, tomam remédios por conta própria ou por indicação de conhecidos, remédios vencidos, não se atentam a dose ou a medicação correta ou tomam remédios por mais ou menos dias do que o indicado. Com isso, a presença de um acompanhante nas consultas é imprescindível, além da supervisão durante a administração desses fármacos, evitando assim os riscos da polifarmácia na saúde do idoso. **Conclusão:** A questão da polifarmácia no idoso é complexa em função de questões culturais bastante arraigadas. Modificar esse panorama é difícil e exige mudanças comportamentais e culturais tanto dos profissionais de saúde como dos próprios pacientes. Assim, por meio do estudo realizado, é possível afirmar que os efeitos adversos do uso da polifarmácia podem comprometer a qualidade de vida do idoso. Assim, verifica-se a necessidade de adotar estratégias para melhorar a farmacoterapia e a assistência prestada ao idoso pela equipe de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento, Saúde do idoso, Remédios, Interações medicamentosas.



PRÁTICA DA POLIFARMÁCIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

NARUNA PEREIRA ROCHA; JUSSARA DOS ANJOS COSTA MARTINS; MARIA CRISTINA CRUCIOL XAVIER; GISELLE VANESSA MORAES; JORDANA MOREIRA DE ALMEIDA;

Introdução: A polifarmácia ou polimedicação refere-se à prescrição, administração ou uso de mais medicamentos do que está clinicamente indicado ao paciente, e quantitativa, quando se refere ao número de medicamentos consumidos. A polifarmácia está associada a redundância farmacológica, prescrição de medicamentos inapropriados, interações medicamentosas potencialmente perigosas, aumento do risco e da gravidade de reações adversas, toxicidade cumulativa, iatrogenia, menor adesão ao tratamento, além da ocorrência de hospitalizações e óbitos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de polifarmácia e alterações clínicas em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em pacientes adultos e idosos atendidos na Central de Quimioterapia do HC-UFTM, por meio da aplicação de formulários semiestruturados contendo informações sobre a patologia, uso de medicamentos e alterações clínicas. A polifarmácia foi considerada quando o paciente usava quatro ou mais medicações. O estudo foi aprovado pelo CEP do HC-UFTM (Nº do parecer: 4.953.216). Para análise estatística, todos os dados foram analisados por meio do software Stata®. Foram realizadas análises descritivas e associações pelo Teste do Qui-Quadrado de Pearson. Foi adotado o nível de significância $<0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 67 pacientes, a maioria tinha o diagnóstico de câncer do trato gastrointestinal (53,73%), apresentavam uma ou mais comorbidades (65,67%). Dentre os pacientes avaliados, 56,72% tinham a prática da polifarmácia. Observou-se que mais da metade dos pacientes avaliados queixaram-se de dor (53,73%), 44,78% relataram náuseas e 37,31% constipação intestinal. Não houve associação entre a polifarmácia e a presença de dor (0,434), náusea (0,625) ou constipação intestinal (0,676). **Conclusão:** A maioria dos pacientes oncológicos faziam uso da polifarmácia, apresentavam uma mais comorbidades e relataram sintomas como dor. A identificação da polifarmácia constitui um dos fatores potenciais para ocorrências de interações medicamentosas e reações adversas.

Palavras-chave: Doença iatrogênica, Morbidade, Oncologia, Polimedicação.



FATORES QUE INFLUENCIAM O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

NARUNA PEREIRA ROCHA; TAMIRES CRISTINA PEREIRA XAVIER; NAYARA
BERNARDES DA CUNHA; SELMA PEREIRA SOUZA RAMOS; JULIANA GOMES DE SOUSA
ARAÚJO

Introdução: A desnutrição no paciente oncológico é multifatorial, sendo a complicação mais frequentemente encontrada. Durante o tratamento é comum a presença de deficiências nutricionais, além disso, considera-se que os efeitos colaterais advindos do tratamento oncológico, estão associados com algum grau de disfunção gastrointestinal como, incidência de vômitos, náuseas, mucosite, diarreia, constipação, disgeusia, disosmia, entre outros nestes pacientes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de alterações nutricionais e sua relação com a perda ponderal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em pacientes adultos e idosos atendidos na Central de Quimioterapia do HC-UFTM, por meio da aplicação de formulários semiestruturados contendo informações sobre a patologia, sintomas nutricionais e perda ponderal. O estudo foi aprovado pelo CEP do HC-UFTM (Nº do parecer: 4.953.216). Para análise estatística, todos os dados foram analisados por meio do software Stata®. Foram realizadas análises descritivas e associações pelo Teste do Qui-Quadrado de Pearson. Foi adotado o nível de significância $<0,05$. **Resultados:** Participaram do estudo 67 pacientes, a maioria tinha o diagnóstico de câncer do trato gastrointestinal (53,73%) e apresentaram uma média de peso de $57,82 \pm 17,08$. Dentre as alterações nutricionais apresentadas, 44,78% relataram náuseas, 10,45% diarreia, 37,31% constipação intestinal, 28,36% vômitos, 36,36% mudança no gosto dos alimentos, 37,31% disfagia e 59,70% astenia. Observou-se que 23,08% dos pacientes avaliados relataram perda ponderal em relação ao mês anterior que esteve associada a disfagia (0,042). **Conclusão:** Verificou-se que os pacientes apresentavam algum grau de disfunção gastrointestinal e perda ponderal no último mês. A perda ponderal esteve associada a presença de disfagia. As alterações nutricionais devem ser levadas em consideração desde o momento do diagnóstico da doença e devem ocorrer em paralelo aos tratamentos antineoplásicos realizados.

Palavras-chave: Desnutrição, Estado nutricional, Morbidade, Oncologia.



SUSCETIBILIDADE GENÉTICA AO TRANSTORNO BIPOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GUILHERME HENRIQUE ANDRIONI; GABRIELLA CAROLINE ANDRIONI

Introdução: É definido para o transtorno bipolar (TB) um modelo de gênese multifatorial de interação gene-ambiente. Todavia, a herdabilidade do TB é uma das mais altas de todos os outros transtornos psiquiátricos e comportamentais. Além disso, seu risco familiar correlaciona com de outros transtornos psiquiátricos, sendo os com mais correlações genéticas a esquizofrenia, o transtorno do espectro autista e o transtorno depressivo maior. **Objetivo:** Explorar a potencial influência de fatores genéticos na etiologia do TB. **Metodologia:** A revisão bibliográfica buscou trabalhos publicados no intervalo de 2010-2022, limitando-se ao idioma inglês, na base de dados *PubMed*. **Resultados:** Fatores genéticos para TB foram investigados primeiramente usando estudos de gêmeos, família e adoção; que produziram evidências contundentes de que os genes afetam a predisposição ao transtorno bipolar, identificando uma hereditariedade que parece ser de aproximadamente 60-80%. Embora os primeiros estudos de associação se concentrassem em genes candidatos, os GWAS (*Genome Wide Association Studies*) têm sido a estratégia mais bem sucedida para identificar variantes comuns (SNPs - *single nucleotide polymorphisms*) associadas. Em estudos recentes, identificaram-se 64 *loci* independentes ao longo do genoma associados ao TB, grande parte relatados como de risco para esquizofrenia, depressão, transtornos psiquiátricos com início na infância e uso problemático de álcool. Porém, os SNPs nestes estudos ainda explicam pouco da variância do traço. Além das variantes comuns encontradas nos GWAS, variantes raras também podem ser relevantes, principalmente variações na CNVs (*copy number variations*), com acúmulo de CNVs raras em pacientes com TB, especialmente naqueles com doença de início precoce. No entanto, a frequência de CNVs é menor do que a observada para transtornos do neurodesenvolvimento ou esquizofrenia; além disso, seu papel no transtorno parece menor com apenas um CNV fortemente associado ao TB, destacando que a sobreposição genética entre TB e esquizofrenia se estende além da variação comum, mas sugere uma diferença em mecanismos subjacentes. **Conclusão:** Os estudos genéticos no transtorno bipolar, até a atualidade, aprofundaram-se em sua etiologia e sua relação com outros transtornos mentais. Entretanto, há necessidade de pesquisas em amostras maiores e meta-análises para obtenção de evidências mais consistentes.

Palavras-chave: Transtorno bipolar; genética do transtorno bipolar; herdabilidade do transtorno bipolar.



ANÁLISE DE ALTERAÇÕES NA METILAÇÃO DO DNA RELACIONADAS AO CÂNCER DE MAMA

SAMUEL ATUATI; VANESSA BACKES NASCIMENTO DIEL; VERA REGINA MEDEIROS ANDRADE

Introdução: A epigenética trata-se de uma área recente de estudo da genética, que tem como foco o estudo das alterações genéticas, sobretudo adquiridas, sem alteração na sequência de bases nucleotídicas do DNA, portanto, não aborda a hipótese de mutações. Um dos principais mecanismos é a metilação do DNA, que ocorre nas regiões promotoras de genes onde há a introdução ou remoção de grupamentos metil nos carbonos 5 de citosinas seguidas por guaninas, os dinucleídeos CpG, que vem ganhando constante aprofundamento no estudo do desenvolvimento de diversos tipos de câncer, como é o caso do câncer de mama. **Objetivo:** Analisar os perfis de alteração em genes do câncer de mama ocasionados pela metilação do DNA. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura em bancos de dados nos sites ScienceDirect-Elsevier, Mendeley e PubMed, que abordassem pesquisas sobre as temáticas de epigenética e câncer de mama. Os descritores utilizados foram *DNA methylation* e *Breast cancer*. **Resultados:** Foram encontrados 4109 artigos, após a aplicação dos filtros, esse número foi delimitado para 81 resultados. Para estes, foi efetuada a leitura dos títulos e do resumo, sendo excluídos aqueles que não se encaixavam no tema requerido, mesmo após as delimitações. Dos 53 artigos restantes, foram selecionados 27 para inclusão final. Os perfis encontrados apresentaram-se na forma de hipermetilação em genes específicos, metilação em DNA circulante livre de célula, influência de atividade física, de nutrição e compostos naturais e no tratamento medicamentoso. **Conclusão:** A elucidação sobre os mecanismos da metilação do DNA está permitindo compreender diversas causas relacionadas ao desenvolvimento do câncer e definição sobre seu prognóstico, profilaxia e possíveis tratamentos.

Palavras-chave: Câncer de mama, Epigenética, Genes, Metilação do dna.



ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO MULTIPROFISSIONAL DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES APÓS CENÁRIO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA FLÁVIA MACHADO DE OLIVEIRA ALVES; AMANDA SILVA MENDES; CARLOS TADEU BIFFI; EDUARDO DE MOURA NETO; FERNANDA BONATO ZUFFI

Introdução: O acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus, ocorre por meio de um sistema de cadastro, acompanhamento, monitoramento e tratamento denominado de HIPERDIA. Durante o período de pandemia as atividades do programa estiveram suspensas e no mês de Abril de 2022 ocorreu o retorno do atendimento e acompanhamento dos seus integrantes. **Objetivo:** Relatar as atividades realizadas durante as atividades de grupo HIPERDIA, dos participantes e estruturar o retorno gradativo e seguro dos atendimentos e acompanhamentos. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão realizado por residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, que atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do interior de Minas Gerais, que possui três equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Foi realizada uma busca ativa pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a situação cadastral dos participantes como por exemplo, mudança de endereço ou a necessidade de novos cadastros, bem como a ocorrência de óbito. Após o levantamento, realizou-se os convites para as reuniões do programa de maneira que todos sejam atendidos. O planejamento do retorno foi realizado com as equipes da ESF e os residentes da RIMS. **Resultados:** Os encontros foram estruturados para acontecer três vezes por semana e os participantes foram divididos em dois grupos para manter a segurança dos participantes e profissionais e evitar aglomerações. Houveram mudanças de endereço, cadastros de novas pessoas e óbitos. Os participantes foram avaliados com níveis pressóricos e glicêmicos dentro do padrão de normalidade, porém há um alto índice de participantes com o descontrole destes níveis com necessidade de acompanhamento multiprofissional. **Conclusão:** Constatou-se que o programa HIPERDIA é uma estratégia de grande relevância para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos participantes, pois permite o acompanhamento integral e multiprofissional do indivíduo.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Promoção à saúde, Hipertensão arterial, Diabetes mellitus.



O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JARDA EDUARDA MENDES JERÔNIMO

Introdução: atualmente a Leishmaniose Visceral é caracterizada como sendo uma doença tropical negligenciada e de grande potencial de letalidade. Trata-se de uma doença infecciosa que está diretamente associada aos determinantes sociais de saúde. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral Humana (LVH) no Brasil a partir das informações já existentes na literatura dos anos de 2017 a 2022. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: BVS, SCIELO e PUBMED, usando como descritores Epidemiology and leishmaniasis and Brazil, totalizando 2.082 ocorrências. Foram incluídos os artigos que respondessem o objetivo da pesquisa e publicados entre 2017 e 2022, escritos em inglês e português; foram excluídos os repetidos e que não respondessem ao objetivo. Ao final, totalizou 27 artigos. **Resultados:** a LVH atinge todas as regiões do Brasil. Cerca de 21 dos 27 estados notificam casos anualmente que levam várias pessoas à óbito, podendo ser considerada como um grave problema de saúde pública. A partir da análise dos anos de 2000 a 2017, o Brasil encontra-se entre os primeiros países que mais notificam casos de LVH. Entre 2000 e 2011, o país ficou em terceiro lugar como maior causa de mortalidade. Entre 2001 e 2015, foram registrados 4.158 óbitos relacionados à leishmaniose visceral no Brasil, resultando em uma taxa de mortalidade de 0,15/100.000 habitantes. A região Nordeste continua sendo responsável por mais da metade dos casos e óbitos registrados. Apesar da LVH está associada ao meio rural, com o avanço da urbanização, migração de pessoas e desmatamento, tem contribuído para que suas manifestações estejam frequentes em meio urbano, o que colabora para que esse perfil epidemiológico se agrave cada vez mais. **Conclusão:** conclui-se que a LVH apresentou, ao longo dos anos, uma evolução considerável nos padrões de incidência e mortalidade, o que traz grande preocupação para a sociedade. Medidas de controle atuais implementadas não são eficazes para conter a disseminação da doença. Dessa forma, se faz necessário maior visibilidade pela sociedade geral, para de fato viabilizar medidas de controle mais eficazes da LVH.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas, Epidemiologia, Leishmaniose visceral.



LONGEVIDADE: ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA IDOSA

EDUARDO DE MOURA NETO; ARTUR SOUZA DOS SANTOS; AMANDA SILVA MENDES;
ANA FLAVIA MACHADO DE OLIVEIRA ALVES; SURAYA GOMES NOVAIS SHIMANO

Introdução: A criação e fortalecimento de políticas públicas e programas voltados para a prática de atividade física associada à adoção de outros hábitos de vida saudáveis, são preconizados pelo Ministério da Saúde e assim foi criado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) um grupo chamado “LongeVIDAde”, aberto para toda população idosa adstrita à unidade. **Objetivo:** o principal objetivo do grupo é promover a saúde da comunidade, por meio de práticas de atividade física, educação em saúde, interação social, empoderamento e lazer. Verifica-se a importância da existência e fortalecimento desse grupo, devido ao aumento expressivo de idosos e dos altos índices de sedentarismo e incapacidades nessa população. **Metodologia:** o grupo se reúne duas vezes por semana, com duração de duas horas, supervisionado pelos residentes multiprofissionais (inclui aferição da pressão arterial, aquecimento, prática da atividade física, desaquecimento, dinâmicas variadas com o propósito de fortalecimento, de educação para a saúde e oração). O grupo passou por avaliação física inicial, visando o acompanhamento e evolução dos aspectos físicos (antropometria) e após 10 meses será feita uma reavaliação para observar ganhos e se os objetivos foram alcançados. **Resultados:** Neste grupo, além da promoção da saúde e prevenção de doenças, espera-se que a atividade proporcione socialização, troca de experiências, adoção de hábitos de vida saudáveis, melhora e manutenção nos aspectos de saúde da população idosa. **Conclusão:** Percebe-se que este grupo é importante para socialização e interação dos idosos e também controle dos índices glicêmicos e pressão arterial por meio de feedback dos participantes e da equipe da unidade de saúde.

Palavras-chave: Idosos, Educação em saúde, Atividade física, Lazer.



RESIDOSO: REDES SOCIAIS COMO EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO IDOSO

ARTUR SOUZA DOS SANTOS; EDUARDO DE MOURA NETO; AMANDA SILVA MENDES;
CARLOS TADEU BIFFI; SURAYA GOMES NOVAIS SHIMANO

Introdução: Atualmente a população mundial está envelhecendo rapidamente e, em paralelo, ocorre o interesse pelo uso das novas tecnologias, como o “*Instagram*”. Em consequência disso, aumenta a inclusão digital dos idosos, preservação de saúde mental, motivação para aprender algo novo e, principalmente, rompe obstáculos impostos pela sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência de participar do desenvolvimento de um projeto de extensão com intuito de fornecer informações e orientações em saúde via *Instagram* para a população idosa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão realizado pelos residentes do 2º ano do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba-MG. O perfil no *Instagram* foi criado em março de 2021 em formato de conta profissional. O público alvo são idosos, bem como, pessoas interessadas na temática de saúde do idoso. **Resultados:** A vivência de participar desse projeto propiciou aos residentes multiprofissionais, aprofundarem mais seus conhecimentos acerca da saúde do idoso. O contínuo levantamento de dados na literatura sobre as particularidades do processo de envelhecimento foram o ponto chave para a permanência da constante atualização. Foram realizadas orientações em saúde através de posts, vídeos, *reels* e compartilhamento de notícias de outros perfis vinculados à saúde do idoso. Os conteúdos envolveram: incentivo à prática regular de atividade física, aspectos nutricionais, adoção de hábitos de vida saudáveis, exposição sobre doenças que afetam idosos e a importância da integração social. O perfil já conta com cerca de 600 seguidores, sendo em sua maioria pessoas idosas. Foram realizadas, até o momento, 128 publicações. A visão geral dos *insights* nos últimos 90 dias revelou um aumento de 52,3% em contas alcançadas e, também, apontou um aumento de 5,6% no engajamento. Verifica-se um feedback positivo pelos seguidores através de comentários e reações nas postagens. **Conclusão:** Pode-se concluir que, a experiência de participar desse projeto agrega muito para a formação profissional dos residentes envolvidos. Em síntese, nota-se que essa atividade extensionista funciona como uma estratégia para adquirir e aperfeiçoar conhecimentos, tanto por parte dos residentes, quanto por parte de quem recebe o conteúdo.

Palavras-chave: Idoso, Educação em saúde, Rede social.



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ICTERÍCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NATHALY VICTÓRIA ALVES DOS SANTOS LIMA; JARDA EDUARDA MENDES JERÔNIMO; RIVALDO FELIPE MONTEIRO DOS SANTOS; THAÍSE ALVES BEZERRA

Introdução: A icterícia neonatal é uma manifestação clínica frequente, causada pelo aumento de bilirrubina na corrente sanguínea, resultando na coloração amarelada da pele no recém-nascido. Apesar desse aumento ser fisiológico, devido a fase adaptativa, pode tornar-se patológico. Portanto, exige que a equipe de enfermagem tenha conhecimento científico para realizar cuidados específicos a esse grupo etário. **Objetivos:** Descrever sobre a assistência de enfermagem ao recém-nascido com icterícia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados BVS, SCIELO e LILACS, utilizando os descritores “cuidados de enfermagem” and “icterícia neonatal”, totalizando 140 artigos encontrados. Foram incluídos os artigos que respondessem o objetivo da pesquisa, escritos em inglês e português e publicados entre 2017 e 2022. Ademais, foram excluídos os artigos repetidos e que não respondessem o objetivo. Ao final, foram selecionados quatro artigos. **Resultados:** Diante dos estudos selecionados, foi possível observar que a equipe de enfermagem, na adesão a fototerapia, tem conhecimento acerca dos cuidados necessários ao recém-nascido, como o uso de proteção ocular, aferição de peso diária e monitoramento da temperatura. Ademais, é possível compreender que além desses cuidados que são de fundamental importância, devido ao próprio tratamento que pode trazer complicações ao recém-nascido, como desidratação e queimaduras, é preciso que o profissional realize o exame e monitoramento de maneira minuciosa, a fim de avaliar qualquer risco e intervir precocemente. Além disso, foi evidenciado que na assistência integral, a equipe de enfermagem também realiza intervenções educacionais e orientações acerca do cuidado aos pais e responsáveis. **Conclusão:** Desse modo, conclui-se que o enfermeiro possui o conhecimento e técnica para assistir um recém-nascido com icterícia, visto que exige competência por se tratar de um paciente mais vulnerável. Porém, ainda é necessário que o enfermeiro realize intervenções educacionais com os responsáveis. Dessa forma, urge a necessidade da equipe de enfermagem se capacitar e realizar a educação, para ofertar uma assistência integral.

Palavras-chave: Enfermagem, Icterícia neonatal, Integralidade em saúde.



ASPECTOS RADIOLÓGICOS DA TUBERCULOSE PULMONAR: DIFERENCIANDO OS ACHADOS DE RAIOS X DE TÓRAX EM CRIANÇAS E EM ADOLESCENTES

YURY RAPHAELL CORINGA DE SOUZA; LAYALA STEFANE DE PAULA BARBOSA

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença causada pelas bactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis*. É uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. A tuberculose pode afetar diversos órgãos, porém os principais são os pulmões. O seu diagnóstico em crianças e em adolescentes é baseado, sobretudo, pela avaliação da história de contato com algum caso infeccioso de um portador adulto, fatores epidemiológicos, manifestações clínicas, radiografia de tórax e prova tuberculínica. O grande impasse da tuberculose é que ela não possui um padrão ouro no seu diagnóstico, então a solicitação prévia da radiografia de tórax é fundamental. **Objetivos:** Descrever a importância da solicitação da radiografia de tórax e diferenciar os achados radiológicos em crianças e em adolescentes. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi baseada no tipo de estudo de revisão narrativa, sendo o PubMed e o Scielo Acadêmico escolhidos como fontes bibliográficas. Nas plataformas pesquisadas foram utilizados os descritores children AND diagnostic AND pulmonary AND radiologic AND tuberculosis. Ademais, considerou-se apenas publicações nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A radiografia de tórax configura como um importante papel na identificação da suspeita de tuberculose pulmonar e extrapulmonar. Em crianças, a radiografia de tórax é relevante no diagnóstico precoce, pois a bacteriologia é difícil em obter amostras de escarro adequadas. Nesse exame, na TB pulmonar são encontradas pneumonias com qualquer aspecto radiológico e adenomegalias hilares ou paratraqueais, sendo vistos principalmente na faixa etária infantil. Já em achados radiológicos em adolescentes, a disseminação brônquica e infiltrados nos terços superiores podem ser encontrados. Além disso, a cavitação é mais comum em adolescentes, que é capaz de desenvolver doença pós-primária do tipo adulto, tal condição é rara em crianças. Sendo assim, o entendimento sobre essas diferenciações é necessário para prática médica, bem como para a conduta no tratamento. **Conclusão:** A solicitação da radiografia de tórax é crucial para dar início a investigação da tuberculose, visto que é um exame rápido, de baixo custo e de fácil acesso. Além disso, ele permite diferenciar os achados radiológicos encontrados em crianças e em adolescentes, os quais auxiliam no diagnóstico da doença.

Palavras-chave: Children, Diagnostic, Pulmonary, Radiologic, Tuberculosis.



O IMPACTO DO CONSUMO EXACERBADO DE ÁCIDO ASCÓRBICO

JOSÉ MAYLON DOS SANTOS MORAES; MARIA CLARA DA SILVA; WILLIANE ALCÂNTARA CUNHA DOS SANTOS; MICKELLY EVELIN RIBEIRO DA SILVA; FRANCYELLE AMORIM SILVA

Introdução: O ácido ascórbico contribui para benefícios conhecidos ao organismo, sendo lembrado por ter um alto poder antioxidante e inúmeras funções. Tornando-se essencial para o consumo humano, a vitamina C é indispensável em níveis de ingestão dietética adequada, uma vez que foi demonstrado em estudos que doses elevadas desta vitamina podem estar associadas com risco à saúde. Tendo potencial de ocorrer mudança de estado saudável para patogênico desencadeando efeitos pró-oxidantes e adversos. **Objetivo:** Compreender os potenciais efeitos adversos do consumo exacerbado de ácido ascórbico, bem como suas implicações. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado através de pesquisa na base de dados Pubmed, com artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** O consumo de ácido ascórbico na dieta segundo a Dietary Reference Intakes (DRIs) para um adulto entre 19 a 70 anos deve ser de 90mg/dia para homens e 75mg/dia para mulheres, sendo uma ingestão média de 60 a 100mg/dia. A ingestão superior a 100mg/dia além de ter baixa biodisponibilidade pode aumentar a saturação plasmática e células circulantes, e o uso maior que 2g/dia poderá causar fatores de interferência no equilíbrio fisiológico, agindo como pró-oxidantes no lugar de antioxidantes, também poderá causar sobrecarga de ferro em pacientes com hemocromatose e talassemia. A ingestão exacerbada de ácido ascórbico são associados com náuseas e diarreia. **Conclusão:** A ingestão acentuada do AA apresenta efeitos deletérios no equilíbrio fisiológico, na saturação plasmática e nos níveis de absorção de ferro, estando relacionada também à sintomas de diarreias, náuseas e podendo agravar sintomatologia de outras patologias ou quadros clínicos.

Palavras-chave: ácido ascórbico, Biodisponibilidade, Vitamina, Vitamina c.



O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

JARDA EDUARDA MENDES JERÔNIMO; NATHALY VICTÓRIA ALVES DOS SANTOS
LIMA; RIVALDO FELIPE MONTEIRO DOS SANTOS; THAÍSE ALVES BEZERRA

Introdução: a sífilis é uma doença reemergente no Brasil caracterizada como um grave problema de saúde pública, principalmente na população materno-infantil, tendo como agente etiológico o *Treponema pallidum*. Pode ser transmitida por via sexual, mas também transmitida para o feto durante a gestação (Sífilis Gestacional - SG) causando a Sífilis Congênita (SC), podendo trazer consequências graves ao feto, sendo causa frequente de aborto, natimortos e aumento de morbidade em lactentes. **Objetivos:** avaliar o perfil epidemiológico da Sífilis Gestacional e Congênita no Brasil a partir das informações já existentes na literatura dos anos de 2017 a 2022. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: BVS, SCIELO e PUBMED, usando como descritores Epidemiology AND gestational and congenital syphilis AND Brazil, totalizando 125 ocorrências. Foram incluídos os artigos que respondessem o objetivo da pesquisa e publicados entre 2017 e 2022, escritos em inglês e português; foram excluídos os repetidos e que não respondessem ao objetivo. Ao final, totalizou 19 artigos. **Resultados:** ao analisar o período entre 2009 e 2019, pode-se afirmar que houve um aumento no número de notificações e taxas epidemiológicas da SC e SG, a exemplo disso, temos o fato de que desde 2015 o Brasil corresponde a 85% dos casos do seu continente. A taxa de incidência de Sífilis Congênita no Brasil triplicou entre 2009 e 2015, passando de 2,1 para 6,5 casos/mil nascidos vivos. No período de 2010 a 2019, as taxas passaram de 2,4 para 8,2 casos de Sífilis Congênita por 1 mil nascidos vivos, e de 3,5 para 20,8 casos de Sífilis Gestacional por 1 mil nascidos vivos. **Conclusão:** estudos concluíram que a ocorrência de SG e SC é maior em grupos considerados mais vulneráveis. Mesmo com as iniciativas da Organização Mundial da saúde, implementando medidas que visem o combate da Sífilis, os casos da doença continuam crescendo em gestantes e o número de notificações de SC tem aumentado em todas as regiões do Brasil. Dessa forma, conclui-se que ainda existem falhas que dificultam a implementação dessas medidas de controle, como falta de penicilina nas unidades e encaminhamento dos pacientes para outros serviços.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas, Epidemiologia, Sífilis, Sífilis congênita.



ESTADO EPILÉPTICO APÓS PARADA CARDIOVASCULAR: PADRÕES ELETROENCEFALOGRÁFICOS COMO PREDIÇÃO PROGNÓSTICA

ISADORA DE OLIVEIRA RABELO; JULLI MARTINS PEIXOTO; JOÃO RAPHAEL CALIL LEMOS ARAÚJO; JORDANY MOLLINE SILVA; KELLEN CRISTINE PEREIRA

Introdução: Paradas cardiovasculares extra-hospitalares são extremamente comuns. Com o crescente aumento dos índices de desfibrilação precoce e ressuscitação cardiopulmonar precoce, mais pacientes apresentam retorno espontâneo da circulação. No entanto, apesar do progresso importante, poucos pacientes sobrevivem à alta dos serviços emergenciais e têm bom prognóstico neurológico. A lesão cerebral hipóxico-isquêmica é a principal causa de morte entre os pacientes ressuscitados após parada cardíaca internados na UTI. O estado epiléptico eletroencefalográfico é comum nos primeiros dias de cuidados pós-parada e é um importante preditor de prognóstico neurológico ruim de acordo com as diretrizes mais recentes. **Objetivo:** Analisar o potencial de predição prognóstica do monitoramento por eletroencefalografia (EEG) de pacientes com estado epiléptico pós-parada cardíaca. **Métodos:** Revisão bibliográfica realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed e BVS, com a seleção de 5 artigos. **Resultados:** A fisiopatologia da lesão cerebral após uma parada cardíaca inclui a “lesão por reperfusão” com aumento da excitotoxicidade, acidose intracelular, estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e neuroinflamação cujos resultados, eventualmente, levam à morte celular. O EEG é um exame bastante sensível à isquemia focal ou global e pode ser utilizado como preditor prognóstico nos pacientes comatosos após recirculação espontânea. Muitos estudos dividem os padrões eletroencefalográficos apresentados por pacientes pós-parada cardiovascular em 4 padrões principais: padrão EEG benigno, estado epiléptico refratário (EER), descargas epilépticas periódicas generalizadas (DEPG) e padrão EEG não-epileptiforme maligno. Nos estudos que utilizaram essa estratificação, os pacientes com padrão EEG benigno apresentaram a melhor chance de sobrevivência e de bom desfecho neurológico, EER apresentou moderada redução em ambos os parâmetros, DEPG teve uma dramática redução de sobrevivência e de bom desfecho neurológico e o padrão não-epileptiforme maligno teve o pior desempenho nos parâmetros analisados. **Conclusão:** Pacientes comatosos pós-parada cardiovascular devem ter monitorização por EEG constante, visto que os padrões apresentados nesse exame funcionam como preditores diagnóstico e podem auxiliar na escolha de tratamento entre uma conduta mais conservadora ou mais agressiva. Contudo, mais estudos abordando a associação das diferentes abordagens terapêuticas nos padrões eletroencefalográficos são necessários para que se chegue a um consenso nesse sentido.

Palavras-chave: Estado epiléptico, Parada cardíaca, Eletroencefalografia.



SÍNDROME DE MILLER FISHER: UMA PATOLOGIA IMUNOMEDIADA POR ANTICORPOS ANTI-GQ1B

JOÃO RAPHAEL CALIL LEMOS ARAÚJO; JULLI MARTINS PEIXOTO; ISADORA DE OLIVEIRA RABELO; KELLEN CRISTINE PEREIRA; JORDANY MOLLINE SILVA

Introdução: A síndrome de Miller Fisher (SMF) é uma variante da Síndrome de Guillain Barré (SGB), que cursa com a tríade: ataxia, oftalmoplegia e arreflexia, nessa perspectiva, caracteriza-se como uma síndrome desmielinizante aguda inflamatória e autoimune que acomete o sistema nervoso periférico. Na maioria dos casos, há uma história de infecção prévia (em média 10 dias antes, podendo variar de uma a três semanas) do sistema respiratório ou do sistema nervoso central que precede o aparecimento da sintomatologia sindrômica. Além disso, outros sintomas que levam a suspeita clínica são: gastroenterite, disartria, diplopia, parestesia de nervos cranianos, especialmente do nervo facial.

Objetivo: Analisar o panorama das publicações acerca da caracterização clínica para o diagnóstico da SMF. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa realizada por meio de buscas nas bases de dados Google Scholar, Cochrane Library, BVS e PubMed, com seleção de 6 publicações. **Resultados:** Os fatores que justificam a presença de infecção prévia por agentes como: *Campylobacter jejuni*, *Haemophilus influenzae*, Epstein Barr e citomegalovírus e o surgimento da SMF, estão relacionados ao mecanismo de mimetismo molecular entre o gangliosídeo GQ1b nos nervos cranianos e periféricos e os oligossacarídeos presentes na superfície do agente infeccioso em questão, resultando em uma reação cruzada do sistema imune, responsável pela desmielinização dos nervos e aparecimento da sintomatologia da SMF. Dessa forma, o diagnóstico da SMF é baseado na suspeita clínica e em exames complementares, como o estudo para descoberta de anticorpos antigênicos (o anti-GQ1b está diretamente, mas não exclusivamente, relacionado com a SMF).

Conclusão: Portanto, a SMF, apesar de rara, possui sintomatologia exuberante que além de afetar a qualidade de vida dos portadores, é um desafio diagnóstico para os médicos, nesse sentido é de fundamental importância que os profissionais estejam aptos a reconhecer a SMF, de forma a tranquilizar os pacientes sobre o caráter autolimitado dos sintomas (em média 3 semanas) e a instituir tratamento que acelere a recuperação como a plasmaférese e a imunoglobulina intravenosa, que inibe a ligação de anticorpos anti-GQ1b a GQ1b, impedindo assim a ligação de anticorpos a GQ1b neural, ativação do complemento e efeitos fisiopatológicos subsequentes.

Palavras-chave: Anticorpos, Diagnóstico, Síndrome de guillain-barré, Síndrome de miller fisher.



A IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA REDUÇÃO DE SINTOMAS RELACIONADOS AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

VITÓRIA LAYANNY ARRUDA DOS SANTOS; WESLAN VIEIRA MALTA; BÁRBARA LARISSA SILVA FALCÃO; MARIA JAQUELINE REGINA DOS SANTOS; LILIAN DE LUCENA OLIVEIRA PEREIRA

Introdução: A Microbiota Intestinal (MI) abrange todos os componentes do trato digestivo, em especial os probióticos, que são microrganismos vivos também conhecidos como bactérias benéficas, influenciados pela alimentação do indivíduo, quando em equilíbrio na flora intestinal, são favoráveis à saúde. Os microrganismos colonizadores do intestino atuam no eixo intestino-cérebro, envolvido no comportamento de ansiedade, controle motor, no desenvolvimento cerebral, interação social, funcionamento cognitivo e gestão do estresse. Diante disso, a regulação da microbiota é um fator determinante para tratar alterações comportamentais ocasionadas por transtornos de ansiedade.

Objetivos: Demonstrar como o funcionamento da MI influencia no Transtorno da Ansiedade, elucidando a importância do equilíbrio no eixo microbiota-intestino-cérebro. **Metodologia:** O estudo foi realizado através de busca nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Elsevier e Scielo, entre os anos de 2018 a 2022, nos idiomas inglês e português. Utilizou-se os termos: “microbiota”, “inflamação”, “ansiedade”, “depressão” e “nutrição”, e suas respectivas traduções em inglês. **Resultados:** Estudos realizados evidenciaram forte ligação entre a composição da MI e o desenvolvimento de transtornos mentais. Tais estudos mostram que quando ocorre inflamação no trato gastrointestinal, ocorre a liberação de citocinas pró-inflamatórias, que estão relacionados com a sintomas de ansiedade. Pacientes com transtorno de ansiedade generalizado, apresentaram menor número de gêneros bacterianos intestinais importantes para a produção de ácidos graxos de cadeia curta, comprometendo a função da barreira intestinal, que contribui para a disfunção cerebral. A serotonina, neurotransmissor associado ao controle da ansiedade, depende do bom funcionamento da MI, pois é sintetizada no sistema entérico pelas células enterocromafins (células de Kulchitsky). Ademais, a MI também desempenha um papel importante na regulação de ocitocina, níveis dentro da normalidade em animais estressados mostraram redução no comportamento envolvido com a ansiedade. **Conclusão:** Demonstrou-se a relevância entre uma MI equilibrada e a manutenção de hormônios importantes na redução da ansiedade. O desequilíbrio da MI influencia negativamente processos endócrinos, neurais, metabólicos e entéricos, ao mesmo tempo que manter o equilíbrio do eixo-intestino-cérebro, age modulando as mesmas interações de forma benéfica nas doenças mentais e emocionais.

Palavras-chave: Barreira intestinal, Inflamação, Microbiota, Transtornos mentais.



PANORAMA DA INCLUSÃO DO PORTADOR DE TEA NO ENSINO

ARIANE BRABO FARIA; BRUNA RABELO RIBEIRO DOMINGUES; GISELLY KAROLINE PAIVA DA SILVA; JONATAN EGIAN RAMOS; TÚLIO DE ALMEIDA HERMES

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista é muito complexo e pode manifestar-se em diferentes níveis. As características principais são: dificuldades de comunicação, de interação social e de restrição de interesses. Sua etiologia é multifatorial. O autista cria formas próprias para se relacionar com o mundo exterior, que necessita ser compreendida e respeitada. Eles se amparam na Lei brasileira Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, ao qual refere-se à Inclusão da Pessoa com Deficiência, que assegura o direito à igualdade de oportunidades sem discriminação. Tal inclusão refere-se ao direito de receber educação de qualidade destinada a todos os indivíduos. Entretanto, há diversas problemáticas enfrentadas pelos autistas no ensino, tais como a má preparação dos educadores e as percepções equivocadas e preconceituosas sobre as manifestações clínicas do TEA. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o panorama da inclusão do portador do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de Revisão Sistemática de Literatura. Ao todo, foram encontrados 945 artigos. Destes foram excluídos 540 de acordo com os critérios pré-estabelecidos pelos autores. **Resultados:** Foram encontrados, utilizando as palavras-chave "Autismo AND Educação AND Inclusão", 945 estudos. Destes, 201 (21%) artigos foram encontrados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo escolhidas as plataformas Medline, Lilacs e Ibecs. Nas bases de dados da Embase, Scopus, Scielo e Portal de Periódicos da Capes foram encontrados 466 (49%), 189 (20%), 39 (4%) e 50 (5%) artigos, respectivamente. De forma geral, a maior parte da literatura relata sobre a inclusão do portador de TEA no ensino, com destaque para as fases iniciais, visto que há poucos estudos sobre o tema no ensino médio e superior. Arelado a isso, notou-se que há um número mais expressivo de estudos sobre a percepção dos profissionais da educação. **Conclusão:** Nesse sentido, nota-se que é necessário o aumento dos estudos sobre a inclusão dos acadêmicos autistas no ensino médio e superior e a ampliação dos programas de treinamento e aperfeiçoamento dos educadores, a fim de favorecer a correta inclusão dos alunos portadores de TEA.

Palavras-chave: Ensino, Inclusão, Transtorno do espectro autista.



O IMPACTO DA PANDEMIA NA ALIMENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ANA BEATRIZ DE SOUZA MONTES; MARIA EDUARDA TAVARES DE FREITAS; LAISA VITÓRIA SANTOS DE MELO; JAKELINE OLINDINA FRANCELINO

Introdução: O isolamento ocasionado pela COVID-19 afetou a rotina dos profissionais de saúde, pois a alta transmissão do vírus, ocasionou uma sobrecarga de trabalho, interferindo diretamente no estado de saúde destes trabalhadores. Esta situação favorece sintomas de exaustão física e mental, acarretando mudanças negativas nos hábitos alimentares. Durante a pandemia houve o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e de alta densidade energética, o que pode influenciar na capacidade de trabalho do indivíduo. Esse perfil alimentar colabora no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e obesidade. Uma alimentação saudável com alimentos à base de plantas, gorduras saudáveis e proteínas de alto valor biológico é fundamental para ajudar o corpo humano no combate a doenças virais e infecções, visto que fortalece o sistema imunológico. **Objetivos:** Relatar o impacto da COVID-19 na alimentação dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através das principais bases de dados: Scielo, PubMed e BVS. Foram utilizados 8 artigos, sendo excluídos 2 que não abordam a principal temática deste estudo. Foram utilizados como descritores “Pandemic”, “COVID-19”, “Eating habits”, “Health professional”. **Resultados:** Os profissionais de saúde durante a pandemia relataram aumento da crise de ansiedade e estresse com correlação a deterioração de hábitos alimentares saudáveis, como aumento no número de refeições fora de casa, o consumo de refeições prontas, industrializados e atos de não fazer pausa para refeições durante o trabalho, sendo assim houve redução da ingestão de frutas e hortaliças. Verificou-se também o aumento de casos de transtorno de compulsão periódica (comer compulsivamente) associados ao índice de massa corporal elevado, devido a alimentação inadequada neste público, com prevalência em mulheres, além disso evidencia-se que ambas as desordens aumentam a taxa de morbimortalidade. **Conclusão:** Estudos relatam o aparecimento de distúrbios psicológicos e alimentares em profissionais de saúde que atuaram na linha de frente no combate ao COVID-19, uma vez que estes hábitos alimentares afetaram a saúde dos mesmos. A alimentação saudável colabora significativamente no controle das doenças crônicas não transmissíveis, na diminuição da ansiedade, depressão e na melhora da qualidade de vida dos profissionais de saúde, contribuindo para o aperfeiçoamento do atendimento aos pacientes.

Palavras-chave: Covid-19, Hábito alimentar, Pandemia, Profissionais de saúde.



O USO DO CHÁ VERDE COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

MARIA LAISA RODRIGUES DA SILVA; GABRIELE BARROS DA SILVA; DANYELLE BARBOSA DA SILVA; MARIA JAQUELINE REGINA DOS SANTOS; LILIAN DE LUCENA OLIVEIRA PEREIRA

Introdução: Segundo a organização mundial de saúde a obesidade é definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode atingir graus capazes de afetar a saúde. Atualmente, essa patologia é considerada como um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, contribuindo como um dos principais fatores de riscos para doenças crônicas não transmissíveis. Dentre as diversas formas de intervenção para o tratamento da obesidade se destaca o uso de fitoterápicos como o chá verde, que é obtido da planta *Camellia sinensis*. Apresenta como principais componentes químicos as catequinas, flavonoides e as teaflavinas, que são considerados compostos bioativos. **Objetivo:** Verificar como a chá verde auxilia no tratamento da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos nas bases de dados do Scielo e Google acadêmico. Os artigos escolhidos foram publicados no período de 2016 a 2021. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o consumo máximo de 800mg por dia de chá verde, auxiliam na redução da gordura corporal e a diminuição do peso, por meio de ações antioxidantes, termogênicas, elevando a oxidação lipídica, podendo promover a diminuição do apetite e, conseqüentemente, aumentar o catabolismo de gorduras. Entretanto, é importante salientar que o chá deve ser utilizado de forma adequada, pois pode acarretar alguns efeitos adversos, como hepatotoxicidade e problemas gastrointestinais. **Conclusão:** O consumo de chá verde, mostrou-se eficiente no tratamento da obesidade. Desta forma, associado uma terapia nutricional com alimentação adequada e reeducação dos hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos ajudam a promover o emagrecimento saudável e sustentável.

Palavras-chave: Compostos bioativos, Fitoterápico, Gordura.



UM PANORAMA SOBRE A COBERTURA VACINAL BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2011 A 2021

URSULA RAIANNY LACERDA DA SILVA, VICTOR LUIZ LUCIANO DA SILVA, ITALO MATHEUS DA SILVA PEQUENO, FRANCISCO CAIO AMORIM DOS SANTOS, AMANDA MARIA SANTANA DA COSTA

RESUMO

Introdução: A profilaxia através da imunização é um mecanismo fundamental ao controle de doenças infectocontagiosas, apresentando importante papel na redução da mortalidade e incidência de doenças preveníveis. Nos últimos anos, contudo, notou-se uma tendência de redução dos números referentes à cobertura vacinal em todas as regiões do Brasil. **Objetivo:** O presente estudo visa analisar os dados vacinais no país entre os anos de 2011 a 2021 e os fatores correlacionados, permitindo avaliar as medidas adotadas atualmente. **Métodos:** Foi realizada uma análise estatística baseada em dados obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN, através do portal DataSus, buscando-se avaliar a tendência de queda na cobertura de vacinação e identificar as unidades federativas e regiões com as menores taxas. **Resultados:** Para os dados de cobertura vacinal de 2011 a 2021, observou-se que a taxa correspondente ao ano de 2016 representou um outlier pelo Método de Tukey. O Teste de Lilliefors para as variáveis ano e cobertura vacinal, nos cenários com e sem outlier, apontaram para um comportamento normalmente distribuído dos dados. Em cenários com outlier encontrou-se correlação negativa ($r = -0.5122$) e não estatisticamente significativa ($F = 3.201$; $p\text{-value} = 0.1072$). Em outra situação, sem o outlier ($r = -0.6596$), houve forte relação inversamente proporcional entre a cobertura vacinal e o ano, com a significância estatística do modelo ($F = 6.1598$; $p\text{-value} = 0.038$). A análise demonstrou redução estatisticamente significativa nas coberturas vacinais de todas as regiões brasileiras entre 2011 e 2021. Este achado é importante, uma vez que indica que a diminuição da cobertura vacinal observada nos últimos anos, muito provavelmente não ocorreu ao acaso ($p < 0.01$). **Conclusão:** Em suma, fatores socioeconômicos e políticos distanciaram o pleno acesso por todas as classes sociais a imunizantes, o que somado à ascensão de movimentos antivacina e à hesitação vacinal contribuiu diretamente para o desfavorável declínio do número de pessoas vacinadas no Brasil entre 2011 e 2021.

Palavras-chave: Taxas decrescentes; Programa Nacional de Imunizações; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A profilaxia através da imunização é, indubitavelmente, a ferramenta mais eficaz para o controle global de doenças infectocontagiosas, gerando resultados positivos na redução da mortalidade e incidência mundial de doenças preveníveis (ARROYO *et al.*, 2020). O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Brasil foi criado no intuito de promover equidade de acesso a novas vacinas, tendo destaque por promover a vacinação gratuita de mais de 15 antígenos, formando uma rede cada vez mais complexa, tanto pela

ampliação do número de vacinas fornecidas quanto pela diversificação do calendário vacinal (SATO, 2018).

Em 2010, foi implantado o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI). Esse sistema permite a inspeção de diversos indicadores, como doses recebidas por cada indivíduo, efeitos adversos pós-vacinais e informações sobre cobertura, permitindo o acesso à carteira de vacinação de cada indivíduo dentro do território nacional e possibilitando a redução das barreiras locais (LOPES-JÚNIOR *et al.* 2021).

Nos últimos anos, alguns estudos apontaram tendências temporais de redução da cobertura vacinal nas cinco regiões brasileiras. A disseminação de notícias falsas sobre os imunobiológicos, principalmente por meio das redes sociais, a hesitação vacinal e, recentemente, a pandemia causada pela COVID-19 são alguns determinantes apontados (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Além disso, inúmeros aspectos socioculturais interferem na aceitação da vacinação no Brasil e no mundo, com a disseminação de movimentos antivacina e as mudanças na percepção dos riscos e benefícios da vacinação com a queda no número de mortes por conta de doenças infectocontagiosas nos últimos anos (LOPES-JÚNIOR *et al.* 2021).

Portanto, considerando a importância da imunoprofilaxia e a necessidade de entender o cenário epidemiológico do Brasil, foi realizada uma análise estatística sobre a cobertura vacinal brasileira entre os anos de 2011 a 2021. O presente estudo visa compreender de forma ampla os dados da vacinação no país e os fatores correlacionados, permitindo avaliar as atuais medidas adotadas, de modo a orientar e incentivar o planejamento de ações em saúde eficazes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados necessários para alimentar as análises propostas neste estudo foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, através do portal DataSus (TABNET – DATASUS, 2013). Foram eles a cobertura vacinal, em porcentagem, e a quantidade de vacinas aplicadas anualmente entre 2011 e 2021, estratificadas por região do país e unidade federativa.

Com relação à inferência estatística, buscou-se testar a hipótese de tendência de queda nas taxas de cobertura vacinal entre 2011 e 2021. Para isso, um modelo de regressão linear simples foi utilizado. Procurou-se ajustar a nuvem de dados a uma reta, de tal forma que, se o modelo fosse adequado ($p < 0.05$), um coeficiente de correlação negativo seria indicativo de uma tendência consistente de redução da cobertura de vacinação ao longo dos anos. Para que o referido modelo pudesse ser utilizado, os seguintes critérios precisaram ser satisfeitos: (1) o par de dados $(x, y) = (\text{ano}, \text{taxa de cobertura})$ deveriam ser

provenientes de amostragens randomizadas e executadas com metodologia adequada; (2) o exame visual do gráfico de dispersão deveria confirmar que os pontos se aproximavam de um padrão linear; (3) como os resultados são fortemente afetados pela presença de *outliers*, seus efeitos deveriam ser considerados calculando o coeficiente de correlação de Pearson (r) com e sem os *outliers*; (4) os pares (x , y) deveriam ter uma distribuição normal bivariada (TRIOLA E IOSSI, 2018). Para identificar a presença de *outliers* entre os dados, utilizou-se o Método de Detecção de *Tukey*. Para verificar a normalidade das variáveis, utilizou-se o Teste de *Lilliefors*, com H_0 : Distribuição Normal e H_1 : Outro tipo de distribuição. Para avaliar a qualidade de ajuste do modelo de regressão linear, utilizou-se o Teste F (*right-tailed*), com $H_0: y = b_0$ e $H_1: y = b_0 + b_1 \cdot x$ (STATISTICS KINGDOM, s.i.).

A análise descritiva baseou-se na construção de um gráfico de séries temporais com a cobertura vacinal do Brasil e suas regiões entre 2011 e 2021. Além disso, para o ano de 2021, foram identificados entre os estados e regiões brasileiras, aqueles com as coberturas vacinais mais elevadas e aqueles cujas coberturas foram inferiores à cobertura nacional.

Avaliou-se também a significância da redução observada na taxa de cobertura vacinal das regiões brasileiras no período compreendido entre 2011 e 2021. O teste estatístico para duas proporções, com parametrização pela estatística z foi utilizado para essa finalidade. A aplicação desse teste só foi realizada com os dados provenientes de populações consideradas independentes e com $n.p \geq 5$ e $n.q \geq 5$ para cada uma das populações (TRIOLA; IOSSI, 2018). O tratamento dos dados tanto para a análise descritiva quanto para a inferência estatística foi realizado utilizando-se as ferramentas *Microsoft Excel* (2016) e *Statistics Kingdom* (s.i.).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para os dados de cobertura vacinal de 2011 a 2021, observou-se que a taxa correspondente ao ano de 2016 representou um *outlier* pelo Método de *Tukey*. O Teste de *Lilliefors* para as variáveis ano e cobertura vacinal, nos cenários com e sem *outlier*, apontaram para um comportamento normalmente distribuído dos dados. Os gráficos da série histórica com e sem *outlier*, representando as respectivas retas de regressão estão representados nas Figuras 01 e 02.

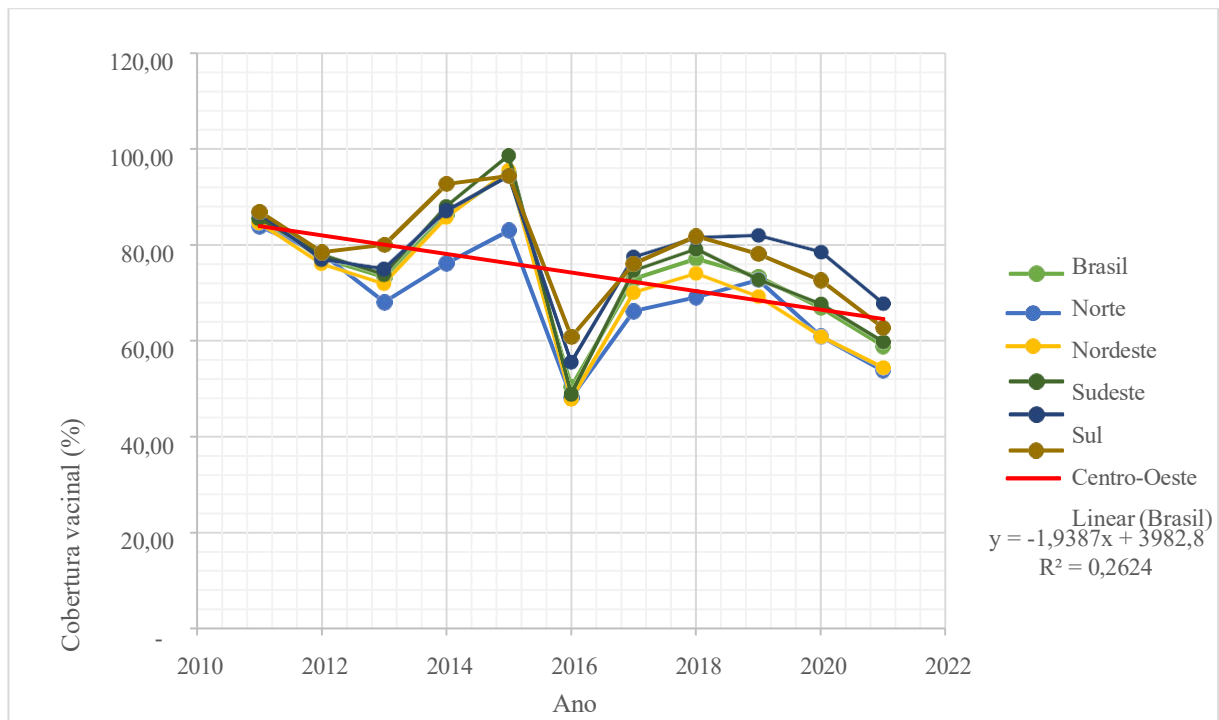


Figura 01 - Série histórica da cobertura vacinal e reta de regressão linear com *outlier*

O modelo de regressão com *outlier* apresentou correlação negativa moderada ($r = -0.5122$), com uma qualidade de ajuste que não foi estatisticamente significativa ($F = 3.201$; $p\text{-value} = 0.1072$). Por outro lado, o modelo em que foi feita a retirada do *outlier* demonstrou uma forte relação inversamente proporcional entre a cobertura vacinal e o ano ($r = -0.6596$), com qualidade de ajuste do modelo estatisticamente significativa ($F = 6.1598$; $p\text{-value} = 0.038$). Analisando os gráficos, é possível observar uma evidente tendência de queda nas taxas de cobertura vacinal para ambos os cenários (com e sem *outlier*). Ademais, removendo-se a cobertura vacinal atipicamente baixa de 2016, temos a confirmação dessa tendência com significância estatística.

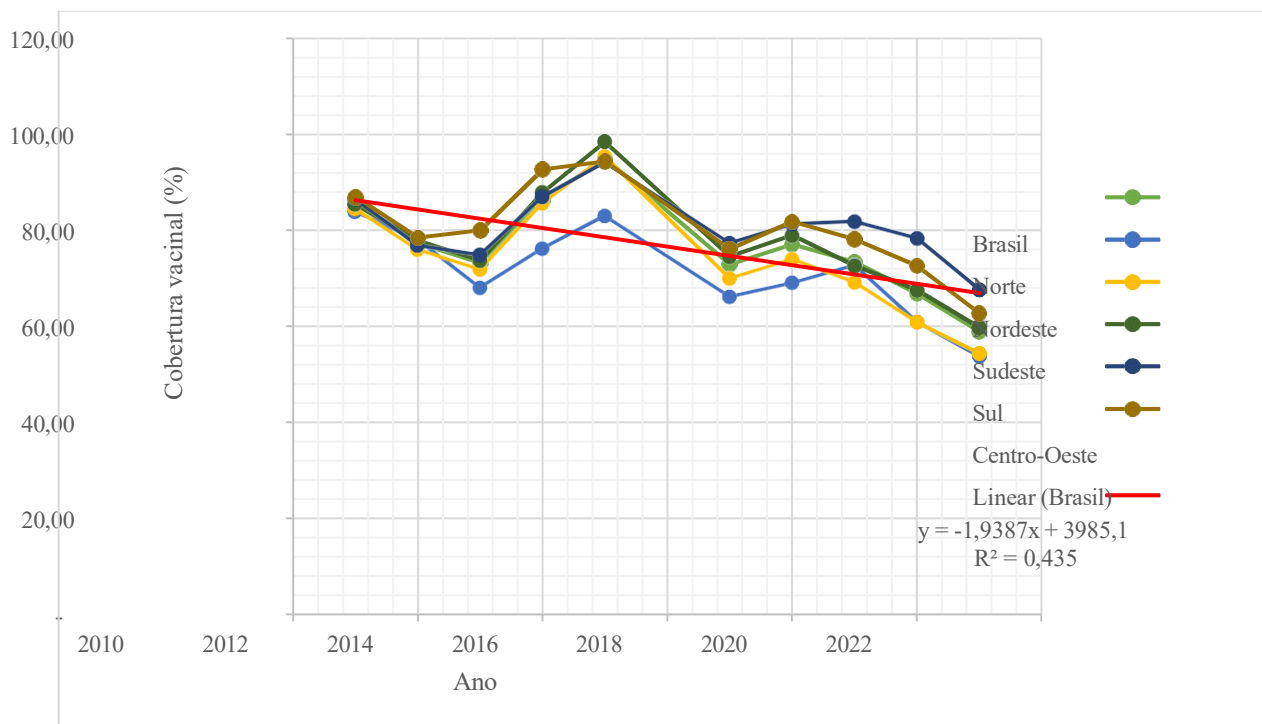


Figura 02 - Série histórica da cobertura vacinal e reta de regressão linear sem outlier

Com relação à análise de significância, observou-se redução estatisticamente significativa nas coberturas vacinais de todas as regiões brasileiras no intervalo de tempo compreendido entre 2011 e 2021. Este achado é importante, uma vez que indica que a diminuição da cobertura vacinal observada nos últimos anos, muito provavelmente não ocorreu ao acaso ($p < 0.01$). Os dados dessa análise foram representados na Tabela 01.

Tabela 01. Avaliação da significância da redução observada nas taxas de cobertura vacinal em 10 anos (Teste estatístico para duas proporções - $H_1: p_{2021} < p_{2011}$)

Região	Cobertura (%) (2011)	Cobertura (%) (2021)	Variação (%)	P-value
Norte	83.91	53.87	- 30.04	< 0.01
Nordeste	84.55	54.47	- 30.08	< 0.01
Sudeste	85.50	59.82	- 25.68	< 0.01
Sul	86.62	67.77	- 18.85	< 0.01
Centro-Oeste	87.00	62.79	- 24.21	< 0.01
Brasil	85.31	58.98	- 26.33	< 0.01

Com relação aos dados de 2021, particular atenção deve ser dada às regiões Norte e Nordeste, que apresentaram coberturas vacinais inferiores à cobertura nacional. Destaque positivo poderia ser dado à região Sul, com a maior cobertura entre as regiões. No que diz respeito às unidades federativas, 11 estados tiveram coberturas de vacinação inferiores à taxa nacional. Foram eles: Amapá (44.12%), Rio de

Janeiro (45.00%), Roraima (45.41%), Pará (48.54%), Bahia (48.54%), Acre (49.40%), Maranhão (49.58%), Paraíba (55.42%), Pernambuco (55.99%), Rio Grande do Norte (57.97%) e Ceará (58.96%). Os 5 estados com maior cobertura foram Santa Catarina (70.80%), Paraná (69.07%), Tocantins (68.64%), Espírito Santo (67.80%) e Minas Gerais (66.83%) (TABNET – DATASUS, 2013).

Apesar de a meta do PNI ser a promoção de uma cobertura vacinal de pelo menos 95% (CASTRO *et al.*, 2014), os dados apresentados mostraram-se muito aquém dessa expectativa e demonstraram uma redução significativa no número de imunizações no território brasileiro entre 2011 e 2021. O movimento antivacina, que ganhou notoriedade durante a pandemia da COVID-19, somado à hesitação vacinal e a fatores socioeconômicos parecem estar relacionados com a desfavorável alteração no número de pessoas vacinadas no Brasil (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Em contrapartida, existe uma relação contraditória que fundamenta esse cenário enigmático da redução na cobertura vacinal. Espera-se que grupos com melhores condições financeiras tenham mais acesso à saúde e à informação, por consequência, índices vacinais elevados. Contudo, apesar do quadro geral de redução da cobertura vacinal da população brasileira, a rede pública nas áreas urbanas é mais ampla e estruturada, assim a população socioeconomicamente vulnerável tem demonstrado melhores índices de vacinação quando comparada à população mais rica que, pelo facilitado acesso à informação, tende a sofrer forte influência de notícias falsas. Ademais, populações que moram em regiões distantes dos centros urbanos e carentes da rede de assistência pública também apresentaram índices de imunização ativa insatisfatórios (BARATA, *et al.*, 2012).

4 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível avaliar o panorama brasileiro sobre a cobertura vacinal, entre os anos de 2011 a 2021. A diminuição da cobertura vacinal, em todas as regiões brasileiras, é um fator alarmante à amostra da população brasileira que se recusa ou negligencia a imunização ativa e o combate a doenças que levam à letalidade. Dentre as possíveis justificativas para tal cenário, notou-se o movimento antivacina que se baseia em "*fake news*" para propagar informações que não possuem amparo científico, sobretudo na população que possui melhores condições financeiras e educacionais. Tal cenário, em pleno século XXI, é contraditório, por envolver pessoas que possuem melhores chances de estabelecer o senso crítico de avaliar, à luz da história, o quanto a imunização é algo necessário, e como não dizer essencial para a sobrevivência da humanidade. Além disso, a distância e a precariedade na estrutura de algumas secretarias de saúde, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, dificultam o acesso à saúde a toda a

população, preconizado na Constituição Brasileira de 1988. Com isso, fica evidente a necessidade de combater as ações do movimento antivacina, por meio do apelo midiático do Ministério da Saúde e das secretarias de cada estado, reforçando medidas de educação em saúde sobre a importância da imunização. Ademais, é importante haver um planejamento eficaz, para que os recursos necessários à promoção da saúde de pessoas que vivem longe dos centros urbanos sejam ofertados, de modo a garantir que a cobertura vacinal alcance os valores esperados pelo PNI.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Luiz Henrique *et al.* Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 1-18, 2020. FAPUNIFESP (SCIELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3111x00015619>.
- BARATA, R. C. *et al.* Socioeconomic inequalities and vaccination coverage: Results of an immunization coverage survey in 27 Brazilian capitals, 2007-2008. **Journal of Epidemiology and Community Health**. v. 66, n. 10, p. 934-41. out. 2012.
- CASTRO, Ana Luiza de et al. Evaluation of vaccination coverage in children one to two year old using the Fast Coverage Monitoring Method in the city of Vespasiano. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.L.], v. 24, p. 1-2, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20140080>.
- LOPES JÚNIOR, Luís Carlos *et al.*. Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de covid-19 em Vitória, Brasil. **Journal Of Human Growth And Development**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 387-397, 1 dez. 2021. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/jhgd.v31.12122>.
- OLIVEIRA, Gabriela Cunha Corrêa Freitas *et al.* Cobertura vacinal infantil de hepatite A tríplice viral e varicela: análise de tendência temporal em Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 25, p. 1-12, 06 mai. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720220010.2>.
- SATO, Ana Paula Sayuri. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 96, 22 nov. 2018. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199>.
- STATISTICS KINGDOM. Disponível em: <<https://www.statskingdom.com/index.html>>. Acesso em: 19 mar. 2022.
- TABNET – DATASUS. 2013. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 08 mai. 2022.
- TRIOLA, M. F.; IOSSI, L. **Elementary statistics**: 13th edition. United States: Pearson, 2018.



INSERÇÃO DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE NO CURRÍCULO MÉDICO COMO FORMA DE PROMOVER A EQUIDADE

RIAN BARRETO ARRAIS RODRIGUES DE MORAIS; ALINE CRISTINA BATISTUZZI RAIMUNDO; BEATRIZ LIMA BARRETO; KEITE ANTUNES FIENI; MARIANA MENEZES RONDON

Introdução: Nas unidades de ensino de medicina do país é observado um modelo de ensino pouco flexível, em que o acadêmico não possui autonomia em grande parte do seu processo de estudo-aprendizado. Por um lado, essa metodologia permite sim formar profissionais bem capacitados, entretanto, por outro, impede que o médico desenvolva uma visão mais humana, cuidadosa e reflexiva com cada futuro paciente. Um grande exemplo, são as temáticas de gênero e sexualidade, as quais são superficialmente abordadas no ensino acadêmico, mas são de extrema importância para a vida profissional do médico. **Objetivo:** O principal objetivo desse trabalho é abordar uma perspectiva sobre a inserção de uma disciplina de gênero e sexualidade na grade curricular da graduação de medicina, analisando a necessidade de inclusão dos fatores humanos e sociais na promoção em saúde e na educação médica. **Material e Método:** Foram utilizadas as bases de dados da Scientific Electronic Online (Scielo), biblioteca nacional dos Estados Unidos (Pubmed), dentro do período de 2010 a junho de 2021. Foram revisados estudos publicados na língua inglesa e portuguesa que abordassem a discussão de gênero e sexualidade no âmbito acadêmico, principalmente na formação médica. A seleção da bibliografia, ainda, foi baseada no título, relevância e descrição do trabalho. **Resultados:** Dentre os estudos analisados ficou claro que a sexualidade é compreendida nos aspectos biológicos, psíquicos e sociais e, assim deve ser incluída no campo da saúde a partir do seu reconhecimento como um aspecto fundamental na educação médica e na promoção em saúde. **Discussão:** A maior parte dos artigos analisados mostrou a necessidade da abordagem do gênero e da sexualidade de forma a promover a interdisciplinaridade entre os campos das ciências humanas e sociais com a ciência biológica, para que tanto docentes como discentes possam expandir esse debate alargando as fronteiras do conhecimento acadêmico. **Conclusão:** Portanto, para que, de fato, tenha-se uma perspectiva para além da abordagem exclusivamente biológica, evidenciou-se que é necessário promover um diálogo interdisciplinar entre as ciências biológicas, exatas e humanas no âmbito acadêmico, ampliando, desse modo, aquilo que a visibilidade seletiva à patologia e aos aspectos técnicos da prática médica restringem.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Igualdade de gênero na saúde, Equidade sexual, Saúde sexual e reprodutiva.



INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM GESTANTES COM LOMBALGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

ANNA CAROLINA SACRAMENTO DE SOUZA; ARILENY MENDES DA SILVA; LUCAS
RAYNANDO PEREIRA DOS SANTOS; ERICA FEIO CARNEIRO NUNES

Introdução: O período gestacional acarreta várias adaptações e mudanças fisiológicas, hormonais, psicológicas e biomecânicas no corpo feminino, que levam à redução da capacidade funcional e algias na coluna lombar; sendo assim, o recurso terapêutico mais indicado é a fisioterapia aquática, ao qual através de propriedades físicas, como empuxo e pressão hidrostática eficaz na redução de edemas e melhora do retorno venoso de membros inferiores, proporciona conforto nos exercícios cinesioterapêuticos, melhora da postura corporal, do equilíbrio, do condicionamento cardiorrespiratório, trabalhando de maneira organizada o recrutamento neuromuscular e aprendizado sensorio-motor. **Objetivo:** investigar através de uma revisão sistemática a influência da fisioterapia aquática na lombalgia gestacional e suas repercussões na qualidade de vida. **Metodologia:** revisão sistemática de estudos do tipo ensaio clínico randomizado nas bases de dados *PEDro*, *Pubmed* e *LiLacs*, na língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 2014 e 2018; os artigos encontrados foram submetidos ao fluxograma e pontuados na escala *PEDro*, através da triagem dos títulos, resumos e textos na íntegra, levando em consideração os desfechos: lombalgia gestacional, métodos e tempo de tratamento. **Resultados:** Foram encontrados um total de 6775 artigos das bases de dados; 110 foram excluídos por duplicação e 6576 por título e resumo; e incluídos 89 artigos. Ao final dois artigos do ano de 2017 foram elegíveis, com boa qualidade metodológica; o primeiro estuda a influência da bandagem elástica e protocolos de exercícios cinesioterapêuticos na lombalgia e AVDs de gestantes; o segundo é um estudo sobre protocolos de exercícios aquáticos supervisionados na dor lombar e licença médica entre 516 gestantes saudáveis, avaliando os desfechos pelo questionário *Roland Morris Disability Questionnaire* de saúde geral EQ-5D e EQ-VAS. **Conclusão:** O presente estudo e a investigação de seus dados indicam que os protocolos de tratamentos com a fisioterapia aquática, combinados ou não com quaisquer outras intervenções fisioterapêuticas são benéficos para a diminuição da dor lombar gestacional e dos desconfortos musculoesqueléticos, amenizando o quadro algico e proporcionando melhora da qualidade de vida das gestantes. Devido à escassez na literatura outras pesquisas foram encontradas para fomentar os achados e observar os efeitos benéficos da fisioterapia aquática.

Palavras-chave: Hidroterapia, Gestante, Lombalgia.



COMPREENSÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS EM RELAÇÃO A VACINAÇÃO INFANTIL E SUA FUNCIONALIDADE

GIULIA ROBERTA PEREIRA; MARINA DA ROCHA MONTEIRO; MARIANE RODRIGUES TEZA

Introdução: As vacinas são uma grande conquista no controle e erradicação de doenças infectocontagiosas, principalmente nos primeiros anos de vida. Essa técnica, para que seja aceita completamente, necessita de boa compreensão dos pais/responsáveis sobre seus benefícios, sendo necessário acesso a uma fonte segura de informações, para que alguns pontos contrários não exerçam um fator determinante contra a imunização infantil. **Objetivo:** Analisar a compreensão de pais/responsáveis quanto a vacinação infantil e sua funcionalidade e aprimorar o conhecimento a disposição na literatura atual e a partir deste, complementar a produção científica existente. **Metodologia:** Foi realizada buscas nas plataformas Google acadêmico e Scielo, de artigos em português com os termos “vacinação”, “imunização infantil”, “pais e responsáveis” **Resultados:** A imunização ativa realizada por vacinas, é considerada uma das tecnologias médicas com o melhor custo benefício empregadas em todo o mundo no controle e prevenção de doenças infecciosas, principalmente em crianças, evitando inúmeras mortes. Nessa perspectiva, as políticas de vacinação infantil compulsória e campanhas periódicas realizadas pelo Ministério da Saúde, contribuem progressivamente para o aumento das vacinações, elevando o número de imunizações e concomitantemente, reduzindo a incidência de patologias imunopreveníveis. Entretanto, para que isso aconteça com excelência e a imunização seja efetiva, é indispensável a compreensão de pais/responsáveis, acerca da importância desse método para proteção vacinal completa, o que, devido a inúmeros fatores como: condições econômicas, culturais, crenças religiosas e mitos, muitas crianças deixam de ser vacinadas. Ademais, o risco de efeitos adversos, entre os quais estão febre e dores, demonstra uma certa preocupação aos pais/responsáveis. No entanto, ainda sim, existe uma boa compreensão dos familiares sobre a necessidade da imunização, considerando a não vacinação e exposição da criança as doenças, uma preocupação relacionada ao seu bem-estar. **Conclusão:** O esquema de vacinação se mostra essencial nos primeiros anos de vida. Portanto, se realizado corretamente, apresenta uma ótima prevenção contra inúmeras doenças e mesmo que muitos pais/responsáveis apresentam algum receio sobre os efeitos da vacina, em geral, uma grande parte está ciente sobre seus benefícios. Dessa forma, sendo primordial o papel da equipe de saúde e estratégia familiar para solucionar qualquer eventual dúvida quanto à vacinação.

Palavras-chave: Compreensão, Infantil, Pais, Vacinação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE EM ONCOLOGIA EM UMA UNIDADE SEMI INTENSIVA DE ONCOPEDIATRIA

ANA LUIZA ANDRADE SANTOS

Introdução: A Residência Multiprofissional em Oncologia da Universidade do Estado da Bahia possui três campos de atuação: Um Hospital filantrópico caracterizado como Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), um hospital filantrópico que atua como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), a Secretaria de Saúde do Estado. A residência possui equipes de enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogos e assistentes sociais que dividem-se nos campos de atuação durante dois anos. Cada campo possui diversos setores que são divididos em rodízios com o intuito de promover autonomia e desenvolver habilidades. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma residente em uma unidade semi-intensiva de oncologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência no contexto de atuação de uma residente da equipe de residência multiprofissional em Oncologia. Realizada em uma CACON, no município de Salvador/BA, no período de fevereiro de 2022. No serviço são atendidas crianças e adolescentes com diagnóstico de diversos tipos de cânceres, inclusive os raros. **Relato de experiência:** As atividades desenvolvidas durante o período exposto qualificam-se em atividades assistenciais de enfermagem, por exemplo: preparo de sedações, auxílio em intubações, passagem de pressão arterial invasiva, auxílio na inserção de cateter venoso central, transporte de paciente crítico para realização de exames e atividades administrativas exigidas pelo setor. Além da oportunidade de aprender protocolos de quimioterapia para crianças. A unidade realiza todas as quintas-feiras, discussão multiprofissional dos casos, contando com a participação dos médicos intensivistas, médicos oncologistas pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e assistente social. As oncologistas pediatras iniciam a abordagem do caso ao relatar o quadro clínico de cada paciente e posteriormente cada membro contribui com a sua percepção acerca da evolução do paciente. Este modelo de discussão promove um olhar de diferentes perspectivas acerca de um bem comum que é um indivíduo e possibilita um cuidado ampliado. **Considerações finais:** A oportunidade de desenvolver habilidades práticas na unidade de oncologia pediátrica faz com que o enfermeiro residente compreenda melhor a especificidade desta subespecialidade da oncologia e possibilita ao profissional residente a construção de visão crítica a respeito da complexidade do cuidado e atendimento à criança com câncer.

Palavras-chave: Residência, Enfermagem, Criança.



FUNÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

ANNA CAROLINA SACRAMENTO DE SOUZA; BRENDA BEATRIZ SILVA MONTEIRO;
PAULO DOUGLAS DE OLIVEIRA ANDRADE

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma condição congênita que atinge 1:700 nascidos vivos, causada pela presença de um cromossomo extra no par 21, cuja principal característica motora é não só a redução do tônus muscular, mas também a baixa mobilidade da parede torácica e reduzida capacidade funcional. **Objetivo:** Descrever a função respiratória de crianças com síndrome de down. **Metodologia:** O estudo foi realizado com base em levantamento bibliográfico no período de agosto/dezembro de 2018. Foram incluídos artigos publicados de 2007 a 2017, na língua inglesa e portuguesa. A busca dos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO e PubMed. **Resultados:** Nas buscas das bases de dados encontrou-se um total de 62229 artigos, sendo que 62219 itens foram eliminados por não ter ligação com o tema proposto, restando 10 artigos para análise da pesquisa. Observou-se nos estudos que as crianças com síndrome de down têm maiores probabilidades de desenvolver hipertensão pulmonar relacionado à hipoplasia pulmonar, devido à anatomofisiologia desta patologia. Tal comprometimento altera a complacência pulmonar, visto que diminui a Força Muscular Respiratória (FMR) e, conseqüentemente, interfere na sua funcionalidade. Além disso, gera déficits tanto motores quanto cognitivo no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Por isso, é primordial a atuação do fisioterapeuta para elaboração de programas de prevenção e de reabilitação pulmonar. **Conclusão:** Crianças com essa síndrome apresentam complicações respiratórias desde o nascimento, necessitando de intervenção fisioterapêutica precocemente a fim de melhorar a FMR. Portanto, observa-se a importância de mais estudos científicos retratando a função respiratória nas crianças com SD.

Palavras-chave: Síndrome de down, Fisioterapia, Intervenção precoce.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA PORTADORES DE FENILCETONURIA

LISSANDRA KELLEN DE AQUINO MARQUES

Introdução: A Fenilcetonúria (PKU) é uma doença genética rara causada pela deficiência da enzima fenilalanina hidroxilase, que é responsável pelo metabolismo da fenilalanina (phe). Ela é detectada precocemente pelo Teste do Pezinho na triagem neonatal e o tratamento é essencialmente dietético que resulta em uma restrição severa no consumo de alimentos contendo aminoácido fenilalanina, com uma diminuição importante da ingestão de proteínas naturais, por isso é fornecido um substituto proteico isento ou com baixa concentração de phe. Por isso, é fundamental uma conduta multidisciplinar, em que a educação em saúde e a nutrição prosseguem juntas para melhorar a qualidade de vida dos portadores. **Objetivo:** Analisar se um programa de educação nutricional é capaz de melhorar parâmetros nutricionais, diminuir sintomas e proporcionar bem-estar para os portadores de fenilcetonúria. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em um levantamento bibliográfico, através das plataformas; Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, com as palavras-chave fenilcetonúria, fenilalanina e terapia nutricional, fundamentado em artigos publicados no ano de 2012 a 2020. **Resultados:** O quadro clínico de pacientes não tratados é caracterizado por alterações no desenvolvimento neuro-psicomotor, déficit cognitivo, padrão autista de comportamento, convulsões, dermatite atópica, irritabilidade, alterações na densidade mineral óssea, náuseas e vômitos. Para pessoas com fenilcetonúria é de suma importância controlar a ingestão de fenilalanina, que está presente principalmente em alimentos como carnes, peixes, ovos, leite e derivados. Assim, a substituição pelos alimentos citados deve assegurar igualmente o correto aporte nutricional adequado para cada faixa etária. **Conclusão:** Evidenciou-se que a dieta utilizada como estratégia para portadores de fenilcetonúria, se não é empregada corretamente o distúrbio pode causar danos cerebrais irreversíveis e em longo prazo ocasionar problemas na formação óssea. Isso ocorre devido a limitada ingestão de cálcio e à presença de fatores não nutricionais, que interferem na biodisponibilidade de vários nutrientes. Agregado a isto, a compreensão sobre a doença pelos pacientes e profissionais é condição fundamental para a melhora da assistência prestada a este grupo de indivíduos.

Palavras-chave: Fenilcetonúria, Fenilalanina, Terapia nutricional.



O PAPEL DA BIOSSEGURANÇA NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

MARIA LUÍSA BRINGMANN MAGALHÃES; GABRIELA VENTURIM BITENCOURT;
CAROLINA SOUZA FREIRE DA SILVA

Introdução: A biossegurança na odontologia é de suma importância, pois esses profissionais são expostos a numerosos riscos durante seu cotidiano, porque o ambiente de trabalho do dentista é um lugar com bastante potencial de contaminação. A contaminação vem de riscos ambientais, físicos, químicos e biológicos, além de lesões que podem ser causadas por uma ergonomia inadequada. A contaminação vem de vírus e bactérias presentes na saliva, no sangue e em secreções respiratórias que podem estar na cavidade oral de um paciente ou nas mãos do dentista e de seus assistentes. Esses patógenos também podem estar nos equipamentos e até no ar, principalmente em gotículas espalhadas por aparelhos que geram aerossóis. O risco é aumentado ainda pelo uso de equipamentos perfurantes ou cortantes, que acabam colocando o dentista em contato com o sangue do paciente. Além disso, a grande proximidade entre todos os envolvidos é algo inevitável para a prática odontológica, o que também pode ter riscos à biossegurança. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível e verificar como o profissional odontológico atua sobre a biossegurança frente aos acidentes ocupacionais nos consultórios odontológicos. **Metodologia:** O método usado baseou-se em uma revisão literária, na qual consistiu na coleta de 10 trabalhos publicados nas bases científicas de referência foram Lilacs, BBO – Odontologia e google acadêmico, todos publicados nos últimos 10 anos entre 2012 e 2022. Os descritores utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram “biossegurança” e “odontologia”. **Resultados:** Pôde-se observar que a biossegurança do odontólogo acarreta melhora diante dos riscos biológicos, influenciando na prevenção com o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual e a imunização de riscos como o vírus hepatite B. **Conclusão:** Portanto conclui-se que a biossegurança é de suma importância no atendimento de pacientes uma vez que influencia tanto na prevenção quanto na imunização de vírus através do conhecimento em biossegurança, uso de EPIs, saber como proceder em acidentes com perfurocortantes e com material biológico, e mantendo a vigilância de acidentes, assim melhorando a qualidade de vida do paciente e dos profissionais do âmbito odontológico.

Palavras-chave: Biossegurança, Consultórios odontológicos, Odontologia.



MORTALIDADE NEONATAL E INFANTIL DO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A 2021

CAMILA LEAL NASCIMENTO; ROSANA SANTOS PEREIRA

Introdução: A mortalidade infantil é um relevante indicador da situação de saúde de um povo. Através da taxa de mortalidade é possível estimar o risco de um nascido vivo vir a óbito antes de chegar a um ano de vida. A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0-6 dias de vida), neonatal tardio (7-27 dias) e pós-neonatal (28 -364 dias). O indicador de mortalidade é de extrema importância para observar quais são os grupos de maior vulnerabilidade, permitindo assim que se realize o monitoramento, a avaliação e a implementação de medidas de determinada população específica. **Objetivo:** Realizar o levantamento de dados e informações sobre a mortalidade neonatal e infantil do estado da Bahia e analisar o perfil destes óbitos das macrorregião Leste e Sul no período de 2011 a 2021*, a fim de identificar as principais causas dos óbitos neonatais/infantil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo a partir de dados secundários obtidos através da Superintendência de Vigilância em Saúde-SUVISA, pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) bem como do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) sobre todos os óbitos em menores de 01 ano do estado da Bahia, com ênfase na macrorregião Leste e Sul entre o período de 2011 a 2021*. **Resultados:** O estado da Bahia de acordo com a divisão político-administrativa abrange 417 municípios, o território possui 28 regiões de saúde que se juntam em nove macrorregiões de saúde. Ao longo dos últimos 10 anos, observou-se redução na taxa de mortalidade infantil no território baiano, contudo o estado precisa avançar para que o índice de mortalidade se adequem aos parâmetros da Organização Mundial de Saúde, no entanto é necessário investir nos serviços de saúde com ampliação da cobertura do pré-natal, qualificação aos profissionais e melhoria na notificação dos óbitos infantis. **Conclusão:** A mortalidade infantil é um grande problema de saúde pública e sua redução é um desafio para a sociedade e serviços de saúde, uma vez que as condições de vida da população estão relacionadas com os óbitos infantis.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Indicadores de morbi-mortalidade, Redução da mortalidade.



GESTAÇÃO TARDIA : RISCOS E COMPLICAÇÕES

ANA CLARA NOGUEIRA TADINI; EDUARDA DE MELO MORANDO AMARAL; LARISSA PRADO VALERIO; YHANNE DOS SANTOS SOARES SALLES

Introdução: O sexo feminino, tem postergado a idade para a ascensão materna. Isto é, o número de mães com 35 anos ou mais, tem aumentado no Brasil e no mundo. Tal variação é considerada fator de risco para desenvolvimento de complicações durante a gravidez, sendo malefícios para a genitora, como para seus filhos. Consequentemente, tem-se que na contemporaneidade, a ocorrência de gestação em mulheres com idade avançada está associada ao melhor nível socioeconômico, maior nível educacional, adiamento do casamento e menor paridade. Apesar desses fatores que favorecem a gravidez tardia, ela ainda é associada a eventos obstétricos adversos. **Objetivo:** Identificar as complicações maternas mais incidentes na gestação tardia. **Metodologia:** Foi efetuada uma ampla pesquisa na literatura médica procurando identificar e extrair informações, na língua portuguesa e inglesa, por meio das seguintes bases de dados, MEDLINE (PubMed), SciELO, LILACS e Google Acadêmico. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, as complicações maternas da gestação em idade igual ou superior a 35 anos, mais incidentes são, hipertensão arterial, diabetes, além de um maior número de cesarianas e de trabalho de parto prematuro. **Conclusão:** A gravidez em mulheres com mais de 35 anos está crescendo mundialmente. Por se tratar de um fator de risco gestacional preexistente, exige atenção especial quanto ao seu segmento, visando minimizar eventos obstétricos adversos e o risco de mortalidade materna. Outrossim, devido a gestação tardia cursar com importantes complicações, necessitam de acompanhamento cuidadoso, visando minimizar as complicações obstétricas e o risco de morbimortalidade materna. Portanto, faz-se de suma importância, uma orientação quanto às possíveis intercorrências e cuidados necessários, além de ter seus ansios e dúvidas minimizados pela adequada atenção da equipe multidisciplinar de saúde.

Palavras-chave: Gestação tardia, Gravidez, Complicações maternas.



FREQUÊNCIA DE BACTÉRIAS ISOLADAS DO SISTEMA TEGUMENTAR DE PEQUENOS ANIMAIS

ELIANE RIBEIRO DA SILVA; MELISSA BOSSARDI; DIANE ALVES LIMA; PIETRO MARIA CHAGAS; LETICIA DA SILVA

Introdução: As constantes mudanças nos hábitos sociais e culturais se criou um vínculo, muitas vezes familiar, entre os homens e os animais, principalmente os domésticos como cães e gatos sendo que essa ligação requer inúmeros cuidados, que se não exercidos geram uma série de consequências para ambas as espécies tornando extremamente relevante para a saúde pública, uma vez que os animais são possíveis fontes de infecção. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi identificar as bactérias isoladas no sistema tegumentar de cães e gatos de amostras enviadas a um laboratório veterinário de Caxias do Sul no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2022. **Material e Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo de 94 laudos de cultura e antibiograma, onde foi utilizado uma gama de antimicrobianos de diferentes classes para avaliar a susceptibilidade, porém nem todos os microrganismos foram testados para os mesmos antimicrobianos. **Resultados:** Os isolados de cães e gatos foram analisados de forma conjunta, decorrente ao baixo número de isolados oriundos de felinos 5,31% (5/94). O estudo avaliou a presença de 14 gêneros isolados, onde *Staphylococcus* spp. foi o gênero bacteriano mais frequente, representando mais de 65% dos isolados (62/94) com diferente caracterização quanto a coagulase (*Staphylococcus* sp. coagulase negativa 37,25% (35/94) e *Staphylococcus* sp coagulase positiva 28,73% (27/94) seguido de *Proteus* sp. (6,40%), *E. coli* (5,32%) e *Klebsiella* sp. (4,26%) como os gêneros Gram-negativos mais frequentes. Os demais gêneros foram isolados em menor número, caracterizando um número amostral inferior a 3%. **Conclusão:** A cultura e antibiograma são exames complementares de grande relevância, uma vez que permitem a identificação das bactérias envolvidas no processo infeccioso, além de determinar o perfil de sensibilidade desses sendo a identificação e caracterização destes isolados cruciais para a escolha do melhor método para avaliação de sensibilidade assim como determinar o conjunto de antimicrobianos a serem testados, acordando as diretrizes utilizadas por cada laboratório.

Palavras-chave: Antibiograma, Resistência antimicrobiana, *Staphylococcus* spp.



O ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTE ONCOLÓGICO

GISLAINE CARVALHO DA SILVA; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

Introdução: de todos os sintomas descritos pelos pacientes oncológicos, a dor é o mais temido, constituindo o fator mais determinante de sofrimento relacionado à doença mesmo quando comparado à expectativa de morte. Nesse sentido, o manejo e a avaliação da dor constituem como atividade primordial no trabalho do enfermeiro, possibilitando que instrumentos auxiliem na assistência e no planejamento da mesma. **Objetivos:** levantar o papel do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos, conhecer medidas coadjuvantes para o controle da dor em pacientes oncológico adultos e propor as principais estratégias para o alívio e controle da dor em pacientes oncológico adultos. **Método:** trata-se de um estudo exploratório e de abordagem qualitativa, onde se realizou uma revisão bibliográfica por meio de material disponível nas bases de dados: Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde (LILACS), descritos em língua portuguesa e língua inglesa publicados entre os anos de 2011 e outubro de 2021, em que nove artigos foram encontrados. **Resultados:** o papel do enfermeiro no manejo da dor de pacientes oncológicos consiste em Notificação compulsória, escuta ativa, conhecimento do fluxo de atendimento, capacitação da equipe, criação de protocolos de notificação, visita domiciliar, conhecimento da rede de apoio envolvimento da equipe multiprofissional .Já como métodos coadjuvantes foram destacados aplicação de calor, reposicionamento no leito, estímulo à deambulação, apoio psicológico, envolvimento da equipe multidisciplinar, escuta terapêutica, musicoterapia e cuidado com a família. Dar ao cliente sua independência é sempre o objetivo das ações das equipes de saúde. **Conclusão:** O enfermeiro exerce papel primordial na assistência direcionada a pacientes oncológicos, tendo em vista que é o profissional que por mais tempo permanece em contato com o cliente e é um dos membros da equipe multiprofissional que está apto a reconhecer sinais e sintomas relacionados à dor, assim como avaliar e prestar os devidos cuidados para alívio da dor. É de suma importância que se tenha mais pesquisas no setor oncológico, tanto de forma estrutural quando de profissionais da Enfermagem atuando na Oncologia.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica, Manejo da dor, Enfermeiros.



**A RELAÇÃO ENTRE OS COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO E O ABUSO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIVERSITÁRIOS DE CURSOS DA SAÚDE: UM
ESTUDO TRANSVERSAL**

ISABELA ERNESTINE DE SOUSA TESCHI; LUCAS BRANDÃO PEREIRA; MARIA EDUARDA
TIMÓTEO; ALINE APARECIDA BURIOLA

Introdução: Observa-se que mesmo possuindo um maior acesso às informações sobre os comportamentos sexuais de risco e sobre o abuso de substâncias psicoativas os universitários de cursos da saúde frequentemente se expõe à ambas as situações. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi descrever as prevalências dos comportamentos sexuais de risco e do uso de substâncias psicoativas entre alunos dos cursos da saúde e correlacionar estes padrões, verificando se há também relação destes com as características sociodemográficas dos indivíduos. **Métodos:** trata-se de um estudo de delineamento transversal realizado com acadêmicos maiores de 18 anos matriculados regularmente em cursos da saúde da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista). Para coleta dos dados foram utilizados um questionário desenvolvido pelos autores que contempla as variáveis sociodemográficas e uma versão reduzida do NCHRBS (National College Health Risk Behavior Survey) desenvolvido pelo CDC (Centers for Disease Control) para identificar os padrões de comportamentos sexuais e do uso de substâncias psicoativas. **Resultados:** A amostra contou com 235 participantes de 18 a 41 anos de idade (média: 21,63). A prevalência do uso de álcool e maconha pelo menos uma vez na vida foi de 93,62% e 39,15%, respectivamente. Somente 21,28% declarou ter utilizado preservativos em todas suas relações sexuais nos últimos 30 dias e 43% durante a última relação sexual. Além disso, 25,11% declararam ter feito uso de álcool ou drogas antes da última relação sexual. **Conclusão:** foi observada uma alta prevalência do uso de substâncias psicoativas e de comportamentos sexuais de risco mesmo que o grupo estudado seja dotado de muitas informações sobre os efeitos prejudiciais destes padrões comportamentais indicando ser necessário o desenvolvimento de intervenções eficazes para essa população a partir de mudanças nas práticas e políticas de saúde voltadas a esses indivíduos.

Palavras-chave: Comportamentos sexuais de risco, Sexualidade, Substâncias psicoativas.



BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTE ONCOLÓGICO SUBMETIDO A RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DANIEL BERG LIMA PANTOJA; IRANETE CORPES DE OLIVEIRA FRANÇA

Introdução: A radioterapia é um tipo de tratamento oncológico cuja a função é destruir as células tumorais e cancerígenas através das ondas eletromagnéticas, aplicadas em lugar específico pelo médico especialista. Um dos efeitos tardios da radiação ionizante é a dor, que também decorre da cirurgia como tratamento adjuvante ou neoadjuvante que antecede a radioterapia. Existem várias estratégias terapêuticas usadas para o controle da dor destes indivíduos, dentre as quais destaca-se a atividade física pois se realizada de maneira regular, vem demonstrando ser um opositor aos efeitos deletérios, aumentando o bem-estar e qualidade de vida ajuda na prevenção do câncer. **Objetivo:** Verificar os benefícios do exercício físico no controle da dor do paciente oncológico submetido a radioterapia. **Metodologia:** O artigo descrito é uma revisão sistemática utilizando como fonte de pesquisa as seguintes bases de dados: Medline, PEDro, Pubmed e Lilacs. A pergunta norteadora foi: O exercício físico é benéfico para pacientes com qualquer tipo de câncer que apresentam dor decorrente da radioterapia? Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos cinco anos (2017-2022). Excluiu-se nesse trabalho os artigos de revisão sistemática, os artigos de meta-análise, estudos piloto, pelo título do estudo e os resumos que diferiam do assunto proposto. **Resultados:** A busca dos artigos resultou no total de 188 estudos e após aplicar critérios de elegibilidade, procedeu-se a leitura na íntegra de cinco. Todos os estudos selecionados abordavam a radioterapia como um tratamento nos seguintes tipos de câncer: cabeça e pescoço, mama e próstata. Os exercícios realizados foram: ativo livres, fortalecimento com técnicas de controle motor, isométricos e resistidos. Em 4 artigos mostraram ser benéficos reduzindo a intensidade de dor e um estudo demonstrou que o exercício não foi satisfatório. **Conclusão:** O exercício físico demonstrou melhora na sintomatologia da dor, de pacientes oncológicos e se mostra um aliado ao tratamento radioterápico.

Palavras-chave: Atividade física, Tratamento, Radioterapia.



O USO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO PARA O TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

NATÁLIA INGRID GOMES MELO; MARIA CLARA DOS SANTOS CÂNDIDO; NATHANNE YASMIN OLIVEIRA TORRES; WIZILLANY ELLEN BARBOSA DE ALMEIDA

Introdução: Segundo a OMS, as queimaduras são responsáveis por 180 mil mortes anuais. Nesse cenário, vários medicamentos são usados, mas possuem desvantagens como o alto custo e efeitos colaterais graves. Embora os tratamentos devam ser adaptados às necessidades de cada paciente, é consenso que o fechamento precoce da ferida reduz o risco de infecção e de perdas de fluidos, reduzindo o tempo de internação hospitalar e a mortalidade. Assim, o uso de biomateriais é um substituto da pele em queimaduras. A pele da tilápia do Nilo (PTN) foi sugerida como opção devido à sua microbiota não infecciosa, composição de colágeno tipo I, estrutura comparável à pele humana e alta resistência à tração. **Objetivo:** Analisar a efetividade do uso da PTN para o tratamento de queimaduras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa de caráter qualitativo, utilizando as bases de dados "PubMed" e "BVS" para a realização das buscas, com os descritores: "Tilapia skin", "Treatment", "Therapeutic" e "Burn", combinados com o booleano "AND". Os critérios de inclusão foram artigos que tratavam do uso da PTN em queimaduras cutâneas de seres humanos; e os de exclusão foram artigos que falavam da PTN combinada com princípios sintéticos e da implantação de um banco de pele animal no Brasil. As buscas ocorreram até abril de 2022 e foram encontrados 80 artigos, dos quais 11 foram excluídos por repetição, 17 após leitura dos títulos; 25 após leitura dos resumos e 18 após a leitura dos textos completos. Assim, foram eleitos 9 artigos. **Resultados:** Os estudos de caso demonstraram aproximadamente 12 dias para completa reepitelização das queimaduras. Os estudos randomizados e o piloto apontaram que o tratamento com a PTN reduziu o número de curativos, a dor relatada pelos pacientes e a ingestão de analgésicos e anestésicos. Em todos os estudos nenhum efeito colateral foi detectado. **Conclusão:** Portanto, foi demonstrado que a PTN é uma opção segura, eficaz e de baixo custo, sem antigenicidade ou toxicidade, que ajuda no processo de cicatrização e na redução da perda de fluido e do número de troca de curativos, porém mais estudos são necessários para o estabelecimento dessa terapêutica.

Palavras-chave: Queimaduras, Tilápia, Pele, Tratamento.



**PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM
TRABALHADORES DE UMA EMPRESA MOVELEIRA DO INTERIOR DE MINAS
GERAIS.**

DOUGLAS COSTA SILVA; ANA CAROLINA LOPES MARTINS; BRUNO EUSTÁQUIO
ROCHA RIBEIRO; GISELE APARECIDA FÓFANO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis são consideradas um grave problema de saúde pública em vários países do mundo em especial no Brasil. Diferentes populações são afetadas por essas doenças e em especial trabalhadores de empresas moveleiras. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a prevalência de hipertensão arterial e diabetes entre os trabalhadores de uma empresa do interior de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, analítico e transversal. Os dados foram colhidos por meio de um questionário impresso e aplicado aos trabalhadores de uma empresa localizada em uma cidade do interior de Minas Gerais, com cerca de 9.000 mil habitantes. A coleta de dados aconteceu entre os meses de agosto e outubro de 2019. O questionário aplicado foi composto por questões que envolvem as características demográficas, socioeconômicas, padrão de atividade física, hábito tabagista, teste de rastreamento para o alcoolismo através do questionário CAGE. **Resultados:** A amostra final contemplou 38 homens e 17 mulheres. A média de idade foi de 34 anos e 65,5% se autodeclararam da raça branca. Cerca de 41,8% declaram ter concluído o ensino médio completo e um total de 80% declaram renda mensal em cerca de 1 a 2 salários-mínimos. Sobre os valores pressóricos nos dias da coleta 43(78,1%) funcionários se classificam como normal limítrofe, 11 (20%) hipertensão leve e apenas um apresentou hipertensão moderada. Ao avaliar os valores glicêmicos, constata-se que 42(77,8%) participantes apresentaram valores de glicemia capilar abaixo de 100 mg/dl e 12(22,2%) participantes apresentaram valores entre 101 a 150. **Conclusão:** Conclui-se que outros estudos que abordem os trabalhadores em mais de um momento sejam ideais para garantir maior acurácia dos resultados obtidos, utilizando ainda outros meios de diagnósticos como por exemplo exames laboratoriais.

Palavras-chave: Doenças não transmissíveis, Hipertensão, Diabetes mellitus, Complicações do diabetes, Saúde do trabalhador.



O MÉTODO CANGURU NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E SEUS EFEITOS FISIOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO E OU BAIXO PESO

TATIELLE ANDRESSA RODRIGUES FERREIRA

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, anualmente nascem cerca de 20 milhões de bebês pré-termo e ou de baixo peso em todo o mundo, sendo que os mesmos, trazem consigo diversas alterações fisiológicas e complicações perinatais, sendo necessário então, uma alta demanda de condutas terapêuticas multidisciplinares para estabilizar o quadro de saúde destes pacientes. Nesse cenário, surge o Método Mãe Canguru (MMC) como uma assistência integralizada e adjuvante ao tratamento, estimulando o vínculo materno ou com o cuidador através do contato pele a pele e ainda trazendo benefícios fisiológicos. **Objetivo:** Apontar os benefícios da aplicação do Método Mãe Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal a partir das respostas fisiológicas de recém-nascidos prematuros e ou baixo peso. **Material e método:** Foi realizada revisão bibliográfica, na qual, utilizou-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed e os descritores em ciências da saúde (DeCs), onde, foram selecionados estudos controlados randomizados e revisões sistemáticas. Além disso, foi utilizada a estratégia PICO (patient, intervention, comparison e outcomes) a fim de conduzir o trabalho e elaborar a questão norteadora. **Resultados:** Foi possível constatar que o uso desta terapêutica apresentou-se como um recurso de baixo custo clinicamente eficiente nos percentuais de saturação periférica, prevenção à hipotermia, menor risco à mortalidade e menor dor durante procedimentos, em contrapartida, não houve dados estatisticamente relevantes em relação à frequência cardíaca e pressão arterial média, e no que tange a frequência respiratória houve heterogeneidade nos estudos. **Conclusão:** Depreende-se que os artigos revisados foram em maior parte intervenções com amostra relativamente pequena, sendo importante um maior volume de estudos controlados randomizados de alto rigor metodológico para uma melhor análise de dados e conseqüentemente investigação acerca dos benefícios.

Palavras-chave: Método mãe canguru, Recém nascido prematuro, Recém nascido de baixo peso, Sinais vitais.



ASSOCIAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA E ÓBITO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2010 E 2020

MARIANA ALVES LIMA; FABRICIO ALVES DE OLIVEIRA CAMPOS

Introdução: O vírus da Imunodeficiência humana (HIV) é responsável pelo enfraquecimento do sistema imunológico, podendo causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), contudo é imprescindível recordar que o indivíduo com HIV, se tratado adequadamente antes da evolução da doença, pode não desenvolver a aids. No Brasil, em 2020 foram registrados 32.701 casos de HIV, sendo 10.417 mortes por aids (31,86%). Atualmente, o número de óbitos e notificações tem decaído, contudo o índice ainda é considerado elevado, sendo necessário avaliar quais ações não estão sendo efetivadas ou quais medidas precisam ser criadas para atenuar ainda mais a taxa de mortalidade pelo vírus. Assim, percebe-se a relevância do estudo para uma maior compreensão acerca do tema.

Objetivo: Analisar a relação entre faixa etária e os óbitos por HIV em Minas Gerais entre os anos de 2010 e 2020. **Método:** Estudo observacional, descritivo, quantitativo e retrospectivo, onde se utilizou os óbitos por HIV, tendo como critério a faixa etária, do DATASUS e uma revisão literária do tema, buscando entender a relação entre idade e letalidade por HIV. **Resultados:** A transmissão ocorre por contato sexual sem preservativo, objetos perfuro cortantes contaminados e transmissão vertical. No período do estudo, foram registrados 30.083 casos notificados em Minas Gerais, dentre os quais 8.699 vieram a óbito (28,92%). Em relação à idade, os óbitos prevaleceram na faixa etária de 40 a 49 anos (29,8%), seguida dos 30 a 39 anos (26,3%). Por outro lado, abaixo dos 19 anos se observou uma baixa porcentagem, sendo os 5 a 9 anos com os menores números (0,05%). Na curva de tendência temporal, de 2010 a 2020, constatou-se uma queda das taxas de mortalidade por HIV, em que em 2010 foram constatados 853 óbitos, já em 2020 se observaram 674. **Conclusão:** Os dados evidenciam a importância da vigilância epidemiológica dos óbitos por HIV através do fortalecimento e direcionamento das orientações e medidas profiláticas para a faixa etária dos 30 aos 49 anos, tendo em vista a alta letalidade dessa categoria. Dessa forma, seria possível a contenção da infecção pelo vírus, e consequentemente, da mortalidade.

Palavras-chave: Vírus da imunodeficiência humana, Mortalidade, Monitoramento epidemiológico.



GESTANTES COM DIETA VEGETARIANA: OS POSSÍVEIS IMPACTOS NO ORGANISMO MATERNO E FETAL.

JORDANY MOLLINE SILVA; JULLI MARTINS PEIXOTO; ISADORA DE OLIVERIA RABELO;
JOÃO RAPHAEL CALIL LEMOS ARAUJO; KELLEN CRISTINE PEREIRA

Introdução: A gravidez é um evento resultante da fecundação do ovócito pelo espermatozóide. Este é um momento de diversas transformações no organismo materno, como o aumento de demandas nutricionais, dessa forma sendo fundamental para o harmônico desenvolvimento fetal uma nutrição materna adequada. Relacionado aos aspectos da alimentação, constata-se que em todas as regiões brasileiras, uma porcentagem considerável dos brasileiros já deixou de comer carne, por vontade própria, pelo menos uma vez na semana. Associado a esse dado, no que diz respeito às gestantes e a sua alimentação, houve também mais adesão às dietas vegetarianas promovendo a necessidade de analisar quanto à segurança materno e fetal. **Objetivo:** Elencar os possíveis impactos no organismo materno e fetal devido a adoção de uma dieta vegetariana durante o período gravídico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa realizada por meio de buscas nas bases de dados Google Scholar, BVS e PubMed, com seleção de 10 artigos. Para isso, foi utilizado os seguintes descritores: "dieta vegetariana", "feto", "gravidez" e "relações materno-fetais", sendo que a correlação destes foi feita a partir do operador booleano AND. **Resultados:** As dietas vegetarianas são o consumo alimentar, de forma majoritária de origem vegetal, excluindo carne e pescado. Em estudos recentes, concluiu-se que mesmo diante das disparidades na literatura sobre a temática, a adoção da alimentação vegetariana aparentemente é segura. Durante o período gravídico, uma dieta rica em plantas pode ser fator protetor contra patologias maternas como pré-eclâmpsia, obesidade e diminui a exposição a agentes genotóxicos, além de reduzir a probabilidade do desenvolvimento posterior de doenças pediátricas, como diabetes, defeitos de tubo neural, fendas orofaciais e alguns tumores pediátricos. Porém também existem possíveis desvantagens dessa dieta para gestantes, algumas deficiências nutricionais, de ferro, vitamina B12 e zinco. **Conclusão:** Em razão disso, é evidente que a adoção da dieta vegetariana no período gravídico tem repercussões materno-fetal positivas e negativas. Dessa forma, a literatura afirma que gestantes podem seguir uma dieta vegetariana sem oferecer malefícios à própria saúde ou à saúde do feto, porém é importante salientar que é necessário a suplementação correta dos principais nutrientes.

Palavras-chave: Dieta vegetariana, Feto, Gravidez, Relações materno-fetais.



A RELAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COM A DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

NAYARA BARBOSA FERREIRA DE SOUSA

Introdução: O presente artigo se propõe a discutir a relação das redes sociais com a depressão em adolescentes, destacando os processos de transformação da era tecnológica até os tempos atuais. O processo de globalização influenciou a modernidade, transformando o processo de comunicação em novas plataformas tecnológicas, ampliando as redes sociais como uma ferramenta importante nas relações humanas. A intensificação do uso das tecnologias e conexões virtuais alterou intensamente os modos de socialização dos sujeitos contemporâneos, produzindo outras formas de subjetivação, com ênfase de esclarecer os efeitos gerados pela mídia, assim formulando, criando e lançando uma proposta de prevenção e promoção da saúde sobre o uso da internet e a depressão. **Objetivo:** Discutir a relação das redes sociais com a depressão em adolescentes, destacando os processos de transformação da era tecnológica até os tempos atuais. **Metodologia:** A metodologia da pesquisa foi elaborada através de bases em materiais bibliográficos, científicas e dados qualitativos em busca de explorar o tema, em relação as fontes de pesquisas foi através: Scielo, Pepsic e Google acadêmico.

Resultados: O resultado da pesquisas é amplo, podendo ser elencado as fragilidades do uso das redes sociais, de acordo com os dados de pesquisa, as consequências do uso inadequados das redes sociais são diversos. Os fatores podem ter uma relação do desenvolvimento ou agravamento da depressão, visto que é um dos quadros patológicos multicausais, que podem afetar os jovens. **Conclusão:** Assim podemos ressaltar que as redes sociais e a depressão nos jovens estão conectadas, na busca de compreensão, expressão, fuga, fantasias, medos e desafios. Autores apontam que relação dos efeitos patológicos da depressão, não são os aplicativos em si, mas sim diversos fatores que pode impactar a sua saúde dos adolescentes, entre eles praticas inapropriadas adotadas pelo homem utilizando como instrumento as redes sociais para propagar estereótipos, estigmas, violência, conflitos familiares, busca de padrão aceitável para sociedade e outros fatores, assim podendo levar ao isolamento social, crises de ansiedade, problemas familiares saindo de um uso saudável podendo evoluir para quadros patológicos ou até o suicídio.

Palavras-chave: Ansiedade, Adolescência, Depressão, Redes sociais.



TENDÊNCIA TEMPORAL DA NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE REPETIÇÃO NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2010-2020

MARIZÂNGELA LISSANDRA DE OLIVEIRA SANTIAGO; FRANCISCO THIAGO CARNEIRO
SENA; DANUTA TEREZA LIMA SENA; MÁRCIA LÚCIA DE OLIVEIRA GOMES; MÔNICA
LEILIANE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

Introdução: A violência, sobretudo de repetição, pode ocasionar problemas psicossociais em suas vítimas. Levantamentos sobre casos de violência de repetição (VR) são necessários para alertar autoridades públicas com vistas ao desenvolvimento de ações de proteção às vítimas. A notificação constitui estratégia de acompanhamento da incidência dos diversos tipos de violência no Brasil.

Objetivo: Analisar a tendência temporal das notificações de VR do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, Estado do Ceará, no período de 2010-2020. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal dos casos de VR notificados no Ceará, nos anos de 2010 a 2020, com dados obtidos do SINAN, Ministério da Saúde, no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Para obtenção das taxas brutas, utilizou-se a Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e grupos de idade: 2000-2030, das informações demográficas e socioeconômicas do DATASUS. Os dados foram tabulados no Excel® for Windows e as tendências calculadas pelo software *Joinpoint Regression Program* versão 4.9.0.1, obtendo-se gráficos de linhas pelo modelo de regressão de Poisson. Foram identificadas variação percentual anual (APC) e variação percentual anual média (AAPC), cujos segmentos foram estimados e testados estatisticamente, com intervalo de confiança de 95%. Por utilizar dados secundários, dispensou-se apreciação por Comitê de Ética.

Resultados: Houve duas tendências de crescimento significativo das notificações de VR no Ceará, correspondendo a 2010-2018 [APC = 43,4* (34,9 – 52,5), p<0,001] e 2018-2020 [APC = 22,7* (1,1 – 48,9), p=0,042], com tendência do período 2010-2020 ascendente e significativa [AAPC = 39,0* (32,2 – 46,2)]. Numa análise por gênero, ambos apresentaram, também, duas tendências de crescimento naqueles mesmos períodos, porém significativo somente de 2010-2018 [APC fem. = 44,9* (34,4 – 56,3), p<0,001] e [APC masc. = 37,0* (28,8 - 45,6), p=0,105]. A tendência 201-2020 foi de crescimento significativo para ambos, sendo maior na população feminina [AAPC = 40,3* (32,0 – 49,1), comparado à masculina [AAPC = 33,1* (26,3 – 40,4)]. **Conclusões:** As mulheres constituem as maiores vítimas da VR. A denúncia, realizada pelas vítimas ou profissionais de saúde, é de suma importância. Porém, é necessária a elaboração de políticas públicas cada vez mais eficazes para o enfrentamento dessa questão.

Palavras-chave: Saúde pública, Violência, Epidemiologia.



DESEMPENHO DO BRASIL NA PRIMEIRA DÉCADA MUNDIAL DE AÇÕES PARA A SEGURANÇA VIÁRIA

MARIZÂNGELA LISSANDRA DE OLIVEIRA SANTIAGO; FRANCISCO THIAGO CARNEIRO SENA; MÁRCIA LÚCIA DE OLIVEIRA GOMES; DANUTA TEREZA LIMA SENA; MÔNICA LEILIANE DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE

Introdução: O terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3) tem entre suas metas a redução de mortes e traumatismos por acidentes de trânsito. Nesse sentido, países de todo o mundo planejaram ações que visavam reduzir as mortes no trânsito em 50% até 2020, a partir da declaração da Década Mundial de Ações para a Segurança Viária (2011-2020). **Objetivo:** Realizar uma análise comparativa da mortalidade por acidente de trânsito no Brasil entre o primeiro e o último anos da Década Mundial de Ações para a Segurança Viária. **Metodologia::** Estudo ecológico, descritivo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, referentes aos óbitos por acidentes de transporte terrestre (CID V01-V89) no Brasil, nos anos de 2011 e 2020. Foi calculada a diferença na mortalidade geral para todos os tipos de acidentes de transporte terrestre ocorridos nos dois anos, assim como a diferença por cada tipo de acidente, em valor bruto e percentual, utilizando o programa Excel® for Windows. Por utilizar dados de domínio público, foi dispensada apreciação por Comitê de Ética. **Resultados:** Os dados apontam que, no Brasil, ocorreram 43.256 e 32.716 óbitos por acidentes de transporte terrestre nos anos de 2011 e 2020, respectivamente, havendo, portanto, uma redução do evento em 24,4% (10.540 óbitos). Com relação aos tipos de acidentes, houve redução de 44,6% (4.124) dos óbitos de pedestres; 42,8% (83) de ocupantes de ônibus; 38% (144) de ocupantes de caminhonete; 35,5% (3.514) dos óbitos por outros acidentes de transporte terrestre; 30,6% (2.981) de ocupantes de automóvel; 11,4% (97%) de transporte de veículo pesado; e 8,3% (123) de ciclista. No entanto, houve aumento de 3,7% (420) na mortalidade de motociclista. **Conclusões:** Apesar dos avanços na redução da mortalidade de alguns tipos de acidentes, principalmente envolvendo pedestres e ocupantes de automóvel, os quais são responsáveis por altas taxas de mortalidade no país, a meta proposta pela ONU para a primeira Década Mundial de Ações para a Segurança Viária não foi alcançada. Ademais, a redução da mortalidade por acidentes de moto ainda representa um desafio.

Palavras-chave: Saúde pública, Epidemiologia, Estrada violenta.



O IMPACTO DAS DOENÇAS SISTÊMICAS NA INSTALAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS

FRANCISCA AMANDA XIMENES NOBRE; FRANCILENE BRITO DE OLIVEIRA; JARDESON BRENO DE LIMA MARANHÃO; TALITA SILVA DE LIMA; JANDENILSON ALVES BRÍGIDO

Introdução: O paciente idoso pode apresentar as mais diversas necessidades cirúrgicas, procedimentos que podem variar de simples exodontias até cirurgias maxilofaciais complexas. Porém, a presença de doenças sistêmicas, deficiências nutricionais e outras condições associadas ao processo de envelhecimento tornam o paciente idoso um caso especial, que precisa de um olhar integral em termos de tratamento médico e odontológico. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a interferência de fatores sistêmicos como diabetes mellitus, osteoporose, doenças cardiovasculares, Câncer e HIV, na indicação de implantes dentários. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados "Ebsco Host", "PubMed" e "BVS". Foram incluídos revisão de literatura, revisão sistemática, estudo transversal, retrospectivo, longitudinal e meta-análise, no período de 2013 a 2021. Artigos não relacionados aos implantes dentários e as doenças sistêmicas foram excluídos. As pesquisas resultaram em 230 artigos, em que 15 foram selecionados após leitura crítica dos mesmos. **Resultados:** As doenças sistêmicas possuem certa relevância na colocação dos implantes, dessa maneira, deve ser realizada uma anamnese criteriosa, avaliando os hábitos e as condições sistêmicas do paciente. Além disso, o ideal para os procedimentos cirúrgicos, é que sejam realizados em um período em que o a doença sistêmica esteja sob controle. **Conclusões:** Diversos fatores atuam colaborando ou agravando a osseointegração. Por isso, o profissional deve estar atento a essas condições para elaborar o planejamento mais adequado com menores riscos de falhas dos implantes, evitando também complicações e morbidades ao paciente. Além disso, na literatura, ainda existe uma carência em relação aos estudos e avaliações dos dados a longo prazo, sendo necessário estudos adicionais.

Palavras-chave: Implante dentário, Osseointegração, Doença sistêmica.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA

VICTÓRIA RODRIGUES DE CARVALHO; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA; ROSANA
MARIA FARIA VADOR

Introdução A violência infantil é um fenômeno de escala global, atingindo cerca de 300 milhões de crianças de 2 a 4 anos de idade, que são expostas a punições violentas praticadas por seus responsáveis, a maioria das vítimas são meninas. Aproximadamente 4860 crianças são agredidas físico e/ou psicologicamente todos os dias, somente no Brasil, onde apenas 5% são denunciados. **Objetivo:** O Objetivo deste trabalho é identificar os principais fatores de risco da violência contra a criança e propor um check-list com mecanismos de identificação de violência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram utilizados 16 artigos através da base de dados PUBMED e LILACS, acervos digitais de universidades e páginas da internet, do período de 2012 a 2022, com idioma português, inglês e espanhol. **Resultados:** Observado que apesar de existirem diversos mecanismos de prevenção, conscientização e formas de denunciar, a violência tem crescido nos últimos anos. Os dilemas ético-legais na atenção à criança vítima de violência, destacando-se os decorrentes da obrigatoriedade de notificação dos casos às autoridades judiciais e os inerentes à assistência de enfermagem orientada pelos princípios da beneficência, autonomia e justiça. A importância de profissionais de enfermagem sem formação superior atuando frente aos maus-tratos (técnicos e auxiliares de enfermagem), ou seja, profissionais de enfermagem com vários níveis de educação e escolaridade podem identificar de casos de violência. **Conclusão:** É possível concluir que neste estudo a importância da atuação dos Enfermeiros são as ações preventivas, e para realizá-las é necessário capacitação e trabalho de toda a equipe e comunidade, a sensibilização da enfermagem e a importância da enfermagem no diagnóstico precoce dos casos de violência contra criança.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência infantil, Atenção primária à saúde.



**A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA
ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

FÁBIA ASSUNÇÃO DE ARAÚJO

Introdução: O registro de enfermagem é importante ferramenta existente na assistência de enfermagem, deve ser constituído de forma que possa servir de comunicação entre a equipe, facilitando a complementação da assistência prestada. **Objetivo:** Analisar a importância da qualidade dos registros de enfermagem de pacientes hospitalizados através da análise de prontuários. **Metodologia:** Consiste em uma Revisão de Literatura, utilizados artigos publicados dos últimos 10 anos, indexados nas bases de dados BDNF, MEDLINE e LILACS. Foram selecionados 11 artigos para a construção desse estudo. **Resultados:** De acordo com a pesquisa realizada emergiram 02 categorias: “Os principais erros mediante ao preenchimento e completude dos registros de enfermagem encontrados em prontuários”; “A importância de manter a qualidade nos registros de enfermagem de pacientes hospitalizados”. O registro de enfermagem foi compreendido através desta pesquisa como importante fonte de informações pertinentes ao usuário acerca dos acontecimentos durante a hospitalização e ferramenta para respaldo profissional. As anotações referentes a evolução do quadro do usuário, intercorrências, admissão ou óbitos, devem constar de maneira objetiva, compreensiva, sucinta, o que garante a segurança do paciente e o bom funcionamento da instituição hospitalar. **Conclusão:** Concluiu-se através de diversos estudos científicos a importância que a qualidade dos registros de enfermagem apresenta em benefício do usuário, equipe de enfermagem e instituição hospitalar, recomenda-se a supervisão e educação continuada para a qualidade dos prontuários por órgãos regulatórios da Enfermagem, por regimento da instituição e pela expertise do Enfermeiro que o é líder da equipe em promover melhorias contínuas nos registros dos prontuários com as informações inerentes ao processo de cuidar de maneira assertiva com veracidade dos dados bem como respaldo a confiabilidade profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Prontuário, Qualidade da assistência à saúde.



A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA NAS PROPOSTAS DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO LGBTQIA+ NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

LORENA LORAYNE TEIXEIRA DE CARVALHO

Introdução: O direito ao acesso às políticas públicas tem sido submetido as mais diversas vicissitudes e não consiste apenas na realização do atendimento carecido pelos usuários que chegam em cada setor. Essas mudanças referentes ao alcance de direito desta população referem-se um acesso humanizado, de práticas multidisciplinares e interdisciplinares, que contemple o sujeito em suas especificidades e promova um acolhimento coletivo. **Objetivos:** Pensando nesta proposta buscou-se através desse estudo compreender a relação da teoria e prática nas propostas de atendimento ao público LGBTQIA+ nas políticas públicas de saúde com o interesse de produzir reflexões acerca das ações, analisar a aproximação das propostas que são apontadas através da construção teórica desta política e observar as possibilidades que são outorgadas para os profissionais, gestão e população envolvida na efetivação das políticas públicas. **Materiais e método:** Para isso, a metodologia consiste numa revisão bibliográfica narrativa, sendo que todo o material utilizado foi encontrado na base de dados do Scielo e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Os impactos causados pelo padrão heteronormativo dificultam a produção de ações transversais que garantam um acesso de qualidade ao público LGBTQIA+ em qualquer esfera, sendo que ele implicará em mudanças práticas e teóricas nos quesitos de acesso, segurança, acolhimento, a qualidade nos serviços prestados e ainda modificações na esfera da vivência social. Entretanto, as práticas no setor da saúde ainda necessitam da integralidade na atenção do público LGBTQIA+, principalmente no tocante a consideração dos aspectos individuais e do atual preconceito e discriminação sexual e de gênero que se apresentam nos mais diversos grupos e das mais variadas ordens, sejam elas social, política, cultural ou econômica. **Conclusão:** A atuação das políticas públicas opera com instrumentos que promovem o senso de participação, identidade e inclusão, como também visa o desenvolvimento de habilidades e práticas. Portanto, é preciso construir costumes de cuidados extensos, iniciando essa construção na formação dos futuros profissionais de saúde, havendo uma maior implicação e acesso a informação a todos os sujeitos participantes nas políticas públicas, dos gestores, profissionais e a própria comunidade, buscando o fortalecimento de práticas inclusivas e de atenção integral ao público.

Palavras-chave: Lgbtqia+, Políticas públicas em saúde, Coletividade.



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

FRANCISCA LIMA MOREIRA; DENISE CLARINDO DA SILVA; LARISSA BEATRIZ
CANASHIRO; MARIA LUZIA DOS SANTOS; PAULINI JANAINA

Introdução: A enfermagem existe há muitos anos, no Brasil, o exercício da enfermagem é regulamentado pela lei nº74.98 de junho de 1986, com a mudança na saúde pública no Brasil, criou-se o sistema único de saúde (SUS), com esse surge o papel de destaque da atuação do enfermeiro na atenção básica frente à equipe multidisciplinar proposta pelo ministério da saúde. Isso porque o enfermeiro é capacitado para desenvolver ações de promoção e prevenção de saúde devido ao processo de assistência de enfermagem e características do seu saber centrado em um modelo holístico, humanizado e contextualizado; **Objetivo:** Identificar, através da revisão bibliográfica a importância do enfermeiro e do seu trabalho como articulador e organizador dos serviços de saúde oferecidos na unidade básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, baseada em materiais publicados entre 2014 a 2021. Para seleção dos artigos foi realizada busca online nas bases de dados da BVS (Biblioteca virtual em Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Considerando-se 14 publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos, disponíveis no idioma português. As palavras-chave pesquisadas foram: enfermagem, unidade básica de saúde, atenção básica, atenção primária, atribuições do enfermeiro; **Resultados:** Para a apresentação dos resultados sobre a importância do enfermeiro na atenção básica à saúde, utilizou-se 4 categorias de temáticas, sendo: (1) O papel do enfermeiro na assistência na unidade básica de saúde; (2) Sala de vacinas: a importância da atuação do enfermeiro; (3) A atuação do enfermeiro durante o pré-natal e; (4) O papel do enfermeiro como gestor da unidade básica de saúde; **Conclusão:** A importância das atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde ocorrem sobre um prisma de ampla atuação, sendo necessário que esse profissional seja direcionado para uma função específica, com autonomia e excelência para otimização de suas atribuições uma vez que o enfermeiro atua nas diferentes ações desenvolvidas na unidade básica de saúde, desde ações educativas, gerenciais e as mais diversas ações assistenciais.

Palavras-chave: Enfermagem, Unidade básica de saúde, Atenção básica, Atenção primária, Atribuições do enfermeiro.



GESTAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA

MARIANA ALVES LIMA; FABRICIO ALVES DE OLIVEIRA CAMPOS

Introdução: O sistema prisional tem como propósito a ressocialização e a punição dos indivíduos que transgrediram a lei, contudo a realidade se faz distinta da teoria. Atualmente, no Brasil, cerca de 37,2 mil mulheres estão encarceradas, dentre elas 12.821 mães se encontram separadas de seus filhos de até 12 anos e 1.043 vivem com sua prole dentro da prisão. A Constituição Federal assegura a mulher e a criança, oferecendo locais adequados para amamentação e creche, além de proporcionar o contato entre eles e ofertar uma possível mudança para o regime domiciliar. Todavia, a grande maioria dos presídios não oferecem a estrutura adequada. Assim, nota-se a importância do entendimento e da discussão acerca do tema proposto. **Objetivo:** analisar a realidade vivida por mulheres gestantes em cárcere, observando as fases da gestação até o momento da separação, tendo em vista os desafios enfrentados e a violação dos direitos das detentas. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, qualitativo e retrospectivo, sendo utilizada a revisão sistemática da literatura e a análise de legislações específicas. **Resultados:** Constatou-se que a maioria das presidiárias possuem filhos, são jovens, negras, carentes e possuem baixa escolaridade, sendo a grande maioria primária e sem antecedentes criminais. A maternidade na prisão deve englobar desde a mãe que possui um filho menor de idade fora do cárcere até a mulher que engravida lá dentro. Contudo, se observou que os cuidados exigidos não são cumpridos, como a realização de todos os pré-natais recomendados e exames necessários, visto que frequentemente, elas não possuem acesso ao atendimento médico. Ademais, em muitos casos, as mulheres são submetidas a contenção durante o parto, sendo essa prática ilegal e desrespeitosa. Por fim, cabe ressaltar o trauma causado pela separação entre mãe e filho, o que pode gerar problemas no desenvolvimento da criança e na relação familiar. **Conclusão:** Dessa forma, a análise demonstra a necessidade da implementação das normas legais já existentes, uma vez que é direito das mulheres e das crianças. Além disso, se faz necessário a realização de ações públicas que visem o amparo e o suporte necessário durante toda a gravidez e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Gestação, Maternidade, Prisão feminina, Saúde da mulher.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO CCP EM PACIENTES COM CUIDADO PALIATIVO (CÂNCER)

EDUARDO CÉSAR GOUVEIA SOARES; LÍVIA XAVIER DA SILVA TELES

Introdução: A saúde bucal é de suma importância para a manutenção da qualidade de vida de qualquer pessoa. Em se tratando de indivíduos que são diagnosticados com doenças decorrentes da neoplasia, esses, na maioria dos casos, são submetidos a procedimentos invasivos como quimioterapia e radioterapia que podem causar alterações na cavidade oral. Partindo deste pressuposto, a atuação do médico de cabeça e pescoço em conjunto com o cirurgião-dentista presente na equipe multidisciplinar torna-se crucial quanto ao acompanhamento e suporte à higienização oral desses indivíduos. **Objetivo:** Essa revisão de literatura tem como objetivo mostrar a alta relevância do papel do médico cirurgião cabeça e pescoço no acompanhamento de pacientes oncológicos, evidenciando o quanto o tratamento precoce pode ser importante no tratamento e prevenção de futuras doenças na cavidade oral desses pacientes. **Metodologia:** Baseia-se na coleta de diversos artigos em plataformas como o Periódicos CAPES, Lilacs, Scielo e Google acadêmico; entre os anos 2000 e 2018. Na revisão de literatura apresentada, será discutida a intervenção do médico cirurgião cabeça e pescoço no tratamento de pacientes oncológicos e sua contribuição através de métodos específicos que visam a melhoria da qualidade de vida desses enfermos e reintegração social. **Resultado:** Através deste estudo, foi possível verificar a importância do acompanhamento do médico de cabeça e pescoço capacitado aos pacientes oncológicos. Existe uma relação direta entre a cavidade bucal e os procedimentos de quimioterapia e radioterapia, como também, a prevenção de futuros problemas que poderiam agravar ainda mais a condição do paciente, o qual tem uma baixa de imunidade nesse período. Sendo válido ressaltar que a cavidade oral está em contato constante com o meio, microrganismos, devendo assim, redobrar os cuidados durante esse tratamento. **Conclusão:** Foi possível concluir o quanto é importante a presença do Cirurgião-dentista e médico cirurgião cabeça e pescoço no tratamento do paciente oncológico, possibilitando a mitigação de possíveis complicações na cavidade oral.

Palavras-chave: Medicina, Oncologia, Cuidados paliativos..



ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM UM CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS NO HOSPITAL METROPOLITANO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULLYANA XÁFIRA RODRIGUES DOS SANTOS; GABRIELLE WOAN HUA SEIFERT WU; RAFAELA CORDEIRO DE MACEDO

Introdução: O Estágio Obrigatório é realizado durante a graduação, sendo acompanhado por professores, onde o aluno irá desenvolver experiências profissionais e correlacionar a teoria com a prática. O estágio é realizado em clínicas e hospitais variados, com subturmas de pequenos alunos realizando rodízio de atividades práticas em variadas áreas da graduação, preparando os acadêmicos para a vida profissional, tendo experiências com casos clínicos diferenciados, atendimentos realizados junto com a equipe multiprofissional em áreas aplicadas da graduação, entre elas está a Fisioterapia em Queimados. A queimadura, é uma lesão traumática que podem ser causada por fatores térmicos, radioativos, químicos e elétricos causando destruição parcial ou total da pele. **Objetivo:** Relatar a experiência do estágio dos acadêmicos de fisioterapia em um Centro de Tratamento de Queimados. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, onde serão descritas experiências dos alunos do 9º período, do CESUPA, no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência durante o estágio obrigatório de fisioterapia no período de abril a maio de 2022, durante cinco vezes na semana. **Resultados:** A prática consistia em avaliação inicial, atendimento, e evolução dos pacientes. Os atendimentos eram realizados na área externa do ambiente de internação, durante a troca de curativo da equipe de enfermagem, no bloco cirúrgico onde a fisioterapia pode atuar com a mobilização do paciente antes de ser iniciado o procedimento, trazendo benefícios preventivos e curativos. **Conclusão:** O estágio promove aos discentes experiência prática no âmbito hospitalar, desenvolvendo habilidades e competências para atuação em diversos setores hospitalares. Também nota-se melhora nos pacientes nas alterações motoras e cardiorrespiratórias após os atendimentos fisioterapêuticos, o qual resultou no quantitativo significativo de altas hospitalares.

Palavras-chave: Centros de queimados, Estágio obrigatório fisioterapia, Queimadura.



EDUCAÇÃO PERMANENTE NA GERÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

ALLANA GABRIELLE FERREIRA DA SILVA

Introdução: Este projeto de intervenção tem por motivação a necessidade de melhorar o planejamento em saúde na Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS, integrar os atores envolvidos e organizar as demandas operacionais, com vistas à qualidade do planejamento estratégico. O planejamento consiste na ação estratégica da gestão pública que tem por objetivo reorientar os programas e os projetos governamentais de forma a ampliar a eficiência, a eficácia e a efetividade da ação das políticas de saúde. **Objetivo:** Assim, este estudo teve como objetivo promover a educação permanente para a organização do processo de trabalho e aos atores envolvidos no planejamento em saúde no município. **Materiais e Método:** Utilizou-se como percurso metodológico desta intervenção o gerenciamento das funções relacionadas ao Plano Municipal de Saúde e a Programação Anual de Saúde, são ações no processo de trabalho com a participação da equipe através de reuniões e rodas de conversas com as áreas técnicas agregou para se atentar a algumas prioridades para adequação do processo. **Resultados:** Obteve-se nos resultados o fortalecimento dos processos de planejamento dos seus instrumentos básicos, qualificando seu monitoramento e avaliação de forma a contribuir na construção de estratégias. A formulação de um instrumento de trabalho que contribuiu para o cenário de consolidação da gestão da política pública de saúde que possa começar com a ideia de qualificar e padronizar o processo de trabalho no setor de planejamento. **Conclusão:** Contudo, acredita-se que o impacto positivo da educação permanente em saúde será ser capaz de proporcionar a integração da equipe técnica e os atores do planejamento em gestão favorecendo o fluxo de assuntos pertinentes à gestão e os desafios encontrados ao longo do percurso.

Palavras-chave: Educação permanente, Planejamento em gestão, Sistema único de saúde, Saúde pública, Gestão em saúde.



APOIO INSTITUCIONAL NA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA INDICADORES DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA

HENA DIANNA MOREIRA LOPES DA SILVA; RODRIGO ARANDA SERRA; JÉSSICA PRISCILLA RESENDE MAGALHÃES; ALLANA GABRIELLE FERREIRA DA SILVA

Introdução: A Resolução Nº 8, de 24 de novembro de 2016 da Comissão Intergestores Tripartite dispõe sobre a Pactuação Interfederativa definindo indicadores relacionados às prioridades nacionais em saúde para 2017-2021, reforça as responsabilidades dos gestores quanto às necessidades de saúde da população e a integração sistêmica dos instrumentos básicos de planejamento no Sistema Único de Saúde. Em 2017 apenas 59% das metas dos vinte e dois indicadores pactuados foram atingidas, mobilizar os atores do planejamento para elaborarem estratégias surgiu para à obtenção de melhores resultados dos indicadores da Pactuação Interfederativa. **Objetivo:** Descrever o Apoio Institucional realizado para instrumentalização dos atores do planejamento da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS, na elaboração de estratégias para o alcance das metas. **Relato de caso:** Trata-se da experiência de apoio institucional ofertada pela Gerência dos Instrumentos de Planejamento do SUS às áreas técnicas da mesma Secretaria, na definição de ações que auxiliem na obtenção de melhores resultados. **Discussão:** Os dados preliminares de 2017 extraídos do Sistema de Apoio ao Monitoramento e Avaliação dos Instrumentos de Planejamento até o 2º quadrimestre de 2018 permitiram a elaboração de gráficos que foram apresentados pelos superintendentes em evento realizado em julho de 2018. As oficinas de validação das estratégias aconteceram durante dois dias, em turmas, a partir das 81 estratégias previamente elaboradas, onde podia-se qualificar, excluir ou incluir novas estratégias. Ao analisar os resultados da Pactuação Interfederativa de Indicadores 2017-2021: 22 indicadores pactuados e 13 alcançados (59%) em 2017; 2018: 22 pactuados e 13 alcançados (59%); dos 22 indicadores pactuados, 15 foram alcançados (68%) em 2019; em 2020 a proporção 22 para 15 (68%) e por fim em 2021 dos 20 indicadores pactuados, 13 foram alcançados (65%). Percebeu-se que mesmo nos dois últimos anos (período da Pandemia) que prejudicou a realização de ações diversas no âmbito da saúde, ainda assim houve melhora nos resultados. **Conclusão:** A experiência foi reconhecida pelos envolvidos como importante e demonstrou êxito na consolidação de alternativas aos desafios, servindo então como ponto de partida para o desenvolvimento de outros métodos de apoio relacionados ao Plano e Programação Anual de Saúde.

Palavras-chave: Apoio institucional, Planejamento em saúde.



FERRAMENTA TECNOLÓGICA APLICADA AO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA

HENA DIANNA MOREIRA LOPES DA SILVA; ALLANA GABRIELLE FERREIRA DA SILVA;
JÉSSICA PRISCILLA RESENDE MAGALHÃES; RODRIGO ARANDA SERRA

Introdução: O Contrato Organizativo de Ação Pública foi criado pelo decreto 7.508 de 28 de junho de 2011, que regulamenta a Lei 8.080/90 sobre o processo de coordenação interfederativa do Sistema Único de Saúde, facilitando as pactuações de responsabilidades tripartites de gestão em saúde. Sendo assim, o estudo foi norteado através da pergunta-problema: “De que forma os indicadores da Pactuação Interfederativa podem ser monitorados e avaliados?” **Objetivo:** Relatar o uso, no município de Campo Grande/MS, de um sistema de informação próprio para o monitoramento e avaliação dos indicadores de Saúde 2012-2016 e da Pactuação Interfederativa 2017-2021. **Relato de caso:** A utilização do sistema facilitou o processo de trabalho onde permitiu monitorar o preenchimento dos dados, numerador e denominador, respeitando o prazo estabelecido. E, a avaliação das informações descritas de forma contextualizada seguindo parâmetro dos dados nacionais ou referenciar o ano anterior. Considerando que não havia ferramenta tecnológica disponibilizada pelo Ministério da Saúde ou pelo Estado que possibilitasse o acompanhamento dos indicadores pactuados em Comissão Intergestora Bipartite, e se tornou uma estratégia pioneira no município com a capacidade de processar e armazenar informações preenchidas pelos setores responsáveis, sendo capaz de contribuir para prestação de contas baseada na legislação nº 141/2012 de 13 de janeiro de 2012. Os indicadores pactuados foram monitorados através do submenu Responsabilidades Executivas, de 2013-2016 os indicadores monitorados eram de 2017-2021 e foram o rol de indicadores da Pactuação Interfederativa. **Discussão:** Nos Relatórios Quadrimestrais as apresentações dos indicadores se dão através dos monitoramentos mensais, bimestrais, trimestrais e quadrimestrais definidos pelas fichas de qualificação. A ferramenta tecnológica Sistema de Apoio a Elaboração do Relatório de Gestão, sistema de utilização obrigatória para a elaboração do Relatório Anual de Gestão, foi substituída pelo Módulo de Planejamento DigiSUS Gestor. **Conclusão:** A integração das informações permitiu clareza e transparência uma vez que há disponibilização do perfil de acesso ao Controle Social disponibilizado ao Conselho Municipal de Saúde facilitando o acompanhamento sobre os indicadores de saúde visando às ações de melhorias do município e na tomada de decisão referentes as condições de vulnerabilidade na saúde pública.

Palavras-chave: Indicadores de saúde, Gestão pública, Pactuação interfederativa.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Marielly Caroline Ferreira de Lima

Centro Universitário dos Guararapes – UNIFG

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é uma condição que envolve a perda involuntária da urina pela uretra. O distúrbio é mais frequente no sexo feminino e é evidenciado como um problema social e higiênico, que leva à restrição do convívio social, ao submeter vivências de situações constrangedoras e ao receio de outras pessoas perceberem o odor de urina. Entre os fatores associados à incontinência urinária de esforço (IUE) estão a predisposição genética para IU, a via de parto, sendo mais predominante em partos vaginais, a obesidade, pois o aumento da pressão intraabdominal sobrecarrega o assoalho pélvico, a menopausa, com a queda dos níveis hormonais e a prática de exercícios e esportes de alto impacto. **Justificativa:** Melhorar os atendimentos fisioterapêuticos em pacientes com incontinência urinária de esforço, a fim de fornecer saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** A revisão de literatura tem como objetivo avaliar as estratégias de tratamento para a incontinência urinária de esforço, a fim de demonstrar os melhores recursos para o tratamento. **Método:** Este trabalho foi elaborado por meio de uma revisão de literatura integrativa de artigos e trabalhos científicos, usando como fonte de pesquisa a plataforma SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO. Foram analisados os trabalhos indexados em periódicos nacionais que retornaram da busca da seguinte palavra chave: incontinência urinária de esforço, fisioterapia e mulheres. Os termos, usados isoladamente ou em associação, trouxeram para avaliação os estudos randomizados mais relevantes no período de 2013 a 2020 relacionados à intervenção fisioterapêutica na incontinência urinária de esforço. **Resultados:** Foram encontrados 32 artigos, porém apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão para a revisão. **Conclusão:** Foi possível concluir que as abordagens como exercícios da musculatura do assoalho pélvico e da musculatura como adutores de quadril, glúteo máximo e glúteo médio; uso da crioterapia para ganho de propriocepção dos músculos do assoalho pélvico; uso de radiofrequência transvaginal; bandagem funcional; estimulação elétrica; sessões ambulatoriais de *biofeedback* e *biofeedback* pressórico são ferramentas úteis que auxiliam no tratamento e cura da incontinência urinária de esforço.

Palavras-chave: Incontinência urinária de esforço; fisioterapia; mulheres.

1 INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é uma condição que envolve a perda involuntária da urina pela uretra. Até 1998, a IU era considerada apenas um sintoma e, a partir desse período até os dias atuais, passou a ser classificada como doença (CID/OMS). A nova definição de IU ocorreu a partir da valorização da baixa qualidade de vida (QV),

relatada principalmente por mulheres acometidas por esse problema de saúde. O tipo mais comum da IU é a incontinência urinária de esforço (IUE), geralmente manifestada durante a execução de atividades como gargalhar, subir escadas, caminhar ou em situações de estresse contínuo (PEDRO et al, 2011).

O distúrbio é mais frequente no sexo feminino e torna-se mais comum com o passar da idade. Durante o período da menopausa, a IUE representa a principal queixa de IU entre as mulheres, seguida pela urgeincontinência. Em um estudo com mulheres entre 35 e 81 anos, foi identificado um percentual de 30,7% para IUE. (BENÍCIO et al, 2016).

A Incontinência urinária é, no entanto, uma condição que causa um impacto significativo na qualidade de vida, principalmente da mulher, e é notabilizado nas atividades de vida diária, ocupacionais, sociais e de lazer (CARVALHO et al., 2014). Uma vez que esta condição é evidenciada como um problema social e higiênico, que leva à restrição do convívio social, ao submeter portadores dessa condição a situações constrangedoras e ao receio da percepção do odor de urina por outras pessoas (SPERANDIO et al, 2011).

Entre os fatores associados a IUE estão a predisposição genética para IU, a via de parto, sendo o risco do aparecimento da IUE a longo prazo duas vezes maior em partos vaginais, a obesidade, pois o aumento da pressão intra-abdominal sobrecarrega o assoalho pélvico e contribui para o desenvolvimento de IUE, a menopausa, com a queda dos níveis hormonais, a prática de exercícios e esportes de alto impacto. (SILVA, 2020).

Esta condição, que pode manifestar-se tanto na quinta ou sexta década de vida quanto em mulheres mais jovens, atribui-se ao fato de a mulher apresentar, além da uretra, duas falhas naturais no assoalho pélvico: o hiato vaginal e o hiato retal. Isso permite que estruturas musculares que dão sustentação aos órgãos pélvicos e produzem a contração da uretra para evitar a perda urinária e o músculo que forma um pequeno anel em volta da uretra, sejam mais frágeis nas mulheres. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Soma-se a isso a redução da pressão uretral, que advém da hiper mobilidade e promove um enfraquecimento da sustentação da uretra e/ou danificação e descida do colo vesical, além da dificuldade na vascularização na mucosa da uretra (esfíncter intrínseco), pois não ocorrerá o fechamento uretral. Esse processo ocorre pelo dano no esfíncter ou desordens estruturais da uretra. (NUNES; RESPLANDE, 2009 apud ALMEIDA, 2015).

Segundo Carvalho e Freitas (2011), um importante fator relevante para o tratamento fisioterapêutico é a predominância de fatores relacionados com a deficiência esfínteriana intrínseca, pois haverá comprometimento de vários elementos da uretra, como a inervação muscular lisa e estriada ou mucosa e submucosa e, desta forma, a fisioterapia poderá ser útil.

A partir desses pressupostos, o presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento dos recursos fisioterapêuticos utilizados para ao tratamento de pacientes portadores de incontinência urinária de esforço, a fim de discutir e expor os métodos de maiores eficácias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é de base qualitativa sendo uma revisão de literatura integrativa de artigos e trabalhos científicos, usando como fonte de pesquisa a plataforma SCIELO E GOOGLE ACADÊMICO. Foram analisados os trabalhos publicados e indexados em periódicos nacionais que retornaram da busca da seguinte palavra chave: incontinência urinária de esforço, fisioterapia e mulheres. Os termos, usados isoladamente ou em associação, trouxeram para avaliação os 10 estudos randomizados mais relevantes no período de 2013 a 2020 relacionados à intervenção fisioterapêutica na incontinência urinária de esforço.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 32 artigos, porém apenas 10 atenderam aos critérios de inclusão para a revisão, nos quais foram analisados de acordo com autores e ano, amostra, recursos fisioterapêuticos, parâmetros e resultados.

Tabela 1: artigos analisados na revisão.

Autores/Ano	Amostra	Recursos Fisioterapêuticos	Parâmetros	Resultados
AZEVEDO, (2013).	8 atletas nulíparas com IUE foram divididas aleatoriamente em dois grupos: um de Intervenção (GI n= 4) e um grupo de controle (GC n= 4).	Treinos dos músculo do pavimento pélvico (TMPP).	O GI realizou 3 fases. Fase I: 2 semanas de exercícios com 10 repetições. Fase II: 2 semanas de exercícios com peso de 1 a 2kg em cada perna com 5 repetições. Fase III: 4 semanas de exercícios com treinos com saltos e corridas.	O protocolo de TMPP mostrou-se eficaz nesta população, podendo desta forma ser utilizado para a prevenção e reabilitação dos músculos do pavimento pélvico.
CORREIA, (2013).	45 mulheres com mais de 50 anos e que referiram queixa de IUE. Estas voluntárias foram randomizadas em três grupos: grupos eletroestimulação intravaginal (GEIV, n=15); grupo eletroestimulação de	Utilização de um eletrodo intravaginal no GEIV e eletroestimulação com quatro eletrodos de silicone fixados bilateralmente cruzados na	O GES e GEIV realizaram 12 sessões de tratamento (equipamento Dualpex 961), com o mesmo parâmetro de eletroestimu-	Foi possível concluir que a eletroestimulação de superfície e a eletroestimulação intravaginal apresentaram resultados semelhantes quanto a melhora na atividade elétrica da

	superfície (GES, n=15) e grupo controle (GC, n=15).	tuberosidade isquiática e suprapúbica no GES.	lação e o GC não recebeu tratamento durante o tempo correspondente.	musculatura pélvica no tratamento da IUE.
BERTOTTO, (2014).	45 mulheres pós-menopáusicas com Incontinência Urinária de Esforço (IUE) foram randomizadas e alocadas em três grupos: grupo controle (GC), grupo treinamento assoalho pélvico (GTMAP) e grupo treinamento assoalho pélvico + biofeedback (GTMAP+BIO).	Treinamento do assoalho pélvico associado ao <i>biofeedback</i> .	A intervenção no GTMAP e GTMAP+BIO foi de 20 minutos por dia, 2 vezes por semana, durante 4 semanas.	Houve aumento significativo nos grupos GTMAP e GTMAP+BIO no incremento da força muscular, na contração automática durante a tosse, na contração voluntária máxima e no tempo de sustentação.
FÜRST et al., (2014).	48 mulheres com incontinência urinária de esforço foi randomizado em 2 grupos, sendo 24 submetidas a eletroestimulação vaginal isolada e 24 a eletroestimulação vaginal e treinamento muscular do assoalho pélvico.	Eletroestimulação vaginal associada ao treinamento muscular do assoalho pélvico.	Tratamento longo de 96 meses. Todas as pacientes realizaram 2 sessões semanais, de 30 minutos de estimulação, com frequências de 4Hz (15 minutos, pulso de 1ms) e 50Hz (15 minutos, pulso de 700µs), intensidade fixa (20mA) e 4 segundos de estimulação versus 8 segundos de repouso.	A eletroestimulação vaginal associada ao treinamento muscular do assoalho pélvico não foi mais eficaz do que a eletroestimulação isolada.
MARQUES; FERREIRA, (2015)	43 mulheres foram randomizadas para o grupo que realizava somente exercícios para fortalecimento dos	Exercícios para fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico,	Total de 20 sessões de fisioterapia. (Documento Restrito para	Ambos os grupos tiveram aumento significativo da força e endurance dos MAP, porém o APQ

	músculos do assoalho pélvico (AP, n= 21) ou para o grupo de exercícios para fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, adutores de quadril, glúteo máximo e médio (APQ, n= 22).	adutores de quadril, glúteo máximo e médio.	mais informações)	resultou em maior redução da frequência diária de perda em relação ao grupo AP.
FITZ, (2017).	72 pacientes idade igual ou superior a 18 anos foram randomizadas para os grupos BF <i>biofeedback</i> ambulatorial + TMAP domiciliar (n=35) ou TMAP (TMAP ambulatorial + TMAP domiciliar) (n=37).	Sessões ambulatoriais de <i>biofeedback</i> (BF) adicionadas ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) .	Total de 3 meses de tratamento mais 9 meses de segmento. (Documento Restrito para mais informações)	A adição de sessões ambulatoriais de BF não aumentou a frequência de exercícios domiciliares, entretanto, observou-se aumento da taxa de cura objetiva da IUE.
FERNANDES, (2019).	33 participantes foram alocadas aleatoriamente para um dos três grupos, seguindo até o final da avaliação: Grupo Exercícios dos MAPs (EMAPs n = 13); ou Grupo Cones e EMAPs (Cones+EMAPs n = 12); ou Grupo Exercícios Autônomos dos MAPs (EAMAPs n = 8).	Exercícios para trabalhar a musculatura do assoalho pélvico associado ao toque bidigital e ao uso de cones.	O tratamento consistiu em duas sessões semanais para um total de até 20 sessões.	O uso dos cones vaginais para a realização dos exercícios dos músculos do assoalho pélvico se mostrou tão eficaz quanto o uso do toque ou sem um dispositivo proprioceptivo, para diminuir a perda de urina.
ALVES at al. (2020).	12 mulheres, com idade entre 43 e 68 anos, foram divididas, aleatoriamente, em três grupos: grupo A (GA), submetido a um tratamento com <i>biofeedback</i> pressórico, grupo B (GB), que recebeu a aplicação da bandagem funcional elástica e grupo C (GC), submetido ao mesmo procedimento aplicado ao GA, seguido ao procedimento aplicado ao GB.	<i>Biofeedback</i> Pressórico associado à bandagem funcional elástica (BFE).	Todas as participantes foram submetidas a dezesseis atendimentos, duas vezes por semana durante dois meses.	Houve um aumento na força dos músculos do assoalho pélvico (MAP) nos três grupos, após o término do tratamento. Os grupos que foram tratados com o <i>biofeedback</i> mostraram um maior aumento da força dos MAP.
SILVA, (2020).	33 participantes de idade superior à 35 anos com queixa de IUE, foram randomizadas. 17 participantes iniciaram a	Aplicação da crioterapia para propriocepção dos músculos	Aplicação da crioterapia com gelo em formato cilíndrico	O GC apresentou melhora da contração voluntária máxima dos músculos do assoalho pélvico

	intervenção no Grupo Crioterapia (GC) e após 48 horas fizeram parte do Grupo Manometria (GM); 16 participantes iniciaram no grupo manometria (GM) e após 48 horas foram submetidas a intervenção no GC.	do assoalho pélvico.	com perímetro de 10,5 de forma que fosse introduzido apenas até a marcação de 10 centímetros. Sendo mantido por 40 segundos.	(MAP), contudo esta intervenção não apresentou resultados melhores quando comparado com a manometria.
ALMEIDA, (2020).	27 pacientes co. incontinência urinária de esforço (IUE) e incontinência urinária mista (IUM) foram divididas em 2 grupos: Grupo de Intervenção (GI n = 12) e Grupo Controle (GC n = 15).	Tratamento com radiofrequência transvaginal.	O tratamento foi realizado uma vez por mês, durante três meses. A reavaliação ocorreu após 30 dias do término do tratamento.	Ambos os grupos apresentaram redução no número de episódios de IUE no diário miccional, Entretanto, observou-se uma melhora dos sintomas de noctúria no grupo que realizou a radiofrequência.

4 DISCUSSÃO

Azevedo, (2013) em seu estudo randomizado avaliou o treinamento muscular do pavimento pélvico em atletas nulíparas, no qual mostrou-se eficaz para a prevenção e o tratamento da incontinência urinária de esforço (IUE). Silva, (2020) analisou a aplicação da crioterapia para a propriocepção dos músculos do assoalho pélvico com a introdução do gelo em formato cilíndrico no canal vaginal, o grupo estudado apresentou melhoras na contração voluntária máxima dos músculos do assoalho pélvico (MAPs). Os resultados apresentados por Almeida, (2020) em seu estudo com radiofrequência transvaginal verificaram que além de uma redução nos sintomas de IUE houve uma melhora no quadro de noctúria, este último, entretanto, não foi efetivo nos grupos sem radiofrequência.

Fernandes, (2019) verificou que o uso dos cones vaginais para a realização dos exercícios dos músculos do assoalho pélvico se mostrou tão eficaz quanto o uso do toque ou sem um dispositivo proprioceptivo para diminuir a perda de urina, porém a eficácia não foi apresentada para o aumento da força dos MAPs. Desta forma, o estudo recomenda exercício dos MAPs como tratamento de primeira escolha na intervenção da IUE, uma vez que é eficaz na redução da perda urinária, por aumentar a área transversal do esfíncter uretral e melhorar a força. Marques; Ferreira, (2015) constataram que exercícios para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, adutores de quadril, glúteo máximo e médio reduziram significativamente a frequência diária de perda urinária em relação ao grupo que trabalhou apenas o MAP, também foi alcançado um aumento na força e endurance na musculatura do assoalho pélvico (MAP).

Os estudos randomizados de Correia, (2013) e Fürst et al, (2014) basearam-se no tratamento com eletroterapia, o primeiro concluiu que a eletroestimulação de superfície e a

eletroestimulação intravaginal apresentaram resultados semelhantes quanto a melhora na atividade elétrica da musculatura pélvica no tratamento da IUE. O segundo também obteve resultados positivos na eletroestimulação, sendo ela isolada ou associada ao treinamento muscular do assoalho pélvico, na sua análise o grau de satisfação das pacientes no grupo da eletroestimulação isolada e no grupo de eletroestimulação associada ao treinamento da musculatura do assoalho pélvico, imediatamente, com 12 e com 96 meses foi, respectivamente, 88,2% versus 88,9% 64,7% versus 61,1% e 42,9% versus 28,6% ($p > 0,05$). Conclui-se com estes dois estudos que o tratamento dos MAPs pode ser considerado a primeira linha dos programas de abordagem conservadora para as mulheres com IUE. A estimulação elétrica e os cones vaginais devem ser oferecidos às pacientes quando elas não são capazes de contrair o músculo do assoalho pélvico.

Os estudos randomizados de Bertotto, (2019); Fitz, (2017) e Alves et al. (2020) basearam-se no uso de *biofeedback*. O primeiro e o segundo estudo associou o uso do *biofeedback* a exercícios do assoalho pélvico, o primeiro, no entanto, concluiu que houve um incremento da força muscular na contração automática durante a tosse, na contração voluntária máxima e no tempo de sustentação. O segundo, por sua vez, fez uso de sessões ambulatoriais de *biofeedback* e observou um aumento na taxa de cura de pacientes com incontinência urinária de esforço. Entretanto, nenhuma diferença foi detectada na cura objetiva e subjetiva da IUE entre o grupo com *biofeedback* e treinamento domiciliar da musculatura do assoalho pélvico e o grupo sem *biofeedback* com treinamento domiciliar e ambulatorial dos MAPs no seguimento de nove meses.

O terceiro estudo utilizou *biofeedback* pressórico associado à bandagem funcional elástica e constatou que os grupos que foram tratados com o *biofeedback* mostraram um maior aumento da força dos músculos do assoalho pélvico, sendo esta abordagem mais efetiva do que o tratamento com bandagem elástica funcional.

Com base nos estudos pesquisados, observa-se que todos os recursos utilizados surtiram efeitos para o tratamento de incontinência urinária, com algumas abordagens tendendo a uma maior intensidade nos resultados do que outras.

4 CONCLUSÃO

Com base nos estudos revisados, foi possível concluir que as abordagens como exercícios na musculatura do assoalho pélvico e de musculatura como adutores de quadril, glúteo máximo e glúteo médio; uso da crioterapia para ganho de propriocepção dos músculos do assoalho pélvico; uso de radiofrequência transvaginal; bandagem funcional elástica; estimulação elétrica; sessões ambulatoriais de *biofeedback* e *biofeedback* pressórico são ferramentas úteis que auxiliam no tratamento e contribuem para cura da incontinência urinária de esforço, as abordagens com exercícios, no entanto, devem ser um recurso de primeira linha para o tratamento que pode ser associado a outros recursos para maior eficiência dos resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. R. A influência da fisioterapia aplicada no tratamento da incontinência urinária de esforço em mulheres: estudo da eficácia da cinesioterapia. **Revista Visão Universitária**, 3, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.visaouniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/59>>. Acesso em: 02 Mai. 2022.

ALMEIDA, N. D. **Radiofrequência transvaginal no tratamento da incontinência urinária: ensaio clínico randomizado**. Tese (Mestrado em Biomedicina) - Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

ALVES, S.C.; SOUZA, J. O.; JANUÁRIO, P. O.; CRUZ, A. T. Estudo clínico randomizado no tratamento da incontinência urinária por esforço na pós-menopausa. **Revista de Saúde e Desenvolvimento**. V.14, n.17, 2020.

AZEVEDO, R. M. F. **Eficácia do treino dos músculos do pavimento pélvico no tratamento da incontinência urinária de esforço em jovens atletas: um estudo clínico randomizado controlado**. Tese (Mestrado em Fisioterapia) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2013.

BENICIO, C. D. A. V.; LUIZ, A. B. H. M.; LOPES, M.H. B. M.; CARVALHO, N. A. R. Incontinência Urinária: Prevalência e Fatores de Risco em Mulheres em uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Estima**, v.14 n.4, p. 165, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/428/pdf>. Acesso em: 02 de Mai.2022.

BERTOTTO, A. **Ensaio clínico randomizado e controlado: técnicas de treinamento do assoalho pélvico com e sem biofeedback eletromiográfico em mulheres na pós-menopausa com Incontinência Urinária de Esforço**. Tese (Doutorado em Fisioterapia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

CARVALHO, M. Â. C. R.; FREITAS, M. M. S. de. Aspectos conceituais da incontinência urinária de esforço, incontinência urinária de urgência e incontinência urinária mista. In: FERREIRA, C. H. J. (Org.) **Fisioterapia na Saúde da Mulher: teoria e prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Cap. 9, p. 60-63.

CARVALHO, M. P et al - O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas-**Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, 2014; 17(4): 721-730.

CORREIA, G. N. **Efeitos da eletroestimulação intravaginal e da eletroestimulação de superfície em mulheres com incontinência urinária de esforço**. Tese (Doutorado em Fisioterapia) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2013.

FERNANDES, A.P.D. **Exercícios dos músculos do assoalho pélvico e incontinência urinária de esforço**. Tese (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FITZ, F. F. **Sessões de biofeedback ambulatorial adicionadas ao treinamento domiciliar dos músculos do assoalho pélvico para tratamento da incontinência urinária de esforço –**

Ensaio Clínico. Tese (Doutorado em Medicina) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

FÜRST, M. C. B. et al. Resultados a longo prazo de um estudo clínico comparando estimulação vaginal isolada com tratamento combinado para mulheres com incontinência urinária de esforço. **Einstein**, v. 12, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/i/2014.v12n2/>. Acesso em: 02/05/2022.

MARQUES, S. A. A.; FERREIRA, E. A. G. **Efeito do fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico e músculos do quadril no tratamento da incontinência urinária de esforço: ensaio clínico randomizado cego**. Tese (Mestrado em Fisioterapia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Incontinência urinária- **Biblioteca Virtual de Saúde (BBVS - Fevereiro de 2018**. Disponível em: <http.s://bvsmms.saude.gov.br/incontinencia-urinaria/>. Acesso 02/05/2022.

PEDRO, A. F.; RIBEIRO, J.; SOLER, Z. A. S. G.; BUGDAN, A. P. Qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 63-70, 2011. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v7i2p63-70. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49574>. Acesso em: 05 de maio. 2022.

SPERANDIO, F. F.; BERTHOLDI, E. M.; SACOMORI C.; CARDOSO, F. L. Qualidade de vida em mulheres climatéricas com e sem perdas urinárias atendidas nas redes pública e privada de saúde. **Fisioterapia Brasil**, v. 12, p. 913, 2011.

SILVA, D. R. **Efeito da crioterapia na propriocepção dos músculos do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária de esforço: ensaio clínico randomizado controlado**. Tese (Mestrado em Fisioterapia) – Faculdade de Ciências da Saúde de Traíre, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, p.16, 2020.



A COMPREENSÃO DOS ACOMPANHANTES DAS CRIANÇAS QUANTO AO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

JÚLYA CAROLINA FIGUEIREDO FERREIRA, CARLOS EDUARDO PERES SAMPAIO, LARISSA MARTINS DE ANDRADE, ALINE OLIVEIRA DA COSTA E SILVA, THAINA DA SILVA SANT'ANNA

RESUMO

Introdução: A hospitalização quando ocorre na infância pode ter um impacto não somente na vida da criança, como na de seu acompanhante uma vez que acarreta em mudanças na sua rotina. **Objetivo:** Assim, o projeto apresenta por objetivo a identificação da percepção dos acompanhantes quanto ao período pré-operatório. **Material e Método:** Para o alcance dos resultados, foi realizada uma abordagem metodológica qualitativa, descritiva e exploratória onde foram realizadas 42 entrevistas semiestruturadas com acompanhantes de crianças em situação cirúrgica, internados na enfermaria de cirurgia pediátrica, bem como na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro. A coleta de dados estruturou-se por meio de entrevista semiestruturada contendo questões abertas e fechadas. **Resultados:** Observou-se uma prevalência de mulheres, obtendo um perfil de acompanhantes com maior predomínio de mães com faixa etária entre 20 à 40 anos, sendo apenas uma tia. Há a presença de 2 homens, um era padrasto e um avô. As recomendações pré-operatórias mais citadas foram o tempo de jejum, o banho, não molhar o cabelo, roupas próprias para o centro cirúrgico, informações quanto ao procedimento cirúrgico anestésico e o funcionamento do centro cirúrgico. O intuito da primeira categoria foi descrever as principais percepções dos acompanhantes em situação cirúrgica quanto ao pré-operatório, possibilitando maior conhecimento sobre a realidade das explicações realizadas aos acompanhantes. **Conclusão:** Portanto, a finalidade das informações é possibilitar um melhor preparo para o momento pré-operatório e proporcionar maior compreensão das orientações prestadas, minimizando complicações pós-operatórias. Sendo assim é importante a manutenção da comunicação com os acompanhantes para o alcance e melhora dos cuidados de enfermagem pré-operatórios.

Palavras-chave: Orientações de enfermagem; Cirurgia pediátrica; Período pré-operatório.

1 INTRODUÇÃO

O momento de hospitalização apresenta diversas consequências, principalmente na infância, porque além de interferir na vida das próprias crianças, o acompanhante precisa adaptar-se à nova rotina estabelecida, diferenciando o dia a dia que ambos apresentam e favorecendo alterações do cotidiano. Sendo assim, a ansiedade pode ser acarretada e tornar-se presente diante desse processo. (GOMES; FERNANDES; NOBREGA, 2016)

De acordo com a lei No 8.069 de 1990 que dispõe no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é obrigatório proporcionar em tempo absoluto a presença dos pais ou responsável legal durante a internação de crianças e adolescentes, evidenciando a influência da família no auxílio ao cuidado à criança hospitalizada. Assim, as orientações de enfermagem devem ser pautadas tanto na criança, quanto em seu acompanhante, orientando desde o momento da internação, até a alta hospitalar, englobando todo o pré-operatório com a finalidade de instruir e tranquilizar esse acompanhante. (GONÇALVES et al. 2017)

A atuação da enfermagem é muito significativa, podendo interferir nesse panorama ao obter papel relevante em orientar o acompanhante sobre o processo pré-operatório a que a criança será submetida, fazendo com que esse responsável possa se sentir mais calmo, seguro e confiante, transmitindo esses sentimentos a criança. Nessa perspectiva, emergiram as seguintes questões norteadoras: Qual a percepção dos acompanhantes das crianças quanto ao período pré-operatório?. Por sua vez, delimitamos como objetivo: Identificar a percepção dos acompanhantes das crianças quanto ao período pré- operatório.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa faz uso do estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo exploratório apresenta finalidade em proporcionar maiores conhecimentos sobre a temática que será analisada, promovendo levantamento importante sobre o conteúdo pesquisado, pois geralmente é pouco abordado ou então não apresenta todas as informações relevantes.

A pesquisa descritiva apresenta propósito em descrever as particularidades de certo público, utilizando-se de uma técnica padrão conhecida como coleta de dados. O pesquisador

tem a função de observar os acontecimentos, anotar, averiguar, categorizá-los para então poder interpretar. O pesquisador não interfere nesses dados. (PEROVANO, 2014)

Segundo Stake (2011), a abordagem qualitativa é realizada através de uma pesquisa que manifeste interesse pela abrangência das experiências pessoais que os entrevistados relatam, cada pessoa é vista como um indivíduo singular pelo pesquisador e ele irá apresentar uma compreensão mais detalhada das situações apresentadas pelos sujeitos da pesquisa.

O local empregado para a realização da pesquisa é na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário no estado do Rio de Janeiro, situada no terceiro andar, sendo o público alvo o acompanhante das crianças em situações cirúrgicas. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semi-estruturada, contendo questões abertas sobre as orientações prestadas pela enfermagem durante o período pré-operatório. Caso o entrevistado se depare com alguma pergunta que o faça se sentir coagido, poderá interromper a entrevista a qualquer momento.

No início da entrevista, é explicado aos acompanhantes sobre a pesquisa e o objetivo do estudo. É solicitado que eles façam a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o assinem por escrito, para haver participação presente na pesquisa, dando-lhe a opção de participar ou não. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), após anuência da chefia de enfermagem e aprovado, sob número de parecer 2.756.441.

O tratamento dos dados é apresentado segundo Bardin (2010), através do modelo de categorização, que é determinado em duas etapas. Na primeira etapa, realiza um isolamento dos dados, já na segunda etapa, gera uma classificação desses elementos através de critérios previamente definidos, com a função de simplificar os dados brutos em dados organizados. Foram utilizados pseudônimos para os depoentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi efetuado um estudo qualitativo, onde foram realizadas 42 entrevistas semiestruturadas com acompanhantes de crianças em situação cirúrgica internados na enfermaria de cirurgia pediátrica, bem como na enfermaria de pediatria.

De acordo com os resultados obtidos frente a coleta de dados adquiridos pelas 42 entrevistas semi-estruturadas, foi elaborada uma categoria, sobre as orientações pré-operatórias recebidas.

Categoria: Orientações pré-operatórias relatadas por acompanhantes

O intuito desta categoria é descrever as principais percepções dos acompanhantes de crianças em situação cirúrgica quanto às orientações recebidas no pré-operatório. As situações mais relatadas pelos depoentes, quando questionados sobre as principais orientações pré-operatórias recebidas, foram em relação às orientações quanto às preparações pré-operatórias como o período de jejum, de banho e roupas próprias para o centro cirúrgico; cuidados com curativo pós-operatório e sondas; informações quanto ao procedimento cirúrgico, anestésico e funcionamento do centro cirúrgico. Relataram, também, serem orientados para o COVID-19. Assim, identificados no relato dos depoentes abaixo:

Roupas do centro cirúrgico, que acompanhante ficará até a anestesia e depois retornará (E5)
Orientada sobre o jejum, sobre o banho e vestimentas específicas para o centro cirúrgico (E8)
Orientada sobre a internação, hospital, adornos, ida pro centro cirúrgico e jejum (E9) Sobre exames, como se portar no hospital, utilização do banheiro, raio x, teste do covid (E16) Jejum e curativo, não sei muito, pois a esposa que ficou no dia anterior e ele chegou depois (E20)
Informaram sobre estar de jejum, e ao tomar banho não molhar o cabelo (E41) Não fui orientada quanto aos curativos (E22)

Com a possibilidade da presença do acompanhante ao centro cirúrgico junto às crianças, muitos relataram orientações quanto a retirada de adornos e uso de roupas específicas para circular no centro cirúrgico. Também receberam as mesmas orientações quanto à criança, juntamente com a explicação da importância da criança não lavar o cabelo antes do procedimento cirúrgico posto que há o risco de encaminhá-la com o cabelo molhado para a sala de cirurgia, o que levaria ao cancelamento da cirurgia. Evidências retratam que devido ao uso do bisturi elétrico, o cabelo molhado pode provocar queimaduras ao organismo durante sua utilização na cirurgia. (CRUZ AZUL, SD).

Quanto ao jejum pré-operatório, a grande maioria relatou ser orientada a fazer início a partir de meia noite, porém referente ao jejum de lactentes a orientação foi para início às 3h,

considerando apenas o leite materno como alimento. Apesar disso, os protocolos de Otimização da Recuperação Pós-operatória (ERAS) indicam que a diminuição do tempo de jejum é benéfica para uma boa evolução e conforto do paciente. Sendo assim, a oferta de líquidos claros até duas horas antes da cirurgia para lactentes e crianças, por exemplo, já é aceito mundialmente por várias sociedades de anesthesiologia. (BLUMENTHAL, 2019; CARVALHO et al., 2017; MERCHANT et al., 2016)

Percebe-se através desse estudo que o jejum, apesar de essencial no período perioperatório para a prevenção de complicações anestésicas, representa uma situação amplamente desconfortante para a clientela pediátrica sendo, portanto, indispensável o seguimento dos protocolos vigentes de abreviação do tempo de jejum. A redução do período de jejum pré-operatório busca amenizar a ansiedade, desconforto às crianças, além de futuras complicações metabólicas, como o surgimento de resistência insulínica associada à hiperglicemia pós-operatória. (SIMAS et al., 2019)

O período pré-operatório é um momento difícil para aqueles que estão passando por ele e também para os seus familiares. É uma mudança brusca de rotina e precede algo que, normalmente, não estão habituados e possuem pouco conhecimento sobre. Geralmente, ambos ficam muito tensos, com medo e na maioria das vezes com muitas dúvidas e anseios, e tudo se intensifica ainda mais quando a principal pessoa envolvida é uma criança. (BINKOWSKI; DE CARVALHO; CAREGNATO, 2018; FRANZOI; MARTINS, 2016; GIORDANI et al., 2016)

A ansiedade gerada pode resultar em mudanças no comportamento das crianças, podendo fazer com que elas se tornem menos tolerantes às novas situações vivenciadas no processo de internação e operação, levando a uma maior agressividade, irritabilidade e alterações no sistema nervoso central. Isso favorece o desenvolvimento de distúrbios alimentares e do sono, aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial, da frequência respiratória, do consumo de oxigênio, do débito cardíaco e da tensão muscular. (CRUZ AZUL,S.d) Tais questões fazem com que possa ocorrer uma resposta inadequada à analgesia, à anestesia, ao processo de cicatrização e recuperação pós-operatória, aumentando o risco para intercorrências e prolongamento da internação. (BINKOWSKI; DE CARVALHO; CAREGNATO, 2018; FRANZOI; MARTINS, 2016; GIORDANI et al., 2016)

A enfermagem apresenta-se como um dos profissionais mais atuantes no processo de cuidado e preparação do paciente para a operação. Estes são os profissionais com quem o

paciente e sua família apresentam muito contato. Sendo assim, acaba tendo um papel fundamental não só no cuidado geral de rotina, como também sendo um elo de apoio psicológico e acolhedor tanto para as crianças como também para os pais. É importante que tais profissionais sejam capazes de transmitir calma e segurança para que tal acolhimento seja eficaz durante a assistência e os cuidados prestados. Estudos apontam que acompanhantes que recebem orientações de enfermagem pré-operatórias, apresentam uma baixa nos níveis de ansiedade, o que evidencia a importância da consulta pré-operatória com diálogo e esclarecimento de dúvidas. (BINKOWSKI; DE CARVALHO; CAREGNATO, 2018)

As alterações emocionais manifestadas pelas crianças e acompanhantes dão-se principalmente pelo medo do desconhecido, por nunca terem vivenciado uma situação semelhante, por não saberem como funciona a anestesia, o desconhecimento acerca do processo operatório, da recuperação, entre outros. Com isso, destaca-se a ampla importância de ambos serem bem orientados e, além disso, também se sentirem acolhidos e tranquilos para poderem sanar todas as dúvidas que surgirem. (FRANZOI; MARTINS, 2016)

Os depoentes do estudo relataram, em sua maioria, que durante o pré-operatório não receberam orientações sobre a realização de curativos de feridas cirúrgicas para o pós-operatório, bem como os cuidados com sondas e drenos. A realização dos curativos pós-operatórios são determinantes para a recuperação das crianças quanto aos procedimentos realizados, no alcance da brevidade na recuperação e redução dos índices de infecções pós-operatórias.

Os acompanhantes devem ser orientados quanto à realização dos curativos devido sua grande relevância e riscos de exposição e desenvolvimento no pós-operatório. O risco de infecção no curativo pós-cirúrgico é aumentado por fatores que elevam a possibilidade de contaminação endógena, como por exemplo os procedimentos que envolvem partes do corpo com uma alta concentração de microrganismos como o intestino; quando há probabilidade de contaminação exógena, por exemplo, operações prolongadas que aumentam o tempo de exposição dos tecidos. Cuidados e orientações implementadas antes, durante e após a cirurgia visam minimizar a interferência de fatores que aumentam o risco de infecção na ferida operatória. (VIEIRA et al, 2018)

A enfermagem, cujo instrumento de trabalho é o cuidado, tem papel importante no tratamento e nas orientações educativas aos pacientes e familiares, promovendo sua recuperação e bem-estar durante a internação e capacitando-o para o autocuidado após a alta

hospitalar. De acordo com a literatura, as orientações fornecidas aos pacientes pediátricos e seus acompanhantes não são bem assimiladas e/ou compreendidas para realização do cuidado no domicílio e para a identificação de sinais e sintomas de infecção do curativo cirúrgico. Apenas 20% dos acompanhantes apresentam informações sobre os cuidados com a incisão cirúrgica dos seus filhos e 70% não têm informações sobre sinais e sintomas de infecção. (ROMANZINI, et al, 2018)

O desenvolvimento da pesquisa promove a integração entre o estudo acadêmico- científico ao campo prático da cirurgia pediátrica. Dessa forma, a atuação do projeto possibilita a obtenção de inúmeras informações referente a temática, propiciando modificações a serem implementadas nas orientações de enfermagem à nível hospitalar e o auxílio ao acompanhante diante do período pré-operatório. Como possíveis limitações, encontra-se a delimitação entre depoentes somente de um Hospital Universitário na cidade do Rio de Janeiro.

4 CONCLUSÃO

Durante a observação feita através da coleta de dados, entende-se a importância relacionada à presença do profissional de saúde no processo de cirurgia pediátrica, no sentido de amparar tanto o acompanhante quanto o paciente pediátrico. Destaca-se o desequilíbrio causado aos acompanhantes pela falta de conhecimento sobre o procedimento o qual a criança irá realizar, acarretando na ansiedade aos dois integrantes desse processo: acompanhante e naturalmente à criança. O estudo possibilita a compreensão da percepção do que foi entendido por este acompanhante e qual será a melhor forma de transmitir a informação.

Ocorreu uma prevalência de mulheres, obtendo um perfil de acompanhantes com maior predomínio de mães com faixa etária entre 20 à 40 anos, sendo apenas uma tia. As percepções pre-operatórias mais citadas foram o tempo de jejum, o banho, não molhar o cabelo, roupas próprias para o centro cirúrgico, informações quanto ao procedimento cirúrgico anestésico e o funcionamento do centro cirúrgico. Portanto, a finalidade das informações é possibilitar um melhor preparo para o momento pré-operatório e proporcionar maior compreensão das orientações prestadas,

minimizando complicações pós-operatórias.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Ed. 70, 2010 BINKOWSKI, S.; DE
- CARVALHO, G. P.; CAREGNATO, R. C. A. Percepção do acompanhante do paciente pediátrico durante a indução e o despertar da anestesia. **Rev. SOBÉCC**, [S. l.] p. 14–20, 2018.
- BLUMENTHAL, R. N. ERAS: Roteiro para uma jornada segura no perioperatório. *Boletim da APSF, Rochester*, v. 34, p. 22–24, 2019.
- CARVALHO, C. A. L. de B. et al. CHANGING PARADIGMS IN PREOPERATIVE FASTING: RESULTS OF A JOINT EFFORT IN PEDIATRIC SURGERY. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 7–10, mar. 2017.
- CRUZ AZUL. **Orientações ao paciente de cirurgias ortopédicas**. São Paulo: Cruz Azul, S.d.
- FRANZOI, M. A. H.; MARTINS, G. Ansiedade de crianças em situação cirúrgica e percepções emocionais reportadas por seus acompanhantes no pré-operatório: um estudo exploratório. **REME rev. min. enferm**, Belo Horizonte, p. e984–e984, 2016.
- GIORDANI, A. T. et al. Demanda de informações de pacientes cirúrgicos hospitalizados: estudo descritivo e prospectivo. **Online braz. j. nurs. (Online)**, p. 124–133, 2016.
- GOMES, Gabriela Lisieux Lima; FERNANDES, Maria das Graças Melo; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. Ansiedade da hospitalização em crianças: análise conceitual. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 940-945, out. 2016.
- GONÇALVES, K. G. et al. Criança Hospitalizada e Equipe de Enfermagem: Opinião de Acompanhantes. **Rev enferm UFPE online**, Recife, 11(Supl. 6):2586-93, jun., 2017.
- MERCHANT, R. et al. Guidelines to the Practice of Anesthesia - Revised Edition 2016. **Canadian Journal of Anaesthesia Journal Canadien D'anesthesie**, v. 63, n. 1, p. 86–112, jan. 2016.
- PEROVANO, D. G. *Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social*. 1 ed. São Paulo: Jurua Editora, 2014.
- ROMANZINI, A. E. et al. Orientações de enfermagem aos pacientes sobre o autocuidado e os sinais e sintomas de infecção de sítio cirúrgico para a pós-alta hospitalar de cirurgia cardíaca reconstrutora. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 239–243, 2018.
- SIMAS, M. C. F.; Pires, A. S.; KOEPPE, G. B. O. ; OLIVEIRA, P. P. ; SAMPAIO, Carlos Eduardo Peres . Jejum préoperatório de crianças em situação cirúrgica: Uma revisão da

literatura. In: Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. (Org.). *Semiologia em Enfermagem*. 1ed. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, v. 1, p. 120-131.

STAKE, R. E. *Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

VIEIRA, Ana Laura Gomide et al. Curativos utilizados para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no pós-operatório de cirurgia cardíaca: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017011803393>.



A DOR DE PERDER ALGUÉM: COMO SENTIR, COMO RESSIGNIFICAR SE NÃO FALAMOS A RESPEITO

VITOR HUGO SANTOS NUNES; YURI KOZIMA PACHECO LUANA SANTANA MIRANDA MARQUES; ROMÁRIO GARCIA SILVA TELES; ANA LÚCIA DOS SANTOS CABRAL

RESUMO

O silenciamento do discurso sobre a morte, pelo que interrompe do trabalho de luto, tende a reprimir emoções intrínsecas durante o processo de perda. A dificuldade e não validação da dor dificulta a expressão e elaboração do luto, em especial ligado a pessoas que suicidaram. Esse trabalho realizado por um grupo de estudantes de Psicologia da PUC-Goiás, que criaram o Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Luto (LEPILU), tem como intuito de estudar, compreender e validar o processo de luto, correlacionado a perda após o suicídio de alguém próximo aos enlutados. Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, bem como uma revisão integrativa bibliográfica na temática após pesquisar na plataforma do CAPES Periódicos, com verificação em diversos bancos de dados eletrônicos. Evidenciou-se que a morte repentina se apresenta como um fator de risco para o acometimento de um processo de luto complicado, principalmente após o autoextermínio, além de que a falta de um suporte social esteja ligado a questões como o desencontro ou falta de informações, a dificuldade da família em compartilhar os acontecimentos da perda, o receio dos sobreviventes em se expor, ou a dificuldade de explicar para si mesmos e para os outros os detalhes sobre a morte. Portanto, conclui-se que precisa muito estudo a respeito do tema, e que grupos de apoio e de estudos possam se organizar em universidades, instituições, para dar visibilidade ao tema e que muitas pessoas possam receber um simples acolhimento necessário para sua caminhada no luto.

Palavras-chave: Luto, Suicídio, Sobreviventes.

1 INTRODUÇÃO

A mudança histórica ocorrida na relação do Ocidente com a morte, antes incluída ao cotidiano das pessoas e ao meio social e, no século XX, convertida em tabu, em objeto de silêncio e de reserva e, segundo BRUM (2015, online) pesquisada “com o mesmo pudor que os impulsos sexuais há um século”, na era vitoriana. A autora afirma que o luto passou a ser, no século XX, “tão secreto quanto à masturbação” e que “ofim da vida tornou-se algo a ser ignorado e, assim, não precisava nem ser superado, já que o melhor seria fingir que nem mesmo tinha acontecido” (BRUM, 2015, online).

O silenciamento do discurso sobre a morte, pelo que interrompe do trabalho de luto,

tem também uma manifestação em um mal-estar da civilização atual, para além de seus impactos individuais. Houve uma mudança no tratamento social dado à morte na cultura ocidental, como produto de uma sociedade refém pela lógica do lucro e pelo primado da ciência e da técnica. O procedimento dado à morte na sociedade contemporânea ocidental

parece algo natural e passa a impressão de que nunca houve uma abordagem diferente em relação ao morrer desde muito tempo atrás.

Reprimir as emoções em público, esquivar-se falar sobre a pessoa falecida e no que diz respeito a própria dor em torno desse desaparecimento eterno, recusar-se ao uso duradouro de sinais externos de luto - como roupas escuras, recuperar por retomar a imaginada normalidade da vida quanto antes, tudo isso são comportamentos na contemporaneidade considerados de bom tom, típicas das pessoas mais racionais, bem resolvidas e crentes de que a morte, como algo dado, deve ser encarada com a neutralidade de um ponto final. Nesse contexto, o choro desesperado, os gritos e os gemidos de dor angustiante, o desejo de partir com a pessoa amada, entre outras reações consideradas históricas, são objeto de ridicularização.

Como consequência da anulação das palavras e dos sinais que as gerações precedentes multiplicaram e herdaram para lidar com a morte, restou uma angústia difusa e anônima. O luto interdito, a resistência da dor, a proteção ao sofrimento publicamente expresso, a responsabilidade de sofrer calado e recolhido, tudo isso agravou ao trauma decorrente da perda, e principalmente se quem partiu escolheu pela morte, retirando a própria vida.

Os tabus desse tipo têm um sentido profundo na sociedade e não podem ser compreendidos de forma óbvia, mas um acontecimento se apresenta imediatamente: a necessidade de apresentar emoções controladas e esperadas, o dever moral e a obrigação social de contribuir para a felicidade coletiva, evitando toda causa de tristeza ou de aborrecimento, mantendo a percepção de estar emocionalmente equilibrado, mesmo lidando com a dor, o desespero e a tristeza. A demonstração de sofrimento não é socialmente aceita, verbalizações como: “não fique assim”, “vai passar”, são demonstrações de que não estamos preparados para lidar com a dor – nem a nossa e nem do outro. Demonstrando algum sinal de sofrimento, peca-se contra a felicidade, que é posta em questão, e a sociedade arrisca-se, então, a perder sua razão de ser.

A dificuldade e não validação da dor dificulta a expressão e elaboração do luto, que é, segundo Parkes (2009), uma transição social significativa, cujo impacto se propaga por todas as áreas humanas: emocional, cognitiva, física, religiosa, familiar, social e cultural. O luto é uma experiência dolorosa, o rompimento de um vínculo mediante a morte de alguém amado.

A separação ocasionada pela morte parece intensificar o amor: "É mais fácil mensurar o amor quando os que amam estão separados do que quando estão juntos" (Parkes, 2009, p.12), expressando, assim, a intensidade do amor e sua força após a morte.

Diante das afirmações de Parkes, para estudar e compreender a perda e o luto, é necessário expandir a percepção, compreender que o amor é um fonte de segurança, de confiança e suporte (Parkes, 2009). Perder alguém que se ama é perder tudo isso, é se perceber desamparado, em risco, desprotegido.

Viver em um contexto social que invalida expressões emocionais de tristeza é precisar, muitas vezes, camuflar seus sentimentos, guardar angustias e tristezas, chorar sozinho, não poder falar sobre suas dores. O luto é carregado dessas emoções e, não ter um ambiente para se expressar, em que suas dores sejam acolhidas e validadas pode dificultar o processo do luto.

Com um olhar respeitoso e cuidadoso, compreendendo a necessidade de estudar e falar sobre o luto, um grupo de estudantes de Psicologia da PUC-Goiás criou o Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Luto (LEPILU), com o intuito de estudar, compreender o processo de luto, propor intervenções para pessoas enlutadas e disseminar a importância de compreender e validar o luto.

É notório que estudantes que passam a discutir sobre o assunto são de alguma forma tocados e passam a mudar seu olhar. Diante dos primeiros contatos e experiências de estudo sobre perdas e luto, a compreensão da necessidade de estudar sobre e ter espaços de escuta, validação, acolhimento se amplia. Com os estudos, trocas e discussões, surgem interesse por alguns processos de lutos mais específicos como, por exemplo, luto por suicídio. Diante desse interesse foi proposto um grupo de diálogo sobre luto por suicídio.

Portanto, é um processo em que se faz necessário direcionar ao enlutado alguns cuidados importantes, pois o luto é também uma experiência fortalecedora do ciclo vital e, como parte desse processo, necessita ser expresso e vivenciado, mesmo que nele haja sentimentos difíceis de lidar, como profunda tristeza, ansiedade e revolta (Franco, 2011; Parkes, 2009).

O luto por suicídio possui particularidades e, pessoas enlutadas por suicídio são chamadas de sobreviventes. Tavares (2013), explica que essas pessoas são assim nomeadas porque têm suas vidas marcadas por um evento externo muito penoso, pois, a partir do momento em que uma perda desse tipo estabelece na vida de alguém, este sujeito tem sua vida inevitavelmente marcada e precisa dar significado a essa perda, principalmente as

pessoas mais próximas, que têm sua vida amplamente transformada.

Franco (2011), afirma que é necessária uma reorganização do sistema familiar e, por consequência, a de uma elevação de uma nova identidade, um novo nível de equilíbrio. Assim, é necessário à família que passa pela perda de um ente querido, entra em um processo de ressignificação para estabelecer um novo equilíbrio a partir dessa perda marcante e inalterável, visto que a pessoa que morreu não retornará ao sistema familiar a que pertencia e que, sem a pessoa, esse sistema sofre modificações.

É importante perceber o suicídio também em suas implicações sobre a vida de outros sujeitos, para assim compreender os sentimentos e outros fenômenos relacionados ao luto por essa forma de morte. Assim, pode-se investir na diminuição do sofrimento dessas pessoas, pois esse luto também precisa ser estudado para viabilizar o apoio psicológico aos sobreviventes.

O grupo de estudos LEPILU tem buscado dar essa visibilidade ao tema, seja pelo luto, pelo suicídio, pelo enlutado, temas delicados, mas que se tem abordado e de alguma forma ajudando pessoas a ressignificar suas perdas.

Portanto, tendo em vista a importância e a necessidade de se estudar tanto o luto, como o suicídio quanto os fenômenos relacionados a eles, o objetivo desse estudo é refletir sobre a especificidade da vivência e elaboração do luto, dos familiares sobreviventes ao suicídio.

Podemos perceber que o luto por suicídio remete o sujeito não só a sentimentos e comportamentos vivenciados num luto por morte natural, mas também o expõe a sentimentos particulares, como vergonha e a outros fenômenos complexos, o que pode estar relacionado ao tabu em torno do suicídio e que possibilita o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como a depressão e até a dependência química.

Às famílias sobreviventes também podem ser oferecidas algumas orientações, como não mentir sobre a causa da morte, para evitar dúvidas ou disfarces fantasiosos sobre ela; realizar o funeral, mesmo que haja receios devido ao preconceito, pois esse momento é importante para início do processo de elaboração do luto e para que os enlutados recebam apoio de outras pessoas (Botega, 2015). Fukumitsu e Kovács (2016, p. 10) afirmam que “a melhor maneira de acolher o sofrimento provocado pelo suicídio deve derivar do próprio enlutado, que tem o direito de viver o processo de luto a seu modo e conforme o tempo que for necessário”.

Em concordância, Fukumitsu e Kovács (2016) acrescentam que os psicólogos e demais profissionais da área da saúde têm de fomentar reflexões sobre recursos e estratégias

de reconciliação (tanto entre os familiares, quanto destes com o falecido) e de enfrentamento utilizados para o acolhimento do sofrimento no luto por suicídio.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa em caráter qualitativo, ou seja, aquela que, segundo Minayo (2009), responde a questões mais particulares, pertencentes a um nível de realidade não quantitativo, trabalhando, por exemplo, com motivos, significados, crenças, valores e atitudes. Consiste também em uma revisão integrativa de literatura caracterizada por ser uma abordagem metodológica ampla, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais com intenção de proporcionar um entendimento completo do fenômeno analisado e sintetizar o conhecimento para incorporar a aplicabilidade de resultados de estudos significativos à prática, fundamentando-a, assim, a partir do saber científico (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

A busca de estudos foi realizada na plataforma do CAPES Periódicos, com verificação em diversos bancos de dados eletrônicos. Os descritores utilizados foram: suicídio; sobreviventes; família; luto; apoio.

Foram definidos como critérios de inclusão materiais em língua portuguesa e publicados no período compreendido entre os anos 2010 e 2021, para que a construção de conhecimento seja baseada na atualidade e aquele para viabilizar a leitura dos autores.

Como critério de exclusão adotou-se: os materiais que não permitiam acesso gratuito ao texto completo, dada à necessidade de leitura integral para evitar equívocos na produção de conhecimento; as produções realizadas por áreas de conhecimento não focadas em saúde mental, como jornalismo e marketing, para que haja coerência e alinhamento entre os dados coletados e os objetivos do trabalho; e as obras que não relacionassem os descritores entre si, visto que cada descritor corresponde a um vasto tema de pesquisa e o objeto de estudo deste trabalho é a relação entre eles. A partir dessa busca, foram encontradas várias obras e realizou-se a leitura de seus títulos e resumos, a fim de verificar se atendiam aos critérios estabelecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise dos fatores de risco e determinantes relacionados ao suicídio, Sena- Ferreira *et al* (2014) buscaram investigar através do método de autópsia psicológica e psicossocial de 24 casos de suicídio ocorridos na cidade de Palmas no período de 2006 a

2009. Através de entrevistas com familiares, buscou-se investigar os suicídios consumados, contextualizando características da história de vida dos sujeitos e compreender os processos familiares e as circunstâncias afetivas, sociais, econômicas e culturais. Dos dados encontrados, foram identificados como fatores socioeconômicos associados: sexo masculino, solteiro, cor parda, faixa etária de 20 a 40 anos e escolaridade sendo ensino fundamental. Os principais fatores de risco identificados foram: transtornos mentais, abuso de álcool e outras drogas, relacionamento familiar conturbado e histórico de tentativas anteriores. Em análise qualitativa acerca das atitudes dos entrevistados frente ao suicídio, os autores encontraram relação entre o parentesco e colaboração.

A possibilidade de poder expressar o luto pela perda repentina, ou seja, ter alguém para ouvi-los atentamente, interessado em sua história os permitiu liberar sentimentos reprimidos. Com alguns pais, o espaço criado pela escuta atenciosa dos entrevistadores permitiu que fossem esclarecidos pontos obscuros na história de vida e nos relacionamentos entre eles, além da redução do sentimento de culpa por não terem identificado os sinais que antecederam a concepção do suicídio, o que corrobora com estudos anteriores que, em seus resultados, demonstram famílias que perdem um parente por suicídio tendem a evitação do assunto e omissão das circunstâncias da morte (WHO, 2003, citado por Sena-Ferreira et al, 2014). Esta evitação tende a dificultar a elaboração da perda e tornar o processo do luto, um luto complicado.

A morte repentina também se apresenta como um fator de risco para o acometimento de um processo de luto complicado. Em estudos sobre mortes repentinas de genitores em correlação com o luto infantil e os impactos da perda na infância, Anton & Favero (2015) realizaram a revisão da literatura sobre luto infantil decorrente de morte repentina de genitores com publicação em periódicos científicos brasileiros. Foram abordadas as consequências emocionais deste evento para na vida da criança e a análise dos artigos apresentou a relevância da comunicação aberta com a criança e a criação de um espaço de escuta e expressão dos sentimentos, que entra em concordância com a ideia de que a expressão do luto, da escuta, do interesse pelo processo ajuda na elaboração.

No mesmo estudo, foi verificado que as situações de homicídio e suicídio, assim como outras mortes repentinas ou violentas tendem a mobilizar fortes conteúdos emocionais, cuja expressão e elaboração acabam se tornando mais complicadas pelo fato de serem crivados de valores, estigmas e juízos socialmente construídos. Além disso, na análise da bibliografia feita pelas autoras, os resultados apontaram que o segredo de informações impediu que os

entrevistados participassem plenamente dos acontecimentos relacionados à perda, dificultando o processo de reconhecimento da realidade e, conseqüentemente, do processo do luto pelo pesar. O desencontro ou falta de informações, a dificuldade da família em compartilhar os acontecimentos da perda, o receio dos sobreviventes em se expor, ou a dificuldade de explicar para si mesmos e para os outros os detalhes sobre a morte foram aspectos que contribuíram para deixar os sobreviventes sem o devido suporte social, aumentando a dificuldade para elaboração da perda. Nas situações de perdas repentinas, as reações das crianças e adolescentes foram de tristeza, ressentimento, autocomiseração, desespero, resignação, desorientação, culpa por não ter podido evitar a morte, raiva e revolta pelo ocorrido (Anton & Favero, 2015).

No que tange aos estudos relacionados à subnotificação dos dados de casos de tentativa ou o próprio ato de suicídio, Baére (2019) evidencia, em sua pesquisa realizada no Distrito Federal, que não há o cumprimento da notificação de casos de tentativa de autoextermínio, por parte de profissionais da área da saúde encarregados de executarem tal função. Esse fato está consoante à ocorrência em registrar apenas a morte, mas sem distinguir a causa da mesma. Um fator decisivo para que isso ainda seja realidade seria o tabu moral conectado ao suicídio ou a ideação suicida. Estar em uma sociedade que ainda adota critérios de julgamento perante a essa temática, tende a ser o estopim para que a mudança esteja longe de acontecer.

Quando o ato de fato é colocado em prática, a missão do profissional da saúde, em especial de psicologia, inclina-se aos enlutados que irão vivenciar o processo do luto. Kreuz e Antoniassi (2020), ao abordarem sobre essa prática em sua pesquisa-ação transformada em artigo intitulado como "Grupo de apoio para sobreviventes do suicídio" destacam que, após a iniciativa voluntária de psicólogos em mediarem um grupo de suporte e de autoajuda a familiares e amigos de suicidas, os participantes relataram aspectos sobre a ocorrência da perda, em especial sobre recordações traumáticas, que eram acolhidas. Esses mesmos autores

(2020) relatam que os grupos são recursos relevantes durante esse período do luto, ao ter-se as trocas de experiências, permitindo que se tenha o partilhar da dor subjetiva, bem como a resignificação necessária a essas pessoas.

4 CONCLUSÃO

Este estudo conclui-se que precisa muito estudo a respeito do tema, e que grupos de

apoio, de estudos possam se organizar em universidades, instituições, para dar visibilidade ao tema e que muitas pessoas possam receber um simples acolhimento que pode fazer toda a diferença para ressignificar sua dor. Grupos como o que surgiu na Pontifícia Universidade Católica de Goiás LEPILU.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. São Paulo: Casa da Palavra, 2016.

ANTON, M.C.; FAVERO, E. **Morte repentina de genitores e luto infantil: uma revisão da literatura em periódicos científicos brasileiros**. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 15, n. 1, out. 2011.

ISSN 1981-8076. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/16992>>. Acesso em: 28 abr. 2022.
doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v15i1.16992>.

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed. 2015

BRUM, Eliane. **Morrendo na primeira pessoa**. El País, edição on-line, 3ago 2015. Disponível m:
<https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/03/opinion/1438613579_409808.html>. Acesso em: 14abril. 2022.

DE BAÉRE, F. **Registro de tentativa de suicídio no Distrito Federal: uma realidade subnotificada**. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 23, n. 1, abr. 2019. ISSN 1981-8076. Disponível em:
<<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/51144>>. Acesso em: 28 abr. 2022.
doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i1.51144>.

FRANCO, M. H. P. **Luto: a morte do outro em si**. In: Franco, M. H. P. *et al* Vida e morte: laços da existência, 2ª ed., 99-119. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011

FUKUMITSU, K. O.; Kovács, M. J. **O luto por suicídios: uma tarefa da posvenção**. *Rev. bras. de psicol.*, vol. 2, nº 2, 41-47. Salvador. 2015

KREUZ, G.; ANTONIASSI, R. P. N. **Grupo de Apoio para Sobreviventes do Suicídio**. *Psicologia em Estudo*, v. 25, 4 jun. 2020.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996 LISBOA, Adriana. Azul corvo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis: Vozes 2009.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. *Rev. Educação*, vol. 22, nº 37, 7-32. Porto Alegre. http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html. Acesso em: 14 de abril. 2022.

PARKES, C. M. (2009). **Amor e perda: as raízes do luto e suas complicações**. São Paulo: Summus. 2009.

SENA-FERREIRA, N. et al. **Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO)**, Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 01 [Acessado 28 Abril 2022] , pp. 115-126. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.2229>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.2229>.

SOUZA, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. (2010). **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), vol. 8, nº 1, 102-106, março 2010. São Paulo. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso (acessado em 27-out-2017).

TAVARES, M. S. A. **O suicídio e os desafios para a psicologia**. Capítulo IV. In: Conselho Federal de Psicologia. 45-58. Brasília: CFP. 2013



A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS FONTENELE

RESUMO

Introdução: A Obesidade é uma das doenças crônicas de maior crescimento em nível de saúde pública. Estudos têm mostrado que a obesidade está associada a doenças como o diabetes tipo II, hipertensão, hepatopatias e neoplasias. A associação entre as neoplasias e a obesidade têm sido alvos de estudos, alguns já com resultados, mostraram que os pacientes com câncer e obesos podem ter chance de morte avançadas. **Objetivo:** O objetivo do estudo presente foi analisar a influência da obesidade sobre o câncer. **Materiais e Métodos:** Esse estudo constitui-se em uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados os seguintes descritores de saúde (DeCS): “Obesidade”, “Câncer e obesidade”, “Excesso de peso corporal”, “Alimentos processados”. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram: SCIELO, LILACS, PUBMED. Os critérios de inclusão foram artigos que tratam sobre o tema de 2017 a 2022, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola. O de exclusão foram materiais que não foram publicados como artigos Estudos que tratam sobre o tema de 2017 a 2022. **Resultados:** Estudos mostraram que a inflamação causada pela obesidade é um potente impulsionador da iniciação para a progressão para o câncer. Foi encontrado um maior consumo de alimentos ultraprocessados, sobrepeso, obesidade e circunferência da cintura maior ou igual a 38 cm, como fator de risco para mulheres com câncer de mama. **Conclusão:** De acordo com os artigos que foram encontrados nas bases de dados para a pesquisa, todos mostraram que a obesidade e as neoplasias apresentam relação, sendo relacionadas principalmente no processo inflamatório e das citocinas que são liberadas na obesidade no corpo humano.

Palavras-chave: câncer e obesidade; excesso de peso corporal; obesidade; alimentos processados

1 INTRODUÇÃO

A Obesidade é uma das doenças crônicas de maior crescimento em nível de saúde pública. Uma das principais causas desse crescimento é o aumento da industrialização e do consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados, que vem alterando o padrão alimentar das pessoas.

Estudos têm mostrado que a obesidade está associada a doenças como o diabetes tipo II, hipertensão, hepatopatias e neoplasias. A associação entre as neoplasias e a obesidade têm sido alvos de estudos, alguns já com resultados, mostraram que os pacientes com câncer e obesos podem ter chance de morte avançadas. (OTTAIANO et al., 2018, p. 234).

A hiperinsulinemia que é uma condição que está relacionada a obesidade resultando em níveis altos do fator de crescimento semelhante a insulina (IGF-1) onde nessa condição está relacionada a um aumento do desenvolvimento das neoplasias. (LOPES et al., 2020).

Uma dieta de alta qualidade rica em frutas, legumes e verduras e pobre em alimentos fontes de gordura saturada têm mostrado efeito protetor contra o câncer. (PARCK et al., 2021). Assim o objetivo do estudo presente foi analisar a influência da obesidade sobre o câncer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo constitui-se em uma revisão bibliográfica, teve como questão norteadora: “Como a obesidade gera influência sobre o câncer?”. Foram selecionados os seguintes descritores de saúde (DeCS): “Obesidade”, “Câncer e obesidade”, “Excesso de peso corporal”, “Alimentos processados”. As bases de dados utilizadas na pesquisa foram: SCIELO, LILACS, PUBMED. Os critérios de inclusão foram artigos que tratam sobre o tema de 2017 a 2022, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola. O de exclusão foram materiais que não foram publicados como artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi encontrado um maior consumo de alimentos ultraprocessados, sobrepeso, obesidade e circunferência da cintura maior ou igual a 38 cm, como fator de risco para mulheres com câncer de mama. (QUEIROZ et al.,2018)

Um estudo de Olson et al, mostrou que a inflamação causada pela obesidade é um potente impulsionador da iniciação para a progressão para o câncer.

Em outro estudo foram calculadas frações de incidências de câncer em 2012 sendo atribuídas ao IMC elevado e teve como resultado que 3,8% de todos os novos casos de câncer foram atribuídos a esse aumento devido a obesidade. (REZENDE et al.,2018)

Milliron et al 2019 realizou um estudo com 239 homens com exames para câncer de próstata alterados e não alterados, verificando o seu padrão alimentar, aplicando um questionário de frequência alimentar, concluindo que os que estavam com exames alterados também possuíam sobrepeso ou obesidade.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os artigos encontrados nas bases de dados para a pesquisa, todos mostraram que a obesidade e as neoplasias apresentam relação, sendo relacionadas principalmente em como o processo inflamatório e citocinas que são liberadas na obesidade podem influenciar sobre o desenvolvimento e progressão do câncer.

REFERÊNCIAS

OLSON OC et al., Quail DF, Joyce JA. Obesity and the tumor microenvironment. **Science**. 2017; 358(6367): 1130-1131.

MILLIRON, et al. Diet assessment among men undergoing genetic counseling and genetic testing for inherited prostate cancer: Exploring a teachable moment to support diet intervention. **Prostate**. 2019; 79(7): 778-783.

LOPPES., et al. Associação entre obesidade e câncer gástrico.**revista brasileira militar de ciências.** , V. 6, N. 14, 2020

FREITAS et al. Obesidade e sua influência sobre o câncer: uma recente revisão da literatura. **Revista de Atenção à Saúde**. v.19, n. 67, p. 344-356, março. 2021

FIGUEREDO et al. a obesidade como o fator de risco para o câncer.**Revista científica intraciência**.

OTTAIANO et al. Obesidade e Câncer: Ligações Biológicas e Implicações do Tratamento. **alvos atuais de medicamentos contra o câncer**.v.18,p.231-238.

REZENDE et al. The increasing burden of cancer attributable to high body mass index in Brazil. **Cancer Epidemiology**. V. 54, P. 63-70.

QUEIROZ et al. Nutritional and environmental risk factors for breast cancer: a case-control study. **Sci med**. 2018.

PARK et al. Diet quality and all-cause and cancer-specific mortality in cancer survivors and non-cancer individuals: the Multiethnic Cohort Study. **European Journal of Nutrition**, v. 61, p.925–933,2022.



ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO PSF NO ESTADO DE SERGIPE

MÁRCIO GETIRANA-MOTA, TAÍSA PEREIRA SANTOS, WILLAMS TIAGO DOS SANTOS,
VANESSA ALVES FREITAS, FELIPE JOSÉ AIDAR MARTINS

RESUMO

Introdução: Ao final dos anos 70, foi proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aos países em desenvolvimento a criação de um programa de que pudesse promover ações voltadas para a melhoria da saúde na atenção primária. O pontapé inicial para essas ações foi tomado a partir da elaboração da declaração de Alma-Ata em 1978. É de suma importância destacar que, o Brasil a partir desse conceito tem orientado suas políticas na área da saúde, especialmente na atenção primária que foi implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) através do Programa de Saúde da Família (PSF) desde 1994 como políticas nacionais de atenção básica visando proporcionar uma melhor atenção à saúde da população. O PSF surge no Brasil como uma possibilidade de ajuste do modelo assistencial da atenção básica em concordância com os princípios do SUS. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é avaliar a eficiência dos PSF no estado de Sergipe dentro do período de 2010 a 2018. E de forma específica, analisar se houve aumento do número de equipes do PSF, cobertura populacional atendida e número de internações pelo SUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza quali-quantitativa dos dados. A coleta ocorreu entre o período de 20 de janeiro de 2021 a 23 de fevereiro de 2021. Os dados utilizados para coleta são de origem secundária, extraídos através dos sites: egestorab e tabnet, para a análise dos dados. Utilizou-se o período entre janeiro de 2010 a dezembro de 2018. Pois o ano de 2019 ainda não constava disponível no site (egestorab). **Resultados:** Diante dos dados encontrados, é possível verificar que houve um aumento do número de equipes do PSF de ~8% e de 8% em relação a cobertura populacional das equipes. Quando analisado a relação entre cobertura populacional e internações por condições sensíveis. A uma leve baixa no número de internações, sendo necessário mais estudos específicos para este tema no estado de Sergipe. **Conclusão:** este trabalho conclui que o estado de Sergipe vem promovendo uma melhora na eficiência do PSF, aumentando o número de equipes como também a cobertura populacional das equipes do PSF.

Palavras-chave: Programa de Saúde da Família; Atenção Primária a Saúde; Indicadores Sensíveis a Saúde.

ABSTRACT

Introduction: At the end of the proposed years 70, the development of a program by the World Health Organization (WHO) was proposed to create a program to create actions promoted to improve health in primary care. The kick-off for these actions was created from the elaboration of the Alma-Ata declaration in 1978. in the Unified Health System (SUS) through the Family Health Program (PSF) since 1994 as primary care policies to provide a better health care for the population. The PSF emerges in Brazil as a possibility of adjusting basic care in accordance with the principles of the SUS. **Objective:** The general objective of this work is to evaluate the objective of the PSF in the period of 2010. And in a way within the study, it analyzes the increase in the number of PSF teams, territorial coverage and number of SUS hospitalizations. **Methodology:** This is an exploratory-descriptive study of the qualitative and quantitative

nature of the data. The February 21 collection took place from January 22, 2021 to January 2, 2020. The data used for collection are of secondary origin, extracted through the websites: egestorab and tabnet, for data collection. The period between January 2010 and December 2018 was used. As the year 2019 was not yet available on the website (egestorab). **Results:** Based on the data found, it is possible to verify that there was an increase in the number of PSF teams of ~8% and 8% in relation to the population coverage of the teams. When the relationship between public and international coverage by conditions. There is a decrease in the number of hospitalizations, requiring further studies on this topic in the state of Sergipe. **Conclusion:** this work concludes that the state of Sergipe has been promoting an improvement in the efficiency of the PSF, increasing the number of teams as well as the population of the PSF teams.

Key Words: Family Health Program; Primary Health Care; Health Sensitive Indicators.

1 INTRODUÇÃO

Ao final dos anos 70, foi proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aos países em desenvolvimento a criação de um programa de que pudesse promover ações voltadas para a melhoria da saúde na atenção primária. O pontapé inicial para essas ações foi tomado a partir da elaboração da declaração de Alma-Ata em 1978. É de suma importância destacar que, o Brasil a partir desse conceito tem orientado suas políticas na área da saúde, especialmente na atenção primária que foi implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) através do Programa de Saúde da Família (PSF) desde 1994 como políticas nacionais de atenção básica visando proporcionar uma melhor atenção à saúde da população.

O PSF surge no Brasil como uma possibilidade de ajuste do modelo assistencial da atenção básica em concordância com os princípios do SUS. Observa-se que a constante procura de aperfeiçoamento dos modelos assistenciais decorre de um momento histórico e social. Pautados por modelos tecnicistas que não atendem mais as necessidades da população. O PSF surgiu com uma visão diferenciada, tendo como primórdio as ações visando a família e não a pessoa doente. Agindo de forma preventiva sobre o grupo familiar. A partir desse ponto de vista, onde põe-se a família como centro das atenções. Surge também os indicadores sensíveis à atenção Primária (IPC). Que informam dados sobre um conjunto de problemas a qual a atenção primária agindo de forma eficaz, reduziria o risco de internação. Havendo situação contrária, isso indicaria deficiência no serviço ou um baixo número de profissionais atuando em determinada localidade.

A partir dessas informações, surge a necessidade de verificar o desempenho dos estados brasileiros na ampliação do PSF e confrontá-los com os indicadores sensíveis (número de internações pelo SUS) para uma avaliação mais precisa das atuações das equipes em relação a assistencialidade e cobertura da população atendida para poder estimar a eficiência ou não do programa. Tendo em vista que uma parcela dos gastos públicos na área da saúde é influenciados por esses indicadores.

A partir desta problemática, surge as seguintes hipóteses: se maior o número de equipe de saúde da família, maior a cobertura da população atendida e menor o número de internações pelo SUS. E se menor o número de equipe da saúde da família, menor a cobertura da população atendida e maior o número de internações pelo SUS.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar a eficiência dos PSF no estado de Sergipe dentro do período de 2010 a 2018. E de forma específica, analisar se houve aumento do número de equipes do PSF, cobertura populacional atendida e número de internações pelo SUS.

Este trabalho se torna relevante pois até o momento não foi encontrado nenhuma pesquisa que tenha exposto dados sobre o referido tema para o estado de Sergipe. Para tal, esta pesquisa se caracteriza como um modelo de pesquisa exploratória bibliográfica do tipo qualitativa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza quali-quantitativo dos dados. A coleta ocorreu entre o período de 20 de janeiro de 2021 a 23 de fevereiro de 2021. Os dados utilizados para coleta são de origem secundária, extraídos através dos sites: (<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml> e <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def>), para a análise dos dados. Utilizou-se o período entre janeiro de 2010 a dezembro de 2018. Pois o ano de 2019 ainda não constava disponível no site (egestorab).

Segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, propondo uma formulação de possíveis problemas ou hipóteses para estudos posteriores. Este tipo de pesquisa é desenvolvido com o intuito de proporcionar uma visão ampla acerca de determinado fato. É mais utilizado quando um tema é pouco explorado e quando possuem hipóteses não tão assertivas quanto ao assunto. Ainda segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa se utiliza de levantamento bibliográfico e documental.

Gil (2008), ainda enfatiza que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já disponível no ambiente científico através de livros e artigos publicados em periódicos. Vale ressaltar que parte do estudo exploratório também é compreendida como estudo bibliográfico.

O autor acima ressalta a vantagem deste tipo de pesquisa, pois permite ao autor uma investigação muito mais ampla dos fenômenos quando comparado se fosse feita uma análise direta. Deve-se atentar também ao fato de que muitas fontes não se utilizam de dados coerentes. Assim, todo trabalho fundamentado por este tipo de metodologia, deverá se assegurar de que todas as etapas para a criação da

pesquisa foi feita de forma correta e que todo o embasamento teórico é de credibilidade. Pois se ao contrário, iria reproduzir informações não coerentes com a realidade e possivelmente induzir ao leitor um erro.

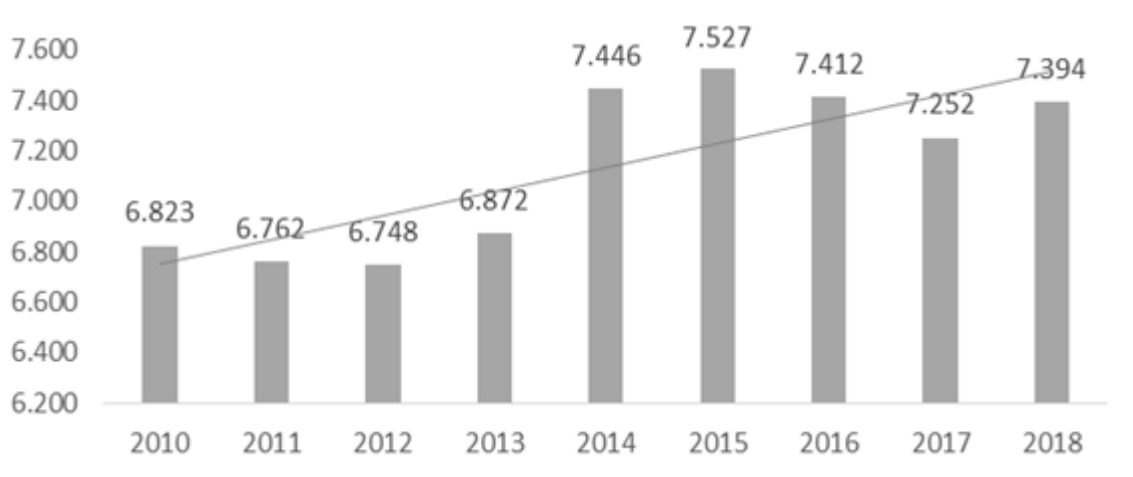
Cerro e Berviano já em (1996), informa que a pesquisa bibliográfica tenta explicar o problema através de referências já publicadas. Possibilitando o conhecimento e a análise das possíveis contribuições frente a determinado assunto.

Para Leopardi, (2002). Pesquisa na área da saúde passa por um profundo incorporamento dos dados científicos ao saber do cotidiano social. É uma relação de aprender e perceber, a sentir e a pensar. Para o autor, ao se pensar em pesquisa no âmbito da saúde, está se correlaciona com anseios de uma sociedade ou indivíduo sobre o significado ou impacto de um determinado problema para uma sociedade ou um indivíduo.

3 RESULTADOS

Diante dos dados analisados, observa-se que no Estado de Sergipe houve uma evolução no quantitativo do número de Equipes do PSF entre os anos de 2010 a 2018 com ~8% de aumento dentro desses 9 anos, e que existe uma forte tendência de aumento conforme é demonstrado no gráfico 1.

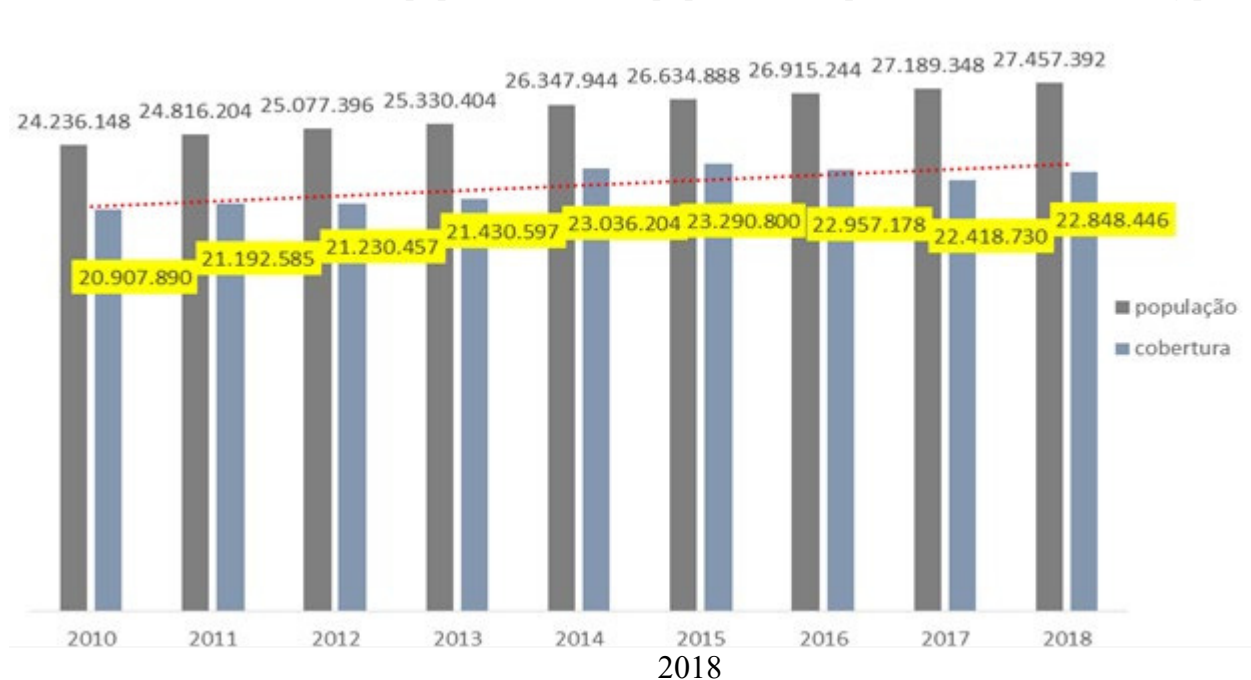
Gráfico 1 - Número de equipes de saúde da família, por ano, no estado de Sergipe, de 2010 a



2018.

Quando analisado a eficiência da cobertura populacional em relação ao número de equipes do PSF. É observado que ao decorrer dos anos houve um aumento da cobertura da população com 8% a mais de cobertura populacional quando comparado os anos de 2018 e 2010. Porém, não de forma exponencial ao longo dos anos analisados. Isso demonstra que apesar do aumento do número de equipes do PSF (Gráfico 1), podem existir outros fatores que possam influenciar a cobertura populacional destas equipes. Apesar desse não crescimento exponencial, existe uma leve tendência de aumento na cobertura populacional por equipes do PSF conforme demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Cobertura populacional das equipes do PSF, por ano, no estado de Sergipe, de 2010 a



Em relação aos indicadores sensíveis (número de internações) e a cobertura populacional das equipes do PSF. Observa-se uma relação próxima quanto ao número de pessoas atendidas e o número de pessoas internadas. Ou seja, quanto maior o percentual de população atendida, relativamente também foi menor o número de internações por condições sensíveis. A tabela 1. Apresenta essas informações comparando o percentual de cobertura populacional de cada ano, em relação ao número de internações pelo SUS por indicadores sensíveis.

Tabela 1 – Comparação entre o Percentual de Cobertura Populacional das Equipes do PSF e o Número de Internações por condições Sensíveis.

Percentual da Cobertura Populacional do PSF	Número de Internações por Condições Sensíveis
2010	86,2
2011	85,3
2012	84,6

2013	84,5	2013	89.801
2014	87,4	2014	89.308
2015	87,4	2015	95.858
2016	85,2	2016	95.004
2017	82,4	2017	92.607
2018	83,2	2018	94.777

4 DISCUSSÃO

O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência do PSF nos últimos nove anos no estado de Sergipe. Os achados mostram uma tendência evolutiva tanto do número de equipes como na cobertura populacional da região. Observando um aumento de ~8% do número de equipes e de 8% na cobertura populacional nos anos analisados. Alguns trabalhos feitos em outros estados, mostram que de fato existe uma tendência de crescimento do número de equipes do PSF como também na cobertura. NEVES *et al.*, (2018). Mostram que em geral houve um crescimento na cobertura em todo território nacional, e que em Sergipe entre 2006 a 2016, houve um aumento de 1,5% na cobertura. Resultado que se assemelha muito com o achada deste trabalho e que demonstra de fato um crescimento.

Para MIRANDA *et al.*, (2017). Mostra que o Brasil saiu de 54,8% para 63,7% de aumento no número de equipes do PSF entre 2012 e 2015. E para o nordeste foi de 72,6% para 80,6% dentro dos respectivos anos analisados. Esse crescimento sem dúvidas afeta diretamente a qualidade dos serviços prestados à população. Macinko; Mendonça (2018). Concluem em seu trabalho que a expansão do número de equipes do PSF, promove Melhor acesso e utilização de serviços de saúde, reduções importantes na mortalidade infantil e mortalidade adulta, Expansão de acesso a tratamentos, Eficiência no SUS devido à redução de hospitalizações desnecessárias etc.

Fatores que reforçam este conceito exposto por Macinko; Mendonça anteriormente se torna verdadeiro quando analisamos a relação entre a cobertura populacional das equipes do PSF e o número de internações por condições sensíveis. No trabalho de Pinto; Giovanella, (2018). É apresentado que houve uma grande redução no número de internações dentro do período analisado que foi 2001 a 2016, deixando de 120 para 66 internações por 10.000 habitantes, caracterizando assim uma redução de 45% das internações no Brasil. Os autores ainda mostram que isso só foi possível através da expansão do PSF. Pois nos últimos 20 anos, o Brasil passou de cerca 4,4% para 70% de pessoas cadastradas pelas equipes de PSF até o ano de 2013. Outro trabalho que corroboram com essas afirmações é de MIRANDA *et al.*, (2017). É apresentado que entre 2009 a 2012, houve uma redução de 7,9% das internações por condições sensíveis. Já entre 2012 e 2015, ocorreu um leve aumento em relação a redução do número de internações, chegando

ao percentual de 9,1% a menos de internações. Onde as regiões Norte e Centro-Oeste obtiveram os melhores resultados com uma redução de 21% e 19,% respectivamente nos dois períodos analisados.

Um dos pontos limitantes deste trabalho foi a falta de dados publicados para o estado de Sergipe, impossibilitando uma discussão mais aprofundada da real situação do estado quando comparado a cobertura populacional das equipes do PSF em relação ao número de internações por condições sensíveis. Se faz necessário novas abordagens para que seja possível um debate mais profundo sobre os temas abordados neste trabalho para o estado de Sergipe.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados, conclui-se que o estado de Sergipe vem promovendo uma melhora na eficiência do PSF, aumentando o número de equipes nos últimos nove anos analisados. Isso refletiu diretamente nas hipóteses levantadas. Onde verificasse que nos anos onde teve maior cobertura das equipes do PSF, houve uma queda apesar de sutil, no número de internações por condições sensíveis.

REFERÊNCIAS

ALFRADIQUE, Maria Elmira et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP-Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1337-1349, 2009.

ANSARI, Zahid; LADITKA, James N.; LADITKA, Sarah B. Access to health care and hospitalization for ambulatory care sensitive conditions. **Medical care research and review**, v. 63, n. 6, p. 719-741, 2006.

ARANTES, Luciano José; SHIMIZU, Helena Eri; MERCHAN-HAMANN, Edgar. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1499-1510, May 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000501499&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>.

BERMUDEZ, Dustin; BAKER, Laurence Claude. The relationship between SCHIP enrollment and hospitalizations for ambulatory care sensitive conditions in California. **Journal of Health Care for the Poor and Underserved**, v. 16, n. 1, p. 96-110, 2005.

BILLINGS, John et al. Impact of socioeconomic status on hospital use in New York City. **Health affairs**, v. 12, n. 1, p. 162-173, 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília, 1998.

CAMPOS, Amanda Zandonadi de; THEME-FILHA, Mariza Miranda. Internações por condições sensíveis à atenção primária em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2000 a 2009. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 845-855, 2012.

CASANOVA, Carmen; STARFIELD, Barbara. Hospitalizations of children and access to primary care: a cross-national comparison. **International Journal of Health Services**, v. 25, n. 2, p. 283-294, 1995.

CERRO, A.L.; BERVIAN P. A. Metodologia Científica. 4. Ed. São Paulo: **Editora Makron Books**., 1996.

ELIAS, Evelyn; MAGAJEWSKI, Flávio. A Atenção Primária à Saúde no sul de Santa Catarina: uma análise das internações por condições sensíveis à atenção ambulatorial, no período de 1999 a 2004. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 11, p. 633-647, 2008.

FLEMING, Steven T. Primary care, avoidable hospitalization, and outcomes of care: a literature review and methodological approach. **Medical Care Research and Review**, v. 52, n. 1, p. 88-108, 1995.

GIL, A. C. Método e técnicas da pesquisa social. **Editora atlas**, São Paulo, 2008

Harris e Haines, 2010; PAIM et al, 2011; **PEDUZZI**, 2016.

HARRIS, Matthew; HAINES, Andy. Brazil's family health programme. 2010.

LEOPARDI, M.T. metodologia da pesquisa na saúde. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: **UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem**, p 39, 2002.

LEVCOVITZ, Eduardo; GARRIDO, Neyde Glória. Saúde da Família: a procura de um modelo anunciado. **Cad. Saúde Família**, p. 3-9, 1996.

MACINKO, James; MENDONCA, Claunara Schilling. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 42, n. spe1, p. 18-37, set. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s102>.

Ministério da Saúde (BR). **Saúde da Família**: uma estratégia para a reorganização do modelo assistencial. Brasília (DF): MS; 1997.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte et al . A ampliação das equipes de saúde da família e o programa mais médicos nos municípios brasileiros. **Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro** , v. 15, n. 1, p. 131-145, Apr. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000100131&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Mar. 2021. Epub Jan 05, 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00051>.

NEDEL, Fúlvio Borges et al. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 1, p. 61-75, 2010.

NEDEL, Fúlvio Borges et al. Family Health Program and ambulatory care-sensitive conditions in Southern Brazil. **Revista de saude publica**, v. 42, p. 1041-1052, 2008.

NEVES, Rosália Garcia et al. Tendência temporal da cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil, regiões e Unidades da Federação, 2006-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, p. e2017170, 2018.

PAIM, Jairnilson et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

PARCHMAN, Michael L.; CULLER, Steven. Primary care physicians and avoidable hospitalizations. **Journal of Family Practice**, v. 39, n. 2, p. 123-128, 1994.

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 199-201, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100199&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>.

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1903-1914, jun. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601903&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05592018>.

RASELLA, Davide; MICHAEL, O. Harhay; MARINA, L. Pamponet. Rosana Aquino, and Mauricio L Barreto. Impact of primary health care on mortality from heart and cerebrovascular diseases in Brazil: anationwide analysis of longitudinal data. **Bmj**, v. 349, 2014.

Secretaria de Estado da Saúde (MG). **Programa de Saúde da Família**. Belo Horizonte (MG): SES; 1997.

VIANA, Ana Luiza D'ávila; DAL POZ, Mario Roberto. A reforma do sistema de saúde no Brasil e o Programa de Saúde da Família. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 11-48, dez. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73311998000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-73311998000200002>.



ANÁLISE DA GESTÃO FARMACÊUTICA EM FARMÁCIAS VAREJISTAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CÁSSIO MOURA DE SOUSA; FRANCISCA BEATRIZ DE AGUIAR; KÁTIA HELENA MARINHO DE ANDRADE

RESUMO

Nos últimos anos, o mercado farmacêutico varejista veio desenvolvendo-se reforçado por uma economia mais estável a partir do plano real desenvolvido na década de 90. Com o avançar dos anos observou-se o crescente número de farmácias em todo o país e com isso a concorrência entre estabelecimentos gerando impactos em seus resultados financeiros como a lucratividade. Nessa perspectiva a gestão farmacêutica tornou-se componente essencial na comercialização dos produtos oferecidos pelas farmácias sem deixar de lado a preocupação com a saúde da população, desta forma, a procura por resultados que impactam na lucratividade são buscas constantes e obstáculos que contribuem para prejuízos precisam ser identificados e solucionados. Têm-se como objetivo analisar as intervenções da gestão farmacêutica nas farmácias varejista, bem como, descrever a importância do farmacêutico na gestão farmacêutica das farmácias varejistas. Os aspectos metodológicos são: estudo com procedimento de revisão de literatura, abordagem qualitativa e objetivos explicativos com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico, e quanto aos critérios de seleção têm-se artigos científicos completos, de idioma brasileiro, no recorte dos anos de 2011 à 2021 e que foram publicados nos periódicos brasileiros. As intervenções observadas na gestão farmacêutica nos estudos selecionados mostraram-se importantes para melhorar a gestão clínica do medicamento frente a terapia farmacoterapêutica, pois o farmacêutico pode intervir em ações no âmbito da atenção farmacêutica na busca da adesão e uso seguro dos medicamentos e sua importância é discutida como sendo o profissional responsável pelas ações gerenciais que envolve o medicamento. Diante aos artigos analisados foi possível concluir que a gestão farmacêutica é uma área relevante de atuação para alcance dos resultados financeiros positivos das farmácias varejistas e o farmacêutico gestor o profissional técnico habilitado para implementações de estratégias relacionadas a comercialização dos medicamentos.

Palavras-chave: atenção farmacêutica; gestão clínica; mercado farmacêutico.

ABSTRACT

In recent years, the retail pharmaceutical market has been developing, reinforced by a more stable economy from the real plan developed in the 90's. competition between establishments generating impacts on their financial results such as profitability. From this perspective, pharmaceutical management has become an essential component in the commercialization of products offered by pharmacies without leaving aside the concern for the health of the population, in this way, the search for results that impact on profitability are constant searches and obstacles that contribute to precise losses. be identified and resolved. The objective is to analyze the interventions of pharmaceutical management in retail pharmacies, as well as to describe the importance of the pharmacist in the pharmaceutical management of retail pharmacies. The methodological aspects are: a study with a

literature review procedure, a qualitative approach and explanatory objectives with a search in the Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar databases, and as for the selection criteria, there are complete scientific articles, from Brazilian language, in the years 2011 to 2021 and that were published in Brazilian journals. The interventions observed in pharmaceutical management in the selected studies proved to be important to improve the clinical management of the drug in the face of pharmacotherapeutic therapy, as the pharmacist can intervene in actions within the scope of pharmaceutical care in the search for adherence and safe use of medicines and its importance is discussed as being the professional responsible for the management actions involving the medication. In view of the analyzed articles, it was possible to conclude that pharmaceutical management is a relevant area of action to achieve the positive financial results of retail pharmacies and the pharmacist manager is the technical professional qualified to implement strategies related to the marketing of medicines.

Key Words: pharmaceutical attention; clinical management; pharmaceutical market.

1 INTRODUÇÃO

A partir da estabilidade econômica ocorrida com a mudança na moeda brasileira para o plano real, foi observado uma expansão da atividade farmacêutica varejista em todo o país. Com isso, foram acontecendo mudanças estratégicas no varejo farmacêutico que, antes na instabilidade financeira, era formada apenas de lojas independentes e redes locais de farmácias. Com o avançar dos anos a expansão do número de organizações focadas no comércio farmacêutico veio a crescer e observou-se o aumento da concorrência impactando no faturamento, lucratividade e captação de clientes e com isso aumento os investimentos em gestão e estratégias de mercado (CORBÔ; FAVORETTO, 2017).

Souza et al. (2021) argumentam que a gestão é componente essencial a qual quer tipo de comercialização de produtos, sendo que, no setor farmacêutico o gestor deve ter como destaque a promoção da saúde da população mesmo que aliado ao desenvolvimento da empresa. Para alcance de bons resultados é necessário que o gestor farmacêutico intervém sobre obstáculos que precisam ser identificados, acompanhados e solucionados, pois podem gerar resultados negativos para o estabelecimento impactando a receita, bem como, o desenvolvimento de atividades técnicas fornecidas pelas farmácias. Os gastos excessivos com a comercialização e uso de medicamentos é uma problemática, tornando-os uma preocupação de muitos países. Nessa perspectiva tem-se como questão norteadora qual a importância da gestão farmacêutica nas atividades oferecidas pelas farmácias varejistas?

O trabalho justifica-se pela necessidade de analisar a maneira como é realizada a gestão farmacêuticas nas farmácias varejista e por abordar estratégias que geram resultados operacionais aos estabelecimentos além de abordar a prestação dos serviços clínicos realizados pelos

farmacêuticos que buscam promover saúde sem deixar de lado práticas importantes para sobrevivência da farmácia no presente cenário econômico competitivo.

O objetivo geral do trabalho é analisar as intervenções da gestão farmacêutica nas farmácias varejistas, bem como, descrever a importância do farmacêutico na gestão farmacêutica das farmácias varejistas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com natureza básica que visa elaborar uma compreensão com o avançar da pesquisa e possui objetivos explicativos para melhor detalhar os eventos e os fatos ocorridos (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2003).

A abordagem do estudo é qualitativa em que os resultados e a discussão deles não envolve dados numéricos de parâmetros quantitativos, mas, a temática estudada como principal fonte de investigações. Os procedimentos são de revisão bibliográfica e busca proporcionar uma investigação da literatura por estudos científicos para estrutura os resultados a discussão deles (GIL, 1999).

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram critérios para inclusão dos artigos ao presente estudo: artigos científicos completos; de idioma português; no recorte temporal dos anos de 2011 à 2021 para análise do que existe de mais recente na literatura sobre os assuntos; e estudos que foram publicados nos periódicos brasileiros com o intuito de regionalizar a temática estudada ao trazer aspectos técnicos-teóricos existentes no país. Os conteúdos dos artigos selecionados necessitaram ter relação com a temática proposta, com a questão norteadora do trabalho e objetivos a serem alcançados. Foram critérios de exclusão: artigos incompletos, trabalhos em linguagem estrangeira, fora do recorte temporal e os publicados em periódicos estrangeiros.

2.3 Seleção e análise dos estudos

Os artigos foram selecionados no mês de janeiro de 2022. Utilizou-se como base de dados para as buscas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico e com a seguinte palavra-chave: “gestão farmacêutica varejista”. Após a leitura dos resumos selecionou-se 6 artigos

para apresentar os resultados e a discussão. A análise dos artigos foi realizada por um fichamento onde identificou-se os principais conteúdos relacionados aos objetivos propostos e em seguida, estruturou-se os resultados e discussão a respeito da temática em tópicos: 3.1 Análise das intervenções da gestão farmacêutica nas farmácias varejistas; e 3.2 a importância do farmacêutico na gestão farmacêutica das farmácias varejistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três (3) artigos foram encontrados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os outros Três (3) artigos no Google Acadêmico. Os trabalhos selecionados apresentam diferentes metodologias, como: Revisão de literatura, revisão narrativa e pesquisa de campo. O quadro 1 traz a esquematização dos autores dos trabalhos selecionados, bem como, o ano de publicação, revista, base de dados, título e aspectos metodológicos.

Quadro 1 – Classificação dos artigos do estudo quanto aos autores, ano, revista, base de dados, título e aspectos metodológicos.

Autores; Ano; Revista; Base de dados	Título	Aspectos metodologia
Correr, Otuki e Soler; (2011); Rev Pan-Amaz Saude; Google Acadêmico.	Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento.	Revisão narrativa visa apresentar um modelo lógico-conceitual da AF integrada ao processo de cuidado em saúde por meio da gestão técnica da assistência farmacêutica.
derico, Pereira e Lira; (2011); Perspectivas online; Google Acadêmico.	Uma abordagem sobre a implantação do comércio eletrônico no varejo farmacêutico.	A base do presente estudo foi feita através de pesquisas bibliográficas, tendo como fontes livros e sites da internet.
Silva e Sampaio; (2016); <i>ÚNICA</i> Cadernos Acadêmicos; Google Acadêmico.	Planejamento estratégico e controle gerencial no varejo farmacêutico: o papel do farmacêutico diante de um mercado mais competitivo.	O estudo é uma revisão narrativa da literatura de cunho qualitativo sobre planejamento estratégico e controle gerencial no varejo farmacêutico, abordando o papel do farmacêutico diante de um mercado cada vez mais competitivo.
Melo et al. (2017); Ciência & Saúde Coletiva; BVS.	Capacitação e intervenções de técnicos de farmácia na dispensação de medicamentos em Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo, transversal, realizado em uma AMA/UBS do Município de São Paulo.

Melo e Castro; (2017); <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> ; BVS.	A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS.	O trabalho foi realizado em uma unidade de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, que está sob contrato de gestão de uma organização social.
Guttier et al.; (2017); <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> ; BVS.	Impacto de intervenções para promoção do uso de medicamentos genéricos: revisão sistemática.	Revisão de literatura.

2.4 Análise das intervenções da gestão farmacêutica nas farmácias varejistas

Para Correr, Otuki e Soler (2011) a gestão clínica do medicamento sofre influência das relações com a atenção à saúde ao ter foco no paciente como um todo. Para os autores é uma atividade importante voltada para o processo do cuidado do utente, logo, tendo o medicamento como insumo essencial e sua acessibilidade no momento correto, em boas condições de uso e orientações determinantes para seu uso racional.

Guttier et al. (2017) descrevem que para o alcance de uma boa gestão clínica farmacêutica é necessário atuar de maneira interventiva nos campos do comportamento do farmacêutico e na conduta médica de prescrição. O farmacêutico é o profissional que presta atenção farmacêutica e nessa premissa verificou-se uma boa resposta na maneira como esse profissional conversa e auxilia na prescrição médica de maneira assistencial. Para os autores, intervir de maneira educativa foi a atividades que mostrou melhores resultados. Os encontros com os médicos para deparem seus hábitos de prescrição junto a equipe multidisciplinar obteve-se resultados satisfatório no gerenciamento principalmente do custo-benefício farmacoterapêuticos.

As intervenções na adesão farmacoterapêutico mostram-se relevantes no uso dos medicamentos. É identificado baixa adesão devido a complexidades terapêuticas, falta de entendimento das prescrições médicas, desprezamento com os serviços oferecido pelos profissionais de saúde e fatores socioeconômicos que influenciam no alcance de uma boa gestão farmacêutica, e para solucionar a problemática, os resultados recomendam orientações técnicas (MELO *et al.*, 2017).

As intervenções educativas na qual prestou-se orientações técnicas foram a mais frequente nos estudos analisados. Os hábitos e condutas comportamentais dos profissionais são relevantes para o processo do cuidado centrado no paciente e no sucesso da adesão farmacoterapêuticas.

2.5 a importância do farmacêutico na gestão farmacêutica das farmácias varejistas

A gestão farmacêutica permite identificar e solucionar problemas e eventos relacionados aos medicamentos. O profissional farmacêutico possui atribuições importantes que incluem a execução de: atividades educativas; reunião com os prescritores; campanhas sobre segurança do paciente no uso de medicamentos quanto as reações adversas, regimes terapêuticos, complexidades de posologias, interações medicamentosas, necessidade e efetividade medicamentosas (MELO; CASTRO, 2017).

O mercado brasileiro vem se destacando nos últimos anos com excelentes estimativas de lucros, é perceptível a atuação do farmacêutico nesse mercado do varejo nas estratégias operacionais e de controle gerencial e não só apenas nos serviços farmacêuticos, aviamentos de receitas e dispensação. Essas estratégias permitem com que o profissional conheça a fundo o mercado e consiga destacar-se no varejo agregando valor ao estabelecimento (SILVA; SAMPAIO, 2016).

Para Frederico, Pereira e Lira o farmacêutico é importante na determinação de estratégias de fidelização de clientes nas farmácias varejistas, podendo adotar: horários de funcionamentos estratégicos como as farmácias 24 horas; implantação dos serviços de entregas de maneira segura no transporte dos medicamentos como as entregas sem sair do carro; e aumentar a diversidade de produtos comercializados no estabelecimento.

3 CONCLUSÃO

O cenário cada vez mais competitivos exige profissionais com melhores habilidades e conhecimentos. As farmácias varejistas buscam resultados positivos em suas atividades e a atuação do farmacêutico é fundamental para alcance de resultados sólidos nos serviços em saúde prestados à sociedade por esses estabelecimentos.

Diante a análise realizadas nos estudos selecionados foi possível concluir que a problema foi discutida e os objetivos foram alcançados. Diante as intervenções da gestão farmacêutica foi possível identificar que a gestão clínica do medicamento diante ao utente é fundamental para o sucesso farmacoterapêutico, bem com, as orientações prestadas ao paciente e conversação com os profissionais prescritores mostraram-se importantes para a adesão medicamentosa.

O farmacêutico é o profissional dedicado as questões técnicas e burocráticas relacionados aos medicamentos e a sua importância na gestão farmacêutica reforça pela análise realizada. O profissional atua na solução de problemas relacionados com os medicamentos e em atividades gerenciais no objetivo de fidelizar clientes no desenvolver de práticas estratégicas de atendimento ao cliente.

REFERÊNCIAS

- CORBÔ, F.; FAVORETTO, L. Décadas de história. **Revista Guia da Farmácia**, 2017, ed. 300, p. 34-59.
- CORRER, C. J.; OTUKI, M. F.; SOLER, O. (2011). Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 2, p. 9-9. Disponível em:
<<http://revista.iec.gov.br/submit/index.php/rpas/article/view/925>>.
- FREDERICO, C. B.; PEREIRA, B. F.; LIRA, R. A. **Uma abordagem sobre a implantação do comércio eletrônico no varejo farmacêutico**. *Perspectivas Online*, v. 5, p. 2007-2011, 2011. Disponível em:
<https://ojs3.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/download/480/395/>.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. **São Paulo: Atlas**, 1999.
- GUTTIER, M. C.; SILVEIRA, M. P.; LUZIA, V. L.; BERTOLDI, A. D. Impacto de intervenções para promoção do uso de medicamentos genéricos: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2627-2644, 2017. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/PCskD84C6pXHGd4LNPTg7tR/?lang=pt&format=pdf>>.
- MARCONI, M; LAKATOS, E. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: **Editora Atlas**, v. 5, p. 1-309, 2003.
- MELO, D. O.; MOLINO, C. G. R.; RIBEIRO, E.; LIEBER, S. R. Capacitação e intervenções de técnicos de farmácia na dispensação de medicamentos em Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 261-268, 2017. Disponível em:
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-839920>>.
- MELO, D. O.; CASTRO, L. L. C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 235- 244, 2017. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/HFMqZG99cH8p7rQYTZJX45S/abstract/?lang=pt>>.
- SILVA, N. C. S.; SAMPAIO, L. G. Planejamento estratégico e controle gerencial no varejo farmacêutico: O papel do farmacêutico diante de um mercado mais competitivo. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, 2016. Disponível em:
<<http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/36>>.
- SOUZA, L. M., CRUZ, D. M. B.; JUNIOR, A. J. R.; PIETRO, G. A importância da qualidade da gestão das drogarias de pequeno porte, tendo em vista o atual panorama do varejo farmacêutico. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 17, n. 2, 2021. Disponível em:
<<http://arquivo.revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/5755>>.



ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE UTENSÍLIOS UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES DOS RESTAURANTES POPULARES DA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

JAÍNE DAS GRAÇAS OLIVEIRA SILVA RESENDE; JANE DAISY DE SOUSA ALMADA RESENDE; DOMINGOS SÁVIO DOS SANTOS; ADRIANA MIGUEL DIAS

RESUMO

Introdução: Estabelecimentos de serviços alimentícios comerciais, como os restaurantes populares, que vendem ou dispensam alimentos e que possuem uma grande circulação de pessoas, necessitam de adoção de boas práticas de manipulação (BPM) para prevenir as DTA's. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo avaliar as condições microbiológicas de pegadores de saladas e arroz e cubas gastronômicas que ficam expostas ao *buffet* durante o horário de refeição dos quatro restaurantes populares. **Material e Método:** As análises microbiológicas foram realizadas no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) e foram coletadas por meio da técnica de esfregaço em superfície, utilizando *swabs* estéreis e diluídos em tubos de ensaio contendo tubos de Durham para pesquisa de coliformes totais e termotolerantes (*Escherichia coli*) e mesófilos aeróbios. **Resultados:** Foram observados a presença de coliformes totais nos restaurantes 2, 3 e 4. O restaurante 1 apresentou análises satisfatórias dentro dos padrões referenciados. O restaurante 2 apresentou crescimento apenas no pegador de salada após a sua utilização. No restaurante 3 não houve alterações nos resultados das amostras coletadas antes e depois de sua higienização, diferentemente do restaurante 4 no qual foi observado um crescimento no número de coliformes totais do pegador de arroz após higienização. Na análise de mesófilos aeróbios, o restaurante 1 permaneceu constante, garantindo a satisfação dos resultados esperados. No restaurante 2, o pegador de arroz higienizado não estava de acordo com o limite estabelecido pela legislação. No restaurante 3, todos os utensílios após a sua utilização, apresentaram presença exagerada de mesófilos aeróbios. O restaurante 4 apresentou a cuba gastronômica como um utensílio com grande vetor de contaminação antes de sua utilização, porém, após a última coleta, a análise não se apresentou insatisfatória. Os resultados apresentaram evidência na deficiência da higienização dos utensílios na maioria dos estabelecimentos. **Conclusão:** Observou-se que três estabelecimentos apresentaram um índice preocupante de não conformidades, que auxiliam no suporte para a realização de capacitações dos serviços. Sugere-se a implantação de treinamento permanente e contínuo aos manipuladores de alimentos para manutenção das boas práticas de manipulação.

Palavras-chave: doenças transmitidas por alimentos; contaminação por micro-organismos; pesquisa microbiana de pegadores de saladas e arroz e cubas gastronômicas; higienização de materiais em estabelecimentos produtores de alimentos.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é constituinte básico da promoção à saúde do ser humano, junto com os nutrientes disponíveis em cada alimento. No entanto, também podem causar danos à saúde caso o alimento sofra

alguma contaminação indesejada através de manuseio, estocagem, manipulação ou preparação inadequado em indústrias, locais de distribuição, restaurantes, lanchonetes, cafeterias e cozinhas.

Esses danos são conhecidos como DTA's – Doenças Transmitidas por Alimentos – surto que ocorre devido à ingestão de alimentos ou bebidas infectadas por patógenos. Os principais agentes bacterianos envolvidos nestes surtos são *Escherichia coli*, *Bacillus cereus*, *Salmonella*, *Clostridium botulinum*, *coliformes* e *Staphylococcus aureus*. Além disso, os alimentos podem ser contaminados por outros micro-organismos patogênicos como vírus, fungos, e/ou parasitas. (SOUZA *et. al.*, 2018).

As DTA's têm sido consideradas um problema de saúde pública, pois afeta tanto os países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento. Essas doenças podem ser identificadas quando, após o consumo dos alimentos contaminados, uma ou mais pessoas apresentam sintomas gastrointestinais (CUNHA *et. al.*, 2012).

Tais surtos podem ocorrer em estabelecimentos como, restaurantes, bares, cantinas, dentre outros. Como relatado no trabalho de Oliveira *et. al.*, (2010), diversos fatores podem contribuir para o surgimento de uma DTA, dentre eles: aqueles que permitem a proliferação dos microrganismos patogênicos; os que permitem a sobrevivência dos patógenos nos alimentos e aqueles que influenciam na contaminação dos alimentos e equipamentos utilizados.

Diante deste cenário, observa-se que a contaminação dos alimentos e equipamentos ocorre principalmente devido a práticas inadequadas durante o processamento do mesmo. Assim, os principais fatores relacionados ao surgimento destas DTA's são equipamentos e utensílios contaminados, qualidade da matéria prima, tempo e temperatura de cocção, armazenamento inadequado e principalmente, o contato da mão do manipulador com o alimento, assim como a precariedade da higiene de utensílios e equipamentos (GUIMARÃES *et. al.*, 2018).

Vale ressaltar que os principais alimentos envolvidos em surtos de intoxicação alimentar são aqueles cuja preparação se faz à base de ovos crus ou mal cozidos, saladas cruas, sobremesas, carnes vermelhas e água. Alimentos estes que estão sempre presentes em restaurantes, justificando a total atenção demandada no preparo destes (OLIVEIRA *et. al.*, 2010).

O objetivo deste projeto foi avaliar as condições microbiológicas de pegadores de saladas e arroz e cubas gastronômicas que ficam expostas ao *buffet* durante o horário de refeição dos 04 (quatro) restaurantes populares do tipo *self-service* localizados na cidade de São João del-Rei/MG.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo desenvolvido foi um estudo qualitativo exploratório que analisa informações

microbiológicas específicas de utensílios utilizados nos restaurantes populares na cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais. O método referenciado para análise foi a técnica de Número Mais Provável - NMP.

A coleta de amostras foi realizada em quatro restaurantes populares em períodos distintos, antes e depois da higienização e atividades de cada estabelecimento. As amostras representam três utensílios utilizados pela UAN: pegador de salada, pegador de arroz e cuba gastronômica. Foram coletadas as amostras de acordo com técnica de esfregaço em superfície, utilizando *swabs* estéreis e armazenadas em tubos de ensaio com água peptonada 0,1% para a preparação das análises microbiológicas seguindo a técnica de esfregaço em superfície descrita por Da Silva *et. al.*, (2017).

O método consiste em friccionar com pressão e realizar movimentos giratórios com uma haste com algodão estéril umedecida em diluente de solução salina estéril a uma elevação de 30 graus na área delimitada da superfície a ser analisada para retirada da amostra, e logo após, transferir o *swab* para o tubo com diluente de solução salina 10 ml quebrando a área manuseada da haste na borda do tubo, repetindo esse mesmo processo, porém, com a haste com algodão seca (Da Silva *et. al.*, 2017).

Após a coleta, as amostras foram transportadas para o laboratório de Análises Microbiológicas sediado pelo Centro Universitário Presidente Tancredo Neves de Almeida para a realização das análises de coliformes totais, mesófilos aeróbios e *Escherichia coli*. As mesmas foram diluídas em diluições seriadas 10^{-1} , 10^{-2} e 10^{-3} .

Esta análise foi realizada em 03 (três) etapas distintas: preparo da amostra, teste presuntivo e teste confirmativo de coliformes totais e fecais as quais são descritas abaixo.

Preparo da amostra: Dos tubos de ensaios contendo o *Swab* foram retirados 1 mL de amostra e adicionado em um tubo de ensaio com 9 mL de água peptonada (diluição 10^{-1}). Após a agitação deste tubo em Vórtex, retirou-se 1mL e adicionou-se em outro tubo de ensaio com 9 mL de água peptonada (diluição 10^{-2}). Para a diluição 10^{-3} , após agitação em Vórtex, retirou-se 1 mL e adicionou-se em outro tubo de ensaio com 9 mL de água peptonada.

Teste Presuntivo: Para realizar o teste presuntivo, após a realização das diluições (10^{-1} , 10^{-2} e 10^{-3}) das amostras, retirou-se 1 mL das amostras diluídas e adicionou-se em um tubos de ensaio contendo 9 mL de caldo Lauril Sulfato Triptose (em concentrações simples) e tubos de Durham no interior de cada tubo de ensaio. No total foram retirados 3 mL de amostra e adicionados em 3 tubos de ensaio, com as respectivas diluições, totalizando 09 tubos, os quais foram incubados a 35°C por um período de 48 horas. Decorrido o tempo, foi observado a formação ou não de gás e/ou turvação do meio dentro do tubo de Durham. Havendo gás dentro do tubo, o teste presuntivo é positivo para coliformes totais. Os tubos

considerados positivos foram imediatamente inoculados nos meios de confirmação para se evitar que um crescimento muito abundante provoque o abaixamento do pH, o que pode provocar resultados falsamente negativos.

Teste de Confirmação: A partir dos resultados positivos (tubos com formação de gás) obtidos no teste presuntivo, iniciou-se o teste de confirmação. A confirmação da presença de coliformes fecais foi realizada com a semeadura por alçada (diâmetro=3 mm) em tubos contendo Caldo Verde Brilhante (VBBL) para igual número de tubos contendo caldo EC. Então, incubaram-se os tubos a 35°C por 48 horas. O resultado positivo foi observado pela formação de qualquer quantidade de gás. Para a confirmação da presença de coliformes fecais, dos tubos positivos, transferiu-se com uma alça de platina uma pequena porção do meio para igual número de tubos contendo caldo EC. Estes foram incubados a 44,5°C por 24/48 horas em banho-maria. A presença de gás no interior dos tubinhos de Durhan é considerada reação positiva, indicando contaminação de origem fecal. A ausência de gás, mesmo com evidência de crescimento, indica a presença de coliformes de outra fonte que não seja de intestinos de animais de sangue quente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As toxinfecções alimentares constituem um grande problema de saúde pública no Brasil, sendo que os restaurantes *self-service* implicam em uma das maiores fontes de contaminação de origem alimentar. Estes estabelecimentos, por serem de fácil acesso às pessoas que realizam refeições fora de casa, podem favorecer o surgimento de doenças transmitidas por alimentos (DTA's) (LYNCH, 2003).

As análises dos resultados obtidos nas amostras coletadas foram definidas conforme normas estabelecidas pela APHA (OPAS), *American Public Health Association*, em que os utensílios considerados higiênicos foram aqueles que apresentaram menos de 2 UFC/cm², uma vez que, no Brasil, não possui padrões estabelecidos à realidade local. Sendo assim, a OPAS aconselha contagens de até 50 UFC/cm² para mesófilos aeróbios (SOUSA *et. al.*, 2016). Logo, os resultados abaixo de 50 UFC/cm² seriam aceitáveis e acima desse dado seriam considerados deficientes em qualidade para mesófilos aeróbios. Para coliformes totais e *E. coli*, a presença e a ausência foram consideradas como padrões.

Com o objetivo de qualificar microbiologicamente os utensílios usados na rede de restaurantes populares em São João del-Rei/MG, foram observados a presença de coliformes totais, demonstradas na Tabela 1, nos restaurantes 2, 3 e 4, sendo, portanto, somente o restaurante 1 tendo o alcance de qualidade comparado com os demais.

Tal crescimento ocorreu no restaurante 2 apenas no pegador de salada após a sua utilização. Os

demais utensílios não apresentaram nenhuma redução no número de crescimento microbiano. No restaurante 3 não houve alterações nos resultados das amostras coletadas antes e depois de sua higienização, diferentemente do restaurante 4 no qual foi observado um crescimento no número de coliformes totais do pegador de arroz após higienização. Em relação ao pegador de salada, o quantitativo se manteve o mesmo. Ressalta-se que, conforme descrito por Maia *et. al.* (2011), os utensílios tornam-se um risco de toxinfecções alimentares e a presença do agente nos mesmos estudados pode estar relacionada à contaminação da água utilizada no processo de limpeza, higienização e produção do sistema de refeições. Além disso, Fortuna e Franco (2014) relacionam a frequência destes contaminantes à ocorrência das falhas da higienização que pode possibilitar sua aderência aos utensílios, facilitando a adesão destes micro-organismos e possível formação de biofilmes. O trabalho de Oliveira, *et. al.* (2019) corrobora com os autores citados, uma vez que se faz necessário que os responsáveis pelos serviços de alimentação realizem o controle e a avaliação do processo de higienização de forma que não se tornem fonte de contaminação no estabelecimento. Cabe salientar que dos utensílios verificados, o único que apresentou diminuição no número de coliformes totais foi a cuba gastronômica, entretanto, ainda se encontra em desacordo com as boas práticas, uma vez que a presença de tal micro-organismo já torna o resultado insatisfatório.

Tabela 1 - Resultado de contagem de coliformes totais em utensílios da rede de Restaurantes Populares em São João del-Rei

Utensílios	Restaurante 1	Classificação	Restaurante 2	Classificação	Restaurante 3	Classificação	Restaurante 4	Classificação
A	-	Satisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório	<0,3 NMP/cm ²	Insatisfatório
B	-	Satisfatório	11 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório	<0,3 NMP/cm ²	Insatisfatório
C	-	Satisfatório	11 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório	11 NMP/cm ²	Insatisfatório
D	-	Satisfatório	11 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório	<0,3 NMP/cm ²	Insatisfatório
E	-	Satisfatório	11 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório
F	-	Satisfatório	11 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório	3,6 NMP/cm ²	Insatisfatório
Legenda: NMP = Número Mais Provável								
Amostra A = Pegador de Salada; Amostra B = Pegador de Arroz; Amostra C = Cuba Gastronômica;								
Amostra D = Pegador de Salada não higienizado; Amostra E = Pegador de Arroz não higienizado; Amostra F = Cuba Gastronômica não higienizada.								

Fonte: Autoria Própria

Na análise de mesófilos aeróbios, demonstrada na Tabela 2, o restaurant e 1 permanec

eu constante, garantindo a satisfação dos resultados esperados, no entanto, os demais restaurantes apresentaram alguns dados insatisfatórios. No restaurante 2, o pegador de arroz higienizado não estava de acordo com o limite estabelecido pela OPAS. Esse fato pode ter relação com a falha no processo de higienização do material. Neste sentido, Andrade (2008) fala da importância efetiva dos Procedimentos Operacionais Padrão - POPs e que os manipuladores de alimentos sigam corretamente o passo a passo dos métodos de higienização manual ou mecânica, com destaque para a pré-lavagem, aplicação do detergente, enxágue e sanitização. Além disso, Mendes *et.al.*, (2011) destaca que estes micro-organismos em utensílios mal higienizados têm sido associados, dentre outros fatores, com o surgimento de surtos de doenças de origem alimentar. Vale destacar também que o pegador de salada, após sua utilização, não apresentou dados aceitáveis ao padrão indicado.

No restaurante 3, aparentemente há uma institucionalização das boas práticas de higienização dos utensílios, uma vez que não houve nenhum crescimentos deste tipo de micro-organismo antes do manuseio pelos clientes. Entretanto, todos os utensílios após a sua utilização, apresentaram presença exagerada de mesófilos aeróbios, podendo ser indicado pela contaminação cruzada do manipulador com o objeto.

O restaurante 4 apresentou a cuba gastronômica como um utensílio com grande vetor de contaminação antes de sua utilização, porém, após a última coleta, a análise não se apresentou

insatisfatória. Isso porque a cuba pode ter sido higienizada novamente de forma efetiva devido a sua frequente utilização nesse período. Ainda no restaurante 4, o pegador de arroz não obteve o resultado esperado, por uma variação pequena na presença de colônias, evidenciando, possivelmente, uma contaminação cruzada. Assim como descrito por Silva Junior (2007) e Evancho *et al.*, (2001), nas análises estudadas, as possíveis não conformidades durante o processo de higienização aparecem no resultado das análises

Fonte: Autoria Própria

Tabela 2 - Resultado da média de contagem de mesófilos aeróbios em utensílios da rede de Restaurantes Populares em São João del-Rei.

Utensílios	Restaurante 1	Classificação	Restaurante 2	Classificação	Restaurante 3	Classificação	Restaurante 4	Classificação
A	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório
B	-	Satisfatório	2 x 10 ³ UFC/cm ²	Insatisfatória	-	Satisfatório	-	Satisfatório
C	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório	Incontável	Insatisfatório
D	-	Satisfatório	3 x 10 ³ UFC/cm ²	Insatisfatória	1 x 10 ² UFC/cm ²	Insatisfatório	1 x 10 ⁻² UFC/cm ²	Satisfatório
E	-	Satisfatório	-	Satisfatório	Incontável	Insatisfatório	7,0 x 10 ¹ UFC/cm ²	Insatisfatório
F	-	Satisfatório	-	Satisfatório	Incontável	Insatisfatório	-	Satisfatório

Legenda: UFC = Unidade Formadora de Colônia

Amostra A = Pegador de Salada; Amostra B = Pegador de Arroz; Amostra C = Cuba Gastronômica;

Amostra D = Pegador de Salada não higienizado; Amostra E = Pegador de Arroz não higienizado; Amostra F = Cuba Gastronômica não higienizada.

mi
crobiológi
cas,
evidencian
do que as
amostras
dos
utensílios
estavam
acima das
recomend
ações para
contagem
de
bactérias

aeróbias heterotróficas mesófilas totais

Na avaliação da presença de *Escherichia coli* foi reprovado o pegador de salada usado pelo restaurante 2 após a utilização pelos clientes, provavelmente pela falta de utilização de luvas no processo de utilização ou algum alimento contaminado. Vale ressaltar que, dentre os principais fatores que contribuem para o aparecimento das DTA's, está o contato da mão do consumidor ou manipulador com utensílios, equipamentos e superfícies contaminados e a ingestão do alimento parcialmente cozido, conforme descrito no Brasil (2010).

Vale mencionar que o pegador de salada do restaurante 3, antes de seu uso, também apresentou

resultado insatisfatório. Provavelmente devido à aplicação inadequada das boas práticas de higienização dos utensílios ou até mesmo a falta de um controle rigoroso no acondicionamento.

Assim, segundo Medeiros (2017), os manipuladores de alimentos também contribuem direta ou indiretamente para os surtos de DTA's. Estes podem ser portadores assintomáticos ou sintomáticos; podem apresentar hábitos de higiene na manipulação de alimentos inadequados ou ainda não utilizar práticas de higiene eficientes na manipulação de utensílios e/ou equipamentos utilizados na preparação e no ato de servir os alimentos. Espirros, presença de acessórios pessoais utilizados, lesões na pele, unhas grandes, equipamentos de proteção individual também são fatores que contribuem para a veiculação de micro-organismos patogênicos que podem contaminar alimentos, utensílios e/ou equipamentos.

Tabela 3 - Resultado de presença de *Escherichia coli* em utensílios da rede de Restaurantes Populares em São João del-Rei.

Utensílios	Restaurante 1	Classificação	Restaurante 2	Classificação	Restaurante 3	Classificação	Restaurante 4	Classificação
A	-	Satisfatório	-	Satisfatório	Positivo	Insatisfatório	-	Satisfatório
B	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório
C	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório
D	-	Satisfatório	Positivo	Insatisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório
E	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório
F	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório	-	Satisfatório

Amostra A = Pegador de Salada; Amostra B = Pegador de Arroz; Amostra C = Cuba Gastronômica;
 Amostra D = Pegador de Salada não higienizado; Amostra E = Pegador de Arroz não higienizado; Amostra F = Cuba Gastronômica não higienizada.

FONTE:
 Autoria
 Própria

A
 pós uma
 avaliação
 geral,
 verificou-
 se que o
 restaurant
 e 1

apresentou análises satisfórias e dentro dos padrões referenciados. Esse fato pode ter relação com o reforço das medidas preventivas que foram estabelecidas por conta da pandemia causada pelo coronavírus, enquanto os demais restaurantes deslizaram nos cuidados de preparação devido à contaminação cruzada por água contaminada e/ou manipulação inadequada (manipulador contaminado e sem equipamento de proteção individual), a evidência na falha de higienização dos utensílios, e até mesmo, dos alimentos depositados e manipulados pelos utensílios.

Segundo Neto e Rosa (2014) há um grande fluxo de contaminação de superfícies, objetos e alimentos através de manipuladores. A correta manipulação de alimentos é imprescindível para a efetiva segurança alimentar e a prevenção de casos de intoxicação alimentar, pois, é através dela que há a inserção de patógenos que contaminam o processo de preparação de alimentos.

Outras práticas que poderiam ter influência nos resultados obtidos seria a falta de coleta de resíduos no local de veiculação e produção de alimentos na UAN. De acordo com Kipper, Mondiger e Castro (2019), a multiplicação dos agentes patógenos pode ser ocasionada por insetos ou microorganismos que são atraídos por resíduos e sujidades no ambiente de preparação alimentícia.

Para Santos *et.al.*, (2020), é importante que seja realizada uma jornada educativa frequente com manipuladores de alimentos, visto que, esse efeito pode reduzir os erros no processo de manipulação no que diz respeito a melhoria na qualidade higiênica e microbiológica referente a segurança alimentar.

Além desses parâmetros, um fator que também pode justificar a insatisfação no perfil microbiológico das superfícies analisadas, pode ser a qualidade higiênico-sanitária da água utilizada no processo, considerando que, a contaminação pode ocorrer durante a assepsia e a preparação de superfícies de contato e alimentos com a ausência ou a falha na desinfecção dos mesmos (SOUZA, *et.al.*, 2021).

4 CONCLUSÃO

Comparando as quatro cozinhas pesquisadas, observou-se que, três estabelecimentos apresentaram um índice preocupante de não conformidades, que auxiliam no suporte para a realização de capacitações dos serviços. Sendo assim, sugere-se a implantação de treinamento permanente e contínuo para manutenção das boas práticas como prioridade nos restaurantes avaliados e assim, oferecer ao cliente um alimento seguro e de qualidade, com utensílios adequadamente limpos, obedecendo às normas técnicas sanitárias, evitando assim, possíveis contaminações do alimento produzido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos**. São Paulo: Varela, 2008. 412p

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 158 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

CUNHA, D. T.; STEDEFELDT, E.; ROSSO, V. V. Boas práticas e qualidade microbiológica nos serviços de alimentação escolar: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v.14, n. 4, p. 108-121, 2012.

DA SILVA, N. *et. al.* Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Editora Blucher, 2017. 9788521212263. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212263/>. Acesso em: 04 mar. 2022.

EVANCHO, G. M., SVEUM, W. H., MOBERG, L. J.; FRANK, J. F. (2001). **Microbiological monitoring of the food processing environment**. In F. P. Downes & K. Ito. Compendium of methods for the microbiological examination of foods. Washington: Apha Press.

FORTUNA, J.L.; FRANCO, R.M. Pequeno dossiê sobre biofilme: Uma revisão geral. **Revista de Higiene Alimentar**, v.28, n.232/ 233, p.39-46, mai/ jun. 2014.

GUIMARÃES, B. S.; FERREIRA, R. S.; SOARES, L. S. Perfil microbiológico de utensílios em unidade de alimentação e nutrição comercial e institucional de Salvador, BA. **Higiene Alimentar** - Vol.32 - nº 284/285 - Setembro/Outubro de 2018

KIPPER, B. H.; MONDIGER, G M; CASTRO, T. H. S. Verificação das condições higiênico- sanitárias e de manipulação de alimentos em food trucks, Santa Catarina/Brasil. **Revista Ciência Veterinária e Saúde Pública**. v.6, n.2, p.322-341, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/46860/pdf>. Acesso em 03 abr. 2022.

LYNCH, R.A.; ELLEDGE, B.L.; GRIFFITH, C.C.; BOATRIGTH, D.T. A comparison of food safety knowledge among restaurant managers, by source of training and experience, in Oklahoma Country. **Journal of Environmental Health**, v.66, n.2, p.9-14, 2003.

MAIA, I.C.P. *et al.* Análise da contaminação de utensílios em unidade de alimentação e nutrição hospitalar no município de Belo Horizonte-MG. **Alim Nutr**, Araraquara, v.22, n.2, p.265-271, abr/jun. 2011

MEDEIROS, M. G., AZEVEDO, G., CARVALHO, L. R., FRANCO, R. M. Percepção sobre a higiene dos manipuladores de alimentos e perfil microbiológico em restaurante universitário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.2, p. 383-392, 2017.

MENDES, R.A.; COELHO, A. I.M.; AZEREDO, R. M. C. Contaminação por *Bacillus cereus* em superfícies de equipamentos e utensílios em unidade de alimentação. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3933- 3938, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a30v16n9.pdf>. Acesso em: 18 de abr.. 2022.

NETO, A. C.; ROSA, O. O. Determinação de microrganismos indicadores de condições higiênicas sanitárias nas mãos de manipuladores de alimentos. São Paulo: Editora Blucher, 2017. 9788521212263. **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, v.8, n.01, p.1251- 1261, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adelino-Cunha/Neto/publication/259997380_Determinacao_de_microrganismos_indicadores_de_condicoes_higienicas_sanitarias_nas_maos_de_manipuladores_de_alimentos/links/02e7e52f36bab4993000000/Determinacao-de-microrganismos-indicadores-de-condicoes-higienicas-sanitarias-nas-maos-de-manipuladores-de-alimentos.pdf. Acesso em: 17 abr. 2022.

OLIVEIRA, A. B. A. *et al.* Doenças transmitidas por alimentos, principais agentes etiológicos e aspectos gerais: uma revisão. **Revista HCPA**, 2010.

OLIVEIRA, A. G. M. *et al.* Condições higiênico-sanitárias e perfil da comunidade microbiana de utensílios e mesas higienizadas de um serviço de alimentação localizado no Rio de Janeiro.

J. Food Technol., Campinas, v. 22, 2019.

SANTOS, Amanda de O., *et al.* Avaliação da contaminação de equipamentos, utensílios e mãos de manipuladores de um serviço de nutrição e dietética. **Archives of Veterinary Science**.v.25, n.3, p.74-84, 2020. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/73104/41692>. Acesso em 03 abr. 2022.

SILVA Junior, E. A. (2007). **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. São Paulo: Ed. Livraria Varela.

SOUSA, R. M., *et al.* Análises microbiológicas de copo de liquidificador e placas de corte em cantinas de escolas públicas do Guará-DR. **Revista Higiene Alimentar**, v.30, n.260/261, p.143-147, 2016.

Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827205/260-261-sitecompressed-143-148.pdf>. Acesso em 03 abr. 2022.

SOUZA, Alana O. *et al.* Perfil higiênico-sanitário de um restaurante no interior baiano. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, p. e46410211870, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11870>. Acesso em 03 abr. 2022.



A PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 PÓS-BARIÁTRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

EDNÁDILA FARIAS SANTOS, INDYARA DOLORES SANTOS DIAS, ISABEL CRISTINA DOS SANTOS FONTENELE, MAYRA NATASHA SANTANA DA SILVA, STEFANY SANTOS DOS SANTOS

RESUMO

Introdução: Pacientes com obesidade mórbida ($IMC >40Kg/m^2$) não apresentam resultados satisfatórios com o tratamento convencional, Visto isso, o tratamento cirúrgico é indicado por conta da maior eficácia a longo prazo na diminuição de comorbidades e na melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Agrupar informações sobre a prevalência da deficiência nutricional de vitamina B12 em pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica e suas consequências na saúde. **Materiais e métodos:** Revisão da literatura integrativa, baseada em artigos originais publicados no período de 2010 a 2021. Utilizados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed, Medline, e Scielo, com os seguintes descritores aplicados individualmente ou combinados: “vitamina B12”, “cirurgia”, “bariátrica”, “deficiência”, incluídos artigos que contemplem a deficiência da vitamina B12 após a cirurgia bariátrica, sendo excluídos aqueles que não atendessem a esses critérios e/ou apresentassem duplicata. **Resultado e discussão:** Um estudo que avaliaram 52 indivíduos (42 mulheres e 10 homens) de 5 centros bariátricos na Itália confirmou-se a prevalência de algumas deficiências nutricionais, onde foi maior no sexo feminino, para ferro (F 64,3% vs. M 30%), vitamina B12 (F 16,6% vs. M 10%) e cálcio (F 33,3% vs. M 0%). A deficiência de vitamina B12 tem sido relatada após Bypass Gástrico com reconstrução em Y-de-Roux (BGYR) variando entre 12% a 75%, com alta prevalência (71,3%) também após dez anos de cirurgia. **Conclusão:** Indivíduos que foram submetidos ao procedimento cirúrgico para redução do estômago podem apresentar deficiências de minerais como ferro e ácido fólico e principalmente carência relacionada a vitamina B12, principalmente nos indivíduos que foram submetidos ao método BGYR.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica; Deficiência nutricional; Excesso de peso; Obesidade.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição médica de etiologia multifatorial considerada pela OMS um problema de saúde global com constante aumento nos últimos anos, inclusive no Brasil, tendo cerca de 19,8% de obesos na população. (SAÚDE, 2019; WHO, 2019)

Os tratamentos para a obesidade são diversos e variam de acordo com a necessidade e a condição do paciente. A prática de atividade física, acompanhamento nutricional, psicológico

ou uso de medicamentos são alguns dos métodos mais utilizados e recomendados para o tratamento. Porém, pacientes com obesidade mórbida ($IMC >40Kg/m^2$) não apresentam resultados satisfatórios com o tratamento convencional, onde 95% dos pacientes retornam ao seu peso inicial após 2 anos. (SEGALE & FANDIÑO, 2002; MONTEIRO *et al.*, 2009).

Visto isso, o tratamento cirúrgico é indicado para pacientes com obesidade mórbida, contendo maior eficácia a longo prazo na diminuição de comorbidades e na melhora da qualidade de vida. Portanto, alguns procedimentos bariátricos retiram regiões importante para a absorção de vitaminas e minerais, como o duodeno e jejuno proximal, aumentam a velocidade do esvaziamento gástrico, reduzem a secreção de ácido clorídrico, diminuem a ingestão alimentar, além de afetar o fator intrínseco. (O'BRIEN *et al.*, 2013; GUDZUNE *et al.*, 2013)

Sendo assim, a cirurgia bariátrica ocasiona deficiência de diversas vitaminas e minerais, particularmente a vitamina B12 (Cobalamina) que é uma vitamina solúvel em água que possui importantes funções metabólicas e neurotróficas, com participação na maturação de células vermelhas e transporte de oxigênio. A deficiência de vitamina B12 pode causar anemia megaloblástica, anemia macrocítica, neuropatia, transtornos mentais (depressão), entre outros sintomas. (GREEN *et al.*, 2017; HVAS & NEXO, 2006)

Portanto, esta revisão tem como objetivo agrupar informações por meio de uma revisão da literatura do ano de 2010 e 2021 sobre a prevalência da deficiência nutricional de vitamina B12 em pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica e suas consequências na saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura integrativa baseada em artigos originais publicados no período de 2010 a 2021. Foram utilizados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados PubMed, Medical Literature Analysis and RetrievalSystem Online (Medline), e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (Scielo), com os seguintes descritores aplicados individualmente ou combinados: “vitamina B12”, “cirurgia”, “bariátrica”, “deficiência” e em inglês: “vitamin B12”, “surgery”, “bariatric”, “deficiency”. A seleção foi baseada nos títulos, resumos e descritores, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados entre 2010 a 2021 e artigos que contemplem a deficiência da vitamina B12 após a cirurgia bariátrica, sendo excluídos aqueles que não atendessem a esses critérios e/ou apresentassem duplicata.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dobrou-se o número de indivíduos obesos em todo o país, principalmente na população mais jovem de 20 anos ou mais em 2019, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, principalmente entre as mulheres na mesma faixa etária passou de 14,5% para 30,2% e se manteve acima da masculina, de houve um aumento de 9,6% para 22,8% (IBGE, 2019).

Entretanto, além dos dados epidemiológicos, que comprovam um crescimento e prevalência da obesidade em mulheres, foi possível identificar em alguns estudos, outros fatores que explicaria o aumento de mulheres a procura da cirurgia bariátrica, onde o principal motivo foi devido as motivações estéticas pessoais e estigma da sociedade que cultua um padrão de beleza de mulheres magras. E entre os homens, complicações na saúde são os principais motivos para a realização da cirurgia bariátrica (CARVALHO; ROSA, 2018).

Foi observado que após a cirurgia bariátrica alguns pacientes apresentam deficiências de vitaminas. A seguir a tabela 1 mostra alguns estudos sobre os principais resultados entre a deficiência da vitamina B12 em pacientes submetidos as cirurgias bariátricas.

Tabela 1. Descrição dos artigos referente à autoria, revista, ano de publicação, tipo de estudo, local e resultado.

<i>Autoria</i>	<i>Revista</i>	<i>Tipo de estudo</i>	<i>Local da realização</i>	<i>Resultados</i>
NHEIRO et al. (2021)	Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva.	Estudo retrospectivo, descritivo, do tipo transversal, de abordagem quantitativa	No ambulatório de clínica médica do Hospital Memorial Arthur Ramos - Maceió - AL	Em relação a vitamina B12, praticamente não ocorreu redução no quarto mês, porém após 1 ano ocorreu apenas no sexo feminino.

GAN et al. (2018)	Clinical Nutrition	Análise retrospectiva de dados coletados de 51 pacientes obesos mórbidos submetidos à bypass gástrico em Y de Roux laparoscópico primário	Não identificado	16% dos pacientes apresentaram deficiência de vitamina B12, tendo uma taxa menor aqueles que realizaram suplementação de multivitamínicos (11% vs 25%, p= 0,46)
CARVALHO et al (2012).	Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva.	Análise retrospectiva e descritiva de 91 prontuários de pacientes submetidos à operação de 91 prontuários de pacientes submetidos à cirurgia.	Na Clínica Concon, situada na cidade de Valinhos, SP, Brasil.	Verificou-se que no período pré-operatório 23,1% dos pacientes estavam com níveis séricos de vitamina B12 reduzidos e observou-se que 76,9% dos que apresentavam níveis normais no pré-operatório, após seis meses 15,4% passaram a ter valores abaixo dos normais.
ARTS et al (2010).	Obesity Surgery	Estudo retrospectivo (Os pacientes foram testados para deficiências de micronutrientes 6 e 12 meses após a cirurgia.)	Não identificado	Deficiência de vitamina B12 em cinco pacientes (9%). Nenhum paciente desenvolveu glóbulos vermelhos macrocíticos durante o primeiro ano.

O estudo de Pinheiro et al. (2021), que analisou 162 pacientes, sendo 111 do sexo feminino e 51 do sexo masculino, em relação a vitamina B12 praticamente não ocorreu redução no quarto mês, porém após 1 ano ocorreu apenas no sexo feminino. Além disso, esse estudo aborda que o bypass gástrico em Y de Roux (BGYR), tipo de cirurgia bariátrica que consiste na redução do tamanho do estômago e na

alteração do intestino, há maior prevalência de deficiência de vitamina B12, ferro e ácido fólico. As deficiências ocorrem, geralmente, devido restrição na ingestão alimentar, pelo impacto fisiológico dessas mudanças anatômicas, assim como pela intolerância alimentar e pela não adesão ao tratamento com o uso de polivitamínicos. Carvalho et al. (2012) realizou uma análise retrospectiva e descritiva em que foi possível observar que 76,9% dos pacientes com níveis normais de vitamina B12 no pré-operatório, 15,4% destes apresentaram valores diminuídos após 6 meses da cirurgia.

Aart et al. (2010) realizou um estudo retrospectivo em que reuniu 60 pacientes que foram submetidos à gastrectomia vertical laparoscópica com idade média de 44 anos. Após a cirurgia, os pacientes foram orientados a consumir suplementos multivitamínicos, 12 meses depois foram submetidos a avaliação laboratorial, no qual foi observado que um total de 14 pacientes (26%) apresentaram anemia no primeiro ano e a deficiência de vitamina B12 foi encontrada em 5 pacientes (9%).

Em um estudo parecido na análise retrospectiva, um total de 16% mostrou deficiência de vitamina B12 e os paciente em uso de multivitamínicos apresentaram menor porcentagem, sendo 11% versus 25% ($p=0,46$) (DOGAN *et al.*, 2018).

Segundo recomendações fornecidas por Ziegler *et al.*, (2009) na prevenção e tratamento de deficiências nutricionais, orienta que pacientes sejam acompanhados logo no primeiro ano após a gastrectomia vertical para avaliação da deficiência de vitamina B12.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados recentemente aqui apresentados, indivíduos que foram submetidos ao procedimento cirúrgico para redução do estômago podem apresentar deficiências de minerais como ferro e ácido fólico e principalmente carência relacionada a vitamina B12 em decorrências das técnicas cirúrgicas ocasionarem impactos fisiológicos e mudanças anatômicas afetando o processo de absorção dessas vitaminas. A deficiência de B12 esteve presente principalmente nos indivíduos que foram submetidos ao método BGYR (bypass gástrico em Y-de-Roux), em alguns casos os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica apresentaram deficiência em um período de 12 meses. A deficiência dessa vitamina pode ocasionar implicações cardiovasculares, neurológicas e anemias. Portanto, o acompanhamento nutricional após a cirurgia se faz necessário.

REFERÊNCIAS

AARTS, E. O., JANSSEN I. M., BERENDS, F. J. The gastric sleeve: losing weight as fast as micronutrients? **Obesity Surgery**. v. 21(2): p. 207-11. 2011. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico** –Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas: **Brasil / IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento, [Ministério da Saúde]. 2019.

CARVALHO, A. D. S. & ROSA, R. D. S. Bariatric surgeries performed by the Brazilian National Health System in residents of the Metropolitan Region of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil, 2010-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saude**; v. 27(2), 2018.

CARVALHO, I. R.; LOSCALZO, I. T., FREITAS, M. F. B., JORDÃO, R. E., FRIANO, T. C. Incidência da deficiência de vitamina b12 em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica pela técnica Fobicapella (y-de-roux). **ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**. Cidade: São Paulo; p.25; n.1, p.36-40. 2012.

DOGAN, K., HOMAN, J., AARTS E. O., DE BOER H., VAN LAARHOVEN C. J. H. M., BERENDS, F. J. Long-term nutritional status in patients following Roux-en-Y gastric bypass surgery. **Clinical Nutrition**. v. 37, n. 2, p. 612–617, 2018.

GUDZUNE, K. A., HUIZINGA, M. M., CHANG, H. Y., ASAMOAH, V., GADGIL, M., & CLARK, J. M. Screening and diagnosis of micronutrient deficiencies before and after bariatric surgery. **Obesity surgery**, v. 23(10), p. 1581–1589, 2013. <https://doi.org/10.1007/s11695-013-0919-x>.

GREEN, R., ALLEN, L. H., BJØRKE-MONSEN, A. L., BRITO, A., GUÉANT, J. L., MILLER, J. W., MOLLOY, A. M., NEXO, E., STABLER, S., TOH, B. H., UELAND, P. M., & YAJNIK, C. Vitamin B12 deficiency. **Nature reviews. Disease primers**, v. 3, p. 17040, 2017. <https://doi.org/10.1038/nrdp.2017.40>.

HVAS, A. M., & NEXO, E. Diagnosis and treatment of vitamin B12 deficiency--an update. **Haematologica**, v. 91(11), p. 1506–1512, 2006.

MONTEIRO, F. C., SILVA, W. S., FILHO, N.S., FERREIRA, P. A. M, ARAÚJO, G. F., MANDARINO, N. R., et al. Efeito da perda ponderal induzida pela cirurgia bariátrica sobre a prevalência de síndrome metabólica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 92(6): p. 452- 456, 2009.

O'BRIEN, P. E., MACDONALD, L., ANDERSON, M., BRENNAN, L., & BROWN, W. A. Long-term outcomes after bariatric surgery: fifteen-year follow-up of adjustable gastric banding and a systematic review of the bariatric surgical literature. **Annals of surgery**, v. 257(1), p. 87–94, 2013. <https://doi.org/10.1097/SLA.0b013e31827b6c02>.

PINHEIRO, J. A., CASTRO I. R. D., RIBEIRO, I. B., FERREIRA, M. V. Q., FIREMAN, P. A., MADEIRO, M. A. D., PONTES, A. C. P. Repercussões da cirurgia bariátrica sobre parâmetros

metabólicos. Experiência de 15 anos em Hospital de Maceió – Brasil. **ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestivo**. v. 34(4): e1627, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-672020210002e1627>.

SEGAL, A.; FANDIÑO, J. Indicações e Contra-indicações para realização das Operações Bariátricas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**., n.24, p.68-72, 2002.

ZIEGLER, O., SIRVEAUX, M. A., BRUNAUD, L., REIBEL, N., QUILLIOT, D. Medical follow up after bariatric surgery: nutritional and drug issues. General recommendations for the prevention and treatment of nutritional deficiencies. **Diabetes & Metabolism**; v. 35(6 Pt 2): p. 544–57, 2009.



ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM FRATURA DE COSTELA: REVISÃO DE LITERATURA

LAURA LIMA SOARES DE ALBUQUERQUE; JENYFFER LARISSA OLIVEIRA DE ABREU;
MARIANA DINALY CAVALCANTE TELES; KETLY KEROLAY LUSTOSA RAMALHO;
THIAGO NUNES DE AZEVEDO FERRAZ DE CARVALHO

RESUMO

Introdução: Sabe-se que a fratura de costela é a lesão mais comum se tratando de trauma na região torácica, e tem como fator causador principal a queda ou acidente automotivo, e em casos que esse trauma costal lesiona o pulmão, o indivíduo precisará realizar tratamento fisioterapêutico. **Objetivo:** sendo assim, o estudo tem como intuito principal apresentar a atuação do profissional fisioterapeuta nas técnicas e manejos da fisioterapia respiratória em pacientes com dificuldades na inspiração ou expiração em decorrência da fratura de costela. **Método:** foi feita uma revisão de literatura com coleta de dados do intervalo dos anos de 2012 a 2020, que foram encontrados em pesquisas nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), plataforma do Google Acadêmico e no portal da Universidade de Santa Catarina, foram utilizados os descritores: fisioterapia, costela e reabilitação. **Resultados:** As técnicas e manejo da reabilitação é fundamental para o cuidado do paciente que sofreu o trauma costal e devido a isso apresenta problemas respiratórios dificultando as atividades de vida diária e ocasionando problemas em sua mecânica ventilatória. Entretanto, com as técnicas da reabilitação pulmonar realizado por fisioterapeutas, o indivíduo aumenta suas chances de melhora ou cura, porque a reabilitação tem o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente e através dos manejos corretos realizados por esse profissional o paciente vai ter como consequência a recuperação ou evolução da sua funcionalidade. **Conclusão:** Diante disso, é notório que com o manejo adequado acontecerá a redução dos danos respiratórios causados por esse tipo de trauma na costela.

Palavras-chave: Mecânica ventilatória; Tratamento fisioterapêutico; Trauma costal.

1 INTRODUÇÃO

A fratura da costela ocorre principalmente em adultos jovens por traumas contusos ou em decorrência de acidentes automotivos e em idosos acima de 60 anos devido a quedas. Diante disso, sabe-se que a costela é uma estrutura óssea que protege o órgão do pulmão e quando a fratura da mesma ocasiona dor torácica com intercorrência para o pulmão, sugere que o trauma acometeu este órgão ou a pleura que o reveste e ambos se localizam posteriormente a costela, e os sintomas agravam quando o indivíduo tosse ou realiza a ventilação pulmonar (CARDOSO, 2019).

Diante disso, o estudo tem como objetivo mostrar a importância da fisioterapia respiratória no tratamento de pacientes que passaram por esse trauma com repercussão para acometimentos no pulmão dificultando ou prejudicando sua mecânica ventilatória.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa onde foi baseado na literatura com pesquisa que possuísse um intervalo de publicação do ano de 2012 a 2022, com isso foi feito as consultas, pesquisas de artigos, sites e revistas científicas selecionados ou publicados na plataforma do Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e no portal da Universidade de Santa Catarina. E a busca nos bancos de dados foi utilizando os descritores: costela, reabilitação e fisioterapia. Foram inclusos apenas os estudos que fosse relacionado ao tema abordado nesse trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fraturas dos arcos costais interfere de maneira significativa na respiração do indivíduo, e esse tipo de fratura é uma das lesões torácicas mais comum e pode ser detectado de maneira fidedigna em exame de ultrassonografia (WESTCOTT et al., 2017). Se o trauma das costelas do paciente for penetrante pode ocorrer a laceração do pulmão com ruptura do parênquima pulmonar de forma abrupta (DE OLIVEIRA et al., 2018).

A sequela que indica uma lesão significativa desse tipo de fratura é a insuficiência respiratória, e a avaliação em pacientes com nível de consciência reduzido é difícil, porém em pacientes com o nível de consciência preservado ele irá relatar dor na inspiração profunda e dor ao tocar nas costelas devido ao trauma da fratura costal, as consequências disso é a perda dos movimentos mecânicos da parede torácica durante a respiração (DANNY MCLAUGHLIN, 2020).

O tratamento inicial com esses paciente é reduzir seu quadro algico, e durante a reabilitação fisioterapêutica o paciente precisa estar com o grau de analgesia ideal, os exercícios mais indicados é os que promovam a expansibilidade pulmonar e se o paciente estiver em ventilação mecânica invasiva deve-se precaver as manobras com o uso de pressão expiratória positiva final a (PEEP) elevada, essa sendo muito utilizada para a estabilização torácica, fazendo com que não ocorra a retração da área acometida ao longo da inspiração, já para a ventilação mecânica não invasiva deve ser realizada em casos em que a insuficiência respiratória esteja de leve a moderada, e o fisioterapeuta nessas situações

deve estar atento em caso de alteração do padrão respiratório (CIRÍLO et al., 2012). A reabilitação dos pacientes acometidos por fratura de costela com repercussão para o pulmão através da fisioterapia respiratória utiliza técnicas e manejo como a sustentação máxima da inspiração, incentivadores respiratórios, pressão positiva para ventilação mecânica não invasiva, exercícios ativos e a respiração diafragmática. Dessa forma, ocorrerá o aumento da expansão pulmonar e conseqüentemente a mobilidade das estruturas que compõe a caixa torácica, propiciando a volta progressiva da mecânica ventilatória e assim diminuindo as chances de agravo dos pacientes com trauma de costela (DUARTE et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A atuação fisioterapêutica é imprescindível aos pacientes que passaram por esse tipo de trauma. Dessa forma, através dos manejos e técnicas que os fisioterapeutas estão habilitados para realizar, ocorrerá a redução das complicações desse quadro clínico. Como, a melhoria da qualidade de vida e funcionalidade do indivíduo exposto a esse tipo de terapia.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. J. D. **Fratura de costela.**

CIRÍLO, K. et al. Intervenção fisioterapêutica em casos de pacientes admitidos por trauma torácico: um estudo retrospectivo. **Estação científica (UNIFAP)**, v. 2, n. 1, p. 43–54, jun. 2012.

DANNY MCLAUGHLIN. **Conduta em Fraturas Traumáticas de Costelas.** Treliske: [s.n.]. Disponível em: <www.wfsahq.org/resources/anaesthesia-tutorial-of-the-week>.

DE OLIVEIRA, R. et al. **Atendimento de urgência ao paciente vítima de trauma - diretrizes clínicas** Espírito Santo, 26 out. 2018.

DUARTE, M. P. et al. Influência da fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos à drenagem torácica em um hospital de urgência e emergência da amazônia legal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 45, p. 1–9, abr. 2020.

WESTCOTT, J. et al. Fraturas de arcos costais. p. 739–741, 2017.



ATUALIZAÇÃO DE LITERATURA ACERCA DA EFICIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ÓRTESES PARA MEMBRO INFERIOR EM CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA INFANTIL

BRUNA WANDSCHER, MARIA DEBORA RODRIGUES DA ROCHA, SULAMITA AGNA MARIA SILVA, VITORUGO DOS SANTOS ROCHA, HELOISA MARQUES

RESUMO

Introdução: A Encefalopatia Crônica Infantil (ECI) é uma doença neural que comumente afeta crianças em todo o mundo, as principais características da doença, estão relacionadas a danos no cérebro imaturo, causando deficiências primárias, como a diminuição do tônus muscular, perda do controle motor seletivo e equilíbrio, causando anormalidades na marcha e na qualidade de vida, tendo no uso de órteses, um importante instrumento para o tratamento eficaz em diversas condições que afetam a marcha e a postura, normalizando padrões de movimento com ECI espástica e também diminuindo a geração de potência no tornozelo, em crianças com marcha equino. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para determinar a eficiência da utilização de órteses na melhoria da marcha e funcionalidade de crianças com ECI. **Material e Métodos:** Os dados foram coletados nos bancos de dados *PubMed*, *Scielo*, *Lilacs*, através dos descritores “*Child*”; “*Foot Orthosis*”; “*Cerebral Palsy*”, utilizando os operadores booleanos “*OR*” e “*AND*” para cruzar os dados, usando os critérios de elegibilidade. Sendo um total de 511 artigos encontrados. Destes, 5 foram utilizados para construir este estudo. **Resultados:** Os artigos selecionados são ensaios clínicos randomizados publicados entre os anos de 2017 e 2022. No que se trata aos indivíduos da pesquisa, a população é constituída de crianças entre 4 a 18 anos de idade, com diagnóstico de ECI, que propuseram avaliar capacidade da marcha, funcionalidade, equilíbrio, estabilidade articular após uso das órteses: palmilhas, AFO, GRAFO, TWO, CAFO e Lokomat®Pediátrico. **Conclusão:** A eficácia do uso de órteses nos membros inferiores de crianças com Encefalopatia Crônica Infantil é evidente, pois foram observados os efeitos positivos que os diferentes tipos de órteses proporcionam na qualidade da marcha e funcionalidade desses indivíduos.

Palavras-chave: Criança; Órtese; Encefalopatia Crônica Infantil.

ABSTRACT

Introduction: Chronic Infantile Encephalopathy is a neural disease that commonly affects children around the world, the main features of the disease are related to damage to the immature brain, causing primary deficiencies such as decreased muscle tone, loss of selective motor control and balance. , causing abnormalities in gait and quality of life, having the use of orthoses, an important instrument for the effective treatment in several conditions that affect gait and posture, normalizing movement patterns with

spastic CIE and also decreasing the generation of power in the ankle, in children with equine gait.

Objective: The aim of this study was to conduct a literature review to determine the efficiency of using orthoses in improving gait and functionality in children with cerebral palsy. **Material e Methods:** Data were collected from PubMed, Scielo, Lilacs databases, using the descriptors “Child”; “Foot Orthosis”; “Cerebral Palsy”, using the Boolean operators “OR” and “AND” to cross the data, using the eligibility criteria. With a total of 511 articles found. Of these, 5 were used to build this study. **Results:** The selected articles are randomized clinical trials published between the years 2017 and 2022. With regard to the individuals in the research, the population consists of children between 4 and 18 years of age, diagnosed with Chronic Infantile Encephalopathy, who proposed to evaluate gait ability, functionality, balance, joint stability after using orthoses: insoles, AFO, GRAFO, TWO, CAFO and Pediatric Lokomat®. **Conclusions:** The effectiveness of using orthoses in the lower limbs of children with Chronic Infantile Encephalopathy is evident because the positive effects that the different types of orthoses provide on the quality of gait and functionality of these individuals were observed.

Key Words: Child; Orthosis; Chronic Infantile Encephalopathy.

1 INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica Infantil (ECI) é uma doença do desenvolvimento neural e a causa mais comum de deficiência física em crianças, causando anormalidades na marcha (YU *et al.*, 2019). A sua prevalência é de aproximadamente 2,1 em cada 1.000 nascimentos, sendo as crianças 74% dos casos no mundo. As principais características da doença, estão relacionadas a danos no cérebro imaturo, causando deficiências primárias, como a diminuição do tônus muscular, perda do controle motor seletivo e equilíbrio. Das deficiências secundárias, são elas, encurtamento, diminuição da amplitude de movimento e/ou fraqueza muscular. Todos esses danos à motricidade, e distúrbios em outras áreas, como a da linguagem, afetam negativamente a qualidade de vida e resultam em encargos econômicos e psicológicos (LIANG *et al.*, 2021).

A mobilidade para crianças com ECI, é um ponto importante no tratamento, pois possibilita a independência funcional e a participação da criança na sociedade. A manipulação ortopédica é um mecanismo de tratamento eficaz para diversas condições que afetam a marcha e a postura, melhorando e normalizando os padrões de movimento com PC espástica (ABOUTORABI *et al.*, 2017). As AFOs aumentam o comprimento da passada, a velocidade da marcha e diminuem a cadência. As AFOs posteriores (sólidas, articuladas, supra maleolares, dinâmicas) são capazes de aumentar a dorsiflexão do tornozelo no

contato inicial da marcha e também durante a fase de balanço, diminuindo a geração de potência do tornozelo no apoio, em crianças com marcha equina (LINTANF *et al.*, 2018).

Portanto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura para determinar a eficiência da utilização de órteses em deformidades nos pés de crianças, com ECI. Nosso objetivo foi determinar se as órteses têm efeitos positivos no tratamento dessas deformidades, a fim de melhorar parâmetros como a marcha e a postura, buscando respaldo científico dentro da literatura.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura com busca nos bancos de dados “*Pubmed*”, “*Scielo*” e “*Lilacs*”, através dos *descritores* “*Child*”; “*Foot Orthosis*”; “*Cerebral Palsy*”, utilizando os operadores booleanos “*OR*” e “*AND*” para cruzar os dados. As palavras-chave

utilizadas foram: criança, crianças, paralisia cerebral, órtese, órteses, órteses para membro inferior. Inicialmente foram encontrados 511 artigos. Destes, 5 artigos foram selecionados para leitura completa. Adotou-se a estratégia PICOS (tabela 1), sendo P: Crianças com diagnóstico de Encefalopatia Crônica Infantil; I: Uso de órtese; C: Comparação entre protocolo fisioterapêutico com uso de órtese e demais protocolos sem uso de órtese.; O: Desempenho da marcha, equilíbrio postural, distribuição de pressão do pé; S: Ensaios clínicos randomizados.

Quanto aos aspectos metodológicos, as pesquisas foram distribuídas na tabela 2 que apresenta o perfil das produções quanto ao autor, ano, indivíduos, objetivo do estudo, tipo de órtese, variáveis avaliadas e resultados. Os critérios de inclusão consistem em: ensaios clínicos randomizados que relataram sobre crianças diagnosticadas com Encefalopatia Crônica Infantil, que faziam o uso de órtese para membro inferior e escritos no período de 2017 a 2022. Por outro lado, as publicações que não se enquadram na temática escolhida e que não eram do período selecionado foram excluídas.

Tabela 1. Estratégia PICOS

Componente	Definição	Descritores DECS	Palavras-chaves
------------	-----------	------------------	-----------------

População de Interesse	Crianças com diagnóstico de Encefalopatia Crônica;	Child OR Children AND CP (Cerebral Palsy) OR Cerebral Palsy, Dystonic-Rigid OR Cerebral Palsies, Dystonic-Rigid OR Cerebral Palsy, Dystonic Rigid;	Criança, Crianças, Paralisia Cerebral.
I: Intervenção	Uso de Órtese;	Orthoses, Foot OR Foot Orthosis OR Orthosis, Foot OR Foot Orthotic Devices OR Device, Foot Orthotic OR Devices, Foot Orthotic OR Foot Orthotic Device;	Órtese, Órteses, Órteses para membro inferior.
C: Comparação	Entre protocolo fisioterapêutico com uso de órtese e demais protocolos sem uso de órtese.	–	–
O: Resultado	Melhora da funcionalidade, desempenho da marcha, equilíbrio postural e distribuição de pressão do pé;	Balance AND Foot Pressure Distribution.	–
S: Tipos de Estudos	Ensaio clínico randomizados.	–	–

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos seleccionados são ensaios clínicos randomizados publicados entre os anos de 2017 e 2022. No que se trata aos indivíduos da pesquisa, a população é constituída de crianças de variadas idades, entre 4 a 18 anos, com prevalência nas crianças de 6 a 8, e de ambos os sexos com diagnóstico de Encefalopatia Crônica Infantil e que faziam uso de órtese para membro inferior. Quanto aos tipos de órtese dos indivíduos envolvidos na pesquisa, pode-se observar uma maior variabilidade de descrições como palmilhas, AFO, GRAFO, TWO, CAFO e Lokomat®Pediátrico. Sendo assim, os estudos propuseram avaliar capacidade da

marcha, funcionalidade, equilíbrio, estabilidade articular após uso das órteses citadas anteriormente.

Em seus estudos, NETO e colaboradores (2017), faz um elogio à utilização das órteses convencionais, como a órtese rígida tornozelo-pé, para membro inferior de crianças com Encefalopatia Crônica Infantil. As mesmas são as mais utilizadas na atualidade, no entanto, são mais indicadas para crianças com deficiência motora acentuada, espasticidade e contraturas, não oferecendo estabilidade e liberdade durante a marcha, segundo PASINI, e colaboradores (2012). Assim, NETO e colaboradores (2017), seleciona 24 crianças com ECI e avalia o efeito do uso das palmilhas posturais na marcha, tendo então, resultados positivos. As palmilhas, proporcionaram uma reorganização no tônus das cadeias musculares e influenciaram a postura corporal através de alguns reflexos de correção, afetando diretamente na propriocepção, levando alterações às cadeias proprioceptivas ascendentes. Desta forma, as mesmas mostraram-se benéficas aos pacientes com ECI, promovendo uma reprogramação

postural, reduzindo a flexão plantar, melhorando a coordenação entre os músculos gastrocnêmio e tibial, além de, uma redução na flexão e rotação interna do joelho.

A órtese twister wrap (TWO) foi avaliada por EID e colaboradores (2018), com o intuito de analisar sua eficácia referente à distribuição da pressão no pé e o equilíbrio, em crianças com ECI diplégica espástica. Foram escolhidas 30 crianças entre 6 e 8 anos, divididas aleatoriamente em dois grupos, onde o grupo controle recebeu fisioterapia convencional e órtese tornozelo-pé (AFO), enquanto o grupo estudo recebeu o mesmo programa (AFO + fisioterapia) associadas à TWO. A AFO é muito utilizada em crianças com ECI como método de correção sólida, melhorando a estabilidade da articulação do tornozelo, a velocidade da marcha e reduzindo o gasto energético durante a caminhada. Já a TWO é empregada como órtese corretiva de plano transversal e pode aumentar o torque lateral na marcha. Desta maneira, EID e colaboradores (2018), estudou a associação entre a AFO e a TWO no tratamento dessas crianças, encontrando assim, efeitos benéficos, concluindo que a força elástica do TWO combinada com AFO pode melhorar a distribuição da pressão plantar e o equilíbrio postural em crianças com ECI diplégica espástica. E através destes achados, apoiou o uso potencial da TWO na reabilitação de crianças com ECI diplégica espástica com padrão de marcha em dedo do pé.

SANAD (2021), demonstrou em seus estudos a diferença e comparou os efeitos entre os dois tipos de órtese para membro inferior, a órtese de tornozelo sólido (AFO) e a órtese de tornozelo e pé de reação ao solo (GRAFO) no equilíbrio em crianças com ECI diplégica. Selecionou 30 crianças entre 6 e 9 anos, divididas em dois grupos (grupo: A-AFO e B-GRAFO), onde ambos receberam um programa de fisioterapia regular associados a 3 meses sucessivos de uso da órtese. Segundo KERKUM e colaboradores (2015), uma AFO rígida pode compensar a fraqueza dos flexores plantares do tornozelo e

também normalizar a cinemática e a cinética do joelho de forma eficaz em crianças com ECI, entretanto, possui a desvantagem de inibir a força de impulso na marcha. Já a órtese de reação do solo (GRAFO), pode ser utilizada para aumentar o poder do impulso na marcha e é uma intervenção comumente aplicada em crianças com ECI que andam agachadas. Desse modo, SANAD (2021), constatou que houve melhora significativa de todos os índices de estabilidade nas crianças em ambos os grupos, porém, o GRAFO obteve maior controle do equilíbrio em crianças com ECI diplérgica espástica em comparação com AFO sólido.

BORGHI e colaboradores (2021), comparou a eficácia de molas de fibra de carbono (CAFO), e órteses articuladas tornozelo-pé (HAFO) na melhoria da funcionalidade e capacidade de marcha em crianças com paralisia cerebral diplérgica e marcha agachada. A marcha de cada criança foi avaliada por meio de análise instrumental da marcha com CAFO e HAFO, em ordem aleatória e após um período de adaptação de 4 semanas. Nenhuma superioridade evidente do CAFO em relação ao HAFO foi encontrada na melhora do desempenho da marcha de crianças com ECI e marcha agachada. No entanto, os resultados sugerem a possibilidade de que a CAFO permita uma economia de energia e redução dos déficits mais comprometedores, o que vai de encontro com achados da revisão escrita por SOUZA e colaboradores (2015).

WALLARD e colaboradores (2018), buscou destacar os efeitos da reabilitação da marcha assistida robótica na marcha de crianças com ECI. Os dados foram obtidos de 30 crianças de 8 a 10 anos, com padrão de marcha saltitante espástica bilateral; As crianças foram divididas em dois grupos: i) Grupo Tratado (GT) incluindo 14 crianças (idade média \pm DP 8,3 \pm 1,2 anos) recebendo apenas vinte sessões de Lokomat®Pediátrico ii) Grupo Controle (GC) incluindo 16 crianças (idade média \pm DP 9,6 \pm 1,7 anos). O GC recebeu apenas fisioterapia diária ou terapia ocupacional com fisioterapeuta. Os resultados deste experimento confirmaram que a reabilitação robótica da marcha apresenta efeito benéfico na recuperação e melhora das funções posturais e locomotoras do paciente. SOUZA e colaboradores (2013), obteve resultados semelhantes em sua revisão de literatura, evidenciando que quando comparados com a terapia física convencional e outras técnicas bem estabelecidas na fisioterapia a reabilitação proposta foi bem sucedida.

Tabela 2. Artigos utilizados para síntese e principais informações

Autor/Ano	Amostra	Objetivo do Estudo	Tipo de Órtese	Variável	Resultados
NETO, Hugo Pasin et	24 crianças entre 4 e	O objetivo do presente estudo foi	Palmilhas posturais (EG utilizou palmilhas com	Avaliação da cadência e velocidade	Melhoras significativas na

al., 2017	12 anos com diagnóstico de PC;	avaliar o efeito das palmilhas posturais no desempenho da marcha	elementos corretivos e GC utilizou palmilha sem elementos corretivos);	da marcha, cinemática dos quadris, dorsiflexão do pé, flexão e rotação	velocidade e cadência da marcha no grupo experimental,
		em crianças com Paralisia Cerebral (PC);		interna do joelho;	juntamente com aumento da dorsiflexão do pé, uma redução na flexão do joelho e uma redução na rotação interna.
SANAD, Doaa Ahmed., 2021	30 crianças com PC dipléctica espástica de ambos os sexos, com idades entre 6 e 9 anos;	Avaliar o efeito moderado da órtese de tornozelo sólido (AFO) versus a órtese de tornozelo e pé de reação ao solo (GRAFO) no equilíbrio em crianças com PC dipléctica;	Órtese de tornozelo sólido (AFO) e órtese de tornozelo e pé de reação ao solo (GRAFO);	Avaliação do equilíbrio e da estabilidade de crianças com PC dipléctica;	Houve melhora significativa de todos os índices de estabilidade em ambos os grupos. Tendo como resultado: o GRAFO com maior controle do equilíbrio em crianças com PC dipléctica espástica em comparação com AFO sólido.
EID, Mohamed et al., 2018	30 crianças com diagnóstico de PC dipléctica espástica, com idades	Avaliar a eficácia da órtese twister wrap (TWO) na distribuição da pressão do pé e equilíbrio	Órtese twister wrap (TWO);	Avaliação da distribuição da pressão do pé e equilíbrio postural em crianças com PC dipléctica espástica;	A TWO pode fornecer correção da distribuição da pressão do pé e melhorar o equilíbrio

	entre 6 e 8 anos, de ambos os sexos;	postural em crianças com PC diplégica espástica;			postural em crianças com PC diplégica espástica.
BORGHI et al., 2021	10 crianças, com PC diplégica, entre 6 e 18 anos;	Comparar a eficácia de molas de fibra de carbono (CAFO), e órteses articuladas tornozelo-pé (HAFO) na melhora da funcionalidade e capacidade de marcha em crianças com PC diplégica e marcha agachada;	Carbon Ankle Seven® [CAFO], Ottobock® HealthCare, Duderstadt, Alemanha;	Melhora da funcionalidade e capacidade de marcha;	A mudança na dinâmica do tornozelo de apoio foi significativa para a energia total, tanto produzida quanto absorvida. A única mudança digna de nota foi relacionada ao aumento do valor de P para a energia de impulsão (de 0,052 para 0,11). A preferência das crianças foi igualmente distribuída entre as duas órteses.
WALLARD et al., 2018	30 crianças de 8 a 10 anos, com padrão de marcha saltitante espástica bilateral;	Destacar os efeitos da reabilitação da marcha assistida robótica na marcha de crianças com PC;	Lokomat®Pediátrico;	Valores pré e pós-teste dos parâmetros locomotores e dos dados cinéticos das forças propulsoras da trajetória dinâmica do Centro de Massa	Após essa reabilitação, essas crianças melhoram sua marcha, caracterizada especialmente por uma defasagem de tempo

				(COM) e do Centro de Pressão (COP). e controle do	mais adequada entre o instante de divergência
				equilíbrio na marcha;	da trajetória COM-COP e o instante em que as forças propulsoras para frente se tornaram aparentes.

PC - Paralisia Cerebral; EG - grupo experimental; GC - grupo controle; AFO - órtese de tornozelo sólido; GRAFO - órtese de tornozelo e pé de reação ao solo; TWO - órtese twister wrap.

4 CONCLUSÃO

Portanto, os benefícios da utilização de órteses em deformidades nos membros inferiores de crianças com Encefalopatia Crônica são notórios. Visto as deficiências que a mesma causa nestes indivíduos, os estudos mostraram efeitos positivos que os diferentes tipos de órteses proporcionam na qualidade da marcha e funcionalidade. Como, melhorias significativas nos parâmetros de velocidade e cadência da marcha, correção da distribuição da pressão do pé, e melhora no equilíbrio postural. As restrições físicas que as crianças com ECI possuem, podem ser preditores de má qualidade de vida, e ao perceber os benefícios que as órteses têm fornecido a esse público, o uso deste dispositivo será cada vez mais indicado e esta situação mudada, e assim contribuindo para que as crianças possam ser independentes nas atividades de vida diária.

REFERÊNCIAS

ABOUTORABI, A; ARAZPOUR, M; AHMADI, Bani M; SAEED H; HEAD JS. **Efficacy of ankle foot orthoses types on walking in children with cerebral palsy: A systematic review.** Ann Phys Rehabil Med. 2017 Nov;60(6):393-402. doi: 10.1016/j.rehab.2017.05.004. Epub 2017 Jul 13. PMID: 28713039. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28713039/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

EID, Mohamed A; ALY, Sobhy M; MOHAMED, Rasha A. **Effect of twister wrap orthosis on foot pressure distribution and balance in diplegic cerebral palsy.** Journal of Musculoskeletal & Neuronal Interactions, v. 18, n. 4, p. 543, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30511958/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

KERKUM, Yvette L. et al. **Optimizing Ankle Foot Orthoses for children with cerebral palsy walking**

with excessive knee flexion to improve their mobility and participation; protocol of the AFO-CP study. BMC pediatrics, v. 13, n. 1, p. 17, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33225375/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LIANG, X; TAN, Z; YUN, G; CAO, J; WANG, J; LIU, Q; CHEN, T. **Effectiveness of exercise interventions for children with cerebral palsy: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** J Rehabil Med. 2021 Apr 1;53(4):jrm00176. doi: 10.2340/16501977-2772. PMID: 33225375; PMCID: PMC8814858. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33225375/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LINTANF, M; BOURSEUL, JS; HOUX, L; LEMPEREUR, M; BROCHARD, S; PONS, C. **Effect of ankle-foot orthoses on gait, balance and gross motor function in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis.** Clin Rehabil. 2018 Sep;32(9):1175-1188. doi: 10.1177/0269215518771824. Epub 2018 May 1. PMID: 29714066. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29714066/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

NETO, Hugo Pasin et al. **Postural insoles on gait in children with cerebral palsy: Randomized controlled double-blind clinical trial.** Journal of Bodywork and Movement Therapies, v. 21, n. 4, p. 890-895, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29037645/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PASINI, Neto H; GRECCO, LAC; GALLI, M; OLIVEIRA, CS. **Comparação de órteses tornozelo-pé rígidas e articuladas em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática.** Fisioterapia Pediátrica. 24:308-312, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/61070>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SANAD, Doaa Ahmed. **Moderate effect of ankle foot orthosis versus ground reaction ankle foot orthosis on balance in children with diplegic cerebral palsy.** Prosthetics and Orthotics International, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34840276/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SOUSA, M. A. de; CEZARANI, A; MATTIELLO-SVERZUT, A. C. **Effect of using orthoses on prolonging ambulation in patients with Duchenne Muscular Dystrophy: review of literature.** Acta Fisiátrica, v. 22, n. 3, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311158751_Effect_of_using_orthoses_on_prolongin_g_ambulation_in_patients_with_Duchenne_Muscular_Dystrophy_review_of_literature. Acesso em: 22 mar. 2022.

SOUZA, F. B. do V. et al. **Benefits of robotic-assisted gait in spinal cord injury: a systematic review.** Acta Fisiátrica, v. 20, n. 3, p. 142–146, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103783>. Acesso em: 21 mar. 2022.

YU, Y; CHEN, X; CAO, S; WU, D; ZHANG, X; CHEN, X. **Gait synergetic neuromuscular control in children with cerebral palsy at different gross motor function classification system levels.** J Neurophysiol. 2019 May 1;121(5):1680-1691. doi: 10.1152/jn.00580.2018. Epub 2019 Mar 20. PMID: 30892974. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30892974/>. Acesso em: 21 mar. 2022.



III Congresso Brasileiro de Saúde On-line

AUDITORIA NO SUS: UMA ANÁLISE DE RESULTADOS A PARTIR DO FLUXO IMPLANTADO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ANÁPOLIS EM 2019 E 2020

LORENA ANDRADE SILVA

RESUMO

Introdução: A auditoria no SUS proporciona a observância de informações e dados que se tornam vitais para o cumprimento dos princípios de eficiência na gestão do sistema único de saúde. As ações do processo de auditoria contribuem para subsidiar os gestores e os prestadores de serviços do SUS, na adoção de medidas que corrijam ou evitem impropriedades e irregularidades no uso indevido dos recursos públicos. **Objetivo:** Demonstrar os resultados alcançados com a implantação de um fluxo gerencial de auditoria adequado, proporcionando controle e gerenciamento de desperdício de gastos para a gestão pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, documental, descritivo, explicativo e quantitativo. É uma pesquisa de levantamento de dados que se baseia em uma investigação fundamentada em referencial teórico. O universo deste estudo é composto por 1.543 (mil quinhentos e quarenta e três) relatórios preliminares e finais de auditoria, elaborados por 14 (catorze) auditores de controle e avaliação, referente às auditorias executadas em 57 (cinquenta e sete) prestadores de saúde contratualizados com a secretaria municipal de saúde de Anápolis em 2019 e 2020. Deste universo, foram selecionados 964 (novecentos e sessenta e quatro) relatórios para o cálculo e apuração das devoluções de recursos aplicadas. **Resultados:** Dos 1.543 relatórios preliminares e finais de auditoria analisados, 964 recomendavam devoluções de recursos apontadas com base nos manuais, legislações e diretrizes estabelecidos pelo Ministério da saúde e Denasus. No ano de 2020 foi gerado um montante maior de devoluções de recursos quando comparado a 2019. Sob os prestadores que devolveram a maior quantidade de recursos ao fundo municipal de saúde, observou-se uma prática recorrente das principais não conformidades apontadas. **Conclusão:** Faz-se necessário apostar na capacidade de organização do trabalho de auditoria na saúde pública, na tentativa de otimizar a gestão dos gastos públicos e evitar os desperdícios decorrentes de erros operacionais e de investimentos.

Palavras-chave: auditoria; auditoria no SUS; fluxo de auditoria; devolução de recursos.

1 INTRODUÇÃO

O sistema único de saúde é complexo, envolve vários setores e ações, como prevenção, cuidado, tratamento e promoção, que atuam e interagem com a população, os gestores, os dirigentes políticos, os profissionais, os usuários e os serviços contratualizados. A administração de todos os serviços de saúde exige controle e avaliação permanentes, através de instrumentos que ofereçam informações e dados eficazes aos gestores (SANTOS e BARCELLOS, 2009).

As ações do processo de auditoria contribuem para subsidiar a gestão e os prestadores de

serviços do SUS, na adoção de medidas que corrijam ou evitem impropriedades e irregularidades relacionadas ao uso indevido dos recursos públicos. O exercício pleno das funções de auditoria proporciona a observância de informações e dados que se tornam vitais para o cumprimento da eficiência do sistema único de saúde (RIBEIRO, 2005; CHIAVENATO, 2006).

A aplicação de devolução de recursos financeiros, resultante das ações e da análise de serviços pactuados, faz parte deste cenário. A devolução de recursos é um ponto significativo no contexto geral da auditoria no SUS, sendo sempre acompanhada da designação dos principais motivos causadores, corroborando com as fundamentações legais vigentes (BRASIL, 2014a).

O objetivo deste estudo é demonstrar os resultados alcançados com a implantação de um fluxo gerencial de auditoria adequado, proporcionando controle e gerenciamento de desperdício de gastos para a gestão pública.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, documental, descritivo, explicativo e quantitativo. É uma pesquisa de levantamento de dados que se baseia em uma investigação fundamentada em referencial teórico. O universo deste estudo é composto por 1.543 (mil quinhentos e quarenta e três) relatórios preliminares e finais de auditoria, elaborados por 14 (catorze) auditores de controle e avaliação, referente às auditorias executadas em 57 (cinquenta e sete) prestadores de saúde contratualizados com a secretaria municipal de saúde de Anápolis em 2019 e 2020. Deste universo, foram selecionados 964 (novecentos e sessenta e quatro) relatórios para o cálculo e apuração das devoluções de recursos aplicadas. Para demonstrar o papel, as diretrizes e as ações da auditoria foram selecionadas pesquisas com a mesma afinidade temática para sustentar a afirmação proposta. Os dados obtidos são apresentados nos resultados e discussão, enfocando os conceitos, a dinâmica, diretrizes, classificações da auditoria, bem como a sua importância no processo de gestão e na resolubilidade das atividades desenvolvidas no serviço público. Para a coleta dos dados foram buscadas informações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nas bases de dados da Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Esta pesquisa utilizou resultados de dados secundários, garantido que a informação acessada desfrutasse da confidencialidade e da privacidade das entidades envolvidas para que sejam utilizadas exclusivamente para fins dessa

investigação científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo deste estudo compreende 1.543 (mil quinhentos e quarenta e três) relatórios preliminares e finais de auditoria, elaborados por 14 (catorze) auditoras de controle e avaliação em relação à análise de 57 prestadores de saúde contratualizados com a secretaria municipal de saúde de Anápolis em 2019 e 2020. Observou-se durante a realização deste estudo que existe uma recorrência habitual por parte dos auditados na prática de algumas inconformidades durante a execução dos trabalhos, sendo elas:

1 – Ausência da apresentação do prontuário médico ou de laudos e documentos que comprovem a realização de procedimentos e serviços. Embasamento legal: Manual de devolução de recursos em auditoria do SUS - orientações técnicas, quadro 3, motivo 3 e 5. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília, 2014. Lei nº 4.320, de 23/03/1964 (arts. 60 a 64).

Esta não conformidade foi constatada em 942 relatórios de auditoria.

2 - Exames de diagnósticos em especialidades (grupo 02 – subgrupo 11 da tabela SIGTAP) em quantidade superior ao realizado/não comprovado em BPA/BPAI/AIH/APAC. Embasamento legal: Manual de devolução de recursos em auditoria do SUS - orientações técnicas, quadro 3, motivo 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília, 2014. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP), aprovado pelas portarias: § SAS/MS nº 321, de 08/02/2007; § GM/MS nº 2.848, de 06/11/2007; § SAS/MS nº 07, de 04/01/2008; § SAS/MS nº 276, de 30/03/2012; Resolução CFM nº 1.638/2002. Parecer CFM nº 16/1990. Resolução CFM nº 1.931, de 24/09/2009, Código de Ética Médica (cap. III, art. 5º). Manual Técnico Operacional do Sistema de Informação Hospitalar do SUS aprovado pela Portaria GM/MS nº 396, de 14/04/2000.

Esta não conformidade foi constatada em 931 relatórios de auditoria.

3 - Lançamentos de diárias em quantidade superior à permanência do paciente no hospital, no caso de permanência por dia (grupo 03 subgrupo 03 da tabela SIGTAP). Embasamento legal: Manual de devolução de recursos em auditoria do SUS - orientações técnicas, quadro 3, motivo 46. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília, 2014. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP), aprovado pelas portarias: § SAS/MS nº 321, de 08/02/2007; § GM/MS nº 2.848, de 06/11/2007; § SAS/MS nº 07, de

04/01/2008; § SAS/MS

nº 953, de 12/09/2012; § SAS/MS nº 920, de 15/12/2011. Resolução CFM nº 1.638/2002. Parecer CFM nº 16/1990. Resolução CFM nº 1.931, de 24/09/2009, Código de Ética Médica (cap. III, art. 5º). Manual Técnico Operacional do Sistema de Informação Hospitalar do SUS aprovado pela Portaria GM/396, de 14/04/2000.

Esta não conformidade foi constatada em 389 relatórios de auditoria.

4 – Lançamento de procedimentos cirúrgicos (grupo 04) diferente do realizado/comprovado. Embasamento legal: Manual de devolução de recursos em auditoria do SUS - orientações técnicas, quadro 3, motivo 74. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília, 2014. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP), aprovado pelas portarias: § SAS/MS nº 321, de 08/02/2007; § GM/MS nº 29 2.848, de 06/11/2007; § SAS/MS nº 07, de 04/01/2008; § SAS/MS nº 421, de 23/07/2007; § SAS/MS nº 662, de 14/11/2008; § SAS/MS nº 723, de 28/12/2007; § SAS/MS nº 189, de 27/04/2011; § SAS/MS nº 718, de 20/12/2010; § SAS/MS nº 425, de 19/03/2013; § SAS/MS nº 276, de 30/03/2012; § GM/MS nº 2.947, de 21/12/2012. Resolução CFM nº 1.638/2002. Resolução CFM nº 1.490/1998. Parecer CFM nº 16/1990. Resolução CFM nº 1.931, de 24/09/2009, Código de Ética Médica. Manual de Bases Técnicas – Oncologia (versão 04/2013). Manual Técnico Operacional do Sistema de Informações Hospitalares, todos os manuais aprovados pela Portaria GM/ MS nº 396, de 14/04/2000.

Esta não conformidade foi constatada em 286 relatórios de auditoria.

5 – Lançamento de órtese, prótese e materiais especiais relacionados ao ato cirúrgico – OPME (grupo 07 subgrupo 02 da tabela SIGTAP) diferente do realizado/comprovado. Embasamento legal: Manual de devolução de recursos em auditoria do SUS - orientações técnicas, quadro 3, motivo 92. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília, 2014. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP), aprovado pelas portarias: § SAS/MS nº 321, de 08/02/2007; § GM/MS nº 2.848, de 06/11/2007; § SAS/MS nº 07, de 04/01/ 2008. Resolução CFM nº 1.638/2002. Parecer CFM nº 16/1990. Resolução CFM nº 1.931, de 24/09/2009, Código de Ética Médica. Manual Técnico Operacional do Sistema de Informação Hospitalar do SUS aprovado pela Portaria GM/MS nº 396, de 14/04/2000.

Esta não conformidade foi constatada em 183 relatórios de auditoria.

6 – Ações relacionadas ao atendimento autorização/regulação (grupo 08 subgrupo 03 da tabela SIGTAP) diferente do realizado/comprovado – AIH/BPA. Embasamento legal: Brasil. Manual de devolução de recursos em auditoria do SUS - orientações técnicas, quadro 3, motivo 95. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Brasília, 2014. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Auditoria nas assistências ambulatorial e hospitalar no SUS: Orientações técnicas. Brasília, 2016. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP), aprovado pelas portarias:

§ SAS/MS nº 321, de 08/02/2007; § GM/MS nº 2.848, de 06/11/2007; § SAS/MS nº 07, de 04/01/2008. Resolução CFM nº 1.638/2002. Parecer CFM nº 16/1990. Resolução CFM nº 1.931, de 24/09/2009, Código de Ética Médica. Manual Técnico Operacional do Sistema de Informação Hospitalar do SUS aprovado pela Portaria GM/MS nº 396, de 14/04/2000.

Esta não conformidade foi constatada em 493 relatórios de auditoria.

7 - Lançamento de auxílio cirúrgico para anestesista que não praticou ou que não participou do ato médico: divergência entre o anestesista que praticou o ato médico e o presente na cobrança AIH. Embasamento legal: Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos (SIGTAP), aprovado pelas portarias: § SAS/MS nº 321, de 08/02/2007; § GM/MS nº 2.848, de 06/11/2007; § SAS/MS nº 07, de 04/01/2008; § SAS/MS nº 421, de 23/07/2007; § SAS/MS nº 662, de 14/11/2008; § SAS/MS nº 723, de 28/12/2007; § SAS/MS nº 189, de 27/04/2011; § SAS/MS nº 718, de 20/12/2010; § SAS/MS nº 425, de 19/03/2013; § GM/MS nº 2.947, de 21/12/2012. Resolução CFM nº 1.638/2002. Resolução CFM nº 1.490/1998. Parecer CFM nº 16/1990. Resolução CFM nº 1.931, de 24/09/2009, Código de Ética Médica. Manual de Bases Técnicas – Oncologia (versão 04/2013). Manual Técnico Operacional do Sistema de Informações Hospitalares (versão 9/2012), todos os manuais aprovados pela Portaria GM/MS nº 396, de 14/04/2000.

Esta não conformidade foi constatada em 48 relatórios de auditoria.

Dos 1.543 (mil quinhentos e quarenta e três) relatórios analisados, 964 (novecentos e sessenta e quatro) serviram para a apuração das devoluções de recursos direcionadas aos prestadores auditados. Dos 57 prestadores de saúde auditados, 45 deles foram acometidos de devolver recursos em alguma competência de 2019 ou 2020. Notou-se que o montante do valor devolvido ao fundo municipal de saúde foi maior no ano de 2020, quando comparado a 2019, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 1. Montante das devoluções de recursos aplicadas por ano

Devoluções de recursos em 2019	R\$ 936.931,11
Devoluções de recursos em 2020	R\$ 1.351.037,42

A arrecadação total em 2019, reporta a um média mensal de R\$ 78.077,59 devolvidos ao fundo municipal de saúde, enquanto em 2020 essa média sobe para R\$ 112.586,45 ao mês. Fazendo-se um comparativo dos valores mensais, em 2019, outubro foi o mês em que mais devoluções de recursos foram recomendadas, totalizando o montante de R\$ 110.691,51. Já no ano de 2020, foi em fevereiro que ocorreu o maior volume de devoluções, somando o total de R\$ 166.125,91. Estabelecendo-se uma análise comparativa dos auditados em 2019, o prestador 2 foi o que mais devolveu recursos ao fundo municipal de saúde totalizando o valor de R\$ 337.344,17 durante todo o ano. As características desse prestador são: cooperativa de prestação de serviços de anestesiologia, cujo principal motivo ensejador das devoluções de recursos foi: lançamento de auxílio cirúrgico para anestesista que não praticou ou que não participou do ato médico; divergência entre o anestesista que praticou o ato médico e o presente na cobrança AIH. Estabelecendo-se uma análise comparativa dos auditados em 2020, o prestador 22 foi o que mais devolveu recursos ao fundo municipal de saúde totalizando o valor de R\$ 274.295,28 durante todo o ano. As características desse estabelecimento são: hospital de especialidades cirúrgicas, cujo objeto de análise foram procedimentos cirúrgicos de oncologia que correspondem à habilitação 1707 - unacon com serviço de radioterapia. O principal motivo ensejador das devoluções de recursos foi: lançamento de procedimentos cirúrgicos diferentes do realizado e/ou comprovado.

4 CONCLUSÃO

As principais e mais recorrentes não conformidades encontradas nos relatórios de auditoria foram: ausência da apresentação do prontuário médico ou de laudos e documentos que comprovem a

realização de procedimentos e serviços; exames de diagnósticos em especialidades em quantidade superior ao realizado/não comprovado em BPA/AIH/APAC; lançamentos de diárias em quantidade superior à permanência do paciente no hospital, no caso de permanência por dia; lançamento de procedimentos cirúrgicos diferente do realizado/comprovado; lançamento de órtese, prótese e materiais especiais relacionados ao ato cirúrgico – OPME diferente do realizado/comprovado; ações relacionadas ao atendimento autorização/regulação diferente do realizado/comprovado – AIH/BPA e lançamento de auxílio cirúrgico para anestesista que não praticou ou que não participou do ato médico: divergência entre o anestesista que praticou o ato médico e o presente na cobrança AIH. Dos 1.543 relatórios preliminares e finais de auditoria analisados, 964 recomendavam devoluções de recursos apontadas com base nos manuais, legislações e diretrizes estabelecidos pelo Ministério da saúde e Denasus. No ano de 2020 foi gerado um montante maior de devoluções de recursos quando comparado a 2019. Sob os prestadores que devolveram a maior quantidade de recursos ao fundo municipal de saúde, recaíram uma grande reincidência das seguintes não conformidades: lançamento de auxílio cirúrgico para anestesista que não praticou ou que não participou do ato médico e lançamento de procedimentos cirúrgicos diferentes do realizado e/ou comprovado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Devolução de recursos em auditoria no SUS: orientações técnicas. Brasília, 2014a.
- CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Campus, 2006.
- RIBEIRO, C. D. E. Saúde como um direito: as interrelações da auditoria em saúde com o Ministério Público na garantia da integralidade da atenção. 129f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2005.
- SANTOS, L. C.; BARCELLOS, F. V. Auditoria em saúde: uma ferramenta de gestão. 9f. Monografia (Especialização em Gestão e Auditoria em Saúde pelo programa de pós-graduação lato sensu) - Centro Universitário Unieuro, Brasília, 2009.



AValiação ANTROPOMÉTRICA, NÍVEL COGNITIVO E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO INTERIOR DO RN

ANA KAROLINY XAVIER DE GOIS; HELENI AIRES CLEMENTE; DANIELLE SOARES BEZERRA; VANESSA TEIXEIRA DE LIMA OLIVEIRA; DALINE FERNANDES DE SOUZA ARAÚJO

RESUMO

Introdução: Para idosos de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), soma-se ansiedade e depressão a perda de identidade, autoestima, justificando alta prevalência de doenças mentais. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional antropométrico, qualidade de vida e estado cognitivo dos idosos de ILPI em Currais Novos-RN. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, descritivo com 21 idosos de 2 ILPI, não filantrópicas. Para avaliação nutricional, verificou-se o estado nutricional pelo índice de massa corporal (IMC), circunferência do braço (CB), circunferência da panturrilha (CP), músculo adutor do polegar (MAP) e nível força (NF). Para avaliação de qualidade de vida, aplicaram-se os questionários: *World Health Organization Quality of Life Instrument Older*, avalia pensamentos e sentimentos e o *Mini Exame de Estado Mental*, a função cognitiva. As correlações foram entre dados antropométricos e variáveis dos questionários de qualidade de vida e aspectos cognitivos, realizadas mediante aplicação dos coeficientes de correlação de Pearson. Para as variáveis categóricas, os Teste de Qui quadrado e Teste exato de Fisher. **Resultados:** A maioria eram homens com 70 e 79 anos, de IMC, 33,3% para magreza, eutrofia e sobrepeso, com CB elevada, mas, 52,4% de eutrofia para CP. Apresentaram NF normal, ausência de depleção de massa magra e perda cognitiva de leve a moderada. Houve correlações positivas com intensidade de moderada a forte entre IMC, CP e CB. E o NF *versus* Habilidades Sensoriais (HS) e Orientação Temporal Espacial (OTE), e HS *versus* Autonomia e OTE. **Conclusões:** Os dados deste estudo são importantes para a conduta dos profissionais que assistem os idosos das ILPIs auxiliando na promoção em ações de saúde.

Palavras-chave: Antropometria; Cognição; Institucionalização; Qualidade de vida; Senescência.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento, em contexto biológico, é consequência de inúmeros danos celulares e moleculares no decorrer dos anos, podendo resultar na diminuição da funcionalidade neurológica bem como física, se tornando risco gradativo até chegar ao óbito. Porém, tais mudanças não são sequenciais ou sucessivas, mas são associadas à senescência (OPAS, 2018). Dos 210 milhões de brasileiros, cerca de 37,7 milhões são pessoas idosas, a partir dos 60 anos de idade, sendo em torno de quase 18% da população brasileira (COSTA, 2021). Em conformidade com alta prevalência de idosos no Brasil, que afeta diretamente os serviços de assistência social e de saúde, e somado a isso, a dificuldade para as famílias cuidarem de seus idosos, é notório um crescimento significativo na procura pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), casas de repouso ou instituições geriátricas (FREITAS, SCHEIDER, 2010; VIEIRA et al., 2016). Dessa maneira, compreende-se então as ILPI para Idosos como um tipo de entidades governamentais ou não governamentais, com iniciativa de residência coletiva entre indivíduos a partir dos 60 anos, com ou sem auxílio de seus familiares, em condição de liberdade, dignidade e cidadania, sendo em grande parte limitados aos cuidados básicos, como higiene, alimentação, moradia e abrigo (MIYAMOTO et al., 2016).

No entanto, o que se encontra na realidade da grande maioria das ILPI, especialmente nas pequenas cidades, são casas inapropriadas e inadequadas às necessidades do idoso, em especial quanto aos aspectos da assistência social, higiene e alimentação. Além disso, a institucionalização para o idoso é uma das situações mais estressantes e desencadeadoras de ansiedade e depressão. O isolamento social leva a perda de identidade, liberdade, autoestima, além do estado de solidão, e recusa da vida, que justifica as altas prevalências de doenças mentais nas ILPI (PIZZARO, 2004). Mudanças físicas, com o decorrer dos anos, sucedem-se em inúmeras alterações funcionais ao organismo do idoso, como a diminuição da massa magra e o aumento do tecido adiposo. E neste sentido, tais transformações provêm no aumento da existência de doenças crônicas, relacionadas com a longevidade, no ambiente de saúde, sendo estas as primordiais causas do crescimento das taxas de idosos portadores de incapacidades (ZANOTTI et al., 2019). Além disso, com base no perfil cognitivo do idoso e de dependência, são necessários recursos que mantenham esse idoso mais ativo, baseando-se na elaboração de metas práticas e terapias para a melhoria na qualidade de vida, bem como o incentivo a formação de cuidadores (ANDRADE et al., 2017).

A maioria dos idosos, tem em mente que o aditamento da longevidade é seguido de uma diminuição da qualidade da saúde física e mental, além da existência de doenças crônicas, perda de independência, autonomia, restrições socioeconômicas e ambientais. De tal modo, a junção de tais aspectos para limitar

sua capacidade funcional, geram consequências negativas na qualidade de vida, e tem se mostrado comum entre os estudos referente a idosos no Brasil (SILVA et al., 2019). Neste sentido, as alterações cognitivas e aspectos da qualidade de vida dos idosos institucionalizados devem ser identificados com especial atenção, uma vez que estes podem interferir na ingestão de alimentos, e em consequência no estado nutricional. Assim, esta pesquisa buscou avaliar o estado nutricional antropométrico, cognitivo e qualidade de vida dos idosos que estão sob cuidados e moradia em Instituições de Longa Permanência para Idosos no interior do RN.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, observacional realizado com o público de idosos (60 a 91 anos), residentes de duas ILPI não filantrópicas, cadastradas na Secretaria Municipal de Saúde, em bairros distintos, no município de Currais Novos-RN, e que apresentavam algum fator de risco para estado nutricional, qualidade de vida e aspecto cognitivo.

A coleta de dados ocorreu de forma presencial no período de outubro a dezembro de 2021, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cujo número 4.331.805/ 2020 e CAAE 37085320.9.0000.5568. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os padrões dispostos na Resolução nº 466/2012, que dispõe sobre pesquisas e testes em seres humanos, informando-os sobre os riscos e benefícios da pesquisa e do seu direito de desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízos.

Para cálculo da amostra levou-se em consideração o número de habitantes da cidade de Currais Novos/RN, na faixa etária estudada é considerado um intervalo de confiança de 95% (p), margem de erro de 10% e percentual de idosos do município, 12,9%. Deste modo, o número da amostra correspondeu a 44 indivíduos.

Foram incluídos idosos a partir de 60 anos, lúcidos e capazes de se comunicar. E não incluídos, aqueles hospitalizados no momento da realização da pesquisa, apresentem demência, ou recusassem/desistissem de participar da pesquisa.

Para a verificação do estado nutricional dos idosos, foi preenchido um formulário de mini avaliação nutricional com as medidas antropométricas aferidas. Para os idosos que deambulam e conseguem se locomover, foram aferidas as medidas de peso e altura, e determinado o IMC pela fórmula $IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura}^2(\text{m})^2$, bem como a classificação de acordo com os valores estabelecidos para

idosos por Lipschitz (1994). O peso e a estatura foram aferidos, respectivamente em balança (2 a 150kg \pm 0,1; D=100g) e estadiômetro portáteis da marca *Sanny*[®] (200 cm), com o idoso posicionado no plano de Frankfurt.

A circunferência do Braço (CB), assim como a circunferência da Panturrilha (CP), fora mensurada utilizando fita antropométrica inelástica Cescorf[®] (capacidade para até 150 cm e precisão de 0,1 cm), sendo obtidas por meio das técnicas de Lohman, Roche e Martorell (1988). Foram realizadas a Circunferência da Panturrilha (CP), que a medida compreende na maior proeminência da musculatura da panturrilha. Na qual é marcador de reserva muscular. Levando em consideração valores inferiores a 31 cm como marcadores de depleção muscular em idoso (GUIGOZ; VELLAS; GARRY, 1994). Foi realizada a medida da espessura do músculo adutor do polegar (MAP) no vértice de um triângulo imaginário formado a partir extensão do músculo adutor do polegar com ajuda do adipômetro *Sanny*[®], fazendo uma pressão contínua de 10 g/mm² (BRAGAGNOLO et al., 2009). Com base na fórmula de adequação do MAP, aferido dividido pelo MAP mediano x 100, a partir do qual é possível avaliar a adequação da medida, com valor de mediana para homens de 12mm e mulheres 10mm (LAMEU et al., 2004).

Para a classificação da força desta população, foi utilizado o dinamômetro da marca *Jamar*[®], por meio do estímulo da preensão palmar. Sendo usado como ponto de corte os valores referentes ao risco de mobilidade limitada segundo IMC proposto por Sallinen et al. (2010).

Também foi avaliada a função cognitiva do idoso por meio do *Mini Exame de Estado Mental* (MEEM). Instrumento que avalia a orientação espacial, temporal, memória imediata e de evocação, cálculo, linguagem-nomeação, repetição, compreensão, escrita e cópia de desenho. O paciente com demência apresenta pontuação na MEEM menor ou igual a 24 pontos, ou 17 em caso de menos de 4 anos de escolaridade (MELO; BARBOSA, 2015).

Em seguida foi analisada a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, aplicando o Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (2003) (WHOQOL-OLD), que diz respeito dos pensamentos, sentimentos e sobre certos aspectos de qualidade de vida, além de se explicar por questionamentos que podem ser importantes para o idoso como o indivíduo mais velho dentre a população, onde é realizado a soma dos valores obtidos em cada questão do questionário respondido, somar os resultados de cada domínio e por fim fazer a média final de cada categoria (VAGETTI et al., 2013).

Para a análise estatística utilizou-se o software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) na versão 23.0, com análise descritiva, sendo média, desvio padrão e percentual. A diferença entre os sexos

foi avaliada pelo teste t de Student para amostras independentes.

As correlações entre os indicadores antropométricos e demais variáveis dos questionários de qualidade de vida e aspecto cognitivo foram realizadas mediante aplicação dos coeficientes de correlação de Pearson. Para as variáveis categóricas foram utilizados os Teste de Qui quadrado e Teste exato de Fisher. Para estabelecer significância entre os parâmetros analisados, foi observado o valor de 0,7 positivo ou negativo, para indicativo de uma correlação forte e de 0,5 positivo ou negativo indicativo de uma correlação moderada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da amostra populacional obtida, foi possível perceber que houve limitações do estudo, devido não ter alcançado o n amostral, bem como a não participação de determinados idosos por se recusarem participar da pesquisa, além da grande quantidade de idosos não lúcidos, onde demonstram incapacidade de participar da pesquisa, bem como fatores psicológicos e incapazes de responderem por si.

Dos 21 idosos institucionalizados participantes do estudo em questão, 11 eram do Abrigo Monsenhor Paulo Herôncio e o restante, 10 idosos eram do Abrigo Nossa Senhora do Carmo, ambos situados no município de Currais Novos, interior do RN. Os dados descritivos da amostra, como sexo e classificação segundo a faixa etária, bem como classificação dos dados antropométricos encontram-se na Tabela 1.

Embora, a partir da classificação do IMC, a população estudada tenha apresentado distribuição percentual igual para o estado nutricional de eutrofia, magreza e sobrepeso, os dados da CB mostram maior percentual de distribuição da população com excesso de peso (sobrepeso e obesidade), bem como comparando a CP, na qual os homens estudados se apresentaram predominantemente em estado de eutrofia.

No que se refere aos indicadores de NF e MAP, estes apresentaram resultados satisfatórios, onde a maioria dos idosos demonstrou nível de força normal e ausência de depleção, respectivamente. Com relação à capacidade cognitiva, por meio da aplicação do questionário MEEM, foi possível detectar perda cognitiva de leve a moderada, na população estudada (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de dados sociodemográficos, antropométricos, e de perda cognitiva de idosos institucionalizados do município Currais Novos/RN, 2022.

Variáveis	Percentual (%)	N
Sexo Feminino	47,60	10

Masculino	52,40	11
Faixa etária (anos) 60 – 69		
70 – 79	19,00	4
80 – 89	47,60	10
> 90	23,80	5
	9,50	2
IMC *		
Magreza	33,30	7
Eutrofia	33,30	7
Sobrepeso	33,30	7
Circunferência do Braço* Depleção Moderada	4,80	4
Depleção Discreta	19,00	1
Eutrofia	23,80	5
Sobrepeso	23,80	6
Obesidade	28,60	5
Circunferência da Panturrilha*		
Desnutrição		
Eutrofia		
Força Dependente	47,60	10
	52,40	11
	28,60	6
Normal	71,40	15
Classificação MAP Ausência de depleção	76,19	16
Depleção leve	4,76	1
Depleção grave	19,05	4
Perda cognitiva Normal		
Leve	14,80	3
Moderada	19,00	4
Grave	61,90	13
	4,80	1

Legenda: IMC – índice de massa corporal; MAP – músculo adutor do polegar; * Classificação.

Ao associar a classificação das variáveis antropométricas ou índices, e nível de força com a ordenação na faixa etária não foi identificada diferença significativa pelo teste de Fisher entre as categorias estudadas, como mostrado na Tabela 2.

Tabela 2. Classificação das variáveis circunferência do braço, circunferência da panturrilha, músculo

adutor do polegar, IMC, nível de força, por faixa etária em idosos institucionalizados do município de Currais Novos/RN, 2022.

Mulheres (n=10) Variáveis	Homens (n=11) Faixa etária (anos)				P valor
	60-69	70-79	80-89	>=90	
Classificação de CB					
Depleção moderada	0	1	0	0	0,069
Depleção discreta	3	0	0	1	
Eutrofia	1	4	0	0	
Sobrepeso	0	2	2	1	
Obesidade	0	3	3	0	
Classificação de CP	3	2	3	2	0,080
Desnutrição	1	8	2	0	
Classificação do MAP					
Ausência de depleção	2	8	4	2	0,614
Depleção leve	0	1	0	0	
Depleção grave	2	1	1	0	
Classificação do IMC					
Magreza	2	2	1	2	0,253
Eutrofia	2	3	2	0	
Sobrepeso	0	5	2	0	
Classificação do nível de força					
Dependente	4	1	1	0	0,122
Normal	3	6	6	0	

Legenda: CB – Circunferência do braço; CP – Circunferência da panturrilha; MAP – músculo adutor do polegar; IMC – índice de massa corporal.

Ao avaliar as correlações das variáveis IMC, CP, CB, MAP entre si, observa-se o predomínio de correlações positivas com intensidade moderada a forte entre IMC, CP e CB, mostrado na tabela 3.

Tabela 3. Correlações entre variáveis antropométricas em idosos institucionalizados do município de Currais Novos/RN, 2022.

Variáveis	Correlação	IMC	CP	CB	MAP
IMC	Pearson	r=1	r=0,604	r=0,688	r=0,359
	Sig.	-	0,004	0,001	0,110
CP	Pearson	r=0,604	r=1	r=0,442	r=-0,059
	Sig.	0,004	-	0,045	0,801
CB	Pearson	r=0,688	r=0,442	r=1	r=0,208

	Sig.	0,001	0,045	-	0,367
	Pearson	r=0,359	r=-0,059	r=0,208	r=1
MAP	Sig.	0,110	0,801	0,367	-

Legenda: IMC – índice de massa corporal; CP – circunferência da panturrilha; MAP – músculo adutor do polegar; CB – circunferência do braço; NF – Nível de força; Sig. – Significância estatística; A correlação forte é 0,7 positivo e de 0,5 positivo para uma correlação moderada.

Quanto ao exame de mini estado mental, a apuração dos dados frente às categorias condizentes ao questionário aplicado, que obtiveram os menores escores, foram: registros, atenção e cálculo e lembranças. Já os dados de orientação temporal espacial e linguagem, conquistaram escores maiores para ambos os sexos, embora não tenham apresentado diferença significativa ($p>0,05$) entre eles (Tabela 4).

No que diz respeito à avaliação dos domínios apresentados no questionário *WHOQOL- OLD*, o domínio de habilidades sensoriais, correspondente a funcionalidade sensorial, bem como os domínios de atividade passada, presente e futura, morte e morrer e autonomia, resultaram em menor escore, em ambos os sexos, enquanto o domínio de intimidade, que avalia a relação de convivência e íntimas, os idosos obtiveram o maior escore, sendo todos os domínios apresentaram maiores escores para o público masculino, no entanto, sem diferir significativamente (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição das variáveis aspecto cognitivo e qualidade de vida, conforme o sexo, de idosos institucionalizados do município de Currais Novos/RN, 2022.

Exame Mini mental				WHOQOL-OLD					
Variáveis		Mulheres (n=10)	Homens (n=11)	P valor	Variáveis	Mulheres (n=10)	Homens (n=11)	P valor	
OTE	Média	6,20	6,55	0,72	HS	Média	32,80	40,18	0,37
	DP	2,04	2,34			13,09	21,90		
REG	Média	2,70	2,64	0,81	AUT	Média	44,70	52,46	0,35
	DP	0,48	0,64			17,21	19,27		
AC	Média	1,90	1,55	0,71	APPF	Média	35,60	36,46	0,90
	DP	2,28	2,07			15,77	15,53		
LEM	Média	1,50	1,64	0,75	INT	Média	61,60	64,36	0,77
	DP	0,71	1,12			23,01	18,80		
LIN	Média	5,60	6,00	0,68	MM	Média	42,60	49,18	0,40
	DP	2,50	1,79			18,29	16,88		
SCORE	Média	17,90	18,36	0,86					
FINAL	DP	5,32	6,12						

Legenda: OTE – orientação temporal espacial; REG – registros; AC – atenção e cálculo; LEM – lembranças; LIN – linguagem; HS – habilidades sensoriais; AUT – autonomia APPF – Atividade de passado, presente e futuro; INT – intimidade; MM – morte e morrer; DP – Desvio Padrão; WHOQOL-OLD - *World Health Organization Quality of Life*

Instrument Older (Instrumento de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde); Comparação entre médias pelo teste t de Student.

A tabela 5 apresenta correlação entre nível de força, aspecto cognitivo e os domínios de qualidade de vida, algumas delas foram positivas, de moderada a forte. Houve correlação positiva entre o nível de força relacionado à HS e OTE; bem como entre HS *versus* autonomia e OTE. A Autonomia também se correlacionou positiva e moderadamente com APPF. Esta apresentou também correlação com os domínios intimidade e morte e morrer. Referente a orientação temporal espacial, apresentou forte correlação entre nível de força, habilidades sensoriais, atenção e cálculo e lembranças.

Tabela 5. Correlações entre variáveis aspecto cognitivo, avaliação de qualidade de vida e nível de força em idosos institucionalizados do município de Currais Novos/RN, 2022.

VARIÁVEIS	Correlação	NF	HS	AUT	APP F	MM	INT	OTE	REG	AC	LEM	LIN
NF	Pearson	r=1	r=0,524	r=0,193	r=0,021	r=0,006	r=0,006	r=0,582	r=-0,027	r=0,333	r=0,387	r=0,138
	Sig.	-	0,015	0,403	0,929	0,979	0,979	0,006	0,909	0,140	0,083	0,550
HS	Pearson	r=0,524	r=1	r=0,636	r=0,151	r=-0,013	r=-0,013	r=0,483	r=0,03	r=0,409	r=0,320	r=-0,006
	Sig.	0,015	-	0,002	0,514	0,954	0,954	0,027	0,989	0,066	0,157	0,981
AUT	Pearson	r=0,193	r=0,636	r=1	r=0,516	r=0,245	r=0,245	r=0,153	r=0,288	r=0,311	r=0,354	r=0,163
	Sig.	0,403	0,002	-	0,017	0,283	0,283	0,507	0,205	0,170	0,115	0,480
APPF	Pearson	r=0,021	r=0,151	r=0,516	r=1	r=0,614	r=0,614	r=-0,247	r=0,138	r=-0,109	r=0,090	r=-0,094
	Sig.	0,929	0,514	0,017	-	0,003	0,003	0,281	0,550	0,638	0,698	0,684
INT	Pearson	r=0,006	r=-0,013	r=0,245	r=0,614	r=1	r=1	r=-0,325	r=0,226	r=0,051	r=0,213	r=0,006
	Sig.	0,979	0,954	0,283	0,003	-	-	0,150	0,324	0,826	0,355	0,979
OTE	Pearson	r=0,582	r=0,483	r=0,153	r=-0,247	r=0,105	r=-0,325	r=1	r=0,228	r=0,462	r=0,462	r=0,368
	Sig.	0,006	0,027	0,507	0,281	0,652	0,150	-	0,321	0,035	0,035	0,101
REG	Pearson	r=-0,027	r=0,003	r=0,288	r=0,138	r=0,210	r=0,226	r=0,228	r=1	r=0,245	r=0,468	r=0,519
	Sig.	0,909	0,989	0,205	0,550	0,361	0,324	0,321	-	0,285	0,033	0,016
AC	Pearson	r=0,333	r=0,409	r=0,311	r=-0,109	r=0,200	r=0,051	r=0,462	r=0,245	r=1	r=0,494	r=0,143
	Sig.	0,140	0,066	0,170	0,638	0,385	0,826	0,035	0,285	-	0,023	0,536
LEM	Pearson	r=0,387	r=0,320	r=0,354	r=0,090	r=0,289	r=0,213	r=0,462	r=0,468	r=0,494	r=1	r=0,289
	Sig.	0,083	0,157	0,115	0,698	0,204	0,355	0,035	0,033	0,023	-	0,205
LIN	Pearson	r=0,138	r=-0,006	r=0,163	r=-0,094	r=0,060	r=0,006	r=0,368	r=0,519	r=0,143	r=0,289	r=1
	Sig.	0,550	0,981	0,480	0,684	0,796	0,979	0,101	0,016	0,536	0,205	-
TOTAL	Pearson	r=0,463	r=0,391	r=0,326	r=-0,143	-	r=-0,045	r=0,797	r=0,555	r=0,716	r=0,686	r=0,673
	Sig.	0,035	0,080	0,149	0,538	-	0,846	0,000	0,009	0,000	0,001	0,001

Legenda: NF – Nível de força; HS – habilidades sensoriais; AUT – autonomia; APPF – Atividade de passado, presente e futuro; INT – intimidade; MM – morte e morrer; OTE – orientação temporal espacial; REG – registros; AC – atenção e cálculo; LEM – lembranças; LIN – linguagem; SIG – significância estatística; A correlação forte é 0,7 positivo e de 0,5 positivo para uma correlação moderada.

O envelhecimento é um processo dinâmico, progressivo, sequencial, irreversível e comum na sociedade, ou seja, sucessivo para alguns e para outros, mais rápido, considerando a influência de múltiplos aspectos, biológicos, econômicos, psicológicos, sociais, culturais, entre outros, concedendo características específicas, à medida que envelhece, podendo intervir na capacidade de adequação do indivíduo ao meio social inserido, tornando-o mais suscetível aos agravos e doenças, comprometendo sua qualidade de saúde (FIGUEIREDO et al., 2018).

O idoso pertence ao grupo com maior risco de desnutrição e carências nutricionais, devido a diminuição das funções cognitivas e fisiológicas, que podem dificultar o consumo alimentar, o metabolismo de nutrientes e o estado nutricional, aumentando assim a morbimortalidade de tal população (FERNANDES; MEZZOMO, 2017). Neste sentido, os resultados apresentados, em sua maioria descritivos, apresentam um diagnóstico geral do estado nutricional antropométrico, nível cognitivo e de qualidade de vida do idoso institucionalizado do município de Currais Novos-RN.

Foi possível perceber que a partir das medidas apresentadas é possível prever o estado nutricional dos idosos sendo IMC, CB e CP, que precede as medidas de força, que podem ser reflexo da qualidade de vida dos idosos institucionalizados. A vulnerabilidade dos idosos, define-se como uma síndrome clínica representada pela redução da reserva energética, força tal como performance, consequente de um declínio cumulativo de vários sistemas fisiológicos, trazendo a uma maior condição de fragilidade (MELLO et al., 2014).

Corroborando, com o estudo de Alencar et al. (2012), onde, na prática clínica, tanto em idosos sem demência quanto com demência, a força da pressão palmar avaliada por meio do dinamômetro de preensão palmar, foi possível demonstrar grau de leve a moderado, sendo similares entre os grupos. Quando idosos institucionalizados são comparados com aqueles que não são, os primeiros apresentam um percentual menor de IMC, podendo apresentar também carências nutricionais, assim como predisposição à desnutrição (MORANTE et al., 2019).

A medida da espessura do MAP realizada em idosos, permite uma avaliação rápida e confiável do estado nutricional, em especial massa magra, por ajudar na detecção do nível da degradação do tecido muscular, além de identificar se sofre de catabolismo e subnutrição proteica (PAMA, 2016).

Ao se tratar da perda cognitiva, foi possível detectar perda de leve a moderada, na qual a população estudada foi avaliada por meio da aplicação do questionário MEEM. Quando comparando os valores médios entre os sexos, não houve diferença significativa entre as

variáveis estudadas. Contudo, o resultado obtido na soma final da pontuação (67,8%) qualifica o estado cognitivo do idoso, quanto a déficit cognitivo em relação a presença antecipada de sinais e sintomas associados à perda cognitiva nesta faixa etária. OMEEM foi desenvolvido para ser uma avaliação clínica prática de mudança do estado cognitivo, orientação temporal e espacial, bem como memória de curto prazo e evocação, cálculo, praxia, e habilidades de linguagem e viso-espaciais (DANIEL et al., 2019).

Em um estudo de Pereira et al. (2020), que também avaliou a dominância do déficit cognitivo pelo MEEM, e fatores associados em idosos atendidos por Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro demonstrou um alto grau de déficit cognitivo (65,9%), quando associado à idade (≥ 71 anos), escolaridade (analfabeto), capacidade funcional (dependente) e estado nutricional (risco de desnutrição ou desnutridos) no modelo de análise multivariada ajustada, nas quais, os resultados do estudo reforçam a condição multifatorial do déficit cognitivo.

Em um estudo de Corrêa et al. (2021), sobre o uso do MEEM, cerca 80% das mulheres apresentaram resposta normal e 20% apresentaram resposta alterada, de tal maneira indicando possível declínio cognitivo, além das demais mulheres estudadas que apresentaram resposta alterada no questionário avaliado também demonstrou algum nível de depressão.

A qualidade de vida presume-se em diferentes classificações devido estar associada aos conceitos culturais, éticos, religiosos e pessoais, podendo ser subjetiva, compreendida como realização pessoal ou objetiva, assim como a satisfação das necessidades básicas em uma dada estrutura social (JESUS et al., 2018). Com isso, um grupo de estudiosos em qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS), o WHOQOL Group estabeleceu qualidade de vida como uma condição multidimensional, englobando saúde física, psicológica, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais, além da relação do indivíduo com o meio ambiente (VAGETTI et al., 2013).

Na correlação de Pearson entre nível de força, aspecto cognitivo e os domínios de qualidade de vida, algumas delas foram positivas, de moderada a forte, como por exemplo, a correlação positiva entre HS *versus* autonomia e OTE. No estudo de Brandão et al. (2020), grande parte dos idosos apresentaram bons índices de qualidade de vida, no entanto, a faceta funcionalidade sensorial mostrou o menor escore. No presente estudo HS também demonstrou baixo escore médio. A partir do momento em que o envelhecimento se traduz como um processo de mudanças contínuas e declínios fisiológicos, o comprometimento sensorial reflete

em danos significativos para este público em especial, nas atividades de vida diárias, autonomia, segurança, relações pessoais e, conseqüentemente, proporciona um baixo desempenho na qualidade de vida (BRASIL, 2006).

No estudo de Mariano et al. (2020), foi possível destacar que, a manutenção da cognição nesta fase da vida, é fundamental com a finalidade da prevenção do comprometimento cognitivo e a minimização da instalação do quadro de demência, bem como da dependência e da incapacidade em seu autocuidado, promovendo uma melhor qualidade de vida e possibilitar um envelhecimento ativo.

Há um maior predomínio da depressão não tratada, desnutrição e incapacidade em idosos, quando comparado outras faixas etárias, fora as limitações posteriores em suas atividades de rotina social que chegam a afetar negativamente a qualidade de vida e bem-estar, tendo como desfecho deste quadro, a mortalidade (KESHAVARZI et al., 2014). Com isso, o declínio cognitivo pode ocasionar prejuízos na capacidade funcional do idoso em sua rotina diária, resultando na diminuição da independência e autonomia, na qual varia conforme gravidade, além de acarretar na diminuição da qualidade de vida desse público (BRANDÃO et al., 2020).

Enfatiza-se a importância do estudo com indicadores antropométricos, assim como qualidade de vida e aspecto cognitivo em idosos institucionalizados, de modo a auxiliar na identificação de quais são os fatores limitantes para a melhoria da qualidade de vida desses idosos evidenciando os pontos fortes que estejam em torno do declínio cognitivo e baixa autoestima/bem estar, a fim de fazer ações multidisciplinar, bem como manter uma rotina ativa e diversificada entre eles, para diminuir o progresso desses prejuízos causados na capacidade funcional e a melhoria na qualidade alimentar, de tal forma que possa ajudar no retardo do aparecimento de doenças como obesidade ou desnutrição.

4 CONCLUSÕES

É imprescindível que esses dados sejam apresentados às respectivas ILPI estudadas de forma que os profissionais que atendem estes idosos conheçam o estado nutricional, aspectos cognitivos, e de qualidade de vida dos idosos institucionalizados, auxiliando no planejamento e desenvolvimento de ações de promoção de saúde e educação de profissionais dentro das ILPI.

A diminuição das funções cognitivas e fisiológicas proporciona dependência emocional e social desses idosos, e pode estar relacionada com a inadequação alimentar. Neste contexto, a medida em que se proporciona uma melhor qualidade de vida aos idosos que residem nessas instituições, retarda-se o agravamento de sinais demenciais ou de doenças degenerativas.

Destaca-se como limitações do estudo, o baixo número amostral, em virtude da existência de um número reduzido de indivíduos lúcidos ou que se encaixasse nos critérios de inclusão, além do aceite do termo para participação.

5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariana A. et al. Força de preensão palmar em idosos com demência: estudo da confiabilidade. **Rev. bras. fisioter.** [online]. 2012, vol.16, n.6, pp.510-514. Epub Nov 22, 2012.

ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de et al. Cognitive impairment and associated factors among institutionalized elderly persons in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 186-196, 2017.

BRANDÃO, Barbara Maria Lopes da Silva et al. Relação da cognição e qualidade de vida entre idosos comunitários: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

BRAGAGNOLO, Rosalia et al. Espessura do músculo adutor do polegar: um método rápido e confiável na avaliação nutricional de pacientes cirúrgicos. **Rev. Col. Bras. Cir.** [online]. 2009, vol.36, n.5, p.371-376. ISSN 1809-4546.

CORRÊA, Brenda Nunes; FORTES, Gabriela Noronha; DE OLIVEIRA, Patrícia Mineiro. Índices de depressão de mulheres com câncer de colo uterino em tratamento, em um hospital de referência no baixo amazonas, Pará. **Revista Saúde. com**, v. 17, n. 2, 2021.

COSTA, G. **Dia nacional do idoso: Conheça as políticas públicas para essa população**. Agência Brasil. Disponível em: < [ISSN: 2675-8008](https://agenciabrasil.abc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-10/dia-nacional-do-idoso-conheca-politicas-publicas-para-essa-populacao#:~:text=Publicado%20em%2001%2F10%2F2021,t%C3%AAm%2060%20anos%20ou%20mais.> . Acesso em: Fev. 2022.</p></div><div data-bbox=)

DANIEL, Fernanda et al. Rastreamento cognitivo em estruturas residenciais para pessoas idosas no Concelho de Miranda do Corvo, Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 4355-4366, nov. 2019.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques et al. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 21, n. 2, p. 241-252, 2018.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 13, n.3, p. 395-401, 2010.

GUIGOZ, Yves et al. Nutritional assessment in older adults: MNA 25 years of a screening tool & a reference standard for care and research; what next? **The journal of nutrition, health & aging**, v. 25, n. 4, p. 528-583, 2021.

JESUS, Isabela Thaís Machado de et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos em contexto de vulnerabilidade social. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018.

KESHAVARZI, Sareh et al. The Impact of Depression and Malnutrition on Health-Related Quality of Life Among the Elderly Iranians. **Global Journal Of Health Science**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 161-170, 26 nov. 2014. Canadian Center of Science and Education.

LAMEU, E. et al. Adductor pollicis muscle: a new antropometric parameter. **Rev Hosp Clin Fac Med S Paulo**, v. 59, n. 2, p. 57 – 62, 2004.

LIPSCHITZ, D.A. Screening for Nutritional Status in the Elderly. **Primary Care**. [s. l.], v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

LOHMAN, Timothy G.; ROCHE, Alex. F.; MARTORELL, Reynaldo. **Anthropometric Standardisation Reference Manual**. Champaign, IL: Human Kinetics Books, 1988.

MARIANO, Pâmela Patricia et al. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. 1 - 8. 2020.

MELO, Denise Mendonça de; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 12, p. 3865-3876, 2015.

MELLO, Amanda de Carvalho et al. Health-related and socio-demographic factors associated with frailty in the elderly: a systematic literature review.: a systematic literature review. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 6, p. 1143-1168, 2014.

MIYAMOTO, Adriana Yuriko et al. Qualidade de vida de idosos em uma instituição de longa permanência. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, p. 36-40, 2016.

MORANTE, Juan José Hernández et al. Dietary Factors Associated with Frailty in Old Adults: a review of nutritional interventions to prevent frailty development.: A Review of

Nutritional Interventions to Prevent Frailty Development. **Nutrients**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 1-13. 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, OPAS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS. **Folha informativa – envelhecimento e saúde**. Fev. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820>. Acessado dia 20 de mai. 2020.

PAMA, Julieta Maria Santos Duarte. **Espessura do músculo adutor do polegar como um novo método de avaliação: comparação com outros parâmetros de avaliação antropométrica**. 2016. Dissertação de Mestrado.

PEREIRA, Xiankarla de Brito Fernandes et al. Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2020.

SALLINEN, Janne et al. Hand-grip strenght cut-points to screen older persons at risk for mobility limitation. **J Am Geriatri Soc.**, v. 58, n. 9, p. 1721-26, 2010.

SILVA, Emília Isabel da et al. Avaliação da qualidade de vida do idoso institucionalizado com sinais de demência. **Estud. Interdisciplinares Sobre o Envelhec.**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 81-95, 2019.

VAGETTI, Gislaine Cristina et al. Condições de saúde e variáveis sociodemográficas associadas à qualidade de vida em idosas de um programa de atividade física de Curitiba, Paraná, Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 5, n. 29, p. 955-969, 2013.

VIEIRA, Samara Karine Sena Fernandes et al. Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 4, p. 1-11, 2016.

ZANOTTI, Joana et al. Avaliação do estado nutricional e qualidade de vida de mulheres idosas institucionalizadas de Caxias do Sul–RS. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 10, n. 1, p. 39-45, 2019.



CORRIDA PELA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: JOGO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS BASEADO NO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA

LUCIANA ROCHA FERNANDES

RESUMO

A prevalência de obesidade tem crescido em ritmo acelerado no público pediátrico, decorrente, entre outros, do alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados. A utilização de jogos de educação alimentar e nutricional (EAN) tem sido apontada como uma estratégia de enfrentamento desse cenário. O objetivo desse estudo foi desenvolver um jogo de EAN para crianças de 7 a 9 anos de idade. O jogo intitulado “Corrida pela Alimentação Saudável” ajuda às crianças a diferenciarem os tipos de alimentos de acordo com o seu processamento industrial. Pode ser jogado por 4 crianças ou 4 grupos de n pessoas, que deverão adivinhar os alimentos das 5 classificações propostas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira: alimentos in natura, alimentos minimamente processados, ingredientes culinários, produtos processados e ultraprocessados. Para isso, foram escolhidos 65 alimentos em cartas-charadas, contendo 7 charadas cada uma. À medida que as crianças forem acertando as adivinhações, elas irão avançando no tabuleiro principal do jogo. Se a criança acertar a charada com uma dica, ela avança 7 casas, se acertar com 2 dicas, ela avança 6 casas, e assim por diante, sendo que se ela acertar com 7 dicas, ela não avançara. As charadas que forem adivinhadas pelas crianças serão posicionadas no tabuleiro “Escolha de Ouro”, para alimentos in natura, minimamente processados e ingredientes culinários, ou “Escolha de Lata”, para processados e ultraprocessados. Vencerá o jogo a criança que acumular mais figuras dos alimentos, colocando-as no lugar correto. Ele foi desenvolvido para crianças na fase escolar, que é capaz de entender conceitos mais abrangentes relacionados à alimentação e nutrição, que beneficiará pela prática mais saudável, se for considerado o quadro epidemiológico atual, podendo ser aplicados em escolas, clínicas e casas. O presente estudo propôs um jogo de EAN para crianças de 7 a 9 anos com o objetivo de orientá-las quanto à alimentação saudável, considerando as diretrizes do guia alimentar. A aplicação do jogo entre escolares e familiares permitirá conhecer a sua efetividade enquanto estratégia de intervenção em alimentação e nutrição e de prevenção e controle da obesidade infantil.

Palavras-chave: Jogos, Crianças, Educação Alimentar e Nutricional, Guia Alimentar, Alimentos, Obesidade Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil vem crescendo em ritmo acelerado nos últimos anos e hoje acomete 16,8% dos meninos e 11,8% das meninas de 5 a 9 anos de idade no Brasil (IBGE, 2010). O aumento da inatividade física, associada à maior participação de produtos processados e ultraprocessados na alimentação infantil são os principais fatores que justificam esse cenário epidemiológico (SPARRENBARGER et al, 2015).

A oferta de alimentos industrializados como: bolachas, salgadinhos chips, sorvetes e refrigerantes nos domicílios das famílias brasileiras e nas escolas têm impactado para a inadequação do consumo alimentar das crianças. Somado a isso, tem-se as propagandas de alimentos direcionadas ao público infantil, presentes nos diversos meios de comunicação e que influenciam negativamente as escolhas alimentares das crianças (SPARRENBARGER et al, 2015; MARTINS et al, 2013).

Neste sentido, recomenda-se que a base da alimentação seja composta por alimentos in natura, obtida diretamente de plantas ou de animais sem ter sofrido qualquer alteração após deixar a natureza e por alimentos minimamente processados, que são aqueles alimentos in natura que foram submetidos a processos de limpeza, remoção de partes não comestíveis, fracionamento, moagem, secagem, fermentação, pasteurização, refrigeração, congelamento e processos similares que não envolvem agregação de sal, açúcar, óleos, gorduras ou outras substâncias ao alimento original (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Por outro lado, os alimentos processados devem ser consumidos com moderação, pois são obtidos a partir da adição de sal ou açúcar ou outra substância de uso culinário para torná- los duráveis e mais agradáveis ao paladar. Já os produtos ultraprocessados devem ser evitados, pois são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas, como os corantes, aromatizantes, realçadores de sabor, e vários tipos de aditivos artificiais usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O desafio da EAN na infância é adaptar os conteúdos técnicos da ciência da nutrição ao grau de desenvolvimento e de interesse das crianças. Neste sentido, o jogo, o brinquedo ou a brincadeira proporcionam uma oportunidade de aprendizagem e de educação em saúde em uma atmosfera de diversão, além de conciliar os objetivos educacionais com os da saúde, numa perspectiva mais integrativa, portanto, menos patogênica e de enfoque biológico individualista (SOARES et al, 2015).

Diante disso, o objetivo desse estudo foi desenvolver um jogo de EAN para crianças de 7 a 9 anos de idade

de promoção da alimentação saudável, tendo o Guia Alimentar da População Brasileira como referencial teórico.

2 METODOLOGIA

O estudo propôs um jogo de tabuleiro intitulado “Corrida pela alimentação saudável” para ser jogado por, 4 crianças ou 4 grupos de n pessoas entre 7 e 9 anos de idade. O jogo tem como objetivo auxiliar as crianças a identificar os alimentos segundo a classificação proposta no guia alimentar brasileiro e assim realizar escolhas alimentares mais saudáveis. Ele tem 65 cartas com charadas de alimentos, que deverão ser adivinhadas pelas crianças.

Os alimentos pertencem às 5 categorias de grupos de alimentos do guia alimentar para a população brasileira: alimentos in natura, alimentos minimamente processados, ingredientes culinários, produtos processados e ultraprocessados e foram escolhidos pelo fato de serem conhecidos e consumidos pelas crianças na faixa etária de 7 a 9 anos.

A criança deverá descobrir o máximo de alimentos de acordo com as pistas presentes nas cartas. À medida que os participantes forem adivinhando os alimentos, as figuras serão colocadas nos tabuleiros “Escolha de Ouro” ou “Escolha de Lata”. No tabuleiro “Escolha de Ouro” serão depositadas as cartas dos alimentos in natura, minimamente processados e ingredientes culinários. Já no tabuleiro “Escolha de Lata” deverá ser depositada as cartas os alimentos processados e ultraprocessados. Esses termos foram escolhidos devido à regra de ouro do guia alimentar que orienta preferir os alimentos in natura, os minimamente processados e as preparações culinárias preparadas usando os ingredientes culinários, aos produtos processados e ultraprocessados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Além das cartas-charadas e os tabuleiros “Escolha de Ouro” e “Escolha de Lata”, o jogo contempla um tabuleiro principal dividido em casas, que representa a corrida pela alimentação saudável. À medida que os participantes forem acertando as charadas, eles avançarão no tabuleiro principal.

Para iniciar o jogo, as cartas-charadas com as pistas e as figuras de alimentos são embaralhadas e entregues ao mediador e o tabuleiro principal do jogo é posicionado ao centro da mesa. A cada jogador será distribuído um tabuleiro “Escolha de Ouro” e “Escolha de Lata”, onde cada um colocará as figuras dos alimentos em seu lugar correspondente, à medida que forem acertando as charadas. Em seguida, o mediador retira uma carta-charada e pede ao jogador à sua esquerda para escolher um número de 01 a 07. O mediador lê a dica referente ao número escolhido e o jogador tentará descobrir o alimento que possui

essa característica. Se a criança acertar a charada com uma dica, ela avança 7 casas no tabuleiro principal, se acertar com 2 dicas, ela avança 6 casas, e assim por diante. Porém, se ela acertar com 7 dicas, ela não avança casa alguma e somente posicionará a carta no tabuleiro “Escolha de Ouro” ou “Escolha de Lata”.

Caso não consiga descobrir a charada, o jogador passará a sua vez ao jogador ao seu lado no sentido horário até que todas as cartas-charadas sejam lidas.

Ganha o jogo quem acumular mais figuras dos alimentos, colocando-as no lugar correto em seu tabuleiro “Escolha de Ouro” ou “Escolha de Lata”. Para o jogo ficar mais dinâmico tem as dicas avance 1 casa para os alimentos In Natura ou Minimamente processados, incentivando a criança o consumo dos alimentos dessas categorias e recue 1 casa, referente os processados e ultraprocessados, para que elas entendam que é necessário evitar o consumo desses alimentos.

3 RESULTADOS

O tabuleiro principal do jogo com saída e chegada contendo as 5 categorias de alimentos propostas no guia alimentar para população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014) foi confeccionado nas medidas: 35,6 cm de largura e 26,57 cm de altura no papel A3 (Figura 1). Os 4 tabuleiros contendo a “Escolha de Ouro” e a “Escolha de Lata” são bicolores (amarelo e cinza) e foram elaborados nas medidas: 33,86 cm de largura e 19,05 cm de altura (Figura 2). As cartas-charadas, por sua vez, foram elaboradas em tamanho 25,4 cm de largura e 19,05 cm de altura no papel A3 (Figura 3) e as figuras dos alimentos que serão colocados no tabuleiro bicolor foram propostas nas mesmas medidas das cartas-charadas (Figura 4). Por fim, o jogo contém ainda 4 peões, um para cada jogador ou para as 4 equipes (Figura 5).

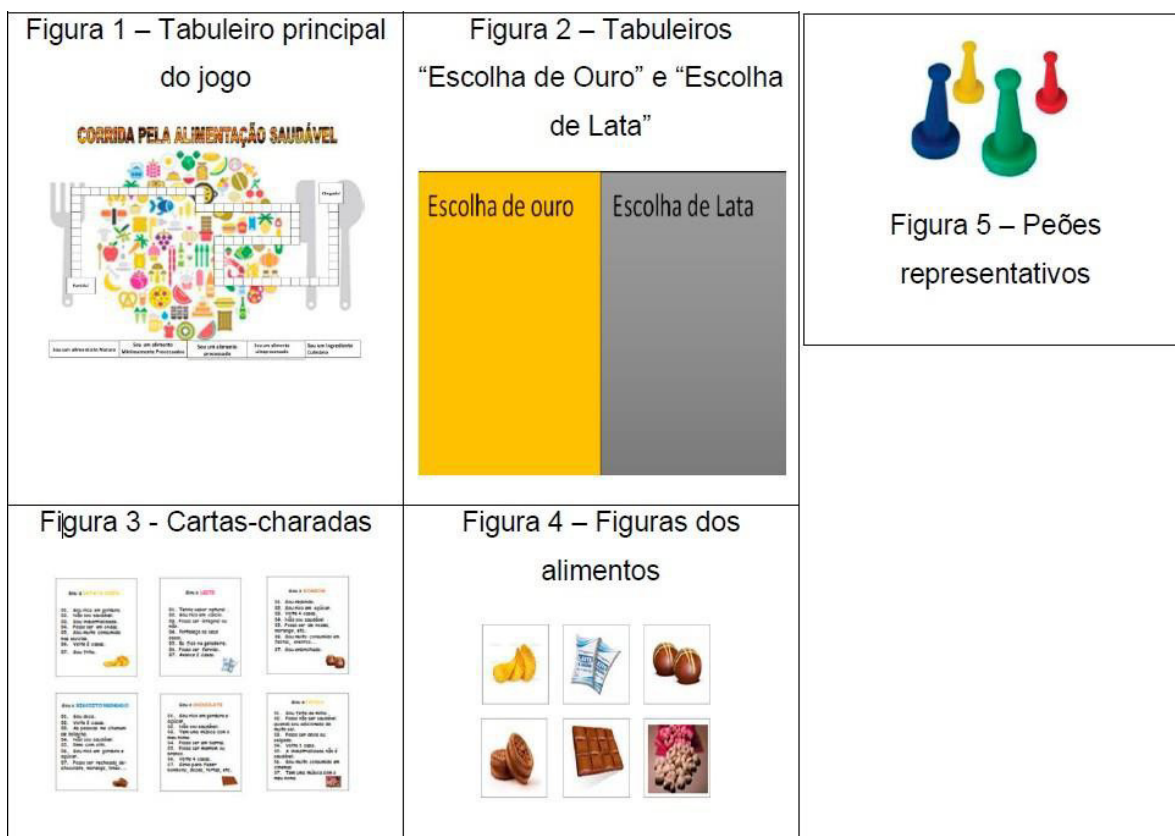
A embalagem do jogo “Corrida pela Alimentação Saudável” é uma caixa de papelão composta por fundo e tampa, com dimensões de 25cm x 30cm x 50cm. O material utilizado na caixa é resistente ao manuseio e ao transporte. A tampa da caixa ilustra os seguintes itens: nome do jogo; informação sobre a faixa etária e informação sobre a quantidade de jogadores. No fundo da caixa estão estampados: nome do jogo; informação sobre a faixa etária, informação sobre a quantidade de jogadores, descrição do jogo; componentes do jogo. As laterais da caixa contêm o nome do jogo.

Ele foi desenvolvido para crianças de 7 a 9 anos de idade, pois o público escolar é capaz de entender conceitos mais abrangentes relacionados à alimentação e nutrição, a exemplo da classificação de alimentos proposta pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014), e se beneficiará pela prática de uma alimentação mais saudável, principalmente se for considerado o quadro epidemiológico atual (IBGE, 2010). Sendo lúdico e ilustrado e deve ser jogado em grupo, com o

objetivo de aumentar o interesse dos escolares pelo tema.

Tem cenário diversificado de aplicação e poderá ser utilizado nas escolas pelos professores das disciplinas do currículo básico de ensino ou em oficinas de EAN e do Programa Saúde na Escola (PSE). Ele também apresenta potencial de aplicação nas casas dos escolares contemplando familiares, amigos e vizinhos. A participação dos pais ou responsáveis pela criança também é estimulada e poderá auxiliá-los na orientação da alimentação dos seus filhos. Ademais, poderá ser utilizado nas intervenções de nutricionistas em consultórios e grupos operativos em serviços públicos e privados e saúde.

Figuras 1-5



4 DISCUSSÃO

Toscanini (2007) Recomenda-se que ao se utilizar o jogo em intervenções de EAN, que seja avaliada a efetividade do mesmo para o conhecimento e mudança comportamental dos escolares. A aplicação de pré e pós-testes com o objetivo de analisar o grau de conhecimento dos participantes antes e após o jogo é uma forma de identificar a efetividade dessa estratégia para o aumento do conhecimento das

crianças quanto à classificação de alimentos proposta pelo guia alimentar para a população brasileira.

Toassa (2010) desenvolveu uma dinâmica de “Mitos e Verdades” e uma dramatização com 17 adolescentes de duas escolas do município de Tatuí em São Paulo. Os participantes puderam discutir temas polêmicos e frequentes na área de alimentação e nutrição e se transportaram para as situações representadas, buscando um paralelo entre sua vida e suas atitudes com as dos personagens.

Já Alcântara (2015) criou um gibi com sete histórias curtas, destinadas a crianças, que abordavam os seguintes temas: consumo, memória gustativa, comida vegetariana, economia e outros assuntos pertinentes ao campo da alimentação, em formato de receitas saudáveis. Este instrumento foi inspirado nos gibis do Ziraldo e Lago por serem lúdicos e mais atrativos para as crianças. Cada receita do livro pôde proporcionar discussões distintas, permitindo às crianças explorarem diferentes áreas pertinentes à EAN, como a importância de se consumir hortaliças e frutas, a necessidade de se comer alimentos considerados menos saudáveis com moderação, a origem dos alimentos e as possibilidades de fazer lanches divertidos, saborosos e mais saudáveis.

Outro estudo de Dias (2016) propôs um jogo chamado Serious Game (Jogo sério) sobre alimentação saudável e exercício físico para promoção da saúde ao enfrentamento da obesidade infantil para as crianças escolares de 7 a 9 anos, ele foi desenvolvido por especialistas da área da computação e da saúde e tem como plano de fundo o sistema digestivo humano, classificado como um jogo do tipo tower defense, um subtipo dos jogos de estratégia, e como seu nome sugere focar na defesa de um elemento do jogo. A personagem principal se chama Elise, que fica com fome e vai até a geladeira para escolher algo para comer. Ele conta com três fases e sete níveis. Ao iniciá-lo, os alimentos são apresentados de acordo com a sua classe (carboidratos, proteínas e gorduras) e mostra todo o trato digestivo com seus principais órgãos. Há também momentos de explicações sobre os órgãos e a digestão específica de cada classe alimentar. Ao final das fases, o jogador recebe um feedback sobre a saúde da personagem e sua evolução no jogo. Ele foi avaliado positivamente utilizando o questionário EgameFlow bastante completo, abrangente e com potencial para abarcar ambas as áreas de conhecimento (Computação e saúde), e não houve prejuízos para a avaliação do mesmo em questão, destacando-se como uma estratégia potente para a promoção de saúde.

Por fim, Batista et al. (2015) desenvolveram um jogo de cartas de frutas para as crianças de 6 a 10 anos do município de Santa Maria (RS). Esta ferramenta educativa visou auxiliar às crianças a compreenderem a prática da alimentação saudável e os benefícios do consumo das frutas. A estratégia do jogo foi definida da seguinte maneira: para a sua preparação, é necessária a distribuição de três cartas

amarelas e uma cesta para cada participante (máximo quatro), e, em seguida, embaralham-se as cartas. Para iniciá-lo cada participante, em ordem crescente, retira uma carta azul do monte de cartas e executa a ação proposta na carta como, por exemplo: “Dê metade de uma fruta a um vizinho que possua vitamina” ou “Adquira na feira uma fruta que seja antioxidante e acrescente à sua cesta”. Os autores acreditam que o jogo proposto possa promover uma integração familiar e agregar importância educativa ao cotidiano das crianças nessa faixa etária. Constatou-se que, por meio do design e de suas metodologias, foi possível aproximar os membros da família recorrendo ao acompanhamento e participação dos pais no uso deste brinquedo, incentivando o aprendizado, e, ao mesmo tempo, desfrutando da companhia das crianças.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo propôs um jogo de EAN para crianças de 7 a 9 anos com o objetivo de orientá-las quanto à alimentação saudável, considerando as diretrizes do guia alimentar para a população brasileira. A aplicação do jogo entre escolares e familiares permitirá conhecer a sua efetividade enquanto estratégia de intervenção em alimentação e nutrição e de prevenção e controle da obesidade infantil.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTRA, Cláudia Sales de; José Arimatea Barros Bezerra. O Lúdico, a escola e a saúde: A Educação Alimentar no gibi. Revista Trabalho, Educação e Saúde, vol.14 no. 3, p.1 a 16 Rio de Janeiro Set./dez. 2015.

BATISTA, Carolina Padilha; ELLWANGER, Daniele Dickow. Jogo Infantil Educativo com Base na Alimentação Saudável. Revista Disciplinarum Scientia. Série: Naturais e Tecnológicas, v. 17, n. 1, p. 39-57. Santa Maria, RS 2016

CAMOSSA, Ana Cristina do Amaral; COSTA, Fátima Neves do Amaral; OLIVEIRA, Paula Fernanda de, et al. Educação nutricional: uma área em desenvolvimento. Revista Alimentação Nutricional; v.16, n.4, p.349-354 out./dez. 2005.

DIAS, Jéssica David; Mekaro, Marcelo Shinyu; Lu, Jennifer Kaon Cheng et al. Desenvolvimento de serious game como estratégia para promoção de saúde e enfrentamento da obesidade infantil. Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 24 n.1 p. 1 a 9. Ribeirão Preto 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

MARTINS, Ana Paula Bortoletto; LEVY, Renata Bertazzi; CLARO, Rafael Moreira, et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). *Rev Saude Publica.*, v.47, n.4, p.656-656, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SOARES, Leys Eduardo dos Santos; FRANÇA, Ana Raquel de Oliveira; BRANDÃO, Anielle Chaves de Araújo et al. Sensorialidade para crianças: o paladar na educação física escolar. *Revista de Educação Física/UEM*, v.26. n.3, p.341-352, 2015.

SPARRENBERGER, Karen; FRIEDRISCH, Roberta Roggia, SCHIFFNER, Mariana Dihl et al. Ultra-processed food consumption in children from a basic health unit. *Jornal de Pediatria*; v.91, n.6, p.535-542; jan 2015.

TOASSA, Erika Christiane. C.; LEAL, Greisse Vieiro da SILVA. WEN, Chao Lung Wen; PHILIPPI, Sônia Tucunduva. Atividades lúdicas na orientação nutricional de adolescentes do projeto jovem doutor. *Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição*, v. 35, n. 3, p. 17-27, dez. 2010.

TOSCANI, Nadima Vieira; SANTOS, Antônio José Duarte Silva; SILVA, Leonardo Leiria de Moura da, et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. *Revista Interface Comunicação, Saúde, Educação*, v.11, n.22, p.281-94, mai/ago 2007



DEPRESSÃO EM IDOSOS

KARINE DA SILVA BECKER, BRUNA LETÍCIA TRAVIZAN

RESUMO

O artigo a seguir irá apresentar uma revisão bibliográfica sobre a saúde mental do idoso, abordando principalmente temas como saúde do idoso, processo do envelhecer, transtorno depressivo maior, e suicídio, estes fatores podem comprometer intensamente a qualidade de vida do indivíduo, sendo considerados de alto de risco para processos demenciais. O envelhecimento é um processo que deve ser vivenciado com autonomia, reconhecimento de direitos, segurança, dignidade, bem-estar e saúde, tudo isso associado ao afeto e atenção de qualidade pode contribuir para o desenvolvimento da resiliência, facilitando o enfrentamento deste processo que pode encontrar desafios, visto que pode ocorrer determinadas patologias. A velhice é considerada a terceira idade da vida humana que biologicamente é a etapa caracterizada pela queda de força e degeneração do organismo. Estudos atuais apontam que a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, a fim de que este possa conquistar e manter apoio social e garantir melhor qualidade de vida. A busca por serviços de psicoterapia para idosos cresceu bastante nos últimos tempos, em decorrência das especificidades dessa fase da vida. É um público que necessita de um cuidado especializado, assim como em outras faixas etárias, os idosos estão expostos a problemáticas emocionais que por vezes não conseguem lidar sozinhos e necessitam de acompanhamento psicológico e esse tema ainda é pouco discutido. Apesar de muitos idosos apresentarem e vivenciarem uma velhice funcional, existem casos daqueles que apresentam alguma patologia, tais como depressão, ansiedade, entre outras, e se tornam prevalentes nesse período da vida. Para a elaboração desse artigo, foi utilizado o método de revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Saúde mental; Psicoterapia com idosos; Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é descrito como uma forma natural onde ocorre uma diminuição progressiva da reserva funcional de uma pessoa, em condições normais, a velhice não é considerada um problema ou uma patologia, no entanto, em situações de sobrecarga como, estresse emocional, doenças, acidentes, pode sim, desenvolver uma condição patológica, na qual, carece de assistência. É importante ressaltar que sob condições decorrentes do processo do envelhecimento, pode contribuir para a minimização de seus efeitos frente a um estilo de vida mais ativo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A Organização Pan-Americana de saúde (OPAS), 2003, descreve o envelhecimento como sendo de natureza sequencial, de modo individual, podendo ser armazenado, inconversível, universal e não patológico, mas sim uma deterioração de um organismo maduro, sendo este uma forma natural, em todas

as espécies. Deste modo, a deterioração do organismo, ocasionada no decorrer do tempo de vida, possibilita o aumento do risco de morte natural.

Segundo Stella, Gobbi, Corazza e Costa (2002), a depressão é uma enfermidade mental que está associada a elevado grau de sofrimento psíquico. Os autores afirmam que a depressão no idoso geralmente se caracteriza como uma síndrome que afeta os mais diversos aspectos clínicos, etiopatogênicos e tratamentos. Quando inicia tardiamente, geralmente está associada a doenças clínicas gerais e anormalidades funcionais e estruturais do cérebro. Se não tratada, aumenta o risco de morbidade clínica e mortalidade.

Para os autores Pearson & Brown (2000), em Stella, Gobbi, Corazza e Costa (2002), a depressão geralmente surge acompanhada de queixas somáticas como, hipocondria, baixa autoestima, sentimentos de inutilidade, humor disfórico, tendência a auto depreciação, alteração do sono e do apetite, ideação paranóide e pensamentos suicidas. Lembrando que em pacientes idosos deprimidos, o risco de suicídio é duas vezes maior do que em não deprimidos.

O intuito deste trabalho, é identificar as semelhanças entre as condições que pacientes idosos podem apresentar no desenvolvimento do Transtorno Depressivo, com o que a teoria aponta sobre.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A escolha do tema deste artigo se deu através de demandas apresentadas por pacientes idosos em acompanhamento psicoterapêutico nas práticas de estágio clínico, desta forma as demandas mais frequentemente apresentadas pelos mesmos incluem a não aceitação do processo de envelhecimento, o diagnóstico da depressão, ansiedade frente à pandemia e questões relacionadas aos relacionamentos familiares além disso, a ideação suicida.

Após determinar a escolha do tema iniciou-se a pesquisa científica através de artigos, livros e escritos. As fontes bibliográficas se deram a partir das plataformas Scielo e Google Acadêmico. Ao término das pesquisas e leituras de artigos referentes aos temas já mencionados, iniciou-se a escrita deste artigo para a conclusão e submissão na plataforma.

3 RESULTADOS

3.1 Envelhecimento

Segundo Ermida (1999, p.43), em Drago, 2011 o envelhecimento é “um processo de diminuição orgânica e funcional não decorrente de acidente ou doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo”. Deste modo, esclarece que, o envelhecimento não é uma doença, e sim um processo, mesmo

que algumas doenças possam acelerar o ritmo deste.

Susana Drago (2011), afirma que o idoso vivencia uma situação muito particular de vida, e que o processo de envelhecimento não está condicionado somente a idade que tem, mas também a todas as experiências e acontecimentos que ocorreram no decorrer de sua vida. Ainda segundo ela, os idosos possuem a capacidade de manter-se independente está condicionada a uma série de fatores como a genética, os hábitos e estilo de vida, ao meio ambiente, ao contexto socioeconômico e cultural e o potencial financeiro familiar também deve ser levado em consideração.

Segundo Neri (2008), quanto mais afetos positivos oferecemos aos idosos, mais fortalecidos eles se tornam para enfrentar o estresse, a dor física e a ansiedade. Ao desenvolverem as competências emocionais, conseguem lidar com esses sentimentos, trás resiliência psicológica, tornando-os capazes de adaptar-se, criando recursos pessoais junto das interações sociais. Idosos que desenvolvem a resiliência tendem a se sentir mais felizes e a ter mais gosto pela vida, tendo mais esperança, e isso tem a funcionalidade de um mecanismo de defesa.

Ainda segundo Neri (2008), eles têm mais capacidade do que os jovens de vivenciar emoções complexas, ao mesmo tempo, experimentam emoções positivas e negativas. Ao contrário do que corriqueiramente acredita-se, os idosos possuem maior satisfação na vida, menos tédio e menos pressa. Eles possuem mais sendo de domínio sobre o meio, quando as condições de atuar sobre ele estão preservadas, ou quando são capazes de desenvolver estratégias compensatórias.

3.2 Psicoterapia no Envelhecimento

Para Palácios (2004), o envelhecimento não está associado à existência de uma doença e não é um processo único. Esse acontecimento envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, os quais devem ser considerados de forma integrada, sobretudo, em situações diagnósticas.

Deparando-se com o envelhecimento populacional, começaram a ser criados serviços de saúde que prestam cuidados geriátricos e esses serviços são organizados em torno de equipes multidisciplinares. Nestas equipes, os psicólogos clínicos, não realizam apenas tarefas de avaliação e psicodiagnóstico, agruparam espaços de apoio psicoterapêutico individual e/ou de grupo (Zeiss e Steffen, 1996).

A psicoterapia com idoso representa um desafio, pois considera-se um campo novo e benéfico, sendo assim toda bagagem do psicoterapeuta será útil. Ressalta-se que qualquer abordagem teórica pode ser abraçada, desde que seja reconhecida e autorizada. De acordo com Py e Scharfstein (2001), a psicoterapia pode ter um papel transformador na vida dos idosos, oportunizando possibilidade de prazer e criação através da ressignificação do envelhecimento.

3.3 Critérios Diagnósticos do Transtorno Depressivo Maior

O DSM-5 apresenta alguns critérios para o diagnóstico do Transtorno Depressivo Maior, sendo necessário que o paciente apresente cinco ou mais sintomas durante o período de duas semanas e representam uma mudança em relação ao funcionamento anterior, sendo pelo menos um dos sintomas é (1) humor deprimido e (2) perda de interesse ou prazer. Dentre os critérios estão:

3.3.1 Humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias, conforme indicado por relato subjetivo (p. ex., sente-se triste, vazio, sem esperança) ou por observação feita por outras pessoas (p. ex., parece choroso). (Nota: em crianças e adolescentes, pode ser humor irritável.)

3.3.2 Acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia, quase todos os dias (indicada por relato subjetivo ou observação feita por outras pessoas).

3.3.3 Perda ou ganho significativo de peso sem estar fazendo dieta (p. ex., uma alteração de mais de 5% do peso corporal em um mês), ou redução ou aumento do apetite quase todos os dias. (Nota: em crianças, considerar o insucesso em obter o ganho de peso)

esperado.)

3.3.4 Insônia ou hipersonia quase todos os dias.

3.3.5 Agitação ou retardo psicomotor quase todos os dias (observáveis por outras, não meramente sensações subjetivas de inquietação ou de estar mais lento).

3.3.6 Fadiga ou perda de energia quase todos os dias.

3.3.7 Sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inapropriada (que podem ser delirantes) quase todos os dias (não meramente autorrecriação ou culpa por estar doente).

3.3.8 Capacidade diminuída para pensar ou se concentrar, ou indecisão, quase todos os dias (por relato subjetivo ou observação feita por outras pessoas).

3.3.9 Pensamentos recorrentes de morte (não somente o medo de morrer), ideação suicida recorrente sem um plano

10 específico, uma tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio.

O DSM-5 ainda faz um apontamento para a avaliação, trazendo que esses sintomas podem causar sofrimento clinicamente significativo ou até mesmo prejuízo no funcionamento social, profissional, ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo, além disso, os episódios não são atribuídos aos efeitos fisiológicos de uma substância ou a outra condição médica. Outra nota importante é em relação a resposta a uma perda significativa como, luto, ruína financeira, perdas por um desastre natural, doença médica grave ou incapacidade, deste modo, o paciente pode ter sentimentos intensos de tristeza, ruminação acerca da perda, insônia, falta de apetite, e perda de peso, estes sintomas podem ser observados no critério A, que podem se assemelhar a um episódio depressivo. Esses sintomas podem ser compreendidos ou considerados apropriados à perda, a presença de um episódio depressivo maior, além da resposta normal a uma perda significativa, também deve ser cuidadosamente considerada. Afirmando que o julgamento clínico deve pautado na história de vida do indivíduo e nas normas culturais para a expressão de sofrimento no contexto de perda.

3.4 Suicídio

Suicídio (do latim *sui*, "próprio", e *caedere*, "matar") é um ato de autodestruição onde prevalece a ideação do desejo de morrer ou tirar a própria vida, quando não identificado ou não tratado de forma adequada pode chegar as vias de fato. O suicídio geralmente, não está diretamente relacionado a uma doença específica ou a um determinado transtorno mental, mas sim, a uma diversidade de fatores que contribuem para a ideação/realização. As tentativas, dizem respeito, a qualquer tipo de comportamento auto lesivo, não fatal, mas, que

produz evidências, implícitas ou explícitas, de que o indivíduo tenha intenção de morrer. É importante ressaltar que nem toda auto violência se caracteriza como tentativa, às vezes pode ser somente uma forma de aliviar o sofrimento, sem objetivo real de pôr fim à vida.

Quando se fala em comportamento suicida, refere-se a um conjunto de atitudes como o fato de pensar em alguma forma, este é o que chamamos de ideação, quando se pensa no método que vai utilizar, é quando se planeja, a tentativa e o suicídio em si. De acordo com os autores Bertolote e Fleishmann, 2002, em Barbosa, Macedo e Silveira, 2011, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que em 2020, aproximadamente 1,53 milhões de pessoas cometeram suicídio e consideram um número aproximado entre dez e vinte vezes maior tentaram suicídio. Estes dados apontam para um caso de morte por suicídio a cada 20 segundos e uma tentativa de suicídio a cada 1 a 2 segundos.

Segundo o *Manual de Comportamento Suicida: Conhecer para Prevenir*, desenvolvido pela Associação Brasileira de Psiquiatria e o Conselho Federal de Medicina, a ideação suicida está relacionada à uma série de fatores, como: socioculturais, genéticos, psicodinâmicos, filosóficos-existenciais e ambientais, embora considerem que a existência de um transtorno mental também aumente o risco para o suicídio, os transtornos associados a ideação, geralmente são: depressão, transtorno do humor bipolar, esquizofrenia e algumas características da personalidade, além da dependência de álcool e drogas psicoativas. O que agrava os fatores de risco, são a somatória de fatores como por exemplo, a depressão e o alcoolismo, ou a depressão e ansiedade ou agitação. Ou seja, a causa, é um fator particular e geralmente está relacionada a uma desesperança.

O *Manual de Comportamento Suicida: Conhecer para Prevenir*, destaca os principais fatores de risco como, a tentativa prévia e a presença de transtornos mentais, além disso, aspectos como o uso de álcool e drogas, desesperança/desespero, inabilidade na resolução de problemas/conflitos, isolamento social, impulsividade e acesso a meios letais, influenciam para os altos índices. Quanto maior o conhecimento, quanto mais discutirmos sobre o tema da depressão e dos riscos de suicídio, maiores são as chances de prevenção, buscar compreender o sofrimento do outro, sem julgamentos, acolher, colocar-se a disposição para que a pessoa entre em contato quando estiver tendo ideação e saber acionar as equipes de saúde adequadas, são o básico para auxiliar em um momento crítico.

4 DISCUSSÃO

O que podemos compreender com os temas relacionados acima, é que o processo do envelhecimento saudável depende de diversas variáveis como, genética, hábitos e estilo de

vida, contexto socioeconômico, ambiente familiar, além dos afetos. Como citado pela psicóloga Neri (2008), o idoso possui mais condições de se tornar resiliente para lidar com as situações corriqueiras ou até mesmo de doenças se eles recebem afetos positivos suficientes, facilitando assim, a experiência com emoções complexas positivas ou negativas.

Em casos onde não se tem essa preocupação ou atenção em desenvolver e prover o afeto, a resiliência e os cuidados necessários, o idoso tende a desenvolver a depressão, caracterizada pelo humor deprimido, sentimentos de vazio e desesperança, perda de interesse ou prazer, perda ou ganho de peso, insônia ou sonolência, sentimentos de inutilidade ou culpa, indecisão, podendo até mesmo apresentar ideação suicida.

Vale ressaltar que o desenvolvimento do transtorno está relacionado a causas como a genética, graves doenças, acometimento de luto e perdas, experiências traumáticas, episódios de ruminação onde passa-se muito tempo remoendo determinada situação ou episódio de dor e sofrimento, mantendo presente o sentimento de angústia, de culpa.

É importante esclarecer que quando uma pessoa tem pensamentos que direcionam para a ideação/tentativa suicida, ela não está de fato tentando tirar a própria vida e sim, sanar o sofrimento. A ideação suicida está relacionada a uma desesperança, ou seja, o indivíduo não consegue encontrar uma solução para o problema que causa todo o sofrimento e esse sofrimento muitas vezes se torna tão insuportável, agonizante, que parece ser a única solução possível.

As pessoas da terceira idade, acabam apresentando este tipo de sentimentos de forma mais constante e intensa, em especial após o período pandêmico, em que a socialização e desenvolvimento de hábitos sociais, acabou agravando esse caso. Não obstante, o isolamento acabou intensificando ainda mais o sofrimento e angústia, visto que os idosos tendem a se recolher e refletir mais sobre experiências e acontecimentos passados, especialmente sobre as relações afetivas, as perdas, as quais, de alguma forma, não apresentaram o resultado esperado pelos mesmos, é inegável que em mais de 60 anos de vida não tenha sofrido nenhum tipo de desesperança, desilusão ou desamor.

5 CONCLUSÃO

Pelo exposto, evidencia-se o quanto a qualidade dos afetos recebidos através de grupos sociais, família, amigos, associações de idosos, todo o ambiente ao qual este está inserido influencia em sua perspectiva de cada acontecimento. Com base nas demandas apresentadas pelos idosos em atendimento psicoterapêutico, é possível compreender o quanto a carga emocional que eles carregam por toda sua existência, tende a influenciar negativamente sob suas emoções. As demandas geralmente estão atreladas a conflitos familiares, dificuldade na comunicação com o cônjuge, confiança em si e nos outros, além de algumas tragédias que os acompanham, é difícil que um idoso ainda tenha amigos ou companheiros da época de sua plenitude, é possível também que já tenha perdido algum ente querido, que tenha sofrido algum tipo de abuso ou trauma, muitas das vezes os familiares não querem a responsabilidade de cuidar do idoso e o coloca em clínicas, asilos, casas para idosos e acabam não recebendo atenção suficiente, a família se esquia do cuidado, tudo isso pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos, doenças psicossomáticas, enfim.

Desta forma, conclui-se que garantir a qualidade de vida do idoso, é necessário zelar pelos seus sentimentos e afetos, fazer-se presente, prezar pela manutenção do acompanhamento psicológico, buscar compreender o sofrimento do paciente a sua frente, trabalhar o acolhimento sem julgamentos e enfatizar em orientações familiares a importância dos cuidados voltados a saúde mental do idoso além de orientar sobre o acionamento das equipes de saúde adequadas, caso seja necessário. Vale ressaltar também a importância do movimento, de tornar o idoso mais ativo, dentro de suas condições físicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA e CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Comportamento Suicida: conhecer para prevenir**. Disponível em: http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2017/abr/suicidio/manual_cpto_suicida_conhecer_prevenir.pdf. Acesso em: 10/abr.

BARBOSA, F. O; MACEDO, P. C. M; SILVEIRA, R. M. C. **Depressão e o Suicídio**. Rev. SBPH vol.14 no.1, Rio de Janeiro - Jan/Jun. – 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a13.pdf> . Acesso em: 10/abr.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Envelhecimento e Subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social** / Conselho Federal de Psicologia, Brasília, DF, 2008. 196 p. Disponível em:

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/05/livro_envelhecimentoFINAL.pdf . Acesso em: 10/abr.

DRAGO, S. **A depressão no idoso**. Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/1663>. Acesso em: 20/abr.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: American Psychiatric Association; trad. Maria Inês Corrêa Nascimento et al. rev. tec: Aristides Volpato Cordioli [et al]. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE e

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília - DF 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa_n19.pdf. Acesso em: 18/abr.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de Vida e idade madura**. Campinas: Papiros, 1993.

PALÁCIOS, J. **Mudança e Desenvolvimento Durante a Idade Adulta e a Velhice**. Em C. Coll, J. Palacios, & A. Marchesi. *Desenvolvimento Psicológico e Educ.* 2004.

PY, L. & SCHARFSTEIN, E. A. **Caminhos da maturidade: representações do corpo, vivências dos afetos e consciência da finitude**. In A. L. Neri (Org.), *Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais* (pp. 128-129). Campinas, SP: Papirus, 2001.

STELLA, F; GOBBI, S; CORAZZA, D, I; COSTA, J, L. **Depressão no Idoso:**

Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. Motriz, Rio Claro, Ago/Dez 2002, Vol.8 n.3, pp. 91-98. Disponível em:

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56548637/Depressao_no_idoso_diagnostico_tratamento](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56548637/Depressao_no_idoso_diagnostico_tratamento-with-cover-page)

[v2.pdf?Expires=1623532533&Signature=R7Cy7pAV1Ibu2C~FjFuZz6jAQJWMJNjGtu8cPHuePvhJmuO2MYmkiB6233AG5EEK3NPbby6dzK708edz~0W](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56548637/Depressao_no_idoso_diagnostico_tratamento-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1623532533&Signature=R7Cy7pAV1Ibu2C~FjFuZz6jAQJWMJNjGtu8cPHuePvhJmuO2MYmkiB6233AG5EEK3NPbby6dzK708edz~0W)

[ZOncdEkYbQHglzGpiU5yl9Z5ZELi2Y4qNp6u3d7HND9HZqQOqi7wjYzgESC~OfJaLsFGajGbcMxwKMY9R3F53NHVSTHHYai0oqzAJ26DJLJpGyC8bRMYbnHap~8kQQpKfe1FWU~AmJ2B2VLRxy21skfojAIRruRuQZTbXLCJ2f9lcAaWHuCqgRnsgRNiUwgnNBIIJ0luLmwXjpdXoM01IzXa9JpCpnL2Ozil-ib3hZPN6Gg5LrQGOE-arTcrt9sLg &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56548637/Depressao_no_idoso_diagnostico_tratamento-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1623532533&Signature=R7Cy7pAV1Ibu2C~FjFuZz6jAQJWMJNjGtu8cPHuePvhJmuO2MYmkiB6233AG5EEK3NPbby6dzK708edz~0W) . Acesso em: 20/mar.

ZEISS, A. M., & STEFFEN, A. **Behavioral and cognitive-behavioral treatments: An overview of social learning**. In S. H. Zarit, & B. G. Knight (Eds.). *A guide to psychotherapy and aging: Effective clinical interventions in a life-stage context*. Washington, DC: American Psychological Association, 1996.



DESAFIOS DA GESTÃO EM SAÚDE FRENTE O SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ANNA LUIZA FERRAZ VALENTE; LEONARDO OLIVEIRA LEÃO E SILVA

RESUMO

Introdução: No ano de 2019 deflagrou-se a infecção pelo novo coronavírus. A partir disso, houve a maior pandemia já vivida pela humanidade, com milhões de óbitos. Além de impactos biológicos, essa doença causou consequências psíquicas, por meio de fatores como isolamento social, desemprego, medo e estresse, acarretando em elevação dos números de suicídio, segundo diversos estudos analisados. **Objetivos:** Pesquisar na literatura os fatores de risco e de associação da pandemia e suicídios, além de buscar se nas calamidades passadas houve estudos que embasassem medidas de gestão em saúde voltadas para o manejo de tais atos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de caráter descritivo, feita em abril de 2022 utilizando a base de dados Pubmed, filtrando publicações entre 2020 e 2022, usando as palavras-chave saúde mental, coronavírus, autoextermínio e gestão. Dos artigos selecionados, cinco foram usados nessa revisão. **Resultados:** Estudos apontam para a associação entre as grandes calamidades humanas, como as pandemias, e o autoextermínio. Constatou-se também que existem diversas teorias que embasam essa associação, mas que, apesar disso, as autoridades de gestão em saúde não se mobilizaram para promover medidas voltadas para possíveis eventos futuros, direcionadas para prevenção e manejo de tal ato. Isso acarretou no despreparo para lidar com tais atos e elevação de mortes evitáveis, além daquelas que estavam ocorrendo decorrentes da infecção viral. **Conclusão:** Faz-se necessário que os gestores de saúde elaborem planos de ação contingencial voltados para a preservação e amparo da saúde mental da população mediante eventos traumáticos que sirvam de gatilho psicológico para ideação e atos suicidas.

Palavras-chave: saúde mental; coronavírus; autoextermínio

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (COVID-19), originado em Wuhan (China), dizimou milhões de vidas humanas a nível planetário e foi responsável pela maior pandemia vivenciada pela humanidade nos tempos modernos. A literatura aponta para a possibilidade de haver impactos negativos na saúde mental como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, comportamentos impulsivos, transtorno de somatização, insônia ou hipersonia, estresse pós-traumático e comportamento suicida (HOSSAIN *et al*, 2020).

Relata-se o aumento dos riscos para doenças psiquiátricas ou seu agravamento quando já pré-existent, mediante regime de quarentena mundial. O medo, trauma e estresse foram descritos como agentes de ampliação da tendência ao comportamento suicida desde o início da pandemia. Constatou-se que grupos vulneráveis como idosos e trabalhadores da linha de frente contra a COVID-19,

desabrigados, aqueles com transtornos mentais prévios, os que utilizavam substâncias ilícitas ou têm histórico familiar, possuíam maior risco de cometer suicídio. Como proposta de prevenção, constatou-se que existe a capacidade de se evitar o autoextermínio, contanto que essas pessoas sejam devidamente rastreadas precocemente por meio de uma gestão em saúde mental efetiva, possibilitando haver intervenções terapêuticas e socioculturais no momento apropriado (BANERJEE; KOSAGISHARAF; RAO, 2020).

Várias teorias foram desenvolvidas ao longo dos anos associando o aumento dessas taxas de suicídio durante as pandemias. Dentre algumas delas, vale ressaltar a Teoria de Durkheim, Teoria Fatalista e Teoria Interpessoal de Joiner. Durkheim propôs que com os eventos pandêmicos, como distanciamento social e quarentena, não haveria a integração das pessoas em seus grupos específicos e que isso acarretaria no aumento das taxas de suicídio. A Teoria Fatalista afirma que o suicídio é visto por muitos como uma forma de escapar das ameaças impostas à vida, provenientes da pandemia. Já Joiner teorizou que, por meio do desemprego, óbito de pessoas queridas e ruptura social, elevar-se-ia tal taxa motivada pelo estresse e desregulação social. Todas essas ideias teorizadas não tentaram implicar relação causal, mas sim, ideias que auxiliam a promover o raciocínio teórico sobre a relação entre os números de suicídio durante grandes calamidades mundiais, como as pandemias (BANERJEE; KOSAGISHARAF; RAO, 2020).

Esse trabalho tem como objetivo pesquisar na literatura publicada entre 2020 e 2022 o impacto social e no campo da saúde mental da pandemia e possíveis relatos quanto a abordagem gestora em saúde frente aos casos de suicídio, além das vulnerabilidades sociais que podem ter repercutido nas taxas de suicídio relatadas. Descreve-se também, algumas teorias que tentam explicar possíveis associações entre o autoextermínio e as pandemias. Justifica-se, portanto, a iniciativa de compreender as relações psicológicas de tal associação, com o intuito de auxiliar as autoridades de gestão em saúde na elaboração de medidas de rastreio e prevenção em situações semelhantes no futuro.

2 MATERIALE MÉTODOS

Esta é uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, acerca do tema gestão em saúde mediante casos de suicídio durante a pandemia. O levantamento da bibliografia foi realizado em abril de 2022 e utilizaram-se a base de dados da plataforma Pubmed. Os critérios para inclusão na pesquisa foram publicações entre 2020 e 2022 utilizando as palavras-chave *mental health*, *coronavirus* e *self-extermination* na língua inglesa, sendo revisado 25 artigos. Este trabalho discorrerá sobre

Covid-19, suicídio, a prevalência no mundo pré e pós da pandemia da Covid-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relata-se a existência de risco aumentado para suicídio ou ideação suicida quando a humanidade encontra-se diante de catástrofes e situações globais traumáticas. Constatou-se que durante calamidades mundiais, como a Peste Bubônica (1346-1353), houveram maiores taxas de suicídio, o mesmo ocorrendo ao longo da Gripe Espanhola no século XX e do surto por Infecção do vírus Ebola (2013-2016), que acarretaram em maiores números de automutilação e autoextermínio. Esses dados também foram constatados na atual pandemia da COVID-19, mediante a ideação e ato de automutilação e suicídio entre alguns grupos mais suscetíveis, como trabalhadores da linha de frente, pessoas testadas positivo para COVID-19, idosos e desempregados (BANERJEE; KOSAGISHARAF; RAO, 2020). Além disso, com os avanços das tecnologias da informação, a modernidade encontra-se em situação única, uma vez que consegue se manter informada e conscientizada a respeito do contexto vivido e coletivamente conectada por meio da internet. Contudo, essa superexposição midiática também é um fator agravante, por meio da constante exposição às notícias trágicas e a falta do contato e proximidade físico, fundamentais para a sanidade humana, causando consequentemente, maiores sentimentos de desesperança e pânico coletivo (TORALES *et al*, 2020).

A síndrome respiratória aguda grave, batizada de SARS-CoV-2, causa até hoje, efeitos não restritos à afecções clínicas, mas também, psicossociais e estas, muitas vezes, tem duração muito além da própria infecção respiratória. Apesar dos estudos anteriores envolvendo grandes pandemias e elevação das taxas de ideação e ato suicida, as autoridades gestoras não planejaram-se para futuros eventos similares, ficando à mercê da catastrófica consequência biopsicossocial, uma vez que houveram mortes decorrentes do adoecimento biológico causado pelo vírus, mas também, mortes evitáveis autoprovocadas mediante o sofrimento psíquico durante a pandemia (SINGHAL, 2020). Como fatores de risco para o suicídio na pandemia atual, relatam-se o fechamento de fronteiras, imposição necessária de quarentena, que durante muito tempo não teve previsão de término, a infeliz perda de milhares de vidas, o desemprego, a expectativa por vacinas, a convivência diária com a morte de entes queridos, a presença prévia de transtornos psicológicos, solidão, ser profissional de linha de frente e o isolamento de bilhões ao redor do globo (ZHANG *et al*,

2022).

4 CONCLUSÃO

Percebe-se com esta revisão, que faz-se necessário que os gestores de saúde elaborem planos de ação contingencial voltados para a preservação e amparo da saúde mental da população acometida por eventos traumáticos que podem servir de gatilho psicológico para ideação e atos suicidas. Pandemias podem acarretar no aumento do autoextermínio tendo em vista os fatores de risco em consequência dela e que, apesar dos esforços da comunidade científica em buscar uma cura para a COVID-19, a medida mais próxima do restabelecimento da normalidade foi voltada para a prevenção em saúde, ou seja, por meio da higiene, uso de máscaras e vacinas. Isso demonstra a importância de uma gestão articulada em prevenir doenças e seus agravos, além de rastrear comorbidades paralelas durante os grandes eventos pandêmicos, como depressão e outros transtornos mentais, que podem ter situações de calamidade atuando como gatilhos para suicídio, agravando um sistema de saúde que já se encontraria sobrecarregado. Ademais, é necessário não só combater os agravos biológicos advindos de experiências como a pandemia do COVID-19, mas também, atuar de forma a antever os problemas de saúde pública que podem ocorrer associados a ela.

REFERÊNCIAS

BANERJEE D., KOSAGISHARAF J.R., RAO T. S. S. 'The dual pandemic' of suicide and COVID- 19: A biopsychosocial narrative of risks and prevention. *Psychiatry Res.* 2021 Jan;295:113577. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113577. Epub 2020 Nov 18. PMID: 33229123; PMCID: PMC7672361. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33229123/>>. Acesso em: 09 de abril 2022.

HOSSAIN M.M., et al. Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. *F1000Res.* 2020 Jun 23;9:636. doi: 10.12688/f1000research.24457.1. PMID: 33093946; PMCID: PMC7549174. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33093946/>>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

SINGHAL, T. A. Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Indian J Pediatr* 87, 281- 286 (2020). <https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s12098-020-03263-6#citeas>>. Acesso em: 09 de abril 2022.

TORALES, Julio et al. The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health.

International journal of social psychiatry, v. 66, n. 4, p. 317-320, 2020. Disponível em:
<<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020764020915212>>. Acesso em: 09 de abril 2022.

ZHANG L, *et al.* Prevalence of suicidality in clinically stable patients with the major depressive disorder during the COVID-19 pandemic. *J Affect Disord.* 2022 Mar 22;307:142–8. doi: 10.1016/j.jad.2022.03.042. Epub ahead of print. PMID: 35337925; PMCID: PMC8938301. Disponível em:
<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35337925/>>. Acesso em: 09 de abril 2022.



EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

TAÍSA PEREIRA SANTOS; MÁRCIO GETIRANA MOTA; LEILA FERNANDA DOS SANTOS;
PABLO RODRIGO SANTOS PINTO; WESCLAY JOSÉ DE ANDRADE SANTOS

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Incontinência (ICS) como uma queixa de perda involuntária de urina podendo ser classificada como IU de esforço (IUE), IU de urgência (IUU) e IU mista (IUM). A gravidez, o parto e o puerpério provocam inúmeras mudanças na mulher que podem culminar no desenvolvimento de disfunções no assoalho pélvico e no aparecimento de sintomas urinários no pós-parto, como a incontinência urinária. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é verificar a efetividade das abordagens fisioterapêuticas em mulheres com incontinência urinária no puerpério. **Desenvolvimento:** Observou-se que dentre os recursos mais utilizados para o tratamento da IU estão o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), os cones vaginais, o biofeedback e a eletroestimulação intravaginal. **Comentários:** O TMAP foi o tratamento de primeira escolha de todos os artigos selecionados e apresentaram resultados positivos mesmo nas pacientes que realizaram o tratamento de forma domiciliar, sem acompanhamento ou após um longo período do parto. Alguns autores associaram o treinamento perineal à exercícios de estabilização de tronco e/ou fortalecimento abdominal, o que não demonstrou tantos resultados. Outros associaram o TMAP à terapia com cones vaginais e sugeriram que as técnicas em conjunto apresentam uma maior efetividade. Observou-se a ausência de estudos que utilizassem a eletroestimulação na população pós-parto, além de estudos que analisem isoladamente a efetividade dos cones e do biofeedback. Apesar dos bons resultados evidenciados, algumas inconsistências metodológicas foram notadas em vários estudos, havendo a necessidade da realização de novos ensaios clínicos para comprovar o real efeito da fisioterapia. **Palavras-Chave:** Incontinência Urinária; Pós-parto. Exercício; Músculos do Assoalho Pélvico; Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Urinary incontinence (UI) is defined by the International Incontinence Society (ICS) as a complaint of involuntary leakage of urine and can be classified as stress UI (SUI), urge UI (UII) and mixed UI (MUI). Pregnancy, childbirth and the puerperium cause numerous changes in women that can culminate in the development of pelvic floor dysfunctions and the appearance of postpartum urinary symptoms, such as urinary incontinence. **Objective:** The objective of this study is to verify the effectiveness of physiotherapeutic approaches in women with urinary incontinence in the puerperium. **Development:** It was observed that among the most used resources for the treatment of UI are the training of the pelvic floor muscles (PFM), the pelvic techniques, biofeedback and intravaginal electrostimulation. **Comments:** TMAP was the first-choice treatment of all selected articles and showed positive results even in patients who underwent treatment at home, without follow-up or after a long period of delivery. Some authors have associated perineal training with trunk stabilization exercises and/or abdominal strengthening, which has not shown so many results. Others associated TMAP with vaginal cone therapy and

suggested that the techniques together are more effective. There was a lack of studies that used electrical stimulation in the postpartum population, in addition to studies that analyzed separately the effectiveness of cones and biofeedback. Despite the good results evidenced, some methodological inconsistencies were noted in several studies, with the need to carry out new clinical trials to prove the real effect of physical therapy.

Keywords: Urinary Incontinence; Post childbirth. Exercise; Pelvic Floor Muscles; Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Incontinência (ICS) como uma queixa de perda involuntária de urina¹ podendo ser classificada como IU de esforço (IUE), IU de urgência (IUU) e IU mista (IUM). Na IUE as perdas acontecem simultaneamente a um esforço físico, onde se verifica um aumento da pressão intra-abdominal. A IUU ocorre quando há uma vontade súbita e repentina de urinar e a pessoa não consegue postergar essa ação. Já a IUM trata-se de uma associação entre os dois tipos de IU descritas anteriormente².

A gravidez, o parto e o puerpério provocam inúmeras mudanças na musculatura do assoalho pélvico (MAP) e no trato genital e urinário da mulher, o que pode culminar no desenvolvimento de disfunções no local.

O sistema musculoesquelético sofre alterações que acarretam na alteração da posição anatômica da pelve, sendo a mais comum a anteversão pélvica, acompanhada ou não de uma hiperlordose lombar que levam a uma tendência de horizontalização do osso sacro. Essa mudança de posicionamento acaba levando a uma alteração o angulo de inserção dos músculos abdominais e pélvicos³, resultando em uma distensão muscular excessiva e prejuízo do vetor de força e da contração desses músculos⁴.

O assoalho pélvico (AP) pode permanecer hipotônico e distendido pela ação hormonal, sobrecarga do bebê e possíveis traumas durante o trabalho de parto, podendo ocasionar incontinência urinária (IU) durante a gravidez ou no puerpério⁵. Além disso, há evidências na literatura de que o trauma obstétrico pode causar vários graus de lesões nas estruturas neuromusculares do assoalho pélvico⁶. Dentre essas lesões podemos citar a lesão isquêmica do nervo pudendo, com subsequente denervação da musculatura estriada periuretral, ocasionando uma diminuição da pressão intra-uretral e podendo determinar a ocorrência de Sintomas Urinários Irritativos (SUI) após o parto⁷.

O tratamento para a IUE pode ser cirúrgico ou conservador. As abordagens cirúrgicas se utilizam de procedimentos invasivos, com alto custo e que pode levar a complicações, sendo geralmente indicadas para casos graves ou na falha do tratamento conservador. A abordagem fisioterapêutica, por ser uma intervenção simples, de baixo custo e de baixo risco, tem sido recomendada como uma forma de tratamento inicial e apresentando resultados promissores, melhorando em até 85% os sintomas urinários⁸.

Dentre os recursos mais utilizados para o tratamento da IU estão o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), os cones vaginais, o biofeedback e a eletroestimulação intravaginal,

Com o intuito de investigar as abordagens fisioterapêuticas que estão sendo mais utilizadas para o tratamento da incontinência urinária no puerperio e verificar sua efetividade, o objetivo deste trabalho é revisar os trabalhos científicos e com a síntese das evidências disponíveis direcionar decisões clínicas mais seguras e precisas. Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo narrativa, realizada entre março e abril de 2021 através de uma pesquisa computadorizada.

2 DESENVOLVIMENTO

Um dos principais objetivos do tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária é restaurar a força e a função da musculatura de assoalho pélvico, favorecendo uma contração consciente e efetiva nos momentos de aumento da pressão intra-abdominal e evitando as perdas involuntárias de urina⁸. Para tanto, o treinamento da musculatura do assoalho pélvico vem mostrando bons resultados, entretanto não podemos esquecer de outras técnicas habitualmente usadas e auxiliares no tratamento como a eletroestimulação, a terapia com cones vaginas e o biofeedback.

2.1 Eletroestimulação

A utilização dessa técnica tem por objetivo propiciar a contração passiva da musculatura perineal, o que favorece a conscientização da contração desta musculatura em pacientes que têm dificuldade de reconhecê-la. Sua execução pode ser por meio de eletrodos endovaginais interligados a um gerador de impulsos elétricos, que possibilitam a contração do períneo⁹ e alguns efeitos colaterais são descritos como a irritação vaginal, dor e infecção urinária¹⁰.

Acredita-se que o estímulo elétrico seja capaz de aumentar a pressão intra-uretral (por meio da estimulação direta dos nervos eferentes para a musculatura periuretral), de aumentar o fluxo sanguíneo para os músculos da uretra e do assoalho pélvico, restabelecer as conexões neuromusculares, além de melhorar a função da fibra muscular, levando a uma hipertrofia e modificando o seu padrão de ação, com o acréscimo do número de fibras musculares rápidas¹⁰. Segundo Yamanishi e Yasuda (1998)¹⁰, as taxas de cura com esse tratamento variam de 30 a 50% e as de melhora clínica entre 6 e 90%, o que pode estar relacionado aos diversos critérios de avaliação, assim como aos diferentes parâmetros para eletroestimulação.

2.2 Cones Vaginais

Segundo Santos et al (2009)¹¹, os cones vaginais retratam uma maneira simples e prática de identificar e fortalecer a musculatura do assoalho pélvico, empregando os princípios do biofeedback. Foram recomendados por Plevnik, em 1985, que comprovou às pacientes ser possível compreenderem e executarem a contração da musculatura do assoalho pélvico por meio da retenção de cones vaginais com pesos progressivos (que variam entre 20 e 100 gramas)¹².

A avaliação consiste em identificar qual cone a paciente consegue reter na vagina durante um minuto, com ou sem contração voluntária dos músculos do assoalho pélvico (cone ativo ou cone passivo)¹² e o tratamento consiste em aumentar gradualmente o peso do cone desde que a paciente consiga permanecer mais de 3 dias sem a perda do cone de peso anterior¹³.

Na contração voluntária da MAP para manter o cone, a paciente consegue distinguir com mais facilidade a contração da musculatura do assoalho pélvico dos músculos abdominais e/ou de glúteo máximo, o que representa uma grande vantagem já que algumas mulheres não são capazes de executar corretamente a contração da MAP sem compensações. Além disso, o tempo de aprendizado para o uso dos cones vaginais é de aproximadamente um terço do necessário em comparação com o TMAP, o que representa importante diminuição nos custos do tratamento¹².

2.3 Biofeedback

Segundo Fitz el al (2012)¹⁴, o biofeedback é recomendado como técnica auxiliar na obtenção da capacidade de contrair corretamente a MAP, melhorando o controle desses músculos, uma vez que, através dos estímulos visuais ou auditivos, a paciente consegue identificar a musculatura que está sendo solicitada, desempenhando desta forma uma contração mais efetiva.

Dois tipos de biofeedback são comumente utilizados: o eletromiográfico e o de pressão. O primeiro dispõe de um sensor que detecta a atividade elétrica liberada pelos músculos quando estes se contraem, amplificando o sinal e o processando de forma visual ou sonora para a paciente. Já o biofeedback de pressão emprega uma sonda inflável utilizada no interior da vagina ou do ânus para registrar a variação de pressão imposta pela paciente, sendo vantajoso para melhorar a visão cinestésica da região e otimizar o treinamento¹⁵.

2.5 Exercício Perineal ou Treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP)

Segundo Delgado, Ferreira e Sousa (2015)¹¹, o treinamento da musculatura do assoalho pélvico tem papel fundamental no tratamento da IU já que preconiza a reorganização e reeducação dos MAP, mediante contrações isoladas associadas ao posicionamento adequado da pelve e à correta respiração. Podendo, por meio de diferentes posturas, recrutar de forma mais fácil os músculos específicos, aumentando o controle e a consciência da puérpera.

Nos exercícios, as pacientes adquirem a consciência de contrair ou pré-contrair o assoalho pélvico antes e/ou durante a realização de algum esforço físico que aumente a pressão abdominal, promovendo um fortalecimento dessa musculatura, aumentando o volume muscular e melhorando o apoio estrutural do assoalho pélvico¹⁶.

Newman e Wein (2013)¹ afirmam que os protocolos de TMAP podem ter variações em frequência e quantidade e recomendam de 40 a 60 exercícios ao dia. Relatam ainda, o uso de dois tipos de contrações musculares: a rápida, que dura em média dois segundos e a lenta, também conhecida como máxima e mantida, com duração média de até dez segundos, concluindo que o protocolo ideal ainda não foi determinado.

Em 2019, Moosdorff-Steinhauser et al¹⁸ investigaram se os exercícios de pré-parto (MOTHERFIT1) e pós-parto (MOTHERFIT2) realizados de modo intensivo e supervisionados, reduziram IU e foram mais eficazes 18 meses em relação aos exercícios standard (cuidados simples como de costume). As participantes com IUE alocadas nos grupos standart, recebiam os conselhos normais dos profissionais e eram livres para escolher se participariam de qualquer tipo de curso relacionado à gravidez, visita a um médico ou terapeuta. Já as participantes alocadas nos grupos MOTHERFIT receberiam instruções sobre a anatomia do assoalho pélvico e como contrair, relaxar e treinar os MAPs corretamente, associado a sessões de terapia em grupo de 60 minutos cada, instruídas e supervisionadas. Após avaliação, os autores concluíram que os exercícios do MOTHERFIT se mostraram mais eficazes, eficientes e menos dispendiosos. O que corrobora com as recomendações da ICS da utilização de exercícios dos MAP como forma de prevenir e tratar as disfunções do AP por serem menos invasivos ou até não invasivos e com menos complicações futuras, constituindo a terapia conservadora mais recomendada para grávidas com IUE¹⁹.

Na tabela (tabela 1) abaixo estão descritos alguns estudos considerados relevantes na temática, que fazem associação de técnicas de tratamento ou investigam a necessidade de supervisão durante os exercícios ou ainda propõem formas mais baratas de avaliação e de biofeedback, direcionando o tratamento da IU pós-parto.

Tabela 1. Evidência científica da fisioterapia na IU pós-parto (GC: Grupo Controle / GE: Grupo

Experimental)

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Wilson Herbison (1998)	Avaliar a eficácia de um programa de tratamento reforçado de exercícios para os músculos do assoalho pélvico (PFME) na redução da incontinência 1 ano após o parto	230 mulheres 3 meses pós- parto GC:117 GE: 113 (EMPP (n=39); Cones (n=36) e EMPP + Cones (n=38))	O GE consultou um fisioterapeuta para instrução e foi dividido em 3 grupos que realizaram diferentes tipos de exercício enquanto que o GC realizava apenas os exercícios Standard (dados obrigatoriamente pela obstetra a todos os indivíduos).	A prevalência de incontinência foi significativamente menor no GE do que no GC. Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação à satisfação sexual, medidas de perineometria ou resultados do teste do absorvente.
Morkved e Bo (2000)	Avaliar o efeito a longo prazo de um programa de treinamento dos músculos do assoalho pélvico de oito semanas na prevenção e tratamento da incontinência urinária no período pós-parto imediato	162 mulheres GC: 81 GE: 81	As puérperas do GC receberam por escrito as orientações habituais oferecidas pelo hospital. Já as do GE realizavam exercícios supervisionados em sessões grupais, acrescido de exercícios individuais, diários e domiciliares sem a supervisão de um profissional.	Mais mulheres do GC relataram IUE e/ou apresentaram perda urinária no teste do absorvente. Em relação à força da MAP, o GE apresentou um aumento significativamente maior do que GC. Os benefícios do treinamento ainda estavam presentes um ano após o parto.

Dumoulin et al (2010)	Identificar os preditores de sucesso do tratamento da fisioterapia em mulheres com incontinência urinária de esforço no pós-parto	57 mulheres com IUE com 3 meses ou mais de pós-parto. GE1:29 (TMAP + treinamento abdominal) GE:28 (TMAP somente)	As participantes de cada grupo seguiram um programa específico de exercícios em casa 1x/dia, 5 dias/sem, e 1 dia com supervisão do fisioterapeuta. Sendo esta composta por: 25 min de TMAP com biofeedback + 15 min de eletroestimulação e (acrescido de 30 min de treinamento da musculatura profunda abdominal somente no GE1)	Após as 8 semanas, houve uma melhoria no Pad test nos GE e GC. Quarenta e duas mulheres (74%) foram classificadas como bem-sucedidas no tratamento e 15 (26%) não.
Kim, Kim e Oh (2011)	Identificar a eficácia do TMAP utilizando a estabilização do tronco para o tratamento da IUE, e comparar os resultados terapêuticos do treinamento com e sem a supervisão de um fisioterapeuta.	18 mulheres com incontinência urinária pós-parto GC (Não supervisionado): 9 GE (supervisionado): 9	O GE realizou sessões de TMAP utilizando exercício de estabilização do tronco, por 1 hora, 3x/sem durante 8 semanas com supervisão pelo fisioterapeuta. O GC seguiu o mesmo protocolo de exercícios do grupo supervisionado, mas feito em domicílio, sendo realizado apenas uma sessão de demonstração na primeira semana.	As mulheres, que realizaram o treino supervisionado, apresentaram diferenças significativas para todas as variáveis, enquanto o grupo não supervisionado apresentou diferenças significativas somente para a pontuação dos sintomas urinários, pontuação total e tempo de espera entre o pré e pós resultados do teste.
Ahlund et al (2013)	Avaliar o efeito de um programa domiciliar de treinamento muscular do assoalho pélvico na força dos MAP em mulheres com IUE entre o 3º	82 Mulheres com IU pós-parto vaginal único a termo, recrutadas de 10-16 semanas pós-parto GC: 42	As participantes realizaram um programa de exercícios de contração e relaxamento dos MPP, 7 dias/sem. O GC recebeu instruções escritas e o GE recebeu uma palestra, sendo que a cada 6 semanas visitavam o fisioterapeuta para	A contração voluntária máxima, a resistência média dos MAP e a força muscular do assoalho pélvico aumentam significativamente em ambos os grupos, o que indica que o TMAP domiciliar é eficaz e que as instruções de treinamento por escrito foram tão eficientes quanto o treinamento em

	e o 9º mês de pós-parto	GE: 40	acompanhamento e incentivo aos exercícios.	casa, com visitas de acompanhamento a cada seis semanas.
	Avaliar o efeito de um programa individualizado e supervisionado de TMAP no pós-parto de múltiparas e verificar a correlação	23 puérperas, múltiparas e com idade entre 18 e 35 anos	As puérperas do GC não receberam orientação quanto à prática de exercícios. Já as puérperas do GE participaram de um programa de exercícios para os	O programa de exercícios resultou em aumento significativo da força dos MAP. Verificou-se boa correlação entre a palpação vaginal digital e o perineômetro, indicando que a palpação vaginal pode ser utilizada na prática
Assis et al (2013)	entre dois métodos de medida de força dos MAP	GC: 12 GE: 11	MAP durante oito semanas, com frequência de duas vezes por semana.	clínica por ser um método de baixo custo e que demonstrou uma correlação significativa com o perineômetro

3 COMENTÁRIOS

O treinamento da musculatura do assoalho pélvico foi o tratamento de primeira escolha de todos os artigos selecionados, corroborando com o que foi encontrado na literatura, onde o TMAP é considerado o padrão-ouro para o tratamento de IU. Todos os artigos analisados tiveram resultados semelhantes, como uma melhora nos sinais e sintomas das IUE, na funcionalidade dos MAPs e na qualidade de vida das indivíduos, mesmo nas pacientes que realizaram o tratamento de forma domiciliar, sem acompanhamento de um fisioterapeuta ou após um longo período do parto.

Os estudos de Assis et al (2013)²⁰ e Morkved e Bo (2000)²¹ descreveram com mais detalhes as características do programa de TMAP utilizado. Contudo, o programa que mais se aproximou das recomendações de Newman e Wein (2013)¹⁷ foi o de Assis et al (2013)²⁰ que usou mais séries de repetições, com mais contrações e maior tempo de sustentação da contração quando comparado ao programa de Morkved e Bo (2000)²¹ e encontrou menores taxas de incidência de sintomas urinários no GE quando comparado ao GC, mostrando que os treinamentos mais intensivos parecem obter melhores resultados.

No estudo de Åhlund et al (2013)²², os autores avaliaram o efeito do treino dos MAP na força muscular na IU em mulheres primíparas submetidas a um programa de treino entre 3 a 9 meses depois do parto. Comparando os dois grupos, o GE que, durante 6 meses, realizou um programa de exercícios de contração e relaxamento dos MPP, 7 dias por semana e recebeu uma pequena aula de sobre a anatomia e fisiologia dos MPP, sendo avaliados a cada 6 semanas, enquanto o GC apenas recebeu um programa de exercícios por escrito e foi avaliado apenas no final do estudo. Como resultados, o estudo obteve aumento significativo da contração voluntária máxima, da resistência média dos MAP e da força muscular do assoalho pélvico em ambos os grupos. No final, 12% ainda não conseguia contrair corretamente os MAP e 88% conseguia, podendo assim aferir que esta técnica pode ser eficaz.

Kim et al (2011)²³, além do TMAP, utilizaram a estabilização de tronco no tratamento, sendo um grupo supervisionado por um fisioterapeuta e outro grupo tendo recebido instruções e realizado os exercícios de forma domiciliar, sem supervisão. Por meio dos resultados, os autores concluíram que ambos os grupos tiveram bons resultados, mas os do grupo supervisionado foram melhores, já que o acompanhamento com o fisioterapeuta ajuda no estímulo e na correta execução dos exercícios. A influência dos exercícios de estabilização do tronco não foi devidamente avaliada e descrita. Já Dumoulin et al (2010)²⁴, além do TMAP, também incluíram um treinamento abdominal no grupo 1, enquanto o grupo 2 seguiu somente com TMAP. Como resultado, 73% das participantes tiveram uma melhoria após

o tratamento, podendo aferir que as diferenças nos resultados em ambos os grupos não foram muito significativas, o que nos leva a concluir que a introdução de um treino dos músculos abdominais demonstra pouca efetividade para a prevalência de IU nas mulheres pós-parto.

No estudo de Wilson e Herbison (1998)²⁵, os autores observaram que, depois de um ano, a prevalência de IU no GE que realizou TMAP foi de 47%, no GE que utilizou os cones vaginais foi de 48% e no GE que realizou TMAP + cones vaginais foi de 57%, o que foi menor que o GC com 76%. De acordo com Moore et al (2012)²⁶ não é possível dizer se os cones vaginais são realmente mais eficazes em comparação com os exercícios dos MAP ou eletroestimulação, mas, vários autores sugerem que as técnicas em conjunto apresentam uma maior efetividade em comparação com as mesmas individualizadas.

No estudo de Assis et al (2013)²⁰, antes do início de cada sessão de exercícios era realizada uma solicitação verbal à puérpera para contrair os MAP, solicitação esta que era associada à palpação vaginal digital, podendo se considerar essa conduta como biofeedback verbal, o que pode levar a uma melhor efetividade no TMAP.

A educação sobre a função do trato urinário inferior, micção normal, hábitos vesicais saudáveis, treinamento da bexiga e hábitos de vida saudáveis podem favorecer a adesão ao TMAP, pois o estudo de Assis et al (2013)²⁰ e Ahlund et al (2013)²², que acrescentaram informações em saúde sobre a temática, mostraram melhora no estado de continência das participantes do GE.

Ainda não está claro o quanto a seleção das vias de parto da amostra pode influenciar nos resultados encontrados. O estudo de Morkved e Bo (2000)²¹, assim como a maioria dos estudos selecionados, incluiu mulheres de partos vaginal e cesárea, continentes e incontinentes nos grupos controle e intervenção e evidenciou melhora nas variáveis força muscular e perda de urina. Por sua vez, os estudos de Assis et al (2013)²⁰ e Ahlund et al (2013)²² selecionaram mais criteriosamente a amostra, apenas puérperas de parto vaginal, sem IU prévia, e encontraram resultados significantes. Entretanto, mesmo selecionando apenas mulheres com parto vaginal, não foi especificado se houve instrumentalização ou não, o que pode ser fator importante para um prejuízo ainda maior dos MAP. Outra questão importante e que pouco foi levada em consideração foi o número de paridade (relatado apenas por Assis et al (2013)²⁰ e Ahlund et al (2013)²²), uma vez que a multiparidade é um fator de risco para um maior prejuízo na função da musculatura do assoalho pélvico, o que pode mostrar um viés nos estudos.

Um outro fato que chamou atenção foi a ausência de estudos que utilizassem a eletroestimulação na população pós-parto, além de estudos que analisem isoladamente a efetividade dos cones e do biofeedback, o que pode vir a direcionar novos estudos.

Após a realização deste estudo, as evidências científicas parecem comprovar que os diferentes tipos de exercícios e intervenções nos MAP têm vários efeitos nas mulheres com IU pós-parto, como era objetivo desta investigação. Os trabalhos selecionados demonstraram melhora na função muscular, nas queixas miccionais e na qualidade de vida com as intervenções aplicadas e programas de exercícios que utilizam séries de mais repetições, com mais contrações e maior tempo de sustentação da contração parecem ser os mais indicados. Vale ressaltar também que os exercícios supervisionados por um fisioterapeuta parecem ter mais eficácia, e que a associação de terapêuticas vem mostrando melhor resultado.

Apesar dos bons resultados evidenciados, algumas inconsistências metodológicas quanto ao número de participantes, início da intervenção no pós-parto, os critérios de elegibilidade das mulheres, as desistências no decorrer do programa, além da heterogeneidade dos protocolos de tratamento foram notadas em quase todos os estudos, o que influencia os resultados finais e pode tornar as avaliações menos concisas e precisas. Assim, faz-se necessária a realização de novos ensaios clínicos, com maior acurácia metodológica, e/ou onde haja mais follow-up para comprovar o real efeito da fisioterapia

REFERÊNCIAS

- D'ANCONA, C. et al. The International Continence Society (ICS) report on the terminology for adult male lower urinary tract and pelvic floor symptoms and dysfunction. **Neurourology and Urodynamics**, v. 38, p. 433– 77, 2019.
- KNORST, M. R. et al. Influência da intervenção fisioterapêutica ambulatorial sobre a musculatura do assoalho pélvico em mulheres com incontinência urinária. **Braz J Phys Ther**. v.17, p. 442–9, oct. 2013.
- NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. 2a ed. São Paulo: Elsevier; 2011. p. 353-65.
- KAPANDJI, I. A. A coluna lombar. In: KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000. v. 3, p. 76-112
- ASHRAFINIA, F. et al. Effect of Pilates exercises on postpartum maternal fatigue. **Singapore Med J**. v. 56, n. 3, p. 169-73, marc. 2015.
- FRITEL, X. et al. Stress urinary incontinence 4 years after the first delivery: a retrospective cohort survey. **Acta Obstet Gynecol Scand**. v. 83 , n. 10, p. 941-5, oct. 2004.
- ALTMAN, D. et al. Risk of urinary incontinence after childbirth: a 10-years prospective cohort study. **Obstet Gynecol**. v. 108, n. 4, p. 873-8, oct. 2006.
- RETT, M. T. et al. Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia. **Rev Bras Ginecol E Obstet**. v. 29, p. 134–40, 2007.

DELGADO, A. M.; FERREIRA, I. S. V.; SOUZA, M. A. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das disfunções sexuais femininas: revisão sistemática. **Rev Cient da Esc da Saúde**. v. 4, n. 1, p. 47-56, 2015.

YAMANISHI, T.; YASUDA, K. Electrical stimulation for stress incontinence. **Int Urogynecol J**. v. 9, p. 281-90, 1998.

SANTOS P. F. D. et al. Eletroestimulação funcional do assoalho pélvico versus terapia com os cones vaginais para o tratamento de incontinência urinária de esforço: estudo clínico randomizado. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 31, n. 9, p. 447-52, 2009.

PEATTIE, A. B.; PLEVNIK, S.; STANTON, S. L. Vaginal cones: a conservative method of treating genuine stress incontinence. **Br J Obstet Gynaecol**. v. 95, n. 10, p. 1049-53, oct. 1988.

MODOTTE, W. P. et al. Incontinência urinária: tratamento conservador. **GO Atual**. v. 8, p. 6-13, 1999.

FITZ, F. F. et al. Efeito da adição do biofeedback ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico para tratamento da incontinência urinária de esforço. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. v. 34, n. 11, p. 505-10, nov. 2012.

GIMENEZ, M. M.; FONTES, S. V.; FUKUJIMA, M. M. Procedimentos Fisioterapêuticos para Disfunção Vésico-Esfíncteriana de Pacientes com traumatismo raquimedular: revisão narrativa. **Rev Neurociências**. v. 13, n. 1, p. 34-8, 2005.

LIMA, C. A. C. et al. Estudo investigativo de casos de incontinência urinária de esforço em mulheres participantes da ação social do curso de fisioterapia da UCB na comunidade de vila Moreti. **Rev Elet Novo Enfoque**. v. 10, n. 10, p. 01-8, 2010.

NEWMAN, D. K.; WEIN, A. J. Office-based behavioral therapy for management of incontinence and other pelvic disorders. **Urol Clin North Am**. v. 40, n. 4, p. 613-35, nov. 2013.

MOOSSDORFF-STEINHAUSER, H. F. A. et al. Long-term effects of motherfit group therapy in pre-(MOTHERFIT1) and post-partum women (MOTHERFIT2) with stress urinary incontinence compared to care-as-usual: study protocol of two multi-centred, randomised controlled trials. **Trials**. v. 20, n. 1, p. 237, 2019.

SANGSAWANG, B.; SANGSAWANG, N. Stress urinary incontinence in pregnant women: a review of prevalence, pathophysiology, and treatment. **Int Urogynecol J**. v. 24, n. 6, p. 901-12, jun. 2013.

ASSIS, T. R. et al. O efeito de um programa de exercícios para fortalecer os músculos do assoalho pélvico em mulheres múltiparas. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 35, n. 1, p. 10-15, 2013.

MORKVED, S.; BO, K. Effect of postpartum floor pelvic muscle training in prevent and treatment of urinary incontinence: a one - year follow up. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynecology**. v. 107, n. 8, p. 1022-28, 2000.

AHLUND, S. et al. Is home-based pelvic floor muscle training effective in treatment of urinary

incontinence after birth in primiparous women? A randomized controlled trial. **Acta Obstet Gynecol Scand.** v. 92, n. 8, p. 909-15, aug. 2013.

KIM EY, KIM SY, OH DW. Pelvic floor muscle exercises utilizing trunk stabilization for treating postpartum urinary incontinence: randomized controlled pilot trial of supervised versus unsupervised training. **Clin Rehabil.** v. 26, n. 2, p. 132-41, feb. 2012.

DUMOULIN, C. et al. Predictors of success for physiotherapy treatment in women with persistent postpartum stress urinary incontinence. **Arch Phys Med Rehabil.** v. 91, n. 7, p. 1059- 63, jul. 2010.

WILSON, P. D.; HERBISON, G. P. A randomized controlled trial of pelvic floor muscle exercises to treat postnatal urinary incontinence. **Int Urogynecol J Pelvic Floor Dysfunct.** v. 9, n. 5, p. 257-64, 1998.

MOORE, K. et al. Adult conservative management. In: ABRAMS, P. et al (eds) **Incontinence 5rd international consultation on incontinence.** Health publication ltd, Plymouth, pp 3–127.



EFICÁCIA DO LASER NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESTRIAS: REVISÃO DE LITERATURA

ANA CAROLINA DOS SANTOS MELO; BRUNA WANSDCHER; NICOLLE ARAGÃO FERNANDES; RHAQUEL SOUSA NASCIMENTO; CAMILA RIBEIRO DANIEL

RESUMO

Introdução: Estrias são lesões cutâneas de cunho estético. Indicam atrofia cutânea lineares que se formam quando a tensão do tecido tegumentar provoca uma lesão do conectivo dérmico, o que ocasiona uma dilaceração das fibras colágenas e elásticas, sendo assim um desequilíbrio elástico localizado. **Objetivo:** Apresentar uma revisão literária, a fim de verificar e comparar os efeitos do uso de Lasers no tratamento de estrias rubras e/ou albas. **Metodologia:** Foram pesquisados Ensaios Clínicos, Estudos comparativos e pilotos, publicados de 2017 a 2021, através das bases de dados *Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed/Medline) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). **Discussão e Resultados:** Foram encontrados um total de 48 artigos, dos quais, após os critérios de inclusão e leitura na íntegra, foram selecionados somente 6. Destes estudos, as categorias de laser incluíam: Laser Fracionário Não-Ablativo, Laser de CO2 fracionado e Laser Fracionário Picossegundo. O Microagulhamento também foi relatado em alguns estudos. A partir dos estudos feitos através dos artigos selecionados, é possível afirmar que de maneira geral, a laserterapia aplicada no tratamento de estrias revela repercussões benéficas, como a melhoria no aspecto da pele, o reparo tecidual, e o aumento da quantidade de fibras elásticas e de colágeno, contendo apenas poucos casos em que houve os efeitos colaterais. Apesar dos avanços acerca das terapias voltadas para o tratamento de estrias, não existe uma conduta ideal a ser seguida. **Conclusão:** Constata-se que a terapia com laser para tratamento de estrias produz resultados positivos, inclusive quando associado a outras técnicas como o microagulhamento.

Palavras-chave: Fisioterapia dermatofuncional; sistema tegumentar; laserterapia.

ABSTRACT

Introduction: Stretch marks are cutaneous lesions of an aesthetic nature. They indicate linear cutaneous atrophies that form when the tension of the integumentary tissue causes an injury to the dermal connective, which causes a tearing of collagen and elastic fibers, thus resulting in a localized elastic imbalance. **Objective:** To present a literature review in order to verify and compare the effects of the use of lasers in the treatment of striae rubras and/or alba. **Methodology:** Clinical Trials, Comparative and Pilot Studies, published from 2017 to 2021, were searched through the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine databases. (PubMed/Medline) and Physiotherapy Evidence Database (PEDro). **Discussion and Results:** A total of 48 articles were found, of which, after the inclusion criteria and full reading, only 6 were selected. Of these studies, the laser categories included: Non-Ablative Fractional Laser, Fractional CO2 Laser and

Fractional Picosecond Laser. Microneedling has also been reported in some studies. From the studies carried out through the selected articles, it is possible to affirm that, in general, laser therapy applied in the treatment of stretch marks reveals beneficial repercussions, such as improvement in the appearance of the skin, tissue repair, and an increase in the amount of elastic and of collagen, containing only a few cases in which there were side effects. Despite advances in therapies aimed at treating stretch marks, there is no ideal approach to be followed. **Conclusion:** It appears that laser therapy for the treatment of stretch marks produces positive results, even when associated with other techniques such as microneedling.

Key Words: Dermatofunctional physiotherapy; integumentary system; lasertherapy.

1 INTRODUÇÃO

Estrias são lesões cutâneas de cunho estético. Indicam atrofia cutânea lineares que se formam quando a tensão do tecido tegumentar provoca uma lesão do conectivo dérmico, o que ocasiona uma dilaceração das fibras colágenas e elásticas, sendo assim um desequilíbrio elástico localizado (ACOSTA REBONATO *et al.*, 2012).

Sua etiologia envolve aspectos genéticos, mecânicos e endocrinológicos. Estas lesões podem acometer ambos os sexos, sendo predominante em mulheres, principalmente durante a puberdade em decorrência do crescimento acelerado e das alterações hormonais, e na fase adulta por fatores como obesidade ou gravidez (ACOSTA REBONATO *et al.*, 2012). Principais áreas acometidas são coxas, nádegas, abdômen, mamas e dorso do tronco (MOREIRA; GIUSTI, 2013). É vista com frequência em obesos, gestantes e pessoas usuários de corticoides (GUIRRO; GUIRRO, 2004).

Existe a estria rubra (ER) que é classificada como inicial, possui coloração avermelhada e/ou arroxeada e contém monócitos, linfócitos e neutrófilos em torno dos vasos sanguíneos, além de fibroblastos ativos e um incremento nas células mesenquimais, apontando uma fase inflamatória. E as estrias albas (EA) ou estrias atróficas crônicas que se manifestam com coloração esbranquiçada, onde as fibras colágenas estão ausentes ou em pequena quantidade, apresentando aspecto de perda de turgor e tensão. Somados, a rarefação de folículos pilosos e outros apêndices (ACOSTA REBONATO *et al.*, 2012; MOREIRA; GIUSTI, 2013).

Diversos estudos apresentaram o efeito dos lasers em diferentes comprimentos de onda para estimular os fibroblastos (MENINGAUD *et al.*, 2018). Os lasers não ablativos, como o Laser Fracionado Não Ablativo (LFNA) e o dopado com Neodímio (Nd-YAG) são desenvolvidos para tratar as estrias, tanto rubras, quanto albas. Lasers ablativos, como o de Dióxido de Carbono (CO2) atingem a epiderme e tem potencial para maiores resultados, mas com altos índices de efeitos colaterais, principalmente em pacientes com fototipos de pele específicos, podendo produzir hiperpigmentação pós-inflamatória (HIP) (FORBAT; AL- NIAIMI, 2019).

Portanto, o objetivo do estudo foi apresentar uma revisão literária para verificar e comparar os efeitos

do uso de Lasers Ablativos e Não Ablativos no tratamento de estrias rubras e/ou albas, buscando melhor delimitação de conceitos e práticas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão da Literatura, incluindo Ensaios Clínicos, Estudos comparativos e pilotos, disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados de 2017 a 2021. Foram pesquisados 48 artigos durante os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, através das bases de dados Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed/Medline) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro).

Foi utilizado a estratégia PICOS (P – population; I – intervention; C – comparison; O – outcomes e S – study) que orientou para a elaboração da pergunta desta revisão e serviu como base para o desenvolvimento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), com os operadores booleanos OR e AND, conforme apresentado na Tabela 1. Ressaltando que o elemento C não foi abordado, pois não se trata de um estudo comparativo. E com isso, foi montado as estratégias pesquisadas que estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 1: Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave, Piauí, Brasil, 2021.

Componente	Definição	Descritores	Palavras-chave
população de interesse	Indivíduos com estrias	Striae Distensae	Stretch marks
I: intervenção	Aplicação de laser	Laser	-
C: comparação	-	-	-
O: resultado/ desfecho	Eficácia da aplicação do laser nesses pacientes.	-	-

Tabela 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados, Piauí, Brasil, 2021.

Base de dados Biblioteca online	Estratégias de busca
LILACS	(strial distensae) OR (stretch marks) AND (laser)
SciELO	(strial distensae) OR (stretch marks) AND (laser) Filtros: Tipo de estudo (Ensaio Clínico), ano de publicação (2017-2021) e idiomas (português, inglês e espanhol).
PE德罗	OR (stretch marks) AND (laser) Filtros: ano de publicação (2017 -2021)
Pubmed	(strial distensae) OR (stretch marks)) AND (laser) Filtros: Tipo de estudo (Ensaio Clínico), ano de publicação (2017-2021) e idiomas (português, inglês e espanhol).

Inicialmente foi realizada a análise de títulos, seguida da leitura dos resumos para a identificação daqueles que seriam avaliados na íntegra por duas pesquisadoras. Extraíram-se os dados necessários por meio de um instrumento contendo dados de identificação (autores e ano), objetivo do estudo, tipo de população, parâmetros da aplicação do tratamento e a eficácia sobre as estrias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 48 artigos, dos quais, após os critérios de inclusão e leitura na íntegra, foram selecionados somente 6. Com base nos dados coletados foi realizada uma análise descritiva dos resultados, e essas informações foram apresentadas na Tabela 3.

Destes estudos, as categorias de laser incluíam: Laser Fracionário Não-Ablativo (LFNA), Laser YAG (Er: YAG), Laser de CO2 fracionado e Laser Fracionário Picossegundo (LFP). O Microagulhamento também foi relatado em alguns estudos (NASPOLINI et al., 2019; SOLIMAN et al., 2018). Dos estudos que usaram o Laser como tratamento, 3 eram estudos randomizados (NASPOLINI et al., 2019; PARK; ROBERTS; TUNG, 2017; SOLIMAN et al., 2018), 2 eram estudos pilotos (MENINGAUD et al., 2018; WANITPHAKDEEDECHA; MEEPRATHOM; MANUSKIATTI, 2017) e 1 era comparativo (ZALESKI-LARSEN et al., 2018).

De acordo com os artigos selecionados é possível afirmar que de maneira geral a laserterapia aplicada no tratamento de estrias revela resultados benéficos, contendo apenas poucos casos em que houve os efeitos colaterais.

O estudo de Naspolini *et al.*, (2019) faz uso da terapia com laser combinada à técnica de

microagulhamento (MG). Nessa perspectiva, outras evidências apresentam resultados positivos, tal como no estudo de Luz e Oliveira. (2017) que demonstra que houve melhorias no aspecto da pele e na cor das EA após 10 sessões de microagulhamento em toda a região do glúteo.

Estudos de ANGELIS et al. (2011) com o uso LFNA obtiveram resultados positivos, tais como os estudos de Napolini et al. (2019) e Park et al. (2017). Nessa terapia foi utilizado o LFNA de 1540 nm no tratamento de estrias rubras e albas em voluntários com tipos de pele II a IV Fitzpatrick. Observou-se melhorias significativas no aparecimento de estrias em todos os pacientes, demonstrando eficácia em diferentes tipos de estrias, variando em cor, localização e maturação. Ambos os estudos concordam ao expor a melhora do tecido, revelando progresso em alguns aspectos, como o aumento das fibras elásticas e de colágeno, além de demonstrarem efeitos adversos mínimos.

O estudo de Soliman et al. (2018) informou uma grande eficácia em relação ao Laser de dióxido de carbono fraccionado comparado ao microagulhamento como um tratamento de estrias distensivas, registrando mais de 70% dos pacientes com resultados positivos. Tal dado vai de acordo com um estudo de Motta et al. (2016), que afirma que o laser CO2 fracionário é importante devido seu potencial em resultados consistentes com menor tempo de recuperação e baixas taxas de complicações, criando assim uma série de zonas de microtratamento na epiderme e derme cercadas por tecido saudável.

Em um estudo realizado por Yang et al. (2011) foi feita a comparação entre o LFNA e o laser de CO2 fracionado ablativo no tratamento de EA. Foi avaliado se havia alguma diferença relevante entre as terapias, concluindo que ambas são eficazes. Tais achados vão de encontro aos estudos de Soliman et al. (2018), ao mostrar a eficácia do tratamento com o laser de CO2 fracionado ablativo e também aos estudos de Napolini et al. (2019), Park et al. (2017) e Zaleski-Larsen et al. (2018) ao apresentar bons prognósticos com o uso do LFNA.

Apesar dos avanços acerca das terapias voltadas para o tratamento de estrias, não existe uma conduta ideal a ser seguida. Guirro e Guirro (2004) e Rezende, Pinheiro e Mendonça (2016) concordam que as estrias devem permanecer sendo alvo de estudos e investigações, para que assim se encontre a resolução dessas alterações de pele.

Tabela 3: Dados dos artigos selecionados, Piauí, Brasil, 2021.

Identificação (Autores e ano)	Objetivo do estudo	Tipo de população	Parâmetros do tratamento	Resultados
Naspolini et al., 2019	Eficácia de um neodímio: ítrio- alumínio-perovskita 1340 nm laser fracionado não ablativo (LFNA) e a técnica de microagulhamento (MG) para o tratamento de estrias albas.	20 mulheres, idade \geq 18 anos, que apresentavam estrias albas abdominal diagnosticada após exame clínico, estabilidade de peso, e com fototipo III de Fitzpatrick ou IV.	Tratamento simultâneo com LFNA e MG aplicados a cada seção do hemiabdomen. O tratamento foi realizado cinco vezes em intervalos mensais. O LFNA: 90 MTZ / cm^2 ponta, 90 mJ / TMZ, frequência de 2,5 Hz e uma passagem com duração de pulso de 3 ms. A MG de 2,5 mm foi enrolado sob o hemiabdomen para um total de 10-15 passagens na mesma direção.	A avaliação relatada pelo paciente mostrou melhora das estrias usando ambas as modalidades. As fibras de colágeno e elásticas aumentaram significativamente após a terceira e quintas sessões de tratamento, sem diferença significativa entre as modalidades. Concluindo que LFNA e MG são seguros para o tratamento de estrias albas, principalmente em indivíduo, classificados como fototipo III ou IV.
Wanitphakdeechai et al., 2017	Eficácia e segurança de um pulso quadrado variável de Erbium: Laser YAG (VSP Er: YAG) para o tratamento de estrias em fototipos III-IV da pele.	Vinte e nove participantes do sexo feminino com estrias no abdômen, nas costas, nádegas ou coxas.	Todos os pacientes receberam dois tratamentos em intervalo de 1 mês com Laser VSP Er: YAG usando um tamanho de ponto de 7 mm. Um lado da área corporal com estria foi aleatoriamente tratado com uma passagem de energia de 400 mJ no modo de pulso curto (PC) em 300 μ segundos com 50% de sobreposição seguido por uma passagem de 2,2 J / cm^2 no modo suave (MS) em 250 μ segundos sem sobreposição. O outro lado da estria foi tratado com duas passagens de 400 mJ em Modo PC em 300 μ segundos com 50% de sobreposição apenas.	Em ambos, o volume da estria reduziu significativamente na visita de acompanhamento de 6 meses. Não houve diferenças significativas na aspereza da pele, suavidade da pele e superfície. A Hiperpigmentação pós-inflamatória transitória (HPI) é o efeito colateral comum encontrado em pacientes com tom de pele mais escuro, mesmo em áreas sem exposição ao sol. O laser VSP Er: YAG é uma opção promissora de tratamento para estrias. Baixa fluência deve ser usada em pacientes com fototipo de pele mais escura para evitar o risco de HPI.

Park et al., 2017	Este estudo procurou determinar se 1.550 nm dopado com érbio Laser Fracionário Não Ablativo é um seguro e eficaz tratamento para estrias na pele de Fitzpatrick tipos IV a VI.	17 pacientes do sexo feminino, tipo de pele IV de Fitzpatrick a VI, com estrias de várias idades no abdômen.	Receberam 1.550 não-ablativo dopado com érbio tratamento a laser fracionado para o lado direito ou esquerdo de seu abdômen. O tratamento a laser foi realizado em intervalos de 4 semanas para 3 tratamentos usando as seguintes configurações mínimas: 25 Jm, nível de tratamento 4 para 8 passes.	Os efeitos adversos foram pruridos, descamação de pele e eritema. Todos os efeitos colaterais foram autolimitados e resolvido sem tratamento. Nenhum dos pacientes relataram hiperpigmentação pós- inflamatória. Os resultados são provavelmente limitados pela pequena amostra tamanho e o curto acompanhamento. As estrias continuaram a melhorar após o tratamento com o laser devido à remodelação do colágeno.
Soliman et al., 2018	Avaliar e comparar a eficácia do Laser de dióxido de carbono fracionado e microagulhamento como um tratamento de estrias distensivas	30 pacientes, com média de 30 anos, com tipos de pele IIIa V, com vários graus de estria(estria alba) localizada em diferentes locais do corpo (ombro, peito, abdômen, flancos, nádegas, coxas, joelhos e punhos)	Um local com laser de CO2 fracionado ablativo, com potência de 12 ~ 15 watts, tempo de permanência de varredura foi de 500 ~600 µs, espaçamento foi de 700 µm e o empilhamento foi de 2 usando pulso inteligente ao longo das estrias; e o outro lado foi tratado com terapia de microagulhamento usando dermaroller, rolando na área tratada 15-20 vezes na horizontal, direções verticais e diagonais. Três sessões foram feitas para cada lado, uma sessão a cada 4 semanas.	Registrou 55% de melhora moderada - excelente das estrias no lado tratado com dermaroller, mas com lado tratado com laser de CO2 fracionado, registramos que 76% dos pacientes tiveram melhora moderada-excelente. Os pacientes ficaram mais satisfeitos com o laser de CO2 fracionado do que com o microagulhamento. Pós-inflamatório hiperpigmentação, como uma complicação do laser de CO2 fracionado, apareceu em 11 pacientes.

Meningaud et al., 2018	Avaliar a eficácia de uma nova técnica usando um método não invasivo Er: YAG Laser combinado com Spatially Modulated Ablation (SMA) módulo para o tratamento de estrias.	20 pacientes apresentando cicatrizes de estrias de vários estágios e em diferentes locais.	O tratamento de Er:YAG Laser combinado com o SMA foi realizado em modo de varredura com o seguinte dose: 2,3 J / cm ² (RecoSMA profundo) com uma frequência de 3 Hz e duração de pulso de 0,3 microssegundos. Foi aplicado bilateralmente em 6 sessões com intervalo de 1 mês.	A maioria dos pacientes relatou satisfação com o tratamento. A análise cutométrica mostrou melhora significativa na elasticidade da pele no final do estudo. Além disso, a análise de ultrassom revelou um aumento na espessura dérmica (P <0,01) e as pontuações POSAS refletiram a melhoria da qualidade da pele. O tempo médio de recuperação foi de 5 dias, sem efeitos adversos relatado.
Zaleski-larsenet al., 2018	Avaliar a eficácia do Laser fracionado não ablativo 1,565-nm Er:glass (LFN) e do Laser Fracionário Picossegundo 1,064/532-nm Nd:YAG (LFP) no tratamento de estrias alba.	20 indivíduos saudáveis do sexo feminino com idade entre 18 e 65 anos que demonstraram pelo menos 2 estrias alba com pelo menos 1 cm de comprimento no abdômen.	A região de tratamento foi dividida verticalmente com um lado tratado com o LFP e o outro lado tratado com LFN. As configurações do LFP incluíram um spot de 6mm, 1,3 mJ/mbeam com 4 passes para o de 1,064 nm. O laser de picossegundo 532 nm também usou um spot de 6 mm, 0,4 mJ/mbeam e 2 passes. O LFN usou um ponto quadrado de 12 mm, uma densidade de ponto de 400 mb/cm ² , 40J e 1 passagem. Foi realizado um total de 3 tratamentos em intervalos de 3 semanas entre eles.	Uma melhora de textura de 31% foi observada tanto para o LFN quanto para o LFP. O grau de atrofia foi melhorado em 30% com o LFN e 35% com o LFP. Na avaliação geral houve uma melhora observada de 48% com o LFN e 45% com o LFP. Não houve mudança significativa na densidade das estrias com qualquer laser. O LFP foi classificado como menos doloroso durante todas as 3 sessões (p = 0,002) e teve um tempo de cura mais curto (p = 0,035). O LFN e o LFP foram igualmente eficazes na melhoria das estrias albas.

4 CONCLUSÃO

Em resumo, a terapia com laser para tratamento de estrias produz resultados positivos, inclusive quando associado a outras técnicas como o microagulhamento. Entretanto, é necessário que haja mais estudos diante da temática visando um melhor entendimento das diferentes técnicas, parâmetros e formas de aplicação. Através disso torna-se viável o surgimento de uma padronização, algo que potencialize a relação entre tratamento e especificidade da estria, proporcionando a terapia mais adequada.

REFERÊNCIAS

ACOSTA REBONATO, T. et al. Aplicação de Microgalvanopuntura em Estrias Cutâneas Albas. **Revista Inspirar-Movimento & Saude**, v. 4, n. 21, p. 1–6, 2012.

CHAYAVICHITSILP, P. et al. Comparison of fractional neodymium-doped yttrium aluminum garnet (Nd:YAG) 1064-nm picosecond laser and fractional 1550-nm erbium fiberlaser in facial acne scar treatment. **Lasers in Medical Science**, v. 35, n. 3, p. 695–700, 2020.

DE ANGELIS, F. et al. Fractional nonablative 1540-nm laser treatment of striae distensae in Fitzpatrick skin types II to IV: Clinical and histological results. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 31, n. 4, p. 411–419, 2011.

FORBAT, E.; AL-NIAIMI, F. Treatment of striae distensae: An evidence-based approach.

Journal of Cosmetic and Laser Therapy, v. 21, n. 1, p. 49–57, 2019.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia dermatofuncional: Fundamentos, recursos e patologias**. 3ª ed. São Paulo: [s.n.].

JONES, C. E.; NOURI, K. Laser treatment for pigmented lesions: A review.

Journal of Cosmetic Dermatology, v. 5, n. 1, p. 9–13, 2006.

LUZ, M. R. DA; OLIVEIRA, S. P. DE. Tratamento com microagulhamento em estrias atroficas: galvanopuntura x dermaroller. **Universidade Tuiuti do Paraná**, v. 1, p. 1–21, 2017.

MENINGAUD, J. P. et al. Clinical benefit of using a multifractional Er:YAG laser combined with a spatially modulated ablative (SMA) module for the treatment of striae distensae: A prospective pilot study in 20 patients. **Lasers in Surgery and Medicine**, v. 51, n. 3, p. 230–238, 2018.

MOREIRA, J. A. R.; GIUSTI, H. H. K. D. A Fisioterapia Dermato - Funcional no Tratamento de Estrias : Revisão Da Literatura. **Revista Científica da UNIARARAS**, v. 1, n. 2, p. 22–32, 2013.

MOTTA, M. M. et al. Lower energy and pulse stacking. A safer alternative for skin tightening using fractional CO2 laser. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 31, n. 1, p. 28–35, 2016.

NASPOLINI, A. P. et al. Efficacy of Microneedling Versus Fractional Non-ablative Laser to Treat Striae Alba: A Randomized Study. **American journal of clinical dermatology**, v. 20, n. 2, p. 277–287, abr. 2019.

PARK, K. K.; ROBERTS, E.; TUNG, R. C. **One Thousand Five Hundred Fifty Nanometer Erbium-Doped Nonablative Fractional Laser for the Treatment of Striae Distensae in Patients of Skin of Color (Fitzpatrick Skin Types IV-VI)**. **Dermatologic surgery : official publication for American Society for Dermatologic Surgery [et al.]** United States, ago. 2017.

REZENDE, P. P.; PINHEIRO, N. M.; MENDONÇA, A. C. Recursos terapêuticos para tratamento de estrias de distensão: Uma revisão sistemática. **Jornal De Ciências Biomédicas E Saúde**, v. 1, n. 3, p. 3, 2016.

SOLIMAN, M. et al. Efficacy of fractional carbon dioxide laser versus microneedling in the treatment of striae distensae. **Journal of Cosmetic and Laser Therapy**, v. 21, n. 5, p. 270 – 277, 4 jul, 2018.

WANITPHAKDEEDECHA, R.; MEEPRATHOM, W.; MANUSKIATTI, W. A pilot study of treatment of striae distensae with variable square pulse Erbium: YAG laser resurfacing. **Journal of cosmetic dermatology**, v. 16, n. 4, p. 466–470, dez. 2017.

YANG, Y. J.; LEE, G. Y. Treatment of striae distensae with nonablative fractional laser versus ablative CO2 fractional laser: A randomized controlled trial. **Annals of Dermatology**, v. 23, n. 4, p. 481–489, 2011.

ZALESKI-LARSEN, L. A. et al. A Comparison Study of the Nonablative Fractional 1565-nmEr: glass and the Picosecond Fractional 1064/532-nm Nd: YAG Lasers in the Treatment of Striae Alba: A Split Body Double-Blinded Trial. **Dermatologic surgery : official publication for American Society for Dermatologic Surgery [et al.]**, v. 44, n. 10, p. 1311–1316, out. 2018.



ENZIMAS DE RESTRIÇÃO UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GABRIEL DA SILVA DUARTE; ANTONIEL DE OLIVEIRA SOARES

RESUMO

A engenharia genética é uma área de grande importância para a tecnologia do DNA, uma vez que a sua criação possibilitou a realização do denominado corte da dupla fita hélice do DNA. Assim sendo, esse procedimento também é conhecido como enzimas de restrição ou endonucleases, visto que são uma classe de proteínas que se ligam ao DNA e cortam o arcabouço açúcar fosfato em uma sequência específica de ambos os filamentos da dupla hélice. Desse modo, o objetivo do presente estudo é demonstrar, tanto para o mundo da biologia como também para a comunidade científica, a importância das enzimas de restrição. Além disso, esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo, a ser realizada por intermédio de buscas por artigos científicos nos bancos de dados: Lilacs e Scielo. Em conclusão, as enzimas desempenham a função de clivagem da molécula de DNA em pontos específicos, por meio do reconhecimento das sequências de nucleotídeos. Por fim, a pesquisa ratificou a relevância das enzimas de restrição para o desenvolvimento científico, já que são as ferramentas cruciais para a engenharia genética

Palavras-chave: Enzimas de restrição; DNA recombinantes; Engenharia genética

ABSTRACT

Genetic engineering has been crucial for DNA technological development, considering that its emergence made it possible for double-stranded DNA (dsDNA) breaks. Thus, that method is also known as restriction enzymes or endonucleases (REases). So, as a class of proteins, they can connect to the DNA and break the sugar-phosphate structure at a particular sequence on both sides of the dsDNA. Therefore, this article aims at demonstrating, not only to the biology environment but also to the scientific community, the importance of restriction enzymes. Furthermore, the applied methodological resource was the bibliographic research with an exploratory and qualitative approach, searched on scientific article databases such as Lilacs and Scielo. In conclusion, the restriction enzymes perform the function of cleaving the DNA molecule at specific site by recognizing the nucleotide sequences. Finally, the research highlighted the significance of the restriction enzymes for scientific development, once they are crucial instruments for genetic engineering.

Keywords: Restriction enzymes; recombinant DNA; Genetic engineering

1 INTRODUÇÃO

As enzimas de restrição provaram ser inestimáveis para o mapeamento físico do DNA. Eles oferecem oportunidades incomparáveis para diagnosticar o conteúdo de sequências de

DNA e são usados em campos tão díspares como forense criminal e pesquisa básica. De fato, sem enzimas de restrição, a indústria de biotecnologia certamente não teria florescido como tem. Os primeiros experimentos demonstrando a utilidade das enzimas de restrição foram realizados por Danna e Nathans e relatados em 1971. Este estudo pioneiro preparou o terreno para a prática moderna da biologia molecular na qual as enzimas de restrição são ferramentas onipresentes, embora muitas vezes sejam tidas como certas. (Roberts RJ 2005)

O artigo buscou abordar de forma ampla a atuação das enzimas de restrição, através de uma revisão bibliográfica de diversos artigos e literaturas sobre o tema. A revisão busca trazer desde o surgimento da engenharia genética, até os mais diversos assuntos acerca de enzimas de restrição.

Buscamos demonstrar que as enzimas de restrição são fundamentais para a manipulação do DNA. Para que o DNA recombinante seja originado é necessária a ação das enzimas de restrição. Denominadas de endonucleases de restrição, são enzimas bacterianas que reconhecem sequências de pares de bases específicas na molécula de DNA e as cortam nesses pontos. Pode-se dizer que são “tesouras moleculares”.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo, a ser realizada por intermédio de buscas por artigos científicos nos bancos de dados: Lilacs e Scielo

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Surgimento da engenharia genética e seu papel na ciência

Em 1972 surgiram diversas descobertas que revolucionaram o estudo da genética, e permitiram o surgimento de uma nova ciência, a engenharia genética ou genética molecular. As mesmas são um conjunto de técnicas onde um determinado fragmento de DNA (ácido desoxirribonucleico) é isolado e os genes são purificados, examinados e manipulados.

A descoberta de enzimas que tinham a propriedade de clivar material genético em locais específico do gene, assim dividindo a fita dupla hélice do DNA em pedaços menores, as mesmas foram chamadas de Enzimas de restrição ou endonucleases.

3.2 Enzimas de restrição e DNA recombinantes

Essas enzimas são capazes de unirem e fragmentar o DNA (genes). Estas descobertas levaram a tecnologia de clonagem, que acontece através da purificação de genes ou cópia deles

por produzi-los em grandes números na bactéria hospedeira. Daí o DNA recombinante dominar as ciências biológicas e biomédicas, auxiliando com inúmeras técnicas utilizadas em diagnósticos de doenças genéticas, infecciosas e parasitárias.

A genética molecular pode ser utilizada para fazer com que genes estranhos sejam expressos em bactérias e leveduras, ou mesmos em outras células superiores. Com isso, farmacêuticos e agrários passaram a investir no desenvolvimento desta tecnologia. Contudo, foram desenvolvidas milhares de técnicas capazes de produzir diagnósticos extremamente sensíveis, e a correção de genes com erros inatos. A partir daí, sugeriram a fabricação de animais transgênicos, como por exemplo, a cabra gluca, que teve seu genoma modificado para obter algumas características de um indivíduo na direção planejada.

Bem, a escolha do DNA a ser usado como doador pode parecer óbvio, porém existem três possibilidades, dentre elas estão o DNA genômico que é obtido diretamente dos cromossomos do organismo em estudo, e o mesmo é a fonte mais direta de DNA. Ele precisa ser cortado antes que a clonagem seja possível. Em seguida o cDNA complementar que é uma versão bi filamentar de DNA de uma molécula de mRNA. E por fim, DNA quimicamente, nessa, as vezes o pesquisador deve incluir uma molécula de DNA recombinante numa sequência específica que por algum motivo não pode ser isolada do DNA genômico natural disponível ou cDNA. Para criar bactérias que expressam a insulina humana, o cDNA foi escolhido porque as bactérias não tem a habilidade de remover os íntrons presentes do DNA genômico natural.

3.3 Corte de DNA genômico

A maioria dos cortes é feito usando enzimas de restrição bacterianas, estas enzimas cortam em sequências, alvos específicos de DNA chamado de sítio de restrição, e essa propriedade é uma das características principais que tornam as enzimas de restrição adequada para manipulação do DNA, puramente por acaso qualquer molécula de DNA, seja ela derivada de um vírus, mosca ou humanos, as mesmas contém alvos de enzimas de restrição. Assim uma enzima de restrição cortará o DNA em um conjunto de fragmentos de restrição de determinadas localizações dos sítios de restrição.

Propriedade importante de algumas enzimas de restrição, é que elas fazem pontas adesivas. Vejamos um exemplo como as enzimas de restrição, da *ecoRI* que reconhece a seguinte sequência de seis pares de nucleotídeos no DNA de qualquer organismo:

5'- GAATTC-3'

3'-CTTAAG-5'

Ademais, esse tipo de segmento é chamado de palíndromo de DNA, significa que ambos

os filamentos tem a mesma sequência dos nucleotídeos, mas em orientações de polaridade inversa. De restrições diferentes corta sequências palindrômicas diferentes, às vezes os cortes estão na mesma posição e em cada um dos dois filamentos de polaridade inversa, entretanto as enzimas de restrição e mais outras fazem cortes que são escalonados. Por exemplo, enzimas da *ecoRI* faz cortes apenas entre os nucleotídeos G e A em cada filamento do palíndromo:



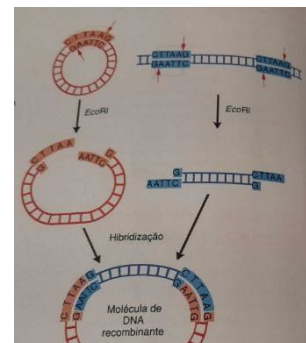
GAATTC CTTAAG



E estas cortes desencontradas deixa um par de pontas adesivas idênticas cada um sendo filamento único com cinco bases de tamanho, as plantas são chamadas de adesivos porque são uni filamentos, elas podem fazer pares de bases, isto é, grudada com uma sequência complementar. O pareamento uni filamentar desses tipos, às vezes é chamado de hibridização. Em seguida ilustraremos a enzimas de restrição na *ecoRI* fazendo um único corte em uma molécula circular de DNA, tal como o plasmídeo. Bem as enzimas de restrição cortam o DNA em fragmentos de tamanhos manuseados e muitas delas eram pontas adesivas uni filamentos adequadas para DNA recombinante.

Fig. 1 Formação de uma molécula de DNA recombinante.

A enzima de restrição *EcoRI* corta uma molécula de DNA circular tendo a sequência alvo, resultando em uma molécula linear com pontas adesivas unifilamentares. Devido a complementaridade, outras moléculas lineares cortadas com *EcoRI* tendo pontas adesivas podem se hibridizar com DNA circular linearizado, formando uma molécula de DNA recombinante.



GRIFFITHS, Anthony. Introdução a Genética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

3.4 Tipo de DNA doador Amplificação dentro de uma bactéria.

A amplificação utiliza processos genéticos procariontes como é o caso da insulina, incluindo os de transformação bacteriana, replicação de plasmídeos e crescimento de bacteriófagos. Bem a clonagem da início com um único vetor recombinante que entra na bactéria e é amplificado pela replicação que ocorre na divisão celular. Normalmente existem

várias cópias de cada vetor em cada bactéria. Assim, após a amplificação, uma colônia de bactérias tipicamente conterá bilhões de cópias de uma única inserção de DNA fusionada a seu cromossomo acessório. Este conjunto de cópias amplificadas do único fragmento de DNA doador dentro do vetor de clonagem, é o clone do DNA recombinante. A replicação de moléculas recombinantes explora os mecanismos normais que a bactéria usa para replicar DNA cromossômico. Um requisito básico é a presença de uma origem de replicação de DNA.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, as enzimas desempenham a função de clivagem da molécula de DNA em pontos específicos, por meio do reconhecimento das sequências de nucleotídeos. Por fim, a pesquisa ratificou a relevância das enzimas de restrição para o desenvolvimento científico, já que são as ferramentas cruciais para a engenharia genética.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Eloi. S.; CHAMAS, Cláudia Inês. *Genética Molecular: avanços e problemas*. Cad. Saúde Publ., Rio de Janeiro, 12(1). 103-107, jan-mar. 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kSZHYfpvQhwnVq4R8tddFNn/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 26 mar. 2022.

GRIFFITHS, Anthony. **Introdução a Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MOREIRA, Catarina. **Enzima de Restrição**. Revista de Ciência Elementar. 2(2). 2014. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/92b9/d2cd2d5bd23eb8a943a9c85325191a6dc69e.pdf?_ga=2.250186694.1147306758.1649189658-1191048830.1649189658. Acessado em: 25 mar. 2022. Acessado em: 27 mar. 2022.

ROBERTS RJ. How restriction enzymes became the workhorses of molecular biology. Proc Natl Acad Sci U S A. 2005 Apr 26;102(17):5905-8. doi: 10.1073/pnas.0500923102. Epub 2005 Apr 19. PMID: 15840723; PMCID: PMC1087929. Acessado em: 28 mar. 2022



INCIDÊNCIA DE DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES (DTM) ENTRE PROFESSORES DE MÚSICA

LUIZA MORAIS ARAÚJO SOUZA, LAILA CRISTINA MOREIRA DAMÁZIO

RESUMO

Introdução: Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma patologia da Articulação Temporomandibular (ATM) de origem muscular ou articular, podendo ser causada por fatores estruturais, neuromusculares, oclusais, psicológicos, hábitos parafuncionais e/ou lesões traumáticas ou degenerativas, predominando em mulheres de 20 a 40 anos de idade. Nesse sentido, os professores de música são indivíduos extremamente propensos a desenvolverem DTM, devido à prática de instrumentos musicais, às longas jornadas de trabalho e de estudo, à má postura ao tocar o instrumento e ao estado emocional em razão da profissão. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de DTM entre 9 (nove) professores de música do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavie no município de São João del-Rei/Minas Gerais. **Material e Método:** Tratou-se de um estudo original com delineamento transversal, o qual utilizou 3 (três) tipos de avaliações aplicadas de forma online pelo Google Formulários. O primeiro e o segundo instrumento, Questionário Anamnésico de Fonseca e o Questionário da Academia Americana de Dor Orofacial, respectivamente, avaliaram a presença de desordem temporomandibular e a sua classificação, sendo leve, moderada ou severa. E o terceiro questionário, Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), avaliou o nível de ansiedade, como baixo, médio ou alto. **Resultados:** A partir dos resultados coletados foi possível traçar o perfil clínico e psicológico dos professores participantes, relacionando o transtorno de ansiedade e a presença de DTM. **Conclusão:** Os dados também proporcionaram informações suficientes para traçar formas de intervenção que auxiliem no tratamento fisioterapêutico e acompanhamento destes indivíduos pela equipe multidisciplinar, visando a melhoria da qualidade de vida deles.

Palavras-chave: ATM; DTM; Professor; Músico.

1. INTRODUÇÃO

A Articulação Temporomandibular (ATM), composta pelo processo condilar da mandíbula e a fossa mandibular, onde existem as seguintes estruturas anatômicas no seu entorno, meato acústico externo, eminência articular, incisura mandibular, processo coronóide e disco articular, tem como funções principais a mastigação, fonação e expressão facial (GARCIA e OLIVEIRA, 2011; MANGANELLO *et al.*, 2014).

A Disfunção Temporomandibular (DTM), é uma patologia da ATM de origem articular ou muscular, tem como causas os fatores estruturais, neuromusculares, oclusais, psicológicos, hábitos parafuncionais e/ou lesões traumáticas ou degenerativas (SANTOS e PEREIRA, 2016). Esta desordem

predomina em mulheres na faixa etária de 20 a 40 anos, sendo que 75% da população apresenta algum sinal e 33% algum sintoma (BATAGLION, 2021).

Em decorrência da atuação profissional, os professores de música possuem uma alta predisposição para desenvolverem DTM, principalmente quando se trata de instrumentistas de sopro, uma vez que, a prática e a má postura fazem com que haja graves consequências para a ATM, como dor e estalidos (LACERDA *et al.*, 2015; TEIXEIRA, 2017; SANTOS, 2019). Além disso, esses indivíduos são propensos a desenvolverem transtornos de ansiedade, seja ela do tipo traço ou estado, fazendo com que eles tenham desordens físicas, como a DTM, já que inúmeras vezes possuem hábitos parafuncionais (COSTA; SILVA, 2019; MOTTA *et al.*, 2015). Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a incidência de DTM entre os professores de música do Conservatório Estadual de Música no município de São João del-Rei/Minas Gerais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo original com delineamento transversal, desenvolvido por uma discente e uma docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e após aprovação (CAAE 59278122.4.0000.9667), o trabalho foi iniciado.

Para se definir a amostra, foi realizado contato com a diretoria do Conservatório Estadual de Música de São João del-Rei/MG, apresentando a proposta da pesquisa e recolhendo a assinatura do responsável pela instituição no Termo de Anuência. Foram incluídos professores(as) acima de 18 anos de idade, identificando, então, a presença de nove professores de ambos os sexos, sendo estes residentes em várias cidades da região.

Em maio foram iniciados os contatos com os participantes alvo via e-mail para fazer uma breve apresentação do projeto e enviar os links do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dos questionários a serem aplicados em caso de aceite.

Na primeira sessão do formulário continha uma breve anamnese, com as seguintes perguntas: i) Nome completo; ii) Sexo (masculino ou feminino) ; iii) Data de nascimento; iv) Idade; v) Naturalidade; vi) Estado civil (solteiro, casado, divorciado, separado ou viúvo); vii) Nível de instrução (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior ou técnico, pós- graduação, mestrado ou doutorado); viii) "Você é professor(a) de qual instrumento musical?"; ix) "Há quantos anos é professor de música?"; x) "Quantas horas por dia você pratica algum instrumento

musical?".

O segundo instrumento aplicado foi o Questionário Anamnésico de Fonseca, com o qual se obtém o Índice Anamnésico de Fonseca (IAF). Pode-se mencionar que é um método de avaliação qualitativa padronizada, pois avalia se o indivíduo possui dificuldade na movimentação da mandíbula/boca, se tem cansaço/dor muscular, cefaléia frequente, dor na nuca ou torcicolo, dor no ouvido ou na ATM, ruídos na articulação, hábitos parafuncionais, má oclusão e se é uma pessoa tensa/nervosa. Assim, ao somar a pontuação final, é possível identificar a presença de DTM leve, moderada ou severa.

O terceiro método de avaliação foi o Questionário para Avaliação de Disfunção Temporomandibular, recomendado pela Academia Americana de Dor Orofacial. Este questionário possui perguntas sobre a dificuldade/dor nos movimentos da mandíbula e da boca, se a mandíbula fica presa/travada ou se deslocamento, sobre a percepção de ruídos, rigidez/cansaço/aperto dos maxilares, dor na orelha/têmpora/bochecha com regularidade, dor na cabeça/pescoço/dentes com frequência, se sofreu algum trauma na cabeça/pescoço/maxilares, se houve alteração na oclusão e se já fez tratamento na articulação temporomandibular. Dessa forma, após a primeira resposta positiva, o questionário indica presença de DTM.

Já o quarto instrumento, foi o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), no qual o participante descreveu os seus sentimentos pessoais. A primeira parte fala sobre calma, segurança, tensão, arrependimento, sentir-se à vontade, perturbação, preocupação com infortúnios, descanso, ansiedade, sentir-se em casa, confiança, nervosismo, agitação, descontração, satisfação, confusão, alegria e sentir-se bem, identificando os sentimentos daquele momento. E a segunda parte discute sobre os sentimentos gerais de sempre, como sentir-se bem, cansaço, vontade de chorar, desejo de ser feliz como os outros, não conseguir tomar decisões rapidamente, sentir-se descansado, calma/ponderação/senhor de si, acumulação de dificuldades sem serem resolvidas, preocupação com coisas sem importância, felicidade, deixar se afetar, não ter confiança em si, segurança, evitar crises/problemas, depressão, satisfação, desapontamentos na cabeça, estabilidade e tensão/perturbação ao pensar em problemas. Ao final, é possível somar as pontuações positivas para identificar os níveis de ansiedade.

A partir da coleta de dados, os resultados obtidos foram analisados e organizados em formato de textos e tabelas para melhor visualização. Assim, foi possível realizar uma avaliação quantitativa.

A análise dos dados foi realizada com auxílio do programa excel e o pacote estatístico GraphPrism 9.3. Foi utilizado o teste Qui-quadrado considerando um valor de p igual a 0,05.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que as idades entre os avaliados variaram de 28 a 46 anos (média de 37 anos) e que sete (77,8%) eram do sexo masculino e dois (22,2%) do feminino. Analisando a média de idade dos participantes, observou-se que os mesmos se encontram na fase produtiva da vida adulta, uma vez que atingiram normalmente o auge da sua forma física e também estão consolidando a mente (ROBSON, 2015).

Entre os participantes da pesquisa, 4 (44,5%) são naturais de São João del-Rei, 1 (11,1%) de Mariana, 1 (11,1%) de Barbacena, 1 (11,1%) do Rio de Janeiro e 2 (22,2%) de Lavras (%). Dos nove avaliados, 4 (44,5%) são solteiros e 5 (55,5%) casados, assim como 4 (44,5%) são graduados, 3 (33,3%) mestres e 2 (22,2%) pós-graduados.

Referindo-se a profissão destes professores avaliados, 3 (33,4%) tocam violão, 1 contrabaixo, 1 flauta transversal, 1 guitarra, 1 piano, 1 viola caipira e 1 violino, sendo 11,1% para cada um desses. A média de anos para atuação como professor(a) foi de 17 anos e meio (mínima de 10 e máxima de 24 anos). E, quanto às horas de prática instrumental, identificou-se uma mínima de 1 hora e uma máxima de 3 horas (média de 2 horas por dia).

Considerando que os professores de música em questão, maioria violista, possuem uma vasta experiência na sua vida profissional e musical, podendo ter predisposição a desenvolver ou já ter desenvolvido DTM isto pode ser explicado pelo estudo de Cavalcante (2018), o qual afirma que esses instrumentistas sofrem de desordens no pescoço e na ATM devido a postura utilizada em longos períodos de atuação.

Sobre as classificações gerais que cada participante apresentou de acordo com o IAF, pode-se observar, então, que os 9 obtiveram pontuação média de 32,2 pontos (mínimo de 10 e máximo de 75). De acordo com o Índice, obtido pelo Questionário Anamnésico de Fonseca, identificou-se que a maioria dos indivíduos, sendo seis de nove (66,7%), possuem uma DTM do tipo leve, já que apresentaram escores total com o mínimo de 25 e máximo de 40 pontos. Este resultado corrobora com Pinto (2019), que aplicou o IAF em músicos da Academia de

Música de Viana do Castelo, apresentando DTM em 60% dos participantes da pesquisa em questão.

Sobre os resultados gerais apresentados pelo Questionário para Avaliação de Disfunção Temporomandibular, 4 (44,5%) apresentaram respostas positivas para algumas questões e 5 (55,5%) só apresentaram respostas negativas, uma vez que não responderam "sim" para nenhuma das perguntas. Apenas os professores P2, P3, P4 e P9 responderam sim para algumas perguntas do Questionário para Avaliação de Disfunção Temporomandibular, sendo que destes três apresentaram DTM leve e um DTM severa no IAF. Das perguntas com respostas positivas, prevaleceram a dor na cabeça, pescoço e nos dentes, em primeiro lugar; a rigidez, aperto ou cansaço nos maxilares, em segundo lugar.

Em relação ao IDATE, os professores apresentaram uma média de 46,3 pontos (mínima 38 e máxima 52) para a Parte I – Estado; média de 47,2 pontos (mínima 40 e máxima 52) para a Parte II - Traço. Se tratando dos resultados do Inventário de Ansiedade Traço-Estado, a maioria dos professores apresentaram uma ansiedade de nível médio nas duas partes, com exceção de P1 no IDATE Estado e de P3 no IDATE Traço, que apresentaram nível baixo. Subentende-se, então, que a partir das taxas de ansiedade de nível moderado, os participantes avaliados podem ter este transtorno emocional como uma das causas para a DTM já apresentada, unindo isso à prática profissional anteriormente discutida.

4. CONCLUSÃO

É possível concluir que, no geral, os resultados da pesquisa realizada se mostraram similares às revisões bibliográficas sobre o tema abordado, ao evidenciar a relação da prática profissional e a ansiedade traço ou estado de professores de música com o desenvolvimento de disfunções temporomandibulares.

Portanto, deve-se chamar a atenção para a importância do tratamento e reabilitação fisioterapêutica, além da união da intervenção precoce, a fim de prevenir ou melhorar os sinais e sintomas destes indivíduos. Nesse sentido, a equipe multidisciplinar se torna imprescindível no auxílio e no fornecimento de estímulos quando se trata do progresso clínico e psicológico.

Acredita-se, então, que os dados encontrados possam colaborar com futuros estudos sobre o mesmo assunto e fornecer maior amparo à comunidade.

REFERÊNCIAS

BATAGLION, C. **Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias**. 1 ed. Barueri: Manole, 2011.

CAVALCANTE, M. S. **Sintomas osteomusculares e síndrome da disfunção temporomandibular em**

músicos. 2018. Dissertação. Mestrado - Programa de Pós-Graduação Pesquisa em Saúde do Centro Universitário CESMAC. 2018.

COSTA, R. Q. F.; SILVA, N. P. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Wnsino Infantil e Fundamental. **Pro-Proposições**, v. 30, 2019.

GARCIA, J. D.; OLIVEIRA, A. A. C. A fisioterapia nos sinais e sintomas da disfunção da articulação temporomandibular (ATM). **Revista Hórus**, v. 6, n. 1, p. 111-22, 2011.

LACERDA, F. et al. Estudo de prevalência das disfunções temporomandibulares articulares em estudantes de instrumento de sopro. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 56, n. 1, p. 25-33, 2015.

MANGANELLO, L. C. S.; SILVEIRA, M. E.; SILVA, A. A. F. **Cirurgia da Articulação Temporomandibular**. 1 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2014.

PINTO, S. R. B. **Articulação Temporomandibular - A sua Influência no Processo de Ensino e Aprendizagem do Canto**. 2018. Relatório de Estágio. Mestrado em Ensino de Música - Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. 2018.

ROBSON, D. **Você já atingiu o auge da sua vida adulta?**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/06/150604_vert_fut_auge_vida_ml. Acesso em: 26 de maio de 2022.

SANTOS, C. L. **As Desordens Temporomandibulares em Instrumentistas de Sopro. 2019. Relatório Final de Estágio**. Mestrado Integrado em Medicina Dentária - Instituto Universitário de Ciências da Saude.

SANTOS, L. F. S.; PEREIRA, M. C. A. A efetividade da terapia manual no tratamento de disfunções temporomandibulares (DTM): uma revisão da literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 14, n. 49, p. 72-7, 2016.

TEIXEIRA, M. **A influência da postura dos músicos de sopro na dor, prevalência de lesões músculo-esqueléticas e disfunções temporomandibulares**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Fernando Pessoa - Licenciatura em Fisioterapia.



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO INTEGRATIVA

LETICYA SOUSA TEIXEIRA; LISLEIA BRITO LIMA; JULIANA GOMES DE BRITO; LETICYA SOUSA TEIXEIRA; VITOR HUGO DOS SANTOS ROCHA; HELOÍSA MARQUES

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética que ocasiona um atraso motor significativo nas crianças, com isso o objetivo da fisioterapia para crianças portadoras de Down é diminuir os atrasos da motricidade grossa e fina, tendo como método a intervenção precoce aos episódios de atraso, o que é indicada para estimular a aquisição de habilidades motoras, promovendo melhora da postura, equilíbrio e coordenação das atividades. **Objetivo:** Investigar os benefícios da estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo baseada em artigos originais, experimentais, descritivos, observacionais, relatos de caso ou de experiência, realizada em março de 2022, por meio de buscas de artigos pesquisados nas bases de dados PubMed, Scielo, Embase, Science Direct, Web of Science e Scopus, publicados nos últimos 5 anos e em qualquer idioma. **Resultados e Discussão:** Dessa forma, foram encontrados no rastreamento, 881 artigos, dos quais 16 foram selecionados por título e resumo, e destes, 07 foram incluídos nesta revisão. Os estudos mostraram a importância de iniciar a estimulação precoce nos primeiros meses de vida em crianças com síndrome de down com auxílio de pais ou responsáveis para obterem melhoras significativas no desenvolvimento neuropsicomotor, além de proporcionar benefícios para o bebê e atuar no fortalecimento do vínculo com a família. **Conclusão:** Sendo assim, é imprescindível que a fisioterapia atue desde cedo no acompanhamento de crianças com SD, tanto de forma terapêutica como com o auxílio dos pais e cuidadores que são os principais participantes da vida das mesmas.

Palavras-chave: Estimulação Progressiva; Fisioterapia; Trissomia do 21.

ABSTRACT

Introduction: Down Syndrome (DS) is a genetic disorder that causes a significant motor delay in children, so the objective of physical therapy for children with Down is to reduce gross and fine motor delays, having as a method the early intervention that It is indicated to stimulate the acquisition of motor skills, promoting improved posture, balance and coordination of activities. **Objective:** To investigate the benefits of early stimulation in children with Down Syndrome. **Methodology:** This study is an integrative descriptive review based on original, experimental, descriptive, observational articles, case reports or experience, carried out in March 2022, through searches of articles searched in PubMed databases , Scielo, Embase, Science Direct, Web of Science and Scopus, published in the last 5 years and in any language. **Results and Discussion:** Thus, 881 articles were found in the screening, of which 16 were selected by title and abstract, and of these, 07 were included in this review. Studies have shown the importance of starting early stimulation in the first months of life in children with Down syndrome with the help of parents or guardians to obtain significant improvements in neuropsychomotor development, in addition to providing benefits for the baby and acting to strengthen the bond with the mother. family. **Conclusion:** Therefore, it is essential that physiotherapy acts from an early age in the monitoring of children with DS, both therapeutically and with the help of parents and caregivers who are the main participants in their lives.

Key Words: Previous Stimulation; Physiotherapy; Trisomy 21

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética que ocorre devido à presença de um cromossomo extra, ou seja, uma trissomia do cromossomo 21. Ela ocorre em um para cada 1000 nascidos vivos, e no Brasil, a sua incidência é de 1,13:1000 nascidos vivos. A partir disso, sabe-se que a criança com SD apresenta hipotonia muscular, frouxidão ligamentar e fraqueza muscular, o que resulta em alterações no equilíbrio dinâmico e no controle postural, sucedendo em atraso motor significativo nas mesmas. Ainda, essas restrições dificultam os movimentos do paciente e conseqüentemente prejudicam o desenvolvimento do esquema corporal, além de serem responsáveis pelos movimentos lentos e baixo controle postural presentes e característicos da SD (SCHUPF *et al.*, 2018; TAVARES, 2012; SANTOS, 2020).

Dessa forma, a fisioterapia possui uma abordagem amplamente indicada para portadores dessa síndrome, devido seus bons resultados no tratamento de patologias de acometimento motor, e com isso, seu propósito para crianças portadoras de Down é diminuir os atrasos da motricidade grossa e fina, facilitando e estimulando as reações posturais necessárias para o desempenho das etapas de desenvolvimento típico e a prevenção das

instabilidades, através da realização de treinos de marcha, mudanças transposturais, treino de equilíbrio estático e dinâmico mediante as técnicas e recursos específicos em solo (MARINHO, 2018). Além disso, o fisioterapeuta pode traçar um plano de cuidados diários para a promoção e prevenção dos agravos decorrentes desses atrasos, principalmente com orientações domiciliares, encontrando estratégias junto às famílias que proporcionem um ambiente rico em estímulos para um bom desenvolvimento (RUBIM, 2021).

Sendo assim, é imprescindível a presença desse profissional na equipe interdisciplinar a fim de contribuir na puericultura auxiliando na identificação precoce de alguma alteração cinético-funcional e atraso no desenvolvimento motor da criança, sendo indicada para estimular a aquisição de habilidades motoras, promovendo melhora da postura, equilíbrio e coordenação das atividades (TORQUATO, 2013). Portanto, observando a utilização e eficácia da estimulação precoce na área fisioterapêutica, a presente revisão tem como objetivo investigar os benefícios da estimulação precoce em crianças com síndrome de down.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A partir do exposto, a presente revisão integrativa de caráter descritivo foi realizada através de uma pesquisa nas bases de dados: PubMed, Scielo, Embase, Science Direct, Web of Science e Scopus, sobre a estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2022, e incluiu artigos originais, experimentais, descritivos, observacionais, relatos de caso ou de experiência, publicados nos últimos 5 anos e em qualquer idioma. Ademais, foram utilizados na estratégia de busca os descritores: “Síndrome de Down” (“Down Syndrome”), “Estimulação motora precoce” (“Early Motor Stimulation”) de forma combinada associados ao descritor booleano and.

Com isso, a seleção dos artigos foi realizada por três autores e consistiu na leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados, e caso os mesmos fossem aprovados, seria realizada a leitura na íntegra para confirmar os parâmetros de elegibilidade. Assim, contemplaram como critérios de inclusão artigos disponíveis em qualquer idioma, publicados nos anos de 2018 a 2022 e que abordassem alguma intervenção fisioterapêutica, seja na avaliação ou no tratamento propriamente dito. Já os critérios de exclusão adotados foram

artigos duplicados nas bases de dados, que não apresentassem no título/resumo os termos “Síndrome de Down” e “Estimulação motora precoce” e/ou seus similares em português e inglês, e aqueles com resumos e/ou textos incompletos e/ou indisponíveis.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, foram encontrados no rastreamento o total de 881 artigos, dos quais 16 foram selecionados por título e resumo, e destes total 07 artigos foram inclusos nesta revisão. As características deles estão melhores apresentadas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Características dos artigos inclusos na revisão.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Amostra	Intervenção/ Delineamento	Resultados
Pinto et al., 2020.	ECR analítica, longitudinal, prospectiva, experimental e multicêntrica	Determinar os efeitos da implementação da Massoterapia infantil no desenvolvimento global de bebês com Síndrome de Down, a fim de comparar o efeito em diferentes áreas do desenvolvimento.	32 bebês de quatro a oito meses, divididos em grupo controle intervenção, com 16 integrantes em cada.	Um fisioterapeuta realizou Curso de massagem infantil com os pais, que por sua vez realizaram nas crianças, diariamente, em intervalos de um minuto, lições de 10 golpe com duração de três segundos cada para cada área, por cerca de dez minutos.	Todas as variáveis de desenvolvimento foram melhores no grupo experimental
Fredes, Astudillo & Lizama, 2021.	Estudo descritivo de caracterização o.	Detectar fatores associados ao tempo de início da intervenção precoce em crianças com SD no Chile.	Dos 137 questionários recebidos 125 contemplaram os critérios e foram inclusos.	Foi criado um questionário no Google Forms e feita a divulgação de forma online.	51% relataram que Iniciaram a Intervenção precoce tardiamente, após dois Meses de vida, e aqueles que iniciaram antes eram de alto nível socioeconômico.

<p>Winders, Wolter-Warmerdam & Hickey, 2018.</p>	<p>Estudo exploratório observacional.</p>	<p>Fornecer a profissionais da saúde dados longitudinais sobre o desenvolvimento motor de crianças Com SD coletados por 29 anos; contribuir para o desenvolvimento motor</p>	<p>509 crianças com SD de dois hospitais grosso dessas crianças; identificar essas elas estão com atrasos; e ajudar esses profissionais a responderem às dúvidas dos pais a longo prazo.</p>	<p>Foram medidas 44 habilidades motoras grossas, que seriam usadas pela fisioterapeuta na avaliação do funcionamento motor de um bebê ou criança, sendo feitas com algumas modificações e acréscimos para adaptá-las às crianças com SD. A idade de domínio foi relatada em meses para cada habilidade e a idade de aquisição foi ajustada para casos de prematuridade.</p>	<p>As 44 habilidades foram organizadas de acordo com a média de idade de realização e a ordem em que elas geralmente podem surgir. O estudo incluiu deslocamento de peso e irão auxiliar tanto no desenvolvimento motor grosso como na caminhada e que comumente são desafiadoras para crianças com SD.</p>
<p>Will, 2021.</p>	<p>Exploratório descritivo.</p>	<p>Caracterizar a potencial associação mecanicista entre comportamento direcionado a objetivos tanto para a resolução de problemas com objetos ou com foco na funcionalidade, delimitado para o papel independente das habilidades motoras (fina e grossa), atenção visual e percepção háptica.</p>	<p>38 crianças com SD entre 11 e 45 meses.</p>	<p>Para as habilidades motoras foi utilizado o MSEL; a atenção visual foi dividida em duas partes: primeiro recebiam um bloco de madeira coloridos para jogar por até 2 minutos depois recebiam brinquedos coloridos paraincar pelo mesmo tempo; na percepção háptica foi realizada uma tarefa de exploração infantil (4 bolas com texturas, tamanhos e consistências diferentes); solução de problemas foi feita com a recuperação de objetos a diferentes distâncias que foram medidas; e para funcionalidade foram utilizadas atividades com objetos diferentes estimulando ligação,</p>	<p>Os efeitos globais foram significativos para a percepção háptica, no problema de resolução uso de objetos funcionais; e avaliando de forma individual, a percepção háptica foi preditora da resolução de problemas enquanto a motricidade fina foi do uso de objetos funcionais.</p>

				agrupamento de semelhantes, dentre outros,	
Boutot & DiGangi, 2018.	Estudo de caso.	Avaliar os Efeitos da Ativação de estímulos preferenciais não contingentes durante o tummy time para uma criança com SD hipotonia, incluindo a mãe na proposta de intervenção.	Bebê de 5 Meses de Idade com diagnóstico médico de SD.	Os estímulos foram designados como preferidos ou não preferidos com base nas respostas de envolvimento do bebê, intercalando os brinquedos quando ele apresentava saciedade.	Durante a estimulação a cabeça ficava 97% do tempo elevada, realizando a movimentação em 99% dos estímulos, indicando que os mesmos aumentam o comportamento de braços de bebês típicos.

<p>Okada et al., 2019.</p>	<p>Estudo coorte retrospectivo</p>	<p>Avaliar a eficácia da reabilitação motora muito precoce como método para melhorar a marcha independente, que consequentemente influencia o início de algumas habilidades motoras e cognitivas posteriores.</p>	<p>1182 pacientes da instituição por um período de 35 anos.</p>	<p>Programa de reabilitação motora individualizado, sendo 1 sessão por mês com duração de 50 minutos a menos que a família solicitasse mais</p>	<p>A mediana da idade corrigida para a marcha independente foi de 26 meses. Além disso, houve uma correlação de significância entre a idade no início da intervenção e a idade corrigida no início da caminhada independente. Ademais, quando as crianças apresentavam sinais de atraso no desenvolvimento os pais tendiam a buscar atendimento com maior frequência.</p>
----------------------------	------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fidler <i>et al.</i> , 2021	Estudo piloto de viabilidade com projeto de grupo paralelo.	Analisar a viabilidade de uma Micro intervenção mediada pelos Pais que visa apoiar o desenvolvimento do comportamento de alcance em uma amostra de bebês com SD.	a 73 lactentes Com SD grupo tratamento incluiu 19 díades de cuidador-bebê e o tratamento alternativa 18.	Ambos os grupos receberam brinquedos e os cuidadores foram incentivados a interagir de 5 a 10 minutos por 2 ou 3 vezes semanais. Grupo tratamento: os bebês receberam luvas afixadas com tiras de velcro de lado macio e os brinquedos também tinham fitas de velcro. Os cuidadores eram orientados a colocar alguns	Houve redução de grande magnitude nos escores médios no grupo tratamento, refletindo em uma melhoria nas atividades realizadas em comparação com o grupo alternativo.
-----------------------------	-------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

De acordo com estudos, bebês com SD têm maiores riscos de comorbidades adicionais e isso é um fator diretamente relacionado com a aquisição de habilidades desde os primeiros meses de vida; por isso, é de extrema importância iniciar a estimulação precoce o quanto antes, já que os desafios podem ser mais evidentes caso alguma proficiência esteja com atraso, dificultando assim a progressão de estímulos e gerando atrasos que impactam diretamente na qualidade de vida da criança, principalmente em atividades funcionais. (Fidler *et al.*, 2021) Além disso, é através da avaliação do desenvolvimento motor que é possível distinguir a fase em que ela se encontra e identificar a ocorrência ou não de atrasos, dados esses que irão guiar os objetivos e condutas a serem adotados (Winders, Wolter-Warmerdam & Hickey, 2018.).

Entretanto, estudos realizados recentemente apontam que ainda não são todos os pais que estão iniciando a intervenção cedo, ou seja, logo nos primeiros 30 dias de vida (Fredes, Astudillo & Lizama, 2021), o que caracteriza um prejuízo na obtenção de aprendizado desses bebês, tendo em vista que a motricidade fina surge como preditora do uso de instrumentos funcionais, evidenciando que mecanismos de comportamento relacionados a objetivos fornecem padrões da evolução de padrões específicos da SD (Will, 2021). Contudo, os benefícios da estimulação são inegáveis e mesmo que iniciado mais tardiamente e por isso possam demorar mais a serem percebidos, trazem diversos resultados proveitosos, contanto que seja identificado a progressão atual em que se encontra (Pinto *et al.*, 2020).

Indo de encontro a essa afirmação alguns autores abordam em seus desfechos que as crianças que participaram de grupos intervencionistas obtiveram melhoras significativas nos âmbitos abordados, como por exemplo, em reações mais rápidas para pegar objetos na faixa etária entre 5 a 10 meses (Fidler *et al.*, 2021). Ademais, a estimulação teve papel importante na ativação do tempo de bruços e elevação da cabeça, auxiliando assim na hipotonia em um bebê de 5 meses (Boutot & DiGangi, 2018) e na caminhada independente de crianças de 26 meses, visando assim correção de alterações que facilitem a aquisição de estratégias compensatórias que convergem em anormalidades posturais e funcionais (Okada *et al.*, 2019).

Em paralelo, a participação da família em todas as etapas é fundamental na obtenção de melhores resultados, seja levando a criança até profissionais ou mesmo de forma ativa realizando treinamentos e capacitações com profissionais sobre técnicas que auxiliam no desenvolvimento neuropsicomotor da mesma, como por exemplo, aprendendo sobre a execução da massagem terapêutica, que além dos benefícios para o bebê, atua no fortalecimento do vínculo com esta (Pinto *et al.*, 2020; Boutot & DiGangi, 2018; Fidler *et al.*, 2021). Dessa forma, cabe ao fisioterapeuta auxiliar na inclusão dos responsáveis em suas

condutas para que além do tempo de atendimento fixo, a crianças tenha acompanhamento de forma integral e várias vezes ao dias, maximizando assim os resultados desejados.

4 CONCLUSÃO

Como a maior parte do desenvolvimento motor das crianças acontece nos primeiros doze meses de vida, comumente crianças portadoras da Síndrome de Down tendem a apresentar atrasos na progressão neste intervalo temporal. Sendo assim, é de extrema importância que a fisioterapia atue desde cedo no acompanhamento das mesmas, tanto de forma terapêutica quanto preventiva. Ainda, estando o fisioterapeuta no exercício do papel fundamental de auxílio aos pais e cuidadores que são os principais participantes da vida dessas crianças, em relação aos desafios e conquistas que serão objetivos futuros.

REFERÊNCIAS

BOUTOT, E., A. & DIGANGI, S., A. *Effects of activation of preferred stimulus on tummy time behavior of an infant with down syndrome and associated hypotonia. Behavior Analysis in practice.* v. 11, p. 144-147, 23 fev 2018. Doi: 10.1007/s40617-018-0212-5.

FIDLER, D. J.; SCHWORER, E. K.; NEEDHAM, A.; PRINCE, M. A.; PATEL, L.; WILL, E. A.; DAUNHAUER, L. A. *Feasibility of a syndrome-informed micro-intervention for infants with down syndrome. Journal of Intellectual Disability Research.* v. 65, n. 4, p. 320- 339, 2021. Doi: 10.1111/jir.12814.

FREDES, D.; ASTUDILLO, P.; LIZAMA, M. *Late start of early intervention in children with down syndrome. Andes Pediatr.* v. 92, n. 3, p. 411-419, 8 abri 2021. Doi: 10.32641/andespediatr.v92i3.3449.

MARINHO, M. F. S. A intervenção fisioterapêutica no tratamento motor da síndrome de down: uma revisão bibliográfica. **Rev. Campo do Saber**, v. 4, n.1, 2018.

OKADA, S.; UEJO, T.; HIRANO, R.; NISHI, H.; MATSUNO, I.; MURAMATSU, T.; FUJIWARA, M.; MIYAKE, A.; OKADA, Y.; FUKUNAGA, S.; ISHIKAWA, Y. *Assessing the efficacy of very early motor rehabilitation in children with down syndrome.* **J Pediatr**. p. 1-6, 2019. Doi: 10.1016/j.jpeds.2019.05.038.

PINHEIRO-RUBIM K. D.; ZANELLA A. K.; CHIQUETTI.E. M. S. *Inspection of infant motor development: importance of the insertion of a physical therapist in childcare.* **Fisioterapia em Movimento [online]**. v. 34, 2021.

PINTO, E. P.; LUGO, M. L. B.; MARTÍNEZ, R. C.; SALAS, M. R.; FERNÁNDEZ, L. M. B.; REJANO, J. J. J. *Effects of massage therapy on the development of babies born with down syndrome.* **Evid Based Complement Alternat Med**. 6 may 2020. Doi: 10.1155/2020/4912625.

SANTOS, G. R.; CABRAL, L. C.; SILVA, L. R.; DIONISIO, J. *Physiotherapeutic stimulation in infants with Down syndrome to promote crawling.* **Fisioter. Mov**, Curitiba, v. 33, 2020.

SCHUPF, N. et al. *Epidemiology of estrogen and dementia in women with Down syndrome.* **Free Radical Biology and Medicine**, v. 114, p. 62-68, 2018.

TAVARES, L. S. H. Síndrome de Down: epidemiologia e alterações oftalmológicas. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 71, n. 3, p. 188-190, 2012.

TORQUATO, J. A.; LANÇA, A. F.; PEREIRA, D.; CARVALHO, F. G.; SILVA, R. D. *The acquisition of motor skills in children with Down syndrome who perform physical therapy or practice hippotherapy.* **Fisioter. mov.**, v. 26. n.3, 2020.

WILL, E., A. *Associated mechanisms of goal directed behavior in infants and young children with down syndrome.* **Adv Neurodev Disord**. v. 5, p. 218-226, 3 mar 2021. Doi: 10.1007/s41252-021-00197-8.

WINDERS, P.; WOLTER-WARMERDAM, K.; HICKEY, F. *A schedule of gross motor development for children with down syndrome.* **Journal of Intellectual Disability Research**. v. 63, n. 4, p. 346- 356, 21 dez 2018. Doi: 10.1111/jir.12580.



NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM FAMÍLIAS COM PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

MILLENA BORGES INETE; ROSILEIDE DE SOUZA TORRES; ALDAIR DA SILVA GUTERRES

RESUMO

Introdução: Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) se configura quando o indivíduo é privado do seu direito de ter acesso à uma alimentação que contemple suas necessidades biológicas, sociais e culturais e pode levar a complicações para a saúde dos indivíduos, a insistência do seu grau mais grave compromete o estado físico e psicológico. Uma dieta adequada pode ter papel importante na regressão de sofrimentos psíquicos, levar em consideração informações sobre os hábitos alimentares das famílias com pacientes psiquiátricos é um passo para se pensar na criação de estratégias de intervenção voltadas para melhorar o tratamento dessa população tão vulnerável. **Objetivo:** Avaliar o nível de IAN em famílias com pessoas em sofrimento psíquico. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal, observacional, descritiva com abordagem quantitativa, realizado na Fundação Pública Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, código de aprovação no CEP: 1 48065721.1.0000.0016. **Resultados e discussão:** Ao vislumbrar os resultados contrapostos conclui-se que a maioria está entre 40 e 59 anos, gênero feminino, pardos, apenas com ensino médio completo, desempregados e com 1 ou 2 salários-mínimos. Por outro lado, minoria de menores de 20 anos, gênero masculino, pretos, com fundamental completo, superior incompleto ou completo, aposentados e com 5 ou mais salários-mínimos. Dentre os quarenta entrevistados, que representam quarenta famílias - apenas 12,5% vivem em segurança alimentar, enquanto as outras dividem-se em 47,5% vivendo em insegurança leve, 25% em insegurança moderada e 25% em insegurança grave. **Conclusão:** De modo geral, percebeu-se que a insegurança alimentar é muito presente nestas famílias, ainda mais se forem condicionadas as variantes, de ponto de vista social, mais negativas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Alimentação; Perfil socioeconômico.

1 INTRODUÇÃO

Admite-se que a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) se configura quando o indivíduo é privado do seu direito de ter acesso à uma alimentação que contemple suas necessidades biológicas, sociais e culturais. A IAN leva a complicações para a saúde e o bem-estar dos indivíduos, e a insistência do seu grau mais grave compromete o vigor físico e psicológico dos que estão sujeitos a essa condição. Tais complicações podem colocar

pacientes psiquiátricos em um contexto ainda mais delicado (KEPPLE; CORRÊA, 2011).

Ainda que em 1988, a Constituição Federal não falasse expressamente sobre o direito à alimentação, a PEC da alimentação – Proposta de Emenda Constitucional 047 de 2003 – trouxe isso, apresentando, então, a Emenda Constitucional nº 90, de 2015. Para Nascimento (2021), esta medida trouxe mais confiança na luta contra a fome, já que políticas públicas voltadas para esta causa se tornaram mais frequentes a partir deste ponto. Agora então, é direito fundamental do cidadão brasileiro ter acesso à uma alimentação adequada de forma sustentável, com universalidade e equidade, e que não interfira na disposição de outros direitos humanos.

É de deveras importância a elucidação acerca do sofrimento psíquico, compreendendo sua conceituação historicamente. A exclusão dos ditos loucos na Idade Média culmina na desigualdade sofrida por esses até hoje, é somente no século XVIII que a loucura é compreendida como doença mental, porém isso não significou na quebra de tabu, muito pelo contrário, para Silveira e Braga (2005), os loucos eram tidos como seres perigosos e, portanto, eram retirados de qualquer convívio social. Os asilos alienistas, os hospícios e os manicômios eram responsáveis por efetivar essa exclusão social. Era muito comum encontrar relações de ameaças, castigos, humilhações, tratamentos abusivos. Apenas na década de 1970, começa-se a questionar estes casos de violência institucionalizada, culminando na Reforma Psiquiátrica no Brasil. A Lei nº 10.216, sancionada em 6 de abril, dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais.

Para Zuzarte (2021), uma dieta específica pode ter papel importante na regressão de sofrimentos psíquicos, o que fora comprovado através dos ensaios clínicos. Apresentou-se que dietas com abundância de fruta fresca, predomínio de vegetais e leguminosas, cereais integrais, frutos secos, azeite extra virgem e peixes gordos – como na dieta Mediterrânea – funcionam como tratamento para doenças de cunho emocional, devido suas propriedades anti- inflamatórias, antioxidantes e a riqueza de Ômega-3, combatendo os mecanismos lesivos no corpo do paciente.

Nesse contexto, se torna importante saber se as famílias com pessoas em sofrimento psíquico têm dificuldades em ter acesso a uma alimentação adequada, levando em consideração que a IAN, ao agravar o estado nutricional e psicológico desses pacientes, pode comprometer a sua recuperação. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de IAN em famílias com pessoas em sofrimento psíquico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa seguiu um delineamento transversal, observacional, descritiva com abordagem quantitativa, realizada durante o mês de agosto de 2021 no Setor de Emergência Psiquiátrica da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana, localizada no município de Belém-PA, após a apreciação do comitê de ética e pesquisa da instituição, código de aprovação: 1 48065721.1.0000.0016. Foram estudados 40 acompanhantes de pacientes internados, com 18 anos ou mais, que moravam com o paciente a pelo menos três meses e que aceitaram assinar o Termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi selecionada pelo método de amostragem não probabilística.

Para determinar o nível de IAN de cada família foi utilizada a interpretação do número de respostas afirmativas dadas pelo pesquisado no questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) elaborada e validada pelo Ministério Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2014). O EBIA consiste em 14 perguntas centrais fechadas com opções de resposta sim e não. Das perguntas, cinco dizem respeito a membros da família menores de 18 anos. Cada resposta afirmativa representa 1 ponto, sendo a pontuação da escala sua soma, variando em uma amplitude de 0 a 14 pontos (BRASIL, 2014). Além do EBIA foi aplicado um questionário socioeconômico que foi usado para identificar a possível relação entre as características encontradas nas famílias e o nível de IAN.

Para a análise estatística foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. A análise estatística foi realizada por meio do software BioEstat 5.0, sendo aplicado o Teste G para amostras independentes, para verificar o grau de dependência entre dados categóricos, considerando um nível de decisão alfa < 0.05 para comprovar o teste de hipóteses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto às variáveis, dividiu-se em faixa etária, gênero, cor, escolaridade, ocupação e renda familiar. Ao vislumbrar os resultados contrapostos conclui-se que a maioria está entre 40 e 59 anos, gênero feminino, pardos, apenas com ensino médio completo, desempregados e com 1 ou 2 salários-mínimos. Por outro lado, minoria de menores de 20 anos, gênero masculino, pretos, com fundamental completo, superior incompleto ou completo, aposentados e com 5 ou mais salários-mínimos.

Dentre os quarenta entrevistados, - que representam quarenta famílias – apenas 12,5% vivem em segurança alimentar, enquanto as outras dividem-se em 47,5% vivendo em insegurança leve, 25% em insegurança moderada e 25% em insegurança grave.

Com as respostas do questionário socioeconômico e das perguntas da EBIA, é possível relacionar os níveis de IAN com as variáveis de escolaridade, ocupação e renda familiar. Poderia imaginar-se que escandalosa seria a diferença entre aqueles que têm escolaridades diferentes, entretanto, no teste estatístico, foi observada significância estatística somente na tabela que relaciona o nível de IAN com a ocupação ($p = 0,0201$), indicando que o nível de IAN depende (ou está associado) do tipo de ocupação, tendo em vista que o percentual de indivíduos desempregados com IAN moderada ou grave se mostrou significativamente mais elevado em comparação com os indivíduos que possuem trabalho informal.

Dezenove são os entrevistados desempregados, enquanto apenas oito têm emprego formal. Dos desempregados, um tem segurança alimentar e três empregados formais a apresentam, enquanto seis desempregados apresentam insegurança leve e cinco empregados formais também. Oito foram os entrevistados que não completaram o fundamental, enquanto apenas dois completaram o ensino superior. Da primeira variável nenhuma tem segurança alimentar, três vivem em insegurança leve, quatro em moderado e um na grave, enquanto aqueles que completaram o ensino superior vivem em insegurança leve e grave. Quanto às variáveis de renda familiar per capita, em salários mínimos, apenas 5% receberam cinco ou mais salários e mesmo assim um deles enquadra-se em insegurança grave.

Os resultados do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil (Rede PENSSAN, 2021) mostram-se semelhantes aos deste trabalho, no que concerne às porcentagens de segurança e insegurança alimentar no Norte do país, justamente onde fora realizada esta pesquisa. Entretanto, diferente do que os resultados desta pesquisa apresentaram, não foi tão concebível a diferença de segurança alimentar entre as diferentes escolaridades, como preceitua o Inquérito. Porém, deve-se levar em consideração o caráter excepcional do Inquérito, haja vista seu contexto territorial mais extenso, suas peculiaridades quanto à situação da pandemia de Covid-19 e o não cabimento específico para pessoas em sofrimento psíquico.

Ademais, em 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) publicou dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017 e 2018 que são conclusivos com semelhança ao que aqui fora apresentado.

Outras pesquisas, se colocadas em contraponto com os resultados, mostram-se equivalentes também, qual seja a de Sousa, Lôbo, Carvalho e Vianna (2019). Assim como, o estudo de Monteiro, Schmidt, Costa, Almeida e Matuda (2014), que verificaram alto resultado de insegurança alimentar em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família – famílias com baixa renda familiar. Ainda, conforme os resultados de Hofmann (1995), a desnutrição no Brasil – diretamente relacionada à insegurança alimentar – é culpa do baixo poder aquisitivo de grande parte da população.

4 CONCLUSÃO

Com a pesquisa e a comparação de resultados, é possível gerar um espectro dos níveis de IAN dependendo do contexto vivido pelas famílias com membros em sofrimento psíquico. De modo geral, percebeu-se que a insegurança alimentar é muito presente nestas famílias, ainda mais se forem condicionadas as variantes, de ponto de vista social, mais negativas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 abr. 2022
- BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 21 out. 2021.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Estudo técnico n.º 01/2014**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, jan. 2014. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/lista-s.php?tp=etec&stk=ano&id=73#14004811647320040653>. Acesso em: 2 out. 2020.
- HOFFMANN, R. Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil. **Segurança Alimentar**, v. 9, n. 24, São Paulo, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RWzRsdvZLf4YWRyCNjN8c4R/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2021
- IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf&ved=2ahUKEwj24fSV8bL3AhWUkZUCHVuQBqcQFnoECB0QAQ&usg=AOvVaw0193IehIOTkTDPqdRRbMxP>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- KEPPLE, A.; CORRÊA, A. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional.

Ciência & Saúde Coletiva, Campinas, v. 16, n. 1, p. 187-199, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a22.pdf>. Acesso em: 7 out. 2020.

MONTEIRO, F.; SCHMIDT, S. T.; COSTA, I. B.; ALMEIDA, C. C. B.; MATUDA, N. S. Bolsa Família: insegurança alimentar e nutricional de crianças menores de cinco anos. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, Campinas, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CLsw7gx75fzWFM9gLPPWhrS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2021.

NASCIMENTO, A.; ANDRADE, S. Segurança alimentar e nutricional: pressupostos para uma nova cidadania? **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 62, n. 4, p. 34-38, 2010. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v62n4/a12v62n4.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil: Insegurança alimentar e Covid-19 no Brasil**. 2021. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, T. L.; MAFTUM, M. A.; KALINKE, L. P.; MATHIAS, T. A. F.; FERREIRA A. C. Z.; CAPISTRANO, F. C. Perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes em tratamento na unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 112-120, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/14de/913f3e399923eef3e6a96ae77e98558df9c4.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

SILVEIRA, L. C.; BRAGA, V. A. B. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 4, ago. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6FzrspFvBfxKhdzztrqtLZk/?lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SOUSA, S. Q.; LÔBO, I. K. V.; CARVALHO, A. T.; VIANNA, R. P. T. Associação entre risco de transtornos mentais comuns e insegurança alimentar entre mães com filhos menores de um ano de idade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, n.5, mai. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hKqF7thNwJyFNYpP8xPycQx/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2021.

ZUZARTE, P. A alimentação pode influenciar a nossa saúde mental? 2021. Disponível em: <https://www.dn.pt/especiais/compreender-a-depressao/a-alimentacao-pode-influenciar-a-nossa-saude-mental-14030256.html>. Acesso em: 21 out. 2021.



O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

EMILLY ROSA DE SOUZA, JOSEANA MOREIRA ASSIS RIBEIRO

RESUMO

Introdução: As circunstâncias sutis e complexas da pandemia ocasionada pela COVID-19, criou um impacto súbito e inesperado no cotidiano da sociedade, que atrelado a condições emocionais e variáveis sociais, como a qualidade de vida, interações sociais, emprego e a economia mundial, repercutiram no aumento de situações de estresse, preocupação, ansiedade, medo e insegurança, principalmente entre indivíduos com transtornos mentais anteriormente existentes, dentre os quais, se evidenciam os transtornos alimentares. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos portadores de transtornos alimentares. **Metodologia:** Portanto, a pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram pesquisados artigos nas bases de dados eletrônicas: Google acadêmico, PubMed e ScienceDirect, entre os anos de 2020 a 2022, em língua portuguesa e inglesa. Após análise, triagem, qualificação e leitura completa dos artigos, foram escolhidos 8 artigos principais que atendiam ao objetivo desta pesquisa. **Resultados:** Os resultados encontrados na pesquisa evidenciam que a pandemia de COVID-19 pode impactar de forma expressiva nos quadros de transtornos alimentares, tanto no agravamento dos sintomas, como no aumento de condutas alimentares desequilibradas. **Conclusão:** Nesse contexto, é fundamental que os sistemas de saúde desenvolvam políticas públicas de atenção à população pós covid-19, com ênfase na implicação de intervenções que capacitem os indivíduos a identificarem com maior exatidão os fatores de riscos para os transtornos alimentares, bem como o tratamento e prevenção dessa patologia. Deve-se acrescentar, no entanto, que são necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre esse tema, para uma melhor compreensão a respeito dos transtornos alimentares no cenário pós-pandemia.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde mental; Transtornos da alimentação.

1 INTRODUÇÃO

As incertezas e as dificuldades, em virtude, de um quadro pandêmico são razões de vigilância para todos os segmentos da sociedade, especialmente quando se trata do bem-estar físico, mental ou psicossocial de um indivíduo. A alta incidência e o rápido contágio do COVID-19 resultaram ao estímulo de divergentes níveis de medidas de saúde pública, incluindo em alguns países uma forte adesão ao "lockdown" e medidas de distanciamento social como forma de prevenir a disseminação do vírus, criando um impacto súbito e inesperado no cotidiano da sociedade, para um ambiente no qual, anteriormente, não se havia presenciado (BROWN et al, 2021; COSTA; CORDEIRO, 2022).

Esse delicado e complexo cenário da pandemia, estendeu-se para além do esperado, afetando não apenas as interações sociais, mas também o emprego e a economia mundial. Nesse panorama, fatores como o medo de contrair o vírus e as inseguranças decorrentes de experiências traumáticas relacionadas à infecção ou morte de pessoas próximas, assim como a incerteza sobre o futuro, colaboraram para que uma alta proporção da população apresentasse altos graus de ansiedade, solidão, estresse e preocupação, capazes de repercutir na saúde mental e exacerbar os sintomas naqueles com transtornos mentais anteriormente existentes (BROWN et al., 2021; CARVALHO, 2021; FIORILLO; GORWOOD, 2020).

Nessas circunstâncias, determinados grupos podem ser mais suscetíveis aos efeitos psicossociais da pandemia, especialmente os indivíduos portadores de Transtornos Alimentares (TA), pois costumam apresentar um nível elevado de regulação emocional disfuncional e métodos de enfrentamento compensatórios, quando comparado aos indivíduos sem transtornos mentais (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020; SCHLEGL et al, 2020).

Em suma, o presente trabalho visa analisar o impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos portadores de transtornos alimentares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O artigo trata-se de uma revisão de literatura, que visa explicar o problema de pesquisa por meio de artigos científicos, pesquisas online e bibliografia especializada. Esses recursos possibilitam a elaboração e planejamento de todo o trabalho, com ênfase na busca de entendimento e respostas aos objetivos da pesquisa (COSTA; CORDEIRO, 2022).

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Publications of Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed) e ScienceDirect.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: COVID-19, Saúde mental (*Mental health*) e Transtornos da alimentação (*Feeding and Eating Disorders*).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados entre o período de 2020 a 2022. Ao utilizar os descritores dentro dos anos pré-determinados, obtiveram-se 40 resultados, dos quais, 10 foram excluídos por não estarem disponíveis na totalidade ou por possuírem acesso restrito. Desse modo, foram pré-selecionados 30 artigos e, após análise, triagem, qualificação e leitura completa dos artigos, foram escolhidos 8 artigos principais que atendiam ao objetivo desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para possibilitar uma melhor compreensão acerca do conteúdo de avaliação, o mesmo foi dividido pelos seguintes ângulos: autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultado, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos que avaliaram o impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos portadores de transtornos alimentares.

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Resultado
PHILLIPOU et al., 2020	Comportamentos alimentares e de exercício em transtornos alimentares e na população em geral durante a pandemia de COVID- 19 na Austrália: resultados iniciais do projeto COLLATE	Identificar e caracterizar as mudanças no comportamento alimentar e prática de exercícios físicos em uma amostra australiana de indivíduos com transtornos alimentares e na população em geral.	Os resultados demonstram que entre os sujeitos com transtornos alimentares, houve uma maior restrição alimentar, com o propósito de afetar o peso ou formato corporal, além de comportamentos como, compulsão alimentar, purgação e prática de atividades físicas.
CASTELLINI et al., 2020	O impacto da epidemia de COVID-19 nos transtornos alimentares: uma observação longitudinal de características psicopatológicas pré versus pós em uma amostra de pacientes com transtornos alimentares e um grupo de controles saudáveis	Avaliar o impacto da epidemia de COVID- 19 em pacientes com transtornos alimentares considerando o papel das vulnerabilidades pré-existent.	De acordo com o estudo, a epidemia de COVID-19 teve uma repercussão considerável nos transtornos alimentares, tanto a respeito de sintomas pós-traumáticos quanto em interrupções no processo de recuperação.

SCHLEGL et al., 2020	Transtornos alimentares em tempos de pandemia de COVID-19—Resultados de uma pesquisa online com pacientes com anorexia nervosa	Explorar os efeitos da pandemia de COVID-19 nos sintomas de transtornos alimentares (TA) e outros aspectos psicológicos em ex-pacientes internados com anorexia nervosa (AN).	Segundo os resultados, cerca de 70% dos pacientes salientaram que as preocupações com alimentação, tamanho e peso corporal, determinação para exercício físico, solidão, tristeza e inquietação interior cresceram ao decorrer da pandemia.
MCCOMBIE et al., 2020	Agora são apenas velhos hábitos e miséria” – Entendendo o impacto da pandemia de Covid-19 em pessoas com transtornos alimentares atuais ou ao longo da vida: um estudo qualitativo	Compreender e identificar os processos que estão na base das respostas psicológicas e comportamentais das pessoas com transtorno alimentar durante a pandemia de COVID-19.	Conforme a amostra estudada, houve uma piora ou retorno de quadros de transtornos alimentares ao longo da pandemia.
MACHADO et al. 2020	Impacto das medidas de bloqueio do COVID-19 em uma coorte de pacientes com transtornos alimentares	Avaliar o impacto das medidas de bloqueio em uma coorte de pacientes com transtornos alimentares acompanhados como parte de um estudo de tratamento naturalístico em andamento.	Os resultados propõem que o impacto do lockdown foi consideravelmente relacionado aos sintomas de transtornos alimentares e aumento da impulsividade, problemas na regulação emocional e comprometimento clínico após lockdown.

BRANLEY-BELL; TALBOT, 2020	Explorando o impacto da pandemia de COVID-19 e do bloqueio do Reino Unido em indivíduos com experiência de transtornos alimentares	Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 e do lockdown na vida de pessoas com experiências de transtornos alimentares residentes no Reino Unido.	Os resultados indicam impactos adversos no bem-estar psicológico dos indivíduos pesquisados.
RICHARDSON et al., 2020	O impacto da pandemia de COVID-19 nos comportamentos de busca de ajuda em indivíduos que sofrem de transtornos alimentares e seus cuidadores	Descrever o impacto da pandemia de COVID-19 nos comportamentos de busca por ajuda entre os indivíduos com transtornos alimentares e cuidadores e comparar com os anos de 2018 e 2019.	A quantidade de indivíduos afetados que revelaram atitudes e/ou sintomas como, dieta restritiva, exercício físico extenuante, perfeccionismo, depressão e ansiedade, foi maior em 2020, comparado aos anos anteriores.
MINIATI et al., 2021	Espectro de Transtornos Alimentares Durante a Pandemia de COVID: Uma Revisão Sistemática	O objetivo deste artigo foi resumir os estudos atuais da literatura sobre a pandemia de COVID e os DEs.	A pandemia de COVID-19 gerou um impacto adverso nos TAs que podem ser provocados pelas condições de estresse associado ao COVID-19 em indivíduos predispostos.

Fonte: Dados da pesquisa

A pandemia do COVID-19 provocou muitos conflitos internos e externos a nível social e pessoal, em decorrência a crise global e a necessidade de diminuir a propagação do vírus. Os indivíduos, então confinados, passaram a viver em distanciamento por medidas preventivas, porém, criou-se uma intensificação de sentimentos, como a ansiedade, tristeza, raiva e solidão. Cooper et al. (2020) destacam que os efeitos do distanciamento podem ser ainda mais preocupantes para indivíduos portadores de transtornos alimentares.

Um recorte evidenciado em estudos populacionais, constatou que o lockdown, inicialmente

utilizado como medida de distanciamento social teve um impacto adverso nos transtornos alimentares, em virtude, de condições de estresse que provocou a diminuição do sentimento de bem-estar psicológico entre indivíduos predispostos e naqueles já portadores de transtornos alimentares, que tiveram por sua vez, a piora de suas condições clínicas e qualidade de vida (BRANLEY-BELL; TALBOT, 2020; MINIATI et al., 2021).

Nessa direção, Richardson et al. (2020) narraram em seu estudo, que a quantidade de indivíduos afetados que revelaram atitudes e/ou sintomas como, dieta restritiva, exercício físico extenuante, perfeccionismo, depressão e ansiedade, foi maior em 2020, comparado aos anos anteriores. Os resultados demonstram o impacto da pandemia de COVID-19 na ampliação dos sintomas de transtornos alimentares e efeitos negativos nas fases de crise.

Schlegl et al. (2020) encontraram resultados semelhantes e que comprovam o que foi relatado anteriormente, pois cerca de 70% dos pacientes salientaram que as preocupações com alimentação, tamanho e peso corporal, determinação para exercício físico, solidão, tristeza e inquietação interior cresceram ao decorrer da pandemia.

Castellini et al. (2020), observaram que a epidemia de COVID-19 teve uma repercussão considerável nos transtornos alimentares, tanto a respeito de sintomas pós-traumáticos quanto em interrupções no processo de recuperação. Os autores ainda enfatizam, que pacientes que estavam em remissão anterior, tiveram o aumento da compulsão alimentar após o lockdown.

Lacunas similares foram identificadas por McCombie et al. (2020), os autores indicam uma piora nos sintomas ou retorno dos transtornos alimentares ao longo da pandemia, em que fatores como isolamento, ansiedade, falta de estrutura, interrupções na vida cotidiana e mensagens da mídia sobre peso e atividades físicas parecem colaborar com esse agravamento.

Ademais, os resultados encontrados por Machado et al. (2020) afirmam que os efeitos do lockdown estão consideravelmente relacionados aos sintomas de transtornos alimentares e aumento da impulsividade, problemas na regulação emocional e comprometimento clínico após lockdown. É importante explicar que o comer emocional está relacionado ao humor do indivíduo e como ele irá lidar com esse sentimento, visto que, sentimentos como medo, ansiedade, felicidade, preocupação, etc., podem fazer com que os indivíduos comam de modo exagerado ou se restrinjam de comer (CECCHETTO et al, 2021).

Esses resultados corroboram com os achados de Phillipou et al. (2020), que alega que entre os sujeitos com transtornos alimentares houve uma maior restrição alimentar, com o propósito de afetar o peso ou formato corporal, além de comportamentos como a compulsão alimentar, purgação e a prática de atividades físicas.

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados evidenciam que a pandemia de COVID-19 pode impactar de forma expressiva nos quadros de transtornos alimentares, tanto no agravamento dos sintomas, como no aumento de condutas alimentares desequilibradas. Nesse contexto, é fundamental que os sistemas de saúde desenvolvam políticas públicas de atenção à população pós covid-19, com ênfase na implicação de intervenções que capacitem os indivíduos a identificarem com maior exatidão os fatores de riscos para os transtornos alimentares, bem como o tratamento e prevenção dessa patologia. Deve-se acrescentar, no entanto, que são necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre esse tema, para uma melhor compreensão a respeito do transtorno alimentar no cenário pós- pandemia.

REFERÊNCIAS

BROWN, S. et al. A qualitative exploration of the impact of COVID-19 on individuals with eating disorders in the UK. **Appetite**, v. 156, p. 104977, 2021.

BRANLEY-BELL, D., TALBOT, C. V. Exploring the impact of the COVID-19 pandemic and UK lockdown on individuals with experience of eating disorders. **Journal of Eating Disorders**, v. 81, n. 1, p. 1–12, 2020.

CARVALHO, F. A. Impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes com transtornos alimentares: considerações para profissionais de saúde mental. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, p. 3–7, 2021.

CECCHETTO, C. et al. Increased emotional eating during COVID-19 associated with lockdown, psychological and social distress. **Appetite**, v. 160, p. 105122, 2021.

CASTELLINI, G. et al. The impact of COVID-19 epidemic on eating disorders: A longitudinal observation of pre versus post psychopathological features in a sample of patients with eating disorders and a group of healthy controls. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, n. 11, p. 1855–1862, 2020.

COSTA, C.; CORDEIRO, L. F. Quadro de ansiedade na pandemia covid-19 e suas repercussões no comer emocional. **REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 9, n. fluxocontínuo, p. 352–360, 2022.

COOPER, M. et al. Eating disorders during the COVID-19 pandemic and quarantine: an overview of risks and recommendations for treatment and early intervention. **Eating Disorders**, v. 30, n. 1, p. 54–76, 2020.

FIORILLO, A.; GORWOOD, P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **European Psychiatry**, v. 63, n. 1, p. 1–2, 2020.

MCCOMBIE, C. et al. “Now It’s Just Old Habits and Misery”–Understanding the Impact of the Covid19 Pandemic on People With Current or Life-Time Eating Disorders: A Qualitative Study. **Frontiers in Psychiatry**, v. 11, p. 1–8, 2020.

MINIATI, M. et al. Eating Disorders Spectrum during COVID Pandemic: A systematic review. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1–16, 2021.

MACHADO, P. P. P. et al. Impact of COVID-19 lockdown measures on a cohort of eating disorders patients. **Journal of Eating Disorders**, v. 8, n. 1, p. 4–11, 2020.

PFEFFERBAUM, B., NORTH, C. S. Mental Health and the Covid-19 Pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 510–512, 2020.

PHILLIPOU, A. et al. Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, n. 7, p.

1158–1165, 20

RICHARDSON, C. et al. The impact of the COVID-19 pandemic on help-seeking behaviors in individuals suffering from eating disorders and their caregivers. **General Hospital Psychiatry**, v. 67, p. 136–140. 2020.

SCHLEGL, S. et al. Eating disorders in times of the COVID 19 pandemic—Results from an online survey of patients with anorexia - nervosa. **Int J Eat Disord**, v. 53, n. 11, p. 1791–1800, 2020.



O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS E A COVID-19: UM ESTUDO OBSERVATÓRIO SOCIAL SOBRE AS ORIENTAÇÕES PARA ALUNOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

TATIANA FERRAZ CARVALHO

RESUMO

Introdução: A rápida disseminação em todo o mundo da COVID-19, fez com que surgissem diversas medidas de controle da transmissão do vírus nos mais diferentes cenários, dentre eles o escolar. A cidade de Uberlândia, MG, assim como o resto do mundo, suspendeu as aulas presenciais e neste contexto, a orientação de alunos sobre, formas de contágio, prevenção e implicações para a saúde devido à doença, se faz fortemente necessária para prepará-los para voltar às aulas de maneira segura. **Objetivo:** Orientar sobre os riscos de transmissão da COVID - 19 e suas implicações para a saúde, a alunos de escolas da rede pública estadual, bem como dos professores e funcionários do ambiente de ensino, minimizar os riscos de transmissão da doença, evitando que a escola se torne um amplificador da transmissão da doença na comunidade que está inserida além de evitar surtos da doença nas escolas. **Material e métodos:** Em fevereiro de 2022, durante quatro dias, um total de 18 palestras foram apresentadas sob o tema “Orientações sobre o coronavírus: Cuidados na escola.”, voltada aos alunos do 6º ao 9º anos, em duas escolas da rede pública de ensino de Uberlândia, MG. Para o estudo foi utilizada metodologia de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, representada pelo desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, documental, visita in loco e apresentação de palestra e para análise dos dados foi utilizada a técnica de observação comportamental durante e após as orientações. **Resultados:** Durante as palestras foram observadas dificuldades em relação ao cumprimento das recomendações de prevenção da COVID-19, relacionada ao distanciamento social, uso de máscaras, ventilação, higiene e práticas diárias na escola e monitoramento e acompanhamento de sintomáticos, assintomáticos e comunicantes com casos positivos. **Conclusão:** Tendo em vista que a maioria dos países estão flexibilizando as restrições relativas a atividades sociais e aglomerações, levando em consideração a existência do surgimento de novas cepas do vírus e o comportamento da pandemia se mostrando em ondas com a apresentação de picos de agravamento da transmissão e declínios da mesma, foi reforçada a importância de se adotar medidas preventivas rigorosas em locais com transmissão comunitária do SARS-CoV-2.

1 INTRODUÇÃO

A rápida disseminação em todo o mundo da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, fez com que surgissem diversas medidas de controle da transmissão do vírus nos mais diferentes cenários, dentre eles o escolar, que através de evidências científicas de transmissão de *influenza* corroboraram para a suspensão das aulas presenciais e fechamento das escolas (JACKSON, VYNNYCKY, MANGTANI, 2016).

No Japão uma análise de dados do indicou que a existência *clusters*, onde poucas pessoas infectadas, transmitem o vírus para muitos e utilizando este estudo, as autoridades japonesas envolveram o conceito dos “três Es” para designar locais e situações de alto risco que inclui, Espaços fechados com má ventilação; Espaços lotados com muitas pessoas; e Estar em contato muito próximo de outras pessoas (OSHITANI, 2020).

A cidade de Uberlândia em Minas Gerais, assim como o resto do mundo, adotou essas medidas que, através do comitê municipal de enfrentamento à COVID-19, suspendeu as aulas presenciais em março de 2020, em Novembro de 2021 houve um retorno gradual das atividades escolares e só em 2022, devido ao avanço da vacinação, redução das hospitalizações e da queda no número de casos e de mortes causadas pela COVID- 19, o ensino retornou às suas atividades escolares normais (PMU, 2022).

Visando à redução do contágio interpessoal, é necessário considerar não só os riscos aos alunos, mas também dos funcionários e prestadores de serviço do ambiente escolar, além de atuarem como potenciais vetores de transmissão para os coabitantes do mesmo domicílio (BITTENCOURT, *et al.*, 2021).

Neste contexto, a orientação de alunos sobre a COVID-19, formas de contágio, de prevenção e implicações para a saúde devido à doença se faz fortemente necessária para prepará-los para voltar às aulas de maneira segura.

2 OBJETIVO

Orientar sobre os riscos de transmissão da COVID - 19 e suas implicações para a saúde, através da interação dos alunos do 6º ao 9º anos de escolas da rede pública estadual, bem como dos professores e funcionários do ambiente de ensino.

Minimizar os riscos de transmissão da doença no ambiente de ensino, evitando que a escola se torne um amplificador da transmissão da doença na comunidade que está inserida.

Reforçar a importância de medidas preventivas para evitar surtos da doença nas escolas, o que levaria a novas suspensões de aulas presenciais.

3 METODOLOGIA

Em fevereiro de 2022, durante quatro dias, um total de 18 palestras foram apresentadas em duas escolas da rede pública de ensino estadual de Uberlândia, Minas Gerais. Através da autorização de utilização do material disponibilizado pela Unicef/Brasil, foi realizada uma apresentação sob o tema “Orientações sobre o coronavírus: Cuidados na escola.”, voltada aos alunos do 6º ao 9º anos.

Foram abordados assuntos acerca da fisiopatologia da COVID-19, formas de contágio e prevenção da doença, lavagem adequada das mãos, utilização de álcool em gel em situações pontuadas, distanciamento social, etiqueta da tosse, cuidados com a máscara incluindo o uso adequado, guarda, descarte, lavagem e condições de uso da mesma, dentre outros relacionados.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, representada pelo desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, documental, visita in loco e apresentação de palestra e para análise dos dados foi utilizada a técnica de observação comportamental durante e após as orientações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com a limitação de dados documentados de transmissão entre alunos e funcionários em ambientes escolares, devido ao fechamento das escolas em todo o mundo nos períodos que foram registrados as maiores taxas de transmissão, sabe-se que a propagação do vírus acontece mais facilmente quando em locais e situações que favoreçam a sua disseminação.

Tendo isso em vista, apesar de haver orientações e protocolos a respeito das formas de prevenção da COVID-19 (MS, SUS; OMS, 2022), a grande maioria dos alunos não seguem todas as medidas de forma correta, além de nem sempre ser possível a adoção de estratégias mais abrangentes por parte da escola devido suas limitações físicas e financeiras, o que torna a escola um local de maior risco para transmissão do vírus.

Durante as palestras foram observadas dificuldades em relação ao cumprimento das recomendações de prevenção da COVID-19, como salas de aulas relativamente pequenas para o número de alunos; falta de distanciamento físico dentro e fora das salas de aula; janelas com pequena vazão para ventilação adequada; não utilização da lavagem das mãos e uso de álcool em gel nos momentos recomendados; uso da máscara em desconformidade com as diretrizes nacionais relacionadas à maneira, tempo de uso e troca da máscara; higiene e limpeza do ambiente por vezes não respeitados, monitoramento e acompanhamento frágil dos comunicantes com casos positivos para a doença.

4.1 Distanciamento social:

Foi observado que o distanciamento social dentro das salas de aula não pode ser contemplado devido ao grande número de alunos para uma sala relativamente pequena, não havendo diferença no distanciamento entre as carteiras dos alunos em relação ao antes e depois da pandemia.

4.2 Uso de máscaras:

O uso de máscaras apesar de ser visível, acontecem de forma inadequada, um número irrisório de alunos, ao ser questionado sobre a posse de máscaras extras, disse possuí-las, nenhum aluno manifestou fazer a troca dentro do prazo estipulado, assim como nenhum aluno manifestou fazer a higienização de forma adequada.

4.3 Ventilação:

Ao entrar nas salas de aula para apresentação das palestras, das 18 executadas, em 7 houve solicitação por parte do palestrante, para que se abrisse a janela e manter-se-á abertas durante e após a apresentação.

As janelas apesar de serem presentes e propiciar ventilação, eram em algumas salas pequenas e com pouca amplitude de abertura.

4.4 Higiene e práticas diárias na escola:

Foi constatada a presença de álcool 70% em gel/spray em todas as salas ou nas portas das mesmas, mas sua utilização não era prática constante dos alunos, principalmente nos momentos mais críticos como antes das refeições e após o compartilhamento de objetos.

A limpeza e desinfecção das carteiras e maçanetas, assim como os banheiros era realizada após o término das aulas, o horário do intervalo para alimentação foi o mais crítico, onde foi observado o agrupamento de alunos sem utilização de máscaras, contato físico entre e compartilhamento de objetos e alimentos.

4.5 Monitoramento e acompanhamento de sintomáticos, assintomáticos e comunicantes com casos positivos:

Existe grande conscientização em relação às recomendações de isolamento para os casos sintomáticos da doença entre os alunos, além de existir uma fiscalização diária e individual de temperatura ao ingressar na escola. Porém, apesar dessas medidas, muitos alunos disseram ter ou já haverem tido contato coabitante com casos sintomáticos ou positivos da doença e que deixaram de comunicar a escola por não

terem conhecimento desta tratativa, ou em alguns casos, o fizeram, mas não houve nenhuma ação no sentido da escola os orientar que deveriam permanecer em casa durante o tempo de transmissão da doença.

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista que a maioria dos países estão flexibilizando as restrições relativas a atividades sociais e aglomerações, levando em consideração a existência do surgimento de novas cepas do vírus e o comportamento da pandemia se mostrando em ondas com a apresentação de picos de agravamento da transmissão e declínios da mesma, foi reforçada a importância de se adotar medidas preventivas rigorosas em locais com transmissão comunitária do SARS-CoV-2.

Nesse sentido, embora a grande aceitação em que se deve haver mudança de comportamento, as falhas no processo se fazem presentes o tempo todo, o que leva a trabalhar sobre a conscientização das ações individuais e coletivas, proporcionando respostas positivas, pois compreender a doença e seus riscos para a saúde facilita a adoção de medidas corretas para a prevenção da contaminação e transmissão da COVID-19, onde se é sabido que o risco de surtos em escolas e em outros locais é determinado, em grande parte, pela transmissão comunitária de base e pelos amplificadores de risco em cada contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT M. S, BITTENCOURT D P, GENEROSO G; et al. **COVID-19 e a reabertura das escolas: uma revisão sistemática dos riscos de saúde e uma análise dos custos educacionais e econômicos.** Divisão de educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Fev. 2021.

IBOPE. Inteligência (agência); UNICEF, Brasil. **Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes.** Relatório de análise. 2ª Rodada. Ago. 2020
Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactos-covid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf>. Acesso em: 27/02/2022.

JACKSON C, VYNNYCKY E, MANGTANI P. **The Relationship Between School Holidays and Transmission of Influenza in England and Wales.** Am J Epidemiol. Oxford Journals. Nov. 2016. doi: 10.1093/aje/kww083.

MS, MINISTÉRIO DA SAÚDE; SUS; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/>>. Acesso em: 12/02/2022.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Orientação técnica e nacional - Doença de coronavírus (COVID-19).** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance>>. Acesso em: 14/0/2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19**. Anexo às Considerações para o ajuste de medidas sociais e de saúde pública no contexto da COVID-19. Set. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52682/OPASWBRACOVID-1920112_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 27/02/2022.

OSHITANI H. & Experts Members of The National COVID-19 Cluster Taskforce at Ministry of Health, Labour and Welfare, Japan. **Cluster-based approach to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) response in Japan-February-April 2020**. Jpn. J. Infect. Dis. (2020) doi:10.7883/yoken.JJID.2020.363.

PMU, Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Prefeitura de Uberlândia reforça orientações para a volta às aulas**. Fev. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3J8uYjz>>. Acesso em: 26/02/2022.



O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS E A COVID-19: UM ESTUDO OBSERVATÓRIO SOCIAL SOBRE AS ORIENTAÇÕES PARA ALUNOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

TATIANA FERRAZ CARVALHO

RESUMO

Introdução: A rápida disseminação em todo o mundo da COVID-19, fez com que surgissem diversas medidas de controle da transmissão do vírus nos mais diferentes cenários, dentre eles o escolar. A cidade de Uberlândia, MG, assim como o resto do mundo, suspendeu as aulas presenciais e neste contexto, a orientação de alunos sobre, formas de contágio, prevenção e implicações para a saúde devido à doença, se faz fortemente necessária para prepará-los para voltar às aulas de maneira segura. **Objetivo:** Orientar sobre os riscos de transmissão da COVID - 19 e suas implicações para a saúde, a alunos de escolas da rede pública estadual, bem como dos professores e funcionários do ambiente de ensino, minimizar os riscos de transmissão da doença, evitando que a escola se torne um amplificador da transmissão da doença na comunidade que está inserida além de evitar surtos da doença nas escolas. **Material e métodos:** Em fevereiro de 2022, durante quatro dias, um total de 18 palestras foram apresentadas sob o tema “Orientações sobre o coronavírus: Cuidados na escola.”, voltada aos alunos do 6º ao 9º anos, em duas escolas da rede pública de ensino de Uberlândia, MG. Para o estudo foi utilizada metodologia de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, representada pelo desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, documental, visita in loco e apresentação de palestra e para análise dos dados foi utilizada a técnica de observação comportamental durante e após as orientações. **Resultados:** Durante as palestras foram observadas dificuldades em relação ao cumprimento das recomendações de prevenção da COVID-19, relacionada ao distanciamento social, uso de máscaras, ventilação, higiene e práticas diárias na escola e monitoramento e acompanhamento de sintomáticos, assintomáticos e comunicantes com casos positivos. **Conclusão:** Tendo em vista que a maioria dos países estão flexibilizando as restrições relativas a atividades sociais e aglomerações, levando em consideração a existência do surgimento de novas cepas do vírus e o comportamento da pandemia se mostrando em ondas com a apresentação de picos de agravamento da transmissão e declínios da mesma, foi reforçada a importância de se adotar medidas preventivas rigorosas em locais com transmissão comunitária do SARS-CoV-2.

1 INTRODUÇÃO

A rápida disseminação em todo o mundo da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, fez com que surgissem diversas medidas de controle da transmissão do vírus nos mais diferentes cenários, dentre eles o escolar, que através de evidências científicas de transmissão de *influenza* corroboraram para a suspensão das aulas presenciais e fechamento das escolas (JACKSON, VYNNYCKY, MANGTANI, 2016).

No Japão uma análise de dados do indicou que a existência *clusters*, onde poucas pessoas infectadas, transmitem o vírus para muitos e utilizando este estudo, as autoridades japonesas envolveram o conceito dos “três Es” para designar locais e situações de alto risco que inclui, Espaços fechados com má ventilação; Espaços lotados com muitas pessoas; e Estar em contato muito próximo de outras pessoas (OSHITANI, 2020).

A cidade de Uberlândia em Minas Gerais, assim como o resto do mundo, adotou essas medidas que, através do comitê municipal de enfrentamento à COVID-19, suspendeu as aulas presenciais em março de 2020, em Novembro de 2021 houve um retorno gradual das atividades escolares e só em 2022, devido ao avanço da vacinação, redução das hospitalizações e da queda no número de casos e de mortes causadas pela COVID- 19, o ensino retornou às suas atividades escolares normais (PMU, 2022).

Visando à redução do contágio interpessoal, é necessário considerar não só os riscos aos alunos, mas também dos funcionários e prestadores de serviço do ambiente escolar, além de atuarem como potenciais vetores de transmissão para os coabitantes do mesmo domicílio (BITTENCOURT, *et al.*, 2021).

Neste contexto, a orientação de alunos sobre a COVID-19, formas de contágio, de prevenção e implicações para a saúde devido à doença se faz fortemente necessária para prepará-los para voltar às aulas de maneira segura.

2 OBJETIVO

Orientar sobre os riscos de transmissão da COVID - 19 e suas implicações para a saúde, através da interação dos alunos do 6º ao 9º anos de escolas da rede pública estadual, bem como dos professores e funcionários do ambiente de ensino.

Minimizar os riscos de transmissão da doença no ambiente de ensino, evitando que a escola se torne um amplificador da transmissão da doença na comunidade que está inserida.

Reforçar a importância de medidas preventivas para evitar surtos da doença nas escolas, o que levaria a novas suspensões de aulas presenciais.

3 METODOLOGIA

Em fevereiro de 2022, durante quatro dias, um total de 18 palestras foram apresentadas em duas escolas da rede pública de ensino estadual de Uberlândia, Minas Gerais. Através da autorização de utilização do material disponibilizado pela Unicef/Brasil, foi realizada uma apresentação sob o tema “Orientações sobre o coronavírus: Cuidados na escola.”, voltada aos alunos do 6º ao 9º anos.

Foram abordados assuntos acerca da fisiopatologia da COVID-19, formas de contágio e prevenção da doença, lavagem adequada das mãos, utilização de álcool em gel em situações pontuadas, distanciamento social, etiqueta da tosse, cuidados com a máscara incluindo o uso adequado, guarda, descarte, lavagem e condições de uso da mesma, dentre outros relacionados.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, representada pelo desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, documental, visita in loco e apresentação de palestra e para análise dos dados foi utilizada a técnica de observação comportamental durante e após as orientações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo com a limitação de dados documentados de transmissão entre alunos e funcionários em ambientes escolares, devido ao fechamento das escolas em todo o mundo nos períodos que foram registrados as maiores taxas de transmissão, sabe-se que a propagação do vírus acontece mais facilmente quando em locais e situações que favoreçam a sua disseminação.

Tendo isso em vista, apesar de haver orientações e protocolos a respeito das formas de prevenção da COVID-19 (MS, SUS; OMS, 2022), a grande maioria dos alunos não seguem todas as medidas de forma correta, além de nem sempre ser possível a adoção de estratégias mais abrangentes por parte da escola devido suas limitações físicas e financeiras, o que torna a escola um local de maior risco para transmissão do vírus.

Durante as palestras foram observadas dificuldades em relação ao cumprimento das recomendações de prevenção da COVID-19, como salas de aulas relativamente pequenas para o número de alunos; falta de distanciamento físico dentro e fora das salas de aula; janelas com pequena vazão para ventilação adequada; não utilização da lavagem das mãos e uso de álcool em gel nos momentos recomendados; uso da máscara em desconformidade com as diretrizes nacionais relacionadas à maneira, tempo de uso e troca da máscara; higiene e limpeza do ambiente por vezes não respeitados, monitoramento e acompanhamento frágil dos comunicantes com casos positivos para a doença.

4.1 Distanciamento social:

Foi observado que o distanciamento social dentro das salas de aula não pode ser contemplado devido ao grande número de alunos para uma sala relativamente pequena, não havendo diferença no distanciamento entre as carteiras dos alunos em relação ao antes e depois da pandemia.

4.2 Uso de máscaras:

O uso de máscaras apesar de ser visível, acontecem de forma inadequada, um número irrisório de alunos, ao ser questionado sobre a posse de máscaras extras, disse possuí-las, nenhum aluno manifestou fazer a troca dentro do prazo estipulado, assim como nenhum aluno manifestou fazer a higienização de forma adequada.

4.3 Ventilação:

Ao entrar nas salas de aula para apresentação das palestras, das 18 executadas, em 7 houve solicitação por parte do palestrante, para que se abrisse a janela e manter-se-á abertas durante e após a apresentação.

As janelas apesar de serem presentes e propiciar ventilação, eram em algumas salas pequenas e com pouca amplitude de abertura.

4.4 Higiene e práticas diárias na escola:

Foi constatada a presença de álcool 70% em gel/spray em todas as salas ou nas portas das mesmas, mas sua utilização não era prática constante dos alunos, principalmente nos momentos mais críticos como antes das refeições e após o compartilhamento de objetos.

A limpeza e desinfecção das carteiras e maçanetas, assim como os banheiros era realizada após o término das aulas, o horário do intervalo para alimentação foi o mais crítico, onde foi observado o agrupamento de alunos sem utilização de máscaras, contato físico entre e compartilhamento de objetos e alimentos.

4.5 Monitoramento e acompanhamento de sintomáticos, assintomáticos e comunicantes com casos positivos:

Existe grande conscientização em relação às recomendações de isolamento para os casos sintomáticos da doença entre os alunos, além de existir uma fiscalização diária e individual de temperatura ao ingressar na escola. Porém, apesar dessas medidas, muitos alunos disseram ter ou já haverem tido contato coabitante com casos sintomáticos ou positivos da doença e que deixaram de comunicar a escola por não

terem conhecimento desta tratativa, ou em alguns casos, o fizeram, mas não houve nenhuma ação no sentido da escola os orientar que deveriam permanecer em casa durante o tempo de transmissão da doença.

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista que a maioria dos países estão flexibilizando as restrições relativas a atividades sociais e aglomerações, levando em consideração a existência do surgimento de novas cepas do vírus e o comportamento da pandemia se mostrando em ondas com a apresentação de picos de agravamento da transmissão e declínios da mesma, foi reforçada a importância de se adotar medidas preventivas rigorosas em locais com transmissão comunitária do SARS-CoV-2.

Nesse sentido, embora a grande aceitação em que se deve haver mudança de comportamento, as falhas no processo se fazem presentes o tempo todo, o que leva a trabalhar sobre a conscientização das ações individuais e coletivas, proporcionando respostas positivas, pois compreender a doença e seus riscos para a saúde facilita a adoção de medidas corretas para a prevenção da contaminação e transmissão da COVID-19, onde se é sabido que o risco de surtos em escolas e em outros locais é determinado, em grande parte, pela transmissão comunitária de base e pelos amplificadores de risco em cada contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT M. S, BITTENCOURT D P, GENEROSO G; et al. **COVID-19 e a reabertura das escolas: uma revisão sistemática dos riscos de saúde e uma análise dos custos educacionais e econômicos.** Divisão de educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Fev. 2021.

IBOPE. Inteligência (agência); UNICEF, Brasil. **Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes.** Relatório de análise. 2ª Rodada. Ago. 2020
Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/9966/file/impactos-covid-criancas-adolescentes-ibope-unicef-2020.pdf>. Acesso em: 27/02/2022.

JACKSON C, VYNNYCKY E, MANGTANI P. **The Relationship Between School Holidays and Transmission of Influenza in England and Wales.** Am J Epidemiol. Oxford Journals. Nov. 2016. doi: 10.1093/aje/kww083.

MS, MINISTÉRIO DA SAÚDE; SUS; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/>>. Acesso em: 12/02/2022.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Orientação técnica e nacional - Doença de coronavírus (COVID-19).** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance>>. Acesso em: 14/0/2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19.** Anexo às Considerações para o ajuste de medidas sociais e de saúde pública no contexto da COVID-19. Set. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52682/OPASWBRACOVID-1920112_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 27/02/2022.

OSHITANI H. & Experts Members of The National COVID-19 Cluster Taskforce at Ministry of Health, Labour and Welfare, Japan. **Cluster-based approach to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) response in Japan-February-April 2020.** Jpn. J. Infect. Dis. (2020) doi:10.7883/yoken.JJID.2020.363.

PMU, Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Prefeitura de Uberlândia reforça orientações para a volta às aulas.** Fev. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3J8uYjz>>. Acesso em: 26/02/2022.



POLIMORFISMO rs9939609 EM FTO E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LUIZA DE JESUS SANTOS DE OLIVEIRA

RESUMO

Introdução: O fenótipo obeso é caracterizado como um distúrbio multifatorial, resultado da interação entre fatores ambientais relacionados ao estilo de vida e a predisposição genética, que assume papel importante na regulação do peso corporal. Visando a descoberta das bases genéticas da obesidade, em 1980 foi idealizado o Projeto Genoma Humano que teve por resultado que algumas variações em genes, principalmente por polimorfismos de nucleotídeo único teriam relação com o desenvolvimento ou predisposição a doenças. O gene FTO foi o primeiro a ser apontado como o gene relacionado a obesidade. A partir de então, os estudos vêm apontando o SNP rs9939609 em FTO como um dos mais relacionados ao IMC e a ingestão alimentar. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo avaliar, através de revisão da literatura, a relação entre o polimorfismo rs9939609 no gene FTO e a obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados National Center for Biotechnology (PubMed), ScienceDirect, Cochrane Library e Medical Subject Headings (MeSH), foram utilizados artigos internacionais publicados no período entre 2008 a 2022. **Resultados:** O presente estudo traz como principais resultados a influência da variante rs9939609 em FTO, principalmente nos portadores do alelo de risco A, no aumento das medidas antropométricas das populações estudadas, o impacto da variação do gene na ingestão e comportamento alimentar e dietas que apresentam resultados significativos para os portadores desse polimorfismo. **Conclusão:** O polimorfismo rs9939609 no gene FTO mostrou ter relação com o aumento da adiposidade corporal em indivíduos portadores do alelo de risco e mostrou ter influência significativa também na ingestão alimentar desses indivíduos. São necessários ainda novos estudos acerca do tema, tanto com o gene FTO quanto com outros genes relacionados. Estudos de forte impacto estatístico, com maior população, maior tempo de acompanhamento e novos testes genéticos auxiliam na confirmação desses achados e de novos achados relacionados, contribuindo ainda mais para a comunidade científica.

Palavras-chave Obesity; FTO gene; SNP rs9939609.

ABSTRACT

Introduction: The obese phenotype is characterized as a multifactorial disorder, resulting from the interaction between environmental factors related to lifestyle and genetic predisposition, which plays an important role in the regulation of body weight. Aiming at discovering the genetic basis of obesity, in 1980 the Human Genome Project was created, which resulted in some variations in genes, mainly due to single nucleotide polymorphisms, would be related to the development or predisposition to diseases. The FTO gene was the first to be identified as the obesity-related gene. Since then, studies have pointed out the SNP rs9939609 in FTO as one of the most related to BMI and food intake. **Objective:** This article

aims to evaluate, through literature review, the relationship between the rs9939609 polymorphism in the FTO gene and obesity. Methodology: This is an integrative literature review, carried out through the National Center for Biotechnology (PubMed), ScienceDirect, Cochrane Library and Medical Subject Headings (MeSH) databases. International articles published in the period between 2008 and 2022 were used. **Results:** The main results of the present study are the influence of the rs9939609 variant in FTO, especially in carriers of the A risk allele, on the increase in anthropometric measurements of the populations studied, the impact of gene variation on intake and eating behavior and diets that present significant results for carriers of this polymorphism. **Conclusion:** The rs9939609 polymorphism in the FTO gene was shown to be related to the increase in body adiposity in individuals with the risk allele and was also shown to have a significant influence on the food intake of these individuals. Further studies on the subject are still needed, both with the FTO gene and with other related genes. Studies with a strong statistical impact, with a larger population, longer follow-up and new genetic tests help to confirm these findings and new related findings, contributing even more to the scientific community.

Key Words: Obesity; FTO gene; SNP rs9939609.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como o acúmulo excessivo ou anormal de gordura corporal que pode representar complicações à saúde do indivíduo (SPIEGELMAN; FLIER, 2001; WHO, 2020). O fenótipo obeso é caracterizado como um distúrbio multifatorial, resultado da interação entre fatores ambientais relacionados ao estilo de vida e a predisposição genética, que assume papel importante na regulação do peso corporal (JOU, 2014; LEÓNKA-DUNIEC et al., 2016; MELDRUM; MORRIS; GAMBONE, 2017; ROHDE et al., 2019). Diante disso, foram iniciados estudos que visavam avaliar as bases genéticas relacionadas a obesidade.

O Projeto Genoma Humano (PGH), idealizado em 1980, foi fundamental para esse processo, pois com ele foi descoberto que algumas variações em genes, principalmente por polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs), tem relação com o desenvolvimento ou predisposição a doenças (LANDER et al., 2001; STANKIEWICZ; LUPSKI, 2010). Os polimorfismos são variações nas sequências de bases no nosso genoma, que são responsáveis por cerca de 90% da variação genética humana, podendo ou não representar risco de desenvolvimento de doenças. (COMINETTI; HORST; ROGERO, 2017).

O gene FTO (*fat mass and obesity associated gene*) foi o primeiro gene a ser identificado pelo Estudo de Associação Genômica Ampla (GWAS), que apontou indícios da associação do gene com a obesidade. Estudos vêm sendo aprimorados e dados recentes trazem o SNP rs9939609 como um dos mais relacionados ao índice de massa corporal (IMC) e a ingestão alimentar (RAZQUIN; MARTI; MARTINEZ, 2011; QI et al., 2014; LEÓNKA-DUNIEC et al., 2015; YOUNG; WAUTHIER; DONNELLY, 2016; ABDELMAJED et al., 2017; GOUTZELAS et al., 2017).

Com o aumento constante do número de pessoas obesas, entende-se a necessidade de se explorar ainda

mais as origens genéticas dessa enfermidade, visando propagar o conhecimento acerca desse assunto, Baseado no exposto, o presente artigo tem como objetivo avaliar, através de revisão da literatura, a relação entre o polimorfismo rs9939609 no gene FTO e a obesidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se configura como uma revisão integrativa da literatura que foi estruturada por meio de pesquisa em produções científicas em periódicos internacionais localizados nas bases de dados National Center for Biotechnology (PubMed), ScienceDirect, Cochrane Library e Medical Subject Headings (MeSH) no período entre 2008 e 2021.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações publicadas entre 2008 e 2021, estudos originais realizados em indivíduos obesos de todas as faixas etárias e estudos que avaliaram a relação entre o polimorfismo rs9939609 no gene FTO e a obesidade. Como critérios de exclusão foram excluídas publicações fora do período estipulado, que não abordavam sobre o tema ou que abordavam sobre o tema, mas havia associação a outros genes e a outras enfermidades e publicações em livros ou congressos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR/ANO	POPULAÇÃO/MÉTODO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Lappalainen et al., 2012	Estudo de caso-controle incluindo 479 indivíduos (homens e mulheres) de 40 a 64 anos com IMC >25 kg/m ² , que foram acompanhados por aproximadamente 3,2 anos; realizado entre 1993-2000 na Finlândia. Para análise estatística foi utilizado o teste ANOVA.	Investigar a associação entre o alelo de risco A do rs9939609 e a ingestão alimentar; avaliar o alelo A, especialmente naqueles que ingeriram dieta rica em ácidos graxos saturados, com IMC médio	No início, detectou-se maior IMC pelo genótipo de risco envolvendo o alelo A, especialmente naqueles que ingeriram dieta rica em ácidos graxos saturados, com IMC médio de 30,6 kg/m ² , 31,3 kg/m ² e 34,5 kg/m ² para TT, TA e AA.
Livingstone et al., 2016	Ensaio clínico randomizado incluindo 1.607 participantes recrutados entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo estudo Food4Me. Para análise estatística, regressão logística multinomial foi utilizada para as variáveis categóricas e a regressão linear múltipla para as variáveis contínuas.	Investigar associações entre o genótipo FTO, ingestão alimentar e antropometria em indivíduos com o alelo de risco (A), sendo que eles estão associados a um maior IMC comparados aos indivíduos sem alelos de risco.	O estudo identificou a presença de padrões alimentares inadequados em indivíduos com o alelo de risco (A), sendo que eles estão associados a um maior IMC comparados aos indivíduos sem alelos de risco.

- Leońska et al., 2018 Ensaio clínico randomizado Estudar a associação entre o O estudo identificou associação incluindo 201 mulheres brancas polimorfismo FTO A / Tentre o polimorfismo FTO A/T e com idades entre 21 ± 1 anos (rs9939609) e o aumento do IMC; os indivíduos (média ± DP, variação de 19 a 24 características relacionadas à com genótipos AA e AT tiveram anos). Para análise estatística obesidade; investigar se a IMC elevado durante todo o foram utilizados o teste qui-massa corporal e a período do estudo em comparação quadrado e post-hoc. composição corporal são com o genótipo TT. moduladas pelo polimorfismo FTO.
- Melhorn et al., 2018 Estudo transversal incluindo 114 Investigar mecanismos do Indivíduos com alelo de risco indivíduos entre 18 e 50 anos sistema nervoso central querelatarem menos plenitude, com IMC de 18,5-50, sendo 20 afetam a percepção de avaliaram alimentos com alto teor participantes de alto risco com osiedade em pessoas com calórico como mais palatáveis e genótipo AA (risco) no locus maior risco de obesidade com consumiram aproximadamente rs9939609 de FTO e 94 base em 350 kcal a mais que indivíduos de participantes de menor risco com seu genótipo FTO. menor risco. o genótipo AT ou TT. Para análise estatística foram utilizadas regressões lineares simples e múltiplas.

Polimorfismos genéticos podem modular o consumo calórico ou o gasto energético ou interferir no crescimento e no desenvolvimento do tecido adiposo. Até o momento, a mais forte associação, no que se refere à obesidade, localiza-se nos íntrons 1 e 2 do gene FTO no cromossomo 16q12.2, sendo a variante rs9939609 a mais extensamente estudada. O gene FTO é expresso em diversos tecidos, como regiões cerebrais (inclusive hipotálamo), tecido adiposo,

tecido muscular e pâncreas, sendo que a superexpressão da proteína FTO está relacionada ao aumento do peso corporal e da massa gorda (MOLERES et al., 2012; GULATI; YEO, 2013).

De acordo com o estudo de Moleres et al. (2012), indivíduos portadores do polimorfismo rs9939609, na presença de um alelo de risco há um aumento de 1,5 kg e de 3 kg na presença de dois alelos de risco. Resultados semelhantes são encontrados por Leońska et al. (2018), que em seu estudo, traz o SNP rs9939609 A/T como um dos polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) mais associados ao IMC, sendo um marcador de predisposição à obesidade.

Em estudo conduzido por Lappalainen et al. (2012) foi detectado que indivíduos com genótipo de risco A, com consumo de altos teores de ácidos graxos saturados (AGS) em sua dieta, possuíam IMC médio de 34,5 kg/m², apresentando diferença de 3,9 kg/m² para os indivíduos de alelo TT, que possuíam IMC médio de 30,6 kg/m². Resultados similares foram encontrados no estudo Labayen et al. (2016), que identificou que adolescentes portadores do polimorfismo rs9939609, cuja ingestão de gordura estava entre

30% e 35% da ingestão de energia, possuíam valores de gordura corporal 1,9% maior por alelo de risco, e naqueles cuja ingestão de gordura foi superior a 35% da ingestão de energia, o valor de gordura corporal foi 2,8% maior por alelo de risco.

No estudo conduzido por Livingstone et al. (2016) identificaram a presença de padrões alimentares inadequados em indivíduos com o alelo de risco A, além de maior IMC. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Melhorn et al. (2018), que encontrou que indivíduos com alelo de risco tinham menos plenitude, tinham atração por alimentos mais calóricos e consumiam aproximadamente 350 kcal a mais quando comparados aos indivíduos sem alelo de risco.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se a partir do presente estudo que polimorfismo rs9939609 no gene FTO mostrou ter relação com o aumento da adiposidade corporal em indivíduos portadores do alelo de risco e mostrou ter influência significativa também na ingestão alimentar.

Diante do exposto, identifica-se a importância e necessidade de novos estudos acerca do tema, tanto com o gene FTO quanto com outros genes relacionados. Estudos de forte impacto estatístico, com maior população, maior tempo de acompanhamento e novos testes genéticos auxiliam na confirmação desses achados e de novos achados relacionados, contribuindo ainda mais para a comunidade científica.

REFERÊNCIAS (ABNT NBR 6023:2018)

ABDELMAJED, S. S. *et al.* Association analysis of FTO gene polymorphisms and obesity risk among Egyptian children and adolescents. **Genes and Diseases**, v. 4, n. 3, p. 170–175, 2017.

COMINETTI, C.; HORST, MA; ROGERO, MM. Brazilian Society for Food and Nutrition position statement: nutrigenetic tests. **Nutrire** 42, 10, 2017.

DANG, L. C. *et al.* FTO affects food cravings and interacts with age to influence age-related decline in food cravings. **Physiology and Behavior**, December, 2017.

GOUTZELAS, Y. *et al.* Association analysis of FTO gene polymorphisms with obesity in Greek adults. **Gene**, v. 613, p. 10–13, 2017.

GULATI, P.; YEO, G. S. The biology of FTO: from nucleic acid demethylase to amino acid sensor. **Diabetologia**, v. 56, n. 10, p. 2113-2121, 2013.

JOU, C. The biology and genetics of obesity: a century of inquiries. **N Engl J Med**. v. 15; n. 370(20), p. 1874-1877, may. /2014.

- LABAYEN, I. *et al.* Dietary fat intake modifies the influence of the FTO rs9939609 polymorphism on adiposity in adolescents: The HELENA cross-sectional study. **Nutrition, metabolism, and cardiovascular diseases: NMCD**. vol. 26,10, p. 937-43, 2016.
- LANDER, ES. *et al.* Initial sequencing and analysis of the human genome. **Nature**. V. 409, 6822. p. 860-92, 2001.
- LAPPALAINEN, T. *et al.* Association of the fat mass and obesity-associated (FTO) gene variant (rs9939609) with dietary intake in the Finnish Diabetes Prevention Study. **The British journal of nutrition**. vol. 108,10, p.1859-65, 2012.
- LEOŃSKA-DUNIEC, A. *et al.* Assessing effect of interaction between the FTO A/T polymorphism (rs9939609) and physical activity on obesity-related traits. **Journal of Sport and Health Science**, March, p. 6–11, 2015.
- LIVINGSTONE, K. *et al.* Fat mass- and obesity-associated genotype, dietary intakes and anthropometric measures in European adults: The Food4Me study. **British Journal of Nutrition**, v. 115(3), p. 440-448, 2016.
- MELDRUM, D. R.; MORRIS, M. A.; GAMBONE, J. C. Obesity pandemic: causes, consequences, and solutions - but do we have the will? **Fertility and Sterility**, v. 107, n. 4, p. 833-839, 2017.
- MELHORN, S. J. *et al.* FTO genotype impacts food intake and corticolimbic activation, **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 107, 2, p. 145–154, Feb/ 2018.
- MOLERES, A. *et al.* Genetics of Obesity. **Current Obesity Reports**, v. 2, n. 1, p. 23-31, 2012.
- QI, Q. *et al.* FTO genetic variants, dietary intake and body mass index: insights from 177 330 individuals. **Human Molecular Genetics**, v. 23, p. 6961–6972 dec./2014.
- RAZQUIN, C.; MARTI, A.; MARTINEZ, J. A. Evidences on three relevant obesogenes: MC4R, FTO and PPAR γ . Approaches for personalized nutrition. **Molecular Nutrition & Food Research**. v. 55, ed. 1, p. 136-149, 2011.
- ROHDE, K. *et al.* Genetics and epigenetics in obesity. **Metabolism**. v. 92, p. 37-50, 2019.
- SPIEGELMAN, B. M.; FLIER, J. S. Obesity and the regulation of energy balance. **Cell**, v. 104, n. 4, p. 531-543, 2001.
- STANKIEWICZ, P.; LUPSKI, J R. “Structural variation in the human genome and its role in disease.” **Annual review of medicine**. vol. 61, 437-55, 2010.
- YOUNG, A. I.; WAUTHIER, F.; DONNELLY, P. Multiple novel gene-by-environment interactions modify the effect of FTO variants on body mass index. **Nature Communications**, v. 7, n. 12724,

set./2016.



REGURGITAÇÃO MITRAL: IMPASSE ATUAL PRESENTE EM NEONATOS E CRIANÇAS

GABRIELLA ELLER GONÇALVES; EDSAMARA DA SILVA YOSHIDA; MARÍLIA CRISTINA GOMES DE LIMA; VINÍCIUS DUTRA CAMPELO

RESUMO

A regurgitação mitral (RM), ocasionalmente chamada de insuficiência da valva mitral, consiste em uma valvulopatia caracterizada pelo mal fechamento da valva mitral, fato que permite retorno sanguíneo do ventrículo esquerdo para o átrio esquerdo. Os indicativos da RM divergem de acordo com o fator, magnitude e taxa de gradação. A RM aguda, assim, por vezes pode ocasionar insuficiência cardíaca ou choque cardiogênico. Por outro lado, pacientes com insuficiência mitral crônica podem ser assintomáticos por diversos anos, conforme o grau da regurgitação. Como resultado dessa valvulopatia, o ventrículo esquerdo se distende e o miocárdio da referida câmara tornar-se hipertrófico. Essa dilatação ventricular esquerda resulta ainda em contrações mais fracas, pós-carga elevada, débito cardíaco atenuado e, eventualmente, insuficiência cardíaca esquerda. O momento do início da terapia, bem como qual tipo de intervenção escolher são considerações primordiais e determinantes no tratamento da RM. Indivíduos com insuficiência mitral têm prognósticos múltiplos com base em quando a condição sucede e na magnitude das anormalidades congênitas relacionadas. Devido aos folhetos e elementos subvalvulares minúsculos, jovens e frágeis, o manejo da patologia valvar mitral em recém-nascidos e crianças é um imenso desafio cirúrgico. Outrossim, lesões da valva mitral em crianças podem ocasionar em uma variedade de deformidades morfológicas e estruturais, bem como anormalidades cardíacas correlacionadas e um impacto brusco no crescimento da valva mitral; como resultado, a cirurgia em pacientes jovens carece de abordagens de reparo valvar tecnicamente delicadas e complexas. A regurgitação da valva mitral pode ser tratada com fármacos que auxiliam o ventrículo esquerdo a bombear de forma mais eficaz, resultando em menor escape de sangue para o átrio esquerdo, em conformidade com a proporção do vazamento no coração. Se o medicamento não obtiver o êxito esperado, a criança pode precisar de cirurgia a fim de reparar ou substituir a valva mitral. A RM pode provir, também, arritmias. Dessa forma, se isso advir, a criança pode vir a precisar de remédios com finalidade de ajudar a estabilizar seus batimentos cardíacos.

Palavras-chave: Patologia Cardiovascular; Doença Pediátrica; Anomalias Clínicas; Valvopatias.

ABSTRACT

Mitral regurgitation (MR), occasionally named mitral valve regurgitation, consists of a valve disease characterized by poor closure of the mitral valve, which allows blood to return from the left ventricle to the left atrium. The MR indicators differ according to the factor, magnitude and gradation rate. Acute MR, therefore, may sometimes lead to heart failure or cardiogenic shock. Besides this, patients with chronic mitral regurgitation may be asymptomatic for several years, depending on the degree of regurgitation. As a result of this valve disease, the left ventricle distends and the myocardium in that chamber becomes hypertrophic. The left ventricular dilation further results in weaker contractions, high afterload, attenuated cardiac output, and eventually left heart failure. The timing of initiation of therapy, as well as which type

of intervention to choose, are primary and determining considerations in the treatment of MR. Individuals with mitral regurgitation have multiple prognoses based on when the condition occurs and the magnitude of related congenital abnormalities. Due to the tiny, young and fragile leaflets and subvalvular elements, the management of mitral valve pathology in neonates and children is an immense surgical challenge. Furthermore, mitral valve injuries in children may lead to a variety of morphological and structural deformities, as well as correlated cardiac abnormalities and a sudden impact on mitral valve growth; as a result, surgery in young patients lacks technically delicate and complex valve repair approaches. Mitral valve regurgitation may be treated with drugs that help the left ventricle pump more efficiently, resulting in less blood leaking into the left atrium, in line with the rate of leakage in the heart. If the drug is not successful, the child may need surgery to repair or replace the mitral valve. MR may also features arrhythmias. This way, if this happens, child may need medication to help stabilize their heartbeat.

Key Words: Cardiovascular Pathology; Pediatric Disease; Clinical Anomalies; Valve Diseases.

1 INTRODUÇÃO

Crianças nascidas concomitante com limitações na valva mitral afluem o risco de expressar uma ampla gama de complicações clínicas o qual carecem de ser tratadas. Neonatos e jovens com canais nas paredes que dividem as câmaras cardíacas em superiores e inferiores podem desenvolver regurgitação da valva mitral, podendo vir a ser expressa em comunicação atrial, comunicação interventricular ou comunicação interventricular (BAGHAEI et al., 2015).

Outrossim, em relação aos recém-nascidos e às crianças com insuficiência da valva mitral, a cirurgia dessa enfermidade é a principal alternativa resolutive. A substituição da valva mitral (SVM) é exercida uma vez que o reparo da valva mitral não é anatomicamente viável por meio de medicamentos (MATER et al., 2019). As revisões literárias e bibliográficas que comprovam resultados de SVM em pacientes pediátricos são limitadas pela escassa extensão de amostras em diversos países, e pela inserção de pacientes de diversos intervalos de idade e, por meio da função de um único centro quantitativo epidemiológico. (RAGHUVVEER, 2003).

A SVM explicita dados numéricos significativos em pacientes juvenis e tem sido correlacionada à alta taxa de mortalidade o qual varia de 10% a 36% (YOSHIMURA, 1999). Em crianças, a medicação terapêutica anticoagulante de longo prazo, conjuntamente foi correlatada ao acréscimo da morbidade e à possibilidade de SVM recorrente. O impacto da SVM em crianças menores de cinco anos ainda está sendo argumentado e estudado (CHOI, 2021).

Dessa forma, é primordial salientar e explicitar o impasse clínico pediátrico que, por vezes, demanda intervenção cirúrgica em pacientes pediátricos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo apresenta um projeto de revisão de literatura, viabilizando explicitar o conteúdo relacionado à revisão literária com enfoque na valvuloplastia mitral pediátrica, por meio do seu diagnóstico, meios terapêuticos e cirurgia eletiva. Assim sendo, utilizando-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cirurgia cardíaca, Doenças cardíacas, valvulopatia aórtica cardíaca, Doenças das valvas cardíacas e Medicina de emergência pediátrica, seguidos dos operadores booleanos E e OU (AND e OR). Por conseguinte, a presente pesquisa foi realizada por meio de revisões através dos idiomas português, inglês e espanhol, a fim de abranger um maior suporte literário.

As literaturas referentes, na qual foram catalogados levantamentos de estudos científicos bibliográficos interligados a artigos científicos, periódicos e monografias foram estabelecidas nas bases de dados Scielo e Pubmed com enfoque, principalmente e majoritariamente, e quando necessário, em artigos com intervalo de anos de 10 anos até a presente data da publicação do artigo. Foram excluídos do estudo: resumos, cartas editoriais, duplicatas em idiomas diferentes e arquivos com download indisponível.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Patologias valvares cardiológicas são alterações anatômicas e fisiológicas que causam estenose ou insuficiência valvar, no qual acarreta alterações hemodinâmicas no organismo (CAO et al., 2020). A RM é a segunda indicação mais frequente de cirurgias cardíacas na Europa e alteração valvar mais persistente em países desenvolvidos (ROBINSON et al., 2021). Já no Brasil, a maior incidência de insuficiência mitral é devido à doença valvar reumática (CAMAROZANO; CAMAROZANO, 2021).

Países industrializados apresentam redução na incidência dos casos de doenças cardíacas reumáticas (ROBINSON *et al.*, 2021). Entretanto, a febre reumática aguda é propulsora em mortalidade em jovens, sobretudo crianças e mulheres jovens, devido a dano valvar, em países de renda baixa a alta (PASSOS, 2021).

A RM é classificada em primária, quando há alterações no folheto e no aparelho valvar (KANEKO *et al.*, 2021). Todavia, elas podem ocorrer conjuntamente. Tem-se, também, a regurgitação secundária, funcional, quando as variações anatômicas se encontram no átrio ou ventrículo esquerdo (VE), mas a anatomia da valva mitral encontra-se preservada (SALIK; LEE; WIDRICH, 2022).

A classificação de Carpentier define a mobilidade do folheto em normal, tipo 1, mais presente, com causa mais comum dilatação anular, tem-se alargamento do átrio esquerdo (AE) e VE, associada a fibrilação atrial (FA) (GIRDAUSKAS et al., 2019). Casos raros, acontece por perfuração no folheto da

valva. O tipo 2, excessiva, quando a regurgitação ocorre pelo prolapso do folheto. Além do, tipo 3, restritiva, caracterizada por mudanças na forma do ventrículo, e alterações no movimento das suas paredes (ROBINSON *et al.*, 2021).

Ademais, o subtipo folheto tipo 3 é subdividido em duas categorias. O tipo 3a, ocorre na sístole e na diástole, mais frequente, tem como etiologias a doença reumática, a fibrose resultante de radioterapia e a espessamento por estímulo inflamatório. Já o tipo 3b, ocorre quando os folhetos estão normais, mas aderidos no VE, restringindo sua movimentação durante a sístole (ROBINSON *et al.*, 2021).

Outrossim, a direção do jato de regurgitação, é crucial para a qualificação da extensão da patologia da valva mitral. Jatos centrais, presentes em AE dilatado, causados por fibrilação atrial, e dilatação do VE. Jatos direcionados posteriormente são ocasionados por amarração do folheto posterior, no caso de RM isquêmica, por formar um pseudoprolapso. Jatos direcionados anteriormente ocorre quando prolapso do folheto posterior. Entretanto, jatos direcionados por perfuração de folheto é dependente do local de perfuração, sendo a base do folheto anterior o local provável (ROBINSON *et al.*, 2021).

Exames auxiliam na identificação do refluxo mitral, um deles é o Doppler de fluxo colorido. Entretanto, é condicionado a observador dependente, o qual necessita de uma interpretação qualitativa. Além de está condicionado a aspectos hemodinâmicos do paciente, pois, o refluxo sanguíneo da VM é diretamente relacionado a frequência cardíaca e pressão arterial (ROBINSON *et al.*, 2021).

O cirurgião, no que lhe concerne, pode utilizar o mapeamento 3D com o Doppler, para observar em tempo real a VM dentro do átrio esquerdo. Logo, a ecocardiografia permite ao cirurgião avaliar múltiplos jatos em uma visualização atrial (ROBINSON *et al.*, 2021).

O aumento de volume, como também da pressão, no átrio esquerdo, devido à insuficiência mitral grave, acarreta alterações hemodinâmicas. O influxo mitral eleva a quantidade de sangue ejetada no AE, o que aumenta a pressão e a resistência do fluxo de sangue para frente, acarretando um fluxo pulmonar sistólico reverso (LAVALL *et al.*, 2018).

Segundo artigo publicado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a cirurgia de insuficiência valvar mitral, seja reparo ou substituição, deve ser realizada antes do desenvolvimento de hipertensão pulmonar e de insuficiência da valva tricúspide. Apresenta bons prognósticos (POMERANTZEFF, 2019).

O aumento da pressão atrial esquerda, devido a RM, promove o aumento do capilar arterial pulmonar e a conseqüente elevação da pressão sistólica da artéria pulmonar. Ademais, a RM aguda, ligada a um aumento inesperado de volume, acarreta elevação da pressão dentro da câmara, a qual permanece com tamanho inalterado. Isso promove aumento da pressão venosa pulmonar, precursores significativos de

edema agudo de pulmão, podendo evoluir para choque cardiogênico (SALIK; LEE; WIDRICH, 2022).

Da totalidade das cirurgias cardíacas pediátricas, 18% são valvuloplastias. Em algumas situações, há a necessidade de substituição tecidual, o que poderá ser pericárdio autólogo, o xenopericárdio, que são biocompatíveis, além de próteses. (ZAIDI *et al.*, 2014)

Um dos métodos de correção de IM é a substituição da valva defeituosa por valva cardíaca protética. Entretanto, a substituição valvar em pacientes jovens não é muito recomendada. Devido possível incompatibilidade do anel mitral e a prótese, como também a necessidade de substituição futura (TSUDA *et al.*, 2019)

O reparo da VM é possível em pacientes assintomáticos, com regurgitação grave primária de origem não reumática, estando eles com função do ventrículo esquerdo mantida (CAMAROZANO; CAMAROZANO, 2021). Em crianças, o reparo mitral é o mais assertivo. Entretanto, casos de substituições é possível pela não possibilidade de reparo ou a própria falha do reparo (AL NASEF *et al.*, 2022).

O risco da substituição valvar também está relacionado a formação de trombos devidos a ativação do sistema de coagulação sanguíneo, agente desencadeador de insuficiência cardíaca e, em casos graves, morte súbita. Pacientes de cirurgia valvar devem passar por terapia anticoagulante com o fármaco varfarina. Todavia, em crianças, a anticoagulação apropriada é complicada de ser alcançada (CAO *et al.*, 2020). Outrossim, diuréticos e betabloqueadores de frequência cardíaca, também são vias de manejo da patologia da VM (MASSARONI *et al.*, 2017).

As idades das crianças também condicionam o sucesso das intervenções na valva mitral. Por conta do tamanho ínfimo das estruturas anatômicas, complicações como aprisionamento de folheto pode ocorrer. Assim, é bem evidenciado que quanto menor a idade, menores os resultados positivos, especialmente em reparos em pacientes muito novos com doenças da valva mitral congênita (AL NASEF *et al.*, 2022).

Um bom resultado ao tratamento do paciente de alto risco, qualquer seja a abordagem de escolha, depende da experiência da equipe, como também de comorbidades presentes no paciente, evidenciando a necessidade de um tratamento individualizado (ROBINSON *et al.*, 2021).

Uma alternativa para pacientes de alto risco com insuficiência mitral é o reparo transcater da válvula mitral. O MitraClip é o dispositivo mais usado, sendo de cromo-cobalto e revestido de poliéster. Por conseguinte, sua técnica consiste em criar um orifício duplo, fixando os folhetos da válvula mitral (KANEKO *et al.*, 2021).

Ademais, o implante transcater valve-in-valve é uma opção para biopróteses disfuncionais em pacientes pediátricos graves, não indicados para cirurgia convencional, demonstrando resultados satisfatórios. Todavia, é indicativo de estudos mais detalhados (AL NASEF *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo relata dados adicionais e revisões literárias sobre as evidências que sugerem condição anatômica da valva mitral e a idade juvenil do paciente. Entretanto, tal efeito, congestivo mitral, faz o coração trabalhar mais, com finalidade de bombear o sangue em direção ao resto do corpo humano. Portanto, essa suspeita se dá por meio do diagnóstico uma vez que a enfermidade do sopro cardíaco acontece no organismo humano, e assim, quando o mesmo é detectado por meio do exame clínico médico. Além disso, com finalidade de impulsionar o sangue por meio da valva aórtica acometida pela regurgitação, a câmara cardíaca inferior esquerda, ventrículo esquerdo, necessita bombear a pressões enormemente elevadas. Não obstante, no coração, não é bombeado sangue suficiente a fim de abastecer e fornecer totalmente ao corpo humano sangue rico em oxigênio, assim, o sangue do átrio esquerdo mistura-se com o sangue do ventrículo esquerdo. Por conseguinte, em relação aos neonatos, é possível que o ventrículo esquerdo, sofram por meio de estresse súbito posteriormente ao nascimento e, não bombeie adequadamente com o ritmo cardíaco.

Outrossim, em sua grande maioria, crianças mais velhas, o qual apresentam alterações na valva mitral e não explicitam nenhum sintoma, são mais difíceis detectar o impasse que estão inseridas; contudo, conforme o processo da regurgitação torna-se mais complexo, a criança pode vir a desenvolver sintomas mais intensos, levando-se assim, a deterioração da valva. Dessa forma, conforme os medicamentos tornam-se ineficazes, a cirurgia passa a ser uma alternativa mais viável com finalidade de solucionar tal problema.

Desse modo, um diagnóstico precoce, por meio do reconhecimento dos sintomas apresentados e correlacionados a tal doença cardíaca, pode ser de exímia importância para o tratamento final em pacientes pediátricos com problema de regurgitação nessa valva.

REFERÊNCIAS

AL NASEF, M. et al. Transcatheter Mitral Valve-in-Valve Implantation in Pediatric Patients, *CJC Open*, v. 4, n. 1, p. 20–27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cjco.2021.08.007>. Acessado em: 20 mar. 2022.

BAGHAEI, R. et al. Early and Mid-Term Outcome of Pediatric Congenital Mitral Valve Surgery. *Research in Cardiovascular Medicine*, v. 4, n. 3, e28724, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5812%2Fcardiovascmed.28724v2>. Acessado em: 15 mar. 2022.

CAMARUZANO, A. C.; CAMARUZANO, L. M. Como Eu Faço Avaliação Ecocardiográfica na

- Regurgitação Valvar Mitral. **Atha Comunicação e Editora**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.47593/2675-312X/20213402ecom12>. Acessado em: 12 mar. 2022.
- CAO, H. et al. Gene-based anticoagulation regimens for an infant after mitral-valve replacement. **Medicine**, v. 99, n. 2, e. 18651, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097%2FMD.00000000000018651>. Acessado em: 1 mar. 2022.
- CHOI, P. S. et al. Revisiting prosthesis choice in mitral valve replacement in children: Durable alternatives to traditional bioprostheses. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 161, n. 1, p. 213- 225.e3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jtcvs.2020.04.173>. Acessado em: 1 mar. 2022.
- GIRDAUSKAS, E. et al. Minimally invasive mitral valve repair for functional mitral regurgitation. **European Journal of Cardio-Thoracic Surgery**, v. 55, n. 1, p. i17–i25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ejcts/ezy344>. Acessado em: 25 fev. 2022.
- KANEKO, H. et al. Percutaneous Mitral Valve Intervention Using MitraClip for Functional Mitral Regurgitation and Heart Failure. **International Heart Journal**, v. 62, n. 1, p. 4-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1536/ihj.20- 712>. Acessado em: 20 fev. 2022.
- LAVALL, D. et al. Mitral valve interventions in heart failure. **ESC Heart Failure**, v. 5, n. 4, p. 552–561, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ehf2.12287>. Acessado em: 3 mar. 2022.
- MASARONE, D. et al. Pediatric Heart Failure: A Practical Guide to Diagnosis and Management. **Pediatrics & Neonatology**, v. 58, n. 4, p. 303-312, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedneo.2017.01.001>. Acessado em: 7 mar. 2022.
- MATER, K. et al. Patient-Specific Approach to Mitral Valve Replacement in Infants Weighing 10 kilograms or less. **World Journal for Pediatric and Congenital Heart Surgery**, v. 10, n. 3, p. 304-312, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2150135119837200>. Acessado em: 25 fev. 2022.
- PASSOS, L. S. A.; NUNES, M. C. P.; AIKAWA, E., Rheumatic Heart Valve Disease Pathophysiology and Underlying Mechanisms, **Frontiers in Cardiovascular Medicine**, v. 7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fcvm.2020.612716>. Acessado em: 25 fev. 2022.
- POMERANTZEFF, P. M. A. Plástica da Valva em Pacientes Jovens, **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.113, n 4, p.757-757, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/abc.20190215>. Acessado em: 27 fev. 2022.
- RAGHUVVEER, G. Predictors of Prosthesis Survival, Growth, and Functional Status Following Mechanical Mitral Valve Replacement in Children Aged <5 Years, a Multi-Institutional Study. **Circulation**, v. 108, n. 90101, p. 174II-179, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/01.cir.0000087659.65791.42>. Acessado em: 10 fev. 2022.
- ROBINSON, S. et al. The assessment of mitral valve disease: a guideline from the British Society of Echocardiography, **Echo Research and Practice**, v. 8, n. 1, p. G87-G136, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.1530/erp-20-0034>. Acessado em: 24 jan. 2022.

SALIK, I.; LEE, L. S; WIDRICH, J. Mitral Valve Repair, **StatPearls [Internet]**, v. 1, n. 549879, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK549879/>. Acessado em: 25 fev. 2022.

TSUDA, E.; YAMADA, O.; KITANO, M. Improvement of the outcome in patients with infantile dilated cardiomyopathy over three decades – The usefulness of long-term gradually medical supportive care, *Journal of Cardiology*, v. 74, n. 2, p. 189-194, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jjcc.2019.02.005>. Acessado em: 26 fev. 2022.

YOSHIMURA, N. et al. Surgery for mitral valve disease in the pediatric age group. **The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery**, v. 118, n. 1, p. 99-106, 1999. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0022-5223\(99\)70148-0](https://doi.org/10.1016/s0022-5223(99)70148-0). Acessado em: 28 fev. 2022.

ZAIDI, A. H. et al. Preliminary experience with porcine intestinal submucosa (CorMatrix) for valve reconstruction in congenital heart disease: Histologic evaluation of explanted valves, *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 148, n. 5, p. 2216-2225.e1, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jtcvs.2014.02.081>. Acessado em: 28 fev. 2022.



RELATO DE CASO: SÍNDROME DDX3X

WILKIE AZEVÊDO MACHADO

RESUMO

Introdução: A síndrome DDX3X é uma doença que entrou recentemente, 2015, para o grupo de doenças genéticas raras através da sua descoberta demonstrando que a mutação no gene DDX3X, sobretudo em mulheres, pode gerar desordens clínicas variáveis no portador da mesma. As principais alterações são deficiência intelectual, hipotonia global e atraso nos marcos do desenvolvimento neurológico. **Objetivo:** Este relato foi proposto com a finalidade de descrever um caso clínico muito raro, de uma paciente com a síndrome DDX3X. Foi realizada entrevista aos pais da mesma, revisão de prontuário, registro fotográfico dos exames complementares e pesquisa nas ferramentas de pesquisa científica. **Relato de Caso:** M. R. S., natural e procedente da Bahia, Brasil, 3 anos de idade, branca, sexo feminino, iniciou um quadro de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor notado pelo pediatra aos 8 meses de idade. **Discussão:** Ainda pouco se sabe sobre a síndrome, somente pelo quadro clínico é muito difícil se alertar para a suspeita diagnóstica da mesma, entretanto, pacientes como estes em investigação diagnóstica no rol de doenças genéticas, com resultados de exames complementares pouco elucidativos e com cariótipo normal, merecem a realização do Sequenciamento Completo do Exoma (*Whole Exome Sequencing* - WES), exame que comprova o diagnóstico da síndrome. Entretanto, apesar de disponível e menos custoso financeiramente que o Sequenciamento Completo do Genoma, é ainda pouco empregado pois nem todos países tem disponível com facilidade, carece estudos em relação às desordens genéticas. A abordagem diante destes pacientes com a síndrome DDX3X é multidisciplinar, com apoio do pediatra, neurologista, oftalmologista, gastroenterologista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, entre outros, visando amenizar sintomas, trazer qualidade de vida, já que aparentemente é possível ser uma doença progressiva, contudo, ainda não se tem um tratamento específico e nem uma cura. **Conclusão:** A síndrome DDX3X é uma descoberta recente, incluída dentro do grupo de doenças genéticas raras, sendo sua identificação, principalmente com o envolvimento multidisciplinar dos profissionais de saúde, de fundamental importância para documentar características clínicas da mesma, comparar com o que tem disponível na literatura vigente e realizar o aconselhamento genético, já que sua história natural aparentemente parece ser progressiva e muito variável.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Exoma; Genoma.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome DDX3X é uma desordem rara que envolve mutações no gene DDX3X, foi recentemente descoberta em agosto de 2015, demonstrado num artigo que envolveu 38 mulheres com a mutação (SNIJDERS, B. *et al*, 2016) e desde então poucos casos foram descritos na literatura mundial. O que se sabe é que tem como alguns dos efeitos marcantes a

deficiência intelectual, representando inclusive 1-3% das deficiências intelectuais de causa inexplicável em mulheres (SNIJDERS, B. *et al*, 2015), hipotonia global e atraso dos marcos do desenvolvimento neurológico. Acredita-se que ocorre quando uma das cópias do gene *DDX3X* (*DEAD box polypeptide 3, X-linked*), que é responsável por uma variedade de processos celulares envolvendo o RNA e constituição de proteínas, perde sua função normal, causado por conta do erro de leitura no gene.

O quadro clínico envolve diversos e variados sinais e sintomas, tornando difícil se ter uma especificidade clínica que nos guie para a suspeita diagnóstica da síndrome. O diagnóstico envolve o Sequenciamento Completo do Exoma, método mais rápido e menos custoso do que o Sequenciamento Completo do Genoma que assumiu posição de destaque, inicialmente no âmbito de pesquisa e posteriormente na prática clínica, como teste genético para investigação dos casos de deficiência intelectual inespecífica (PROTA, J.R.M, 2015). Ainda não se tem um tratamento específico e nem cura, porém é importante um diagnóstico precoce para que haja intervenção da equipe de saúde multidisciplinar formada pelo pediatra, neurologista, cardiologista, gastroenterologista, pneumologista, oftalmologista, fisioterapeuta, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, dentre outros com objetivo de amenizar a sintomatologia e ofertar qualidade de vida ao paciente portador da síndrome.

2 OBJETIVO

Este relato foi proposto com a finalidade de descrever um caso clínico muito raro, de uma paciente com a síndrome *DDX3X*. Foi realizada entrevista aos pais da mesma, revisão de prontuário, registro fotográfico dos exames complementares e pesquisa nas ferramentas de pesquisa científica.

3 RELATO DE CASO

M. R. S., natural e procedente da Bahia, Brasil, 3 anos de idade, branca, sexo feminino, iniciou quadro de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor notado pelo pediatra desde os 8 meses de idade. Não sustentava o pescoço, sentava com apoio, porém com dificuldade, não sentava sem apoio, foi então encaminhada ao neuropediatra, fisioterapeuta e fonoaudiólogo para acompanhamento. Evoluiu com avanço de alguns marcos neurológicos, sustentou o pescoço aos 10 meses de idade, engatinhou com 11 meses, andou com apoio com 1 ano e 4 meses e sem apoio com 1 ano e 6 meses, porém com marcha desequilibrada. Segundo genitora a criança iniciou a fala com dissílabos com 1 ano e 8 meses, falou palavras completas aos 2 anos e 6 meses, atualmente ainda não forma frases completas, mas aponta para o

que deseja, tem boa coordenação fina, não faz desenhos, não sabe ler e escrever, e sempre teve comportamento dócil, sem agressividade. Quando está concentrada mantém boca aberta, com língua protusa e com sialorreia, além disso, ainda não controla os esfíncteres anal e uretral e negou desenvolvimento de crises convulsivas ou outros sintomas. Tem sono preservado.

A genitora refere que ficou gestante três vezes, teve um aborto espontâneo e teve uma filha que nasceu de parto normal. Durante a gestação da paciente não ocorreram intercorrências, fez uso de propiltiuracil durante todo período gestacional por conta de ser portadora de hipertireoidismo (antes da gestação fazia uso de metimazol). A paciente nasceu de parto cesáreo, com 37 semanas, pesando 2240 gramas, medindo 47 centímetros, perímetro cefálico de 32 centímetros, chorou pouco, tinha boa mobilidade e boa coloração de pele e mucosas. Fez triagem neonatal que teve resultados normais.

Os pais não são consanguíneos. Além da mãe, a tia materna tem hipertireoidismo. A irmã mais velha da paciente, filha dos mesmos pais e com 11 anos de idade, tem um quadro clínico semelhante de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, paralisia central espástica, puberdade precoce, movimentos descoordenados apendiculares, ataxia, hipotonia global moderada, dificuldade na fala, língua protusa, sialorreia, fâscies típica com aspectos dismórficos, o que sugere causa genética. Apesar de cariótipo normal, tem primos paternos e um primo materno (falecido aos 18 anos de idade), ambos de segundo grau, com doenças neurológicas não diagnosticadas.

Ao exame físico, realizado no dia 23 de julho de 2018, a paciente aos 3 anos e 1 mês de idade apresentou peso de 11 quilogramas (baixo peso conforme a idade), estatura de 94 centímetros, fâscies típica, língua protusa, sialorreia, implantação baixa das orelhas e pescoço alado (Figura 1A), alopecia (Figura 1B), prognatismo mandibular e aumento do diâmetro anteroposterior do tórax (Figura 2A), peito escavado, pés evertidos e planos (Figura 2B), fontanelas impalpáveis, palato duro profundo, movimentos descoordenados e desordenados, ataxia, hipotonia global moderada. Tinha boa fixação ocular, acompanhava com olhar, não tinha estigmas cutâneos, já os aparelhos respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e a genitália, não tinha alterações evidentes. O comportamento era calmo, sem agressividade, com déficit intelectual principalmente no segmento da linguagem, de acordo a idade (JÚNIOR, D.C.; BURNS, D.A.R.; LOPEZ, F.A., 2014, p. 417-422).



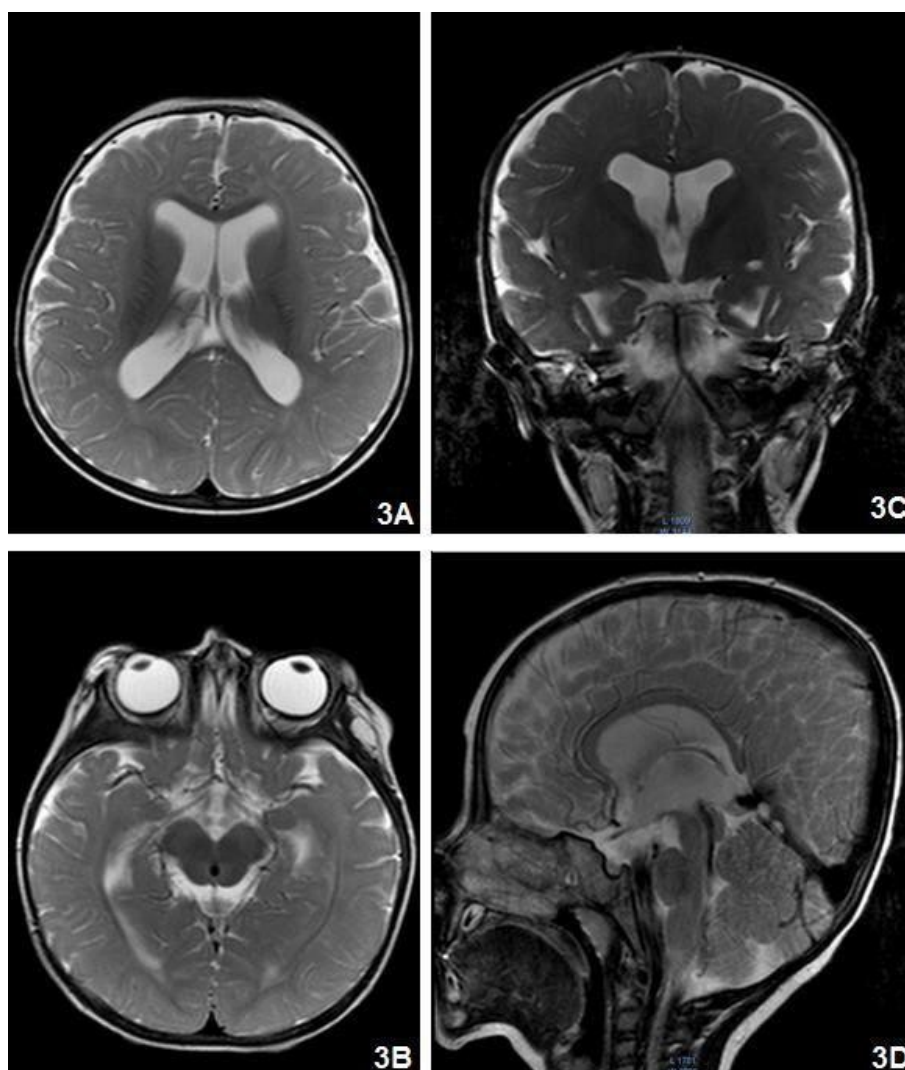
FIGURA 1 A – PACIENTE COM FÁSCIES TÍPICA, PRESENÇA DE SIALORREIA, LÍNGUA PROTUSA, IMPLANTAÇÃO BAIXA DAS ORELHAS E PESCOÇO ALADO. FIGURA 1B – PACIENTE COM PRESENÇA DE ALOPECIA.

FONTE: Imagens obtidas com autorização dos responsáveis pela paciente. Data: 23 de julho de 2018.



FIGURA 2 A – PACIENTE COM PROGNATISMO MANDIBULAR E AUMENTO DO DIÂMETRO DO TÓRAX. FIGURA 2B – PACIENTE COM PEITO ESCAVADO E PÉS EVERTIDOS E PLANOS. FONTE: Imagens obtidas com autorização dos responsáveis pela paciente. Data: 23 de julho de 2018.

A paciente foi submetida a diversos exames complementares, sendo que o hemograma, glicemia, triglicerídeos, VHS, exame de retina, ultrassonografia de abdome total, ionograma, lactato, TGO, TGP, TSH, T4 livre, cromatografia de aminoácidos e ácidos orgânicos, todos tiveram resultados normais. O CK total e o LDH elevados, sumário de urina com corpos cetônicos, RNM de crânio (Figuras 3A, 3B, 3C e 3D) evidenciando leve ectasia ventricular e o sequenciamento completo do exoma, no dia oito de março de 2017, evidenciando Deficiência Intelectual 102, ligada ao X, Gene DDX3X.



FIGURAS 3A E 3B (AMBAS EM INCIDÊNCIA AXIAL), 3C (INCIDÊNCIA CORONAL) E 3D (INCIDÊNCIA SAGITAL) – IMAGENS DE RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA DE CRÂNIO (TODAS EM PONDERAÇÃO T2), AS FIGURAS 3A E 3C EVIDENCIAM LEVE ECTASIA VENTRICULAR.

FONTE: Imagens obtidas com autorização dos responsáveis pela paciente. Data da realização do exame: 20 de junho de 2016.

4 DISCUSSÃO

O gene DDX3X (*DEAD box polypeptide 3, X-linked*) é um codificador da helicase de RNA composta por uma sequência de aminoácidos provenientes de proteínas, DEAD (Aspartato-Glutamina-Alanina-Aspartato), responsável por uma variedade de processos celulares, incluindo transcrição, *splicing*, transporte, e tradução do RNA, modula a replicação de vários vírus de RNA e promove a imunidade inata (PÈNE, V. *et al*, 2015. p.5462-5477; KHADIVJAM, B. *et al*, 2017). É conhecido também, como um dos genes que são capazes de escapar da inativação cromossomo X (SNIJDERS, B. *et al*, 2015), além disso, está associado ao controle do ciclo celular, à apoptose e à tumorigênese. Logo mutações no mesmo estão relacionadas ao desenvolvimento de câncer, formação de vários tumores como meduloblastoma, gliomas, linfoma, entre outros (JIANG, L, 2015; HUENG, D. Y. *et al*, 2015, p.15578-15591; EPLING, L.B. *et al*, 2015, p.1779-1796; VEGA, Y.A.V. *et al*, 2016; ZHAO, L. *et al*, 2016) e a síndrome DDX3X.

As mutações que ocorrem no DDX3X, responsáveis pela síndrome, ocorrem quando uma das cópias do gene perde sua função normal, causado por conta do erro de leitura no mesmo (SNIJDERS, B. *et al*, 2016; WANG, X. *et al*, 2018), contudo, acredita-se que ocorra espontaneamente durante a concepção (WANG, X. *et al*, 2018). Dentre as características da síndrome DDX3X o que se sabe é que um dos achados marcantes é a deficiência intelectual, sendo uma das causas genéticas mais comuns (WANG, X. *et al*, 2018) e representa 1-3% das deficiências intelectuais de causa inexplicável em mulheres (SNIJDERS, B. *et al*, 2015). Entretanto, apesar de sabermos que a prevalência de deficiência intelectual é maior em homens que em mulheres (SNIJDERS, B. *et al*, 2015; WANG, X. *et al*, 2018), alguns dos genes causadores de deficiência intelectual em mulheres causam doença em homens, incluindo PHF68 e USP9X, sendo que estes causam malformações congênitas não observadas em homens afetados (WANG, X. *et al*, 2018).

Anteriormente relatada como uma desordem que afetava predominantemente as mulheres devido à sua localização no cromossomo X, foi visto num estudo em março de 2018, que envolveu quarenta e sete pacientes (44 mulheres, 3 homens), que a síndrome DDX3X também afeta homens (WANG, X. *et al*, 2018). Além disso, neste mesmo estudo, foi identificado 29 indivíduos adicionais carregando 27 variantes exclusivas de DDX3X no cenário de apresentações clínicas complexas, incluindo atraso no desenvolvimento ou deficiência intelectual. O que demonstra que o mecanismo da origem da síndrome nos homens podem ser qualitativamente diferentes das variantes femininas, refletindo a biologia complexa

do DDX3X (SNIJDERS, B. *et al*, 2015). Os estudos a partir do DNA não explicaram também a expressão da doença específica de cada gênero, o que nos leva a supor que as mulheres com variações em DDX3X podem apresentar fenótipos clínicos adicionais (WANG, X. *et al*, 2018). Além disso, ainda não se tem um padrão definido de acometimento familiar, visto que o envolvimento dos indivíduos afetados é muito heterogêneo, logo, é necessário mais estudos e uma população maior para se ter uma posição quanto a que tipo de herança genética familiar a síndrome DDX3X afeta. Entretanto, sabe-se que a doença mediada por DDX3X em homens é diferente, todos os alelos masculinos detectados foram herdados de mães não afetadas, sugerindo um efeito específico em cada gênero de indivíduo afetado ou um efeito mais suave daqueles alelos hereditários sobre a função protéica (SNIJDERS, B. *et al*, 2015).

O retardo no desenvolvimento neuropsicomotor e a hipotonia logo nos primeiros anos de vida são características que chamam atenção para uma suspeita da síndrome DDX3X, porém parte dos pacientes nascem com o peso e o comprimento normais. De acordo Wang *et al* (2018) teve uma paciente com declínio neurológico de início tardio não relatado anteriormente, já a deficiência intelectual, sobretudo em mulheres, também é uma característica que é notória. Além disso, a evolução em geral parece ser progressiva e insidiosa e não se tem uma ordem definida de sinais e sintomas ao avançar da doença. Já a idade média de início desta doença também não foi definida, contudo, segundo Wang *et al* (2018) as idades no diagnóstico molecular dos indivíduos com a mutação variaram de 1 a 47 anos.

Nem todo achado clínico é presente nos indivíduos com a síndrome e os sinais e sintomas são muito variáveis, não se tem um quadro clínico específico. As características clínicas envolvem diversos sistemas do corpo humano com gravidade também muito heterogênea. Acredita-se que essa diversidade clínica possa ser devido a quantidade e variabilidade expressa do DDX3X de indivíduo a indivíduo (SNIJDERS, B. *et al*, 2015). As alterações neurológicas se estendem desde retardo no desenvolvimento, hipotonia ou hipertonia à distúrbios do movimento como as discinesias, alterações na propriocepção (não sabendo onde se está no espaço), dificuldades no planejamento e controle motor, problemas na integração com ambos lados do corpo, espasticidade, marcha com pernas enrijecidas e pés separados ou de base ampla, problemas de comportamento incluindo transtorno de atenção e hiperatividade, comportamento autista ou às vezes agressivo, alterações na fala e aprendizado, dificuldade em aprender a falar, déficit intelectual, convulsões e distúrbios do sono. Dentre outras alterações, ainda fazem parte os problemas musculoesqueléticos (hiperlaxia articular, escoliose, anormalidades nos quadris, sucção débil e ineficaz, dificuldades na deglutição e mastigação e microcefalia), os oftalmológicos (acuidade visual imatura, estrabismo, miopia, hipermetropia, astigmatismo, nistagmo, paralisia do nervo óptico e deficiência visual cortical), os respiratórios (apneia, taquipnéia e insuficiência respiratória crônica), as cardíacas “doença

cardíaca congênita incluindo defeito do septo atrial / ventricular, duplo orifício valvar mitral com pequeno canal arterial, discreta hipertrofia ventricular esquerda concêntrica e valva aórtica bicúspide”, as gastrointestinais (doença do refluxo gastroesofágico grave, esofagite eosinofílica, lentificação do trânsito intestinal e constipação), as renais (agenesia renal), fásces típica (com características dismórficas, frequentemente encontradas, porém sem um fenótipo reconhecível consistente), deficiência auditiva, puberdade precoce, anormalidades na pele, fissura labial e/ou palatina, baixo peso e estatura.

As anormalidades evidenciadas nos exames complementares são frequentes, mas não são exclusivas da síndrome. Existem outras doenças que podem ter os mesmos achados nos métodos laboratoriais e de imagem. O fato é que certos padrões de achados foram evidenciados principalmente na ressonância nuclear magnética de crânio, incluindo anormalidades cerebrais importantes, em boa parte dos pacientes portadores da síndrome, dentre os quais são a hipoplasia de corpo caloso, ectasia ventricular e displasia cortical. Assim como polimicrogiria, uma malformação da organização cortical que se caracteriza por múltiplos pequenos giros separados por espessos e rasos sulcos (TEIXEIRA, K. C. S, 2006). Entretanto, não há consideradas evidências exclusivas da doença.

Por ter uma vasta variabilidade clínica é difícil somente pela história ter uma suspeita diagnóstica evidente que leve a iniciar uma investigação deste transtorno. Isso pode implicar num diagnóstico tardio e repercutir negativamente para a evolução do paciente por conta da demora na intervenção. Além disso, em alguns casos, o paciente já pode ter passado por extensa e exaustiva investigação laboratorial, incluindo outros testes genéticos prévios que geram custo e que não diagnosticam a síndrome DDX3X.

Há diversos exames complementares empregados para o diagnóstico das desordens genéticas, entretanto para diagnosticar a Síndrome DDX3X um exame essencial é o Seqüenciamento Completo do Exoma, método eficiente para analisar o DNA e detectar mutações raras em doenças autossômicas recessivas em famílias consangüíneas (AL-SHAMSI, A. *et al*, 2016) e de herança monogênica presumida, na qual há um único gene envolvido na doença, ou com grande heterogeneidade genética, onde múltiplos genes são responsáveis pelo mesmo quadro clínico (PROTA, J.R.M, 2015).

O que torna ainda mais importante o WES é o fato do exoma ser uma diminuta porção do genoma humano (cerca de 3%), corresponder ao conjunto de todos os éxons do genoma (Figura 4), isto é, a região do DNA que de fato é traduzida em proteínas (PROTA, J.R.M, 2015) e que podem gerar mutações das quais são responsáveis por cerca de 85% das doenças clínicas significativas (CHOI, M. *et al*, 2009; AL-SHAMSI, A. *et al*, 2016). O exoma representa ainda cerca de 180.000 seqüências genômicas, que transcrevem e permanecem no RNA mensageiro (NG.S.B. *et al*, 2009, p.272-276), e detém também 22.000 genes codificadores de proteínas.

O WES é uma nova ferramenta poderosa e econômica para desvendar a base das doenças genéticas e características que se mostraram intratáveis para as estratégias convencionais (BAMSHAD, M.J. *et al*, 2011, p.745-755), é mais rápido e menos custoso do que o sequenciamento completo do genoma, contudo, uma clara limitação do WES é que ele não identifica as variantes estruturais e não-codificadoras encontradas pelo sequenciamento do genoma completo, os íntrons. Além disso, faltam estudos para estimar a sua sensibilidade e especificidade frente a síndrome DDX3X.

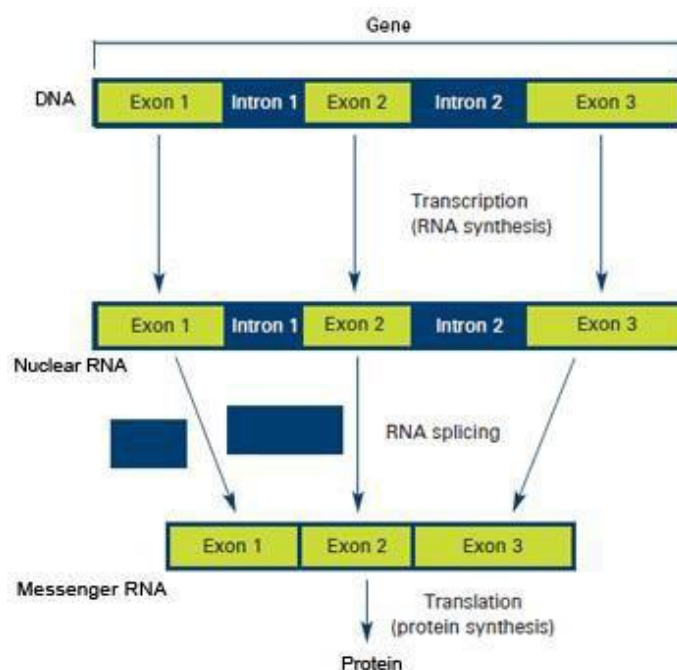


FIGURA 4 – ILUSTRAÇÃO DEMONSTRANDO O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PROTEÍNAS, NOTA-SE OS ÉXONS (VERDES) SEGMENTOS CODIFICADORES DE PROTEÍNAS E OS ÍNTRONS (AZUIS) SEGMENTOS NÃO CODIFICADORES DE PROTEÍNAS.

FONTE: The New Genetics, 2010: Chapter 1: How Genes Work. Disponível em:

<<https://publications.nigms.nih.gov/thenewgenetics/thenewgenetics.pdf>>. Acesso em: 14 jun 2018.

Apesar do avanço da genética médica na descoberta das características da síndrome DDX3X, ainda não há um tratamento específico e nem cura. Existe o envolvimento multidisciplinar, que precocemente pode ser importantíssimo para o suporte clínico, contando com apoio do pediatra, juntamente com o neurologista, cardiologista, gastroenterologista, pneumologista, oftalmologista, fisioterapeuta, psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, dentre outros. Visando orientação aos pais e tratamento das desordens clínicas que surgem com a evolução da doença, o que possivelmente pode auxiliar no melhor desenvolvimento neuropsicomotor e prognósticos destes pacientes.

A síndrome DDX3X é uma doença que afeta principalmente mulheres, como é o caso clínico da paciente em questão, porém pode acometer os homens, aparentemente em menor incidência. Além disso,

por ser uma doença rara e composta por muitas variáveis clínicas fica difícil se comprovar a síndrome inicialmente, o que leva a uma intensa e custosa investigação clínica com diversos exames complementares. Contudo, características como hipotonia, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e deficiência intelectual de causa inexplicável em mulheres, sobretudo com dificuldade de aprendizado para falar, chamam atenção para a suspeita de mutações genéticas como é o caso da síndrome DDX3X.

As evidências clínicas dos portadores da síndrome DDX3X podem ser diversas, inclusive com gravidade diferenciada, e o fato é que o paciente do caso clínico se enquadrava em algumas características relatadas pelos autores (SNIJDERS, B. *et al*, 2015; WANG, X. *et al*, 2018), apresentando, retardo nos marcos do desenvolvimento (sentou e andou tardiamente), deficiência intelectual sendo mais marcante na dificuldade de aprendizado na fala (atualmente não forma frases completas) e hipotonia (sustentou o pescoço tardiamente). Além disso, marcha com pernas enrijecidas e pés separados, de base ampla, movimentos descoordenados e desordenados, com padrão de ataxia, demonstrando entraves no discernimento dos seus lados direito e esquerdo, fâscies típica com características dismórficas e baixo peso.

Todavia a paciente apresentou aspectos que não foram citados na literatura vigente pesquisada, como a alopecia, prognatismo mandibular, implantação baixa de orelhas, palato duro profundo, língua protusa, sialorreia, pescoço alado, aumento do diâmetro anteroposterior do tórax, peito escavado, pés evertidos e planos. Segue não tendo até então, características descritas que pode vir a apresentar conforme a evolução da doença, como crises convulsivas, mudanças do comportamento conforme a faixa etária (tem comportamento calmo, sem agressividade, habitual de outra criança normal de 3 anos) e outros comemorativos.

Em relação a literatura atual ainda não há estudos suficientes que comprovem um padrão de descendência na família, já na história familiar da paciente os pais não são consanguíneos, há casos de doenças neurológicas que podem sugerir envolvimento genético e que ainda não foram diagnosticadas. Sendo o destaque a irmã mais velha de 11 anos de idade que tem um quadro semelhante com vários comemorativos anárquicos que sugerem também causa genética, possivelmente a mesma síndrome. Inclusive a mesma já foi submetida a investigação clínica semelhante, tem cariótipo normal, mas não fez o WES.

Dos exames complementares, o WES é exame que fecha o diagnóstico através da detecção da mutação no gene DDX3X. Pouco se sabe quais são as características que os outros exames demonstram, pois, faltam mais estudos em relação a este aspecto. O fato é que há achados como os encontrados na RNM de crânio (hipoplasia de corpo caloso, a ectasia ventricular e displasia cortical) que aparecem nos pacientes com

síndrome DDX3X.

A paciente teve evidenciado na RNM de crânio a ectasia ventricular, e aliado ao quadro clínico sugestivo de uma doença genética com o cariótipo normal foi encaminhada para a realização do WES, que posteriormente, por meio deste, foi firmado o diagnóstico da mutação no gene DDX3X. No entanto, nem todas as pessoas têm acesso ao WES, pois, apesar de ter sido difundido no meio científico e ter se tornado financeiramente e quantitativamente mais acessível à população, faltam mais investimentos por parte de diversos países. É também uma tecnologia recente, carece de mais estudos.

Por se tratar de uma desordem sem cura e tratamento específico, as condutas mediante a estes pacientes consistem em medidas de suporte clínico, uso de medicamentos para os possíveis sintomas presentes em cada indivíduo (por exemplo, uso de anticonvulsivantes para o tratamento de crises convulsivas), correções cirúrgicas para problemas anatômicos significativos, uso de dispositivos úteis para atender as necessidades fisiológicas, fisioterapia motora e respiratória para fortalecimento dos músculos afetados, enfim, um apoio multidisciplinar, como é o que a menor do caso relatado vem tendo em acompanhamento.

5 CONCLUSÃO

A síndrome DDX3X é uma descoberta muito recente, se inclui dentro do grande grupo de doenças genéticas raras, o que enriquece a ciência, sobretudo pelo fato de auxiliar no entendimento dos processos de constituição dos genes, formações de proteínas e suas repercussões clínicas, chamando a atenção para os principais achados nos indivíduos portadores da desordem, como a deficiência intelectual inexplicável, principalmente em mulheres, hipotonia e atraso dos marcos do desenvolvimento neurológico. No entanto, ainda faltam estudos para definir um padrão clínico próprio da síndrome e auxiliar no processo de investigação. Portanto, o envolvimento multidisciplinar dos profissionais de saúde em prol da identificação de possíveis pacientes com a síndrome DDX3X é essencial para alertar precocemente as famílias a procurar um aconselhamento genético para definição diagnóstica, avaliação da gravidade das alterações, sua evolução, verificar se a doença está sob controle ou se necessita de medidas a serem tomadas, já que seu curso aparentemente parece ser progressivo e muito variável.

REFERÊNCIAS

AL-SHAMSI, A. *et al.* Whole exome sequencing diagnosis of inborn errors of metabolism and other disorders in United Arab Emirates. **Orphanet Journal of Rare Diseases**. Jul, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27391121>>. Acesso em: 14 jun 2018.

BAMSHAD, M.J. *et al.* Exome sequencing as a tool for Mendelian disease gene Discovery. **Nature**

Reviews Genetics. Vol 12, p.745-755, Set, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21946919>>. Acesso em: 14 jun 2018.

CHOI, M. *et al.* Genetic diagnosis by whole exome capture and massively parallel DNA sequencing. **PNAS**. Vol 106, Nov, 2009. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/106/45/19096>>. Acesso em: 14 jun 2018.

EPLING, L.B. *et al.* Cancer-associated mutants of RNA helicase DDX3X are defective in RNA-stimulated ATP hydrolysis. **J Mol Biol**. May, 2015; 427(9): 1779–1796. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25724843>>. Acesso em: 05 fev 2018.

HUENG, D. Y. *et al.* DDX3X Biomarker Correlates with Poor Survival in Human Gliomas. **International Journal of Molecular Sciences**. Jun, 2015, Vol 16, 15578-15591. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26184164>>. Acesso em: 05 fev 2018.

JIANG, L. Exome sequencing identifies somatic mutations of *DDX3X* in natural killer/T-cell lymphoma. **Nature America**, Jul, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26192917>>. Acesso em: 05 fev 2018.

JÚNIOR, D.C.; BURNS, D.A.R.; LOPEZ, F.A. **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 3ªed, editora Manole, Barueri, São Paulo, 2014, p.417-422.

KHADIVJAM, B. *et al.* The ATP-Dependent RNA Helicase DDX3X Modulates Herpes Simplex Virus 1 Gene Expression. **Journal of Virology**. Vol 91, Abr, 2017. Disponível em: <<http://jvi.asm.org/content/91/8/e02411-16.full.pdf>>. Acesso em: 05 fev 2018.

NG.S.B. *et al.* Targeted Capture and Massively Parallel Sequencing of Twelve Human Exomes. **Nature**. Set, 2009; Vol 461(7261): p.272–276. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2844771/>>. Acesso em: 14 jun 2018.

PÈNE, V. *et al.* Dynamic interaction of stress granule, DDX3X, and IKK- α mediates multiple functions in hepatitis C virus infection. **Journal of Virology**. Vol 89:5462–5477. May, 2015 Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25740981>>. Acesso em: 05 fev 2018.

PROTA, J.R.M. **Sequenciamento completo do exoma para investigação etiológica de deficiência intelectual inespecífica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <http://www.iats.com.br/uploads/especializacao/47_arquivo.pdf>. Acesso em: 14 jun 2018.

SNIJDERS, B. *et al.* DDX3X Syndrome. **Understanding chromosome disorders**, 2016. Disponível em: <<http://ddx3x.org/wp-content/uploads/2016/07/DDX3X-syndrome-Unique.pdf>>. Acesso em: 05 fev 2018

_____. Mutations in DDX3X Are a Common Cause of Unexplained Intellectual Disability with Gender-Specific Effects on Wnt Signaling. **The American Journal of Human Genetics**. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ajhg.2015.07.004>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

TEIXEIRA, K. C. S. **Aspectos clínicos e neurofisiológicos das polimicrogírias**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP, 2006. Disponível

em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000404209>>.

Acesso em: 05 fev. 2018

VEGA, Y.A.V. *et al.* Cancer-associated DDX3X mutations drive stress granule assembly and impair global translation. **Scientific Reports**. May, 2016. Disponível em:<

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27180681>>. Acesso em: 05 fev 2018.

WANG, X. *et al.* Phenotypic expansion in DDX3X – a common cause of intellectual disability in females.

BioRxiv. Mar, 2018. Disponível em:

<<https://www.biorxiv.org/content/early/2018/03/18/283598.article-info>>. Acesso em: 05 abr 2018

ZHAO, L. *et al.* DDX3X promotes the biogenesis of a subset of miRNAs and the potential roles they played in cancer development. **Scientific Reports**. Set, 2016. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27586307>>. Acesso em: 05 fev 2018.



REVISÃO DA IMPORTANCIA DA FARMÁCIA CLÍNICA

LILIAN GALLIGANI

RESUMO

Introdução: segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 10% dos pacientes internados sofram Eventos Adversos. Sendo desses, 18,3% são relacionados a medicamentos. **Objetivo:** neste contexto, o presente trabalho visa demonstrar a importância da atividade do Farmacêutico Clínico. **Material e Método:** a metodologia empregada neste estudo é a de revisão de literatura, utilizando-se de artigos, livros e publicações informativas de instituições relacionadas à saúde, farmácia e uso de medicamentos. **Resultados:** após a realização da revisão de literatura ficou evidência que esses eventos adversos se devem a necessidade de conciliação da polifarmácia na admissão do paciente, (principalmente com os pacientes geriátricos), com os medicamentos que serão administrados durante a assistência. Estresse, fadiga devido à alta carga de trabalho dos profissionais assistenciais. Além do aumento da complexidade assistencial. Também evidenciou-se a baixa adesão aos tratamentos, devido a baixa escolaridade da população, aumentando com a idade. Evidenciou-se a alta de evidência científica e dosagens específicas no caso dos pacientes pediátricos e neonatos. Ainda nesse contexto, ressalta-se a importância do farmacêutico clínico no beira leito, para a promoção da saúde e adesão do tratamento, orientando paciente e família. Bem como, a importância do farmacêutico clínico no centro cirúrgico para promover a quantidade necessária e correta de medicamentos em cada cirurgia de acordo com o quadro e complexidade. **Conclusão:** diante do que foi exposto, fica evidente a necessidade de um profissional que conheça bem a interação de medicamentos, dosagens e sirva de mais um ponto de checagem da prescrição médica. Sendo assim a Farmácia Clínica é indispensável para a qualidade da Segurança do Paciente.

Palavras-chave: farmácia clínica; gestão em saúde; segurança do paciente.

1 INTRODUÇÃO

A profissão do farmacêutico já é antiga, sendo anteriormente chamado de curandeiro, xamã, alquimista, bruxo e na Idade Média de boticário.

No Brasil, as primeiras boticas (que se limitavam aqui por caixas de madeiras com poucos vidros de ervas para fazer os remédios), vieram com os Jesuítas no período colonial. Eles foram os primeiros a testar as plantas medicinais dos indígenas.

O Padre José de Anchieta foi um dos primeiros boticários na terra brasilis. Em suas memórias, ele escrevia em 1565: "Nossa casa é botica de todos; poucos momentos está quieta a campanha da

portaria ...".

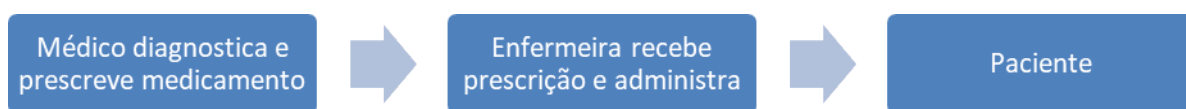
Após a Segunda Guerra Mundial a produção farmacêutica em larga escala fez com que o farmacêutico fosse desvalorizado e visto só como quem recebe, armazena, dispensa e vende o medicamento. Porém, vale salientar que com o aumento da complexidade assistencial o número de Eventos Adversos relacionados a doses, administrações, interações e iatrogenias também cresceu. Segundo o Hospital Moinhos de Vento, esses erros se devem a necessidade de conciliação da polifarmácia, estresse, fadiga devido à alta carga de trabalho dos profissionais assistenciais, baixa adesão aos tratamentos, falta de evidência científica e dosagens específicas no caso dos pacientes pediátricos e neonatos. Com isso, fica evidente a necessidade de um profissional que conheça bem de medicamentos e sirva de mais um ponto de checagem da prescrição médica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste resumo é a de revisão de literatura, utilizando-se de artigos, livros e publicações informativas de instituições relacionadas à saúde, farmácia e uso de medicamentos.

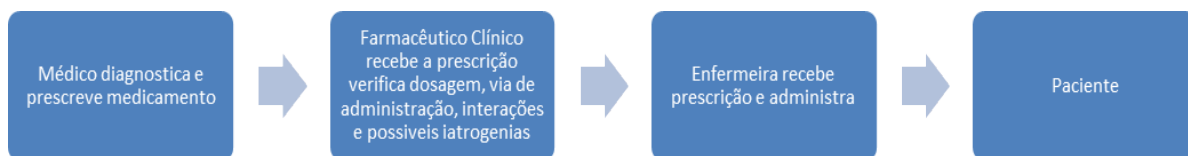
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim, a necessidade de um profissional que tivesse como foco conferir essas questões voltou à tona.



Fonte: GALLIGANI, 2022.

PROCESSO DE ATENDIMENTO SEM O FARMACÊUTICO CLÍNICO



Fonte: GALLIGANI, 2022.

PROCESSO DE ATENDIMENTO COM O FARMACÊUTICO CLÍNICO

É possível notar no fluxo com o farmacêutico clínico que ele se torna mais um ponto de checagem. Apesar dos enfermeiros também auxiliarem os médicos na questão medicamentosa, a grande

quantidade de atendimentos, que vem reduzindo o tempo de contato do paciente com o médico, unida com as grandes cargas horárias de trabalho, tornam indispensável a existência do profissional com foco em conhecimento em medicação.

Neonato e pediatria

Em pesquisa realizada no Brasil, os pesquisadores relataram que, em 59,8% dos recém-nascidos internados durante o período analisado, foram encontrados problemas com medicamentos, implicando em uma média de 1,9 problema com medicamentos por paciente e 6,8 problemas com medicamentos a cada 100 pacientes-dia.

Segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos, a farmácia na neonatologia e pediatria é desafiadora, visto que muitas vezes não há medicamentos com dosagens para essa população e existe ainda baixa evidência científica.

Por esses motivos, a dose da maioria dos medicamentos prescritos e administrados em neonatologia necessita ser calculada individualmente, de acordo com a idade, o peso e a área de superfície corporal dos neonatos. Como consequência, são realizadas adaptações paraviabilizar o uso dos medicamentos para os recém-nascidos, como a trituração de comprimidos, as modificações nas vias de administração, entre outras.

Geriatrics

O principal desafio da farmácia na geriatria é a conciliação medicamentosa no ato da admissão desse paciente antes da administração dos novos fármacos.

Isto acontece por uma série de fatores como:

- Idade avançada deste perfil de paciente;
- Maior probabilidade dos pacientes desenvolverem doenças crônicas como: hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e doenças cardiovasculares.

Quando o paciente toma muitos remédios, o profissional de saúde precisa lidar com a polifarmácia, que, de acordo com definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) é "o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos por um paciente".

Segundo o ISMP, o uso de medicamentos nessa faixa etária pode ser prejudicado devido a déficits

cognitivos e baixa acuidade visual que podem levar a erros de medicação.

No cenário brasileiro, a baixa escolaridade também é fator preocupante no tocante à segurança da utilização de múltiplos medicamentos, uma vez que a população geriátrica apresenta, em média, apenas 4,2 anos de estudo e 28% têm menos de um ano de estudo. Portanto, cabe também ao farmacêutico clínico a beira leito realizar uma conscientização e esclarecer dúvidas do paciente e da família.

Com o envelhecimento também há uma redução da absorção de água pelo organismo do idoso e o aumento de gordura, afetando assim o volume de distribuição de medicamentos lipofílicos e hidrofílicos. Também deve-se ser levado em consideração que a clearance (medida da capacidade do organismo em eliminar um fármaco) desses medicamentos ficam reduzidas devido a redução do metabolismo e excreção.

Centro cirúrgico e UTI

O farmacêutico clínico é peça chave na logística do centro cirúrgico, sendo responsável por prover o insumo certo na hora certa e na área certa, cabe ao farmacêutico prever os medicamentos e materiais indispensáveis para a realização de procedimentos anestésicos- cirúrgicos.

Já na UTI, a alta complexidade dos casos associada ao uso da polimedicação faz com que o campo de atuação para o farmacêutico clínico nestas unidades seja amplo.

4 CONCLUSÃO

Conforme apresentado, devido a baixa escolaridade da população idosa, polifarmácia, falta de evidências clínicas para a população neonato e pediátrica, altas taxas de Eventos Adversos relacionados a medicamentos, fadiga das altas cargas, estresse e aumento da complexidade da assistência do trabalho conforme apresentado pelo artigo da The Lancet, fica evidente a necessidade de um profissional voltado para checagem de prescrições e orientações de medicamentos. Sendo assim, a Farmácia Clínica se torna cada vez mais indispensável na assistência segura e de qualidade para o paciente.

REFERÊNCIAS

- CATHO. **Quando surgiu a carreira de farmacêutico?** Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/quando-surgiu-a-carreira-de-farmacutico/> Acesso em: 24 de abril de 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Aspectos Históricos.** Disponível em: <https://www.cff.org.br/50anos/?pg=aspectoshistoricos#:~:text=Em%201839%2C%20o%20go%20verno%20provincial,funciona%20no%20Rio%20de%20Janeiro.> Acesso em: 24 de abril de 2022
- CRF-MG. **História da Farmácia.** Disponível em: https://www.crfmg.org.br/externo/institucional/historia_historia.php. Acesso em: 24 de abril de 2022
- FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA, Apostila de Curso: **Controle de infecções hospitalares e análise e interpretação de dados laboratoriais.**
- ISMP. **Boletim: Polifarmácia: quando muito é demais?** Disponível em: <https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2018/12/BOLETIM-ISMP-NOVEMBRO.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2022
- LEOPOLDINO et al. **Drug related problems in the neonatal intensive care unit: incidence, characterization and clinical relevance.** Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-019-1499-2>. Acesso em: 24 de abril de 2022
- PROJETO PACIENTE SEGURO HOSPITAL MOINHOS DE VENTO. **Uso de medicamentos seguros para idosos.** Disponível em: https://lms.hospitalmoinhos.org.br/courses/course-v1:Moinhos+PS_SUMI_2021+PS_SUMI_2021_T1/course. Acesso em: 27 de outubro de 2021.
- PROJETO PACIENTE SEGURO HOSPITAL MOINHOS DE VENTO. **Segurança no uso de medicamentos em neonatologia.** Disponível em: https://lms.hospitalmoinhos.org.br/courses/course-v1:Moinhos+PS_SUMN_2021+PS_SUMN_2021_T1/course/. Acesso em: 01 de maio de 2022.
- THE LANCET. Chantler, C. The role and education of doctors in the delivery of healthcare. The Lancet. 1999; 353:1178-1181.



OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: UM RISCO OCUPACIONAL?

HYALE MELO LIMA, SARA ARAÚJO DE MEDEIROS MENDES, THAIS DA SILVA CARDOSO FAGUNDES, MARINA COSTA FLORIO, PATRÍCIA GALDINO DE ANDRADE WOLLMANN

RESUMO

Introdução: O vírus da COVID-19 surgiu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, desde então, a sua rápida disseminação e as mortes em todo o mundo levaram à declaração de pandemia. Os profissionais de saúde constituem um dos principais grupos de risco por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura acerca dos fatores relacionados à elevada contaminação dos profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Métodos:** realizadas buscas no PubMed/MEDLINE, Scielo e BIREME/LILACS, utilizando como descritores (“health professionals” AND “COVID-19” AND “contamination”) pesquisados no DeCS e no Mesh. **Resultados:** pesquisas da FIOCRUZ indicam que 43,2% dos profissionais de saúde no Brasil não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta e à inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos). Os participantes da mesma pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%). Além disso, o despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais. **Conclusão:** Dessa forma, o cuidado com a saúde dos profissionais atuantes nos ambientes hospitalares é fundamental para evitar a transmissão de Covid-19 nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo necessário disponibilizar EPIs e adotar protocolos de controle de infecções que sejam aderidas e utilizáveis.

Palavras-chave: contaminação; SARS CoV-2; trabalhadores da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da COVID-19 surgiu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, desde então, a sua rápida disseminação e as mortes em todo o mundo levaram à declaração de pandemia (NOORIMOTLAGH et al., 2021). Os profissionais de saúde constituem um dos principais grupos de risco por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que recebam uma alta carga viral (TEIXEIRA et al., 2020).

Nessa perspectiva, os principais fatores de infecção entre os profissionais de saúde incluem ainda a falta de compreensão da doença, condições de trabalho precárias, incorreta higienização das mãos e o

uso inadequado e indisponibilidade de equipamento de proteção individual. Em vista disso, estudos relataram que a taxa de infecção por COVID-19 entre profissionais de saúde varia de 3,5% a 20% da população infectada(EPI) (MIZUKOSHI et al., 2021) .

Associado a isso, tem-se ainda as longas jornadas de trabalho, os efeitos adversos para a saúde dos profissionais e a diminuição da eficácia em certos procedimentos de emergência relacionados ao uso dos EPIs (LAMHOOT et al., 2021). No Brasil, segundo dados preliminares do Ministério da Saúde, a categoria mais afetada é a dos técnicos ou auxiliares de enfermagem (34,2%), seguida da categoria dos enfermeiros (16,9%) e dos médicos (13,3%) (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca dos fatores relacionados à elevada contaminação dos profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas buscas no PubMed/MEDLINE, Scielo e BIREME/LILACS, utilizando como descritores (“health professionals” AND “COVID-19” AND “contamination”) pesquisados no DeCS e no Mesh. Foram pesquisados artigos que configuraram revisões sistemáticas, meta-análises, de literatura, estudos epidemiológicos e ensaios clínicos controlados, originalmente escritos em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 3 anos. As buscas nas bases de dados encontraram 27 artigos no PubMed, 12 artigos na Scielo e 40 artigos no LILACS. Todos os artigos tiveram seus resumos lidos e analisados criteriosamente, de modo que após a exclusão de artigos duplicados ou não disponíveis para acesso, foram selecionados 8 artigos que melhor abordaram sobre a contaminação dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa perspectiva, pesquisas da FIOCRUZ indicam que 43,2% dos profissionais de saúde no Brasil não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta e à inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos) (FIOCRUZ, 2021). Os participantes da mesma pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%). Além disso, o despreparo técnico dos

profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais (FIOCRUZ, 2021).

O EPI que outrora deveria proteger, para alguns profissionais têm causado danos e prejuízos frequentes à saúde pelas horas ininterruptas de uso. A alta incidência de complicações cutâneas relacionadas a medidas de prevenção entre profissionais de saúde que tratam pacientes com infecção por COVID-19, o que pode levar o profissional a não continuar usando equipamento de proteção devido a ulceração cutânea. Segundo esse estudo, a prevalência de lesões cutâneas relacionadas aos equipamentos de proteção foi de 97,0% (526/542) entre profissionais de saúde da linha de frente e incluíram lesões cutâneas que afetam a ponte nasal, as mãos, a bochecha e a testa. Ademais, a frequente higiene das mãos foi associada a uma maior incidência de dermatite nesta região (TEIXEIRA et al., 2020).

Como a transmissão da Síndrome Respiratória Aguda Grave coronavírus (SARS-COV- 2) e sua doença Covid-19, se dá, principalmente, por meio de gotículas e fômites, sendo o aerossol um modo de transmissão do SARS CoV-2 com elevada taxa de propagação. Em ambientes hospitalares, ocorre a realização de diversos procedimentos geradores de aerossóis como por exemplo, intubação, sucção, broncoscopia e ressuscitação cardiopulmonar facilitando a transmissão entre pacientes e profissionais de saúde (LAMHOOT et al., 2021).

Para evitar a transmissão do vírus do COVID-19, existe a necessidade do uso de EPI pelos profissionais de saúde, que devem ser fornecidos pelas instituições a todos os trabalhadores gratuitamente. Trata-se de máscaras cirúrgicas e de proteção respiratória, como respirador particulado do tipo N95, N99, N100, PFF2 ou PFF3, protetores oculares e faciais, capote ou avental, gorro e luvas (VEDOVATO et al., 2021).

Entretanto, o risco de contaminação pela falta de EPI bem como a ansiedade provocada pelo uso desses equipamentos, em turnos de até 6 horas ininterruptas em UTIs, em consonância com a ansiedade vivenciada no momento da desparamentação, tem provocado um intenso sofrimento nestes profissionais, levando, inclusive, ao afastamento do trabalho, o que compromete, ainda mais, a qualidade do atendimento prestado à população (TEIXEIRA et al., 2020).

Além disso, a OMS recomenda o uso de máscaras tradicionais para os profissionais responsáveis por procedimentos de rotina e de respiradores para o cuidado de pacientes com procedimentos que geram aerossóis. Em outra direção, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) nos EUA e o Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças (ECDC) na Europa defendem o uso de respiradores em ambos os procedimentos, tanto os de rotina quanto aqueles de alto risco. Embora destaquem a importância do princípio da precaução, estas recomendações esbarram nas condições

objetivas de disponibilidade desses EPIs para a proteção dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente (TEIXEIRA et al., 2020).

As recomendações e diretrizes servem para guiar o profissional na linha de frente, porém no Brasil, a uma escassez de equipamentos disponibilizados para a equipe hospitalar além dos profissionais terem de ficar mais tempo do que o recomendado pela fabricante, devido à escassez dos EPIs nas unidades de saúde, diminuindo a adesão pelos profissionais de saúde e assim aumentando o risco de contaminação desses profissionais (VEDOVATO et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, o cuidado com a saúde dos profissionais atuantes nos ambientes hospitalares é fundamental para evitar a transmissão de Covid-19 nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo necessário disponibilizar EPIs e adotar protocolos de controle de infecções que sejam aderidas e utilizáveis, como desinfecção frequente dos ambientes hospitalares, gerenciamento de exposição ocupacional, via observação, em tempo real, com correção instantânea de algum procedimento faltante ou inadequado.

REFERÊNCIAS

- LAMHOOT, T. et al. O departamento de emergência prejudicou a adesão aos protocolos de colocação e retirada de equipamentos de proteção individual durante a pandemia de COVID-19. *Israel Journal of Health Policy Research*, v. 10, n. 1, pág. 41, dez. 2021.
- MIZUKOSHI, A. et al. Avaliando o risco de COVID-19 de várias vias de exposição ao SARS-CoV-2: Modelagem em ambientes de saúde e eficácia de intervenções não farmacêuticas. *Environment International*, v. 147, p. 106338, fev. 2021.
- NOORIMOTLAGH, Z. et al. Uma revisão sistemática da possível transmissão aérea do vírus COVID-19 (SARS-CoV-2) no ambiente interno. *Pesquisa Ambiental*, v. 193, p. 110612, fev. 2021
- No Brasil, 31.790 profissionais de saúde contraíram covid-19. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-05/no-brasil-31790-profissionais-de-saude-contrairam-covid-19>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde . Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

REDAÇÃO. Covid-19: em um mês, registram-se 3,1 mil denúncias de falta de EPIs ANAMT , [sd]. Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2020/04/24/covid-19-em-um-mes-medicos-registraram-31-mil-denuncias-de-falta-de-epis/>>. Acesso em: 19 abr. 2022

TEIXEIRA, CF DE S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* , v. 25, n. 9, pág. 3465-3474, conjunto. 2020.

VEDOVATO, TG et al. Trabalhadores(as) da saúde e COVID-19: condições de trabalho à deriva? *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* , v. 46, p. e1, 2021.



SISTEMA IMUNE E A PROTEÍNA SPIKE DO SARS-CoV-2

LUANNA PAULA GARCEZ DE CARVALHO FEITOZA, PAULO FRANCO
CORDEIRO DE MAGALHÃES JÚNIOR

RESUMO

O Sistema Imunológico compreende aos mecanismos de respostas contra agentes infecciosos. Dessa forma, esta reação é mediada por reações da imunidade inata e tardias da imunidade adaptativa que visam reconhecer o antígeno causador da enfermidade ativando vias de sinalização a fim de combater e restabelecer a homeostase do corpo. Nesse contexto, um dos desafios enfrentados durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi compreender os mecanismos imunopatológicos humanos para o combate ao vírus. Deste modo, um dos alvos imunogênicos consiste na Proteína S (proteína spike), a qual possui papel crítico no ciclo de vida do vírus e na resposta imune eficiente do hospedeiro, visto que com o surgimento das variantes do SARS-CoV-2 a proteína S apresentam mutações que estão relacionadas com a maior transmissibilidade e virulência como também resistência aos anticorpos tanto monoclonais quanto os produzidos em respostas à vacina ou infecção prévia, além de uma maior frequência de reinfecções. Objetivos: averiguar na literatura científica evidências disponíveis de como a proteína Spike e suas mutações contribuem para o incremento da virulência e resistência do vírus dificultando uma resposta eficaz do sistema imune humano. Material e método: O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura coletada nas bases de dados SciELO, e PubMed a partir do ano de 2020. A análise dos dados incluiu a pré-análise, tratamento dos dados e interpretação dos resultados. Resultados: Foram incluídos seis estudos científicos, que demonstraram a relação da proteína S e suas mutações no aumento da patogenicidade do vírus e concomitante a isso as implicações na resposta imune do hospedeiro. Conclusão: A compressão abrangente acerca das mutações da proteína S contribui para um melhor entendimento da patogenicidade bem como auxilia no desenvolvimento e melhoramento da eficácia de vacinas, visto que a proteína S corresponde a um dos mais importantes alvos no combate da COVID-19.

Palavras-chave: Imunidade; proteína spike; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, autoridades de saúde chinesas descreveram casos de pneumonia grave causada por um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2. A fonte de contaminação, inicialmente, foi considerada um mercado de animais na cidade de Wuhan, província de Hubei, China (AARESTRUP 2020).

Ao entrar no corpo humano, o SARS-CoV-2 se liga ao seu receptor tecidual, a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) a partir do reconhecimento e ligação da proteína S. Vale ressaltar que essa ligação possui afinidade de dez a vinte vezes maior do que a ligação com o SARS-CoV (WALLS et al., 2020). Assim, após infectar as células, dá-se início a resposta imune inata correspondente a uma ação antiviral do organismo infectado, ocorrendo então a ativação da via de Interferon do tipo I (IFN-I) (WALLS et al., 2020) e posteriormente da imunidade adaptativa. Dessa forma, na maioria dos indivíduos a resposta dá-se de maneira satisfatória eliminando a infecção e posteriormente acarretando na melhora do paciente (OLIVEIRA 2020).

Entretanto, em alguns pacientes ocorre uma resposta imune ineficiente e replicação elevada do SARS—CoV-2, com liberação excessiva de citocinas, conhecida como “tempestade de citocinas”, mediando a inflamação pulmonar generalizada (TAY et al., 2020).

Nesse sentido, as mutações que afetam o fenótipo antigênico do vírus causador da COVID-19 permitirão que as variantes contornem a imunidade conferida por infecção natural ou por vacinas. Dessa forma, as mutações que afetam a antigenicidade da proteína S são de particular importância, visto que é ela que medeia a ligação do vírus aos seu receptor, além de ser o principal alvo de anticorpos neutralizantes gerados após a infecção (PICCOLI et al., 2020) e também o componente de vacinas baseadas em mRNA.

As sequências genômicas de vírus estão sendo geradas e compartilhadas a uma taxa sem precedentes, com mais de um milhão de sequências de SARS-CoV-2 disponíveis por meio da ferramenta, *Global Initiative on Sharing All Influenza Data* (GISAID), permitindo a vigilância quase em tempo real da pandemia em andamento (MEREDITH et al., 2020). Além de contribuir para os dados epidemiológicos, o sequenciamento permite a identificação de variantes do SARS-CoV-2, bem como o conjunto de mutações potencialmente ligadas às alterações nas propriedades virais, como as mutações da proteína S e sua relação com a resposta imune, os quais são objetos de análise do presente estudo.

Nesta revisão, discutiremos sobre a proteína S e suas mutações bem como isso interfere na patogenicidade do SARS-CoV-2 e suas implicações na resposta imune. O objetivo deste estudo é promover uma Revisão da Literatura a fim de discutir as evidências disponíveis sobre a proteína S e a resposta imune

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura sobre a proteína spike e suas mutações e de que maneira acarreta uma resposta ineficiente do sistema imune humano. Esse método realiza uma análise de estudos relevantes, congrega o conhecimento produzido e leva ao desenvolvimento de conclusões a respeito da temática abordada.

A pesquisa foi orientada a partir da seguinte questão: o que as mutações acometidas pela proteína S do SARS-CoV-2 implicam na virulência do vírus que acaba por dificultar uma resposta imune eficaz. As buscas foram coletadas nas bases de dados SciELO e PubMed utilizando-se os seguintes descritores: proteína spike, mutações, COVID-19 e resposta imune, sendo realizado cruzamento dos termos mediante ao uso do operador booleano "AND".

Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis em meio eletrônico, textos completos inseridos nas bases de dados tanto na língua portuguesa como inglesa a partir de 2020. E como critérios de exclusão: reflexões, resumos de anais, "Pré-print", estudos fora do período de interesse e que não atendessem a temática proposta.

A análise de dados deu-se a partir da proposta Minayo MSC (2012) para estudos qualitativos incluindo: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados, interpretação dos resultados e elaboração das categorias temáticas do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os coronavírus pertencem à família Coronaviridae, a qual abrange 2 subfamílias, 5 gêneros, 26 subgêneros e 46 espécies de vírus. O SARS-CoV-2 pertence ao gênero Betacoronavirus, subgênero Sarbecovirus, espécie Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus, e está relacionado à síndrome respiratória aguda. (KHALIL; KHALIL, 2020). É um vírus de RNA de fita simples com proteínas estruturais típicas, envelope (proteína E), membrana (proteína M), nucleocapsídeo (proteína N) e espícula (proteína S, do inglês spike), a qual está intimamente relacionada com a patogenicidade e a patogênese da COVID-19.

A priori, após a entrada do vírus pelas vias aéreas, o qual se adere na mucosa do epitélio respiratório superior a partir do reconhecimento e da ligação da proteína viral de superfície, a proteína spike, ao receptor tecidual chamado enzima conversora de angiotensina (ECA-2). Assim, uma vez, ocorrido o mecanismo de reconhecimento, o envelope viral funde-se à membrana citoplasmática do

hospedeiro, permitindo a entrada do genoma de RNA do vírus no citosol da célula hospedeira. Após entrar na célula hospedeira, a replicase de RNA viral é formada a partir do RNA mensageiro, resultando na rápida replicação do RNA viral e de outras proteínas estruturais necessárias (CJOUNDHURY; MUKHERJEE,2020), sendo então montadas e empacotadas dentro da célula hospedeira. Dentre essas proteínas, a proteína S possui papel de destaque pois está envolvida no reconhecimento do receptor, ligação viral e entrada nas células hospedeiras.

Com um tamanho de 180-200 kDa, a proteína S consiste em um N-terminal extracelular, um domínio transmembranar (TM) ancorado na membrana viral e um curto segmento C-terminal intracelular (BOSCH et al., 2020), possuindo duas subunidades principais, S1 e S2 , as quais são responsáveis pela ligação ao receptor e pela fusão da membrana, respectivamente. Além disso, a proteína S é revestida com moléculas de polissacarídeos para camuflá-la, evitando a vigilância do sistema imunológico do hospedeiro durante a entrada (FERREIRA; ANDRICOPULO, 2020).

Tem-se observado conjuntos de mutações potencialmente ligadas a alterações nas propriedades virais, aumentando sua patogenicidade e dificultando a resposta imune.

A tabela abaixo mostra uma síntese das variantes e suas mutações:

Tabela. Síntese de variantes e suas mutações na proteína Spike e sua correlação com o sistema imune.

ALFA (Variante B.1.1.7)	BETA (Variante B.1.351)	Gama (P.1 ou B.1.1.28.1)
<p>Foi detectada em setembro de 2020, no Reino Unido e em dezembro de 2020 foi identificada no Brasil. Essa variante apresenta sete mutações na proteína S, incluindo a mutação N501Y que está associada a maior afinidade do vírus pelo receptor ECA-2,(8,10,12) o que pode explicar a sua rápida expansão, bem como a maior resistência à</p>	<p>Identificada na África do Sul, no início de outubro de 2020 e no Brasil somente no final de abril de 2021. A variante Beta possui 12 mutações não sinônimas e uma deleção em comparação com a cepa de referência Wuhan, 77% dessas mutações estão localizadas na proteína S Vários estudos determinaram que uma combinação de</p>	<p>Identificado em dezembro de 2020 em Manaus, capital do estado do Amazonas. A gama é a variante do SARS-CoV-2 que acumula o maior número de mutações na proteína S (12 mutações). Estas mutações estão associadas à evasão da resposta imune (FARIA et al., 2021)</p>
<p>neutralização por anticorpos (SUPASA et al., 2021).</p>	<p>mutações RBD e NTD na proteína beta spike influencia consideravelmente a atividade de neutralização em pacientes vacinados. (GOMES; PERDIGUERO; ESTEBAN, 2021)</p>	
Variante Delta (B.1.617.2)		Variante Ômicron (B.1.1.529)

<p>Identificado primeiramente na Índia em dezembro de 2020 e no Brasil em meados de maio de 2021.</p> <p>As sequências extraídas possuíam duas substituições críticas de aminoácidos (L452R e E484Q) no RBD da proteína S (EDARA et al., 2021).</p> <p>O L452R confere aumento da ligação da proteína S ao seu receptor, ACE2, além de capacidade de reconhecimento diminuída do sistema imunológico.</p>	<p>Identificada pela primeira vez na África do Sul e no Brasil em dezembro de 2021.</p> <p>A variação Ômicron inclui 30 mutações na proteína Spike, metade das quais estão no RBD.</p> <p>Grandes mudanças na região RBD da variante Ômicron podem contribuir para uma alta especificidade de ligação com ACE, o que pode resultar em uma maior taxa de transmissão e impacto considerável na patogênese (KUMAR et al., 2021). Contudo, faz-se necessário mais estudos.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Feitoza, e Magalhães Jr, 2022.

As principais características das novas variantes consistem em maior afinidade de ligação ao receptor celular, característica que está relacionada à maior transmissão, presente em todas as variantes de preocupação; resistência aumentada a anticorpos neutralizantes, característica mais significativa nas variantes Beta, Gama e Delta; aumento da virulência, observado principalmente na variante Alfa; risco aumentado de reinfecção, principalmente para as variantes Gama e Delta (MICHELON, 2021).

Fica evidente, portanto, a estreita relação das mutações da proteína spike com uma resposta imune deficitária acarretando piores prognósticos em alguns casos.

4 CONCLUSÃO

A compressão abrangente acerca das mutações da proteína S contribui para um melhor entendimento da patogenicidade bem como auxilia no desenvolvimento e melhoramento da eficácia de vacinas, visto que a proteína S corresponde a um dos mais importantes alvos no combate da COVID-19. Além disso, o rastreamento de novas mutações de potencial considerado contribuirá para orientar a implementação de medidas de controle direcionadas.

Ademais, é importante ressaltar que a Covid-19 ainda é um grande desafio a ser enfrentado, assim a manutenção de medidas preventivas como o uso de máscaras, distanciamento social e ampliação da vacinação são imperativos para o controle da pandemia.

REFERÊNCIAS

AARESTRUP, F.M. 2020 Imunopatologia da COVID-19 e suas implicações clínicas. **Arq Asma Alerg Immunol.** 2020;4(2):172-80. DOI: 10.5935/2526-5393.20200024.

BOSCH, B.J; ZEE, R; de HAAN, C.A; ROTTIER ,P.J. The coronavirus spike protein is a class I virus fusion protein: structural and functional characterization of the fusion core complex. **J Virol.** 2003 Aug;77(16):8801-11. Disponível em: doi: 10.1128/jvi.77.16.8801-8811.2003.

BRANDÃO S.C.S; GODOI E.T.A.M; RAMOS J.O.X, MELO L.M.M.P; SARINHO E.S.C. COVID-19 grave: entenda o papel da imunidade, do endotélio e da coagulação na prática clínica. **J Vasc Bras.**

CHOUDHURY,A; MURHERJEE,S. In silico studies on the comparative characterization of the interactions of SARS-CoV-2 spike glycoprotein with ACE-2 receptor homologs and human TLRs. **J Med Virol.** 2020 Oct;92(10):2105-2113. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jmv.25987> Epub 2020 May 17.

EDARA, V.V; LAI,L; SAHOO, M.K; FLOYD K, et al .Infection and vaccine-induced neutralizing antibody responses to the SARS- CoV-2 B.1.617.1 variant. **N Engl J Med.** 2021 Aug 12;385(7):664-666. doi: 10.1056/NEJMc2107799. Epub 2021 Jul 7.

FERREIRA; ANDRICOPULO 2020. Impactos da pandemia • **Estud. av.** 34 (100) • Sep-Dec 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.002>

FARIA, N; CLARO I.M; CANDIDO D; FRANCO L.A.M. et al. Genomic characterisation of an emergent SARS-CoV-2 lineage in Manaus: preliminary findings. **Science.** 2021 May 211. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.abh2644>

GOMEZ,C.E; PERDIGUERO, B; ESTEBAN, M. Emerging sars-cov-2 variants and impact in global vaccination programs against sars-cov-2/ covid-19.**Vaccines (Basel).** 2021 Mar 11;9(3):243. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines9030243>

HARVEY, W.T; CARAMBELLI, A.M; JACKSON, B. et al.SARS-CoV-2 Variants, Spike Mutations and Immune Escape. **Nat Rev Microbiol** 19, 409-424 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41579-021-00573-0>

HANDERSON, R; EDWARDS, R.J;Henderson, R.J; MANSOURI, K, et al Controlando a conformação da glicoproteína do pico SARS-CoV-2. **Nat Struct Mol Biol.** 27, 925-933 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41594-020-0479-4>

JIA, Z; GONG, W. Will Mutations in the Spike Protein of SARS-CoV-2 Lead to the Failure of COVID-19 Vaccines? **J Korean Med Sci.** 2021 May 10;36(18):e124. Disponível em: <https://10.3346/jkms.2021.36.e124>

KUMAR S; THAMBIRAJA, T.S; KURUPPANAN, K; SUBRAMANIAM, G. Omicron and Delta variant of SARS-CoV-2: A comparative computational study of spike protein. **J Med**

Virol. 2022 Apr;94(4):1641-1649 Epub 2021 Dec 27. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/10969071>

KHALIL, O. A.K; KHALIL, S. da S. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Revista de Medicina,** [S. l.], v. 99, n. 5, p. 473-479, 2020. DOI: 10.11606/issn.1679-

9836.v99i5p473-479. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/169595>. Acesso em: 3 mar. 2022.

MANNAR, D, *et al.* SARS-CoV-2 Omicron variant: Antibody evasion and cryo-EM structure of spike protein-ACE2 complex. **Science**. 2022 Feb 18;375(6582):760-764. doi: 10.1126/science.abn7760. Epub 2022 Jan 20. PMID: 35050643.

MEREDITH, L. W. *et al.* Rapid implementation of SARS-CoV-2 sequencing to investigate cases of health-care associated COVID-19: a prospective genomic surveillance study. **Lancet Infect. Dis.** 20, 1263–1272 (2020). Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s1473-3099\(20\)30562-4](https://doi.org/10.1016/s1473-3099(20)30562-4)

MICHELON, C.M. Principais variantes do SARS-CoV-2 notificadas no Brasil. **Rev. Brasileira de Análises Clínicas**. V. 53, N 2 - 2021 Edição online - ISSN 2448-3877.

PICCOLI, L; PAARK, Y.J; TORTORICI, M.A; CZUDNOCHWSKI, N, *et al.* Mapping Neutralizing and Immunodominant Sites on the SARS-CoV-2 Spike Receptor-Binding Domain by Structure-Guided High-Resolution Serology. **Cell**. 2020 Nov 12;183(4):1024-1042.e21. doi: 10.1016/j.cell.2020.09.037. Epub 2020 Sep 16. PMID: 32991844; PMCID: PMC7494283

ROMERO, E.P; DÁVILA, A; SALVATIERRA, G; GONZALES, L, *et al* The Emergence of SARS-CoV-2 Variant Lambda (C.37) in South America. **medRxiv** . 2021; Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2021.06.26.21259487v1>

WALLS A. C. *et al.* Structure, function, and antigenicity of the Sars-CoV-2 Spike glycoprotein. **Cell**. 2020 Apr 16;181(2):281-292.e6. doi: 10.1016/j.cell.2020.02.058. Epub 2020 Mar 9. Erratum in: **Cell**. 2020 Dec 10;183(6):1735. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.02.058>



USO DE SUPLEMENTAÇÃO IMUNOMODULADORA NO CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

THAINÁ DE FÁTIMA MOURA COSTA, MAURO CASTRO DE ALBUQUERQUE FILHO, LUIZA MARIA GUIMARÃES DE SOUZA LEITE

RESUMO

Introdução: O câncer gástrico é caracterizado pela multiplicação de células de forma desordenada, correspondendo a quarta neoplasia mais incidente no mundo e a segunda de maior mortalidade. A imunonutrição caracteriza-se pelo uso de suplementos que apresentem nutrientes como arginina, ácidos graxos ômega 3, glutamina e nucleotídeos, buscando auxiliar no período perioperatório de cirurgias no trato gastrointestinal e contribuir no sistema imunológico e na modulação da resposta inflamatória de pacientes oncológicos. **Objetivo:** Neste trabalho, objetiva-se avaliar se a suplementação imunomoduladora pode trazer benefícios ao tratamento de pacientes com neoplasia gástrica. **Material e Método:** Foi realizada procura nas plataformas MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando os termos “imunomodulação”, “câncer gástrico” e “alimentação”, e na base de dados PubMed, sendo utilizados os termos “*immunomodulation*”, “*stomach neoplasms*” e “*food*”, sendo encontrados 94 artigos. Posteriormente, foram filtrados os artigos publicados nos últimos 5 anos e os ensaios clínicos randomizados, os quais, após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 3 estudos, sendo associados a mais 2 estudos encontrados por meio de pesquisa independente em jornais e revistas internacionais, totalizando 5 ensaios para esta revisão. **Resultados:** Evidenciou-se que o índice de complicações e de mortalidade precoce nos grupos sujeitos a terapia imunomoduladora foi menor em relação ao grupo de controle, porém sem diferença significativamente estatística. Entretanto, não foram comprovadas diferenças na mortalidade a médio e longo prazo. Além disso, foram encontradas alterações em marcadores anti- inflamatórios envolvendo principalmente os grupos de intervenção, porém sem demonstrar influência significativa no câncer gástrico. **Conclusão:** Pode-se concluir que a terapia imunomoduladora no manejo do câncer gástrico necessita de mais evidências para recomendar o seu uso de forma rotineira, pois, embora alguns dos ensaios analisados tenham referido menor taxa de complicações e mortalidade pós-operatória precoce, são necessários novos artigos para avaliar a efetividade da suplementação terapêutica em um número maior de pacientes, por um tempo prolongado, melhores nutridos e utilizando outras dosagens de terapia imunomoduladora.

Palavras-chave: imunomodulação; câncer gástrico; alimentação

1 INTRODUÇÃO

O câncer gástrico apresenta etiologia multifatorial e é caracterizado pela multiplicação de células de forma desordenada, correspondendo a quarta neoplasia mais incidente no mundo e a segunda de maior mortalidade (LEE; CESARIO, 2019; MACHLOWSKA *et al.*, 2020). No Brasil, são esperados para cada ano do triênio 2020-2022 cerca de 13.360 casos novos de câncer de estômago na população masculina e 7.870 na população feminina, correspondendo a um risco equivalente de 12,81 para cada 100 mil homens e 7,34 para cada 100 mil mulheres (INCA, 2019).

A imunonutrição caracteriza-se pelo uso de suplementos via oral ou enteral que apresentam na composição nutrientes como arginina, ácidos graxos ômega 3, glutamina e nucleotídeos, cuja estratégia é auxiliar no período perioperatório de cirurgias no trato gastrointestinal e contribuir no sistema imunológico e na modulação da resposta inflamatória de pacientes oncológicos (INCA, 2016; SOUSA *et al.*, 2020).

De acordo com os *guidelines* da Aspen (2016), as fórmulas imunomoduladoras atuam no processo de desnutrição, influenciando positivamente em pacientes submetidos a cirurgias de grande porte, como no processo de cicatrização e na redução dos efeitos adversos provocados pelo tratamento do câncer.

Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar se a suplementação imunomoduladora pode trazer benefícios ao tratamento de pacientes com neoplasia gástrica.

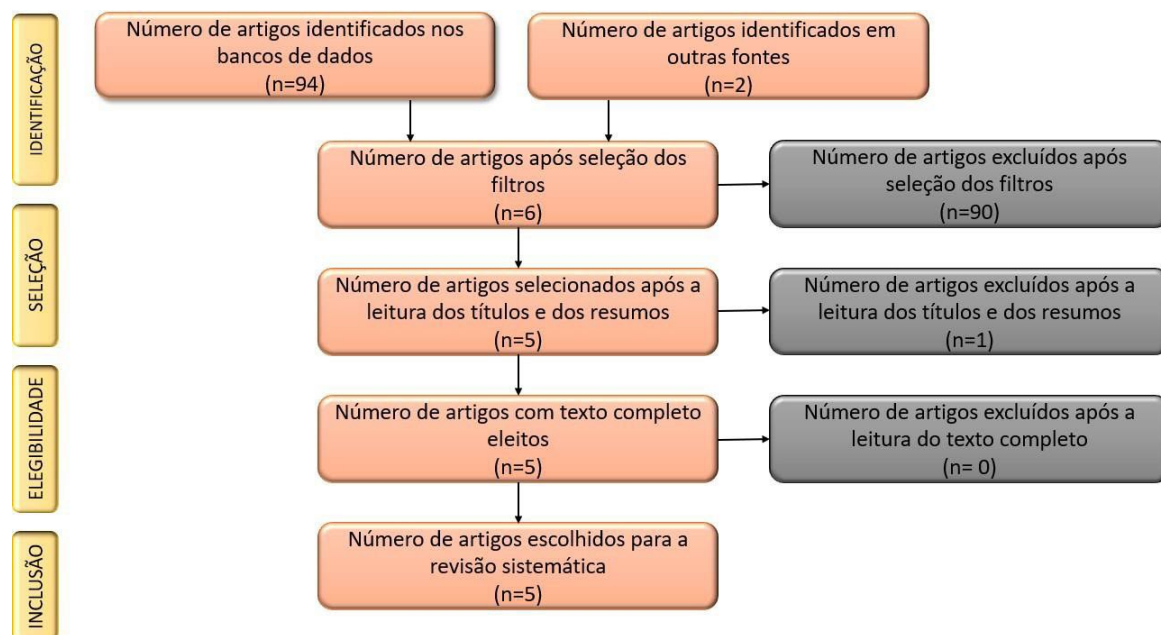
2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando os descritores de procura: “imunomodulação”, “câncer gástrico” e “alimentação”, incluídos na ferramenta de organização de descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), como também foi incluída a base de dados PubMed, sendo utilizados os termos “*immunomodulation*”, “*stomach neoplasms*” e “*food*”, avaliados na biblioteca MeSH (*Medical Subject Heading Terms*), sendo utilizado o operador booleano AND para cruzamento dos descritores de busca. Além disso, foram realizadas buscas em jornais e revistas nacionais e internacionais que obtivessem dados científicos disponíveis, com o objetivo de ampliar a abrangência de artigos disponíveis para esta revisão.

Como critérios de inclusão durante a filtragem dos estudos, fazia-se necessário que o estudo tivesse sido publicado nos últimos 5 anos e correspondesse a um ensaio clínico randomizado. Após cruzamento dos descritores, foram encontrados 94 estudos, os quais, após aplicação dos filtros de seleção, foram selecionados 4 trabalhos para a leitura dos títulos e resumos. Estes foram lidos posteriormente por

dois revisores independentes, sendo então confrontadas as análises e as divergências foram resolvidas sem a necessidade de um terceiro revisor, sendo selecionados 3 artigos que atenderam aos objetivos do trabalho, conforme consta no fluxograma I, gerado de acordo com a metodologia do PRISMA (MOHER *et al.*, 2009). Ademais, foram eleitos 4 artigos baseados na pesquisa em jornais e revistas nacionais e internacionais que, seguindo os revisores, atendiam ao propósito do trabalho, sendo então incluídos neste estudo para análise.

Os dados foram coletados com base no acrônimo PICO (população, intervenção, comparação e *outcome* - desfecho) e trazidos para este estudo conforme consta no quadro I.



Fluxograma I – Representação dos critérios de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, adaptados conforme o método PRISMA (MOHER *et al.*, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo foram incluídos três ensaios clínicos randomizados duplo cego e dois ensaios clínicos randomizados abertos que analisaram os efeitos da terapia imunomoduladora no câncer gástrico. Os trabalhos foram publicados em cinco países diferentes, sendo eles: China, Estados Unidos, Polônia, Reino Unido e Taiwan. Três trabalhos analisaram somente pacientes adultos com câncer gástrico submetidos a gastrectomia, enquanto outros dois estudos utilizaram pacientes com outras neoplasias além do câncer gástrico, sendo um deles com participantes com câncer esofagogástrico e pancreatobiliar, e outro que incluiu pacientes submetidos a ressecção esofágica, pancreática, colorretal ou hepática, além da ressecção gástrica.

Um dos estudos intervencionistas com randomização e aberto utilizaram pacientes gástricos

submetidos à ressecção cirúrgica comparou a dieta imunomoduladora complementada com arginina, glutamina e ácidos graxos ômega 3 com uma dieta placebo, composta por uma nutrição padrão, apresentando oligopeptídeos, baixo teor de gordura, isocalórica e sem resíduos, a uma taxa de 10 a 20 mL/hora, com volume aumentado em 20 mL/hora a cada 24 horas, chegando a 90-100 mL/hora no 5º dia, sendo administradas até o 6º dia de pós-operatório (SCISLO *et al.*, 2018). Por outro lado, o outro estudo aberto utilizou a imunonutrição por via oral, instruindo os pacientes a tomar 3 porções por dia, contendo aproximadamente 750 mL/dia, por 5 dias antes da cirurgia, sendo comparados a dieta padrão, utilizando pacientes com ressecção esofágica, gástrica, pancreática, colorretal ou hepática devido a neoplasias do trato gastrointestinal (LEWIS *et al.*, 2018).

O trabalho duplo cego, randomizado e prospectivo, que utilizou pacientes com adenocarcinoma gástrico ou GIST (tumor estromal gastrointestinal) gástrico submetidos a gastrectomia, estabeleceram como grupo de intervenção pacientes que receberam alimentação oral com dieta padrão associada a 400 mL/dia, cerca de 400 kcal/dia) da dieta imunomoduladora por 3 a 5 dias antes da cirurgia. Posteriormente, no 3º dia de pós-operatório, iniciou-se nutrição enteral com glicose a 5% e água com 20 mL/hora através de jejunostomia se adenocarcinoma ou sonda nasogástrica se GIST. Após isso, no 4º dia de pós-operatório, os pacientes receberam dieta semilíquida associada a 400 mL/dia da dieta imunomoduladora, e, do 5ª ao 14º dia ou até a alta hospitalar, receberam 1200 mL/dia da dieta imunomoduladora, sendo comparados com a dieta padrão (MA *et al.*, 2018).

Outro estudo utilizou como estratégia de intervenção a alimentação por via jejunostomia após 4 horas de pós-operatório a uma taxa de 25 mL/hora neste primeiro dia, 50 mL/hora no dia posterior e 75 mL/hora após, com bomba de infusão durante 20 horas/dia por 10 a 15 dias após a cirurgia, sendo comparados a alimentação de controle isocalórica em pacientes adultos submetidos a ressecção em neoplasias esofagogástrica e pancreatobiliar (ADIAMAH *et al.*, 2021). Por outro lado, um ensaio utilizou uma fórmula imunomoduladora enriquecida com arginina, glutamina, ácidos graxos ômega 3 e ômega 6, comparando com fórmula padrão somente com ômega 3 e ômega 6, empregando uma taxa de infusão de 16 mL/hora nas primeiras 24 horas, aumentando gradualmente 40 mL/hora e 50 mL/hora no dia 2, respectivamente, e 56 mL/hora e 70 mL/hora no dia 3. Posteriormente, a alimentação foi continuada com 80 mL/hora e 100 mL/hora no máximo, respectivamente, nos dias 4 e 5 do pós-operatório (LI *et al.*, 2020). No ensaio aberto que comparou a terapia imunomoduladora e a nutrição padrão em pacientes com câncer gástrico submetidos à ressecção cirúrgica evidenciou menor frequência de complicações no grupo de intervenção, entretanto a diferença não foi significativa (26.7% vs. 29.6%; $p=0,744$). No entanto, a taxa de complicações relacionadas ao sistema respiratório, excluindo pneumonia, foi definitivamente

menor no grupo que empregou a terapia imunomoduladora (0% vs. 9,3%; $p=0,044$), como também a taxa de óbitos precoces ($p=0,037$), porém sem melhora significativa da sobrevivência de 6 meses a 1 ano após a cirurgia (SCISLO *et al.*, 2018). Em associação a isso, o estudo que utilizou pacientes com adenocarcinoma gástrico ou GIST gástrica submetidos a gastrectomia eletiva evidenciou que a fórmula imunomoduladora não obteve efeito anti-inflamatório significativo, não sendo observada diferença significativa em infecções (0% vs. 11,8%; $p=0,485$), não infecciosas (11,8% vs. 29,4%; $p=0,398$) ou em todas as complicações (11,8% vs. 35,3%, $p=0,225$) entre o grupo de intervenção e o grupo de controle (MA *et al.*, 2018).

Somando-se a isso, corroborando com o exposto, o estudo que comparou a terapia imunomoduladora por jejunostomia com a dieta padrão em pacientes submetidos à ressecção eletiva para neoplasias esofagogástrica e pancreatobiliar não apresentou diferenças estatísticas na mortalidade em qualquer um dos períodos de tempo analisados ao longo de 20 anos (ADIAMAH *et al.*, 2021). Além disso, no ensaio que comparou a terapia imunomoduladora com a dieta padrão associada ao ômega 3 e ômega 6, mas sem outros imunonutrientes, não foi evidenciada uma diferença significativa relacionada a frequência de sintomas de intolerância, assim como não houve diferenças significativas nas taxas de IL-6 ($p=0,82$) ou de procalcitonina ($p=0,83$) entre grupos de comparação. Entretanto, a concentração de glóbulos brancos no 3º dia de pós-operatório ($p=0,03$) e 5º dia de pós-operatório ($p<0,001$) foi significativamente maior no grupo de intervenção em relação ao grupo placebo, refletindo uma recuperação mais rápida dos glóbulos brancos no grupo que utilizou a imunonutrição, contudo não foi demonstrada que a terapia imunomoduladora proporciona a maior eficácia da função imunológica e anti-inflamatória em pacientes com câncer gástrico (LI *et al.*, 2020).

Por outro lado, o estudo randomizado e aberto que utilizou pacientes com ressecções devido a neoplasias do trato gastrointestinal evidenciou maior taxa de complicações nos pacientes com dieta padrão em comparação a terapia imunomoduladora (52% vs. 31%; $p=0,03$), principalmente as relacionadas a vazamento de anastomose, infecção de ferida operatória, infecção do trato urinário, pneumonia, sepse e morte, sendo a mortalidade duas vezes maior nos pacientes com dieta padrão considerando os 30 dias de pós-operatório. Entretanto, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos analisados no número de dias passados em unidade de terapia intensiva (UTI) ou hospitalizados (LEWIS *et al.*, 2018).

Quadro I - Estudos incluídos nesta revisão sistemática

UTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO	POPULAÇÃO	INTERVENÇÃO	COMPARAÇÃO	DESFECHO
ADIAMAH <i>et al.</i> , 2021	Pacientes adultos submetidos à ressecção eletiva para câncer esofagogástrico e pancreatobiliar	Terapia imunomoduladora por jejunostomia (n=54)	Alimentação de controle isocalórica (n=54)	Não houve diferenças estatisticamente significativas na mortalidade em qualquer um dos períodos de tempo analisados quando os dois grupos foram comparados. Não houve diferença estatisticamente significativa na sobrevida a longo prazo e pelo 20º ano de seguimento.
LEWIS <i>et al.</i> , 2018	Pacientes com ressecção esofágica, gástrica, pancreática, colorretal ou ressecções hepáticas devido neoplasia do trato gastrointestinal	Imunonutrição (n=48)	Padrão (n=47)	Porcentagem de complicações foi significativamente maior (P = 0,03) no grupo padrão (52%) do que no de imunonutrição (31%). Não houve diferença na incidência de fístula intestinal ou abscesso abdominal. O número de dias no grupo de intervenção do que no grupo padrão (9,4 vs. 9,3 dias, respectivamente). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos no número de dias passados na UTI. A morte em 30 dias de pós-operatório foi duas vezes maior para aqueles no grupo controle.
LI <i>et al.</i> , 2020	Pacientes com idade entre 18 e 80 anos com câncer de estômago diagnosticado histologicamente submetidos a gastrectomia total ou subtotal	Imunonutrição enteral (n=60)	Fórmula padrão + ômega 3 e ômega 6 (n=58)	A fórmula imunomoduladora propicia melhora a função imunológica e reduz inflamação após a operação quando comparado com a fórmula padrão. Entretanto, não foi possível demonstrar que ocorre melhora da função imunológica e anti-inflamatória em pacientes com câncer gástrico.
MA <i>et al.</i> , 2018	Pacientes com adenocarcinoma gástrico ou GIST com ≥ 20 anos que foram submetidos a gastrectomia radical subtotal ou total eletiva	Dieta oral padrão + dieta imunomoduladora antes da cirurgia e posteriormente dieta imunomoduladora por nutrição enteral (n=17)	Dieta padrão (n=17)	Em ambos os grupos houve uma redução estatisticamente significativa no IMC, albumina, pré-albumina, colesterol e HDL e um aumento estatisticamente significativo na contagem de leucócitos, IL-6 e PCR foram detectados após o tratamento (todos P < 0,05). Além disso, foi encontrado aumento significativo de TG e redução de LDL no grupo controle e redução significativa de sódio no grupo estudo. Apesar de mais complicações no grupo controle, não foi observada diferença estatisticamente significativa. A fórmula imunomoduladora não teve efeito anti-inflamatório significativo em pacientes submetidos a cirurgia eletiva para câncer gástrico.

SCISLO <i>et al.</i> , 2018	Pacientes com câncer gástrico submetidos a ressecção cirúrgica	Terapia imunomoduladora enteral (n=44)	Placebo (n=54)	Menos complicações no grupo imunomodulador do que no grupo padrão (diferença não significativa estatisticamente), com maior percentual de pacientes sem complicações no grupo imunomodulador. A diferença de óbitos precoces entre os grupos foi estatisticamente significativa, sendo menor no grupo de intervenção, porém não melhorou a sobrevivência de 6 meses a 1 ano.
-----------------------------	----------------------------------------------------------------	----------------------------------------	----------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

GIST: tumor estromal gastrointestinal; HDL: colesterol de alta densidade (“colesterol bom”); IL-6: interleucina 6; IMC: índice de massa corporal; LDL: colesterol de baixa densidade (“colesterol ruim”); PCR: proteína C reativa; TG: triglicérides; UTI: unidade de terapia intensiva.

4 CONCLUSÃO

A terapia nutricional corresponde importante ferramenta no manejo clínico, terapêutico e de recuperação do paciente oncológico. Entretanto, pode-se concluir, baseado no exposto, que a terapia imunomoduladora no manejo do câncer gástrico necessita de mais evidências para recomendar o seu uso de forma rotineira, pois, embora alguns dos ensaios analisados tenham referido menor taxa de complicações e mortalidade pós-operatória precoce, são necessários novos artigos para avaliar a efetividade da suplementação terapêutica em um número maior de pacientes, por um tempo prolongado, melhores nutridos e utilizando outras dosagens de terapia imunomoduladora.

REFERÊNCIAS

ADIAMAH, A.; ROLLINS, K. E.; KAPELERIS, A.; WELCH, N. T.; IFTIKHAR, S. Y.; ALLISON, S. P.; LOBO, D. N. Postoperative arginine-enriched immune modulating nutrition: Long-term survival results from a randomised clinical trial in patients with oesophagogastric and pancreaticobiliary cancer. **Clinical Nutrition**, v. 40, n. 11, p. 5482-5485, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Consenso nacional de nutrição oncológica**. 2. ed. rev. ampl. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. 112 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 120 p.

LEE, O. P.; CESARIO, F. C. Relação entre escolhas alimentares e o desenvolvimento de câncer gástrico: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2640- 2656, 2019.

LI, K.; XU, Y.; HU, Y.; LIU, Y.; CHEN, X.; ZHOU, Y. Effect of enteral immunonutrition on immune, inflammatory markers and nutritional status in gastric cancer patients undergoing

gastrectomy: a randomized double-blinded controlled trial. **Journal of Investigative Surgery**, v. 33, n. 10, p. 950-959, 2020.

MA, C.; TSAI, H.; SU, W.; SUN, L.; SHIH, Y.; WANG, J. Combination of arginine, glutamine, and omega-3 fatty acid supplements for perioperative enteral nutrition in surgical patients with gastric adenocarcinoma or gastrointestinal stromal tumor (GIST): A prospective, randomized, double-blind study. **Journal of Postgraduate Medicine**, v. 64, n. 3, p. 155, 2018.

MACHLOWSKA, J.; BAJ, J.; SITARZ, M.; MACIEJEWSKI, R.; SITARZ, S. Gastric cancer: epidemiology, risk factors, classification, genomic characteristics and treatment strategies. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 11, p. 1-20, 2020.

MCCLAVE, S. A.; TAYLOR, B. E.; MARTINDALE, R. G.; WARREN, M. M.; JOHSON, D. R.; BRAUNSCHWEIG, C.; MCCARTHY, M. S.; DAVANOSA, E.; RICE, T. W.; CRESCI, G. A.; GERVASIO, J. M.; SACKS, G. S.; ROBERTS, P. R.; COMPHER, C.; SOCIETY OF CRITICAL CARE MEDICINE; AMERICAN SOCIETY FOR PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Guidelines for the Provision and Assessment of Nutrition Support Therapy in the Adult Critically Ill Patient: Society of Critical Care Medicine (SCCM) and American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (A.S.P.E.N.). **Journal of Parenteral Enteral Nutrition**, v. 40, n. 2, p. 159- 211, 2016. Disponível em: <<https://aspenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1177/0148607115621863>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G; PRISMA GROUP. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. 1-6, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SCISLO, L.; PACH, R.; NOWAK, A.; WALEWSKA, E.; GADEK, M.; BRANDT, P.; PUTO, G.; SZCZEPANIK, A. M.; KULIG, J. The Impact of Postoperative Enteral Immunonutrition on Postoperative Complications and Survival in Gastric Cancer Patients–Randomized Clinical Trial. **Nutrition and cancer**, v. 70, n. 3, p. 453-459, 2018.

SOUSA, F. C. A.; SILVA, M. F.; SILVA, W. C.; ANDRADE, E. W. O. F.; SILVEIRA, F. D. R.; SANTOS, M. J. S.; SOUSA, K. A. A.; BEZERRA, A. K. F.; MAGALHAES, J. M.; ALBUQUERQUE, K. R. Imunonutrição em pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2020.



VIOLÊNCIA OCUPACIONAL CONTRA OS TRABALHADORES DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JAMILLY GUSMÃO COELHO, MONNYCK FREIRE SANTOS LIMA, VANDA PALMARELLA RODRIGUES

RESUMO

Introdução: Nos ambientes de trabalho, os trabalhadores da assistência à saúde são os mais atingidos, uma vez que mantêm contato direto com diversos públicos e, muitas vezes, atuam em locais que os deixam vulneráveis à violência. **Objetivo:** analisar os achados da produção científica sobre violência no trabalho no contexto dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** revisão integrativa da literatura abrangendo estudos nacionais e internacionais publicados entre 2012 e 2020 nas bases de dados Lilacs, Medline e Ibecs, utilizando os descritores controlados. **Resultados:** o processo de coleta de dados e seleção resultou em seis artigos científicos. A forma de violência predominante em todos os estudos foi a agressão verbal. Usuários e acompanhantes foram os principais agressores. Metade dos estudos revelou que as mulheres relatam mais exposição à violência não física que os homens. Identificou-se que o estudo da violência contra os profissionais de saúde é um fato preocupante e cada vez mais presente nos diversos cenários da prática assistencial, constituindo-se numa proposta de estudo desafiadora. A violência no trabalho pode causar afastamentos, sobrecarga de trabalho e esgotamento profissional, além de interferir na segurança do paciente, já que pode aumentar as taxas de erros e demais ocorrências. **Conclusões:** Percebe-se que embora seja um tema de grande relevância e impacto para atuação das equipes da APS, as pesquisas ainda são incipientes no que diz respeito ao enfrentamento da violência vivenciada entre os membros da equipe, bem como entre a equipe e os usuários do serviço. Desta forma, conhecendo a gravidade destes episódios de violência que estão atingindo os profissionais de saúde e suas consequências faz-se necessário identificar estratégias capazes de minimizar os danos sofridos por estes profissionais.

Palavras-chave: violência no trabalho; profissionais de saúde; atenção primária à saúde.

OCCUPATIONAL VIOLENCE AGAINST HEALTH WORKERS: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: In work environments, health care workers are the most affected, since they maintain direct contact with different audiences and often work in places that leave them vulnerable to violence. **Objective:** to analyze the findings of the scientific production on violence at work in the context of health professionals in Primary Health Care. **Methodology:**



integrative literature review covering national and international studies published between 2012 and 2020 in Lilacs, Medline and Ibecs databases, using controlled descriptors. **Results:** the data collection and selection process resulted in six scientific articles. The predominant form of violence in all studies was verbal aggression. Patients and companions were the main aggressors. Half of the studies found that women report more exposure to non-physical violence than men. It was identified that the study of violence against health professionals is a worrying fact and increasingly present in the various scenarios of care practice, constituting a challenging study proposal. Violence at work can cause absences, work overload and professional exhaustion, in addition to interfering with patient safety, as it can increase error rates and other occurrences. **Conclusions:** It is noticed that although it is a topic of great relevance and impact for the performance of PHC teams, research is still incipient with regard to coping with violence experienced among team members, as well as between the team and users of the service. Thus, knowing the severity of these episodes of violence that are affecting health professionals and their consequences, it is necessary to identify strategies capable of minimizing the damage suffered by these professionals.

Keywords: violence at work; Health professionals; primary health care.

1 INTRODUÇÃO

Como todo comportamento abusivo, a violência no trabalho, é um fator que leva ao adoecimento, medo, insatisfação e outros sentimentos de insegurança e desmotivação que trazem repercussões para a saúde do trabalhador. Muitos são os sintomas de ordem física, mental e comportamental decorrentes da situação de violência vivida no trabalho, podendo os trabalhadores experimentarem medo, diminuição da autoconfiança, distúrbios do sono e irritabilidade, além de depressão e síndrome de estresse pós-traumático, em maior proporção para a violência além da violência física (SILVA; AQUINO; PINTO, 2014).

Nos ambientes de trabalho, os trabalhadores da assistência à saúde são os mais atingidos, uma vez que mantêm contato direto com diversos públicos e, muitas vezes, atuam em locais que os deixam vulneráveis à violência (VASCONCELLOS et al., 2016).

Embora se espere que as organizações de saúde, especialmente as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), sejam espaços promotores de saúde e preventivos em relação às doenças e agravos, elas não estão livres da presença da violência, que se torna significativa pelas lesões físicas, psíquicas e morais que acarreta. Além das consequências individuais para o profissional, as repercussões da violência podem trazer implicações negativas ao setor da saúde, gerando absenteísmo, comprometimento da qualidade dos cuidados prestados e o abandono das profissões. Isto, por sua vez,

pode causar a redução da disponibilidade dos serviços de saúde à população, assim como o aumento dos custos com a saúde (CARVALHO; FONTES; PELLOSO, 2011).

Ressalta-se a necessidade da identificação de situações de violência no trabalho em saúde bem como as categorias profissionais mais afetadas, visando à discussão do que é possível fazer para qualificar as relações entre trabalhadores e usuários que utilizam os serviços de saúde da APS. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar os achados da produção científica sobre violência no trabalho no contexto dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura que tem como intuito agrupar e sintetizar estudos publicados acerca de um determinado tema de maneira sistemática e ordenada de modo a contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a questão investigada. A revisão integrativa deste estudo seguiu os seis passos descritos na literatura: 1ª etapa: definição do tema/problema e questão norteadora; 2ª etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª etapa: identificação dos estudos selecionados e pré-selecionados; 4ª etapa: categorização dos estudos selecionados; 5ª etapa: análise e interpretação dos resultados obtidos; 6ª etapa: apresentação da síntese do conhecimento (BOTELHO; CUNHA, 2011).

A princípio definiu-se a violência no trabalho entre os profissionais de saúde da APS como problema de pesquisa, e para a construção desta revisão utilizou-se a estratégia PICO (Participante, fenômeno de pesquisa e contexto) (LOCKWOOD et al., 2020). Assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica sobre violência no trabalho no contexto dos profissionais de saúde da APS? Dessa forma, na estratégia PICO, o primeiro elemento (P) consiste nos profissionais de saúde; o segundo elemento (I) a abordagem sobre violência no trabalho; e o terceiro elemento (Co) Atenção Primária à Saúde.

Em seguida foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão: foram incluídos os estudos nacionais e internacionais que tratavam da violência contra os profissionais de saúde da APS dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol; foram excluídos estudos de revisão, teses, dissertações, artigos de reflexão, estudos que tratavam da violência contra profissionais atuantes na área hospitalar e artigos repetidos encontrados nas bases pesquisadas. A busca realizada nas bases de dados eletrônicas Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline e Ibecs (Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud) foi orientada pelos descritores controlados “violência no trabalho” AND “profissional da saúde” AND “atenção primária à saúde”.

Após a busca nas bases de dados eletrônicas foram identificados 79 artigos, sendo excluídos seis artigos repetidos. Após leitura do título foram excluídos 24 estudos entre teses, dissertações, artigos de revisão e de reflexão. Após a leitura do resumo, foram excluídos 32 artigos que não contemplavam o objeto de estudo e 11 artigos que estabeleciam comparações entre profissionais de saúde da APS e da área hospitalar. A amostra final dessa revisão integrativa foi de seis artigos que constituíram as unidades de análise.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência no trabalho no setor da saúde representa um problema de saúde pública peculiar e tem despertado o interesse da comunidade científica, resultando em vários estudos que se dedicaram a pesquisar a presença e a natureza das situações de violência. Seguindo os critérios definidos, o processo de coleta de dados e seleção resultou em seis artigos científicos. As bases de dados mais prevalentes dos artigos para revisão foram Lilacs e Medline (1, 4, 5 e 6). A maioria das publicações está em língua inglesa (3) ou espanhola (2), somente um artigo em língua portuguesa. Quanto ao ano de publicação foram encontrados artigos de 2012 (1), 2015 (2), 2016 (1), 2018 (1), 2020 (2), conforme pode ser observado na Tabela 1. No que se refere ao desenho do estudo, um foi descritivo e exploratório e cinco foram estudos transversais, um estudo qualitativo e cinco quantitativos. Todos os estudos investigaram a violência no trabalho na APS, sendo identificadas situações de violência contra os profissionais de saúde em todas as pesquisas.

A forma de violência predominante em todos os estudos foi a agressão verbal. Usuários dos serviços de saúde e acompanhantes foram os principais agressores, no entanto, Florido et al. (2020) apresentou resultados correlacionando a violência no trabalho com a violência no território e as diversas situações de vulnerabilidade, como a violência armada no território.

O estudo qualitativo relatou situações de violência em todos os profissionais da APS, predominando nos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e técnicos de enfermagem e trouxe também a violência entre os profissionais da equipe (indiferença da chefia com os ACSs).

Três estudos Florido et al. (2020), Lopez-Garcia et al. (2018), Farias et al. (2012) trouxeram que as mulheres relatam mais exposição à violência não física que os homens, embora na literatura consultada não haja homogeneidade no que diz respeito a esses resultados. Assim, alguns estudos (ALMEIDA; FILHO; MARQUES, 2016) relatam mais exposição à violência física nos homens do que nas mulheres, possivelmente porque os homens se sentem menos intimidados e menos medrosos e, portanto, se expõem mais a comportamentos de riscos. Um dos estudos Lopez-Garcia et al. (2018)

relatou que profissionais com menos anos de experiência profissional apresentam escores mais altos em violência, o que pode ser atribuído à sua inexperiência e falta de habilidades para prevenir e lidar adequadamente com situações potencialmente problemáticas com os usuários (FLORIDO et al., 2020).

Dois estudos (Fizekovic et al., 2015; Farias et al., 2012) apresentaram uma prevalência de violência no trabalho acima de 40% nos trabalhadores da APS, um dado extremamente preocupante e que reafirma a necessidade de intervenções para proteger os trabalhadores de saúde e proporcionar ambientes de trabalho mais seguros com melhor organização do trabalho e treinamento em habilidades de comunicação para funcionários em instituições de saúde.

Dessa forma, identifica-se que o estudo da violência contra os profissionais de saúde é um fato preocupante e cada vez mais presente nos diversos cenários da prática assistencial, constituindo-se numa proposta de estudo desafiadora. Apesar de não poder ser considerado um aspecto normal da prática laboral diária, durante muitos anos, pouca atenção foi dada às agressões perpetradas por pacientes e familiares contra os trabalhadores da saúde (ANCALLI- CALIZAYA; COHAILA; MAQUERA-AFARAY, 2012).

A violência no trabalho pode causar afastamentos, sobrecarga de trabalho e esgotamento profissional, além de interferir na segurança do paciente, já que pode aumentar as taxas de erros e demais ocorrências (DUARTE et al., 2020).

O profissional que vivencia a violência sofre com a redução de seu desempenho e insatisfação no trabalho, especialmente nos primeiros dias após o incidente violento, bem como aumento da apreensão perante a possibilidade de vivenciar situações semelhantes, o que afeta negativamente a sua saúde física e mental, interferindo nas relações com os usuários da APS que podem ser transpassados pelos sentimentos de ansiedade, vulnerabilidade e insegurança.

Corroborando com os achados da presente revisão de literatura, em estudos realizados por Silva e Pinto (2014), Pioner (2012) e Santos et al (2011), a agressão verbal foi a principal forma de violência sofrida pelos trabalhadores da saúde. Em geral, esse tipo de violência se manifesta por meio de insultos, ameaças e difamações, contudo, tende a ser desvalorizada pela própria equipe, de forma que o episódio dificilmente é registrado pela vítima

Dos seis artigos sobre violência entre trabalhadores da saúde na APS, cinco utilizaram metodologia quantitativa, revelando a escassez de estudos qualitativos a respeito da temática. Os estudos quantitativos permitem a análise epidemiológica da temática, em contrapartida, os estudos qualitativos dessa área podem revelar uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, bem como estratégias para o enfrentamento desse grave problema.

Conforme identificado neste estudo, os principais agressores são os usuários dos serviços de saúde e seus acompanhantes ou familiares. Tal fato pode ser justificado pela precarização dos serviços públicos de saúde, que levam à insatisfação dos usuários e acompanhantes. Estes responsabilizam totalmente os profissionais pela má qualidade da assistência prestada, reagindo de forma violenta. Dessa forma, os agressores são também vítimas da assistência inadequada à saúde. A dificuldade no acesso ao atendimento de saúde e o acolhimento deficitário geram desconforto e agressões aos profissionais (SILVA et al., 2015).

Sendo assim, essa violência que vem sendo perpetuada causa prejuízo à prestação de assistência ao usuário e ocasiona adoecimento e incapacidades nos trabalhadores, assim como provoca resignação à aceitação diante de situações de abuso que afetam os sujeitos envolvidos. Cabe ressaltar que o cenário atual da assistência em saúde no Brasil já está em defasagem, devido ao crescimento constante da população, que, infelizmente, não é acompanhado por investimentos que visam melhores condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho em saúde (FLORIDO et al., 2020).

Algumas medidas que poderiam minimizar situações de hostilidade seriam a reorganização do serviço, acesso e atendimento facilitado, orientação efetiva para o usuário com relação às informações e encaminhamentos e maior integração da equipe, diminuindo assim o tempo de espera. Além disso, torna-se necessário o investimento na estrutura das instituições, implantando dispositivos de segurança.

Tabela 1- Distribuição dos artigos analisados por título, autores, ano de publicação, objetivo, método e principais resultados.

Título	Autores	Base de dados	Ano Publicação	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
I. Gerenciamento das situações de violência no trabalho na	Florido et al.	LILACS, BDENF - Enfermagem	2020	Identificar as situações de violência no cotidiano de trabalho dos profissionais de	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Foram identificadas situações de violência interpessoal e a violência coletiva, exemplificadas pelo contato com a
Estratégia de Saúde da Família pelo enfermeiro.				saúde da Estratégia de Saúde da Família e descrever as condutas adotadas por esses profissionais perante as situações de violência identificadas.		violência armada no território, violência entre os pares e violência sofrida pelo usuário, afetando diretamente o profissional.

2. Violência do usuário e bem-estar psicológico em profissionais da atenção primária à saúde.	Lopez-Garcia et al.	IBECS	2018	Identificar variáveis sociodemográficas e laborais que tenham relação com a exposição à violência do usuário em profissionais da APS e analisar o impacto da exposição à violência do usuário no bem-estar psicológico, satisfação no trabalho e empatia dos profissionais.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Variáveis de gênero, tempo de permanência profissional, formação continuada e situação profissional estão significativamente associadas à exposição à violência do usuário.
3. Agressões contra trabalhadores de cuidados primários de saúde em Madrid, Espanha, 2011-2012.	Ricon Del-Toro et al.	IBECS	2016	Caracterizar as agressões na Atenção Primária na Comunidade de Madrid.	Estudo transversal multicêntrico Quantitativo	Foram notificadas 1.157 agressões, 53,07% sofridas por médicos. A agressão física ocorreu em 4,7% dos casos. O principal motivo foi a insatisfação com o atendimento (36,1%).
4. Violência no trabalho e sintomas depressivos em equipes de atenção primária à saúde: um estudo transversal no Brasil.	Da Silva et al.	Medline	2015	Examinar as associações entre violência no trabalho e sintomas depressivos em equipes de atenção primária.	Estudo transversal Quantitativo	As frequências de exposição aos diferentes tipos de violência no trabalho foram: insultos (44,9%), ameaças (24,8%), agressão física (2,3%) e testemunho de violência (29,5%). Essas exposições foram fortemente e progressivamente associadas a sintomas depressivos.
5. Existe violência no local de trabalho na atenção primária à saúde? Evidências da Sérvia.	Fizekovic et al.	Medline	2015	Estimar a prevalência de violência no local de trabalho e identificar potenciais preditores de violência no local de trabalho em centros de Atenção Primária à Saúde (APS) da Sérvia.	Estudo transversal Quantitativo	Mais da metade dos funcionários dos centros de APS de Belgrado foram expostos a diferentes tipos de violência no local de trabalho.

6. Violência no local de trabalho na atenção primária.	Farias et al.	Lilacs	2012	Determinar a presença de situações de violência no trabalho a que estão expostos os trabalhadores da atenção primária da cidade de Córdoba.	Exploratório transversal Quantitativo	Os entrevistados reconheceram situações de violência em 64,1%. Gritos (65,1%) e insultos (55,1%) foram as principais manifestações.
--------------------------------------------------------	---------------	--------	------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4 CONCLUSÃO

Percebe-se que embora seja um tema de grande relevância e impacto para atuação das equipes da APS, as pesquisas ainda são incipientes no que diz respeito ao enfrentamento da violência vivenciada entre os membros da equipe, bem como entre a equipe e os usuários do serviço.

Desta forma, conhecendo a gravidade destes episódios de violência que estão atingindo os profissionais de saúde e suas consequências faz-se necessário identificar estratégias capazes de minimizar os danos sofridos por estes profissionais, no sentido de promover o bem-estar no ambiente de trabalho, a fim que o profissional se sinta seguro para desempenhar suas atividades e, a prevenção/enfrentamento destes episódios vivenciados pela equipe.

Para implementar medidas e intervenções voltadas à saúde do trabalhador, devem ser considerados não somente os elementos intrinsecamente ligados ao processo de trabalho, mas também os elementos externos, tais como políticos, econômicos e culturais.

REFERÊNCIAS

ANCALLI-CALIZAYA, F., COHAILA, G., MAQUERA-AFARAY J. Agresiones contra el trabajador de salud en Tacna, Perú. **Rev Peruana Med Experim Salud Publica**. Tacna, 2012; v. 29, n. 3, p. 415-416.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Societ**. 2011; v. 5, n. 11, p.121-136.

CARVALHO, M.D.B.; FONTES KB, PELLOSO SM. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre. 2011; v.32; n. 4; p. 815-822.

DUARTE, S.C.M. et al. Gerenciamento das situações de violência no trabalho na estratégia de saúde da família pelo enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0432>.

FARIAS, A.; SANCHEZ, J.; ACEVEDO, G.; La violencia ocupacional en centros de atención primaria de la salud - Workplace violence in primary care - **Revista. salud pública** Córdoba; 2012; v.

16 n.1; p. 18-26.

FISEKOVIC, MARINA B; TRAJKOVIC, GORAN Z; BJEGOVIC-MIKANOVIC, VESNA M; TERZIC-SUPIC, ZORICA J. - Does workplace violence exist in primary health care? Evidence from Serbia. - **Eur J Public Health**;25(4): 693-8, 2015 Aug.

FLÓRIDO, H.G et al. Gerenciamento das situações de violência no trabalho na estratégia de a família pelo enfermeiro - **Texto & contexto enfermagem**, Florianópolis 2020; v. 29.

HASAN, M.D et al. Iceberg of workplace violence in health sector of Bangladesh. - **BMC Res Notes**; v. 11; n. 1; p. 702; 2018 Oct 04.

LÓPEZ-GARCÍA, C. et al. User violence and psychological well-being in primary health-care professionals - La violencia de los usuarios y el bienestar psicológico en los profesionales de atención primaria de salud - *European Journal of Psychology Applied to Legal Context*. Madrid, 2018; v. 10; n. 2; p. 57-63.

PIONER; L.M. Trabalho precário e assédio moral entre trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. São Paulo. 2012. v .10. n. 27; p. 113-20.

SANTOS, A.M.R., et al. Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 2011. v. 1; p. 84-90.

VASCONCELLOS, I.R.R; GRIEP, R.H.; LISBOA, M.T.L.; ROENBERG. L. Violence in daily hospital nursing work. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2012. v. 2. P. 40-47.

RINCÓN-DEL, T.T et al. Agresiones sufridas por las personas que trabajan en atención primaria de la Comunidad de Madrid. **Rev. esp. salud pública**. Madrid. 2016. v. 90.

SILVA, I.S.; AQUINO, E.M.L.; PINTO, I.C.M. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. 2014. Rio de Janeiro, v.30; n.10; p. 2112-2122.

SILVA, A.T.C. Violence at work and depressive symptoms in primary health care teams: a cross-sectional study in Brazil. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**. Berlim. 2015. v. 9. p. 1347-1355.

SILVA, I.V; AQUINO, E.M.L.; PINTO, I.C.M. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. 2014 v. 30; p. 2112-2122.

YANG, S.Z.H.I et al. Workplace violence and its aftermath in China& health sector: implications from a cross-sectional survey across three tiers of the health system. - **BMJ Open**. Londres. 2019, v. 9. p. 09-20.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE EM CAMPO GRANDE/MS

ALLANA GABRIELLE FERREIRA DA SILVA; JÉSSICA PRISCILLA RESENDE MAGALHÃES; HENA DIANNAMOREIRA LOPES DA SILVA; RODRIGO ARANDA SERRA

RESUMO

Introdução: O cumprimento das diretrizes operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), no que diz respeito a gestão e ao planejamento das suas ações, tem o propósito de melhorar a situação de saúde da população brasileira. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar os principais desafios dos gestores na elaboração do Plano Municipal de Saúde (PMS)2018-2021 e os caminhos percorridos em relação a adoção do processo de trabalho instituído. **Relato de caso:** Trata-se de um relato das experiências e vivências dos colaboradores da Gerência dos Instrumentos de Planejamento do SUS (GPSUS) vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS. Considerando a Portaria nº750 de 29 de abril de 2019 que instituiu o DigiSUS Gestor – Módulo Planejamento com o um novo sistema para o registro de informações e documentos relacionados aos instrumentos de planejamento no âmbito do SUS, houve a necessidade de realizar uma revisão no PMS 2018 - 2021 para fins de atualização e capacitação dos colaboradores. **Discussão:** Perante isso, durante o processo de elaboração do plano os gestores e colaboradores evidenciaram a dificuldade em mobilizar as equipes técnicas para a compreensão sobre a relevância de metas mensuráveis conforme o modelo exigido pelo Ministério da Saúde (MS). Com isso, foi elencado, inconsistência na nova ferramenta tecnológica, o que dificultou o preenchimento dos dados, porém estes foram alimentados dentro do prazo solicitado. **Conclusão:** Assim, os desafios em relação ao processo de elaboração do PS foram a transição de um sistema de informação de planejamento, fator contribuinte no processo de trabalho. Portanto, buscou promover discussões e construir consenso que facilite a compreensão sobre a importância das metas quantificáveis e utilização de uma plataforma digital.

Palavras-chave: Planejamento em Saúde; Sistema Único de Saúde; Gestão em Saúde; Saúde Pública.

O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

ANA LAURA LACERDA SANTANA GOMES; LEÍS DUARTE CARNEIRO; JÚLIA
CELGA COLNAGO; HIANCA DE REZENDE PACHECO; CÁSSIO LOPES E
SOUZA

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional tem crescido bastante nos últimos anos e é notório que dessarte, tem aumentado, também, os casos de violência contra essa parcela populacional. A violência contra esses indivíduos se caracteriza como qualquer ação que cause dano físico ou mental para a vida do mesmo e que em muitas vezes são cometidas por pessoas inseridas no cenário familiar em que são cometidas negligências de cuidado com o mesmo. A violência a esses idosos geram perda funcional, diminuição da qualidade de vida e, muitas vezes, aumento da mortalidade. Pelo fato da atenção básica estar no território possui papel importante para identificar situações de violência, para conduzir as primeiras abordagens realizadas com os idosos e promover o cuidado e acesso à informação sobre os serviços ofertados pela rede. Com isso, a atenção básica se coloca como ordenadora da rede de atenção à saúde do idoso. A vítima de violência tem direito de atendimento priorizado, com garantia de privacidade, nesses casos recomenda-se focar no acolhimento, com a intenção de minimizar os danos e sofrimento. Para isso é importante as comunicações verbais e não verbais e o profissional deve ter uma atitude compreensiva, evitando assim julgamentos e críticas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo ressaltar a importância da detecção da violência e como os profissionais inseridos dentro da atenção básica podem intervir na prevenção contra o idoso, a fim de ajudar a diminuir os impactos negativos da violência, com o intuito de garantir uma boa qualidade de vida. **Material e Método:** Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática da literatura científica relativa ao objeto de estudo. Diversos são os fatores que implicam no aumento do número de casos de violência contra idosos nos últimos anos e ficou evidente a importância da atenção básica frente à prevenção de novos casos. Sendo importante ressaltar que a violência percorre além da esfera física, pode acontecer também no âmbito psicológico, patrimonial, institucional, sexual e, também, financeiro. Por isso, é na atenção básica que muito da problemática supracitada pode ser prevenida, através de estratégias de conscientização, educação em saúde e denúncia de casos suspeitos.

Palavras-chave: Idoso; Atenção Básica; Violência.



A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO ENTRE DIETA E EXERCÍCIO NA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ERIVANIA MARIA TIMÓTEO DA CRUZ; BRENO HENRIQUE DA ROCHA; FELIPE RODRIGUES DE ALMEIDA

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma das endocrinopatias mais comuns entre mulheres em idade reprodutiva, atingindo de 6 a 10% dessa população, tendo correlação com fatores genéticos, ambientais, alterações metabólicas, psicológicas e doenças cardiovasculares. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é evidenciar a importância do tratamento dietoterápico associado ao exercício físico em mulheres diagnosticadas com SOP, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Material e Método:** Revisão Integrativa, onde foram realizadas buscas de artigos científicos sobre o referido tema nas bases de dados US National Institute of Health (PubMed) e BVS/BIREME, utilizando os descritores DeCS/MeSH: Síndrome do Ovário Policístico; Resistência à Insulina; Exercício; Estilo de Vida; Dietoterapia, com cruzamento destes entre si utilizando os operadores Booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2022, nos idiomas português, espanhol ou inglês, que possuíssem acesso aberto e texto completo. **Resultados:** A predisposição genética e o ambiente obesogênico (má alimentação e sedentarismo) são fatores que podem promover o aumento de peso e o acúmulo de gordura visceral, provocando a secreção exacerbada de citocinas inflamatórias no tecido adiposo, diminuindo a atividade da tirosina quinase (receptor de insulina), ocasionando a resistência a esse hormônio, inflamação crônica de baixo grau e consequentemente, o hiperandrogenismo, o qual apresenta como manifestações clínicas: hirsutismo, acne, alopecia androgênica, disfunção menstrual e infertilidade, além de desconforto psicológico, como por exemplo a depressão. A redução de peso é capaz de alterar positivamente a sensibilidade à insulina, melhorando o perfil lipídico, reduzindo os níveis de andrógenos circulantes, aumentando da fertilidade e reduzindo as taxas de aborto espontâneo. **Conclusão:** Sendo assim, as principais intervenções dietéticas para redução dos sintomas e modulação da SOP, incluem a redução da ingestão de carboidratos simples, adequação personalizada com suplementação de macro e micronutrientes, além da mudança no estilo de vida com a prática regular de exercício físico.

Palavras-chave: Dietoterapia, Estilo de vida, Exercício, Resistência à insulina, Síndrome do ovário policístico.



GESTÃO DE SAÚDE DOS HOSPITAIS ACREDITADOS NO PADRÃO ONA

HALANA MUNIZ; JUSSARA RODRIGUES DE ARAÚJO

INTRODUÇÃO: O processo de qualidade em saúde originou-se no século passado, quando foi formado o Colégio Americano de Cirurgiões (CAC) que constituiu por volta de 1924 o Programa de Padronização Hospitalar – PPH. Neste programa definiu-se um conjunto de padrões que garantia a qualidade na assistência prestada. No Brasil, a acreditação teve início formalizado em novembro de 1998 no Congresso Internacional de Qualidade na Assistência à Saúde em Budapeste, onde um instrumento nacional foi desenvolvido, mais tarde elaborou-se propostas para o Sistema Nacional de Acreditação. O processo de acreditação é um dispositivo que avalia e certifica instituições de saúde que buscam, por meio de padrões e requisitos previamente definidos, proporcionar qualidade e segurança na assistência prestada tanto ao paciente quanto ao colaborador, sendo composto por três tipos de certificação (acreditado, acreditado pleno e acreditado excelência). São avaliadas todas as áreas de atividades da instituição, incluindo aspectos estruturais e assistenciais. **OBJETIVO:** Descrever sobre as instituições de saúde públicas e privadas brasileiras acreditadas no padrão ONA. **METODOLOGIA:** A pesquisa tem caráter descritivo transversal. Realizada na plataforma da Organização Nacional de Saúde (ONA). A coleta de dados ocorreu no mês de outubro e novembro de 2021, através de descritores da própria plataforma on-line, sendo elaborada uma tabulação na plataforma Excel. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou a predominância de acreditação hospitalar na Região Sudeste do país (180 instituições), apresentando os maiores resultados. Um fator determinante foi que os estados do Rio de Janeiro e São Paulo participaram do início da acreditação no país. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que o número de acreditação é maior nos hospitais privados quando comparado aos públicos. As regiões que apresentam maior número de instituições acreditadas, são as regiões que socioeconomicamente são mais avançadas. Outro fator que também contribui para que essas regiões se destaquem é o investimento governamental ou privado no setor em saúde. As regiões que apresentam menores números são as regiões mais empobrecidas do país, onde ainda as condições em saúde são mais vulneráveis e socioeconomicamente mais defasadas, contribuindo assim para o lento andar da gestão de qualidade.

Palavras-chave: Gestão da qualidade, Enfermagem, Acreditação, Ona.



ABUSO E/OU DEPENDÊNCIA POR DOCES E ESTADO NUTRICIONAL EM ESTUDANTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

VICTORIA SUZUKI CLEMENTE; BIANCA ESPEJO STANQUEVIS; PATRICIA MARIA VIEIRA

Introdução: Uma das camadas mais atingidas pelo elevado consumo de açúcares simples, seja consciente ou inconsciente, são os universitários. O abuso e dependência por doces podem influenciar diretamente a qualidade da alimentação e conseqüentemente o estado nutricional. **Objetivo:** Determinar e relacionar a frequência de abuso e/ou dependência por doces com o estado nutricional de universitários do Curso de Graduação em Nutrição em uma Instituição de Ensino Superior. **Método:** Foi utilizado um questionário com características socioeconômicas, acadêmicas e alimentares. Além disso, para identificação do abuso e/ou dependência por substâncias doces, utilizou-se um questionário validado. Foram feitas medidas de peso e altura para classificação do Índice de Massa Corporal, e medida da Circunferência da Cintura para avaliação de riscos de doenças cardiovasculares. **Resultados:** Avaliaram-se 100 alunos, sendo na maioria mulheres com faixa etária de 18 a 25 anos, onde grande parte dos estudantes associa a vontade de comer doces com sentimentos negativos, tais como, ansiedade e estresse. Do total de avaliados, 52,0% apresentaram abuso e dependência por substâncias doces, enquanto 15,0% não tiveram o diagnóstico. A maioria dos universitários encontra-se em eutrofia de acordo com o Índice de Massa Corporal, mas apesar de se encontrarem com o peso adequado apresentam risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, de acordo com a medida da Circunferência da Cintura. **Conclusão:** Nota-se que a presença de abuso e/ou dependência por doces está relacionada com o estado nutricional dos universitários, tornando-os suscetíveis ao desenvolvimento de obesidade e doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Abuso, Dependência, Doces, Estado nutricional, Estudante.



A ASMA COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ELI PINTO BARBALHO FILHO; MYCKANNE MIRELLE DOS SANTOS MEDEIROS;
GUILHERME VITOR CORDEIRO DE ALMEIDA; CAROLINE CORDEIRO DE ALMEIDA;
JOELMIR LUCENA VEIGA DA SILVA

Introdução: A asma é uma doença crônica que afeta 20 milhões de brasileiros, enquanto as doenças cardiovasculares são a principal causa de morbimortalidade no país e registraram aumento de 7% no último ano. O reconhecimento da relação entre as duas patologias é essencial para direcionar estratégias de prevenção de complicações e manejo. **Objetivo:** Identificar e analisar as produções científicas acerca da relação entre asma e doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa nos portais de pesquisa em saúde “Biblioteca Virtual em Saúde” e “PubMed”. No total, 137 publicações foram identificadas com os descritores “asma” e “doenças cardiovasculares”. Após avaliação metodológica, 14 trabalhos foram incluídos. Limitou-se, para estabelecer a relação da asma e doenças cardiovasculares, publicações entre os anos de 2017 e 2022, em português, inglês ou espanhol. A pergunta norteadora da revisão foi: Quais os riscos cardiovasculares um paciente com asma está exposto devido à sua condição? **Resultados:** A análise dos estudos possibilitou evidenciar que na asma há alta prevalência de hipertensão, além de estar associada aos riscos de doença coronariana, de doença isquêmica cardíaca e de insuficiência cardíaca. Os estudos demonstraram que o risco de cardiopatia é aumentado, com a razão de risco 1,4 em indivíduos com asma portadores de alguma alergia, em comparação aos indivíduos com asma e sem alergias em quais a razão de risco foi de 1,1. A associação entre asma e doença isquêmica do coração ocorreu, sobretudo, em pacientes idosos e em asmáticos não tratados. Também foi visto que a taxa de mortalidade por doença cardiovascular foi discretamente maior em indivíduos com asma desde a infância em comparação àqueles com asma de início na vida adulta. Não houve evidências na relação entre asma e acidente vascular cerebral. **Conclusão:** A asma está intimamente ligada às principais doenças cardiovasculares. São necessários novos estudos, a fim de compreender a influência que a asma exerce nas doenças cardiovasculares, bem como o desenvolvimento de um manejo específico para evitar complicações de tais afecções.

Palavras-chave: Asma, Avc, Doenças cardiovasculares, Fatores de risco de doenças cardiovasculares, Mortalidade aumentada.



A DEPRESSÃO NOS IDOSOS NA PANDEMIA COVID-19

VALDILENE OLIVEIRA CAETANO DE CAMARGO

Introdução: Os idosos no Brasil, de acordo com as pesquisas mostraram um alto índice de Depressão durante o isolamento, medidas que o Ministério da Saúde, e todas as autoridades sanitárias, tiveram que tomar estas decisões e orientar toda a população para que não propagasse o vírus do coronavírus. Pois a população idosa, era o grupo de risco, e isso ocasionou outras doenças físicas e emocionais, e até falecimento. **Objetivo:** Identificar os problemas emocionais ocasionados pelo isolamento durante a pandemia do Covid 19 para os idosos no Brasil. **Métodos:** Essa pesquisa se consistiu em uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período entre os anos 2020 e 2021. **Resultados:** Os estudos identificaram um aumento significativo nas doenças emocionais nos idosos, uma vez que era necessário o isolamento, e ficaram privados de socializar até mesmo com seus familiares, mudança de rotina, excluindo a autonomia e independência de muitos destes idosos que são ativos, muitos ainda estão no mercado de trabalho, sempre exercendo atividades, tendo uma vida ativa e saudável. A falta de lazer, conversar, socializar acabou potencializando a solidão, trazendo a Depressão para o cotidiano dos idosos no País. **Conclusão:** É necessário Políticas Públicas de conscientização e prevenção à atenção da saúde dos idosos, pois foi a população que mais foi afetada emocionalmente por causa da pandemia covid 19. Profissionais habilitados e capacitados para atender de forma humanizada este público específico, bem como a orientação da família que muitas das vezes não reconhece que o idoso está sofrendo emocionalmente

Palavras-chave: Depressão, Covid-19, Políticas públicas, Idoso, Conscientização.



A DIMENSÃO DOS EFEITOS DA SÍLICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

JOÃO VITOR RODRIGUES VIDAL; EXPEDITO CÉSAR DA COSTA MENDES

Introdução: Trabalhadores da construção civil- enquadrando diferentes etapas do processo laboral- estão expostos a uma variedade de doenças ocupacionais. Nesse sentido, destaca-se a silicose como uma patologia frequente e de gravidade acentuada. A princípio, pode-se mencionar a extração de matéria prima rica em Dióxido de silício (Sílica) como a gênese da exposição exacerbada a esse mineral, a exemplo da atividade realizada nas pedreiras. Em consonância ao processo de extração da sílica, há de se mencionar que a composição de muitos materiais da construção civil também possuem esse composto químico incorporado, a exemplo do corte de azulejos, mistura de cimento e areia e polimento de peças na indústria metalúrgica. Tal fato representa um risco potencial à saúde dos trabalhadores que manuseiam esses materiais. **Objetivos:** Este artigo possui vistas a compreender a magnitude dos potenciais riscos à saúde ocasionadas pela Sílica como componente expressivo nos materiais utilizados na construção civil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas plataformas Scielo, PubMed e na Biblioteca Virtual de Saúde(BVS), adotando como filtragem a seleção de trabalhos publicados nos últimos 10 anos, além do idioma restrito à língua portuguesa. **Resultado:** Diante disso, os efeitos maléficos à organicidade humana se dão pelo tempo excessivo de exposição e ao tamanho particular desse composto químico nos materiais usados nas edificações civis, o que ocasiona a Silicose, na qual as células depuradoras dos pulmões liberam enzimas como consequência da incorporação desse poluente, ocasionando a formação de um tecido cicatricial no pulmão, que pode ser de um tamanho suficiente para impedir a passagem normal de ar e a elasticidade daquele órgão. A sintomatologia consiste em expressões de fraqueza e dores no peito, por exemplo, além de aumentar os riscos a infecções respiratórias, como a tuberculose. **Conclusão:** Observa-se, portanto, que a exposição rotineira à sílica presente na maioria dos insumos usados na construção civil eleva de forma exorbitante a probabilidade de desenvolvimento da silicose como doença ocupacional. Dessa forma, a agressão aos tecidos das vias respiratórias pulmonares ultrapassa a capacidade do organismo de se recuperar de forma eficiente, resultando, consequentemente, na silicose.

Palavras-chave: Construção civil, Silicose, Sílica, Doença ocupacional, Doença respiratória.



A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELEM JULIANA SILVA SANTANA; ADRIANO MATOS CUNHA; BRUNA ARAÚJO MADEIRA; JOSÉ HENRIQUE MOREIRA ALBUQUERQUE; QUITÉRIA LARISSA TEODORO FARIAS

Introdução: A cultura de paz pode ser entendida com um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilo de vida de pessoas, grupos e nações baseados no respeito à vida e envolvimento com seu contexto humano e social. Destarte, trabalhar nessa perspectiva, pode facilmente implicar no empoderamento das pessoas nas relações interprofissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de Educação Permanente em Saúde com profissionais de Centro Socioeducativo sobre a promoção da cultura de paz no ambiente profissional. **Metodologia:** Este estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa, do tipo descritiva. A experiência foi realizada no Centro de Saúde da Família (CSF) Sinhá Saboia, Sobral, Ceará. A seleção do cenário se deu por ser o campo contemporâneo de atuação da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) que conduziu o momento. A ação intersetorial ocorreu com cerca de 10 profissionais do Centro Socioeducativo de Sobral-CE, no período do mês de abril de 2022, sendo desenvolvida em três momentos distintos, sendo eles, respectivamente: acolhida com dramatização; construção da árvore de problemas; carta de compromisso do que foi pactuado. **Resultados e discussão:** No primeiro momento, a acolhida foi realizada pela equipe de residência, através de dramatização, onde foi trazido um exemplo de situação conflituosa que pode ocorrer no ambiente de trabalho, gerando um momento dialógico acerca da cultura de paz. No segundo momento, houve a construção da árvore de problemas, no qual foram levantados problemas evidenciados pelos profissionais, sendo estes: falta de diálogo, julgamentos, egoísmo, tratamento punitivo, falta de reconhecimento. Ainda nesse momento, também foram elencadas quais possíveis soluções poderiam ser tomadas como iniciativa para a mudança desse cenário, sendo estas: momentos dialógicos, respeito pelo outro, reconhecimento profissional, reuniões. E por fim, o momento culminou com a assinatura, pelos profissionais, de carta de compromisso com a promoção de um ambiente que reflita a cultura de paz. **Conclusão:** Obteve-se um processo reflexivo e de análise da conjuntura profissional vivida pelos mesmos, bem como, de entendimento da cultura de paz como inerente a cada sujeito, sendo esses corresponsáveis pelos compromissos pactuados a fim de promover mudanças nas diversas relações interprofissionais.

Palavras-chave: Ação intersetorial, Cultura de paz, Educação permanente, Relações interprofissionais, Residência em saúde.



A GESTÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANIELLE DA SILVA GARDINO; FLAVIA DANIELLE SOUZA DE VASCONCELOS; MARIA LUCELIA DA HORA SALES

INTRODUÇÃO: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, de 20 de junho de 2014, é essencial que a formação de profissionais médicos englobe três áreas importantes: Atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Tratando-se especificamente desta segunda área, em sua seção II e artigo 6º, afirma ser papel do médico o ato de proporcionar bem estar à comunidade a partir da gestão do cuidado, da valorização à vida, de tomada de decisões, da comunicação e de uma liderança horizontal, como também, através da construção de redes levando em consideração o trabalho em equipe e o empoderamento das opiniões e necessidades dos diversos atores envolvidos no processo saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a importância do módulo de gestão em saúde para a formação de profissionais médicos conscientes do papel de um gestor e aptos para exercer tal função após a graduação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, sobre a vivência de acadêmicas do 4º ano de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), que possuem o módulo de gestão em saúde curricularizado na matriz do curso. **RESULTADOS:** O módulo é ministrado por docentes especialistas em gestão de políticas de saúde que abordam durante as aulas temas como planejamento em saúde do SUS, planejamento estratégico e avaliação em saúde; propõem aos alunos entrevista à gestores de saúde e ensino, promovem palestras com profissionais gestores ativamente atuantes, que relatam suas experiências; solicitam resenha crítica sobre a gestão em saúde do Estado, entre outras atividades que despertam o senso crítico e a habilidade de pensar estrategicamente, de modo a priorizar os problemas encontrados em uma determinada população, estipular metas e ações para resolução desses, como também, a monitorar as decisões com base nos indicadores de saúde. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o conhecimento adquirido durante o módulo proporciona maior confiança dos futuros profissionais médicos em assumir cargos de gestão e, sobretudo, os capacita para o exercício dessa função de modo eficiente.

Palavras-chave: Acadêmicos de medicina, Diretrizes curriculares nacionais, Formação profissional, Gestão em saúde, Gestores de saúde.



A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PABLO MOURA BARBOSA; DIENYPHER OLIVEIRA FACIN SOUZA; FABIO VICTOR
FAVELA JÚNIOR; CLAUDIANA RODRIGUES QUEIROZ

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), entre outras agências, considera a higienização das mãos (HM) como a principal e mais importante medida para a redução da transmissão de microrganismo nos serviços de saúde. Sendo uma prática eficaz na redução de infecções relacionadas à assistência de saúde (IRAS), além de ser simples e de baixo custo. Embora, todas as evidências sobre a eficácia dessa prática de HM na prevenção das IRAS e interrupção na transmissão de microrganismos, se mostra insatisfatória o cumprimento dessa prática pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Demonstrar na prática como realizar a higienização das mãos de forma correta e ressaltar a sua importância e contribuição para a quebra da cadeia de transmissão de microrganismo e a redução das iras. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem vinculados a Liga Interdisciplinar de Cuidados com a Pele (LICPEL), na Clínica de Especialistas Médicas (CEMED), nesta cidade de Montes Claros-MG, entre os meses de setembro e outubro de 2022. Inicialmente foi elaborado um folder educativo e didático contendo informações sobre a importância da higienização das mãos, e também a técnica asséptica correta de higiene das mãos. **Resultados:** Diante da dinâmica apresentada, da prática de higienização das mãos e do folder, observou-se que o público presente compreendeu a sua importância, que é essencial para segurança de si mesmo e das pessoas ao seu redor. Foi perceptível que embora todos saibam da necessidade de realizar essa prática, grande maioria não utilizava a técnica de forma correta. **Conclusão:** Em um período que se finaliza uma pandemia é essencial falar sobre prevenções e práticas que neutralizam a transmissão de microrganismo e reduz significativamente as IRAS. É fundamental que haja essa sensibilização não só para os profissionais como também para a população em geral.

Palavras-chave: Higienização, Mãos, Prevenção.



A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE OXIDATIVO NO AGRAVAMENTO DA ALOPECIA AREATA

ANA LUÍSA MOREIRA BARREIRO DE ARAÚJO; JOSEFA IZABELE LOPES BATISTA;
MARIA IZADORA DE CALDAS FRANCELINO; NATHÁLIA CARLOS DE FREITAS LIMA
QUEIROGA; TIAGO BEZERRA DE SÁ DE SOUSA NOGUEIRA

Introdução: Alopecia areata é uma doença autoimune que se alastra cada vez mais na sociedade hodierna, sendo designada pela perda de cabelo ou de pelos em áreas arredondadas do couro cabeludo ou em outras partes do corpo, tendo como alvo os folículos capilares anágenos. Nesse aspecto, afeta todas as faixas etárias, grupos raciais e ambos os sexos, embora a maioria da população afetada esteja abaixo de 20 anos. Por conseguinte, estudos recentes apontam que há uma influência significativa do estresse oxidativo no agravamento da alopecia areata. **Objetivo:** Analisar o agravamento da alopecia areata relacionado ao estresse oxidativo. **Método e Materiais:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os períodos de 2018 a 2022, foram selecionados seis artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os estudos indicaram que as características oxidativas do estresse desempenham papel fundamental no agravo da alopecia areata. No entanto, a defesa antioxidante inadequada ou superprodução de radicais livres também estão presentes em várias outras doenças dermatológicas, como vitiligo e dermatite atópica. E que o estresse oxidativo é de suma relevância no parâmetro do agravo dessa doença, constata-se que o uso de antioxidantes pode apresentar efeitos positivos no tratamento paliativo da alopecia areata. Bem como a influência do estresse oxidativo mostrou resultados negativos no desenvolvimento dos estágios da alopecia areata, aumentando a perda de cabelos e pelos, além do incômodo nas regiões afetadas do corpo. **Conclusão:** Portanto, os achados indicam que há um grau importante do estresse oxidativo envolvido na piora da alopecia areata.

Palavras-chave: Agravamento, Alopecia, Areata, Estresse, Oxidativo.



A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

MÍRIAN THAÍS BEZERRA DOS SANTOS; ANGELA KETLYN DE BRITO SOUZA; KAROLINE CARVALHO DA SILVA AGRA; MATHEUS ELIAS DOS SANTOS

INTRODUÇÃO: A Psicologia é uma área que muito tem a contribuir no campo da saúde, em todos os níveis de atenção. O que era antes visto apenas como núcleo de apoio, hoje encontra-se mais presente no cotidiano e nos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde. A prática do pré-natal é uma das atribuições da Atenção Básica, e hoje, além da equipe Médica e da Enfermagem, conta também com a equipe multiprofissional atuando como complemento e agregando um melhor cuidado em saúde. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo analisar a atuação do psicólogo inserido na Equipe de Saúde da Família, voltado para a importância do trabalho interdisciplinar nesse contexto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação da Psicologia inserida na Atenção Básica através da Residência Multiprofissional, no período de março a agosto do corrente ano. O relato consiste na execução de interconsultas realizadas na prática do pré-natal com a equipe de Enfermagem e Psicologia. **RESULTADOS:** O pré-natal, quando realizado de forma interprofissional, amplia as possibilidades de cuidados oferecidos à gestante. A Psicologia desempenha um papel primordial nessa fase, tendo em vista que a gestação é um período de muitas mudanças significativas na vida da mulher, que vão além de questões apenas físicas e biológicas, muitas mudanças emocionais perpassam esse período. Assim, o psicólogo inserido nessa prática auxilia com orientações tanto à gestante quanto aos familiares, mostrando a importância de se ter uma rede de apoio. Promove uma maior humanização em todo processo gestacional e abrange também, de uma forma mais completa, a saúde mental materna, podendo complementar a atuação com a prática do pré-natal psicológico, que vem sendo inserido nas ações. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a Psicologia está sendo vista além da prática clínica tradicional e buscando ampliar seu campo de intervenção em outros espaços, mostrando sua importância e necessidade em diversas áreas, trabalhando o sujeito como o ser biopsicossocial que é, trabalhando a integralidade e o ofertando um maior cuidado em saúde.

Palavras-chave: Psicologia, Pré-natal, Interprofissionalidade, Atenção primária à saúde, Gestação.



ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO COM ATLETAS DE HANDEBOL FEMININO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILLENA DA CONCEIÇÃO PIMENTEL; ANTONIO ANDRÉ JARSEN PEREIRA

INTRODUÇÃO: As atividades extracurriculares são de suma importância no meio acadêmico, contribuindo positivamente na vida do aluno, no meio científico e para sociedade, unindo o teórico ao prático. O estudante, com a experiência adquirida, é capaz de complementar o currículo básico, desenvolver o pensamento crítico e aprimorar habilidades, tornando uma possibilidade de preparação para o exercício da profissão. **OBJETIVO:** O presente estudo apresenta o relato de experiência vivenciado com atletas do handebol feminino nas categorias juvenil, adulto e master, realizados na cidade de Maceió- AL. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um estágio extracurricular supervisionado no time de Handebol feminino do Centro Sportivo Alagoano (CSA), realizado nos períodos de Julho de 2021 a Março de 2022, com o intuito de detectar, prevenir e tratar as lesões mais comuns do esporte. As práticas se deram através do acompanhamento semanal durante os treinos e nos dias de jogos e campeonatos. **RESULTADOS:** Realizou-se a avaliação Fisioterapêutica das atletas, contendo anamnese, colhendo dados como a Perimetria e Cirtometria dos membros, peso, estatura. Durante a avaliação, foi abordada a aplicabilidade de testes funcionais, como o Hop test, Lung Test, Prone Bridge Test, para avaliar os aspectos do rendimento e gesto esportivo das atletas. Foram elaborados planos de exercícios individualizados e em grupo, atendimento pré-jogo e pós-jogo, primeiros socorros quando necessário e assistência fisioterapêutica, detectando possíveis lesões provenientes do esporte, traçando planos de tratamento e prevenção. Durante o campeonato Mata-sul em Pernambuco, um questionário elaborado foi realizado com atletas de outros clubes, para saber se elas tinham acompanhamento fisioterapêutico, a incidência e lesões comuns, para realizar um comparativo com as atletas do CSA, avaliando os efeitos da Fisioterapia na equipe. **CONCLUSÃO:** Durante o estágio, tornou-se possível visualizar a rotina de um fisioterapeuta esportivo e vivenciar na prática a aplicabilidade dos métodos de tratamento e prevenção. Para a vida acadêmica, é de enorme importância e agrega positivamente, onde a aprendizagem teórica adquirida na faculdade, pôde ser visualizada de forma prática ao longo dos atendimentos, demonstrando dessa forma os impactos positivos da atividade extracurricular e sua contribuição na formação.

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde, Esporte, Handebol, Atletas.



ADENOMA PLEOMÓRFICO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR

KARYNNA MORAIS DE OLIVEIRA; LAIENE BARBOSA RAMOS; LARA LETICIA FREITAS
AGI

Introdução: O Adenoma Pleomórfico é o mais comum dentre os tumores benignos, desenvolvendo-se em áreas de tecido glandular, apesar de ser uma importante patologia glandular salivar, o acometimento da glândula submandibular não é o mais prevalente, e sim o da glândula parótida, o que acaba por negligenciar tal manifestação. **Objetivo:** Apesar do tema abordado ser considerado bastante presente dentro da especialidade de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia, ainda é pouco explorado durante a graduação médica e no cotidiano de médicos generalistas. Diante desse cenário, tem-se o objetivo através deste trabalho torna-se reelevant para expandir conhecimento e permitir o diagnóstico precoce, a conduta menos agressiva e evitar possíveis complicações. **Relato de Caso:** Paciente com 38 anos, sexo feminino, melanoderma, procurou o serviço de otorrinolaringologia devido aparecimento de nódulo em região cervical há cerca de 04 anos, associado à limitação de movimento, com prejuízo estético há 02 meses. Nega dor. Ao exame físico local, evidenciou-se lesão nodular de consistência firme, unilocular. À análise histológica, evidenciou ausência de sinais de malignidade. **Discussão:** O Adenoma Pleomórfico tem crescimento lento, normalmente, perceptível previamente à consulta médica, de anos a meses, apresentando-se de forma muito semelhante a uma linfonodomegalia cervical, indolor e de consistência firme, podendo se manifestar em todas as idades, com predominância entre os 40 e 50 anos, sendo a excisão cirúrgica com margem de segurança seu tratamento de referência, na maioria das vezes, com um excelente prognóstico e baixo índice de recidivas. **Conclusão:** A evolução lenta é determinante para a percepção atrasada da lesão em questão, e consequentemente, para a necessidade de excisão cirúrgica, para que se tenha um bom prognóstico, além do aumento nas chances de malignização do tumor, o que torna necessário que haja uma maior exploração do tema ao longo da graduação médica, a fim de repercutir na otimização do diagnóstico e tratamento em níveis de saúde menos avançados e mais acessíveis à população em geral.

Palavras-chave: Glandula submandibular, Histologia, Tumor benigno.



ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA

LISIANE MADALENA TREPTOW; MARÍLIA DRAGHETTI; DANIELA DE PAULA GOULART; ZENAIDE PAULO SILVEIRA

Introdução: Conforme o Ministério da Saúde no Brasil existem 10 passos que necessitam ser seguidos para se instituir o aleitamento materno em toda e qualquer unidade que preste assistência obstétrica e neonatal. A importância do aleitamento materno já está bem descrita e é considerado um protetor contra doenças respiratórias e diarreicas que levam muitas crianças pequenas à morte. Estudos mostram que o leite materno exclusivo previne as mortes por enterocolite necrosante, demonstrando que recém-nascidos pré-termos não amamentados ou amamentados com aleitamento misto tiveram uma chance de 10,6 e 3,5 vezes maior de morrer por enterocolite, respectivamente, quando comparados como seus pares amamentados exclusivamente. **Objetivo:** Elucidar maneiras de reduzir a taxa de morbimortalidade do recém-nascido. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. **Resultados:** As pesquisas evidenciam que o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade é imprescindível para redução da morbidade e mortalidade neonatal e deve ser incentivado desde a primeira hora de vida. Entretanto, ainda é baixo o índice de mulheres que conseguem cumprir essa recomendação. Para alcançar os níveis indicados de aleitamento materno, devem-se formalizar políticas, normativas e esforços conjuntos do pré-natal e da maternidade referência da gestante, primando na sua conscientização. Observou-se que parturientes que ficaram com os bebês logo após o nascimento em contato pele a pele e foram estimuladas a amamentar na primeira hora de vida, chamada hora de ouro (“golden hour”) mantiveram a amamentação exclusiva por mais tempo. **Conclusão:** Esses resultados demonstram a importância dos profissionais da saúde na interação e vínculo da mãe com o seu recém-nascido e a

Palavras-chave: Aleitamento materno, Morbimortalidade, Recém nascido, Hora de ouro, Saúde pública.



ALÉM DO PESO: SIGNIFICAÇÕES DA OBESIDADE E DAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

AMANDA CANÁRIO DE CASTRO

INTRODUÇÃO: A obesidade é classificada como uma doença crônica não transmissível (DCNT), e apesar de ser caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, já é possível encontrar na literatura, um conceito mais amplo numa perspectiva biopsicossocial e multifatorial da sua etiologia, envolvendo dimensões culturais, ambientais, históricas, políticas, socioeconômicas, subjetivas e biológicas. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou contribuir com um olhar sobre as experiências das pessoas com obesidade em relação ao seu corpo, à sua condição de obesidade, bem como às estratégias terapêuticas (convencionais ou alternativas) utilizadas no controle do peso corporal e/ou como formas de cuidado relacionado à obesidade. **METODOLOGIA:** Para a produção de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas, organizadas e analisadas. Foram excluídos usuários que apresentam patologias graves associadas à obesidade e/ou que exigissem tratamentos terapêuticos muito específicos. Todos os participantes aceitaram voluntariamente participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Dos resultados das entrevistas formaram-se três categorias: a primeira, aborda a história das participantes no processo de constituir-se gorda; a segunda apresenta as significações atribuídas à obesidade, refletindo acerca dos motivos que legitimam a perda de peso e seus constantes desafios dentro de uma sociedade gordofóbica; por fim, a terceira categoria, que aborda as estratégias terapêuticas utilizadas para o controle do peso e as significações atribuídas as mesmas. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que existem várias possibilidades de cuidado, motivações bem como diversas vivências da obesidade; também observamos a necessidade de abordagens que compreendam as particularidades desse fenômeno.

Palavras-chave: Corpo, Corpulência, Cuidado, Estereótipos, Significações.



ALTERAÇÕES NO ELETROCARDIOGRAMA EM PESSOAS COM CETOACIDOSE DIABÉTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LAURA ELISA VOLZ

INTRODUÇÃO: Cetoacidose diabética (CAD) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia, cetonemia e acidose metabólica. Ao eletrocardiograma (ECG), é possível identificar um supradesnivelamento do segmento ST. Do ponto de vista epidemiológico, a maioria dos pacientes com CAD são mulheres e diagnosticados com diabetes mellitus tipo 1 e possuem idade entre 18 e 44 anos. **OBJETIVOS:** Analisar alterações no eletrocardiograma de pacientes com CAD. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados PUBMED, Scielo e BVS, utilizando os descritores em ciências da saúde: cetoacidose diabética e eletrocardiograma. Os critérios de inclusão foram de publicações nos últimos 5 anos e texto disponível na íntegra e gratuitos nos idiomas inglês e português; a exclusão baseou-se em duplicidade e artigos não condizentes com o objetivo da pesquisa. Após a inclusão e exclusão, a amostra total contou com 7 artigos. **RESULTADOS:** Dos 7 artigos adicionados, 6 demonstraram que há supradesnivelamento do segmento ST no ECG durante a CAD e 1 artigo mostrou que o ECG não revelou ondas P discerníveis com um ritmo bradicárdico irregular. Ademais, um artigo expôs que no grupo de pacientes analisados, foi encontrado um aumento estatisticamente significativo dos segmentos Pd, QTd e QTcd no ECG. **DISCUSSÃO:** A maioria dos casos de CAD analisados no ECG tiveram um supradesnivelamento de ST. Acredita-se que o motivo dessa alteração é a hipercalemia, esta que também ocorre pelo desequilíbrio ácido-base metabólico. Sabe-se que o potássio é responsável pela repolarização cardíaca, logo, os níveis elevados desse íon causam uma alteração na repolarização ventricular, alterando o final da onda QRS e início da onda T. Entretanto, a melhora dos níveis de potássio para que o ECG voltasse ao normal foram mínimas nos estudos, o que não confirma a hipótese única de hipercalemia, uma vez que, na CAD, há várias alterações hidroeletrolíticas. **CONCLUSÃO:** A cetoacidose pode causar problemas cardíacos, como o supradesnivelamento da ST, sendo a hipercalemia um dos fatores precipitantes para essa alteração. Entretanto, ainda não é conclusivo, pois os estudos disponíveis são de casos únicos, que mostraram alterações mínimas nos valores de potássio. Logo, são necessários mais estudos primários para analisar esse cenário.

Palavras-chave: Cetoacidose diabética, Cetose, Eletrocardiograma,



ANÁLISE DOS POTENCIAIS EFEITOS CLIMÁTICOS NA FUNÇÃO PLACENTÁRIA HUMANA

EDUARDHA SANTOS TEMPONI BARROSO; ENRRICO BLOISE; JOÃO HENRIQUE RIBEIRO FONSECA

Introdução: As mudanças climáticas podem ser definidas como alterações, ao longo de muitas décadas ou séculos, nos padrões de temperatura e clima mundial. Esse tipo de mudança pode ter relação natural, ou seja, provocadas por fatores não dependentes da ação humana ou pode ter uma forte relação antrópica catalisada pelo advento da industrialização - exemplificado pelo aumento da emissão de gases resultantes da queima de combustíveis fósseis. As mudanças climáticas têm a capacidade de influenciar diversos aspectos da vida do indivíduo como a capacidade de cultivo de alimentos, segurança ambiental e de alterar até mesmo a saúde de diversas populações. Nesse viés, pesquisas recentes correlacionam as alterações climáticas às mudanças na função placentária e por consequência ao desenvolvimento fetal. **Objetivo:** Revisar as correlações entre mudanças climáticas e alterações da morfogênese e função placentária. **Metodologia:** Revisão em inglês pelo PubMed, utilizando como palavra-chave: “placenta”, “mudanças climáticas” e “alterações placentárias”. Foram encontrados 34 artigos com a pesquisa, dos quais foram selecionados 10 mais pertinentes para revisão dos impactos das mudanças climáticas na função placentária. **Resultados:** Compostos tóxicos indutores de mudanças climáticas como hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAHs), em especial o dibenzotiofeno (DBT), que apresentam níveis atmosféricos elevados, são capazes de alterar a esteroidogênese, tubulogênese e angiogênese placentária. Além disso, foi demonstrado que desastres climáticos predispõem a indução de inflamação placentária, afetando a integridade da matriz extracelular. Deste modo, as mudanças climáticas, com o seu impacto nas temperaturas, também podem aumentar a incidência de corioamnionite, parto prematuro e pré-eclâmpsia, entretanto a fisiopatologia dessas alterações, induzidas por mudanças climáticas, ainda não é bem compreendida. **Conclusão:** É perceptível que as alterações climáticas possuem impacto na função placentária e potencialmente no crescimento fetal, entretanto esse assunto ainda é bem pouco estudado. É de suma importância que novos estudos sejam feitos com o intuito de analisar os prejuízos que as mudanças climáticas impõem na placenta e no desenvolvimento fetal para que seja possível definir maneiras de remediar essas consequências

Palavras-chave: Placenta, Mudanças climáticas, Feto, Efeitos climáticos, Gestação.



ANÁLISE DE ÓBITOS FETAIS DURANTE O PARTO NORMAL E CESARIANA NO BRASIL DE 2010 A 2020

BIANCA XAVIER TORRES FERREIRA; IRINA GOMES MAIA; MATHAUS MATOS SANTOS;
PAULO DANIEL MEDEIROS BRAULINO

Introdução: A escolha da via de parto depende de diversas variáveis, desde a indicação médica até o desejo da mulher, com a indicação cirúrgica figurando como a principal culpada pelo aumento da mortalidade materna intraparto e pós-parto. Já os óbitos fetais durante o parto, seja por via vaginal ou cesárea, refletem a qualidade da assistência à saúde prestada por um país, sendo encontradas, usualmente, taxas mais elevadas em países em desenvolvimento. Dessa forma, uma análise das taxas brasileiras de óbitos fetais em relação a via de parto escolhida é de fundamental importância para a implementação de medidas assistenciais mais efetivas. **Objetivos:** Analisar e comparar os dados de óbitos fetais no que tange o parto normal e a cesariana no Brasil. **Metodologia:** Estudo quantitativo transversal referente aos índices de óbito fetal em partos normais e cesariana no período de 2010 a 2020. As variáveis do estudo foram: ano do óbito fetal, ano de atendimento e os procedimentos parto normal e cesariana. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS pertencente ao Ministério da Saúde e integrado ao DATASUS. **Resultados:** Entre os anos de 2010 a 2020, ocorreram 18.7 milhões de partos no Brasil, destes, 38,5% foram cesáreas e 61,5% partos normais. Em relação aos óbitos fetais, ocorreram 341.509 mortes, sendo 66,4% em partos normais, 28,8% em cesáreas e os óbitos restantes não tiveram sua via de parto informada. Quanto à taxa de óbitos fetais em relação a via de parto, eles ocorrem em 1,82% dos partos em geral, sendo que, no parto vaginal essa taxa é de 1,97% e na cesárea ela corresponde a 1,37%. **Conclusão:** A taxa de óbitos fetais, está mais fortemente relacionada à realização de partos vaginais, ao contrário do que foi observado em relação aos óbitos maternos. Dessa forma, há a necessidade de estudos mais complexos a respeito dessa temática, além da atualização anual desses números, tendo em vista que essa diferença sobressalente, correlaciona-se com a qualidade de assistência à saúde do país e ao momento da indicação médica da via de parto.

Palavras-chave: Assistência ao parto, Cesariana, Parto normal, óbito fetal, Sus.



ANÁLISE DO AUMENTO DE HEPATITES EM PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NOTIFICADOS NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

BENEDITO DE JESUS PEREIRA NETO; DAVI RIBEIRO CRUVELLOS; JEAN CARLOS RODRIGUES DA CUNHA; MARIANA OLIVEIRA ARRUDA

INTRODUÇÃO: As hepatites são doenças de distribuição universal e refere-se a várias doenças inflamatórias regenerativas e degenerativas do fígado, podendo ser causada por vírus, bactérias e produtos químicos, incluindo medicamentos. Logo, os cirurgiões-dentistas pertencem ao grupo de risco, uma vez que qualquer procedimento odontológico apresenta-se como risco ocupacional, decorrente a exposição de fluídos biológicos e materiais perfurocortantes. **OBJETIVOS:** Diante dessa realidade, esse trabalho teve como objetivo analisar o aumento do número de casos de hepatites nos tratamentos odontológicos no Brasil. **METODOLOGIA:** Para a realização deste estudo, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS) e PubMed em busca de artigos publicados nos últimos cinco anos, utilizando como descritores “hepatite viral e odontologia”, “procedimento dentário e hepatite”, “Dentista e hepatite”. Os critérios de inclusão foram artigos completos relacionando a odontologia e hepatites virais durante os anos de 2017 a 2022. **RESULTADOS:** Houve um aumento nos últimos anos da incidência de novos casos de hepatite viral no Brasil. Entre os anos de 2016 e 2020 a transmissão da hepatite em decorrência de tratamento dentário no Brasil foi de 35,8%, o que gera um alerta para os cirurgiões dentistas, bem como para os acadêmicos de Odontologia, pois verificou-se alta frequência de acidentes ocorridos com material biológico, bem como com os instrumentos perfurocortantes. Logo, evitar as exposições ocupacionais torna-se a forma de prevenção primária para a transmissão de patógenos. **CONCLUSÃO:** Diante do aumento de casos de hepatite viral no país, bem como sua implicação para os profissionais da Odontologia, uma vez que na prática diária estão expostos a maior risco de acidentes com instrumentos perfurocortantes, faz-se necessário a adoção de normas de precaução universal no controle de infecção, seguindo os protocolos de biossegurança dentro das clínicas odontológicas, no intuito de prevenir a transmissão da hepatite viral, bem como a infecção cruzada no ambiente odontológico.

Palavras-chave: Hepatite viral e odontologia”, Procedimento dentário e hepatite, Hepatite viral e odontologia.



**ANOS VIVIDOS COM INCAPACIDADE EM PACIENTES COM DOR LOMBAR E
OSTEOARTRITE NO MUNDO ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2019: UM ESTUDO GLOBAL
BURDEN OF DISEASE**

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE; VINÍCIUS VARALDO PRETTE QUEIROZ DE
SOUSA; KAUÊ LUIZ MELLO TEIXEIRA; RAFAEL YUKIO MAEHATA; GINNA FERREIRA
VICENTE

Introdução: Doenças musculoesqueléticas influenciam o estado físico, qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos. Dentre estas patologias podemos destacar a osteoartrite e dor lombar crônica. **Objetivo:** analisar os anos vividos com incapacidade em pacientes com dor lombar e osteoartrite no mundo entre os anos de 1990 e 2019. **Metodologia:** O presente estudo será realizado por meio da base de dados *Global Health Data Exchange (GHDx)*, no qual é um base de dados coletados e analisados por um consórcio de mais de 3.600 pesquisadores em mais de 145 países, os dados capturam morte prematura e invalidez de mais de 350 doenças e lesões em 195 países, por idade e sexo, de 1990 até 2019, permitindo comparações ao longo do tempo, entre grupos de idade e entre populações. Através do “*IHME data*”, foi selecionado a opção “*GBD compare*”, e as comparações entre 1990 e 2019 em pacientes com osteoartrite e dor lombar serão reportados por meio de mapas mundiais com densidades de anos vividos com incapacidade de cada país e dados quantitativos dos países mais atingidos. **Resultados:** Em relação aos anos vividos com incapacidade, foi possível verificar em relação a dor lombar que os Estados Unidos da América, Brasil, Canadá, Rússia e Austrália são 5 países com alta taxa dessa disfunção, nos anos de 1990 os valores foram de 1.776,33; 716,97; 1.058,89; 1.161,91; 1.219,38 respectivamente e em 2019 foram de: 1.737,05; 943,44; 1.303,87; 1.329,12; 1.215,5 respectivamente. Já em relação a Osteoartrite a quantidade de anos vividos com incapacidade nos mesmos países foram de 429 nos EUA, 115,06 no Brasil; 306,68 no Canadá, 400,17 na Rússia e 321,65 na Austrália em 1990. Em 2019 foram de 605,63; 229,64; 485,32; 521,08 e 490,75 respectivamente. **Conclusão:** É possível verificar um aumento expressiva em praticamente todos os países no intervalo de 20 anos. . Com esses dados é necessário refletir e fortalecer melhor as políticas públicas de cuidados com essas patologias afim de diminuir e/ou promover maior qualidade de vida para esse pacientes.

Palavras-chave: Dor lombar, Global burden of disease, Dor, Cronica, Incapacidade.



ANSIEDADE NO PRÉ-OPERATÓRIO E O DESPERTAR DURANTE A ANESTESIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

REBECA REBOUÇAS DIAS; DANIEL MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ; LETÍCIA DANTAS DE MEDEIROS; SAMANTHA BRUNA DA SILVA LOPES

Introdução: A percepção de perigo e medo diante de alguns eventos, geram um estado de ansiedade no indivíduo. Assim, a submissão a um procedimento anestésico-cirúrgico, pode desencadear ansiedade no paciente pré-operatório. Estudos apontam que cerca de 43,3% dos pacientes em hospitais e 38,3% dos pacientes em ambulatório apresentam ansiedade pré-operatória importante. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a ansiedade no pré-operatório e o despertar durante a anestesia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório em revisões bibliográficas, a partir de referências teóricas publicadas por meios eletrônicos. A revisão procurou artigos publicados disponibilizados nas bases de dados: PubMed, SciELO e BVS. As pesquisas foram realizadas utilizando os seguintes descritores: "Ansiedade" e "Consciência durante anestesia", seguido do operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados de 2000 a 2020; nos idiomas inglês e português. Foram excluídos os trabalhos de acordo com critérios de inclusão e exclusão predeterminados. **Resultados:** A partir da análise, observou-se que a ansiedade pré-operatória é relatada por cerca de 60-80% dos pacientes adultos, entre 18 e 70 anos. Além disso, a incidência de Consciência Durante Anestesia (CDA) varia entre 0,2% e 0,9%, embora seja considerado raro, estudos verificam que o grau do estado de ansiedade dos indivíduos que relataram CDA, foi maior em comparação aos que não relataram esse evento. **Conclusão:** Observa-se a importância deste estudo, visto que é necessária uma maior visibilidade sobre a problemática devido à prevalência relatada na análise dos artigos, bem como uma abordagem multiprofissional para que sejam tratados os fatores desencadeantes da ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade, Anestesia, Pré operatório, Cirurgia, Procedimento anestésico-cirúrgico.



APLICABILIDADES E COMPARAÇÃO ENTRE DUAS MARCAS DE BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO

LISIANE MADALENA TREPTOW; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; DANIELA DE PAULA
GOULART; MARÍLIA DRAGHETTI

Introdução: As mudanças estruturais decorrentes do processo de envelhecimento da face estão relacionadas com a diminuição da tríade: ação muscular, sustentação óssea e volume dos compartimentos de gordura faciais compactuando no aumento de flacidez na pele que, ocorre com o passar dos anos, gerando alterações em seu contorno. Os bioestimuladores de colágeno desempenham um importante papel na matriz extracelular, trazendo uma perspectiva promissora para melhorar a qualidade da pele, introduzindo um novo conceito de abordagem terapêutica no tratamento de alterações causadas pelo envelhecimento da pele. Este trabalho aborda o processo de envelhecimento facial para revisar e discutir a utilização de duas marcas de bioestimuladores de colágeno: Sculptra® (ácido poli-L-lático) e Radiesse® (hidroxapatita de cálcio). As duas marcas citadas possuem a capacidade de estimular a neocolagênese a partir de uma resposta inflamatória subclínica localizada na área tratada. Cada produto possui suas particularidades quanto à composição, o tempo de início do efeito e a durabilidade. **Objetivo:** Equiparar as inovações terapêuticas entre ambos, destacando suas características de biocompatibilidade e biorreabsorção. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. **Resultados:** Diversos estudos demonstram bons resultados após o uso do Sculptra®, pois, pacientes com lipoatrofia grave associada ao Vírus da Imunodeficiência Humana tiveram acompanhamento ultrassonográfico, sendo possível mensurar o aumento da espessura dérmica em 151% após 12 meses, e de 196% aos 24 meses, confirmando que o efeito de neocolagênese é progressivo. Já o Radiesse® é um bioestimulador de colágeno injetável sintético com o mecanismo de ação muito parecido ao do Sculptra®. Esse produto atua basicamente induzindo a produção de colágeno onde é aplicado, mas, parece possuir uma maior capacidade de promoção da restauração de volume que o concorrente, pois o efeito volumizador é imediato, não sendo necessária a indução da neocolagênese para notar a diferença de volume da área tratada. **Conclusão:** Os dois bioestimuladores de colágeno são excelentes produtos capazes de prevenir ou reverter os efeitos do processo de envelhecimento facial. Cada produto apresenta suas particularidades quanto à composição, o tempo de início do efeito e a durabilidade. Mas, ambos são considerados eficazes e seguros, devendo ser aplicados por profissionais devidamente capacitados.

Palavras-chave: Bioestimuladores, Colágeno, Rejuvenescimento facial, Envelhecimento da pele, Neocolagênese.



ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS COM CRIANÇAS TRAQUEOSTOMIZADAS: APOIO ALÉM DO LEITO HOSPITALAR

MARIANA ALMEIDA LIMA

INTRODUÇÃO: A traqueostomia (TQT) é uma técnica cirúrgica que tem como principal objetivo facilitar a entrada de ar nos pulmões, melhorando o quadro clínico daquele paciente. No entanto, os cuidados com uma criança com TQT são indispensáveis para o seu quadro clínico, haja vista que a TQT é uma porta de entrada para infecções. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda o apoio dos profissionais com a família, uma vez que crianças com TQT se tornam tão vulneráveis. Dessa forma, vale ressaltar a importância do enfermeiro no apoio à família para que ele possa proporcionar as melhores instruções e métodos de cuidados. **OBJETIVOS:** O presente artigo tem como principal objetivo elucidar como o apoio do enfermeiro é essencial para as famílias de crianças com TQT, uma vez que os cuidadores dessa criança podem não receber as recomendações corretas para o manuseio e aspiração traqueal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão minuciosa sobre artigos relacionados ao tema. Esta pesquisa ocorreu em setembro de 2022, através do Redib e Scielo. Os critérios para inclusão foram artigos na língua portuguesa que estavam relacionados à temática abordada. Como resultado, foram encontrados 10 artigos do Redib e 5 do Scielo. Todavia, após análise, restaram apenas 1 artigo de cada site. **RESULTADOS:** Foi observado que os cuidados de enfermagem são essenciais para que a criança com TQT tenha uma boa qualidade de vida e não esteja tão suscetível a infecções ou problemas respiratórios. Com isso, o profissional vai proporcionar todo apoio e recomendações necessárias para a família, como, por exemplo, indicar a troca frequente de sondas de aspiração, a troca diária do cadarço de fixação da cânula, aspiração de maneira asséptica minimamente traumática, entre outros. Ademais, as tecnologias cuidativa-educacionais evidenciam a participação ativa e efetiva do enfermeiro na educação em saúde, facilitando a aprendizagem da família. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se, portanto, que as famílias de crianças com TQT necessitam de um olhar mais humano, pois os cuidados do enfermeiro vão além de um leito hospitalar. Com isso, é notório o quanto a participação de profissionais na vida destas famílias pode ajudar na conduta dos pais com relação aos cuidados.

Palavras-chave: Crianças, Cuidados, Famílias, Profissional, Traqueostomia.



ASSOCIAÇÃO ENTRE O RISCO FAMILIAR E O CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL DO BEBÊ POR GESTANTES DURANTE O PRE-NATAL

ELIANE DE FÁTIMA COTA E SOUZA; LUCIANE ZANIN DE SOUZA

Introdução: O pré-natal odontológico visa promover a saúde bucal da gestante e do futuro bebê, bem como orientá-la sobre peculiaridades específicas nesta fase e sobre cuidados de saúde bucal voltados ao binômio mãe-bebê. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento de gestantes em atendimento de pré-natal odontológico acerca da saúde bucal do bebê associado ao risco social familiar no município de Mariana/MG. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo transversal, observacional, quantitativo por meio da aplicação de questionário estruturado com 11 questões sobre perfil sociodemográfico e 13 questões sobre conhecimento dos cuidados de saúde bucal do bebê em 182 gestantes atendidas durante as consultas de pré-natal nas ESFs de Mariana/MG. Além disso, o risco familiar foi avaliado através da Escala de Risco familiar de Coelho-Savassi utilizando informações disponibilizadas na ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). **Resultados:** Os achados da pesquisa apontaram que a maioria das gestantes têm renda de até dois salários-mínimos, ensino médio completo, casada ou em união consensual e nunca amamentou. A porcentagem média de acertos foi de 46,2%, sendo, 10,4% das gestantes apresentam baixo conhecimento, 79,1% apresentam conhecimento moderado e 10,4% alto conhecimento. Dessa forma a maioria apresentou conhecimento moderado e não houve associação significativa entre o grau de risco familiar e o conhecimento sobre cuidados e saúde bucal do bebê, pelas gestantes. **Conclusão:** A educação em saúde bucal durante as consultas de pré-natal pode aprimorar, de forma significativa, o conhecimento e prática de saúde bucal, favorecendo uma gestação segura. Dessa forma promove o autocuidado e fortalece a saúde de ambos, pois a boa saúde do bebê depende diretamente dos conhecimentos prévios da gestante.

Palavras-chave: Educação em saúde bucal, Educação em saúde bucal, Risco familiar, Saúde do bebê, Saúde do lactente.



ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE ZINCO E SINERGIA COM ANTIBIÓTICOS

MARIA ANNDRESSA ALVES AGRELES; ANA ALICE VENANCIO CORREIA; JEFERSON RICARDO SILVA; MYLENA LEMOS DOS SANTOS; ISABELLA MACÁRIO FERRO CAVALCANTI

Introdução: Os antibióticos são utilizados para eliminar bactérias através da inibição de processos celulares essenciais. Entretanto, devido ao processo de seleção natural de microrganismos, extensiva prescrição, descarte e uso inadequado de agentes antimicrobianos, é notável a disseminação de isolados bacterianos resistentes a grande parte dos antibióticos disponíveis. As nanopartículas (NPs) são definidas como partículas dispersas ou sólidas, com um tamanho de 10 a 1000 nm, as quais os fármacos podem ser encapsulados. Desta forma, as NPs se tornam compatíveis para várias aplicações clínicas, inclusive antimicrobiana. **Objetivo:** Avaliar a atividade antibacteriana e o potencial sinérgico das nanopartículas metálicas de óxido de zinco (ZnOPs) como estratégia terapêutica frente a bactérias patogênicas. **Metodologia:** Foram selecionados 10 artigos científicos encontrados nas bases de dados bibliográficos PubMed, ScienceDirect e SciELO utilizando os descritores “antibiotics”, “bacterial resistance”, “zinc nanoparticles” e “synergistic effect”. Os critérios de inclusão foram publicações em inglês entre os anos de 2017 e 2022. Os critérios de exclusão foram produções bibliográficas do tipo TCC, dissertação ou teses publicadas antes de 2017. **Resultados:** Diversos trabalhos sugerem que as ZnOPs apresentam poderosa atividade antimicrobiana, a qual estaria relacionada a interrupção da atividade da membrana celular bacteriana e a indução da formação de espécies reativas intracelulares de oxigênio, que são prejudiciais às células bacterianas. Adicionalmente, quando realizados ensaios para avaliação de atividade sinérgica com antimicrobianos, estas nanopartículas apresentaram resultados satisfatórios para cefpiroma, cefalotina, gentamicina, amoxiclav, cloranfenicol, amicacina, tetraciclina, polimixina B, ampicilina, estreptomicina e neomicina, potencializando o efeito desses fármacos em até 66% frente a *Citrobacter freundii*, *Staphylococcus aureus*, *Corynebacterium rubrum*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella typhimurium*, entre outras espécies. Adicionalmente, quando ZnOPs biossintetizadas foram testadas frente a células renais embrionárias, foi possível observar que, apesar de serem tóxicas para bactérias, eram biocompatíveis para células de mamíferos, sugerindo que estas têm promissor uso terapêutico. **Conclusão:** Os trabalhos demonstraram que as ZnOPs foram capazes de interagir sinérgicamente com antibióticos, potencializando sua atividade antibacteriana *in vitro*. Entretanto, dados que apoiem a eficácia *in vivo* dessa associação são escassos e necessitam de mais investigação, para que seja possível confirmar o real potencial dessas combinações terapêuticas na prática clínica.

Palavras-chave: Nanopartículas metálicas, Infecções, Sinergismo, Antimicrobiano, Resistência.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA FRENTE AO PACIENTE COM TEA NA ATENÇÃO BÁSICA

PAMELA DANIELE RIBEIRO DOS SANTOS; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA; ROSANA
MARIA FARIA VADOR

Introdução: Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser definido por prejuízos constantes na comunicação e interação social, atingindo comportamentos que incluem interesses e os padrões de atividades, sintomas presentes desde a infância, limitando e prejudicando o desempenho das atividades no dia a dia do indivíduo. **Objetivos:** Descrever o atendimento do enfermeiro à crianças com transtorno do espectro autista, identificar recursos audiovisuais existentes na atenção básica para apoio do enfermeiro na consulta de enfermagem, propor modelo de material ilustrativo no atendimento da criança com TEA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da questão norteadora: Qual a importância do papel do enfermeiro na assistência e na consulta de enfermagem prestada à criança com autismo? A pesquisa ocorreu entre janeiro de 2022 à setembro de 2022, nas bases de dados: BVS, ELSEVIER, ScienceDirect e SpringerLink; Publimed; National Library of Medicine; Estados Unidos (MEDLINE). A estratégia utilizada foi: Consulta Pediátrica; Saúde Mental; TEA; Transtorno e Autismo. Não houve restrição de idioma e delimitou-se como intervalo temporal de dez anos. **Resultado:** Foram utilizados 27 artigos, dentre esses evidenciamos a importância do enfermeiro na consulta de enfermagem ao paciente com TEA e seus familiares, onde 64% artigos apontam a utilização de meios audiovisuais no auxílio ao tratamento da patologia, como por exemplo: reconhecer e nomear estados emocionais a partir de expressões faciais para crianças com TEA por meio de um recurso audiovisual; 15% artigos apontaram o conhecimento teórico e prático do enfermeiro como imprescindível no cuidado ao portador de autismo e também enfatizaram a contribuição da educação permanente neste processo. Foi desenvolvido um material ilustrativo para apoio dos enfermeiros na consulta de enfermagem frente ao paciente com TEA abordando a previsibilidade da consulta e sugestões de formas lúdicas no atendimento como: exploração do tato, musicoterapia, valorização dos movimentos repetitivos. **Conclusão:** Após o diagnosticado, pais de crianças com TEA devem ter interesse em ampliar seus conhecimentos sobre o transtorno, cabendo ao profissional enfermeiro o auxílio com técnicas que auxiliem no cuidado para com as crianças portadores de autismo e melhorando a qualidade de vida de todos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Autismo, Consulta pediátrica, Saúde mental, Tea, Transtorno.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

ANA MARIA NEVES SILVA; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: O processo de internação infantil é marcante na vida de qualquer criança, nesse momento ela está vulnerável e afastada de seu meio, com alterações em sua rotina diária, como brincar e ir à escola. A dor trata-se de uma manifestação subjetiva, cada um sente e manifesta sua dor de maneiras diferentes, isso envolve mecanismos físicos, psíquicos e culturais ao seu modo. Os sinais vitais são indicadores do estado de saúde e da garantia das funções circulatórias, respiratória, neural e endócrina do corpo. **Objetivos:** Descrever a atuação do enfermeiro no manejo da dor em crianças hospitalizadas. Identificar os principais tipos de escalas utilizadas em pediatria para reconhecer a dor e levantar as estratégias para alívio da dor. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta por estudos identificados na seguinte base de dados: LILACS, PUBMED e biblioteca eletrônica SCIELO. Foram pesquisados artigos publicados no período de 2000 a 2022. Os descritores utilizados em português foram: Criança, Dor, Enfermeiros, Estratégias de Saúde e Manejo da Dor. Foram identificados 5 estudos que integram a presente revisão. **Resultados e Discussão:** As causas mais frequentes de dor foram o trauma, seguido de infecções e inflamações sendo necessário prevenir a dor, tratá-la precocemente trazendo alívio a criança. O enfermeiro, como integrante da equipe multidisciplinar, pode influenciar todo trabalho em equipe, adequando o preparo destes profissionais torna-se indispensável para que se alcance sucesso no alívio da dor, as principais escalas encontradas foram: Escala NIPS; Escala FLACC; Escala CHEOPS. **Conclusão:** É necessário prevenir, identificar e tratar precocemente a dor da criança. A padronização da avaliação da dor como quinto sinal vital e o seu tratamento adequado somente serão alcançados com a implementação de treinamentos, pesquisas e promover a capacitação de funcionários e com participação ativa do paciente e principalmente da família da criança acometida pela dor.

Palavras-chave: Criança, Dor, Enfermeiros, Estrate de saude, Manejo da dor.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: ORIENTAÇÕES DURANTE O PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

SABRINA JENNIFER BARBOSA RODRIGUES; ROSANA MARIA FARIA VADOR; LEANDRA
RUZENE CARLUCIO

Introdução: A violência obstétrica pode ser praticada em gestantes por profissionais da saúde durante o ciclo gravídico-puerperal, sendo um sério problema de saúde pública. O descaso com as gestantes na assistência ao parto tem sido cada vez mais divulgados pela mídia por meio de relatos de mulheres que se sentiram violentadas de alguma forma. Os fatos envolvem atos de desrespeito, assédio moral e físico, abuso e negligência, que vão desde o período do pré-natal até o trabalho de parto. **Objetivo:** Discorrer sobre a atuação do enfermeiro com relação à responsabilidade no reconhecimento da Violência obstétrica, identificando os tipos de violência já descritos no período gestacional até o trabalho de parto, e elaborar um folder informativo sobre o tema e busca de ajuda qualificada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, quali-quantitativa, utilizando artigos no período de 2012 à 2022, em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores utilizados foram: Violência Obstétrica, humanização do parto, Parto Humanizado. **Resultados:** Obteve-se 11 artigos como amostra. Destes, 5 (45%) falavam sobre os tipos de violência sofridos por gestantes/parturientes/puérperas e 3 (11%) discorriam sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto. Diante disso foi elaborado o folder contendo informações sobre os tipos de violência obstétrica e onde buscar ajuda e seus direitos legais. **Conclusão:** Infere-se à importância do profissional enfermeiro na prevenção da violência obstétrica e na conscientização as mulheres sobre os seus direitos. O folder elaborado contempla essas informações, sendo de fácil aquisição e comumente, será bem aceito pelas mulheres no período gestacional completo.

Palavras-chave: Conscientização, Enfermeiro, Gestante, Humanização, Violência.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

BRENDA PEREIRA BEZERRA DA SILVA; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

Introdução: sistema prisional passou por diversas mudanças até os dias atuais, entretanto as mudanças ocorridas são pouco evidentes. É possível elucidar que o sistema penitenciário brasileiro sofre com condições bastante precárias, com superlotação, estrutura física insalubre, ausência de assistência à saúde e violência, tornando cada vez mais a penitenciária um local que trás grandes riscos a saúde física e mental, tanto dos apenados, quanto dos profissionais de saúde em que lá trabalham.

Objetivos: Revisar e elucidar as práticas assistenciais realizadas pelo enfermeiro para as pessoas privadas de liberdade, juntamente disto identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro ao trabalhar no âmbito prisional. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura realizada por meio de artigos científicos nacionais e internacionais. Os descritores utilizados foram: Assistência de Enfermagem, Apenados, Enfermeiro, Penitenciária, Saúde. Foram consultadas 28 referências bibliográficas, sendo elas no período de 1987 a 2022.

Resultados: Foram encontrados 7 artigos que responderam ao estudo, observou-se a importância da atuação do enfermeiro no sistema prisional e os limites que precisam ser quebrados para uma assistência cada vez melhor aos privados de liberdade. **Conclusão:** O enfermeiro tem papel fundamental na promoção de saúde e na humanização da assistência aos pacientes apenados, além disto, ele tem papel de pesquisador, professor e gestor das enfermarias penitenciárias. Para que os mesmos estejam capacitados frente às práticas dentro do sistema penitenciário e diante das necessidades diferenciadas desta população, o modelo de treinamento elaborado no presente estudo trás os principais eixos dos pressupostos da humanização da assistência.

Palavras-chave: Apenados, Assistência de enfermagem, Enfermeiro, Penitenciária, Saúde.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA DIARREIA E DESIDRATAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BEATRIZ FERREIRA SALVADOR; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: A desidratação infantil é um problema de saúde pública com grande impacto na vida da população devido à alta taxa de mortalidade registrada. Dentre os sinais apresentados por esta condição, a diarreia se mostra com um dos principais sinais recorrentes. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro diante da diarreia e desidratação infantil. Identificar os graus de desidratação infantil e os tipos de diarreia infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados: SciELO, LILACS e PUBMED, sendo utilizados os seguintes descritores: saúde da criança, assistência de enfermagem, atenção básica à saúde, desidratação, diarreia. Foram selecionados os artigos na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2012 até 2022. Foi encontrado um total de 194 estudos, sendo 56 do LILACS, 84 do SciELO e 54 da PubMed. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados inicialmente 42 estudos. Destes, 28 foram excluídos após leitura na íntegra, por não somarem a presente revisão. Ao final da seleção, foram inclusos 14 estudos. **Resultados:** As diarreias podem ser classificadas em dois tipos: diarreia aguda e diarreia crônica. A desidratação pode ser dividida em três tipos: isotônica, hipertônica e hipotônica. O enfermeiro tem importante atuação na orientação e assistência as crianças com diarreia e desidratação. A maioria dos casos de desidratação pode ser resolvida através da terapia de reidratação oral, mas a terapia de hidratação venosa tem indicações precisas, como no choque hipovolêmico. A avaliação realizada pelo enfermeiro do estado de desidratação da criança com doença diarreia é observada e analisada em: plano A (leve), plano B (moderada) e plano C (grave). A conduta terapêutica da criança com diarreia baseia-se nas condições clínicas e na classificação da gravidade da desidratação. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem na desidratação e diarreia infantil vão além das barreiras físicas da unidade básica de saúde. O enfermeiro está apto para realizar orientações e intervenções e deve sugerir procedimentos acessíveis, com eficácia, ter comunicação clara e de fácil entendimento.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Atenção básica à saúde, Desidratação, Diarreia, Saúde da criança.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE A GUERRA DA CRIMEIA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

RAFAEL VITORIO NERES MENDES; RITA DE CASSIA FERNANDES BORGES

Introdução: Datada de 1853 a 1856, a guerra da Crimeia representou uma verdadeira hecatombe, demonstrando a desorganização hospitalar britânica desde as Guerras Napoleônicas, acarretando assim, em uma elevada mortalidade entre os soldados da época. Desta forma, destaca-se a grande importância da atuação do enfermeiro durante a guerra com enfoque na contribuição de Florence Nightingale que, fundando bases profissionais para a enfermagem bem como para a bioestatística, prestou cuidados de enfermagem aos doentes, e também deu início à sua caminhada articulando dessa forma a Enfermagem Moderna./ **Objetivo** - Destacar que a atuação do enfermeiro durante a guerra da Crimeia foi valorizada através da identificação das principais contribuições de Florence Nightingale para a enfermagem e, por fim, listar os legados mais importantes deixados por ela que influenciam em toda abordagem de pacientes nos dias atuais. **Metodologia:** Foram coletados dados para pesquisa a fim de corroborar a importância da atuação do enfermeiro durante a guerra da Crimeia, onde realizou-se a consulta literária em base de dados como Brasil Scientific Eletronic Livrery Online (SciELO), Ministério da Saúde (MS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), buscando compreender a atuação da "pioneira da Enfermagem Moderna", contendo desta forma, análises de dados que buscam a compreensão a partir de referenciais teóricos, com textos datados de 2009 a 2022. **Resultados e Discussão:** Foi realizado um levantamento de dados a taxa de referências utilizadas para a criação desta foi de 9 artigos, contendo trabalhos que se correlacionam para evidenciar as principais contribuições de Florence Nightingale para com os demais pacientes, em aspectos psicológicos, sociais e físicos. **Conclusão:** Por fim, compreendendo a importância de Florence para toda a medicina moderna, conclui-se que mesmo mitificada no seu tempo, Nightingale é continuamente elevada à condição de heroína, não sendo apenas reconhecida como a primeira enfermeira diplomada, nem somente a fundadora da primeira escola de enfermagem, mas deu à profissão o estatuto socioprofissional que lhe faltava e uma nova representação social com grande atuação durante a principal guerra que deu início a todo conhecimento sobre a área que se tem hoje.

Palavras-chave: Florence, Enfermagem, Importancia, Cuidados, Guerra.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UTI NEONATAL COM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS PÓS-EXTUBAÇÃO

SABRINA CÉSAR CASTAGINI; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: O aumento da sobrevivência de recém-nascidos com peso e idade gestacional progressivamente mais baixos tem sido bastante relatado na literatura mundial e é motivo de atenção e estudo para profissionais de saúde. A Ventilação Mecânica (VM) é um dos meios essenciais aplicados para preservar a vida desses pacientes. **Objetivos:** Levantar atuação do Enfermeiro ao recém-nascido prematuro pós-extubação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Identificar as principais fatores avaliados para realização do desmame ventilatório no prematuro. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura. Foram selecionados para compor a amostra artigos científicos encontrados nas bases de dados SciELO, LILACS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, totalizando por fim 11 estudos que integram a presente revisão e os dados foram organizados em um quadro com os principais fatores avaliados para realização do desmame ventilatório. **Resultados:** A Assistência a Saúde do RN demanda bastante competência do enfermeiro. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é preciso conhecimento das características dos recém-nascidos internados, além disso, é necessário constantemente fazer atividades de educação permanente com os profissionais. Referente aos fatores avaliados para realização do desmame ventilatório é indicado a realização do Teste de Respiração Espontânea (TRE) para obtenção de resultado significativo na extubação. Outro fator importante é a observação dos parâmetros ventilatórios do paciente como por exemplo FiO₂ e MAP, para auxiliar a equipe a nortear o desmame e programar a extubação de forma mais segura. **Conclusão:** Torna-se vital a intervenção do enfermeiro para o desmame e extubação do RN em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Um dos desafios para a equipe multiprofissional é reduzir o tempo de ventilação mecânica invasiva, prevenindo tanto as complicações relacionadas ao uso da ventilação mecânica, quanto a falha de extubação e necessidade de reintubação.

Palavras-chave: Enfermeiro, Rn prematuro, Ventilação mecânica, Utin, Desmame.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GEISIANE DAMASCENO NASCIMENTO DA SILVA; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: Observa-se que as puérperas, muitas vezes por serem leigas e não terem o apoio necessário, encontram dificuldades durante a amamentação. O pré-natal é o momento certo em que o enfermeiro deve conduzir as gestantes sobre a importância do aleitamento materno. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo e na prevenção do desmame precoce. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos encontrados nos bancos de dados: SCIELO, LILACS, PUBMED. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2020 a 2022, 45 estudos foram eliminados por não estarem no período selecionado, não estarem no idioma escolhido e não atenderem os objetivos propostos. Ao final da seleção, foram inclusos 7 estudos que integram a presente revisão. **Resultados :** As mulheres enfrentam muitas dificuldades no acesso ao pré-natal. É necessário que o enfermeiro direcione um olhar amplo e holístico durante o acompanhamento das gestantes e puérperas, não apenas para entender os fenômenos que as afetam, mas também para melhorar as estratégias de assistência emocional no ciclo gravídico-puerperal. O enfermeiro pode fortalecer a prática do aleitamento materno orientando os pais nas consultas de puericultura. O enfermeiro assume o seu papel de educador, orientador e incentivador das práticas de aleitamento materno e, também, integra a assistência multidisciplinar à mulher e à criança principalmente durante o primeiro ano de vida. O enfermeiro tem o compromisso de prestar assistência como profissional educador, implantando a educação continuada, a valorização e a promoção do aleitamento materno para aumentar os índices de aleitamento materno e diminuir o desmame precoce. **Conclusão:** A consulta de enfermagem no pré-natal e puerpério é uma atribuição privativa do Enfermeiro e a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), instrumento de organização de trabalho, é fundamental para ações e intervenções a mulher. Conclui-se que a contribuição do enfermeiro é importante para o empoderamento da gestante e puérpera. Os profissionais de saúde têm uma função relevante na promoção do aleitamento materno, atuando no estímulo e manejo da prática da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Enfermagem, Gestante, Pós-parto, Puérpera.



ATUALIZAÇÕES NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PROLACTINOMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GUILHERME VITOR CORDEIRO DE ALMEIDA; MYCKANNE MIRELE DOS SANTOS MEDEIROS; ELI PINTO BARBALHO FILHO; NATÁLIA DE FÁTIMA DE ALBUQUERQUE ALVES; JOELMIR LUCENA VEIGA DA SILVA

Introdução: Os prolactinomas são os tumores hipofisários mais frequentes. A maioria deles responde ao tratamento com agonistas dopaminérgicos, entretanto, os que são resistentes ou refratários têm um manejo desafiador. **Objetivo:** Identificar e apresentar a associação farmacológica de novas terapias no tratamento de prolactinomas resistentes a agonistas dopaminérgicos D2. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, com a pergunta de pesquisa: Quais as novas terapias adotadas no manejo do prolactinoma? Os descritores utilizados foram “prolactinoma” e “tratamento”, em publicações de 2021 e 2022. Foram analisadas 18 publicações em português e inglês. **Resultados:** Foi observado que os prolactinomas maiores que 30mm foram resistentes ao tratamento com cabergolina, um agonista D2. A resistência ao medicamento e a necessidade de utilizar segunda linha de tratamento está ligada à extensão do tumor, sendo maior em adenomas entre 13,5mm e 30mm. Não houve evidências de benefício adicional, em pacientes com resistência medicamentosa, doses superiores a 2mg/semana de cabergolina. A associação de metformina ao tratamento contínuo em pacientes com prolactinomas resistentes à cabergolina não apresentou efeito inibitório nos níveis séricos de prolactina. A terapia composta por cabergolina e hidroxicloroquina mostrou-se promissora no tratamento de prolactinomas resistentes a agonistas dopaminérgicos, pois diminuiu o nível sérico de prolactina e o manteve na faixa de normalidade sem nenhum efeito colateral perceptível. **Conclusão:** É preciso realizar novos estudos com cabergolina associada a outros fármacos a fim de estabelecer estratégias de primeira linha para prolactinomas resistentes a agonistas dopaminérgicos, de modo a diminuir as indicações cirúrgicas. Novas revisões devem ser realizadas com a maior abrangência de publicações.

Palavras-chave: Cabergolina, Hidroxicloroquina, Neoplasias hipofisárias, Prolactinoma, Tratamento farmacológico.



AURICULOTERAPIA COMO TRATAMENTO DOS SINAIS E SINTOMAS DA ANSIEDADE

BIANCA MARINHO GONÇALVES

Introdução: A ansiedade é considerada uma emoção natural do ser humano, com o estresse do dia-a-dia ela vem se acentuando cada vez mais, ela é considerada um dos quadros mais frequentes ultimamente, afetando tanto o estado físico como o emocional, algumas das manifestações psicológicas são: sensação de medo, insegurança, antecipação apreensiva, pensamento catastrófico e aumento da época de alerta. De acordo com a manifestação fisiológica, é identificada pela ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), apresentando sintomas como insônias, taquicardia, palidez, sudorese, tensão muscular, tremor, tontura, nervosismo, dificuldade de concentração, desordens intestinais e desconforto epigástrico. A acupuntura auricular é um método terapêutico da Medicina Tradicional Chinesa que é utilizado a orelha para estímulo de pontos que representam as partes do corpo, é frequentemente utilizado na ansiedade, atuando no sistema nervoso, promovendo a liberação de neurotransmissores como: serotonina, endorfinas e melatoninas no cérebro, promovendo um equilíbrio energético., **Objetivo:** Avaliar os efeitos da acupuntura auricular nos sinais e sintomas da ansiedade. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, entre os anos de 2010 e 2022 e nas línguas inglês e português. Os descritores utilizados foram: Acupuntura auricular, Ansiedade. Foram encontrados 12 artigos, e o respectivo trabalho foi realizado com 6 artigos que estavam de acordo com o critério de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os estudos apontaram que na população os indivíduos que apresentam uma ansiedade patológica são os estudantes jovens e mulheres. Também mostraram que a acupuntura auricular proporciona redução do estresse, redução da dor muscular, melhora da qualidade de sono, relaxamento, melhora a concentração e diminui o nervosismo. **Conclusão:** Por conseguinte, a acupuntura auricular se mostrou eficaz e obteve uma redução dos sinais clínicos da ansiedade, proporcionando uma liberação alta de neurotransmissores no cérebro causando bem-estar e felicidade. Dessa maneira se evidencia que a técnica não só trouxe melhoras no estado físico como emocional, sendo assim uma ótima alternativa de tratamento de forma natural, evitando a utilização de fármacos benzodiazepínicos.

Palavras-chave: Acupuntura auricular, Ansiedade, Efeitos terapêuticos.



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

LAURA POMBANI LUZ GUARIENTO; MARIA RITA RODRIGUES VIEIRA

Introdução: O aleitamento materno impacta diretamente no desenvolvimento infantil, reduz a mortalidade infantil e beneficia o binômio mãe-bebê. É essencial que a puérpera seja apoiada, instruída e auxiliada durante toda a gestação e pós-parto para garantir o aleitamento materno eficaz e exclusivo. **Objetivo(s):** Verificar o conhecimento das puérperas sobre aleitamento materno por meio da Escala de Conhecimento Sobre Aleitamento Materno (KNOWL). **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, observacional, transversal, com delineamento descritivo, abordagem quantitativa do tipo analítico com correlação entre variáveis. Tendo sido utilizadas duas funções de análise de dados: descritiva e inferencial. Desenvolvida no setor do Teste do Pezinho do Ambulatório Hospitalar de Pediatria, no interior do Estado de São Paulo, com cinquenta puérperas. A coleta dos dados ocorreu por meio da Escala de Conhecimento Sobre Aleitamento Materno validada para o Português, tendo sido aplicadas 25 perguntas de verdadeiro ou falso após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultados:** Segundo as características das participantes 46% tem entre 26 e 30 anos, a maioria com trabalho remunerado (74%), renda familiar de 3 a 6 salários-mínimos (54%), com média de 3,84 pessoas na moradia e maioria (92%) com escolaridade do ensino médio a ensino superior. A maioria é primigesta (56%), com maior número de parto cesariano, iniciou a consulta nesta gestação entre a 7^a e 11^a semana (54%), com número de consultas entre 6 e 11 (78%); gravidez não planejada (60%); receberam orientação sobre aleitamento materno (88%). Observou-se que o intervalo de respostas corretas foi de 16 a 25 pontos, tendo uma média de 22,34, no qual 18% das participantes acertaram 100% das questões aplicadas. Apresentaram bom conhecimento sobre o aleitamento materno, com índice elevado na maioria das questões, apresentando mais erros nas questões relacionadas em como o leite é produzido, introdução da alimentação complementar e sobre as técnicas da amamentação. **Conclusão:** Em sua maioria, as puérperas possuem um alto conhecimento sobre o aleitamento materno, podendo ser justificado pelo nível de escolaridade das participantes. É fundamental que a amamentação seja estimulada e principalmente que as puérperas estejam bem instruídas para que esse processo natural da vida seja efetivo.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Papel do profissional de enfermagem, Saúde materno-infantil, Promoção da saúde, Educação em saúde.



BENEFÍCIOS DA MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

JOSEFA IZABELE LOPES BATISTA; ANA LUÍSA MOREIRA BARREIRO DE ARAÚJO;
MARIA IZADORA DE CALDAS FRANCELINO; HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR;
TIAGO BEZERRA DE SÁ DE SOUSA NOGUEIRA

Introdução: Doenças cardiovasculares, incluindo o acidente vascular cerebral, é uma das principais causas de morte em todo o mundo. A hipertensão, por exemplo é a doença mais comum nos países industrializados, ela confere um risco aumentado de acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca e insuficiência renal. Estilos de vida associados ao sedentarismo, alimentação inadequada, dentre outros fatores pouco saudáveis como tabagismo, consumo de álcool, sobrepeso e obesidade são fatores determinantes para a predisposição dessas doenças cardiovasculares. Adotar estilos de vida saudáveis é a estratégia mais custo-efetiva para prevenir doenças não transmissíveis. **Objetivo:** Avaliar os benefícios na mudança de estilo de vida com hábitos saudáveis na prevenção de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da *National Library of Medicine*(NLM/PUBMED) e na *Scientific Electronic Library Online*(SCIELO) e Google acadêmico, entre os períodos de 2014 a 2022, selecionando-se seis artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** As pesquisas mostram um aumento das estatísticas de incidência das doenças cardiovasculares são em sua maioria atribuídos a um estilo de vida inadequado, com a inatividade de atividade física e com uma dieta inadequada. Essas patologias muitas vezes vêm atreladas a obesidade e cada vez mais frequente em jovens. Estudos mostraram também que um estilo de vida ativo com a prática de exercícios físicos, pode reduzir as consequências de uma dieta pouco saudável. E foi visto que jovens com um estilo de vida ativo e com uma dieta saudável em comparação a outros grupos de jovens com o estilo de vida inativo e dieta inadequada, tem poucas chances de desenvolver doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Dessa forma os benefícios de um estilo de vida saudável como a manutenção de uma dieta saudável e a prática de exercícios físicos é o melhor jeito de prevenir doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares, Dieta adequada, Vida saudável, Hipertensão, Atividade física.



BRUXISMO EM ATLETAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ALKA DABY NASCIMENTO DE SALES; FABIANA DE GODOY BENÉ BEZERRA; RENATA DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI ALMEIDA; JAKELLINE CIPRIANO DOS SANTOS RAPOSO; ANILA THAIS LUCENA BARBOSA

Introdução: O bruxismo é definido como uma atividade muscular mastigatória repetitiva, caracterizando-se por apertar ou ranger os dentes, sendo classificado como bruxismo do sono e bruxismo de vigília. A presença do bruxismo pode estar associada ao exercício físico, já que algumas modalidades esportivas aumentam a carga de tensão no atleta. **Objetivos:** Verificar, por meio de uma revisão, a prevalência e os fatores associados ao bruxismo em atletas. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa no período de agosto a setembro de 2022, por meio de busca nas bases de dados Scielo e Medline (Pubmed e BVS), usando os descritores “Bruxism” e “Athlete*” com o operador booleano AND, na bases de dados Scielo e BVS também foram realizadas buscas com os descritores em português. Não foram aplicados filtros. **Resultados:** Foram encontrados 23 artigos, dos quais 13 foram excluídos por estarem duplicados nas bases, dois não apresentaram resumo disponível e três não avaliaram bruxismo. Ao final, foram incluídos cinco artigos, dos quais, quatro foram conduzidos no Brasil e um na Espanha entre os anos de 2002 a 2021, foram investigados atletas e paratletas das modalidades futebol; remo; natação; atletismo; basquete; ciclismo; levantamento de peso; halterofilismo; tênis de mesa; judô; e esgrima. A quantidade de participantes variou entre 30 a 370; e a média de idade foi de 21 a 31 anos. A menor prevalência do bruxismo foi de 10% em paratletas de nove modalidades e a maior foi de 38.4%, também em paratletas. Apenas dois estudos avaliaram fatores associados ao bruxismo, sendo um apresentando uma associação significativa entre bruxismo do sono e vigília com a presença de lesões recorrentes de herpes oral; e o outro não encontrou associação do bruxismo com o nível de pH salivar. **Conclusão:** Logo, é possível observar que a prevalência de bruxismo em atletas é bastante variada, assim como os fatores associados com o mesmo. É possível observar que os fatores psicológicos podem influenciar na presença de bruxismo em atletas assim como também no aparecimento de lesões orais herpéticas, que podem influenciar no rendimento do atleta durante as competições.

Palavras-chave: Atletas, Bruxismo, Exercício físico, Fatores associados, Prevalência.



CATETER VENOSO CENTRAL : CUIDADOS E COMPLICAÇÕES

MARILIA DRAGHETTI; LISIANE MADALENA TREPTOW; DANIELA DE PAULA GOULART;
MARCIO JOSUE TRASEL; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA

Introdução: O cateter venoso central (CVC) é a colocação de um acesso venoso com a sua extremidade posicionada na veia cava superior ou no átrio direito. Esta tecnologia aplicada em um ser humano foi relatada pela primeira vez em 1929, e teve a técnica facilitada e protocolada por Sven-Ivar Seldinger em 1953. Este dispositivo é indispensável no tratamento de pacientes graves na emergência ou unidades de terapia intensiva. Mas, seu uso indiscriminado culminou com o surgimento dos micro-organismos multirresistentes. Esses resultados indesejáveis, estimularam, no Brasil, uma ação para maior controle da infecção hospitalar e, em 1960 ocorreu a implementação da comissão de controle de infecção hospitalar. Essa comissão teve início no Rio de Janeiro, em 1973 e foi coordenada pela Previdência Social. Em 1996, este controle foi transferido para a Associação de Vigilância Sanitária. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os cuidados pertinentes ao uso do CVC e complicações decorrentes do seu uso para posterior treinamento dos profissionais envolvidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura que contemplou publicações entre os anos 2010 e 2021. Os critérios de inclusão deste estudo foram artigos em português que tratavam sobre complicações e cuidados durante o uso de CVC. **Resultado:** O CVC representa um grande avanço tecnológico para a saúde, agregando mais qualidade de vida ao paciente crítico, evitando as múltiplas punções venosas periféricas. Pois, diversas são as patologias que necessitam de longos períodos de infusão de medicamentos endovenosos. Apesar de ser um ganho imensurável a qualidade de vida dos pacientes, também temos intercorrências no seu uso. Várias condições têm sido apontadas como fatores de risco para o desenvolvimento das infecções relacionadas ao CVC. A duração do cateterismo, a colonização cutânea no local, a manipulação frequente, a utilização para medir a pressão venosa central, o curativo usado, a doença de base e a gravidade clínica são considerados os fatores mais importantes. **Conclusão:** Conclui-se que estratégias educativas são necessárias para o correto manuseio, assepsia do cateter no momento da administração de soluções; a troca do curativo adequadamente, são ações que se mostrou eficaz para combater a infecção por uso destes dispositivos.

Palavras-chave: Cateter venoso central, Germes multirresistentes, Infecção hospitalar, Pacientes críticos, Colonização cutânea.



CLOFAZIMINA ENCAPSULADA EM NANOPARTÍCULAS DE QUITOSANA: UMA ALTERNATIVA ANTIBACTERIANA PROMISSORA FRENTE A CEPAS DE MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS MULTIDROGA-RESISTENTES

JEFERSON RICARDO DA SILVA; NATHYELI OLIVEIRA DO NASCIMENTO; JAQUELINE BARBOSA DE SOUZA; ISABELLA MACÁRIO FERRO CAVALCANTI

Introdução: Tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, e, conforme dados da Organização Mundial de Saúde, existem em média 9 milhões de pessoas infectadas e cerca de 2 milhões de óbitos por ano. Nesse contexto, a clofazimina (CFZ) é um medicamento antibiótico que possui alta atividade frente a cepas de *M. tuberculosis* multidroga-resistentes (MDR-TB), no entanto, sua baixa solubilidade em água e alta lipofilicidade causam baixa biodisponibilidade, alta ligação às proteínas plasmáticas e acúmulo no tecido adiposo, limitando sua eficácia terapêutica após administração por via oral. Considerando isso, alternativas são consideradas a fim de sobrepor essas limitações, sendo os sistemas de liberação controlada, como as nanopartículas de quitosana (CFZ-CS-NPs), amplamente estudados com esse propósito. **Objetivos:** Nesse sentido, o presente trabalho objetivou realizar uma revisão da literatura sobre a utilização da clofazimina encapsulada em nanopartículas de quitosana frente a MDR-TB. **Metodologia:** Logo, realizou-se uma revisão da literatura, a partir de buscas nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Science Direct, cujos critérios de inclusão foram estudos completos, publicados em inglês, indexados nos referidos bancos de dados, entre os anos 2012 e 2022, e os de exclusão foram os estudos repetidos e com fuga ao tema. As palavras-chave utilizadas foram *clofazimina*, *Mycobacterium tuberculosis*, *nanoencapsulation systems* e *chitosan*. **Resultados:** Diversos estudos avaliam a atividade da CFZ-CS-NPs frente a MTB, demonstrando resultados promissores, como redução da dose necessária para inibição desse microrganismo, bem como aumento na internalização do fármaco nas células-alvo e redução da citotoxicidade, quando comparado com a CFZ não encapsulada. Tais resultados são decorrentes, possivelmente, da característica físico-química catiônica da quitosana, tornando-a mais favorável para o processo de adesão à superfície celular, fator este que facilita o processo de internalização do fármaco no ambiente intracelular e incrementa sua atividade farmacológica. **Conclusão:** Portanto, observa-se que as CFZ-CS-NPs representam uma alternativa promissora para a veiculação da clofazimina, uma vez que melhoram a atividade antibacteriana e biodisponibilidade, sendo possível que, no futuro, esse nanossistema possa ser aplicado na clínica como uma forma de veicular a CFZ, e, com isso, aumentar a adesão e sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Clofazimina, Tuberculose, Nanoencapsulation systems, Chitosan.



COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À DOENÇA FALCIFORME NA GESTAÇÃO

ELEN VENDRAME

Introdução: A doença falciforme é uma hemoglobinopatia hereditária causada por uma mutação no gene da β -globina que modifica a estrutura normal da hemoglobina, passando assim, a ser chamada de hemoglobina S. Essa condição genética pode ser herdada em homozigose (HbSS) ou heterozigose (HbSC, HbS β), levando a hemólise crônica, vaso-oclusão, inflamação e ativação endotelial. Sendo que a gestação é uma grande preocupação pelo aumento do risco de morbidade e mortalidade materna e fetal por estar associada a complicações obstétricas como eclâmpsia e pré-eclâmpsia, agravamento de crises vaso-oclusivas, síndrome torácica aguda, pielonefrite, pneumonia, septicemia, eventos tromboembólicos, descolamento prematuro da placenta, prematuridade, endometrite, infecções pós-parto, cesárea, necessidade de transfusões sanguíneas, hipertensão pulmonar, aborto, restrição de crescimento intrauterino, óbito fetal e recém-nascido de baixo peso. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é identificar por meio de uma revisão integrativa as principais complicações gestacionais associadas à doença falciforme. **Metodologia:** O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão integrativa através do levantamento de 19 artigos na base de dados eletrônicos PubMed e Google Acadêmico, publicados no período de 2006 a 2022. **Resultados:** Constatou-se que as principais complicações obstétricas causadas por essa patologia são a prematuridade (64,71%), as infecções (58,82%), o baixo peso ao nascer (52,94%), a pré-eclâmpsia (47,06%) e a restrição de crescimento intrauterino (47,06%). Seguidas da mortalidade tanto materna quanto perinatal e das crises vaso-oclusivas que foram citadas em 41,18% dos artigos, além da cesariana com 35,29%. Também foram mencionadas a eclâmpsia e a transfusão de sangue com 29,41%. **Conclusão:** Por meio desses dados, conclui-se que o parto prematuro, as infecções e o baixo peso ao nascer são as principais complicações gestacionais ocasionadas por essa doença.

Palavras-chave: Complicações, Doença falciforme, Gestação, Hemoglobina s, Mortalidade.



CUIDADO INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: RELATO DE CASO

MATEUS GOMES DE BARROS; LUANN RAFAEL DOS SANTOS SOUSA; VANESSA DA SILVA RODRIGUES; LUCIANO DE RAMOS LIMA

INTRODUÇÃO: Longevo, as doenças infectocontagiosas constituíam as principais causas de morte no mundo, mediante os avanços tecnológicos, as Doenças Cardiovasculares têm conquistado maior espaço no ranking de causa de mortes prematuras, representando 71% das mortes. Logo, é indispensável a atuação do profissional enfermeiro concernente ao diagnóstico precoce, assistência individualizada, organizada, segura e consoante aos protocolos para uma melhor chance de sucesso a partir da intervenção terapêutica, considerando os aspectos inerentes à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Processo de Enfermagem (PE). **OBJETIVO:** Descrever a aplicação da SAE e PE na prática clínica em uma paciente idosa, acometida por dois episódios de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), diagnosticada com Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus do Tipo II, e Hipotireoidismo. **METODOLOGIA:** relato de caso, realizado durante as disciplinas Cuidados Integral a Saúde do Adulto e Idoso e Práticas Supervisionadas em Enfermagem 3, do curso de Enfermagem de uma Universidade do Distrito Federal (DF) em estágio em hospital regional de uma cidade satélite do DF, no semestre 1/2022, consoante ao estudo das experiências humanas sobre saúde, área fundamental da enfermagem. Realizou-se a SAE e PE em paciente com IAM, os dados coletados na primeira etapa do processo de enfermagem passaram por análise, baseando os diagnósticos de enfermagem em NANDA, as intervenções, em NIC, e avaliação, em NOC. Foi solicitado a autorização para paciente para coleta de dados, respeitando os preceitos éticos. **RESULTADOS:** Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Débito Cardíaco Diminuído, Risco de Glicemia Instável, Risco de Quedas no Adulto, Risco de Infecção, Fadiga e Ansiedade. Destaca-se a importância de uma anamnese e exame físico bem executados, objetivando traçar diagnóstico e intervenção adequada. **CONCLUSÃO:** O presente estudo proporcionou observação palpável da relação entre a incidência e prevalência do IAM, achados semiológicos, e suas características epidemiológicas. A experiência da prática supervisionada proporcionou ainda experiência que vai além da semiotécnica, abarcando as facetas do holismo, onde os conhecimentos e de práticas de saúde que procuram abordar o ser humano nas suas dimensões física, mental e espiritual, combinam-se em uma interação ecológica-social e cósmica fizeram-se mais evidentes, sobretudo, dentro da SAE e PE.

Palavras-chave: Myocardial infarction, Nursing diagnosis, Case reports, Cardiovascular diseases.



CUIDANDO E CAPACITANDO O TRABALHADOR

MARCELO SILVA DAMASCENO; MARCOS DANILO VIDAL NOBRE; TARSICIO SOARES
ARAÚJO; GILLIANA PAULINE DA CUNHA NUNES

INTRODUÇÃO: Para apresentação do artigo destacamos o tema do projeto: capacitando e cuidando do trabalhador (CCT) Esse projeto tem como finalidade a prevenção de doenças ocupacionais e psicossomáticas que estão intimamente relacionadas ao âmbito laboral. É necessário, portanto, debater e refletir sobre um contexto mais amplo, sobre a qualidade de vida do trabalhador no âmbito do trabalho. **OBJETIVOS:** Promover a idealização do projeto capacitando e cuidando do trabalhador na perspectiva da permanência e continuidade do projeto por novas turmas de residentes no município de São Gonçalo do Amarante-ce. Capacitar e Cuidar da saúde do trabalhador trazendo como ponto central o olhar nos trabalhadores dos setores da Endemias, vigilância em saúde e vigilância sanitária da secretaria de saúde de São Gonçalo do Amarante-ce. **METODOLOGIA:** A metodológico de pesquisa é do tipo qualitativo e relato de experiência que tem como base uma caracterização e descrição verificada pelos autores\equipe multiprofissional do projeto no período de 5 meses. **RESULTADOS:** Durante a atuação dos residentes teve uma grande adesão dos profissionais dos setores de endemias, vigilância sanitária e saúde. Essa adesão foi vital na capacitação e orientação na qualidade de vida desses profissionais no processo saúde e trabalho. **CONCLUSÃO:** Todos os residentes realizam atividades específicas dentro de cada nicho da área correspondente, foram realizadas capacitações com os agentes de endemias, agentes comunitários de saúde. Na secretaria de saúde foram realizadas atividades laborais, educação e saúde, escuta psicológica e temáticas do calendário do SUS e temas escolhidos pelos profissionais residentes. Todas essas ações foram positivas tanto no âmbito laboral como no contexto social do trabalhador, que viabilizam um olhar para os profissionais dos setores citados onde esse projeto potencializam uma maior adesão para o serviço na qualidade dos servidores.

Palavras-chave: Capacitando e cuidando o cuidador, Residentes, Saude do trabalhador, Projeto, Qualidade de vida.



DELIRIUM COMO UMA SÍNDROME GERIÁTRICA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

HELEN MACHADO JAIME; AMANDA FERREIRA BARBOSA; GIOVANA RESENDE ROCHA;
JÚLIA FONTES SOUZA DA MOTA SOARES; THYAGO PEDROSA MAGALHÃES

Introdução: o delirium é um distúrbio neurocognitivo que provoca alterações da consciência, percepção do tempo, espaço, memória e comportamento, apresentando características específicas que nos levam a distinguir três formas dessa síndrome, as formas hipoativa, hiperativa e mista. A partir disso, quando o paciente geriátrico se apresenta apático, com nível de consciência reduzido, redução do discurso e lentificação motora, é indicativo de um quadro de delirium hipoativo. Em contrapartida, quando há sinais de hipervigilância, agitação, agressividade e até sintomas psicóticos, trata-se de um delirium hiperativo. Nos casos de delirium misto, o paciente apresenta sinais e sintomas referentes aos dois subtipos citados. **Objetivos:** assim, esse estudo tem por finalidade o entendimento do delirium como uma síndrome geriátrica, bem como seus impactos na vida do idoso. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura de artigos publicados entre 2018 e 2021, com buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), utilizando os descritores: “delirium”, “saúde do idoso” e “geriatria”. **Resultados:** o diagnóstico do delirium é essencialmente clínico, através de uma anamnese bem descrita, avaliação do estado cognitivo, sinais, sintomas, exame físico e realização de testes específicos. A partir disso, para o seu rastreamento, recomenda-se a avaliação rotineira do estado cognitivo de pacientes que estejam hospitalizados ou institucionalizados, através da aplicação da escala Confusion Assessment Method (CAM), a qual avalia diversas características desse distúrbio. Após o seu diagnóstico, a abordagem terapêutica visa tratar a causa base. Para tratamento das alterações psicomotoras que podem surgir, é indicado o uso de antipsicóticos como olanzapina, risperidona e haloperidol. O delirium tem maior incidência em idosos com transtorno psicológico (como depressão), ou doença crônica, mas seu principal fator de risco é a idade, com maior incidência em idosos com mais de 75 anos. Muitas vezes essa condição é incompreendida pelos familiares, que julgam ser apenas característica da idade e subestimam o início dos cuidados profissionais. **Conclusão:** nesse sentido, por ser uma síndrome de etiologia multifatorial, faz-se necessário a otimização da prevenção e do tratamento, para que as intervenções possam ser mais rápidas e específicas, reduzindo custos e riscos para o paciente.

Palavras-chave: Síndrome geriátrica, Saúde do idoso, Distúrbio neurocognitivo, Déficit cognitivo, Idosos.



DEPRESSÃO PUERPERAL EM MÃES DE RECÉM-NASCIDO INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

MANUELA VICTORIA SOARES DE OLIVEIRA; ROSANA MARIA FARIA VADOR;
ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

Introdução: A Depressão Pós-Parto (DPP) é uma desordem que envolve episódios de tristeza moderada à grave, que pode ter seu início logo após o parto, estendendo-se até 6 meses após o nascimento do bebê. Apresenta sintomas psicológicos e/ou físicos, impactando na formação de vínculo afetivo com o bebê, negligência com as próprias necessidades básicas como, por exemplo, distúrbios de sono, alimentares e de socialização, bem como gerando traumas por vezes irreversíveis. **Objetivos:** Levantar a atuação do enfermeiro frente à depressão puerperal de mães com recém-nascidos (RN) internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN); Identificar fatores de risco da depressão puerperal; Propor um protocolo no qual é inserido um modelo de avaliação de depressão puerperal realizando uma análise psicossomática da puérpera pelo enfermeiro, baseado na Teoria de Wanda Horta e na Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, com os seguintes descritores: Depressão Pós-Parto; Recém-Nascido; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Enfermeiros; e a palavra-chave Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Foram selecionados artigos de 2012 a 2022, nos idiomas português e inglês, perfazendo um total final de nove artigos. **Resultados:** A atuação do enfermeiro na DPP vai além da percepção antecipada dos sintomas psicológicos que podem acarretar em alterações físicas na puérpera, indo de encontro à visão holística da mesma e trabalhando para melhoria desse quadro no binômio mãe-bebê. A DPP é multifatorial e, portanto, os principais fatores de risco são: mudanças fisiopsicológicas puerperais, histórico familiar de DPP, falta de apoio/abandono familiar ou paterno, prematuridade, internação prolongada. Após análise dos artigos, foi proposto um modelo de protocolo contendo 2 métodos de análise (auto avaliação e avaliação realizada pelo enfermeiro) para identificação do risco de DPP. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro, como profissional com grande contato com a puérpera e o RN, possui papel fundamental na percepção de risco e prevenção dos agravos decorrentes de mudanças comportamentais e fisiológicas da puérpera durante a internação de seu filho na UTIN.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, Unidade de terapia intensiva neonatal, Enfermeiro, Escala de depressão pós-parto, Neonato.



DESENVOLVIMENTO DE COMORBIDADES CARDIOVASCULARES COMO RESULTADO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA IZABELLA SILVA DAMASCENO; MIRELLA VICTORIA CARNEIRO ROLIM;
RENATO BARROS MORAES; MARCOS ALEX ASCENIO PEREIRA; GABRIEL LOPES
PACÍFICO

Introdução: Cigarros eletrônicos (CE) representaram uma alternativa segura para suprimir o vício em cigarros convencionais. Entretanto, nos últimos anos, foi notado que o uso de CE compromete a saúde de seus usuários. Portanto, faz-se necessário investigar como este dispositivo influencia no desenvolvimento de comorbidades cardiovasculares, visto que as informações sobre estas complicações, são limitadas. **Objetivo:** Avaliar, através de uma revisão da literatura, sobre os possíveis comprometimentos cardiovasculares decorrentes do uso de CE. **Metodologia:** Foram analisados, a partir das bases de dados PubMed, Lilacs e Science Direct, cerca de 357 trabalhos de pesquisa, que foram encontrados utilizando os descritores “(e-cigarettes OR electronic cigarettes) AND (cardiovascular risk OR disease cardiovascular) AND (cardiovascular comorbidity)” por revisores independentes, com posterior compilação. Selecionaram-se os artigos na língua inglesa, do período de 2019 a 2022, cujo título ou resumo atendessem ao objetivo deste trabalho. Foram utilizados os filtros de busca: “Meta-Analysis, Review, Systematic Review” e “Neuroscience, Biochemistry, Genetics and Molecular Biology, Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutical Science e Social Sciences”. Os artigos em duplicata foram excluídos. Ao final, foram selecionados 7 artigos. **Resultados:** Os estudos mostram que a nicotina é o agente viciante dos produtos de tabaco. E a exposição prolongada à fumaça de CE, com nicotina, diminui a secreção de fatores pró-inflamatórios que são essenciais para o processo de quimiotaxia na cicatrização, que pode desencadear respostas patológicas, como rigidez vascular, taquicardia, elevação da pressão arterial e dislipidemia. Esses danos foram refletidos aos cardiomiócitos, que tiveram sua maturação comprometida, mostrando que as proteínas de junção e de contração foram pouco expressadas. Estas células merecem destaque por não apresentarem taxa de renovação, o que faz com que lesões nesses tecidos causem o declínio da saúde cardiovascular, desencadeando processos patológicos como infarto agudo do miocárdio e aneurismas da aorta. **Conclusão:** Em suma, a literatura apresentou consenso, no que se refere aos efeitos nocivos da nicotina na saúde cardiovascular dos usuários de CE, apresentando como principais complicações cardiovasculares IAM, AVC e aneurisma de aorta. Entretanto, mais estudos devem ser realizados para evidenciar, de forma mais abrangente, os dados encontrados nesta revisão.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos, Comorbidade cardiovascular, Comprometimento cardíaco, Nicotina, Saúde cardiovascular.



DESPRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS QUE AGEM NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM PACIENTES IDOSOS: ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO

VANESSA CARLA RODRIGES SANTOS SILVA; ANA PAULA DA SILVA CORREIA

Introdução: O processo de envelhecimento está relacionado a modificações corporais fisiológicas resultando em alterações na farmacodinâmica e farmacocinética dos medicamentos. Por este motivo, alguns fármacos são inapropriados para a população idosa, seja por ineficácia terapêutica ou por riscos aumentados de eventos adversos. O farmacêutico junto à equipe de saúde tem um papel importante no cuidado dessa população, auxiliando por meio da prática do cuidado farmacêutico onde é priorizado o uso racional de medicamento, estimulando a desprescrição, reduzindo a polifarmácia, os eventos adversos e uso inapropriado ou ineficaz de fármacos, promovendo assim a otimização da farmacoterapia e diminuindo os riscos à saúde. **Objetivo:** Analisar os fármacos potencialmente inapropriados que agem no sistema nervoso central, bem como destacar o impacto positivo do farmacêutico minimizando os problemas relacionados a medicamentos por meio da desprescrição. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, exploratória, de aspecto qualitativo, relacionada ao cuidado farmacêutico direcionado a pacientes idosos em uso de medicamentos que agem no sistema nervoso central. A coleta de dados foi realizada em consulta em artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do SciELO e PUBMED no período de 2013 a 2022. **Resultados:** Observou-se que o processo de cuidado farmacêutico está associado ao acompanhamento farmacoterapêutico dessa população, o farmacêutico clínico avalia cuidadosamente a terapia medicamentosa utilizada identificando a necessidade, efetividade e segurança. O uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) que agem no sistema nervoso central aumenta o risco para o desenvolvimento de eventos adversos como: quedas, hipotensão ortostática, fraturas, sedação e delírium. Desse modo, uma importante estratégia terapêutica é evitar o uso de MPI's em idosos utilizando a desprescrição como estratégia e apoiando-se nos instrumentos clínicos disponíveis, como os critérios de Beers. **Conclusão:** Torna-se evidente a importância do cuidado farmacêutico na desprescrição dos MPI's utilizados pela população idosa. Todavia, a prescrição de um MPI deve ponderar a relação risco-benefício, utilizando o acompanhamento farmacoterapêutico para o monitoramento da farmacoterapia do paciente com o objetivo de otimizar a farmacoterapia, bem como a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Critério de Beers, Deprescrição, Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos., Idoso.



DIABETES MELLITUS: AUTOCUIDADO E ADESÃO À DIETA SAUDÁVEL

BEATRIZ AMORIM DE OLIVEIRA; ELUANA FLORÃO; GABRIELI PATRÍCIO RISSI

Introdução: Os dados epidemiológicos apontam que o Diabetes Mellitus está em quinto lugar dentre as principais causas de morte no Brasil. Observa-se que os quadros descompensados e complicações do diabetes decorrentes da falta de autocuidado acarretam elevados índices de hospitalização. A equipe da saúde necessita incentivar e promover o desenvolvimento de habilidades de autocuidado do paciente, visando aumentar a responsabilidade do paciente com seu tratamento, por meio da manutenção de hábitos saudáveis e autoconfiança. **Objetivo:** Avaliar como ocorre o autocuidado na alimentação do paciente diagnosticado com diabetes em ambiente domiciliar. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa. Foram incluídos todos os pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus, tipo I ou II que tinham acesso à internet e aceitaram responder o questionário virtualmente. Utilizou-se um instrumento formulado pelos autores com dados sociodemográficos e a escala validada denominada Questionário *Summary of Diabetes Self-Care Activities* (QAD). A coleta de dados ocorreu por meio da ferramenta digital *Google Forms*, no mês de julho de 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.420.323. **Resultados:** Participaram da pesquisa 49 pessoas, sendo predominantemente do sexo feminino (65,3%), na faixa etária entre 45 e 54 anos (32,7%), de estado civil casado (40,8%), e nível de escolaridade com ensino médio completo (38,8%). As respostas ao questionário QAD demonstraram baixa adesão à dieta saudável, onde esse hábito, majoritariamente, era estabelecido em apenas em um dia da semana (45,0%). Ademais, somente 41% relataram seguir as orientações alimentares dadas por um profissional da saúde, demonstrando o mesmo padrão percentual para os itens “comer cinco ou mais porções de frutas ou vegetais” e “ingerir alimentos ricos em gordura ou de origem animal”. **Conclusão:** Foi possível observar que os participantes do estudo apresentaram baixa adesão a uma alimentação saudável e baixo índice de autocuidado. Assim, faz-se necessário que haja intervenções que promovam e incentivem a alimentação saudável. Ressalta-se ainda a importância de realizar orientações e troca de experiência em grupos de apoio, com a disponibilização do Guia Alimentar para a População Brasileira dentro das Unidades Básicas de Saúde.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Autocuidado, Qualidade de vida, Alimentação saudavel, Complicações do diabetes.



DIETA CETOGÊNICA NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR; GABRIELLY LOPES RODRIGUES; FRANCISCA EVELYN ABREU DE LIRA; NATHÁLIA CARLOS DE FREITAS LIMA QUEIROGA; MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica complexa que vem se alastrando globalmente, a qual tem afetado a qualidade e a expectativa de vida das pessoas acometidas. Mesmo com diversas terapias medicamentosas, buscam-se estratégias preventivas e de controle menos farmacológicas, devido aos seus efeitos adversos. Destarte, pesquisas recentes têm apontado para o potencial terapêutico da Dieta Cetogênica no combate e no controle da DM2. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Dieta Cetogênica na prevenção e controle da Diabetes Mellitus tipo 2. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da *National Library of Medicine* (NLM/PUBMED) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), um portal de periódicos brasileiros, entre os períodos de 2020 a 2022, selecionando-se sete artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os estudos indicaram que a Dieta Cetogênica, em comparação com outras dietas, apresentou um aumento dos níveis de Colesterol HDL, além de efeitos positivos sobre o peso corporal, nível de glicose no sangue, hemoglobina glicada (HbA1c), perfil lipídico, redução do uso de insulina e antidiabéticos orais, apresentando um potencial relevante na prevenção e no controle da DM2. **Conclusão:** O uso da Dieta Cetogênica apresentou resultados positivos tanto para o controle quanto na prevenção, diminuindo o uso de insulina e medicamentos, além de uma significativa diminuição das taxas de glicose no sangue e da hemoglobina glicada. Tais achados parecem indicar a eficácia da Dieta Cetogênica na prevenção e controle da DM2, portanto, sugerem-se o desenvolvimento de pesquisas mais robustas.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2, Dieta cetogênica, Eficácia, Prevenção, Controle.



EFEITO MOZART EM PACIENTES COM EPILEPSIA

HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR; NATHÁLIA CARLOS DE FREITAS LIMA QUEIROGA; FRANCISCA EVELYN ABREU DE LIRA; MARIA DE FÁTIMA TRIGUEIRO DA SILVA; MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Introdução: A Epilepsia é um distúrbio neurológico relacionado com a desregulação das vias excitatórias e inibitórias no circuito tálamo-cortical, impactando diretamente na longevidade e na qualidade de vida do paciente. O tratamento de primeira linha para essa doença é o medicamentoso, no entanto, os vários efeitos adversos fizeram com que houvesse uma procura intensa por terapêuticas complementares que pudessem ser utilizadas como adjuvantes ou isoladamente nesse tratamento. Pesquisas recentes sugerem uma relação entre o Efeito Mozart e a redução dos sintomas epilépticos. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Sonata K448 de Mozart na redução de sintomas em pacientes com Epilepsia. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), um portal de periódicos brasileiros, entre os períodos de 2014 a 2021, selecionando-se sete artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os estudos indicaram que pacientes com Epilepsia que foram submetidos a terapia adjuvante ou isolada com uso da Sonata K448 de Mozart apresentaram diminuição considerável na frequência de descargas epilépticas e convulsões tanto durante quanto após a escuta da composição. Além disso, quando proposto um protocolo sistemático de escuta, observou-se redução da frequência de crises em aproximadamente 45% dos pacientes. **Conclusão:** Os achados sugerem que em indivíduos diagnosticados com epilepsia, escutar a Sonata K448 de Mozart sob terapia adjuvante ou isolada reduz a frequência de crises epilépticas e convulsões quando comparados aos que não fizeram uso. Tais resultados evidenciam que essa terapêutica complementar tem significativa relevância, contudo, sugere-se a realização de pesquisas mais robustas para posterior instituições de protocolos.

Palavras-chave: Efeito mozart, Eficácia, Epilepsia, Terapia complementar, Convulsão.



EFEITOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO AUTOCUIDADO DE PARTICIPANTES DE PESQUISA PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA FARMÁCIA BÁSICA MUNICIPAL JEOVÁ RIBEIRO NA CIDADE DE CASTRO-PR

SALEM DE CASSIA DECKIJ KACHINSKI; ARNALDO ZUBIOLI; NAJARA DA APARECIDA ZANELA ZORGENSEM; NATALIA RODRIGUES (IN MEMORIAM)

Introdução: Diabetes Mellitus é doença que ocorre pela alteração dos níveis de glicose ocasionada por problemas metabólicos, sendo as mais comuns, Diabetes Mellitus Tipo 1 e Diabetes Mellitus Tipo 2. A proporção de DM tipo 2 está em crescimento na maioria dos países. A baixa concordância a terapêutica é problema de saúde pública dos usuários que frequentam a Farmácia Básica Municipal Jeová Ribeiro. **Objetivos:** Identificar problemas de concordância ao tratamento, promover o controle da Diabetes Mellitus e favorecer reflexão sobre mudanças de procedimentos pelos demais profissionais de saúde. **Metodologia:** Estudo clínico desenvolvido na Farmácia Básica Municipal Jeová Ribeiro, que presta atendimento a todos os portadores de DM do SUS, no município. Os participantes são selecionados entre os que fazem uso de insulinas disponíveis na Farmácia Básica, com ou sem hipoglicemiantes orais, com idade superior a 40 anos, com critérios de inclusão e exclusão. A população em estudo é de 65 participantes. Os selecionados foram separados em 37 participantes do sexo feminino e 28 participantes do sexo masculino. Os participantes são convidados a participar de palestras com leitura da HGT. Após, os mesmos são selecionados para a primeira consulta, assinar o TCLE e acompanhamento farmacoterapêutico, solicitação de exames, avaliação e plano de cuidado. Após 3 meses são solicitados novos exames laboratoriais para avaliação. **Resultados:** Do total de 37 participantes do sexo feminino, 23 estão em acompanhamento farmacoterapêutico. Do total de 28 participantes do sexo masculino, 14 estão em acompanhamento farmacoterapêutico. Resultados preliminares dependem de análises e relatórios. Temos no momento 11 participantes de pesquisa com redução da HbA1c. Entre eles, 5 participantes com valores de 1,4% a 1,7% de redução da HbA1c em 4 mulheres e 1,0% em 1 homem, redução de valores entre 0,2% a 0,7% em 4 mulheres e 0,1% e 0,3% em 2 homens, respectivamente. Os resultados finais da pesquisa não são conclusivos, devido ao tempo de início das consultas. **Conclusão:** Os participantes apresentaram interesse importante em conhecer melhor sua doença e se sentiram estimulados a participar da pesquisa. Notamos o papel fundamental do farmacêutico na equipe multiprofissional em saúde e esperamos novas reflexões pelos demais profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atendimento farmacoterapêutico, Diabetes mellitus, Glicose, Insulina, Participantes.



EFETIVIDADE DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO

MIKAELLEM NOGUEIRA DOS SANTOS; HELEN MACHADO JAIME; ANA LAURA ALMEIDA MORAES; AMANDA FERREIRA BARBOSA; LAURA VITÓRIA DE LIMA SILVA

INTRODUÇÃO: Os chamados LARCs são métodos contraceptivos reversíveis de longa ação que apresentam duração igual ou superior a três anos, são eles: DIU de cobre e sistema intrauterino de levonorgestrel (dispositivos intrauterinos) e implante contraceptivo. São indicados para todas as mulheres que buscam métodos de contracepção com alta eficácia, apresentando as mais altas taxas de satisfação entre todos os métodos disponíveis. Os LARCs independem da ação tanto do médico quanto da paciente, aumentando assim sua aceitação e continuidade entre as usuárias. **OBJETIVOS:** Para garantir a escolha conjunta entre paciente e profissional da saúde, esse trabalho teve como objetivo comparar os principais aspectos dos métodos contraceptivos de longa duração (LARC) seus índices de falha e taxa de satisfação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura de artigos publicados entre 2020 e 2022, com buscas nas bases de dados Scielo e Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), utilizando os descritores: anticoncepcionais, hormônios, eficácia e qualidade de vida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em comparação com os métodos contraceptivos de curta duração, os LARCs são superiores em relação a sua eficácia, com taxas de gravidez menores que 1% e são indicados para mulheres que buscam contracepção eficaz, incluindo adolescentes, nuligestas, pós-parto, pós-aborto e comorbidades com contraindicação ao estrogênio. O implante de etonogestrel apresenta taxa de falha de 0,05% com duração de 3 anos, o dispositivo intrauterino de cobre possui taxa de falha entre 0,6% e 0,8% com duração de 10 anos e o sistema intrauterino de levonorgestrel está associado a taxas de falha de 0,2%. Quando comparados as taxas de continuidade e satisfação, as taxas das usuárias de LARCs superam fortemente as das usuárias de métodos contraceptivos de curta duração sendo: 86,2% e 84,7%; 83,7% e 52,7% respectivamente. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, analisando as altas taxas de eficácia, os LARCs tornam-se uma excelente escolha contraceptiva, representando o melhor custo-benefício para o planejamento familiar geral, em especial no grupo de vulneráveis. Sua utilização deve ser incentivada e, quando necessária, desmistificada, para melhor adesão da paciente.

Palavras-chave: Contracepção, Eficácia, Ginecologia, Gestação, Saúde da mulher.



ENFERMEIROS: UMA NOVA PERSPECTIVA NO CUIDADO PRÉ-NATAL

LISIANE MADALENA TREPTOW; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; DANIELA DE PAULA GOULART; MARÍLIA DRAGHETTI

Introdução: Diversos foram os programas e normativas de saúde instituídas ao longo das décadas para melhorar a atenção à saúde materna- infantil e diminuir a morbimortalidade; dentre os mais relevantes e atuais, temos o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento implementado em 2000, e a criação e implantação da Rede Cegonha em 2011, este último veio como estratégia governamental, trazendo um novo olhar sobre a saúde da mulher e da criança; dando mais ênfase no período reprodutivo até os dois anos de vida da criança. Este modelo foi pensado para inserir todos os profissionais da equipe num processo de acolhimento resolutivo; nessa perspectiva o enfermeiro tem um papel atuante e indispensável que faz toda a diferença no cuidado. **Objetivo:** Verificar o que tem publicado na literatura sobre o pré-natal realizado por enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório de natureza qualitativa. **Resultados:** A literatura encontrada ressalta que com a ampliação das Estratégias de Saúde da Família e a inserção do agente comunitário de saúde nas equipes, houve um aumento no número de gestantes captadas precocemente e maior realização de consultas durante o pré-natal, resultando em maior vínculo das gestantes com a unidade da saúde. Nessa mesma crescente, temos o enfermeiro mais atuante nas equipes, realizando com maior frequência as consultas de enfermagem; e o pré-natal passou a ser uma das principais atividades dentro de suas atribuições. Essa maior atuação trouxe uma necessidade de maior aprimoramento e interação destes profissionais frente à equipe multidisciplinar. Pois, a busca por qualificar e avaliar o atendimento no período gravídico- puerperal, olhando para o desfecho desse acompanhamento, passou a ser uma habilidade indispensável na rotina de trabalho. **Conclusão:** A atual pesquisa ratificou a existência de apoio dos gestores e um esforço crescente dos enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde para apropriarem-se cada vez mais do acompanhamento pré-natal, entendendo que essa assistência qualificada engloba um conjunto de cuidados específicos que demanda esforços dos profissionais para um cuidado integral e humanizado às gestantes e suas famílias.

Palavras-chave: Pré-natal, Enfermeiros, Materno- infantil, Acolhimento, Equipe multidisciplinar.



EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE EM PERNAMBUCO

DÁVILA BARBOSA DE ARRUDA; YASMIM SOBRAL GREGORIO DE BARROS; LUIZ CARLOS BALBINO AGUIAR; MARIA LUIZA BARBOSA DA SILVA; MARIA FERNANDA TORRES MODESTO PINHEIRO

INTRODUÇÃO - A Leptospirose é uma zoonose bacteriana causada pela infecção sistêmica de espécies patogênicas da família das Leptospiras. O manejo correto dessa enfermidade constitui importante atenuante de agravos, inclusive os relacionados a lesão de órgãos importantes como rins, pulmões e fígado, bem como nas taxas de letalidade da doença. Por tais razões, configura importante foco de estudos, sobretudo em regiões endêmicas. **OBJETIVO** - Analisar os dados epidemiológicos do período compreendido entre 2017 e 2020 relacionados à leptospirose em Pernambuco. **METODOLOGIA** - Estudo epidemiológico e descritivo, baseado nas informações obtidas por meio de dados fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DataSUS), durante o período de 2017 a 2020. A pesquisa desenvolveu-se com base na questão “Epidemiologia da leptospirose em Pernambuco”. Os descritores utilizados foram: epidemiologia, leptospirose, Nordeste e Pernambuco. **RESULTADOS** - Conforme os materiais analisados, entre o período de 2017 a 2020 foram notificados 1758 casos no Nordeste, dentre os quais Pernambuco respondeu por 629 (35,77%). A ênfase foi direcionada para o ano de 2019, o qual teve 251 casos (39,9%) entre o número de ocorrências. Sobre o total de eventos no Estado, Recife destaca-se por apresentar 350 notificações (55,64%), revelando a predominância em áreas urbanas em detrimento das rurais. Em relação ao sexo, percebe-se uma prevalência maior nos homens (80%). Os adultos na faixa etária entre 20-59 anos representaram 66,29% das notificações. Ao analisar as mortes pelo agravo, Pernambuco correspondeu a 40,81% dos óbitos registrados no Nordeste, totalizando um valor absoluto de 100 mortes no período, o que expressa uma taxa de letalidade de 15,89% no Estado. **CONCLUSÃO** - Com base na coleta de dados, conclui-se que Pernambuco lidera as taxas de incidência e mortalidade por Leptospirose no Nordeste. A análise feita revela ainda um padrão epidemiológico de maior ocorrência em homens, adultos e moradores de Recife. Ademais, o estudo visa evidenciar a urgência de ações de saúde pública direcionadas a essa enfermidade, sobretudo, no estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Epidemiologia, Leptospirose, Nordeste, Pernambuco, Recife.



Epidemiologia das apendicectomias aberta e por videolaparoscopia realizadas no Brasil no período de 2019 a 2021

BRENO DOUGLAS VENTURA SILVA; FERNANDA SPAGNOL VIZIBELLI CHAVES

Introdução: A principal causa de abdome agudo é a apendicite aguda (AA), sendo sua prevalência de 7%. Ocorre em qualquer idade, mas principalmente entre adolescentes com idade entre 10 a 19 anos. O tratamento é cirúrgico seja pela técnica aberta ou através de laparoscopia. **Objetivo:** Descrever as apendicectomias abertas e laparoscópicas realizadas em Hospitais conveniados ao Serviço Único de Saúde (SUS) no Brasil de 2019 a 2021. **Metodologia:** Estudo transversal com uso de dados do Ministério da Saúde do Brasil (DATASUS) considerando o número de internações relacionados a apendicectomia aberta e por videolaparoscopia, média de dias em internação, custo médio com internação e óbitos no período de 2019 a 2021. Calculou-se também os custos totais anuais com internação e a taxa de mortalidade. As taxas de mortalidade foram comparadas usando teste t, sendo consideradas significativas para $p < 0.05$. **Resultados:** Apendicectomia aberta ocorreu em 92,46% nos três anos entre os pacientes submetidos a retirada cirúrgica do apêndice. Diminuiu o número de internações devido a apendicectomia aberta a partir de 2020 (107.207 internações) quando comparada ao número registrado em 2019 (114.882 internações). Já em relação a apendicectomia por videolaparoscopia, houve aumento neste número de internações ao se comparar os valores registrados em 2019 (7.997 internações) e até 2021 (10.107 internações). Quanto a média de permanência em internação os valores se assemelham nas duas técnicas cirúrgicas, já o custo médio de internação elevou-se no período de três anos, tanto para apendicectomia aberta (2019: R\$615.40; 2020: R\$626.93; 2021: R\$639.45) quanto para a apendicectomia por videolaparoscopia (2019: R\$650.39; 2020: R\$682.00; 2021: R\$716.17). O aumento médio visto na apendicectomia aberta de 2019 a 2021 foi equivalente a R\$12,93 enquanto a média no aumento verificada para apendicectomia por videolaparoscopia foi de R\$32,89. Quanto a taxa de mortalidade, verificou-se diferença significativa entre as duas técnicas, sendo menor naqueles submetidos a apendicectomia por videolaparoscopia ($0,10 \pm 0,016$) em comparação a técnica aberta ($0,26 \pm 0,027$). **Conclusão:** Apesar da apendicectomia videolaparoscópica diminuir o risco de morte associado a apendicite, seu custo mais elevado ainda é um impeditivo para que seja oferecido este serviço aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Cirurgia, Apendicectomia, Epidemiologia, ,.



ESTRATEGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

NATHALIA CARLOS DE FREITAS LIMA QUEIROGA; MARIA IZADORA DE CALDAS FRANCELINO; MARIA DE FÁTIMA TRIGUEIRO DA SILVA; HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR; TIAGO BEZERRA DE SÁ DE SOUSA NOGUEIRA

Introdução: A Estratégia Saúde da Família no Brasil vem sendo um dos principais motores no desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde em nosso país, principalmente no que concerne as famílias de baixa renda. E, após enfrentarmos uma pandemia, esses cuidados básicos e primários passam a ser ainda mais importantes tanto para evitar a evolução de casos mais graves como para monitorar as possíveis sequelas causadas pela doença. **Objetivo:** Analisar a eficácia das estratégias de saúde da família na atenção básica a saúde. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e no Google Acadêmico, entre os períodos de 2014 a 2022, selecionando-se cinco artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Pode-se verificar que os serviços de atenção primária a saúde, principalmente na atenção à saúde da família, foram ampliados, contudo observou-se uma dificuldade no acesso em uma falta de planejamento para a forma como a entrada nos programas que desenvolvem essas estratégias. Esforços e trabalhos para a ampliação desses serviços e sua democratização precisam de ações políticas e institucionais. **Conclusão:** Pode-se concluir que as estratégias de saúde da família e a atenção básica a saúde tem evoluído com o passar dos anos, melhorando e ampliando o acesso, com aumento de sua abrangência territorial e dos serviços. No entanto, faz-se necessário que se aumentem os esforços para que os políticos e pessoas em cargos de gerência em saúde para que a democratização deste acesso ocorra de forma rápida e uniforme.

Palavras-chave: Estratégias, Saúde da família, Atenção básica, Planejamento, Acesso.



ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO HUMANIZADO DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19

RITA DE CASSIA PODLASINSKI FIUZA; RITA DE CASSIA FERNANDES BORGES

Introdução: O enfermeiro como integrante da equipe de saúde é responsável em receber os pacientes e realizar a triagem dos casos suspeitos, indicar o nível correto para o tratamento, desenvolver ações de cuidado de acordo com a gravidade do caso, realizar a consulta de enfermagem, promover ações educativas. **Objetivos:** Descrever cuidados do enfermeiro no acolhimento humanizado de enfrentamento da pandemia. Identificar o papel do enfermeiro no acolhimento humanizado na pandemia. Propor um conjunto de estratégias humanizadas para o atendimento do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi feita nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed. Foram pesquisados trabalhos em português publicados no período de 2020 a 2022. Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderam aos objetivos do estudo, estiveram no idioma português e tiveram sido publicados nos últimos 02 anos, foram incluídos no roteiro para realizar a discussão. **Resultados e Discussão:** Principais atividades desenvolvidas na Unidade de Apoio COVID-19 são: entrega de resultados de exames SWAB (PCR) coletados no hospital de retaguarda do município com orientações baseadas na cartilha do Ministério da Saúde, esclarecimento de dúvidas sobre COVID-19 de forma presencial e por telefone, monitoramento por telefone dos pacientes com resultado positivo, orientação sobre como realizar o isolamento domiciliar e realização de teste sorológico capilar para detecção de anticorpos IGM/IGG (teste rápido) para pacientes sintomáticos. Estratégias utilização recursos audiovisuais para promover apoio psicológico aos pacientes, criação de fluxos específicos para atendimento de pacientes com suspeitas de covid- 19, implantação de pequenas ações que minimizem o estresse da internação, utilização de crachás com os profissionais demonstram um sorriso com frases motivadoras, por cima do capote, envio de mensagens de incentivo aos internados nas tampas das dietas fornecidas, como um recurso acolhedor, criação de prontuário afetivo do paciente. **Conclusão:** Embora a pandemia tenha perturbado a rotina dos serviços de saúde e gerado medo e incerteza, os profissionais de saúde ainda buscam uma atuação holística, acolhendo a humanização e promovendo ações, saúde física e mental.

Palavras-chave: Humanizacao, Covid 19, Pandemia, Enfermeiros, Acolhimento.



GÊNERO BACTERIANO E O FATOR DE RISCO PARA AMPUTAÇÃO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO

PEDRO AUGUSTO TAVARES DE SA; SAMARONE DE FREITAS JÚNIOR; PEDRO GUILHERME DE OLIVEIRA; GIOVANA RIBEIRO BOAVENTURA; BEATRIZ FIGUEIREDO MIZUNO

Introdução: O pé diabético é um importante problema de saúde pública, pois é a principal causa de internação. Pacientes que sofrem de diabetes mellitus tem risco de amputações de membros inferiores maiores que a população geral, além disso, vale salientar que a causa clássica de complicações desses pacientes são as infecções bacterianas. Por conseguinte, observa-se a necessidade de compreender e revisar continuamente o fator de risco associado às infecções bacterianas que levam a amputação em pacientes com pé diabético. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar os fatores que levam a amputação em pacientes com pé diabético associado ao gênero bacteriano, os tratamentos e prevenções. **Metodologia:** Consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada a síntese de três estudos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Amputação em pé diabético”, “Gênero bacteriano e amputação”, na língua inglesa, pela base de dados do PubMed. **Resultados:** Os estudos demonstram que pacientes com média de idade maior que 60 anos e a falta de cuidado quanto à saúde primária evoluíram a óbito consideravelmente. Além disso, pacientes que apresentaram infecções tiveram acometimento maior pela bactéria *Staphylococcus aureus*. Sugere-se que, diante dos dados avaliados nos diferentes estudos, que seja reforçada a importância do papel do PSF no que se refere à atenção a saúde primária, pois se observou por meio do índice de amputações, que quando existe assistência adequada à saúde, é possível minimizar o agravamento das infecções e risco de mortalidade associado. **Conclusão:** Constatou-se que o fator idade associado ao cuidado a atenção primária escasso é preponderante a potencialização de casos de amputação.

Palavras-chave: Amputação, Diabetes mellitus, Fatores de risco, Infecção, Pé diabético.



GRUPO DE CRIANÇAS COMO POTENCIALIZADOR DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À INFÂNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

ADRIELLE BARROS PESSOA; CAROLINE FERREIRA DA CRUZ; MANUELA MOREIRA DA SILVA PEREIRA; NIVEA SAMPAIO FARIAS

Introdução. A atenção básica deve funcionar como a porta de entrada para o acesso dos usuários ao sistema único de saúde, e, tem como objetivo realizar promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Nessa perspectiva, os grupos aparecem como estratégia para potencializar o cuidado ofertado, uma vez que permitem que haja espaço de trocas, experiências e interações. Especialmente no cuidado ofertado às crianças o grupo surge como potencializador da integralidade à saúde, permitindo a interação com pares (outras crianças) que é ponto fundamental para favorecer o adequado desenvolvimento infantil.

Objetivos. Relatar estudo de caso referente a grupo de crianças acompanhadas por equipe multiprofissional na atenção básica. **Metodologia.** Trata-se de um estudo na modalidade relato de caso, a partir da observação e vivência de quatro residentes multiprofissionais, das categorias de Psicologia (duas); Fonoaudiologia (uma) e Serviço Social (uma), no que tange a atuação com grupo de crianças de 5 e 6 anos em uma Unidade de Saúde da Família, no município de Salvador-BA.

Resultados. Participaram do grupo três crianças que chegaram à equipe com queixas relacionadas ao comportamento e comunicação. O grupo permitiu que fossem realizadas atividades que estimularam a interação entre os pares, possibilitando que os aspectos relacionados às queixas dos cuidadores fossem trabalhados. Em atividades lúdicas do brincar, foram estimulados: Aspectos da comunicação, como compreensão e expressão; Aspectos relacionados às habilidades sociais e comportamentais, como alternância de turnos e respeito à regras. O olhar multiprofissional permitiu que os diferentes aspectos envolvidos nesses pontos fossem observados e mediados através das intervenções. **Conclusão.** Pensar integralidade do cuidado, necessariamente engloba os aspectos do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o grupo com crianças apareceu como potencializador do cuidado integral, por permitir que as crianças avançassem em seu desenvolvimento através de atividades com os pares, trocando e adquirindo novas experiências que favoreceram o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Atenção básica, Integralidade do cuidado, Saúde da criança, Grupos, Ludicidade.



HIPERTERMIA MALIGNA, UMA GRAVE EMERGÊNCIA PERIOPERATÓRIA

ISRAEL DE LIMA RODRIGUES; GABRIELA CAVALCANTI CUNHA OLIVEIRA; JOÃO DE ARAÚJO PESSOA NETO; MARIA EDUARDA CORREIA DA SILVA; SUÊNIA MELO GOMES DE FREITAS

Introdução: A hipertermia maligna (HM) é um distúrbio farmacogenético raro, mas com risco de vida, caracterizada por reações hipermetabólicas excepcionais e geralmente provocadas em indivíduos suscetíveis por anestésicos voláteis e/ou succinilcolina. Porém, o medicamento essencial, dantroleno, não está devidamente disponível em muitos países. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi descrever as características clínicas da hipertermia maligna e a utilização adequada do dantroleno nessa reação hipertérmica progressiva. **Metodologia:** Estudo de revisão da literatura realizado em setembro de 2022, através de artigos publicados nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), entre 2017 e 2022, com texto disponibilizado de forma gratuito e na íntegra. Foram utilizados os descritores "Malignant Hyperthermia", "Dantrolene", "Anesthesia" e suas variações, associados através do operador booleano AND. **Resultados:** A principal característica sintomática da HM é uma reação hipermetabólica devido ao aumento da concentração citoplasmática de cálcio no músculo esquelético, rigidez muscular, hipertermia, acidose, taquipneia, taquicardia, hipercalemia e rabdomiólise. O dantroleno vai atuar atuando inibindo o DHPR (dihidropiridina) no receptor de rianodina, diminuindo assim a liberação de cálcio intracelular, portanto, as principais recomendações incluem que a administração de dantroleno deve ser de acordo com o peso corporal real do paciente, necessita estar disponível onde quer que anestésicos voláteis ou succinilcolina sejam usados e 36 frascos devem estar imediatamente disponíveis com mais 24 frascos disponíveis em 1 h. **Conclusão:** As características clínicas específicas da hipertermia maligna e suas condições podem ser fatais, porém, se reconhecidas em seus estágios iniciais e o tratamento com dantroleno for implementado de forma rápida e segura, há grandes chances de garantir um bom prognóstico para pacientes com HM.

Palavras-chave: Anestesia, Dantroleno, Hipertermia maligna, Succinilcolina, Tratamento.



IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA ACESSOS ENTERAIS

JÉSSICA POSSATO VILVERT

Introdução: As sondas de nutrição enteral são utilizadas para suprir a necessidade nutricional do paciente impossibilitado de se alimentar por via oral ou que precise de um aporte nutricional, ou ainda para administração de medicamentos. Neste contexto, compete ao farmacêutico avaliar a possibilidade de derivação dos medicamentos sólidos, bem como as possíveis interações, reações adversas e compatibilidade físico-química droga-nutriente e nutriente-nutriente, e então orientar a equipe multiprofissional. **Objetivos:** Implantar um Programa de Assistência Farmacêutica para Administração de Medicamentos Via Acessos Enterais que otimize a farmacoterapia e garanta a segurança no uso de medicamentos por esta via. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo realizado em um hospital privado de médio porte com 79 leitos, sendo 10 de UTI. Os medicamentos orais padronizados (161) foram analisados quanto à possibilidade de uso via acesso enteral, para os sólidos analisou-se a compatibilidade para trituração ou dissolução em água e para os líquidos se a viscosidade permitia sua administração, sendo compilados no programa Microsoft Office Excel[®]. Os medicamentos classificados como não trituráveis foram identificados com etiqueta “NÃO TRITURAR”. A avaliação do processo de preparação e administração destes medicamentos pela enfermagem foi feita por observação diária, durante três meses, em horários intercalados, em todos os postos de enfermagem. Esta observação evidenciou erros quanto às técnicas de preparação e administração, incluindo o uso de ferramentas inadequadas para a trituração dos medicamentos sólidos. Posteriormente, baseada na pesquisa realizada, promoveu-se a capacitação da equipe para preparação e administração destes medicamentos. **Resultados:** As informações sobre a compatibilidade dos medicamentos via acesso enteral foram compiladas na forma de Manual disponibilizado nos postos de enfermagem e na farmácia, dos 161 medicamentos analisados 85% são passíveis de administração. O processo de trituração passou a ser feito pela farmácia com triturador de comprimido hospitalar, o pó é dispensado em dosadores orais identificados para a enfermagem diluir e administrar, isso garante que o paciente receba a dose completa do medicamento e evita o desperdício de medicamentos. **Conclusão:** As ações farmacêuticas permitiram otimizar o processo de preparo e administração de medicamentos via acessos enterais contribuindo para o aumento da segurança do paciente.

Palavras-chave: Acessos enterais, Assistência farmacêutica, Derivação de medicamentos, Nutrição enteral, Trituração de comprimidos.



IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS NUTRICIONAIS NO CÂNCER GÁSTRICO

MICKELLY EVELIN RIBEIRO DA SILVA; AMANDA ELLEN DE ALBUQUERQUE SILVA;
CÁSSIA MILENA CAVALCANTI DE SANTANA; SUZANA SANTANA DA SILVA; GABRIELA
MARIA DA SILVA

Introdução: O câncer gástrico (CG) é um tumor maligno e o mais frequente entre as neoplasias do trato gastrointestinal, aparecendo, no Brasil, em quarto lugar nos homens e em sexto, nas mulheres. Evidenciou-se que o crescimento está limitado à mucosa (carcinoma intramucoso) ou submucosa (carcinoma submucoso) com ou sem metástase. O acompanhamento nutricional é necessário para o aumento da resposta ao tratamento e redução dos efeitos colaterais associados a patologia. **Objetivos:** Analisar intercorrências e fatores preponderantes que acometem o surgimento e desenvolvimento do câncer gástrico em indivíduos. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada através de estudos na base de dados do PubMed, LILACS, e Scielo, com artigos publicados de 2019 a 2021, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os descritores: câncer de estômago, neoplasia gástrica e manejo nutricional. **Resultados:** Estudos apontam que o acometimento da neoplasia gástrica é de cunho multifatorial, o efeito deletério de mutações em genes com desordenada multiplicação de células da parede do órgão, hábitos de vida, histórico familiar, bactéria *Helicobacter pylori* e vírus são causas do seu desenvolvimento. Foi verificado que o câncer está frequentemente associado a distúrbios nutricionais: a ingestão de alimentos preparados com temperaturas elevadas podem induzir a produção de compostos cancerígenos, assim como o baixo consumo de frutas e legumes, preparações ricas em sódio, nitritos advindo das carnes processadas produzindo agentes cancerígenos. Pesquisas recentes mostram a influência de doenças crônicas como o diabetes mellitus, favorecendo o aparecimento de CG uma vez que pacientes com a neoplasia apresentavam altos níveis de glicose e insulina em jejum. **Conclusão:** Fatores comportamentais e nutricionais estão relacionados ao desenvolvimento do câncer gástrico e auxiliam tanto no tratamento quanto na prevenção, de modo a reduzir maiores danos e/ou evitar o surgimento do câncer através de atitudes profiláticas sob os alimentos com efeitos cancerígenos, e, dessa maneira, contribui não apenas para mudanças nos hábitos de vida, mas também favorece a atenuação dos fatores de riscos. Portanto, é essencial a educação em saúde visando a desinformação por parte da população para orientar e esclarecer estratégias para a aplicação das mesmas à nível individual e coletivo.

Palavras-chave: Câncer de estômago, Manejo nutricional, Neoplasia gástrica.



INDICAÇÕES DE TRATAMENTO PARA SÍNDROME DO QUEBRA-NOZES

LUANA SERTÃO FELIPE TEIXEIRA; ANA CLARA COSTA RIBEIRO; CARLA SANTOS BASTOS; CIBELE NAVES LAMOUNIER; HIGOR CHAGAS CARDOSO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Quebra-Nozes (SQN) corresponde a uma condição em que a veia renal esquerda é comprimida pela aorta abdominal e artéria mesentérica superior. Recebe esse nome pela situação semelhante a um quebrador de nozes. A SQN é uma das causas para a dor pélvica crônica, subdiagnosticada, que debilita e interfere na qualidade de vida e é mais prevalente no sexo feminino (20 e 40 anos). Além da dor pélvica, o paciente pode relatar hematúria macroscópica, proteinúria, dor lombar esquerda e varicocele – nos homens. O diagnóstico geralmente ocorre após a exclusão de causas mais frequentes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar as indicações de tratamento da SQN. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nos bancos de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com os descritores: síndrome do quebra-nozes, procedimentos endovasculares e modos de intervenção. Com isso, 10 artigos na língua portuguesa e inglesa publicados entre 2018 e 2022 foram escolhidos. **RESULTADOS:** O manejo é controverso e a escolha depende da gravidade dos sintomas e idade do paciente. O tratamento conservador é recomendado para pacientes com 18 anos ou menos, já que, por estar em fase de desenvolvimento, a compressão do vaso pode reduzir e resolver os sintomas, além disso é indicado para os que possuem sintomatologia leve e tolerável. Por outro lado, a intervenção cirúrgica está indicada quando a conservadora é ineficaz em jovens até 18 anos, depois de 24 meses de tratamento e após 6 meses, em adultos, ou cuja hematúria é macroscópica, recorrente e para os que possuem sintomas graves. Entre as opções cirúrgicas abertas têm-se desde a transposição da veia renal esquerda até nefrectomia. Ainda existe o tratamento endovascular, como implantação de *stent* e embolização de veia gonadal esquerda, menos invasivo, que está sendo mais utilizado pelos profissionais, mas que demonstrou casos de estenose em pacientes jovens, devido ao crescimento do vaso que ocorre nesse período etário. **CONCLUSÃO:** Logo, nota-se que o tratamento indicado para a SQN depende de alguns fatores como idade, intensidade da sintomatologia apresentada e efetividade do tratamento, sendo importante analisar os aspectos associados a cada paciente.

Palavras-chave: Síndrome do quebra-nozes, Procedimentos endovasculares, Modos de intervenção.



INSEGURANÇA ALIMENTAR E OBESIDADE ESTRUTURAL COMO CENÁRIO GLOBAL PÓS PANDEMIA DO COVID-19

MICKELLY EVELIN RIBEIRO DA SILVA; EDUARDO HENRIQUE RIBEIRO ALVES; MARIA ANDRESSA GOMES BARBOSA

Introdução: A pandemia do Covid-19 impactou negativamente a economia global, acentuando as desigualdades sociais e proporcionando o aumento da Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), principalmente entre as populações mais vulneráveis, englobando a falta de acesso a uma alimentação adequada e o prevalente aumento da obesidade. **Objetivos:** Identificar na literatura científica fatores de interrelação da pandemia do Covid-19 com a insegurança alimentar e obesidade no cenário pós pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, para a qual realizou-se busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando as palavras-chave: insegurança alimentar e nutricional, pós pandemia, Covid-19 e obesidade. Após leitura do título e resumo, foram analisados os artigos em português e inglês, publicados do ano de 2020 a 2021, para posterior leitura integral. Dos 150 artigos revisados, 12 foram selecionados atendendo aos critérios. **Resultados:** Os estudos apontam que a adoção tardia da agenda para esquema vacinal contribuiu para um lento controle pandêmico, o que conseqüentemente aumentou e prolongou a situação de IAN entre a população. Verificou-se ainda que os indivíduos em situação de IAN, devido à sua vulnerabilidade biológica, apresentam maior risco de infecção pelo vírus SARS-CoV-2, uma vez que este ataca principalmente o sistema respiratório e está associado a queda da imunidade agravada pela desnutrição, condição frequentemente presente nessa população. Em contrapartida, o aumento na prevalência da obesidade e a fome oculta pós pandemia é realidade, frente a um cenário de maior consumo de alimentos processados e ultraprocessados, por estarem mais acessíveis, juntamente com a redução na prática de atividade física, agravando o quadro de sedentarismo entre a população no contexto pandêmico, o que implica em outros agravos de saúde. **Conclusão:** A pandemia do Covid-19 evidenciou fatores sociais e econômicos relacionados ao aumento da insegurança alimentar e do consumo de alimentos com baixa qualidade nutricional e prejudiciais à saúde, concomitantemente à privação alimentar e à obesidade corporal. Reforça-se a necessidade do apoio governamental no desenvolvimento de estratégias e políticas públicas voltadas a garantir a Segurança Alimentar e Nutricional das populações, visando reduzir os impactos da pandemia.

Palavras-chave: Insegurança alimentar e nutricional, Obesidade, Pós pandemia, Restrição alimentar, Necessidades alimentares.



INSTRUÇÕES DE MULHERES QUANTO A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNNA MARTINS SILVA; CLAUDIANA RODRIGUES QUEIROZ; ANA CARINA DA SILVA SOARES; JEFERSON SOUSA PINHEIRO

Introdução: O câncer do colo do útero é causado por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento e secreção vaginal anormal e dor abdominal associada com queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados. A realização periódica do exame citopatológico continua sendo a estratégia mais amplamente adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero. **Objetivo:** Sensibilizar as mulheres quanto à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem vinculados a Liga Interdisciplinar de Cuidados com a Pele (LICPEL), na Clínica de Especialidades Médicas (CEMED), nesta cidade de Montes Claros – MG. No mês de Setembro de 2022. Foi elaborado inicialmente o planejamento de intervenção, com foco em orientar e abordar as mulheres na área de abrangência para informar sobre o tema; com isso, foi utilizado o instrumento folder educativo; A abordagem educativa foi realizada através de demanda espontânea da CEMED. **Resultados:** A população do estudo compreendeu mulheres que têm ou já tiveram atividade sexual, principalmente aquelas com idade de 25 a 59 anos, com foco principal na orientação a respeito da temática. Foi evidente, que as intrusões com o auxílio do folder educativo, pode ajudar a fixar mais as informações facilitando a compreensão. Com isso, as intervenções de enfermagem contribuíram de forma positiva, visto que, a abordagem proporcionou esclarecimento de dúvidas. **Conclusão:** Devido ao elevado número de mulheres diagnosticadas tardiamente com câncer de colo de útero, faz-se necessário a aplicação de intervenções de enfermagem, visando identificar a prevenção e identificação precoce.

Palavras-chave: Câncer, Utero, Prevenção, Mulheres, Diagnostico.



INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDIANA DA ROSA LEDUR; DAIANI REUSE STRIEDER; ARIANE VALESKI RUTSATZ

Intrdução: O envelhecimento faz parte das fases da vida, e paralelamente vem acompanhado do surgimento de patologias, tais como, psíquicas, físicas e sociais e a interligação destas. A fisioterapia pode ser necessária em qualquer fase da vida, mas na população idosa tem importância no tratamento e também de prevenção, contribuindo para um envelhecimento saudável e também melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Este estudo tem o objetivo de realizar um trabalho de relato de experiência através dos atendimentos na Clínica Escola da URI - São Luiz Gonzaga. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica, realizado na Clínica Escola da URI - São Luiz Gonzaga, no mês de junho e julho do ano de dois mil e vinte e um, contendo seis sessões realizadas por 45 minutos cada uma. **Resultados e Discussão:** Os atendimentos foram realizados com os objetivos de analgesia, melhora da funcionalidade, da força muscular e conseqüentemente da qualidade de vida da paciente. Inicialmente a paciente relatava muita dor na cintura escapular e coluna vertebral, devido ser cuidadora do seu esposo. Durante as sessões foram realizadas condutas de liberação miofascial, mobilizações e eletroterapia. Também, realizamos alongamentos, exercícios aeróbicos, exercícios resistidos e circuitos. Estes foram realizados com os recursos dispostos na Clínica Escola, como Ultrassom, faixas elásticas, cama elástica, bastões, bola suíça, cones, degraus, discos, pesos, entre outros recursos. **Conclusão:** Os atendimentos foram realizados tranquilamente, a paciente sempre se apresentou em bom estado geral, sendo muito colaborativa. Ao decorrer das sessões de fisioterapia, notamos avanços significativos da paciente, considerando seu estado inicial. Tendo ganhos quanto a analgesia, funcionalidade e ganho de força muscular.

Palavras-chave: Gerontologia, Fisioterapia, Idosos, Envelhecimento, Qualidade de vida.



INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

GABRIELLA ROCHA LEITE; GEOVANA FARIA VILELA; ESTHEFANY XAVIER LIMA BRAS

INTRODUÇÃO: Nunca se teve depois da dita “revolução sexual” nas décadas de 60 e 70, tamanha liberdade para escolha de conduta sexual, seja no sentido de inclinação ou comportamental como no atual momento vivido. Momento este de máxima vulnerabilidade e baixíssima autoestima cultural que o Brasil atravessa, tendo a adolescência em seu ápice hormonal e psicológico como produto de fácil acesso para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Sabe-se que as escolas têm um papel fundamental na prevenção, porém é em casa que os frutos realmente são plantados. Se a formação individual for equivocada, de nada adiantaria as conscientizações das escolas e/ou programas similares. **OBJETIVO:** A meta da ação foi apresentar informações sobre os riscos de relações desprotegidas e algumas características das ISTs mais comuns. **RELATO DE CASO:** Foi realizado uma ação de promoção da saúde para alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Laurentino Martins na cidade de Goianésia-GO. Dividiu-se a turma em dois grupos: homens e mulheres, para que pudessem sentir maior liberdade em questionar sobre o assunto. Durante a palestra, notou-se que o grupo feminino mostrou maior interesse na discussão dessa problemática, demonstrando que para os homens esse assunto ainda é um tabu. Ao final da palestra, destinou-se um tempo para sanar dúvidas e curiosidades coletivas e individuais dos alunos fossem esclarecidas. **DISCUSSÃO:** A educação em saúde apresenta-se como a forma mais adequada para o diálogo com os jovens, oferecendo maior proximidade, espaço para reflexão e abrindo caminhos que possibilitam a promoção do autocuidado. A abordagem diferencial do tema foi essencial para efetivação satisfatória da palestra porque permitiu a participação desinibida e de forma ativa das meninas e meninos que puderam tirar suas dúvidas de forma individual, permitindo assim apresentar uma realidade informacional até então desconhecida pela maioria dos alunos. **CONCLUSÃO:** O resultado da ação foi satisfatório, pois o principal intuito foi cumprido: instruir adolescentes quanto aos riscos de uma relação sexual desprotegida e incentivá-los quanto ao uso de preservativos. Além disso, houve uma ótima integração entre alunos de medicina e a comunidade, ressaltando a importância das atividades educativas e das informações oferecidas pelos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Adolescentes, Conscientização, Ist, Relação, Sexual.



NEOPLASIA COLORRETAL HEREDITÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

DANIEL MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ; ISABELLE MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ; GABRIEL HENRIQUE OLIVEIRA GOMES; ARTHUR EMANUEL FERNANDES MENESCAL; LUISY KAREN LEMOS COSTA

Introdução: O câncer (CA) é um grande empecilho para o aumento da expectativa de vida global. Sendo uma das principais causas de morte antes dos 70 anos no mundo. Um dos cânceres com maior incidência no Brasil é o Câncer Colorretal (CCR). Cerca de 20% dos casos apresentam caráter hereditário. No Brasil, estudos mostram um crescimento de 51% do número de óbitos por CCR de 2010 a 2019. Portanto, visando minimizar o número de óbitos, é importante o diagnóstico precoce, que viabiliza maiores possibilidades de intervenção e cura. **Objetivo:** Compreender a fisiopatologia por trás da hereditariedade do CCR e seus fatores de risco. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), MEDLINE e LILACS; com o uso do descritor: “neoplasia colorretal hereditária”. Assim, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2017 a 2022 nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos do estudo, aqueles que não possuem relação com o descritor da pesquisa, não estão no período de tempo desejado e estudos não randomizados. **Resultados:** Das formas hereditárias do CCR, o Câncer Colorretal Hereditário não Polipóide (CCHNP) é a mais comum. Sendo responsável por 20 a 30% destes, e 3 a 5% de todos os CCR. O CCHNP é uma doença autossômica dominante que decorrente da mutação do gene MMR (*Mismatch Repair gene*). A Polipose Adenomatosa Familiar (PAF), responsável por 1% dos casos de CCR, é uma doença caracterizada pelo crescimento de múltiplos pólipos adenomatosos no cólon e reto. Cada descendente direto de um paciente com PAF tem 50% de chance de ter a alteração genética. **Conclusão:** O CCR é um problema de saúde pública mundial em virtude do aumento de diagnósticos a cada ano e da existência de marcadores da doença que podem ser identificados e o CA prevenido. Sabendo que 20% de todos os CCR tem caráter hereditário, é importante que o médico seja capaz de reconhecer e implementar programas de rastreamento para identificar familiares em risco de desenvolver CA e permitir a intervenção para prevenir o desenvolvimento do CCR, minimizando danos e proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Câncer colorretal, Câncer colorretal hereditário não polipóide, Hereditariedade, Neoplasia colorretal, Neoplasia hereditária.



NEUROPATIA DIABÉTICA: COMPLICAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO

GIOVANNA MORAES KATOPODIS; GABRIELA LUIZA AMARAL RESENDE; THYAGO PEDROSA MAGALHÃES

Introdução: A Neuropatia Diabética (ND) constitui uma das principais complicações crônicas do Diabetes Mellitus (DM), com uma prevalência de 49% na população geral. A definição da ND segundo a literatura é “a presença de sinais ou sintomas de disfunção dos nervos periféricos de forma focal ou difusa em pessoas com DM, após a exclusão de outras causas”. A forma mais comum da ND é a Neuropatia Periférica Diabética, em que o Pé Diabético é a principal manifestação clínica, tendo como principais complicações as úlceras, infecções e até amputações. **Objetivos:** Por se tratar de uma patologia prevalente nos pacientes com DM, esse trabalho tem como objetivo descrever as estratégias de reabilitação das complicações apresentadas pelos pacientes por uma equipe multidisciplinar. **Metodologia:** Dessa forma, buscando atingir as metas de pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de pesquisa da SCIELO e Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, com os descritores: “neuropatia diabética”, “reabilitação”, “equipe de assistência ao paciente” e “amputação”. **Resultados:** A ND é um quadro progressivo e irreversível, caracterizado principalmente pela perda da sensibilidade dos membros inferiores e por um quadro algico, que são responsáveis por influenciar diretamente o bem estar do indivíduo. Esse impacto pode ser percebido de uma forma biopsicossocial, causando sofrimento, alteração da imagem corporal do paciente, absenteísmo do trabalho e perda de função levando a elevados custos de tratamento e reabilitação. No contexto da equipe multiprofissional, existem diversas estratégias dentro da fisioterapia que podem auxiliar na reabilitação desses pacientes, como: cinesioterapia (ou terapia do movimento), massagens em membros inferiores, laserterapia em regiões inflamadas e com cicatrizes. **Conclusão:** Conclui-se que as complicações do pé diabético têm grande impacto na vida dos portadores de DM, ocasionando prejuízos físicos, psicológicos, sociais e familiares. Por este motivo, esses pacientes necessitam de assistência por equipes multiprofissionais que contenha médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas. Por fim, como estratégias de reabilitação temos o manejo farmacológico dos sinais e sintomas, uso de próteses, mudanças no estilo de vida focando em acompanhamento nutricional adequado e adoção de atividades físicas, tanto resistidas quanto fisioterápicas, monitoramento e prevenção de lesões e acompanhamento psicoterápico individual e familiar.

Palavras-chave: Neuropatia diabética, Reabilitação, Equipe de assistência ao paciente, Fisioterapia, Pé diabético.



NUTRIÇÃO CLÍNICA HOSPITALAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE UM CÂNCER METASTÁTICO: ESTUDO DE CASO

MARIA DA PAIXÃO RODRIGUES; TAISY CINTHIA FERRO CAVALCANTE; FLAVILANE RAYANE DO NASCIMENTO COSTA; CLARA BARBOSA CABRAL

Introdução: Com o desenvolvimento do câncer ocorrem grandes alterações metabólicas no organismo, ocasionando no aumento da necessidade energética. Além disso, com o aparecimento de efeitos colaterais decorrentes do tratamento oncológico pode haver o comprometimento do estado nutricional do paciente, sendo necessário uma assistência alimentar e nutricional durante todo o curso da doença. Em casos avançados da doença, a terapêutica é paliativa para controle da dor e demais sintomas. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de um paciente idoso em cuidados paliativos de um câncer de próstata metastático, atendido em um hospital filantrópico no interior do sertão pernambucano. **Metodologia:** É um estudo de caso, do tipo descritivo, em que foram realizadas visitas diárias à beira leito para acompanhamento do quadro clínico do paciente, avaliação nutricional por meio da antropometria e acompanhamento da ingestão dietética. Outrossim, por meio do prontuário eletrônico foram obtidas informações referentes às evoluções, prescrições e exames bioquímicos, além de dados da história clínica, antecedentes médicos, diagnóstico médico e evolução de enfermagem. **Resultados:** Constatou-se que o paciente apresentava risco nutricional desde a admissão, com relato de perda ponderal, evoluindo para desnutrição leve. Houve redução gradativa da ingestão alimentar, ofertada na consistência líquido-pastosa e recusa do suplemento alimentar calórico-protéico, devido à sonolência muito frequente com o uso de medicamentos para controle da dor. Assim, foi prescrita pela equipe médica dieta via sonda enteral. A dieta oferecida era industrializada, hiperproteica e hipercalórica, atendendo as necessidades nutricionais do indivíduo. Com piora do quadro, a conduta médica foi suspender a dieta para evitar desconforto ao paciente, ficando apenas os cuidados paliativos exclusivos. **Conclusão:** O câncer e o seu tratamento afetam o estado nutricional do indivíduo, especialmente em casos mais avançados. No estudo, a nutrição enteral foi bem tolerada quando a aceitação da dieta via oral estava insuficiente, no entanto, com a piora do quadro clínico, o maior objetivo foi promover conforto ao paciente.

Palavras-chave: Estado nutricional, Fim da vida, Neoplasias, Terapia nutricional, ..



O EFEITO DA CAFEÍNA NO AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO

MARIA LUIZA ABREU MENDES; JOÃO VICTOR CARVALHO ALMEIDA E ANDRADE;
JULIA CRISTINA RIQUE LEITE; JANILSON AVELINO DA SILVA

Introdução: A cafeína (trimetilxantina) é uma droga psicotrópica do grupo dos estimulantes do sistema nervoso central. Os seus efeitos sobre o organismo consistem em aumentar o estado de alerta e reduzir a sensação de fadiga, aumentando a capacidade para realizar determinadas tarefas. Entretanto, a cafeína está associada com a resistência vascular, ou seja, a dificuldade com a passagem do fluxo sanguíneo nos vasos, e também provoca a vasoconstrição, fazendo com que haja um aumento da pressão arterial, elevando o risco de desenvolver hipertensão. **Objetivo:** Analisar os efeitos da cafeína com a hipertensão. **Metodologia:** Foram selecionados artigos publicados nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando os descritores: “caffeine and hypertension” e “café e hipertensão” nos idiomas português e inglês. Foram utilizados artigos e estudos que tratassem da temática da presente revisão, publicados entre os anos de 2000 e 2022, foram escolhidos 7 estudos, dos quais 4 foram utilizados para compor o presente trabalho. **Resultados:** Sabe-se que a ingestão de cafeína (<400mg/dia) causa uma série de efeitos fisiológicos cardiovasculares reversíveis, como aumento da pressão arterial. Os indivíduos com risco de hipertensão ou já hipertensos podem ser mais sensíveis aos efeitos da cafeína em comparação com os indivíduos normotensos, acarretando em aumentos agudos na pressão arterial após o consumo. Um aumento médio de 8,1 mm Hg na PA sistólica e de 5,7 mm Hg na PA diastólica. O aumento da PA foi observado na primeira hora após a ingestão de cafeína, durou 3 horas. **Conclusão:** Diante das pesquisas, sugere-se uma ligação entre o alto consumo de cafeína e indivíduos que possuem uma metabolização lenta com a hipertensão inicial e hipertensão sustentada, embora a amplitude do efeito permaneça baixa. Com isso, conclui-se que o consumo de altas doses de cafeína para hipertensos deve ser evitada.

Palavras-chave: Café, Efeitos cardiovasculares, Hipertensão, -, -.



O EQUILÍBRIO DOS SISTEMAS ENERGÉTICOS ATRAVÉS DA ACUPUNTURA

MARILIA DRAGHETTI; LISIANE MADALENA TREPTOW; DANIELA DE PAULA GOULART;
MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA; ZENAIDE PAULO SILVEIRA

Introdução: A acupuntura é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) que consiste na utilização de agulhas em pontos anatômicos com o objetivo de normalizar os sistemas energéticos e, assim, produzir efeitos terapêuticos. A inserção destas agulhas nos pontos específicos para cada meridiano alterado é responsável pela normalização deste desequilíbrio energético, promovendo a cura ou estabilização do problema. O tratamento através da acupuntura tem uma base sólida para tratar os males do corpo, levando a normalização dos órgãos doentes por meio de um suporte funcional que exerce efeito terapêutico, contribuindo com o equilíbrio energético entre as funções por meio do movimento das energias, promovendo saúde e, conseqüentemente, favorecendo a qualidade de vida. **Objetivo:** Pesquisar sobre o que tem publicado na literatura quanto a função da acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório. **Discussão:** A MTC procura concentrar-se em harmonizar os sistemas orgânicos internos, fortalecendo os mecanismos de defesas naturais do paciente e permitindo que o corpo cure a si próprio. Para que seja garantido o bom funcionamento do sistema orgânico, a harmonia entre o yin e yang dos cinco elementos deve ser priorizada por meio de hábitos saudáveis, de acordo com o pensamento chinês, como práticas de atividades físicas, alimentação correta, uso de ervas medicinais e pela acupuntura. **Conclusão:** O tratamento através da acupuntura traz a normalização dos órgãos doentes por meio de um suporte funcional que exerce efeito terapêutico. Diante disso, a acupuntura é um recurso que visa corrigir as alterações dos fluxos energéticos e até mesmo prevenir qualquer desordem neste campo.

Palavras-chave: Medicina tradicional chinesa, Acupuntura, Yin, Yan, Sistemas energéticos.



O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM HIPERTENSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AMANDA RODRIGUES FRANCO

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças mais prevalentes na população brasileira e o principal fator de risco para todos os subtipos de problemas vasculares e também óbito. Para se obter níveis pressóricos normais é necessário acompanhamento através de avaliações recorrentes, identificando necessidades de ajustes da medicação em uso. O farmacêutico por meio da atenção farmacêutica e dos serviços clínicos pode contribuir efetivamente para a melhora da qualidade de vida desses pacientes, principalmente através do acompanhamento farmacoterapêutico, podendo trabalhar com detecção, prevenção e resolução de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM).

Objetivo: Verificar os benefícios deste serviço farmacêutico para a população com HAS.

Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico durante o mês de agosto de 2020 consultando artigos nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), com publicações dos últimos 10 anos.

Resultados: Foram encontrados o total de 25 artigos com os descritores “acompanhamento farmacoterapêutico” e “hipertensão”, sendo 9 na base de dados BVS, 15 na LILACS e 1 na sciELO. Após minuciosa conferência, tendo em vista os critérios metodológicos impostos a pesquisa, foram selecionados 7 artigos para compor a revisão integrativa, dessa forma, os outros 18 artigos foram excluídos.

Conclusão: A partir dos resultados, pode-se verificar uma necessidade de maiores estudos com relatos acerca do acompanhamento farmacoterapêutico na população hipertensa, além de outros serviços realizados pelo farmacêutico, sobretudo nos últimos 10 anos. Ainda assim, é possível constatar a importância e eficiência dos serviços para esse público alvo, contribuindo para uma maior adesão ao tratamento e consequente diminuição dos níveis pressóricos.

Palavras-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico, Atenção farmacêutica, Cuidado em saúde, Farmácia clínica, Hipertensão.



O IMPACTO DOS DORT NA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

GUILHERME RUAN DOS SANTOS SILVA; JOYCE ALVES SANTANA DA SILVA

INTRODUÇÃO: Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) fazem parte dos grupos de doenças ocupacionais de origem multicausal, que se desenvolvem durante o exercício profissional. A instalação desses problemas é determinada por fatores biomecânicos da atividade laboral como a tensão sobre os tendões, posturas inadequadas no trabalho e exposição a temperaturas extremas, bem como à aspectos psicossociais. No período de 2007 a 2013, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou 17.537 casos de DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi identificar na literatura o impacto dos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) na qualidade de vida do trabalhador. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa. Para a busca dos artigos elegíveis foram utilizadas as bases de dados eletrônicas Medline, Scielo e Lilacs, sendo realizada a pesquisa no período de setembro a novembro de 2019. **RESULTADOS:** A estratégia de busca resultou em um total de 327 artigos, publicados entre janeiro de 2009 e novembro de 2019. Foram excluídos 24 artigos por estarem replicados entre as bases de dados, 294 que não contemplaram a temática de interesse e quatro estudos que não atenderam aos critérios de elegibilidade. Foram incluídos cinco artigos nesta revisão, um estudo de casos, um estudo de múltiplos casos e três do tipo transversal. **CONCLUSÃO:** Os estudos incluídos afirmaram que a DORT gerou um impacto negativo e significativo na vida do trabalhador, transparecendo a dificuldade enfrentada no dia a dia, correlacionado a pressão psicológica e física, bem como a dificuldade de reconhecimento patológico o qual acarreta o afastamento e/ou demissão do emprego.

Palavras-chave: Transtornos traumáticos cumulativos;, Saúde do trabalhador;, Qualidade de vida..



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A RECOMENDAÇÃO DO PARTO NORMAL

LARISSA OLIVEIRA DA SILVA; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

Introdução: A gravidez representa o momento de formação de um novo ser vivo. O respeito ofertado para a mulher em processo de parto é o que tornará o momento único, além de especial. A mulher possui direito de tomar decisões sobre o momento, possui ações livres quanto ao próprio corpo, incluindo na seleção do tipo de parto. As alternativas disponíveis são cesárea e parto normal. No entanto, a cesariana permanece com uma incidência em crescimento mundial. Como o enfermeiro pode ajudar na redução desnecessária de partos cesáreas? Esta pesquisa demonstra grande importância no meio científico ao atentar-se tanto para o acolhimento, quanto para a criação de vínculo com as gestantes de modo a ofertar informação. **Objetivos:** Diferenciar parto vaginal/normal do parto cesárea e indicações, ponderar quanto a função do profissional enfermeiro na assistência dentro dos períodos do trabalho de parto e indicar benefícios do parto normal, para que o enfermeiro possa ofertar informação a mulher e acompanhante. **Métodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Crossref, OJS/PKP, Latindex, BVS, LILACS, DOAJ e SEMESP. O período da pesquisa utilizado para desenvolvimento do presente trabalho abrangeu os meses de fevereiro de 2022 a maio de 2022. **Resultados:** A amostra disposta nos resultados foi constituída por um total de 11 artigos, sendo 5 (45%) para basear de modo científico a atuação do enfermeiro frente a recomendação do parto normal e 6 (55%) apontando os benefícios do parto normal. Foi desenvolvido um check-list para expor as vantagens do parto normal: baixo custo, desenvolvimento de vínculo materno, menores chances de sofrimento respiratório para o RN e recuperação em menor tempo para a mãe. **Conclusão:** O enfermeiro durante o pré-natal é essencial na recomendação ao parto normal, em especial quando falamos sobre os benefícios, incluindo o fato de que o parto normal é considerado de baixo custo, favorecendo vínculo materno, lactação, menor tempo de recuperação, entre outros.

Palavras-chave: Humanização, Parto cesária, Parto normal, Enfermeiro, Gestação.



O TRATAMENTO DA FIBROSE CÍSTICA EM CRIANÇAS

GUSTAVO BENTO VASCONCELOS; HÍGOR CHAGAS CARDOSO; RODRIGO ELIAS SOUZA PINTO; DÉBORA COSTA NOLETO; BRUNO YUJI HAMAOKA DE MELO

Introdução: A Fibrose Cística (FC), também chamada de Doença do Beijo Salgado, é uma doença genética, muito comum na infância, de herança autossômica recessiva que atinge o sistema respiratório e o digestório, afetando as células que produzem muco e sucos digestivos nos órgãos. Nesse sentido, por ser uma enfermidade crônica que danifica células produtoras de fluidos, apresenta como sintomas principais a tosse crônica, a pneumonia, a bronquite, pouco ganho de peso e a diarreia, uma vez que torna o muco e os sucos digestivos mais espessos e pegajosos, levando ao acúmulo de microrganismos no trato respiratório e bloqueando o trato digestório. Dessa forma, faz-se necessário um maior conhecimento acerca do tratamento da FC, tendo em vista a gravidade da doença. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é analisar os tratamentos existentes para a FC em crianças. **Metodologia:** Consiste em uma revisão bibliográfica e foi utilizada como base de dados a National Library of Medicine (PubMed). Os descritores empregados foram “Crianças”, “Fibrose Cística” e “Tratamento”. Foram selecionados 6 estudos em língua inglesa publicados em 2022 e excluídos 3 estudos que destoavam do tema proposto. **Resultados:** Foi constatado que o BI 1265162 provoca a inibição do canal de sódio epitelial (ENaC) nas vias aéreas da FC, o que pode melhorar a depuração mucociliar nos pacientes, porém esse medicamento não demonstrou potencial de benefício clínico. Já outro estudo revelou que crianças com microbiota intestinal dominada por bifidobactérias, por conta da suplementação com *Lactobacillus rhamnosus* cepa GG (LGG), tiveram uma taxa reduzida de exacerbações pulmonares, função pulmonar melhorada, inflamação do intestino inferior e necessitou de menos antibióticos, para o tratamento da FC, em comparação com crianças com microbiota dominada por bacteroides. Além disso, foi comprovado que a administração de Tezacaftor/ivacaftor, em crianças ≥ 6 anos de idade com FC, é segura e os efeitos do tratamento são mantidos por até 120 semanas. **Conclusão:** Constatou-se que a administração do medicamento Tezacaftor/ivacaftor e a suplementação de *Lactobacillus rhamnosus* cepa GG (LGG) em crianças apresentam resultados clínicos positivos para o tratamento da FC.

Palavras-chave: Crianças, Fibrose cística, Tratamento,



O USO DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR; NATHÁLIA CARLOS DE FREITAS LIMA QUEIROGA; FRANCISCA EVELYN ABREU DE LIRA; GABRIELLY LOPES RODRIGUES; MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem como características a diminuição da comunicação verbal e não verbal, das habilidades motoras, da interação social e da conectividade cerebral. Sua causa exata ainda é desconhecida, podendo ter origem genética, imunológica ou psicossocial. Pesquisas recentes sugerem que há uma relação entre o uso da Musicoterapia e a melhora desses sintomas. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Musicoterapia em pacientes com TEA. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), um portal de periódicos brasileiros, entre os períodos de 2014 a 2022, selecionando-se sete artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os estudos indicaram que pacientes que apresentam o Transtorno do Espectro Autista que foram submetidos a terapias baseadas na Musicoterapia tiveram melhoras significativas tanto em resultados primários, como as habilidades de comunicação verbal e não verbal, o comportamento inicial, a reciprocidade socioemocional, as habilidades motoras e a conectividade cerebral quanto em secundários, como a adaptação social, a alegria e o relacionamento entre pais e filhos, quando comparados aos que não foram. **Conclusão:** Pacientes com TEA apresentam melhora significativa nas habilidades sociais, na comunicação verbal e na não verbal, nas interpessoais, nas emocionais e nas motoras quando sob tratamento com Musicoterapia quando comparados aos que não foram. Tais resultados mostram que esse tratamento tem eficácia e que deve ser mais pesquisado e utilizado pelos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Eficácia, Transtorno do espectro autista, Musicoterapia, Terapia complementar, Relação.



O USO DE PSICOESTIMULANTES PARA UM MELHOR DESEMPENHO ACADÊMICO

BONIEK MOREIRA PIMENTEL; LETÍCIA RAFAELLA FLORÊNCIO DALTRO; CRISTIANE GOMES LIMA

Introdução: O metilfenidato é uma substância que estimula o Sistema Nervoso Central (SNC), utilizada para Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), prescrita principalmente para tratamentos em crianças. Os psicoestimulantes tem por objetivo aumentar a concentração de noradrenalina e dopamina inibindo sua recaptção, elevando assim, seus níveis disponíveis na fenda sináptica. Isto provoca um efeito estimulante no SNC, o que gera um aumento na atividade mental e motora. Com esse entendimento muitos estudantes buscam por meio destes melhorar o seu desempenho acadêmico. **Objetivo:** Analisar a frequência do uso de psicoestimulantes por acadêmicos para um melhor desempenho na graduação, evidenciando os possíveis efeitos adversos que podem surgir ao longo da sua utilização. **Metodologia:** Revisão de literatura, realizada nas bases SCIELO, BVS, Google acadêmico e Pubmed, com os seguintes descritores “metilfenidato”, “estimulantes do sistema nervoso central” e “desempenho acadêmico”. **Resultados:** Observou-se o crescente aumento do uso de psicoestimulantes no meio acadêmico com o objetivo de aprimoramento cognitivo, ressaltando os possíveis efeitos adversos que podem surgir com a sua utilização, com foco maior nos efeitos colaterais que podem aparecer a longo prazo. Como insônia, taquicardia, alteração do apetite, ansiedade, estresse, tremores e boca seca. Visto que é uma droga capaz de gerar sérios danos à saúde dos usuários, pois é feita a utilização em indivíduos sadios para uma finalidade não terapêutica e sim para benefícios pessoais, gerando uma problematização maior não observada anteriormente ao uso dessa substância, devido ao simples fato da indiscriminação do Uso Racional de Medicamentos que promove uma farmacovigilância efetiva e capaz de diminuir e prevenir este problema de automedicação. **Conclusão:** O grande número de estudantes que fazem o uso de psicoestimulantes para agregar na sua rotina acadêmica, mostra o quão necessário é realizar uma abordagem maior quanto ao tema, elucidando os malefícios do uso, e sua real finalidade.

Palavras-chave: Metilfenidato, Psicoestimulantes, Sistema nervoso central, Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, Uso da ritalina por acadêmico.



O USO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO PARA DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DA SÍNDROME DE GORLIN GOLTZ (SGG): RELATO DE CASO

DEBORAH EVELYN RIBEIRO DOS SANTOS; BÁRBARA GOMES DA SILVA ANDRADE;
JOCLEBER SOUZA SANTOS; LETÍCIA MAIANA DA SILVA FREIRE; RITA DE CÁSSIA DIAS
VIANA ANDRADE

Introdução: A Síndrome de Gorlin Goltz (SGG) é uma doença autossômica dominante caracterizada por múltiplos carcinomas basocelulares, bem como alterações tumorais possíveis de serem identificadas radiograficamente, como os queratocistos. **Objetivo:** Relatar dois casos clínicos da SGG em dois irmãos sob a ótica da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) para o seu diagnóstico e prognóstico. **Relato de Caso:** o primeiro paciente, 29 anos, apresentava destruição coronária do 47 e extravasamento de um líquido na região da gengiva. O irmão desse, 22 anos, apresentava um aumento de volume no rebordo alveolar inferior e destruição coronária do elemento 47. Ambos procuraram o serviço odontológico para extração desses elementos dentários. **Discussão:** Realizado o exame clínico, no primeiro paciente, observou-se a presença de um aumento de volume no rebordo alveolar inferior e por isso foi solicitado uma radiografia panorâmica, na qual verificou-se imagem radiolúcida significativa na mandíbula. O exame tomográfico, corte coronal, evidenciou uma imagem hipodensa, com margens irregulares circunscritas, estendendo-se da região do dente 46 até à apófise coronóide do lado direito, o que promoveu o deslocamento do dente 48. Após um exame anatomo histopatológico foi confirmado o diagnóstico de queratocisto. No exame tomográfico do segundo, observou-se imagens radiolúcidas uniloculares bem delimitadas na região de sínfise e ramo da mandíbula bilateralmente. Do lado direito a lesão se inicia do ângulo mandibular e se estende até a região da apófise coronóide e do esquerdo parte do ângulo mandibular esquerdo até região posterior da maxila esquerda, ambas as áreas associadas a dentes não irrompidos. Os dois pacientes foram encaminhados para um especialista em que após o histopatológico foi diagnosticada a presença de vários carcinomas basocelulares e disqueratose palmo-plantar em ambos além da costela bífida no segundo paciente. Mediante a esses achados clínicos e o parentesco, confirmou-se o diagnóstico de SGG. Após as remoções cirúrgicas, têm-se realizado a preservação radiográfica, com acompanhamento anual por meio da TCFC para controle da recidiva. **Conclusão:** a TCFC foi uma ferramenta imprescindível no diagnóstico precoce de queratocistos nos dois casos da Síndrome de Gorlin Goltz, contribuindo para a escolha da melhor estratégia cirúrgica e preservação radiográfica.

Palavras-chave: Diagnóstico, Síndrome de gorlin goltz, Tomografia, Estomatologia.



O USO INDISCRIMINADO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO PARA TRANSTORNO DE ANSIEDADE

JOSEFA IZABELE LOPES BATISTA; ANA LUÍSA MOREIRA BARREIRO DE ARAÚJO;
MARIA IZADORA DE CALDAS FRANCELINO; HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR;
TIAGO BEZERRA DE SÁ DE SOUSA NOGUEIRA

Introdução: O transtorno de ansiedade é caracterizado como um sentimento vago e exacerbado de medo, apreensão, causando uma tensão e desconforto antecipado de perigo, de algo estranho ou conhecido. Os benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos depressores do sistema nervoso central (SNC) e são amplamente utilizados na clínica em todo o Brasil e no mundo por serem fármacos com efeitos ansiolíticos importantes e satisfatórios. Algumas atividades importantes a serem destacadas são: relaxante muscular, hipnótica, anticonvulsivante e ansiolítica. Os benzodiazepínicos são de receituário especial do tipo B da portaria 344/98 devido a sua interação com o sistema nervoso e seus diversos efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos no tratamento para transtorno de ansiedade. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), um portal de periódicos brasileiros, entre os períodos de 2018 a 2022, selecionando-se seis artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os estudos mostram que ao uso indiscriminado de drogas como os benzodiazepínicos para o tratamento da ansiedade vêm sendo um problema frequente nas unidades de saúde e departamentos de emergência. O seu uso vem crescendo na forma de poli farmácia. Com base na pesquisa, o aumento do uso progressivo desses medicamentos é preocupante uma vez que esses padrões de uso desses fármacos estão associados ao aumento do risco de reações adversas graves. **Conclusão:** Assim, o acompanhamento de um profissional médico para o uso dos benzodiazepínicos de forma adequada e controlada é necessário para evitar uso desses fármacos de forma exacerbada e errônea.

Palavras-chave: Ansiedade, Uso indiscriminado, Depressores do snc, Benzodiazepínicos, Ansiolíticos.



ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2016 A 2020

IGOR MAIA DE OLIVEIRA; FERNANDA LUZ BARROS; JULIA FREITAS E SILVA; ISABELA OLIVEIRA DA CRUZ DOS SANTOS

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de morbimortalidade em todo mundo, além de ser uma doença potencialmente incapacitante. O AVC hemorrágico, apesar de não ser o mais comum, acaba afetando cerca de 2 milhões de pessoas por ano em todo o mundo e possui poucas alternativas de tratamento para aumentar as taxas de sobrevivência. Portanto, conhecer o público mais afetado por essa doença é de grande importância neste cenário. **Objetivo:** Descrever os óbitos por acidente vascular cerebral hemorrágico no Brasil nos anos de 2016 à 2020. **Métodos:** Este é um estudo ecológico, descritivo e agregado realizado em setembro de 2022 com dados secundários obtidos por meio da ferramenta TABNET do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) sob domínio do Ministério da Saúde do Brasil. As variáveis foram: ano do óbito, região, faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. Os dados foram tabulados com auxílio do programa Microsoft Excel e obtidas as frequências absolutas e relativas. Os dados são de domínio público e, portanto, não ocorreu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Foi registrado o total de 104.996 óbitos em todo o período. Os maiores valores ocorreram no ano de 2017 com 20,5% (n=21.498), na região Sudeste, 47,6% (n=49.944), com 60 anos e mais, 66,5 % (n=65.658), do sexo feminino, 51,4% (n=53.949), da raça/cor negra, 48,4% (n= 50.832), com 1 a 3 anos de escolaridade, 22,8% (n=23.981), em casados, 36,3% (n=38.103), em hospitais, 90,5% (n=94.974). **Conclusão:** A população feminina, com mais de 60 anos, negra, com escolaridade de 1 a 3 anos, casada mostrou-se a mais afetada. Além disso, os anos de 2017 e os óbitos em hospitais obtiveram maiores valores. Mais estudos focais são necessários para direcionar e proporcionar maior melhoria nas medidas preventivas e assistenciais as populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral hemorrágico, Epidemiologia, Mortalidade, Acidente vascular cerebral, Morte.



PAPANICOLAU: A EFICIÊNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO PELO SUS

CAMILA BENEVIDES DO COUTO; SIMONE DOS SANTOS SOUZA; PATRÍCIA BARBOSA DE CASTRO PRUDÊNCIO; RENATA CORREA HEINEN

INTRODUÇÃO: O exame de citopatologia cervical conhecido como "papanicolau" é uma homenagem ao patologista George Papanicolaou, que criou o método de análise de microscopia de esfregaço de raspados retirados do colo uterino, tão utilizado hoje como estratégia para detectar lesões celulares resultando em um diagnóstico precoce e maior chance de cura para doenças como o câncer de colo de útero. **OBJETIVO:** Descrever a importância do exame de papanicolau na rede pública de saúde e a precisão de suas técnicas de detecção das células neoplásicas. **MATERIAL E METODOS:** O presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica em bases de dados do Google Acadêmico, como o SciELO, LiLacs e também no Ministério da Saúde tendo as palavras chaves: "exame citopatológico", "Papanicolaou", "câncer de colo de útero". **RESULTADOS:** A seguinte pesquisa demonstrou que o índice de óbitos por câncer de colo uterino no Brasil, reduziu, mediante ao avanço biotecnológico e as campanhas de adesão ao exame de papanicolau disponibilizados de forma gratuita através do SUS. A técnica convencional do exame citopatológico é econômica e a mais utilizada pelo SUS, porém com avanço da biotecnologia, a técnica de Citologia em Meio Líquido (CML) que está sendo utilizada no Instituto Adolfo Lutz em parceria com o Ministério da Saúde, e apresenta melhor fixação e homogeneidade do material celular em comparação com a técnica convencional onde o índice de resultados falsos negativos é alto devido a possíveis fatores como: coleta incorreta, qualidade de fixação das amostras e esfregaço inadequado. **CONCLUSÃO:** Dentre a literatura pesquisada pode se concluir que a técnica convencional do exame citopatológico cervical, fornecida através da atenção primária de saúde, atuou como determinante na redução do índice de óbitos por câncer de colo de útero. Ressaltando que a implementação de uma nova técnica, como a CML (Citologia em Meio Líquido) é um avanço da biotecnologia dentro do SUS, resultando por minimizar ainda mais esses índices e abranger a variedade das patologias diagnosticadas.

Palavras-chave: Exame citopatológico, Citopatologia, Câncer de colo de útero, Papanicolau, Exame citopatológico sus.



PERFIL DE CASOS DE HIV / AIDS EM IDOSOS NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

ERNANDA MEZARоба; JULIANA DEMARCHI; SINARA RIBEIRO DA SILVA

Introdução: O envelhecimento e a longevidade da população acompanha um cenário com maior número de doenças e/ou condições crônicas que requerem atenção especial. Dentre estas, as infecções sexualmente transmissíveis têm demonstrado um aumento progressivo no número de casos, em especial pelo HIV/AIDS. **Objetivo:** Descrever o perfil de casos de HIV / AIDS em idosos notificados em um município do Sul do Brasil. **Métodos:** Estudo transversal descritivo com dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, o qual é alimentado na base municipal e as informações são exportadas para o Ministério da Saúde e publicadas no site do Datasus, tornando-se de domínio público. A população do município analisado é de aproximadamente 86 mil habitantes e 14 mil idosos. As notificações de HIV / AIDS são realizadas exclusivamente pelo Serviço de Atendimento Especializado. A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2022 e considerou o período de notificações realizadas entre janeiro de 2017 e agosto de 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. **Resultados:** Foram identificadas 16 notificações de HIV / AIDS em idosos. Entre estas, 62% das notificações eram do sexo feminino, 100% de raça branca, 100% heterossexuais e 75% tinham escolaridade igual ou inferior ao Ensino Fundamental Completo. Com relação ao critério de confirmação para infecção por HIV ou condição avançada caracterizada como AIDS, apenas 56% dos idosos não estavam em estágio avançado de infecção, sendo que dentre os casos de AIDS, 71% destes eram do sexo feminino. Dos 16 casos notificados, dois idosos evoluíram para óbito ao longo do período analisado. **Conclusão:** Os dados mostraram que as notificações de infecção pelo HIV são de idosos heterossexuais, a maioria do sexo feminino, com baixa escolaridade e com incidência elevada de AIDS no momento do diagnóstico. O fato de 100% da população infectada ser de raça branca pode estar associado às características demográficas da região. O perfil epidemiológico dos idosos infectados por HIV pode subsidiar a implantação de políticas e programas locais, proporcionando ampliação do acesso à informação e maior segurança e qualidade de vida à esta população.

Palavras-chave: Hiv, Saúde do idoso, Serviços de vigilância epidemiológica, Síndrome de imunodeficiência adquirida, Vigilância em saúde pública.



PERFIL E MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO VOLUNTÁRIO DE ROTARIANOS

FABIANO ROCHA PEREIRA; LUCIANE ZANIN DE SOUZA

Introdução: Os trabalhos voluntários são atividades que oferecem ajuda às pessoas ou comunidades carentes, de maneira altruísta, que alcançam serviços que o setor público não atende. **Objetivos:** Traçar o perfil e elementos que motivam o trabalho voluntário dos *Rotary* Clube de municípios da Zona da Mata Mineira, Quadrilátero Ferrífero e Campos das Vertentes em Minas Gerais/Brasil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, quantitativo, transversal, de caráter descritivo com aplicação de questionário estruturado com 07 questões sobre perfil sociodemográfico e 10 questões sobre a motivação para entrada, permanência e expectativas para o serviço voluntário em 492 membros dos *Rotary* clubes em Minas Gerais/Brasil. **Resultados:** os achados da pesquisa apresentaram um percentual alto de voluntários do sexo masculino, com nível superior. Sobre a variável dos motivos para ser um voluntario 18,3% afirmaram que seria por querer um mundo melhor, e 3,5% somente curiosidade. Em relação às expectativas dos serviços voluntario 18,9% identificam o resgate da dignidade humana como objetivo, já 5,9% busca a realização pessoal. Em relação à permanência 19,3% responderam amor ao próximo e 4,1% transmitir conhecimento às famílias; a última análise foi a relação do perfil dos voluntários respondentes, onde o perfil altruísta se apresentou com percentual alto nas variáveis de entrada, expectativa e permanência. **Conclusão:** Ser voluntário envolve relações que corroboram para o autoconhecimento do indivíduo, possibilitando a revisão de conceitos, crenças e valores mediante as questões culturais e amor ao próximo conforme o contexto atual. Além disso, oferece reconhecimento pessoal e profissional a quem realiza o voluntariado. O preenchimento das motivações, possibilidade de ajudar os outros, altruísmo, chance de viver outras experiência e aprendizagens enriquecedoras - pessoal e profissional, devem ser visualizadas como uma ação gratificante para a sociedade.

Palavras-chave: Motivação, Perfil, Rotarianos, Trabalho voluntário, Voluntariado.



Perfil epidemiológico de diferentes tratamentos cirúrgicos para hérnia inguinal em hospitais brasileiros conveniados ao SUS no período de 2019 a 2021

BRENO DOUGLAS VENTURA SILVA; FERNANDA SPAGNOL VIZIBELLI CHAVES;
TAYNARA CAROLINE ALVES PEREIRA DINIZ; PEDRO HENRIQUE DE AGUIAR; FILIPE
HENRIQUE MARQUES

INTRODUÇÃO: A hérnia inguinal, cirurgia muito frequente, apesar de ser considerada de pouca importância, tem impacto na qualidade de vida do paciente e no absenteísmo laboral. O surgimento de novas técnicas cirúrgicas e o maior conhecimento sobre anatomia, é necessário escolher a melhor técnica cirúrgica para o doente. **OBJETIVOS:** Comparou-se a hernioplastia inguinal unilateral/crua com a herniorrafia inguinal por videolaparoscopia segundo a incidência de internação, média de dias internados, e o custo econômico e a taxa de mortalidade. **MÉTODOS** Neste estudo transversal utilizou-se dados do DATASUS, referentes a assistência dos hospitais conveniados com o SUS no período de 2019 a 2021. Os resultados foram apresentados como frequências percentuais, absolutas e médias. Para algumas variáveis quantitativas foi realizado teste t e considerados significativos resultados para $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A hernioplastia inguinal convencional foi a mais frequente, sendo usada em mais de 90% dos pacientes nos três anos. Em relação à média de dias em internação, os valores se assemelharam sendo de 1,7 dias para a técnica que usava a videolaparoscopia e de 1,6 dias para a técnica convencional. O custo médio de R\$ $573.40 \pm 12,36$ para a cirurgia convencional é significativamente maior do que o visto para a herniorrafia inguinal videolaparoscópica (R\$ $481.77 \pm 23,92$). Os dados relativos ao óbito e taxa de mortalidade demonstraram que em 2019 houve frequência maior de mortos entre aqueles submetidos a hernioplastia convencional (0,12), já em 2021 esta taxa foi maior entre aqueles que realizaram herniorrafia inguinal por videolaparoscopia (0,48). **CONCLUSÃO:** Houve alta ocorrência de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico para hérnia inguinal, o que implica na necessidade de o cirurgião avaliar a melhor técnica para o tratamento. Considerar nesta avaliação a garantia de maior qualidade de vida do paciente, evitando sintomas como dor, o aumento do absenteísmo associado ao tempo de internação e de licença médica. Nas duas técnicas houve tempos semelhantes de internação. Para os custos econômicos, a herniorrafia inguinal por laparoscopia apresenta custo menor, mas apresentou a maior taxa de mortalidade (0,48) de todo o período avaliado. Tal fato sugere a necessidade de treinamento do cirurgião envolvendo uma curva de aprendizagem maior para esta técnica.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hérnia inguinal, Procedimento cirúrgico, ..



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS DO SEXO FEMININO NO MUNICÍPIO DE IGUARAÇU-PR

HEDILAINE PAULA XAVIER DOS SANTOS CARVALHO

Introdução: A polifarmácia é um problema comum na população idosa, particularmente, essa população utiliza múltiplos medicamentos apresentando mais reações adversas. Estudos indicam que o grupo idoso é o mais medicalizado na sociedade levando em consideração o aumento da prevalência de doenças crônicas que se desenvolvem com o avanço da idade. Outro fator importante é o uso inadequado de medicamentos o que podem gerar riscos e agravos a saúde dos pacientes, dessa forma é importante o acompanhamento dos familiares no tratamento da pessoa idosa, uma vez que alguns medicamentos possuem reações adversas e/ou efeitos colaterais, como o caso das estatinas, medicamento disponível na rede pública de saúde na esfera municipal e estadual. **Objetivo:** acompanhar os usuários de estatinas que estão disponíveis pela esfera estadual e municipal na unidade básica de saúde do município de Iguaraçu - Paraná e a analisar relatos de desconforto indesejáveis decorrentes do uso deste fármaco. **Metodologia:** O trabalho foi aceito pelo Comitê de ética através da Plataforma Brasil, trata-se de um estudo qualitativo descritivo com base em coleta de dados através de formulário respondidos por uma amostra de 12 pacientes que utilizam estatina no município de Iguaraçu-PR. Após a coleta, os dados foram analisados com objetivo de verificar os resultados obtidos de acordo com o objetivo proposto. **Resultados:** Obteve como resultados parciais com base em 9 formulários, todas as pacientes informaram o uso do medicamento Atorvastatina 40mg, sendo que a maioria utiliza a mais de um ano. O medicamento foi indicado para controle do colesterol em 4 pacientes, as demais pacientes começaram a utilizar para outras condições, sendo infarto, AVC, arritmia e cateterismo. Todas indicaram uma melhora com o tratamento e nenhuma delas relatou qualquer desconforto ou mal-estar. Todas as pacientes relataram a utilização de outros medicamentos. **Conclusão:** Com base no objetivo do estudo e nos resultados obtidos pode-se concluir que as pacientes não apresentaram desconforto ou mal-estar com a utilização de medicamento a base de estatinas. Foi possível observar que o medicamento não foi apenas prescrito para as pacientes para tratamento de dislipidemias, mas também para problemas cardíacos

Palavras-chave: Polifarmácia em idosos, Estatina, Dislipidemia, Reação adversa, Efeitos colaterais.



PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE

ELANE EMMANUELE CARVALHO FONSECA; ADAUTO FREIRE DE MENEZES NETO;
FABIANA COSTA DA SILVA; JANAINA DE ALMEIDA SOARES; SIMONE SANTOS
FERREIRA

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, sendo caracterizada pelo processo infectocontagioso e pela cronicidade. Trata-se de uma das doenças mais antigas da humanidade e das mais estigmatizadas. Em alguns casos pode provocar espessamento neural, alterações na sensibilidade térmica, tátil e dolorosa da lesão e no trajeto dos nervos acometidos, perdas na função motora, ocasionando paresias, paralisias e alterações tróficas em músculos específicos da face, mãos e pés, além de impedir o funcionamento das glândulas sebáceas e sudoríparas, comprometimentos estes que estão relacionados ao estabelecimento das incapacidades físicas. **OBJETIVO:** Esse estudo visa reunir na literatura informações relevantes sobre práticas de autocuidado em hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em junho e julho de 2022. Para delimitação do material estabeleceu-se incluir artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis nos bancos de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e estar na íntegra. Resultando na análise de 12 artigos. **RESULTADOS:** Observou-se nos artigos que a limitação de atividades e a participação social dos pacientes podem ser prejudicadas pela hanseníase, contudo, o grupo de autocuidado ajuda o paciente a lidar melhor com a doença proporcionando aos pacientes conhecimento sobre a doença, troca de saberes, socialização, criação de vínculo, desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e dos fatores emocionais. O enfermeiro deve prestar cuidados humanizados ao paciente com hanseníase, motivando-os para a autonomia e para o autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. o autocuidado é importante na superação das limitações nas atividades diárias, pois ele fará com que as pessoas com sequelas pela hanseníase aprendam mais sobre si, seu corpo e suas necessidades. Essas pessoas podem ser orientadas pela equipe multiprofissional, visando a suprir suas demandas de apoio, de capacitação para realizar a inspeção diária e de cuidados para proteger a pele e as estruturas afetadas pela doença. **CONCLUSÃO:** Pode se concluir que o autocuidado favorece a evolução expressiva da qualidade de vida dos pacientes com sequelas pela hanseníase, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle de incapacidades da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase, Autocuidado, Qualidade de vida, Saúde pública, Infectocontagiosa.



PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO POR MULHERES QUILOMBOLAS

ELANE EMMANUELE CARVALHO FONSECA; FABIANA COSTA DA SILVA; ALANA MICHELE DA ROCHA MELO; KARYNNE LUSTOSA ARAÚJO MELO; ELANE OLIVEIRA DOS SANTOS PINHO

INTRODUÇÃO: As mulheres negras no Brasil exibem situações de vulnerabilidade e dificuldade de acesso a saúde. Se tratando de mulheres quilombolas os desafios para prevenção, informação, educação e promoção em saúde são vivenciados na diferença cultural, podendo levar ao preconceito, sobretudo quando se desconhece sobre a cultura destas, tornando imprescindível a construção de um diálogo e cuidado de saúde competente. Se tratando da prevenção do câncer do colo do útero, a principal estratégia para o rastreamento é a realização periódica do exame citopatológico. **OBJETIVO:** Identificar fatores que influenciam na prevenção do câncer de colo do útero em mulheres quilombolas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir da questão norteadora: Quais fatores influenciam na prevenção do câncer no colo do útero em mulheres quilombolas? A busca ocorreu nas base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed no mês de junho de 2022 por cinco revisoras independentes. As palavras chaves de busca em consonância com os descritores em Ciências da Saúde (DECS): Quilombola; Papanicolau; Câncer do colo do útero. Foram selecionados artigos publicados em português, nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Foram analisados cinco artigos que se adequaram aos critérios de inclusão. Os resultados obtidos apontam que fatores como a falta de orientação acerca da importância do acompanhamento ginecológico e da realização anual do exame citopatológico, bem como a ausência de sintomatologia, o medo e o constrangimento na realização do exame podem estar relacionados com a não realização periódica do exame. Questões de ordem social, cultural e de acesso relacionam-se com práticas preventivas para o câncer do colo uterino utilizadas pelas quilombolas. Um artigo apresentou que as mulheres quilombolas citaram como ações preventivas a realização de consultas médicas, exames e o Papanicolau, entretanto, das vinte mulheres entrevistadas, treze nunca realizaram o exame, alegaram não conhecer muito sobre o exame, outras por ausência de sintomas e outras ainda por “desleixo”. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto são necessárias ações como a educação em saúde para elucidar sobre a importância da prevenção do câncer do colo do útero para as mulheres quilombolas. Além de necessário facilitar o acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Mulher quilombola, Câncer do colo do útero, Papanicolau, Comunidade quilombola, Saúde da mulher.



PROJETO MÓBILE PARA ESTIMULAÇÃO SENSORIAL DE PACIENTES EM ADOECIMENTO PROLONGADO

MARIA MAGALHÃES AGUIAR; HELLEN FERREIRA DA SILVA SANTOS; ISABELLE SANTOS FISCINA; LILIAN ALMEIDA FERREIRA; LAÍS DAMASCENO OLIVEIRA

Introdução: São conhecidas as repercussões da hospitalização para o paciente pediátrico e seu acompanhante, como o desgaste físico e psicológico, submissão a intervenções invasivas, afastamento do ambiente familiar e comunitário, além de vulnerabilidades de ordem socioeconômica. Considerando as condições de saúde crônicas complexas, existem desafios quanto à autonomia, psicomotricidade e necessidade de suporte tecnológico. Deste modo, torna-se salutar pensar na promoção do desenvolvimento e da saúde mental, bem como na minimização de impactos referentes ao longo internamento através da estimulação com atividades lúdicas. **Objetivos:** Relatar intervenção que buscou estimular o desenvolvimento e a promoção da saúde mental de pacientes pediátricos em processo de adoecimento crônico e internação prolongada através da confecção e utilização de móveis. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de intervenção realizada, pelo Serviço de Psicologia de um hospital pediátrico filantrópico de Salvador. O projeto consistiu na produção artesanal de móveis para estimulação sensorial, adaptados às necessidades de cada paciente. Estes foram posicionados junto ao berço, planejado com a equipe assistencial. A escolha de pacientes ocorreu por avaliação da equipe de psicologia, utilizando como critérios idade, desenvolvimento neuropsicomotor e nível de interação. A intervenção foi realizada com consentimento dos responsáveis dos pacientes e seguiu os protocolos de biossegurança institucionais. A atividade durou em média uma semana com cada paciente, visando a efetividade da intervenção para o desenvolvimento das crianças. **Resultados:** Este projeto promoveu, através da estimulação lúdica, experiências prazerosas e de cuidado à saúde mental, atentando para o reconhecimento do lugar de sujeito do paciente, bem como para as diretrizes de ambiência e acolhimento preconizadas pela Política Nacional de Humanização, garantindo o direito de brincar da criança. Constatou-se entre os participantes, através de comunicação não verbal, a presença de atenção sustentada e interação com o móvel. Ademais, houve a percepção pelos acompanhantes que a utilização do móvel favoreceu a experiência lúdica da criança hospitalizada. Outro fator observado foi o favorecimento da realização de procedimentos pela equipe de saúde. **Conclusão:** A intervenção proposta possibilitou a minimização de impactos frente ao contexto de adoecimento crônico e longa hospitalização, mostrando-se como relevante tecnologia leve do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Criança, Hospitalização, Saúde mental, Promoção da saúde, Humanização da assistência.



**PRONTUÁRIO ELETRÔNICO X DE PAPEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DIABETES
GESTACIONAL**

MATEUS GOMES DE BARROS; LUANN RAFAEL DOS SANTOS SOUSA; VANESSA DA
SILVA RODRIGUES; ANNA CAROLINA FALEIROS MARTINS

INTRODUÇÃO: Compreender os aspectos intrínsecos da história da informática em saúde, da criação de associações de tecnologias de informação, é aquiescer-se diante da perspectiva de evoluir mediante a identificação de suas fragilidades/obstáculos do processo de implantação dentro dos serviços de saúde. De Hipócrates a Florence Nightingale, seguindo-se toda sua evolução secular, observa-se seu caráter descritivo histórico do paciente, dotado de uma indispensabilidade pressurosa no que tange à comunicação entre a equipe multidisciplinar, qualidade e integralidade de assistência, bem como segurança do paciente. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é descrever a qualidade do atendimento a pacientes com Diabetes Mellitus tipo II e/ou gestacional na Atenção Primária à Saúde a partir da diferença entre os dados de prontuário eletrônico em comparação ao de papel. **METODOLOGIA:** Revisão Sistemática de Literatura, com busca bibliográfica de produções científicas realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com acesso às bases MEDLINE/PubMed e LILACS. Foram incluídos: (1) artigos empíricos publicados em inglês, espanhol ou português; (2) estudos que abordaram a qualidade do atendimento a pacientes com Diabetes Mellitus tipo II e/ou gestacional na APS; (3) artigos com texto disponível na íntegra; A avaliação crítica dos estudos para a seleção de artigos incluídos na revisão foi conduzida com base no protocolo PRISMA. Não houve delimitação temporal das publicações. **RESULTADOS:** Encontrou-se 226 artigos, sendo 222 excluídos por destoar dos critérios de inclusão pré-estabelecidos, de modo que foram incluídos 4 estudos completos. Os artigos selecionados para a realização do estudo foram publicados entre os anos de 2016 e 2021. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que há consenso quanto a superioridade prática de sistematização a partir do surgimento de novas ferramentas tecnológicas que contribuíram na realização dos atendimentos prestados aos pacientes, quanto a análise das capacidades de atenção à saúde, prevenção, promoção, reabilitação e tratamento à saúde dos usuário bem como suas inter-relações, auxiliando no esclarecimento do surgimento de condições e delineamento do cuidado. No âmbito da APS, especialmente na assistência e monitoramento de pacientes portadores de doenças crônicas, a utilização dos registros eletrônicos têm se mostrado de grande proficiência.

Palavras-chave: Primary healthy care, Medical records, Diabetes mellitus type 2, Diabetes, Gestational.



QUADRO CLÍNICO ATÍPICO DE COVID-19 SEM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS: UM RELATO DE CASO

GUILHERME HENRIQUE DALAQUA GRANDE; RODRIGO SALA FERRO; MARIA JULIA CASTILHO LARA CAMPOS; MARIANA BOIGUES MACHADO; MILENA FERRUZZI EDERLI

Introdução: A atual pandemia da COVID-19, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, tem sido uma dificuldade mundial, visto que é uma doença altamente infecciosa, emergente e ainda pouco conhecida que se propaga com facilidade. O primeiro caso da doença confirmado na América Latina, mais especificamente no Brasil, foi de um brasileiro no dia 26 de fevereiro de 2020. Essa infecção viral apresenta um curso extenso com manifestações respiratórias ou extra respiratórias variando entre cada paciente. Os sintomas mais recorrentes observados na prática médica são sintomas respiratórios (tosse seca, dificuldade respiratória, dor garganta, dentre outras) associados a febre acima de 37 °C, cefaleia, perda de paladar ou olfato, diarreia. Além destes foram relatadas manifestações atípicas e pouco associadas ao sistema respiratório em alguns indivíduos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a singularidade de um paciente infectado por SARS-CoV-2 sem sintomas respiratórios durante a pandemia. **Metodologia:** Descrição de um relato de caso. **Resultados:** O caso se trata de J.C.P.S., 54 anos, sexo masculino, açougueiro, era casado na época, natural e residente do município de Presidente Prudente (SP), diabético, hipertenso, não faz uso de drogas lícitas/ilícitas e carteira de vacinação incompleta para H1N1, onde realizou uma viagem, junto a sua esposa, para Porto de Galinhas (PE), durante sete dias, relatando três dias antes do retorno para a cidade de residência o início de mialgia, artralgia, febre (>37.8 °C) e inapetência, sem qualquer manifestação respiratória. **Conclusão:** Diante da situação apresentada e da atual pandemia, conclui-se que sintomas atípicos ou não associados ao sistema respiratório podem ser indicativos de COVID-19. Assim, é responsabilidade do profissional de saúde avaliar de forma precisa os achados clínicos para realização de um diagnóstico diferencial adequado, diminuindo as chances de confusão diagnóstica e tratamento errôneo.

Palavras-chave: Covid-19, Sars-cov, Sintomas, Infecção, Quadro clínico.



QUALIFICAÇÃO DO PRÉ-NATAL: DIMINUINDO RISCOS NO PERÍODO GRAVÍDICO - PUERPERAL

LISIANE MADALENA TREPTOW; ZENAIDE PAULO SILVEIRA; DANIELA DE PAULA GOULART; MARÍLIA DRAGHETTI;

Introdução: A assistência qualificada à saúde materno- infantil há muito tempo é um dos objetivos do Ministério da Saúde no Brasil e o pré-natal é visto como um importante recurso para o aumento nos níveis de educação e promoção à materno- infantil, podendo prevenir e/ou evitar possíveis morbimortalidades do binômio. Sabendo da fragilidade de atenção dispensadas às mulheres em todo o ciclo gravídico - puerperal, fez-se necessário a criação de novas orientações aos envolvidos nestes processos. A mortalidade materna é uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, pois, é uma tragédia evitável em 92% dos casos, e ocorre principalmente nos países em desenvolvimento. E para ampliar o cuidado integral à saúde da mulher foi criado e implementado o Programa de Humanização do Pré-natal, Parto e nascimento (PHPN), em Junho de 2000, que visa o acompanhamento das gestantes inseridas no programa. O programa institui critérios mínimos, para que o pré-natal seja considerado adequado. **Objetivo:** Avaliar a assistência pré-natal em um serviço de Atenção Primária à Saúde, conforme critérios estabelecidos pelo PHPN. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, com enfoque quantitativo. **Resultados:** O maior limitador na adequação no pré-natal foi o número de consultas, onde 55,4% das gestantes tiveram menos de 6 consultas. Em relação ao ingresso precoce no acompanhamento do pré-natal, apenas 57,1% das gestantes ingressaram no programa até 120 dias de gestação conforme preconizado. Em relação à cobertura vacinal, a taxa de gestantes que não tinha registro de conformidade foi de 48,2%. E, por último, mas, não menos importante, vem à consulta de puerpério, que é a consulta antes dos 42 dias do pós-parto, como é orientado pelo PHPN; este acompanhamento foi de, apenas, 57,1%. **Conclusão:** Esta pesquisa reafirma o que se evidencia em outros trabalhos, que a atenção pré-natal não tem recebido os devidos acompanhamentos; seja por falha na organização do serviço, ou pela demanda aumentada e/ou ainda profissionais pouco comprometidos. Concluímos que cada local deve fazer o acompanhamento mensal das suas gestantes e identificar as falhas, para tão brevemente possível corrigir e adequar os cuidados neste momento tão importante na vida das famílias.

Palavras-chave: Parto e nascimento, Morbimortalidade, Pré- natal, Materno- infantil, Assistência qualificada.



QUEDAS EM IDOSOS

ANA CRISTINA SANTOS ROCHA OLIVEIRA

Introdução: A queda em idosos está relacionada a causas como fragilidade da musculatura, distúrbios cognitivos, neurológicas, dificuldade sensorial e percepção, fatores medicamentosos, doenças crônicas, idade, fator visual e auditivo e várias outras causas extrínsecas. Todos estes fatores estão relacionados diretamente com o ambiente em que o idoso reside. **Objetivo:** Investigar as causas do risco de queda em idosos, e os fatores que podem desencadear as consequências extrínsecas referentes a falta de estudos necessários que complementem essa temática. **Métodos:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Lilacs e Google acadêmico, em artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022, os. **Resultados:** De acordo com as pesquisas realizadas e auto relato dos idosos na abordagem do tema, observamos as causas mais relevantes para o risco de queda, podemos destacar o uso de alguns medicamentos que favorecem a perda da mobilidade, idade, doenças crônicas, que vão surgindo com o passar dos anos, falta de acondicionamento necessário que seria no alojamento conjunto do idoso ter adaptações relevantes que evitam as quedas, como evitar os pisos escorregadios, tudo que tem acesso ao idoso ter a altura compatível, isolamento de rampas, escadas e pisos inclinados as porcentagens feitas de acordo com as causas apresentadas, as percepções positivas e negativas do idoso em relação a concordância em participar do estudo, e os pontos de melhoria que foram pressupostos de acordo com o estudo e as intervenções imediatas que foram impostas, afim de mostrar os principais concordância na capacitação para diminuição e os cuidados necessários advindos de quedas. **Conclusão:** Levando em consideração as causas mencionadas, conclui-se que os idosos precisam de uma capacitação frequente de como evitar as quedas e ser implementadas em sua rotina diária que na maior parte das vezes são fatores desconhecidos para o mesmo, por não ter uma orientação conjunta de todas as questões que favorecem a queda.

Palavras-chave: Risco, Quedas, Cuidados, Idosos, Causas.



RELAÇÃO DA ÚLCERA PÉPTICA GASTRODUODENAL E A INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI

DANIEL MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ; ISABELLE MAYNARDE AGULLEIRO RODRIGUEZ; GABRIEL HENRIQUE OLIVEIRA GOMES; ARTHUR EMANUEL FERNANDES MENESCAL; LUISY KAREN LEMOS COSTA

Introdução: Úlceras tendem a se desenvolver quando os mecanismos de defesa e de recomposição do revestimento do estômago ou duodeno estão fragilizadas, tornando o tecido epitelial mais sensível ao suco gástrico. A úlcera péptica em específico tem um formato redondo ou oval no qual o revestimento do duodeno e estômago foi corroído pelo ácido gástrico e suco digestivo. A causa mais comum para o aparecimento dessas úlceras são as infecções por *Helicobacter pylori*, devido a sua ação inflamatória na parede gástrica. **Objetivo:** Compreender a relação entre a infecção por *Helicobacter pylori* e os casos de úlcera péptica gastroduodenal. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), MEDLINE e LILACS; com o uso dos descritores: “úlcera péptica gastroduodenal” e “*Helicobacter pylori*”. Assim, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2017 a 2022 nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos do estudo, aqueles que não possuem relação com os descritores da pesquisa, não estão no período de tempo desejado e estudos não randomizados. **Resultados:** A infecção por *H. Pylori* continua sendo a causa mais comum dos atendimentos de úlcera péptica. O diagnóstico é predominantemente clínico e pode ser detectado através de biópsia realizada via endoscopia e teste de urease. O tratamento padrão-ouro atual ainda é o uso de um IBP associado a pelo menos dois antimicrobianos. **Conclusão:** É de suma importância que se tenha o conhecimento acerca da relação da úlcera péptica gastroduodenal e infecção por *Helicobacter pylori*, sabendo que as úlceras tendem a se desenvolver quando nossos mecanismos de defesa e recomposição do estômago e do duodeno estão enfraquecidos. Sabendo que as infecções mais comuns são por *Helicobacter pylori*, é importante que seja feito um reconhecimento cedo, a fim de que possa ser tratado e tentando ao máximo minimizar danos para os pacientes que foram acometidos.

Palavras-chave: Etiologia, Fisiopatologia, *Helicobacter pylori*, Infecção bacteriana, úlcera péptica gastroduodenal.



RESISTÊNCIA BACTERIANA: CAUSA E EFEITO

MARILIA DRAGHETTI; LISIANE MADALENA TREPTOW; DANIELA DE PAULA GOULART;
ZENAIDE PAULO SILVEIRA; MARI NEI CLOSOSKI DA ROCHA

Introdução: A resistência bacteriana ocorre através da exposição de indivíduos a antibióticos onde os microrganismos criam mecanismos adaptativos, tornando-se resistentes à ação destes medicamentos. Nestas situações as bactérias não são eliminadas e nem inibidas pelos fármacos. A resistência das bactérias aos antibióticos pode ser intrínseca ou extrínseca (adquirida). Na intrínseca, a bactéria é naturalmente resistente a ação do antimicrobiano, já a resistência adquirida ocorre por mutação, ou troca de material genético por mecanismos como a conjugação, transdução e transformação. **Objetivos** : Identificar as principais razões para a ocorrência da resistência bacteriana a antibióticos . **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de caráter exploratório de natureza qualitativa. **Resultados:** O uso indiscriminado e recorrente de antimicrobianos pela população e o descarte irracional e inadequado na agropecuária, onde os resíduos ficam em contato com o meio ambiente, fez com que a resistência bacteriana a antibióticos tivesse com um rápido avanço nos últimos anos. Sem a obrigatoriedade da realização de identificação bacteriana e Testes de susceptibilidade aos antimicrobianos (TSA), pode haver um equívoco no diagnóstico, e prescrição de tratamentos incorretos, culminando no aumento da problemática. Outra dificuldade para a resolução do problema era a população comprando em livre demanda, pois, até algum tempo atrás, a venda de antibióticos não tinha uma medida de cobrança de retenção e controle do receituário, favorecendo o desenvolvimento da resistência bacteriana a fármacos. Como resultado destes agravos, temos Germes Multirresistentes de difícil tratamento levando ao aumento da morbimortalidade. **Conclusão:** Para conter o avanço da resistência é essencial que a fiscalização sobre a venda de antimicrobianos seja rigorosa e a população seja conscientizada para o uso e o descarte adequado dos mesmos, além disso que haja investimento em pesquisa de novas drogas e alternativas que não estimulem a produção da resistência a antibióticos.

Palavras-chave: Resistência bacteriana, Antimicrobianos, Germes multirresistente, Resistência intrínseca, Resistência adquirida.



SÍNDROME DE STICKLER

KARYNNA MORAIS DE OLIVEIRA; KATIA CAETANO DE OLIVEIRA; LAIENE BARBOSA RAMOS

introdução: A síndrome de Stickler é uma colegenopatia, rara, hereditária e caráter autossômica dominante, sua incidência é de 1 caso para cada 7500 nascimentos. Objetivo: Mediante um relato de caso, discutimos sobre uma patologia considerada rara, com a finalidade de contribuir diretamente para que outros profissionais, com destaque aos oftalmologistas, realizem corretamente o diagnóstico, tratamento e a distinção sindrômica. Apresentação do Caso: GPS, sexo masculino, 5 anos, admitido no hospital das clínicas de Goiânia, portador de miopia importante e fissura palatina desde o nascimento, queixava-se de baixa acuidade visual há 3 meses. Durante a inspeção, foram evidenciados face plana, maxilar curto, olhos proeminentes e pregas epicantais. Discussão: A síndrome é caracterizada por uma artro-oftalmopatia, ou seja, anormalidade esquelética, anomalias orofaciais, perda auditiva, osteoartrite prematura, perda neurosensorial, fenda palatina, miopia grave e cegueira. É classificada de acordo com a mutação em TIPO I, II e III. Conclusão: Por se tratar de uma síndrome genética rara, e de difícil diagnóstico, necessita de uma análise fenotípica detalhada, um quadro clínico favorável e história familiar associada. Testes genéticos moleculares devem ser realizados em indivíduos com suspeita de síndrome de stickler com a finalidade de diagnóstico, além de auxiliar os familiares considerados de alto risco, orientando o manejo médico e triagem. Não existe um tratamento curativo. Portanto, quanto mais precoce o seu diagnóstico, a intervenção será mais rápida e melhor será o prognóstico do paciente. O tratamento baseia-se em uma abordagem multidisciplinar, destacando-se por meio da sintomatologia apresentada.

Palavras-chave: Artro oftalmopatia, Cegueira, Colagenopatia, Miopia grave, Síndrome stickler.



SINDROME HEPATOPULMONAR

GABRIELLA ROCHA LEITE; GEOVANA FARIA VILELA; ESTHEFANY XAVIER LIMA BRAS

INTRODUÇÃO: A síndrome hepatopulmonar (SHP) atinge pacientes com doença hepática e hipertensão portal avançadas decorrente de dilatações vasculares intrapulmonares, levando a baixa concentração de oxigênio e sintomas incapacitantes. O relato é de um paciente cirrótico há 15 anos, dispnéico, hipotenso, incapaz de realizar atividades diárias, sem evidência de doença pulmonar ou cardíaca. **OBJETIVO:** O objetivo é contemplar a clínica e abordagem da SHP, a fim de obter diagnóstico e tratamento precoce. **METODOLOGIA:** O caso ocorreu no atendimento de urgência e emergência no Hospital Goiania Leste, com posterior seguimento em enfermaria do hospital. **RESULTADOS:** Paciente M.L.P, 55 anos, sexo masculino, cirrótico avançado, com dispnéia aos pequenos esforços, astenia e hipotensão. Após 6 meses de sintomas, L.M.P foi a Unidade de Pronto Atendimento de seu bairro, onde testou negativo para covid-19. Foram prescritos sintomáticos e o paciente foi liberado para casa. Após 1 mês, deu entrada no hospital Goiânia Leste com piora dos sintomas, astenia, perda de peso e incapacidade total de seus afazeres ficando restrito ao leito. Não teve tosse, febre, sintomas gripais, o exame físico respiratório normal, saturação de O₂=78%, PaO₂ na gasometria arterial= 62mmHg, raio-x e tomografia de tórax estavam normais. O ecodopplercardiograma transtorácico evidenciou função sistólica do ventrículo esquerdo preservada, ausência de “shunt” intracardiaco e microbolhas revelando ‘shunt’ intrapulmonar, fechando o diagnóstico de SHP juntamente com a história clínica. Realizou fisioterapia motora e respiratória, oxigenoterapia, sintomáticos, e terapia de equipe multiprofissional. O tratamento consiste na reabilitação, controle de patologias de base e transplante hepático. Após 45 dias internado esperando por um transplante, o paciente contraiu pneumonia hospitalar, foi para a Unidade de Terapia Intensiva onde não resistiu e foi a óbito. **CONCLUSÃO:** A SHP se caracteriza por hepatopatia crônica, hipertensão portal, vasodilatação intrapulmonar e diminuição da ventilação-perfusão, características as quais o paciente possuía. A limitação terapêutica e a dificuldade de transplante de órgãos corrobora ainda mais para a gravidade da síndrome. Ademais, a primeira conduta médica deveria ter sido mais ampla e investigativa devido a intensidade dos sintomas do paciente. Por ser uma síndrome incomum nos atendimentos de urgência e seus sintomas serem inespecíficos, o examinador pode confundir o diagnóstico e investigar apenas infecções de vias aéreas inferiores. Logo, devemos familiarizar com a clínica e abordagem da SHP principalmente em pacientes cirróticos, pois seria possível ter diagnóstico precoce e sucesso no tratamento.

Palavras-chave: Cirrose, Dispneia, Hepatopulmonar, Síndrome, Ventilação.



TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA CUIDADOS E PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA PIMENTA LIMA; DIEGO BARBOSA ROCHA; MARIA GERALDA LEITE; KESIA
BARBOSA DOS REIS

Introdução: Uma das complicações mais comuns do diabetes mellitus e que traz mais prejuízos aos indivíduos que possuem essa condição crônica, impactando nos serviços de saúde e na qualidade de vida, são as alterações nos pés, conhecida pelo termo “pé diabético”. Esta complicação decorre, principalmente, das neuropatias diabéticas e da doença arterial periférica que resultam em ulcerações nos pés dos indivíduos com DM, podendo resultar em amputações. As complicações nos membros inferiores relacionadas ao DM são de grande relevância, contribuinte para a carga de incapacidade em todo o mundo. A amputação de membros inferiores, ocasionalmente leva a um aumento nos custos relacionados à doença e alteração na qualidade de vida e na função do paciente. Após a amputação, estes pacientes têm uma qualidade de vida diminuída em comparação com a população geral.

Objetivo: Delinear o percurso metodológico da criação de uma tecnologia educativa para a prevenção do pé diabético. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem vinculados a Liga Interdisciplinar de Cuidados com a Pele (LICPEL), na Clínica de Especialidades Médicas (CEMED), nesta cidade de Montes Claros – MG. Foi realizado um planejamento contendo as intervenções, com intuito de orientar os indivíduos acometidos por diabetes mellitus. Dessa forma, foi utilizado um instrumento folder didático. A abordagem educativa foi realizada através de demanda espontânea da CEMED. **Resultados:** A tecnologia educativa criada pauta as sistematizações das ações “OUVIR-VER-FAZER”, incluindo a orientação e demonstração dos cuidados com os pés pelo profissional de saúde, simulando os cuidados para pessoas com diabetes. Proporcionando uma visão e entendimento sobre os cuidados com o pé diabético. **Conclusão:** A tecnologia educativa, construída sob uma perspectiva pedagógica, é uma ferramenta assistencial de baixo custo e simples aplicação que pode contribuir para a prevenção do pé diabético, consequentemente evitando complicações como amputações de membros..

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Pé diabético, Amputação.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

VIRGINIA EVELIN LACERDA LIMA; LISSANDRA CONCEIÇÃO VITÓRIO; MARIA JULIANA QUEIROZ DA SILVA; VEIDA YASMIN MIRANDA BORGES; FLÁVIA MIRANDA PIMENTEL

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento e não possui cura. O TEA afeta diretamente as relações sociais, aspecto que dificulta a adaptação da criança ao meio em que vive. Desta forma, a partir da avaliação do desenvolvimento infantil, feito muitas vezes pelo enfermeiro, é possível identificar sinais de alerta para encaminhamentos precoces, acelerando o diagnóstico e consequentemente a condução terapêutica. **Objetivo:** Descrever a assistência do enfermeiro à criança com TEA na atenção primária. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *National Library of Medicine* (Medline); e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”; “Desenvolvimento infantil”; “Transtorno do Espectro Autista”; utilizando o operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos originais, completos, disponíveis *online*, em português, espanhol e inglês, entre os anos de 2017 e 2022. Como critérios de exclusão: trabalhos duplicados nas bases de dados. **Resultados:** A assistência do enfermeiro à criança com TEA, destaca-se a partir da avaliação do desenvolvimento, realizada nas consultas de puericultura. Nesta, são avaliados os marcos do desenvolvimento esperados para idade, podendo dessa forma identificar alterações de comportamento precoces. Na identificação destas, deve-se realizar os encaminhamentos para profissionais para avaliações mais completas e complexas bem como para terapêutica especializada. Além disso, o atendimento prestado abrange também o familiar, com foco no acolhimento, inserção em grupos de mães com filhos com TEA e de orientação sobre adaptações necessárias para melhor qualidade de vida da criança. **Conclusão:** Por fim, o enfermeiro realiza uma assistência holística à criança com TEA, evidenciado por uma prática acolhedora e humanizada, os quais definem a orientação aos cuidadores como parte indispensável no cuidado, auxiliando no desenvolvimento da autonomia, comunicação e comportamento infantil.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Desenvolvimento infantil, Transtorno do espectro autista.



USO DE PSICOFÁRMACOS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA - PR E A PANDEMIA DE COVID-19

RAFAELA WIEGAND FURMAM; GISLEINE ELISA CAVALCANTE DA SILVA

Introdução: O uso de psicofármacos está cada dia mais prevalente, podendo relacionar-se ao maior nível de estresse que gera crescente aumento de casos de ansiedade, depressão, ideação suicida, entre outras doenças mentais, as quais foram agravadas pelo advento da pandemia pelo SARS-CoV-2. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência de possíveis alterações no uso de psicofármacos durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, documental, realizado na Farmácia Básica do Município de Palmeira/PR. Os dados foram coletados via sistema de dispensação da Farmácia Básica. Foram incluídas as dispensações de psicofármacos dos anos 2018, 2019 e 2020. Variáveis analisadas: psicofármacos prescritos; adesão ao tratamento; número de pacientes em uso de psicofármacos por ano. **Resultados:** O número de pacientes que procurou a Farmácia Básica para iniciar ou dar continuidade ao tratamento relacionado à saúde mental foi avaliado pelo número de dispensações de psicofármacos realizadas no período. Em 2019 foram atendidos 3991 pacientes, sendo 32,65% (1303) novos casos e 67,35% (2688) que estavam em tratamento em 2018. Em 2020 observamos uma queda de 6,46% no número total de atendimentos em relação a 2019. Dos 3733 atendimentos realizados, 22,34% (834) foram de novos casos e 77,66% (2899) de pacientes já em tratamento. A porcentagem de pacientes novos que abandonaram o tratamento em 2019 e 2020 foi semelhante, sendo 57,3% e 54,91% respectivamente. Os medicamentos mais utilizados nos dois anos foram fluoxetina, amitriptilina, clonazepam e diazepam. Analisando estes resultados podemos inferir que a pandemia não afetou significativamente o perfil de utilização de psicofármacos na população estudada, neste período. Observamos queda no número de novos pacientes atendidos pré-pandemia (2019) e em pandemia (2020), no entanto, a redução no número total de atendimentos foi pequena. Os medicamentos utilizados permaneceram os mesmos, isso pode ser atribuído a padronização de medicamentos do município e ao uso crônico desses medicamentos pelos pacientes. **Conclusão:** Apesar de não ter havido alterações significativas no perfil de utilização dos psicofármacos, a pandemia pode ter contribuído para queda de novos atendimentos, visto a necessidade do isolamento social. Recomenda-se a ampliação deste estudo para obtenção de informações mais robustas que possam direcionar estratégias para a utilização de psicofármacos.

Palavras-chave: Covid-19, Medicamentos, Pandemia, Psicofármacos, Saúde mental.



USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES EM PACIENTES COM COVID-19

HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR; GABRIELLY LOPES RODRIGUES; MARIA DE FÁTIMA TRIGUEIRO DA SILVA; JOSEFA IZABELE LOPES BATISTA; MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Introdução: A COVID-19 foi a protagonista da maior epidemia do último século, assolando a raça humana e criando uma das maiores crises globais da era moderna. Com exceção da vacina, ainda não há tratamentos comprovadamente eficazes com relação ao agravo. Contudo, pesquisas recentes sugerem que há um potencial inexplorado nas terapias complementares para a redução de sintomas e tratamento da COVID-19. **Objetivo:** Analisar a eficácia das terapias complementares em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da *National Library of Medicine* (NLM/PUBMED) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), um portal de periódicos brasileiros, entre os períodos de 2020 a 2021, selecionando-se cinco artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os estudos indicaram que pacientes acometidos com a COVID-19 quando submetidos a terapia complementar à base de Acupuntura, de medicina tradicional chinesa e de relaxamento, apresentam diminuição significativa dos sintomas psicológicos e físicos da COVID-19. Tem-se, ainda, que ervas como a *Glycyrrhiza glabra*, a *Pelargonium sidoides* e a *Nigella sativa*, apresentam grande potencial para diminuir as internações e a ocorrência dos sintomas graves da doença. **Conclusão:** As terapias complementares tiveram resultados positivos no tratamento dos sintomas da COVID-19, tanto nos sintomas psicológicos (depressão, ansiedade e estresse) quanto nos físicos (fatores inflamatórios e função respiratória), reduzindo o número de internações e a gravidade dos mesmos. Tais achados parecem evidenciar eficácia do tratamento complementar, portanto, sugerem-se o desenvolvimento de pesquisas mais robustas no uso dessas alternativas para a COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19, Eficácia, Terapias complementares, Epidemia, Vacina.



USO DO OMEGA-3 NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

HENRIQUE JORGE REBOUÇAS JÚNIOR; JOSEFA IZABELE LOPES BATISTA; GABRIELLY LOPES RODRIGUES; MARIA DE FÁTIMA TRIGUEIRO DA SILVA; MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Introdução: As Doenças Cardiovasculares são condições em que há uma deficiência no fluxo sanguíneo para o coração, o que possibilita o desfecho de quadros de derrames, infarto agudo do miocárdio, eventos de doença cardíaca coronariana e outros. Pesquisas recentes sugerem uma forte relação entre o uso de Omega-3 e a prevenção de eventos cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso de Omega-3 na prevenção de Doenças Cardiovasculares. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca da National Library of Medicine (NLM/PUBMED) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), um portal de periódicos brasileiros, entre os períodos de 2018 a 2021, selecionando-se seis artigos que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os estudos indicaram que o consumo de Omega-3 causou uma redução da mortalidade vascular, infarto do miocárdio, eventos de doença cardíaca coronariana e cardiovasculares maiores. Segundo os estudos, a monoterapia com Ácido Eicosapentanóico em doses acima de 4g/dia, apesar de aumentar o risco de sangramento total, diminui consideravelmente o risco de eventos cardíacos. Já o Ácido Alfa-linolênico não apresentou efeitos significativos sobre a redução deles. Além disso, a associação do Ácido Eicosapentanóico com o Ácido Docosa-hexaenóico não é tão eficiente quanto a monoterapia com o primeiro, porém, não apresenta risco de sangramento total. **Conclusão:** O uso de Omega-3 tem efeito redutor sob o risco do desenvolvimento e complicações cardiovasculares, principalmente com o uso em monoterapia com Ácido Eicosapentanóico em doses acima de 4g/dia ou em associação com o Ácido Docosa-hexaenóico, podendo ser usado como medida preventiva.

Palavras-chave: Eficácia, Doenças cardiovasculares, Omega-3, Terapia complementar, Prevenção.



UTILIZAÇÃO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE TOURETTE

MARIA DE FÁTIMA TRIGUEIRO DA SILVA; NATHÁLIA CARLOS DE FREITAS LIMA QUEIROGA; JOSEFA IZABELE LOPES BATISTA; GABRIELLY LOPES RODRIGUES; MILENA NUNES ALVES DE SOUSA

Introdução: A Síndrome de Tourette é uma doença neuropsíquica caracterizada pela ocorrência de tiques motores e de fala. Essa patologia possui etiologia desconhecida, tendo como hipóteses a herança genética, infecções por Streptococcus ou aumento da concentração do neurotransmissor “dopamina”. Sua terapêutica contempla principalmente fármacos antipsicóticos, que resultam em efeitos extrapiramidais, fazendo-se necessário o conhecimento acerca da aplicabilidade de terapias alternativas e complementares que auxiliem na diminuição das manifestações clínicas da síndrome. **Objetivo:** Verificar a eficácia das terapias complementares no tratamento da Síndrome de Tourette. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada na plataforma de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sendo abarcados seis artigos entre o período de 2019 a 2022, que contemplaram a temática proposta. **Resultados:** Os achados evidenciaram as terapias complementares mais utilizadas e eficientes tais como o manejo do stress por acompanhamento psiquiátrico, o treinamento da reversão de hábitos, o uso da toxina botulínica na fase inicial dos tiques de contração motora, a prática de acupuntura, o uso de medicamentos à base de Cannabis. O resultado indicado nas pesquisas apontam uma melhora significativa dos sintomas característicos em aproximadamente 50% dos participantes. **Conclusão:** O uso de métodos complementares em pacientes acometidos pela Síndrome de Tourette resultou em efeitos positivos, especialmente levando-se em conta a diminuição dos tiques de fala e motores, ainda sendo possível diminuir a incidência dos efeitos extrapiramidais ao utilizá-las de maneira alternativa ao tratamento farmacológico, com influência na melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos pacientes contemplados.

Palavras-chave: Síndrome de tourette, Terapias complementares, Aplicabilidade, Eficácia, Tratamento.



VARIZES E EDEMA NA GESTAÇÃO: FATORES DE RISCO E MANEJO TERAPÊUTICO

**ANA CLARA COSTA RIBEIRO; CIBELE NAVES LAMOUNIER; CARLA SANTOS BASTOS;
JHENIFER FERREIRA BARROS; HIGOR CHAGAS CARDOSO**

INTRODUÇÃO: Na gestação, é comum a queixa de inúmeros sinais e sintomas pelas grávidas. Um deles é o edema, que é o aumento de líquido intersticial no meio extracelular, podendo ser ocasionado por: aumento da permeabilidade capilar, perda de proteínas e aumento da pressão capilar e retenção de líquido que pode agravar dependendo da posição postural, aumentando após longos períodos em pé ou sentadas, dificultando o retorno venoso. A partir disso, é possível relatar outra queixa importante na gravidez, as varizes, que são veias que sofrem um aumento de calibre e alterações em sua forma, se alongando e criando tortuosidades, acometendo principalmente os membros inferiores, causando dor, queimação e peso nas pernas, por exemplo. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo os fatores de risco de varizes e edema durante a gestação e seu manejo terapêutico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa com seleção de 6 artigos publicados entre 2010 e 2022, nas bases de dados "PubMed", "BVS" e "SciELO", sendo utilizados os descritores "Gravidez", "Varizes", "Edema", "Tratamento", "Profilaxia". **RESULTADO:** Estudos comprovaram que a idade entre 22 e 29 anos, fatores hereditários e múltiplas gestações representam os maiores fatores promotores de varizes durante a gestação. Além disso, evidencia-se uma ampla relação entre os altos índices hormonais de estrogênio e progesterona durante a gestação e o desenvolvimento de varizes, uma vez que afetam a síntese de prostaglandinas e das fibras de colágeno. Fatores relacionados aos hábitos de vida, como sedentarismo e ganho de peso, devem ser ressaltados, haja vista que a mudança deles pode atuar como medida preventiva. Outrossim, o edema em membros inferiores é um elemento contribuinte para as varizes e o uso de meias compressivas e deitar em decúbito lateral esquerdo, representam formas de reduzir a pressão que o peso do útero exerce sobre as veias das pernas, atenuando os sintomas. **CONCLUSÃO:** Devido a recorrência de tal quadro durante a gravidez, a divulgação da existência dessa patologia mostra-se de suma importância, uma vez que além de expor os fatores que influenciam a ocorrência de tais quadros, expõe também as medidas terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chave: Gravidez, Varizes, Edema, Tratamento, Profilaxia.



VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ POR MULHERES CARDIOPATAS

ELANE EMMANUELE CARVALHO FONSECA; FABIANA COSTA DA SILVA; SANELE CRISTINA DA CRUZ PEREIRA; ALANA MICHELE DA ROCHA MELO; KARYNNE LUSTOSA ARAUJO MELO

INTRODUÇÃO: O período gestacional promove profundas alterações hemodinâmicas, estas adequações fisiológicas advêm para consentir uma adequação das necessidades metabólicas da gestante e do feto, proporcionando uma perfusão placentária apropriada. Estes ajustes cardiovasculares são bem tolerados em mulheres com reserva cardíaca normal. No entanto, estas modificações podem não ser bem toleradas em gestantes portadoras de cardiopatias, principalmente as portadoras de cardiopatias complexas com capacidade limitada de adaptação a alterações hemodinâmicas significativas, podendo levar a uma descompensação e risco aumentado de resultados materno fetais adversos. **OBJETIVO:** Identificar através de uma revisão de literatura sobre a vivência da gravidez por mulheres portadoras de cardiopatias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em julho de 2022. Para delimitação do material estabeleceu-se incluir artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis nos bancos de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e estar na íntegra. Resultando na análise de 08 artigos.

RESULTADOS: Os estudos apontaram a necessidade de transcender para uma relação existencial que analisa a mulher como *ser* dotada de possibilidades, expressa a importância do cuidado de enfermagem equivalente às precisões de gestantes portadoras de cardiopatia na perspectiva de se fazer percebido e anunciado pelo *ser-cuidado*. As questões que mais a preocuparam foi a possibilidade de má formação fetal, devido ao uso de medicamentos durante a gravidez. Outro fator foi em relação ao medo de aborto e a proibição da realização de atividades físicas. Em relação a qualidade de vida foi considerada apropriada, mas quando a gravidez não foi planejada colaborou para agravar a dimensão socioeconômica. Mesmo sendo uma gravidez de risco, a gestação relacionou-se a significados de felicidade, satisfação e realização pessoal. **CONCLUSÃO:** As gestantes que apresentam problemas cardíacos apresentam tensões relacionadas ao processo, algumas imaginárias, outras com base no real, o que torna esse momento ainda mais delicado para elas, entretanto a gravidez continua sendo considerada uma vivência feliz por essas mulheres.

Palavras-chave: Gestação, Cardiopatia, Saúde da mulher, Gravidez, Gravidez de alto risco.



SUPORTE BÁSICO DE VIDA REALIZADO PELO ENFERMEIRO EM ESCOLAS DE ENSINO PÚBLICO

ADRIANA CRISTINA AGUIAR DE SOUSA, ROSANA MARIA FARIA VADOR;
ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

RESUMO

Introdução: As escolas são ambientes propícios para ocorrência de acidentes. Ressalta-se a necessidade desta educação em saúde ao considerar que os principais acidentes que este cenário promove. Assim, o enfermeiro, sendo um educador, atua de modo a prevenir a ocorrência de acidentes nas escolas com suporte básico de vida (SBV). **Objetivos:** Apontar os principais acidentes em ambiente escolar, indicar também as funções do enfermeiro como educador neste contexto &, por fim, propor uma cartilha para educação em saúde de alunos e funcionários escolares, abordando os principais acidentes. **Método:** Revisão de literatura descritiva, nas bases de dados Scielo, UNIPAMPA, Research Gate, Editora Realize, FSJ, Ladindex e Bireme, respeitando o limite de 10 anos de publicação. **Resultados:** A amostra final é constituída de 11 artigos, 5 para destacar os principais acidentes escolares e o 6 aponta a função do enfermeiro como educador neste contexto. **Discussão:** O enfermeiro atuante dentro das escolas é caracterizado como um promotor da saúde, sendo responsável pela formação de conceitos básicos, tornando-se assim necessária a introdução de um plano para abordagem do SBV, assim, o profissional também atuará na transformação do curativo para o preventivo, considerando os benefícios. **Conclusão:** Quanto aos principais acidentes, os autores em uma maioria apontam para engasgos ou obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, convulsões, quedas, sangramento nasal, picadas de insetos, desmaios, queimaduras, tonturas e desmaios. Este trabalho buscou desenvolver uma cartilha para educação em saúde de suporte básico, de modo a ressaltar as principais intercorrências, ensinando-os de modo descontraído e ilustrativo as atuações necessárias.

Palavras-chave: Enfermeiro; Primeiros-Socorros; Escolar; Educação em Saúde;

1 INTRODUÇÃO

As escolas públicas em cenário brasileiro, para SAUER (2013), são ambientes propícios para que ocorram acidentes, o que demanda maior atenção para que sejam tomadas atitudes e providências de emergência, para que se possa evitar ou deixar a equipe preparada. A falta de conhecimento na área pode acarretar em consequências desastrosas, há grande periculosidade, por exemplo, na solicitação desnecessária de socorro ou a manipulação de alguma vítima de modo incorreto. É importante que os cuidados iniciais de uma pessoa ferida possa manter suas funções vitais até a chegada de um atendimento especializado.

Há ainda a necessidade que os professores e gestores no geral possam prover ao estudantes um ambiente social, físico e psicológico seguro, em especial com o surgimento do Decreto de nº 7.611, que declara a responsabilidade do Estado na garantia de um sistema de educação inclusivo para os alunos portadores de deficiência, incluindo-os em uma rede regular de ensino (GIL, 2017).

O enfermeiro educador deve atentar-se para a obrigatoriedade dos conhecimentos básicos sobre o básico de primeiros socorros. Atuar desta maneira é garantir um sistema inclusivo de sobrevivência.

A questão problema do presente trabalho é: Como profissional educador, como o enfermeiro pode colaborar com o conhecimento básico de noções de primeiros socorros? Assim, o objetivo do estudo foi apontar os principais acidentes em ambiente escolar e indicar a função do enfermeiro como educador.

Este trabalho demonstra grande importância no meio científico ao atentar-se para a segurança em ambiente escolar, aumentando a qualidade de vida e a sobrevivência de vítimas por através da educação em saúde, presente o enfermeiro nesta capacitação, este leva o conhecimento para as escolas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Visou ao todo o respeito aos direitos dos autores das literaturas utilizadas para coleta de dados neste trabalho, tudo conforme o que está determinado na Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 (KOERICH, MACHADO, COSTA, 2005).

O presente Trabalho utilizou como metodologia a revisão de literatura descritiva, sendo este uma técnica que reúne e também sintetiza o conhecimento com o uso da análise dos resultados evidenciados em estudos primários.

O recorte temporal utilizado para presente pesquisa respeita um limite de 10 anos, utilizando-se de produções científicas datadas de 2013 até o ano de 2022, sendo selecionados artigos em português e inglês. A pesquisa ocorreu no mês de março de 2022 até junho de 2022.

Utilizou como base de dados as plataformas digitais com produções científicas nacionais e internacionais – Scielo, UNIPAMPA, Research Gate, Editora Realize, FSJ, Ladindex, Bireme – entre outras, para embasar o desenvolvimento do presente trabalho.

Quanto aos descritores utilizados, as referências foram escolhidas quanto aos seguintes DECS: Enfermeiro; Primeiros-Socorros; Escolar; Ensino Público; Educação em Saúde; segundo o DeCS (Descritores Ciências da Saúde) estabelecidos pela BIREME e segundo o MeSH (*Medical Subject Headings*), *Nurse; Firstaid; school; Publiceducation; Health education*.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais e revisões, escritos em português e inglês, publicados durante o ano de 2013 até o ano de 2022 e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram publicações em livros, teses e dissertações ou que não respondessem aos objetivos da presente pesquisa.

A organização e escolha do material se deu pela seleção e organização de diversos artigos científicos, tendo como foco central a análise de conteúdos e extração de artigos que ajudariam na construção da temática analisada. Como critério de seleção, priorizou-se a escolha dos artigos científicos em periódicos com menos de 10 anos de publicação.

Primeiramente, realizou-se a leitura do título e do resumo do material encontrado, selecionando-se os trabalhos que continham dados que respondiam à temática do presente estudo. Após essa etapa, realizou-se a leitura completa de cada artigo pré-selecionado e a categorização dos artigos frente às temáticas abordadas.

A amostra disposta nos resultados foi constituída por um total de 11 artigos, sendo utilizados 5 para destacar os principais acidentes/intercorrências em ambiente escolar e 6 a fim de apontar função do enfermeiro como profissional educador neste contexto, totalizando assim 11 conteúdos. Já de modo geral, para a coleta de dados que complementaram a pesquisa foram 15 conteúdos científicos.

As informações foram adquiridas por meio da seleção de artigos baseadas em estudos realizados que evidenciavam as questões sobre a atuação da enfermagem referente aos primeiros socorros em ambiente escolar.

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise aprofundada do conteúdo de acordo com o tema proposto neste estudo.

Os resultados foram apresentados em forma de quadros e gráficos permitindo a análise visual para comparação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Referências bibliográficas organizadas a fim de apontar os principais acidentes/intercorrências em ambiente escolar, conforme objetivo geral. Taubaté, 2022 (n=5).

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASES DE DADOS	PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS
Machado, V. A. 2020	Situações de urgência e emergência na escola: alfabetização científica em primeiros socorros	UNIPAMP A	No ambiente escolar muitas vezes são evidenciados episódios de acidentes: quedas com suspeita de fratura, torções, ou outros fatos como: engasgo, convulsões, síncope ou Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).
Lino, C. M.; Fossa, A. M.; Campagnoli, M.; Groppo, M. F. 2018	Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores	Research Gate	Os acidentes mais frequentes foram: quedas, sangramento nasal e picada de inseto
Nascimento, L. G.; Santos, M. S. P. 2019	Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável	Editora Realize	Fraturas; obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE); traumatismo craniano; bronco aspiração; ingestão de produtos químicos (matérias de higiene e limpeza) e situações que podem ocorrer por problemas de saúde, psicológicos e emocionais como: desmaios; tonturas; convulsões; mal súbito; entre outros.
Conti, K. L. M.; Zanatta, S. C. 2014	Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE	Governo do Estado do Paraná	Quedas com lesões; Quedas com fraturas; Torções; Desmaios; Convulsões.

Cabral, E. V. 2015	Primeiros socorros na educação básica: contribuição do enfermeiro para a capacitação docente	Editora FOA	1. Queimadura 2. Ferimentos 3. Torção 4. Engasgamento 5. Sangramento nasal 6. Convulsão 7. Envenenamento 8. Quebradura dentária 9. Picada de animal peçonhento
-----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, 2022.

Quadro 2 – Referências bibliográficas organizadas a fim de apontar função do enfermeiro como profissional educador neste contexto, conforme primeiro objetivo específico. Taubaté, 2022 (n=6).

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASES DE DADOS	ENFERMEIRO ATUANTE
Neto, N. M. G.; Caetano, J. A.; Battos, L. M.; Silva, T. M.; Vasconcelos, E. M. R. 2017	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores	SCIELO	A enfermagem ocupa posição estratégica para a educação em saúde acerca dos primeiros socorros na escola por se encontrar inserida nos serviços de urgência e emergência e diante da sua atuação na escola.
Silva, T. L.; Colomé, J. S.; Pereira, A. D. A.; Orsolin, L. L.; Soccol, K. L. S.; Ferreira, C. L. L. 2021	Metodologia da problematização no ensino de primeiros socorros para crianças na escola: relato de experiência	DOAJ	O enfermeiro, ao estar inserido em ambientes escolares, por meio do desenvolvimento de ações educativas voltadas para a construção da saúde, fortalece a relação entre a saúde e a educação. Também, contribui no enfrentamento de situações que possam ameaçar as crianças.
Tinoco, V. A.; Reis, M. M. T.; Freitas, L. N.; 2014	O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros	FSJ	É de grande importância a inclusão do enfermeiro na educação escolar, ensinando noções de primeiros socorros, hábitos saudáveis, incentivando condutas seguras e benéficas, colaborando de forma expressiva a conscientização e a mobilização de todos.
Ferreira, K. J.; Borges, B. E.; Schewiderski, A. C.; 2019	Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil	Publicatio UEPG	Nesse contexto a educação em saúde apresenta-se como estratégia eficaz para o enfrentamento do déficit de conhecimento dos professores acerca da temática. Dessa forma, o enfermeiro ocupa uma posição estratégica para a educação em saúde, acerca dos PS na escola, já que a Enfermagem atua no Programa Saúde na Escola (PSE), que preza pela promoção da saúde escolar.

<p>Guimarães, J. J.; Silva, J. D. A.; Sousa, D. S.; Marques, C. S. F.; Carvalho, T. A.; 2022</p>	<p>O protagonismo do enfermeiro no ambiente escolar: a educação em saúde pode salvar vidas</p>	<p>Latindex</p>	<p>A presença de um profissional de saúde, em particular o enfermeiro dentro do ambiente escolar como educador e promotor de saúde, a escola por sua vez, é responsável pela formação e construção dos cidadãos da nossa sociedade, com isso faz-se necessário a introdução de um plano de treinamento de suporte básico de vida, influenciar na migração da cultura curativa para uma cultura mais preventiva.</p>
<p>Dantas, R. A. N.; Dantas, D. V.; Silva, I. R. N.; Araújo, N. M.; Laurentino, A. M. A.; Nunes, H. M. A.; Ribeiro, M. C. O.; 2018</p>	<p>Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas</p>	<p>BIREME</p>	<p>Ao ser levantado esse cenário da educação, é notável ressaltar que diversas vidas podem ser salvas com a prestação do socorro ainda no local do acidente, sendo um meio importante na propagação de noções de urgência e emergência para a população em geral. A enfermagem ganha espaço nesse aspecto por se apropriar do ensino em saúde, atuando no PSE, com o foco das intervenções educativas para o público leigo.</p>

Fonte: A autora, 2022.

Figura 1 – Capa da cartilha de primeiros socorros. Taubaté, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

Por meio da junção de dados coletada em favor da presente pesquisa, destacou-se questões importantes em resposta aos objetivos, o que acabou por ser organizado nos quadros 1 e 2, possibilitando assim que a cartilha pudesse ser cientificamente embasada e desenvolvida, a qual encontra-se disponibilizada em apêndice, sendo também o maior objetivo deste instrumento auxiliar o enfermeiro no levar os primeiros socorros para dentro das escolas.

No quadro de nº 1, encontram-se as referências bibliográficas organizadas a fim de apontar os principais acidentes/intercorrências em ambiente escolar. MACHADO (2020) explica que, no âmbito escolar, os episódios frequentes de acidentes podem ser resumidos de modo básico por engasgo, convulsões, síncope e até IAM, que é o Infarto Agudo do Miocárdio. Já para LINO et al. (2018), o mais frequente são as quedas, assim como picadas de insetos e o sangramento nasal.

Trabalhando de modo diferente, agora com porcentagem, CONTI & ZANATTA (2014) referem 33% para ocorrência de lesões oriundas de quedas, 27% para quedas com fraturas, 23% fica para torções, 10% para desmaios e as convulsões ficam com 7%. No entanto, CABRAL (2015) acredita que os mais frequentes contam com picadas, quebra dentária, queimadura, torções, ferimentos, sangramento nasal, convulsão e até envenenamento.

No quadro de nº 2, encontram-se especificamente as referências bibliográficas organizadas a fim de apontar função do enfermeiro como profissional educador neste contexto. TINOCO, REIS & FREITAS (2014) começa pela prevenção, alegando que é preciso atuar nas escolas de modo a prevenir acidentes, o que é o papel do enfermeiro como um promotor da saúde. Conforme o que expõe NETO et al. (2017), os enfermeiros estão em uma posição estratégica no contexto da educação em saúde, ainda mais quanto se trata dos primeiros socorros dentro das escolas, visto que estes são os profissionais inseridos em serviço de emergência e de urgência.

GUIMARÃES et al. (2022) atuam em concordância ao escreverem que o enfermeiro atuante dentro das escolas é caracterizado como um promotor da saúde, sendo responsável pela formação de conceitos básicos, tornando-se assim necessária a introdução de um plano para abordagem do SBV, assim, o profissional também atuará na transformação do curativo para o preventivo, considerando os benefícios.

DANTAS et al. (2018) acreditam que, no contexto educacional, ressaltam-se inúmeras vidas que podem bem serem salvas se o socorro for prestado logo no local de acidente, o que será possível na propagação de noções de primeiros socorros para os integrantes do corpo docente, e até docentes, dependendo das condições. A enfermagem tem um espaço importante na apropriação de ensinamentos em saúde, sabendo este como lidar com público leigo.

4 CONCLUSÃO

A função do enfermeiro como profissional educador em ambiente escolar está em seu papel como um promotor da saúde, um propagador de informações básicas quanto aos primeiros socorros. Este será o profissional com visão para identificar os benefícios da prestação de socorro logo no local do acidente, minimizando sequelas ou agravos.

Quanto aos principais acidentes que ocorrem em ambiente escolar público, os autores em uma maioria apontam para engasgos ou obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, convulsões, quedas, sangramento nasal, picadas de insetos, desmaios, queimaduras, tonturas, desmaios e mal súbito.

Assim, de modo a abordar assunto com o corpo estudantil, este trabalho buscou desenvolver uma cartilha para educação em saúde de suporte básico, de modo a ressaltar as

principais intercorrências, ensinando-os de modo descontraído e ilustrativo as atuações necessárias.

REFERÊNCIAS

CABRAL, E. V. **Primeiros socorros na educação básica: contribuição do enfermeiro para a capacitação docente** [dissertação]. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha. 2015.

CONTI, K. L. M.; ZANATTA, S. C. **Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62176>>. Acesso em: 02/08/2022.

DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V.; SILVA, I. R. N.; ARAÚJO, N. M.; LAURENTINO, A. M. A.; NUNES, H. M. A.; RIBEIRO, M. C. O. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil** v17n3. v. 17 n. 3 (2018).

GUIMARÃES, J. J.; SILVA, J. D. A.; SOUSA, D. S.; MARQUES, C. S. F.; CARVALHO, T. A. O protagonismo do enfermeiro no ambiente escolar: a educação em saúde pode salvar vidas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e22711124739, 2022.

GIL, M. **A legislação Federal Brasileira e a educação de alunos com deficiência [online]. In: Diversa Educação Inclusiva na Prática. 2017**. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207.611%20%3A%20declara%20que,facilitar%20sua%20efetiva%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20entre>. Acesso em: 13/03/2022.

LINO, C. M.; FOSSA, A. M.; CAMPAGNOLI, M.; GROppo, M. F. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **SAÚDE REV., Piracicaba**, v. 18, n. 48, p. 87-97, jan.-abr. 2018.

NETO, N. M. G.; CAETANO, J. A.; BATTOS, L. M.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores**. ACTA paulista de enfermagem. 30 (1). 2017.

SAUER, J. **Acidentes na escola: prevenção, situações de risco e primeiros socorros [TCC]**. Colombo: Universidade Federal Do Paraná; 2013.

MACHADO, V. A. **Situações de urgência e emergência na escola: alfabetização científica em primeiros socorros [TCC]**. Dom Pedrito: Universidade Federal Do Pampa; 2020.

SILVA, L. G. S.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. D. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco** 2017; 8 (3): 25-29.

TINOCO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**; 6: 104-113, 2014.



OS EFEITOS DA ACUPUNTURA NAS DORES DO OMBRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JADSON MACEDO MAXIMIANO, ANA LUIZA DAS CHAGAS NOGUEIRA

RESUMO

A dor é o sinal de alerta enviado pelo corpo que melhor pode ser refletido na população em geral, como sensação de proteção fisiológica. A dor em ombro é frequente, chegando à prevalência de 7-10% entre adultos, além de ser a terceira condição musculoesquelética mais comum na rede básica de saúde com prevalência anual entre 4,7% e 46,71%, atrás apenas da lombalgia e a cervicalgia, respectivamente, sendo causa significativa de morbidade e incapacidade funcional nas atividades ocupacionais e da vida diária. A acupuntura é uma técnica da medicina tradicional chinesa de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, sendo um dos tratamentos que podem ser recomendados para distúrbios musculoesqueléticos relacionados à dor. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo identificar se há efetividade da acupuntura em pacientes com dor no ombro e sua melhora no quadro algico. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura de ensaios clínicos randomizados, realizada a partir da busca na base de dados: PEDro, ScieLo e Pubmed, nos idiomas português e Inglês, entre os anos de 2017 e 2022. Foram obtidos 531 estudos e após o cruzamento dos descritores e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos. Todos os estudos analisados nessa revisão sistemática tiveram como resultado a melhora na dor do ombro, seja proveniente das intervenções com acupuntura isolada ou de outros métodos utilizados em conjunto, diminuindo significativamente a intensidade da dor, aumentando a amplitude de movimento, gerando por conseguinte melhora na qualidade de vida. Entretanto, apesar dos efeitos positivos do uso da acupuntura, existem poucas evidências científicas que comprovem sua eficácia de forma mais concreta. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos que correlacionem a técnica quanto ao tempo necessário para a redução do quadro e a duração do efeito nos pacientes, para que se prove uma técnica sustentável e eficaz.

Palavras-chave: Omalgia; Tratamento; Agulhas; Síndromes; Mobilidade.

1 INTRODUÇÃO

A dor é o sinal de alerta enviado pelo corpo que melhor pode ser refletido na população em geral, como sensação de proteção fisiológica. A definição atual de dor, segundo a revisão mais recente da Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP), refere como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”. (Raja *et al.*,2020).

Segundo Guedes e Giardini (2021, p.88) uma rede complexa de estruturas dota o ombro humano, composto de grande mobilidade. A dor em ombro é frequente, chegando à prevalência de 7-10% entre adultos. Lesões esportivas em decorrência de uso excessivo, lesões de *labrum*, instabilidade glenoumeral e entorse dos ligamentos acromioclaviculares são mais comuns em adolescentes, adultos jovens e atletas. Pessoas de meia-idade desenvolvem, mais comumente, a doença do manguito rotador: tendinopatia supraespinhal e/ou ruptura de tendão. Capsulite

adesiva e osteoartrite glenoumeral ocorrem mais nos idosos.

De acordo com Bento *et al.* (2021) a dor no ombro é a terceira condição musculoesquelética mais comum na rede básica de saúde com prevalência anual entre 4,7% e 46,71%, atrás apenas da lombalgia e a cervicalgia, respectivamente, sendo causa significativa de morbidade e incapacidade funcional nas atividades ocupacionais e da vida diária.

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. (Ministério da Saúde, 2020). Dentre esses procedimentos, está a acupuntura, que segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2015) a acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. Originária da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças.

Segundo Soares (2017) a inserção da agulha de acupuntura estimula terminações nervosas existentes na pele e nos tecidos subjacentes, principalmente nos músculos. A “mensagem” gerada por esses estímulos segue pelos nervos periféricos até o sistema nervoso central (medula e cérebro), liberando neurotransmissores e desencadeando efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e relaxante muscular, além de ter uma ação moduladora sobre as emoções, sobre os sistemas endócrino e imunológico e sobre várias outras funções orgânicas.

A OMS recomenda a acupuntura aos seus estados-membros, tendo produzido várias publicações sobre sua eficácia e segurança, capacitação de profissionais, bem como métodos de pesquisa e avaliação dos resultados terapêuticos das medicinas complementares e tradicionais. (PNPIC, 2015).

Em torno das terapêuticas não farmacológicas, a acupuntura é um dos tratamentos que podem ser recomendados para distúrbios musculoesqueléticos relacionados à dor, com baixo custo e efeitos colaterais mínimos em uma variedade de práticas integrativas e complementares de saúde (PICS). Apesar de ser uma prática baseada no conhecimento da medicina popular, a demanda por tratamento aumentou 46% entre 2017 a 2019 (Ministério da Saúde, 2020).

Sendo assim, é necessário monitorar o uso da acupuntura, no que diz respeito aos resultados que essa técnica de tratamento proporciona, bem como suas eficácias. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo identificar se há efetividade da acupuntura em pacientes com dor no ombro e sua melhora no quadro algico, através de uma revisão sistemática de literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, realizada em setembro de 2022. Para a coleta de artigos da revisão foi considerado como critério de seleção de artigos as seguintes bases de dados: Physiotherapy Evidence Database (PEDro), National Library of Medicine (Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (ScieLo), nos idiomas inglês e português.

Foram utilizados como descritores: “Acupuntura”, “Dor” e “Ombro”, assim como seus correspondentes na língua inglesa, “acupuncture”, “Pain” e “Shoulder”, sendo eleitos os artigos dos últimos cinco anos (entre os anos de 2017 e 2022).

Como Critério de inclusão, os artigos elegidos foram: Estudos clínicos randomizados, realizados em seres humanos, no idioma português e/ou inglês, com o score na escala PEDro \geq 5. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordavam o tema ou inconclusivos, além de score na escala PEDro $<$ 5.

Buscando evitar a inclusão de artigos de baixa qualidade, os métodos dos estudos selecionados foram avaliados pela escala PEDro, que é amplamente utilizada na área de reabilitação. A escala tem uma pontuação mínima de 0 e máxima de 10 pontos, que é contabilizada através de um questionário próprio da plataforma, desenvolvida pela Physiotherapy Evidence Database, guiada pela prática baseada em evidência, onde para avaliar a qualidade metodológica dos estudos experimentais, uma pontuação ≥ 5 é considerada de boa qualidade. Foi idealizado um fluxograma com as descrições de escolha dos artigos, subdividido nos seguintes tópicos: identificação, triagem, elegibilidade e estudos incluídos (Figura 1).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em setembro de 2022, com achados nas plataformas de dados PubMed, SciELO e PEDro, sendo no total encontrados 91 artigos. Desses, 80 artigos foram excluídos após leitura dos títulos e resumos por não se encaixarem à finalidade do estudo. Após essa etapa, restaram 11 artigos que foram submetidos para leitura dos textos completos, onde 6 foram excluídos por abordarem temas irrelevantes para a pesquisa ou serem inconclusivos. Ao final, um total de 5 artigos preencheram todos critérios estabelecidos para esta revisão sistemática. Dos artigos selecionados, todos apresentaram escores ≥ 5 , na escala de PEDro sendo considerados de alta qualidade.

A população destes estudos consistiu-se de 531 participantes com faixa etária entre 18 a 70 anos de idade, onde nos 5 estudos, diversas intervenções terapêuticas da acupuntura foram abordadas. As intervenções realizadas variaram de um dia de aplicação há até seis meses, entre 1 a 3 vezes por semana, porém, mesmo com a aplicação variando entre 15-20 minutos na maior parte, alguns artigos não especificam o tempo de aplicação de agulhamento.

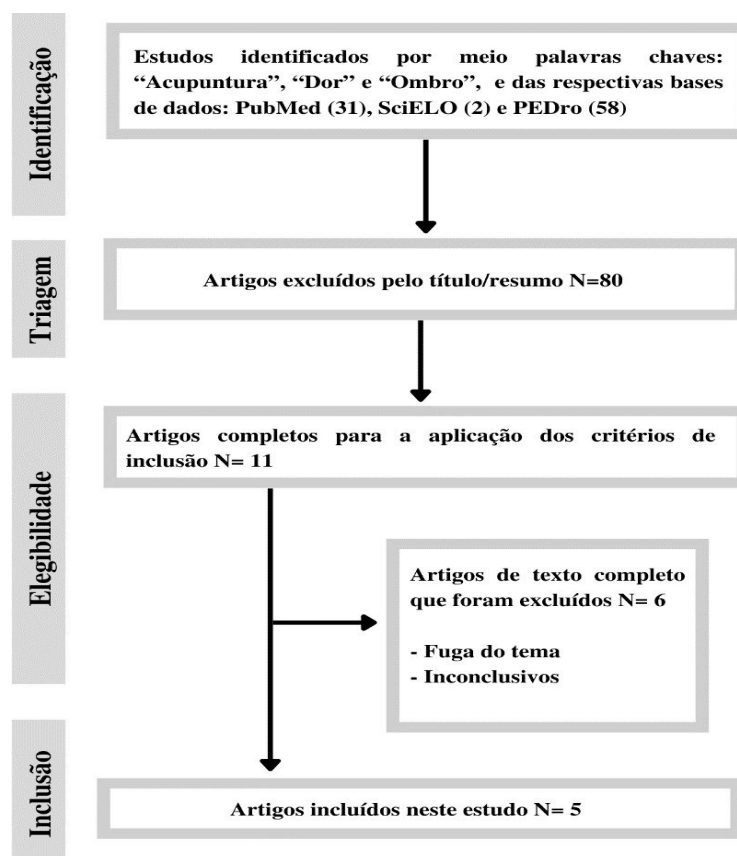


Figura 1 – Fluxograma de captação dos estudos para a revisão de literatura.

Todos os estudos analisados nessa revisão sistemática tiveram como resultado a melhora na dor do ombro, proveniente das intervenções com acupuntura isolada, bem como com outros métodos associados.

Lewis et al. (2017) realizou um estudo, comparando três grupos com intervenções diferentes para dor no ombro classificada como síndrome da dor subacromial. O primeiro grupo como intervenção teve exercícios semanais (seis sessões de 50 a 55 minutos); O segundo grupo teve como intervenção exercícios semanais (seis sessões de 50 a 55 minutos) juntamente com seis tratamentos de acupuntura; O terceiro grupo teve como intervenção exercícios semanais (seis sessões de 50-55 minutos) juntamente com seis tratamentos de eletroacupuntura. A amostra foi de duzentos indivíduos, randomizados em uma proporção de 1:1:1. Para os instrumentos de avaliação utilizaram, como desfecho primário a escala Oxford Shoulder Score (OSS); como medida secundária para os resultados a escala Shoulder Pain and Disability Index (SPADI); também utilizaram testes ortopédicos, os sinais de Neer e teste de Hawkin, como procedimentos para expulsar sintomas associados à síndrome da dor subacromial. O resultado do estudo mostrou que todos os grupos de tratamento demonstraram uma melhora ao longo do tempo. As estimativas entre os grupos aos 6 meses foram, no entanto, pequenas e não significativas, para ambas as comparações. Nem a acupuntura nem a eletroacupuntura foram mais benéficas do que o exercício sozinho no tratamento da síndrome da dor subacromial.

Schröder, *et al.* (2017) em seu estudo, verificou a eficácia e aplicabilidade da acupuntura no manejo da capsulite adesiva, comparando agulhas de press tack com placebos de press tack. A amostra foi composta por 60 participante alocados em 2 grupos com proporção de de 1:1, onde um grupo recebeu tratamento com a agulha clássica e o outro grupo com agulhas de aderência. Todos os participantes foram avaliados pela escala Constant - Murley Score (CMS), sendo utilizada para avaliar síndromes do ombro, o subescore de dor do CMS foi o desfecho primário e como desfechos secundários, foram selecionados os outros itens do CMS (atividades da vida diária, força e amplitude de movimento), com intuito de medir a eficiência do tratamento. Os participantes do estudo de acompanhamento receberam 10 acupunturas clássicas com agulha ao longo de 10 semanas, com Agulhas descartáveis de aço estéril de 0,30 30 mm, foram inseridas a uma profundidade de 10 a 30 mm e permaneceram por 20 minutos. Os placebos press tack são visualmente idênticos às agulhas press tack; porém, agulha são removidos do eixo. No estudo é capaz constatar que as agulhas clássicas têm efeitos mais vantajosos conforme ao alívio de dor, comparando a outros tipos de agulhas, além disso a associação da acupuntura com a terapia conservadora mostrou eficácia superior em relação ao processo de recuperação na capsulite adesiva em comparação com a terapia conservadora sozinha.

O estudo realizado por Shi, *et al.* (2018) captou 164 pacientes elegíveis com queixa primária de dor no ombro unilateral, aleatoriamente designados para receber junção de tratamentos da seguinte forma: 1- terapia de acupuntura de estilo de movimento (MSAT) + terapia de acupuntura convencional mínima (CAT mínimo); 2- terapia de acupuntura de estilo de movimento mínimo(mMSAT) + terapia de acupuntura convencional (CAT); 3- terapia de acupuntura de estilo de movimento (MSAT) + terapia de acupuntura convencional (CAT); 4- terapia de acupuntura estilo de movimento mínimo (mMSAT) + terapia de acupuntura convencional mínimo (mCAT), realizando intervenções por 6 semanas. MSAT teve efeitos significativos e clinicamente relevantes quando comparados com acupuntura estilo movimento mínimo ou acupuntura convencional em pacientes com dor no ombro, indicando que houve melhora na intensidade da dor com terapia de acupuntura, porém sendo necessário avaliar os efeitos a longo prazo do MSAT tanto em comparação com intervenções simuladas quanto com o tratamento padrão.

Yan, *et al.* (2017), realizou um estudo, com intuito de investigar o padrão de respostas experimentais à dor em pontos de acupuntura em pacientes com dor no ombro unilateral. Com

uma amostra de 30 participantes, foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck (BDI); Índice de Massa Corporal (IMC); Escala Visual Analógica (EVA). A análise mostrou valores de PPT, significativamente menores nos pontos de acupuntura do lado doloroso em comparação com o lado não doloroso em pacientes com dor no ombro, onde o PPT é amplamente utilizado para avaliar o limiar sensorial de dor de pacientes com dor no ombro. No entanto, os PPTs do lado não doloroso dos pacientes foram menores do que os do lado ipsilateral dos controles saudáveis. Não foram encontradas diferenças significativas nos valores de PPT entre o não acuponto do lado doloroso/não doloroso em pacientes com dor no ombro e o lado ipsilateral de controles saudáveis. No tratamento da dor no ombro os pontos mais utilizados que proporcionaram os melhores resultados na diminuição da dor de ombro foram os pontos SJ 14, LI 15 e SI 9, que normalmente são estipulados para tratar a dor no ombro.

Por fim, conforme a pesquisa de Yan, *et al.* (2020), foram submetidos 20 pacientes alocados aleatoriamente para dois grupos de aplicação de pontos de acupuntura, os de contralaterais e de ipsilaterais, no ponto E38, nos lados não dolorosos e dolorosos, respectivamente. Todos os pacientes foram submetidos a ressonância magnética funcional em estado de repouso (fMRI) na linha de base para avaliar a eficácia e o mecanismo de uma única sessão de acupuntura contralateral ou ipsilateral a dor crônica no ombro, explorando as respostas cerebrais induzidas pela acupuntura através da Centralidade de Grau (DC), que pode quantificar importância de cada nó na rede cerebral e permite o mapeamento da integração funcional no cérebro ao nível do voxel. A DC uma abordagem imparcial para detectar mudanças em redes funcionais em estado de repouso sem selecionar uma região específica. O estudo revela diferentes mudanças nos padrões de DC após acupuntura no E38 contralateral ou ipsilateral em pacientes com dor crônica no ombro, inibindo os pontos de dor.

Comparando com os achados de Santos, *et.al* (2020), em sua revisão sobre a mesma temática deste estudo, avaliando pesquisas sobre acupuntura para tratamento da dor na articulação do ombro, foi possível observar que a acupuntura pode ajudar no tratamento das disfunções do ombro, porém, evidenciaram que não houve uma afirmação entre os estudos revisados sobre qual o protocolo mais utilizado para o tratamento da dor crônica do ombro com alguma disfunção, dando a entender que ainda há uma escassez de resultados significativos que demonstrem a melhor técnica para tais disfunções.

4 CONCLUSÃO

Com base no levantamento de dados foi possível identificar os efeitos positivos do uso da acupuntura na redução do quadro algico de pacientes com dor no ombro. Além disso, esse recurso terapêutico demonstrou resultados na redução da presença de sensibilização periférica e central nos pontos de acupuntura, melhora da função articular, resposta cerebral neuromotora associada a inibição de receptores de dor, diminuindo significativamente a intensidade da dor e aumentando a amplitude de movimento, gerando por conseguinte melhora na qualidade de vida dos indivíduos.

Entretanto, existem poucas evidências científicas que comprovem sua eficácia de forma mais concreta. Dessa forma, faz-se necessário aumentar o conhecimento científico acerca do tema através de mais estudos que correlacionem a técnica quanto ao tempo necessário para a redução do quadro e a duração do efeito para com os pacientes, para que se prove uma técnica sustentável e eficaz.

REFERÊNCIAS

BENTO, Thiago. *Et.al.* Prevalência e fatores associados com dor no ombro na população o geral: um estudo transversal. **Portal de Revistas da USP – Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo,

v. 26, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/18026626042019>. Acesso: 09 de set de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2º ed, Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 09 de set de 2022.

GUEDES, Lissiane, GIARDINI, Henrique. Ombro Doloroso. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, Ed. 2, Editora Manole Ltda., 2021. Disponível em: <https://sbr-reader.manoleeducacao.com.br/book/2ed/SBR.html#void>. Acesso em: 07 de set de 2022.

LAMEGO, Fabio. *et al.* Acupuntura como estratégia de redução da dor na pessoa adulta e idosa: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31474>. Acesso em: 07 de set de 2022.

LEWIS, J, *et al.* Acupuncture and electro-acupuncture for people diagnosed with subacromial pain syndrome: A multicentre randomized trial. **European Journal Pain**, [s.l.]. ed.6, V. 21, p. 1007-1019, 2017 DOI: <https://doi.org/10.1002/ejp.1001>. Acesso: 10 de set de 2022.

RAJA. *et al.* Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SEBAB)**, São Paulo, n. 74, 2020. Disponível em: <https://sbed.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/Jornal-Dor-n-74.pdf>. Acesso em: 07 de set de 2022.

SCHRÖDER, Sven. *et al.* Immediate Pain Relief in Adhesive Capsulitis by Acupuncture-A Randomized Controlled Double-Blinded Study. **Pain Med**, [s.l.]. ed. 11 v. 18, p. 2235–2247, 2017. DOI: 10.1093/pm/pnx052. Acesso em: 09 de set de 2022.

SHI, Guang-xia, *et al.* Motion style acupuncture therapy for shoulder pain: a randomized controlled trial. **Journal of Pain Research**, [s.l.]. v. 11, p. 2039-2050, 2018. DOI: <https://doi.org/10.2147/JPR.S161951>. Acesso em: 09 de set de 2022.

SANTOS, Valdirene. A Acupuntura No Tratamento Da Dor Na Articulação Do Ombro. **CEULP – Biblioteca digital**. [s.n], Tocantins, 2020. Disponível em: <http://ulbrato.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/2015>. Acesso em: 28 set. 2022

SOARES, Lourdes. Acupuntura: a terapia complementar aos tratamentos convencionais. **Portal PEBMED**, 2017. Disponível em: <https://pebmed.com.br/acupuntura-a-terapia-complementar-aos-tratamentos-convencionais/>. Acesso em: 08 de set de 2022.

YAN, Chao-Qun. *et al.* Detection of peripheral and central sensitisation at acupoints in patients with unilateral shoulder pain in Beijing: a cross-sectional matched case-control study. **Bmj Open**, [s.l.], v. 7, n. 6, p. 1-9, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014438>. Acesso em: 11 de set de 2022.

YAN, Chao-Qun. *et al.* Different Degree Centrality Changes in the Brain after Acupuncture on Contralateral or Ipsilateral Acupoint in Patients with Chronic Shoulder Pain: A Resting-State fMRI Study. **Neural Plasticity**, [s.l.]. v. 2020. Apr, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/5701042>. Acesso em: 10 de set de 2022.



DESEMPENHO COGNITIVO DE PACIENTES COM SÍNDROME PÓS COVID-19

VITÓRIA THAYS GOMES DE MOURA, MARIA EMÍLIA FERRAZ ALMEIDA DE MELO

RESUMO

Introdução: Já é bem descrito na literatura déficits no sistema respiratório causados pela COVID-19, porém estudos apontam sua patogenicidade em outros sistemas, incluindo o sistema nervoso. Estes distúrbios incluem dificuldades de concentração, memória, linguagem, aprendizagem e função executiva. **Objetivo:** Avaliar o perfil cognitivo de pacientes pós infecção pelo Covid-19 e verificar sua relação com variáveis sociodemográficas e de evolução clínica da doença. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido com dezesseis voluntários com Síndrome Pós-Covid, através da aplicação de um questionário para coleta de dados pessoais e clínicos, da escala *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA) e da escala de Estado Funcional pós Covid. Para verificar a distribuição normal dos dados foi aplicado teste de *Kolmogorov-Smirnov (K-S)* e *Shapiro-Wilk (S-W)*. Para a estatística não paramétrica foram utilizados os testes *U de Mann-Whitney de amostras independentes* e o teste de *Kruskal Wallis de Amostras Independentes*, além da estatística descritiva apresentada em tabelas e gráficos feitos no *Excel*. **Resultados:** Setenta e cinco por cento da amostra apresentou pontuação de corte para alterações cognitivas. A internação hospitalar e aumento de idade relacionou-se com piores desfechos cognitivos ($p=0,009$ / $p=0,014$). Além disso, os participantes com alterações de funcionalidade moderada possuíam índices de declínio cognitivo maiores ($p=0,018$) quando comparados aos de alterações leves de funcionalidade. **Conclusão:** A cognição é afetada nos pacientes com síndrome pós covid-19 principalmente nos indivíduos que necessitaram de internação hospitalar, idosos, com comorbidades, sedentários e aqueles que usaram de medicações preventivas para a infecção. Além disso, alterações na cognição relacionou-se com declínio da funcionalidade.

Palavras-chave: Cognição; Funcionalidade; Memória; Sistema Nervoso; Síndrome Viral.

1 INTRODUÇÃO

A infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 tornou-se mundialmente conhecida em dezembro de 2019, quando os primeiros casos da doença (coronavírus) foram relatados na cidade de Wuhan, na China (MALTA *et al.*, 2020). Devido à disseminação geográfica rápida do Covid-19, o diretor geral da Organização Mundial de Saúde elevou em 11 de março de 2020 a situação de contaminação ao status de pandemia.

Em consonância com outras síndromes virais já descritas em epidemias de coronavírus, há relatos de sintomas persistentes e prolongados após a infecção pelo SARS-CoV-2. Com a observação desses relatos, foi criado o conceito de Covid-19 pós agudo ou Síndrome pós-Covid (NALBANDIAN *et al.*, 2021). A infecção pelo Sars-CoV-2 leva a déficits no sistema respiratório, porém as crescentes evidências científicas já comprovaram sua patogenicidade em

outros sistemas, incluindo o sistema nervoso (JOHNSON *et al.*, 2020). Já é sugerido que distúrbios cognitivos façam parte dos efeitos residuais da infecção pelo SARS-CoV-2.

O aumento da idade (CECCONI *et al.*, 2020), é um importante preditor de mortalidade e aparecimento de alterações cognitivas após a cura da Covid-19. Doença cardiovascular, doença renal crônica, doenças pulmonares crônicas, *diabetes mellitus*, imunossupressão, obesidade e câncer, por exemplo, predisõem os pacientes a um curso clínico desfavorável (ZHOU *et al.*, 2020). No entanto, muitos estudos atuais trazem dados apenas do início da pandemia, além de não mostrarem relações entre a cognição e a necessidade de internamento hospitalar, tempo de internamento, a necessidade de suporte de oxigênio durante a internação, tampouco quais as alterações cognitivas mais frequentemente apresentadas.

A funcionalidade humana de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é um termo que abrange todas as funções biológicas do corpo, atividades exercidas por um indivíduo e sua participação no meio social. De maneira similar, incapacidade é um termo que abrange incapacidades nos mais diversos sistemas do corpo, limitação de atividades ou restrição na participação. A funcionalidade vai indicar a interação do indivíduo com determinada condição de saúde e seus desfechos, sendo influenciada diretamente por ela (TALO; RYTÖKOSKI, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo buscou avaliar o perfil cognitivo de pacientes participantes de um Programa de Reabilitação Pós Covid-19, da cidade de Petrolina-PE, visando identificar os principais distúrbios cognitivos apresentados pelos voluntários, verificar a relação dos déficits com variáveis sociodemográficas e clínicas da doença e analisar a repercussão desse sobre o nível de funcionalidade do paciente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico, aprovado pelo CEP/CISAM sob Parecer Nº: 5.183.467. O estudo foi conduzido nos laboratórios de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, no período de outubro de 2021 a abril de 2022. A população estudada foi constituída por participantes de um Programa de Reabilitação Multiprofissional Pós Covid-19. Esses pacientes foram recrutados pela demanda das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e encaminhados para reabilitação no referido Programa, bem como livre demanda da população que procurou diretamente a universidade.

Os critérios de inclusão foram: participantes com mais de 18 anos de idade, de ambos os sexos, cuja infecção pelo vírus SARS-CoV-2 tenha sido diagnosticada mediante exames de Teste rápido (amostra sanguínea ou swab), amostra sorológica ou RT-PCR (*Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction*). Além disso, tempo de aparecimento de sintomas maior ou igual a quatro semanas, concordar em participar da pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos participantes que apresentassem doença neurológica prévia à infecção pelo Covid-19, outras condições clínicas (como uso de medicamentos moduladores do sistema nervoso) que pudessem comprometer o desempenho cognitivo e funcional do paciente, bem como participantes que não conseguissem concluir as avaliações designadas na pesquisa.

Após a apresentação dos objetivos da pesquisa e assinatura do TCLE, foram coletados dados sociodemográficos e dados relacionados à evolução clínica da Covid-19. O instrumento para coleta dos dados clínicos e sociodemográfico foi elaborado baseado nos estudos de LIANG e colaboradores (2020). Em seguida, os participantes foram avaliados por dois instrumentos: a escala *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA) e a Escala Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS).

O MoCA é um instrumento de triagem breve que possui alta sensibilidade e especificidade para rastrear comprometimento cognitivo leve (CCL) (DONG *et al.*, 2012). O escore total do MoCA é de 30 pontos. O ponto de corte para CCL é de 26 pontos, sendo que quanto maior for a pontuação do indivíduo, melhor o seu desempenho cognitivo (NASREDDINE *et al.*, 2005). A escala PCFS é uma ferramenta utilizada para medir o *status* de funcionalidade ao longo do tempo após a infecção. A escala tem seis níveis de graduação, sendo essa de 0 a 5, onde 0 representa “sem sintomas”, de 2-4 representa “diferentes graus de limitação funcional” em ordem crescente e 5 representa “morte” (KLOK *et al.*, 2020).

A análise estatística dos dados foi realizada com o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS)®, versão 20.0. A normalidade dos dados relacionados aos resultados totais do MoCA e da Escala de Funcionalidade foram analisados por meio dos testes *Kolmogorov-Sminorv* (K-S) e *Shapiro-Wilk* (S-W), os resultados demonstram que ambas as escalas não acataram os pressupostos de normalidade por isso foram adotados testes não paramétricos. O *Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes* foi escolhido para comparar os grupos “Sim” e “Não” de cada variável observada no estudo (internamento, comorbidades, medicação preventiva, atividade física, sexo) e o *Teste de Kruskal-Wallis de Amostras Independentes* para comparar as duas escalas adotadas no estudo, MoCA e PCFS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4

A amostra do estudo contou com dezesseis voluntários, sendo nove do sexo feminino e sete do sexo masculino, formada, predominantemente, por indivíduos adultos (18-59 anos), com IMC normal e com escolaridade em nível fundamental. Com relação aos dados clínicos dos participantes, percebe-se que mais da metade da amostra precisou de internamento hospitalar durante a infecção de Covid-19, tinha comorbidades prévias à infecção, utilizou algum tipo de medicação como forma de “prevenção” ao vírus e sofreu pelo menos um processo de luto durante a pandemia. Por se tratar-se de uma amostra pequena, os resultados dos escores do MoCA acataram os pressupostos de normalidade apenas no teste de *Kolmogorov-Sminorv* (K-S = 0,188; $p = 0,136$; S-W = 0,873; $p = 0,03$). No que diz respeito aos escores da Escala de Funcionalidade, o pressuposto de normalidade também não foi alcançado (K-S = 0,372; $p < 0,001$; S-W = 0,730; $p < 0,001$) e por isso foram adotados testes não paramétricos.

No tocante aos escores do MoCA, quando relacionados às variáveis do estudo, percebe-se que os participantes que foram internados durante a infecção, que necessitaram de algum suporte ventilatório, que apresentavam comorbidades, eram sedentários e utilizaram medicações “preventivas” para Covid-19, obtiveram pontuações compatíveis com CCL. Além disso, foi possível observar que a gravidade da doença se relacionou com escores menores do MoCA, de forma proporcional, visto que a mediana dos voluntários do grupo que desenvolveu gravidade moderada e grave foram 26 (26-27) e 24 (13-26), respectivamente. O grupo classificado em gravidade leve obteve mediana de 28 (27-28), demonstrando um escore cognitivo dentro da normalidade. Sendo assim, quão mais grave fosse a infecção pelo vírus, maiores eram as repercussões negativas para a cognição.

Somado a isso, quanto maior foi a pontuação final da MoCA, menor era a pontuação da escala de funcionalidade pós-covid, revelando que quanto maior o déficit cognitivo, maior é a alteração na funcionalidade. A análise descritiva demonstrou que indivíduos com IMC elevados, possuíam uma mediana menor quando comparados com os participantes com IMC normal. Em concordância, o sedentarismo, seja ele prévio ou posterior à infecção, revela que, independentemente da fase observada este repercutiu de maneira prejudicial à cognição.

Ao analisar as áreas da escala MoCA, percebe-se que no domínio “Memória” a amostra estudada obteve as maiores perdas de pontuação, observando-se uma mediana de três pontos, sendo a pontuação máxima esperada para este domínio de cinco pontos. Já nos domínios

“Nomeação” e “Abstração”, toda a amostra alcançou o máximo de pontos esperado para os mesmos. Cerca de 70% da amostra possuía pontuação de corte na escala MoCA para serem classificados com CCL. Os participantes do presente estudo que obtiveram menores escores do MoCA tinham o seguinte perfil: maior gravidade da doença, necessidade de internamento hospitalar, necessidade de suporte ventilatório, usuários de medicação preventiva para covid-19, idosos, apresentavam comorbidades e eram sedentários.

Assim como no estudo de Maury e colaboradores (2021), a presente pesquisa demonstrou que os participantes que obtiveram menores pontuações no MoCA estavam alocados no grupo que desenvolveu infecção moderada a grave, obtendo também menores pontuações na escala de funcionalidade pós covid-19. Tal achado pode ser explicado pela ação neuro inflamatória, que se intensifica, exponencialmente, a depender da gravidade da infecção, curso da doença, persistência viral, desregulação imunológica e autoimunidade, vistas em infecções mais graves e com tempos maiores para cura.

Além disso, a internação hospitalar em si também é um fator que favorece o declínio cognitivo, possuindo repercussões que podem alcançar meses a anos, já que o ambiente hospitalar carrega o estigma de “morte aparente”, onde o indivíduo toma para si a ideia de que sua morte está próxima (DEHN *et al.*, 2019). Cerca de 10% a 50% do total de pessoas internadas desenvolvem traços de depressão, uma vez que a incapacidade, o isolamento, o medo e o luto estão sempre presentes nesse ambiente, relacionando-se com alterações inflamatórias, que comprometem a integridade das vias frontais, amígdala e hipocampo e aumentam a vulnerabilidade a alterações cognitivas, a curto e longo prazo (CLARK *et al.*, 2010).

O uso de medicações, com intuito de “prevenir-se” contra a Covid, observado em parte da amostra, como a hidroxicloroquina (usado no tratamento de lúpus eritematoso) e a azitromicina (antibiótico), apresentaram também pontuações menores na escala do MoCA corroborando estudos anteriores que demonstravam piores desfechos cardiovasculares, renais e neurológicos, inclusive repercussões negativas na memória (BANSAL *et al.*, 2020). Atualmente é fortemente recomendado que medicações não sejam utilizadas de forma preventiva para a infecção por Covid-19, seja como monoterapia ou como terapia combinada (BAKADIA *et al.*, 2021)

No que se refere a comorbidades, os participantes do presente estudo, que relataram diabetes *mellitus* tipo II (DM), Hipertensão Arterial (HA) como as principais comorbidades, também obtiveram menores escores no MoCA. Sabe-se que a HA altera a estrutura e a função dos vasos sanguíneos cerebrais, levando a efeitos cerebrovasculares e ao comprometimento cognitivo a longo prazo (IADECOLA *et al.*, 2019). Na DM do tipo II, o desempenho cognitivo geralmente é ruim em vários domínios com estudos demonstrando relações com a atrofia cerebral, incluindo volumes totais e regionais menores de matéria branca e cinzenta em comparação com não diabéticos (MOHEET *et al.*, 2015).

O presente estudo também observou essa relação proporcional entre idade e déficits cognitivos, associando-se também a declínio de funcionalidade o que afeta o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. O declínio cognitivo relacionado ao envelhecimento é um processo fisiológico que ocorre de maneira progressiva e acontece de maneira diferente a depender do indivíduo (MÜLLER *et al.*, 2021). Somado a isso, a infecção por Covid-19 pode acelerar mecanismos fisiológicos de debilidade cognitiva, através da neuro inflamação provocada por sua patogenicidade (KASAR *et al.*, 2021).

Pensando em toda a influência das comorbidades e do processo de envelhecimento no pior desempenho cognitivo, leva-se a crer que hábitos de vida saudáveis podem influenciar positivamente na cognição. O presente estudo demonstrou que cerca de 70% da amostra relatou sedentarismo prévio à infecção, levando a pontuações mais baixas na MoCA comparados aos indivíduos ativos. Mesmo o sedentarismo posterior à infecção também levou a declínios cognitivos. Os benefícios da atividade física (AF) regular é considerada fator protetivo para

declínios cognitivos, possuindo evidências robustas indicando que a maiores frequências de AF são proporcionais ao poder do fator protetivo (STIMPSON *et al.*, 2018).

A ação do exercício físico sobre a função cognitiva pode ser direta ou indireta. Os mecanismos diretos incluem o aumento da velocidade de processamento cognitivo, através da melhora da circulação cerebral e síntese de neurotransmissores. A ação indireta diz respeito ao estresse oxidativo no SNC, de modo que a AF regular aumenta a atividade de enzimas antioxidantes (ERICKSON *et al.*, 2019).

A pontuação no item "memória/evocação tardia" na escala MoCA mostrou-se como o domínio que obteve menores pontuações na presente pesquisa, portanto, o domínio mais afetado nos participantes. Esses dados já foram relatados anteriormente (TONIOLO *et al.*, 2021) que descrevem alterações tanto na morfologia quanto na função do hipocampo. Essa ação inflamatória relaciona-se com a infecção viral, que piora significativamente a memória. A memória pode ser definida como o armazenamento de informações e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas, armazenadas no cérebro e que podem ser recuperadas em qualquer momento. O comprometimento da memória, com declínio proeminente nas funções executivas, foi relatado em pacientes com COVID-19, podendo chegar a meses após a cura da infecção (HELMS *et al.*, 2020).

No que concerne à funcionalidade, o presente estudo revelou íntima relação entre o declínio cognitivo e os déficits de funcionalidade, sendo diretamente proporcionais aos impactos negativos. De acordo com a CIF, a funcionalidade caracteriza-se como um termo que abrange todas as funções biológicas do corpo e as atividades e participações sociais desempenhadas pelo indivíduo relacionadas às funções. Dito isso, declínios na função mental, como a cognição, impactam negativamente as atividades funcionais (LINDEN *et al.*, 2017).

5 CONCLUSÃO

A cognição foi afetada em 75% da amostra, demonstrando ser uma função bastante afetada a longo prazo nos pacientes com síndrome pós covid-19, nos indivíduos que compõem atualmente o programa de reabilitação Pós Covid do município de Petrolina-PE. Os participantes mais afetados foram os que necessitaram de internação hospitalar, usuários de medicação “preventiva” para covid-19, idosos, quem apresentavam comorbidades, sendo as principais citadas diabetes *mellitus* tipo II e HA, sem distinção entre os sexos. Além disso, o declínio de funcionalidade nesse perfil de paciente relaciona-se com déficits cognitivos, revelando uma relação proporcional direta.

REFERÊNCIAS

BAKADIA, Bianza Moise et al. Prevention and treatment of COVID-19: focus on interferons, chloroquine/hydroxychloroquine, azithromycin, and vaccine. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, [S.L.], v. 133, p. 111008, jan. 2021. Elsevier BV.

BANSAL, Pankaj et al. Hydroxychloroquine: a comprehensive review and its controversial role in coronavirus disease 2019. **Annals Of Medicine**, [S.L.], v. 53, n. 1, p. 117-134, 2 nov. 2020.

CECCONI M. Piovani D, Brunetta E, et al. Early predictors of clinical deterioration in a cohort of 239 patients hospitalized for Covid-19 infection in Lombardy, Italy. **J Clin Med Res**. 2020.

CLARK, David A. et al. Cognitive theory and therapy of anxiety and depression: convergence with neurobiological findings. **Trends In Cognitive Sciences**, [S.L.], v. 14, n. 9, p. 418-424, set. 2010.

DEHN, Lorenz B. et al. Verstimmt, verzerrt, vergesslich: das zusammenwirken emotionaler und kognitiver dysfunktionen bei depression. **Neuropsychiatrie**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 123-130, 14 mar. 2019

DONG, YanHong; Lee, Wah Yean; Basri, Nur Adilah; Collinson, Simon Lowes; Merchant, Reshma A.; Venketasubramanian, Narayanaswamy; Chen, Christopher Li-Hsian. The Montreal 31 Cognitive Assessment is superior to the Mini-Mental State Examination in detecting patients at higher risk of dementia. **International Psychogeriatrics**, 24(11) 2012.

ERICKSON, Kirk I. et al. Physical Activity, Cognition, and Brain Outcomes: a review of the 2018 physical activity guidelines. **Medicine & Science In Sports & Exercise**, [S.L.], v. 51, n. 6, p. 1242-1251, jun. 2019.

HELMS, Julie et al. Neurologic Features in Severe SARS-CoV-2 Infection. **New England Journal Of Medicine**, [S.L.], v. 382, n. 23, p. 2268-2270, 4 jun. 2020.

IADECOLA, Costantino et al. Neurovascular and Cognitive Dysfunction in Hypertension. **Circulation Research**, [S.L.], v. 124, n. 7, p. 1025-1044, 29 mar. 2019.

JOHNSON, Kemmian D. et al. Pulmonary and Extra-Pulmonary Clinical Manifestations of COVID-19. **Frontiers In Medicine**, [S.L.], v. 7, p. 1-12, 13 ago. 2020.

KASAR, Kadriye Sayin et al. Life in lockdown: social isolation, loneliness and quality of life in the elderly during the covid-19 pandemic. **Geriatric Nursing**, [S.L.], v. 42, n. 5, p. 1222-1229, set. 2021.

KLOK, Frederikus A. et al. The Post-COVID-19 Functional Status scale: a tool to measure functional status over time after covid-19. **European Respiratory Journal**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 2001494, 12 maio 2020.

LIANG, Wenhua et al. Development and Validation of a Clinical Risk Score to Predict the Occurrence of Critical Illness in Hospitalized Patients With COVID-19. **Jama Internal Medicine**, [S.L.], v. 180, n. 8, p. 1081, 1 ago. 2020.

LINDEN, Michael et al. Definition and Assessment of Disability in Mental Disorders under the Perspective of the International Classification of Functioning Disability and Health (ICF). **Behavioral Sciences & The Law**, [S.L.], v. 35, n. 2, p. 124-134, mar. 2017

MALTA M, Rimoin AW, Strathdee SA. The coronavirus 2019-nCoV epidemic: is hindsight 20/20? **E Clinical Medicine** 2020;20:100289.

MOHEET, Amir et al. Impact of diabetes on cognitive function and brain structure. **Annals Of The New York Academy Of Sciences**, [S.L.], v. 1353, n. 1, p. 60-71, 1 jul. 2015.

MÜLLER, Felix et al. Social Isolation and Loneliness during COVID-19 Lockdown: associations with depressive symptoms in the german old-age population. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 7, p. 3615, 31 mar. 2021.

NALBANDIAN, Ani et al. Post-acute COVID-19 syndrome. **Nature Medicine**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 601-615, 22 mar. 2021.

NASREDDINE, Ziad S. et al. The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: a brief screening tool for mild cognitive impairment. **Journal Of The American Geriatrics Society**, [S.L.], v. 53, n. 4, p. 695-699, abr. 2005.

STIMPSON, Nikolas J. et al. Joggin' the Noggin: towards a physiological understanding of exercise-induced cognitive benefits. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, [S.L.], v. 88, p. 177-186, maio 2018

TALO, Seija A.; RYTÖKOSKI, Ulla M.. BPS-ICF model, a tool to measure biopsychosocial functioning and disability within ICF concepts. **International Journal Of Rehabilitation Research**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 1-10, mar. 2016.

TONIOLO, Sofia et al. Dementia and COVID-19, a Bidirectional Liaison: risk factors, biomarkers, and optimal health care. **Journal Of Alzheimer'S Disease**, [S.L.], v. 82, n. 3, p. 883-898, 3 ago. 2021.

ZHOU, Fei et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, mar. 2020.



**CONFIABILIDADE E VALIDADE DA DISTÂNCIA VÉRTEX-SOLO PARA
MENSURAÇÃO INDIRETA DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR EM
INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA**

VITÓRIA THAYS GOMES DE MOURA, TARCÍSIO FULGÊNCIO ALVES DA SILVA

RESUMO

Introdução: A flexibilidade musculoesquelética pode ser definida como a extensibilidade dos tecidos periarticulares para permitir um movimento normal ou fisiológico das articulações ou membros. Alguns métodos são empregados para inferir a flexibilidade da cadeia muscular posterior (CMP). Dentre esses, o Teste Sentar e Alcançar (TSA) é comumente utilizado para mensurar a flexibilidade da coluna lombar e dos músculos isquiotibiais, todavia há necessidade ampliar o arcabouço de testes que possam avaliar esse importante componente em populações específicas como no caso de pacientes portadores de dor lombar crônica inespecífica. **Objetivo:** Testar a confiabilidade e validade da Distância VérTEX-Solo (DVS) para inferir indiretamente a flexibilidade dos músculos isquiotibiais de voluntários com Dor Lombar Crônica Inespecífica (DLCI). **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido com 22 indivíduos com Dor lombar crônica inespecífica (DLCI) e realizada a análise inter-avaliador e intra-avaliador das medidas DVS e TSA. A reprodutibilidade e repetibilidade da DVS foram verificadas pelos coeficientes de correlação intraclass ICC 2,3 e ICC 3,3. A validade foi verificada pelo r de Pearson e calculou-se o erro padrão da medida. **Resultados:** A repetitividade da DVS foi 0,921 ($p < 0,001$) e a reprodutibilidade foi 0,906 ($p < 0,001$). O erro padrão de medida entre o teste da VS e TSA foi de 0,96 cm. A validade da DVS em relação ao TSA foi de $r = - 0,73$ ($p < 0,001$). **Conclusão:** A DVS é um método confiável, válido, barato, rápido e de fácil aplicação para inferir a flexibilidade da cadeia posterior dos músculos isquiotibiais de indivíduos com DLCI.

Palavras-chave: Lombalgia; Isquiotibiais; Extensibilidade; Mobilidade; Dor.

1 INTRODUÇÃO

O termo flexibilidade musculoesquelética pode ser definida como a extensibilidade dos tecidos periarticulares para permitir movimento fisiológico das articulações ou membros (ALTER, 1999). A flexibilidade dos músculos da cadeia posterior (MDCP) auxilia na prevenção de lesões e alterações posturais, além de contribuir na melhora da performance muscular pois apresenta papel predominante na capacidade motora do indivíduo. A preservação dessa flexibilidade previne inúmeras desordens que acometem a coluna vertebral, como hérnia de disco, espondilolistese e a mais comum, Dor Lombar (DL).

A dor como evento clínico é responsável por parte importante da procura de serviços relacionados a saúde, constituindo um fenômeno multidimensional (HIGGINSON *et al.*, 2002). Especificamente a dor lombar, atinge níveis epidêmicos na população mundial, cerca de 80% dela pode vir a desencadear em algum momento da vida, podendo se tornar crônica, ocasionando elevados custos ao sistema de saúde, afetando vários segmentos sociais e econômicos.

A dor lombar crônica inespecífica (DLCI) caracteriza-se como a uma dor na região do dorso, que limita-se a área da margem inferior do décimo segundo par de costelas às pregas glúteas inferiores, com ou sem dor referida em um ou ambos os membros inferiores (HOY *et al.*, 2014) persiste por mais de 12 semanas e não é encontrada uma justificativa para o que a causa. Mundialmente a DL causa mais incapacidade funcional do que qualquer outra condição (FORD *et al.*, 2007) pois a intensidade da dor tem significativa relação com o aumento da rigidez da coluna, causando uma diminuição da mobilidade articular, amplitude de movimento e flexibilidade (WONG *et al.*, 2016).

A forma de se avaliar, indiretamente a flexibilidade que pode ser empregada na avaliação de indivíduos com DLCI, é um assunto essencial para as abordagens terapêuticas. Faz-se necessário, então, uma mensuração acurada da flexibilidade da cadeia mioarticular posterior para estudos científicos e clínicos da condição de saúde supracitada, e posteriormente, acompanhamento de eficácia de planos terapêuticos.

Diversos testes são utilizados para inferir a flexibilidade dos músculos isquiotibiais. Os testes mais utilizados nas práticas clínica e científica são o teste do 3º dedo ao solo (3DS) e o teste de sentar-alcançar (TSA). O TSA, proposto inicialmente por Wells e Dillo (1952), é comumente utilizado para mensurar a flexibilidade da coluna lombar e dos músculos isquiotibiais, mas não estima a extensibilidade lombar (WELLS; DILLON, 1952). Uma revisão sistemática (MAYORGA-VERMERINO-MARBAN; VICIANA, 2014) evidenciou que o TSA apresenta validade de critério moderada para estimar a extensibilidade de isquiotibiais e uma validade de critério baixa para a região lombar. Além disso, apresenta variáveis antropométricas, as quais podem apresentar variação de amplitude de movimento e dessa forma comprometer um resultado fidedigno do teste aplicado.

O 3DS é comumente recorrido para avaliação da flexibilidade da coluna lombar e pélvica na flexão do tronco (PERRET *et al.*, 2001) evidenciando alta confiabilidade para pacientes acometidos com dor lombar e articular, porém, não testa a mobilidade vertebral específica em flexão, avalia globalmente o alcance máximo da flexão do tronco e do quadril (KIPPERS; PARKER, 1987). Somado a isso, da mesma forma que o TSA sofre interferência de variáveis.

Em face do exposto, propõe-se um novo método fácil e rápido para inferir a flexibilidade dos isquiotibiais de indivíduos com DLCI. Apresentando também um baixo custo o que poderia

ser uma ferramenta amplamente utilizada por um maior número de profissionais, tanto na prática clínica quanto científica com o intuito de avaliar indiretamente a flexibilidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo observacional, comparativo, analítico e transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (Parecer: 2641368) após adequar-se à Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde e ao código de ética da Associação Médica Mundial (Declaração de Helsinki) para experimentos envolvendo seres humanos. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As diretrizes para relato de estudos de confiabilidade e concordância (GRRAS) foram usadas para desenvolver este estudo (KOTTNER et al., 2011). O cálculo amostral foi realizado no software GPower (versão 3.1.7) (SHOUKRI, M. M.; ASYALI, M. H.; DONNER, A., 2004) adotando $\alpha = 0,05$, $\beta = 0,10$ (potência de 90%) e as combinações entre as proporções da hipótese nula (ρ_{H0}) = 0,20 e alternativa (ρ_{HA}) = 0,60.

Um tamanho mínimo de amostra de 32 participantes foi obtido. Para os critérios de elegibilidade, os participantes não apresentavam diagnóstico clínico de torcicolo, hérnia de disco, espondilite anquilosante, lesão da cauda equina, escoliose acima de 40 graus, fraturas e / ou cirurgias recentes (nos últimos seis meses) da coluna, história de câncer na coluna e / ou região pélvica, ou quaisquer outras condições patológicas em qualquer parte da coluna vertebral. O último critério de elegibilidade do estudo, inclui o número selecionado pelo voluntário na escala visual numérica da dor (EVN) que melhor reflete a intensidade da sua dor no momento da avaliação. O grupo de DLCI requer alguns cuidados em relação a intensidade da dor relatada no momento da avaliação, dado isso o voluntário que perceber na escala numérica da dor, dor 0, ou seja sem dor, não prosseguirá na avaliação, a dor não está interferindo na flexibilidade, os que classificarem 1 ou 2, a dor não irá influenciar de forma significativa na flexibilidade, de forma conexa pacientes que julgarem sua dor como 8, 9 e 10 não são propícios ao estudo, pois não conseguiram realizar os testes propostos, seu nível de dor os impedem. Isto posto, os indivíduos aptos a participarem dos testes, devem apresentar como percepção da dor no momento da avaliação, dor na escala numérica da dor entre 3 e 7.

Adotamos o termo repetibilidade ou confiabilidade intra-avaliador para definir a variação que pode ocorrer quando medições repetidas são feitas pelo mesmo avaliador. Por outro lado, a reprodutibilidade ou confiabilidade entre avaliadores é a variação de medida que pode ocorrer quando o mesmo construto é avaliado por dois ou mais avaliadores; neste estudo, foram utilizados dois avaliadores. As medidas da DVS e TSA foram realizadas por dois avaliadores (avaliador 1: Av1, avaliador 2: Av2), ambos com experiência prévia com os testes propostos. Em ambas as sessões (dia 1 e dia 2) a mensuração foi realizada três vezes, com intervalo de 1 minuto entre as avaliações. No dia 1, os dados para a análise de confiabilidade intra-avaliador (teste) foram coletados. No dia 2, os dados foram coletados para as análises de confiabilidade intra-avaliador (reteste) e Inter observador. A coleta experimental do dia 1 e dia 2 foi realizada com sete dias de intervalo. A sequência de testes e avaliadores foi realizada de acordo com uma sequência numérica aleatória sorteada com o voluntário no dia da avaliação. As participantes foram orientadas a comparecerem, no dia das coletas, trajadas com roupas de ginástica, para que limitassem as amplitudes de movimento. Inicialmente, foi realizada uma anamnese com a utilização de um questionário com a finalidade de identificar os critérios de elegibilidade.

Para realização do DVS os participantes deveriam realizar a flexão da coluna cervical de modo que a parte anterior do queixo estivesse voltada para o osso esterno durante a flexão

do tronco. Antes dos participantes iniciarem a flexão anterior do tronco, o avaliador localizou manualmente o vértex craniano da participante. O vértex craniano é o ápice do comprimento longitudinal dos segmentos axiais do indivíduo, ou seja, a coluna e a cabeça, mais o comprimento dos membros inferiores, correspondendo o ponto mais alta e proeminente do crânio. Esse ponto também foi escolhido por sua fácil localização. O avaliador posicionava dois dedos ponto, a fim de que uma das extremidades de um fio de prumo (1,70 m de comprimento por 3 mm de diâmetro e um pequeno peso de 45 gramas fixado na extremidade oposta da linha) pudesse deslizar naturalmente e tocar o chão. Em seguida, o avaliador solicitava aos participantes que tentasse obter a máxima flexão anterior do tronco e da coluna cervical. Enquanto o participante realizava a flexão anterior desses segmentos, o avaliador puxava o fio de prumo de tal forma que a ponta do peso fixado na outra extremidade do fio tangenciasse o chão quando o indivíduo atingisse a máxima flexão anterior do tronco e cervical. A distância da linha de prumo marcada pelo avaliador (medida entre o vértex craniano e o assoalho) foi medida por uma fita métrica fixada verticalmente em uma parede.

Para quantificação da medida obtida considerou-se que, quanto menor a distância (em centímetros) entre o vértex e o solo, ou seja, quanto mais próximo o vértex do indivíduo estiver do solo, melhor seria a flexibilidade dos músculos isquiotibiais do participante. No final de cada medida, os participantes foram questionados se haviam sentido dor e se sim, que reportasse esse sintoma pela Escala Visual Numérica de Dor (EVA). Além disso, era pedido à participante que relatasse sua percepção subjetiva de esforço físico, por meio da escala de Borg (BORG, 1982). A realização dos testes obedeceu a uma sequência numérica aleatória, sorteada com os voluntários no dia da avaliação.

Uma caixa de madeira foi usada para o teste TSA. Uma fita métrica de 50 cm foi posicionada na face superior da caixa para determinar o alcance do participante. Para o TSA, os voluntários foram solicitados a flexionar o tronco para frente, na tentativa de atingir a maior distância possível. As mãos dos participantes deveriam estar uma sobre a outra. Foram então solicitados a iniciarem o movimento com as mãos posicionadas no início da fita de 50 cm. Os joelhos deveriam se manter sempre flexionados. O resultado da TSA foi obtido registrando-se a distância máxima alcançada pelo dedo médio na fita métrica. Quanto maior a distância (em centímetros) alcançada pela ponta do dedo maior da mão do participante, melhor a flexibilidade dos músculos isquiotibiais. Após a realização de cada teste de TSA, foi solicitado aos participantes que quantificasse a sua dor por meio da EVA, e sua percepção subjetiva de esforço físico utilizando a escala de Borg (BORG, 1982).

O Statistical Package for Social Science (SPSS) (versão 22.0) foi utilizado para todas as análises estatísticas. A normalidade e homogeneidade dos dados foram confirmadas pelos testes de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. A média de cada uma das três medidas de cada teste (DVS e TSA) foram usadas para o cálculo do coeficiente de correlação intraclass (CCI). O ICC 3,3 (ICC tipo 3, com média de 3 escores) foi utilizado para comparar os escores de cada medida realizada pelo mesmo avaliador (confiabilidade intra-avaliador) e o ICC 2,3 (ICC tipo 2, com média de três escores) foi usado para comparar os escores de cada medida realizadas por diferentes avaliadores (confiabilidade inter-avaliadores) (SHROUT; FLEISS, 1979; STREINER; NORMAN; WEIR, 2005). O ICC os pontos de corte foram: > 0,75 (CCI elevado), 0,40- 0,75 (CCI moderado) e < 0,40 (CCI baixo) (FLEISS, 1986). O erro padrão de medida (EPM) foi utilizado para identificar a confiabilidade absoluta das medidas e o erro de medida em um conjunto de escores repetidos foi estimado usando a seguinte equação: $EPM = SD \times \sqrt{1 - ICC - teste - reteste}$ (DOMHOLDT, 1993; PORTNEY; WATKINS, 2009). Considerando-se uma faixa de confiança de 95%, pode-se ter 95% de confiança de que a

verdadeira medida de DVS da pessoa será 2,0 EPM unidades abaixo ou 2,0 EPM unidades acima da média da medida de DVS.

A correlação entre a DVS e o TSA foi verificada pelo coeficiente de correlação r de Pearson, considerando-se $r > 0,75$ como alta correlação, entre 0,40-0,75 como moderada correlação e $< 0,40$ como baixa correlação (MASON; LIND; MARCHAL, 1983). O teste de Wilcoxon foi utilizado para comparar o nível de desconforto físico subjetivo obtido pela escala de Borg após a realização da DVS e TSA. Uma possível influência do comprimento dos membros superiores e inferiores nas medidas do teste TSA e DVS foi analisada por regressões lineares. Como nível de significância, adotou-se um alfa de 0,05 para todas as análises estatísticas

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo contou com 22 indivíduos com DLCI, sendo 18 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Os resultados das análises de repetitividade e reprodutibilidade da DVS e TSA, expressos pelos valores de CCI, com seus respectivos intervalos de confiança de 95%, evidenciaram uma alta confiabilidade (Repetitividade da DVS: 0,921; Reprodutibilidade da DVS: 0,906; Repetitividade do TSA: 0,844; Reprodutibilidade do TSA: 0,822). O teste de Pearson evidenciou uma correlação moderada entre as medidas do teste de DVS e TSA, $r = -0,73$ ($p < 0,001$) confirmando assim uma moderada validade de critério entre os métodos.

O objetivo desse estudo foi testar a validade da distância vértex-solo (DVS) e a confiabilidade inter (mesmo avaliador) e intra-avaliador (avaliador 1 com avaliador 2) da distância vértex-solo (DVS) para inferir a flexibilidade dos músculos isquiotibiais de indivíduos com DLCI. Os resultados relevantes desse estudo mostraram alta confiabilidade intra e intra-avaliador, e uma moderada validade relacionada ao critério da DVS quando comparado ao TSA. A validade de um teste diz o quão verídico ele é, um teste se diz válido quando consegue traduzir de forma correta a grandeza que ele pretende medir (ACHOUR JÚNIOR, 2006). A medida de critério concorrente precisa ser confiável, visto que será o meio de correlação para o teste estabelecido. O erro sistemático entre o teste e o reteste foi pequeno, não houve influência do comprimento dos membros inferiores na medida final da DVS.

Alguns estudos relatam que a medida do TSA pode ser influenciada por variáveis antropométricas como diferenças nas proporções entre o comprimento dos membros inferiores (HOPKINS; HOEGER, 1992). Porém, esse estudo evidenciou que o comprimento dos membros inferiores do grupo DLCI não evidenciou influência na medida final da DVS, nem o comprimento dos membros superiores e inferiores influenciam a medida da TSA em conjunto nessa amostra específica.

Para a realização do teste da DVS não se faz necessário sentar no chão em uma posição desconfortável, visto que para realizar TSA, além de sentar, precisa alcançar com as mãos a caixa de madeira, como na DVS o resultado da flexibilidade indireta dos isquiotibiais é obtida pela distância do vértex ao solo, o resultado do teste somente poderia ser zero, como acontece no teste 3DS quando as mãos do indivíduo alcançam o chão, se o avaliado tocasse a cabeça no solo. Logo, as chances do teste dar zero, e não ser possível obter-se um escore são pequenas. Na realização da DVS e TSA, o nível de desconforto mensurado pelo BORG e a percepção da dor mensurada pela EVN não apontou diferença significativa quando comparados, o que evidencia que os indivíduos com DLCI não apresentam um escore de esforço maior ou menor, ou relatam mudança na percepção de dor na comparação dos dois testes aplicados. No entanto,

em relação à média nessa amostra específica, o BORG e EVN foram menores no DVS que no TSA. A percepção da dor na população acometida com doenças crônicas ainda é uma área que possui divergências.

Para a realização do TSA precisa de uma caixa específica (banco de Wells) com dimensões previamente padronizadas por seu criador. O tamanho da caixa de madeira pode ser um empecilho para o transporte nas avaliações em laboratórios de pesquisa, clínicas, escolas, academias, além do custo financeiro. No entanto, para a execução da DVS são necessários apenas um fio de prumo com um peso em uma extremidade e uma fita métrica, objetos de baixo custo e de fácil transporte, favorecendo a realização do teste em qualquer ambiente e se tornando acessível para todos os interessados.

Os aspectos sociais, motivacionais e emocionais dos participantes não foram avaliados durante as coletas, o que poderia influenciar nos escores finais do teste. Influências emocionais e cognitivas, com hiper vigilância, catastrofização, ansiedade e depressão podem influenciar a percepção da dor na fase crônica (TEGNER H *et al.*, 2018). Apresenta-se assim, isto como limitação do estudo, além disso durante a execução do teste da DVS controlou-se apenas a distância entre o aspecto posterior do calcâneo e a parede atrás da participante.

Não fazendo a medida ou controle direto a distância entre o glúteo dos participantes e a parede localizada atrás deles, essa medida não foi feita por razões culturais, evitando possíveis constrangimentos durante a medida. Não restringimos diretamente uma possível compensação angular da articulação tibiotársica durante a realização do teste da DVS. Como a medida da DVS é realizada contando apenas com um avaliador, metodologicamente seria muito difícil para o examinador segurar e visualizar o inclinômetro posicionado na perna e o prumo na cabeça do participante.

4 CONCLUSÃO

A DVS é um método confiável para estimar a flexibilidade dos músculos isquiotibiais de indivíduos com dor lombar crônica e inespecífica. Além disso, caracteriza-se como um método rápido, fácil, de baixo custo para essa determinada população. Sendo, portanto, uma boa opção tanto para a prática clínica como para a científica.

REFERÊNCIAS

- ACHOUR JÚNIOR, A. Validação de testes de flexibilidade da coluna lombar. 2006. ALTER, M. J. Ciência da flexibilidade. 1999. ISBN 857307468X
- BORG, G. A. Psychophysical bases of perceived exertion. *Med sci sports exerc*, v. 14, n. 5, p. 377-381, 1982.
- DOMHOLDT, E. *Physical therapy research. Principles and applications*, 1993.
- FORD, J.; STORY, I.; O'SULLIVAN, P. et al Classification systems for low back pain: a review of the methodology for development and validation. *Phys ther Ver.*; v.12, n.1, p.33-42, 2007.
- FLEISS, J. L. Reliability of measurement. *The design and analysis of clinical experiments*,

1986.

HIGGINSON, IJ (2002). *Epidemiologia da Dor*. International Journal of Epidemiology, 31 (2), 506–507. doi: 10.1093 / ije / 31.2.506

HOPKINS, D. R.; HOEGER, W. W. K. A Comparison of the Sit-and-Reach Test and the Modified Sit-and-Reach Test in the Measurement of Flexibility for Males. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, v. 6, n. 1, p. 7-10, 1992.

KIPPERS, V.; PARKER, A. W. Toe-touch test: a measure of its validity. *Physical Therapy*, v. 67, n. 11, p. 1680-1684, 1987.

KOTTNER, J. et al. Guidelines for reporting reliability and agreement studies (GRRAS) were proposed. *International journal of nursing studies*, v. 48, n. 6, p. 661-671, 2011.

MAYORGA-VEGA, D.; MERINO-MARBAN, R.; VICIANA, J. Criterion-related validity of sit-and-reach tests for estimating hamstring and lumbar extensibility: A meta- analysis. *Journal of sports science & medicine*, v. 13, n. 1, p. 1, 2014.

MASON, R.; LIND, D.; MARCHAL, W. *Statistics: An Introduction*. New York, 557 Harcourt Brace Jovanovich: Inc 1983.

PERRET, C.; POIRAUDEAU, S.; FERMANIAN, J.; COLAU, M.M.L.; BENHAMOU, M.A.M.; REVEL, M. Validity, reliability, and responsiveness of the fingertip-to-floor test. *Arch Phys Med Rehabil*. 2001;82:1566- 70.

SHOUKRI, M. M.; ASYALI, M.; DONNER, A. Sample size requirements for the design of reliability study: review and new results. *Statistical Methods in Medical Research*, v. 13, n. 4, p. 251-271, 2004.

SHROUT, P. E.; FLEISS, J. L. Intraclass correlations: uses in assessing rater reliability. *Psychological bulletin*, v. 86, n. 2, p. 420, 1979.

TEGNER H, FREDERIKSEN P, ESBENSEN BA, JUHL C. Neurophysiological Pain Education for Patients With Chronic Low Back Pain: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Clin J Pain*. 2018;34(8):778-786.

WELLS, K. F.; DILLON, E. K. The sit and reach—a test of back and leg flexibility. *Research Quarterly. American Association for Health, Physical Education and Recreation*, v. 23, n. 1, p. 115-118, 1952.

WONG, ARNOLD Y.L., ERIC C., PRASAD, NARASIMBA, HUANG, CHISTOPHER, CHAN, K. MING, KAWCHUK, GREGORY N., Does experimental low back pain change posteroanterior lumbar spinal stiffness and trunk muscle activity? A18 randomized crossover study, *Clinical Biomechanics* (2016)



AVALIAÇÃO DO ESTRESSE E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DE MOTORISTAS DE APLICATIVO, NA REGIÃO SUL DO PAÍS, BRASIL

AMÁBDA GABRIELY TEODORO DOS SANTOS, MATHEUS RIBEIRO CORRÊA,
LUCAS FERREIRA CORRÊA DE JESUS, MARCEL RANGEL

RESUMO

Justificativa: Em virtude de repercussões negativas relacionadas ao estresse laboral e seu impacto direto na qualidade de vida das pessoas, pesquisas foram desenvolvidas para relacionar o estresse adquirido no trabalho com as suas consequências, mas ainda não haviam pesquisas relacionadas aos motoristas de aplicativos, trabalho informal em ascensão nos últimos anos, que com expoente crescimento de trabalhadores trarão novas demandas ao sistema de saúde. **Objetivo:** Identificar o nível de estresse em motoristas de aplicativo de transporte de pessoas e relacionar aos impactos na qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada utilizando-se um questionário baseado no instrumento Escala de Estresse Percebido ampliado (EEP-14), que conta com 14 perguntas, aplicado a uma amostra de 66 motoristas de aplicativos de transporte de pessoas em Maringá por meio de formulário eletrônico. Foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assegurada aos participantes a liberdade de decidir pela participação ou não, e que sua desistência não acarretará nenhum tipo de prejuízo. **Resultados:** A prevalência total de estresse ocupacional foi em média 27 pontos de um total de 56 possíveis, ou aproximadamente 48%. As mulheres avaliadas obtiveram uma média de 34,4 pontos (61,5%), enquanto os homens alcançaram os resultados de média de 25,8 pontos (46,1%). **Conclusão:** Atividade ocupacional em jornadas extenuantes e com muitos estressores associados ao exercício como motoristas de aplicativo afeta direta e indiretamente a qualidade de vida dos profissionais, no entanto o instrumento utilizado para coleta de informações sobre estresse é auto referido, portanto, possui viés subjetivo que pode não estar concomitante ao nível de estresse real. Dessa forma, faz-se necessária associação com a coleta de cortisol plasmático ou salivar que indica distúrbio de secreção fidedigno de cortisol que se relaciona diretamente ao estresse.

Palavras-chave: estresse ocupacional; estresse fisiológico; estresse psicológico; teste de estresse; categorias de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O estresse, definido como "qualquer ação ou situação que submete uma pessoa a demandas físicas ou psicológicas especiais" atua no hipotálamo liberando catecolaminas e corticosteróides, por estimulação do sistema simpático ou por atuação indireta das glândulas suprarrenais. Tais neurotransmissor e hormônio esteróide atuam aumentando glicose, retenção de água e sódio, ácido lático, ácidos graxos e colesterol entre outros efeitos danosos. A

cronificação do estresse mental apresenta relação direta com diversas doenças, uma vez que altera a conformação hormonal e metódica do organismo (SILVA, 2013).

Existe a divisão do estresse em "distress" e "eustress". O distress atua como nocivo e está relacionado a inúmeras psicopatologias, atuando em sistemas imunológico, gastrointestinal, cerebral e dermatológico. Consequentemente possui causalidade no desenvolvimento de eczemas, hipertensão arterial sistêmica, embolias, cólicas, colite, gastrite e diminuição da resistência orgânica aumentando a suscetibilidade a infecções. Em contrapartida, o eustress tem boas repercussões e atua como protetor no organismo.

O estresse vivenciado atualmente em algumas atividades laborais faz com que a qualidade de vida dos profissionais seja constantemente analisada, uma vez que, os impactos na vida destes pacientes são diversos. Nos últimos anos surgiu uma nova categoria de trabalhadores informais, os motoristas de aplicativos que transportam pessoas, que se associam a outros empregos como fonte de renda extra ou dedicam-se somente a estas plataformas. Diante disso, muitos motoristas de aplicativo chegam a trabalhar muito além das 8 horas definidas como jornada diária pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ou até mesmo trocando os turnos diurnos por madrugadas em busca de maior lucro (ARAÚJO, 2016; ASSIS, 2017). Dessa forma, é possível alterar o ritmo circadiano do cortisol.

Concomitantemente, jornadas exaustivas, contato direto com desconhecidos como clientes, incertezas salariais, estar sujeitos a situações de perigo durante a jornada de trabalho, tornam-se estressores que aumentam a secreção de cortisol. (DEUS, 2005). Alguns estudos mostram associação entre o estresse e seus impactos na qualidade de vida de enfermeiros, idosos, motoristas de ônibus e motoristas de caminhão (LEONELLI, 2017; MENDONÇA, 2014; MORAES, 2019; ROCHA, 2018; ULHÔA, 2011).

No entanto, não há materiais na literatura sobre a análise do estresse através da aplicação da Escala de estresse percebido e suas repercussões na qualidade de vida de trabalhadores motoristas de aplicativo. As pesquisas que abordam os níveis de estresse em motoristas de ônibus demonstram que fatores como assaltos, risco de acidentes, trânsito, falta de higiene, desafio mental, responsabilidade no trabalho, ruído, conflitos com passageiros, temperatura e carga do trabalho são provocadores do estresse, e parte deles são compartilhados com motoristas de aplicativo. Nesse sentido, ruídos e temperatura não estão associados ao estresse em motoristas de aplicativo, uma vez que se associam a proximidade do motor do ônibus com seu motorista.

O presente estudo baseou-se na Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale – PSS 14) (Cohen *et al.*, 1983, adaptado de DIAS *et al.*, 2015). Esta escala é de grande relevância para o estudo, pois quando se observa níveis mais elevados de estresse na EEP-14, se relaciona ao uso de substâncias, alterações de sono e ansiedade, podendo mostrar que estas pessoas estão sobrecarregadas emocionalmente, causando sofrimento psíquico. Sendo assim, induz-se essas pessoas que foram correlacionadas com alto nível de estresse a buscarem um suporte para melhorar a qualidade de vida, através de psicólogos, médicos, familiares ou algum outro meio que faça com que ela alcance sua homeostase emocional.

O estresse é um sintoma que se destaca quando condições ambientais excedem a capacidade de adaptação do organismo, tanto no campo cognitivo como no emocional ou comportamental, podendo desencadear doenças e colocando a pessoa em risco para tais patologias. Sendo assim, esse estudo em questão tem por objetivo usar a escala de estresse percebido, que é uma ferramenta útil para identificar o estresse para que seja possível intervir atuando tanto na prevenção quanto na remediação das consequências do estresse na saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa aconteceu a partir de um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), CAAE (44903221.6.0000.5539). A priori, explicados aos entrevistados os passos da pesquisa e quais dados são necessários para contribuição científica, seguido da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente sua assinatura.

Para que o indivíduo fosse elegível para responder à pesquisa, foram seguidos os seguintes critérios de inclusão: (1) ser motorista de aplicativos de transporte de pessoas em Maringá-Paraná no Brasil; (2) realizar o questionário individualmente; (3) ser maior de 18 anos; (4) ter aceitado o TCLE.

Como Instrumento de Medida, optou-se por mensurar o estresse a partir da Escala de Estresse Percebido (Perceived Stress Scale – PSS 14) (Cohen et al., 1983). Concerne de um aparato composto por 14 itens. As perguntas foram enviadas para os motoristas a serem entrevistados em formato de formulário eletrônico, através do site Google Forms.

Sete dessas perguntas possuem sentidos negativos (itens P1, P2, P3, P8, P11, P12 e P14; tal como exemplificado na pergunta número 3: "Você tem se sentido nervoso ou estressado?") e sete positivos (itens P4, P5, P6, P7, P9, P10 e P13; tendo como exemplo a pergunta número 10: "Você tem conseguido controlar as irritações em sua vida?"). Os resultados estão organizados em escala ordinal de cinco pontos, avaliados pela escala de Likert, que variam de "nunca" a "sempre", cada qual possuindo um score variando entre 0 a 4. As perguntas positivas especificadas anteriormente possuem suas pontuações invertidas, isto é, "nunca" passa a valer 4 pontos, e "muito frequente", 0 pontos. A soma total do score, quando acima de 75% do total possível (42 pontos), indica alto grau de estresse (DIAS et al. 2015; LUFT et al., 2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo obteve como característica um estudo transversal, preservando a identidade dos participantes e sendo de caráter voluntário, todos os participantes assinaram o termo de aceite para validar o estudo. Seguindo as orientações da resolução 510/2016. A coleta de dados foi realizada no período de 2020 a 2022. Foram coletados dados de 66 motoristas de aplicativo, sendo 9 (13,6%) do sexo feminino e 57 (86,3%) do sexo masculino que responderam a Escala de Estresse Percebido.

De acordo com o presente estudo, observou-se uma prevalência de estresse maior entre o grupo das mulheres (média de 34,44 pontos, ou 61,5%) quando comparados com os homens (25,84 pontos, 46,1%). Isso pode estar associado a dois fatores: o primeiro diz respeito ao fato de que as mulheres são mais propensas a sofrerem os riscos de comportamento agressivo no trânsito do que os homens, como serem ofendidas, por exemplo, de acordo com (BARP; MAHL, 2013). Esse fator leva ao aumento da ansiedade nas mulheres no trânsito em até duas vezes mais do que nos homens (CABELLO, 2018), gerando medo e estresse quando elas estão ao volante; o segundo seria a sensação de constante avaliação das mulheres no trânsito, uma vez que muitas tem intrinsecamente a noção de que estão sob um olhar avaliativo a cada ação durante a condução (BORLOTI et al., 2018). Portanto, a tensão que é gerada nas mulheres durante a condução é muito maior do que no homem, principalmente durante a atividade laboral como motorista de aplicativo, uma vez que há o fator do trabalho como estressor envolvido (FIUZA, 2021).

Observou-se ainda que no grupo de amostra da pesquisa, cerca de 22% dos entrevistados sentiam-se quase sempre nervosos, e uma igual porcentagem (22%) sempre se sentia estressado. Logo, número relevante de todos os motoristas entrevistados estava

sofrendo com o estresse, seja de forma contínua ou intermitente, concordando com o que Fenerich (2016) expõe, haja vista que em seu estudo demonstrou que cerca de 79% dos motoristas se sentiam às vezes estressados. Dentre os possíveis motivos para a ocorrência desse estresse, os fatores ambientais, como a pressão para chegar a tempo, os fatores associados ao trânsito, como os congestionamentos, e os fatores humanos, como a ausência de respeito dos motoristas durante o tráfego, são os mais notórios (FENERICH, 2016). A seguir

Tabela 1, apresentam-se dados referentes às respostas das perguntas do EEP-14.

Pergunta	Nunca	Quase Nunca	As Vezes	Quase Sempre	Sempre
P1	10 (15,1%)	9 (13,6%)	19 (28,7%)	10 (15,1%)	18 (27,2%)
P2	10 (15,1%)	15 (22,7%)	18 (27,2%)	10 (15,1%)	13 (19,6%)
P3	3 (4,5%)	11 (16,6%)	22 (33,3%)	15 (22,7%)	15 (22,7%)
P4	3 (4,5%)	7 (10,6%)	20 (30,3%)	16 (24,2%)	19 (28,7%)
P5	3 (4,5%)	10 (15,1%)	18 (27,2%)	21 (31,8%)	14 (21,2%)
P6	1 (1,5%)	5 (7,5%)	18 (27,2%)	19 (28,7%)	23 (34,8%)
P7	13 (19,6%)	14 (21,2%)	22 (33,3%)	11 (16,6%)	6 (9,0%)
P8	7 (10,6%)	14 (21,2%)	28 (42,4%)	9 (13,6%)	8 (12,1%)
P9	5 (7,5%)	4 (6,0%)	14 (21,2%)	24 (36,3%)	19 (28,7%)
P10	6 (9,0%)	9 (13,6%)	29 (43,9%)	13 (19,6%)	9 (13,6%)
P11	10 (15,1%)	10 (15,1%)	25 (37,8%)	8 (12,1%)	13 (19,6%)
P12	0	1 (1,5%)	7 (10,6%)	23 (34,8%)	35 (53,0%)
P13	7 (10,6%)	12 (18,1%)	21 (31,8%)	19 (28,7%)	7 (10,6%)
P14	13 (19,6%)	18 (27,2%)	19 (28,7%)	10 (15,1%)	6 (9,0%)

Tabela 1: Números de respostas ao EEP-14.

Fonte: Os autores.

Vale ressaltar que com o estresse, há o aumento da síntese e secreção de CRH no hipotálamo em consequência da exposição ao respectivo estressor que faz regulação positiva no hipocampo sobre os neurônios hipotalâmicos. Dessa forma, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal passa a ser ativado e consequentemente aumenta a síntese de cortisol e sua secreção plasmática. Indivíduos constantemente estressados e ansiosos acabam ficando propícios a desenvolver diversos déficits de memória, uma vez que a presença do cortisol em níveis muito elevados na corrente sanguínea pode levar a destruição de neurônios hipocampais, uma das principais estruturas envolvidas na formação e consolidação de memórias (GUYTON, 2017).

A glândula adrenal através do estímulo do eixo hipotálamo hipófise é responsável pela síntese e liberação do hormônio cortisol, que apresenta caráter lipofílico, atuando assim, em receptores intracelulares para desencadear seus efeitos, destacando suas ações imunológicas e metabólicas, onde apresentam atividade de imunossupressão desencadeada por esse hormônio no organismo como um todo. Isso ocorre porque, durante processos inflamatórios (um agente estressor), muitas citocinas inflamatórias (como a IL-1, IL-6 e o TNF- α) ativam o eixo Hipotálamo Hipófise Adrenal estimulando a síntese de CRH no hipotálamo, com o intuito de controlar a inflamação, tendo em vista esse papel imunossupressor do cortisol (GUYTON, 2017; GOLAN, 2014; HARVEY, 2012).

Além disso, com relação ao metabolismo das proteínas, o cortisol diminui o transporte de aminoácido para o interior da célula e isso faz com que diminua a síntese de proteínas, e aumente o catabolismo proteico, subindo os níveis plasmáticos de aminoácidos. No metabolismo dos carboidratos o cortisol aumenta a gliconeogênese no fígado elevando o nível

de glicose no sangue por um dos efeitos do cortisol ser de inibir a insulina e ocorre a diminuição da captação de glicose pelo GLUT4. No metabolismo dos lipídios o cortisol vai ajudar no aumento da lipólise e faz o uso de ácidos graxos para a produção de energia e diminui a captação da glicose pelos adipócitos (LUZ NETO, 2019). No metabolismo do cálcio o cortisol vai diminuir a absorção intestinal e aumentar a excreção renal, fazendo com que o paratormônio seja ativado ocorrendo um catabolismo ósseo. Nessa perspectiva, é possível salientar impactos na qualidade de vida não somente a curto prazo, mas também a longo prazo, tornando motoristas de aplicativo com níveis altos de estresse suscetíveis a desenvolvimento de velhice com maior osteopenia, por exemplo (BORLOTI, 2018; BARP, 2013; CABELLO, 2018).

Adjacente a isso, visto as consequências negativas do estresse e o impacto que possui na qualidade de vida presente e futura, é inegável a importância de estudos que visem identificar e irromper com essa cascata ativada pelo estresse laboral.

CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados, é possível inferir que a PSS-14 possui viés subjetivo, uma vez que busca calcular a auto percepção do estresse, que pode estar em discordância com o real nível de estresse. O estresse pode ser mensurado fidedignamente pela análise de cortisol plasmático ou salivar, que representa a concentração exata de estresse vivenciado. No entanto, a secreção de cortisol pode estar associada a outros fatores estressantes que são cumulativos ao exercício da profissão como motoristas de aplicativo, em virtude disso, para ser assertivo na análise dos dados obtidos por meio da análise do cortisol é fundamental a associação com a PSS-14. Nessa conjuntura, é necessário novo estudo com a associação entre Escala de Estresse Percebido e concentração plasmática ou salivar de cortisol em motoristas de aplicativo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcio Flávio Moura de *et al.* Níveis plasmáticos de cortisol em universitários com má qualidade de sono. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 105- 110, 2016.

ASSIS, Dnieber Chagas de; RESENDE, Deisy Vivian de; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Association between shift work, salivary cortisol levels, stress and fatigue in nurses: integrative review. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

BARP, Maristela; MAHL, A. C. Amaxofobia: um estudo sobre as causas do medo de dirigir. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 4, n. 1, p. 39-48, 2013.

BORLOTI, Elizeu; SANTOS, Andressa; HAYDU, Verônica Bender. Terapia com exposição a realidade virtual e avaliação funcional para fobia de dirigir: um programa de intervenção. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 36, n. 2, p. 235-251, 2018.

CABELLO, Francisco J. RUIZ. Relación entre la sensibilidad a la ansiedad y el miedo a conducir. **Apuntes de Psicología**, v. 36, n. 3, p. 145-154, 2018.

DEUS, Maria José de. **Comportamentos de Risco à Saúde e Estilo de Vida em Motoristas de Ônibus Urbanos: Recomendações para um Programa de Promoção de Saúde**. 2005. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

DIAS, Juliana Chioda Ribeiro *et al.* Perceived stress scale applied to college students: validation study. **Psychology, Community & Health**, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2015.

FENERICH, Amanda Trojan. **Fatores e Nível de Estresse no Trânsito**. 2016. 56 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

FIUZA, William Macedo; DE GODOY, Rossane Frizzo. Questões de gênero associadas ao medo de dirigir. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 198-206, 2021.
GOLAN, David E. *et al.* **Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. 3. ed. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13^a ed. Rio de Janeiro, Elsevier Ed., 2017.

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

LEONELLI, Luiz Bernardo *et al.* Estresse percebido em profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 20, p. 286-298, 2017.

LUFT, Caroline Di Bernardi *et al.* Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 606- 615, 2007.

LUZ NETO, Laércio Marques *et al.* Differences in cortisol concentrations in adolescents with eating disorders: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, v. 95, p.18-26, 2019.

MENDONÇA, Amanda Roca Blasques. **Padrão Diurno de Secreção de Cortisol e Manifestações Psicológicas do Estresse em Profissionais de Enfermagem**. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Enfermagem na Saúde do Adulto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MORAES, Rodrigo Bombonati; OLIVEIRA, Marco Antonio Gonsales; ACCORSI, André. Uberização do trabalho: a percepção dos motoristas de transporte particular por aplicativo. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 6, n. 3, p. 647- 681, 2019.

PINHEIRO, Gilson de Assis *et al.* Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10470-10486, 2020.

ROCHA, Felipe Pereira; FISCHER, Frida Marina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Organização do trabalho de motoristas de caminhão: necessidade de uma política intersetorial. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 2, p. 253- 258, 2018.

SILVA, Andressa Melina Becker da; KELLER, Birgit; COELHO, Ricardo Weigert. Associação entre pressão arterial e estresse percebido em motoristas de ônibus. **J Health Sci Inst**, n. 31, p. 75-8, 2013.

ULHÔA, Melissa Araújo. **Estressores ocupacionais, concentração do cortisol e saúde de motoristas de caminhão**. 2011. 136 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Saúde Pública, Universidade São Paulo, São Paulo, 2011.



AVALIAÇÃO DA ADESÃO E PERCEPÇÕES DO TRATAMENTO DE UMA PACIENTE COM DIABETES *MELLITUS* - RELATO DE CASO

JOSANA BENATO, ANDRESSA CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS, ARCELIO BENETOLI, MARCO ANTONIO COSTA, GERUSA CLAZER HALILA POSSAGNO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica dada por uma desordem metabólica, caracterizada pela elevação da taxa de glicose no sangue decorrente da deficiência de produção ou má absorção da insulina. A prevalência dessa doença aumentou muito nas últimas décadas. Com o aumento na expectativa de vida, maior será a possibilidade das pessoas desenvolverem doenças crônicas, sendo essencial que os profissionais de saúde busquem maior conhecimento para ajudar os pacientes a terem uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a percepção geral da doença, avaliar a adesão e fatores que possam interferir no tratamento de uma paciente com DM, usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, onde as informações foram obtidas através de uma entrevista semi-estruturada, para identificação das percepções sobre o tratamento do DM e os fatores que possam influenciar na adesão do mesmo. A entrevista foi gravada e transcrita para análise dos dados. Também foi utilizado um questionário com perguntas sociodemográficas e outras informações pertinentes ao estudo. **RESULTADO:** Relatou-se o caso de uma paciente de 49 anos, portadora de DM tipo 2 há mais de 5 anos. Através do relato foi possível observar que o entendimento da paciente sobre o DM é superficial. Paciente acredita ter desenvolvido DM após um sofrimento passado em sua vida. Relata ter sentido muito medo e nervosismo no momento que recebeu o diagnóstico. Afirma ter dificuldades financeiras que geram problemas em seguir uma dieta. Nega precisar de ajuda para tomar suas medicações orais, mas necessita de ajuda para aplicação da insulina. Nega esquecer-se de tomar os medicamentos e aplicar a insulina. Relata o desejo de conseguir fazer seu tratamento com algum remédio natural, sem o uso da insulina. **CONCLUSÃO:** Através do caso relatado foi possível perceber o medo e a angústia da paciente após ter recebido o diagnóstico de diabetes e a importância de que os profissionais de saúde entendam as particularidades de cada paciente e levem em conta as dificuldades de cada um, para que se obtenha um bom resultado na adesão ao tratamento e na qualidade de vida do mesmo.

Palavras-chave: adesão à medicação; atenção primária à saúde; doenças crônicas não transmissíveis.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é uma condição crônica causada por uma desordem metabólica que se caracteriza pela elevação das taxas de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrente da deficiência de produção, ou resistência da insulina, que é o hormônio responsável pelo metabolismo da glicose (BRASIL, 2021).

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) recomenda a classificação baseada na

etiopatogenia do diabetes, que compreende o diabetes tipo 1 (DM1), o diabetes tipo 2 (DM2), o diabetes gestacional (DMG) e os outros tipos de diabetes. O DM tipo 2 é o tipo mais comum, caracterizado pela dificuldade de secreção ou ação da insulina produzida, sendo relacionado à obesidade e ao envelhecimento. Já o DM tipo 1 é caracterizado pela deficiência da produção de insulina pelo pâncreas, com causa autoimune, cujo diagnóstico se dá geralmente na infância e na adolescência (RODACKI; TELES; GABBAY, 2022).

A prevalência do diabetes tem aumentado muito nas últimas 3 décadas, tornando-se uma epidemia mundial. Atualmente, estima-se que há 537 milhões de adultos (entre 20 e 79 anos) vivendo com diabetes e a projeção é de que aumente para 643 milhões em 2030 e 783 milhões em 2045 (WHO, 2021; IDF, 2021).

Sob este aspecto, com o aumento na expectativa de vida, maior será a possibilidade de as pessoas desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso do DM. Por esse motivo, torna-se essencial a capacitação dos profissionais de saúde, para que consigam atuar de forma multidisciplinar, oferecendo orientações mais assertivas, no que se refere aos hábitos de vida e adesão à farmacoterapia, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes (TAVARES; RODRIGUES, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem buscando formas de estimular a participação dos profissionais de saúde e desenvolver métodos inovadores e efetivos em educação dos pacientes, que muitas vezes é negligenciada por eles. Quanto mais informado e preparado o paciente estiver, acerca de sua condição clínica, melhor será a adesão ao tratamento e o convívio com a doença. A participação e envolvimento da família e da comunidade também é um fator muito importante (NAPALKOV, 2022).

O objetivo desse trabalho é avaliar a adesão à farmacoterapia e a percepção geral da doença, além de identificar os fatores que possam interferir no tratamento de uma usuária do sistema único de saúde (SUS), com DM2.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo qualitativo, foi realizada uma entrevista semiestruturada, presencial, com uma usuária de uma farmácia Municipal, inserida em um Pronto Atendimento, de um município de pequeno porte no Estado do Paraná, em tratamento de DM2.

A entrevista, conduzida pela farmacêutica, foi gravada com o consentimento da participante, e o material foi transcrito e analisado tematicamente, para identificação das percepções sobre o tratamento e os fatores que possam influenciar na adesão ao tratamento do DM. Antes do início da entrevista, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, a fim de analisar o perfil sociodemográfico da paciente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos, sob parecer n.º 5.435.462/2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente R.S., 49 anos, divorciada, ensino fundamental incompleto, atualmente dona de casa com renda familiar de um salário-mínimo. Reside com filhos, neta, genro, cunhado e atual companheiro. Diagnosticada com DM tipo 2 há mais de cinco anos, em tratamento com hipoglicemiantes orais e insulina de ação intermediária, relata não fazer acompanhamento nutricional e não praticar exercício físico. Paciente nega etilismo e nega tabagismo, relata não necessitar de ajuda para tomar seus medicamentos, porém refere necessitar de ajuda para realizar aplicação de insulina.

Quando questionada sobre a definição de diabetes *mellitus*, paciente respondeu: “É uma doença silenciosa e perigosa”. Com essa fala pode-se observar que o conhecimento

sobre o conceito e o entendimento sobre o DM são superficiais e insatisfatórios, como também foi observado em um estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona leste de Teresina – PI, no qual a maioria dos pacientes conceituou a doença como silenciosa e perigosa, baseada em conhecimento popular (RAMOS; PRUDÊNCIO, 2020).

Conforme descrito na literatura (RODACKI; TELES; GABBAY, 2022), o DM2 tem início insidioso: *“Eu comecei a sentir muita sede e secura na boca. Daí começou a secar minha boca e ficar bastante sem líquido, né? Daí eu comecei a taca, é fraqueza, é, não podia subir subida eu já ia sentando, né? Daí eu fui e fiz os exames, né? Daí quando eu descobri que estava”*.

Ao ser indagada sobre qual sentimento foi despertado quando recebeu o diagnóstico da doença, a paciente relatou: *“Muito nervosismo. Muito... fiquei é... chocada”. [...] Sabia o perigo que era. Sabia porque eu já acompanhava a minha mãe, que era diabética, né? Sabia todas as regras, né? Mas daí sabendo que eu tava... Pra mim foi um choque, sabe? Eu saí chorando de dentro do consultório. [...] E eu assustada comigo mesmo, eu falei, e agora, como que eu vou conseguir controlar né? Porque eu tenho muito medo ainda, né? Tento o máximo possível para mim não ficar nervosa e tentar controlar ela. Após receber o diagnóstico do diabetes é comum que muitos pacientes sintam medo, revolta, tristeza, susto, negação, entre outros fatores (FAEDA; LEON, 2006).*

Os fatores que predispõem ao aparecimento do DM2 ainda são desconhecidos pelas pessoas: *“Não descobri ainda ser motivo do açúcar, porque eu não como nada com açúcar. Eu já não gostava de bolo, eu já não comia macarrão, essas coisas, massa, nada, nada, nada. É o meu, o meu problema de diabetes, eu acho que é por causa, o meu é por causa de sistema nervoso. Porque daí o meu marido ficou internado, faleceu, né? E eu passei muitos dias no hospital com ele. [...] Então eu acho que ocasionou mais foi o motivo do sistema nervoso”*.

Outra fala que se destaca dessa paciente é quando ela fala sobre a insulina: *“Eu ainda vou ter que voltar no médico, porque às vezes, mesmo tomando insulina ela não abaixa. E a insulina é o último, né? É o último recurso. [...] Eu queria achar um meio de, de, de não tomar insulina sabe? Se tivesse como fazer um tratamento mais é, natural, né. Uma medicação natural, né?”. O medo e preocupação vivenciados pelo paciente podem acarretar em casos de depressão e ansiedade, que podem prejudicar a adesão do tratamento, bem como aumentar o risco de complicação do DM (MOREIRA et al., 2003).*

Diante do receio de muitos pacientes em relação à insulina, percebe-se a procura por um tratamento alternativo, baseado no conhecimento popular: *“Portanto, eu tô... esses dias que eu comprei o medicamento natural, eu tomei os comprimidos da diabetes né? Sem, sem né, tirar eles, e a insulina eu pulei um dia, um dia não, para mim ter um controle para ver seu remédio natural ia dar diferença, sabe? Ele ajudou um pouco sabe?”. Uma vez que o conhecimento popular passa de geração em geração, pode ser considerado uma crença. Por outro lado, atualmente há vários estudos que comprovam a eficácia de plantas no tratamento e controle do diabetes. Neste caso, o efeito hipoglicemiante não é apenas uma crença, mas sim uma evidência, devido ao mecanismo de ação das plantas (SILVA et al., 2022).*

Com relação ao tratamento não farmacológico, sabe-se que a mudança de estilo de alimentação é um dos fatores primordiais para o controle e progressão do DM, mas infelizmente a renda familiar, muitas vezes, é um fator limitante. Sem condições financeiras, os pacientes não conseguem manter um padrão na alimentação (BASTOS et al., 2022), como foi relatado pela paciente: *“[...] o difícil porque a alimentação é, eu não tô, não tenho, não tô preparada na parte financeira. E o básico que eu tenho, eu não posso comer. Daí a gente fica nervosa porque você não pode seguir né... a dieta que o médico disse tudo, né? [...] Que nem eu cheguei para o doutor e ele falou: Minha diabetes estava*

muito alta, tava seiscentos. Ele falou assim – “mas você não está cuidando na alimentação” Eu falei sim doutor, lá casa só tem arroz e feijão. E o que que eu vou fazer? Se eu não comer esse, o que que eu vou comer? Então pra mim fica difícil essa controleção né?”.

Por outro lado, o acesso ao tratamento farmacológico não parece ser um problema para a paciente, que afirma não ter dificuldade para retirar seus medicamentos na farmácia, uma vez que todos fazem parte do elenco de medicamentos do SUS. Nega esquecer-se de tomar os medicamentos e afirma fazer o uso correto da insulina, entretanto considera muito desconfortável perfurar a ponta dos dedos para a realização os testes de glicemia capilar. A dificuldade relatada está relacionada à aplicação da insulina: *“Não, eu não consigo, é eu mesmo aplicar. Já pensei, já tentei e não. [...] Não é que eu tenha medo, era motivo, porque... é da impressão que eu vou aplicar errado, sabe? [...] E eu tenho medo de mesmo de eu me aplicar errado, sabe? Vou tipo, carcar, a agulha com força ou não saber. Porque eu não tinha firmeza na mão, porque eu tenho tendinite e bursite, sabe? E eu não tenho firmeza na mão. Até para escrever você vê sai meio torto. Eu não firmo a mão. Daí eu não tenho medo disso, de quebrar a agulha sabe?”.*

De forma complementar ao tratamento, o estímulo dos familiares é de extrema importância, motivando e apoiando as mudanças necessárias frente a uma condição crônica (ROSSI; PACE; HAYASHIDA, 2009). Entretanto, o medo e apreensão da família podem ter efeito negativo sobre a qualidade de vida do paciente e sobre a sua autonomia em relação ao tratamento: *“Sempre, sempre, ela [a filha] nunca... ela não deixa sozinha [...] É até ela tem medo porque ela já perdeu a vó, as duas vó... a bisa e a vó, por motivo desse mesmo problema sabe? [...] Porque ela não deixa eu sair de medo que eu caia sabe? Porque o médico já falou pra ela assim. Fui consultar no postinho, o médico falou para ela, não deixa tua mãe andar sozinha, porque a diabetes passou de quinhentos, ela pode dar um desmaio e se ela desmaiar, ela pode ocasionar que ela possa ter que ir até para UTI. E ela teme muitos sabe. Daí ela não me larga, sabe? Daí fica ela o tempo inteiro, mãe está na hora disso, mãe tá na hora de isso, mãe. Mãe tomou remédio, mãe”.*

Sabe-se que vários fatores podem interferir na adesão do paciente ao seu tratamento. A adesão envolve mais do que tomar medicamentos corretamente, e é difícil mensurar apenas em uma conversa com perguntas subjetivas. A adesão engloba o seguimento das orientações repassadas por todos os profissionais de saúde, e a concordância do próprio paciente em seguir uma dieta, praticar atividades físicas, bem como realizar uma mudança geral no estilo de vida e a aceitação da doença (TORRES; FERNANDES; CRUZ, 2010). Por esse motivo, vemos a importância dos profissionais de saúde estarem preparados para entenderem as particularidades de cada pessoa e levarem em conta as dificuldades de cada um para que se obtenha um bom resultado na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa qualitativa permitiu verificar o desconhecimento da paciente acerca do que realmente é o DM e a importância do uso da insulina para a melhoria dos desfechos em saúde. Apesar das orientações sobre alimentação, o impacto econômico destas mudanças é um fator relevante. Crenças e receios interferem na adesão ao tratamento, apesar de ela afirmar administrar os medicamentos da maneira correta. Desta forma, não é possível concluir que a paciente possui boa adesão ao tratamento, seja ele farmacológico ou não. Por esse motivo conhecer o paciente, saber suas limitações, seu modo de viver e suas crenças permitem que se tenha uma visão holística, para que as ações em saúde sejam mais bem delineadas, contribuindo para melhorar a adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE DA SILVA, J. P. Plantas medicinais utilizadas por portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 para provável controle glicêmico no município de Jequié-BA. *Saúde.com*, [S. l.], v. 4, n. 1 p. 10-18, 2008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/116>. Acesso em: 19 set. 2022.

BASTOS, M.N *et al.* ALIMENTAÇÃO DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES. *Educação em Saúde. Revista Revis*, [S. l.], v. 4, p. 173-191, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 26/6 – Dia Nacional do Diabetes [Internet]. Brasília; 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4> Acesso em 28 de abril de 2022.

FAEDA, ALESSANDRA; LEON, C.G.R.M.P. Assistência de enfermagem a um paciente portador de Diabetes Mellitus. *Rev. Bras. Enferm*, [S. l.], ano 2006, v. 59, n. 6, p. 818-21, 19 set. 2006.

MOREIRA, R.O. *et al.* Diabetes Mellitus e Depressão: Uma Revisão Sistemática. *Arq Bras Endocrinol Meta*, [S. l.], v. 47, n. 1. Fev. 2003. DOI <https://doi.org/10.1590/S0004-27302003000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/R9gV87zcXM9KKK7nz9dxGQN/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

NAPALKOV, Nikolai. The role of the World Health Organization in promoting patient education with emphasis on chronic diseases. *Patient Education and Counseling*, [S. l.], v. 26, n. 28, p. 5-7, 19 set. 2022.

RAMOS K. A.; PREUDÊNCIO F. A. CONHECIMENTO DE PACIENTES SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO II. *Revista Artigos. Com*, v. 18, p. e3922, 9 jul. 2020.

Rodacki M, Teles M, Gabbay M, Montenegro R, Bertoluci M. Classificação do diabetes. *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes* (2022). DOI: [10.29327/557753.2022-1](https://doi.org/10.29327/557753.2022-1), ISBN: 978-65-5941-622-6.

ROSSI, V.E.C.; PACE, A.E.; HAYASHIDA, MIYEKO. Apoio familiar no cuidado de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. *Ciência et Praxis*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 41-46, 2009.

TAVARES D.M.S., RODRIGUES R.A.P. Educação conscientizadora do idoso diabético: uma proposta de intervenção do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP* 2002; 36(1): 88-96.

TORRES, R.M.; FERNANDES, J.D.; CRUZ, E.A. ADESÃO DO PORTADOR DE DIABETESAO TRATAMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, 21, p. 61-70, 27 mar. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diabetes, 2021. Home/Newsroom/Fact sheets/Detail/ Diabetes. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>> Acesso em: 01 de maio de 2022.



AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS ACOMPANHADO POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL – RELATO DE CASO

ANDRESSA CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS, JOSANA BENATO,
ARCELI BENETOLI, GERUSA CLAIZER HALILA POSSAGNO, MARCO
ANTONIO COSTA

RESUMO

Introdução: O diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica causada por uma desordem metabólica que se caracteriza pela elevação das taxas de glicose sérica devido à deficiência de produção da insulina, quando não tratado de forma adequada o DM pode levar a sérias complicações de saúde. O tratamento do DM do tipo 2 requer o uso de medicamentos e alguns casos o uso de insulina, além da terapia medicamentosa, medidas não farmacológicas devem ser implementadas almejando mudanças no estilo de vida, principalmente uma alimentação mais saudável e a prática de exercícios físicos. Por ser um tratamento complexo e muitas vezes duradouro aumentam as possibilidades de falhas na adesão do mesmo, o que pode permitir que a DM progrida, acarretando sérios agravos à saúde do paciente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar a adesão ao tratamento do paciente com DM, analisando suas compreensões e entendimentos sobre a doença e a importância do tratamento. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de caso, apresentando abordagem qualitativa e descritiva, onde os dados foram obtidos por estudo exploratório em prontuário eletrônico e em entrevista semiestruturada, individual e presencial. **Resultados:** Através do relato foi possível verificar as dificuldades do paciente à adesão ao tratamento de diabetes, analisando suas compreensões e entendimentos sobre a doença e, por conseguinte foi analisada a importância da equipe multiprofissional na promoção em saúde. **Conclusão:** Este relato de caso sugere que a não adesão ao tratamento está relacionada à ausência de sintomas, gerando dificuldade para o paciente compreender a doença e a importância do tratamento, através da promoção em saúde proposta pela equipe multiprofissional foi ofertada ao paciente uma melhor compreensão de sua condição clínica, facilitando assim o entendimento da importância em aderir ao tratamento proposto.

Palavras-chave: Adesão do paciente, Atenção Secundária à Saúde, equipe multiprofissional, doenças crônicas, diabetes mellitus.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é uma condição crônica causada por uma desordem metabólica que se caracteriza pela elevação das taxas de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrente da deficiência de produção, ou má absorção da insulina, que é o hormônio responsável pelo metabolismo da glicose (BRASIL, 2021).

A Sociedade Brasileira de Diabetes (2022) recomenda que o início do tratamento medicamentoso no paciente com diabetes seja logo após o diagnóstico, com o uso de agentes antidiabéticos orais, associado a mudanças no estilo de vida. Por se tratar de uma doença crônica, que exige um tratamento contínuo e mudanças significativas no estilo de vida, é de fundamental importância que haja a conscientização do paciente com diabetes em aderir ao tratamento, a fim de inibir ou minimizar a evolução da doença (MACHADO et al, 2013).

A prevalência de diabetes tem aumentado constantemente, tornando-se uma epidemia mundial. No Brasil, estima-se que há cerca de 15,733 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos com diabetes. Este número deverá aumentar para 19 milhões em 2030, e passar de 23 milhões de pessoas com diabetes em 2045. Além disso, 1 em cada 2 adultos que vivem com diabetes no Brasil não tem diagnóstico, devido a maior parte dos pacientes terem pouco ou nenhum sintoma, sendo as elevações glicêmicas silenciosas por muitos anos (WHO, 2021; IDF, 2021;).

Diante do cenário atual, com o crescimento da urbanização e o aumento da expectativa de vida, o manejo das condições crônicas tornou-se um dos maiores desafios na atualidade para os sistemas de saúde no mundo. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) utiliza estratégias através da implementação e intervenção nas Redes de Atenção à Saúde e Linhas de Cuidados Prioritários. Pessoas diagnosticadas ou com suspeitas de diabetes são acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS), e conforme a estratificação de risco, quando apresentam condição crônica complexa ou muito complexa o atendimento é compartilhado junto a Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) por meio do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), que tem como proposta o cuidado das condições crônicas associando ações de promoção a saúde, a prevenção de doenças e a qualificação de linhas de cuidado, cujo atendimento é realizado por equipe multiprofissional (MENDES, 2012; MENDES, 2018).

Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar a adesão ao tratamento do paciente com diabetes, analisando sua compreensão e entendimento sobre a doença e a importância do tratamento.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo relato de caso, de abordagem qualitativa, sendo participante desse estudo paciente atendido no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC - Ciscopar). Os dados foram obtidos mediante estudo exploratório através de prontuário, e por entrevista semiestruturada, utilizando perguntas para identificação das percepções sobre o DM e tratamento, e os fatores que influenciam na adesão do tratamento. A entrevista foi realizada pela farmacêutica do MACC, de forma individual e presencial, sendo o material gravado com permissão e consentimento do participante pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado, e na sequência a entrevista foi transcrita literalmente e analisada tematicamente, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos, sob parecer n.º 5.435.462/2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente M.A.R.P, sexo feminino, 49 anos, com diagnóstico de DM tipo 2, em tratamento desde julho de 2018, e em acompanhamento psiquiátrico por “Outros transtornos Ansiosos”, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID F41), desde setembro de 2022. Em fevereiro de 2021 passou a ser atendida pelo Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC- Ciscopar) pela equipe multiprofissional na Linha de Cuidado do Diabetes *Mellitus*, e em junho de 2022 passou a ser atendida pela Linha de Cuidado em Saúde Mental.

Durante a entrevista, a paciente relatou que inicialmente não sabia ter diabetes, não havia presença de sintomas, e recebeu o diagnóstico eventualmente: “*Eu só fui no médico*

porque eu tava tratando a coluna aqui, aí nos exames tava dando que tava muito alto, daí o ortopedista que encaminhou eu pra vim aí". A Federação Internacional de diabetes (2021) estima que 1 em cada 2 adultos que vivem com diabetes no Brasil não tem diagnóstico, devido a maior parte dos pacientes apresentarem poucos ou nenhum sintoma, com elevações glicêmicas silenciosas por muitos anos.

Ao receber o diagnóstico a paciente iniciou tratamento, sem resposta terapêutica e estratificada como paciente de alto risco, foi encaminhada ao MACC – Ciscopar, para acompanhamento multiprofissional na Linha de Cuidado do Diabetes Mellitus. Após algumas consultas e ajustes no tratamento, ao ser questionada pela equipe, a paciente revelou que não estava realizando o uso correto das medicações *"No começo quando eu vinha fazer o tratamento aqui eu pegava os remédios, mas nem tomava, tomava um dia, dois, e parava... Em casa eles brigavam comigo, meu marido, minha filha, chamava minha atenção, né? Mas eu não estava sentindo nada[...] nunca fui de tomar remédio mesmo, então pra mim, não estava fazendo diferença[...] aí um dia, eu falei, eu não tomo os remédios, eu tomo assim quando dá vontade eu tomo um dia, às vezes uma semana."* Em prontuário, havia registro de que a paciente recebeu orientações sobre o uso correto dos medicamentos em novembro de 2021, uma vez que apresentava falta de adesão ao tratamento.

No início do tratamento, alguns pacientes não compreendem a importância do uso dos medicamentos da maneira correta: *"Acho, tinha que ter me cuidado ali no começo, aí não precisava tanto remédio assim[...] Já melhorei dos medicamentos[...] Uns 90%[...] antes era meio bagunça né, eu não tomava os remédios, não cuidava eu achava assim que, pra mim era tudo dez, não tinha problema, as vezes o diabete vinha em 520, em 600"*. Problemas relacionados à adesão podem estar associados a vários fatores, entre eles a ausência de sintomas visíveis, a falta de compreensão sobre a doença e a importância do tratamento, e à interação entre o paciente e o serviço de saúde. (TAVARES et al, 2016)

Em acompanhamento psiquiátrico desde setembro de 2021, por ser diagnosticada com transtornos de ansiedade, apresentava baixa resposta terapêutica, por já ser paciente de alto risco do MACC- Ciscopar, a paciente passou a ser acompanhada pela equipe multiprofissional na Linha de Cuidado em Saúde Mental, a partir de junho de 2022, onde foram realizadas mudanças em seu tratamento farmacológico e intervenções pela equipe multiprofissional, incentivando principalmente a mudança no estilo de vida. Este acompanhamento contribuiu positivamente para a melhoria da percepção do estado de saúde e para o tratamento do DM: *"Ah eu tive bastante (desanimo, e falta de esperança)[...] Eu não sei se é por causa das crises de ansiedade que eu tenho, né, até uns 3 meses atrás nossa, assim, sabe, eu desanimei, não queria mais tomar os remédio, eu pensei, ah deixa assim do jeito que tá, se viveu, viveu, sabe, assim, eu tava bem pra baixo com isso, mas agora os remédios que eu tô tomando agora eu tô bem animada[...] A consulta que eu tive no mês passado, nossa abriu bem minha mente, nossa eu mudei muito[...] Sempre elas falavam, mas eu levava assim, tipo, entrava aqui e saía aqui não tinha muita vontade não[...] nossa aí elas tinham tempo, eu fiquei, acho que 1 hora com elas aí estavam as duas (A nutricionista e a psicóloga) e assim que conversaram comigo, parece que eu revivi de novo"*.

Na análise dos prontuários da última consulta realizada pela equipe multiprofissional, em agosto de 2022, havia registros de melhora do quadro clínico da paciente por parte da equipe: Psicóloga - *"Parabêniso melhora e incentivo à constância; Paciente com excelentes melhoras emocionais e mais disposta"*. Farmacêutica – *"Parabêniso pela melhora da adesão a farmacoterapia, e incentivo melhora da adesão nutricional e atividade física"*. Psiquiatra: *"Paciente relata estar mais disposta. CD: mantidas medicações"*.

A motivação para a realização do tratamento para DM também foi percebida em outros momentos da entrevista, por exemplo, quando questionada sobre a possibilidade de melhorar seu tratamento: *"Da né, é só fazer força para caminhar, tomar os remédios, certo, cuidar da*

alimentação que vai melhorar [...] Se eu tivesse força e tivesse pensado antes, eu não precisava estar assim [...] Até agora a pouco tempo consultando aqui mesmo eu mentia que tava tomando os remédios, mas daí, por fim, eu vi que tava errada, né[...] Agora eu tô me cuidando[...] Não sei. Agora deu vontade. tipo assim agora entrou na mente, assim que eu tenho que tomar os remédios, eu tenho que me cuidar”.

Vários fatores podem interferir na adesão ao tratamento, mas percebe-se que quanto maior o conhecimento e compreensão sobre a sua doença e o tratamento, melhor será sua adesão e melhor será sua qualidade de vida (SILVA; ALVES, 2018). No tratamento do DM verificam-se alguns pontos importantes referentes à adesão: as intervenções precisam ser pactuadas com o paciente, que necessita de autonomia e consciência acerca da importância do tratamento (SILVA, 2013).

O atendimento multiprofissional visa ofertar aos pacientes ações transformadoras favorecendo a promoção em saúde, por meio de acolhimento, apoio, e educação em saúde, proporcionando ao paciente maior conhecimento quanto aos sintomas, causas, duração e complicações da doença, melhorando assim o entendimento sobre a importância do tratamento para sua recuperação e minimização de agravos, e obtendo uma melhora da adesão ao tratamento e mudança no estilo de vida (FERREIRA, 2019; DE SOUSA, 2021).

4 CONCLUSÃO

Este relato de caso sugere que a não adesão ao tratamento está relacionada à ausência de sintomas, gerando dificuldade na compreensão da doença e da importância do tratamento. Entretanto, por meio de intervenções e ações educativas propostas pela equipe multiprofissional, é possível otimizar o conhecimento acerca de sua condição clínica, empoderando o usuário para o autocuidado, contribuindo para a adesão ao tratamento de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 26/6 – Dia Nacional do Diabetes [Internet]. Brasília; 2021. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/>> Acesso em: 28 de abril de 2022.

DE SOUSA, Franciele Silva Rocha; DE ANDRADE, Andreza Gomes. Diabetes Mellitus: A importância da equipe multidisciplinar. **Gep News**, v. 5, n. 1, p. 165-168, 2021.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION.IDF diabetes atlas. 10th Ed. Brussels: International Diabetes Federation; 2021. Disponível em: <<https://diabetesatlas.org/>> Acesso em: 01 de maio de 2022.

FERREIRA, Daniel Leonardo et al. O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 17, p. e91-e91, 2019.

MACHADO, Eleuza Rodrigues et al. Diabetes mellitus tipo II (DMII): importância da educação em saúde na adesão ao tratamento. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 17, n. 1, 2013.

MENDES, Eugênio Vilaça et al. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. **Organização Pan-Americana da Saúde**, v.1, 2012. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf
> Acesso em: 08 de maio de 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

SILVA, Sandra Araújo da; ALVES, Sergio Henrique de Souza. Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n.2, p.39-57,2018. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

SILVA, Bárbara Christian et al. AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PELO PACIENTE COM DIABETES. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 7, n. 1, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2022. **SBD diretriz**, 2022. Disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

TAVARES, NoemiaUrruth Leão et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 10s, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diabetes, 2021. Home/Newsroom/Fact sheets/Detail/Diabetes. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>> Acesso em: 01 de maio de 2022.



AVALIAÇÃO DA ADESÃO E PERCEPÇÕES DO TRATAMENTO DE UMA PACIENTE COM DIABETES *MELLITUS* - RELATO DE CASO

JOSANA BENATO, ANDRESSA CRISTIANE FERREIRA DOS SANTOS, ARCELIO BENETOLI, MARCO ANTONIO COSTA, GERUSA CLAZER HALILA POSSAGNO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica dada por uma desordem metabólica, caracterizada pela elevação da taxa de glicose no sangue decorrente da deficiência de produção ou má absorção da insulina. A prevalência dessa doença aumentou muito nas últimas décadas. Com o aumento na expectativa de vida, maior será a possibilidade das pessoas desenvolverem doenças crônicas, sendo essencial que os profissionais de saúde busquem maior conhecimento para ajudar os pacientes a terem uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a percepção geral da doença, avaliar a adesão e fatores que possam interferir no tratamento de uma paciente com DM, usuária do Sistema Único de Saúde (SUS). **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, onde as informações foram obtidas através de uma entrevista semi-estruturada, para identificação das percepções sobre o tratamento do DM e os fatores que possam influenciar na adesão do mesmo. A entrevista foi gravada e transcrita para análise dos dados. Também foi utilizado um questionário com perguntas sociodemográficas e outras informações pertinentes ao estudo. **RESULTADO:** Relatou-se o caso de uma paciente de 49 anos, portadora de DM tipo 2 há mais de 5 anos. Através do relato foi possível observar que o entendimento da paciente sobre o DM é superficial. Paciente acredita ter desenvolvido DM após um sofrimento passado em sua vida. Relata ter sentido muito medo e nervosismo no momento que recebeu o diagnóstico. Afirma ter dificuldades financeiras que geram problemas em seguir uma dieta. Nega precisar de ajuda para tomar suas medicações orais, mas necessita de ajuda para aplicação da insulina. Nega esquecer-se de tomar os medicamentos e aplicar a insulina. Relata o desejo de conseguir fazer seu tratamento com algum remédio natural, sem o uso da insulina. **CONCLUSÃO:** Através do caso relatado foi possível perceber o medo e a angústia da paciente após ter recebido o diagnóstico de diabetes e a importância de que os profissionais de saúde entendam as particularidades de cada paciente e levem em conta as dificuldades de cada um, para que se obtenha um bom resultado na adesão ao tratamento e na qualidade de vida do mesmo.

Palavras-chave: adesão à medicação; atenção primária à saúde; doenças crônicas não transmissíveis.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é uma condição crônica causada por uma desordem metabólica que se caracteriza pela elevação das taxas de glicose no sangue (hiperglicemia), decorrente da deficiência de produção, ou resistência da insulina, que é o hormônio responsável pelo metabolismo da glicose (BRASIL, 2021).

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) recomenda a classificação baseada na

etiopatogenia do diabetes, que compreende o diabetes tipo 1 (DM1), o diabetes tipo 2 (DM2), o diabetes gestacional (DMG) e os outros tipos de diabetes. O DM tipo 2 é o tipo mais comum, caracterizado pela dificuldade de secreção ou ação da insulina produzida, sendo relacionado à obesidade e ao envelhecimento. Já o DM tipo 1 é caracterizado pela deficiência da produção de insulina pelo pâncreas, com causa autoimune, cujo diagnóstico se dá geralmente na infância e na adolescência (RODACKI; TELES; GABBAY, 2022).

A prevalência do diabetes tem aumentado muito nas últimas 3 décadas, tornando-se uma epidemia mundial. Atualmente, estima-se que há 537 milhões de adultos (entre 20 e 79 anos) vivendo com diabetes e a projeção é de que aumente para 643 milhões em 2030 e 783 milhões em 2045 (WHO, 2021; IDF, 2021).

Sob este aspecto, com o aumento na expectativa de vida, maior será a possibilidade de as pessoas desenvolverem doenças crônicas não transmissíveis, como é o caso do DM. Por esse motivo, torna-se essencial a capacitação dos profissionais de saúde, para que consigam atuar de forma multidisciplinar, oferecendo orientações mais assertivas, no que se refere aos hábitos de vida e adesão à farmacoterapia, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes (TAVARES; RODRIGUES, 2002).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem buscando formas de estimular a participação dos profissionais de saúde e desenvolver métodos inovadores e efetivos em educação dos pacientes, que muitas vezes é negligenciada por eles. Quanto mais informado e preparado o paciente estiver, acerca de sua condição clínica, melhor será a adesão ao tratamento e o convívio com a doença. A participação e envolvimento da família e da comunidade também é um fator muito importante (NAPALKOV, 2022).

O objetivo desse trabalho é avaliar a adesão à farmacoterapia e a percepção geral da doença, além de identificar os fatores que possam interferir no tratamento de uma usuária do sistema único de saúde (SUS), com DM2.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo qualitativo, foi realizada uma entrevista semiestruturada, presencial, com uma usuária de uma farmácia Municipal, inserida em um Pronto Atendimento, de um município de pequeno porte no Estado do Paraná, em tratamento de DM2.

A entrevista, conduzida pela farmacêutica, foi gravada com o consentimento da participante, e o material foi transcrito e analisado tematicamente, para identificação das percepções sobre o tratamento e os fatores que possam influenciar na adesão ao tratamento do DM. Antes do início da entrevista, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, a fim de analisar o perfil sociodemográfico da paciente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos, sob parecer n.º 5.435.462/2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente R.S., 49 anos, divorciada, ensino fundamental incompleto, atualmente dona de casa com renda familiar de um salário-mínimo. Reside com filhos, neta, genro, cunhado e atual companheiro. Diagnosticada com DM tipo 2 há mais de cinco anos, em tratamento com hipoglicemiantes orais e insulina de ação intermediária, relata não fazer acompanhamento nutricional e não praticar exercício físico. Paciente nega etilismo e nega tabagismo, relata não necessitar de ajuda para tomar seus medicamentos, porém refere necessitar de ajuda para realizar aplicação de insulina.

Quando questionada sobre a definição de diabetes *mellitus*, paciente respondeu: “É uma doença silenciosa e perigosa”. Com essa fala pode-se observar que o conhecimento

sobre o conceito e o entendimento sobre o DM são superficiais e insatisfatórios, como também foi observado em um estudo realizado uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona leste de Teresina – PI, no qual a maioria dos pacientes conceituou a doença como silenciosa e perigosa, baseada em conhecimento popular (RAMOS; PRUDÊNCIO, 2020).

Conforme descrito na literatura (RODACKI; TELES; GABBAY, 2022), o DM2 tem início insidioso: *“Eu comecei a sentir muita sede e secura na boca. Daí começou a secar minha boca e ficar bastante sem líquido, né? Daí eu comecei a tipo, é fraqueza, é, não podia subir subida eu já ia sentando, né? Daí eu fui e fiz os exames, né? Daí quando eu descobri que estava”*.

Ao ser indagada sobre qual sentimento foi despertado quando recebeu o diagnóstico da doença, a paciente relatou: *“Muito nervosismo. Muito... fiquei é... chocada”. [...] Sabia o perigo que era. Sabia porque eu já acompanhava a minha mãe, que era diabética, né? Sabia todas as regras, né? Mas daí sabendo que eu tava... Pra mim foi um choque, sabe? Eu saí chorando de dentro do consultório. [...] E eu assustada comigo mesmo, eu falei, e agora, como que eu vou conseguir controlar né? Porque eu tenho muito medo ainda, né? Tento o máximo possível para mim não ficar nervosa e tentar controlar ela.* Após receber o diagnóstico do diabetes é comum que muitos pacientes sintam medo, revolta, tristeza, susto, negação, entre outros fatores (FAEDA; LEON, 2006).

Os fatores que predispõem ao aparecimento do DM2 ainda são desconhecidos pelas pessoas: *“Não descobri ainda ser motivo do açúcar, porque eu não como nada com açúcar. Eu já não gostava de bolo, eu já não comia macarrão, essas coisas, massa, nada, nada, nada. É o meu, o meu problema de diabetes, eu acho que é por causa, o meu é por causa de sistema nervoso. Porque daí o meu marido ficou internado, faleceu, né? E eu passei muitos dias no hospital com ele. [...] Então eu acho que ocasionou mais foi o motivo do sistema nervoso”*.

Outra fala que se destaca dessa paciente é quando ela fala sobre a insulina: *“Eu ainda vou ter que voltar no médico, porque às vezes, mesmo tomando insulina ela não abaixa. E a insulina é o último, né? É o último recurso. [...] Eu queria achar um meio de, de, de não tomar insulina sabe? Se tivesse como fazer um tratamento mais é, natural, né. Uma medicação natural, né?”*. O medo e preocupação vivenciados pelo paciente podem acarretar em casos de depressão e ansiedade, que podem prejudicar a adesão do tratamento, bem como aumentar o risco de complicação do DM (MOREIRA et al., 2003).

Diante do receio de muito pacientes em relação à insulina, percebe-se a procura por um tratamento alternativo, baseado no conhecimento popular: *“Portanto, eu tô... esses dias que eu comprei o medicamento natural, eu tomei os comprimidos da diabetes né? Sem, sem né, tirar eles, e a insulina eu pulei um dia, um dia não, para mim ter um controle para ver seu remédio natural ia dar diferença, sabe? Ele ajudou um pouco sabe?”*. Uma vez que o conhecimento popular passa de geração em geração, pode ser considerado uma crença. Por outro lado, atualmente há vários estudos que comprovam a eficácia de plantas no tratamento e controle do diabetes. Neste caso, o efeito hipoglicemiante não é apenas uma crença, mas sim uma evidência, devido ao mecanismo de ação das plantas (SILVA et al., 2022).

Com relação ao tratamento não farmacológico, sabe-se que a mudança de estilo de alimentação é um dos fatores primordiais para o controle e progressão do DM, mas infelizmente a renda familiar, muitas vezes, é um fator limitante. Sem condições financeiras, os pacientes não conseguem manter um padrão na alimentação (BASTOS et al., 2022), como foi relatado pela paciente: *“[...] o difícil porque a alimentação é, eu não tô, não tenho, não tô preparada na parte financeira. E o básico que eu tenho, eu não posso comer. Daí a gente fica nervosa porque você não pode seguir né... a dieta que o médico disse tudo, né? [...] Que nem eu cheguei para o doutor e ele falou: Minha diabetes estava*

muito alta, tava seiscentos. Ele falou assim – “mas você não está cuidando na alimentação” Eu falei sim doutor, lá casa só tem arroz e feijão. E o que que eu vou fazer? Se eu não comer esse, o que que eu vou comer? Então pra mim fica difícil essa controleção né?”.

Por outro lado, o acesso ao tratamento farmacológico não parece ser um problema para a paciente, que afirma não ter dificuldade para retirar seus medicamentos na farmácia, uma vez que todos fazem parte do elenco de medicamentos do SUS. Nega esquecer-se de tomar os medicamentos e afirma fazer o uso correto da insulina, entretanto considera muito desconfortável perfurar a ponta dos dedos para a realização os testes de glicemia capilar. A dificuldade relatada está relacionada à aplicação da insulina: *“Não, eu não consigo, é eu mesmo aplicar. Já pensei, já tentei e não. [...] Não é que eu tenha medo, era motivo, porque... é da impressão que eu vou aplicar errado, sabe? [...] E eu tenho medo de mesmo de eu me aplicar errado, sabe? Vou tipo, carcar, a agulha com força ou não saber. Porque eu não tinha firmeza na mão, porque eu tenho tendinite e bursite, sabe? E eu não tenho firmeza na mão. Até para escrever você vê sai meio torto. Eu não firmo a mão. Daí eu não tenho medo disso, de quebrar a agulha sabe?”.*

De forma complementar ao tratamento, o estímulo dos familiares é de extrema importância, motivando e apoiando as mudanças necessárias frente a uma condição crônica (ROSSI; PACE; HAYASHIDA, 2009). Entretanto, o medo e apreensão da família podem ter efeito negativo sobre a qualidade de vida do paciente e sobre a sua autonomia em relação ao tratamento: *“Sempre, sempre, ela [a filha] nunca... ela não deixa sozinha [...] É até ela tem medo porque ela já perdeu a vó, as duas vó... a bisa e a vó, por motivo desse mesmo problema sabe? [...] Porque ela não deixa eu sair de medo que eu caia sabe? Porque o médico já falou pra ela assim. Fui consultar no postinho, o médico falou para ela, não deixa tua mãe andar sozinha, porque a diabetes passou de quinhentos, ela pode dar um desmaio e se ela desmaiar, ela pode ocasionar que ela possa ter que ir até para UTI. E ela teme muitos sabe. Daí ela não me larga, sabe? Daí fica ela o tempo inteiro, mãe está na hora disso, mãe tá na hora de isso, mãe. Mãe tomou remédio, mãe”.*

Sabe-se que vários fatores podem interferir na adesão do paciente ao seu tratamento. A adesão envolve mais do que tomar medicamentos corretamente, e é difícil mensurar apenas em uma conversa com perguntas subjetivas. A adesão engloba o seguimento das orientações repassadas por todos os profissionais de saúde, e a concordância do próprio paciente em seguir uma dieta, praticar atividades físicas, bem como realizar uma mudança geral no estilo de vida e a aceitação da doença (TORRES; FERNANDES; CRUZ, 2010). Por esse motivo, vemos a importância dos profissionais de saúde estarem preparados para entenderem as particularidades de cada pessoa e levarem em conta as dificuldades de cada um para que se obtenha um bom resultado na adesão ao tratamento e na qualidade de vida dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa qualitativa permitiu verificar o desconhecimento da paciente acerca do que realmente é o DM e a importância do uso da insulina para a melhoria dos desfechos em saúde. Apesar das orientações sobre alimentação, o impacto econômico destas mudanças é um fator relevante. Crenças e receios interferem na adesão ao tratamento, apesar de ela afirmar administrar os medicamentos da maneira correta. Desta forma, não é possível concluir que a paciente possui boa adesão ao tratamento, seja ele farmacológico ou não. Por esse motivo conhecer o paciente, saber suas limitações, seu modo de viver e suas crenças permitem que se tenha uma visão holística, para que as ações em saúde sejam mais bem delineadas, contribuindo para melhorar a adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE DA SILVA, J. P. Plantas medicinais utilizadas por portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 para provável controle glicêmico no município de Jequié-BA. *Saúde.com*, [S. l.], v. 4, n. 1 p. 10-18, 2008. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/116>. Acesso em: 19 set. 2022.

BASTOS, M.N *et al.* ALIMENTAÇÃO DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: DESAFIOS E RECOMENDAÇÕES. *Educação em Saúde. Revista Revis*, [S. l.], v. 4, p. 173-191, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 26/6 – Dia Nacional do Diabetes [Internet]. Brasília; 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4> Acesso em 28 de abril de 2022.

FAEDA, ALESSANDRA; LEON, C.G.R.M.P. Assistência de enfermagem a um paciente portador de Diabetes Mellitus. *Rev. Bras. Enferm*, [S. l.], ano 2006, v. 59, n. 6, p. 818-21, 19 set. 2006.

MOREIRA, R.O. *et al.* Diabetes Mellitus e Depressão: Uma Revisão Sistemática. *Arq Bras Endocrinol Meta*, [S. l.], v. 47, n. 1. Fev. 2003. DOI <https://doi.org/10.1590/S0004-27302003000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/R9gV87zcXM9KKK7nz9dxGQN/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2022.

NAPALKOV, Nikolai. The role of the World Health Organization in promoting patient education with emphasis on chronic diseases. *Patient Education and Counseling*, [S. l.], v. 26, n. 28, p. 5-7, 19 set. 2022.

RAMOS K. A.; PREUDÊNCIO F. A. CONHECIMENTO DE PACIENTES SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO II. *Revista Artigos. Com*, v. 18, p. e3922, 9 jul. 2020.

Rodacki M, Teles M, Gabbay M, Montenegro R, Bertoluci M. Classificação do diabetes. *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes* (2022). DOI: [10.29327/557753.2022-1](https://doi.org/10.29327/557753.2022-1), ISBN: 978-65-5941-622-6.

ROSSI, V.E.C.; PACE, A.E.; HAYASHIDA, MIYEKO. Apoio familiar no cuidado de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. *Ciência et Praxis*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 41-46, 2009.

TAVARES D.M.S., RODRIGUES R.A.P. Educação conscientizadora do idoso diabético: uma proposta de intervenção do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP* 2002; 36(1): 88-96.

TORRES, R.M.; FERNANDES, J.D.; CRUZ, E.A. ADESÃO DO PORTADOR DE DIABETESAO TRATAMENTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, 21, p. 61-70, 27 mar. 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diabetes, 2021. Home/Newsroom/Fact sheets/Detail/ Diabetes. Disponível em: < <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>> Acesso em: 01 de maio de 2022.



SUPORTE BÁSICO DE VIDA REALIZADO PELO ENFERMEIRO EM ESCOLAS DE ENSINO PÚBLICO

ADRIANA CRISTINA AGUIAR DE SOUSA, ROSANA MARIA FARIA VADOR;
ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

RESUMO

Introdução: As escolas são ambientes propícios para ocorrência de acidentes. Ressalta-se a necessidade desta educação em saúde ao considerar que os principais acidentes que este cenário promove. Assim, o enfermeiro, sendo um educador, atua de modo a prevenir a ocorrência de acidentes nas escolas com suporte básico de vida (SBV). **Objetivos:** Apontar os principais acidentes em ambiente escolar, indicar também as funções do enfermeiro como educador neste contexto &, por fim, propor uma cartilha para educação em saúde de alunos e funcionários escolares, abordando os principais acidentes. **Método:** Revisão de literatura descritiva, nas bases de dados Scielo, UNIPAMPA, Research Gate, Editora Realize, FSJ, Ladindex e Bireme, respeitando o limite de 10 anos de publicação. **Resultados:** A amostra final é constituída de 11 artigos, 5 para destacar os principais acidentes escolares e o 6 aponta a função do enfermeiro como educador neste contexto. **Discussão:** O enfermeiro atuante dentro das escolas é caracterizado como um promotor da saúde, sendo responsável pela formação de conceitos básicos, tornando-se assim necessária a introdução de um plano para abordagem do SBV, assim, o profissional também atuará na transformação do curativo para o preventivo, considerando os benefícios. **Conclusão:** Quanto aos principais acidentes, os autores em uma maioria apontam para engasgos ou obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, convulsões, quedas, sangramento nasal, picadas de insetos, desmaios, queimaduras, tonturas e desmaios. Este trabalho buscou desenvolver uma cartilha para educação em saúde de suporte básico, de modo a ressaltar as principais intercorrências, ensinando-os de modo descontraído e ilustrativo as atuações necessárias.

Palavras-chave: Enfermeiro; Primeiros-Socorros; Escolar; Educação em Saúde;

1 INTRODUÇÃO

As escolas públicas em cenário brasileiro, para SAUER (2013), são ambientes propícios para que ocorram acidentes, o que demanda maior atenção para que sejam tomadas atitudes e providências de emergência, para que se possa evitar ou deixar a equipe preparada. A falta de conhecimento na área pode acarretar em consequências desastrosas, há grande periculosidade, por exemplo, na solicitação desnecessária de socorro ou a manipulação de alguma vítima de modo incorreto. É importante que os cuidados iniciais de uma pessoa ferida possa manter suas funções vitais até a chegada de um atendimento especializado.

Há ainda a necessidade que os professores e gestores no geral possam prover ao estudantes um ambiente social, físico e psicológico seguro, em especial com o surgimento do Decreto de nº 7.611, que declara a responsabilidade do Estado na garantia de um sistema de educação inclusivo para os alunos portadores de deficiência, incluindo-os em uma rede regular de ensino (GIL, 2017).

O enfermeiro educador deve atentar-se para a obrigatoriedade dos conhecimentos básicos sobre o básico de primeiros socorros. Atuar desta maneira é garantir um sistema inclusivo de sobrevivência.

A questão problema do presente trabalho é: Como profissional educador, como o enfermeiro pode colaborar com o conhecimento básico de noções de primeiros socorros? Assim, o objetivo do estudo foi apontar os principais acidentes em ambiente escolar e indicar a função do enfermeiro como educador.

Este trabalho demonstra grande importância no meio científico ao atentar-se para a segurança em ambiente escolar, aumentando a qualidade de vida e a sobrevivência de vítimas por através da educação em saúde, presente o enfermeiro nesta capacitação, este leva o conhecimento para as escolas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Visou ao todo o respeito aos direitos dos autores das literaturas utilizadas para coleta de dados neste trabalho, tudo conforme o que está determinado na Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 (KOERICH, MACHADO, COSTA, 2005).

O presente Trabalho utilizou como metodologia a revisão de literatura descritiva, sendo este uma técnica que reúne e também sintetiza o conhecimento com o uso da análise dos resultados evidenciados em estudos primários.

O recorte temporal utilizado para presente pesquisa respeita um limite de 10 anos, utilizando-se de produções científicas datadas de 2013 até o ano de 2022, sendo selecionados artigos em português e inglês. A pesquisa ocorreu no mês de março de 2022 até junho de 2022.

Utilizou como base de dados as plataformas digitais com produções científicas nacionais e internacionais – Scielo, UNIPAMPA, Research Gate, Editora Realize, FSJ, Ladindex, Bireme – entre outras, para embasar o desenvolvimento do presente trabalho.

Quanto aos descritores utilizados, as referências foram escolhidas quanto aos seguintes DECS: Enfermeiro; Primeiros-Socorros; Escolar; Ensino Público; Educação em Saúde; segundo o DeCS (Descritores Ciências da Saúde) estabelecidos pela BIREME e segundo o MeSH(*Medical SubjectHeadings*), *Nurse; Firstaid; school; Publiceducation; Health education*.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais e revisões, escritos em português e inglês, publicados durante o ano de 2013 até o ano de 2022 e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram publicações em livros, teses e dissertações ou que não respondessem aos objetivos da presente pesquisa.

A organização e escolha do material se deu pela seleção e organização de diversos artigos científicos, tendo como foco central a análise de conteúdos e extração de artigos que ajudariam na construção da temática analisada. Como critério de seleção, priorizou-se a escolha dos artigos científicos em periódicos com menos de 10 anos de publicação.

Primeiramente, realizou-se a leitura do título e do resumo do material encontrado, selecionando-se os trabalhos que continham dados que respondiam à temática do presente estudo. Após essa etapa, realizou-se a leitura completa de cada artigo pré-selecionado e a categorização dos artigos frente às temáticas abordadas.

A amostra disposta nos resultados foi constituída por um total de 11 artigos, sendo utilizados 5 para destacar os principais acidentes/intercorrências em ambiente escolar e 6 a fim de apontar função do enfermeiro como profissional educador neste contexto, totalizando assim 11 conteúdos. Já de modo geral, para a coleta de dados que complementaram a pesquisa foram 15 conteúdos científicos.

As informações foram adquiridas por meio da seleção de artigos baseadas em estudos realizados que evidenciavam as questões sobre a atuação da enfermagem referente aos primeiros socorros em ambiente escolar.

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise aprofundada do conteúdo de acordo com o tema proposto neste estudo.

Os resultados foram apresentados em forma de quadros e gráficos permitindo a análise visual para comparação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Referências bibliográficas organizadas a fim de apontar os principais acidentes/intercorrências em ambiente escolar, conforme objetivo geral. Taubaté, 2022 (n=5).

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASES DE DADOS	PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS
Machado, V. A. 2020	Situações de urgência e emergência na escola: alfabetização científica em primeiros socorros	UNIPAMP A	No ambiente escolar muitas vezes são evidenciados episódios de acidentes: quedas com suspeita de fratura, torções, ou outros fatos como: engasgo, convulsões, síncope ou Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).
Lino, C. M.; Fossa, A. M.; Campagnoli, M.; Groppo, M. F. 2018	Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores	Research Gate	Os acidentes mais frequentes foram: quedas, sangramento nasal e picada de inseto
Nascimento, L. G.; Santos, M. S. P.; 2019	Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável	Editora Realize	Fraturas; obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE); traumatismo craniano; bronco aspiração; ingestão de produtos químicos (matérias de higiene e limpeza) e situações que podem ocorrer por problemas de saúde, psicológicos e emocionais como: desmaios; tonturas; convulsões; mal súbito; entre outros.
Conti, K. L. M.; Zanatta, S. C. 2014	Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE	Governo do Estado do Paraná	Quedas com lesões; Quedas com fraturas; Torções; Desmaios; Convulsões.

Cabral, E. V. 2015	Primeiros socorros na educação básica: contribuição do enfermeiro para a capacitação docente	Editora FOA	1. Queimadura 2. Ferimentos 3. Torção 4. Engasgamento 5. Sangramento nasal 6. Convulsão 7. Envenenamento 8. Quebradura dentária 9. Picada de animal peçonhento
-----------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, 2022.

Quadro 2 – Referências bibliográficas organizadas a fim de apontar função do enfermeiro como profissional educador neste contexto, conforme primeiro objetivo específico. Taubaté, 2022 (n=6).

AUTOR/ANO	TÍTULO	BASES DE DADOS	ENFERMEIRO ATUANTE
Neto, N. M. G.; Caetano, J. A.; Battos, L. M.; Silva, T. M.; Vasconcelos, E. M. R. 2017	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores	SCIELO	A enfermagem ocupa posição estratégica para a educação em saúde acerca dos primeiros socorros na escola por se encontrar inserida nos serviços de urgência e emergência e diante da sua atuação na escola.
Silva, T. L.; Colomé, J. S.; Pereira, A. D. A.; Orsolin, L. L.; Soccol, K. L. S.; Ferreira, C. L. L. 2021	Metodologia da problematização no ensino de primeiros socorros para crianças na escola: relato de experiência	DOAJ	O enfermeiro, ao estar inserido em ambientes escolares, por meio do desenvolvimento de ações educativas voltadas para a construção da saúde, fortalece a relação entre a saúde e a educação. Também, contribui no enfrentamento de situações que possam ameaçar as crianças.
Tinoco, V. A.; Reis, M. M. T.; Freitas, L. N.; 2014	O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros	FSJ	É de grande importância a inclusão do enfermeiro na educação escolar, ensinando noções de primeiros socorros, hábitos saudáveis, incentivando condutas seguras e benéficas, colaborando de forma expressiva a conscientização e a mobilização de todos.
Ferreira, K. J.; Borges, B. E.; Schewiderski, A. C.; 2019	Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil	Publicatio UEPG	Nesse contexto a educação em saúde apresenta-se como estratégia eficaz para o enfrentamento do déficit de conhecimento dos professores acerca da temática. Dessa forma, o enfermeiro ocupa uma posição estratégica para a educação em saúde, acerca dos PS na escola, já que a Enfermagem atua no Programa Saúde na Escola (PSE), que preza pela promoção da saúde escolar.

<p>Guimarães, J. J.; Silva, J. D. A.; Sousa, D. S.; Marques, C. S. F.; Carvalho, T. A.; 2022</p>	<p>O protagonismo do enfermeiro no ambiente escolar: a educação em saúde pode salvar vidas</p>	<p>Latindex</p>	<p>A presença de um profissional de saúde, em particular o enfermeiro dentro do ambiente escolar como educador e promotor de saúde, a escola por sua vez, é responsável pela formação e construção dos cidadãos da nossa sociedade, com isso faz-se necessário a introdução de um plano de treinamento de suporte básico de vida, influenciar na migração da cultura curativa para uma cultura mais preventiva.</p>
<p>Dantas, R. A. N.; Dantas, D. V.; Silva, I. R. N.; Araújo, N. M.; Laurentino, A. M. A.; Nunes, H. M. A.; Ribeiro, M. C. O.; 2018</p>	<p>Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas</p>	<p>BIREME</p>	<p>Ao ser levantado esse cenário da educação, é notável ressaltar que diversas vidas podem ser salvas com a prestação do socorro ainda no local do acidente, sendo um meio importante na propagação de noções de urgência e emergência para a população em geral. A enfermagem ganha espaço nesse aspecto por se apropriar do ensino em saúde, atuando no PSE, com o foco das intervenções educativas para o público leigo.</p>

Fonte: A autora, 2022.

Figura 1 – Capa da cartilha de primeiros socorros. Taubaté, 2022.



Fonte: A autora, 2022.

Por meio da junção de dados coletada em favor da presente pesquisa, destacou-se questões importantes em resposta aos objetivos, o que acabou por ser organizado nos quadros 1 e 2, possibilitando assim que a cartilha pudesse ser cientificamente embasada e desenvolvida, a qual encontra-se disponibilizada em apêndice, sendo também o maior objetivo deste instrumento auxiliar o enfermeiro no levar os primeiros socorros para dentro das escolas.

No quadro de nº 1, encontram-se as referências bibliográficas organizadas a fim de apontar os principais acidentes/intercorrências em ambiente escolar. MACHADO (2020) explica que, no âmbito escolar, os episódios frequentes de acidentes podem ser resumidos de modo básico por engasgo, convulsões, síncope e até IAM, que é o Infarto Agudo do Miocárdio. Já para LINO et al. (2018), o mais frequente são as quedas, assim como picadas de insetos e o sangramento nasal.

Trabalhando de modo diferente, agora com porcentagem, CONTI & ZANATTA (2014) referem 33% para ocorrência de lesões oriundas de quedas, 27% para quedas com fraturas, 23% fica para torções, 10% para desmaios e as convulsões ficam com 7%. No entanto, CABRAL (2015) acredita que os mais frequentes contam com picadas, quebra dentária, queimadura, torções, ferimentos, sangramento nasal, convulsão e até envenenamento.

No quadro de nº 2, encontram-se especificamente as referências bibliográficas organizadas a fim de apontar função do enfermeiro como profissional educador neste contexto. TINOCO, REIS & FREITAS (2014) começa pela prevenção, alegando que é preciso atuar nas escolas de modo a prevenir acidentes, o que é o papel do enfermeiro como um promotor da saúde. Conforme o que expõe NETO et al. (2017), os enfermeiros estão em uma posição estratégica no contexto da educação em saúde, ainda mais quanto se trata dos primeiros socorros dentro das escolas, visto que estes são os profissionais inseridos em serviço de emergência e de urgência.

GUIMARÃES et al. (2022) atuam em concordância ao escreverem que o enfermeiro atuante dentro das escolas é caracterizado como um promotor da saúde, sendo responsável pela formação de conceitos básicos, tornando-se assim necessária a introdução de um plano para abordagem do SBV, assim, o profissional também atuará na transformação do curativo para o preventivo, considerando os benefícios.

DANTAS et al. (2018) acreditam que, no contexto educacional, ressaltam-se inúmeras vidas que podem bem serem salvas se o socorro for prestado logo no local de acidente, o que será possível na propagação de noções de primeiros socorros para os integrantes do corpo docente, e até docentes, dependendo das condições. A enfermagem tem um espaço importante na apropriação de ensinamentos em saúde, sabendo este como lidar com público leigo.

4 CONCLUSÃO

A função do enfermeiro como profissional educador em ambiente escolar está em seu papel como um promotor da saúde, um propagador de informações básicas quanto aos primeiros socorros. Este será o profissional com visão para identificar os benefícios da prestação de socorro logo no local do acidente, minimizando sequelas ou agravos.

Quanto aos principais acidentes que ocorrem em ambiente escolar público, os autores em uma maioria apontam para engasgos ou obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, convulsões, quedas, sangramento nasal, picadas de insetos, desmaios, queimaduras, tonturas, desmaios e mal súbito.

Assim, de modo a abordar assunto com o corpo estudantil, este trabalho buscou desenvolver uma cartilha para educação em saúde de suporte básico, de modo a ressaltar as

principais intercorrências, ensinando-os de modo descontraído e ilustrativo as atuações necessárias.

REFERÊNCIAS

CABRAL, E. V. **Primeiros socorros na educação básica: contribuição do enfermeiro para a capacitação docente** [dissertação]. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha. 2015.

CONTI, K. L. M.; ZANATTA, S. C. **Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62176>>. Acesso em: 02/08/2022.

DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V.; SILVA, I. R. N.; ARAÚJO, N. M.; LAURENTINO, A. M. A.; NUNES, H. M. A.; RIBEIRO, M. C. O. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil** v17n3. v. 17 n. 3 (2018).

GUIMARÃES, J. J.; SILVA, J. D. A.; SOUSA, D. S.; MARQUES, C. S. F.; CARVALHO, T. A. O protagonismo do enfermeiro no ambiente escolar: a educação em saúde pode salvar vidas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e22711124739, 2022.

GIL, M. **A legislação Federal Brasileira e a educação de alunos com deficiência [online]. In: Diversa Educação Inclusiva na Prática. 2017**. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/a-legislacao-federal-brasileira-e-a-educacao-de-alunos-com-deficiencia/#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%207.611%20%3A%20declara%20que,facilitar%20sua%20efetiva%20educa%C3%A7%C3%A3o%20entre>. Acesso em: 13/03/2022.

LINO, C. M.; FOSSA, A. M.; CAMPAGNOLI, M.; GROPPPO, M. F. Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores. **SAÚDE REV., Piracicaba**, v. 18, n. 48, p. 87-97, jan.-abr. 2018.

NETO, N. M. G.; CAETANO, J. A.; BATTOS, L. M.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. **Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores**. ACTA paulista de enfermagem. 30 (1). 2017.

SAUER, J. **Acidentes na escola: prevenção, situações de risco e primeiros socorros [TCC]**. Colombo: Universidade Federal Do Paraná; 2013.

MACHADO, V. A. **Situações de urgência e emergência na escola: alfabetização científica em primeiros socorros [TCC]**. Dom Pedrito: Universidade Federal Do Pampa; 2020.

SILVA, L. G. S.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. D. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco** 2017; 8 (3): 25-29.

TINOCO, V. A.; REIS, M. M. T.; FREITAS, L. N. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. **Revista Transformar**; 6: 104-113, 2014.



OS EFEITOS DA ACUPUNTURA NAS DORES DO OMBRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JADSON MACEDO MAXIMIANO¹, ANA LUIZA DAS CHAGAS NOGUEIRA²

RESUMO

A dor é o sinal de alerta enviado pelo corpo que melhor pode ser refletido na população em geral, como sensação de proteção fisiológica. A dor em ombro é frequente, chegando à prevalência de 7-10% entre adultos, além de ser a terceira condição musculoesquelética mais comum na rede básica de saúde com prevalência anual entre 4,7% e 46,71%, atrás apenas da lombalgia e a cervicalgia, respectivamente, sendo causa significativa de morbidade e incapacidade funcional nas atividades ocupacionais e da vida diária. A acupuntura é uma técnica da medicina tradicional chinesa de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, sendo um dos tratamentos que podem ser recomendados para distúrbios musculoesqueléticos relacionados à dor. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo identificar se há efetividade da acupuntura em pacientes com dor no ombro e sua melhora no quadro algico. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura de ensaios clínicos randomizados, realizada a partir da busca na base de dados: PEDro, ScieLo e Pubmed, nos idiomas português e Inglês, entre os anos de 2017 e 2022. Foram obtidos 531 estudos e após o cruzamento dos descritores e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos. Todos os estudos analisados nessa revisão sistemática tiveram como resultado a melhora na dor do ombro, seja proveniente das intervenções com acupuntura isolada ou de outros métodos utilizados em conjunto, diminuindo significativamente a intensidade da dor, aumentando a amplitude de movimento, gerando por conseguinte melhora na qualidade de vida. Entretanto, apesar dos efeitos positivos do uso da acupuntura, existem poucas evidências científicas que comprovem sua eficácia de forma mais concreta. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos que correlacionem a técnica quanto ao tempo necessário para a redução do quadro e a duração do efeito nos pacientes, para que se prove uma técnica sustentável e eficaz.

Palavras-chave: Omalgia; Tratamento; Agulhas; Síndromes; Mobilidade.

1 INTRODUÇÃO

A dor é o sinal de alerta enviado pelo corpo que melhor pode ser refletido na população em geral, como sensação de proteção fisiológica. A definição atual de dor, segundo a revisão mais recente da Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP), refere como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”. (Raja *et al.*,2020).

Segundo Guedes e Giardini (2021, p.88) uma rede complexa de estruturas dota o ombro humano, composto de grande mobilidade. A dor em ombro é frequente, chegando à prevalência de 7-10% entre adultos. Lesões esportivas em decorrência de uso excessivo, lesões de *labrum*, instabilidade glenoumeral e entorse dos ligamentos acromioclaviculares são mais comuns em adolescentes, adultos jovens e atletas. Pessoas de meia-idade desenvolvem, mais comumente, a doença do manguito rotador: tendinopatia supraespinhal e/ou ruptura de tendão. Capsulite

adesiva e osteoartrite glenoumeral ocorrem mais nos idosos.

De acordo com Bento *et al.* (2021) a dor no ombro é a terceira condição musculoesquelética mais comum na rede básica de saúde com prevalência anual entre 4,7% e 46,71%, atrás apenas da lombalgia e a cervicalgia, respectivamente, sendo causa significativa de morbidade e incapacidade funcional nas atividades ocupacionais e da vida diária.

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) à população. (Ministério da Saúde, 2020). Dentre esses procedimentos, está a acupuntura, que segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2015) a acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. Originária da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças.

Segundo Soares (2017) a inserção da agulha de acupuntura estimula terminações nervosas existentes na pele e nos tecidos subjacentes, principalmente nos músculos. A “mensagem” gerada por esses estímulos segue pelos nervos periféricos até o sistema nervoso central (medula e cérebro), liberando neurotransmissores e desencadeando efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e relaxante muscular, além de ter uma ação moduladora sobre as emoções, sobre os sistemas endócrino e imunológico e sobre várias outras funções orgânicas.

A OMS recomenda a acupuntura aos seus estados-membros, tendo produzido várias publicações sobre sua eficácia e segurança, capacitação de profissionais, bem como métodos de pesquisa e avaliação dos resultados terapêuticos das medicinas complementares e tradicionais. (PNPIC, 2015).

Em torno das terapêuticas não farmacológicas, a acupuntura é um dos tratamentos que podem ser recomendados para distúrbios musculoesqueléticos relacionados à dor, com baixo custo e efeitos colaterais mínimos em uma variedade de práticas integrativas e complementares de saúde (PICS). Apesar de ser uma prática baseada no conhecimento da medicina popular, a demanda por tratamento aumentou 46% entre 2017 a 2019 (Ministério da Saúde, 2020).

Sendo assim, é necessário monitorar o uso da acupuntura, no que diz respeito aos resultados que essa técnica de tratamento proporciona, bem como suas eficácias. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo identificar se há efetividade da acupuntura em pacientes com dor no ombro e sua melhora no quadro algico, através de uma revisão sistemática de literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, realizada em setembro de 2022. Para a coleta de artigos da revisão foi considerado como critério de seleção de artigos as seguintes bases de dados: Physiotherapy Evidence Database (PEDro), National Library of Medicine (Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (ScieLo), nos idiomas inglês e português.

Foram utilizados como descritores: “Acupuntura”, “Dor” e “Ombro”, assim como seus correspondentes na língua inglesa, “acupuncture”, “Pain” e “Shoulder”, sendo eleitos os artigos dos últimos cinco anos (entre os anos de 2017 e 2022).

Como Critério de inclusão, os artigos elegidos foram: Estudos clínicos randomizados, realizados em seres humanos, no idioma português e/ou inglês, com o score na escala PEDro \geq 5. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordavam o tema ou inconclusivos, além de score na escala PEDro $<$ 5.

Buscando evitar a inclusão de artigos de baixa qualidade, os métodos dos estudos selecionados foram avaliados pela escala PEDro, que é amplamente utilizada na área de reabilitação. A escala tem uma pontuação mínima de 0 e máxima de 10 pontos, que é contabilizada através de um questionário próprio da plataforma, desenvolvida pela Physiotherapy Evidence Database, guiada pela prática baseada em evidência, onde para avaliar a qualidade metodológica dos estudos experimentais, uma pontuação ≥ 5 é considerada de boa qualidade. Foi idealizado um fluxograma com as descrições de escolha dos artigos, subdividido nos seguintes tópicos: identificação, triagem, elegibilidade e estudos incluídos (Figura 1).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada em setembro de 2022, com achados nas plataformas de dados PubMed, SciELO e PEDro, sendo no total encontrados 91 artigos. Desses, 80 artigos foram excluídos após leitura dos títulos e resumos por não se encaixarem à finalidade do estudo. Após essa etapa, restaram 11 artigos que foram submetidos para leitura dos textos completos, onde 6 foram excluídos por abordarem temas irrelevantes para a pesquisa ou serem inconclusivos. Ao final, um total de 5 artigos preencheram todos critérios estabelecidos para esta revisão sistemática. Dos artigos selecionados, todos apresentaram escores ≥ 5 , na escala de PEDro sendo considerados de alta qualidade.

A população destes estudos consistiu-se de 531 participantes com faixa etária entre 18 a 70 anos de idade, onde nos 5 estudos, diversas intervenções terapêuticas da acupuntura foram abordadas. As intervenções realizadas variaram de um dia de aplicação há até seis meses, entre 1 a 3 vezes por semana, porém, mesmo com a aplicação variando entre 15-20 minutos na maior parte, alguns artigos não especificam o tempo de aplicação de agulhamento.

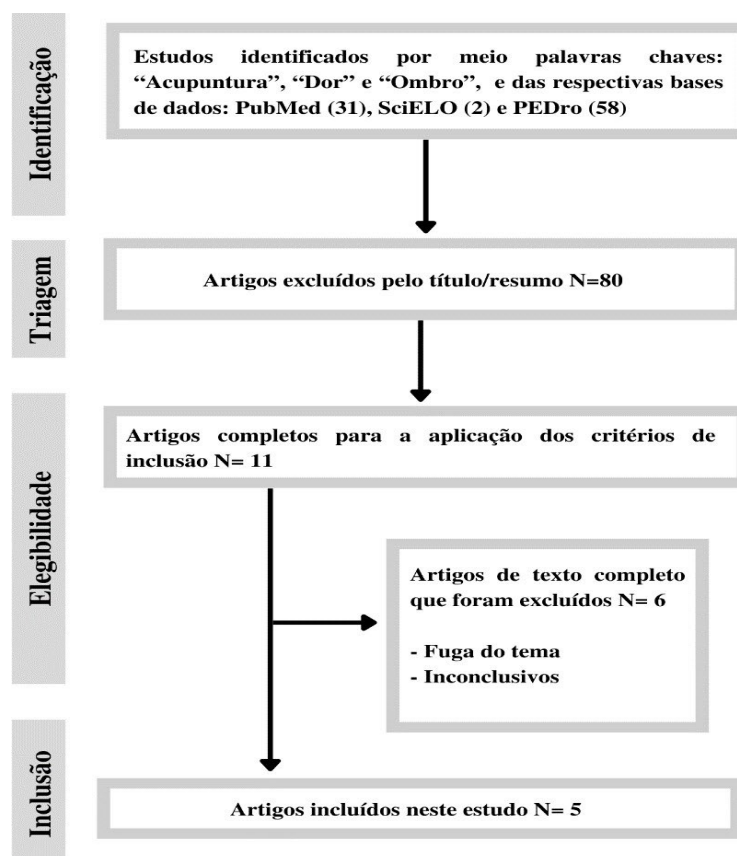


Figura 1 – Fluxograma de captura dos estudos para a revisão de literatura.

Todos os estudos analisados nessa revisão sistemática tiveram como resultado a melhora na dor do ombro, proveniente das intervenções com acupuntura isolada, bem como com outros métodos associados.

Lewis et al. (2017) realizou um estudo, comparando três grupos com intervenções diferentes para dor no ombro classificada como síndrome da dor subacromial. O primeiro grupo como intervenção teve exercícios semanais (seis sessões de 50 a 55 minutos); O segundo grupo teve como intervenção exercícios semanais (seis sessões de 50 a 55 minutos) juntamente com seis tratamentos de acupuntura; O terceiro grupo teve como intervenção exercícios semanais (seis sessões de 50-55 minutos) juntamente com seis tratamentos de eletroacupuntura. A amostra foi de duzentos indivíduos, randomizados em uma proporção de 1:1:1. Para os instrumentos de avaliação utilizaram, como desfecho primário a escala Oxford Shoulder Score (OSS); como medida secundária para os resultados a escala Shoulder Pain and Disability Index (SPADI); também utilizaram testes ortopédicos, os sinais de Neer e teste de Hawkin, como procedimentos para expulsar sintomas associados à síndrome da dor subacromial. O resultado do estudo mostrou que todos os grupos de tratamento demonstraram uma melhora ao longo do tempo. As estimativas entre os grupos aos 6 meses foram, no entanto, pequenas e não significativas, para ambas as comparações. Nem a acupuntura nem a eletroacupuntura foram mais benéficas do que o exercício sozinho no tratamento da síndrome da dor subacromial.

Schröder, *et al.* (2017) em seu estudo, verificou a eficácia e aplicabilidade da acupuntura no manejo da capsulite adesiva, comparando agulhas de press tack com placebos de press tack. A amostra foi composta por 60 participante alocados em 2 grupos com proporção de de 1:1, onde um grupo recebeu tratamento com a agulha clássica e o outro grupo com agulhas de aderência. Todos os participantes foram avaliados pela escala Constant - Murley Score (CMS), sendo utilizada para avaliar síndromes do ombro, o subescore de dor do CMS foi o desfecho primário e como desfechos secundários, foram selecionados os outros itens do CMS (atividades da vida diária, força e amplitude de movimento), com intuito de medir a eficiência do tratamento. Os participantes do estudo de acompanhamento receberam 10 acupunturas clássicas com agulha ao longo de 10 semanas, com Agulhas descartáveis de aço estéril de 0,30 30 mm, foram inseridas a uma profundidade de 10 a 30 mm e permaneceram por 20 minutos. Os placebos press tack são visualmente idênticos às agulhas press tack; porém, agulha são removidos do eixo. No estudo é capaz constatar que as agulhas clássicas têm efeitos mais vantajosos conforme ao alívio de dor, comparando a outros tipos de agulhas, além disso a associação da acupuntura com a terapia conservadora mostrou eficácia superior em relação ao processo de recuperação na capsulite adesiva em comparação com a terapia conservadora sozinha.

O estudo realizado por Shi, *et al.* (2018) captou 164 pacientes elegíveis com queixa primária de dor no ombro unilateral, aleatoriamente designados para receber junção de tratamentos da seguinte forma: 1- terapia de acupuntura de estilo de movimento (MSAT) + terapia de acupuntura convencional mínima (CAT mínimo); 2- terapia de acupuntura de estilo de movimento mínimo(mMSAT) + terapia de acupuntura convencional (CAT); 3- terapia de acupuntura de estilo de movimento (MSAT) + terapia de acupuntura convencional (CAT); 4- terapia de acupuntura estilo de movimento mínimo (mMSAT) + terapia de acupuntura convencional mínimo (mCAT), realizando intervenções por 6 semanas. MSAT teve efeitos significativos e clinicamente relevantes quando comparados com acupuntura estilo movimento mínimo ou acupuntura convencional em pacientes com dor no ombro, indicando que houve melhora na intensidade da dor com terapia de acupuntura, porém sendo necessário avaliar os efeitos a longo prazo do MSAT tanto em comparação com intervenções simuladas quanto com o tratamento padrão.

Yan, *et al.* (2017), realizou um estudo, com intuito de investigar o padrão de respostas experimentais à dor em pontos de acupuntura em pacientes com dor no ombro unilateral. Com

uma amostra de 30 participantes, foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck (BDI); Índice de Massa Corporal (IMC); Escala Visual Analógica (EVA). A análise mostrou valores de PPT, significativamente menores nos pontos de acupuntura do lado doloroso em comparação com o lado não doloroso em pacientes com dor no ombro, onde o PPT é amplamente utilizado para avaliar o limiar sensorial de dor de pacientes com dor no ombro. No entanto, os PPTs do lado não doloroso dos pacientes foram menores do que os do lado ipsilateral dos controles saudáveis. Não foram encontradas diferenças significativas nos valores de PPT entre o não acuponto do lado doloroso/não doloroso em pacientes com dor no ombro e o lado ipsilateral de controles saudáveis. No tratamento da dor no ombro os pontos mais utilizados que proporcionaram os melhores resultados na diminuição da dor de ombro foram os pontos SJ 14, LI 15 e SI 9, que normalmente são estipulados para tratar a dor no ombro.

Por fim, conforme a pesquisa de Yan, *et al.* (2020), foram submetidos 20 pacientes alocados aleatoriamente para dois grupos de aplicação de pontos de acupuntura, os de contralaterais e de ipsilaterais, no ponto E38, nos lados não dolorosos e dolorosos, respectivamente. Todos os pacientes foram submetidos a ressonância magnética funcional em estado de repouso (fMRI) na linha de base para avaliar a eficácia e o mecanismo de uma única sessão de acupuntura contralateral ou ipsilateral a dor crônica no ombro, explorando as respostas cerebrais induzidas pela acupuntura através da Centralidade de Grau (DC), que pode quantificar importância de cada nó na rede cerebral e permite o mapeamento da integração funcional no cérebro ao nível do voxel. A DC uma abordagem imparcial para detectar mudanças em redes funcionais em estado de repouso sem selecionar uma região específica. O estudo revela diferentes mudanças nos padrões de DC após acupuntura no E38 contralateral ou ipsilateral em pacientes com dor crônica no ombro, inibindo os pontos de dor.

Comparando com os achados de Santos, *et.al* (2020), em sua revisão sobre a mesma temática deste estudo, avaliando pesquisas sobre acupuntura para tratamento da dor na articulação do ombro, foi possível observar que a acupuntura pode ajudar no tratamento das disfunções do ombro, porém, evidenciaram que não houve uma afirmação entre os estudos revisados sobre qual o protocolo mais utilizado para o tratamento da dor crônica do ombro com alguma disfunção, dando a entender que ainda há uma escassez de resultados significativos que demonstrem a melhor técnica para tais disfunções.

4 CONCLUSÃO

Com base no levantamento de dados foi possível identificar os efeitos positivos do uso da acupuntura na redução do quadro algico de pacientes com dor no ombro. Além disso, esse recurso terapêutico demonstrou resultados na redução da presença de sensibilização periférica e central nos pontos de acupuntura, melhora da função articular, resposta cerebral neuromotora associada a inibição de receptores de dor, diminuindo significativamente a intensidade da dor e aumentando a amplitude de movimento, gerando por conseguinte melhora na qualidade de vida dos indivíduos.

Entretanto, existem poucas evidências científicas que comprovem sua eficácia de forma mais concreta. Dessa forma, faz-se necessário aumentar o conhecimento científico acerca do tema através de mais estudos que correlacionem a técnica quanto ao tempo necessário para a redução do quadro e a duração do efeito para com os pacientes, para que se prove uma técnica sustentável e eficaz.

REFERÊNCIAS

BENTO, Thiago. *Et.al.* Prevalência e fatores associados com dor no ombro na população o geral: um estudo transversal. **Portal de Revistas da USP – Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo,

v. 26, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/18026626042019>. Acesso: 09 de set de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2º ed, Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 09 de set de 2022.

GUEDES, Lissiane, GIARDINI, Henrique. Ombro Doloroso. **Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, Ed. 2, Editora Manole Ltda., 2021. Disponível em: <https://sbr-reader.manoleeducacao.com.br/book/2ed/SBR.html#void>. Acesso em: 07 de set de 2022.

LAMEGO, Fabio. *et al.* Acupuntura como estratégia de redução da dor na pessoa adulta e idosa: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31474>. Acesso em: 07 de set de 2022.

LEWIS, J, *et al.* Acupuncture and electro-acupuncture for people diagnosed with subacromial pain syndrome: A multicentre randomized trial. **European Journal Pain**, [s.l.]. ed.6, V. 21, p. 1007-1019, 2017 DOI: <https://doi.org/10.1002/ejp.1001>. Acesso: 10 de set de 2022.

RAJA. *et al.* Definição revisada de dor pela Associação Internacional para o Estudo da Dor: conceitos, desafios e compromissos. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SEBAB)**, São Paulo, n. 74, 2020. Disponível em: <https://sbed.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/Jornal-Dor-n-74.pdf>. Acesso em: 07 de set de 2022.

SCHRÖDER, Sven. *et al.* Immediate Pain Relief in Adhesive Capsulitis by Acupuncture-A Randomized Controlled Double-Blinded Study. **Pain Med**, [s.l.]. ed. 11 v. 18, p. 2235–2247, 2017. DOI: 10.1093/pm/pnx052. Acesso em: 09 de set de 2022.

SHI, Guang-xia, *et al.* Motion style acupuncture therapy for shoulder pain: a randomized controlled trial. **Journal of Pain Research**, [s.l.]. v. 11, p. 2039-2050, 2018. DOI: <https://doi.org/10.2147/JPR.S161951>. Acesso em: 09 de set de 2022.

SANTOS, Valdirene. A Acupuntura No Tratamento Da Dor Na Articulação Do Ombro. **CEULP – Biblioteca digital**. [s.n], Tocantins, 2020. Disponível em: <http://ulbrato.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/2015>. Acesso em: 28 set. 2022

SOARES, Lourdes. Acupuntura: a terapia complementar aos tratamentos convencionais. **Portal PEBMED**, 2017. Disponível em: <https://pebmed.com.br/acupuntura-a-terapia-complementar-aos-tratamentos-convencionais/>. Acesso em: 08 de set de 2022.

YAN, Chao-Qun. *et al.* Detection of peripheral and central sensitisation at acupoints in patients with unilateral shoulder pain in Beijing: a cross-sectional matched case-control study. **Bmj Open**, [s.l.], v. 7, n. 6, p. 1-9, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014438>. Acesso em: 11 de set de 2022.

YAN, Chao-Qun. *et al.* Different Degree Centrality Changes in the Brain after Acupuncture on Contralateral or Ipsilateral Acupoint in Patients with Chronic Shoulder Pain: A Resting-State fMRI Study. **Neural Plasticity**, [s.l.]. v. 2020. Apr, 2020 DOI: <https://doi.org/10.1155/2020/5701042>. Acesso em: 10 de set de 2022.



AÇÃO DOS BISFOSFONATOS NA PERIODONTITE: REVISÃO DE LITERATURA

ALESSANDRA RIGOTTI MENEZES, FÁBIO REIS, LUCIENE PATRICI PAPA

RESUMO

A ação dos bisfosfonatos na periodontite se constitui nos estudos de um medicamento e na doença periodontal, inicia-se com a presença de infecções bacterianas podendo levar à destruição dos tecidos de sustentação dos dentes e com acúmulo do biofilme, já os bisfosfonatos são medicamentos que agem no remodelamento ósseo com a intenção de aproveitar os efeitos anti-reabsorvidos, portanto são medicamentos análogos sintéticos não metabólicos do pirofosfato possuindo a ação de inibir a atividade e a proliferação das células ósseas promovendo a redução de perda óssea, portanto temos uma complicação quando se trata de bisfosfonatos, podendo causar osteonecrose, clinicamente é visível e se apresenta como uma exposição dos ossos na maxila ou mandíbula, podendo apresentar sintomas ou não por semanas ou até meses, quando o quadro se apresenta sintomático iremos ter a presença de dor localizada, mobilidade dentária, fistulas que não cicatrizam, entre outros. A osteonecrose no exame radiográfico se apresenta com zonas radiolúcidas e com diminuição de densidade óssea. Por mais que tenhamos o risco de osteonecrose no uso dos bisfosfonatos, eles podem fornecer um método alternativo adjuvante para o tratamento periodontal não cirúrgico de pacientes que possuem periodontite, pois irá diminuir a perda óssea e iremos ter a melhora da cicatrização, sendo assim iremos ter um efeito anti-inflamatório dos bisfosfonatos na doença periodontal fazendo com que ocorra redução nas taxas de sangramento gengival, entretanto o objetivo deste trabalho é verificar a ação dos bisfosfonatos na doença periodontal, baseia-se em uma revisão de literatura dos últimos 10 anos, utilizando as plataformas digitais Google Acadêmico e Pubmed. A doença periodontal é uma doença multifatorial, as medidas preventivas seria uma boa higienização, já os bisfosfonatos permanece no tecido ósseo por 10 anos ou mais, agindo na redução da atividade osteoclástica e diminui a reabsorção óssea, fazendo que ocorra uma melhora para os parâmetros inflamatórios, apesar dos efeitos colaterais como a osteonecrose.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Odontologia; Medicamento;

1 INTRODUÇÃO

A doença periodontal é uma doença inflamatória crônica altamente prevalente e iniciada por infecções bacterianas, levando à destruição dos tecidos de sustentação dos dentes e se inicia pelo acúmulo de biofilme (NEWMAN et al., 2020). Entretanto, na região subgengival temos as bactérias anaeróbias Gram-negativas, sendo *Porphyromonas gingivalis*, *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *Tannerella forshytia* e *Treponema denticola* as principais bactérias envolvidas na progressão e gravidade da doença (SANTOS; SIQUEIRA, 2016).

Tonetti et al. (2018) e Papanou et al. (2018) enfatizaram que a classificação de estágios está relacionada com a severidade da doença periodontite, sendo eles, (A) estágio I:

1-2mm de perda de inserção interproximal no sítio de maior profundidade de sondagem ou perda radiográfica no terço coronal; (B) estágio II: 3-4mm de perda de inserção interproximal no sítio de maior profundidade de sondagem ou perda radiográfica no terço coronal; (C) estágio III: 5mm ou mais de perda de inserção interproximal no sítio de maior profundidade de sondagem ou perda óssea radiográfica se estendendo à metade ou ao terço apical da raiz; e (D) estágio IV: 5mm ou mais de perda de inserção interproximal no sítio de maior profundidade de sondagem ou perda óssea radiográfica se estendendo à metade ou ao terço apical da raiz.

Ainda, os autores supracitados enfatizaram que o grau do doença que representa a velocidade da progressão da doença periodontal e seus efeitos na saúde sistêmica é sob dividido em: Grau A: progressão é lenta, sendo que a evidência será direta de não progressão de perda de inserção por 5 anos ou indireta de perda óssea/ ano de até 0,25mm; Grau B: progressão é moderada, possuindo que a evidência seja direta de progressão inferior a 2mm em 5 anos ou indireta de perda óssea/ ano de 0,25-1mm; Grau C: progressão é rápida, a evidência será direta de progressão igual ou superior a 2mm em 5 anos ou indireta de perda óssea/ ano superior a 1mm (PAPANOU et al., 2018; TONETTI et al., 2018).

Os bisfosfonatos são medicamentos que agem no remodelamento ósseo, foram estudados com a intenção de aproveitar os efeitos anti-reabsorvidos dessa droga, como melhorar o padrão de densidade óssea em áreas periodontais, sendo assim, este medicamento passou a ser usado nas doenças que alteram o metabolismo ósseo, como é o caso da osteoporose, doença de Paget, tumores malignos, metástases óssea e entre outras doenças que acometem os ossos (SANTOS, 2013). Tratam-se de medicamentos análogos sintéticos não metabólicos do pirofosfato que tem a ação de inibir a atividade e a proliferação das células ósseas, portanto os bisfosfonatos promovem redução da perda óssea. Os osteoblastos e osteoclastos, são células que compõem a matriz e atuam na remodelação óssea por meio da reabsorção e aposição (PASSERI et al., 2011).

O objetivo deste trabalho é verificar a ação dos bisfosfonatos na doença periodontal, enfatizando a conduta medicamentosa utilizada, sua ação e eficiência no controle da periodontite, com auxílio de revisão de literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, utilizando as plataformas digitais Google Acadêmico e PubMed. As palavras chaves para a execução desta pesquisa foram: periodontite, bisfosfonatos e odontologia. Os critérios de inclusão foram bibliografias dos últimos 10 anos, escritos em língua portuguesa e inglesa, sendo utilizados livros, artigos periódicos e monografias. Entretanto, os critérios de exclusão foram artigos escritos em outros idiomas, leis, decretos, portarias, órgãos governamentais e referências legislativas, e bibliografias publicadas antes do período citado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença periodontal é uma inflamação causada por uma interação entre o acúmulo do biofilme e metabólitos bacterianos produzidos sobre a margem gengival. A destruição causada em pacientes com periodontite depende do equilíbrio entre a virulência do biofilme local e a resposta imunológica do hospedeiro (OPPERMANN et al., 2012). Alguns fatores de risco relacionados ao desenvolvimento e agravamento da doença periodontal são: sexo, envelhecimento, tabagismo, deficiência nutricional, alteração hormonal, osteoporose, doença sistêmica, entre outros (SPEZZIA, 2016). Além disso, o dentista deve fazer acompanhamento do paciente e realizar alguns procedimentos como profilaxia, raspagem sub e supragengival

para remoção de placa bacteriana e cálculo, reduzindo a presença de bactérias e patógenos que possam agravar a condição periodontal (OLIVEIRA; GOMEZ, 2019).

O primeiro bisfosfonato lançado, inicialmente em 1977, foi o etidronato, indicado para o tratamento da osteoporose. Com o avanço da ciência, novas fórmulas foram criadas, como o alendronato e pamidronato em 1991 e o ácido zoledrônico/zoledronato e risendronato em 2001, momentos que demarcam as gerações dos Bisfosfonatos (COSTA, 2019). Os bisfosfonatos são análogos sintéticos do pirofosfato nos quais a ponte de oxigênio é substituída por um carbono (P-C-P), formando duas cadeias principais (R1 e R2). A cadeia longa R2 determina a potência anti- reabsortiva e o mecanismo de ação farmacológico. Quando o bisfosfonato apresenta nitrogênio na cadeia R2, seu efeito torna-se potencializado (PATEL et al. 2011).

Poubel et al. (2012) e Costa (2019) atestam que os efeitos adversos dos bisfosfonatos são infrequentes, porém incluem pirexia, problemas na função renal, hipocalcemia, distúrbios gastrintestinais, úlcera péptica, dor óssea, esofagite e osteonecrose avascular induzida por drogas, sendo esta uma necrose dos maxilares que tem sido associada ao uso de bisfosfonatos.

Embora existam recomendações para interromper o uso dos Bisfosfonatos de dois a três meses antes de procedimentos invasivos, a literatura é controversa sobre este assunto já que a suspensão não consiste em uma estratégia de redução de risco para a Osteonecrose, visto que este medicamento possui ação residual na medida em que se liga ao osso, permanecendo no tecido ósseo por 10 anos ou mais. Para minimizar este problema, a literatura recomenda que sejam realizadas consultas odontológicas preventivas antes da terapia com os bisfosfonatos, o paciente poderá ser submetido à terapia periodontal para que alcance níveis de saúde satisfatórios, remoções cirúrgicas dentárias, adequação do meio bucal, bem como a adaptação satisfatória de próteses dentárias durante todo o percurso do tratamento por meio de bisfosfonatos, evitando, assim, a osteonecrose (VILELA-CARVALHO et al., 2018; PAIVA et al., 2021).

No tratamento das doenças de desordem esqueléticas é empregado os bifosfonatos, uma droga normalmente utilizada para tratar a perda de massa óssea. Ela age na redução da atividade osteoclástica e como benefício diminui a reabsorção óssea. Essa droga pode ser usada por via oral ou intravenosa, dependendo do caso. Por serem excelentes inibidores de osteoclastos (SANTOS et al., 2013; GABRIELLI et al., 2014). A incidência de osteonecrose após a administração intravenosa varia de 0,8% a 12%, enquanto para os que fazem administração via oral a incidência estimada é de 1 paciente a cada 100 mil (PREARO, 2014).

Antes do início da terapia com bisfosfonatos é indicado que o indivíduo passe por uma avaliação dental para realizar qualquer procedimento necessário e eliminar fontes de infecção. Após exodontias ou outras intervenções cirúrgicas, o tratamento somente deve ser iniciado depois do período de 4 a 6 semanas, quando o osso poderá se remodelar adequadamente (KHAN et al., 2015).

A osteonecrose é de difícil tratamento, e persiste por um longo período de tempo, se manifesta somente nos ossos da maxila ou da mandíbula, e até hoje não foi reportada em nenhum outro local do esqueleto humano. Atualmente o tratamento é focalizado no controle da progressão do quadro por meio de terapia antibiótica duradoura, profilaxia da área com antissépticos tópicos (Clorexidina 0,12%), e pequenas intervenções ambulatoriais de debridamento local (debridamento: retirada de tecido desvitalizado). Vários são os tratamentos apresentados na literatura. Esses tratamentos propõem uma melhora significativa,

no entanto, não existem informações literárias que comprovem a sua efetividade absoluta, deste modo a prevenção ainda é a melhor opção (SOUZA, 2017).

A causa da osteonecrose, associada ao uso de bisfosfonatos, permanece uma incógnita, uma hipótese seria que os bisfosfonatos afetam a distribuição do suprimento sanguíneo do osso por inibição do crescimento do endotélio vascular (SOUZA, 2020). Novas teorias sugerem que a osteonecrose é provocada em decorrência do desenvolvimento de osteomielite crônica. Bactérias dos gêneros *Actinomyces* e *Staphylococcus* contaminam e lesam o osso que, devido ao uso de bisfosfonatos, e, conseqüente diminuição da capacidade de reabsorção óssea, não consegue remover o tecido infectado com a rapidez necessária (LIMA et al., 2017).

Clinicamente a osteonecrose é visível e se apresenta como uma exposição dos ossos da maxila ou mandíbula, esses quadros clínicos podem ser variáveis, apresentado sintoma ou não, por semanas ou até meses. Quando se tem um quadro sintomático, ele se apresenta da seguinte forma: dor localizada, mobilidade dentária, fistulas que não cicatrizam, drenagem de pus e edema de tecido mole. Esses sintomas são comuns em locais que houve alguma extração ou algum tipo de cirurgia oral (RIGO et al., 2017).

Segundo Ruggiero et al. (2014), a Sociedade Americana de Cirurgia (SAC), em 2009, propôs uma categorização em 4 diferentes estágios de alteração óssea em região de maxila e mandíbula. Esta classificação inicia no estágio 0 – sem manifestações clínicas evidentes, até o estágio 3, no qual pode ser observado possíveis fraturas patológicas (Tab, 1).

Tabela 1- Estágios da osteonecrose

ESTÁGIO	DESCRIÇÃO
Em risco	Sem osso necrótico aparente em pacientes que têm sido tratados com bifosfonatos orais ou intravenosos.
Estágio 0	Ausência de sinais clínicos de osso necrótico, mas com achados clínicos inespecíficos, alterações radiográficas e sintomas.
Estágio 1	Fistulas ou ossos necróticos expostos, com ausência de sintomatologia e infecção.
Estágio 2	Fistula ou ossos necróticos expostos, com presença de sintomatologia e infecção – com ou sem drenagem purulenta e presença de eritema.
Estágio 3	Exposição óssea necrótica com extensão além do osso alveolar (borda inferior e ramo da mandíbula, seio maxilar, arco zigomático) com presença de sintomatologia dolorosa e associada à infecção, podendo resultar em fratura patológica e comunicação buco sinusal.

Fonte: RUGGIERO et al. (2014) (adaptado)

O paciente em estágio I apresenta fistula ou osso necrótico exposto, com ausência de sintomatologia e infecção, sendo a (fig,1). O que difere do estágio II que representa a sintomatologia dolorosa e infecção com ou sem drenagem purulenta e presença de eritema, sendo a (fig, 2). No estágio III, a exposição necrótica se estende além do osso alveolar (borda inferior e ramo da mandíbula, seio maxilar, arco zigomático) e apresenta sintomatologia dolorosa e associada a infecção, podendo resultar em fratura patológica e comunicação buco sinusal (fig, 3) (BROZOSKI et al., 2012).



Figura 1- Estágio 1 da osteonecrose dos maxilares

Fonte: BROZOSKI et al. (2012)



Figura 2- Estágio 2 da osteonecrose dos maxilares Fonte: BROZOSKI et al. (2012)



Figura 3- Estágio 3 da osteonecrose dos maxilares Fonte: BROZOSKI et al. (2012)

Russel (2011) demonstra que os bifosfonatos são responsáveis por reduzir a perda óssea e melhorar os parâmetros inflamatórios, sendo assim temos a presença de uma terapia adjuvante para a doença periodontal, apesar de apresentar alguns efeitos colaterais como a osteonecrose. Devido aos seus mecanismos de ação a favor da formação óssea mineral e inibição da reabsorção óssea, poucos estudos estão sendo realizados com esse medicamento associando sua influência na modulação do hospedeiro afim de encontrar melhorias no tratamento de doenças periodontais, por outro lado, os bisfosfonatos também podem promover uma atividade anti-inflamatória, devido a inativação da matriz metaloproteinase, são enzimas que digerem proteínas da matriz extracelular e apresentam funções importantes nos estágios de cicatrização (KARAKAN et al., 2017).

De acordo com a literatura, os bisfosfonatos levaram a uma diminuição significativa na inflamação e nível de marcadores do metabolismo ósseo, com melhora nos parâmetros clínicos periodontais. Uma redução no infiltrado inflamatório, juntamente com menor recrutamento de neutrófilos, atividade da mieloperoxidase, mediadores inflamatórios, metaloproteinases de matriz e colagenase, gelatinase e elastase podem explicar o efeito anti-inflamatório. Clinicamente, o efeito anti- inflamatório dos bisfosfonatos foi marcado por uma redução na taxas de sangramento gengival (BARGMAN et al., 2012).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os bisfosfonatos são medicamentos que atuam no remodelamento ósseo com o intuito de melhorar o padrão de densidade óssea em áreas periodontais, portanto a doença periodontal é uma inflamação causada pelo acúmulo de biofilme sobre a margem gengival, sendo uma doença multifatorial e as medidas preventivas nada mais é que uma boa higienização, sendo assim através de uma anamnese adequada iremos ter alguns recursos complementares sendo as radiografias e as tomografias computadorizadas. O uso dos bisfosfonatos permanece no tecido ósseo por 10 anos ou mais, ela age na redução da atividade osteoclástica e diminui a reabsorção óssea podendo ser administrada via oral ou intravenosa,

porém há uma incidência maior na administração intravenosa do que na oral para ocorrer osteonecrose, portanto os bisfosfonatos além de ser responsável por reduzir a perda óssea também possui uma melhoria para os parâmetros inflamatórios, apesar de apresentar efeitos colaterais como a osteonecrose, sendo assim é necessário fazer uma avaliação dental antes do início da terapia com os bisfosfonatos, pois a causa da osteonecrose permanece como uma incógnita e há falta de estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

BARGMAN, R. et al. Comparable outcomes in fracture reduction and bone properties with RANKL inhibition and alendronate treatment in a mouse model of osteogenesis imperfecta. **Osteoporos Int**, v. 23, p.1141-1150, 2012.

BROZOSKI, M. A. et al. Osteonecrose maxilar associada ao uso de bisfosfonatos. **Rev Bras Reumatol**, v. 52, n.2, p. 260-270, 2012.

COSTA, R. P. et al. Diagnóstico periodontal: um fluxograma de decisão para a nova classificação. **Rev Port Estomatol Cir Max**, v. 60, n. 4, p. 189-196, 2019.

GABRIELLI, M. A. C. Uso de Bisfosfonato e suas complicações nos maxilares. **APCD Araraquara News**, v. 1, n.1. p. 6-7, 2014.

KARAKAN, N. C. et al. Investigating the effects of systemically administered strontium ranelate on alveolar bone loss 94 histomorphometrically and histopathologically on experimental periodontitis in rats. **J Periodontol**, v. 88, n. 2, p. 24-31, 2017.

KHAN, A. A. et al. Diagnosis and management of osteonecrosis of the jaw: a systematic review and international consensus. **J Bone Miner**, v. 30, n.1, p. 3-23, 2015.

LIMA, B. K. S. et al. Perfil microbiológico bucal dos pacientes portadores de osteonecrose maxilar induzida por bisfosfonatos. **Rev Investigação Biomédica**, v.9, n.2, p. 187-197, 2017.

OLIVEIRA, N. P.; GOMEZ, N. A. D.; Influência das alterações hormonais advindas do climatério nos tecidos bucais. **Arq Bras Ciênc saúde**, v. 44, n. 3, p. 203-208, 2019.

OPPERMANN, R. V. et al. Periodontal disease and systemic complications. **Braz Oral Res**, v. 26, n. 1, p. 39-47, 2012.

PAIVA, C. L. O. C. et al. Osteonecrose dos maxilares relacionada ao uso de medicamentos: Revisão sistemática. **Res Soc Dev**, v. 10, n. 5, 2021.

PAPAPANOU, P. N. et al. Periodontitis: Consensus report of workgroup 2 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri- Implant Diseases and Conditions. **J Clin Periodontol**, v. 45, p. 162- 170, 2018.

PASSERI L. A. et al. Osteonecrose dos maxilares associada ao uso de bisfosfonatos. **Rev Bras Reumatol**, v. 51, n. 4, p. 401-407, 2011.

PATEL, V., N. M. et al. Bisphosphonate osteonecrosis of the jaw--a literature review of UK policies versus international policies on bisphosphonates, risk factors and prevention. **Br J Oral Maxillofac Surg**, v. 49, n. 4, p. 251-257, 2011.

POUBEL, V. L. N. et al. Osteonecrose maxilo-mandibular induzida por bisfosfonato: revisão bibliográfica. **Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac**, v. 12, n. 1, p. 33-42, 2012.

PREARO, T. C. **A influencia no uso de Bifosfonato na odontologia**. 2014. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araçatuba, 2014.

RIGO, R. F. et al. Osteonecrose perimplantarrelacionada ao uso de bisfosfonatos: Revisão de literatura. **RvACBO**, v. 26, n.1, p. 31-37, 2017.

RUGGIERO, S. L. et al. American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons Position Paper on Medication-Related Osteonecrosis of the Jaw–2014. **J Oral Maxillofac Surg**, v. 72, p. 1938-1956, 2014.

RUSSEL, R. G. G. Mechanisms of action of Bisphosphonates: similarities and differences and their potencial influence on clinical efficacy. **Osteoporos Int**, v. 19, p. 733- 759, 2011.

SANTOS, A. F. **Bifosfonatos e implantodontia**. 2013. 42f. Monografia - Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS/ Faculdade Unidas do Norte de Minas – FUNORTE, Brasília, 2013.

SANTOS, V. T. A.; SIQUEIRA, L. C. B.; Tabaco e doenças periodontais. **Rev Cient Multidisciplinar UNIFLU**, v. 1, n. 1, p. 90-97, 2016.

SOUZA, T. B. Osteonecrose dos maxilares induzida por bisfosfonatos intravenosos. **Rev Cathedral**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2020.

SOUZA, Y. F. **Uso de Bifosfonatos e a osteonecrose dos maxilares**. 2017. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Araruna, 2017.

SPEZZIA, S. Inter-relação entre hormônios sexuais e doenças periodontais nas mulheres. **Rev Periodontia**, v. 26, n. 2, p.40-47, 2016.

TONETTI, M. S. et al. Staging and grading of periodontitis: Framework and proposal of a new classification and case definition. **J Clin Periodontol**, v. 45, p. 149-161, 2018.

VILELA- CARVALHO, L. N. et al. Osteonecrose dos maxilares relacionada ao uso de medicações: Diagnóstico, tratamento e prevenção. **CES Odontologia**, v. 31, n. 2, p. 48-63, 2018.



ACÇÃO DAS CATEQUINAS DO CHÁ VERDE (*Camellia sinensis*) NO PROCESSO DE REDUÇÃO CORPORAL

FRANKLIN FERNANDO DE SANTANA NASCIMENTO

RESUMO

A obesidade é uma doença crônica não-transmissível que pode desenvolver uma série de patologias secundárias. As catequinas, flavonoides presentes no chá verde (espécie de planta pertencente à família: Theaceae, gênero *Camellia* e espécie *sinensis*) são substâncias capazes de promover uma redução corporal, além de aumentar o gasto energético, isso por conta de seu efeito termogênico e por provocar um aumento da oxidação lipídica. O objetivo desse trabalho foi analisar ação das catequinas do chá verde e seus benefícios durante o processo de emagrecimento. A pesquisa foi de cunho qualitativo exploratório por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicos PubMed®, SciELO e Google Acadêmico. Nesse sentido, com base nos estudos explorados, o chá verde (*Camellia sinensis*) se mostra bastante efetivo na prevenção ou eliminação do peso corporal, isso ocorre por conta dos polifenóis presentes na planta, especificamente as catequinas, sendo a epigalocatequina galato (EGCG) a mais abundante. Vale ressaltar que mesmo sendo um produto fitoterápico, o uso abusivo do chá verde pode causar hepatotoxicidade, por isso a necessidade de consultar um profissional durante o processo de suplementação.

Palavras-chave: *Camellia sinensis*; Catequinas; Chá Verde; Emagrecimento.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença causada por vários fatores, eles podem ser de ordem genética, nutricional, ambiental, psicológica, fisiológica e comportamental por exemplo e já é considerada uma epidemia mundial. Os fatores ambientais têm destaque nessa síndrome pois, uma alimentação com ingestão de alimentos gordurosos e com alto índice calórico, leva ao acúmulo de energia no corpo, quando não ocorre a queima dessa energia, ela é transformada em tecido adiposo e acumulada (PEREIRA; FRANCISCHI; LANCHETA, 2003).

O excesso de peso pode desencadear várias doenças como hipertensão arterial, dislipidemias, doenças cardiovasculares, diabetes melito, além está ligado a alguns tipos de câncer por exemplo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade é um dos grandes problemas de saúde pública em todo mundo, em um estudo apresentado pela organização estima-se que em 2025 o número de adultos acima do peso ideal seja superior a 2,3 bilhões de pessoas (WHO, 2000).

Historicamente existe uma lenda chinesa datada de 2737 a.C. que cita os primeiros escritos da infusão de folhas de chá verde como uma bebida terapêutica, abordam Santos *et al.* (2014). Também relata que os monges budistas foram os primeiros que expandiram a cultura

do chá pelo mundo, através do cultivo da planta *Camellia sinensis*, que era transformada em uma bebida saborosa da época. De acordo com Trevisanato e Kim (2000), sabe-se que os chineses ainda produzem e utilizam o chá desde a antiguidade, o que confirma como a cultura é tradicional e histórica quanto ao uso desse chá.

Segundo Schmitz *et al.* (2005), a descrição botânica da *Camellia sinensis* é definida como uma espécie de planta conhecida como chá verde pertencente à família Theaceae, gênero *Camellia* e espécie *C. sinensis*.

Conforme Alonso *et al.* (2016), essa erva é originária do sudeste Asiático, China e Índia, bastante cultivada em países com clima quente e úmido, como exemplos, na América do Sul cultivada no Sul do Brasil e na região mesopotâmica Argentina. Uma característica é a identificação de tipos de chá: o chá- preto, o chá- verde e o chá branco, a diferença para o autor está nos diferentes processos de produção feitos com a mesma espécie de planta. Ainda de acordo com os autores, na preparação do chá-preto são utilizados folhas moles, as gemas e a porção terminal do caule que as sustenta, sendo postas durante ao dia em camadas finas para que ressequem, e sejam enroladas para passar nas máquinas rotativas onde vai ocorrer a destruição tissular, depois sendo estendidas em quarto frio para que haja a fermentação e expostas a altas temperaturas em telas metálicas que as deixem ficar com consistência dura e quebradiça, conferindo com escura, aroma e sabor apreciado, esse chá também é conhecido como chá vermelho e constitui 90% da produção na Índia.

No processo do chá verde, a erva não é fermentada, e nem desidratada, mas em alguns casos se faz a fermentação parcial. As folhas utilizadas no chá verde são expostas ao vapor da água quente ou colocadas em bandejas expostas em altas temperaturas, interrompendo a fermentação enzimática principalmente das enzimas de polifenol oxidases que, oxidam os compostos polifenólicos. Posteriormente a secagem rápida, produzem a cor verde e sabores diferentes, muito agradável e mais consumido no Japão, assim as folhas são enroladas à mão ou às máquinas e submetidas a uma torrefação ou nova secagem a vapor. Esse chá representa 80 a 90% da produção chinesa. Sua pesquisa menciona ainda que a produção do chá branco possui custo alto e por isso não é muito comercializado, é feito através das gemas e folhas novas antes de se abrirem, cozidas a vapor e secadas com um mínimo de processamento, e por isso apresenta máxima quantidade de antioxidantes e poucas quantidades de cafeínas (ALONSO *et al.*, 2016).

O chá verde é amplamente utilizado por conta da grande divulgação em torno dos seus efeitos, além da fácil acessibilidade e por ser um produto de baixo custo (CONCEIÇÃO *et al.*, 2014). Seu uso quando associado a uma dieta e prática regular de exercícios contribui no aceleração do metabolismo, contribuindo no combate a obesidade. Contudo é necessário ficar atento a possível toxicidade e efeitos adversos que possam ser causados pelo uso indiscriminado do chá verde (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar a ação das catequinas do chá verde (*Camellia sinensis*) levando em consideração seus benefícios durante o processo de emagrecimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo exploratório, por meio de revisão bibliográfica, fazendo uso de fontes secundárias sobre as catequinas presentes no chá verde (*Camellia sinensis*) e seus efeitos sobre a perda de tecido adiposo durante o processo de emagrecimento. A coleta dos dados foi realizada entre março e maio de 2022 nos portais e/ou bases de dados eletrônicas: PubMed®, SciELO e Google Acadêmico, no idioma inglês e

português, utilizando os seguintes descritores e palavras-chave: Chá Verde, *Camellia sinensis*, Catequinas e Emagrecimento, com o termo “AND” como operador booleano. Os dados coletados foram relatados por meio de uma tabela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As catequinas, flavonoides presentes no chá verde (*Camellia sinensis*), são substâncias que não promovem somente o aumento do gasto energético, mas também reduzem o peso e a gordura corporal, além de aumentar a oxidação lipídica. Esse gasto ocorre por conta de um aumento no efeito termogênico advindo da mediação dos receptores β -adrenérgicos, responsáveis por suprir a expressão gênica da leptina. Essa interação que se dá entre a epigallocatequina galato e a leptina seria o fator responsável pelo aumento de saciedade (NAGAO *et al.*, 2005).

Para Anelli (2016), ambos os processos de oxidação lipídica e termogênese são regulados pelo sistema nervoso simpático, devido a capacidade dos flavonoides atuarem nesse sistema através da modulação de noradrenalina, aumentando dessa forma a oxidação de gorduras e a termogênese, impedindo também o aumento da quantidade e tamanho dos adipócitos, prevenindo assim o acúmulo de gordura no organismo, levando ao emagrecimento. Esse controle da composição corporal pode ocorrer devido por conta da ativação simpática da termogênese, por conta da oxidação da gordura ou por uma associação desses dois fatores (LAMARÃO e FIALHO, 2009).

No primeiro artigo Wang *et al.* (2010), realizaram um estudo randomizado com 182 chineses adultos com sobrepeso dividido em 2 grupos, o primeiro consumiu 886mg de catequinas, 198mg de cafeína/dia, o segundo grupo consumiu 30mg de catequinas, 10mg de cafeína/dia, ambos por noventa dias. Foi possível verificar uma redução de 1,9cm na circunferência da cintura, uma redução da gordura abdominal, além da redução de 1,2kg no primeiro grupo em relação ao segundo, também foi possível notar uma redução no percentual de gordura corporal. Os autores concluíram que quando ingerida altas doses de catequinas presentes no chá verde pode ocorrer uma melhoria na composição corporal e redução da gordura abdominal em indivíduos com sobrepeso.

No estudo realizado por Nagao *et al.* (2005) com 35 indivíduos do sexo masculino que foram divididos em 3 grupos, o primeiro ingeriu 690mg de catequinas providas do extrato de chá verde, o segundo 22mg de catequinas e o terceiro grupo placebo, no decorrer de 12 semanas. No final da observação o primeiro grupo que ingeriu maior quantidade de catequinas apresentou mudanças na composição corporal em relação ao peso, IMC (Índice de massa corporal), dobras cutâneas, circunferência abdominal e gordura visceral quando comparados aos demais grupos. Com base nos dados coletados os pesquisadores concluíram que a ingestão de chá verde com alta concentração de catequinas impede a peroxidação lipídica, requerendo alterações na concentração do LDL que são modificadas pelo malondialdeído.

Em um estudo parecido, Kajimoto *et al.* (2005) investigaram a diminuição da gordura corporal em 195 indivíduos eutróficos ou com sobrepeso que ingeriram 3 garrafas com 250 ml de chá verde durante 12 semanas. Um grupo consumiu uma dosagem mais baixa com 444,3 mg/dia de catequina 3 vezes ao dia, no desjejum, no almoço e outra no jantar. O outro recebeu uma dosagem maior com 665,9 mg/dia de catequinas dividida também nas 3 refeições. Em ambos os grupos se notou uma diminuição no IMC, circunferência abdominal e na relação cintura-quadril, implicando na redução da área de gordura total e visceral. O estudo concluiu que a ingestão de chá verde por 12 semanas tem se mostrado uma boa opção para indivíduos

que se encontram acima do peso e desejam reduzir o risco de patologias com diabetes e dislipidemia.

Kovaacs *et al.* (2004) avaliaram 104 indivíduos adultos a fim de descobrir se o chá verde poderia auxiliar na manutenção corporal de pessoas com privação ou limitação no ganho de peso após uma perda ponderal de 5% a 10% em indivíduos com sobrepeso ou obesidade moderada. Foram divididos em 2 grupos, o experimental e o placebo, ambos receberam 6 cápsulas por dia durante 4 semanas, o primeiro continha chá verde e o outro não. No grupo suplementado as cápsulas de chá verde forneciam diariamente 573 mg de catequinas sendo 323 mg de EGCG e 104 mg de cafeína, foi possível notar uma redução de peso corporal em indivíduos de ambos os grupos.

Já Ota *et al.* (2005) pesquisaram a relação do consumo de catequinas e a prática de atividade física em 14 indivíduos do sexo masculino que mantiveram sua rotina de exercícios e dieta sem alteração. Durante 8 semanas um grupo ingeriu 500 ml/dia de chá verde contendo 570 mg de catequinas, e o outro grupo uma bebida placebo, uma hora antes ou depois do treino. Após o final do período de observação os participantes passaram pelo teste de calorimetria indireta para medir a energia durante que não houve treino, com isso os autores conseguiram demonstrar que houve um aumento de gasto energético mesmo nos dias que não houve prática de exercícios, isso devido ao consumo de catequinas.

Em outra pesquisa foram analisadas 31 pessoas de ambos os sexos durante 3 dias, onde um grupo recebeu três doses diárias com 250 ml de chá verde contendo 540mg de catequinas dessas 282 mg eram epigalocatequina galato, 2100 mg de extrato de chá verde, 300 mg de cafeína e 633 mg de cálcio. Ao final do estudo notou-se o aumento consideravelmente do gasto energético para 4,6% (AMORIM; FERREIRA; NAVARRO, 2007).

Por fim em estudos feitos por Maki *et al.* (2009) que dividiram 128 indivíduos em grupo experimental e grupo placebo, nos quais o primeiro grupo recebeu 39mg de cafeína associada a 625 mg de EGCG e o segundo apenas 39mg de cafeína. Os participantes seguiram um protocolo de treinamento com 180 minutos de exercícios leves ou moderados divididos em 3 sessões por semana. Após 12 semanas de observação os autores verificaram uma redução de peso significativa no grupo experimental quando comparado ao grupo placebo, além de redução da gordura abdominal.

Em todos os estudos citados fica claro que as catequinas presentes no chá verde (*Camellia sinensis*) quando consumidas em uma quantidade significativa, ajudam no combate ao ganho de peso corporal, além de contribuir na redução do IMC, da circunferência abdominal, da gordura total, da gordura visceral, contribui também no aumento do gasto energético e reduz o risco de algumas doenças secundárias como diabetes e dislipidemia. No Quadro 1 observa-se em destaque a quantidade, o período e as principais ações das catequinas presentes no chá verde, nos estudos em seres humanos apresentados nesta revisão.

Quadro 1 – Principais ações das catequinas do chá verde (*Camellia sinensis*) no emagrecimento em seres humanos, segundo estudos selecionados.

AUTOR	POPULAÇÃO	DOSE/ PERÍODO	AÇÃO
Wang <i>et al.</i> (2010)	182 indivíduos	886mg/dia catequinas 198mg/dia cafeína 30mg/dia catequinas	↓ Circunferência da cintura ↓ Gordura abdominal ↓ 1,2 peso corporal ↓ Percentual de gordura

- 10mg/dia cafeína (12 semanas)		
Nagao et al. (2005)	35 indivíduos 690mg catequinas 22mg catequinas - Placebo (12 semanas)	Mudança na composição corporal (peso) ↓ IMC ↓ Dobras cutâneas ↓ Circunferência abdominal ↓ Gordura visceral
Iajimoto et al. (2005)	195 indivíduos 3 garrafas de chá verde (250ml) 444,3mg/dia catequinas - 665,9mg/dia catequinas (12 semanas)	↓ IMC ↓ Circunferência abdominal ↓ Relação cintura quadril ↓ Gordura visceral ↓ Gordura total
Kovacs et al. (2004)	104 indivíduos 6 cápsulas/dia chá verde - 573mg/dia catequinas (323mg EGCG) 104mg/dia cafeína - 6 cápsulas/dia placebo (4 semanas)	↓ Peso corporal
Ota et al. (2005)	14 indivíduos -500ml chá verde (570mg catequinas) -500ml Placebo (8 semanas)	↑ Gasto energético
Amorim; Ferreira; Navarro. (2007)	31 indivíduos - 250ml chá verde 3x ao dia 540mg de catequinas (282mg EGCG) 2100mg extrato chá verde 300mg cafeína 633mg de cálcio (3 dias)	↑ Gasto energético
Maki et al. (2009)	128 indivíduos 180min/semana exercício 39mg cafeína 625mg EGCG -39mg cafeína (12 semanas)	↓ Peso ↓ Gordura abdominal

Fonte: Autoria própria.

4 CONCLUSÃO

A maioria dos trabalhos analisados, tanto humanos quanto em animais, cita como benefícios alterações na composição corporal após o período de observação, sendo possível notar uma redução no peso total, da gordura visceral e abdominal, redução da cintura e aumento do gasto energético, isso ocorre por conta da ativação simpática da termogênese, pela oxidação de gordura provocadas pelas catequinas, ou por ambos os fatores. Além da suplementação com

chá verde, um plano alimentar equilibrado e atividade física regular, acompanhados sempre de uma profissional qualificado, são fatores importantes na redução corporal.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. R. *et al.* **Tratado de Fitofármacos e Nutracêuticos**. Ed. 1. Brasil. Editora, AC Farmacêutica., 2016.

AMORIM, C. A.; FERREIRA, M. A. P.; NAVARRO, F. Efeito da epigalocatequina galato do chá verde sobre a redução ponderal, a termogênese e a oxidação lipídica. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v.1, n.6, p.32-39, nov./dez., 2007.

ANNELLI, L. C. *et al.* Efeitos funcionais das catequinas do chá verde na redução de gordura corporal. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.37, n.2, p. 46-51, Maio/Agosto, 2016.

KAJIMITO, O. *et al.* Tea catechins with a galloylmoiety reduce body weight and fat. **Journal Health Science**. v.51, n.2, p.161-7, 2005.

KOVACS, E. M. R. *et al.* Westwrterp-Plantenga, M. S. Effects of green tea on weight maintenance after bodyweight loss. **Brasilian Journal Nutrition**, V. 91, n. 3, p.431-437, 2004.

LAMARÃO, R. da C.; FIALHO, E. Aspectos funcionais das catequinas do chá verde no metabolismo celular e sua relação com a redução da gordura corporal. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 2, p. 257-269, 2009.

MAKI, K. C *et al.* Green tea catechin consumption enhances exercise-induced abdominal fat loss in overweight and obese adults. **Journal of Nutrition**, 2009.

NAGAO, T. *et al.* Ingestion of a tea rich in catechins leads to a reduction in body fat and malondialdehyde- oxidified LDL in men. **American Journal of Clinical Nutrition**. v. 81, n. 1. 2005.

OLIVEIRA, J.C.S. *et al.* Chá Verde (*Camellia Sinensis*) Promovendo Emagrecimento– Uma Breve Revisão. **International Journal of Nutrology**, 2018.

OTA, N. *et al.* Effects of combination of regular exercise and tea catechins intake on energy expenditure in humans. **Journal Health Science**. v. 51. n. 2, p.233-236,2005.

PEREIRA, L. O.; FRANCISCHI, R. P. de; LANCH JR, A. H. Obesidade: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência à insulina. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, n. 2, p. 111-127, 2003.

SANTOS, C.B. *et al.* Preparo e caracterização de tinturas das folhas de chá verde (*Camellia sinensis* (L.) O. Kuntze) *Theaceae*. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, 2014.

SCHIMITZ, W. et al. O chá verde e suas ações como quimioprotetor. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 119-130, 2005.

TREVISANATO, S. I.; KIM, Y.I. **Tea and Health**. **Nutrition Reviews**, New York, v. 58, p. 1-10, 2000.

WANG, H. et al. Effects of catechin enriched green tea on body composition. **Obesity**, v.18, n.4, p.773-779, 2010.

WHO. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. World Health Organization technical report series, v. 894, p. 1-253, 2000.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BELÍLIA DOMIRETH GOMES CANGA; ANTÓNIA MAYNARA LOURENÇO AIRES

Introdução: A próstata é uma glândula masculina, localizada abaixo da bexiga, cuja função é proteger os espermatozoides através de um líquido produzido que facilita a fecundação. Existem várias doenças que acometem esse órgão, entre elas está o câncer de próstata, que é uma neoplasia maligna, influenciada por fatores como: idade, raça, história familiar, e é comumente encontrado em homens acima de 50 anos. O câncer de próstata é uma doença silenciosa na maioria das vezes e não há sintomas nos primeiros estágios da mesma. Porém, em estágios mais avançados, os sintomas e distúrbios são característicos do sistema urinário e reprodutor. **Objetivos:** Desenvolver e implementar a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma entrevista seguida de avaliação clínico-funcional, evidenciando necessidades relacionadas aos sintomas do câncer prostático. **Resultados:** Foram identificados os seguintes diagnósticos prioritários: Dor aguda; Incontinência urinária de urgência; Risco de infecção. Diante dos diagnósticos foram elencadas intervenções que visavam a melhora do paciente. Dentre elas, o enfermeiro pode: Promover o repouso/sono adequado para proporcionar o alívio da dor; Auxiliar e informar sobre a necessidade da troca frequente de fralda para prevenção de assaduras e lesões por pressão; Auxiliar e promover os cuidados de higiene e prevenção de infecção; Educação em saúde (higienização das mãos, e dos principais cuidados com o mesmo) e Promoção aos cuidados adequados a higiene pessoal. **Conclusão:** São necessários cuidados específicos, de acordo com as necessidades do paciente e devem ser implementados tão logo quanto a realização do diagnóstico. Com isso, vale salientar que a Sistematização da assistência de Enfermagem é algo essencial para a prestação do cuidado, visando sempre a melhora da condição do cliente.

Palavras-chave: Câncer de próstata, Cuidados de enfermagem, Educação em saúde.



DIABETES MELLITUS SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES E TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DO CUIDADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BELÍLIA DOMIRETH GOMES CANGA; ILLEANNE DE JESUS MANHICA DA COSTA SILVA;
CARLA PATRICIAS FRANCISCO DE PINA; PALMIRA DA CONCEIÇÃO ALBERTO TONET;
ZOLA PAULINA PEDRO MAKABI

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é definido como sendo uma doença crônica ocasionada pela reduzida ou falta de produção de insulina pelo pâncreas ou pelo funcionamento debilitado de sua atividade. Considera-se que em 2040 se terá aproximadamente 642 milhões de pessoas com DM, na qual irão desenvolver uma série de complicações microvasculares e macrovasculares. Nesse sentido, o trabalho do enfermeiro é de fornecer orientação, educação e cuidado em saúde, destacando a intervenção e prevenção de complicações a saúde. Salienta-se que dentro dos cuidados à pessoa com DM tem surgido novas tecnologias, desta feita capazes de aperfeiçoar as estratégias de cuidado, autogestão da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente **Objetivo:** Identificar as principais complicações do diabetes mellitus e as possíveis tecnologias para gestão do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caractere qualitativa, com buscas no BDENF, LILACS e por meio da Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizaram-se os descritores “Diabetes mellitus”, “Cuidados de enfermagem” e “Complicações”. **Resultados:** Foram identificados, quatro artigos que abrangiam a temática. Verificou-se que o DM está estreitamente relacionado principalmente ao processo de envelhecimento e geralmente associa-se a outras doenças de base, como: Tabagismo, etilismo, hipertensão, sedentarismo, entre outras, que elevam os sintomas e complicações do DM. Dentre as principais complicações estão a retinopatia, perda de peso, neuropatia periférica, lesão renal e surgimento de úlceras nos pés com cicatrização lenta. Tais complicações necessitam de um olhar holístico, diagnóstico e intervenção de enfermagem para diminuir os danos causados pela saúde. **Conclusão:** Dentre as complicações está o comprometimento do metabolismo gerando agravos como as neuropatias e infecções que ocasionam as temidas amputações estando associadas ao tempo de duração da doença, e como tecnólogas destacam-se os acompanhamentos de acordo com os valores glicêmicos e métodos da atenção compartilhada em grupo sendo elas benéficas para a implementação do melhor cuidado aos pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Diabetes mellitus, Envelhecimento, Neuropatias.



ANÁLISE DE INTERNAÇÕES POR OSTEOARTRITE (ARTROSE) NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2021

RODINÊ DE OLIVEIRA FREITAS JÚNIOR; CAMILE GONÇALVES DE OLIVEIRA

Introdução: A osteoartrite (OA) é uma doença degenerativa que atinge a cartilagem articular junto a estrutura óssea, caracterizada pela perda de função e dor. A idade, obesidade e o sexo feminino são alguns fatores de risco associados a OA. Estima-se que cerca de 3,4% da população é afetada no mundo. Com o conhecimento do perfil epidemiológico da Osteoartrite é possível analisar o número de internações em diferentes regiões do Brasil e propor estratégias direcionadas de tratamentos para uma determinada população. Dentre os tratamentos podemos destacar a terapia ocupacional e a fisioterapia através de exercícios de resistência e diminuição das dores. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico das internações por osteoartrite (artrose) no Nordeste do Brasil nos anos de 2011 a 2021, analisando as variáveis por sexo, idade e local de residência. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) dentro da plataforma DATASUS, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. As variáveis analisadas foram o número de internações por sexo, faixa etária e local de residência (estados). **Resultados:** Foram encontrados 20.330 pacientes internados por artrose no Nordeste do Brasil entre 2011 e 2021. Destes, 58% eram mulheres. Em relação à idade, entre os internados, 56,4% eram idosos, enquanto que pacientes de até 14 anos, representavam 2%. A Bahia foi o estado que apresentou o maior número de registros 7.120 (35%) em contrapartida a Paraíba teve somente 763 (5,7%) das internações. Testes estatísticos foram realizados para identificar se houve diferenças entre os grupos. Entre os sexos, Mann-Whitney ($U = 34$; $p > 0,05$); faixa etária, Kruskal-Wallis ($H(3) = 29,47$; $p = 1,8E-06$) e local de residência, ANOVA de uma via de Welch's [$F(8, 40,95) = 11,448$; $p = 2,39E-08$]. **Conclusão:** Concluimos que pacientes idosos tendem a serem mais acometidos por OA devido a progressividade degenerativa da doença com avançar da idade. Com isso, são necessárias estratégias fisioterapêuticas direcionadas para a população idosa, com especial atenção as mulheres e principalmente nos estados mais atingidos do Nordeste.

Palavras-chave: Articulação, Artrose, Idosos, Obesidade, Perfil epidemiológico.



IDOSOS ATENDIDOS COM DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA PRESUMÍVEL EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

GABRIELLA GOMES PEREIRA; PRISCILLA NICÁCIO DA SILVA; MARÁISA DELMUT BORGES; JOSILENE DÁLIA ALVES; IZABELLA CHRYSTINA ROCHA

Introdução: A população idosa no Brasil em 2020 foi de 29,9 milhões e deverá chegar a 72 milhões até 2100. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quadros diarreicos e de gastroenterites infecciosas, são a segunda maior causa de morte em todo o mundo. Nos idosos, a diarreia e gastroenterite infecciosa podem estar associadas a fatores nutricionais, ingestão insuficiente de líquidos, água e alimentos contaminados, medicamentos, sedentarismo e uso frequente de laxantes.

Objetivo: Para tanto, objetivou-se descrever o número de idosos atendidos com diagnóstico de diarreia e gastroenterite infecciosa presumível em uma UPA no interior de Mato Grosso.

Metodologia: O estudo foi do tipo descritivo, retrospectivo, exploratório, com abordagem quantitativa, no qual revisou 250 prontuários eletrônicos com diagnóstico de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível conforme Classificação Internacional de Doenças (CID-A09) no ano de 2019 em uma UPA de porte tipo II. As variáveis investigadas foram: sexo/gênero, faixa etária, raça referente a indígena e não indígena, mês de atendimento e cidade onde reside. **Resultados:** Nos prontuários analisados referente ao sexo, identificou o predomínio do gênero feminino com 63% e o masculino com 37%. Em relação a faixa etária, prevaleceu a idade de 65 a 69 anos com 25%, seguida de 70 a 74 anos com 22%; a idade de 60 a 64 anos com 20% e a idade de 75 a 79 representou 10%, vale ressaltar que as demais faixas etária foram descritas, mas apresentaram porcentagem de 9% abaixo. Referente a raça, 98% foi caracterizado como não indígena e 2% como indígena. Dentre os meses de atendimento, evidenciou que setembro e dezembro teve a maior porcentagem cada um com 11% de idosos atendidos, seguido de agosto com 10%. No município de origem, predominou Barra do Garças-MT com 89%; seguido de Pontal do Araguaia-MT com 4%. **Conclusão:** Conclui-se que os idosos atendidos com o CID-A09 teve o prevalência do sexo feminino, com a faixa etária de 65 a 69 anos, caracterizados com a raça não indígena, no qual o meses com maior caso foram setembro e dezembro, correspondente ao período da seca e temperaturas altas.

Palavras-chave: Diarreia, Gastroenterite, Idoso, Serviços médicos de emergência.



RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS APLICADOS NO PERÍODO GESTACIONAL PARA FACILITAÇÃO DO PARTO E PREVENÇÃO DE PROBLEMAS URINÁRIOS

BIANCA MARINHO GONÇALVES; CAMILA ROBERTA DA SILVA DIAS; CYNARA EMMILLIANE DA SILVA ALVES; KEROLAINE DA SILVA OLIVEIRA

Introdução: Durante a gestação, o organismo feminino sofre diversas alterações anatômicas e funcionais, dentre elas: Ganho de peso, postura, e nos sistemas como musculoesquelético, respiratório, cardiovascular e urinário, logo é necessário que a gestante seja acompanhada por profissionais para se preparar e não ocorra nenhum risco. O fisioterapeuta é um profissional que tem um papel importante durante o período gestacional da mulher por atuar na melhora da qualidade de vida. Através da utilização dos recursos e técnicas é possível prevenir o surgimento de problemas urinários e facilitar o trabalho de parto. **Objetivo:** Identificar recursos fisioterapêuticos aplicados na gestação para facilitação do parto e prevenção de problemas urinários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, entre os anos de 2011 e 2021 e nas línguas inglês e português. Os descritores utilizados foram: gestação, recursos terapêuticos, facilitação do parto, problemas urinários. Foram encontrados 22 artigos, e o respectivo trabalho foi realizado com 6 artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados:** Os resultados demonstraram que dentre os recursos terapêuticos utilizados durante a gestação estavam: exercícios de fortalecimento dos MAP, massagem perineal, biofeedback manométrico, eletromiográfico de superfície, propriocepção da musculatura do assoalho pélvico, atuação da fisioterapia com exercícios físicos, hidroterapia, exercícios na bola suíça ou bola de Bobath, fitoterapia, acupuntura e pilates. **Conclusão:** Os recursos utilizados pelo fisioterapeuta durante período gestacional, promove a diminuição da ocorrência de incontinência urinária, alivia as dores, prepara o corpo para o momento do parto, permitindo assim, bem estar a gestante durante esse período.

Palavras-chave: Gravidez, Modalidades de fisioterapia, Parto, Sistema urinário.